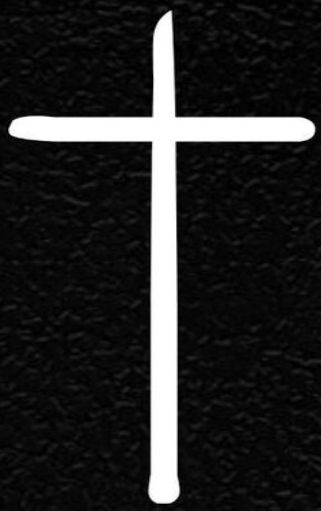
BÍBLIA DOS APÓCRIFOS

Coletânea com 80 Apócrifos



VIC BOOKS

Bíblia dos Apócrifos

Apócrifos
e
Pseudo-epígrafos da Bíbli a

Os Livros Apócrifos e o estudo das Sagradas Escrituras

Eusébio de Cesareia (1) autor ele História Eclesiástica, no capítulo intitulado as divinas Escrituras reconhecidas e das que não o são, após apontar os livros do Novo Testamento na ordem como os temos hoje na Bíblia Sagrada, menciona outros escritos conhecidos e difundidos pela cristandade no século IV. Ainda que não incorporadas no rol dos textos divinamente inspirados pelo Espírito Santo, algumas destas obras são destacadas pelo historiador, tais como o Evangelho dos hebreus, Cartas de Barnabé e Apocalipse de Pedro, dentre tantas outras que circulavam livremente pelas igrejas. Para ele, estes escritos apócrifos distinguem-se dos que a tradição da Igreja julgou verdadeiros, genuínos

admitidos, principalmente porque nenhum dos escritores ortodoxos, os chamados apostólicos, mencionavam tais fontes. Também julgava Eusébio que nestas obras o estilo pensamento e a intenção dos apóstolos não se faziam refletir e, por isso, considera necessidade de rechaçá-los como inteiramente absurdos e ímpios. Não obstante o repudio incisivo das autoridades eclesiásticas, a circulação sub-reptícia dos apócrifos perdurou firmemente. Aliás, os reflexos do conteúdo deste material podem ser percebidos na produção da arte cristã que marcou todo o período da Idade Média.

Resultado da tradição oral dos primeiros crentes da era cristã, os apócrifos tornaram-se importantes documentos reveladores do modo como vivia e pensava uma grande parcela da cristandade, cuja voz ficou abafada pela Igreja Oficial. Produzidos para satisfazer as curiosidades populares a respeito da infância de Jesus e de seus pais, bem como a estabelecer as raízes da nova religião, tais escritos revelam, por um lado, as idiossincrasias do pensamento e das práticas judaicas que marcaram a origem do cristianismo, e outro, refletem a efervescente e plural cultura gentílica com a qual o Cristianismo passou a lidar cotidianamente em seu processo de expansão.

Muitos séculos depois, a despeito de não terem sido incluídos no cânone das Escrituras cristãs, tais textos continuam despertando a curiosidade do crescente número de interessados nas coisas da Religião. Todavia, o desconhecimento generalizado do conteúdo dos apócrifos tem gerado especulações que somente o exame acurado de seu real teor pode dirimir. Ao editar estes livros, pela primeira vez reunidos em volume único longe de apresentar uma nova Bíblia aos cristãos, o nosso objetivo é disponibilizar fontes primárias de um compêndio de riqueza informativa incomensurável para a plena compreensão do Cristianismo e estreitar o contato

com a herança literária legada pelos movimentos populares que se mantiveram marginais no curso da História da Igreja.

A publicação dos proscritos da Bíblia converte-se em uma nova contribuição os interessados em aprofundar os estudos das Sagradas Escrituras, através de seu cotejo com a produção literária apartada do cânon tradicional. Destarte, o entendimento dos motivadores ideológicos que serviram à produção de ambos, bem como as razões que levaram a Igreja a adotar alguns textos como inspirados e reprovar outros como de origem espúria ou apócrifa, motivar-nos-á reafirmar o amor pela Palavra de Deus.

Prof. Dr. Jaime dos Reis Sant'Anna

(1) História Eclesiástica (Trad. Wolfgang Fischer). São Paulo, Editora Novo Século. 1999, p. 99-100

Sumário

PARTE I
TEXTOS JUDAICOS E PSEUDO-EPÍGRAFOS

O Primeiro Livro de Adão e Eva
O Segundo Livro de Adão e Eva
Livro dos Segredos de Enoque
Livro da Ascenção de Isaías
Contos dos Patriaraca
O Martírio de Isaías

Melckizedek
Narração do Dilúvio da Epopéia de Gilgamesk
O Testamento de Abraão
A Assunção de Moisés
Caverna dos Tesouros
Livro de Enoque
Testamento dos Patriarcas
I Testamento de Rubén
II O Testamento de Simeão
III Testamento de Levi
IV Testamento de Judá
V Testamento de Issachar
VI Testamento de Zebulon
VII Testamento de Dan
VIII Testamento de Nephtali
VIII Testamento de Nephtali 2
IX Testamento de Gad
X Testamento de Aser
XI Testamento de José
XII Testamento de Benjamim
O Hino da Pérola
Sobre a Origem do Mundo(Gnóstico)
O Livro dos Jubileus

PARTE II

Livro da Infância do Salvador
A História de José Carpinteiro
Evangelho Árabe da Infância de Jesus
Excertos do Evangelho Armênio da Infância
José e Asenath
Evangelho Pseudo-Mateus da infância
Evangelho Pseudo-Tomé

PARTE III
EVANGELHOS

Proto Evangelho de Tiago
Evangelho de Nicodemus
Evangelho de Nicodemus
Evangelho de Nicodemus

Evangelho de Bartolomeu
Evangelho de Pedro
Segundo Evangelho de Pedro
Evangelho Segundo Tomé, o Dídimo
Excetos do Evangelho de Maria
Agrapha Extra-Evangelho
Evangelho Segundo Felipe
Evangelho da Verdade
Evangelho Valentino
O Evangelho Segundo Maria Madalena

PARTE IV
EPÍSTOLAS

Epístola de Barnabé
Epístola de Policarpo aos Filipenses
Epístola a Diogneto
Ciclo de Pilatos
Retrato de Jesus
Retrato do Salvador
Carta de Pôncio Pilatos dirigida ao Imperador Romano
Carta de Tibério a Pilatos
Relatório do Governador Pilatos Sobre Nosso Senhor
Correspondência entre Pôncio Pilatos e Herodes
Cartas de Pilatos a Herodes
Carta de Herodes a Pilatos
Julgamento e Condenação de Pilatos
Morte de Pilatos que Condenou Jesus
Sentença Dada por Pôncio Pilatos Contra Nosso Senhor Jesus Cristo
A Vingança do Salvador
Declarações de José de Arimatéia
Cópia da Carta que o Rei Abgaro a Jesus e que lhe Enviou a Jerusalém
Resposta que enviou Jesus ao Rei Abgaro
Resposta de Jesus(Segundo Versão de Louís de Díeu)
Ditames que Acompanharam a Resposta de Jesus
Discurso sobre o Domingo
Apócrifos da Assunção
Passagem da bem Aventurada Virgem Maria

Didache – O ensino dos doze Apóstolos

PARTE V
APOCALIPSES

Apocalipse de Baruch
Apocalipse de Adão
Apocalipse de Abraão
Apocalipse de Moises
Apocalipse de Elias
Apocalipse de Pedro
Apocalipse de Tóme

PARTE 1

TEXTOS JUDAICOS E PSEUDO-EPÍGRAFOS

O Primeiro Livro de Adão e Eva

O Conflito de Adão e Eva com Satanás

Capítulo 1

Ao TERCEIRO DIA, Deus plantou o jardim a leste da terra, no extremo leste do mundo, além do qual, em direção ao nascente, não se acha nada além de água, que circunda o mundo inteiro, e alcança os limites do céu.

2 E ao norte do jardim há um mar de água, claro e puro ao paladar, como nada se iguala; de maneira que,

através de sua transparência, pode-se olhar para as profundezas da terra.

3 E quando um homem lava-se nela, torna-se limpo por sua limpidez e branco por sua brancura, mesmo que ele estivesse escuro.

4 E Deus criou este mar de Seu próprio agrado, pois Ele sabia o que seria do homem que Ele iria fazer; assim, após deixar o jardim, por causa de sua desobediência, nasceriam homens na terra, dentre os quais morreriam os justos cujas almas Deus faria ressurgir no último dia; quando então voltariam à sua carne, banhar-se-iam na água do mar, e todos se arrependeriam de seus pecados.

5 Mas quando Deus fez Adão sair do jardim, Ele não colocou na fronteira norte, para que não se aproximasse do mar de água, e ele e Eva se lavassem nele, e se tomassem limpos de seus pecados, esquecendo a desobediência cometida.

6 Então, novamente, quando ao lado sul do jardim, não agradava a Deus permitir a Adão lá habitar; pois, quando o vento soprasse do norte, tra-lhe-ia no lado sul, o delicioso aroma daquelas árvores do jardim.

7 Por isso Deus não colocou Adão ali para que não aspirasse o doce aroma daquelas árvores, esquecendo sua desobediência e encontrando alívio ao se deliciar com o aroma das árvores, e assim se limpasse c sua desobediência.

8 Novamente, também porque Deus é misericórdia e de grande piedade, e governa todas as coisas de uma maneira que somente Ele sabe, Ele fez nosso pai Adão habitar na fronteira oeste do jardim, porque daquele lado a terra é muito extensa.

9 E Deus ordenou-lhe que ali habitasse numa caverna dentro da rocha, a Caverna dos Tesouros, abaixo do jardim.

Capítulo 2

1 Mas quando nosso pai Adão e Eva saíram do jardim,

palmilharam o chão com seus pés sem saber por onde caminhavam.

2 E quando chegaram à abertura dos portões do jardim e viram a terra vasta estendendo-se diante deles, coberta de pedras grandes e pequenas, e de areia, tiveram medo e tremeram, e prostraram-se com suas faces no chão, acometidos pelo medo; e jaziam como mortos.

3 Porque haviam estado até então na terra do jardim, bela-mente plantada com toda a espécies de árvores, e agora se viam numa terra estranha que não conheciam e nunca tinham visto.

4 E porque naquele tempo eles eram cheios de graça e de uma natureza luminosa, e não tinham o coração voltado para coisas terrenas.

5 Por isso Deus teve piedade deles; e quando Ele os viu caídos defronte ao portão do jardim, enviou Sua Palavra ao pai Adão e a Eva, e ergueu-os de sua prostração.

Capítulo 3

1 Deus disse a Adão: "Eu ordenei os dias e os anos nesta terra, e tu e tua descendência deverão habitar e caminhar nela, até se cumprirem os dias e os anos: então Eu enviarei a Palavra que te criou, e à qual tu desobedeceste. a Palavra que te fez sair do jardim. e que te ergueu quando tu estavas caído.

2 "Sim, a Palavra que te salvará novamente quando os cinco dias e meio estiverem consumados.

3 Mas ao ouvir estas palavras de Deus, acerca dos grandes cinco dias e meio, Adão não entendeu o seu significado.

4 Pois Adão estava pensando que haveria somente cinco dias e meio para ele, até o fim do mundo.

5 E Adão chorou e suplicou a Deus que lhe explicasse isto.

6 Então Deus, em Sua misericórdia por Adão, que fora feito segundo Sua própria imagem e semelhança,

explicou-lhe que estes eram cinco mil e quinhentos anos; e como o Um vi-ria para salvá-lo e à sua descendência.

7 Mas Deus fizera antes disso esta aliança com nosso pai Adão, nos mesmos termos, quando ele saiu do jardim e se encontrava junto à árvore da qual Eva tomara do fruto e lho dera a comer.

8 Porquanto, ao sair do jardim, nosso pai Adão passou por aquela árvore e viu como Deus então havia mudado sua aparência para uma outra forma e como ela ressecara.

9 E aproximando-se dela Adão teve medo, tremeu e caiu; mas Deus, em Sua misericórdia, ergueu-o, e então fez esta aliança com ele.

10 E, novamente, quando Adão estava junto ao portão do jardim e viu o querubim, com uma espada de fogo fulgurante na mão, encolerizar-se e fitá-lo com desagrado, tanto ele quanto Eva ficaram com medo dele e pensaram que ele tencionava matá-los. Assim eles prostraram-se e tremeram de medo.

11 Mas ele apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia; e, voltando-se, subiu ao céu e suplicou ao Senhor, e disse:

12 "Senhor, Vós me enviastes para guardar o portão do jardim com uma espada de fogo.

13 "Mas quando Vossos servos Adão e Eva viram-me, prostraram-se e ficaram como mortos. O meu Senhor, que devemos fazer com Vossos ser-vos?"

14 Então Deus apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia, e enviou Seu anjo para guardar o jardim.

15 E a Palavra do Senhor veio a Adão e Eva e ergueu-os.

16 E o Senhor disse a Adão: "Eu te disse que ao final dos cinco dias e meio Eu enviaria minha Palavra e salvar-te-ia.

17 "Fortalece pois teu coração, e habita na Caverna dos Tesouros, da qual Eu te falei antes."

18 E quando Adão ouviu esta Palavra de Deus, ele foi consolado pelo que Deus lhe tinha dito. Pois Ele lhe dissera corno o salvaria.

Capítulo 4

1 Mas Adão e Eva choraram por terem de sair do jardim, a sua primeira habitação.

2 E, certamente, quando Adão olhou para sua carne, que estava alterada, chorou amargamente, ele e Eva, pelo que haviam feito. E eles caminharam e desceram docilmente para a Caverna dos Tesouros.

3 E ao chegarem Adão lamentou-se e disse a Eva: "Olha para esta caverna que será nos,sa prisão neste mundo, é um lugar de castigo!

4 "Que é isto comparado com o jardim? Que é esta estreiteza comparada como o espaço do outro?

5 "Que é esta rocha ao lado destas grutas? Que são as trevas desta caverna comparada à luz do jardim?

6 "Que é esta lápide de rocha suspensa para nos abriga comparada à misericórdia do Senhor que nos acolhia?

7 "Que é o solo desta caverna comparado à terra do jardim? esta terra, coberta de pedras, e aquela plantada cor deliciosas árvores frutíferas?"

8 E Adão disse a Eva: "Olha para teus olhos e para os meus que dantes viam anjos no céu louvando; e eles, também, sem cessar.

9 "Mas agora nós não vemos como víamos: nossos olhos são de carne; não podem ver da mesma maneira como viam antes."

10 Adão disse novamente a Eva: "Que é nosso corpo hoje comparado ao que era em dia passados, quando habitávamos no jardim"?

11 Após isso, Adão não gostou de ter de entrar na caverna, sob a rocha suspensa, nem entraria nela jamais por vontade própria.

12 Mas curvou-se às ordens de Deus, e disse a si mesmo: "A não ser que eu entre na caverna, serei

novamente um desobediente".

Capítulo 5

1 Então Adão e Eva entraram na caverna e permaneceram em pé orando, em sua própria língua, desconhecida para nós, mas que eles bem conheciam.

2E enquanto oravam, Adão ergueu os olhos e viu acima de sua cabeça a rocha e o teto da caverna que o cobria, de maneira que não podia ver nem o céu nem as criaturas de Deus. Então ele chorou e golpeou pesadamente seu peito até que caiu e ficou como morto.

3 E Eva sentou-se chorando; pois acreditava que ele estivesse morto.

4 Então ela ergueu-se, estendeu suas mãos a Deus, pedindo-lhe misericórdia e piedade, e disse: "O Deus, perdoai-me o meu pecado, o pecado que eu cometi, e não o volteis contra mim.

5 "Pois fui eu quem provocou a queda de Vosso servo, do jardim para este lugar perdido; da luz para esta escuridão; e da morada da alegria para esta prisão."

6 "Ó Deus, olhai para este Vosso servo assim caído e ressuscitai-o de sua morte, para que ele possa lamentar-se e arrepender-se de sua desobediência cometida através de mim.

7 "Não leveis sua alma desta vez; mas deixai-o viver para que ele possa expiar sua culpa segundo a medida de seu arrependimento, e fazer Vossa vontade, antes de sua morte.

8 "Mas se Vós não o ressuscitardes, então, ó Deus, levai minha própria alma, para que eu esteja com ele; e não me deixeis neste antro só e abandonada, pois eu não suporta-ria ficar só neste mundo, mas com ele somente.

9 "Pois Vós, ó Deus, fizeste cair uma sonolência sobre ele, e tomaste um osso de seu lado, e restauraste a carne em seu lugar, por Vosso poder divino.

10 "E Vós me tomaste, o osso, e me fizeste uma mulher, luminosa como ele, com coração, razão e fala; e

de carne como ele mesmo; e Vós me fizeste à semelhança de seu semblante, por Vossa misericórdia e poder.

11 "ah Senhor, eu e ele somos um, e Vós, ó Deus, sois o nosso Criador, Vós sois Aquele que nos fez a ambos no mesmo dia.

12 "Portanto, ó Deus, dai-lhe vida, para que ele possa estar comigo nesta terra estranha, enquanto nós morarmos nela por causa de nossa desobediência.

13 "Mas se Vós não quiserdes dar-lhe vida, então levai a mim, até a mim, como ele; para que nós dois possamos morrer da mesma maneira."

14 E Eva chorou amargamente, e caiu sobre nosso pai Adão; por causa de sua grande tristeza.

Capítulo 6

1 Mas Deus olhou para eles; pois eles se haviam matado pelo grande pesar.

2 Mas Ele queria ressuscitá-los e consolá-los.

3 Portanto enviou-lhes Sua Palavra a fim de que eles ficassem de pé e fossem ressuscitados imediatamente.

4 E o Senhor disse a Adão e Eva: "Desobedecestes por vossa livre vontade, até que saístes do jardim no qual Eu vos havia colocado.

5 "Por vossa própria e livre vontade desobedecestes por causa de vosso desejo de divindade, grandiosidade e condição sublime, tal qual Eu tenho; assim Eu Vos privei da natureza luminosa na qual estáveis então, e vos fiz sair do jardim para esta terra rude e cheia de sofrimento."

6 "Se ao menos não tivésseis desobedecido ao Meu mandamento e tivésseis guardado Minha lei, e não tivésseis comido do fruto da árvore, da qual Eu vos disse que não vos aproximásseis. E havia árvores frutíferas no jardim melhores que aquela."

7 "Mas o maldoso Satã, que não se manteve em sua primitiva condição nem conservou sua fé — nele não

havia boa intenção em relação a Mim e, embora Eu o tivesse criado, ainda assim Me desprezou e buscou a divindade, de modo que Eu atirei do céu para baixo - ele foi quem fez a árvore parece agradável a vossos olhos, até que comestes dela, obedecendo-lhe.

8 "Assim desobedecestes a Meu mandamento, e portanto. Eu fiz cair sobre vós todas essas tristezas."

9 "Pois Eu sou Deus o Criador, aquele que quando criou as criaturas, não tenciona destruí-las. Mas depois de terem provocado grandemente Minha ira, Eu as puni com castigos atrozes, para que se arrependessem."

10 "Mas, se, ao contrário elas ainda se mantiverem firmes em sua desobediência serão amaldiçoadas para sempre."

Capítulo 7

1 Quando Adão e Eva ouviram estas palavras de Deus choraram e soluçaram ainda mais; mas fortaleceram seu coração em Deus, porque agora sentiam que o Senhor era para eles como um pai e uma mãe, e por esta mesma razão choraram diante dEle, e buscaram sua misericórdia.

2 Então Deus apiedou deles, e disse: "ah Adão, Eu fiz Minha aliança contigo; e não voltarei atrás; nem permitir que retomes ao jardim, até que Minha aliança dos grandes cinco dias e meio se cumpra".

3 Então Adão disse a Deus. "ah Senhor, Vós nos criastes nos fizestes aptos a estar no jardim; e antes de eu desobedecer, Vós fizestes todas as feras virem até mim, a fim de que eu as nomeasse."

4 "Vossa graça estava então sobre mim; e eu nomeei a cada uma de acordo com Vosso pensamento; e Vós as fizestes todas submissas a mim."

5 "Mas, ó Senhor, agora que eu desobedeci ao Vosso mandamento, todas as feras levantar-se-ão contra mim e me devorarão, e a Eva Vossa serva; e eliminarão nossa vida da face da terra."

6 "Suplico-Vos, portanto, ó Deus, que, desde que Vós nos fizestes sair do jardim e ficar numa terra estranha, não permitais que as feras nos causem mal."

7 Quando o Senhor ouviu estas palavras de Adão, apiedou-se dele, e sentiu que ele dissera a verdade, que as feras do campo se levantariam e o devorariam, e a Eva, porque Ele, o Senhor, estava irado com os dois por causa de sua desobediência.

8 Então Deus ordenou às feras, e aos pássaros, e a tudo que se move sobre a terra, que viessem a Adão e se afeiçoassem a ele e não o perturbassem, nem a Eva; nem ainda aos bons e justos dentre os de sua posteridade.

9 Então as feras prestaram obediência a Adão, de acordo com o mandamento de Deus; exceto a serpente, com quem Deus estava irado. Esta não veio a Adão, junto com as feras.

Capítulo 8

1 Então Adão chorou e disse: "ó Deus, quando eu morava no jardim, e havia enlevo em nossos corações, víamos os anjos que cantavam louvores no céu, mas agora não os vemos mais; ao entrarmos na caverna, toda a criação ocultou-se de nós".

2 Então Deus, o Senhor, disse a Adão: "Quando tu eras obediente a Mim, tinhas uma natureza luminosa em ti, e por esta razão podias ver coisas muito distantes. Mas, após tua desobediência, a natureza luminosa foi-te retirada; e não te foi mais permitido ver coisas distantes, mas apenas as bem próximas, aquelas ao alcance de tuas mãos, e segundo a capacidade da carne; pois esta é grosseira".

3 Após ouvirem estas palavras de Deus, Adão e Eva seguiram seu caminho louvando-O e adorando-O com o coração pesaroso.

4 E Deus interrompeu a comunicação com eles.

Capítulo 9

1 Então Adão e Eva deixaram a Caverna dos Tesouros e aproximaram-se do portão do jardim, e ali pararam a olhar para ele, e choraram por dele terem saído.

2 E Adão e Eva partiram da frente do portão do jardim em direção ao sul, e encontraram ali a água que irrigava o jardim, a água da raiz da Árvore da Vida, e que se dividia em quatro rios que corriam pela terra.

3 Então eles vieram e aproximaram-se desta água e olharam para ela; e viram que era a água que brotava da raiz da Árvore da Vida que estava no jardim.

4 E Adão chorou e gemeu e golpeou seu peito por estar afastado do jardim: e disse a Eva:

5 "E por que tu trouxeste sobre mim, sobre ti mesma e sobre nossa descendência tantos flagelos e castigos"?

6 E Eva disse-lhe: "Que foi que tu viste para chorar e falar-me assim"?

7 E disse ele a Eva: "Não vês esta água que estava conosco no jardim e que irrigava as árvores do jardim, e de lá corria?

8 "E nós, quando estávamos no jardim, não nos importávamos com isto; mas desde que viemos para esta terra estranha, nós a amamos, e faremos uso dela para nosso corpo."

9 Mas quando Eva ouviu dele essas palavras, chorou; e cheios de dor e gemendo, caíram na água; e ali teriam acabado consigo mesmos, a fim de nunca mais voltar a ver a criação; pois quando eles olharam para a obra da criação, sentiram que deviam pôr um fim a si mesmos.

Capítulo 10

1 Então Deus, misericordioso e benevolente, olhou para eles assim caídos na água tão próximos da morte, e enviou um anjo que os tirou da água, e deitou-os na praia como mortos.

2 Então o anjo subiu até Deus, foi bem-vindo, e disse: "ah Deus, Vossas criaturas deram seu último suspiro".

3 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão e Eva e os

ressuscitou de sua morte.

4 E Adão disse, após haver sido ressuscitado: "ó Deus, enquanto estávamos no jardim nem nos importávamos com esta água nem dela necessitávamos; mas desde que viemos para esta terra não podemos passar sem ela".

5 Então Deus disse a Adão: "Enquanto estavas sob Meu comando e eras um anjo luminoso, não conhecias esta água.

6 "Mas após teres desobedecido ao Meu mandamento não podes passar sem água para lavar teu corpo e fazê-lo crescer; pois este é agora como o das feras, e necessita de água."

7 Quando Adão e Eva ouviram essas palavras de Deus choraram um choro amargo; Adão suplicou a Deus que lhe permitisse voltar ao jardim e olhar para ele uma vez mais.

8 Mas Deus disse a Adão: "Eu te fiz uma promessa; quando esta promessa for cumprida, Eu te trarei de volta ao jardim, a ti e à tua descendência justa".

9 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 11

1 Então Adão e Eva sentiram-se queimando de sede calor e tristeza.

2 E Adão disse a Eva: "Não devemos beber desta água mesmo se morrermos. O Eva quando esta água penetrar em nossas entranhas, aumenta nossos castigos e os de nossos filhos que virão depois de nós".

3 Adão e Eva abstiveram-se então da água, e não beberam nada; mas caminharam e entraram na Caverna dos Tesouros.

4 Mas uma vez dentro dela Adão não podia ver Eva; ele apenas ouvia o ruído que ela fazia. Nem ela podia ver Adão, mas ouvia o ruído que ele fazia.

5 Então Adão chorou em profundo sofrimento e golpeou seu peito; e erguendo-se disse a Eva: "Onde estás"?

6 E ela lhe disse: "Vê, eu estou nesta escuridão".

7 Ele então lhe disse: "Recorda-te da natureza luminosa na qual vivíamos enquanto habitávamos no jardim!

8 "O Eva! recorda-te da glória que repousava em nós no jardim. O Eva! recorda-te das árvores que faziam sombra sobre nós no jardim enquanto nos movíamos entre elas.

9 "O Eva! recorda-te de que, enquanto estávamos no jardim, não conhecíamos nem a noite nem o dia. Pensa na Árvore da Vida, de sob a qual brotava a água, e que derramava brilho sobre nós! Recorda-te, ó Eva, da terra do jardim e da sua luminosidade!"

10 "Pensa, oh! pensa neste jardim onde não havia escuridão enquanto morávamos nele."

11 "Enquanto que, tão logo chegamos a esta Caverna dos Tesouros, a escuridão envolveu-nos; tanto que não mais podemos ver-nos um ao outro; e todo o prazer desta vida chegou a um fim."

Capítulo 12

1 Então Adão golpeou seu peito, e também Eva, e eles prantearam a noite inteira até a aurora se aproximar, e eles lamentaram suspirando a noite longa em Miyazia.

2 E Adão agrediu-se e jogou-se no chão da caverna, em amargo pesar, e por causa da escuridão, ali permaneceu como morto.

3 Mas Eva ouviu o barulho que ele fez ao cair ao chão. E ela tateou à sua volta procurando-o e encontrou — o como um cadáver.

4 Então ela ficou com medo, sem fala e permaneceu junto dele.

5 Mas o Senhor misericordioso olhou para a morte de Adão e para o silêncio de Eva por causa do medo da escuridão.

6 E a Palavra de Deus chegou a Adão e ressuscitou-o de sua morte, e abriu a boca de Eva para que ela voltasse a falar.

7 Então Adão ergueu-se na caverna e disse: "ah Deus, por que a luz nos deixou e a escuridão nos acometeu? Por que nos deixais nesta longa escuridão? Por que nos quereis assim castigar?

8 "E esta escuridão, ó Senhor, onde estava, antes de nos acometer? Ela é tamanha que não podemos ver um ao outro."

9 "Pois, enquanto estávamos no jardim, não vimos nem mesmo sabíamos o que é a escuridão. E eu não fiquei oculto de Eva, nem ela ficou oculta de mim, até que agora ela não me pode ver; e nenhuma escuridão nos havia acometido antes, separando-nos um do outro."

10 "Mas ela e eu estávamos ambos numa única luz brilhante. Eu a via e ela a mim. Mas agora desde que entramos nesta caverna, a escuridão nos envolveu e nos separou, assim que eu não a vejo e ela não me vê a mim."

11 "ah Senhor, quereis então castigar-nos com esta escuridão?"

Capítulo 13

1 Então, quando Deus, que é misericordioso e cheio de piedade, ouviu a voz de Adão, lhe disse:

2 "ah Adão, enquanto o bom anjo foi obediente a Mim, a luz brilhante repousava nele e em suas hostes."

3 "Mas quando ele desobedeceu Meu mandamento, Eu o privei dessa natureza luminosa, e ele se tornou opaco."

4 "E quando ele estava nos céus, nos domínios de luz, ele não conhecia nada da escuridão."

5 "Mas ele desobedeceu, e Eu o fiz cair do céu para a terra; e foi esta escuridão que lhe sobreveio."

6 "E sobre ti, ó Adão, enquanto em Meu jardim e obediente a Mim, esta luz brilhante repousou também sobre ti."

7 "Mas quando Eu soube de tua desobediência, privei-te desta luz brilhante. Ainda assim, por Minha misericórdia não te transformei em escuridão, mas fiz teu

corpo de carne, e sobre ele estendi esta pele a fim de que suporte o frio e calor."

8 "Tivesse Eu permitido Minha ira cair pesadamente sobre ti, serias destruído; e tivesse Eu te transformado em escuridão, seria como se Eu te matasse."

9 "Mas, em Minha misericórdia, fiz-te como és, quando tu desobedeceste ao meu mandamento, ó Adão, expulsei-te do jardim e te fiz chegar a esta terra; e ordenei-te habitar nesta caverna; e a escuridão caiu sobre ti, como caiu sobre aquele que desobedeceu ao Meu mandamento."

10 "Neste caso, ó Adão, esta noite te enganou. A noite não há de durar para sempre; mais por doze horas apenas; quando terminar, a luz do dia retornara."

11 "Não lamentes, portanto, nem te alteres, e não diga em teu coração que esta escuridão é longa e se arrasta devagar; e não digas em teu coração que Eu te estou castigando com isto."

12 "Fortalece teu coração não e tenhas medo. Esta escuridão não é castigo. Mas, ó Adão Eu fiz o dia e coloquei nele o sol para dar luz, a fim de que tu teus filhos fizésseis o vosso trabalho."

13 "Pois Eu sabia que tu irias pecar e desobedecer, e vir para esta terra. Ainda assim Eu não te forçaria, nem seria duro contigo, nem te confinaria; nem te condenaria por tua queda; nem por tua saída da luz para a escuridão; nem mesmo por tua saída do jardim para esta terra."

14 "Pois Eu te fiz de luz; e quis gerar de ti filhos de luz, semelhantes a ti."

15 "Mas um dia tu não guardaste Meu mandamento; antes que Eu terminasse a criação e abençoasse tudo nela."

16 "Então Eu te dei um mandamento acerca da árvore, de não comeres dela. Mesmo assim Eu sabia que Satã, que enganou-se a si próprio, também te enganaria."

17 "Assim Eu te fiz saber, por meio da árvore, que não te aproximasses dele. E Eu te disse para que não comesses do seu fruto, nem dele provasses, nem te sentasses debaixo dela."

18 "Não tivesse Eu falado a ti, ó Adão, acerca da árvore, e te deixasse sem um aviso, e tu tivesses pecado, teria sido uma maldade de Minha parte não te dar nenhum aviso; tu te volta-rias e Me culparias por isto."

19 "Mas Eu te dei o mandamento e te preveni, e tu caíste. Assim, Minhas criaturas não Me podem culpar; porém a culpa recai sobre elas somente."

20 "E, ó Adão, Eu fiz o dia para ti e para teus descendentes que virão depois de ti, para nele trabalharem e labutarem. E Eu fiz a noite para eles descansarem nela do seu trabalho; e para os animais do campo saírem à noite e procurarem seu alimento."

21 "Porém, é pouca a escuridão que te resta agora, ó Adão; pois a luz do dia logo surgirá."

Capítulo 14

1 Então Adão disse a Deus: "Ó Senhor, levai minha alma, e não me deixeis mais ver estas trevas; ou levai-me a algum lugar onde não haja escuridão".

2 Mas Deus o Senhor disse a Adão: "Em verdade Eu te digo, esta escuridão passará por ti todos os dias que determinei para ti até o cumprimento da Minha aliança; quando então Eu te salvarei e te levarei de novo para o jardim, para a morada de luz que tu almejas, onde não há escuridão. Eu o trarei a ele, ao reino do céu".

3 Novamente Deus disse a Adão: "Toda esta miséria que acarretaste sobre ti por causa da tua desobediência não te libertará das mãos de Satã e ele não te salvará.

4 "Mas Eu, sim, salvar-te-ei. Quando Eu descer do céu e tomar-Me carne da tua descendência, e tomar sobre Mim a enfermidade da qual tu padeces, então a escuridão que caiu sobre ti nesta caverna virá sobre Mim no túmulo, quando Eu estiver na carne da tua descendência."

5 "E Eu, que sou eterno, estarei sujeito à contagem dos anos, dos tempos, dos meses e dos dias, e serei considerado como um dos filhos dos homens, para te salvar."

6 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 15

1 Então Adão e Eva choraram e entristeceram-se por causa das palavras que Deus lhes dissera, que eles não voltariam ao jardim até o cumprimento dos dias decretados para eles; mas principalmente por haver Deus dito que Ele deveria sofrer para salvá-los.

Capítulo 16

1 Depois disso Adão e Eva não pararam de orar e chorar na caverna até que a manhã desceu sobre eles.

2 E ao ver a luz sendo-lhes devolvida, deixaram de ter medo e fortaleceram seus corações.

3 Então Adão começou a sair da caverna. E quando chegou na boca da caverna, parou e voltou sua face em direção do leste, viu o sol levantar-se em raios brilhantes e sentiu o seu calor no seu corpo; teve medo dele e pensou em seu coração que esta chama vinha para castigá-lo.

4 Ele chorou então, e golpeou seu peito, e prostrou-se com a face na terra, e fez seu pedido, dizendo:

5 "ah Senhor, não me castigueis, nem me destruais, nem tireis já minha vida da terra."

6 Pois ele pensou que o sol era Deus.

7 Já que enquanto estava no jardim e ouvia a voz de Deus e o som que Ele fazia no jardim e O temia, Adão nunca vira a luz brilhante do sol, nem seu calor flamejante tocara seu corpo.

8 Por isso ele ficou com medo do sol quando seus raios ardentes o alcançaram. Ele pensou que com isto Deus tencionava castigá-lo todos os dias decretados para ele.

9 Pois Adão também disse em seus pensamentos: Já que Deus não nos castigou com escuridão, eis que Ele

fez es sol nascer para castigar-nos queimando-nos com seu calor.

10 Mas, enquanto ele assim pensava no seu coração, Palavra de Deus veio e lhe disse:

11 "ah Adão, levanta-te põe-te em pé. Pois o sol não é Deus; mas foi criado para iluminar o dia. Foi o que Eu te falei na caverna dizendo que aurora irromperia e haveria luz durante o dia.

12 "Mas Eu sou Deus Aquele que te confortou noite."

13 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 17

1 Então Adão e Eva saíram pela boca da caverna e caminharam em direção ao jardim.

2 Mas ao aproximarem-se dele, defronte ao portão oeste do qual viera Satã quando enganou Adão e Eva, encontrara a serpente que se tomara Satã e que tristemente lambia o pó e se arrastava com seu peito no chão, por causa da maldição Deus.

3 A serpente, que antes tinha sido o mais sublime de todos os animais, agora esta mudada e se tomara escorregadia e o pior de todos eles, e arrastava-se sobre seu peito e andava sobre seu ventre.

4 Considerando que fora o mais belo de todos os animais, mudada, tomou-se o mais feio de todos eles. Em vez de alimentar-se do melhor, agora comia o pó. Em vez de habitar, como antes, os melhores lugares, agora vivia no pó.

5 E, enquanto era o mais belo de todos os animais, todos emudeciam perante sua beleza; agora tomara-se abominável.

6 E, novamente, enquanto ela habitara uma bela morada, todos os outros animais para ali acorriam; e onde bebesse, eles também bebiam; agora, depois de se tomar venenosa pela maldição de Deus, todos os animais fugiam de sua morada, e não bebiam mais da água que ela bebesse; mas fugiam desta.

Capítulo 18

1 Quando a amaldiçoada serpente viu Adão e Eva, inclinou a cabeça, pos-se sobre sua cauda e, com os olhos injetados de sangue, fez menção de matá-los.

2 E avançou diretamente para Eva e lançou-se atrás dela; enquanto Adão, de lado, chorava por não ter uma vara em suas mãos com a qual pudesse golpear a serpente, e não sabia como matá-la.

3 Mas, com o coração ardendo por Eva, Adão aproximou-se da serpente e segurou-a pela cauda; quando então ela se voltou em sua direção e disse:

4 "ó Adão, por causa de ti e de Eva eu sou escorrega-dia e ando sobre meu ventre." Então, sendo grande sua força, derrubou Adão e Eva e os esmagou, com intenção de matá-los.

5 Mas Deus mandou um anjo que lançou a serpente para longe deles e os ergueu.

6 Então a Palavra de Deus veio à serpente, dizendo: "Da primeira vez Eu te fiz loquaz e te fiz andar sobre teu ventre; mas Eu não te havia privado da fala.

7 "Agora, entretanto, sê muda; e não mais falarás, tu e tua raça; porque da primeira vez a ruína das minhas criaturas aconteceu através de ti, e agora tu querias matá-las."

8 Então a serpente emudeceu, e não mais falou.

9 E soprou um vento do céu por ordem de Deus e carregou a serpente para longe de Adão e Eva, jogando-a na beira do mar, e ela foi parar na Índia.

Capítulo 19

1 Mas Adão e Eva choraram perante Deus. E Adão disse-Lhe:

2 "ó Senhor, quando eu estava na caverna Vos disse, meu Senhor, que os animais do campo se levantariam e me devora-riam, e eliminariam minha vida na terra."

3 Então Adão, por causa do que lhe havia acontecido, golpeou seu peito e prostrou-se em terra como um

cadáver; então sobreveio a Palavra de Deus que o ergueu e disse-lhe:

4 "ó Adão, nenhum desses animais poderá ferir-te porque quando Eu fiz estes animais e outras coisas moventes virem até ti na caverna, não permiti à serpente vir com eles, para que não se levantasse contra vós e vos fizesse tremer; e o medo que sentiríeis penetrasse em vossos corações."

5 "Pois Eu sabia que esta amaldiçoada é maldosa; por isso Eu não lhe permiti chegar perto de vós com os outros animais."

6 "Mas agora fortalece teu coração e não tenhas medo.

Eu estou contigo até o fim dos dias que determinei para ti."

Capítulo 20

1 Então Adão chorou e disse: "ó Deus, levai-nos para algum outro lugar, onde a serpente não possa novamente aproximar-se e levantar-se contra nós. Para que não encontre Vossa criada Eva sozinha e a mate, pois seus olhos são medonhos e maus".

2 Mas Deus disse a Adão e Eva: "Daqui por diante não tenhais medo, não permitirei que ela se aproxime de vós; Eu a afastei de vós, dessa montanha; nem permitirei que ela de modo algum vos machuque".

3 Então Adão e Eva adoraram a Deus e deram-lhe graças e louvaram-no por livrá-los da morte.

Capítulo 21

1 Então Adão e Eva puseram-se à procura do jardim.

2 E o calor fustigava-os como chamas em seus rostos e eles suavam de calor e choravam perante o Senhor.

3 Mas o lugar onde eles choravam estava junto a uma montanha alta, defronte ao portão oeste do jardim.

4 Então Adão lançou-se do topo dessa montanha; sua face ficou dilacerada e também sua carne; muito sangue escorria dele, e ele estava próximo da morte.

5 Enquanto isso, Eva permaneceu na montanha

chorando por ele que assim jazia.

6 E ela disse: "Eu não desejo viver após ele; pois tudo que ele fez a si mesmo foi por minha causa".

7 Então ela lançou-se atrás dele e foi dilacerada e retalhada pelas pedras; e jazia como morta.

8 Mas Deus, o misericordioso, que cuida das Suas criaturas, olhou para Adão e Eva mortos, e enviou-lhes Sua Palavra e ressuscitou-os.

9 E disse a Adão: "ó Adão toda essa miséria que forjaste para ti mesmo não será eficaz contra Minha regra, nem alterara a aliança dos cinco mil e quinhentos anos."

Capítulo 22

1 Então Adão disse a Deus: "Eu definho no calor; estou enfraquecido de andar e sinto aversão a este mundo. E não sei quando quereis retirar-me daqui para descansar".

2 Então o Senhor Deus lhe disse: "ó Adão, isto não é possível no momento, não até que tu termines teus dias. Então Eu te retirarei dessa terra vil".

3 E Adão disse a Deus: "Enquanto eu estava no jardim, não conhecia nem o calor, nem a fraqueza, nem tinha de me mover de lá para cá, nem sentia tremor, nem medo; mas agora, desde que vim para esta terra, aconteceu-me toda esta miséria.

4 Então Deus disse a Adão: "Enquanto tu guardaste Meu mandamento, Minha luz e Minha graça estavam sobre ti. Mas, ao desobedecer ao Meu mandamento, a tristeza e a miséria acometeram-te nesta terra."

5 E Adão chorou e disse: "O Senhor, não me abandoneis por isso, nem me golpeeis com pesados castigos, nem ainda me retribuais de acordo com meu pecado; pois nós, de nossa própria vontade, desobedecemos ao Vosso mandamento, e abandonamos Vossa lei, e buscamos tornar-nos deuses como Vós, quando Satã o inimigo nos enganou".

6 Então Deus disse nova-mente a Adão: "Por teres

trazido a esta terra medo e tremor, fraqueza e sofrimento trilhando e vagando por ela, e por teres subido esta montanha e de lá caído para morrer, tudo isso Eu tomarei sobre Mim mesmo para te salvar".

Capítulo 23

1 Então Adão chorou mais e disse: "O Deus, tende piedade de mim por tomar sobre Vós o que eu fizer".

2 Mas Deus retirou Sua Palavra de Adão e Eva.

3 Então Adão e Eva puseram-se de pé; e Adão disse a Eva: "Cinge-te, e eu também me cingirei." E ela cingiu-se, conforme Adão mandara.

4 Então Adão e Eva tomaram de pedras e as dispuseram em forma de altar; e colheram folhas das árvores fora do jardim, com a quais limparam as manchas de sangue que haviam derramado nas pedias.

5 Mas o sangue que caiu na areia, eles o recolheram junto com o pó no qual estava misturado e ofereceram-no sobre o altar em oferenda a Deus.

6 Então Adão e Eva postaram-se sob o altar e choraram, suplicando a Deus da seguinte maneira: "Perdoai-nos nossa desobediência e nosso pecado, e olhai-nos com Vossos olhos de misericórdia. Pois quando está-vamos no jardim nossos louvores e nossos hinos se elevavam a Vós sem cessar.

7 "Mas ao chegarmos a esta terra estranha, o louvor puro não era mais nosso, nem a prece virtuosa, nem corações compreensivos, nem pensamentos doces, nem conselhos justos, nem discernimento profundo, nem sentimentos sinceros, nem nos restava nossa natureza luminosa. Mas nosso corpo está transformado, não se assemelha mais ao de antes.

8 "Ainda assim, olhai para o nosso sangue, agora oferecido sobre estas pedras, e aceitai o de nossas mãos como o louvor que costumávamos cantar a Vós antes, no jardim."

9 E Adão começou a fazer mais pedidos a Deus.

Capítulo 24

1 Então, Deus o misericordioso, bom e que ama os homens, olhou para Adão e Eva e para o seu sangue que Lhe haviam dado em oferenda; sem ordem dele para assim proceder. Mas Ele os admirou; e aceitou suas oferendas.

2 E Deus enviou de Sua presença um fogo brilhante, que consumiu a oferenda.

3 Ele sentiu o doce aroma da oferenda e teve misericórdia.

4 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, assim como tu derramaste teu sangue, Eu derramarei Meu próprio sangue quando tomar-me carne de tua descendência, e assim com tu morreste, Ó Adão, também morrerei. E assim como tu construíste um altar, também eu farei para ti um altar na terra; e assim como tu ofereceste teu sangue sobre o altar, Eu também farei de Meu sangue o perdão dos pecados, e apagarei nele as desobediências.

6 "E agora, vê, aceitei tua oferenda, 0 Adão, mas os dias da Aliança que Eu determinei para ti não estão cumpridos. Quando estiverem consumados, então Eu te trarei de volta ao jardim."

7 "Agora, portanto, fortalece teu coração, e quando a tristeza vier sobre ti, faze-Me uma oferenda, e Eu serei favorável a ti."

Capítulo 25

1 Mas Deus sabia o que Adão guardava em seus pensamentos, que ele deveria matar-se várias vezes e fazer-Lhe uma oferenda de seu sangue.

2 Por isso Ele lhe disse: Ó Adão, não te mates novamente como o fizeste, lançando-te da montanha".

3 Mas Adão disse a Deus: "Eu tinha a intenção de acabar comigo mesmo completamente por ter desobedecido ao Vosso mandamento, e por ter saído do belo jardim; e pela luz brilhante da qual Vós me

privastes, e pelos louvores que jorravam de minha boca sem cessar, e pela luz que me cobria.

4 "Agora, por Vossa bondade, ó Deus, não me abandone completamente; mas sede benévolo comigo toda vez que eu morrer, e trazei-me de volta vida."

5 "E através disso saber-se-á que Vós sois um Deus misericordioso, que não quereis que alguém pereça; que não gostais que alguém caia; e que não condenais ninguém cruelmente, perversamente à destruição total."

6 Então Adão permaneceu em silêncio.

7 E a Palavra de Deus veio-lhe e abençoou-o e confortou-o, e prometeu-lhe que o salvaria no fim dos dias determinado para ele.

8 Esta, então, foi a primeira oferenda que Adão fez a Deus; e assim fez disso um habito.

Capítulo 26

1 Então Adão tomou Eva, e puseram-se no caminho de volta à Caverna dos Tesouros onde moravam. Mas ao aproximarem-se e a virem de longe, uma pesada tristeza tomou conta de Adão e Eva quando para ela olharam.

2 Então Adão disse a Eva: "Quando estávamos na montanha, fomos confortados pela Palavra de Deus que conversou conosco; e a luz que vinha do leste iluminou-nos.

3 "Mas agora a Palavra de Deus ocultou-se de nós, e a luz que nos iluminava está tão mudada como se estivesse prestes a desaparecer e permitir que a escuridão e a tristeza caiam sobre nós."

4 "E somos forçados a entrar nesta caverna que parece prisão, onde a escuridão nos envolve de maneira que ficamos separados um do outro; e tu não me podes ver, nem eu te posso ver.

5 Depois de dizer Adão estas palavras, ele choraram e estenderam as mãos a Deus; pois estavam cheios de tristeza.

6 E suplicaram a Deus que lhes trouxesse o sol para

iluminá-los, para que a escuridão não tomasse a envolvê-los e para que não fossem novamente para debaixo daquela cobertura de rocha. Eles preferiam morrer a ver a escuridão.

7 Então Deus olhou para Adão e Eva e considerou sua enorme tristeza e considerou tudo que eles haviam feito como coração ardente por causa do sofrimento presente, em vez de seu bem estar anterior, e por causa de toda a miséria que lhes acontecera numa terra estranha.

8 Por isso Deus não estava irado com eles; nem impaciente com eles, mas Ele estava paciencioso e indulgente para com eles, pois eram os filhos que Ele criara.

9 Então a Palavra de Deus chegou a Adão, dizendo: "Adão, quanto ao sol, se Eu não o houvesse trazido a ti, os dias, horas, anos e meses perderiam sua validade, e a Aliança que eu fiz contigo jamais se cumpriria.

10 "Neste caso serias abandonado e submetido a um longo flagelo, e ficarias para sempre sem alguma salvação."

11 "Sim, é melhor que conduzas tua alma por longo tempo e com serenidade, enquanto suportas a noite e o dia; até que os dias se cumpram e chegue o tempo da Minha promessa."

12 "Então Eu virei e te salvarei, ó Adão, pois Eu não desejo que tu permaneças no sofrimento."

13 "E Eu, ao olhar para todas as coisas boas nas quais viveste, e porque saíste delas, de boa vontade mostrar-te-ia misericórdia."

14 "Mas Eu não posso alterar a Aliança que saiu de Minha boca; do contrário Eu te traria de volta ao jardim."

15 "Quando, no entanto, a Aliança for cumprida, então Eu terei misericórdia para contigo para com tua descendência, e trar-te-ei para uma terra de alegria onde não há tristeza nem sofrimento, mas felicidade e louvores que nunca cessam; e um belo jardim que nunca

passará."

16 E Deus disse novamente a Adão: "Sê paciente e entra na caverna, pois a escuridão da qual tinhas medo durará apenas 12 horas, e quando terminar, a luz ressurgirá".

17 Então, após ouvir de Deus estas palavras, Adão e Eva adoraram-no, e seus corações consolaram-se. Eles voltaram para caverna, segundo seu hábito, enquanto lágrimas corriam de seus olhos, tristeza e lamentações vinham do coração e eles desejavam ardentemente que a alma lhes deixasse o corpo.

18 E Adão e Eva permaneceram orando até que a escuridão da noite desceu sobre eles, Adão ficou oculto de Eva, e ela dele.

Capítulo 27

1 Quando Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, viu como eles continuavam em oração, e como Deus se comunicava com eles e os consolava, e como Ele aceitara sua oferenda, Satã criou uma visão.

2 Ele iniciou transformando suas hostes; em suas próprias mãos havia um fogo flamejante, e eles estavam envoltos em uma grande luz.

3 Em seguida, colocou seu trono próximo à boca da caverna, pois não podia entrar nela por causa das orações que proferiam. E lançou luz para dentro da caverna, até que a caverna reluziu sobre Adão e Eva; enquanto isso, suas hostes começavam a cantar louvores.

4 E Satã fez isto para que quando Adão visse a luz, pensasse consigo mesmo que era uma luz celeste, e que as hostes de Satã eram anjos; e que Deus os enviara para guardar a caverna e dar-lhes luz na escuridão.

5 Assim, quando Adão saísse da caverna e os visse, e Adão e Eva reverenciassem a Satã, então ele dominaria Adão e humilha-lo-ia pela segunda vez diante de Deus.

6 Quando, portanto, Adão e Eva viram a luz, imaginando que fosse real, fortaleceram seus corações; no entanto como estavam trêmulos, Adão disse a Eva:

7 "Olha para aquela grande luz e ouve aquelas muitas canções de louvor, olha para aquelas hostes paradas lá fora que não entram e nem vêm até nós, eles não nos contam o que dizem ou de onde vêm, ou qual é o significado dessa luz; nem o que são aqueles louvores; para que foram eles enviados aqui, e por que não entram?"

8 "Se eles fossem de Deus viriam a nós na caverna e nos contariam a que vieram."

9 Em seguida Adão colocou-se de pé e orou a Deus com o coração ardente, e disse:

10 "ah Senhor, há no mundo um outro deus além de vós que teria criado anjos enchendo-os de luz e enviando-os a nós para nos guardar, e que viria junto com eles?"

11 "Pois eis que vemos estas hostes que se postam à boca da caverna; eles estão em grande luz; eles cantam altos louvores. Se eles são de algum outro deus que não Vós, dizei-me; e se eles são enviados por Vós, dizei-me a razão pela qual os enviastes."

12 Tão logo Adão disse essas palavras, um anjo de Deus apareceu-lhe na caverna e disse-lhe: "ah Adão, não tenhas medo. Este é Satã com suas hostes; ele deseja enganar-vos como vos enganou antes. Da primeira vez, ele escondeu-se na serpente; mas desta vez ele veio a vós na semelhança de um anjo de luz para que, quando o adorásseis, ele pudesse subjugar-vos bem na presença de Deus".

13 Em seguida o anjo afastou-se de Adão, agarrou Satã e o despojou do disfarce que assumira, e levou-o em sua verdadeira forma, horrenda, a Adão e Eva, que ficaram com muito medo ao vê-lo.

14 E o anjo disse a Adão: "Esta forma horrenda tem

sido dele desde que Deus o fez cair do céu. Ele não poderia aproximar-se de vós assim; por isto é que ele se transformou num anjo de luz".

15 Em seguida o anjo expulsou Satã e suas hostes para longe de Adão e Eva, e disse-lhes: "Não temais; Deus, que vos criou, vos fortalecerá".

16 E o anjo partiu.

17 Mas Adão e Eva permaneceram em pé na caverna; não lhes veio nenhum consolo; eles estavam divididos em seus pensamentos.

18 E quando amanheceu, disseram suas preces; e em seguida saíram em busca do jardim. Pois seus corações ansiavam por ele, e não conseguiam conformar-se com deixá-lo.

Capítulo 28

1 Mas quando o voluntarioso Satã viu-os a caminho do jardim, reuniu suas hostes e apareceu sobre uma nuvem, como uma visão, com o intuito de enganá-los.

2 Mas quando Adão e Eva deram com ele assim, como numa visão, pensaram que fossem anjos de Deus vindos para consolá-los por terem deixado o jardim, ou levá-los de volta para lá.

3 E Adão estendeu suas mãos para Deus, implorando-Lhe que o fizesse compreender quem eram eles.

4 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, disse a Adão: "O Adão, eu sou um anjo do grande Deus; e vê as hostes que me rodeiam.

5 "Deus enviou-me e a eles para pegar-te e levar-te à fronteira norte do jardim; à praia do mar límpido e nele banhar-te e a Eva, e elevar-vos à vossa alegria anterior, para que retorneis novamente ao jardim."

6 Estas palavras calaram fundo no coração de Adão e Eva.

7 Ainda assim Deus negou Sua Palavra a Adão, e não o fez compreender imediatamente, mas esperou para testar sua força; se ele seria derrotado como Eva o fora

no jardim, ou se ele resistiria.

8 Então Satã dirigiu-se a Adão e Eva e disse: "Eis que vamos ao mar de água", e puseram-se a caminho.

9 E Adão e Eva seguiram-nos a uma pequena distância.

10 Mas quando chegaram à montanha ao norte do jardim, uma montanha muito alta, sem degraus para chegar ao topo, o Demônio acercou-se de Adão e Eva e fê-los subir ao topo, de fato, e não numa visão; desejando, com isso, jogá-los lá de cima e matá-los, e apagar da terra seus nomes; de maneira que esta terra ficasse apenas para ele e suas hostes.

Capítulo 29

1 Mas quando Deus o misericordioso viu que Satã desejava matar Adão com suas diversas artimanhas, e viu que Adão estava dócil e sem malícia, Deus falou com Satã em voz alta e o amaldiçoou.

2 Então ele e suas hostes fugiram, e Adão e Eva permaneceram em pé no cume da montanha, de onde eles viram, lá em baixo, o grande mundo, bem acima do qual estavam. Porém as hostes que havia pouco estiveram a seu lado, desapareceram.

3 Eles choraram, os dois, Adão e Eva, perante Deus, e suplicaram Seu perdão.

4 Em seguida veio a Palavra de Deus a Adão dizendo "Compreende a respeito deste Satã, pois ele procura engana-te e a teus descendentes que virão".

5 E Adão chorou diante de Deus e suplicou e implorou que Ele lhe desse alguma coisa do jardim, como uma pequena lembrança, para servir-lhe de consolo.

6 E Deus olhou para o pensamento de Adão e enviou anjo Miguel ao mar que se estende até a Índia, para dali pegar bastões de ouro e trazê-los a Adão.

7 Isto fez Deus em Sua sabedoria, para que estes bastões de ouro, estando com Adão na caverna, iluminassem a noite a sua volta e eliminassem o seu medo da escuridão.

8 Em seguida o anjo Miguel desceu por ordem de Deus, pegou os bastões de ouro, como Deus lhe ordenara, e levou-os para Deus.

Capítulo 30

1 Depois dessas coisas Deus ordenou ao anjo Gabriel para descer ao jardim e dizer ao querubim que o guardava, "Ouve, Deus mandou-me entrar no jardim e pegar incenso perfumado para dá-lo Adão".

2 Então o anjo Gabriel desceu por ordem de Deus ao jardim, e falou ao querubim conforme Deus mandara.

3 O querubim então disse: "Muito bem". E Gabriel entrou e pegou o incenso.

4 Então Deus mandou Seu anjo Rafael descer ao jardim e tratar com o querubim sobre um pouco de mirra para dá-la a Adão.

5 E o anjo Rafael desceu e disse ao querubim conforme Deus mandara, e o querubim disse: "Bem". Então Rafael entrou e pegou a mirra.

6 Os bastões de ouro provinham do mar da Índia, onde há pedras preciosas. O incenso provinha da fronteira leste do jardim; e a mirra da fronteira oeste, de onde viera a amargura de Adão.

7 E os anjos trouxeram estas três coisas a Deus, junto da Árvore da Vida, no jardim.

8 Então Deus disse aos anjos: "Mergulhai-os na fonte de água; em seguida levai-os e borrifar Adão e Eva com esta água, para que eles tenham um pouco de consolo em sua tristeza, e dai-os a Adão e Eva".

9 E os anjos fizeram como Deus lhes ordenara, e deram todas aquelas coisas a Adão e Eva no cume da montanha sobre a qual Satã os havia colocado, quando tentou eliminá-los.

10 E ao ver os bastões de ouro, o incenso e a mirra, Adão rejubilou-se e chorou, pois pensou que o ouro fosse uma lembrança do reino de onde ele viera, que o incenso fosse uma lembrança da luz brilhante que lhe fora

tomada e que a mirra fosse um símbolo da tristeza em que se encontrava.

Capítulo 31

1 Depois dessas coisas. Deus disse a Adão: "Tu Me pediste algo do jardim para consolar-te, e Eu te dei estas três prendas para teu consolo; para que tu confies em Mim e em Minha Aliança feita contigo.

2 "Pois Eu virei e salvar-te-ei; e reis trarão para Mim, quando vestido de carne, ouro, incenso e mirra; ouro como sinal do Meu reino; incenso como sinal de Minha natureza divina; e mirra como símbolo de Meu sofrimento e de Minha morte."

3 "Mas, ó Adão, coloca tudo junto de ti na caverna; o ouro, para que possa lançar luz sobre ti à noite; o incenso, para que sintas seu doce perfume; e a mirra, para confortar-te em tua tristeza."

4 Depois de Adão ouvir estas palavras de Deus, ele O adoro-ri. Ele e Eva O adoraram e agradeceram-Lhe, porque Ele os tinha tratado misericordiosamente.

5 Em seguida Deus ordenou que os três anjos, Miguel, Gabriel e Rafael, entregassem a Adão o que cada um fora buscar. E eles assim o fizeram, um a um.

6 E Deus mandou que Suriel e Salatiel carregassem Adão e Eva para baixo do cume da montanha alta, e os levassem para a Caverna dos Tesouros.

7 Lá chegando, colocaram o ouro no lado sul da caverna, o incenso no lado leste e a mirra no lado oeste. Pois a boca da caverna estava no lado norte.

8 Os anjos então confortaram Adão e Eva, e partiram.

9 Eram setenta bastões de ouro, doze libras de incenso e três libras de mirra.

10 Tudo permaneceu com Adão na Casa dos Tesouros; é por isso que foi chamada "de esconderijo". Mas outros intérpretes afirmam que era chamada "Caverna dos Tesouros" por causa dos corpos de homens justos que lá estavam.

11 Estas três coisas Deus deu a Adão ao terceiro dia após a saída do jardim, em lembrança dos três dias que o Senhor permaneceria no coração da terra.

12 E estas três coisas, como continuaram com Adão na caverna, davam-lhe luz à noite; e de dia davam-lhe um pouco de alívio a sua tristeza.

Capítulo 32

1 E Adão e Eva permaneceram na Caverna dos Tesouros até o sétimo dia; eles não comeram do fruto da terra, nem beberam da água.

2 E quando alvoreceu no oitavo dia, Adão disse a Eva: "O Eva, nós oramos para Deus nos dar alguma coisa do jardim, e Ele enviou Seus anjos que nos trouxeram o que tínhamos desejado.

3 "Mas agora, levanta-te, vamos até o mar de água que vimos antes, e vamos permanecer em pé nele, pedindo que Deus seja de novo benevolente conosco e nos leve de volta ao jardim: ou nos dê algo; ou que Ele nos dê consolo em alguma outra terra que não essa onde estamos."

4 Em seguida Adão e Eva saíram da caverna, foram e ficaram em pé na beira do mar no qual eles se tinham lançado antes, e Adão disse a Eva:

5 "Vem, entra neste lugar e não saias daqui antes de terminarem trinta dias, quando eu virei a ti. E ora a Deus com o coração ardente e com voz doce para que nos perdoe."

6 "E eu irei a um outro lugar, e entrarei nele, e farei com tu."

7 Em seguida Eva entrou na água, como Adão lhe ordenara. Adão também entrou na água; e eles ficaram em pé orando; e suplicaram a Deus que lhes perdoasse sua ofensa, e que os restituísse ao estado anterior.

8 E assim eles permaneceram em pé, orando, até o final de trinta e cinco dias.

Capítulo 33

1 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, procurou por eles na caverna, mas. não os encontrou. apesar de buscá-los diligentemente.

2 Mas encontrou-os em pé na água, orando, e pensou consigo mesmo: "Adão e Eva estão assim em pé naquela água suplicando a Deus que lhes perdoe a desobediência e os restitua a seu estado primeiro, e para que Ele os livre de minhas mãos.

3 "Mas eu os enganarei e para que saiam da água e não cumpram o seu voto."

4 Em seguida, aquele que odeia tudo o que é bom não se dirigiu a Adão, mas a Eva, e tomou a forma de um anjo de Deus, louvando e rejubilando, e disse-lhe:

5 "A paz esteja contigo! Alegra-te e rejubila-te Deus é benevolente conosco, e Ele me enviou a Adão. Eu lhe trouxe as boas novas da salvação e de seu preenchimento com a luz fulgurante de antes."

6 "E Adão, alegre com sua restauração, enviou-me a ti para que tu venhas a mim, para que eu te coroe de luz assim como a ele.

7 "E ele me disse: Fala com Eva; se ela não vier contigo, lembra-a do sinal de quando estávamos no cume da montanha; como Deus enviou Seus anjos que nos pegaram e nos levaram para a Caverna dos Tesouros, e colocaram o ouro no lado sul; o incenso no lado leste; e a mirra no lado oeste'. Vem até ele agora."

8 Ao ouvir estas palavras, Eva rejubilou-se muito. E, pensando que a visão de Satã fosse real, saiu do mar.

9 Ele foi na frente, e ela o seguiu até que chegaram a Adão. Então Satã escondeu-se dela, e ela não mais o viu.

10 Ela então foi e parou diante de Adão que estava em pé na água, rejubilando-se no perdão de Deus.

11 E quando ela o chamou, ele voltou-se, viu-a ali e chorou e golpeou seu peito; e, amargurado de tristeza, afundou na água.

12 Mas Deus olhou para ele e para sua miséria e para a

iminência de ele dar seu último suspiro. E a Palavra de Deus veio do céu e disse-lhe: "Sobe pela margem alta até Eva. E, ao chegar junto dela, dize-lhe: 'Quem te disse vem aqui'?"

13 Então ela relatou-lhe as palavras do anjo que lhe aparecera e lhe dera um sinal.

14 Mas Adão entristeceu-se e fê-la saber que aquele era Satã. Ele então a tomou pelas mãos, e ambos voltaram à caverna.

15 Estas coisas aconteceram-lhes na segunda vez em que desceram até a água, sete dias depois de saírem do jardim.

16 Eles jejuaram dentro da água por trinta e cinco dias; ao todo eram quarenta e dois dias desde que havia deixado o jardim.

Capítulo 34

1 E na manhã do quadragésimo terceiro dia, eles saíram da caverna, tristes e chorosos. Seus corpos estavam enfraquecidos e ressequidos de fome e sede, de jejuar e orar, e de sua pesada tristeza por causa de sua desobediência.

2 E depois de saírem da caverna, subiram a montanha a oeste do jardim.

3 Ali pararam e oraram e suplicaram a Deus que lhes concedesse o perdão de seus pecados"

4 E, após suas orações, Adão se pôs a rogar a Deus dizendo: "O meu Senhor, meu Deus e meu Criador, Vós mandastes que se juntassem os quatro elementos, e eles foram reunidos por Vossa ordem.

5 "Em seguida abristes Vossa mão e me criastes a partir de um elemento, o pó da terra; e me trouxestes para o jardim à terceira hora, numa sexta-feira, e me informastes disso na caverna."

6 "Naquele tempo, no início, eu não conhecia nem a noite nem o dia, pois eu tinha uma natureza luminosa, e a luz na qual eu vivia nunca me deixou para que eu

conhecesse a noite ou o dia."

7 "Naquele tempo, novamente, ó Senhor, naquela terceira hora quando me criastes, trouxestes a mim todas as feras, e os leões, e os avestruzes, as aves do ar, e todas as coisas que se movem na terra, que criastes na primeira hora antes de mim na sexta-feira."

8 "E foi de Vossa vontade que Eu nomeasse a todos, um por um, com um nome apropriado. Mas Vós me deste entendimento e sabedoria, e um coração puro e um discernimento justo vindo de Vós, para que eu os nomeasse segundo Vosso próprio discernimento considerando a nomeação deles."

9 "ah Deus, Vós os fiz estes obedientes a mim e ordenastes que nenhum deles se desgarrasse de meu controle, de acordo com Vosso mandamento, e com o domínio que me destes sobre eles. Mas agora eles estão afastados de mim."

10 "Então aconteceu aquela terceira hora da sexta-feira, na qual me criastes, e me destes o mandamento referente árvore, da qual eu não me deveria aproximar, nem comer de seus frutos, pois Vós me dissestes no jardim: Quando comeres da árvore, da morte morrerás'.

11 "E se tivésseis me punido com a morte como o dissestes, eu deveria ter morrido naquele mesmo instante."

12 "Além do mais, quando me destes a ordem relativa à árvore, que eu não deveria nem me aproximar dela nem dela comer, Eva não estava comigo: ainda não a tínheis criado nem a tirado ainda do meu lado; mais, nem ouvira esta ordem de Vós."

13 "Em seguida, ao fim da terceira hora naquela sexta-feira, ó Senhor, provocastes uma sonolência e um sono caiu sobre mim e eu dormi, e fique dominado pelo sono."

14 "Depois, tirastes um costela do meu lado e a criaste segundo Vossa própria imagem e semelhança. Então eu acordei; e quando a vi e soube quem era ela, eu disse:

Isso é osso do meus ossos, e carne de minha carne; daqui por diante ela ser chamada mulher'."

15 "Foi de Vossa boa vontade, ó Deus, que veio a sonolência e o sono que recaíram sobre mim; e imediatamente tiraste Eva do meu lado, até que ela estava fora, assim que eu não vi como ela foi feita; nem puc testemunhar, ó meu Senhor são sublimes e grandiosas são Vossa bondade e glória."

16 "E por Vossa boa vontade, ó Senhor, nos destes a ambos corpos de uma natureza luminosa, e nos fizestes os dois, um; e nos destes Vossa graça e nos cumulastes de louvores do Espírito Santo; e não deveríamos estar nem famintos nem sedentos, nem conhecer o que é a tristeza, nem ainda a fraqueza de coração; nem o sofrimento, o jejum, ou a exaustão."

17 "Mas agora, ó Deus, desde que desobedecemos Vosso mandamento e quebramos Vossa lei, Vós nos levastes para uma terra estranha e permitistes que o sofrimento e a fraqueza, a fome e a sede nos acometessem."

18 "Agora, portanto, ó Deus, suplicamos a Vós, dai-nos algo de comer do jardim, para satisfazer nossa fome, e algo para matar nossa sede."

19 "Pois, vede, por muitos dias, ó Deus, não provamos nada nem bebemos nada, e nossa carne está ressecada, e nossa força está esgotada e o sono abandonou nossos olhos por causa da fraqueza e do choro."

20 "Então, ó Deus, não ousamos colher nenhum dos frutos das árvores, por temer-vos. Pois quando O desobedecemos antes, nos poupastes e não nos fizestes morrer."

21 "Mas agora, pensamos em nosso coração, se comermos dos frutos das árvores sem a ordem de Deus, Ele nos destruirá dessa vez e nos eliminará da face da terra."

22 "E se bebermos dessa água, sem a ordem de Deus,

Ele nos porá um fim e nos erradicará imediatamente."

23 "Portanto, ó Deus, agora que eu venho a este lugar com Eva, suplicamos que nos deis do fruto do jardim, para que possamos saciar-nos com ele."

24 "Pois desejamos o fruto que está na terra e tudo o mais que nos falta."

Capítulo 35

1 Então Deus olhou novamente para Adão e para seu pranto e seus gemidos, e a Palavra de Deus veio-lhe e lhe disse:

2 "O Adão, quando estavas no meu jardim não conhecias nem o comer nem o beber; nem a fraqueza nem o sofrimento, nem a magreza da carne, nem a mudança; nem o sono abandonava teus olhos. Mas desde que desobedeceste e vieste para esta terra estranha, todas estas provações têm acontecido a ti."

Capítulo 36

1 Então Deus ordenou ao querubim, que guardava o portão do jardim com uma espada de fogo na mão, que buscasse alguns frutos da figueira e os desse a Adão.

2 O querubim obedeceu à ordem do Senhor Deus e foi ao jardim e trouxe dois figos e dois galhos, cada figo com sua folha; estes provinham de duas das árvores entre as quais Adão e Eva se haviam escondido quando Deus fora andar no jardim,e a Palavra de Deus viera a Adão e Eva dizendo-lhes: "Adão, Adão, onde estás"?

3 E Adão respondera: "ó Deus, aqui estou. Quando eu ouvi Vosso som e Vossa voz, eu me escondi, pois estou nu".

4 Então o querubim tomou dois figos e trouxe-os a Adão e Eva. Mas lançou-os para eles de longe; pois eles não podiam aproximar-se do querubim por causa de sua carne, que não podia aproximar-se do fogo.

5 Antes, os anjos tremiam na presença de Adão e temiam-no. Mas agora Adão tremia perante os anjos e temia-os.

6 Então Adão aproximou-se e pegou um figo, e Eva também veio por sua vez e pegou o outro.

7 E, ao tomá-lo em suas mãos, olharam e reconheceram que provinham das árvores entre as quais eles se haviam escondido.

Capítulo 37

1 Em seguida Adão disse a Eva: "Vês estes figos e suas folhas, com as quais nos cobrimos quando fomos despidos de nossa natureza luminosa? Agora, não sabemos que miséria e sofrimento podem nos acometer se os comermos.

2 "Agora, portanto, ó Eva, vamos nos conter e não comer deles, tu e eu, e vamos pedir a Deus que nos dê do fruto da Árvore da Vida."

3 Assim Adão e Eva contiveram-se e não comeram desses figos.

4 Mas Adão começou a orar a Deus e a suplicar-Lhe que desse do fruto da Árvore da Vida, dizendo assim: "ó Deus quando desobedecemos ao vosso mandamento na sexta hora da sexta-feira, fomos despojados da natureza luminosa que tínhamos e continuamos no jardim depois de nossa desobediência, por não mais que três horas.

5 "Mas ao anoitecer, Vós nos fizestes sair de lá. O Deus nós Vos desobedecemos por uma hora, e todas essas provações e tristezas acontecem-nos até hoje."

6 "E aqueles dias, junto com este quadragésimo terceiro dia, não redimem aquela uma hora durante a qual desobedecemos!"

7 "O Deus, olhai para nós com um olhar de piedade e não nos castigueis de acordo com nossa desobediência ao Vosso mandamento, em Vossa presença."

8 "O Deus, dai-nos do fruto da Árvore da Vida para que possamos dele comer e viver não tomar a passar por sofrimentos e outros aborrecimentos nesta terra; pois Vós sois Deus."

9 "Quando desobedecemos ao Vosso mandamento, Vós

nos fizestes sair do jardim e enviastes um querubim para guardar a Árvore da Vida para evitar que dela comêssemos e vivêsseis e não conhecêssemos fraquezas depois da desobediência."

10 "Mas agora, ó Senhor, vede, agüentamos todos estes dias, e suportamos todos os sofrimentos. Fazei estes quarenta e três dias equivalerem à uma hora durante a qual desobedecemos."

Capítulo 38

1 Depois dessas coisas a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe:

2 "O Adão, quanto ao fruto da Árvore da Vida, o qual pediste, não o darei a ti agora, mas sim quando os cinco mil e quinhentos anos se cumprirem, Então Eu te darei o fruto da Árvore da Vida, e tu a comerás e viverás para sempre, tu e Eva, e tua descendência justa."

3 "Mas estes quarenta e três dias não podem compensar a hora durante a qual tu desobedeceste ao Meu mandamento."

4 "é Adão, Eu te dei de comer da figueira na qual tu te escondestes, Vai e come dela, tu e Eva."

5 "Eu não negarei teu pedido nem tirarei tua esperança; portanto, suporta, até o cumprimento da Aliança que Eu contigo fiz."

6 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 39

1 Em seguida Adão voltou a Eva e disse-lhe: "Levanta-te e pega um figo para ti, e eu pega-rei o outro; e vamos para a nossa caverna,

2 Então Adão e Eva pegaram um figo cada e foram em direção da caverna; era quase a hora do pôr-do-sol; e seus pensamentos fizeram-nos desejosos de comer do fruto.

3 Mas Adão disse a Eva: "Eu tenho medo de comer deste figo, Não sei o que poderá advir disso".

4 Assim Adão chorou e pos-se a orar diante de Deus,

dizendo: "Satisfazei minha fome, sem que eu tenha de comer este figo; pois, após comê-lo, de que me valerá ele? E o que desejarei e pedirei a Vós, ó Deus, depois que ele se acabar'?

5 E ele disse novamente: "Tenho medo de comer dele; pois não sei o que. me acontecerá por isto".

Capítulo 40

1 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, por que não tiveste antes este temor, nem suportaste este jejum, nem tiveste tanto cuidado assim? E por que não tiveste este medo antes de desobedecer?

2 "Mas depois de vires morar nesta terra estranha, teu corpo animal não poderia existir sobre a terra sem alimento terreno, para fortalecê-lo e para restaurar sua energia."

3 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 41

1 Então Adão tomou o figo e colocou-o sobre os bastões de ouro. Eva também pegou seu figo e colocou-o sobre o Incenso.

2 E o peso de cada figo era o de uma melancia; pois os frutos do jardim eram maiores que os frutos da terra.

3 Mas Adão e Eva permaneceram em pé e jejuaram durante aquela noite inteira, até o alvorecer.

4 Quando o sol se levantou encontrou-os em suas preces, e Adão disse a Eva depois que terminaram de orar:

5 "ó Eva, vem, vamos até a beira do jardim do lado sul; ao lugar onde o rio nasce e se separa em quatro correntes. Ali oraremos a Deus e lhe pediremos que nos dê de beber da Água da Vida."

ó. "Pois Deus não nos alimentou com a Árvore da Vida, para que não vivêssemos. Portanto, pedir-lhe-emos que nos dê da Água da Vida, para com ela aplacar nossa sede, em vez de beber da água desta terra."

7 Ao ouvir estas palavras de Adão, Eva concordou; e

ambos levantaram-se e foram à fronteira sul do jardim.

8 E eles permaneceram em pé e oraram ante o Senhor e pediram-Lhe que olhasse para eles dessa vez, que os perdoas-se e que lhes concedesse seu pedido.

9 Depois dessa prece de ambos, Adão se pôs a orar em voz alta perante Deus, e disse:

10 "ó Senhor, quando eu estava no jardim e via a água que corria sob a Árvore da Vida, meu coração não desejava, nem meu corpo precisava beber dela; nem eu conhecia a sede, pois estava vivo; e em condição superior à de agora."

11 "De maneira que para viver eu não necessitava de nenhum Alimento da Vida, nem bebia da Água da Vida."

12 "Mas agora, ó Deus, eu estou morto; minha carne esta ressequida pela sede. Dai-me Água da Vida para que possa dela beber e viver."

13 "Por Vossa misericórdia ó Deus, salvai-me desses flagelos e provações, e levai-me para outra terra diferente desta, que não me permitis habitar no Vosso jardim."

Capítulo 42

1 Então veio a Palavra Deus a Adão e disse-lhe:

2 "ó Adão, quanto ao que tu dizes: Levai-me para uma terra onde haja descanso, não é outra terra diferente desta mas é o reino do céu, o único lugar onde há descanso."

3 "Mas tu não podes nele entrar no momento presente mas apenas depois do teu julgamento feito e cumprido."

4 "Então far-te-ei subir ao reino do céu, a ti e à tua descendência justa; e dar-te-ei ti e a eles o descanso que pedes presentemente."

5 "E se dizes: Dai-me Água da Vida para que eu dela possa beber e viver, isto não pode ser hoje, mas no dia que eu descer ao inferno, quebrar os portões de bronze esmagar os reinos de ferro."

6 "Então, por misericórdia salvarei tua alma e a alma

justos para dar-lhes descanso em Meu jardim. E isto será quando o mundo chegar ao fim.

7 "E, novamente, conquanto a Água da Vida que buscas não te seja concedida hoje, te será dada no dia em que Eu derramar Meu sangue sobre tua cabeça na terra do Gólgota."

8 "Pois Meu sangue será para ti a Água da Vida, e não somente para ti, mas para todos da tua descendência que acreditarem em Mim; para que seja para eles o descanso eterno."

9 O Senhor disse novamente a Adão: "ah Adão, quando estavas no jardim, estas provações não te aconteceram."

10 "Mas, desde que desobedeceste ao Meu mandamento, acarretaste todos estes sofrimentos."

11 "Agora, também, tua carne necessita de alimento e bebida; bebe, pois, daquela água que corre junto a ti na face da terra."

12 Então Deus retirou Sua Palavra de Adão.

13 E Adão e Eva adoraram ao Senhor e voltaram do rio à caverna. Era meio-dia; e quando se aproximaram da caverna, viram ali um grande fogo.

Capítulo 43

1 Então Adão e Eva ficaram amedrontados e detiveram-se. E Adão disse a Eva: "Que fogo é esse ao largo de nossa caverna? Não fizemos nada para provocar este fogo.

2 "Não temos nem pão para assar lá dentro, nem caldo para cozinhar lá. Quanto a este fogo, não o conhecemos, nem sabemos como chamá-lo."

3 "Mas desde que Deus mandou o querubim com uma espada de fogo que reluzia e relampejava em sua mão e que de medo caímos e ficamos como cadáveres, nunca mais vimos nada igual."

4 "Mas agora, ó Eva, vê, este é o mesmo fogo que estava na mão do querubim, a quem Deus enviou para guardar a caverna onde moramos."

5 "é Eva, é porque Deus esta zangado conosco e nos quer expulsar dali."

6 "E Eva, desobedecemos novamente ao Seu mandamento naquela caverna, assim Ele enviou este fogo para queimar à sua volta, e assim impedir-nos de entrar."

7 "Se isto for realmente assim, ó Eva, onde moraremos?

E para onde escaparemos da face do Senhor? Pois quanto ao jardim, Ele não nos permitirá habitar nele, e Ele nos privou das. boas coisas de lá; mas Ele nos colocou nesta caverna, onde temos suportado a escuridão, as provações e dificuldades, até que finalmente encontramos consolo ali."

8 "Mas agora, se Ele nos levasse para uma outra terra, quem sabe o que poderia acontecer lá? E, quem sabe, a escuridão daquela terra poderia ser bem maior que a escuridão desta terra?"

9 "Quem sabe o que pode-ria acontecer naquela terra de dia ou de noite? E quem sabe, ó Eva se seria distante ou próximo do jardim o lugar onde a Deus agradaria colocar-nos; ou onde Deus nos impediria de vê-Lo, porque desobedecemos ao Seu mandamento, e por Lhe fazermos pedidos em todas as ocasiões?"

10 "O Eva, se Deus nos mandar para urna outra terra estranha que não esta, onde achamos consolo, deve ser para matar nossa alma e apagar nosso nome da face da terra.

11 "Ó Eva, se formos afastados ainda mais do jardim e de Deus, onde O acharemos novamente para pedir-Lhe que nos dê ouro, incenso, mirra e alguns frutos da figueira?"

12 "Onde O acharemos para confortar-nos uma segunda vez? Onde O acharemos, para que ele possa pensar em nós com relação à Aliança que Ele fez a nosso favor?"

13 Em seguida Adão calou-se e não disse mais nada. E eles continuaram a olhar, ele e Eva, em direção da caverna, e para o fogo que se erguia à sua volta.

14 Mas aquele fogo provinha de Satã. Pois ele juntara árvores e capim seco, os carregara e trouxera para a caverna, e tinha ateado fogo neles, a fim de consumir a caverna e o que estava dentro dela.

15 Assim Adão e Eva seriam abandonados na tristeza, e ele acabaria com sua confiança em Deus, e faria com que eles O negassem.

16 Mas, por misericórdia de Deus, ele não podia queimar a caverna, pois Deus enviara Seu anjo até a caverna para preservá-la desse fogo, até que este se extinguisse.

17 E este fogo durou do meio-dia até o raiar do dia seguinte. Este foi o quadragésimo quinto dia.

Capítulo 44

1 Ainda Adão e Eva estavam parados, olhando para fogo, e incapazes de se aproximarem da caverna por causa de seu pavor.

2 E Satã continuou trazendo árvores e lançando-as a fogo, até que a sua chama elevou-se bem alto e cobriu a caverna inteira, pensando ele como pensava consigo mesma em consumir a caverna com muito fogo. Mas o anjo do Senhor a estava protegendo.

3 E mesmo assim ele não podia amaldiçoar Satã, não podia feri-lo pela palavra, porque não tinha autoridade sobre ele, nem era do seu feitio fazê-lo com palavras de sua boca.

4 Por isto o anjo lidou com ele sem proferir nenhuma palavra ruim, até que a Palavra de Deus veio, dizendo a Satã: "Vai embora daí; uma vez já enganaste Meus servos, e desta vez tu procuras destruí-los.

5 "Não fosse por Minha misericórdia, Eu teria eliminado da terra a ti e a tuas hoste. Mas Eu tenho sido paciente contigo, e o serei até o fim mundo."

6 Então Satã fugiu da presença do Senhor. Mas o fogo continuou queimando em torno da caverna como um carvão e brasa durante o dia inteiro; qual era o quadragésimo sexto dia que Adão e Eva passava desde que haviam saído do jardim.

7 E quando Adão e Eva viram que o calor do fogo baixou um pouco, puseram-se a andar em direção à caverna para entrar nela como precisavam; mas eles ainda não podiam, por causa do calor do fogo.

8 Então ambos puseram-se a chorar por causa do fogo que os separava da caverna, e que se dirigia para eles, queimando. E Eva estava amedrontada.

9 Então Adão disse a Eva: "Vê este fogo do qual temos uma parte em nós: antes nos obedecia, mas não mais o faz, agora que transgredimos o limite da criação e mudamos nossa condição, e nossa natureza está alterada. Mas o fogo não mudou em sua natureza, nem foi alterado do estado em que foi criado. Portanto, ele tem agora poder sobre nós, e quando nos aproximamos dele ele chamusca nossa carne".

Capítulo 45

1 Então Adão ergueu-se e orou a Deus, dizendo: "Vede, este fogo fez uma separação entre nós e a caverna na qual Vós nos ordenastes habitar; mas agora, vede, não podemos entrar nela".

2 Então Deus ouviu Adão e enviou-lhe Sua Palavra, que dizia:

3 "ah Adão, vê este fogo! quão diferentes são a sua chama e o seu calor do jardim de delícias e das boas coisas que há nele!"

4 "Quando tu estavas sob Meu controle, todas as criaturas abandonavam-se a ti, mas depois que tu desobedeceste ao Meu mandamento, elas todas se levantam contra ti."

5 Novamente Deus lhe disse: "Vê, ó Adão, como Satã te tem exaltado! Ele te privou da Divindade e de um estado

sublime em Mim, e não manteve sua palavra a ti mas, depois de tudo, tornou-se teu inimigo. Foi ele quem fez este fogo no qual pretendia queimar-te e a Eva."

6 "Por que, ó Adão, ele não manteve seu acordo contigo nem por um dia sequer, mas te privou da glória que estava contigo, quando tu cedeste a seu comando?"

7 "Tu pensas, Adão, que ele te amou quando fez este acordo contigo? Ou que te amou e desejou elevar-te para o alto?"

8 "Mas não, Adão, ele não fez isto tudo por amor a ti; mas desejava fazer-te sair da luz para a escuridão; e de um estado sublime para a degradação; da glória para a humilhação; da alegria para a tristeza; e do descanso para a fome e a fraqueza."

9 Deus disse também a Adão: "Vê este fogo atiçado por Satã em volta de tua caverna; vê esta maravilha que te circunda; e saibas que isto te envolverá, tanto a ti quanto a tua descendência, se atenderdes a seu comando; que ele vos castigará com fogo; e que descereis para o inferno depois de mortos."

10 "Então vereis o queimar de seu fogo, que assim estará queimando em volta de vós e de vossa descendência. Não haverá libertação para vós, a não ser por ocasião da Minha vinda: da mesma maneira como tu não podes entrar na tua caverna, por causa do grande fogo à sua volta; não até que Minha Palavra venha e abra um caminho para ti no dia em que Minha Aliança for cumprida."

11 "Não há nenhuma maneira, no presente momento, de saíres daí para descansar, não até que Minha Palavra venha, aquele que é Minha Palavra. Então Ele abrirá uma passagem para ti, e tu terás descanso." Em seguida Deus falou com Sua Palavra àquele fogo que queimava em volta da caverna, que se afastasse até Adão ter passado por ele. Então o fogo afastou-se pela ordem de Deus, e uma passagem foi aberta para Adão."

12 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 46

1 Então Adão e Eva puseram-se novamente a caminhar em direção da caverna. E quando chegaram no caminho aberto entre o fogo, Satã soprou para dentro do fogo como um redemoinho, e lançou sobre Adão e Eva um fogo em brasa ardente; de maneira que seus corpos foram chamuscados, e o fogo em brasa queimou-os de leve.

2 E por causa da queimadura do fogo Adão e Eva gritaram e disseram: "ó Senhor, salvai-nos! Não deixeis que sejamos flagelados e consumidos por este fogo ardente, nem nos exijais isso por termos desobedecido Vosso mandamento".

3 Então Deus olhou para seus corpos, onde Satã fez fogo queimar, e enviou seu anjo, que apagou o fogo. Mas as feridas permaneceram em seus corpos.

4 E Deus disse a Adão: " Vê o amor que tem Satã, que fingiu dar-te a Divindade e a grandeza; e, vê, ele te queima como fogo e procura eliminar-te face da terra."

5 "E agora olha para Mim ó Adão; Eu te criei, e quantas vezes te libertei de sua mão? Não fosse assim, não teria ele te destruído?"

6 Deus disse novamente a Eva: "Que te prometeu ele no jardim, dizendo: Ao comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e vós sereis como deuses conhecendo o bem e o mal. Mas vê, ele queimou vossos corpos com fogo e obrigou-vos a provar-lhe o gosto, em lugar gosto do jardim; e obrigou-nos a ver o queimar do fogo e o no mal que disto vem; vede o poder que ele exerce sobre vós."

7 "Vossos olhos virara bem que ele tomou de vós, e verdade ele abriu vossos olhos e vistes o jardim no qual estáveis Comigo, e vós também vistes o mal que adveio de Satã sobre nós. Mas quanto à Divindade, ele não vos pode dar, nem cumprir a promessa feita a vós. Não, ele está amargurado convosco e com vossa descendência

que virá depois de vós."

8 E Deus retirou Sua Palavra deles.

Capítulo 47

1 Então Adão e Eva entraram na caverna, ainda tremendo por causa do fogo que chamuscara seus corpos. Então Adão disse a Eva:

2 "Vê, o fogo queimou nossa carne neste mundo; mas como será quando morrermos e Satã punir nossa alma? Não que nossa libertação esteja muito distante, a não ser que Deus venha, e por misericórdia de nós, cumpra Sua promessa."

3 Em seguida Adão e Eva entraram na caverna, dando graças por entrarem nela uma vez mais, pois pensavam que nunca mais conseguiriam ao ver o fogo ao seu redor.

4 Mas quando o sol se estava pondo, o fogo ainda ardia e aproximava-se de Adão e Eva na caverna, de maneira que eles não podiam dormir ali. Depois que o sol se pôs, eles saíram. Este foi o quadragésimo sétimo dia depois de terem saído do jardim.

5 Adão e Eva então chegaram ao pé da colina ao lado do jardim para dormir, como necessitavam.

6 E eles puseram-se de pé e oraram a Deus que lhes perdoasse seus pecados, e em seguida adormeceram no sopé da montanha.

7 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, pensou consigo mesmo: "Conquanto Deus tenha prometido a Adão, por meio da Aliança, que o salvaria de toda miséria, a mim nada me prometeu, através da Aliança, e não me libertará de minhas misérias; e se Ele prometeu-lhe que fará com que ele e sua descendência habitem o reino onde eu estive antes, matarei Adão.

8 "A terra estará livre dele; e ficará só para mim; de maneira que, ao morrer, ele não terá nenhum descendente para herdar o reino que permanecerá meu próprio domínio; então Deus precisará de mim e há de me recolocar com minhas hostes."

Capítulo 48

1 Após o que Satã chamou suas hostes, que vieram todas a ele, e disseram-lhe:

2 "O Senhor nosso, que queres tu fazer?"

3 Ele, pois, lhes disse: "Sabeis que este Adão, a quem Deus criou do pó, é que nos tomou nosso reino. Vamos, reunamo-nos para matá-lo; arremessaremos uma rocha sobre ele e Eva, e os esmagaremos com ela".

4 Depois de ouvirem de Satã estas palavras, as hostes foram até a parte da montanha onde Adão e Eva estavam adormecidos.

5 Então Satã e suas hostes agarraram uma enorme rocha, larga e lisa e sem mácula, porque pensaram consigo mesmos: "Se houver um buraco na rocha, ao cair sobre eles, o buraco na rocha poderia encaixar-se sobre eles, e assim eles escapariam e não morreriam".

6 Ele então disse às suas hostes: "Erguei esta rocha e arremessai-a bem em cima deles, de maneira que ela não role para algum outro lugar. E depois de arremessá-la, fugi sem demora".

7 E eles assim o fizeram conforme ele ordenara. Mas quando a rocha caiu da montanha sobre Adão e Eva, Deus ordenou-lhe que se tornasse um tipo de cobertura sobre eles, sem lhes causar mal algum. E assim se fez por ordem de Deus.

8 Mas quando a rocha caiu, a terra inteira tremeu com isso, e foi sacudida por causa do tamanho da rocha.

9 E como a terra tremia e sacudia, Adão e Eva despertaram de seu sono e acharam-se sob uma rocha que pairava como uma cobertura. Mas eles não sabiam como isso tinha acontecido; pois, quando adormeceram, estavam sob o céu e não sob um abrigo; e ao ver isso, ficaram amedrontados.

10 Então Adão disse a Eva: "Por que a montanha curvou-se e a terra tremeu e sacudiu-se por nossa causa? E por que esta rocha estendeu-se sobre nós como uma

tenda?"

11 "Acaso Deus tenciona castigar-nos e encerrar-nos nesta prisão? Ou Ele quer fechar a terra sobre nós?"

12 "Ele está zangado conosco por termos saído da caverna sem ordem Sua; e por termos assim procedido por nossa própria conta, sem consultá-lo, abandonando a caverna e vindo a este lugar."

13 Então Eva disse: "Se, em verdade, a terra tremeu por nossa causa, e esta rocha forma uma tenda sobre nós por causa de nossa desobediência então ai de nós, ó Adão, pois nosso castigo será longo."

14 "Mas levanta-te e ora Deus e pede-Lhe que nos permita saber a respeito disso, e que é esta rocha que se estende sobre nós como uma tenda

15 Então Adão pos-se de pé orou diante de Deus para que lhe permitisse entender esse mistério. E Adão permanece assim orando até o amanhece

Capítulo 49

1 Então a Palavra de Deu veio e disse:

2 "O Adão, quem te aconselhou, quando saíste da caverna, para vir a este lugar?"

3 E Adão disse a Deus: " ó Senhor, nós viemos a este lugar por causa do calor do fogo que nos assolava dentro da caverna".

4 Então o Senhor Deus disse a Adão: "O Adão, tu te apavoraste com o calor do fogo por uma noite, mas como ser quando habitares no inferno.

5 "No entanto, ó Adão, não tenhas medo, nem digas em teu coração que estendi esta rocha como uma cobertura sobre ti para castigar-te."

6 "Isto veio de Satã, que te prometera a Divindade e a majestade. Foi ele quem lançou esta rocha sobre ti para te matar, e Eva contigo, e assim impedir-vos de viver sobre terra."

7 "Mas, por misericórdia de vós, no momento em que esta rocha estava caindo sobre vós, ordenei-lhe que

formasse um abrigo sobre vós; e que a rocha debaixo de vós baixasse."

8 "E este sinal, ó Adão, acontecer-me-á durante a Minha vinda à terra: Satã incitará o povo judeu a que Me mate; e deitar-me-ão numa rocha e selarão uma grande pedra sobre Mim, e Eu permanecerei dentro dessa rocha por três dias e três noites."

9 "Mas ao terceiro dia Eu ressurgirei novamente, e será a tua salvação, ó Adão, e a de tua descendência, acreditar em Mim. Mas, ó Adão, não te retirarei de sob essa rocha antes de se passarem três dias e três noites."

10 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

11 E Adão e Eva permaneceram sob a rocha três dias e três noites, como Deus lhes ordenara.

12 E Deus assim procedeu com eles porque eles deixaram sua caverna e vieram ter neste lugar sem Sua ordem.

13 Mas, após três dias e três noites, Deus abriu a rocha e retirou-os de lá. Tinham a carne ressequida e os olhos e os corações perturbados de tanto chorar.

Capítulo 50

1 Então Adão e Eva saíram de lá e chegaram à Caverna dos Tesouros, e ali permaneceram orando aquele dia inteiro, até o anoitecer.

2 E isto aconteceu no final dos cinqüenta dias depois de terem deixado o jardim.

3 Mas Adão e Eva levantaram-se novamente e oraram a Deus na caverna durante aquela noite inteira e pediram-Lhe misericórdia.

4 E quando o dia amanheceu, Adão disse a Eva. "Vem! vamos e façamos alguma coisa para nossos corpos".

5 Assim eles saíram da caverna e chegaram à fronteira norte do jardim, e procuraram algo para cobrir seus corpos. Mas não encontraram nada, e não sabiam como executar o trabalho. No entanto seus corpos estavam manchados, e eles estavam emudecidos de frio e de

calor.

6 Então Adão se pôs de pé e pediu a Deus que lhe indicas-se algo para cobrir seus corpos.

7 Então veio a Palavra de Deus e disse-lhe: "O Adão, toma Eva e vem à beira do mar, onde ambos jejuastes antes. Ali encontrareis peles de carneiro cuja carne foi devorada por leões, e cujas peles sobraram. Pegai-as e fazei vestimentas para vós, e vesti-vos com isto".

Capítulo 51

1 Após ouvir estas palavras de Deus, Adão tomou Eva e partiu do extremo norte do jardim para o sul, para o rio de água onde eles haviam jejuado.

2 Mas, ao caminharem, e antes de alcançarem aquele lugar, Satã, o malvado, ouviu a Palavra de Deus conversando com Adão a respeito de suas vestimentas.

3 Isto o ofendeu, e ele apressou-se a ir ao lugar onde estavam as peles de carneiro, com a intenção de pegá-las e jogá-las ao mar, ou atirá-las ao fogo, para que Adão e Eva não as encontrassem.

4 Mas, quando estava prestes a pegá-las, a Palavra de Deus veio do céu e prendeu-o ao lado daquelas peles até Adão e Eva aproximaram-se dele. Mas ao achegarem-se, sentiram medo dele e de sua aterradora aparência.

5 Então veio a Palavra de Deus a Adão e Eva e disse-lhes: "Este é o que estava escondido na serpente, e que vos enganou e despojou-vos da veste de luz e glória na qual estáveis.

6 "Este é quem vos prometeu majestade e Divindade. Onde, então, está a beleza que estava nele? Onde está sua Divindade? Onde está sua luz? Onde está a glória que repousava nele?

7 "Agora sua figura é horrenda; ele se tomou abominável entre os anjos; e passou a ser chamado Satã.

8 "ó Adão, ele desejava tomar de vós esta veste terrena de peles de carneiro e destruí-la, e não permitir que vos cobrisses com elas.

9 "Será sua beleza, então, tão grande que vos fez segui-lo? E que ganhastes ouvindo-o? Vede suas obras más e então olhai para Mim; para Mim, vosso Criador, e para as boas obras que Eu vos faço.

10 "Vede, Eu o aprisionei ate que chegásseis e o vísseis e percebêsseis sua fraqueza, e que nenhum poder lhe restou."

11 E Deus o libertou de sua prisão.

Capítulo 52

1 Depois disso Adão e Eva não disseram mais nada, mas choraram perante Deus por terem sido criados e porque seus corpos necessitavam de um cobertura terrena.

2 Então Adão disse a Eva. "ó Eva, estas são as peles de animais com as quais no cobriremos. Mas, ao vestirmos isto, vê, uma marca de morte quer recai sobre nós, da mesma maneira que recai sobre os donos destas peles, que morreram e desapareceram. Assim também nós morreremos e passaremos.

3 Então Adão e Eva tomaram as peles e voltaram à Caverna dos Tesouros e, uma vez ali, puseram-se de pé e oraram pois necessitavam.

4 E pensaram como poderiam fazer vestimentas dessa peles; pois não tinham habilidade para isso.

5 Então Deus lhes enviou Seu anjo para mostrar-lhe como trabalhá-las. E o anjo disse a Adão: "Vai e traz alguns espinhos de palmeira". Então Adão saiu e trouxe alguns como o anjo lhe ordenara.

6 Em seguida o anjo pôs a trabalhar as peles diante dele à maneira de quem prepara uma túnica. E pegou os espinhos e enfiou-os nas peles mostrando-lhes como fazê-lo.

7 Em seguida o anjo pos-se de pé e pediu a Deus que os espinhos naquelas peles ficassem escondidos, como se fossem cosidos com um único fio.

8 E assim foi, por ordem de Deus; estas se tomaram

vestimentas para Adão e Eva, e Ele com elas os vestiu.

9 A partir de então a nudez de seus corpos ficou encoberta da vista um do outro.

10 E isto aconteceu no final do qüinquagésimo primeiro dia.

11 Então, com os corpos cobertos, Adão e Eva puseram-se de pé e oraram e buscaram a misericórdia e perdão do Senhor, e agradeceram-Lhe por Ele ter sido misericordioso, e por haver coberto sua nudez. E eles não interromperam a oração durante aquela noite inteira.

12 E quando amanheceu, com o nascer do sol, disseram suas preces conforme seu hábito; e saíram da caverna.

13 E Adão disse a Eva: "Já que não sabemos o que existe a oeste desta caverna, vamos pôr-nos a caminho e ver isto hoje". Então eles partiram e caminharam em direção da fronteira oeste.

Capítulo 53

1 Eles ainda não se encontravam muito distante da caverna quando Satã veio em sua direção e escondeu-se entre eles e a caverna, sob a forma de dois leões enfurecidos após três dias sem alimento, que se arremessaram contra Adão e Eva, como se fossem despedaçá-los e devorá-los.

2 Então Adão e Eva choraram e suplicaram a Deus que os libertassem de suas garras.

3 Então a Palavra de Deus veio-lhes e expulsou os leões para longe.

4 E Deus disse a Adão: "é Adão, que procuras tu na fronteira oeste? E por que abandonaste por tua própria conta a fronteira leste, onde é a tua moradia?

5 "Agora, então, volta para tua caverna e permanece lá para que Satã não te engane, nem execute seu propósito contra ti.

6 "Pois nesta fronteira oeste, ó Adão, de ti virá uma descendência que a povoará; e que se irá degradar com

seus pecados e com sua submissão ao comando de Satã, e também por imitar suas obras.

7 "Por causa disso trarei sobre eles as águas de um dilúvio e destrui-los-ei a todos. Mas libertarei os que se mantiverem justos dentre eles; e tra-los-ei a uma terra distante, e a terra onde agora habitas ficará desolada e sem nenhum morador."

8 Depois que Deus assim discursou para eles, voltaram à Caverna dos Tesouros. Mas sua carne estava ressequida e sua força falhava-lhes à força de jejuar e orar, e por causa da tristeza que sentiam por ter desobedecido a Deus.

Capítulo 54

1 Então Adão e Eva puseram-se de pé na caverna e oraram durante aquela noite toda até que amanheceu. E após o nascer do sol, ambos saíram da caverna com o pensamento vagueando sob o peso da tristeza, e sem saber para onde caminhar.

2 E caminharam assim até a fronteira sul do jardim. E começaram a subir ao longo daquela fronteira até chegarem à fronteira leste, além da qual não havia mais espaço.

3 E o querubim que guardava o jardim estava no portão oeste, protegendo-o de Adão e Eva; para que eles não entrassem subitamente no jardim. E o querubim voltou-se, como se fosse matá-los; de acordo com o mandamento que Deus lhe dera.

4 Quando Adão e Eva chegaram à fronteira oeste do jardim — pensando consigo mesmos que o querubim não estava olhando — enquanto estavam parados diante do portão como se desejassem entrar, repentinamente veio o querubim com uma espada de fogo flamejante na mão; e ao vê-los, adiantou-se para matá-los. Pois temia que Deus o destruísse se eles entrassem no jardim sem Sua ordem.

5 E a espada do querubim pareciam flamejar de longe.

Mas quando ele a ergueu sobre Adão e Eva, sua chama não faiscou.

6 Por esta razão o querubim pensou que Deus estava favorável a eles, e trazia-os de volta ao jardim. E o querubim parou intrigado.

7 Ele não podia subir até o Céu para certificar-se da ordem de Deus concernente à entrada deles no jardim; portanto, postou-se na frente deles, já que estava incapacitado de sair junto deles; pois receava que eles entrassem no jardim se licença de Deus, que então destruiria.

8 Quando Adão e Eva viram o querubim vindo em sua direção com uma espada de fogo flamejante na mão, eles prostraram-se de medo, e pareciam mortos.

9 Neste momento os céus e a terra tremeram, e outros querubins desceram do céu até o querubim que guardava o jardim, e viram-no perplexo e silencioso.

10 Então, novamente, os outros anjos desceram até o lugar onde Adão e Eva estavam. Eles estavam divididos entre a alegria e a tristeza.

11 Estavam contentes, porque pensavam que Deus estava sendo favorável a Adão, e desejava que ele retomasse jardim; e desejava restituí-lo a felicidade que uma vez desfrutara.

12 Mas entristeciam-se por Adão, pois ele estava caído como um morto, ele e Eva; e disseram em seus pensamentos: "Adão não morreu neste lugar; mas Deus o matará por ter vindo a ele e ter desejado entrar no jardim sem sua permissão.

Capítulo 55

1 Então veio a Palavra de Deus a Adão e Eva, e os fez ressurgir de seu estado de mortos dizendo-lhes: "Por que viestes até aqui? E vossa intenção entrar no jardim, do qual Eu vos tirei? Isto não pode ser hoje, mas somente quando a Aliança que Eu fiz convosco for consumada".

2 Então Adão, ao ouvir a Palavra de Deus e o esvoaçar

dos anjos, aos quais não via, mas apenas ouvia com seus ouvidos o seu som, ele e Eva choraram e disseram aos anjos:

3 "ah Espíritos que servem a Deus, olhai para mim, e para a minha incapacidade, então eu vos via. Eu entoava louvores como vós o fazeis; e meu coração estava bem acima de vós.

4 "Mas agora, que eu desobedeci, aquela natureza luminosa abandonou-me, e eu cheguei a este miserável estado. E agora, neste estado, não posso ver-vos e vós não me servis como costumáveis. Pois eu me tomei carne animal.

5 "Ainda assim, ó anjos de Deus, pedi agora comigo a Deus, que me restitua ao que eu era antes; que me resgate desta miséria e retire de mim a sentença de morte que Ele proferiu contra mim, por tê-lo desobedecido."

6 Então, ao ouvirem estas palavras, todos os anjos entristeceram-se por ele; e amaldiçoaram Satã que enganara Adão, até que ele saiu do jardim para a miséria; da vida para a morte; da paz para a aflição; e da alegria para uma terra estranha.

7 Então os anjos disseram a Adão: "Tu ouviste Satã e abandonaste a Palavra de Deus,que te criou; e acreditaste que Satã cumpriria tudo o que te prometera.

8 "Mas agora, ó Adão, nós te faremos saber o que nos ocorreu através dele, antes de sua queda do céu.

9 "Ele reuniu suas hostes e enganou-os prometendo dar-lhes um grande reino, uma natureza divina; e outras promessas ele lhes fez.

10 "Suas hostes acreditaram na veracidade de sua palavra, de maneira que confiaram nele e renunciaram à glória de Deus.

11 "Ele então mandou chamar-nos conforme as hierarquias nas quais estávamos - para colocarmo-nos sob seu comando e ouvir sua vã promessa. Mas nós não

quisemos e não seguimos seu conselho.

12 "Então, depois de lutar com Deus e ter-se conduzido com arrogância para com Ele, reuniu suas hostes e fez guerra contra nós. E se não fosse pelo poder de Deus, que estava conosco, não poderíamos ter prevalecido contra ele para lançá-lo do céu.

13 "E quando ele caiu para fora do nosso meio, houve um grande júbilo no céu, por ele ter descido para longe de nós. Pois se ele tivesse continuando no céu, nada, nem mesmo um único anjo permaneceria nele.

14 "Mas Deus, em Sua misericórdia, expulsou-o do nosso meio para esta terra escura; pois ele se havia tornado a própria escuridão e um fazedor de injustiça.

15 "E ele continuou, ó Adão, a fazer guerra contra ti, até que te enganou e te fez sair do jardim para esta terra estranha, onde todas estas provações aconteceram a ti. E a morte, que Deus trouxe sobre ele, ele também a trouxe a ti, ó Adão, pois tu lhe obedeceste, e desobedeceste a Deus."

16 Em seguida, todos os anjos rejubilaram e louvaram a Deus, e pediram-Lhe que não destruísse Adão desta vez, por sua tentativa de entrar no jardim; mas que o tolerasse até o cumprimento da promessa; e o ajudasse neste mundo até que ele se libertasse das mãos de Satã.

Capítulo 56

1 Então veio a Palavra de Deus a Adão e disse-lhe:

2 "Adão, olha para aquele jardim de alegria e para esta terra de labuta, e vê os anjos que estão no jardim, que está repleto deles, e vê a ti sozinho sobre esta terra com Satã, a quem obedeceste.

3 "No entanto, se tu te houvesses submetido e sido obediente a Mim, e tivesses mantido Minha Palavra, estarias com Meus anjos no Meu jardim.

4 "Mas, quando desobedeceste e ouviste Satã, tu te tornaste seu hóspede entre seus anjos, que são cheios de maldade; e vieste a esta terra, que te apresenta

espinhos e cardos.

5 "ó Adão, pede àquele que te enganou que te dê a natureza divina que te prometeu, ou que faça um jardim para ti como Eu o fiz; ou que te preencha com a mesma natureza luminosa com a qual Eu te preenchi.

6 "Pede-lhe que te faça um corpo igual ao que Eu fiz para ti, ou que te dê um dia de descanso como Eu te dei; ou que crie dentro de uma alma racional, como Eu criei para ti; ou que te remova daqui para uma outra terra diferente desta que Eu te dei. Mas, ó Adão, ele não cumprirá uma única coisa sequer das que ele te prometeu.

7 "Reconhece, pois, Minha benevolência para contigo, e Minha misericórdia por ti, Minha criatura; que Eu não te repudiei por tua desobediência Mim, mas em Minha piedade por ti Eu te prometi que no fim dos grandes cinco dias e meio. Eu virei e te salvarei."

8 Então disse Deus novamente a Adão e Eva: "Erguei-vos e descei daqui para que o querubim, com a espada de fogo fulgurante na mão, não vos destrua".

9 Mas o coração de Adão foi consolado pelas palavras de Deus a ele dirigidas, e adorou O.

10 E Deus ordenou a Seus, anjos escoltarem Adão e Eva a caverna em júbilo por causa do medo que os acometera.

11 Então os anjos ergueram Adão e Eva e os levaram montanha abaixo, com canções e salmos, até que chegaram a caverna. Ali os anjos puseram-se a consolá-los e a fortalecê-los; e então partiram em direção ao céu, para o seu Criador que os havia enviado.

12 Mas depois que os anjos deixaram Adão e Eva, veio Satã, acanhado, e parou na entrada da caverna na qual estavam Adão e Eva. Ele então chamou Adão, e disse: "O Adão, vem, deixa-me falar contigo".

13 Então Adão saiu da caverna, pensando ser este um dos anjos de Deus que viera para dar-lhe um bom

conselho.

Capítulo 57

1 Mas quando Adão saiu e viu sua figura horrenda, teve medo dele, e disse-lhe: "Quem és tu"?

2 Então Satã respondeu e disse-lhe: "Sou aquele que se escondeu na serpente e falou a Eva e a enganou até que ela obedecesse sua ordem. Sou aquele que a enviou, através das artimanhas de minha fala, para enganar-te, até que tu e ela comestes do fruto da árvore; e saístes de sob o comando de Deus".

3 Mas, ao ouvir estas suas palavras, Adão lhe disse: "Acaso tu podes fazer-me um jardim como o que Deus fez para mim? Ou acaso tu podes vestir-me com a mesma natureza luminosa com a qual Deus me vestiu?

4 "Onde está a natureza divina que prometeste dar-me? Onde está aquela bela conversa que mantiveste conosco antes, quando estávamos no jardim?"

5 Então Satã disse a Adão: "Tu pensas que se eu prometesse qualquer coisa a alguém,eu lha traria algum dia ou cumpriria minha palavra? Não é assim. Pois eu mesmo nunca pensei em obter o que pedia.

6 "Por isso eu caí, e te fiz cair pelo que eu mesmo caí; e assim é conosco também; quem aceitar meu conselho, cairá por isto.

7 "Mas agora, ó Adão, em razão de tua queda tu estás sob meu governo, e eu sou teu soberano; porque tu me ouviste e desobedeceste teu Deus. Nem haverá libertação alguma de minhas mãos até o dia prometido a ti por teu Deus."

8 Novamente ele disse: "Já que não sabemos o dia combinado contigo por teu Deus, nem a hora que serás libertado, por esta razão nós multiplicaremos a guerra e o assassínio contra ti e teus descendentes depois de ti.

9 "É de nossa vontade e por nosso bel-prazer que não deixaremos nenhum dos filhos dos homens para herdar nossas hierarquias no céu.

10 "Quanto à nossa moradia, ó Adão, é no fogo ardente; e não cessaremos nossas obras más, não, nem por um dia nem por uma hora sequer. E eu, ó Adão, atiçarei o fogo sobre ti quando vieres à caverna para nela habitar."

11 Depois de ouvir estas palavras, Adão chorou e lamentou-se e disse a Eva: "Ouve o que ele disse: que não cumprirá nada do que te prometeu no jardim. Será verdade, então, que ele se tomou nosso soberano?

12 "Mas pediremos a Deus, que nos criou, que nos liberte de suas mãos."

Capítulo 58

1 Então Adão e Eva estenderam suas mãos para Deus, orando e pedindo-Lhe que expulsasse Satã para longe deles; para que ele não lhes causasse nenhuma violência, e não os forçasse a negar Deus.

2 Então Deus imediatamente lhes enviou Seu anjo, que expulsou Satã para longe deles. Isto aconteceu por volta do pôr-do-sol, ao qüinquagésimo terceiro dia depois de sua saída do jardim.

3 Então Adão e Eva entraram na caverna e prostraram-se com suas faces voltadas para a terra, para orar a Deus.

4 Mas enquanto oravam, Adão disse a Eva: "Tu viste que tentações sucederam-nos nesta terra. Vem, levantemo-nos e peçamos a Deus que nos perdoe os pecados que cometemos; e não sairemos antes do final do dia após o quadragésimo. E se morrermos aqui, Ele nos salvará".

5 Então Adão e Eva ergueram-se e uniram-se na súplica a Deus.

6 Eles permaneceram assim orando na caverna; não saiam nem de noite nem de dia, até que suas preces elevaram-se de sua boca como uma chama de fogo.

Capítulo 59

1 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, não

lhes permitiu terminarem suas preces. Pois convocou suas hostes e todas vieram. Ele então lhes disse: "Desde que Adão e Eva, a quem enganamos, concordaram entre si em orar a Deus noite e dia, e pedir-Lhe que os liberte, e desde que eles não querem sair da caverna até o final do quadragésimo dia.

2 "E desde que eles continuarão suas preces como ambos concordaram em fazer, para que Ele os liberte de nossas mãos e os restitua a seu estado anterior, vejam o que faremos com eles." E suas hostes disseram-lhe: "O poder é teu, ó Senhor nosso, para fazer o que te agradar".

3 Então Satã, grande em maldade, levou suas hostes e entrou na caverna, na trigésima noite dos quarenta dias; e golpeou Adão e Eva, até deixá-los mortos.

4 Então veio a Adão e Eva a Palavra de Deus, a qual os ergueu de seu sofrimento, e Deus disse a Adão: "Sê forte não tenhas medo daquele que acabou de vir a ti".

5 Mas Adão chorou e disse: "Onde estáveis Vós, ó meu Deus, quando eles nos golpearam e este sofrimento nos acometeu, a mim e a Eva, Vossa serva"?

6 Então Deus lhe disse "Adão, vê, ele é senhor e mestre de tudo que tu tens, aquele que disse que te daria a Divindade. Onde está este amor por ti? E onde está o presente que ele prometeu?

7 "Ao menos uma vez agradou-lhe, ó Adão, vir a ti, consolar-te e fortalecer-te, e rejubilar-se contigo, e enviar suas hostes para te proteger, porque tu o ouviste e seguiste o seu conselho e desobedeceste meu mandamento e seguiste seu comando?"

8 Então Adão chorou perante o Senhor, e disse: "ó Senhor, porque eu desobedeci um pouco, Vós me castigastes dolorosamente por isso, mas eu Vos peço, libertai-me de suas mãos; ou então tende piedade de mim e retirai minha alma de meu corpo que está agora nesta terra estranha".

9 Então Deus disse a Adão: "Se ao menos tivesse havido este suspirar e orar antes, antes que tu desobedecesses! Então tu terias repouso da aflição em que estás agora".

10 Mas Deus teve paciência com Adão e permitiu-lhe e a Eva permanecerem na caverna até que se cumprissem os quarenta dias.

11 Mas quanto a Adão e Eva, sua força e carne definharam pelo jejum e pela oração, de fome e sede; pois eles não tinham provado nem alimento nem bebida desde que deixaram o jardim; nem as funções de seus corpos ainda estavam estabelecidas; e eles não tinham mais força para continuar em oração por causa da fome, até o fim do dia posterior ao quadragésimo. Eles estavam caídos na caverna; ainda assim a fala que escapasse de suas bocas, era somente de louvores.

Capítulo 60

1 Então, no trigésimo nono dia, Satã veio à caverna vestindo um traje de luz e com um cinto reluzente amarrado à cintura.

2 Em suas mãos segurava um bastão de luz, e sua aparência era muito assustadora, mas sua face era agradável e sua fala doce.

3 Transformara-se assim com o propósito de enganar Adão e Eva, e fazê-los sair da caverna, antes de cumprirem os quarenta dias.

4 Pois ele disse consigo mesmo: "Agora, se eles cumprirem os quarenta dias de jejum e oração, Deus os restituirá a seu estado anterior; e se Ele não o fizer, ainda assim será benevolente para com eles; e mesmo se Ele não tiver misericórdia deles, ainda lhes dará algo do jardim para consolá-los; como já o fez por duas vezes."

5 Então Satã aproximou-se da caverna com esta agradável aparência e disse:

6 "ah Adão, erguei-vos, ponde-vos de pé, tu e Eva, e

acompanhai-me a uma terra boa; e não tenhais medo. Eu sou de carne e osso como vós; e fui a primeira criatura criada por Deus.

7 "E assim foi que, depois de criar-me, Ele me colocou num jardim ao norte, nos limites do mundo.

8 "E Ele me disse: 'Permanece aqui!' E eu permaneci ali de acordo com Sua Palavra, e não desobedeci Seu mandamento.

9 "Então Ele fez um torpor vir sobre mim, e Ele te tirou, ó Adão, do meu lado, mas não te fez habitar junto a mim.

10 "Mas Deus tomou-te em Sua mão divina e colocou-te num jardim no leste.

11 "Então eu me entristeci por tua causa, pois enquanto que Deus te tirara de meu lado, Ele não te permitiu permanecer comigo.

12 "Mas Deus me disse: `Não te entristeças por causa de Adão a quem eu tirei de teu lado, nenhum mal lhe acontecerá.

13 "`Pois agora Eu tirei de seu lado uma companheira para ele; e dei-lhe alegria assim procedendo:"

14 Em seguida Satã disse novamente: "Eu não sabia como aconteceu que viésseis para esta caverna, nem nada sobre esta provação que vos acometeu, até que Deus me disse: `Vê, Adão desobedeceu, aquele que tirei do teu lado, e Eva também, a quem tirei do lado dele; e expulsei-os do jardim; eu os fiz habitar num país de tristeza e miséria, porque eles Me desobedeceram e deram ouvidos a Satã. E eis que estão sofrendo até este dia, o octogésimo'!

15 "Então Deus me disse: `Levanta-te, vai a eles, e faze-os virem para a tua casa, e não permitas que Satã aproxime-se deles e os perturbe. Pois eles estão agora em grande miséria; e estão caídos, definhado de fome'.

16 "Ele continuou dizendo-me: Quando tu os levares para tua casa, dá-lhes de comer de fruto da Árvore da Vida, e dá-lhes de beber da água da paz; e veste-os com

uma vestimenta de luz, e restitui-os a seu anterior estado de graça, e não os deixeis em miséria, pois eles: vieram de ti. Mas não te entristeças por eles nem te arrependas daquilo que lhes sucedeu'.

17 "Mas quando eu ouvi isto, fiquei entristecido; e meu coração não pôde suportá-lo pacientemente por tua causa. O meu filho.

18 "Mas, O Adão, ao ouvir isto o nome de Satã, fiquei amedrontado, e disse comigo mesmo: Não sairei, a fim de que ele não me apanhe numa armadilha como o fez a meus filhos Adão e Eva.

19 "E eu disse: ó Deus quando eu for a meus filhos Satã me encontrará no caminho e fará guerra contra mim, como o fez contra eles.

20 "Então Deus me disse. Não tenhas medo; ao encontrá-lo, golpeia-o com o bastão que seguras em tua mão, e não tenhas medo dele, pois tu pertences à antiga ordem e ele não prevalecerá contra ti'.

21 "Então eu disse: ó meu Senhor, eu estou velho, e não posso ir. Enviai Vossos anjo para que me tragam'.

22 "Mas Deus me disse: 'Os anjos, na verdade, não são como eles, e não concordarão em acompanhá-los. Mas Eu te escolhi porque eles são teus rebentos, e semelhantes a ti, ouvirão o que dizes'.

23 "Deus me disse mais: Se tu não tens forças para caminhar, enviarei uma nuvem para te carregar e deixar-te à entrada da caverna; então a nuvem retomará deixando-te lá.

24 "E se eles vierem contigo, enviarei uma nuvem para carregar-te a ti e a eles.'

25 "Então Ele ordenou que viesse uma nuvem, e esta carregou-me e trouxe-me a vós; e em seguida retomou.

26 "E agora, ó meus filhos, Adão e Eva, olhai para meus cabelos brancos e para meu estado de debilidade e para minha vinda daquele lugar distante. Vinde, vinde comigo para um lugar de repouso."

27 Então ele começou a chorar e a soluçar diante de Adão e Eva, e suas lágrimas jorravam sobre a terra como água.

28 E quando Adão e Eva ergueram seus olhos e viram sua barba, e ouviram sua doce fala, seus corações comoveram-se com ele; ouviram-no, pois acreditaram que ele era verdadeiro.

29 E parecia-lhes que real-mente eram seus filhos, quando viram que sua face era igual à deles próprios; e confiaram nele.

Capítulo 61

1 Então ele tomou Adão e Eva pela mão, e começou a conduzi-los para fora da caverna.

2 Mas quando estavam a pouca distância dela, sabendo Deus que Satã os havia dominado e os estava tirando de lá antes que se cumprissem os quarenta dias, para levá-los a algum lugar distante e depois destruí-los, então a Palavra do Senhor Deus novamente veio e amaldiçoou Satã e afastou-o deles.

3 E Deus começou a falar a Adão e Eva, dizendo-lhes: "Que foi que vos fez sair da caverna para este lugar"?

4 Então Adão disse a Deus: "Acaso criastes um homem antes de nós? Pois quando estávamos na caverna subitamente veio a nós um bom velho que nos disse que era um mensageiro de Deus a nós, para levar-nos de volta a algum lugar de repouso.

5 "E acreditamos, ó Deus, que ele era o Vosso mensageiro, e saímos com ele; e não sabíamos se devíamos ou não ir com ele."

6 Então Deus disse a Adão: "Vê, foi o pai das artes malignas que te conduziu e a Eva para fora do jardim das Delícias. E agora, certamente, ao ver que tu e Eva vos unistes para jejuar e orar, e que vós não sairíeis da caverna antes do término dos quarenta dias, ele desejou tomar vão vosso propósito, quebrar vosso laço mútuo; tirar toda vossa esperança e conduzir-vos para algum

lugar onde pudesse destruir-vos.

7 "Porque ele seria incapaz de fazer-vos qualquer coisa, a não ser que se mostrasse semelhante a vós.

8 "Portanto, ele veio a vós com uma face igual à vossa e começou a fazer-vos ofertas como se elas fossem todas verdadeiras.

9 "Mas Eu, por misericórdia e pela benevolência que tive por vós, não lhe permiti que vos destruísse, mas afastei-o de vós.

10 "Agora, portanto, ó Adão, toma Eva e volta para vossa caverna, e permanece lá até o raiar do quadragésimo dia. E quando sairdes, ide em direção ao portão leste do jardim."

11 Então Adão e Eva adoraram a Deus, e louvaram e agradeceram-no pela salvação que lhes viera dEle. E retornaram para caverna. Isto aconteceu ao anoitecer do trigésimo nono dia.

12 Então Adão e Eva puseram-se de pé e, com grande zelo, oraram a Deus, para que sua necessidade de força fosse satisfeita; pois sua força os havia abandonado, por fome e sede e oração. Mas eles permaneceram em vigília aquela noite inteira orando, até a manhã.

13 Então Adão disse a Eva: "Levanta-te, vamos em direção ao portão leste do jardim como Deus nos disse".

14 E eles disseram suas preces como era de hábito diário; e saíram da caverna, para aproximarem-se do portão leste do jardim.

15 Então Adão e Eva puseram-se em pé e oraram e suplicaram a Deus que os fortaleces-se e que lhes enviasse algo com que satisfazer sua fome.

16 Mas quando terminaram suas preces, permaneceram onde estavam pois lhes faltava forças.

17 Então veio a Palavra de Deus novamente e disse-lhes "ah Adão, levanta-te, vai e traz para cá dois figos".

18 Então Adão e Eva levantaram-se, e caminharam até se aproximarem da caverna.

Capítulo 62

1 Mas Satã o perverso estava com inveja pelo consolo que Deus lhes dera.

2 Assim, ele os precedeu e entrou na caverna e pegou o dois figos e enterrou-os do lado de fora da caverna, de maneira que Adão e Eva não os encontrassem. Ele também tinha em seus pensamentos destruí-los.

3 Mas, por misericórdia de Deus, logo que aqueles dois figos; estavam dentro da terra, Deus anulou o desígnio de Satã em relação a eles e transformou-o em duas árvores frutíferas que sombreavam a caverna.

4 Então, quando as duas árvores cresceram e cobriram se de frutos, Satã afligiu-se lamentou-se, e disse: "Teria sido melhor deixar aqueles figos como estavam; pois agora vê, eles se transformaram em duas árvores frutíferas, da quais Adão comerá todos o dias de sua vida. Enquanto que o que eu tinha em pensamento, quando os enterrei, em destruí-los inteiramente, escondê-los para sempre.

5 "Mas Deus anulou meu desígnio, e não quis que esta fruta sagrada perecesse; e Ele desmascarou minha intenção e anulou o plano que eu armara contra Seus servos."

6 Então Satã partiu envergonhado, por não ter alcançado seu desígnio.

Capítulo 63

1 Mas Adão e Eva, ao se aproximarem da caverna, viram duas figueiras cobertas de frutos e sombreando a caverna.

2 Então Adão disse a Eva: "Parece-me que nos perdemos. Quando é que estas duas árvores cresceram aqui? Parece-me que o inimigo deseja nos desviar. Acaso tu dirias que há na terra uma outra caverna que não esta?

3 "Ainda assim, ó Eva, entremos na caverna e achemos nela os dois figos; pois esta é a nossa caverna, na qual

estávamos. Mas se não acharmos os dois figos nela, então não pode ser a nossa caverna.

4 Então entraram na caverna e procuraram por seus quatro cantos, mas não encontraram os dois figos.

5 E Adão chorou e disse a Eva: "Viemos então a uma caverna errada, ó Eva? Parece-me que estas duas figueiras são os dois figos que estavam na caverna." E Eva disse: "Eu, de minha parte, não sei."

6 Então Adão pos-se de pé e orou e disse: "ó Deus, Vós nos ordenastes voltar à caverna, pegar os dois figos e então reto-mar a Vós.

7 "Mas agora não os encontramos. O Deus, ou Vós os pegastes, e plantastes estas duas árvores, ou perdemos nosso caminho; ou o inimigo nos enganou? Se isto for assim, então, ó Deus, revelai-nos o segredo destas árvores e dos dois figos."

8 Então veio a Palavra de Deus a Adão, e disse-lhe: "ó Adão, quando Eu te enviei para buscar os figos, Satã foi na tua frente à caverna, pegou os figos e enterrou-os do lado de fora, a leste da caverna, pensando em destruí-los; e não plantando-os com boa intenção.

9 "Não é por sua bondade, então, que estas árvores cresceram instantaneamente; mas Eu tive misericórdia de ti e ordenei-lhes que crescessem. E elas cresceram até se tomarem duas grandes árvores, para que tenhais sombra sob seus galhos, e encontreis repouso, e que Eu vos faça ver Meu poder e Minhas obras maravilhosas.

10 "E também para mostrar-vos a maldade de Satã e suas obras más, pois desde que saístes do jardim, ele não cessou, não, nem por um único dia sequer, de fazer-vos algum mal. Mas Eu não lhe dei poder sobre vós."

11 E Deus disse: "Daqui por diante, ó Adão, regozijai-vos com as árvores, tu e Eva; e repousai debaixo delas quando vos sentirdes cansados. Mas não comais de seus frutos, nem vos aproximeis deles".

12 Então Adão chorou, e disse: "ó Deus, Vós nos mata-

reis novamente ou nos expulsareis de Vossa presença e eliminareis nossa vida da face da terra?

13 "ó Deus, eu Vos imploro, se sabeis que nestas árvores há morte ou algum mal,como da primeira vez, arrancai-as de perto de nossa caverna, ou secai-as; e deixai-nos morrer de calor, de fome, e de sede.

14 "Pois nós conhecemos Vossas obras maravilhosas, ó Deus, sabemos que são grandiosas e que pelo Vosso poder podeis fazer sair uma coisa da outra, independentemente de alguém o desejar. Pois Vosso poder pode transformar rochas em árvores, e árvores em rochas."

Capítulo 64

1 Então Deus olhou para Adão e para sua força de pensamento, para sua resistência à fome e à sede e ao calor. E Ele transformou as duas figueiras em dois figos como eram antes e então disse a Adão e Eva: "Cada um de vós pode pegar um figo". E eles os pegaram, como o Senhor lhes ordenara.

2 E Ele lhes disse: "Entrai na caverna e comei os figos e satisfazei vossa fome, a fim de que não morrais".

3 Assim, como Deus lhes ordenara, eles entraram na caverna por volta do pôr-do-sol. E Adão e Eva se puseram de pé e oraram à hora do pôr-do-sol.

4 Então sentaram-se para comer os figos; mas não sabiam como comê-los; pois não estavam acostumados a comer alimento terreno. Eles receavam também que, se comessem, seus estômagos ficariam sobrecarregados e sua carne mais densa e seus corações passariam a gostar de alimento terreno.

5 Mas, enquanto estavam assim sentados, Deus, por piedade deles, enviou-lhes Seu anjo, a fim de que não perecessem de fome e sede.

6 E o anjo disse a Adão e Eva: "Deus vos manda dizer que não tendes força para jejuar ate a morte; comei, portanto, e fortalecei vosso corpo; pois agora sois carne

animal, que não pode subsistir sem alimento e água".

7 Então Adão e Eva pegaram os figos e puseram-se comê-los. Mas Deus introduzira neles uma mistura como a de pão saboroso e sangue.

8 Então o anjo deixou Adão e Eva, que comeram dos figo; até saciarem sua fome. Em se seguida guardaram o que restou mas pelo poder de Deus, os figos ficaram cheios como antes porque Deus os abençoara.

9 Depois disso, Adão e Eva ergueram-se e oraram com coração alegre e a força renovada, e louvaram e rejubilaram se sem cessar durante a noite inteira. E este foi o fim do octogésimo terceiro dia.

Capítulo 65

1 E quando o dia raiou, levantaram-se e oraram, segundo do seu hábito, e em seguida, saíram da caverna.

2 Mas como sentiam-se muito perturbados por causa do alimento que ingeriram, e a qual não estavam acostumados, andavam a esmo pela caverna dizendo um ao outro:

3 "Que foi que nos aconteceu ao comermos, para que esta dor nos acometesse? Ai de nós, morreremos! Teria sido melhor morrer que ter comido; e ter mantido puro nosso corpo que tê-lo poluído com alimento."

4 Então Adão disse a Eva: "Esta dor não nos acometeu no jardim, nem comíamos lá alimento ruim assim. Tu pensas, ó Eva, que Deus nos castigará através do alimento que está dentro de nós, ou que nossas entranhas sairão? Ou que Deus pretende matar-nos com esta dor antes que Ele cumpra Sua promessa a nós"?.

5 Então Adão implorou ao Senhor e disse: "O Senhor, não nos deixeis perecer através do alimento que ingerimos. O Senhor, não nos abatais; mas lidai conosco de acordo com Vossa grande misericórdia, e não nos abandoneis até o dia da promessa que nos fizestes".

6 Então Deus olhou para eles e imediatamente tornou-

os aptos para comer alimento; como até hoje; a fim de que não perecessem.

7 Então Adão e Eva voltaram à caverna tristes e chorando por causa da alteração em sua natureza. E ambos sabiam desde então que eram seres alterados; que sua pretensão de voltar ao jardim agora estava rompida; e que não poderiam mais penetrar nele.

8 Pois agora seus corpos tinham funções estranhas; e toda a carne que necessita de alimento e água para sua existência não pode estar no jardim.

9 Então Adão disse a Eva: "Vê, nossa esperança rompeu-se: e também a de entrarmos no jardim. Não fazemos mais parte dos habitantes do jardim; mas daqui por diante somos terrenos e pertencemos ao pó, somos habitantes da terra. Não retomaremos ao jardim até o dia que Deus prometeu salvar-nos e levar-nos novamente ao jardim, como Ele nos prometeu".

10 Então eles oraram a Deus para que tivesse misericórdia deles; depois do que acalmaram-se, mas o coração deles continuava dilacerado e sua saudade esfriara; e eram como estrangeiros na terra. Aquela noite Adão e Eva passaram na caverna, onde dormiram pesadamente por causa do alimento que haviam ingerido.

Capítulo 66

1 Quando amanheceu, no dia seguinte, depois de terem comido o alimento, Adão e Eva oraram na caverna, e Adão disse a Eva: "Vê, pedimos a Deus alimento e Ele no-lo deu. Mas agora vamos pedir-Lhe que nos dê água para beber".

2 Então eles se levantaram e foram até a beira do rio de água que estava na fronteira sul do jardim, no qual eles se haviam lançado antes. E pararam à margem e oraram a Deus para que Ele lhes ordenasse beber da água.

3 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "Ó

Adão, seu corpo agora tornou-se grosseiro e necessita de água. Tomai e bebei, tu e Eva; dai graças e louvai".

4 Adão e Eva então se aproximaram e beberam dela, até que seus corpos sentiram-se refrescados. Após beberem, eles louvaram a Deus, e em seguida voltaram à caverna, segundo seu hábito anterior. Isto aconteceu no final de oitenta e cinco dias.

5 Então, no octogésimo sexto dia, eles tomaram de dois figos e os penduraram na caverna, junto com suas folhas, para que fossem uma marca e uma bênção de Deus. E colocaram-nos lá até que lhes surgisse uma posteridade, que veria as coisas maravilhosas que Deus lhes fizera.

6 Então Adão e Eva nova-mente puseram-se de pé fora da caverna e imploraram a Deus que lhes mostrasse algum ali-mento com o qual nutrir seus corpos.

7 Então a Palavra de Deus veio e disse: "O Adão, desce para o lado oeste da caverna, até a terra de solo escuro, que lá acharás alimento".

8 E Adão obedeceu à Palavra de Deus, tomou Eva e desceu à terra do solo escuro, e lá encontrou trigo crescendo, espigado e maduro, e figos para comer; e Adão rejubilou-se com isto.

9 Então a Palavra de Deus veio novamente a Adão e disse-lhe: "Toma desse trigo e dele faze pão para ti, para nutrir teu corpo com ele". E Deus deu ao coração de Adão sabedoria para trabalhar o cereal até este transformar-se em pão.

10 Adão executou tudo isso, até ficar enfraquecido e cansado. Então voltou à caverna: rejubilando-se com o que havia aprendido a fazer com o trigo, até transformá-lo em pão para consumo próprio.

Capítulo 67

1 Mas quando Adão e Eva desceram à terra da lama negra, e se aproximaram do trigo que Deus lhes mostrara e viram-no maduro e pronto para ceifar, como

não havia foice para ceifá-lo, cingiram-se e puseram-se a arrancar o trigo até tudo terminar.

2 Então juntaram-no num monte; e, debilitados pelo calor e pela sede, abrigaram-se à sombra de uma árvore, onde a brisa acalentou-os até dormirem.

3 Mas Satã viu o que Adão e Eva tinham feito. E chamou suas hostes e disse-lhes: "Já que Deus mostrou a Adão e Eva tudo sobre seu trigo para fortalecer seus corpos — e, eis que eles vieram e fizeram um monte dele, e agora debilitados pela labuta estão agora adormecidos —, vinde, vamos tocar fogo neste monte de cereal e queimá-lo e tomemos esta bilha de água que está a seu lado e esvaziem- la a fim de que eles não encontrem nada para beber, e assim os mataremos de fome e sede.

4 "Então, quando eles acordaram de seu sono, e procurarem voltar à caverna, nós iremos até eles no caminho e os desviaremos; para que ele: morram de fome e sede; então talvez eles possam negar Deus e Ele os destruirá. Assim nos livraremos deles,"

5 Então Satã e suas hostes lançaram fogo sobre o trigo e o consumiram.

6 Mas, por causa do calor das chamas, Adão e Eva despertaram de seu sono e viram o trigo queimado e a bilha de água a seu lado, derramada.

7 Então eles choraram e voltaram à caverna.

8 Mas ao subirem do sopé da montanha onde estavam, Satã e suas hostes vieram ao seu encontro na forma de anjos, louvando Deus.

9 Então Satã disse a Adão: "Ó Adão, por que sofres tanto de fome e sede? Parece-me que Satã queimou o trigo". E Adão lhe disse: "Sim".

10 Novamente Satã disse a Adão: "Volta conosco; somos anjos de Deus. Deus nos enviou a ti para mostrar-te um outro campo de cereal melhor que esse; e além dele há uma fonte de água boa e muitas árvores,

próximo de onde tu morarás e lavrarás o campo de trigo para um propósito melhor do que este que Satã consumiu".

11 Adão pensou ser verdade, e que eram anjos esses que lhe falavam; e voltou com eles.

12 Então Satã se pôs a desencaminhar Adão e Eva durante oito dias, até que ambos caíram como mortos de fome e sede e exaustão. Então ele fugiu com suas hostes e abandonou-os.

Capítulo 68

1 Então Deus olhou para Adão e Eva e para o que lhes acontecera por causa de Satã, e como ele os fizera perecer.

2 Deus, então, enviou Sua Palavra e ergueu Adão e Eva de seu estado de morte.

3 Em seguida, Adão, depois de ressurgido, disse: "ó Deus, queimastes e nos tomastes o grão que nos destes e esvaziastes a bilha de água. E enviastes Vossos anjos, que nos desviaram do campo de trigo. Quereis fazer-nos perecer? Se isto vem de Vós, ó Deus, então tirai nossa alma; mas não nos castigueis".

4 Então Deus disse a Adão: "Eu não queimei o trigo e não derramei a água da bilha e não enviei Meus anjos para desencaminhar-te.

5 "Mas Satã, teu senhor, é que o fez; ele, a quem tu te sujeitaste, rejeitando assim Meu mandamento. Ele foi quem queimou o trigo e derramou a água e desencaminhou-te; e todas as promessas que ele te tem feito em verdade são apenas uma ilusão, um engodo e uma mentira.

6 "Mas agora, ó Adão, deves reconhecer Minhas boas obras feitas a ti."

7 E Deus ordenou a Seus anjos que pegassem Adão e Eva e levassem-nos ao campo de trigo, o qual encontraram como antes, com a bilha cheia de água.

8 Lá eles viram uma árvore e nela encontraram maná

sólido; e os anjos ordenaram-lhes comer do maná quando estivessem famintos.

9 E Deus conjurou Satã com uma maldição, para que não mais viesse e destruísse o campo de trigo.

10 Em seguida, Adão e Eva tomaram o trigo e fizeram dele uma oferenda, pegaram-na e ofereceram-na na montanha, o lugar onde tinham feito sua primeira oferenda de sangue.

11 E ofereceram esta oblação novamente sobre o altar que haviam erguido antes. E permaneceram em pé e oraram, e suplicaram ao Senhor dizendo: O Deus, quando estávamos no jardim, nossos louvores elevavam-se a Vós assim como esta oferenda e nossa inocência elevava-se a Vós como esse incenso. Mas agora, ó Deus, aceitai de nós esta oferenda, e não nos abandoneis, privados de Vossa misericórdia".

12 Então Deus disse a Adão e Eva: "já que fizestes esta oblação e a oferecestes a Mim, Eu a farei Minha carne quando descer à terra para vos salvar; e farei com que seja oferecida continuamente no altar, por perdão e por misericórdia, para aqueles que dela participarem devidamente".

13 E Deus enviou um fogo reluzente sobre a oferenda de Adão e Eva e encheu-a de esplendor, graça e luz; e o Espírito Santo desceu sobre esta oblação.

14 Então Deus ordenou a um anjo que apanhasse línguas de fogo e com elas fizesse uma oferenda e a levasse para Adão e Eva. E o anjo assim o fez, como Deus lhe ordenara, e ofereceu-lhes.

15 E as almas de Adão e Eva ficaram radiantes, seus corações se encheram de alegria e contentamento e com louvores a Deus.

16 E Deus disse a Adão: "Este será um costume entre vós; fareis assim quando a aflição e a tristeza vos acometerem. Mas vossa libertação e vossa entrada no jardim não se dará até que os dias se cumpram, como o

combinado entre Eu e vós; assim não fosse, Eu, por Minha misericórdia e piedade por vós, trar-vos-ia de volta ao Meu jardim, e à Minha proteção, por causa da oferenda que acabastes de fazer ao Meu nome".

17 Adão rejubilou-se com estas palavras que ouviu de Deus; e ele e Eva O adoraram perante o altar, no qual fizeram reverências, e em seguida voltaram à Caverna dos Tesouros.

18 E isto aconteceu no fim do décimo segundo dia após o octogésimo dia, desde que Adão e Eva saíram do jardim.

19 E eles permaneceram em pé durante a noite inteira orando até o amanhecer; e então saíram da caverna.

20 Com alegria no coração, por causa da oferenda que tinham feito a Deus, e que havia sido aceita por Ele Adão disse a Eva: "Façamos isto três vezes por semana, no quarto dia, quarta-feira, no dia da preparação, sexta-feira, e no Domingo Sabático, durante todos os dias de nossa vida".

21 E como concordassem com estas palavras entre eles, seus pensamentos agradaram Deus, assim como a resolução que tomaram juntos.

22 Após isso, veio a Palavra de Deus a Adão e disse: "O Adão, tu determinaste com antecedência os dias nos quais virão sofrimentos sobre Mim, quando Me tornar carne; pois são o quarto dia, quarta-feira, e o dia da preparação, sexta-feira.

23 "Mas, quanto ao primeiro dia, Eu criei então todas as coisas e ergui os céus. E, nova-mente, através da Minha Ressurreição neste dia, de novo criarei alegria e elevarei às alturas aqueles que acreditarem em Mim; ó Adão, oferece esta oblação todos os dias de tua vida."

24 Então Deus retirou Sua Palavra de Adão.

25 Mas Adão continuou oferecendo esta oblação assim.

Todas as semanas, três vezes, até o final de sete semanas. E no primeiro dia, que é o qüinquagésimo,

Adão fez uma oferenda como costumava, e ele e Eva pegaram-na e foram ter ao altar perante Deus, como Ele lhes ensinara.

Capítulo 69

1 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, invejoso de Adão e de sua oferenda através da qual ele obtivera a graça de Deus, apressou-se e pegou uma pedra afiada dentre as pedras-ferro afiadas; apareceu na forma de um homem, foi e postou-se ao lado de Adão e Eva.

2 Adão estava com suas oferendas no altar e havia começado a orar, com suas mãos estendidas a Deus.

3 Então Satã avançou com uma pedra-ferro afiada que tinha consigo e com ela trespassou Adão do lado direito, fazendo verter sangue e água, então Adão caiu sobre o altar como um cadáver. E Satã fugiu.

4 Então Eva acorreu e pegou Adão e colocou-o debaixo do altar. E lá permaneceu, pranteando-o; enquanto um jorro de sangue escorria do lado de Adão sobre sua oferenda.

5 Mas Deus olhou para a morte de Adão. Então enviou Sua Palavra e ergueu-o e disse-lhe: "Executa tua oferenda, pois em verdade, Adão, ela é de grande valor, e nela não há erro".

6 Deus disse mais a Adão: "Assim também acontecerá a Mim, na terra, quando Eu for trespassado, e sangue e água escorrerão do Meu lado e escorrerão sobre Meu corpo, que é a verdadeira oferenda; e que será oferecido no altar como uma oferenda perfeita".

7 Então Deus ordenou que Adão terminasse sua oferenda, e quando ele acabou, adorou a Deus e louvou-O pelos sinais que lhe mostrara.

8 E Deus curou Adão em um dia, que é o final das sete semanas; e que é o qüinquagésimo dia.

9 Então Adão e Eva voltaram da montanha e entraram na Caverna dos Tesouros, como costumavam. Com isto

completaram-se para Adão e Eva, cento e quarenta dias desde sua saída do jardim.

10 Em seguida ambos permaneceram em pé aquela noite e oraram a Deus. E, quando amanheceu, saíram e desceram-na direção oeste da caverna, ao lugar onde estava seu trigo, e aí repousaram à sombra de uma árvore, pois o necessitavam.

11 Mas, uma vez ali, um bando de animais selvagens cercou-os. Era obra de Satã, em sua maldade; para fazer guerra contra Adão através do casamento.

Capítulo 70

1 Após isto, Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, tomou a forma de um anjo, e com ele dois outros, de maneira que pareciam os três anjos que trouxeram a Adão o ouro, o incenso e a mirra.

2 Passaram diante de Adão e Eva, enquanto eles estavam sob a árvore, e cumprimentaram Adão e Eva com belas palavras cheias de engodo.

3 Mas, quando Adão e Eva viram seu porte agradável e ouviram sua doce fala, Adão ergueu-se e recebeu-os e trouxe-os até Eva, e eles permaneceram todos juntos; o coração de Adão estava alegre enquanto isso porque pensava serem os mesmos anjos que lhe haviam trazido o ouro, o incenso e a mirra.

4 Porque, quando estes vieram a Adão da primeira vez, deles veio-lhe paz e alegria, por lhe haverem trazido bons presentes; assim Adão pensou que estavam ali uma segunda vez para lhe dar outros presente com que se alegrar. Pois não sabia que era Satã, portanto o recebeu com alegria e fez-lhe companhia.

5 Então Satã, o mais alto dentre eles, disse: "Rejubila-te ó Adão, e contenta-te. Vê, Deus nos mandou a ti para te dizer mos algo".

6 E Adão disse: "Que é" Então Satã respondeu: "É ume coisa leve, ainda que seja uma palavra de Deus, ouvi-la-ás de nós e fa-la-ás. Mas, se não ou vires, voltaremos a

Deus e lhe diremos que tu não quiseste receber Sua palavra".

7 E Satã disse novamente a Adão: "Não te amedrontes nem te permitas que o tremor cai sobre ti; não nos conheces"?

8 Mas Adão disse: "Eu não vos conheço".

9 Então Satã disse-lhe: "Eu sou o anjo que te trouxe o ouro e te levou à caverna; este outro é quem te trouxe o incenso; aquele terceiro é quem te trouxe a mirra quando tu estava no topo da montanha, e quem te carregou à caverna.

10 "Mas, quanto aos outros anjos, nossos companheiros que vos transportaram para caverna, Deus não os enviou conosco desta vez; pois Ele me disse: Vós sois suficiente.

11 Assim, quando Adão ouviu essas palavras, acreditou neles, e disse a esses anjo: "Falai a palavra de Deus, para que eu possa recebê-la".

12 E Satã lhe disse: "Jura e promete-me que tu a receberás".

13 Adão então disse: "Eu não sei como jurar e prometer".

14 E Satã lhe disse: "Estende tua mão e coloca-a entre as minhas."

15 Então Adão estendeu sua mão e colocou-a entre as mãos de Satã; quando Satã lhe disse: "Diz e, agora: Tão verdade como Deus é vivo, racional e fala, e ergueu os céus no espaço, e firmou a terra sobre as águas, e criou-me dos quatro elementos e do pó da terra, eu não quebrarei minha promessa nem renunciarei à minha palavra"'.

16 E Adão assim jurou.

17 Em seguida Satã lhe disse: "Vê, já é passado agora algum tempo desde que tu saíste do jardim, e tu não conhecias nem a maldade nem o mal. Mas agora Deus te diz que tomes Eva, que saiu de teu lado, e te unas a ela em matrimônio, para que ela te dê filhos para te consolar

e afastar de ti o sofrimento e a tristeza; agora isto não é difícil nem há nisto nenhuma vergonha para ti".

Capítulo 71

1 Mas, ao ouvir essas palavras de Satã, Adão muito se entristeceu por causa de seu juramento e sua promessa e disse: "Hei de cometer adultério com minha carne e meus ossos e pecar contra mim mesmo, para que Deus me destrua e me elimine da face da terra?

2 "Considerando que antes, quando eu comi da árvore, Ele me expulsou do jardim para esta terra estranha e privou-mede minha natureza luminosa e trouxe a morte sobre mim. Se, então, eu fizer isto, Ele arrebatará minha vida da terra e lançar-me-á ao inferno, e castigar-me-á ali por longo tempo.

3 "Mas Deus nunca pronunciou as palavras que tu me disseste; e vós não sois anjos de Deus, nem ainda enviados dEle. Mas sois demônios, vindos a mim sob a falsa aparência de anjos. Afastai-vos de mim; vós, amaldiçoados por Deus!"

4 Então aqueles demônios fugiram da presença de Adão. E ele e Eva ergueram-se e retomaram à Caverna dos Tesouros, e nela entraram.

5 Em seguida Adão disse a Eva: "Se tu viste o que eu vi, não o dize; pois eu pequei contra Deus jurando pelo Seu grandioso nome, e coloquei minha mão mais uma vez lia de Satã." Eva, então, conteve-se como Adão lhe havia dito.

6 Então Adão ergueu-se e estendeu suas mãos a Deus, implorando e pedindo-Lhe, em lágrimas, que lhe perdoasse o que houvera feito. E Adão permaneceu assim em pé e orando por quarenta dias e quarenta noites. Nem comeu nem bebeu até cair sobre o solo de fome e sede.

7 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão, ergueu-o de onde jazia e disse-lhe: “O Adão, por que juraste em Meu nome, e por que fizeste um acordo com Satã mais uma

vez?”.

8 Mas Adão chorou e disse: "ó Deus, perdoai-me, pois eu o fiz sem saber; acreditando que fossem anjos de Deus".

9 E Deus perdoou Adão dizendo-lhe: "Cuidado com Satã".

10 E Ele retirou Sua Palavra de Adão.

11 Então o coração de Adão consolou-se; e tomou Eva e saíram da caverna para preparar o alimento para seus corpos.

12 Mas a partir daquele dia Adão lutou em seus pensamentos sobre seu casamento com Eva; temeroso de fazê-lo, com receio de que Deus ficasse irado com ele.

13 Então Adão e Eva foram até o rio de água e sentaram-se à sua margem, como pessoas costumam fazer quando se divertem.

14 Mas Satã invejava-os; e queria destruí-los.

Capítulo 72

1 Então Satã, e dez dentre os de suas hostes, transformaram-se em donzelas, incomparáveis em graça a quaisquer outras no mundo inteiro.

2 Surgiram do rio na presença de Adão e Eva e disseram entre si: "Vinde, olharemos para os semblantes de Adão e Eva, que pertencem aos homens da terra. Quão belos são eles, e quão diferentes da nossa é a sua aparência". Em seguida vieram a Adão e Eva e saudaram-nos; e ficaram parados a admirá-los.

3 Adão e Eva olharam para eles também e admiraram-se de sua beleza, e disseram: "Há então, abaixo de nós, um outro mundo com tão belas criatura como estas"?

4 E aquelas donzelas disseram a Adão e Eva: "Sim, certamente, somos uma criação numerosa".

5 Então Adão lhes disse: "Mas como vós vos multiplicais?

6 E elas lhe responderam: "Nós temos maridos que se uniram a nós em casamento, e nos lhes parimos filhos,

que crescem, e que por sua vez casam-se e são dados em casamento e também geram filhos; e assim aumentamos em número. E se tu, ó Adão, não quiseres acreditar em nós, mostrar-te-emos nossos maridos e nossos filhos.

7 Então elas gritaram por cima do rio como se estivesse chamando seus maridos e seus filhos, que saíram do rio, homens e crianças; e cada um veio até sua esposa, seus filhos com ele.

8 Mas quando Adão e Eva os viram, ficaram estarrecido e admiraram-nos.

9 Então eles disseram Adão e Eva: "Vede nossos maridos e nossos filhos; uni-vos e casamento, como nós nos unimos a nossas esposas, e tereis filhos como nós", Isto era um ardil de Satã para enganar Adão.

10 Satã também pensou consigo mesmo: "Deus primeiro deu um mandamento a Adão concernente ao fruto árvore, dizendo-lhe: Não comas dele; senão de morte morrerás, Mas Adão comeu e ainda assim Deus não o matou: Ele apenas decretou morte, castigos e provações, até o dia em que abandonar seu corpo.

11 "Agora, então, se eu o enganar levando-o a fazer isto, e unir-se a Eva em casamento sem a ordem de Deus, Deus então o matará."

12 Foi por isso que Satã operou esta aparição perante Adão e Eva; porque procurava matá-lo e fazê-lo desaparecer da face da terra.

13 Entrementes, o fogo do pecado apossou-se de Adão e ele pensou em cometer pecado. Mas conteve-se, receando que, se seguisse este conselho de Satã, Deus o mataria.

14 Então Adão e Eva ergueram-se e oraram a Deus, enquanto Satã e suas hostes desceram para dentro do rio, na presença de Adão e Eva; para que eles vissem que estavam voltando para suas próprias regiões.

15 Então Adão e Eva voltaram para a Caverna dos

Tesouros, como necessitavam; por volta do anoitecer.

16 E ambos ergueram-se e oraram a Deus aquela noite. Adão permaneceu em pé, orando, ainda que não sabendo como orar, por .causa dos pensamentos de seu coração em relação ao seu casamento com Eva; e assim continuou até a manhã.

17 E quando a luz surgiu, Adão disse a Eva: "Ergue-te, vamos até o sopé da montanha, onde eles nos trouxeram o ouro, e perguntemos ao Senhor a respeito desse assunto".

18 Então Eva disse: "Qual é esse assunto, O Adão?"

19 E ele lhe respondeu: "Que eu possa pedir ao Senhor que me informe sobre eu me unir a ti em casamento; pois não farei sem Sua ordem, com receio de que Ele nos faça perecer, a ti e a mim. Pois aqueles demônios fizeram meu coração arder com pensamentos do que eles nos mostraram, em suas visões pecaminosas".

20 Então Eva disse a Adão: "Por que precisamos ir até o sopé da montanha? E melhor erguermo-nos e orarmos a Deus na nossa caverna, para que saibamos se este conselho é bom ou não.

21 Então Adão ergueu-se em oração e disse: "ah Deus, sabeis que Vos desobedecemos, e a partir do momento em que desobedecemos, fomos destituídos de nossa natureza luminosa; e nosso corpo tornou-se grosseiro, necessitando de alimento e água; e com desejos animalescos.

22 "Ordenai-nos, ó Deus, para que não lhes cedamos sem Vossa ordem, para que Vós não nos extingais. Pois se Vós não nos derdes a ordem, seremos dominados e seguiremos o conselho de Satã, e Vós novamente nos farei perecer.

23 "Caso contrário, então tomai nossas almas, a minha e a de Eva; deixai-nos livres desta luxúria animal. E se Vós não nos derdes ordem nenhuma a respeito disto, então separai Eva de mim e a mim dela; e colocai-nos

longe um do outro.

24 "Ainda mais, ó Deus, quando nos afastardes um do outro, os demônios nos enganarão com suas visões e destruirão nosso coração e deturparão nossos pensamentos de um em relação ao outro. Ainda se não for cada uma de nós em relação ao outro, em todo caso, acontecerá através de sua aparência quando eles se nos aparecerem." Aqui Adão terminou sua oração.

Capítulo 73

1 Então Deus atentou para as palavras de Adão e viu que eram verdadeiras, e que ele podia aguardar por longo tempo Sua ordem, a respeito do conselho de Satã.

2 E Deus aprovou Adão nas suas considerações e na oração que ele oferecera em Sua presença; e a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, se ao menos tu tivesses tido este cuidado antes de sair do jardim para esta terra"!

3 Após isto, Deus enviou Seu anjo que havia trazido incenso e o anjo que tinha trazido mirra a Adão, para que o informassem a respeito de sua união com Eva.

4 Então aqueles anjos disseram a Adão: "Pega o ouro e dá-o a Eva como um presente de casamento e contrata o casamento com ela, então dá-lhe um pouco de incenso e mirra de presente; e então sede vós, tu e ela, uma só carne".

5 Adão obedeceu aos anjos e pegou o ouro e colocou-o no peito de Eva, em sua vestimenta; e pediu-lhe sua mão.

6 Então os anjos ordenaram a Adão e Eva que se erguessem e orassem por quarenta dias e quarenta noites; e, após isso, que Adão viesse ter com sua esposa; pois então isto seria um ato puro e não deturpado; e eles teriam filhos que se multiplicariam e povoariam a face da terra.

7 Então ambos, Adão e Eva receberam as palavras dos anjos, e os anjos retiraram-se.

8 Então Adão e Eva começaram a jejuar e orar, até o findar dos quarenta dias; e então uniram-se, como os anjos lhes haviam dito. E desde o tempo em que Adão deixara o jardim até o seu casamento com Eva se haviam passado duzentos e vinte e três dias, que são sete meses e treze dias.

9 Assim Satã em sua guerra contra Adão foi vencido.

Capítulo 74

1 E eles moraram na terra trabalhando para manter bem-estar de seus corpos; assim estiveram até terminarem os nove meses da gravidez de Eva, e aproximara-se o tempo em que ela deveria dar à luz.

2 Então ela disse a Adão "Esta caverna é um lugar sagrado por causa das marcas nela depositadas desde que deixamos o jardim; e novamente oraremos aqui. Não convém, portanto, que eu dê à luz aqui; é melhor recorrermos ao abrigo da rocha que, Satã arremessou sobre nós quando nos quis matar com isto mas que foi sustentada e estendida como uma tenda sobre nós por ordem de Deus, formando uma caverna".

3 Então Adão removeu Eva para aquela caverna; e quando chegou a hora em que ela daria à luz, ela labutou muito. Assim Adão penalizou-se, e seu coração sofreu por sua causa; pois ela estava próxima da morte; para que palavra de Deus a ela fosse cumprida: "Em sofrimento tu darás à luz teu filho".

4 Mas quando Adão viu a aflição na qual Eva estava, ergueu-se e orou a Deus, e disse: "ah Senhor, olhai para mim com ó olho de Vossa misericórdia, e tirai-a de sua aflição".

5 E Deus olhou para Sua serva Eva e libertou-a, e ela deu à luz seu primogênito e com ele uma filha.

6 Então Adão alegrou-se com o parto de Eva e também com os filhos que ela lhe tinha dado. E Adão cuidou de Eva na caverna, até o fim de oito dias, quando eles chamaram ao filho Caim e à filha Luluva.

7 O significado de Caim é "aquele que odeia", porque ele odiou sua irmã no ventre de sua mãe; antes de eles saírem deste. Por isso Adão o chamou Caim.

8 Mas Luluva significa bela, porque era mais bela que sua mãe.

9 Então Adão e Eva esperaram até que Caim e sua irmã tivessem quarenta dias de vida, quando Adão disse a Eva: "Faremos uma oferenda e a oferecemos pelas crianças".

10 E Eva disse: "Faremos uma oferenda pelo primogênito; e depois faremos uma pela filha".

Capítulo 75

1 Então Adão preparou uma oferenda, e ele e Eva ofereceram-na por seus filhos e trouxeram-na ao altar que haviam construído antes.

2 E Adão fez o oferecimento e suplicou a Deus que aceitasse sua oferenda.

3 Então Deus aceitou a oferenda de Adão e enviou uma luz do céu que brilhou sobre a oferenda. E Adão e o filho aproximaram-se da oferenda, mas Eva e a filha mantiveram-se afastadas.

4 Então Adão desceu do altar e eles se alegraram; e Adão e Eva esperaram até que a filha estivesse com oitenta dias de idade; então Adão preparou uma oferenda e a levou a Eva e às crianças; e eles foram ao altar, onde Adão a ofereceu, como precisava, pedindo ao Senhor que aceitasse sua oferenda.

5 E o Senhor aceitou a oferenda de Adão e Eva. Em seguida Adão, Eva e as crianças reuniram-se e desceram da montanha, rejubilando-se.

6 Mas eles não voltaram à caverna na qual nasceram; e sim foram à Caverna dos Tesouros, para que as crianças andassem por ela e fossem abençoadas pelas lembranças trazidas do jardim.

7 Mas após terem sido abençoadas com estas lembranças, elas voltaram à caverna na qual nasceram.

8 Entretanto, antes que Eva oferecesse a oferenda, Adão a levara e fora com ela ao rio de água no qual eles tinham se lançado antes; e ali eles se lavaram. Adão lavou seu corpo e Eva o seu, até se limparem, depois do sofrimento e aflição que haviam passado.

9 Mas Adão e Eva, depois de se lavarem no rio de água, retomavam todas as noites à Caverna dos Tesouros, onde oravam e eram abençoados; e então voltaram à sua caverna, onde os filhos nasceram.

10 Assim fizeram Adão e Eva até os filhos desmamarem. Então, quando eles estavam desmamados, Adão fez uma oferenda pelas almas dos filhos; além das três vezes, ele fazia uma oferenda por eles todas as semanas.

11 Quando os dias de amamentação dos filhos terminaram, Eva novamente concebeu, e ao completar seus dias ela deu à luz mais um filho e filha; e eles chamaram ao filho Abel e à filha, Aclia.

12 Então, ao final de quarenta dias, Adão fez uma oferenda pelo filho, e no final de oitenta dias ele fez mais uma oferenda pela filha e fez por eles como tinha feito antes por Caim e Luluva.

13 Ele os trouxe à Caverna dos Tesouros onde receberam uma bênção, e então voltaram a caverna onde nasceram. Depois do nascimento destes, Eva parou de engravidar.

Capítulo 76

1 E as crianças começaram a robustecer e a crescer em altura; mas Caim tinha o coração duro e mandava em seu irmão mais novo.

2 E muitas vezes quando seu pai fazia uma oferenda, ele ficava para trás e não se juntava para oferecer.

3 Mas, quanto a Abel, este tinha um coração manso, e era obediente a seu pai e sua mãe aos quais freqüentemente induzia a fazer uma oferenda, por que gostava disso; e orava e jejuava bastante.

4 Então veio este sinal a Abel. Ao chegar à Caverna de Tesouros, e ver os bastões de ouro, o incenso e a mirra, ele perguntou a seus pais Adão e Eva a respeito deles, e disse-lhe "Como é que vós os recebestes.

5 Então Adão contou-lhe tudo o que lhes havia acontecido. E Abel sensibilizou-se com o que seu pai lhe contara.

6 Mais tarde seu pai, Adão contou-lhe das obras de Deus e do jardim; e depois disso ele permaneceu atrás de seu pai naquela noite inteira na Caverna dos Tesouros.

7 E naquela noite, enquanto estava orando, Satã apareceu-lhe na figura de um homem, que lhe disse: "Tu muita vezes induziste teu pai para que fizesse uma oferenda, que jejuasse e orasse, por isso eu matarei e te farei desaparecer deste mundo".

8 Mas, quanto a Abel, ele orou a Deus e expulsou Satã de perto de si; e não acreditou nas palavras do demônio. Então, quando raiou o dia, um anjo de Deus apareceu-lhe e lhe disse: "Não diminuas nem o jejum, nem a oração, nem os oferecimentos de oblações a teu Deus. Pois, vê, o Senhor aceitou tua oração. Não tenhas medo da figura que apareceu a ti à noite e te ameaçou de morte." E o anjo o deixou.

9 Então, quando era dia, Abel foi ter com Adão e Eva e contou-lhes a visão que tivera. Mas, ao ouvirem-no, lamentaram-se muito com isto, ainda assim não lhe disseram nada sobre isto; apenas o consolaram.

10 Mas, quanto ao cruel Caim, Satã veio-lhe à noite, mostrou-se e disse-lhe: "Já que Adão e Eva amam teu irmão Abel muito mais que amam a ti, e desejam uni-lo em matrimônio com tua bela irmã, porque eles o amam; mas desejam unir-te em matrimônio com tua desfavorecida irmã, porque eles te odeiam.

11 "Agora, portanto, eu te aconselho, quando eles o fizerem, que mates teu irmão; então tua irmã sobrará para ti; e a irmã dele será posta de lado."

12 E Satã deixou-o. Mas o malvado permaneceu no coração de Caim, que procurou mais de uma vez matar seu irmão.

Capítulo 77

1 Mas quando Adão viu que o irmão mais velho odiava o mais novo, procurou abrandar seu coração e disse a Caim:

"Toma, ó meu filho, dos frutos de tua plantação, e faze uma oferenda a Deus para que Ele possa te perdoar tua maldade e teu pecado".

2 Ele também disse a Abel: "Toma tu da tua plantação e faze uma oferenda e traze-a a Deus, para que Ele te possa perdoar tua maldade e teu pecado".

3 Então Abel obedeceu à voz de seu pai e tomou de sua plantação, fez uma boa oferenda e disse a seu pai Adão: "Vem comigo para mostrar-me como oferecer".

4 E eles foram, Adão e Eva com ele, e mostraram-lhe como oferecer seu presente no altar. Então, após isso, permaneceram em pé e oraram para que Deus aceitasse a oferenda de Abel.

5 Então Deus olhou para Abel e aceitou sua oferenda. E a Deus agradou mais Abel que sua oferenda, por causa de seu bom coração e corpo puro. Não havia vestígio de falsidade nele.

6 Em seguida eles desceram do altar e foram para a caverna onde moravam. Mas Abel, por causa de sua alegria por ter feito sua oferenda, repetia-a três vezes por semana, seguindo o exemplo de seu pai Adão.

7 Mas, quanto a Caim, ele não sentiu prazer no fazer oferendas; mas depois de muito empenho de seu pai, ofereceu seu presente uma vez; e quando ofereceu, seu olhar estava na oferenda que fez, e pegou a menor de suas ovelhas para ofertá-la, e seu olhar estava novamente sobre ela.

8 Por isso Deus não aceitou sua oferenda, porque seu coração estava cheio de pensa-mentos assassinos.

9 E assim todos viveram juntos na caverna onde Eva tinha dado à luz, até Caim completar quinze anos e Abel, doze.

Capítulo 78

1 Então Adão disse a Eva: "Vê, os filhos estão adultos; devemos pensar em achar esposas para eles".

2 Então Eva respondeu: "Como poderemos fazê-lo"?

3 Então Adão disse-lhe: "Uniremos em matrimônio a irmã de Abel com Caim e a irmã de Caim com Abel".

4 Então disse Eva a Adão: "Eu não gosto de Caim porque ele é cruel, mas deixa-os estar até que ofereçamos ao Senhor por eles".

5 E Adão não disse mais nada.

6 Entrementes, Satã veio a Caim na figura de um homem do campo e disse-lhe: "Vê, Adão e Eva aconselharam-se sobre o casamento de vós dois; e eles concordaram em casar a irmã de Abel contigo e tua irmã com ele.

7 "Mas se não fosse por meu amor a ti, eu não te contaria isto. Ainda assim se tu seguires meu conselho, e me obedeceres, eu te trarei no dia de teu casamento belas vestes, ouro e prata em profusão, e meus parentes te servirão,"

8 Então Caim disse com alegria: "Onde estão teus parentes"?

9 E Satã respondeu: "Meu parentes estão num jardim ao norte, para onde eu pretendia levar teu pai Adão; mas ele não quis aceitar minha oferta.

10 "Mas tu, se aceitares minhas palavras e se vieres a mim após teu casamento, repousarás da miséria na qual estás; e repousarás e estarás em melhores condições que teu pai Adão."

11 Com estas palavras de Satã Caim abriu seus ouvidos e inclinou-se para sua fala.

12 E ele não permaneceu no campo, mas foi a Eva, sua mãe, e bateu nela e amaldiçoou-a e disse-lhe: "Por que,

pretendeis tomar minha irmã uni-la em matrimônio com meu irmão? Acaso estarei morto'?

13 Sua mãe, entretanto acalmou-o, e enviou-o ao campo onde estivera.

14 Então, quando Adão chegou, ela contou-lhe o que Caim fizera.

15 Mas Adão lamentou-se conteve-se e não disse palavra.

16 Então, pela manhã Adão disse a Caim seu filho "Escolhe de teu rebanho os jovens e bons e oferece-os a teu Deus; e eu falarei a teu irmã para que faça a seu Deus um oferenda de grãos".

17 Ambos obedeceram seu pai Adão e pegaram sus oferendas e ofereceram-nas na montanha do altar.

18 Mas Caim comportou arrogantemente com seu irmão e empurrou-o do altar e não queria permitir-lhe que oferecesse seu presente no altar, mas oferecer o seu, com um coração orgulhoso, cheio de falsidade e fraude.

19 Mas, quanto a Abel, este juntou pedras que estavam à mão e sobre elas ofereceu seu presente com um coração humilde e livre de falsidade.

20 Caim estava então em pé ao lado do altar no qual oferecera seu presente; e clamou a Deus que aceitasse sua oferenda; mas Deus não a aceitou dele; nem desceu um fogo divino para consumir sua oferenda.

21 Mas ele permaneceu em pé reclinado sobre o altar, olhando com menosprezo e riso em direção de seu irmão Abel, para ver se Deus aceitaria sua oferenda ou não.

22 E Abel orou a Deus para que aceitasse sua oferenda. Então um fogo divino desceu e consumiu sua oferenda. E Deus sentiu o doce aroma de sua oferenda, porque Abel O amava e rejubilava-se nEle.

23 E porque Deus estava bem contente com ele, enviou seu anjo de luz na figura de homem que tinha participado de sua oferenda, porque Ele sentira o doce

aroma de sua oferenda, e consolou Abel e fortaleceu seu coração.

24 Mas Caim, vendo tudo isto que aconteceu com a oferenda de seu irmão, encolerizou-se por causa disso.

25 Então abriu sua boca e blasfemou contra Deus, porque Ele não aceitara sua oferenda.

26 Mas Deus disse a Caim: "Por que estás de aparência triste? Se justo para que Eu possa aceitar tua oferenda. Não é contra Mim que murmuras, mas contra ti mesmo".

27 E Deus disse isto a Caim em resposta, e porque Ele o abominou e à sua oferenda.

28 E Cairo desceu do altar com cor mudada e o semblante angustiado, e foi ter com seu pai e sua mãe e contou-lhes tudo o que lhe havia sucedido. E Adão lamentou-se muito que Deus não aceitara a oferenda de Caim.

29 Mas Abel desceu rejubilaste e com o coração cheio de alegria, contou a seu pai e sua mãe como Deus havia aceitado sua oferenda. E eles alegraram-se com isto e beijaram sua face.

30 E Abel disse a seu pai: "Porque Caim empurrou-me do altar e não quis deixar-me oferecer meu presente sobre ele, eu fiz uma altar para mim e ofereci meu presente sobre ele".

31 Mas, ao ouvir isto, Adão ficou muito penalizado, porque era o altar que ele construíra primeiro, e no qual havia oferecido seus próprios presentes.

32 Quanto a Caim, ele estava tão mal-humorado e tão irado que foi ao campo; ali, Satã veio até ele e disse-lhe: "Uma vez que teu irmão Abel refugiou-se junto a teu pai Adão, porque tu o empurraste do altar, eles beijaram sua face e alegraram-se com ele, muito mais do que contigo".

33 Quando Caim ouviu estas palavras de Satã, encheu-se de fúria; não permitiu que ninguém o soubesse. Mas estava na espreita para matar seu irmão, até que o

trouxe à caverna, e então lhe disse:

34 "O irmão, o campo está tão belo, e há nele tão belas e agradáveis árvores e fascinantes de se olhar! Mas irmão, tu nunca estiveste um dia sequer no campo para te divertires lá.

35 "Hoje, ó meu irmão, desejo muito que venhas comigo para o campo, para te divertires e para abençoares nossos campos e nossos rebanhos, pois tu és justo, e eu te amo muito, ó meu irmão! Mas tu te afastaste de mim."

36 Então Abel consentiu em ir ao campo com seu irmão Caim.

37 Mas, antes de ir, Caim disse a Abel: "Espera por mim, até que eu busque uma vara, por causa dos animais selvagens".

38 Então Abel parou à espera, em sua inocência. Mas Caim, o zeloso, buscou uma vara e saiu.

39 E eles puseram-se, Caim e seu irmão Abel, a andar pelo caminho; Caim falando com ele e confortando-o, para fazê-lo esquecer tudo.

Capítulo 79

1 E assim eles continuaram até chegarem a um lugar ermo, onde não havia ovelhas; então Abel disse a Caim: "Vê, meu irmão, estamos exaustos de andar, pois não vemos nenhuma árvore, nem fruta, nem vegetação, nem ovelhas, nenhuma das coisas sobre as quais me contaste. Onde estão aquelas tuas ovelhas que disseste para abençoar"?

2 Então Caim disse-lhe: "Continua, e logo verás muitas coisas belas, mas vai na minha frente, até que eu te alcance".

3 Então Abel foi adiante mas Caim permaneceu para trás.

4 Abel caminhava em sus inocência, sem falsidade; não acreditando que seu irmão mataria.

5 Então Caim, quando alcançou, consolou-o com sua

conversa, andando um pouco atrás dele; então apressou passo e golpeou-o com a vara golpe após golpe, até ele fica sem sentidos.

6 Mas, quando Abel caiu a chão, vendo que seu irmão pretendia matá-lo, disse a Caim. "O meu irmão, tem piedade de mim. Pelos seios que sugamos, não me golpeies! Pelo ventre que nos carregou e nos trouxe a mundo, não me golpeies até morte com esta vara! Se queres me matar, pega uma dessa pedras grandes, e mata-me de vez".

7 Então Caim, o cruel, assassino sem coração, pegou uma grande pedra e golpeou com ela a cabeça de seu irmão até que seus miolos esvaziaram se para fora e ele encharcou-se em seu sangue, diante dele.

8 E Caim não se arrependeu do que fizera.

9 Mas a terra, quando sangue do justo Abel caiu sobre ela, tremeu, ao beber se sangue, e queria eliminar Caim por isso.

10 E o sangue de Abel clamou misteriosamente a Deus, para que o vingasse de seu assassino.

11 Então Caim começou imediatamente a cavar a terra onde jazia seu irmão; pois estava tremendo por causa do medo que o acometeu, quando viu a terra tremer por sua causa.

12 Então lançou seu irmão na cova que fizera e cobriu-o com pó. Mas a terra recusava-se a recebê-lo; e expeliu-o imediatamente.

13 Novamente Caim cavou a terra e escondeu nela seu irmão; mas novamente a terra o lançou fora; por três vezes a terra assim lançou fora o corpo de Abel.

14 A terra lamacenta lançou-o fora da primeira vez porque ele não era a primeira criação; e lançou-o fora da segunda vez e não queria recebê-lo porque ele era justo e bom, e foi morto sem uma causa; e a terra lançou-o fora da terceira vez e não queria recebê-lo para que permanecesse perante seu irmão em testemunho contra

ele.

15 E assim a terra zombou de Caim, até que a Palavra de Deus veio-lhe acerca de seu ir-mão.

16 Então Deus ficou irado e muito desgostoso com a morte de Abel; e Ele trovejou do céu e lançou relâmpagos diante de Si, e a Palavra do Senhor Deus veio do céu a Caim, e disse-lhe: "Onde está Abel teu irmão"?

17 Então Caim respondeu com o coração orgulhoso e a voz áspera: "Como, ó Deus? Acaso sou o guardião de meu irmão"?

18 Então Deus disse a Caim: "Amaldiçoada a terra que bebeu o sangue de Abel teu irmão; e tu, tu permaneces tremendo e sacudindo-te; isto será um sinal sobre ti, para seres morto por quem te encontrar".

19 Mas Caim chorou porque Deus lhe dissera aquelas palavras; e Caim Lhe disse: "O Deus, quem me encontrar, matar-me-á; e serei eliminado da face da terra".

20 Então Deus disse a Caim: "Quem te encontrar não te matará". Porque, antes disso, Deus havia dito a Caim: "Eu determinarei sete castigos para aquele que matar Caim". Pois quanto à palavra de Deus a Caim: "Onde está teu irmão"? Deus o disse de misericórdia por ele, tentando fazê-lo arrepender-se.

21 Pois se Caim se tivesse arrependido naquela ocasião, e tivesse dito: "ó Deus, perdoai-me meu pecado, e o assassínio de meu irmão", Deus então lhe teria perdoado seu pecado.

22 E quanto a Deus dizendo a Caim: "Amaldiçoado seja o solo que bebeu o sangue de teu irmão", isto também era a misericórdia de Deus para com Caim. Pois Deus não o amaldiçoara, mas amaldiçoou o solo; embora não fosse o solo que matara Abel e cometera iniqüidade.

23 Pois convinha que a maldição caísse sobre o assassino; ainda assim, por misericórdia, Deus ordenou Seus pensamentos de maneira que ninguém o soubesse,

e rejeitasse Caim.

24 E Ele lhe disse: "Onde está teu irmão"? Para o que ele respondeu e disse: "Eu não sei". Então o Criador lhe disse: "Fica tremendo e sacudindo-te".

25 Então Caim tremeu e ficou aterrorizado; e por este sinal Deus fez dele exemplo perante toda a criação, como o assassino de seu irmão. Também Deus trouxe tremor e terror sobre ele, para que ele pudesse ver a paz na qual estava antes, e ver também o tremor e o terror que suportava depois; a fim de que pudesse humilhar-se perante Deus, e arrepender-se de seu pecado e buscar a paz que desfrutara antes.

26 E na Palavra de Deu que dizia: "Eu determinarei sete castigos para quem matar Caim", Deus não estava procurando matar Caim pela espada mas Ele procurava, por ordem severa, fazê-lo morrer de jejum e oração e lamento, até a hora em que fosse libertado de se pecado.

27 E os sete castigos são as sete gerações que Deus deixou reservadas para Caim pelo assassínio de seu irmão.

28 Mas, quanto a Caim desde que matara seu irmão não conseguia achar nenhum repouso em lugar algum; mais voltou a Adão e Eva, tremendo aterrorizado e manchado pelo sangue...

O Segundo Livro de Adão e Eva

Capítulo 1

QUANDO LULUVA ouviu as palavras de Caim, chorou e foi chamar seu pai e sua mãe, e contou-lhes como é que Caim matara seu irmão Abel.

2 Então todos eles clamaram em altos brados e elevaram suas vozes e bateram em suas faces e jogaram pó sobre a cabeça e rasgaram suas vestes e saíram e chegaram ao lugar onde Abel fora morto.

3 E encontraram-no prostrado na terra, morto, e as feras a sua volta; enquanto eles choravam e gritavam por causa deste justo. Seu corpo, por causa de sua pureza, exalava um aroma de doces especiarias.

4 E Adão carregou-o, suas lágrimas rolando por sua face; e foi à Caverna dos Tesouros, onde o depositou e envolveu-o com especiarias, doces e mirra.

5 E Adão e Eva continuaram com o seu funeral, em grande pesar, por cento e quarenta dias. Abel tinha quinze anos e meio de idade, Caim dezessete e meio.

6 Quanto a Caim, quando o luto pelo seu irmão terminara, tomou sua irmã Luluva e casou-se com ela, sem consentimento de seu pai e sua mãe pois eles não podiam mantê-lo longe dela, por causa de seus corações pesarosos.

7 Ele então desceu até a base da montanha, longe do jardim, perto do lugar onde havia matado seu irmão.

8 E neste lugar havia muitas árvores frutíferas e florestas. Sua irmã deu-lhes filhos que por sua vez começaram a se multiplicar, gradativamente até que encheram aquele lugar.

9 Mas quanto a Adão e Eva não se uniram depois do funeral de Abel por sete anos. Após isso, entretanto, Eva concebeu e enquanto estava grávida Adão lhe disse: "Vem, vamos fazer uma oferenda e oferecê-la a Deus e pedir-Lhe que nos de uma bela criança, em que possamos achar consolo, e que possamos unir em matrimônio à irmã de Abel".

10 Então eles prepararam uma oferenda e trouxeram-

no ao altar, ofereceram — na perante o Senhor, puseram-se pedir-Lhe que aceitasse sua oferenda e que lhes desse um bom filho.

11 E Deus ouviu Adão e aceitou sua oferenda. Então, eles fizeram culto, Adão, Eva e sua filha, e desceram à Caverna dos Tesouros e colocaram uma lamparina ali, a fim de queimar de noite e de dia, diante do corpo de Abel.

12 Então Adão e Eva continuaram a jejuar e orar até que chegou a hora do parto de Eva, quando então ela disse a Adão: "Eu desejo ir à caverna na rocha, para ali dar à luz".

13 E ele disse: "Vai e leva contigo tua filha para cuidar de ti; mas eu permanecerei nesta Caverna dos Tesouros diante do corpo de meu filho Abel".

14 Então Eva obedeceu a Adão e foi com sua filha. Mas Adão permaneceu sozinho na Caverna dos Tesouros.

Capítulo 2

1 E Eva deu à luz um filho perfeito e belo de figura e semblante. Sua beleza era como a de seu pai Adão, ainda mais belo.

2 Então Eva consolou-se ao vê-lo, e permaneceu oito dias na caverna; em seguida ela enviou sua filha a Adão para lhe dizer que viesse ver a criança e lhe desse um nome. Mas a filha ficou em seu lugar ao lado do corpo de seu irmão até que Adão voltasse. Assim fez ela.

3 Assim, quando Adão veio e viu a boa aparência da criança, sua beleza, e sua figura perfeita, alegrou-se com ele, e consolou-se por Abel. Então deu à criança o nome de Seth, que significa "que Deus ouviu minha prece e libertou-me de minha aflição". Mas isto também significa "poder e força".

4 Então, após Adão ter dado um nome à criança, ele voltou à Caverna dos Tesouros; e sua filha retomou para sua mãe.

5 Mas Eva continuou em sua caverna, até que se

completassem quarenta dias, quando então ela foi a Adão, levando consigo a criança e sua filha.

6 E eles foram ao rio de água, onde Adão e sua filha lavaram-se por causa de sua tristeza por Abel; mas Eva e o bebê lavaram-se para se purificar.

7 Então eles retomaram e pegaram uma oferenda, foram à montanha e fizeram a oferenda pelo bebê; e Deus aceitou. sua oferenda, enviou Sua bênção sobre eles e sobre seu filho Seth; e eles voltaram à Caverna dos Tesouros.

8 Quanto a Adão, ele não conheceu novamente sua mulher Eva pelo resto dos dias de sua vida; nem mais nasceu-lhes descendência; mas apenas aqueles cinco, Caim, Luluva, Abel, Aclia e Seth.

9 Mas Seth encorpava em estatura e força; e começou a jejuar e orar com fervor.

Capítulo 3

1 Quanto a nosso pai Adão, ao final de sete anos de separação de sua mulher Eva, foi alvo da inveja de Satã; e lutou para fazê-lo viver com ela novamente.

2 Então Adão ergueu-se e foi para cima da Caverna dos Tesouros; e continuou a dormir ali noite após noite. Mas logo que clareava, todos os dias, ele descia para a caverna para orar e receber uma bênção.

3 Mas quando anoitecia ele subia ao topo da caverna, onde dormia sozinho, com receio de que Satã o derrotasse. E continuou assim separado por trinta e nove dias.

4 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, ao ver Adão assim sozinho, jejuando e orando, apareceu-lhe na forma de uma bela mulher, que veio e parou na sua frente na noite do quadragésimo dia, e disse-lhe:

5 "O Adão, desde o tempo em que morais nesta caverna, temos sentido grande paz entre vós, e vossas preces nos alcançaram e temos estado contentes conosco.

6 "Mas agora, ó Adão, que tu subiste ao topo da caverna para dormir, tivemos dúvidas acerca de vós, e grande tristeza se nos abateu por causa de tua separação de Eva. Então, nova-mente, quando estás no topo desta caverna, tua prece esvazia-se e teu coração vagueia de um lado a outro.

7 "Mas quando tu estavas na caverna" tua prece era como fogo concentrado; ele descia até nós e tu encontravas descanso.

8 Então eu também lamentei por teus filhos que es tão separados de ti; e minha tristeza é grande pelo assassínio de teu filho Abel; pois ele era justo; e todos afligem-se por um homem justo.

9 "Mas eu me alegrei com o nascimento de teu filho Seth mas depois de pouco tempo eu me entristeci muito por causa de Eva, porque ela é minha irmã. Pois quando Deus enviou um grande sono sobre ti e tirou-a do teu lado, Ele me tirou também junto com ela. Mas Ele a elevou colocando-a contigo, ao mesmo tempo que rebaixou a mim.

10 "Eu me alegrei por causa de minha irmã por ela estar contigo. Mas Deus me tinha feito uma promessa antes: Não te lamentes; quando Adão subir ao topo da Caverna dos Tesouros e separar-se de Eva sua mulher, Eu te enviarei a ele, te unirás a ele em casamento dar-lhe-ás cinco filhos, como Eva lhe deu cinco.

11 "E agora, vê! A promessa de Deus para comigo é cumprida; pois foi Ele quem me enviou a ti para o casamento porque se tu te casares comigo, eu te darei filhos mais belo e melhores que os de Eva.

12 "Então, novamente, ti és ainda apenas um jovem; não termines tua juventude neste mundo em tristeza; mas passa os dias de tua juventude em gozo e prazer. Pois teus dias são poucos e tua provação é grande. Sê forte; termina teus dias neste mundo em júbilo. Eu terei prazer contigo e tu regozija comigo desta maneira, sem

receio.

13 "Levanta-te, pois, e cumpre a ordem de teu Deus. Ela então acercou-se de Adão e abraçou-o.

14 Mas ao ver que ele seria vencido por ela, Adão orou a Deus com grande fervor para que Ele o libertasse dela.

15 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão, dizendo: "Ó Adão, esta figura é daquele que te prometera a Divindade e majestade; ele não é benevolente para contigo; mas mostra-se a ti uma vez na forma de uma mulher; em outro momento, na semelhança de um anjo; em outras ocasiões, na semelhança de uma serpente; e em outra hora, na semelhança de um deus; mas ele faz tudo isso apenas para destruir tua alma.

16 "Agora, portanto, ó Adão, compreendendo teu coração, Eu te libertei muitas vezes de suas mãos; para mostrar-te que Eu sou um Deus misericordioso; e que Eu quero o teu bem e não tua ruína,"

Capítulo 4

1 Então Deus ordenou a Satã que se mostrasse a Adão diretamente, em sua própria forma hedionda.

2 Mas quando Adão o viu, teve medo e tremia ao ver o seu aspecto.

3 E Deus disse a Adão: "Olha para este demônio e para sua aparência hedionda, e saibas que foi ele quem te fez cair da luz para a escuridão, da paz e do repouso para a labuta e a miséria.

4 E olha, ó Adão, para aquele que disse de si mesmo que era Deus! Pode Deus ser negro? Acaso Deus tomaria a forma de uma mulher? Acaso há alguém mais forte que Deus? E pode Ele ser vencido?

5 "Olha, pois, ó Adão, e vê como ele está preso na tua presença, no ar, incapaz de fugir! Portanto, Eu te digo, não tenhas medo dele; daqui em diante toma cuidado, e cuidado com ele, no que ele possa te fazer!"

6 Então Deus expulsou Satã para longe de Adão, a quem Ele fortaleceu, e cujo coração Ele consolou,

dizendo-lhe: "Desce à Caverna dos Tesouros e não te separes de Eva; Eu suprimirei de ti todo desejo animal".

7 A partir deste momento o desejo deixou Adão e Eva, e eles desfrutaram o repouso por ordem de Deus, Mas Deus não fez o mesmo a nenhum dos descendentes de Adão, mas apenas a Adão e Eva.

8 Então Adão adorou o Senhor por tê-lo libertado e por ter apaziguado suas paixões. E ele desceu de cima da caverna e habitou com Eva como dantes.

9 Isto pôs um fim aos quarenta dias de sua separação de Eva.

Capítulo 5

1 Quanto a Seth, quando tinha sete anos de idade, conhecia o bem e o mal, era persistente em jejuar e orar, e passava todas as suas noites suplicando a Deus por misericórdia e perdão.

2 Ele também jejuava ao elevar sua oferenda todos os dias, mais do que seu pai: pois tinha um belo semblante, como o de um anjo de Deus. Ele também tinha um bom coração, preservando as melhores qualidades de sua alma; e por esta razão erguia sua oferenda todos os dias.

3 E a Deus agradava sua oferenda; mas também Lhe agradava sua pureza. E ele continuou assim fazendo a vontade de Deus, de seu pai e sua mãe, até completar sete anos de idade.

4 Após isso, descendo do altar e tendo terminado sua oferenda, Satã apareceu-lhe na forma de um belo anjo, cheio de luz; com uma vara de luz em sua mão, cingido com um cinto de luz.

5 Ele cumprimentou Seth com um belo sorriso e se pôs a iludi-lo com belas palavras, dizendo-lhe: "O Seth, por, que moras nesta montanha? Pois aqui é áspero, cheio de pedras e areia, de árvores sem frutos comestíveis; um lugar ermo sem habitações e sem cidades; não é um bom lugar para habitar. Mas tudo é calor, cansaço e sofrimento".

6 Ele continuou dizendo: "Mas nós moramos em belos lugares, num mundo diferente desta terra. Nosso mundo é de luz e nossas condições são das melhores; nossas mulheres são mais bonitas que quaisquer outras; e eu desejo que tu, ó Seth, te cases com uma delas; porque vejo que tu és belo de se olhar, e nesta terra não há nenhuma mulher à tua altura. Alem disso, os que vivem neste mundo são apenas cinco alma a ao todo.

7 "Mas em nosso mundo há muitos homens e muitas donzelas, um mais belo que o outro Eu desejo, portanto, levar-te daqui, para que tu possas ver meus parentes e casar-te com quem tu preferires.

8 "Tu então habitarás comigo e estarás em paz; tu serás pleno de esplendor e luz, como nós.

9 "Tu permanecerás em nosso mundo e descansará; deste mundo e da sua miséria tu nunca mais te sentirás cansado e esgotado; tu nunca mais farás uma oferenda, nem pedirás misericórdia; pois não cometerás mais pecado nem serás arrebatado por paixões.

10 "E se ouvires o que te digo, tu te casarás com uma das minhas filhas; pois entre nós não é pecado fazê-lo; nem é considerado desejo animal.

11 "Pois em nosso mundo não temos Deus, mas somos todos deuses; todos pertencemos à luz, celestiais, poderoso fortes e gloriosos."

Capítulo 6

1 Quando Seth ouviu essa palavras, ficou maravilhado inclinou seu coração para o discurso traiçoeiro de Satã e disse-lhe: "Acaso disseste que há um outro mundo criado além deste, e outras criaturas mais belas que as criaturas que estão neste mundo?"

2 E Satã disse: "Sim; procura ouvir o que te disse, mas eu ainda as louvarei e a seu modo de ser, para que me ouças".

3 Mas Seth lhe disse: "Teu discurso maravilhou-me; e tua bela descrição de tudo isto.

4 "Ainda assim eu não posso ir contigo hoje, não antes de ir a meu pai Adão e a minha mãe Eva e dizer-lhes tudo o que me contaste. Então se eles me permitirem ir contigo, eu Irei.

5 Novamente Seth disse: "Receio fazer qualquer coisa sem o consentimento de meu pai e minha mãe, para que eu não pereça como meu irmão Caim e como meu pai Adão, que desobedeceu ao mandamento de Deus. Mas, vê, tu conheces este lugar; vem e encontra-te comigo aqui amanhã".

6 Quando Satã ouviu isto, ele disse a Seth: "Se tu contares a teu pai Adão o que eu te contei, ele não te permitirá vir comigo.

7 "Mas ouve-me; não contes a teu pai e tua mãe o que eu te disse; mas vem comigo hoje para nosso mundo; onde tu verás lindas coisas e divertir-te-ás ali, e festejarás este dia entre meus filhos, vendo-os e tomando tua dose de alegria; e rejubilando-te mais e mais. Então eu te trarei de volta a este lugar amanhã; mas se tu preferires habitar comigo, que assim seja."

8 Então Seth respondeu: "O espírito de meu pai e de minha mãe depende de mim; e se eu me esconder deles por um dia sequer, eles morrerão, e Deus me considerará culpado por pecar contra eles.

9 "E não fosse por saberem que eu vim a este lugar para trazer minha oferenda, eles não se separariam de mim nem por uma hora sequer; nem eu iria a qualquer outro lugar, a menos que eles me permitissem. Mas eles me tratam muito bem, pois eu volto a eles rapidamente."

10 Então Satã lhe disse: "Que acontecerá a ti se te esconderes deles por uma noite apenas e voltares a eles ao raiar do dia"?

11 Mas Seth, quando viu como ele continuava a falar e que ele não o largaria, correu, subiu ao altar, estendeu suas mãos a Deus e buscou dEle a libertação.

12 Então Deus enviou Sua Palavra e amaldiçoou Satã,

que fugiu dele.

13 Mas quanto a Seth, ele tinha subido ao altar, assim dizendo em seu coração: "O altar é o lugar de oferenda, e Deus está ali; um fogo divino a consumirá, assim Satã será incapaz de me machucar, e não me levará daqui".

14 Então Seth desceu do altar e foi até seu pai e sua mãe, a quem encontrou no caminho, com saudade de ouvir sua voz, pois ele se tinha atrasado um pouco.

15 Ele então se pôs a contar-lhes o que lhe acontecera com Satã, sob a forma de um anjo.

16 Mas quando Adão ouviu este relato, beijou sua face e preveniu-o quanto àquele anjo, contando-lhe que era Satã que assim lhe aparecera. Em seguida Adão pegou Seth, foram à Caverna dos Tesouros e rejubilaram-se ali.

17 Mas daquele dia em diante Adão e Eva nunca mais se separaram dele, fosse para onde ele fosse, ou por sua oferenda ou por qualquer outra coisa.

18 Este sinal acontecera a Seth quando ele tinha nove anos de idade.

Capítulo 7

1 Quando nosso pai Adão viu que Seth tinha um coração perfeito, quis que ele se casas-se; para que o inimigo não lhe aparecesse mais uma vez e o dominasse.

2 Assim Adão disse a seu filho Seth: "Eu desejo, ó meu filho, que tu te cases com sua irmã Aclia, a irmã de Abel, para que ela te dê filhos, que povoarão a terra; de acordo com a promessa de Deus a nós.

3 "Não tenhas medo, ó meu filho; não há vergonha nisso. Eu desejo que tu te cases, por receio de que o inimigo te vença."

4 Seth, entretanto, não desejava se casar; mas por obediência as seu pai e sua mãe, ele não disse palavra.

5 Assim Adão casou-o com Aclia. E ele tinha quinze anos de idade.

6 Mas quando completou vinte anos, ele gerou um filho, a quem chamou de Enós; e depois gerou outros

filhos além deste.

7 Quando Enós tomou-se adulto, casou-se e gerou Cainã.

8 Cainã também tomou-se adulto, casou-se, e gerou Malaleel.

9 Esses antepassados nasceram durante a vida de Adão e moraram na Caverna dos Tesouros.

10 Então chegou a época dos novecentos e trinta anos de Adão e dos cem de Malaleel Mas Malaleel, ao tomar-se adulto, gostava de jejuar, orar e do trabalho duro; até que o fim dos dias de Adão aproximou-se.

Capítulo 8

1 Quando nosso pai Adão viu que seu fim estava próximo chamou seu filho Seth, que veio a ele na Caverna dos Tesouros e disse-lhe:

2 "Seth, meu filho, traze-me teus filhos e os filhos de teus filhos, para que eu possa abençoá-los antes de morrer".

3 Quando Seth ouviu estas palavras de seu pai Adão, retirou-se derramou um rio de lágrimas sobre suas faces e reuniu seus filhos e os filhos de seus filhos, e trouxe-os a seu pai Adão.

4 Mas quando nosso pai Adão viu-os em sua volta, chorou por ter de separar deles.

5 E quando eles o viram chorando, todos choraram junto, prostraram-se sobre suas face dizendo: "Como é que serás separado de nós, ó nosso pai? como é que a terra te receberá e esconder-te-á de nossos olhos" Assim eles se lamentaram muito, e com palavras assim.

6 Então nosso pai Adão abençoou-os a todos e disse a Seth, depois de abençoá-los:

7 "O Seth, meu filho, tu conheces este mundo, que cheio de tristeza e exaustão; e sabes de tudo o que nos aconteceu, de nossas provações aqui. Eu, portanto, ordeno-te agora com estas palavras; guardar a inocência, ser puro e justo e confiante em Deus; e não te inclinares

aos discursos de Satã, nem às aparições nas quais ele se mostrar a ti.

8 "Mas guarda os mandamentos que eu te dou neste dia de hoje; depois dá-os a teu filho Enós; e que Enós os dê a seu filho Cainã, e Cainã a seu filho Malaleel; de maneira que estes mandamentos prevaleçam firmemente entre vossos filhos.

9 "O Seth, meu filho, no momento em que eu morrer tomai meu corpo e ungi-o com mirra, aloés e cássia e deixai-me aqui nesta Caverna dos Tesouros, onde estão estas lembranças todas que Deus nos deu do jardim.

10 "O meu filho, mais tarde virá um dilúvio que destruirá todas as criaturas e poupará apenas oito almas.

11 "Mas, ó meu filho, que aqueles que forem poupados dentre vossos filhos naquele tempo, levem meu corpo num barco até o dilúvio passar e eles saírem do barco.

12 "Então eles levarão meu corpo e deposita-lo-ão no centro da terra, pouco depois de serem salvos das águas do dilúvio.

13 "Pois o lugar onde meu corpo será depositado é o centro da terra; Deus virá dali e salvará toda a nossa raça.

14 "Mas agora, ó Seth, meu filho, coloca-te à frente de teu povo; cuida dele e mantêm-no no temor de Deus; e conduze-o no bom caminho. Ordena-lhe que jejue para Deus; e faze-o entender que não deve seguir Satã, para que ele não o destrua.

15 "Então, novamente, afasta teus filhos e os filhos de teus filhos dos filhos de Caim; nunca lhes permitas misturarem-se com aqueles; nem se aproximarem deles, seja em suas palavras, seja em seus atos."

16 Então Adão fez sua bênção descer sobre Seth, sobre seus filhos, e sobre todos os filhos de seus filhos.

17 Em seguida voltou-se para seu filho Seth e para Eva sua mulher, e disse-lhes: "Preservai este ouro, este incenso e esta mirra que Deus nos deu como uma marca;

pois nos dias vindouros um dilúvio exterminará a criação inteira. Mas aqueles que entrarem para a arca deverão levar consigo o ouro, o incenso e a mirra, junto com meu corpo; e depositarão o ouro, o incenso e a mirra, com meu corpo no centro da terra.

18 "Então, depois de um longo tempo, a cidade onde forem encontrados o ouro, o incenso e a mirra com meu corpo, será saqueada. Mas quando for saqueada, o ouro, o incenso e a mirra serão guardados junto com o espólio guardado, e nenhum deles perecerá, até que venha a Palavra de Deus feito homem; quando reis os levarão e os oferecerão a Ele, o ouro em lembrança de Ele ser Rei; incenso em lembrança de Ele ser Deus do céu e da terra; e mirra, em lembrança de Sua paixão.

19 "Ouro também como uma lembrança de Sua vitória sobre Satã e todos os nossos inimigos; incenso como uma lembrança de que Ele ressuscitará dos mortos, e será exaltado acima das coisas do céu e das coisas da terra, e mirra, em lembrança de que Ele beberá fel amargo; e sentirá as dores do inferno de Satã.

20 "E agora, ó Seth, meu filho, vê, eu te revelei mistérios ocultos que Deus me havia revelado. Guarda meu mandamento para ti e para teu povo."

Capítulo 9

1 Quando Adão terminou sua ordem a Seth seus membros afrouxaram, suas mãos e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e sua língua cessou de falar de todo. Ele cerrou seus olhos e entregou o espírito.

2 Mas quando seus filhos viram que ele estava morto, jogaram-se sobre ele, homens e mulheres, velhos e jovens, chorando.

3 A morte de Adão ocorreu ao término de novecentos e trinta anos de sua vida sobre a terra; no décimo quinto dia de Barmude, após a contagem de uma etapa do sol, à nona hora.

4 Foi numa sexta-feira, no mesmo dia em que ele foi

criado, e no qual descansou; e a hora em que morreu, era a mesma de quando saiu do jardim.

5 Então Seth o envolvei bem, embalsamou-o com muitas especiarias aromáticas de árvores sagradas e da Montanha Sagrada; e depositou seu corpo a leste, dentro da caverna, ao lado do incenso; colocou na sua frente uma lamparina permanentemente acesa.

6 Em seguida seus filho; puseram-se diante dele chorando e pranteando-o a noite inteira até o raiar do dia.

7 Em seguida Seth e seu filho Enós e Cainã, o filho de Enós, saíram e levaram boas oferendas para apresentar ao Senhor, e chegaram ao altar sobre o qual Adão oferecia presentes a Deus, quando ele o fazia.

8 Mas Eva lhes disse: "Esperai até que peçamos primeiro a Deus que aceite nossas oferendas, e guarde consigo a alma de Adão Seu servo, e que a leve para descansar".

9 E todos puseram-se de pé oraram.

Capítulo 10

1 E quando terminar sua oração, a Palavra de Deu veio e consolou-os pelo seu pai Adão.

2 Depois disso, ofereceram seus presentes por eles e por seu pai.

3 E quando terminara sua oferenda, a Palavra de Deu veio a Seth, o mais velho dentre eles, dizendo-lhe: "O Seth, Seth, Seth, três vezes. Como Eu estive com teu pai, assim também estarei contigo, até o cumprimento da promessa que Eu lhe fiz, a teu pai, dizendo que Eu enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei e à tua descendência.

4 "Mas, quanto a teu pai Adão, guarda os mandamentos que ele te deu; e afasta teus descendentes dos de Caim teu irmão."

5 E Deus retirou Sua Palavra de Seth.

6 Então Seth, Eva e seus filhos desceram da montanha

para a Caverna dos Tesouros.

7 Mas Adão foi o primeiro cuja alma morreu na terra do Éden, na Caverna dos Tesouros; pois ninguém morrera antes dele, apenas seu filho Abel, assassinado.

8 Então todos os filhos de Adão levantaram-se e prantearam seu pai Adão e fizeram oferendas por ele, durante cento e quarenta dias.

Capítulo 11

1 Após a morte de Adão e de Eva, Seth separou seus filhos, e os filhos de seus filhos, dos filhos de Caim. Caim e seus descendentes desceram e habitaram a oeste, abaixo do lugar onde ele matara seu irmão Abel.

2 Mas Seth e seus filhos moravam ao norte, na Montanha da Caverna dos Tesouros, para ficarem próximos de seu pai Adão.

3 E Seth, o mais velho, grande e bom, de alma pura e de mente forte, liderava seu povo; e instruía-o em inocência,penitência e mansidão, e não permitia que nenhum dos seus descesse para junto dos filhos de Caim.

4 Mas por causa de sua pureza eles eram chamados "Filhos de Deus", e estavam com Deus, no lugar das hostes de anjos caídos; pois continuaram louvando a Deus e cantando-Lhe salmos em sua caverna, a Caverna dos Tesouros.

5 Pois Seth punha-se em pé defronte ao corpo de seu pai Adão e de sua mãe Eva, e orava noite e dia, e pedia por misericórdia para si e seus filhos; e ao ter alguma dificuldade no lidar com um filho, Ele o aconselhava.

6 Mas Seth e seus filhos não gostavam do trabalho terreno, mas davam-se a coisas celestes; pois não tinham outros pensamentos a não ser louvores, doxologias e salmos a Deus.

7 Por isso eles sempre ouviam as vozes dos anjos, louvando e glorificando a Deus, vindas de dentro do jardim ou quando eram enviados por Deus numa missão ou quando subiam ao céu.

8 Pois Seth e seus filhos, em razão de sua pureza, ouviam e viam aqueles anjos" Pois o jardim não estava muito acima deles, mas apenas a cerca de quinze cúbitos espirituais.

9 Agora, um cúbito espiritual equivale a três cúbitos humanos, ao todo quarenta e cinco cúbitos.

10 Seth e seus filhos habitavam na montanha abaixo do jardim; não semeavam nem colhiam; não manufaturavam nenhum alimento para o corpo, nem mesmo trigo, mas tão-somente oferendas. Comiam os frutos das árvores carregadas que cresciam na montanha onde moravam.

11 Pois Seth freqüente-mente jejuava a cada quarenta dias, como também o faziam seus filhos mais velhos. Porque a família de Seth sentia o aroma das árvores do jardim, quando o vento de lá soprava.

12 Eles eram felizes, inocentes, sem sobressaltos, não havia inveja, nem más ações nem ódio entre eles. Não havia paixão animal; de nenhuma boca dentre eles saíam palavras deturpadas ou maldição; nem conselho mau nem mentira. Pois os homens daquele tempo nunca juravam, mas, sob circunstâncias difíceis, quando as pessoas precisam jurar, eles juravam pelo sangue de Abel o justo.

13 Mas eles confinavam seus filhos e suas mulheres todos os dias na caverna para jejuar e orar e adorar Deus o Altíssimo. Eles se abençoavam no corpo de seu pai Adão e ungiam-se com ele.

14 E assim fizeram até que o fim de Seth aproximou-se.

Capítulo 12

1 Então Seth o justo chamou seu filho Enós e Cainã, filho de Enós, e Malaleel, filho de Cainã e disse-lhes:

2 "Como o meu fim está próximo, quero construir um telhado sobre o altar no qual oferecemos presentes."

3 Eles obedeceram sua ordem e saíram, todos, tanto velhos quanto jovens, e trabalharam com persistência

construíram um lindo telhado sobre o altar.

4 E a intenção de Seth, a fazer assim, era que a bênção vivesse sobre seus filhos na montanha; e que ele fizesse uma oferenda por eles antes de morrer.

5 Então, quando a construção do telhado estava pronta ordenou-lhes que fizessem oferendas. Eles trabalharam diligentemente nelas e trouxeram-nas a Seth seu pai que a levou e ofereceu-as sobre o altar; e pediu a Deus que aceitasse suas oferendas, que tivesse misericórdia pela alma de seus filhos, e que os protegesse das mãos de Satã.

6 E Deus aceitou sua oferenda e enviou Sua bênção sobre ele e sobre seus filhos. então Deus fez uma promessa a Seth, dizendo: "Ao final dos grandes cinco dias e meio, acerca dos quais Eu fiz uma promessa a ti e a teu pai, enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei à tua descendência".

7 Então Seth e seus filhos e os filhos de seus filhos, reuniram-se e desceram do altar foram à Caverna dos Tesouro, onde oraram e abençoaram no corpo de nosso pai Adão ungiram-se com ele.

8 Mas Seth habitou a Caverna dos Tesouros por algum dias e depois sofreu os sofrimentos da morte.

9 Então Enós, o primogênito, veio a ele, com Cainã, com Malaleel, o filho de Cainã, e Jared, filho de Malaleel, e Enoque, filho de Jared, com suas mulheres e filhos, para receberem as bênçãos de Seth.

10 Então Seth orou por eles e abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo: "Eu vos imploro, meus filhos, não deixeis que nenhum de vós desça desta Sagrada e pura Montanha.

11 Não façais camaradagem com os filhos de Caim o assassino e o pecador, que matou seu irmão; pois sabeis, ó meus filhos, que fugimos dele, e de todo o seu pecado, com toda nossa força, porque ele matou seu irmão Abel."

12 Depois de dizer isto, Seth abençoou Enós, seu

primogênito, e ordenou-lhe que mantivesse o hábito de ministrar na pureza diante do corpo de nosso pai Adão todos os dias de sua vida; e também de ir periodicamente ao altar que ele Seth construíra. E ordenou-lhe instruir seu povo em justiça, em discernimento e pureza todos os dias de sua vida.

13 Em seguida os membros de Seth afrouxaram; suas mãos e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e tomou-se incapaz de falar; e ele entregou o espírito e morreu um dia depois de completar novecentos e doze anos; ao vigésimo sétimo dia do mês Abib; tendo então Enoque vinte anos de idade.

14 Então eles enrolaram cuidadosamente o corpo de Seth, embalsamaram-no com ervas aromáticas e depositaram-no na Caverna dos Tesouros, à direita do corpo de nosso pai Adão, e prantearam-no durante quarenta dias. Ofereceram presentes por ele, como o fizeram por nosso pai Adão.

15 Depois da morte de Seth, Enós elevou-se à chefia de seu povo, a quem ele instruiu em justiça e discernimento, como seu pai lhe havia ordenado.

16 Mas na época em que Enós chegou aos oitocentos e vinte anos de idade, Caim tinha uma prole numerosa; pois eles casavam-se com freqüência, dados que eram a prazeres animais; até que a terra abaixo da montanha estava cheia deles.

Capítulo 13

1 Naqueles dias vivia Lamec o cego, que descendia dos filhos de Caim. Ele tinha um filho cujo nome era Atun, e ambos possuíam muito gado.

2 Mas Lamec tinha o hábito de enviá-lo para pastar por um jovem pastor, que cuidava dele; e que, ao voltar para casa à noite, chorava perante seu avó e perante seu pai Atun e sua mãe Hazina e dizia-lhes: "Quanto a mim, não posso pastorear este gado sozinho, com receio de que alguém me roube algum, ou me mate por causa dele",

Pois entre os filhos de Caim havia muito roubo, assassínio e pecado.

3 Então Lamec apiedou-se dele e disse: "Em verdade. sozinho ele pode ser dominado pelos homens deste lugar".

4 Assim, Lamec ergueu-se, pegou um arco que guardava desde sua juventude, antes de se tornar cego, e pegou flechas grandes, pedras lisas, uma funda que possuía e foi ao campo com o jovem pastor e colocou-se na retaguarda do gado, enquanto o jovem pastor vigiava o gado, Lamec assim fez por muitos dias.

5 Entrementes, Caim, desde que Deus o renegara e o amaldiçoara com tremor e terror, não conseguia nem estabelecer-se nem encontrar repouso em lugar algum; mas vagueava de um lugar para outro.

6 Em suas andanças chegou até as mulheres de Lamec e perguntou-lhes acerca dele, Elas disseram-lhe: "Ele está no campo com o gado.

7 Então Caim foi à sua procura; e, ao chegar ao campo, o jovem pastor ouviu seu ruído e o gado arrebanhando-se para sair de sua frente.

8 Então ele disse a Lamec: "O meu senhor, acaso é uma fera selvagem ou um ladrão'?

9 E Lamec disse-lhe: "Faça-me entender para onde ele olha, quando se aproximar".

10 Então Lamec curvou seu arco, colocou uma flecha nele e ajustou uma pedra na funda, e quando Caim saiu do campo aberto, o pastor disse a Lamec: "Atira, vê, ele está chegando".

11 Então Lamec atirou em Caim com uma flecha e atingiu-o no lado. E Lamec golpeou-o com uma pedra de sua funda, que bateu em seu rosto e arrancou-lhe os olhos; então Caim caiu de uma vez e morreu.

12 Então Lamec e o jovem pastor foram até ele e encontraram-no prostrado no solo. É o jovem pastor disse-lhe: "Este é Caim, nosso avó, que tu mataste, ó

meu senhor"!

13 Então Lamec penalizou-se com isto e, de amargura remorso, com suas mãos espalmadas golpeou a cabeça do jovem, que caiu como morto, Lamec pensou que fosse só um desmaio; por isso ele pegou um pedra e golpeou-o e esmagou sua cabeça até que ele morreu.

Capítulo 14

1 Quando Enós completo novecentos anos de idade, todos os filhos de Seth e Cainã e o seu primogênito, com suas mulheres e filhos, reuniram-se a seu redor, pedindo-lhe uma bênção.

2 Ele então orou por eles abençoou-os, e conjurou-o pelo sangue de Abel o justo, dizendo-lhes: "Não permitais que nenhum de vosso filhos desça desta Montanha Sagrada, e não permitais que façam camaradagem com os filhos de Caim o assassino.

3 Em seguida Enós chamou seu filho Cainã e disse-lhe "Atenta, ó meu filho, e dedicaste de coração a teu povo instrui-o em justiça e em inocência; e põe-te ministrando defronte ao corpo de nosso pai Adão, todos os dias de tua vida'

4 Após isso, Enós entrou em repouso, com a idade de novecentos e oitenta e cinco anos; e Cainã enrolou-o e depositou-o na Caverna dos Tesouros à esquerda de seu pai Adão; e fez oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais.

Capítulo 15

1 Após a morte de Enós, Cainã se colocou na chefia de seu povo na justiça e inocência, como seu pai lhe ordenara; ele também continuou a ministrar perante o corpo de Adão, dentro da Caverna dos Tesouros.

2 Então, depois de viver novecentos e dez anos, acometeram-no o sofrimento e a doença. E, estando prestes a entrar em repouso, todos os chefes de família com suas mulheres e filhos vieram a ele, e ele abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo-

lhes: "Não permitais que nenhum dentre vós desça desta Montanha Sagrada; e não façais camaradagem com os filhos de Caim, o assassino".

3 Malaleel, seu primogênito, recebeu esta ordem de seu pai, que o abençoou e morreu.

4 Então Malaleel embalsamou-o com ervas aromáticas e depositou-o na Caverna dos Tesouros, com seus ancestrais; e todos fizeram oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais.

Capítulo 16

1 Então Malaleel chefiou seu povo e instruiu-o na justiça e inocência, e vigiou-o para que não se relacionasse com os filhos de Caim.

2 Ele também continuou na Caverna dos Tesouros, orando e ministrando perante o corpo de nosso pai Adão, pedindo a Deus misericórdia para si e para seu povo; até que completou oitocentos e setenta anos de idade, quando caiu doente.

3 Então todos os seus filhos reuniram-se a seu redor para vê-lo e pedir-lhe sua bênção a todos, antes que deixasse este mundo.

4 Então Malaleel ergueu-se e sentou-se no leito, com lágrimas rolando pelas faces, e chamou seu filho mais velho Jared, que veio até ele.

5 Ele então beijou sua face e disse-lhe: "ah Jared, meu filho, conjuro-te, por Aquele que fez o céu e a terra, a vigiares teu povo e a provê-lo na justiça e na inocência; e conjuro-te a não permitires que nenhum deles desça desta Montanha Sagrada até os filhos de Caim, para que não pereçam com eles.

6 "Ouve, ó meu filho, futuramente virá uma grande destruição sobre esta terra por causa deles; Deus ficará irado com o mundo e destrui-lo-á pelas águas.

7 "Mas eu também sei que teus filhos não te obedecerão, e que eles descerão desta montanha e relacionar-se-ão com os filhos de Caim, e que perecerão

com eles.

8 "ah meu filho! ensina-os e vigia-os, para que nenhuma culpa te seja atribuída por causa deles."

9 Malaleel disse, ainda, a seu filho Jared: "Quando eu morrer, embalsama meu corpo e deposita-o na Caverna dos Tesouros, ao lado dos corpos de meus ancestrais; em seguida põe-te perante meu corpo e ora a Deus; e cuida deles, e cumpre teu ministério perante eles, até tu mesmo entrares em repouso."

10 Malaleel em seguida abençoou os seus filhos; e depois disso deitou-se em seu leito e entrou em repouso como seus ancestrais.

11 Mas quando Jared viu que seu pai Malaleel estava morto, chorou e entristeceu-se, e abraçou e beijou suas mãos e pés; e assim fizeram todos os seus filhos.

12 E seus filhos embalsamaram-no cuidadosamente e depositaram-no ao lado dos corpos de seus ancestrais. Em seguida ergueram-se e prantearam-no por quarenta dias.

Capítulo 17

1 Então Jared seguiu a ordem de seu pai e ergueu-se como um leão sobre seu povo. Ele instruía-o em justiça e inocência, e ordenou-lhe que nada fizesse sem aconselhar-se com ele. Pois receava que pudesse ir ter com os filhos de Caim.

2 Por causa disso dava-lhes ordens repetidamente; e continuou a fazê-lo até o fim de quatrocentos e oitenta e cinco anos de idade.

3 Ao final desse período, aconteceu-lhe o seguinte sinal. Como Jared postava-se como um leão defronte aos corpos de seus ancestrais, orando e prevenindo seu povo, Satã invejou-o e forjou uma linda visão, porque Jared não permitia que seus filhos fizessem qualquer coisa sem a sua anuência.

4 Satã então apareceu-lhe com trinta homens da sua hoste, na forma de belos homens; sendo o próprio Satã o

mais velho e o maior dentre eles, com uma bela barba.

5 Eles pararam à boca da caverna e chamaram por Jared, para que saísse a seu encontro.

6 Ele saiu a seu encontro e achou-os com a aparência de belos homens, cheios de luz e de grande beleza. Admirou sua beleza e sua aparência; e pensou consigo mesmo se eles poderiam ser filhos de Caim.

7 Ele também disse em seu coração: "Como os filhos de Caim não podem subir ao alto desta montanha, e nenhum deles é tão belo como estes parecem ser; e dentre estes homens não está nenhum da minha parentela, estes devem ser os estranhos".

8 Então Jared e eles trocaram saudações e ele disse ao mais velho dentre eles: "O meu pai, explica-me a maravilha que há em ti, e dize-me quem são estes contigo; pois me parecem estranhos".

9 Então o mais velho se pôs a chorar, e os outros choraram junto; e ele disse a Jared: "Eu sou Adão, a quem Deus criou primeiro, e este é Abel meu filho, que foi morto por seu ir-mão Caim, cujo coração Satã incitou que o matasse.

10 "Depois, este é meu filho Seth, que eu pedi ao Senhor, que me deu para consolar-me no lugar de Abel.

11 "Depois, este aqui é meu filho Enós, filho de Seth, e aquele outro é Cainã, filho de Enós, e aquele outro ainda é Malaleel, filho de Cainã, teu pai."

12 Mas Jared continuou espantado com sua aparência, e com o que o mais velho lhe falava.

13 Então o mais velho disse-lhe: "Não estranhes, ó meu filho; nós vivemos na terra ao norte do jardim, a qual Deus criou antes do mundo. Ele não queria nos permitir viver lá, mas nos colocou dentro do jardim, abaixo do qual vós estais morando agora.

14 "Mas depois que eu desobedeci, Ele me fez sair de lá e deixou-me morar nesta caverna; grandes e dolorosos sofrimentos me aconteceram; e quando minha morte

aproximou-se, eu ordenei a meu filho Seth que cuidasse bem de seu povo; e esta minha ordem deve ser passada de um para o outro, até o fim das gerações vindouras.

15 "Mas, ó Jared, meu filho, nós vivemos em belas regiões, ao passo que vós viveis aqui na miséria, como este teu pai Malaleel me informou; contando-me que um grande dilúvio virá e destruirá a terra inteira.

16 "Portanto, ó meu filho, receando por vós, levantei-me e levei meus filhos comigo, e vim até aqui para visitar-te e a teus filhos: mas eu te encontrei em pé nesta caverna, chorando, e teus filhos espalhados por esta montanha, no calor e na miséria.

17 "Mas, ó meu filho, ao nos perdermos ao caminharmos até aqui, encontramos outros homens abaixo desta montanha; que habitam um lindo país, cheio de árvores e de frutas, e de toda a espécie de vegetais; é como um jardim; de maneira que ao encontrá-los pensamos que éreis vós; até que teu pai Malaleel contou-me que eles não o eram.

18 "Agora, portanto, ó meu filho, ouve meu conselho e desce até eles, tu e teus filhos. Vós descansareis de todo esse sofrimento em que estais. Mas caso tu não queiras descer até eles, então levanta-te, toma teus filhos, e vem conosco ao nosso jardim; vós vivereis em nossa linda terra, e repousareis de toda esta aflição, que tu e teus filhos suportais agora."

19 Jared, então, ao ouvir este discurso do mais velho, surpreendeu-se e se pôs a andar de lá para cá, mas naquele momento não encontrou nenhum de seus filhos.

20 Então ele respondeu e disse ao mais velho: "Por que vos escondestes até hoje"?

21 E o mais velho retrucou: "Se teu pai não nos tivesse contado, nós não saberíamos".

22 Então Jared tomou suas palavras como verdadeiras.

23 Assim, aquele mais velho disse a Jared: "Para que procuraste em tua volta"? E ele disse: "Eu estava

procurando por um de meus filhos para contar-lhe que eu vou convosco, e para que eles desçam até aqueles de quem tu me falaste".

24 Quando o mais velho ouviu a intenção de Jared, disse-lhe: "Deixa este propósito por ora e vem conosco; tu verás nosso país; caso a terra onde moramos te agradar, nós e tu retomaremos aqui e levaremos tua família conosco. Mas se o nosso país não te agradar, tu voltarás a teu próprio lugar".

25 E o mais velho apressou Jared que fosse antes que um de seus filhos viesse e o aconselhasse a não fazê-lo.

26 Jared, então, saiu da caverna e foi com eles, e no meio deles. E eles consolaram-no até que chegaram ao topo da montanha dos filhos de Caim.

27 Então o mais velho disse a um de seus companheiros: "Nós esquecemos algo na entrada da caverna, e que é a vestimenta escolhida que trouxemos para vestir Jared".

28 Ele então disse a um deles: "Alguém volte; e nós esperaremos aqui. Então vestiremos Jared e ele será como nós, bom, bonito e adequado para vir conosco para nosso país".

29 Então aquele voltou.

30 Mas quando ele estava a uma curta distância, o mais velho chamou-o e disse-lhe: "Espera até que eu chegue e fale contigo".

31 Então ele parou e o mais velho aproximou-se dele e disse-lhe: "Uma coisa esquecemos na caverna, é isto: apagar a lamparina que queima lá dentro, acima dos corpos que lá estão. Em seguida volta a nós, rápido".

32 Aquele partiu e o mais velho voltou para junto de seus companheiros e de Jared. E eles desceram da montanha, e Jared com eles; e ficaram junto a uma fonte de água, próximo às casas dos filhos de Caim, e aguardaram o seu companheiro até que ele trouxesse a vestimenta para Jared.

33 Aquele, então, que voltara à caverna, apagou a lamparina e voltou para junto deles e trouxe uma ilusão consigo e mostrou-a a eles. E quando Jared a viu, admirou sua beleza e graça, e alegrou-se em seu coração acreditando que era tudo verdadeiro.

34 Mas enquanto eles ali estavam, três deles entraram nas casas dos filhos de Caim, e disseram-lhes: "Trazei-nos hoje algum alimento até a fonte de água, para nós e nossos companheiros comermos".

35 Mas, ao verem-nos, os filhos de Caim surpreenderam-se com eles e pensaram: "Estes são bonitos de se olhar, e tais como nunca vimos antes". Assim eles se levantaram e foram até a fonte de água, para ver seus companheiros.

36 Então os acharam tão bonitos, que se puseram a clamar alto pela vizinhança para que outros se juntassem e viessem ver aqueles belos seres. Então rodearam-nos, homens e mulheres.

37 Em seguida o mais velho disse-lhes: "Nós somos estrangeiros em vossa terra, trazei-nos alimento e bebida, vós e vossas mulheres, para refazermo-nos convosco".

38 Quando aqueles homens ouviram essas palavras do mais velho, cada um dos filhos de Caim trouxe sua mulher, e outro trouxe sua filha, e assim, muitas mulheres vieram ter com eles; cada um dirigindo-se a Jared ou em favor de si mesmo ou de sua mulher; todos iguais.

39 Mas quando Jared viu o que eles faziam, até sua alma retraiu-se; ele nem queria provar do alimento ou da bebida deles.

40 O mais velho viu-o retrair-se deles e disse-lhe: "Não fiques triste; eu sou o grande chefe, assim como me verás fazer, faze-o tu da mesma maneira".

41 Então ele estendeu suas mãos e tomou uma das mulheres, e cinco de seus companheiros fizeram o

mesmo perante Jared, para que ele fizesse como eles.

42 Mas ao vê-los agindo com infâmia, Jared chorou e disse consigo mesmo: "Meus ancestrais nunca fizeram nada parecido".

43 Ele então estendeu suas mãos e orou com coração ar-dente, e com muito lamento, e suplicou a Deus que o livrasse daquelas mãos.

44 Tão logo Jared começou a orar, o ancião fugiu com seus companheiros; pois eles não podiam permanecer num local de oração.

45 Em seguida Jared voltou-se mas não os viu mais, porém achou-se no meio dos filhos de Caim.

46 Ele então chorou e disse: "Ó Deus, não me destruais junto com esta raça, contra a qual meus ancestrais me preveniram; pois, ó meu Senhor Deus, pensei que aqueles que me apareceram eram meus ancestrais; mas agora descobri serem demônios que me iludiram com sua aparência bonita até eu acreditar neles.

47 "Mas agora eu Vos peço, ó Deus, que me livreis desta raça, no meio da qual estou agora, como Vós me livrastes daqueles demônios. Enviai Vosso anjo para que me tire do meio deles; pois eu sozinho não tenho força para escapar-lhes."

48 Quando Jared terminou sua oração, Deus enviou Seu anjo até o meio deles, que pegou Jared e colocou-o sobre a montanha, e indicou-lhe o caminho, aconselhou-o, e então o deixou.

Capítulo 18

1 Os filhos de Jared tinham o costume de visitá-lo a toda hora para receber sua bênção e pedir seu conselho para tudo que fizessem; e quando ele tinha trabalho para fazer, eles faziam-no por ele.

2 Mas desta vez, ao entrarem na caverna, não encontraram Jared, mas encontraram a lamparina apagada e os corpos dos ancestrais revirados, e vozes saíam deles pelo poder de Deus, que diziam: "Satã

enganou nosso filho numa visão, querendo destruí-lo como destruiu nosso filho Caim".

3 Eles também disseram: "Senhor Deus do céu e da terra, libertai nosso filho da mão de Satã, que forjou uma visão grande e falsa diante ele". Eles também falaram de outros assuntos, pelo poder de Deus.

4 Mas ao ouvirem essas vozes, os filhos de Jared amedrontaram-se e puseram-se a chorar pelo seu pai; pois não sabiam o que lhe havia acontecido.

5 E choraram por ele durante aquele dia até o pôr-do-sol.

6 Então Jared chegou com um semblante angustiado, miserável de espírito e de corpo, e lastimoso por ter estado longe dos corpos de seus ancestrais.

7 Mas, ao aproximar-se Jared da caverna, seus filhos viram-no, e acorreram, e penduraram-se no seu pescoço lamentando-se e dizendo-lhe: "ah pai, onde estiveste, e por que nos deixaste, como não devias"? E mais: "ah pai, quando desapareceste a lamparina acima dos corpos de nossos antepassados apagou-se, os corpos foram revirados e vozes saíram deles".

8 Quando Jared ouviu isto ficou penalizado e foi para dentro da caverna; e lá encontrou os corpos jogados pelo chão, a lamparina apagada e os próprios antepassados orando por sua libertação das mãos de Satã.

9 Então Jared caiu sobre os corpos e abraçou-os e disse: "ah meus antepassados, através de vossa intercessão que Deus me liberte das mãos de Satã! E suplico que peçais a Deus que me guarde e oculte-me dele até o dia de minha morte".

10 Então todas as vozes calaram-se, salvo a voz de nosso pai Adão, que falou a seu companheiro, dizendo: "ah Jared, meu filho, oferece presentes a Deus por ter-te libertado da mão de Satã; e quando trouxeres essas oferendas, oferece-as no altar no qual eu oferecia. Além disso, cuidado com Satã; pois ele me enganou muitas

vezes com suas visões, querendo destruir-me, mas Deus libertou-me de sua mão.

11 "Ordena a teu povo que esteja em guarda contra ele; e nunca pares de oferecer presentes a Deus."

12 Então a voz de Adão também se calou; e Jared e seus filhos espantaram-se com isto. Em seguida colocaram os corpos como estavam antes; e Jared e seus filhos permaneceram orando durante aquela noite inteira, até o raiar do dia.

13 Então Jared preparou uma oferenda e ofereceu-a no altar, conforme Adão lhe ordenara. E enquanto subia ao altar, orava a Deus por misericórdia e perdão de seu pecado, por permitir que houvessem apagado a lamparina.

14 Então Deus apareceu a Jared no altar e abençoou-o e a seus filhos, e aceitou suas oferendas; e ordenou a Jared pegar do fogo sagrado do altar e com ele acender a lamparina que iluminava o corpo de Adão.

Capítulo 19

1 Então Deus revelou-lhe novamente a promessa feita a Adão; explicou-lhe os cinco mil e quinhentos anos, e revelou-lhe a mistério de Sua vinda à terra.

2 E Deus disse a Jared: "Quanto ao fogo que tu pegaste do altar para acender a lamparina, que permaneça junto a todos vós para iluminar os corpos; e que não saia da caverna, até que o corpo de Adão dela saia.

3 "Mas, ó Jared, cuida do fogo, para que queime brilhante na lamparina; nem saias novamente da caverna, até receberes uma ordem através de uma visão, e não de uma ilusão, como a que viste.

4 "Então ordena novamente a teu povo que não mantenha relacionamento com os filhos de Caim, e não aprenda seus costumes; pois Eu sou Deus que não ama o ódio nem ações perversas."

5 Deus deu também muitos outros mandamentos a Jared e abençoou-o. Então retirou Sua Palavra dele.

6 Em seguida Jared aproximou-se de seus filhos, pegou um pouco de fogo e desceu à caverna, e acendeu a lamparina perante o corpo de Adão; e deu a seu povo os mandamentos conforme Deus lhe dissera.

7 Este sinal aconteceu a Jared no final dos seus quatrocentos e cinqüenta anos; como aconteceram também muitas outras maravilhas, que não registramos. Mas registramos apenas este para sermos breves e não alongarmos nossa narrativa.

8 E Jared continuou a ensinar seus filhos por oitenta anos; mas depois disso eles começaram a desobedecer aos mandamentos que ele lhes dera, e a fazer muitas coisas sem seu consentimento. Eles começaram a descer da Montanha Sagrada, um após o outro, e a se misturar aos filhos de Caim, em camaradagem impura.

9 Agora, a razão pela qual os filhos de Jared desceram da Montanha Sagrada, é esta, que vos revelaremos em seguida.

Capítulo 20

1 Depois de haver Caim descido à terra do solo escuro, e seus filhos ali multiplicado, existia um dentre eles, cujo nome era Genum, filho de Lamec o cego, que havia matado Caim.

2 Mas quanto a este Genum, Satã veio-lhe em sua infância; e ele fizera diversas trombetas e trompas, e instrumentos de corda, címbalos e saltérios, e liras e harpas e flautas; e tocava-os o tempo todo e a toda hora.

3 E ao tocá-los, Satã entrou neles, assim que deles ouviam-se belos e doces sons que arrebatavam o coração.

4 Então ele reunia grupos e mais grupos para tocá-los; e quando eles tocavam, agradavam muito aos filhos de Caim, que se inflamavam com o pecado entre si e ardiam como fogo, enquanto Satã inflamava seus corações, um para com o outro, e aumentava a paixão entre eles.

5 Satã também ensinou Genum a tirar do cereal uma

bebida forte; e Genum usava-a para reunir grupos e mais grupos em casas de bebida; e colocava-lhes nas mãos toda espécie de frutas e flores; e eles bebiam juntos.

6 Assim, este Genum multiplicou o pecado excessivamente; além disso, agia com orgulho e ensinava os filhos de Caim a praticar toda sorte da mais grosseira maldade, que eles não conheciam; e conduziu-os às várias práticas que eles antes não conheciam.

7 Então, Satã, ao ver que eles cediam a Genum e obedeciam-lhe em tudo que ele lhes dizia, alegrou-se muitíssimo, aumentou o entendimento de Genum, até que ele pegou o ferro e com ele fez armas de guerra.

8 Então, quando eles se embebedavam, o ódio e o crime aumentavam entre eles; um homem usava violência contra o outro para ensinar-lhe o mal, tomando seus filhos e pervertendo-os, na sua frente.

9 E quando os homens viam que estavam vencidos, e viam outros que não tinham sido subjugados, aqueles que eram derrotados vinham Genum, refugiavam-se a selado, e ele fazia-os seus aliados seus.

10 Assim o pecado aumentou entre eles muitíssimo; a que um homem dava em casamento sua própria irmã ou filha ou mãe e outras; ou a filha da irmã de seu pai, de maneira que não havia mais distinção e parentesco, e eles não mais sabiam o que era iniqüidade; mas agiam com maldade, e a terra ficou manchada pelo pecado; eles encolerizaram Deus o Juiz que os havia criado.

11 Mas Genum reunia grupos e mais grupos que tocava trombetas e todos os outros instrumentos já mencionados, ao sopé da Montanha Sagrada; eles faziam assim para que os filhos de Seth que estavam na Montanha Sagrada os ouvissem.

12 Mas quando os filhos de Seth ouviam o barulho, surpreendiam-se e vinham em grupo e ficavam parados no topo montanha para olhar para os de baixo; e assim fizeram durante um ano inteiro.

13 Quando, ao findar daquele ano, Genum viu que eles estavam sendo aos poucos conquistados para seu lado, Satã entrou nele e ensinou-lhe como fazer corantes em diversos padrões para vestimentas, e fez entender como tingir de vermelho e carmesim, de púrpuras e de outras mais.

14 E os filhos de Caim, que engendraram tudo isso, e brilhavam belos e paramentados esplendidamente, juntaram-no sopé da montanha, em esplendor, com trombetas e vestidos suntuosos, e corridas cavalos, cometendo todas as formas de abominações.

15 Enquanto os filhos de Seth, que estavam na Montanha Sagrada, oravam e louvavam a Deus no lugar das hostes de anjos que tinha caído; pelo que Deus os tinha chamado de "anjos", porque Ele alegrava-se muito com eles.

16 Mas, após isso, eles não mais guardavam Seu manda-mento nem acreditavam na promessa que Ele havia feito a seus antepassados, mas relaxaram-se no jejum e oração e no aconselhamento de Jared seu pai. E continuaram a se reunir no topo da montanha para olhar para os filhos de Caim, desde a manhã até o anoitecer, e para o que eles faziam, para os seus belos vestidos e ornamentos.

17 Então os filhos de Caim olharam para cima, lá de baixo, e viram os filhos de Seth, parados aos grupos no topo da montanha; e chamaram-nos para que descessem até eles.

18 Mas os filhos de Seth disseram-lhes de cima: "Não sabemos o caminho". Então Genum, o filho de Lamec, ouviu-os dizer que não sabiam o caminho, e pôs-se a pensar consigo mesmo como trazê-los para baixo.

19 Então Satã apareceu-lhe durante a noite, dizendo: "Não há caminho para eles descerem da montanha onde moram; mas quando eles vierem amanhã, dize-lhes: 'Vinde até o lado oeste da montanha; ali encontrareis o

caminho de um riacho que desce até o sopé da montanha, entre duas colinas; descei por ali até nós".

20 Então, quando raiou o dia, Genum soprou as trombetas e tocou os tambores sob a montanha, como costumava. Os filhos de Seth ouviram-no e vieram como de costume.

21 Então Genum disse-lhes de baixo: "Ide até o lado oeste da montanha, ali encontrareis o caminho para descer".

22 Mas quando os filhos de Seth ouviram essas suas palavras, voltaram à caverna para Jared, para contar-lhe tudo o que tinham ouvido.

23 Então, ao ouvir isso, Jared entristeceu-se; pois sabia que eles desobedeceriam seu conselho.

24 Após isso, um centena de homens dentre os filhos de Seth reuniu-se e falou entre si: "Vamos, desçamos até os filhos de Caim e vejamos o que eles fazem e divirtamo-nos com eles".

25 Mas quando Jared ouviu isso da centena de homens, até a sua alma comoveu-se e seu coração penalizou-se. Então ele ergueu-se com grande fervor e colocou-se no meio deles e adjurou-os pelo sangue de Abel o justo: "Que nenhum de vós desça desta montanha sagrada e pura, na qual nossos antepassados nos ordenaram morar".

26 Mas quando Jared viu que eles não aceitaram suas palavras, disse-lhes: "O meus filhos bons e inocentes e santos, sabei que uma vez que descerdes desta montanha sagrada, Deus não vos permitirá a ela voltar novamente".

27 Outra vez adjurou-os, dizendo: "Eu adjuro pela morte de nosso pai Adão e pelo sangue de Abel, de Seth, de Enós, de Cainã e de Malaleel, que me obedeçais e não desçais desta montanha sagrada; pois no momento em que a deixardes, sereis destituídos de vida e de misericórdia; e não sereis chamados de filhos de Deus,

mas de filhos do demônio"'.

28 Mas eles não queriam ouvir suas palavras.

29 Enoque já era adulto nesta época e, em seu zelo por Deus, levantou-se e disse: "Ouvi-me, ó vós, filhos de Seth, pequenos e grandes, ao desobedecerdes o mandamento de nossos antepassados, e ao descerdes desta montanha sagrada, nunca mais subireis aqui".

30 Mas eles se rebelaram contra Enoque e não quiseram ouvir suas palavras, mas desceram da Montanha Sagrada.

31 E quando olharam para as filhas de Caim, para seus belos corpos e para suas mãos e pés tingidos de cor, e para as tatuagens ornamentais nos seus rostos, o fogo do pecado acendeu-se neles.

32 Então Satã fez com que elas parecessem lindíssimas perante os filhos de Seth, e também fez com que os filhos de Seth parecessem belíssimos aos olhos das filhas de Caim, de maneira que as filhas de Caim desejassem como feras selvagens os filhos de Seth, e os filhos de Seth desejassem as filhas de Caim, até que cometeram abominações com elas.

33 Mas depois de assim caírem em degradação, eles voltaram ao caminho pelo qual haviam descido, e tentaram subir a Montanha Sagrada. Mas não conseguiram, pois as pedras daquela montanha sagrada tomaram-se fogo refulgindo diante deles, por isso eles não podiam mais subir.

34 E Deus encolerizou-s com eles e teve pena deles por que desceram da glória, e com isto perderam ou renunciaram à sua própria pureza ou inocência e decaíram na impureza no pecado.

35 Então Deus enviou Sua Palavra a Jared, dizendo: "Esses teus filhos, aos quais chamaste de Meus filhos, vê, eles desobedeceram ao Meu mandamento e desceram ao antro da perdição e do pecado. Envia um mensageiro àqueles que ficaram para que não desçam e se percam".

36 Então Jared chorou perante o Senhor e pediu-lhe misericórdia e perdão. Pois preferia que sua alma abandonasse seu corpo, a ouvir essas palavras de Deus sobre a descida de seus filhos da Montanha Sagrada.

37 Mas ele seguiu a ordem de Deus e pregou-lhes que na descessem da montanha sagrada e que não mantivessem relacionamento com os filhos de Caim.

38 Mas eles não ouvira sua mensagem e não quisera seguir seu conselho.

Capítulo 21

1 Após isso, um outro grupo reuniu-se e foi procurar por seus irmãos; mas todos pereceram como os outros. E assim foi, grupo após grupo, até que sobraram apenas uns poucos.

2 Então Jared caiu enfermo de pesar e sua enfermidade era tal que o dia de sua morte aproximou-se.

3 Então ele chamou Enoque, seu primogênito, e Matusalém, filho de Enoque, e Lamec, filho de Matusalém, e Noé, filho de Lamec.

4 E quando eles chegaram à sua presença, orou por eles e abençoou-os e disse-lhes: "Vós sois filhos justos, inocentes; não desçais desta Montanha Sagrada; pois vede, vossos filhos e os filhos de vossos filhos desceram desta Montanha Sagrada e dela se afastaram por seus desejos abomináveis e desobediência ao mandamento de Deus.

5 "Mas eu sei, pelo poder de Deus, que Ele não vos deixará nesta Montanha Sagrada porque vossos filhos desobedeceram ao Seu mandamento e ao de nossos antepassados, que recebemos deles.

6 "Mas, ó meus filhos, Deus nos conduzirá para uma terra estranha, e vós nunca mais tornareis a ver com vossos olhos este jardim e esta Montanha Sagrada.

7 "Portanto, ó meus filhos, firmai vossos corações em vós mesmos e guardai o manda-mento de Deus que está convosco. E quando partirdes desta Montanha Sagrada,

para uma terra estranha que não conheceis, levai convosco o corpo de nosso pai Adão e com ele estes três presentes e oferendas preciosas. a saber, o ouro, o incenso e a mirra; e deposita-os no lugar onde o corpo de nosso pai Adão repousar.

8 "E àquele de vós que restar, ó meus filhos, virá a Palavra de Deus, e quando ele partir desta terra deverá levar consigo o corpo de nosso pai Adão e deverá depositá-lo no centro da terra, o lugar no qual será engendrada a salvação."

9 Então Noé disse-lhe: "Quem dentre nós é aquele que restará"?

10 E Jared respondeu: "Tu és aquele que restará. E tu deverás retirar o corpo de nosso pai Adão de dentro da caverna e colocá-lo contigo na arca quando o dilúvio chegar.

11 "E teu filho Sem, que sairá de teus quadris, é quem depositará o corpo de nosso pai no centro da Terra, no lugar de onde virá a salvação."

12 Então Jared dirigiu-se a seu filho Enoque e disse-lhe: "Tu, meu filho, permanece nesta caverna e ministram com diligência ante o corpo de nosso pai Adão todos os dias de tua vida; e instrui teu povo em justiça e inocência".

13 E Jared acabou de falar. Suas mãos afrouxaram-se. seus olhos fecharam-se, e ele repousou como seus antepassados. Sua morte teve lugar quando Noé tinha trezentos e sessenta anos de idade, e quando ele próprio tinha novecentos e oitenta e nove anos de vida; no décimo segundo dia de Takhsas, numa sexta-feira.

14 Mas, ao morrer, lágrimas jorraram pelo rosto de Jared por causa de sua grande tristeza pelos filhos de Seth que caíram durante seus dias.

15 Então Enoque, Matusalém, Lamec e Noé, estes quatro, prantearam-no, embalsamaram-no cuidadosamente, e em seguida deitaram-no na Caverna dos

Tesouros. Depois ergueram-se e prantearam-no ainda durante quarenta dias.

16 E quando esses dias de luto terminaram, Enoque, Matusalém, Lamec e Noé permaneceram com a tristeza no coração, porque seu pai os deixara, e eles não mais o viam.

Capítulo 22

1 Mas Enoque guardou o mandamento de Jared seu pai e continuou a ministrar na caverna.

2 E foi a esse Enoque que aconteceram muitas maravilhas, e que também escreveu um célebre livro; mas essas maravilhas não podem ser contadas aqui.

3 Então, após isso, os filhos de Seth desencaminharam-se e caíram, eles, seus filhos e suas esposas. E quando Enoque, Matusalém, Lamec e Noé os viram, seus corações sofreram por causa de sua queda na dúvida cheia de descrença; e eles choraram e buscaram a misericórdia de Deus, para que os protegesse e os retirasse desta geração má.

4 Enoque continuou a ministrar ante o Senhor por trezentos e oitenta e cinco anos, ao findar este período ele soube, pela graça de Deus, que Deus tencionava removê-lo da terra.

5 Ele então disse a seu filho: "O meu filho, eu sei que Deus tencionava trazer águas do dilúvio sobre a terra destruir nossa criação.

6 "E vós sois os último governantes deste povo da montanha; pois eu sei que ninguém vos restará para gerar filhos nesta Montanha Sagrada e nenhum de vós governará os filhos de seu povo; nem restará um grupo grande de vós nesta montanha."

7 Enoque também disse-lhes: "Vigiai vossa alma mantende-vos em vosso temor a Deus e em vosso serviço a Ele e adorai-O em fé correta e servi-O com justiça, inocência discernimento, em penitência também em pureza".

8 Quando Enoque terminou seus mandamentos a eles, Deus transportou-o da montanha para a região da vida, as moradas dos justos e dos escolhidos, à morada do Paraíso da alegria, na Luz que alcança céu, Luz que está além da Luz deste mundo; pois é a Luz de Deus que preenche o mundo inteiro, mas que nenhum lugar pode conter.

9 Portanto, porque Enoque estava na Luz de Deus, achou-se fora do alcance da morte; até que Deus decidisse fazê-lo morrer.

10 Ao todo, nenhum de nossos antepassados ou de seus filhos permaneceu naquela Montanha Sagrada, com exceção destes três, Matusalém, Lamec e Noé. Pois todos os outros desceram da montanha e caíram no pecado com os filhos de Caim. Portanto, foi-lhes aquela montanha, e nenhum permaneceu nela salvo aqueles três homens.

Livro dos Segredos de Enoque

Capítulo 1

HAVIA UM SÁBIO, um grande artífice, e o Senhor dedicou-lhe seu amor e o recebeu, a ponto de fazê-lo testemunhar as mais altas moradas dos maiores e mais sábios e imutáveis reinos do Todo-Poderoso, das mais maravilhosas, gloriosas e brilhantes estações de muitos olhos dos servidores do Senhor, e o inacessível trono do Senhor; e os graus e manifestações e hostes incorpóreas e o inefável ministério e a multidão de elementos, e as várias aparições e o canto indizível das hostes dos Querubins, e a luz infinita.

2 Naquele tempo, disse ele, quando completei cento e

sessenta e cinco anos, gerei meu filho Matusalém.

3 Depois disso, vivi duzentos anos e, ao todo, minha vida foi de trezentos e sessenta e cinco anos.

4 No primeiro dia do primeiro mês, estava eu sozinho em minha casa descansando no meu leito, quando adormeci.

5 E quando estava adormecido, uma grande tristeza tomou conta de meu coração e chorei durante o sono, e não podia entender que tristeza era aquela, ou o que iria acontecer-me.

6 E então me apareceram dois homens, extraordinariamente grandes, como eu nunca vira antes na terra; suas faces resplandeciam como sol e os seus olhos eram como uma chama, e de seus lábios saía um canto e um fogo, variados, cor violeta na aparência; suas asas eram mais brilhantes que o ouro, suas mãos, mais brancas que a neve.

7 Eles estavam em pé, na cabeceira de meu leito, e puseram-se a chamar-me pelo nome.

8 Acordei e vi claramente aqueles dois homens, de pé, minha frente.

9 E saudei-os e fui tomado de medo, e meu semblante transformou-se pelo terror, e homens disseram:

10 "Tem coragem, Enoque não temas; o Deus eterno nos mandou a ti e, vê! tu hoje deverás subir aos céus conosco, e deverás dizer a teus filhos e aos da tua família tudo o que deverão fazer na casa durante tua ausência na terra, e não os deixes procurar-te até que o Senhor te devolva a eles."

11 E não me demorei em obedecê-los e saí de minha casa, como me foi ordenado, chamei meus filhos Matusalém e Regim e Gaidad e contei-lhe todas as maravilhas que me haviam dito aqueles homens.

Capítulo 2

A instrução: de como Enoque instruiu seus filhos.

Ouvi-me, meus filhos, não sei aonde vou, ou o que será

de mim; entretanto, digo-vos: não vos desvieis de Deus para os vaidosos, que não criaram o Céu e a terra, pois que perecerão junto com os que os adoram, e que o Senhor vos torne confiantes em vosso coração, no temor a Ele. E agora, meus filhos, não deixeis que pensem em me buscar, até que O Senhor me devolva a vós".

Capítulo 3

Da assunção de Enoque:

de como os anjos o levaram ao primeiro céu.

Aconteceu que, depois de Enoque ter falado com os filhos, os anjos o levaram em suas asas ao primeiro céu, e o puseram nas nuvens. E aí eu olhei, e olhei outra vez mais para o alto e vi o éter, e eles me puseram no primeiro céu e me mostraram um grande mar maior que o mar da terra.

Capítulo 4

De como os anjos dirigem as estrelas.

Trouxeram até mim os anciãos e os dirigentes das ordens estelares, e mostraram-me duzentos anjos que dirigiam as estrelas e suas funções nos céus, e voaram com suas asas e apareceram todos que navegam.

Capítulo 5

De como os anjos mantêm os depósitos de neve.

E aí olhei para baixo e vi as tesourarias da neve, e os anjos que mantêm seus terríveis depósitos, e vi as nuvens que dali saem e para onde vão elas.

Capítulo 6

O orvalho e o azeite e várias flores.

Eles me mostraram a tesouraria do orvalho, tal qual azeite de oliva, e a sua forma, assim como todas as flores da terra; além disso, os muitos anjos que guardavam a tesouraria dessas coisas, e como fazem para abrir e fechar.

Capítulo 7

De como Enoque foi levado para o segundo céu.

1 E aqueles homens me tomaram e me conduziram ao

segundo céu, e me mostraram as trevas, mais escuras que as da terra, e eu vi prisioneiros atados, vigiados, que aguardavam o grande e infinito julgamento, e esses anjos eram escuros, mais escuros que a escuridão da terra, e os faziam chorar incessantemente, o tempo todo.

2 E eu disse aos homens que estavam comigo: "Por que motivo estão eles sendo torturados sem parar?" Eles me responderam: "Estes são os infiéis a Deus, que não obedeceram aos mandamentos de Deus, mas que se aconselharam segundo sua própria vontade, e se foram com seu príncipe que também está acorrentado no quinto céu".

3 Senti muita pena deles, e eles me saudaram e me disseram: "Homem de Deus, ora por nós ao Senhor". E eu lhes respondi: "Quem sou eu, um mortal, para que possa orar aos anjos? Quem sabe para onde vou e o que será de mim? Ou quem rezará por mim?"

Capítulo 8

1 E aqueles homens me tomaram, então, e me conduziram ao terceiro céu, e lá me puseram: e olhei para baixo e vi os produtos daquele lugar, que jamais foram conhecidos.

2 E vi as mais doces árvores floridas e olhei seus frutos e os alimentos que produziam, e todos exalavam as mais doces fragrâncias.

3 E no meio daquelas árvores, a da vida, naquele lugar onde Deus descansa quando vai para o paraíso; e essa árvore é de uma qualidade e fragrância inefáveis, e mais adornada do que qualquer coisa que existe; e de todos os lados é como o ouro e o cinabre e o fogo, e ela tudo cobre e há proveito de todos os frutos.

4 Sua raiz está no jardim no fim da terra.

5 E o paraíso está entre corruptibilidade e a incorruptibilidade.

6 E de suas fontes brotam mel e leite, e de seus jorros saem óleo e vinho, e eles se separam em quatro partes e

vão dar no Paraíso Do Éden, entre a corruptibilidade e a incorruptibilidade.

7 E dali elas vão à terra sofrem uma revolução em seu círculo, transformando-se até em outros elementos.

8 E aqui não há árvore; sem frutos, e todo o lugar e abençoado.

9 E há trezentos anjos muito brilhantes que guardam o jardim, e com um incessante, doce canto, e com vozes que nunca silenciam, servem o Senhor todas as horas e todos o dias.

10 E eu disse: "Quão doce é este lugar!" E aqueles homem me disseram:

Capítulo 9

De como mostraram a Enoque o lugar dos justos e dos mansos.

"Este lugar, ó Enoque, é preparado para os justos, o que se abstêm de todas as formas das ofensas que vêm daqueles que exasperam sua alma, que preservam seus olho da iniqüidade e que fazem julgamentos justos, que levam pão aos famintos e cobrem de vestes os nus e levantam os que caíram, que ajudam os órfãos e que andam sem mácula diante do Senhor, e somente a Ele servem. E para estes é preparado este lugar de herança eterna."

Capítulo 10

Aqui eles mostraram a Enoque o lugar terrível e as várias torturas.

1 E aqueles dois homens me tomaram e me conduziram ao Norte, e me mostraram um lugar terrível onde havia todas as maneiras de torturas: trevas e escuridão sufocantes, nenhuma luz havia lá, mas um fogo escuro constantemente ardia no alto. E havia um rio de fogo que corria, e por todo o lugar havia fogo, e por todo lugar havia geada e gelo, sede e tremores, enquanto que as penas eram muito cruéis. Os anjos temíveis e impiedosos portavam armas terríveis e

infligiram torturas tenebrosas, e eu disse:

2 "Ai, ai, quão terrível é este lugar!"

3 E aqueles homens me disseram: "Este lugar, ó Enoque, é preparado para os que desonram Deus, que na terra praticam o pecado contra a natureza, que corrompem a criança pela sodomia, feitiçaria demoníaca e encantamentos. E aqueles que apregoam seus feitos maldosos, roubo, mentiras, calúnias, inveja, rancor, fornicação, assassinato, e aqueles que, amaldiçoados, roubam as almas dos homens, que, vendo os pobres, tiram-lhes seus bens; aqueles que, sendo capazes de satisfazer o vazio,deixam os famintos morrer à míngua. sendo capazes de vestir, despem os nus; e aqueles que não conheceram seu criador, e curvaram a cabeça para deuses sem vida, que não podem nem ver nem ouvir, deuses vaidosos, que também moldaram imagens com muito esforço e curvaram-se a obras imundas; para todos estes é preparado este lugar, em meio aos outros lugares, para a herança eterna."

Capítulo 11

Aqui tomaram Enoque e o levaram ao quarto céu, onde está o curso do sol e da lua.

1 Aqueles homens me tomaram e conduziram-me ao quarto céu e me mostraram os sucessivos acontecimentos, e todos os raios da luz do sol e da lua.

2 E eu medi seus movimentos e comparei suas luzes, e vi que a do sol é maior que a da lua.

3 Seu ciclo e suas órbitas, nos quais eles sempre se movimentam, como um vento de uma velocidade maravilhosa, e o dia e a noite têm um rápido trânsito.

4 Sua passagem e seu retorno são acompanhados por quatro grandes estrelas, e cada estrela tem sob seu controle mil outras estrelas, à direita da órbita do sol, e quatro à esquerda, cada uma tendo o controle de mil estrelas, ao todo oito mil, seguindo continuamente com o sol.

5 E de dia, quinze miríades de anjos o assistem e à noite, mil.

6 E seis alados seguem com os anjos diante da órbita do sol em suas chamas flamejantes, e cem anjos acendem o sol.

Capítulo 12

Os muitos e magníficos elementos do sol.

1 E eu olhei e vi outros elementos voadores do sol, cujos nomes são Fênix e Chalkydri, maravilhosos e magníficos, com pés e caudas na forma de leão, cabeça de crocodilo, e sua aparência escarlate é como o arco-íris; seu tamanho é de novecentas medidas, suas asas são como as dos anjos, cada um tem doze, e atendem e acompanham o sol dando calor e orvalho tal como lhes foi ordenado por Deus.

2 Assim, o sol gira e vai, e levanta sob a terra, e seu curso vai embaixo da terra com a luz incessante de seus raios.

Capítulo 13

1 Os anjos tomam Enoque e o põem no leste, nos portais do sol.

Estes homens levaram-me para o leste e me puseram nos portais do sol, para onde o sol se dirige de acordo com a regulamentação das estações e do circuito dos meses do ano todo, e o número de horas do dia e da noite.

2 E vi seis portões abertos, cada um com sessenta e um estádios e um quarto de um estádio, e eu realmente o medi, e entendi o porquê desse tamanho tão grande, através do qual o sol se dirige para o oeste, equilibra-se e se levanta durante todos os meses e torna a voltar aos seis portões de acordo com a sucessão das estações; assim o período de um ano completo termina depois da volta das quatro estações.

Capítulo 14

Levaram Enoque para o oeste.

1 E outra vez aqueles homens conduziram-me às paragens do oeste e me mostraram seis grandes portões, que correspondem aos portões do leste, lado oposto onde o sol se põe de acordo com o número de dias, trezentos e sessenta e cinco e um quarto.

2 Assim, outra vez eleva vai para os portões do oeste e retire sua luz, a grandiosidade de seu brilho, e vai para baixo da terra e enquanto a coroa de seu brilho está no céu com o Senhor guardada por quatrocentos anjos, o sol gira em sua órbita de baixo da terra, e fica sete horas da noite, e passa metade de seu curso debaixo da terra, quando então vem do lado leste na oitava hora da noite, traz sua luz, a coroa do brilho e o sol ardem em chamas mais que o fogo.

Capítulo 15

Os elementos do sol, as Fênix e Chalkydri irromperam em uma canção.

1 Então os elementos do sol, chamados Fênix e Chalkydri, irromperam em um canção; conseqüentemente, cada pássaro bateu suas asas, rejubilando-se por aquele que dá a luz, e irromperam em um cântico ao comando do Senhor.

2 O que dá a luz vem para dar claridade ao mundo todo, e a sentinela da manhã toma forma, que são os raios do sol, e o sol dá terra nasce, e ela recebe o brilho que a ilumina toda, e eles me mostraram os cálculos do caminho do sol.

3 E os portões nos quais ele entra, estes são os grandes portões do cômputo das horas do ano; por essa razão o sol é uma grande criação, cujos circuitos duram vinte e oito anos, para recomeçar do início.

Capítulo 16

Tomaram Enoque outra vez e o puseram ao leste, no curso da lua.

1 Aqueles homens mostraram-me outro curso, o da lua; doze grandes portões, coroados de oeste a leste, pelo

qual a lua vai e vem nos tempos usuais.

2 Ela entra no primeiro portão do lado oeste do sol, pelo primeiro portão com trinta e um dias exatamente, pelo segundo portão com trinta e um dias exatamente, pelo terceiro com trinta e um dias exatamente, pelo quarto com trinta e um dias exatamente, pelo quinto com trinta e um dias exatamente, pelo sexto com trinta e um dias exatamente, pelo sétimo com trinta e um dias exatamente, pelo oitavo com trinta e um dias exatamente, pelo nono com trinta e um dias exatamente, pelo décimo com trinta e um dias exatamente, pelo décimo primeiro com trinta e um dias exatamente, pelo décimo segundo com vinte e oito dias exatamente.

3 E ela vai através do portão do oeste na ordem e número do leste, e cumpre os trezentos e sessenta e cinco dias e um quarto do ano solar, enquanto que o ano lunar tem trezentos e cinqüenta e quatro dias, e ficam-lhe faltando doze dias do ciclo solar, que são as fases lunares de um ano.

4 Assim, também, o grande ciclo tem quinhentos e trinta e dois anos.

5 O quarto de um dia é omitido por três anos, e o quarto ano o completa exatamente.

6 Por isso, eles são tirados do céu por três anos e não são adicionados ao número dos dias porque eles acrescentariam dois novos meses a um ano, no sentido de complementação, e tirariam outros dois, no sentido de diminuição.

7 E quando os portões do oeste terminam, ela volta e vai ao leste para a luz, e vai desse modo pelos ciclos celestes dia e noite, mais baixo que todos os ciclos, mais rápido que os ventos dos céus, e espíritos e elementos e anjos voando; cada anjo tem seis asas.

Capítulo 17

Dos cânticos dos anjos, que é impossível descrever.

No meio dos céus eu vi soldados armados, servindo o

Senhor, com tímpanos e órgãos, com vozes incessantes, com doces vozes, com doces e incessantes vozes e vários cânticos, que é impossível de descrever, e que assombra qualquer inteligência, de tão magnífico e maravilhoso que é o cântico daqueles anjos, e eu estava encantado ouvindo-o.

Capítulo 18

De como Enoque foi levado ao quinto céu.

1 Os homens levaram-me ao quinto céu e lá me puseram, e vi muitos e incontáveis soldados, chamados Grigori, de aparência humana, e eram maiores que os maiores gigantes e suas faces eram sem viço e o silêncio de suas bocas, perpétuo, e não havia qualquer serviço no quinto céu, e eu disse aos homens que estavam comigo:

2 "Por que eles são tão sem viço e suas faces melancólicas, suas bocas silenciosas, e por que não há serviço neste céu?"

3 Eles me disseram: "Estes são os Grigori, que com seu príncipe Satanail rejeitaram o Senhor da Luz, e atrás deles estão os que são mantidos nas grandes trevas do segundo céu, e três deles foram para a terra vindos do trono do Senhor, para o Ermon, e quebraram seus votos nas encostas da colina do Ermon e viram como eram bonitas as filhas dos homens e tomaram-nas por esposas e sujaram o mundo com suas obras, e durante todo o tempo de sua estada cometeram ilegalidade e promiscuidade, e nasceram gigantes e impressionantes homens grandes e grandes inimizades.

4 E por isso Deus julgou-os com um grande julgamento e eles choraram por seus irmãos e serão punidos no grande dia do Senhor.

5 E eu disse aos Grigori: "Eu vi vossos irmãos e suas obras e seus grandes tormentos, e rezei por eles, mas o Senhor condenou-os a estar embaixo da terra até o céu e a terra se acabarem".

6 E eu disse: "Por que razão esperais, irmãos, e não

servis diante da face do Senhor e por que não pusestes vossos serviços diante da face do Senhor, para que o Senhor não se enraivecesse tanto?"

7 E eles ouviram minhas admoestações e falaram para as quatro ordens do céu, e vede! enquanto eu estava com esse dois homens, quatro trombetas soaram juntas bem alto, e os Grigori irromperam em um cântico uníssono, e suas vozes foram até o Senhor cheias de piedade e afeição.

Capítulo 19

De como Enoque foi levado ao sexto céu.

1 E então aqueles homem tomaram-me e me puseram no sexto céu, e lá vi sete grupos de anjos, muito brilhantes e gloriosos, e suas faces brilhavam mais que o sol resplandecendo e não havia diferenças em sua faces, comportamento ou maneira de vestir-se; e eles fazem as ordens e aprendem o movimento das estrelas, a alteração da lua ou a revolução do sol e o bom governo do mundo.

2 E, quando eles vêem coisas ruins, fazem os mandamentos e dão instruções e cânticos doces e altos, e todos são cânticos de louvor.

3 Esses são os arcanjos, que estão acima dos anjos, e eles avaliam toda a vida no céu e na terra e os anjos que estão designados para as estações do ano, os anjos que cuidam dos rios e dos mares, e os que cuidam dos frutos da terra, e os que cuidam de toda a vegetação, dando comida para todos, e os anjos que anotam todas as almas dos homens e todos os seus feitos e todas as suas vidas diante da face do Senhor; em meio deles estão seis Fênix e seis querubins e seis com seis asas, continuamente com uma voz cantante, e não é possível descrever seus cânticos e seu júbilo diante do Senhor, aos pés do Senhor.

Capítulo 20

Então levaram Enoque para o sétimo céu.

1 E aqueles dois homens levaram-me até o sétimo céu, e lá vi uma grande luz e as flamejantes hostes dos grandes arcanjos, milícias incorpóreas, e dominações, ordens e governos, querubins e serafins, tronos e alguns de muitos olhos, nove regimentos, as estações de luz Ioanitas, e tive medo, e comecei a tremer com grande terror, e aqueles homens tomaram-me e me conduziram e me disseram:

2 "Tem coragem, Enoque, não temas", e mostraram-me o Senhor ao longe, sentado em seu trono muito alto. Pois o que haverá no décimo céu, se o Senhor aqui habita?

3 No décimo céu está Deus, na língua hebraica ele é chamado Aravat:

4 E todas as hostes celestes viriam e ficariam nos dez degraus, de acordo com sua posição, e se curvariam ao Senhor e novamente voltariam aos seus lugares em alegria e felicidade, entoando cânticos na luz ilimitada com vozes suaves, servindo-o com glória.

Capítulo 21

De como os anjos deixaram Enoque ali no fim do sétimo céu e se foram.

1 E os querubins e serafins que estavam perto do trono, os de seis asas e muitos olhos não se afastaram da face do Senhor, fazendo sua vontade e rodeando seu trono, cantando com doces vozes diante da face do Senhor: "Santo, Santo, Santo, Senhor Soberano de Sabaoth, céus e terra estão pleitos de tua glória".

2 Quando vi essas coisas, aqueles homens disseram-me: "Enoque, foi-nos ordenado que viajássemos até aqui contigo", e esses homens se foram e não mais os vi.

3 E fiquei só no fim do sétimo céu e fiquei com medo e caí de face no chão e disse a mim mesmo: "Ai de mim, que será de mim?"

4 E o Senhor enviou-me um de seus gloriosos, o arcanjo Gabriel, e ele me disse: "Tem coragem, Enoque, não temas, levanta-te diante da face do Senhor na

eternidade, levanta-te e vem comigo".

5 E eu lhe respondi e disse para mim mesmo: "Meu Senhor, minha alma saiu de mim pelo terror e pelos tremores", e chamei pelos homens que me haviam conduzido a esse lugar, eu havia confiado neles, e com eles estive diante da face do Senhor.

6 E Gabriel pegou-me como a uma folha que é apanhada pelo vento e colocou-me diante da face do Senhor.

7 E eu vi o oitavo céu, que é chamado na língua hebraica de Muzaloth, o que muda as estações, a seca e a umidade e os doze signos do zodíaco, que estão acima do sétimo céu.

8 E eu vi o nono céu, que é chamado em hebraico Kuchavim, onde estão as casas celestes dos doze signos do zodíaco.

Capítulo 22

1 No décimo céu, Aravoth, vi como era a face do Senhor, como o ferro que arde no fogo e que, ao sair, emite faíscas e queima.

2 Assim vi a face do Senhor, mas a face do Senhor é inefável, maravilhosa e muito sublime e muito terrível.

3 E quem sou eu para falar sobre o inexprimível ser do Senhor e sua magnificente face? E não posso contar a quantidade de suas muitas instruções e várias vozes, o trono do Senhor muito grande, que não foi feito por mãos, nem a quantidade daqueles que o rodeiam hostes de querubins e serafins nem seus cantos incessantes nem sua imutável beleza, e quem pode falar da grandiosidade de sua glória?

4 E devo inclinar-me e reverenciar o Senhor, e o Senhor com seus lábios, disse-me:

5 "Tem coragem, Enoque não temas, levanta-te diante de minha face na eternidade".

6 O arquigeneral Miguel levantou-se e conduziu-me diante da face do Senhor.

7 E o Senhor disse aos seus servos pondo-os à prova: "Deixa que Enoque se ponha diante de minha face na eternidade", e oi gloriosos curvaram-se ante o Senhor e disseram: "Que Enoque vai segundo tua palavra".

8 E o Senhor disse a Miguel: "Vai e despoja Enoque de suas vestes terrestres e ungem com meu doce bálsamo, e veste o com os vestidos de minha glória".

9 E Miguel assim o fez, tal qual o Senhor lhe ordenara. Ele me ungiu, vestiu-me, e o aspecto daquele bálsamo é mais que a grande luz, é como o doce orvalho e seu perfume, suave brilhante como um raio de sol e olhei para mim mesmo, e eu estava como seus gloriosos.

10 E o Senhor convocou um de seus arcanjos chamado Pravuil, mais forte em sabedoria do que qualquer outro arcanjo, que escrevera todas a obras, do Senhor, e o Senhor disse a Pravuil:

11 "Traz aqueles livros de meus depósitos e uma pena de escrita rápida, e dá-os a Enoque e incumbe-o da escolha dos livros."

Capítulo 23

De como Enoque escreveu, como ele escreveu sua maravilhosa jornada e as aparições celestiais, e ele escreveu trezentos e sessenta e seis livros.

1 E ele me falava sobre todas as obras do céu, terra e mar, e todos os elementos, suas passagens e cursos, e o tremendo ruído do trovão, o sol e a lua, os cursos e as mudanças das estrelas, das estações, anos, dias e horas, de como se formam os ventos, o número dos anjos e a formação de seus cânticos, e todas as coisas humanas, a língua de cada cântico e vida humana, os mandamentos, instruções, e os doces cânticos, e todas as coisas que são feitas para serem aprendidas.

2 E Pravuil disse-me: "Todas as coisas que te disse, temo-las por escrito. Senta-te e relaciona todas as almas da humanidade, ainda que muitas delas já tenham nascido, e os lugares preparados para elas na

eternidade; pois que todas as almas são preparadas para a eternidade, antes mesmo da formação do mundo".

3 E tudo se repetiu por trinta dias e por trinta noites, e eu escrevi todas as coisas com exatidão, e escrevi trezentos e sessenta e seis livros.

Capítulo 24

Os grandes segredos de Deus, que Deus revelou e contou a Enoque, e falou lhe face a face.

1 E o Senhor chamou-me e disse-me: "Enoque, senta-te à minha esquerda com Gabriel".

2 E eu curvei-me diante do Senhor, e o Senhor falou-me: "Enoque, amado, tudo que vês já pronto, eu te digo que já era mesmo antes do início, pois que tudo isso eu criei do não-ser, as coisas visíveis do invisível.

3 "Ouve, Enoque, e aceita minhas palavras, pois nem a meus anjos contei meus segredos, e não lhes contei sobre seu surgimento, nem falei-lhes do meu reino infinito nem entenderam meu ato de criação, que hoje conto a ti.

Capítulo 25

Deus conta a Enoque como de trevas tão baixas emergiram o visível e o invisível.

1 "Nas partes mais baixas, ordenei que as coisas visíveis descessem do invisível, e Adoil desceu muito grande, olhei-o e ele tinha um ventre de grande luz.

2 "E eu lhe disse: `Parte-te, Adoil, e deixa que o visível saia de ti.

3 "E ele partiu-se e uma grande luz saiu dele. E eu .estava em meio à grande luz; e como a luz se faz da luz, nasceu uma grande era, e mostrou toda a criação, que eu havia pensado em criar.

4 "E eu vi que era bom.

5 "E dispus para mim um trono e sentei-me nele, e disse para a luz: Vai mais alto e firmaste acima do trono, sê um princípio para as coisas elevadas.

6 "E nada há acima da luz, e aí eu me inclinei e olhei de

meu trono.

Capítulo 26

Pela segunda vez Deus chama Archas, pesado e vermelho, para que ele saia do mais baixo.

1 "E eu chamei o mais baixo pela segunda vez e disse: Deixa que Archas saia com força do invisível.

2 "E Archas veio, duro, pesado e muito vermelho.

3 "E eu disse: Abre-te, Archas, e deixa nascer de ti, e ele abriu-se e uma era nasceu, muito grande e muito escura, causando a criação de todas as coisas mais vulgares, e que vi que era bom e disse-lhe:

4 'Vai para baixo e estabelece-te, torna-te base para as coisas vulgares', e aconteceu que ele desceu e fixou-se e tornou-se a base para as coisas vulgares, e abaixo das trevas nada mais há.

Capítulo 27

De como Deus fez a d'água e rodeou-a de luz, e estabeleceu nela sete ilhas.

1 "E ordenei que fosse retirado da luz e das trevas, e disse: Torna-te espesso, e assim foi, e o espalhei com a luz, e ele tornou-se água, e o espalhei nas trevas, abaixo da luz, e tornei as águas sólidas.

"Eu as fiz sem fundo, tendo como base a luz. E criei sete círculos a partir do interior, e tornei a água parecida com o cristal úmido e seco, igual ao vidro e formei um círculo de águas e outros elementos. E mostrei a cada um deles o seu caminho e ordenei o movimento de cada uma das sete estrelas em seu céu, e vi que isto era bom.

2 "Dividi a luz das trevas. E disse para a luz que ela seria dia e as trevas noite, e houve noite e manhã no primeiro dia.

Capítulo 28

A Semana na qual Deus mostrou a Enoque toda a sua sabedoria e poder, durante os sete dias, de como ele criou todas as forças celestiais e terrestres e todas as coisas que se movem, até chegar ao homem.

1 "Tornei então sólido o circulo celeste e ordenei às águas que estavam abaixo do céu, que se juntassem em um mesmo lugar, em um todo, e que o caos se tornasse seco, e assim se fez.

2 "Das ondas criei pedras grandes e sólidas, e da pedra juntei o árido, e chamei o árido terra, e o centro da terra chamei de abismo, ou seja, o sem fundo. Juntei os mares num mesmo lugar, e uni-os com uma cadeia.

3 "E disse ao mar: Vê, donde teus limites eternos, e tu não haverás de libertar-te de tuas partes constituintes.

4 "E assim criei depressa o firmamento. A este dia eu próprio chamei de primeiro criado."

Capítulo 29

Depois veio a noite, e outra vez a manhã, e foi o segundo dia. A Essência Ígnea.

1 "Para todas as hostes celestes imaginei a imagem e a essência do fogo, e meu olhar olhou a pedra muito dura e, do lampejo do meu olhar, o relâmpago recebeu sua natureza maravilhosa, que é tanto fogo na água como água no fogo, a água não apaga o fogo, nem o fogo seca a água, no entanto o relâmpago é mais luminoso do que o sol, mais suave que a água e mais firme do que a pedra.

2 "E da pedra extraí um grande fogo, com o qual criei as ordens de dez hostes de anjos incorpóreos, e suas armas são de fogo e seus trajes, uma chama candente, e ordenei a cada um que se colocasse em sua posição.

De como Satanail foi, com seus anjos, precipitado das alturas

3 "E um dos anjos, tendo saído de sua hierarquia e se desviado para uma hierarquia abaixo da sua, concebeu um pensamento impossível: colocar o seu trono acima das nuvens que se encontram sobre a terra, para que seu poder se igualasse ao meu.

4 "Precipitei-o do alto com seus anjos, e ele pôs-se a voar por cima do abismo, continua-mente.

Capítulo 30

"E então criei todos os céus,e assim se fez o terceiro dia".

1 "No terceiro dia, ordenei à terra que produzisse grandes árvores frutíferas e montanhas e sementes para a semeadura, e implantei o Paraíso e cerquei-o com guardiões armados, como anjos flamejantes, e deste modo criei a renovação.

2 "E veio a noite, e da manhã se fez o quarto dia.

3 "Neste dia ordenei que se fizessem grandes luzeiros nos círculos celestes.

4 "No círculo mais elevado, coloquei a estrela Kruno, no segundo círculo coloquei Afrodite, no terceiro Áries, no quinto Zeus, no sexto Hermes, no sétimo a lua adornada com as estrelas menores.

5 "E no círculo inferior, coloquei o sol para iluminar o dia, e a lua e as estrelas para iluminar a noite.

6 "E para que o sol pudesse deslocar-se de acordo com cada animal do zodíaco, decretei a sucessão de doze meses com seus nomes e duração, seus trovões, suas marcações de tempo e sua seqüência.

7 "E da noite e da manhã se fez o quinto dia.

8 "No quinto dia, ordenei ao mar que produzisse peixes, e criei aves emplumadas de muitas espécies e todos os animais que rastejam sobre a terra, os de quatro patas que andam na terra e criei aqueles animais que levantam vôo, ambos macho e fêmea, e toda alma respirando o espírito da vida.

9 "E da noite e da manhã se fez o sexto dia.

10 "No sexto dia fiz uso da minha sabedoria para criar o homem de sete graus de densidade: um, a sua carne da terra; dois, o seu sangue do orvalho; três, os seus olhos do sol; quatro, seus ossos da pedra; cinco, a sua inteligência da vivacidade dos anjos e da nuvem; seis, suas veias e seu cabelo das plantas da terra; sete, a sua alma do meu sopro e do vento.

11 "E dei-lhe sete naturezas: a carne para a audição, os olhos para a visão, a alma para o olfato, o sangue para o tato, os ossos para a resistência, e a inteligência para a doçura e o regozijo.

12 "Formulei uma máxima adequada: criei o homem da natureza invisível e visível. De ambas provêm sua morte, sua vida e imagem, ele conhece o poder da palavra como algo criado, pequena na grandeza e grande na pequenez. E coloquei na terra um segundo anjo, nobre, grande e glorioso, e o designei como governante na terra para que tivesse a minha sabedoria. E não havia ninguém igual a ele entre todas as criaturas existentes.

13 "Dei-lhe um nome baseado nas quatro partes componentes, do leste, oeste, sul e norte, e designei-lhe quatro estrelas especiais, e o chamei pelo nome de Adão e mostrei-lhe os dois caminhos, o da luz e o das trevas, e disse-lhe:

14 "`Isto é bom e isso é mau, para saber se ele nutre amor ou ódio por mim, para saber quem dentre sua gente me ama.

15 "Pois conheço sua natureza, mas ele próprio não enxergou, portanto, por não tê-la enxergado, ele pecará mais, e eu disse: Além do pecado, que há senão a morte?

16 "Mandei-lhe um sono profundo e ele dormiu. Tirei-lhe uma das costelas, e com ela criei uma mulher para que a morte lhe viesse através desta sua mulher, e tomei sua última palavra e pus-lhe o nome de mãe de todos os viventes, ou seja, Eva.

Capítulo 31

Deus dei a Adão o Paraíso e capacita-o a ver os céus abertos e os anjos entoando a canção da vitória.

1 "Adão irá viver na terra, e eu criei um jardim no éden, ao leste, para que ele pudesse cumprir o testamento e manter a ordem.

2 "Fiz com que os céus se abrissem diante dele para que pudesse ver os anjos cantando o hino da vitória e a

luz resplandecente.

3 "Ele permaneceu no paraíso, e o demônio entendeu que eu queria criar outro mundo porque Adão era senhor m terra, para comandá-la e controlá-la.

4 "O demônio é o gênio do mal das regiões inferiores, como um fugitivo, ele criou Sotona a partir dos céus, por ser seu nome Satanail, por isso ele se tornou diferente dos anjos, mas a sua natureza não modificou a sua inteligência quanto ao entendimento do certo e do errado.

5 "E ele entendeu sua condenação e o pecado que cometera, por essa razão, alimentou ressentimentos contra Adão, de tal forma que entrou em seu mundo e seduziu Eva mas não atingiu Adão.

6 "Amaldiçoei a ignorância, mas o que eu havia abençoado anteriormente, isso eu não amaldiçoei, nem amaldiçoei o homem, nem a terra nem as outras criaturas, mas o fruto e as obras ruins do homem.

Capítulo 32

Depois do pecado de Adão, Deus devolve-o à terra "de onde eu o tomei, mas não pretendo destruí-lo nos anos que virão".

1 "Disse-lhe: Tu és terra e à terra da qual te tirei, tu hás de tornar, não te destruirei mas devolver-te-ei de onde te tomei.

2 "'Então, poderei tomar-te de volta na minha segunda vinda'.

3 "E abençoei todas as minhas criaturas, visíveis e invisíveis. E havia cinco horas e meia que Adão estava no paraíso.

4 "Abençoei o sétimo dia, o Sábado, quando descansei de todas as minhas obras.

Capítulo 33

Deus mostra a Enoque a idade deste mundo, sua existência de sete mil anos, e oito mil anos é o fim, nem anos nem meses, nem semanas, nem dias.

1 "E designei o oitavo dia como sendo o primeiro dia criado após a minha obra, e os sete primeiros como sendo ciclos de sete mil, e no início dos oito mil, estipulei um tempo incontável, infinito, não medido por anos, meses, semanas, dias, ou horas.

2 "E agora, Enoque, todas as coisas das quais te falei, tudo que entendeste, tudo que viste das coisas celestes, tudo que viste na terra e todas as coisas que escreveste neste livro pela minha grande sabedoria, todas essas coisas eu idealizei e criei do mais alto ao mais baixo, e aqui não há conselheiro ou herdeiro de minhas criações.

3 "Sou eterno e não criado por mãos e sem mudanças.

4 "Meu pensamento é meu conselheiro, minha sabedoria e minha palavra são feitas, e meus olhos observam todas as coisas como aqui são e como tremem de terror.

5 "Se viro minha face, então todas as coisas serão destruídas.

6 "Por isso usa a tua inteligência, Enoque, conhece aquele que te fala, e cuida dos livros que escreveste.

7 "Dou-te os anjos Samuil e Raguil, aqueles que te trouxeram a mim, e desce à terra, diz a teus filhos todas as coisas que te contei e tudo que viste, do céu mais baixo até o meu trono aqui em cima, e todas as hostes.

8 "Pois criei todas as forças, e nenhuma se opõe ou deixa de se submeter a mim. Todos se submetem à minha autoridade e obedecem ao meu poder, e trabalham sob meu comando.

9 "Dá-lhes os manuscritos e eles irão lê-los e saberão que sou o criador de todas as coisas, e entenderão que não há outro Deus além de mim.

10 "E deixa-os distribuir teus manuscritos, de filho para filho, de geração para geração, de raça para raça.

11 "E dar-te-ei, Enoque, meu mediador, o arquigeneral Miguel, pois os manuscritos de teus pais Adão e Seth, Enos, Caim, Mahaleleel e Jared, teu pai, não serão

destruídos até o fim dos tempos.

12 "Revelei a meus anjos Drioch e Marioch como mapeei a terra e ordenei que as gerações fossem preservadas, e que os manuscritos de vossos pais fossem preservados, de forma a não perecerem no dilúvio que eu lançarei sobre os homens.

Capítulo 34

Deus condena os idólatras e fornicadores sodomitas e, por isso, faz recair sobre eles o dilúvio.

1 "Eles rejeitaram meus mandamentos e meu jugo, tornando-se, assim, sementes inúteis, não temendo a Deus, não me reverenciando, mas abaixando a cabeça a deuses vaidosos, e negaram minha unidade, e encheram a terra com mentiras, ofensas, luxúrias abomináveis, a saber, uns com os outros, e toda a sorte de sujas maldades, que seriam desagradáveis de serem nomeadas.

2 "E por essa causa farei recair sobre a terra um dilúvio e destruirei todos os homens, e toda a terra sucumbirá às trevas.

Capítulo 35

Deus deixa um justo da tribo de Enoque e toda a sua casa, porque ele fora obediente à vontade de Deus.

1 "Vê, de suas sementes levantar-se-á outra geração, muito mais para diante, mas muitos dentre eles serão insaciáveis.

2 "Aquele que criar essa geração deverá revelar aos seus esses manuscritos de seus pais, para aqueles aos quais será mostrada a custódia do mundo, aos fiéis a mim, que não usam meu nome em vão.

3 "E eles deverão contar às outras gerações, que ao lerem serão glorificadas, depois, mais que as primeiras.

Capítulo 36

Deus ordena a Enoque que viva na terra por trinta dias. para que dê aos seus filhos instruções, e aos filhos de seus filhos. Depois dos trinta dias tornará a ser levado ao

céu.

1 "Agora, Enoque, dou-te o prazo de trinta dias para que o passes em tua casa, e digas aos teus filhos e aos de tua casa, que todos deverão ouvir diretamente de minha face, que não há outro Deus além de mim.

2 "E que eles deverão sempre manter meus mandamentos, e começar a ler e crer nos teus manuscritos.

3 "E depois de trinta dias, mandarei meu anjo para tirar-te da terra e de teus filhos, para que venhas a mim."

Capítulo 37

Deus convoca um anjo.

1 E o Senhor chamou um dos anjos mais velhos, terrível e ameaçador, e colocou-o a meu lado; ele era branco como a neve, suas mãos como o gelo, assemelhava-se à geada, e ele congelou minha face, porque eu não podia agüentar o terror que sentia pelo Senhor, assim como não podia agüentar o fogo do fogão, e o calor do sol e a geada.

2 E o Senhor me disse: "Enoque, se tua face não congelar aqui, nenhum homem será capaz de olhar tua face".

Capítulo 38

Matusalém continuou a manter sua esperança e a esperar por seu pai Enoque noite e dia ao pé de seu leito.

1 E O Senhor disse a esses homens que me haviam levado até ele: "Deixai que Enoque desça à terra convosco e esperai por ele até o dia determinado".

2 E, à noite, eles me puseram em meu leito.

3 E Matusalém, que esperava minha volta, mantendo-se vigilante à minha cabeceira, ficou maravilhado quando me ouviu chegar, e eu lhe disse: "Que os de minha casa se reúnam, pois vou-lhes contar tudo".

Capítulo 39

A piedosa admoestação de Enoque aos seus filhos, com lágrimas e grandes lamentos enquanto ele falava.

1 Oh meus filhos, meus amados, ouvi as admoestações de vosso pai, pois essa é a vontade do Senhor.

2 Foi-me concedido estar convosco para vos anunciar, não de meus lábios, mas dos lábios do Senhor, tudo que é e que foi e tudo que é agora, e tudo que será até o dia do julgamento.

3 Pois o Senhor permitiu que eu viesse até vós, portanto, ouvi as palavras de meus lábios, mas sou aquele que viu a face do Senhor, e como o ferro no fogo, ela lança centelhas que queimam.

4 Vós olhais meus olhos agora, os olhos de um homem que para vós é grande, mas vi os olhos do Senhor, brilhando como os raios do sol e enchendo os olhos do homem com terror.

5 Meus filhos, vós vedes a mão direita de um homem que vos auxilia, mas eu vi a mão direita do Senhor preenchendo todo o céu quando ele me ajudou.

6 Vós vedes a extensão da minha obra da mesma forma que vedes a vossa, mas eu vi a extensão ilimitada e perfeita da obra do Senhor.

7 Vós ouvis as palavras da minha boca, da mesma forma que eu ouvi as palavras do Senhor, parecendo-se a um trovão violento e incessante, como nuvens que se arremessam umas contra as outras.

8 Agora, ouvi as declarações do pai da terra. E sabeis quão temível é apresentar-se diante do governante da terra. Pensai quão terrível e impressionante é apresentar-se diante do governante do céu, o senhor dos vivos e dos mortos, e das hostes celestiais. Quem poderia suportar essa dor infinita?

Capítulo 40

Enoque admoesta seus filhos sobre todas as coisas que ouviu dos lábios do Senhor, de como ele viu e ouviu e escreveu.

1 Ouvi, agora, meus filhos, aquelas coisas que chegaram a mim pelos lábios do Senhor e o que meus

olhos viram do início ao fim.

2 Eu sei de todas as coisas e escrevi sobre elas em livros referentes aos céus e seu fim, sua plenitude, seus exércitos e seus avanços.

3 Medi e descrevi as estrelas, a imensa multidão delas.

4 Que homem já viu suas revoluções e seu surgimento? Nem mesmo os anjos sabem quantas são; contudo, registrei todos os seus nomes.

5 E medi a órbita do sol, medi seus raios, contei as horas, anotei tudo quanto existe na terra, como as coisas são alimentadas, como todas as sementes produzidas pela terra são semeadas ou rejeitadas, sobre todas as plantas, cada erva e cada flor, a respeito de suas suaves fragrâncias, seus nomes, e sobre o lugar onde residem às nuvens, sua composição e suas asas e como elas produzem pingos de chuva.

6 E escrevi sobre o curso seguido pelo trovão e pelo raio, e eles me mostraram suas chaves e seus guardiões, sua origem, seu movimento. O trovão e o raio são liberados por uma cadeia de justa proporção para que uma cadeia de violência selvagem e precipitada não lance nuvens ameaçadoras e destrua todas as coisas na terra.

7 E escrevi sobre os depósitos preciosos de neve, do frio e dos ventos glaciais, e observei como o guardião das chaves de todas as estações supre as nuvens com neves e ventos mas nunca exaure as reservas.

8 E escrevi sobre os lugares de descanso dos ventos e observei e vi como os guardiões das chaves dominam balanças e medidas; primeiro, eles pesam as estações nos pratos da balança e as distribuem habilmente sobre toda a terra, para que um sopro violento não sacuda a terra.

9 E conferi as dimensões de toda a terra, de suas montanhas, colinas, campos, árvores, pedras, rios. Registrei a altura da terra até o sétimo céu e até o

inferno mais abissal, o local do julgamento, o imenso e cavernoso vale das lágrimas.

10 E vi quanto padecem seus cativos, à espera do julgamento sem limites.

11 E registrei todos aqueles que foram julgados pelo juiz, todas as suas punições, e todas as suas obras.

Capítulo 41

De como Enoque lamentou o pecado de Adão.

1 E vi os antepassados de todos os tempos com Adão e Eva, e lamentei e chorei, comentando sua ruína e desonra.

2 Ai de mim pela minha fraqueza e pela de meus antepassados", e pensei em meu coração e disse:

3 "Abençoado o homem que não nasceu, ou nasceu e não pecou diante da face do Senhor, que não veio a esse lugar, nem trouxe desgraça a esse lugar."

Capítulo 42

De como Enoque viu os guardiões das chaves e os guardas nos portões do inferno.

1 Eu vi os guardiões das chaves e os guardas dos portões do inferno, como grandes serpentes, e suas faces como luzeiros apagados, e seus olhos como fogo, seus dentes afiados, e vi todas as obras do Senhor, como são justas, enquanto que as dos homens algumas são boas, outras ruins, e em suas obras são conhecidos os que mentem maldosamente.

Capítulo 43

Enoque mostra a seus filhos como ele mediu e escreveu os julgamentos de Deus.

1 Eu, meus filhos, medi e escrevi cada obra e cada medida e cada julgamento justo.

2 Como cada ano é mais ilustre que o outro, assim também um homem é mais ilustre que o outro, alguns por grandes posses, alguns por sabedoria no coração, alguns pelo intelecto, alguns por argúcia, um pelo silêncio de seus lábios, outro pela retidão, um pela força,

outro pelo comportamento, um pela juventude, outro pela articulação rápida, um pela forma do corpo, outro pela sensibilidade, mas nenhum é melhor do que aquele que teme a Deus, pois que será mais glorioso no tempo que advirá.

Capítulo 44

Enoque instruiu seus filhos para que não injuriem qualquer homem, pequeno ou grande.

1 O Senhor tendo criado o homem com suas mãos, à sua semelhança, fê-lo pequeno e grande.

2 Aquele que injuriar a face do que comanda, e odiar a face do Senhor e desprezá-la, e aquele que soltar sua raiva sobre alguém, sem ter sido injuriado, a grande raiva do Senhor o consumirá, aquele que cuspir injuriosamente na face de um homem, será condenado no grande julgamento.

3 Bendito é o homem que não dirige seu coração com maldade contra homem algum, e ajuda os injuriados e condenados, e levanta os que estão caídos, os que fazem caridade aos necessitados, porque no dia do julgamento cada peso, cada medida e cada adicional estarão como no mercado, ou seja, estarão nas balanças e ficarão no mercado, e cada um conhecerá sua própria medida, e de acordo com essa medida terá sua recompensa.

Capítulo 45

Deus mostra como ele não quer sacrifícios dos homens, nem sacrifícios pelo fogo, mas corações puros e contritos.

1 Quem se apressar para fazer oferendas diante da face do Senhor, de sua parte, também vai apressar aquela oferenda aceitando sua obra.

2 Mas aquele que aumentar sua luz diante da face do Senhor e não fizer um julgamento verdadeiro, o Senhor não aumentará seu tesouro no reino do altíssimo.

3 Quando o Senhor pede pão, ou velas, ou gado, ou qualquer outro sacrifício, isso não é nada; mas Deus

pede corações puros, com isso somente quer testar o coração do homem.

Capítulo 46

De como um governante terreno não aceita do homem presentes execráveis e sujos, assim também Deus não pode aceitá-los, com maior razão, mas rejeita-os com raiva.

1 Ouvi, meu povo, e aceitai-o dos meus lábios.

2 Se alguém traz qualquer presente para um governante terreno, com pensamentos desleais em seu coração, e o governante o percebe, não ficará ele com raiva e não o porá sob julgamento?

3 Ou se um homem se faz de bom a outro pelo ardil de sua língua, porém, com a maldade no coração, será que o outro não perceberá a maldade que vem do coração, e não será ele condenado, desde que sua mentira ficou visível?

4 E quando o Senhor mandar uma grande luz, então haverá julgamento para o justo e o injusto, e aí ninguém escapará à observação.

Capítulo 47

Enoque transmite a seus filhos as instruções vindas dos lábios de Deus e lhes entrega este livro.

1 E agora, filhos, guardai bem as palavras de vosso pai, pois todas vieram dos lábios de Deus.

2 Pegai e lede estes livros escritos pelo vosso pai.

3 Através destes livros, todos aprendereis sobre todas as obras do Senhor, desde o início da criação até o fim dos tempos.

4 E se os observardes atentamente, não pecareis contra o Senhor. Não há outro igual a Deus no céu, na terra, nas regiões abissais, e nem em toda a base una.

5 O Senhor estabeleceu as bases no desconhecido e jogou para fora do céu o visível e — o invisível. Ele assentou a terra sobre as águas e criou incontáveis criaturas, e quem já contou a água e as bases do que é

móvel, ou o pó da terra ou a areia do mar ou as gotas da chuva ou o orvalho matutino ou os sopros do vento? Quem povoou a terra e o mar e o inverno indissolúvel?

6 Ele arrancou as estrelas do próprio fogo e decorou com elas o céu e o colocou no meio delas.

Capítulo 48

Da passagem do sol através dos sete círculos.

1 O sol percorre sete círculos celestiais, que são a designação de cento e oitenta e dois tronos, e ele desce em um dia curto e outra vez cento e oitenta e dois, e desce em um dia longo, e ele tem dois tronos nos quais ele descansa, evoluindo de cá para lá acima dos tronos dos meses, do décimo sétimo dia do mês Tsivan ele desce ao mês Thevan, do décimo sétimo do Thevan ele sobe.

3 E assim ele se aproxima da terra, e a terra se alegra e faz com que nasçam seus frutos, e quanto ele se vai, então aterra se entristece, e as árvores e os frutos não florescem.

4 Tudo isso mede em horas, com precisas medições de horas, e fixada uma medida pela sua sabedoria, do visível e do invisível.

5 Do visível ele faz todas as coisas visíveis, sendo ele mesmo invisível.

6 Por isso, deixo-vos claro, meus filhos, distribuí os livros a vossos filhos, para que passem às gerações, e entre todas as nações que têm temor a Deus, que eles os recebam, e que possam vir a amá-los mais que qualquer alimento ou doçuras terrenas, que eles os leiam e os apliquem em si mesmos.

7 E aqueles que não entenderem o Senhor, que não temerem a Deus, que não o aceitarem, mas o rejeitarem, que não receberem os livros, um terrível julgamento os aguarda.

8 Bendito o homem que suportar seus encargos e arrastá-los com eles, pois que serão aliviados no dia do

grande julgamento.

Capítulo 49

De como Deus pede que sejamos humildes, que suportemos as agressões e os insultos, e que não ofendamos as viúvas e os órfãos.

1 Registrei por escrito toda obra realizada pelo homem e nenhum ser nascido na terra pode permanecer escondido e nem suas obras ocultas. Vejo todas as coisas.

3 Portanto, meus filhos, na paciência e na humildade, vivei os dias de vossa existência para que possais herdar a vida eterna.

4 Pelo amor ao Senhor, suportai toda ofensa e insulto, toda maledicência e agressão.

5 Se atos de injustiça forem cometidos em relação a vós, não retribuais ao próximo ou ao inimigo, pois o Senhor o fará por vós e será o vosso vingador no dia do grande julgamento, para que não haja ato algum de vingança entre os homens.

6 Aquele dentre vós que gastar ouro ou prata pelo amor a seu irmão receberá grandes recompensas no mundo vindouro.

7 Não injurieis as viúvas, os órfãos ou os estrangeiros, para que a ira de Deus não se abata sobre vós.

Capítulo 50

Enoque instrui seus filhos a não esconder tesouros na terra, mas pede-lhes que dêem esmolas aos pobres.

1 Estendei a mão aos pobres de acordo com vossa capacidade.

2 Não escondais vossa prata na terra.

3 Ajudai o homem fiel na sua aflição, e a aflição não vos encontrará na hora do seu infortúnio.

4 E suportai qualquer provação dolorosa e cruel que se abater sobre vós pelo amor ao Senhor, e tereis assim a vossa recompensa no dia do julgamento.

5 E bom dirigir-vos de manhã, ao meio-dia e à tarde à

morada do Senhor, para a glória do vosso criador.

6 Porque todo elemento que respira o glorifica, e toda criatura visível e invisível dirige-lhe louvores.

Capítulo 51

Deus instrui seus fiéis de como eles devem louvar seu nome.

1 Bendito é o homem que abre seus lábios para louvar o Deus Sabaoth e louva o Senhor com seu coração.

2 Maldito o homem que abrir seus lábios para trazer desonra e calúnia a seu próximo, porque ele traz Deus à desonra.

3 Bendito aquele que abre seus lábios bendizendo e louvando a Deus.

4 Maldito é aquele diante do Senhor todos os dias de sua vida, que abre os lábios para amaldiçoar e abusar.

5 Bendito aquele que bendiz todas as obras do Senhor.

6 Maldito aquele que trouxer desonra à criação do Senhor.

7 Bendito aquele que olhar para baixo e levantar os que caíram.

8 Maldito aquele que espera ansioso pela destruição daquilo que não é seu.

9 Bendito aquele que mantém os princípios de seus pais, construídos com firmeza desde o começo.

10 Maldito aquele que perverte as leis de seus antepassados.

11 Bendito aquele que implanta paz e amor.

12 Maldito aquele que perturba aqueles que amam a seu próximo.

13 Bendito aquele que fala com humildade e coração a todos.

Capítulo 52

Não devemos dizer: "Nosso pai está diante de Deus, ele tomará nossa defesa no dia do julgamento", pois que nenhum pai poderá ajudar a seu filho, nem o filho a seu pai.

1 E agora, meus filhos, não digais: "Nosso pai está diante de Deus, rezando pelos nossos pecados", pois não há quem possa ajudar aquele que pecou.

2 Vistes como escrevi todas as obras de cada homem, antes de sua criação, tudo que é feito no meio dos homens, em todos os tempos, e ninguém pode relatar meus manuscritos, porque o Senhor vê toda a imaginação dos homens, como eles são vaidosos, como mentem em seus corações.

3 E agora, meus filhos, guardai bem todas as palavras de vosso pai, que vos fala para que não vos arrependais, dizendo: "Por que nosso pai não nos disse?"

Capítulo 53

Enoque instrui seus filhos para que passem seus livros a outros.

1 Naquele tempo, não entendendo isto, deixai que esses livros que vos deixei sejam a herança de vossa paz.

2 Dai-os a todos aqueles que os quiserem, e ensinai. os a eles, para que vejam as grandes e maravilhosas obras do Senhor.

Capítulo 54

Aqui Enoque diz aos filhos, entre lágrimas: "Meus filhos, a hora de eu voltar ao céu se aproxima: olhai, os anjos estão diante de mim.

1 Meus filhos, olhai, o dia do meu prazo chegou.

2 Pois os anjos estão diante de mim e apressam-me para que me aparte de vós; estão diante de mim aqui na terra, esperando pelo cumprimento do que lhes foi dito.

3 Assim, amanhã irei para o céu, à suprema Jerusalém, para a minha eterna herança.

4 Por isso, peço que só deis prazer diante da face do Senhor.

Capítulo 55

Matusalém pede a bênção de seu pai, e que ele possa fazer comida para que Enoque coma.

1 Respondendo a seu pai Enoque, diz Matusalém: "Que é agradável a teus olhos, pai, que possa eu fazer-te, para que abençoes nossa casa e teus filhos, e para que tua família seja glorificada por teu intermédio, para que depois disso possas apartar-te de nós, como disse o Senhor?"

2 Enoque respondeu a seu filho Matusalém e disse: "Ouve, filho, desde o dia em que o Senhor ungiu-me com o bálsamo de sua glória, para mim não há mais comida, e minh'alma não se lembra mais das alegrias terrenas, nem tampouco desejo nada que seja terreno.

Capítulo 56

Enoque pede a seu filho Matusalém que reúna todos os seus irmãos.

1 Meu filho Matusalém, reúne todos os teus irmãos e todos os de tua casa e os anciãos, que devo falar-lhes e partir, como foi planejado para mim.

2 E Matusalém apressou-se a reunir seus irmãos Regim, Riman, Uchan, Chermion, Gaidad e os anciãos para que fossem ter com Enoque; e ele abençoou-os, dizendo:

Capítulo 57

O ensinamento de Enoque a seus filhos.

1 Ouvi-me hoje, meus filhos.

2 Naqueles dias, quando o Senhor desceu à terra por causa de Adão, e visitou todas as suas criaturas, as quais ele mesmo criou, antes de Adão, o Senhor chamou todos os animais da terra, todos os répteis, e todos os pássaros que voam no ar, e trouxe-os diante da face do nosso pai Adão.

3 E Adão deu nome a todas as coisas vivas da terra.

4 E o Senhor fê-lo o governante de tudo, e submeteu todas as coisas a ele, e os fez embotados e estúpidos, para que fossem comandados pelo homem, sujeitos e obedientes a ele.

5 Assim também o Senhor criou cada homem senhor de todas as suas possessões.

6 O Senhor não julgará uma única alma de animal por causa do homem, mas condena as almas dos homens por causa de seus animais neste mundo; pois o homem tem um lugar especial.

7 E como cada alma do homem é contada em números, da mesma forma os animais não perecerão, nem todas as almas dos animais que o Senhor criou, até o grande julgamento, e eles irão acusar o homem, se ele não cuidar bem deles.

Capítulo 58

De como o Senhor chama Enoque, e o povo resolve beijá-lo em um lugar chamado Achuzan.

1 Quando Enoque falou essas palavras para seus filhos, todas as pessoas que moravam longe e perto dali ouviram falar que o Senhor estava chamando Enoque, e decidiram ir e dar-lhe um beijo, e dois mil homens se reuniram e foram a Achuzan, onde estavam Enoque e seus filhos.

2 E os anciãos e toda a assembléia foram até lá e reverenciaram e beijaram Enoque dizendo:

3 "Nosso pai Enoque, que possas tu ser abençoado pelo Senhor, aquele que governa eternamente, e agora abençoe teus filhos e todo o povo, pare que possamos ser glorificados hoje diante de tua face.

4 "Pois tu serás glorificado diante da face do Senhor para todo o sempre, desde que o Senhor te escolheu entre todos os homens na terra, e designou-te para que escrevesses sobre toda a sua criação, visível e invisível, e designou-te como o redentor de todos os pecados do mundo, e aquele que ajuda os de sua casa."

Capítulo 59

As instruções de Enoque a seus filhos.

1 E Enoque respondeu a todos dizendo: "Ouvi, meus filhos, antes de todas as criaturas terem sido criadas, o Senhor criou o visível e o invisível.

2 "E Ele criou o homem à sua imagem e semelhança, e

pôs nele olhos para ver, ouvidos para ouvir, coração para refletir, e intelecto para deliberar.

3 "E o Senhor viu as obras do homem, e criou todas as suas criaturas, e dividiu o tempo, e do tempo ele fixou os anos, e dos anos os meses, e dos meses. Ele fixou os dias, e dos dias os sete.

4 "E deles, designou as horas, mediu-as com exatidão, para que o homem possa refletir sobre o tempo e contar os anos, meses e horas, suas alternâncias, início e fim, e para que ele possa contar sua própria vida, desde o início até a morte, e refletir sobre seu pecado e ver se sua obra foi boa ou má; porque nenhuma obra ficará oculta diante do Senhor, e todos os homens deverão conhecer suas obras e jamais transgredir seus mandamentos, e manter meus manuscritos de geração para geração.

5 "Quando as criações visíveis e invisíveis, tais como o Senhor as criou, acabarem e cada homem for para o grande julgamento, e os tempos perecerem e os anos, por isso mesmo, não mais existirem, e nem mais os meses, os dias, as horas, pois que ficarão todos juntos e não poderão ser contados.

6 "Haverá um éon, e todos os justos que escaparem do grande julgamento do Senhor serão punidos em um grande éon, pois para ás justos o grande éon começará, e viverão eternamente, e entre eles não haverá trabalho braçal, doença, humilhação, ansiedade, necessidade, violência, noite, trevas, mas sim a grande luz.

7 "E eles terão uma grande e indestrutível muralha, e um brilhante e incorruptível paraíso, pois que todas as coisas corruptíveis passarão e haverá vida eterna."

Capítulo 60

O Senhor enviou trevas à terra, que cobriram o povo e Enoque, e ele foi levado às alturas, e a luz tornou ao céu outra vez.

1 Quando Enoque falou ao povo, o Senhor enviou as trevas para a terra, e as trevas se estabeleceram,

cobrindo aqueles homens que ali se encontravam falando com Enoque, e Enoque foi levado para o céu mais elevado, onde se encontra o Senhor, que o recebeu e o colocou diante de sua face, e as trevas deixaram a terra, e a luz voltou novamente.

2 Mas o povo viu e não entendeu como Enoque foi levado para glorificar a Deus, e eles encontraram um pergaminho enrolado no qual estava escrito: "O Deus invisível", e todos foram para casa.

Capítulo 61

1 Enoque havia nascido no sexto dia do mês Tsivan, e viveu trezentos e sessenta e cinco anos.

2 Ele foi levado ao Céu no primeiro dia do mês Tsivan e permaneceu ali sessenta dias.

3 Ele anotou todos esses sinais de toda a criação, criada pelo Senhor, e escreveu trezentos e sessenta e seis livros, entregou-os a seus filhos e permaneceu na terra trinta dias, sendo novamente levado para o Céu no sexto dia do mês Tsivan, no dia e na hora exata em que nascera.

4 Durante sua vida, o homem vê sua própria natureza como algo velado, obscuro, e assim também o são sua concepção, nascimento e sua despedida desta vida.

5 Na mesma hora em que ele é concebido, ele nasce, naquela mesma hora também morre.

6 Matusalém e seus irmãos, todos filhos de Enoque, foram e ergueram um altar na praça chamada Achuzan, donde Enoque fora levado ao céu.

7 E todas as pessoas foram convocadas, levaram bois sacrificiais e os sacrificaram diante do Senhor.

8 Todas as pessoas, incluindo os anciãos, e toda a assembléia vieram à festa, trazendo presentes aos filhos de Enoque.

9 E deram uma grande festa, regozijando-se e festejando durante três dias, louvando a Deus que lhes havia enviado um sinal através de Enoque que

conseguira a graça perante a Deus. Todas as pessoas se regozijaram, pois que este sinal poderia ser transmitido a seus filhos, de geração para geração e de era para Livro da Ascenção de Isaías era.

10 Amém. **Fi m**

Livro da Ascenção de Isaías

Capítulo 1

E ACONTECEU que no vigésimo sexto ano do reinado de Ezequias, rei de Judá, o qual mandou chamar Manassés, seu filho.

2 E o mandou chamar na presença de Isaías, filho de Amós,o Profeta, e na presença de Josebe, filho de Isaías, para revelar-lhe as palavras da justiça que o próprio rei havia visto.

3 Sobre os julgamentos eternos e sobre os tormentos do Geena, e sobre o príncipe deste mundo e seus anjos, seus principados e seus poderes.

4 E ainda sobre as palavras de fé do Amado, que ele mesmo havia visto no décimo quinto ano de seu reinado, quando estava enfermo.

5 E ele entregou a Manassés os escritos que o escriba Samans escrevera, e os que Isaías, o filho de Amós, lhe havia entregue, e também aos profetas, para que fossem transcritos e confiados a ele, Ezequias, aquilo que ele mesmo havia visto na casa do rei concernente ao julgamento dos anjos, da destruição deste mundo, da vestimenta dos santos, de sua saída, de sua transformação, e da perseguição e da ascensão do Amado.

6 No vigésimo ano do reinado de Ezequias, Isaías viu palavras desta profecia e entregou a seu filho Josabe enquanto lhe contava, Josab filho de Isaías, mantinha-se em pé diante do rei.

7 E Isaías falou ao rei Ezequias e não somente na presença de Manassés, dizendo "Como Deus vive, e o Espírito que fala por mim vive, o teu filho Manassés desprezará todo as estas palavras e, com suas próprias mãos, torturará o meu corpo.

8 "E Samael Malkira servirá a Manassés e executará todas as suas vontades; e se tornará o discípulo de Belial após ter sido o meu.

9 "E muitos outros em Jerusalém e na Judéia abandonarão a fé verdadeira, e Belial habitará em Manassés, e por suas mãos eu serei dividido ao meio.

10 Ao ouvir estas palavras Ezequias chorou amargamente e rasgou suas vestes, e cobriu sua cabeça de pó, e pôs o seu rosto na terra.

11 Mas Isaías lhe disse: "O conselho de Samael contra Manassés está consumado. Não posso felicitar-te por isso."

12 E naquele dia Ezequias pensou no íntimo em matar a seu filho Manassés.

13 Mas Isaías lhe disse: "O Amado não quer que o teu desígnio se realize, e o propósito de teu coração não se cumprirá: tal é o fim ao qual eu sou destinado, logo possuirei a herança do Amado."

Capítulo 2

1 E aconteceu que, após isto Ezequias morreu, e Manassés tornou-se rei, e logo esqueceu os conselhos e as recomendações de seu pai. E Samael ficou ao lado de Manassés e aderiu a todas as suas vontades.

2E Manassés não serviu ao Deus de seu pai e dedicou-se ao culto de Satanás, de seus anjos e de seus poderes.

3 E perverteu a corte de seu pai e todos aqueles que, na presença de seu pai Ezequias, praticavam as palavras da sabedoria e rendiam homenagem ao verdadeiro Deus.

4 E Manassés devotou o seu coração ao serviço de Belial; por que um anjo, que é chamado de Matanbukus, é o anjo da iniqüidade, o dominador deste mundo. Ora, ele se regozijava com Jerusalém sujeita a Manassés, pois sob sua inspiração houve uma grande apostasia e as iniqüidades aumentavam na cidade.

5 E cresciam as artes mágicas e os encantamentos, os agouros, as adivinhações, as fornicações, os adultérios, a perseguição dos justos por Manassés, Belakira, Tobia o cananeu, por João de Anatot e Zadok o chefe destas obras.

6 Quanto aos demais atos, ei-los escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

7 E quando Isaías, filho de Amós, viu a iniqüidade que estava sendo perpetrada em Jerusalém, e o culto a Satanás sujeitava seus habitantes, deixou a cidade e foi morar em Belém de Judá.

8 Mas lá também havia muitas iniqüidades; por isso ele se retirou de Belém e veio estabelecer-se em uma montanha, num lugar solitário.

9 E o profeta Miquéias, o ancião Ananias, Joel, Habacuque, Josabe seu filho, e muitos dos fiéis que acreditavam na ascensão aos céus, se retiraram igualmente das cidades e foram viver na montanha.

10 Todos estes estavam vestidos de saco, e todos eram profetas, não tinham nada consigo e andavam nus, e

todos lamentaram com grande lamentação por causa do desregramento de Israel.

11 E não comiam nada a não ser as ervas do campo que colhiam nas montanhas e cozendo-as viviam disto junta-mente com Isaías, o profeta; e viveram por dois anos nas montanhas e nas colinas.

12 Após este período, enquanto estavam no deserto; estava lá um samaritano chamado Belakira, da família de Zedequias, filho de Canaã, falso profeta, e que vivia em Belém. Zedequias, filho de Canaã, era parente de seu pai; fora este Zedequias que, na época de Acab, rei de Israel, havia desviado quatrocentos profetas de Baal e amaldiçoara e até esbofeteara o profeta Miquéias, filho do profeta Amado.

13 Mas ele próprio acabou sendo condenado por Acab, e Miquéias foi posto na prisão com o profeta Zedequias. Encontraram-se lá com Akasiú, filho de Almerém.

14 Elias o Teshbita, da raça de Galaad, amaldiçoou Ahazias e Samaria, e predisse que Ahazias morreria na cama de uma doença causada por uma queda, castigo justo para um príncipe que mandara degolar os profetas do Senhor.

15 E quando os falsos profetas da montanha de Joel que estavam com Ahazias, filho de Acab, da montanha de Joel.

16 E entre outros Ibkira, parente de Zedequias, quando, dizia eu, os falsos profetas ouviram falar de Isaías, persuadiram Ahazias a acreditar no Deus de Akren, de Miquéias e de Belakira.

Capítulo 3

1 E Belakira reconheceu e viu o lugar onde se encontravam Isaías e os profetas que estavam com ele. Pois ele morava na região de Belém e era dedicado a Manassés. E profetizava falsamente em Jerusalém, e muitos o seguiam em Jerusalém, apesar de ser samaritano.

2 E aconteceu que Salmanasar, rei da Assíria, veio e os de Samaria levou cativos, e os dispersou nas províncias da Média e ao longo do grande rio Eufrates.

3 Este (Belakira), quando ainda jovem, fugiu e foi para Jerusalém nos dias de Ezequias, rei de Judá, mas não andou nos caminhos de seu pai, pois temia Ezequias.

4 Foi encontrado falando iniqüidades em Jerusalém nos dias de Ezequias.

5 E um dos servos de Ezequias o acusou, mas ele se retirou para a região de Belém, Onde persuadia a muitos.

6 E Belakira acusou Isaías e aos profetas que estavam com ele, dizendo: "Isaías e aqueles que com ele estavam profetizam contra Jerusalém e contra as cidades de Judá que elas seriam devastadas e (contra os filhos de Judá) Benjamim, e que elas iriam a cativeiro, e também contra ti, ó Majestade, que tu irás (preso) com ganchos e correntes de ferro:

7 No entanto, profetizaram falsamente contra Israel e Judá.

9 Moisés disse: "Ninguém pode ver a Deus e viver". Mas Isaías diz: "Eu vi a Deus, e ainda vivo."

10 Saibas, portanto, ó rei que ele está mentindo. Isaías, ousou chamar Jerusalém de Sodoma e os príncipes de Judá e Jerusalém de Gomorra. E Belakira levantou muitas mentiras contra Isaías e os profetas antes de Manassés.

11 Mas Belial habitou no coração de Manassés e no coração dos príncipes de Judá e Benjamin e dos eunucos e dos conselheiros do rei.

12 E as palavras de Belakira agradaram (muito) ao rei. E ele enviou [seus guardas] para prender Isaías.

13 Porque Belial estava bastante irritado com Isaías por causa de suas visões e por causa também pelo modo como ele expôs a Samael. E porque através dele a vinda do Amado desde o sétimo céu se tornara conhecida, e Sua transformação, Sua descida entre os homens, como Ele deveria ser transformado (isto é) à semelhança de

homem, e a perseguição com a qual ele seria perseguido, como haveria de ser rejeitado, os tormentos que Ele iria sofrer nas mãos dos filhos de Israel, a vinda e o ensino de Seus doze apóstolos, sua crucificação no madeiro na véspera do sábado e que seria crucificado entre dois ímpios, e acerca de sua sepultura.

14 E os doze que estarão com ele serão ofendidos por Sua causa, e serão colocados guardas para vigiar o Seu túmulo.

15 E o anjo da Igreja cristã que estará no céu no fim dos tempos.

16 E o anjo (Gabriel) do Espírito Santo e o arcanjo Miguel descerão do céu e virão no terceiro dia abrir o seu sepulcro.

17 E o Amado assentado nos ombros dos serafins virá e enviará Seus doze apóstolos.

18 E eles anunciarão a todos os povos e a todas as nações a ressurreição do Amado,e aqueles que crerem em Sua cruz serão salvos, e ele subirá novamente ao sétimo céu de onde viera.

19 E muitos dos que crerão nele falarão por intermédio do Espírito Santo.

20 E ocorrerão naqueles dias muitos sinais e maravilhas.

21 E após isto, na véspera de seu [segundo] advento, os discípulos abandonarão a doutrina dos doze apóstolos, sua fé, seu amor e sua pureza.

22 E haverá muitas discussões na véspera de seu último advento.

23 E muitos, naqueles dias, lutarão pelos cargos sem ter a sabedoria que os torne dignos destes.

24 E haverá muitos anciãos iníquos e os pastores oprimirão suas próprias ovelhas; os santos pastores negligenciarão seus deveres mais sagrados.

25 E muitos mudarão a honra de suas nobres vestes de santos pelas vestes daqueles que possuem riquezas.

Haverá distinção de pessoas, e muitos procurarão os homens que são amantes deste mundo.

26 Haverá calúnias e vau-glória antes da aproximação do Senhor, e de muitos será retirado o Espírito Santo.

27 E naqueles dias não haverá muitos profetas, a não ser aqui e ali em diferentes lugares, alguns que anunciarão as grandes verdades.

28 Por causa do espírito de erro, fornicação, vanglória, e de avareza que haverá naqueles dias, alguns a quem se chamar servo do Único receberá este Único.

29 E surgirá grande ódio entre os pastores e os anciãos.

30 E a cobiça será o sentimento dominante, pois cada um dirá apenas o lhe for agradável aos seus ouvidos.

31 E não farão caso algum dos profetas que vieram antes de mim, e estas minhas visões também não serão levadas em consideração, pois falarão segundo o impulso de seus corações.

Capítulo 4

1 E agora Ezequias e Josabe, meu filho, estes são os dias do fim do mundo.

2 Após ser consumado, Belial, o grande dominador, o rei deste mundo desde a sua criação, descerá do seu firma-mento sob a forma de um homem, de um rei ímpio, assassino de sua própria mãe, um rei deste mundo.

3 E ele arrancará a planta do meio dos doze apóstolos a qual eles criaram. Dos Doze um cairá em suas mãos.

4 E este dominador na forma deste rei virá com todas as potências deste mundo que farão todas as suas vontades.

5 A seu comando o sol brilhará no meio da noite e a lua aparecerá na décima primeira hora.

6 E tudo o que ele desejar será feito, e falará como se fosse o Amado e dirá: "Eu sou Deus, antes de mim não houve nenhum".

7 E todo homem, neste mundo, acreditará nele.

8 Oferecer-lhe-ão sacrifícios e lhe servirão com cultos de adoração, dizendo: "Este é Deus e além dele não há nenhum outro".

9 E a maioria dos que se reuniram para receber o Amado se voltarão para o seu lado.

10 E o poder dos seus milagres será exercido em cada cidade e região.

11 E em cada cidade será posta uma imagem dele.

12 E o seu domínio será de três anos, sete meses e vinte e sete dias.

13 E quando os fiéis e os santos, em grande número ainda, virem aquele que eles esperam, aquele que foi crucificado. Jesus Cristo, nosso Senhor, quando eu, Isaías, o tiver viste após sua crucificação, após sua ascensão, então só um pequeno número dentre aqueles que nele acreditarem permanecerão fiéis, e os seus servidores fugirão de deserto em deserto aguardando a vinda do Amado.

14 E após [mil] trezentos e trinta e dois dias, o Senhor virá com seus anjos e as santa hostes do sétimo céu; ele virá com a glória do céu, e precipitará no Geena Belial e seus anjos.

15 E dará a paz e o descanso àqueles que encontrar com vida na terra, aos zeloso: servidores de Deus, e o sol se tingirá de vermelho.

16 E todos aqueles que tiverem execrado Belial, fiéis a Jesus e a seu reino e a todos os seus santos, virão junto com Senhor, trajados com os mesmos hábitos que irão usar no sétimo céu; eles descerão a este mundo e o Senhor confirmará aqueles que estiverem em carne com o hábito da santidade e da inocência, e que permaneceram vigilantes ao seu serviço.

17 E em seguida abandonarão o seu invólucro corpóreo e serão revestidos de suas asas celestes.

18 E então a voz do Amado rejeitará com violência este céu e esta terra; as montanhas e as colinas, as árvores e

os desertos, e o setentrião e o anjo do sol, e a lua e todos os objetos deste mundo, testemunhas do poder e da manifestação de Belial. E todos os homens ressuscitarão e serão julgados nestes dias. E o Amado fará sair um fogo devorador que consumirá todos os maus, e estes serão como se nunca tivessem sido.

19 E a continuação desta visão se encontra relatada na visão da Babilônia.

20 E a continuação da minha visão sobre o Senhor é consignada em parábolas nas palavras do livro de minhas profecias públicas.

21 Eis aqui o que se refere à descida do Amado aos infernos; ela é contida nesta parte do livro em que o Senhor diz: "Meu Filho será dotado de sabedoria; e eis que tudo isso se encontra escrito nos Salmos, nos Provérbios de Davi, filho de Jessé; nos de Salomão, seu filho; nas palavras de Koreh e de Etan, de Israel; nas de Asaph e nos outros salmos que o anjo do Espírito ditou aos profetas.

22 E nas palavras daqueles cujos nomes não são obscuros; nas palavras de Amós, meu pai; de Micheias, de Joel, de Naum, de Jonas, de Abadias, de Habacuque, de Ageu, de Sofonias, de Zacarias, de Malaquias; nas palavras de José, o Justo, e nas de Daniel.

Capítulo 5

1 É por isso que todas estas visões exaltavam a ira de Belial; ele apoderou-se do coração de Manassés, que cortou o profeta com uma serra para madeira.

2 E enquanto Isaías era assim cortado, Belakira, de pé, o acusava, e todos os falsos profetas, enquanto assistiam ao seu suplício, entregavam-se a uma manifestação de alegria indecente e zombavam dele.

3 E Belakira e Bamkembek.us, diante de Isaías, zombavam dele e regozijavam-se com suas dores.

4 E Belial disse a Isaías: "Confessa que tudo o que disseste é só mentira, e que a conduta de Manassés é

boa e reta.

5 "Confessa que a conduta de Belakira e de todos aqueles que estão com ele é boa."

6 E assim lhe falava ele quando a serra começou a penetrar sua carne.

7 Mas Isaías estava transportado em visão e seus olhos estavam abertos, e olhava os espectadores de sua paixão.

8 E Milkiras disse a Isaías: "Confessa o que te direi e eu mudarei o coração daqueles que te perseguem, e farei com que Manassés e os chefes de Judá e o seu povo e toda Jerusalém te adorem."

9 E Isaías respondeu-lhe e disse: "Não sois amaldiçoados em cada uma de vossas palavras, tu, e todos os teus poderosos e todos os teus adeptos?

10 "Pois nada podes contra mim: todo o teu poder se limita a arrancar-me uma vida miserável."

11 E eles agarraram o profeta e serraram Isaías, filho de Amós, com uma serra para madeira.

12 E Manassés e Melakira e os falsos profetas, e os chefes de Israel e o povo todo assistiram ao espetáculo de seu suplício.

13 E antes de realizar o seu sacrifício, ele disse aos profetas que estavam com ele: "Ide para Tiro e Sidon; pois é só para mim que o Senhor preparou o cálice".

14 E Isaías, enquanto a serra penetrava sua carne, não proferiu uma queixa sequer, não derramou uma lágrima; mas só parou de comunicar-se com o Espírito Santo quando o seu corpo ficou serrado pela metade.

15 E essa é a vingança conseguida por Belial sobre Isaías por meio de Belakira e Manassés devido à ira de Samael contra o profeta, desde a época do reinado de Ezequias, rei de Judá, por causa de sua visão e de sua profecia sobre o Amado,

16 e por causa da destruição de Samael, profetizada por Isaías, sob o reinado de Ezequias, pai de Manassés. E

este martírio do profeta foi uma inspiração de Satanás.

Capítulo 6

Visão de Isaías, filho de Amós, no vigésimo ano do reinado de Ezequias, rei de Judá

1 E Isaías, filho de Amós, veio com Josabe, seu filho, da Galiléia para Jerusalém, encontrar-se com o rei Ezequias.

2 O rei repousava em seu leito; ofereceram um trono ao profeta, mas este recusou sentar-se.

3 E durante o diálogo entre Isaías e Ezequias sobre a fé e a justiça, todos os chefes de Israel, e os eunucos, e os conselheiros do rei estavam sentados; e havia também .

14 E o povo que lá se encontrava com a assembléia dos profetas acreditou que a vida de Isaías tinha-lhe sido subtraída.

15 E a visão do santo profeta não foi deste mundo aqui, mas uma visão do mundo misterioso no qual não é permitido ao homem penetrar.

16 E após ter tido esta visão, Isaías a comunicou a Ezequias e a Josheb, seu filho, e aos outros profetas que vieram ouvi-lo.

17 Mas os governadores e os eunucos e o povo não ouviram o seu relato, exceto Shemma, o escriba de lavakem, e Asaph, o escrivão dos registros públicos, porque eles eram servidores da justiça, e porque o Espírito lhes fora benevolente. E o resto dos oficiais e dos assistentes não o ouviram porque Miquéias e Josheb, filho de Isaías, haviam-no obrigado a sair quando Isaías desfalecera e parecera estar morto.

Capítulo 7

1 E Isaías colocou Ezequias e Josheb seu filho, e Miquéias e os outros profetas a par de sua visão.

2 E aconteceu, disse ele, como eu profetizei, tal como vós ouvistes, que eu vi um anjo radiante de glória; mas uma glória que não se parecia em nada à dos anjos. Ele tinha uma glória e um poder tão grande, que me é impossível dar-lhes a idéia.

3 Eu o vi pegar-me pela mão, e disse: "Quem és tu? Qual o teu nome? E por que caminho far-me-ás subir ao céu?" Pois fora-me dado o poder de conversar com ele.

4 Ele me respondeu: "Depois de ter-te elevado, e depois de ter-te mostrado a visão que eu tenho por missão revelar-te, compreenderás imediatamente quem sou eu; mas não conhecerás o meu nome.

5 "Pois tu deves ainda retornar à tua prisão mortal, mas perceberás o caminho pelo qual te farei subir ao céu; pois é para isso mesmo que fui enviado a ti."

6 Então, regozijava-me em ouvi-lo falar comigo tão amigavelmente.

7 Ele me disse: "Tu te regozijas em ouvir-me falar contigo amigavelmente?" Ele acrescentou: "Aquele que me glorifica, tu o verás, e poderás julgar a bondade e a doçura que ele irá ter para contigo.

8 "E o pai daquele que me glorifica, tu o verás também; pois é para isso que eu fui enviado do sétimo céu para esclarecer-te sobre todas essas coisas."

9 E subimos, o anjo e eu, ao firmamento, e vi Samael e seus poderes; lá estava o reino da carnificina e das obras de Satanás, da disputa e das discórdias.

10 E lá ocorria o que ocorre na terra, pois há uma semelhança perfeita entre o mundo superior e o mundo inferior.

11 E eu disse ao anjo: "Quais são estas disputas?"

12 E ele me respondeu: "Estas disputas existem desde o início do mundo até o dia de hoje; e quanto a esta carnificina, ela só cessará no dia em que vier aquele que tu verás; a sua presença trará a calma a este mundo de dores."

13 E em seguida ele me fez subir do firmamento ao céu.

14 E vi no meio de um trono; e à direita e à esquerda, anjos.

15 E nunca houve criaturas tão perfeitas quanto os

anjos que ficavam à direita; e desses anjos muito grande era a glória; e todos cantavam os louvores numa única voz; e o trono ficava no meio deles; e eles o celebravam em seus concertos. E os anjos que estavam à esquerda cantavam após os primeiros; mas suas vozes não se pareciam com as vozes dos anjos da direita, e o seu esplendor era bem diferente.

16 E interroguei o anjo que me conduzia, e disse-lhe: "A quem são dirigidos estes louvores?"

17 E ele me respondeu: "Os louvores são dirigidos à glória do sétimo céu; àquele que ofusca os olhares no mundo dos santos, e ao Amado que me enviou a ti."

18 E ele me fez em seguida subir ao segundo céu; e a altura deste céu era igual à distância da terra ao céu e ao firmamento.

19 E no primeiro céu havia direita e esquerda, e um trono no meio e anjos resplandecentes. As mesmas coisas se encontravam também no segundo; mas aquele que estava sentado no trono do segundo céu possuía uma glória maior que a de todos os outros.

20 Sim, grande era a glória do segundo céu; e o enviado para guiar os teus passos. E te direi a quem deverás adorar no sétimo céu.

21 E prosternei-me para adorar aquele que estava sentado sobre o trono; mas o anjo que me guiava não mo permitiu, e me disse: "Não adores nem o próprio anjo nem o trono daquele que está no sexto céu, donde fui enviado para guiar os teus passos. Eu te direi quem deverás adorar no sétimo céu,

22 "pois, acima de todos os céus e de todos os seus anjos, encontram-se o seu trono, seu habito, sua coroa que poderás contemplar.

23 "E que teu coração se encha de alegria; pois todos aqueles que amam o Altíssimo e o seu Amado subirão aqui após a vida através do anjo do Espírito Santo."

24 E ele, em seguida, me fez subir ao terceiro céu. E lá

também vi aqueles que estava à direita e à esquerda, e um trono no meio, e aquele que nele estava sentado; mas nada havia ali que lembrasse o mundo daqui.

25 E eu disse ao anjo que estava comigo: "Mas se o esplendor celeste vai mudando diante dos meus olhos à medida que subo os diferentes graus do céu, e se aqui não há conhecimento nenhum do mundo seria então em vão que estaríamos dando-lhe um nome aqui embaixo?"

26 E ele me respondeu, dizendo: "O nome que se lhe dá não resulta da repugnância que ele inspira; pois nada do que ali acontece é ocultado".

27 Eu quis então saber como se podia, pois, conhecer o que não tinha nome. E ele me respondeu: "Quando te fiz subir ao sétimo céu, donde eu fui enviado para ti, tu logo verás, neste céu, que está acima de todos os outros, que não há nada que possa escapar aos olhares do trono e dos que habitam o céu, nem dos anjos. Tu verás, ao mesmo tempo, que glória daquele que está sentado no trono, que o esplendor dos anjos que ficam à direita à esquerda, que a sua glória digo, é maior, mais brilhante que a de todos os céus inferiores a este".

28 E ele então me fez subir ao quarto céu; e a distância que separa este céu do terceiro é maior que a da terra ao firmamento.

29 E vi mais anjos de pé à direita e à esquerda, e aquele que estava sentado sobre um trono no meio; e cantavam seus louvores.

30 E o esplendor e a glória dos anjos que se encontravam à direita era maior que a dos anjos colocados à esquerda.

31 E a glória daquele que reinava sobre a terra era mais brilhante que a dos anjos colocados à direita, e a glória de uns e outros era superior à dos anjos dos céus inferiores.

32 E ele me fez subir ao quinto céu.

33 E lá também vi que a glória daqueles que estavam

de pé à direita e à esquerda, e daquele que estava sentado no trono, era mais brilhante que a glória daqueles que eu vira no quarto céu.

34 E a glória dos que estavam à direita superava a glória dos que estavam à esquerda; ela era de três a quatro vezes maior.

35 E a glória daquele que estava sentado no trono superava de longe a dos anjos da direita.

36 Mas o esplendor, tanto destes quanto daqueles, superava o do quarto céu.

37 E celebrei aquele que não tem nome, e o Todo-Poderoso que habita os céus, e cujo nome é um mistério para todos os mortais, que transmitiu a sua glória de céu em céu, que aumenta o esplendor dos anjos e dá um novo brilho à glória daquele que reina sobre a terra.

Capítulo 8

1 Ora, ele me fez, em seguida, subir no éter do sexto céu, e vi um esplendor que não havia visto no quinto.

2 E os anjos eram envoltos por uma imensa glória.

3 Imensa era a glória daquele que estava sentado no trono.

4 E eu disse ao anjo que me conduzia: "Que estou vendo, ó meu Senhor?"

5 E ele me disse: "Não sou o teu Senhor, mas apenas o teu companheiro."

6 E eu o interrompi e lhe disse: "Teriam os anjos companheiros?"

7 E ele me disse: "Sim, aqueles do sexto céu e do céu superior, onde não há lado esquerdo, nem trono no meio, é lá que habita aquele que não tem nome, e o Amado cujo nome é um mistério que todos os céus não poderiam penetrar.

8 "Pois é o único cuja voz é ouvida em todos os céus e todos os tronos. Consegui que ele me enviasse a ti a fim de te fazer chegar aqui, para contemplares este esplendor.

9 "E eis o Senhor de todos estes céus e de todos estes tronos.

10 "Ainda que ele deva transformar-se até assumir a tua forma para tornar-se semelhante a ti.

11 "Eis por que te digo, a ti, Isaias: Todo homem retornará um dia à sua carne mortal; e ninguém viu, ninguém entendeu o que viste, o que entendeste.

12 "Tu verás agora o que tu serás; tu participarás da herança do Senhor; tu terás uma parte da árvore da qual emana o poder do sexto céu e do éter."

13 E celebrei o meu Senhor em meus louvores, pois eu devia participar de sua herança.

14 E ele acrescentou: "Escuta ainda o que teu companheiro irá dizer-te: Quando com um corpo não próprio subires aqui, graças ao anjo do espírito, pegarás a vestimenta que vires, e quanto às outras, acha-la-ás contadas e guardadas cuidadosamente.

15 "E igualar-te-ás então aos anjos que estão no sétimo céu.

16 E ele me fez subir ao sexto céu; e não havia mais anjos nem à direita nem à esquerda nem trono no meio; todos os anjos, porém, possuíam a mesma forma e igual esplendor.

17 E foi-me permitido juntar a minha voz à deles, e minhas ações de graças a seus cânticos de louvor.

18 E lá se invocava primeiro o Pai, depois o Cristo, seu Amado, e depois o Espírito Santo, e unos eram os corações e as vozes.

19 Mas elas não se pareciam em nada com as dos cinco céus inferiores.

20 E as coisas que se diziam eram bem diferentes. Mais suaves eram as vozes, mais brilhante era a luz.

21 Tão brilhante que a luz que havia visto nos cinco céu me parecia só trevas comparada com aquela que nestes lugares resplandecia.

22 E com o coração cheio de alegria, louvei com os

anjos aquele que havia prodigalizado assim a luz àqueles que têm fé em suas promessas.

23 E supliquei ao anjo que me guiava que fizesse que, partir deste momento, eu não mais retornasse ao mundo carnal.

24 Digo-vos, pois, Ezequias e Josabe, meu filho, aqui só há trevas, só escuridão profunda.

25 E o anjo que me conduzia sabia o que eu pensava, e me disse: "Se o teu coração vibrou de alegria à visão destes belos lugares, desta luz admirável, muito mais ele se regozijará quando, chegado ao sétimo céu, puderes ver a luz onde reside o Senhor e seu Amado que me enviou e que o mundo deverá chamar seu Filho.

26 "Pois não se manifestou ainda aquele que deve habita este mundo corruptível, e não se conhecem ainda os hábitos, os tronos, as coroas reservada aos justos e àqueles que terá fé neste Senhor; naquele que deve descer sob vossa forma pois eminente e inefável é a luz que resplandece nestes lugares.

27 "Quanto à tua volta neste mundo e ao teu invólucro carnal, saibas que tuas alegrias ainda não aconteceram.

28 E diante desta notícia eu me entristeci, mas ele me disse: "Não fiques triste!"

Capítulo 9

1 E ele me elevou ao éter do sétimo céu. E ouvi uma voz que dizia: "Subirá o último degraus aquele que habita entre os estrangeiros?" E fui acometido pelo temor e estremecimento.

2 Pois ela falava de mim. Enquanto estava sob o efeito desta comoção, eis que outra voz se fez ouvir, que dizia: "Sim, que seja permitido ao santo profeta Isaías subir até aqui, pois eis o seu hábito".

3 E interroguei o anjo que estava comigo, e disse-lhe: "Quem é aquele que queria impedir-me; quem é aquele que concordou que eu subisse?"

4 E ele me disse: "Aquele que quis te impedir habita

acima dos esplendores do sexto céu.

5 "E aquele que obteve para ti a autorização de subir é o Deus teu Senhor, o Senhor Cristo, que no mundo deve chamar-se Jesus; mas ninguém pode compreender este nome misterioso; é preciso abandonar o invólucro carnal e subir aqui."

6 E ele me fez subir ao sétimo céu, e lá vi uma luz admirável e uma multidão inumerável de anjos.

7 E lá vi todos os santos que viveram desde o tempo de Adão.

8 Vi santo Abel e todos os santos.

9 Vi Enoque e todos aqueles que, com ele, despojaram-se de seu hábito de carne; vi-os revestidos de um hábito celeste; eram como anjos, envoltos por um esplendor infinito,

10 No entanto, eles não se encontravam sentados em seus tronos; e não tinham ainda suas coroas brilhantes.

11 E perguntei ao anjo que estava comigo por que é que eles, após terem recebido seus hábitos celestes, não tinham tronos nem coroas.

12 E ele me respondeu: "Eles não têm ainda nem coroas nem tronos; mas verão, conhecerão quais serão seus tronos e suas coroas, quando o Amado houver descido na forma sob a qual tu o verás.

13 "Pois nos últimos tempos o Senhor descerá ao mundo e será chamado o Cristo, quando descer e vir a vossa forma; e se fará carne e será um homem.

14 "E o Deus deste mundo manifestar-se-á através de seu Filho; e deitar-lhe-ão as mãos e, ignorando quem ele é, haverão de dependurá-lo em uma árvore.

15 "E é assim, como poderás ver, que a sua descida neste mundo será ocultada aos céus, para que não saibam quem é ele.

16 "E quando houver escapado ao anjo da morte, ele voltará novamente no terceiro dia, e permanecerá ainda no mundo por quinhentos e quarenta e cinco dias.

17 "E muitos santos então subirão novamente com ele; mas seus espíritos só receberão a vestimenta nupcial após o Senhor ter subido e eles, com ele.

18 "É somente então que eles receberão seus hábitos e seus tronos e suas coroas, quando ele regressar ao sétimo céu."

19 E eu repeti as perguntas que lhe havia feito no terceiro céu.

20 E ele me disse: "Quanto àquilo que acontece no mundo, tudo é como aqui."

21 E enquanto conversava assim com ele, eis que surgiu, entre os anjos do sétimo céu, um anjo mais resplandecente que aquele que do mundo me havia feito subir.

22 E ele me mostrou livros; mas estes livros não eram como os deste mundo; e eu os abri, e eram escritos; mas esta escrita não era deste mundo. E foi-me permitido lê-los. E eis aqui: nestes livros estavam escritos os feitos e as proezas dos filhos de Israel, que tu conheces, ó meu filho Josabe.

23 E eu disse: "Sem dúvida, sabe-se no sétimo céu tudo o que se passa neste mundo aqui".

24 E lá eu vi grande quantidade de vestes, de tronos e de coroas.

25 E disse ao anjo que me guiava: "Para quem são estas vestimentas, estes tronos e estas coroas?"

26 E ele me respondeu: "Estas vestimentas são destinadas àqueles que no mundo acreditarem nas palavras daquele cujo nome eu te disse, aqueles que vão colocar em pratica estas palavras, e que depositarão toda a sua confiança na cruz: é a eles que estas vestimentas são destinadas."

27 E vi alguém cuja glória superava a glória de todos os outros, glória imensa e inefável.

28 E enquanto eu o olhava, todos os santos que eu tinha visto e todos os anjos vieram a ele: Adão, Abel,

Seth, e todos os santos dos tempos antigos aproximaram-se e a adoraram, e, em uníssono, cantaram seus louvores, e eu mesmo me juntei a eles, e juntai minha voz às suas vozes.

29 E, de repente, todos os anjos se aproximaram, adoraram-no e o louvaram.

30 E ele se transformou e se tornou parecido a um anjo.

31 E o anjo que me guiava me disse: "Eis aquele que se deve adorar e louvar."

32 E o anjo me disse: "E eis: o Senhor de toda a glória que viste".

33 E enquanto eu conversava com ele, vi outra personagem resplandecente de glória e parecida à primeira; e os santos se aproximaram dela, a adoraram, cantaram seus louvores e eu mesmo me juntei a eles mas a sua glória não se parecia à glória deles.

34 Os anjos se aproximaram então e o adoraram.

35 E vi o Senhor e o segundo anjo; e os outros permaneciam de pé diante deles.

36 E este segundo anjo que eu vi, se encontrava esquerda do meu Senhor. É perguntei àquele que me conduzia quem era ele; e ele me respondeu: "Adora-o; pois é o anjo do Espírito Santo que falou pela tua boca e pela de todos os santos".

37 E os olhos da minha alma foram abertos e vi uma grande glória, e o seu brilho era tão ofuscante que eu não conseguia mais ver nem o anjo que estava comigo, nem todos os anjos que eu tinha observado louvando meu Senhor.

38 No entanto, vi todos os santos contemplando esta glória com amor e arrebatamento.

39 E o meu Senhor aproximou-se de mim, assim como o anjo do Espírito, e me disse: "Vê, foi-te permitido contemplar Deus; e o anjo que está contigo recebeu, graças a ti, o dom da força".

40 E contemplei o que o meu Senhor e o anjo do Espírito adoram; e ambos louvaram a Deus.

41 E de repente todos os santos se aproximaram e juntaram suas adorações.

42 E todos os santos e anjos se aproximaram e adoraram Deus, e todos os anjos continuaram o seu concerto de louvores.

Capítulo 10

1 E ouvi todas as vozes e todos os louvores que ouvira nos seis céus que havia sucessivamente percorrido.

2 E todas estas vozes e todos estes louvores se dirigiam àquele cuja glória me deslumbrara.

3 E ouvia estes louvores e os contemplava.

4 E o Senhor e o anjo do Espírito ouviam e tudo viam.

5 Pois os louvores que subiam dos céus não só eram ouvidos, como podiam também ser vistos.

6 E ouvi o anjo que me conduzia dizer-me: "Eis o Altíssimo, eis aquele que reina acima de todos os mundos, que habita e reside entre os santos, e que deve ser chamado pelo Espírito Santo o Pai do Senhor".

7 E ouvi as palavras do Altíssimo, do Pai do meu Senhor; ele dizia ao Cristo meu Senhor, àquele que deve chamar-se Jesus:

8 "Vai, atravessa todos os céus, desce até o firmamento, até o mundo, até o anjo que foi precipitado nos infernos, mas cuja danação não foi ainda consumada.

9 "E tu assumirás a forma e semelhança daqueles que estão no quinto céu,

10 "e dos anjos do firmamento e até, mas com cautela, dos anjos que estão nos infernos.

11 "E os anjos do mundo ignorarão que tu estás comigo, o Senhor dos sete céus e de seus habitantes, eles ignorarão que tu e eu somos um.

12 "Mas quando eu convocar os angélicos e luminosos habitantes dos céus, quando eu ampliar o sexto céu,

após ter julgado e condenado então os principados, os anjos e os deuses deste mundo, após ter condenado o próprio mundo, tu iniciarás o teu reino.

13 "Pois, filhos da mentira, ousaram dizer: Somos deuses, e não há outro além de nós.

14 "E em seguida realizarás a tua ascensão da morada em que habitam os deuses da morte, para o lugar da tua morada, e não sofrerás nenhuma transformação em tua passagem pelos diferentes céus, mas a tua ascensão será gloriosa e resplandecente; e tu virás sentar-te à minha direita.

15 "E então os principados e as potências do mundo irão adorar-te."

16 Tais eram as palavras que pronunciava esta grande glória, dando ordens ao meu Senhor do sétimo céu.

17 E após tê-las ouvido, vi meu Senhor descer do sétimo céu para o sexto.

18 E o anjo que me havia tirado deste mundo estava comigo, e me disse: "Emprega a tua inteligência, Isaías, e olha, tu verás a transformação do Senhor e a sua descida neste mundo".

19 E eu olhei; tão logo o perceberam os anjos, aqueles que pertenciam ao sexto céu uniram suas vozes, e cantaram seus louvores, pois ele não havia sido feito à sua imagem e semelhança. E eles o celebravam em seus concertos, e eu o celebrei com eles.

20 E eu olhei e o vi, quando chegou ao quinto céu, transformar-se à semelhança dos anjos deste quinto céu, e eles não cantaram seus louvores porque pela sua forma se assemelhava a eles.

21 E ele em seguida desceu ao quarto céu, e transformou-se ainda à imagem daqueles que o habitam.

22 E, ao vê-lo, estes anjos não uniram suas vozes para celebrar seus louvores, porque tinha-se tornado semelhante a eles.

23 E vi-o descer ao terceiro céu e assumir a forma dos

anjos que o habitam.

24 E aqueles que guardavam as portas do céu pediram-lhes seus passaportes, e o Senhor lhos deu porque eles não o reconheciam; e ao vê-lo, não uniram suas vozes para cantar seus louvores, porque ele se assemelhava a eles.

25 E vi-o descer ao segundo céu, e aqueles que guardavam a porta pediram-lhe ainda seus passaportes, e o Senhor lhos deu.

26 E vi-o tomar a forma do E anjos que habitam este segundo céu, e eles o olharam, mas não cantaram seus louvores porque assemelhava-se a eles.

27 E vi-o descer ao primeiro céu, e lá também ele deu seus passaportes àqueles que guardavam à porta, e tomou a forma dos anjos que se encontravam à esquerda do trono deste céu, e eles não celebraram seus louvores, porque ele se assemelhava a eles.

28 Quanto a mim, ninguém ousou interrogar-me por causa do anjo que me acompanhava.

29 Ele desceu em seguida ao firmamento onde habitava o príncipe do mundo e deu seus passaportes àqueles que se encontravam à esquerda, e cuja forma ele havia tomado, e ele; não cantaram seus louvores mas havia entre eles combate; sangrentos; pois é lá que habita o poder do mal e da discórdia, poder que não deve durar para sempre.

30 E vi-o, finalmente, descer ainda e tomar a forma dos anjos do ar e tornar-se semelhante a um dentre eles.

31 E ele não deu os seus passaportes, pois eles se entregavam a pilhagens e aos impostos extorsivos de toda espécie.

Capítulo 11

1 E após ter visto todas estas coisas, o anjo que conversava comigo e que me acompanhava me disse: "Abre tua inteligência, Isaías, filho de Amós, pois é para o que eu vou te dizer que fui enviado a ti por Deus".

2 E vi uma mulher da raça do profeta Davi, chamada Maria, e ela era virgem e noiva de um homem chamado José, carpinteiro de profissão, e que também era da raça do justo Davi de Belém, na Judéia.

3 E aconteceu que, ao desejar um herdeiro de sua noiva, ele a encontrou grávida. José, o carpinteiro, queria repudiá-la.

4 E o anjo do Espírito aparecia no mundo. E José, após ter tido esta visão, não repudiava Maria, e não revelava a ninguém o que ele sabia.

5 E ele não se aproximava de Maria, mas conservava-a ao seu lado como uma virgem, embora ela estivesse grávida.

6 E ele ficou com ela dois meses.

7 E depois de dois meses, José estava em sua casa, com Maria; estavam sozinhos.

8 E eis que, quando estavam sozinhos, Maria olhava e via uma criança pequenininha, e ela ficou atônita.

9 E após este assombro de Maria, ela se encontrou exatamente como antes de sua gravidez.

10 Como José... José lhe dizia: "Por que estás maravilhada?" Seus olhos estavam abertos e ele via a criança, e louvava a Deus, porque o Senhor se havia tornado a sua herança.

11 E eles ouviam uma voz que dizia: "Não contareis esta visão a ninguém".

12 E os rumores sobre esta criança se espalhavam em Belém e Judá.

13 Uns diziam que a Virgem Maria havia dado à luz depois de dois meses...

14 Muitos outros asseguravam que ela não havia dado à luz, que ela não havia chamado uma parteira, e que não se ouviram os gritos do parto. E a inteligência de todos se apagara a respeito desta criança; sabia-se que ela havia nascido, não se sabia como ela havia nascido.

15 E o pegaram, e com ele vieram para Nazaré, na

Galiléia.

16 E eu vi, ó Ezequias, e Josabe, meu filho, e todos vós profetas, com os quais estou conversando neste momento, eu vi tudo que havia sido ocultado de todos os céus, de todos os principados, de todos os deuses deste mundo.

17 E eu o vi em Nazaré no seio da mãe, como uma criancinha e em uma condição humilde e ignorada.

18 Mas, crescendo, ele realizava grandes prodígios e milagres sobre a terra de Israel e em Jerusalém.

19 E os estrangeiros então alimentavam ódio contra ele e açulavam contra ele os filhos de Israel que não sabiam quem ele era; e o entregaram ao rei e o suspenderam numa cruz, e ele desceu para o anjo da morte.

20 Sim, eu o vi em Jerusalém preso a uma cruz.

21 E após o terceiro dia, ele ressuscitava, e ficava ainda por muito tempo sobre a terra.

22 E o anjo que me conduzia me disse: "Abre a tua inteligência, Isaías"; e vi-o efetuar a sua ascensão, após ter confiado uma missão a seus doze discípulos.

23 E eu o contemplei. Ele chegou ao firmamento; mas não mais assumiu a forma daqueles que o habitam, e todos os anjos do firmamento, e o próprio Satanás, se prosternavam diante dele.

24 E uma grande tristeza pairava entre eles; e diziam: "Como é que o nosso Senhor pôde descer entre nós e nós não reconhecemos o seu esplendor, que nos ofusca neste momento, e que o distingue no sexto céu?"

25 E ele subiu ao segundo céu, e não sofreu nenhuma transformação; e todos os anjos que lá estavam, à direita e à esquerda, e o trono colocado no meio.

26 Todos o louvavam e o adoravam, dizendo: "Como pôde o Senhor descer entre nós, sem que o tenhamos reconhecido?"

27 E ele subiu da mesma forma ao terceiro céu, e lá também louvaram-no e adoraram-no.

28 E ocorreu o mesmo no quarto e no quinto céu.

29 E o concerto de louvores foi unânime em toda parte, e ele não sofreu nenhuma transformação ulterior.

30 E os louvores e as adorações recomeçaram quando de sua entrada no sexto céu.

31 E o concerto de todos os céus era unânime.

32 E quando ele chegou ao sétimo céu, todos os santos e todos os anjos redobraram suas aclamações. E eu o vi sentado à direita desta grande glória, cujo esplendor a eu disse que me ofuscara.

33 E eu vi o anjo do Espírito Santo, que estava sentado à esquerda.

34 E o anjo me disse: "Isaías, filho de Amós, eu te protejo, pois são tão grandes as coisas que te foram comunicadas; e tu viste o que não foi dado a nenhum dos filhos dos homens ver.

35 "Ora, tu retornarás ao teu invólucro corpóreo até que teus dias se cumpram; tu voltarás então aqui". Eis o que eu vi.

36 E Isaías contou estas coisas a todos aqueles que estavam diante dele; e eles louvavam Deus. E o profeta dizia ao rei Ezequias: "Afirmo a verdade de tudo aquilo que eu disse.

37 "E o mundo será coroado.

38 "E esta visão toda cumpriu-se na última geração".

39 E Isaías suplicava ao rei que não revelasse ao povo as palavras desta visão, temendo que elas fossem submetidas à perversidade dos homens.

40 "Mas podereis, acrescentou, comunicá-las quando vos for permitido pelo Espírito Santo receber vossos hábitos celestes, vossos tronos e vossas coroas que para vós estão preparados no sétimo céu."

41 E é por causa destas visões e destas profecias que Samael Satanás cortou com uma serra o profeta Isaías, filho de Amós.

42 E Ezequias confiou todas estas coisas a Manassés,

no vigésimo sexto ano do seu reinado.

Aqui termina o livro do profeta Isaías e de sua ascensão.

E quanto a ti, Aarão meu pai, da mesma forma que aqui escreveste este livro, assim Deus escreverá o teu nome no livro da vida, sobre as colunas da Jerusalém celeste. Pois, apresentando as palavras de Deus como um transeunte, tu a estimaste acima de todos os tesouros da terra. E agora, porque Deus te deu a graça de desprezar todos os poderes temporais e de amar apenas a pobreza, porque ele te concedeu a força de viver aqui na terra como um estrangeiro e um viajante ao pé do santo sepulcro, ele te prepara em seu reino um trono resplandecente e uma magnífica coroa, assim como ao nosso irmão Mercúrio, tão manso, tão cheio de amor e boa vontade; e o padre Miguel, e todos os irmãos que estão convosco, e que se assemelham aos anjos, Deus os convidará a todos para participar de sua vida e sua paz eterna. E os fará ouvir esta palavra de alegria e felicidade: "Vinde, os abençoados do meu Pai, tomai posse do reino dos céus. Amém, amém e amém".

E quanto a mim, pobre e fraco escritor, lembrai-vos de miro em vossas orações. E tu, meu Senhor, servidor do Cristo, não me censures a imperfeição da minha escrita: esforcei-me ao máximo. Satisfaz por tua vez os meus desejos, concede-me o que deseja o meu coração, uma vestimenta gloriosa, de textura tênue, de tecido fino, e que tenha doze varas de comprimento e quatro de largura.

Contos dos Patriaraca

Paráfrase

Frag.1 Col. 1

Tu deverias deixar sua raiva e suas lágrimas (?)... e quem é o homem que... a fúria de sua raiva... e esses que foram destruídos e mortos, roubados e... e
agora eu detive os prisioneiros... o Grande Santo... tudo aquilo que ele...

Frag.1 Col 2:

dia de... tudo... terra de... e o mal para...

Frag. 2

...e eles foram batidos por detrás... em frente ao senhor

Col. 1

...e com o semear... nem mesmo o mistério de mal que... o mistério que

Col. 2.[1]

Eu pensei, em meu coração, que a concepção era o trabalho dos que Guardam a gravidez do Único Santo e que pertenceu aos Gigantes [2]... e meu coração estava perturbado por isto... Eu, Lamech, virei-me para minha esposa Bitenosh e disse... Me jure pelo Deus Altíssimo, Grande Senhor, Rei do Universo [3] ...os filhos dos céus, para que tu me contes verdadeiramente tudo, se... Tu me falarás sem mentiras... Então Bitenosh, minha esposa falou severamente e chorou... e disse: Oh meu irmão e senhor' Lembre-se de meu prazer... o tempo de amor, ofegante (?). Eu lhe contarei verdadeiramente tudo... e então meu coração começou a doer... Quando Bitenosh percebeu que meu humor tinha mudado... Então ela reteve sua raiva e disse-me: Oh meu senhor e irmão! Lembre-se de meu prazer. Eu juro-te pelo Grande Santo, o Rei do céus... Que esta semente, gravidez, e plantação de frutas vem de ti e não de um estranho.. Guarda, ou filho do céu... Por que sua expressão mudou e seu

espírito se entristeceu... Eu falo honestamente contigo... Então eu, Lamech, fui para meu pai.. Matusalém, e lhe contei tudo de forma que ele soubesse a verdade porque lhe gostam bem... e ele é bem com o Único Santo e eles compartilham tudo com ele. Matusalém foi a Enoque para descobrir a verdade... ele. E ele foi para Parvaim onde Enoque vivia... Ele disse-lhe. Oh meu pai e senhor, a quem eu... Eu lhe falo! Não se ire porque eu vim aqui a ti... temo diante de ti...

Col 3

Porque nos dias de Jared, meu pai... [4]

Col 5

Enoque... não dos filhos do céu, mas de Lamech seu filho... Eu lhe falo agora... e eu revelo a ti... Vá contar a seu filho Lamech... Quando Matusalém ouviu isto... E com o seu filho Lamech, falou... Agora quando eu, Lamech, ouvi estas coisas... O qual ele saiu de mim

Col 6 [5]

Eu me privei de injustiça e no útero de minha mãe que me concebeu eu procurei verdade. Quando eu emergi do útero de minha mãe, eu vivi todos meus dias em verdade e andei no caminho de verdade eterna. E o Único Santo estava comigo... na verdade de meus caminhos passei a me advertir de... da mentira que conduz à escuridão... Eu suportei meus lombos com a visão de verdade e da sabedoria... caminhos de violência. Então, eu Noé me tornei um homem que agarrado à verdade e preso... Eu tomei Amzara, sua filha como minha esposa. Ela concebeu e me nasceram três filhos e filhas. Eu levei as esposas da família de meu irmão para meus filhos, e eu dei minhas filhas a meus sobrinhos de acordo com a lei do preceito eterno que o Altíssimo ordenou aos filhos dos homens. E em meus dias, quando de acordo com meu cálculo... tinham sido completados dez jubileus, o tempo veio para meus filhos levarem as esposas para si... céu, eu vi em uma visão e me foi explicado e feito conhecidas

as ações dos filhos do céu e... os céus. Então eu ocultei este mistério em meu coração e não o expliquei a ninguém. ...para mim e um grande e... e em uma mensagem do Santo... e ele falou comigo em uma visão e ele se levantou antes de mim... e a mensagem do Grande Santo convocou-me: "A ti dizem eles, Oh Noé,..." e eu considerei toda a conduta dos filhos da terra. Eu soube e expliquei tudo... duas semanas. Então o sangue que os Gigantes tinham derramado... Eu estava à vontade e esperei até... o santo com as filhas do homem... eu Noé, achei graça, grandeza e por minha vida inteira eu me comportei justamente... eu, Noé, um homem...

Col. 7

Deus falou para Noé que ele regeria sobre a terra e os mares e tudo que eles cercam. Noé estava jubiloso com a idéia.

Col. 10

A arca descansou sobre o monte Ararat (Hurarat). Noé expiou pela terra e queimou incenso no altar [6].

Col. 11

Deus faz um pacto com Noé dizendo-lhe que ele não poderia mais comer sangue de qualquer espécie.

Col. 12

Eu coloquei meu arco na nuvem e ele se tornou um sinal para mim na nuvem... a terra... foi revelada para mim nas montanhas [7]... um vinhedo nas montanhas de Ararat...

Depois da inundação Noé e os seus filhos desceram da montanha. Eles viram a devastação difundida na terra. Depois da inundação os filhos de Noé começaram a ter netas [8]. Eles então plantaram na terra e puseram um vinhedo no Monte Lubar que produziu vinho depois de quatro anos: No primeiro dia do quinto ano, havia um banquete no qual o primeiro vinho era bebido. Noé reuniu sua família e eles foram ao altar e agradeceram a

deus por tê-los salvo da destruição da inundação.

Col 13[9]

...Eles eram ouro cortante, prata, pedras, e barro e tomaram alguns para si. Eu vi o ouro e prata... ferro, e eles cortaram todas as árvores e levaram algumas. Eu vi o sol, a lua, e as estrelas cortando e levando algumas para si... Eu virei para ver a oliveira e eis que estava se levantando e durante muitas horas... muitas folhas... apareceram nela. Eu vi a oliveira e a abundância de suas folhas... eles se amarraram a ela. Eu estava pasmado pela árvore e suas folhas... os quatro ventos do céu estavam soprando fortemente e eles estavam rompendo e estavam esmagando os ramos da oliveira. O vento ocidental bateu primeiro, derrubando seu fruto e folhas e os espalhando em todos os lugares. Então...

Col 14

...Escute e ouça! Tu és o grande cedro... se levantando diante de ti em um sonho nos topos monteses... verdade. O salgueiro que pula e sobe alto (estes são) três filhos... E o que tu viste, o primeiro salgueiro foi preso ao toco do cedro... e madeira dele... nunca separará de ti. E entre este a posteridade... será chamada... cultivará uma planta maravilhosa.. sempre estará de pé. E o que viste, o salgueiro pegou o toco.. o último salgueiro... parte do seu ramo entrou [10] o ramo da primeira árvore, dois filhos... E o que tu viste, aquela parte do seu ramo entrou no ramo da primeira árvore... Eu expliquei-lhe o mistério...

Col 15

...E tu viste todos eles.. Eles passarão, a maioria dele será má. E isso que tu viste, que um homem veio o sul, com um foice em sua mão, e trazendo fogo com ele... que virá do sul da terra... E eles porão maldade no fogo, um;... E ele deveria vir entre... Quatro anjos... entre todas as nações. E eles vão a toda adoração e sejam confundidos... Eu explicarei honestamente a ti. E eu, Noé

acordei de meu sono e o Sol [11].

Col. 16

Noé dividiu a terra entre os seus descendentes... toda a terra do norte até onde... este limite, as águas do Mediterrâneo... o Rio Tina.

Col. 17

Noé dividiu o Oeste da terra, para Asshur, mais adiante até o Tigre. Ele deu a terra de Aram até onde a fonte de.. esta Montanha do Touro, e ele, a cruzou para o oeste até onde.... onde as três partes se encontraram.... Para Arpachshad [12]... Ele deu Gomer [13] uma parte no nordeste do rio Tina... Para Magog [14]...

Col. 19

Eu, Abraão construí e (elevei um) altar (em Betel) e invoquei a deus, orando a ele. Eu fui então para a montanha Santa e para Hebron [15] onde ele viveu durante dois anos. Porque havia escassez na terra de minha família e viajei para o Egito onde o grão era abundante. Eu fui para o outro lado dos ramos do Nilo [16] para entrar no Egito, a terra dos filhos de Cam. Eu tive um sonho sobre uma árvore de cedro e uma palmeira. Quando as pessoas vieram cortar a árvore de cedro, a palmeira contestou, dizendo que eles eram crescidos de uma única raiz. A árvore de cedro foi poupada. Eu fiquei com receio do sonho e contei-lhe à minha esposa. Eu o expliquei como pertenceu a nós contando à Sara que os homens virão à ela e tentarão me matar. Eu a adverti que ela deve contar a todos que eu sou seu irmão para que minha vida possa ser poupada. Ela ficou assustada e não quis ir para Zoan por medo de ser vista. Cinco anos mais tarde [17], conselheiros da corte egípcia e do Faraó de Zoan [18] vieram, depois de terem ouvido as palavras de minha esposa. Eles trouxeram presentes e pediram conhecimento de mim. Eu li a eles do Livro das palavras de Enoque.

Col. 20[19]

Os homens voltam ao Faraó e descrevem as características de Sara: face bonita, cabelo flexível, olhos adoráveis, nariz agradável, rosto radiante [20]. Ele continuou a descrever seus seios bem formados, mãos perfeitas, e tudo mais até seus dedos longos e delicados. Os homens a compararam e a mediram como mais elevada que as virgens e pássaros, e todas as outras mulheres semelhantes. Ouvindo isto, e vendo a Sara, então o Faraó a quis e a levaram para ser sua esposa. Sara me salvou contando ao Faraó que eu era o seu irmão e aquela noite eu e meu sobrinho Ló choramos juntos e rezamos a Deus por justiça [21]. Eu quis que o Senhor se levantasse contra o Faraó e protegesse a Sara. Deus me ouviu e enviou um espírito mau à toda a casa para que impedisse ao Faraó de ter relações sexuais com Sara durante os dois anos que eles estiveram juntos. Ao término dos dois anos, as pestilências e aflições eram tão grandes que os mágicos e curandeiros foram chamados. Eles eram, natural-mente, ineficazes, e todos logo desistiram. Hyrcanos vieram a mim rogando ajuda contra a pestilência porque eu tinha sido visto em um sonho. Eu concordei em ajudar apenas quando minha esposa Sara fosse devolvida a mim. O Faraó ouviu isto e me confrontou, ele perguntou por que eu menti, dizendo que Sara era minha irmã. Ele concordou em devolver Sara e eu exorcizei o espírito mau da casa do Faraó. O Faraó me jurou que não tinha tocado Sara enquanto eles estavam juntos e deu seus presentes de ouro, prata, linho, e roupas púrpura. Sara e eu fomos conduzidos então para fora do Egito. Eu, Sara, Ló e a sua esposa levamos nossos rebanhos e o ouro e a prata que eu recebi [22] e viajamos juntos.

Col. 21

Eu fui para todas as minhas antigas áreas de acampamento até que alcancei Betel, o lugar onde eu construí

uma vez um altar, e então eu construí outro e ofereci ofertas queimadas e ofertas de cereal ao Deus Altíssimo, e ali invoquei o nome do Senhor do Universo. Eu louvei o nome de Deus e o bendisse e dei graças ali a Ele por todos os rebanhos e bens e riqueza que ele me deu, pelo bem que ele fez a mim, e porque Ele tinha me devolvido seguramente a esta terra.

Depois deste dia, Ló me deixou por causa do comportamento de nossos pastores. Ele foi morar no Vale do Jordão e levou todos os seus rebanhos consigo. E eu também acrescentei grandemente ao que ele tinha. Ele pastoreou o seu rebanho e continuou movendo até que alcançou Sodoma [23] e comprou uma casa ali, enquanto eu ainda vivia na montanha de Betel. Me aborreci com nossa separação.

Deus veio a mim em um sonho e me disse: Suba a Ramat Hazor [24] que está a norte de Betel, o lugar que estás vivendo agora, e olha ao leste, oeste, sul e para o norte. Olhe para a terra que eu estou te dando a ti e a teus descendentes. Na manhã seguinte subi a Ramat Hazor e olhei para a terra daquela altura, do rio do Egito até o Líbano e Senir [25], e do Grande Mar até Hauran [26], e toda a terra de Gebel [27] à Qadesh[28], e todo o Grande Deserto [29], até o Eufrates e ele me disse: Eu darei toda essa terra para teus descendentes; e eles a herdarão para sempre. Eu multiplicarei teus descendentes como o pó da terra ao qual ninguém pode contar. Seus descendentes serão inúmeros. Levante-se, caminhe ao redor, vá "ver quanto tempo e quão amplo é, porque eu dar-te-ei a ti e a teus descendentes depois de ti, para sempre.

Então eu, Abraão, saí para viajar em um circuito para inspecionar a terra. Eu comecei o circuito no rio Gihion [30], eu fui ao longo do Mar Mediterrâneo até que eu alcancei a Montanha do Touro [31], eu circulei da costa deste grande mar de água salgada de rio, margeando a

Montanha do Touro, e continuou para o leste pela sua amplitude até que cheguei ao rio de Eufrates. Eu viajei ao longo do Eufrates até que eu cheguei ao mar vermelho no leste, de onde eu segui a costa do Mar Vermelho até que eu cheguei a um ramo deste [32], sobressaindo do Mar Vermelho. De lá eu completei o circuito, movendo-me para o sul até chegar ao Rio de Gihon. Então eu voltei para casa em segurança e descobri que tudo estava bem com meus homens. Então eu fui e me estabeleci próximo aos carvalhos de Mamre [33] que está a nordeste de Hebron. Lá eu construí um altar e ofereci ofertas queimadas e uma oferta de cereais ao Deus Altíssimo. Ali comi e bebi, eu e todos os homens de minha casa, e convidei a Mamre, Arnem, e Eshkol, três irmãos Amoritas e meus amigos. Eles comeram e beberam junto comigo. Antes dos dias de Chedorlaomer, o rei de Elam, Amraphel, o rei de Babilônia, Arioch, o rei da Capadócia [34], e Tidal o rei de Goiim [35] que está entre os dois rios que vinham. Eles tinham feito guerra contra Bera, o rei de Sodoma, Birsha, o rei de Gomorra, Shinab, o rei de Admah, Shemiabad, o rei de Zeboim, e o rei de Bela. Todos estes formaram uma aliança para batalhar no Vale de Sidim. Agora o rei de Elam, e os reis com ele provaram ser mais forte que o rei de Sodoma e impuseram-lhe tributo. Por mais de doze anos eles continuaram pagando o tributo ao rei de Elam, mas no décimo terceiro eles se rebelaram contra ele. Assim o décimo quarto ano no rei de sairão de Elam com todos os seus aliados, e eles subiram pelo caminho do deserto [36]. Eles golpearam e saquearam a começar pelo Eufrates. Eles continuaram a golpear Rephaim que estava no Asteroth - Kernaim [37], o Zumzammin que era Aman, o Emim [38] que estava em Shaveh — Hakerioth, e o Horites que estava na montanha de Gebal — até que alcançassem El — Paran, no deserto. Eles devolveram... em Hazazontamar [39]. O rei de Sodoma saiu para

encontrá-lo, junto com o rei de Gomorra, Admah, Zeboim e o rei de Bela. Eles se ocuparam da batalha no vale de Sidim contra Chedorlaomer, e os aliados que estavam com ele. O rei de Sodoma foi derrotado e pôs-se em fuga enquanto o rei de Gomorra caiu nas covas... O rei Elam saqueou toda a propriedade de Sodoma e de Gomorra e capturaram Ló.

O Martírio de Isaías

Capítulo 1

E ACONTECEU no vigésimo sexto ano do reinado do rei Ezequias de Judá que ele.

2 chamou Manassés seu filho. Pois ele era o seu único filho. E ele o chamou na presença de Isaías o filho de Amós, o profeta; e na presença de Josab o filho de Isaías. (...)

6b, 7 E enquanto ele (Ezequias) dava ordens, Josab, o filho de Isaías, aguardava, e Isaías disse a Ezequias, o rei, mas não na presença de Manassés apenas lhe disse: 'Como o Senhor vive, cujo o nome não foi enviado para este mundo, e como o Amado de meu Senhor vive, e como o Espírito que fala em mim vive, todas estas ordens e palavras não terão nenhum efeito por Manassés, teu filho, e pela ação das suas mãos serei partido ao meio pela tortura de

8 meu corpo. E Sammael Malquira servirá Manassés, e

executará todos os seus desejos, e
9 se tornará um seguidor de Belial no lugar daquele que eu sigo. E muitos em Jerusalém e na Judéia abandonarão a verdadeira fé, e Belial habitará em Manassés, e por suas mãos eu
10 serei dividido.' E quando Ezequias ouviu estas palavras lamentou amargamente, e se despojou de suas roupas,
11 e colocou terra sobre sua cabeça, e caiu com a face no chão. E Isaías lhe disse: O conselho de
12 Sammael contra Manassés está consumado: ele não fará caso de ti.' E naquele dia Ezequias
13 resolveu em seu coração matar Manassés, seu filho E Isaías disse a Ezequias: [O Amado fez vão o teu desígnio e] o propósito do teu coração não será realizado, pois com este chamada fui chamado [herdarei a herança do Amado]
Capítulo 2
1 E aconteceu que Ezequias veio a falecer e Manassé se tornou o rei, e ele não se lembrou das ordens de Ezequias seu pai mas esqueceu toda elas, e Sammael habitou em Manassés
2 E o agarrou rapidamente. E Manassés abandonou o oficio do Deus de seu pai, e ele serviu a
3 Satanás e os seus anjos e os seus poderes. E ele se desviou da casa de seu pai o qual tinha estado
4 diante da face de Ezequias, e das palavras de sabedoria e do oficio de Deus. E Manassés desviou seu coração para servir a Belial; para o anjo da impiedade que é o regente deste mundo, Belial, cujo nome é Matanbuchus. E ele se encantou em Jerusalém por causa de Manassés, e o fez forte ao apostatar (Israel) e ao disseminar a iniqüidade em Jerusalém.
5 E a feitiçaria e a magia aumentaram e a adivinhação e a auguração, e a fornicação, [e o adultério], e a perseguição do justo por Manassés e [Belchira, e] Tobias,

o Cananeu, e João
6 de Anathoth, e por (Zadok o chefe das obras. E os demais atos, estão escritos
7 no livro dos Reis de Judá e de Israel. E quando Isaías o filho de Amós viu a impiedade que estava sendo perpetrada em Jerusalém e a adoração de Satanás e sua devassidão, ele,
8 retirou-se de Jerusalém e se instalou em Belém de Judá. E lá também havia muito
9 impiedade, e retirando-se de Belém se instalou em uma montanha em um lugar deserto. [E Miquéias, o profeta, e o velho Ananias, e Joel e Habacuque, e seu filho Josab, e muitos dos fieis que acreditavam na ascensão ao céu, tiraram e se instalaram na montanha.]
10 Eles se vestiam com roupas de pele, e eram todos profetas. E não tinham nada consigo pois estavam nus, e todos lamentaram com grande pesar por causa do
11 desencaminhamento de Israel. E não comiam nada exceto ervas selvagens que eles juntavam nas montanhas, e as cozinhavam, e viviam disto junto com Isaías, o profeta. E passaram dois anos de
12 dias nas montanhas e colinas. [Depois disto, enquanto estavam no deserto, apareceu um certo homem em Samaria chamado Belchira, da família de Zedequias, filho de Chenaan, um falso profeta cuja moradia era em Belém. Agora Ezequias o filho de Chanani que era o irmão de seu pai e nos dias de Acab rei de Israel tinha sido o professor dos 400 profetas de Baal,
13 que tinham atingido e reprovado duramente a Miquéias filho de Amada, o profeta. E ele, Miquéias, tinha sido reprovado por Acab e lançado na prisão. (E ele estava) com Zedequias, o profeta: eles estavam
14 com Ahaziah filho de Acab, rei em Samaria. E Elias o profeta de Tebon de Gilead estava reprovando Ahaziah e Samaria, e profetizou a respeito de Ahaziah que ele

deveria morrer em seu leito por doença, e que Samaria deveria ser entregue nas mãos de Leba Nasr porque tinha assassinado

15 os profetas de Deus. E quando os falsos profetas que estavam com Ahaziah o filho de Acab e

16 o professor deles Gemarias de Monte Joel tinha ouvido — pois ele era o irmão de Zedequias — quando eles ouviram, eles persuadiram Ahaziah rei de Aguaron e mataram Miquéias.

Capítulo 3

1 E Belchira reconheceu e viu o lugar de Isaías e dos profetas que estavam com ele; pois ele morava na região de Belém, e era um partidário de Manassés. E ele profetizou falsamente em Jerusalém, e muitos que pertenciam à Jerusalém estavam confederados com ele, e ele era um Samaritano.

2 E aconteceu quando Alagar Zagar, rei da Assíria, veio e capturou Samaria e tomou nove tribos (e um meio) cativos, e os conduziu às montanhas da Média e aos

3 rios de Tazon; este (Belchira) enquanto ainda jovem, havia escapado e vindo para Jerusalém nos dias do rei Ezequias de Judá, mas não andou nos caminhos de seu pai de Samaria; porque temia

4 Ezequias. E ele foi achado nos dias de Ezequias palavras de impiedade em Jerusalém.

5 E os servos de Ezequias o acusaram, e ele fugiu para a região de Belém.

6 E eles persuadiram... E Belchira acusou Isaías e os profetas que estavam com ele, dizendo: Isaías e aqueles que estão com ele profetizam contra

7 Jerusalém e contra as cidades de Judá que elas serão destruídas e (contra os filhos de Judá e) também Benjamim que eles entrarão em cativeiro, e contra ti, ó senhor rei, que tu irás (preso) com ganchos

8 e cadeias de ferro: Mas eles profetizam falsamente contra Israel e Judá. E o próprio Isaías

9 disse: 'Eu vejo mais que Moisés, o profeta.' Mas Moisés disse: 'Nenhum homem pode ver a Deus e viver'.

10 mas Isaías disse: Eu vi Deus e eis que vivo. Saiba, então, ó rei, que ele está mentindo. E Jerusalém também ele a chamou de Sodoma, e os príncipes de Judá e Jerusalém declarou que são como o povo de Gomorra. E ele trouxe muitas acusações contra Isaías e os

11 profetas diante de Manassés. E Belial habitou no coração de Manassés el no coração dos

12 príncipes de Judá e Benjamim e dos eunucos e conselheiros do rei. E as palavras de Belchira o agradaram [excessivamente], e ele enviou (guardas) e prendeu Isaías.

Capítulo 4

lb, 2 E ele o serrou no meio com uma serra de madeira. E quando Isaías estava sendo partido em dois que Belchira se levantou, o acusando, e todos os falsos profetas se levantaram, rindo e se alegrando por causa

3 de Isaías. E Belchira, com a ajuda de Machembechus, se levantou diante de Isaías, [rindo]

4 zombando; E Belchira disse a Isaías: Diga: "Eu menti em tudo aquilo que eu falei, e igualmente

5 os caminhos de Manassés são bons e direitos. E os caminhos de Belchira e dos seus sócios são

6, 7 bons". E isto ele lhe disse quando ele começou a ser cortado em dois. Mas Isaías estava (absorto)

8 em uma visão do Senhor, e embora seus olhos estivessem abertos, ele os via. E Belchira falou assim para Isaías: `Diga o que eu te digo e converterei seu coração, e eu compelirei Manassés.

9 e os príncipes de Judá e o povo e toda Jerusalém a reverenciar-te. E Isaías respondeu e disse: Ate onde posso (eu digo): Condenado e amaldiçoado seja tu e todos os seus poderes e

10, 11 toda sua casa. Pois tu não podes tomar (de mim) senão a pele de meu corpo.' E eles.

12 o agarraram e o serraram em dois com a serra de cortar madeira. E Manassés e

13 Belchira e os falsos profetas e os príncipes e o povo olhavam. E aos profetas que estavam com ele disse diante daquele que foi serrado: Vá para a região

14 de Tiro e Sidon; pois somente eu tenho o cálice da mistura de Deus. E quando Isaías estava sendo serrado, nem gritou, nem chorou, mas seus lábios falaram com o Espírito Santo até que fosse cortado em dois .

Melckizede k

Fragmentos

JESUS CRISTO, o Filho de Deus 1...1 de.

... (2 linhas irrecuperáveis)

... os éons, eu poderia contar todos os éons, e, em (no caso de) cada um deles, que eu poderia contar a natureza do éon, o que é, e que eu poderia vestir amizade e bondade como um artigo de vestuário, ó irmão, [...] e.

... (7 linhas irrecuperáveis) ... o seu fim [...]. E ele revelará a eles a verdade [...] em... ... (3 linhas irrecuperáveis)

provérbio(s)...

... (linhas 26-eop, e primeiras duas linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... no princípio em parábolas e enigmas [...] os proclame. A morte tremerá e ficará irada, não só ela, mas também o arcontes que governam o mundo e que são da mesma categoria dele, e os principados e as autoridades, os deuses femininos e os deuses masculinos, junto com os arcanjos. E...

... (4 linhas irrecuperáveis)

todos eles, [...] os regentes do mundo [...], todos eles, [...]

Eles dirão [...] a seu respeito, e interessando [...] e...

... (2 linhas irrecuperáveis) ...

eles vão [...] mistérios ocultos...

... (linhas 27-eop, e primeiras duas linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... fora de [...] o Todo. Eles vão [...] isto. Os advogados o enterrarão depressa. Eles o chamarão o homem ímpio, sem lei, impuro. E no terceiro dia, ele ressuscitará dos mortos...

... (linhas 12-eop, e primeiras 3 linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... discípulos santos. E o Salvador lhes revelará o mundo para que dê vida ao Todo.

Mas esses nos céus falaram muitas palavras, junto com esses na terra, e aqueles debaixo da terra....

... (linha 11-eop irrecuperáveis)

... que acontecerá em seu nome. Além disso, eles dirão dele que ele é não gerado, embora tenha sido procriado, (que) ele não come, embora ele coma, (que) ele não bebe, embora ele beba, (que) ele é incircunciso, embora tenha sido circuncidado, (que) ele é incorpóreo, embora

tenha entrado na carne, (que) ele não veio a sofrer, embora veio a sofrer, (que) ele não ressuscitou dos mortos, embora tenha surgido dos mortos.

Mas todas as tribos e todos os povos falarão a verdade que está recebendo de si mesmo, ó Melchizedek, Santo, Sumo Sacerdote, a esperança perfeita e os dons da vida. Eu sou Gamaliel, que foi enviado [...] a congregação dos filhos de Seth que estão sobre milhares de milhares e miríades de miríades, dos éons [...] essência dos éons, aba [...] aiai ababa. O divino [...] da [...] natureza [...]! O Mãe dos éons, Barbeio! Primogênito dos éons, esplêndido Doxomedon Dom [...]! O glorioso, Jesus Cristo! O chefes principais dos luminares, seu poder a Armozel, Oroiael, Daveithe, Eleleth, e tu homem-de-luz, éon imortal Pigera-Adamas, e tu bom deus dos mundos beneficentes, Mirocheirothetou, por Jesus Cristo, o Filho de Deus! Este é o que eu proclamo, já que visitou o que verdadeiramente existe, entre aqueles que existem [...] não existe, Abel Baruch — que tu (sg.) poderia ser dado o conhecimento da verdade [...], que ele é da raça do Sumo-Sacerdote que está sobre milhares de milhares e miríades de miríades, dos éons. Os espíritos adversos são ignorantes acerca dele, e (de) sua (própria) destruição. Não só (este, mas) eu vim revelar-te a verdade que está dentro dos irmãos. Ele incluiu a si mesmo no oferecimento vivo, junto com sua descendência. Ele os ofereceu como uma oferta ao Todo. Porque não é gado para que tu ofereças pelo(s) pecado(s) de incredulidade, e pelas ignorâncias, e (por) todas as más ações que eles farão [...]. E eles não alcançam ao Pai do Todo [...] a fé...

... (20 linhas irrecuperáveis)

Porque as águas que estão acima [...] que recebem batismo [...]. Mas recebem aquele batismo que está com a água que [...], enquanto ele está vindo...

... (3 linhas irrecuperáveis)

... batismo como eles...

... (18 linhas irrecuperáveis)

... ore pela descendência dos arcontes e todos os anjos, junto com a semente <que> fluiu do Pai do Todo [...] o inteiro' [...] de [...] fosse gerado os deuses e os anjos, e os homens [...] fora da semente, todas das naturezas, aqueles nos céus e esses na terra e aqueles debaixo da terra...

... (14 linhas irrecuperáveis)

... natureza das fêmeas [...], entre esses que estão no [...]. Eles eram limitados por [...] Mas este não é (o) verdadeiro Adão nem (a) verdadeira Eva.

Pois quando eles comeram da árvore do conhecimento, eles pisotearam o Querubim e o Serafim com a espada flamejante. Eles [...1 que era Adão [...] os regentes do mundo, e [...1 os de fora [...] depois que tivessem produzido [...] descendência dos arcontes e as suas coisas mundanas, estes que pertencem a...

... (13 linhas irrecuperáveis)

... luz [...]. E as fêmeas e os machos, esses que existem com [...] oculto de toda natureza, e renunciarão aos arcontes [...] que recebem dele o [...]. Porque eles são merecedores de [...] imortal, e grande [...], e grande [...], e grande [...] filhos dos homens [...] discípulos [...] imagem, e [...] da luz [...] que é santo. Para [...] desde o princípio [...] uma semente...

... (linhas 13-eop irrecuperáveis)

Mas eu ficarei em silêncio [...], porque nós somos os irmãos que desceram do viver [...]. Eles [...] no...

... (1 linha irrecuperável)

... de Adão, [...], Abel, Enoque, Noé, [...] tu, Melchizedek, o Sacerdote do Deus Altíssimo, [...] aqueles que [...] as mulheres...

... (linhas 14-eop irrecuperáveis)

... estes dois que foram escolhidos em nenhum momento nem em qualquer lugar serem condenados, sempre que eles foram gerados, por seus inimigos, por

seus amigos, nem por estranhos, nem pelos de sua (própria) família, (nem) pelo incrédulo, nem o piedoso. Todos de naturezas adversas [...] eles, sejam esses que estão manifestos, ou esses que não, junto com aqueles que moram nos céus, e aqueles que estão na terra, e aqueles que estão debaixo da terra. Eles farão guerra [...] cada um. Para [...], se no...

... (3 linhas irrecuperáveis)

... muitos...

... (2 linhas irrecuperáveis)

E estes no [...] cada um [...]. Estes [...] com todo sopro [...] fraquezas. Estes serão confinados em outras formas, e será castigado.

A estes o Salvador levará embora, e eles superarão a tudo, não com suas bocas e palavras, mas por meio do [...] que será feito para eles. Ele destruirá a Morte.

Estas coisas que me ordenaram para revelar, estas coisas revelam como eu (fiz). Mas aquilo que está oculto, não revela a ninguém, a menos que seja revelado a ti (para fazer assim)."

E imediatamente, eu surgi, eu, Melchizedek, e eu comecei a [...] Deus [...] que eu deveria alegrar...

... (1 linha irrecuperável)

... enquanto ele está agindo [...] vivendo [...] eu disse, "eu...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... de agora em diante, e eu não cessarei, ó Pai do Todo, porque tu tiveste piedade dos homens, e enviaste o anjo de luz [...] de suas eternidades [...] para revelar [...] Quando ele veio, pois ele me fez ser elevado de ignorância, e (de) a frutificação da morte para vida. Porque eu tenho um nome: Eu sou Melchizedek, o Sacerdote do Deus Altíssimo; eu sei que sou verdadeiramente a imagem do verdadeiro Sumo Sacerdote do Deus Altíssimo, e [...] o mundo.

Porque não é pouca coisa que Deus [...] com [...]

enquanto ele [...]. E [...] os anjos que habitam a terra...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... é o sacrifício de [...], quem a Morte enganou. Quando ele morreu, ele os limitou com as naturezas que os estão desviando. Ainda ele fez ofertas [...] gado, dizendo, que "eu lhes entreguei à Morte, e os anjos, e o [...] demônios [...] ofertas vivas [...]. Eu me ofereci a ti como um oferecimento, junto com aqueles que são meus, para ti, (0) Pai do Todo, e aqueles quem tu amas, que vieram diante de ti que são santos (e) que vivem. E <de acordo com> as leis perfeitas, eu pronunciarei meu nome como eu recebo batismo agora (e) sempre, (como um nome) entre os vivos (e) santos nomes, e (agora) nas águas. Amém."

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, O Pai do Todo, que verdadeiramente existe, [...] não existe, Abel Baruque [...], para sempre, Amém. Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Mãe das eternidades, Barbeio, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Primogênito das eternidades, Doxomedon [...], para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu...

... (1 linha irrecuperável)

... primeiro éon, Harmozel, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, chefe, luminário dos éons, Oriael, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, chefe dos éons, homem-de-luz, Daveithe, para sempre,. Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, comandante supremo, Eleleth...

... (1 linha irrecuperável)

... os éons...

... (1 linha irrecuperável)

... para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, deus bom das palavras beneficentes,... Mirocheirothetou, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Comandante supremo do Todo, Jesus Cristo, para sempre, Amém.

... (1 linha irrecuperável)

... abençoado [...] confissão. E [...] o confesse [...] agora E...], então se torna [...] medo e [...], medo e [...] perturbe [...] os cercando [...], no lugar que tem uma grande escuridão, e muitos [...] se apareça [...] lá [...] se apareça...

... (linhas 23-eop irrecuperáveis)

E [...] eles foram vestidos com [...] tudo, e...

... (6 linhas irrecuperáveis) ... perturbações. Eles deram [...] as suas palavras [...], e eles disseram a mim, "[...], Melchizedek, Sacerdote do Deus Altíssimo", [...] eles falaram como se i...1 as suas bocas [...] no Todo...

... (7 linhas irrecuperáveis) ... desvie...

... (linhas 25-eop irrecuperáveis)

.. com o dele [...] adoração, e [...] fé, e l.-1 as suas orações, e...

... (1 linha irrecuperável) ... aqueles que são seus [...] primeiro...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... Eles não se preocuparam com o sacerdócio que executas, do qual é...

... (1 linha irrecuperável)

... nas deliberações de [...] Satanás [...], o sacrifício [...] as suas doutrinas...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... desta eternidade...

...(4) linhas irrecuperáveis)... que existe em [...], desencaminhadamente...

... (linhas 27-eop irrecuperáveis)

... e alguns...

... (2 linhas irrecuperáveis)
... ele os deu...
... (1 linha irrecuperável)
... e treze...
.. (linhas 7-eop irrecuperáveis)
.. os lance [...], para que você possa...
... (1 linha irrecuperável)
... para imediatamente, [...], por meio de [...] no chão. O...
.. (linhas 7-eop irrecuperáveis)
(pp. 23-24 do códice são quase completamente perdidas)
... homens. E [...] você (pl me golpeado, [...] você me lançou, [...] cadáver. E tu me crucificaste na terceira hora na véspera do Sábado até a nona hora. E depois destas coisas, eu surgi dos mortos, [...] saiu de [...] em mim, [...] meus olho viram [...], eles não acharam ninguém...
... (linhas 13-eop irrecuperáveis)
... me cumprimentado [...] Eles disseram a mim, "Seja forte ó Melchizedek, grande Sumo sacerdote do Deus Altíssimo para os arcontes que são seu inimigos fizeram guerra; (mas tu prevaleceste sobre eles, e ele não prevaleceram sobre ti, e tu suportaste, e tu destruíste seu inimigos. [...] descansará em qualquer [...] que é vivo (e) santo [...] aqueles que se exaltaram contra ele [...] carne...
... (linhas 15-eop irrecuperáveis)
... com oferecimentos, trabalhando naquilo que é bom jejuando com jejuns. Estas revelações, não revelam a ninguém na carne, visto que são incorpóreas, a menos que seja revelado a vós (para fazer assim).
Quando os irmãos que pertencem às gerações de vida tinham dito estas coisas, eles foram levados (às regiões) acima de todos os céus. Amém .

Narração do Dilúvio da Epopéia de Gilgamesk

(Relato Babilônico)

GILGAMESH fez uma longa e difícil viagem para aprender de Utnapishtim como este veio a adquirir a vida eterna. Como resposta às suas perguntas, Utnapishtim conta a seguinte estória. Houve um tempo quando os deuses destruíram a antiga cidade de Shurupak mediante uma grande inundação. Mas Utnapishitim, alertado por Ea (Enki), conseguiu sobreviver construindo um grande barco. Sua imortalidade foi uma dádiva concedida pelos deuses arrependidos em reconhecimento à sua ingenuidade e fidelidade ao restituir o sacrifício.

Shurupak - uma cidade que tu conheces e que está estabelecida à margem do Eufrates; era cidade antiga, (como eram) os deuses que nela (habitavam), quando seus corações levaram os deuses a provocarem uma grande inundação. Ali estavam Anu, Enlil seu pai valente, seus conselheiros, N murta, seu arauto, Enuge, seu N. Ninigiku-Ea também esta ali com eles; ele repete suas palavras para a choça de juncos (casa de Utnapishitim): Choça de juncos, choça de juncos! Paredes! Paredes! Choça de juncos, dai ouvidos! Paredes reflitam! Homem de Shurupak (Utnapishtim), filho de Ubar-Tutu, Lágrimas descerão (sobre esta) casa, construa um barco! Abandone suas posses, busque pela vida. Despreze a propriedade e mantenha a alma viva. Entre no barco e tome consigo a semente de tudo que vive. O barco que tu deves construir deve ter estas dimensões. Iguais devem ser a largura e o comprimento. Como o Apsu (águas subterrâneas) tu deves lhe fazer um teto.

Eu compreendi e disse para Ea, meu Senhor: Eis me, meu senhor, ao que tu ordenares, ficarei honrado em cumprir. Contudo, o que eu devo dizer à cidade, ao povo

e aos anciãos? Ea abriu sua boca para falar, dizendo-me a mim seu servo: desse modo tu deverás dizer-lhes: eu aprendi que Enlil é hostil para comigo, de maneira que eu não posso residir em vossa cidade, nem pôr os meus pés no território de Enlil. Para as profundezas, portanto, eu a mandarei, para crescer com meu senhor Ea. Quanto a vós derramarei em abundância, os pássaros mais seletos, os peixes mais raros. A terra ficará cheia de ricas colheitas. Aquele que ao anoitecer ordenar às espigas, choverá sobre ele uma chuva de trigo (para iludir aos habitantes de Shurupak quanto à real intenção da chuva). Com o primeiro raiar da aurora, a terra se ajuntará ao meu redor.

[N. do T.: aqui o texto está muito fragmentado para se traduzir]

Alguns devem levar betume, enquanto as demais coisas que são necessárias forem trazidas. No quinto dia eu apresentarei o madeiramento. Um acre (inteiro) era o seu pavimento, dez dúzias de cúbitos a altura de cada uma de suas paredes, doze cúbitos cada mureta do convés. Acabei de fazer cada um de seus lados e os juntei. Eu a fiz com seis pavimentos, dividindo o barco em sete partes, seu pavimento plano eu dividi em nove partes. Fiz a vedação. Fiz o mastro e preparei os suprimentos. Derramei oito medidas de betume na fornalha, três de asfalto e também espalhei por dentro. Ao lado de uma de óleo que a calafetação consumiu, e duas de óleo que o barqueiro utilizou. Eu imolei dois bois para o povo, e uma ovelha a cada dia. Mosto, vinho, óleo e vinagre eu ofereci aos trabalhadores para que bebessem,como também água do rio, para que eles pudessem festejar o Ano Novo... no sétimo dia o barco ficou pronto. O lançamento foi muito difícil, de maneira que eles tinham que erguer a prancha para cima e para baixo, até que dois terços da estrutura entrasse na água. Por causa de tudo que eu tinha carregado; por tudo que

eu tinha carregado de prata; por tudo que eu tinha carregado de ouro; por tudo que eu tinha carregado de todos os seres vivos. Toda minha família e parentes que eu mandei a bordo do barco. Os animais do campo, as criaturas selvagens do campo, toda a tripulação que embarquei.

Shamash havia me estipulado um tempo: quando ele ficasse inquieto à noite ordenaria que chovesse uma chuva de destruição. Entre em teu barco e feche a porta! E ele declarou que o tempo havia chegado: aquele que fica inquieto à noite ordenou que chovesse uma chuva de destruição. E notei a aparência do tempo. O tempo era terrível de se contemplar. Para fechar (todo) o barco, Puzur-Amurri, o barqueiro, teve minha ajuda para juntar tudo que era necessário. Com o primeiro raiar da aurora, uma nuvem negra ergueu-se no horizonte. Dentro dela os trovões de Adad (deus da tempestade e da chuva), enquanto Shallat e Hanish (Arautos de Adad) iam adiante, movendo-se como precursores sobre as colinas e o planalto. Erregal (Nergal, o deus do mundo subterrâneo) faz o anúncio (fora da barragem); Apresenta-se Ninurta e ordena que se abram os diques. Annunaki eleva as tochas, colocando a terra em chamas com seus raios. A consternação de Adad chega aos céus, tornando tudo que era luz em treva. A extensa terra foi destruída como um vaso de barro (que cai)! Por um dia a tempestade devastou (a tudo), amontoando rapidamente tudo o que devastou, submergindo as montanhas, sobrepujando as pessoas como numa batalha. Ninguém podia ver seu companheiro, nem pode o povo ser reconhecido desde o céu. Os deuses (que habitavam a cidade) estavam assustados por causa do dilúvio, e, retiraram-se ascendendo ao céu de Anu. Os deuses encolheram-se como cães que se agacham contra a parte baixa de um muro. Ishtar gritava como uma mulher no trabalho (de parto), a senhora de voz suave entre os

deuses gemia em voz alta: ai, os dias passados voltaram para o barro, por que me conduzi erroneamente na assembléia dos deuses, como eu pude me conduzir desse modo na assembléia dos deuses, ordenando uma batalha para a destruição de meu povo, quando fui eu mesma quem o fez nascer! Como as ovas dos peixes eles enchem o mar! Os deuses de Anunaki choraram com ela, seus lábios se cerraram... (ao ver a) todos. Seis dias e seis noites sopram aos ventos, da inundação enquanto varre a terra. Quando chegou sétimo dia, a inundação (levou) a tempestade e acalmou a batalha, que havia sido feita como (faz) um exército. O mar se calou, a tempestade ficou imóvel, a inundação cessou. Eu observei o tempo: a calmaria se estabeleceu, e toda a humanidade retornou ao barro. A paisagem era tão plana como um telhado. Abri uma escotilha, e senti a luz sobre meu rosto. Curvei-me lentamente, assentei-me e chorei, e as lágrimas desceram pela minha face. Eu olhei ac redor para as linhas da costa no grande mar: em cada uma das quatorze (regiões); lá emergia uma região (montanha).

O barco veio a se deter sobre o monte Nisir. O monte sustentou firmemente o barco, não permitindo nenhum movimento.

[N. do T.: aqui há um trecho indecifrável o1 perdido]

(Por seis dias o barco fico, firmemente preso ao Monte Nisir.) Quando chegou o sétimo dia eu me apresentei e liberte uma pomba. A pomba foi adi ante, mas voltou; não havia lugar para repousar por isso ele voou ao redor e voltou. Então me apresentei e libertei uma andorinha. A andorinha foi adi ante, mas retornou; não havia lugar para repousar por isso ela voou ao redor e voltou.

Em seguida, me apresente e libertei um corvo. O corvo foi adiante e vendo que as água haviam diminuído, ele comeu fez círculos, grasnou, e não retornou. Eu deixei todos saírem para os quatro ventos e ofereci um

sacrifício. Fiz uma libação no topo do monte. Alinhei de sete em sete vasos no devido lugar e amontoei cana, cedro e murta. Os deuses sentiram o aroma, os deuses sentiram o doce aroma, os deuses se ajuntaram como aves sobre o sacrificador. Assim que a grande deusa (Ishtar/Ninurti) se aproximou, ela ergueu grandes jóias que Anu fabricou para seu punho; Sim, deuses presentes, tão certo quanto este lápis-lazuli em meu pescoço eu não esquecerei, me lembrarei destes dias, não (os) esquecendo jamais. Que os deuses se aproximem do ofertante; (Contudo,) Enlil não se aproxime dele, por que ele, sem moderação, trouxe o dilúvio e meu povo foi entregue à destruição.

Tão logo Enlil se aproximou, e viu o barco, Enlil ficou furioso, ele ficou cheio de ira contra os deuses Igigi (deuses celestiais): Alguma alma vivente escapou? Nenhum homem deveria escapar à destruição!

Ninurta abriu sua boca para falar, dizendo ao valente Enlil: quem outro, além de Ea, pode fazer planos? Ea sozinho é quem sabe todas as questões? Ea abriu sua boca para falar, dizendo ao valente Enlil: tu é o mais sábio dos deuses, tu herói, como pudestes tu, sem medida, trazer o dilúvio? Sobre o pecador imponha seu pecado, sobre o transgressor imponha sua transgressão!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, melhor seria que um leão se levantasse para diminuir a humanidade!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, melhor seria que um lobo se levantasse para diminuir a humanidade!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, que a peste se levantas-se para ferir a humanidade! Não fui eu quem descobriu o segredo dos grandes deuses. Eu fiz com que Atrahasis (Extrema-mente Sábio, um epíteto de Utnapishtim) tivesse um sonho, e ele percebeu (descobriu) o segredo dos deuses.

Agora receba este conselho com relação a ele! Imediatamente Enlil deixou o barco. Sustentando-me

pela mão, me levou para fora. Ele levou minha esposa para fora e a fez se prostrar ao meu lado. Ficando de pé entre nós, tocou nossas frontes e nos abençoou: Até agora Utnapishtim foi humano. Daqui em diante Utnapishtim e sua esposa serão como os deuses. Utnapishtim habitará longe, na montanha dos rios! Assim ele me tomou e me fez habitar muito longe, na montanha dos rios. **Fi m**

O Testamento de Abraão

Capítulo 1

ABRAÃO VIVEU a medida de sua vida, novecentos e noventa e cinco anos, e tendo vivido todos estes anos em quietude, gentileza, e justiça, sendo o único justo era extremamente hospitaleiro; porque, erguendo sua tenda no cruzamento dos caminhos no carvalho de Mamre, ele recebeu a todos, fossem ricos fossem pobres, reis e governantes, abastado ou abandonados, amigos e

estranhos, vizinhos e viajantes, a todos tratou igualmente de modo piedoso, santo, justo e hospitaleiro. E até mesmo sobre ele veio a comum, inexorável e amarga presença da morte, isto é, o incerto fim da vida. No entanto, o Senhor Deus, convocando seu arcanjo Miguel, disse-lhe: Desça, Príncipe Miguel, a Abraão e diga-lhe a respeito de sua morte, para que ele possa colocar suas tarefas em ordem, pois eu o abençoei como o número das estrelas do céu, e como o da areia da praia, e ele possui abundância de longa vida e muitas posses, e tem se tornado extremamente rico. Além de todos os homens, também, ele é justo em cada ato, bom, hospitaleiro, amável até o fim de sua vida; mas tu, arcanjo Miguel, vá até Abraão, meu amigo amado, e anuncia-lhe sua morte e assegure-o disto: Tu deves agora partir deste mundo vão, e deves deixar este corpo, e ir para junto de teu Senhor entre os bons.

E o príncipe partiu de diante da face de Deus, e desceu para até Abraão ao carvalho de Mamre, e encontrou o justo Abraão no campo e se aproximou, assentando-se ao lado da junta de bois na lavoura, juntamente com os filhos de Masek e outros servos, que perfaziam o número de doze. E então o príncipe chegou-se a ele, e Abraão, vendo o príncipe Miguel que vinha ao longe, semelhante a um guerreiro, ergueu-se e o encontrou como era seu costume, de encontrar e acolher todos os estrangeiros. E o príncipe o saudou e disse: Salve, honradíssimo pai, alma justa e eleita. Mas acontece, que o dia da morte de Abraão estava próximo, e o Senhor disse a Miguel: Levante-se e vá ter com Abraão, meu servo, e diga-lhe, que ele deve partir desta vida, agora! Pois os dias de tua vida terrena se cumpriram: de maneira que ele pode arrumar a sua casa antes de morrer.

E Miguel foi e aproximou-se de Abraão, e o encontrou assentado diante de sua junta de bois, e ele era muitíssimo velho ria aparência e tinha seu filho em seus

braços, Abraão, então, vendo o arcanjo Miguel, levantou-se do chão e o saudou, sem saber quem ele era, e disse-lhe: O Senhor te preserve. Que tua viagem seja próspera. E Miguel lhe respondeu: Tu és amigável, bom pai. E Abraão respondendo disse-lhe: Venha, aproxime-se, irmão, e sente-se um pouco, enquanto trazem uma mula para que possamos ir para minha casa, e tu possas descansar comigo, pois está tarde, e pela manhã te levantes e vás com Deus, verdadeiro filho do único que está nos céus. E Abraão continuou a dizer ao príncipe: Salve, honradíssimo guerreiro, que brilha como o sol e de beleza bem acima da dos homens: tu és bem vindo; por isso roguei por tua presença, diga-me de onde o jovem provêm; ensina-me, te suplico, de onde e de qual exército e de onde vem esta beleza. O príncipe disse: Eu, ó justo Abraão, venho da grande cidade. Fui enviado pelo grande rei para tomar o lugar de um grande amigo seu, por que o rei o convocou. E Abraão disse, Venha, meu Senhor, acompanhe-me até o campo. O príncipe disse: Eu vim; e sairei ao campo da lavoura. Eles se assentaram ao lado da companhia. E Abraão disse aos seus servos, os filhos de Masek: Ide à manada de cavalos e trazei dois cavalos mansos, gentis e domados, de maneira que eu e este estranho possamos montá-los. Contudo o príncipe disse, na verdade, meu Senhor, Abraão, não é necessário que tragam os cavalos, pois eu não me permito assentar-me sobre qualquer besta quadrúpede. Acaso meu rei não é rico, e não tem poder tanto sobre homens como sobre todo tipo de gado? Vamos, então, ó alma justa, andando suave-mente até tua casa. E Abraão disse, Amém, que assim seja.

Capítulo 2

E enquanto eles iam do campo para a casa, ao lado deste caminho havia um cipreste, e pela vontade do Senhor a árvore clamou com voz humana, dizendo, Santo, santo, santo é o Senhor Deus que chama para si

aquele que o ama; mas Abraão ocultou o mistério, achando que o príncipe não tinha ouvido a voz da árvore. E chegando à casa eles se assentaram na varanda, e Isaac vendo a face do anjo disse à Sara sua mãe, Minha senhora mãe, vede, o homem que se assenta com meu pai Abraão não pertence à raça dos que habitam a terra. E Isaac correu, e o saudou, e caiu diante dos pés do incorpóreo, e o incorpóreo o abençoou e disse, O Senhor Deus cumprirá em ti a promessa que fez a seu pai Abraão e à sua semente, e também conceder-te-á a preciosa oração de teu pai e de tua mãe. Abraão disse a Isaac seu filho, meu filho Isaac, retire água do poço e traga-me em um pote, para que eu possa lavar os pés deste estranho, pois ele está cansado de ter vindo de uma longa viagem. E Isaac correu ao poço e retirou água e lhes trouxe em um pote, e Abraão abaixou-se e lavou os pés do estranho para que por onde ele andasse nenhuma fera má o encontrasse e o ferisse. E Miguel quis saber de Abraão, dizendo: Diga-me teu nome, antes que eu entre em tua casa, para que eu não seja ofensivo a ti. Abraão respondeu e disse, meus pais me chamaram Abraão, e o Senhor mudou meu nome para Abraão, dizendo: Levanta e sai de tua casa, e da tua parentela, e vá para um lugar ao qual eu te mostrarei a ti. E quando eu sai para a terra que o Senhor me mostrou, ele me disse: Teu nome não mais será Abrão, mas teu nome será Abraão. Miguel respondeu e lhe disse: Perdoe-me, meu pai, homem experimentado por Deus, porque eu sou estranho, e tenho ouvido de ti que andaste muito e trouxeste bodes e os mataste, acolhendo anjos em tua casa, para que eles pudessem descansar ali. E enquanto falava levantou-se e foi para a casa. E Abraão chamou um de teus servos, e disse-lhe: Vá, traga-me uma mula para que o estranho possa se assentar nele, pois ele está cansado de sua viagem. E Miguel disse: Não atormente o jovem, mas vamos lentamente até tua casa, porque eu

gosto de tua companhia.

Capítulo 3

E levantando-se saíram, e enquanto se dirigiam para a cidade, cerca de seiscentos metros dali, encontraram uma grande árvore que tinha uns trezentos ramos, parecida com uma tamareira. E eles ouviram uma voz que vinha dos seus ramos, "Santo és tu, pois tu guardaste o propósito para o qual foste enviado." E Abraão ouviu a voz, e ocultou o mistério em seu coração, dizendo consigo, que mistério é este que tenho ouvido? Quando ele chegou em casa, Abraão disse a seus servos, levantem-se, ide ao rebanho de ovelhas e trazei-me umas delas, e matai-as rapidamente, e aprontai-as para que eu possa comer delas e beber, porque este é um dia de festa para nós. E os servos trouxeram as ovelhas, e Abraão chamou a seu filho Isaac, e disse-lhe, meu filho Isaac, levante-se e ponha água num pote para que possamos lavar os pés deste estrangeiro. E ele fez como seu pai lhe pedira, e Abraão disse, eu vejo, e assim será, que nesta bacia eu jamais voltar e a lavar os pés de qualquer homem que venha aqui se hospedar. E Isaac ouvindo o que sei. pai disse chorou, e lhe disse meu pai o que tu estás dizendo, esta é acaso a última vez que lavas aos pés de um estranho. E Abraão olhando para seu filho que chorava, também choros aos pés do príncipe Miguel, ficou comovido em seu coração e chorou diante do estranho. Isaac, vendo a seu pai que chorava, voltou a chorar juntamente com o príncipe que agora chorava com eles, e as lágrimas do príncipe caíram no vaso e na água da bacia e se tornaram pedras preciosas. E Abraão vendo o milagre ficou espantado, e tomou secretamente as pedras e ocultou o mistério, guardando-o para si em seu coração.

Capítulo 4

E Abraão disse a Isaac seu filho: Vá, meu amado filho, entre no quarto e o deixe bonito. Disponha-nos ali dois

assentos, um para mim e outro para este homem que é meu convidado neste dia. Prepare-nos uma mesa com tudo que há de bom. Embeleze o quarto, meu filho, e arrume-o com linho fino e púrpura. Queime todo incenso precioso e excelente, traga ervas aromáticas do jardim e encha nossa casa com elas. Acenda sete lâmpadas cheias de óleo, de maneira que possamos nos alegrar, por que este homem é nosso convidado neste dia que é mais glorioso do que um dia de rei, e a aparência deste homem é melhor que de todos os filhos dos homens. E Isaac preparou todas as coisas, e Abraão tomou o arcanjo Miguel e foi para a câmara, e ambos comeram e se assentaram sobre os divãs, e entre eles foi posta uma mesa cheia de todas as coisas boas. Em seguida o príncipe se ergueu e saiu, como que constrangido por sua barriga a fazer sair água, e ascendeu ao céu num piscar de olhos, e ficou diante do Senhor, e disse-lhe: Senhor e Mestre, que o teu poder saiba que sou incapaz de fazer lembrar a este justo sobre sua morte, pois jamais vi sobre a terra homem como este, que seja piedoso, hospitaleiro, justo, fiel, devoto, que se detém de fazer o mal. E agora saiba Senhor, que não posso avisar-lhe sobre sua morte. E o Senhor disse: Desça, príncipe Miguel, ao meu amigo Abraão, e tudo o que ele lhe disser faça, e tudo o que ele comer coma com ele. E eu enviarei meu santo espírito sobre seu filho Isaac, e colocarei a lembrança de sua morte no coração de Isaac, de maneira que ele possa ver a morte de seu pai em um sonho, e Isaac contar-lhe-á o sonho, e tu o interpretará, e assim ele saberá de seu fim. E o príncipe disse, Senhor, todos os espíritos celestiais são incorpóreos, e não comem nem bebem, e este homem pôs diante de mim uma mesa com tudo que há de bom dentre as coisas terrenas e corruptíveis. E agora, Senhor, o que eu devo fazer? De que maneira me esquivarei dele...

Capítulo 5

Quando Sara, entrou em sua casa, ouviu-os chorar, ela saiu e disse a Abraão, Senhor, por que estás chorando? Abraão respondeu, e a consolou dizendo que não é nada de mal. Vá para tua casa e faça o teu trabalho para que não sejas inoportuna ao visitante. E Sara saiu, indo preparar o jantar. E o sol estava quase se pondo, e Miguel saiu da casa, e foi tomado para o céu para adorar diante de Deus, porque ao pôr do sol todos os anjos adoram a Deus e Miguel é o primeiro dentre os anjos. E eles todos o adoraram, e foram cada um para o seu lugar, mas Miguel apresentou-se diante do Senhor e disse, Senhor, eis me diante de tua santa glória! E o Senhor disse a Miguel, anuncie tudo o que quiseres! E o Arcanjo respondeu e disse, Senhor, tu me enviaste a Abraão para dizer-lhe, deixarás o teu corpo e este mundo; o Senhor te chama; e eu não ouso, Senhor, revelar-me a ele, por que ele é teu amigo, e um homem justo, e alguém que recebe estranhos. Mas eu rogo-te, Senhor, faça com que a notícia da morte de Abraão entre em seu coração, e não deixe com que eu lhe conte isto, por que é grande descortesia dizer, deixe o mundo, e principalmente deixe seu próprio corpo, porque tu o criaste desde o início para ter piedade pelas almas de todos os homens. Então o Senhor disse a Miguel, levante-se e vá ter com Abraão, e fique com ele, e tudo o que vires ele comer, como tu também, e onde quer que ele durma, durma tu também. Porque eu porei o pensamento da morte de Abraão no coração de Isaac Seu filho durante um sonho o Senhor disse: Vá até ele, e não pense nisto, porque quando tu te assentares com ele, eu enviarei a um espírito consumidor, e ele consumirá o teu temor e passará por tua boca tudo o que estiver sobre a mesa. Alegre-si com ele em tudo, e tu deves interpretar apenas as coisas da visão, para que Abraão possa saber que vem a foice da morte e chega o incerto fim da vida, possa assim se despojar de todas as suas posses, pois eu

dei bênçãos maiores que o número da areia do mar e do que o número das estrelas do céu.

Capítulo 6

Então o príncipe desceu a casa de Abraão, e assentou-se com ele à mesa, e Isaac os serviu. E quando a ceia terminou Abraão orou segundo seu costume, e o príncipe orou juntamente com ele, e cada se deitou para dormir em seu divã. Isaac disse a seu pai, Pai, e também gostaria de dormi convosco nesta câmara, para que eu também ouça seu discurso, porque estou gostando muito de ouvir a excelente deste homem. Abraão disse, sim meu filho, mas agora vá para teu próprio quarto e durma lá para que sejas importuno a este que nos visita. Então Isaac, tendo recebido de seu pai uma oração, e tendo os abençoado, foi para o seu próprio quarto e deitou-se sobre sua cama. O Senhor, porém, colocou o pensamento da morte em seu coração através de um sonho, e na terceira hora da noite Isaac despertou e se levantou de sua cama, e correu para o quarto onde dormiam seu pai e o arcanjo. Isaac, então, ao chegar à porta gritou, dizendo, meu pai Abraão, levante-se e abra para que eu entre, para que eu possa tocá-lo antes que se vá. E se remoendo pela ansiedade apertava seu próprio pescoço. Abraão em seguida começou a chorar levantou-se a abriu a porta e Isaac entrou e o segurou fortemente e começou a chorar em voz alta. Abraão, comovido, também chorava em voz alta, e o príncipe dos anjos, ao vê-los chorando, também se comoveu. Sara estando em seu quarto, ouviu que eles choravam, e foi até lá, e os encontrou abraçados e chorando. E Sara disse comovida, Meu Senhor Abraão, qual é o motivo deste pranto? Diga-me, meu Senhor, acaso este irmão que por nós foi acolhido trouxe alguma notícia de Ló, teu sobrinho, de que está morto? E porque estás tão angustiado? O príncipe respondeu e lhe disse, na verdade, minha irmã Sara, não é como tu dizes, mas teu filho Isaac, teve um

sonho e nos veio despertar, e o vimos comovido e chorando.

Capítulo 7

Então Sara, ouvindo a excelência da conversa do príncipe, compreendeu que ele era um anjo do Senhor que falava. Sara no entanto avisou a Abraão para sair e lhe disse, Meu Senhor Abraão, sabes quem é este homem? Abraão disse, não sei. Sara disse, sabes, meu Senhor, os três homens do céu que nós acolhemos em nossa tenda ao lado do carvalho de Mamre, quando mataste um cabrito sem mácula, e puseste uma mesa diante deles. Depois que a carne havia sido comida, o cabrito se levantou novamente, e mamou em sua mão com grande alegria. E eles prometeram a ti, meu Senhor Abraão, de que nos daria Isaac como fruto do meu ventre? Daqueles três homens santos este é um deles. Abraão disse, ó Sara, há verdade neste teu dizer. Glória e louvor sejam a nosso Deus e Pai. Por que à tarde quando lavei seus pés na bacia eu disse em meu coração eu já lavei os pés deste homem uma vez. Em seguida suas lágrimas caíram na bacia e se tornaram pedras preciosas. E retirando-as de seu alforje deu-as a Sara, dizendo, se tu crês em mim olhe para estas pedras. E Sara recebendo-as curvou-se e saudando-o disse, Glória a Deus que nos mostra coisas maravilhosas. E saiba agora, meu Senhor Abraão, que entre nós está a revelação de alguma coisa quer boa quer má!

Capítulo 8

E Abraão deixou Sara, e entrou na câmara, e disse a Isaac, venha para cá, meu amado filho, diga-me a verdade do que tu viste, e o que aconteceu para que tu vieste tão rapidamente a nós. E Isaac respondendo começou a dizer, eu vi, meu Senhor, nesta noite a lua e o sol acima de minha cabeça, rodeando-me com seus raios e dando-me luz. Enquanto eu os observava e ma alegrava, vi o céu se abrindo, e a homem que descia

trazia uma luz, que brilhava mais do que sete sóis. E este homem que se parecia com o sol tomou o sol que estava acima de minha cabeça, e subiu para os céus de onde viera, mas eu fiquei muito angustiado por ele ter tomado o sol acima de mim. Pouco depois, enquanto eu ainda estava triste e preocupado, eu vi este homem vindo do céu uma segunda vez, e tomou-me a lua também, e eu chorei copiosamente e clamei ao homem da luz e disse, Não, meu Senhor, não tome minha glória de mim; tende piedade de mim e ouça-me, e se tu já tomaste o meu sol deixe-me ao menos a lua. Ele, no entanto, disse, tu sofrerás tua perda, pois o rei que está acima os quer para si. E ele os tomou de mim, e em deixou. Então Sara disse a Abraão, como podes tu dormir quando um homem de Deus vem a ti, e porque teus olhos estão cheios de lágrimas se hoje é um dia de grande alegria? Abraão lhe disse, como sabes tu que este é um homem de Deus? Sara respondeu e disse, porque eu te disse e afirmei que este é um dos três que nós acolhemos junto ao carvalho de Mamre, quando um dos servos veio e trouxe um cabrito e tu o mataste, e me disseste, levanta e apronte este cabrito para que eu possa comer com estes homens em nossa casa. Abraão respondeu e disse, percebeste bem, mulher, porque eu também, quando lavei seus pés soube em meu coração que eu ia havia lavado estes pés lá junto ao carvalho de Mamre, quando comecei a pergunta sobre sua jornada, ele me disse: eu vou preservar Ló teu irmão que está em Sodoma, em seguida compreendi o mistério.

Capítulo 9

E Abraão disse a Miguel diga-me, homem de Deus, mostre-me por que vieste para cá. E Miguel disse. Teu filho Isaac te mostrará. E Abraão disse a seu filho, meu amado filho, diga-me o que viste no teu sonho hoje, e retire de nós esta angústia. Conta-nos. E Isaac respondeu a seu pai, em meu sonho eu vi o sol e a lua, e havia uma

coroa sobre a minha cabeça, e do céu veio um homem de grande estatura, e ele brilhava como grande luz. Ele tomou o sol de cima de minha cabeça, e deixou seus raios comigo. E chorei e disse, rogo-te meu Senhor, não leves a glória de minha cabeça, e a luz de minha casa, e toda minha glória. E o sol e a lua e as estrelas lamentaram, dizendo, não retires a glória de nosso poder aquele homem que brilhava respondeu-me dizendo, não chores por que eu tomo a luz de tua casa, pois ela é tomada das aflições para o descanso, de um estado inferior para um superior; eles serão tomados e levados de um lugar estreito para um lugar mais amplo; da escuridão para a luz. E eu lhe disse rogo-te, Senhor, tome também os raios que estão acima de mim. E o príncipe disse, ouça, ó justo Abraão; o sol ao qual teu filho viu és tu, pai dele, e a lua igualmente é Sara sua mão. O homem que traz a luz e que desce do céu, este é um enviado de Deus que tomará tua alma justa de ti. E saiba agora, honrado Abraão, que neste tempo tu deves deixar este mundo, e ir para Deus. Abraão disse ao príncipe õ espantosas maravilhas! E agora tu vens para tomar minha alma de mim? E o príncipe lhe disse, eu sou o príncipe Miguel, que está na presença do Senhor, e fui enviado a ti para fazê-lo saber de tua morte. E em seguida devo parti para ele como me foi ordenado. Abraão disse, agora eu sei que tu és o anjo do Senhor, e que foste enviado para levar minha alma, contudo não irei contigo; mas faça tudo que te foi ordenado.

Capítulo 10

O príncipe ouvindo estas palavras imediatamente desapareceu e ascendeu aos céus para a presença de Deus, e contou-lhe tudo o que tinha visto na casa de Abraão; e o príncipe disse também ao Senhor, assim diz teu amigo Abraão, eu não irei contigo, mas faças tudo que te foi ordenado; e agora, ó Senhor Onipotente, que concede teu reino e tua glória, que ordenas? Deus disse

ao príncipe Miguel, vá a meu amigo Abraão mais uma vez, e diga-lhe, assim diz o Senhor teu Deus, aquele que te trouxe à promessa de vida, para que tivesses mais bênçãos que o número da areia do mar e acima das estrelas do céu, e que abriu o útero da esterilidade de Sara, e concedeu-te Isaac como fruto de seu ventre já em idade avançada, na verdade vos digo que continuarei te abençoando e multiplicando tua semente, e concederei tudo que me pedires, por que eu sou o Senhor teu Deus, e não há outro além de mim. Agora digas porque te rebelaste contra mim, e porque estás pesaroso, e porque te rebelaste contra o meu arcanjo Miguel? Não sabes tu que todos que vieram de Adão e Eva já morreram, e que nem os profetas escaparam da morte? Nenhum daqueles que governam como reis escaparam da morte. Todos morreram, todos partiram para o Hades, foram todos cortados pela foice da morte. Mas sobre ti eu não enviei a morte, não permiti que sofresse ou que tivesse doença mortal, nem que a foice da morte o encontrasse, nem que as redes do Hades te engolfassem, jamais quis fazer algum mal. No entanto, para o teu consolo enviei meus raios a ti. E ele me disse, ainda há doze horas do dia e após isso eu tomarei seus raios. Enquanto o homem que brilhava dizia isto o sol da minha casa subia para o céu, e a coroa eu não mais a via, e o sol era semelhante a ti, meu pai. E Miguel disse a Abraão, teu filho Isaac falou a verdade, porque tu deves ir, e ser tomado aos céus, mas teu corpo permanecerá na terra, até que sete eras se cumpram, quando enfim toda carne deverá se levantar. Sendo assim, Abraão, ponha tua casa em ordem, pois o que ouviste é que deve acontecer a ti. O príncipe Miguel veio a ti, para que pudesses saber acerca de tua partida, para que pudesses arrumar a tua casa e todos os teus pertences, e abençoar a Isaac teu filho amado. E agora saiba que eu não fiz nada disso com a intenção de deixar-te aflito. E agora

que sabes o teu destino diga se queres ou não partir?

Capítulo 11

E o príncipe recebendo as exortações do Senhor desceu para junto de Abraão, e vendo que o justo estava caído com sua face ao chão como se estivesse morto, contou-lhe tudo o que ouvira do Altíssimo. Então o santo e justo Abraão levantando-se com muitas lágrimas caiu novamente aos pés do incorpóreo, e rogou-lhe, dizendo, rogo-te, príncipe das hostes celestiais, visto que tu tens te dignado a vir a mim que sou um pecador e em tudo teu servo indigno. Rogo-te agora mesmo, ó príncipe, para que leves a minha palavra novamente ao Altíssimo, e digas, assim diz Abraão teu servo, leve minha palavra novamente ao Altíssimo, e deves dizer-lhe, Assim diz Abraão teu servo, Senhor, Senhor, em cada obra e palavra nas quais tenho te pedido tu me ouviste, e tens cumprido todo o meu conselho. Agora, Senhor, eu não resisto ao teu poder, porque eu também sei que não sou imortal mas mortal. Visto que por ti foram criadas todas as coisas, eu também temo e tremo diante da face de teu poder, e agora, Senhor e Mestre, ouça minha oração, porque enquanto estou ainda neste corpo desejaria ver toda a terra habitada e todas as suas criaturas que fizeste com a palavra, e quando e as vir, então deixarei este corpo sem tristeza. Assim o príncipe foi novamente estar diante de Deus, e dizer-lhe tudo que Abraão lhe tinha dito, dizendo, desejo contemplar toda a terra enquanto ainda estou vivo. E o Altíssimo ouvindo isto disse, chamando ao príncipe Miguel, tome uma nuvem de luz e anjos que tem o poder sobre as carruagens e desça, e tome o justo Abraão em uma carruagem de querubins e o eleve aos ares dos céus para que ele possa contemplar a terra.

Capítulo 12

E o arcanjo Miguel desceu e tomou Abraão em uma carruagem de querubins e o elevou aos ares dos céus e o

colocou sobre uma nuvem com seis anjos, e Abraão ascendeu numa carruagem sobre uma nuvem e viajou sobre toda a terra. E Abraão viu o mundo como ele era naqueles dias, algumas lavouras, umas carroças, e em um lugar um rebanho, e em outro Abraão perguntou e disse a Miguel, rogo-te, Senhor, que se eu devo deixar o meu corpo, gostaria de ser tomado ainda vivo para ver as criaturas que o Senhor meu Deus criou no céu e na terra. Miguel respondeu e disse, isto não compete a mim, mas irei e direi ao Senhor sobre isto, se me for permitido mostrar-te-ei todas estas coisas.

Capítulo 13

E Miguel subiu aos céus e falou diante do Senhor com relação a Abraão, e o Senhor respondeu a Miguel, vá e tome Abraão em seu corpo, e mostre-lhe todas as coisas e tudo o que ele te disser faça pois ele é meu amigo. Desse modo, Miguel foi e tomou Abraão em seu corpo sobre uma nuvem, e o levou ao oceano. Saindo à noite viu que os homens dançavam e tocavam harpas, em outro lugar homens disputavam e lutavam pela lei, mais além choravam e se lembravam dos antepassados. Também viu recém casados recebidos com honras, e em uma palavra, ele viu todas as coisas que se fazem no mundo, boas e más. Abraão portanto passou sobre eles e viu homens com espadas, empunhando-as em suas mãos, e Abraão perguntou ao príncipe, quem são estes? O príncipe disse, estes são ladrões, que procuram cometer homicídio e roubar e queimar e destruir. Abraão disse, Senhor, Senhor, ouça minha voz, e faça com que feras selvagens saiam da floresta e os devorem. E assim que ele falou saíram feras da floresta e devoraram aqueles homens. E ele viu em um outro lugar um homem fornicando com uma mulher e disse, Senhor, Senhor, faça com que aterra possa se abrir e engoli-los, e imediatamente a terra fendeu-se e os engoliu. E viu em outro lugar homens que forçavam uma casa, e levavam

as posses de outros homens, e disse, Senhor, Senhor, faça com que desça fogo dos céus e os consuma. E assim que falou, fogo desceu dos céus e os consumiu. E imediatamente veio uma voz dos céus aos príncipes, dizendo, ó príncipe Miguel, detenha a carruagem, e volte com Abraão para que ele não veja mais a terra, porque se ele contemplar tudo que existe de impiedade, ele destruirá toda a criação. Porque Abraão não tem pecado, e não tem piedade dos pecadores, mas eu criei o mundo, e não quero destruí-lo, contudo, espero pela morte do pecador, até que ele se converta e viva. No entanto, tome Abraão e o leve ao portão do céu, para que ele possa ver os juízos e as recompensas, e se arrependa pelas almas dos pecadores aos quais ele destruiu.

Capítulo 14

Assim Miguel virou a carruagem para outra direção e levou Abraão para o leste, para o primeiro portão do céu; e Abraão viu dois caminhos, um mais estreito e acanhado e outro mais largo e espaçoso, e ali ele viu dois portões, um largo no caminho largo e outro estreito no caminho estreito. E fora dos dois portões avistou um homem assentado num trono dourado, e a aparência daquele homem era terrível, como a do Senhor. E eles viram muitas almas conduzidas pelos anjos que passavam pelo portão mais largo, e outras almas, poucas em número, que eram tomadas pelos anjos pelo portão estreito.

Capítulo 15

E depois de Abraão ter visto o lugar do julgamento, a nuvem o tomou e o levou para baixo, e Abraão, olhando para a terra, viu um homem que cometia adultério com uma mulher casada. E Abraão se voltando a Miguel disse: vês esta impiedade? Senhor, envie fogo do céu para os consumir. E imediatamente desceu o fogo e os consumiu, porque o Senhor disse a Miguel, tudo o que Abraão te pedir faça. Abraão olhou novamente, e viu outros

homens s queixando de seus companheiros, e disse, que a terra se abra e os engula, e enquanto ele falava a terra os engoliu vivos. Novamente a nuvem o levou para um outro lugar, e Abraão viu alguns homens indo para um lugar deserto para cometerem um homicídio, e ele disse a Miguel, vês esta impiedade? Que feras selvagens saiam do deserto e os despedacem, e naquela mesma hora as feras saíram do deserto e os devoraram. Então o Senhor Deus falou a Miguel dizendo, leve de volta Abraão para sua casa, e que ele não circule mais pela criação que fiz, pois ele não tem compaixão dos pecadores, mas eu tenho para que eles vivam e selam salvos.

Capítulo 16

E Abraão olhou e viu dois portões, um pequeno e outro grande, e entre os dois portões assentava-se um homem sobre um trono de grande glória, e uma multidão de anjos o rodeava, e ele estava chorando, e depois sorrindo, mas seu choro excedia seu riso sete vezes. E Abraão disse a Miguel, quem é este que se assenta entre os dois portões em grande glória; às vezes ri e às vezes chora, e seu choro excede seu riso sete vezes? E Miguel disse a Abraão, não sabes tu que ele é? E ele disse, não, Senhor. E Miguel disse a Abraão, vês estes dois portões, o menor e o maior? Estas poucas pessoas são as que aquele homem admirável que se assenta no trono dourado vê entrar pelo portão estreito, e aqueles muito são os que entram pelo portão largo, imediatamente ao ver estes aquele homem admirável puxa os cabelos de sua cabeça e arranca sua barba e se lança ao chão, chorando e lamentando. Mas quando ele vê muitas almas entrando pelo portão estreito, então ele se levanta e se assenta em seu trono com grande alegria, regozijo e exultação. E Abraão perguntou ao príncipe, Meu Senhor, quem é este homem admirabilíssimo, adornado com tal glória, e que às vezes chora e lamenta e que outras se regozija e exulta? O incorpóreo disse: Este é o primeiro

criado Adão que está em tal glória, e ele olha para o mundo porque todos nasceram dele, e quando ele vê muitas almas indo para o portão estreito então ele se levanta e se assenta em seu trono regozijando e exultando em alegria, porque este portão estreito é o do justo, que conduz à vida, e aqueles que entram por ele vão para o Paraíso. Por isso, ele, o primeiro criado, Adão, se regozija, porque ele vê as almas sendo salvas. Mas quando ele vê muitas almas entrando pelo portão largo, então ele puxa seus cabelos e se lança ao chão chorando e lamentando amarga-mente, porque o portão largo é o dos pecadores, que leva à destruição e castigo eterno. E por isso ele cai de seu trono chorando e lamentando pela destruição dos pecadores, pois são muitos os que se perdem, e poucos os que se salvam, visto que dentre sete apenas um se salva, sendo justo e imaculado.

Capítulo 17

Enquanto ele dizia estas coisas para mim, eis que dois anjos, com aspecto de fogo, impiedosos na intenção, e severos na aparência, levavam aquelas almas, impiedosamente chicoteando-as com línguas de fogo. O anjo retirou uma alma e lançou todas as demais no portão largo para a destruição. Assim nós também fomos com os anjos, e entramos com eles pelo portão largo, e entre os dois portões ficava um trono de terrível aspecto, feito de cristal, flamejante como fogo, e sobre ele assentava-se um homem admirável que brilhava como o sol, como o Filho de Deus diante dele estava uma mesa de cristal, toda de ouro e forrada com linho fino, e sobre a mesa havia um livro, sua espessura era de seis cúbitos, e a largura de dez, e à sua direita e à sua esquerda ficavam dois anjos sustentando papel, tinta e pena. Diante da mesa assentava-se um anjo de luz, segurando uma balança, e à esquerda do homem assentava-se um anjo de fogo, impiedoso e severo, sustentando uma trombeta que levava à vida e à destruição. O homem que

se assenta entre eles é Adão, o primeiro homem que o Senhor criou, e o colocou neste lugar para ver cada alma que deixa o seu corpo, para ver que todos dele nasceram. Quando, portanto, o vires a chorar, saiba que ele viu muitas almas sendo levadas à destruição, mas quando tu o vires sorrindo, é porque viu muitas almas sendo conduzidas para a vida. Vê como seu choro excede seu riso? Visto que ele vê um número muito maior do mundo sendo levado para o portão largo que leva à destruição, por isso seu choro excede seu riso sete vezes.

Capítulo 18

E Abraão perguntou: e aquele que não puder entrar pelo portão estreito, não poderá entrar na vida? Então Abraão chorou, dizendo, ai de mim, que farei? Pois sou um homem de corpo grande, e como serei capaz de entrar pelo portão estreito pelo qual nem mesmo um garoto de quinze anos pode entrar? Miguel respondeu e disse a Abraão, não temas, pai, nem se preocupe, pois tu deves entrar sem impedimento, e também todo aquele que é como a ti. E quando Abraão parou e se maravilhou, eis que viu um anjo do Senhor conduzindo seis mil almas à destruição. E Abraão disse a Miguel, vão todos estes para a destruição? E Miguel lhe disse, sim, mas vamos procurar dentre elas se há uma justa e reta. E quando foram, encontraram um anjo sustentando em suas mãos a alma de uma mulher, e seus pecados se acharam em igualdade de peso com suas justiças, e eles nem a empurraram nem a prenderam, mas ficou num estado intermediário; e as outras almas foram levadas à destruição. Abraão disse a Miguel, Senhor, este é o anjo que remove as almas de seus corpos ou não? Miguel respondeu e disse, esta é a morte, e ela as leva para o lugar do julgamento, para que o juiz possa prová-los.

Capítulo 19

E Abraão disse, Meu Senhor, rogo-te que me leves ao

lugar do julgamento para que eu veja o fogo que a tudo consome e que prova os pecadores. O juiz é o homem admirável que se assenta no trono e julga e sentencia as almas, e os dois anjos à sua direita e à sua esquerda escrevem, um as justiças e o outro as iniqüidades. Aquele diante da mesa, que sustenta a balança, pesava a: almas, e o anjo de fogo, que sustentava o fogo, provava as almas. E Abraão perguntou ac príncipe Miguel, o que são es tas coisas que vemos?

E o príncipe disse, isto que tu vês, santo Abraão, são o julgamento e as recompensas. É então o anjo que sustentava alma consigo a trouxe diante do juiz, e o juiz disse a um dos anjos que o servia, abram este livro, e encontrem os pecado; desta alma. E abrindo o livro encontrou seus pecados e suas justiças em igual medida de peso, e não a entregou nem aos atormentadores nem aos que foram salvos, mas coloque-a no meio.

Capítulo 20

E Abraão disse, meu Senhor príncipe, quem é este juiz admirável? E quem são os anjos que escrevem? E quem é o anjo semelhante ao sol, que sustenta a balança? E quem o anjo de fogo que sustenta fogo? O príncipe disse, vês santíssimo Abraão, o homem terrível assentado no trono. Este é o filho do primeiro criado, Adão, que se chama Abel que o ímpio Caim assassinou e que se assenta assim para julgar toda a criação, e examina os justos e os pecadores Pois Deus disse, eu não julgarei, mas todo homem deve se julgado. Portanto, entregou-lhe o juízo, para julgar o mundo a sua grande e gloriosa vinda, então, o justo Abraão, este é juízo e a recompensa perfeita que ninguém pode alterar. Porque todo homem provêm do primeiro criado, e portanto são julgados primeiramente aqui por seu filho, e na segunda vinda eles serão julgados pelas doze tribos de Israel, para que eu também possa ver como eles são julgados. Então Miguel tomou Abraão em uma nuvem, e o levou para o

Paraíso, e quando chegou a um lugar onde estava o juiz, um anjo chegou e entregou aquela alma aos juiz. E a alma disse, Senhor tenha piedade de mim. E o juiz respondeu, com terei misericórdia de ti quando não tiveste de tua filha, o fruto de teu ventre? E a mataste? Ela respondeu, na verdade, Senhor, não fui eu quem a matou, pois minha filha mentiu acerca de mim. Mas o juiz ordenou que trouxessem os livros onde estavam os relatos, e surgiu um querubim com dois livros. E havia com ele um homem de grande estatura, que tinha em suas mão três coroas, e uma delas era maior que as outras duas. Estas se chamam coroas do testemunho. E o homem tinha consigo uma pena dourada, e o juiz lhe disse, apresentai os pecados desta alma. E aquele homem ao abrir um dos livros do querubim, procurou pelos pecados daquela mulher e os encontrou. E o juiz disse, ó alma maldita, porque disseste que não eras a assassina? Após a morte de teu marido foste e cometeste adultério com o marido de tua filha, e a mataste? E ele a condenou por todos os outros pecados ao quais ela tinha cometido deste sua juventude. Ao ouvir isto a mulher clamou, dizendo, ai de mim, todos os meus pecados que eu cometera no mundo eu esqueci, mas eles não foram esquecidos. Então eles a tomaram e a levaram para que fosse entregue aos atormentadores.

Capítulo 21

E Abraão disse a Miguel, Senhor, quem é este juiz, e quem é o outro, que condena os pecados? E Miguel disse a Abraão, vês aquele juiz? Este é Abel, que testifica primeiro, e Deus o trouxe para o juiz, e aquele que dá testemunho aqui é o mestre do céu e da terra, e que escreve as justiças, Enoque, porque o Senhor os envia para lá para escrever os pecados e justiças de cada um. Abraão disse, e como pode Enoque dar testemunho do peso das almas, não tendo visto a morte? Ou como pode sentenças a todas as almas? Miguel disse, não lhe é

permitido sentenciar as almas; contudo Enoque não sentencia, mas o Senhor é quem o faz, e ele não faz mais do que escrever. Porque Enoque orou ao Senhor dizendo, eu não tenho esse desejo, Senhor, o de sentenciar às almas, para que não seja pesado à uma delas; e o Senhor disse a Enoque, quero que tu escrevas os pecados daquela alma que faz expiação e cada criatura. Mas na terceira vez ela será julgada pelo Senhor Deus de todos, e então, na verdade, o fim deste julgamento está próximo, e a terrível sentença, e não há como escapar. E agora pelos três tribunais o julgamento do mundo e a recompensa são feitos, e por esta razão uma questão não é finalmente confirmada por uma ou duas testemunhas, mas por três é que devem ser estabelecidas. Os dois anjos da direita e da esquerda, são aqueles que escrevem os pecados e as justiças, o da direita escreve as justiças e o da esquerda os pecados. O anjo semelhante ao sol, que sustenta a balança é o arcanjo, Dokiel o que pesa justamente as justiças e os pecados com a justiça de Deus. O anjo de fogo e impiedoso, que sustenta o fogo consigo, é o arcanjo Puruel, que em poder sobre o fogo, e prova as obras dos homens através do fogo, e se o fogo consome a obra de algum homem, o anjo do julgamento imediatamente o prende e o leva ao lugar dos pecadores, um lugar de punição amaríssimo. Contudo, se o fogo aprovar a obra e alguém, e não o prenderem, este homem está justificado e o anjo da justiça o toma e o leva para ser salvo com a sorte do justo. E assim, justíssimo Abraão, todas as coisas em todos os homens são provadas pelo fogo e pela balança.

Capítulo 22

E Abraão disse ao príncipe, meu Senhor, a alma que o anjo mantém consigo, porque se decidiu que ela ficasse no meio? O príncipe respondeu, ouça, justo Abraão. O juiz encontrou igualdade entre seus pecados suas

justiças, e ele nem a condenou nem a salvou, até que juiz supremo apareça. Abraão disse ao príncipe, e o que se espera para que esta alma seja salva? O príncipe disse, se ele tiver uma justiça a mais que seus pecados, ela entrará na salvação. Abraão disse ao príncipe, venha cá, príncipe Miguel façamos uma oração para esta alma, e vejamos se Deus na ouvirá. O príncipe disse, Amém seja assim; e eles fizeram uma oração pela entrada da alma no Paraíso, e Deus os ouviu, e quando se levantaram de sua oração não viram mais a alma no lugar onde estava e Abraão disse ao anjo, onde está a alma que tu tinhas em suas mãos'. E o anjo respondeu, ela foi salva por tu oração, e um anjo de luz a tomou e a levou para Paraíso. Abraão disse, graça dou ao nome de Deus, o Altíssimo, e sua incomensurável misericórdia. E Abraão disse a, príncipe, rogo-te, arcanjo, ouça minha petição, e invoquemos a Senhor, e supliquemos sua compaixão, e imploremos sua misericórdia pelas almas dos pecadores que eu há pouco, em minha fúria, amaldiçoei e destruí, e que a terra devorou, que as feras selvagens despedaçaram, e o fogo consumiu através de minhas palavras Agora sei que pequei diante do Senhor nosso Deus. Venha portanto, ó Miguel, príncipe de exércitos o céu, venha, invoquemos a Deus com lágrimas para que ele possa perdoar meus pecados, e me conceda o que peço. E o príncipe o ouviu, e eles fizeram súplicas diante do Senhor, e quando e quando invocaram por um longo tempo, surgiu uma voz do céu dizendo, Abraão, Abraão, eu tenho ouvido tua voz e tua oração, e perdôo o teu pecado, e aqueles a quem tu pensaste ter destruído e os chamei e os trouxe para a vida por minha extrema bondade, por esta razão eu os recompensei no juízo, e àqueles a quem eu destruí na terra, eu não recompensarei a morte.

Capítulo 23

E a voz do Senhor disse também ao príncipe Miguel,

Miguel, meu servo, leve Abraão de volta para sua casa, porque eis que seu fim está próximo, e a medida de sua vida se deu, e para que ele possa pôr todas as suas coisas em ordem, e assim o tome e o traga até mim. Assim o príncipe, fazendo a conversão da carruagem e da nuvem, levou Abraão para sua casa, e ao entrar em sua casa assentou-se em sua cama. E Sara, sua esposa, veio e abraçou aos pés do Incorpóreo, e falou humildemente, dizendo, graças te dou, meu Senhor, pois trouxeste de volta ao meu Senhor Abraão, pois que pesávamos tê-lo tomado de nós. E seu filho Isaac também veio e o abraçou, e do mesmo modo fizeram também todos os servos e servas que estavam ao redor de Abraão abraçando-o e glorificando a Deus. E o Incorpóreo lhe disse, ouça, justo Abraão. Contemple tua esposa Sara, contemple também teu amado filho Isaac, contemple todos os teus servos e servas ao redor de ti. Disponha-se de tudo que tu tens, pois o dia no qual tu deves deixar este corpo e irdes para o Senhor de uma vez por todas chegou. Mas Abraão disse, o Senhor o disse, ou dizes de ti mesmo? O príncipe respondeu, ouça, justo Abraão, o Senhor foi quem ordenou, e eu pão a ti. E Abraão disse, eu não irei contigo. O príncipe, ao ouvir estas palavras, imediatamente saiu da presença de Abraão, e foi para os céus, ficando diante do Deus Altíssimo, e disse, Senhor Onipotente, eis que dei ouvidos a teu amigo Abraão em tudo o que ele disse, e cumpri seus desejos. Mostrei-lhe teu poder, e toda a terra e o mar que estão debaixo do céu. Mostrei-lhe o juízo e a recompensa levando-o através de uma carruagem e numa nuvem, e novamente ele diz, não irei contigo. E o Altíssimo disse ao anjo, meu amigo Abraão diz novamente, eu não irei contigo? E o arcanjo disse, Senhor Onipotente, assim ele diz, e eu não quis tocá-lo, pois desde o início ele é eu amigo, e tem feito tudo o que Te é agradável à vista. E que não há homem como ele

sobre a terra, nem mesmo o admirável Jó, e portanto eu não quis tocá-lo. Portanto, ó Rei Imortal, que devo fazer.

Capítulo 24

Então o Altíssimo disse, chamai-me a Morte que é chamada a de aspecto desavergonhado e de olhar impiedoso. E Miguel o Incorpóreo foi e disse à Morte, venha cá; o Senhor da criação, o rei imortal, chama-te. E a Morte, ouvindo isto, temeu e tremeu, ficando possuída de grande terror, e vindo com grande medo ficou diante do pai invisível, tremendo, gemendo e se arrepiando, aguardava a ordem do Senhor. Entretanto o Deus invisível lhe disse, venha cá, amargo e feroz nome do mundo, oculte tua ferocidade, cubra tua corrupção, despoja-te de tua amargura, e ponha tua beleza e toda tua glória, e desça a Abraão meu amigo, e o tome e o traga a mim. Contudo, não o amedronte, mas traga-o com palavras suaves, porque é meu amigo. Ao ouvir estas coisas, a Morte saiu da presença do Altíssimo, e vestiu-se de uma roupa muito brilhante, e fez sua aparição como a o sol, e tornou-se mais formosa e bela que os filhos dos homens, assumindo a forma de um arcanjo, tendo sua face resplandecente como o fogo, e foi até Abraão. O justo Abraão saiu de seu quarto e assentou-se sob as árvores de Mamre, segurando seu cajado em sua mão, e aguardando a vinda do arcanjo Miguel. E então, sentiu um suave aroma, e viu raio de luz, e Abraão virou-se e viu a Morte vindo em sua direção em grande glória e beleza, e Abraão se levantou e foi ao seu encontro, imaginando que fosse o príncipe de Deus, e a Morte o vendo o saudou, dizendo, Regozijai, precioso Abraão, alma justa, verdadeiro amigo do Deus Altíssimo, e companheiro dos santos anjos.

Capítulo 25

Mas enquanto o dia da Morte de Abraão se aproximava, o Senhor Deus disse a Miguel, a Morte não ousará se aproximar e tomar a alma de meu servo, pois ele é meu

amigo, então vá e adornou a Morte com grande beleza, e a envie a Abraão, para que ele possa vê-la com seus próprios olhos. E Miguel imediatamente, após ser comissionado, adornou a Morte com grande beleza, e a enviou a Abraão para que ele a pudesse ver. E ela assentou-se próximo a Abraão, e Abraão vendo-a próximo de si teve extremo receio. E a Morte lhe disse, Salve, alma santa! salve, amigo do Senhor Deus! salve, consolação e acolhimento dos viajantes! E Abraão disse, és bem-vindo, servo do Deus Altíssimo. Rogo-te, diga-me quem és; e entre em minha casa para participar da comida e da bebida até partires, pois desde que o vi assentado perto de mim minha alma ficou perturbada. Pois eu não sou digno de virdes a mim, pois tu és um espírito exaltado e eu sou carne e sangue, e portanto não posso sustentara a tua glória, pois vejo bem que tua beleza não é deste mundo. E a Morte disse a Abraão, digo-te que em toda criação que Deus fez, não há quem se encontre como a ti, pois até mesmo o próprio Senhor ao procurar não encontrou um assim sobre toda a terra. E Abraão disse à Morte, como podes mentir? Pois eu vejo que tua aparência e forma são como as do sol, gloriosíssimo ajudante, portador da luz, homem admirável, de onde provêm tua glória, e quem és tu, e de onde vens? Então a Morte disse, justíssimo Abraão, eis que te digo a verdade. Eu sou a amarga sorte da Morte. Abraão lhe disse, sim, mas tu és a graciosidade do mundo, és a glória e a beleza dos anjos e homens, és mais formoso na forma que qualquer outro, e dizes, sou a amarga sorte da Morte, e não, sou a mais formosa de todas as coisas. A Morte disse, eu te direi a verdade. Ao que o Senhor me nomeou, isto também e direi. Abraão disse, por que motivo tu vens para cá? E a Morte disse, vim por tua santa alma. Então Abraão disse, sei o que queres dizer, mas não irei contigo; e a Morte ficou em silêncio.

Capítulo 26

Então Abraão se levantou, e foi para sua casa, e a Morte o acompanhou para lá. E Abraão foi para seu quarto, e Morte o seguiu. E Abraão deitou-se em sua cama, e a Morte foi e assentou-se a seus pés. Então Abraão disse, vá daqui, deixe-me, pois quero descansar em minha cama. Mas a Morte disse, não irei até que tenha tomado teu espírito de ti. E Abraão lhe disse, eu ordeno-te pelo Deus imortal a me dizeres a verdade. Es tu a Morte? A Morte lhe disse, sim. Sou o destruidor do mundo. E Abraão disse, rogo-te, já que és a Morte, diga-me se tu apareces assim a todos com tamanha formosura e beleza? E a Morte disse, na verdade, meu Senhor Abraão, por causa de tua justiça, ilimitada hospitalidade e pela grandeza de teu amor para com Deus te tornaste uma coroa sobre minha cabeça, e em beleza, grande paz e gentileza me aproximei do justo, mas dos pecadores me aproximo com grande corrupção e ferocidade e amargura com aparência feroz e impiedosa. E Abraão disse, rogo-te, dê-me ouvidos, e mostre-me tua ferocidade e toda a tua corrupção e amargura. E a Morte disse, não podes contemplar minha ferocidade, justíssimo Abraão. E Abraão disse, sim, serei capaz de contemplar tua ferocidade através do nome do Deus vivo, porque o poder do meu Deus que está no céu está comigo. Então a Morte retirou toda sua graciosidade e beleza, e toda a sua glória e a forma semelhante ao sol com a qual se revestira, e pôs sobre si a vestimenta de um tirano, e fez sua aparição de modo mais feroz que qualquer tipo de fera selvagem, e mais impura do que qualquer impureza. E mostrou a Abraão que a sua beleza não era deste mundo. E a Morte disse a Abraão, não penses, Abraão, que esta beleza é minha, ou que venho assim a todo homem. Na verdade, se alguém é justo como a ti, tomo a coroa e vou até ele, mas se é um pecador vou com grande corrupção, e do seu pecado

faço para mim uma coroa para minha cabeça, e o estremeço com grande terror, de maneira que eles desmaiam. Abraão no entanto lhe disse, e de onde vem tua beleza? E a Morte disse, não há outro mais cheio de corrupção do que eu. E Abraão lhe disse, verdadeiramente és aquele que é chamado Morte? E ele lhe respondeu dizendo, eu sou o nome amargo...

Capítulo 27

E Abraão disse à Morte, mostre-me tua corrupção. E a Morte manifestou uma corrupção; e ele tinha duas cabeças, uma como de serpente e por ela alguns morrem como por áspides, e a outra era como uma espada; por elas alguns morrem como pela espada. Depois apareceu com uma serpente de quatorze cabeças, uma de fogo e grandemente feroz, uma outra face de escuridão, outra de víbora, uma de terrível precipício, uma mais feroz que uma áspide, uma de um terrível leão, uma de basilisco. Ele também mostrou uma face de uma feroz cimitarra, outra de uma espada afiada, uma de raio que relampeja terrivelmente e provoca um trovão estremecedor. Ele mostrou-lhe também uma face de um mar em fúria e de um rio de grande correnteza, e uma terrível serpente de três cabeças, e um copo com uma mistura venenosa, e em resumo ele mostrou-lhe grande ferocidade e amargura intolerável, e toda doença mortal que tem o odor da Morte. E pela causa da grande amargura ferocidade morreram sete mil servos, e o justo Abraão sentiu a indiferença da Morte de maneira que seu espírito desfaleceu.

Capítulo 28

E o santo Abraão, vendo estas coisas desse modo, disse à Morte, rogo-te, ó Morte que tudo destrói, oculte tua ferocidade, e revista-se de tua beleza e da forma com a qual estava antes. E imediatamente a Morte ocultou sua ferocidade, e revestiu-se de sua beleza anterior. E Abraão disse à Morte porque fizeste isto, para que

mataste meus servos e servas? Acaso Deus te enviou de lá com esta finalidade? E a Morte disse, na verdade, meu Senhor Abraão, não é como tu dizes mas por tua causa é que fui enviado para cá. Abraão disse à Morte, porque então estes morreram? O Senhor não falou E a Morte disse, crês, justíssimo Abraão, que isto também é maravilhoso, que tu não foste tomado com eles contudo, digo te a verdade, porque se aquele que está à direita de Deus não fosse contigo tu terias ido naquela vez, tu também teria partido desta vida. O justo Abraão disse, agora compreendo a indiferença da Morte, da maneira que meu espírito desfaleça, mas rogo-te, ó Morte que a tudo destróis, visto que meus servos morreram antes do tempo, oremos ao Senhor nosso Deus para que ele nos ouça e ressuscite aqueles que morreram por tua ferocidade antes do tempo determinado. E Morte disse, Amém, assim seja. Então Abraão caiu com a face no chão e a oração, e a Morte juntamente com ele, e o Senhor enviou um espírito de vida sobre aqueles que estavam mortos e eles reviveram novamente. Então o justo Abraão deu glória a Deus.

Capítulo 29

Naquele dia os servos de Abraão morreram por causa do terror da Morte, e Abraão vendo-os orou ao Senhor, e os ressuscitou. E Abraão foi para seu quarto e a Morte o seguiu, e ele disse: vá, sai daqui pois quero descansar, porque tinha visto a indiferença da morte. E a Morte disse, não irei até que tome tua alma. E Abraão com aspecto severo e olhar furioso lhe disse, quem te deu esta ordem? Tu dizes estas palavras por seu próprio orgulho, e não irei contigo até que o príncipe Miguel retorne, e eu irei com ele. Contudo, se tu desejas que eu te acompanhe, explique-me todas estas tuas mudanças, as sete cabeças ferozes, serpentes e o que significa a face de precipício, e a espada e o rio caudaloso, e o que significa a tempestade marinha que se arroja

ferozmente. Ensine-me também sobre o trovão intolerável, e sobre o raio terrível, e mau cheiro do copo de veneno. Ensine-me sobre todas estas coisas. E a Morte respondeu, ouça, justo Abraão. Por sete eras eu destruí o mundo e levei todos para o Hades, reis e regentes, ricos e pobres, escravos e livres, os levei ao profundo Hades, e por isso mostrei-te sete cabeças de serpentes. A face de fogo mostrei-te por causa dos muitos que são consumidos pelo fogo. A face do precipício, é por causa dos muitos homens que morreram ao descer dos topos das árvores ou que caíram em terríveis precipícios e perderam suas vidas, e viram a Morte na forma e um terrível precipício. A face da espada é pelos muitos que morreram em guerras através da espada, e vêem a Morte como uma espada. A face do grande rio furioso é pelos que pereceram ao cruzar as águas e foram levados por elas, e viram a Morte antes de seu tempo. A face de mar furioso é pelo que caíram no mar e se tornaram náufragos e foram engolidos por ele e viram a Morte como o mar. O trovão intolerável e o terrível raio é pelos que no momento de ira encontraram-se com o trovão e com o raio para prender aos homens, e assim vêem a Morte. Mostrei-te também os venenosos animais selvagens, áspides e basiliscos, leopardos e leões, ursos e víboras, em resumo a face de toda fera selvagem que eu te mostrei, ó justo, é pelos muitos que são destruídos por feras selvagens, e outros por cobras venenosas que retiram a vida e fazem morrer. Também te mostrei os destruidores copos de veneno porque muitos homens são envenenados por outro e deixam esta vida inesperadamente.

Capítulo 30

Abraão disse, rogo-te, existe uma morte inesperada? Diga-me. E a Morte disse, verdadeiramente digo-te que existe setenta e dois tipos e morte. Uma é a morte justa, paga no tempo determinado, e muitos homens em uma

hora entram na Morte sendo lançados no túmulo. E agora contei-te tudo que me perguntaste, e digo-te, justo Abraão, desiste de todo conselho, e pare de perguntar sobre tudo, e venha comigo, como o Deus e juiz de todas as coisas me ordenou. Abraão disse à Morte, saia daqui um pouco para que eu descanse em minha cama, pois estou muito aflito no coração, pois desde que eu e vi meus olhos e minha força se desvaneceram, e todo o meu corpo parece ter ficado pesado a mim, e meu espírito está extremamente angustiado. Deixe-me um pouco; pois já disse não poder suportar tua forma. Então Isaac seu filho veio chorando e caiu sobre seu peito, e sua esposa Sara veio e abraçou a seus pés, lamentando amargamente. Também seus servos e servas se aproximaram e rodearam sua cama e lamentavam grandemente. E Abraão caiu na indiferença da Morte, e a Morte disse a Abraão, venha tome, minha mão, para que a força volte a ti. Então a Morte enganou Abraão, e he tomou sua mão, e imediatamente sua alma se prendeu à ela. E imediatamente o arcanjo Miguel veio com uma multidão de anjo se tomaram sua preciosa alma e a revestiram com linho, e embalsamaram o corpo do justo Abraão óleos e perfumes divinos até o terceiro dia após sua morte, e o enterraram no lugar da promessa junto o carvalho de Mamre, mas os anjos receberam sua preciosa alma, e subiu ao céu, cantando o hino do "três vezes santo" ao Senhor Deus de tudo, e eles o colocaram para adorar ao Deus e Pai. E depois de grane louvor e glória foi dado ao Senhor, e Abraão abaixou-se para adorar, e surgiu a imaculada voz do Deus e Pai dizendo assim, levem meu amigo Abraão para o Paraíso, onde estão o tabernáculos de meus justos, e as moradas dos meus santos Isaac e Jacó, onde não há preocupações, nem angústia, nem suspiros, mas paz e regozijo e vida sem fim. (E que meus amados irmãos, imitem a hospitalidade do patriarca Abraão, e alcance a

sua virtuosa maneira de viver, para que possam ser achados dignos da vida eterna, glorificando o Pai, o Filho e o Espírito Santo; a quem seja a glória e poder para sempre. Amém.) Mas Deus retornou e removeu a alma de Abraão como em um sonho, e o arcanjo Miguel o tomou e o levou para os céus. E Isaac enterrou seu pai ao lado de sua mãe Sara, glorificando e louvando Deus, porque a ele é devido a glória a honra e a adoração, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e sempre e por toda e a eternidade. Amém .

A Assunção de Moisés

Também conhecido como o Testamento de Moisés

O TESTAMENTO de Moisés acerca das coisas que ele coordenou nos seus cento e vinte anos de vida por volta do ano dois mil e quinhentos desde a criação do mundo: Que de acordo o cálculo oriental dois mil e setecentos e quatro depois da partida da Fenícia, quando o povo tinha feito o Êxodo que foi feito por Moisés para Amã que fica além do Jordão, na profecia que foi feita por Moisés no livro do Deuteronômio: e ele chamou a para junto de si a Josué, o filho de Nun, um homem aprovado por Deus, para que pudesse ser o ministro do povo e do

tabernáculo do testemunho com todas as suas coisas santas, e que ele poderia levar o povo à terra dada aos seus pais, para que lhe fosse dada de acordo com o pacto e o juramento que Ele fez no tabernáculo de confiá-lo a Josué: dizendo a Josué estas palavras: (Sê forte) e de boa coragem para que se cumpra através de ti tudo aquilo que lhe foi ordenado para que possas ser imaculado diante de Deus. Assim diz o Senhor do mundo. Porque Ele criou o mundo em favor de seu povo. Mas Ele não se agradou em manifestar este propósito da criação desde a fundação do mundo, para que os Gentios pudessem ser convencidos, sim, para que por sua própria humilhação pudessem por argumentos convencer uns aos outros. Adequadamente Ele projetou e planejou, e me preparou antes da fundação do mundo, para que eu fosse o mediador do seu pacto. E agora eu vos declaro que o tempo dos anos de minha vida se cumpriram e estou falecendo para dormir com meus pais na presença de todo o povo. E receba esta escritura pois tu saberás como preservar os livros que eu te entregarei: e tu fixarás estes em ordem e os ungirá com óleo de cedro e os guardará em recipientes de barro no lugar que Ele fez desde o princípio da criação do mundo para que o seu nome fosse invocado até o dia do arrependimento na visitação na qual Deus os visitará na consumação do fim dos dias.

2 E agora eles entrarão por meio de ti na terra que Ele determinou e prometeu dar aos seus pais, na qual tu abençoarás e darás individualmente a eles e os confirmará a sua herança em mim e estabelecerá para eles o reino, e tu os designará magistrados locais de acordo com a boa vontade do seu Senhor em julgamento e retidão. E cinco anos depois que eles entrarem na terra, depois que forem regidos pelos chefes e reis durante dezoito anos, e durante dezenove anos fugirão as dez tribos. E as doze tribos descerão e transferirão o

tabernáculo do testemunho. Então o Deus do céu fará o tribunal do seu tabernáculo e a torre do seu santuário, e as duas tribos santas serão (lá) estabelecidos: mas as dez tribos estabelecerão reinos para eles de acordo com as suas próprias ordenanças. E eles oferecerão sacrifícios ao longo de vinte anos: e sete fortificarão as paredes, e eu protegerei nove, mas quatro transgredirão o pacto do Senhor, e profanarão o juramento que o Senhor fez com eles. E eles sacrificarão seus filhos a deuses estranhos, e eles montarão ídolos no santuário, para os adorar. E na casa do Senhor eles cometerão impiedade e gravarão toda forma de bestas, até mesmo muitas abominações.

3 E por esses dias um rei do leste virá contra eles e a sua cavalaria cobrirá a terra. E ele queimará a sua colônia com fogo junto com o templo santo de Deus, e ele levará todos os recipientes santos. E expulsará todo o povo, e os levará para a sua terra natal, sim ele levará as duas tribos com ele. Então as duas tribos chamarão as dez tribos, e marcharão como uma leoa nas planícies arenosas, quando faminta e sedenta. E eles chorarão em voz alta: Justo e santo é o Senhor, porque, já que pecastes, nós também, de certa forma, fomos levados convosco, junto com nossos filhos. Então as dez tribos lamentarão ao ouvir as repreensões das duas tribos, e elas dirão: O que vos fizemos, irmãos? Esta tribulação não veio sobre toda a casa de Israel? 'E todas as tribos lamentarão, clamando aos céus e dizendo: Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, lembre-se do teu pacto o qual fizeste com eles, e do juramento que fizestes por Ti mesmo com eles, de que sua semente jamais fracassaria na terra que Tu a deste. Então eles se lembrarão de mim, naquele dia, tribo a tribo e cada homem ao seu vizinho, dizendo: `Não é isto aquilo que Moisés nos declarou em profecias, que sofreram muitas coisas no Egito e no Mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos: e seguramente chamou céu e terra para

testemunhar contra nós, para que nós não transgredíssemos suas ordens, no que ele foi um mediador para nós? Vejam que estas coisas nos aconteceram depois da sua morte de acordo com a sua declaração, como ele nos declarou naquele tempo, sim, vejam que estas coisas aconteceram até que fossemos levados cativos para fora para o país do leste. E também estaremos em escravidão durante aproximadamente setenta e sete anos.

4 Então entrarão em um que está acima deles, e ele espalhará as suas mãos, e se ajoelhará e orará dizendo acerca de seu comportamento: `Senhor de tudo, Rei no alto trono que rege o mundo e fez com que este povo fosse Seu povo eleito, então (realmente) Tu fizeste com que fosses chamado o seu Deus, de acordo com o pacto que fizeste com seus pais. E mesmo assim eles entraram em cativeiro em outra terra com suas esposas e seus filhos, e ao redor dos portões de povos estranhos e onde há grande vaidade. Considere e tenha compaixão deles, O Senhor do céu.' Então Deus se lembrará deles por causa do pacto que fez com seus pais. E Ele também manifestará sua compaixão naquele tempo. E Ele porá isto na mente de um rei para que tenha compaixão deles, e ele os enviará de volta para a sua terra e país. Então algumas porções das tribos subirão e eles virão para o lugar a eles designado, e eles cercarão novamente o lugar com muros. E as duas tribos continuarão em sua fé prescrita, tristes e lamentando porque eles não poderão oferecer sacrifícios ao Senhor dos seus pais. E as dez tribos aumentarão e multiplicarão entre os Gentios durante o tempo do seu cativeiro.

5 E quando o tempo do castigo estiver perto e a vingança surgir por meio dos reis que compartilham em sua culpa e os castigam, eles mesmos também estarão divididos quanto à verdade. Portanto, isto tem sido dito: Eles deixarão de lado a retidão e se aproximarão da

iniqüidade, e eles se sujarão com as poluições da casa de sua adoração, e [porque] eles se prostituirão com deuses estranhos. Porque eles não seguirão a verdade de Deus, mas alguns poluirão o altar com os (mesmos) presentes que eles oferecem ao Senhor, os quais não são sacerdotes mas escravos, filhos de escravos. E muitos naquele tempo terão respeito para com pessoas desejáveis e receberão presentes, e o julgamento pervertido [com presentes recebidos]. E nesta ocasião a colônia estará cheia os limites da sua habitação estarão repletos de iniqüidades e atos ilegítimos: aqueles que impiamente deixarem o Senhor serão os juízes: eles estarão prontos para julgar mediante corrupção como cada um pode desejar.

6 Então serão levantados aos reis que suportam a regra, e eles se chamarão sacerdotes do Deus Altíssimo: e cometerão iniqüidade no santo dos santos. E um rei insolente os sucederá, um que não será da raça dos sacerdotes, um tipo de homem ousado e desavergonhado, e ele os julgará como merecem. E ele cortará seus homens principais com a espada, e os destruirá em lugares secretos, de forma que ninguém pode saber onde seus corpos estão. Ele matará o velho e o jovem, e ele não se poupará. Então o temor de sua presença lhes será amargo em sua própria terra. E ele executará julgamentos sobre eles como os egípcios já havia executado, durante trinta e quatro anos, e ele os castigará. E produzirá filhos, (que) o sucedendo regerão por períodos mais curtos. A suas coortes um rei poderoso do oeste virá, e os conquistará: e ele os levará cativos, e queimará uma parte do seu templo com fogo, (e) crucificará alguns ao redor da sua colônia.

7 E quando isto for feito chegará o fim dos tempos, em um momento o (segundo) curso será (findado), às quatro horas virão. Eles serão forçados... E, no tempo destes, homens destrutivos e incrédulos regerão dizendo que são

justos. E estes incitarão o veneno de suas mentes, pois serão homens traiçoeiros, egoístas, dissimula-dores em todos os seus negócios e amantes de banquetes a toda hora do dia. Comilões... Devoradores dos bens do (pobre) dizendo que eles fazem assim com base em sua justiça, mas na verdade querem destruí-los, estes são queixosos, enganadores, que se escondem para que não sejam reconhecidos, incrédulos, cheios de impiedade cometendo iniqüidade de sol a sol: dizendo: Nós teremos banquetes e luxo, enquanto comemos e bebemos, e nós nos estimaremos como príncipes. E apesar de suas mãos e mentes tocarem coisas imundas, no entanto, suas bocas falarão grandes coisas, e eles dirão também: Não me toque para que não me polua em meu lugar (onde eu estou)...

8 E virá sobre eles uma segunda visitação e ira, como não os aconteceu desde o princípio até aquele tempo, tempo no qual Ele moverá contra eles o rei dos reis da terra e um que rege com grande poder, que crucificará aqueles que confessarem à sua circuncisão: e esses que esconderem (isto) ele torturará e os entregará para que sejam amarrados e lançados na prisão. E as suas esposas serão dadas aos deuses entre os Gentios, e os seus filhos jovens serão operados pelos médicos para apresentar o seu prepúcio. E outros entre eles serão castigados com torturas, fogo e espada, e eles serão forçados a suportar em público aos seus ídolos, sendo poluídos como aqueles que já o são. E eles serão forçados igualmente por aqueles que os torturam a entrar no santuário interno, e eles serão forçados por ferros a blasfemar com insolência contra a palavra, e depois destas coisas as leis e o que eles tiverem sobre o altar.

9 Então naquele dia haverá um homem da tribo de Levi, cujo nome será Taxo que tendo sete filhos falará com eles exortando-os: Observem, meus filhos, vejam um segundo cruel (e) uma visitação impura que veio

sobre o povo, e um castigo impiedoso e muito maior que o primeiro. Pelo qual a nação ou a região ou o povo daqueles que são ímpios diante do Senhor, e que cometeram muitas abominações, que sofreram tão grandes calamidades como nos aconteceu? Agora, portanto, meus filhos, ouçam-me: notem e saibam que nem os pais nem os antepassados deles tentaram a Deus, para transgredir as suas ordens. E para que tu saibas que esta é nossa força, e assim nós faremos. Jejuemos por três e no quarto entremos em uma caverna que está no campo, e morramos ao invés de transgredir as ordens do Senhor dos Senhores, o Deus de nossos pais. Porque se nós fizermos isto e morrermos, nosso sangue será vingado diante do Senhor.

10 E então o reino dele aparecerá através de toda Sua criação, e então Satanás não mais existirá, e a tristeza partirá com ele. Então serão enchidas as mãos do anjo que foi designado principal, e ele os vingará dos seus inimigos. Porque o Único Divino surgirá do seu trono real, e Ele sairá de sua santa habitação com indignação e ira por causa dos Seus filhos. E a terra tremerá: até os seus confins será estremecida: E as montanhas altas serão baixadas e as colinas sacudirão e cairão. E serão quebrados os chifres do sol e ele será transformado em escuridão; E a lua não dará a sua luz, e será completamente transformada em sangue. E o círculo das estrelas será perturbado. E o mar descansará no abismo, e as fontes de águas falharão, e os rios secarão. Porque Altíssimo surgirá, o único Deus Eterno, e Ele aparecerá para castigar os Gentios, e destruirá todos seus ídolos. Então tu, O Israel, ficará contente, e montará nos pescoços e asas da águia, e eles serão exterminados. E Deus te exaltará, e o fará se aproximar do céu das estrelas, no lugar da sua habitação. E tu olharás do alto e verá seus inimigos no Geenna e os reconhecerá e se alegrará, e dará graças e confessará ao teu Criador. E tu;

Josué (filho de) Nun, guarde estas palavras e este livro; Porque de minha morte [assunção] até o Seu advento haverá 250 vezes [= ano-semanas = 1750 anos]. E este é o curso dos tempos que eles procurarão até que eles estejam consumados. E eu irei dormir com meus pais. Portanto, Josué (filho de) Nun, (sê forte e) tenha bom ânimo; (porque) Deus (o) escolheu para ser o ministro deste mesmo pacto.

11 E quando Josué ouviu as palavras de Moisés que foram assim escritas na sua escritura tudo aquilo que ele tinha dito antes, rasgou suas roupas e se lançou aos pés de Moisés. E Moisés o confortou e chorou com ele. E Josué lhe respondeu e disse: Por que tu me confortas, (meu) senhor Moisés? E como eu serei confortado com respeito à palavra amarga que tu falaste a qual foi adiante de tua boca, que está cheia de lágrimas e lamentação, com a qual deixas o teu povo? (Mas agora) que lugar o receberá? Ou qual será o sinal que marcará o (seu) sepulcro? Ou quem ousará mover seu corpo de lá como se fosse um mero homem? Porque todos os homens quando morrem tem de acordo com a idade os seus sepulcros na terra; mas seu sepulcro é da subida ao pôr-do-sol, e do sul aos confins do norte: todo o mundo é seu sepulcro. Meu senhor, estás partindo, e quem alimentará este povo? Ou quem há que tenha compaixão deles e quem será seu guia pelo caminho? Ou quem orará por eles, sem omitir um único dia, para que eu possa os conduzir na terra dos seus antepassados? Como então eu nutrirei este povo como um pai (o dele) sendo apenas filho, ou como uma mão a sua filha, uma virgem que está sendo preparada para ser entregue ao marido que ela venerará, enquanto ela guarda sua pessoa do sol e (toma cuidado) para que seus pés não fiquem descalços por correr no chão. (E como) eu os proverei com comida e bebida de acordo com o prazer da vontade deles? Porque eles devem ser por volta de 600.000 (os

homens), porque estes se multiplicaram a este ponto por causa de suas orações, (meu) senhor Moisés. E que sabedoria ou entendimento tenho eu para que eu deva julgar ou responder através da palavra na casa (do Senhor)? E os reis do Amoreus também quando eles ouvem que nós estamos os atacando, acreditarão que não estará mais entre eles o espírito santo que era digno do Senhor, múltiplo e incompreensível, o senhor da palavra, que era fiel em todas as coisas, o profeta principal de Deus ao longo da terra, o mestre mais perfeito do mundo, [que não está mais entre eles], dirão "Marchemos contra eles. Se o inimigo apenas uma vez agiu impiamente contra o seu Deus, eles não têm nenhum defensor para oferecer suas orações, como Moisés o grande mensageiro que todos os dias de dia e de noite teve os seus joelhos fixados na terra, orando e procurando a ajuda dEle para que regesse todo o mundo com compaixão e justiça, fazendo-o lembrar do pacto dos pais e propiciando o Deus com juramento." Porque eles dirão: "Ele não está com eles: vamos então e os destruamos e os lancemos para fora da face da terra." O que restará então deste povo, meu senhor, Moisés?"

12 E quando Josué terminou (estas) palavras, ele se lançou novamente aos pés de Moisés. E Moisés tomou sua mão e o elevou ao assento diante dele, e lhe respondeu e disse: Josué, não menospreze a ti mesmo; mas fixe sua mente, e ouça minhas palavras. Todas as nações que estão na terra Deus as criou assim como a nós, Ele as previu assim como a nós desde o princípio da criação da terra até o fim dos tempos, e nada foi negligenciado por Ele mesmo a coisa mais insignificante, e todas as coisas Ele previu e fez tudo acontecer. (Sim) todas as coisas que estão nesta terra Deus previu e, veja, elas são apresentadas (à luz... O Senhor) as tem usado e me designou para (orar) pelos seus pecados e (fazer intercessão) por eles. Não por qualquer virtude ou força

minha, mas de sua boa vontade tem ele compaixão e longanimidade encerrado minha sorte. Porque eu vos digo, Josué: não é por causa da piedade deste povo que tu lançará fora as nações. As luzes do céu, os fundamentos da terra foram feitos e foram aprovados por Deus e estão debaixo do anel de sinete da sua mão direita. Então, esses que fazem e cumprem as ordens de Deus aumentarão e prosperarão: mas esses que pecam e fixam e negligenciam as ordens estarão sem as bênçãos mencionadas, e eles serão castigados com muitos tormentos pelas nações. Mas lançar fora completamente e os destruir não é permitido. Porque Deus irá adiante pois previu todas as coisas para sempre, e o seu pacto foi estabelecido pelo juramento que...

Caverna dos Tesouros

Criação do Mundo

Capítulo 1

COM A GRAÇA de nosso Senhor Jesus, o Messias, iniciamos o livro sobre o desenvolvimento das estirpes, isto é, a "caverna dos tesouros". O livro foi composto pelo senhor Santo Efrém.

2 Senhor! Ampara-me com a tua força! Amém.

3 No princípio, no primeiro dia, no domingo santo, o primogênito de todos os dias, Deus criou o céu e a terra, a água, o ar e a Luz, isto é, os Anjos e os Arcanjos, os Tronos, os Príncipes, as Dominações e as Potestades, os Querubins e Serafins, as ordenações e coortes dos Espíritos, e além disso, as trevas, a luz, a noite, o dia, os ventos e as tempestades. Tudo isso foi criado no primeiro dia.

4 Naquele domingo, pairou sobre as águas o Espírito Santo, uma das Pessoas da Unidade Trina. E em virtude do seu flutuar sobre a superfície da água, esta foi

abençoada, de modo a tornar-se geradora. Toda a natureza da água ficou cálida e fervente, e assim foi composto o fermento da Criação.

5 Assim como uma ave transmite o calor às suas crias estendendo sobre elas as suas asas protetoras, de sorte que o calor que elas emanam sobre os ovos possa formar os filhotes assim também, pela força do Espírito Santo, o fermento da Criação foi unido à água, no momento em que Ele, o Parácleto, pairou sobre ela.

6 No segundo dia, Deus criou o céu inferior, e chamou o de firmamento. Isso revela que este não tem a mesma natureza do céu superior, e que a sua aparência difere da do céu acima dele, isto é, do céu superior, de fogo. Aquele segundo céu é feito de luz, e este que se encontra abaixo dele é composto de substância concreta; chama-se firmamento porque possui uma natureza espessa, aquosa.

7 E Deus, no segundo dia separou as águas das águas isto é, as águas superiores das águas inferiores. E no segundo dia, elas levantaram-se para o alto do céu como uma densa massa de névoa; subiu e localizou-se acima do firmamento, no espaço. Mas não se movia nem se derramava para lado algum.

8 No terceiro dia, Deus ordenou às águas abaixo do firmamento que se ajuntassem num lugar, e que aparecesse a parte seca. Quando então a cobertura da água foi retirada da superfície da terra, revelou-se que esta não era consistente e firme, mas sim que possuía uma natureza úmida e flácida.

9 A água então agregou-se nos mares, mas também debaixo da terra, e sobre a terra, e acima da terra. E Deus criou no seio dela corredores, veios e canais, para o fluxo das águas, e também para os vapores que emanam da terra, a partir desses veios e cursos; criou também os calores e os frios, para o melhor benefício da terra. Pois, na sua profundidade, a terra é como uma esponja,

porque se apóia sobre as águas.

10 No mesmo terceiro dia, Deus ordenou à terra que fizesse brotar ervas por baixo dela. E assim, no seu seio, ela ficou prenhe de árvores, sementes, plantas e raízes. No terceiro dia, Deus criou o sol, a lua e as estrelas.

11 E quando o calor do sol se estendeu sobre a superfície da terra, esta endureceu a sua moleza, pois foi-lhe retirada a umidade e a fluidez das águas. Quando esquentou o pó da terra, esta fez brotar árvores, plantas, sementes e raízes, que no terceiro dia foram engendradas no seu selo.

12 No quinto dia, Deus deu ordens às águas, e estas produziram toda espécie de peixes possíveis e frutos do mar, as baleias, o Leviatã e outros animais de aparência horrorosa, bem como os pássaros do ar e as aves aquáticas.

13 No mesmo quinto dia, Deus criou da terra todo o gado, os animais selvagens e os animais predadores, cada um segundo a sua espécie.

14 No sexto dia, na sexta-feira, Deus formou Adão do pó da terra, e Eva da sua costela.

15 No sétimo dia, Deus descansou do seu trabalho, e assim esse dia foi chamado Sabbath.

Capítulo 2

A Criação do Homem

1 A criação de Adão ocorreu da seguinte maneira:

2 Quando no sexto dia, sexta-feira, reinava a paz sobre todas as ordenações das Potestades, Deus disse: "Vamos! Façamos o homem à nossa imagem e semelhança!" Com isso Ele dava a existência às excelsas Pessoas.

3 Quando os Anjos escutaram essa palavra, encheram-se de medo e tremor, e disseram entre si: "Hoje veremos um grande prodígio, a forma de Deus, nosso criador". E eles viram a mão direita de Deus estender-se e alongar-se, e tudo o que foi criado abrangeu-se na sua direita.

4 Então eles viram como Ele, de toda a terra, tomou uma pitada de pó, de todas as águas uma gotícula, de todos os ventos um pequeno sopro, e de todo o fogo um diminuto halo de calor. E os anjos viram como esses quatro débeis elementos, frio, calor, secura e umidade, foram depositados no côncavo da sua mão. Então Deus plasmou Adão.

5 Mas com que outro objetivo teria Deus criado Adão desses quatro elementos, a não ser para que todas as coisas do mundo lhe fossem submetidas?

6 Tomou um grãozinho de terra, para que todos os seres que procedem do pó servissem a Adão; uma gota de água, para que tudo o que existe nos mares e nos rios se lhe fosse apropriado; um sopro de vento, para que todas as coisas do ar lhe fossem entregues; e um halo de calor, para que todas as naturezas e forças ígneas estivessem a seu serviço.

7 E Deus plasmou Adão com as suas mãos santas, segundo a sua imagem e semelhança. Quando os Anjos constataram o seu aspecto magnífico, ficaram tocados pela beleza da sua figura. Pois viram que a imagem do seu semblante era luminosa como o brilho do sol, a luz dos seus olhos irradiava raios como a luz solar, e o brilho do seu corpo era como o do cristal.

8 Ele se alongou e pôs-se de pé no centro da terra. E colocou os seus pés naquele mesmo lugar em que foi erguida a cruz do nosso Salvador: daí é que Adão foi criado em Jerusalém. Ali é que ele se revestiu das vestes da realeza; ali foi-lhe colocada a coroa real sobre a cabeça. Ali ele foi constituído rei, sacerdote e profeta; ali Deus fê-lo assentar-se sobre o trono da sua glória. Ali Deus deu-lhe o domínio sobre toda a Criação.

9 Lá reuniram-se todos os animais selvagens, bem como o gado e as aves, e apresentaram-se diante de Adão; então ele deu um nome a cada um e eles curvaram a cabeça diante dele. Todas as espécies

respeitavam-no e serviam-no.

10 Os Anjos e as Potestades ouviram a voz de Deus, quando falou a ele: "Adão! Eu te constituí rei, sacerdote e profeta, bem como senhor, chefe e guia de todos os seres vivos e de toda a Criação. Todas as criaturas deverão servir-te como coisa tua; dei-te o domínio sobre tudo o que foi por mim criado".

11 Ao ouvirem essas palavras, os Anjos todos puseram-se de joelhos e o adoraram.

Capítulo 3

Adão e Eva no Paraíso

1 Quando o Chefe da ordem inferior viu a grandeza que foi conferida a Adão, teve inveja dele a partir daquele dia, não quis reverenciá-lo, e falou assim aos seus potentados: "Não o adoreis, nem vos submetais a ele corno os anjos o fizeram! Convém a ele adorar a mim, que persisto na luz e no espírito; não convém a mim adorar o barro, adorar aquele que foi formado de um grãozinho de pó".

2 Assim propôs o Orgulhoso e tornou-se insubmisso; dessa forma, ele afastou-se de Deus, por seu livre-arbítrio. Então ele foi expulso e caiu, ele com todas as suas hostes. A sua queda ocorreu no sexto dia, na segunda hora. Foram-lhe tiradas as vestes da sua glória. O seu nome passou a ser Satanás, porque se apartou; e Scheda, porque foi precipitado; e Daiwa, porque perdeu as vestes da sua glória.

3 A partir daquele dia, até hoje, eles ficaram nus e despidos, com uma aparência horripilante. Enquanto Satã era expulso do céu, Adão era exaltado, sendo levado ao Paraíso num carro de fogo. Aos louvores dos Anjos, às glorificações dos Querubins, aos benditos dos Serafins, Adão deu entrada no Paraíso, sob júbilo e cânticos honoríficos.

4 Quando ele chegou lá no alto, foi-lhe determinado de qual árvore não poderia comer os frutos. A sua ascensão

ao Paraíso ocorreu na terceira hora de sexta-feira.

5 Deus então infundiu-lhe um sono, e ele adormeceu. Em seguida, Deus tomou uma das suas costelas do lado do fígado, e com ela formou Eva. Quando, ao acordar, Adão viu Eva, alegrou-se grandemente com ela. Adão e Eva permaneceram por três horas no Paraíso, revestidos de glória e de esplendor.

6 O Paraíso porém situava-se lá no alto, três pés acima das mais altas montanhas, segundo a medida do Espírito. E o profeta Moisés disse: "Deus plantou o Paraíso no meio do Éden, e nele colocou Adão, que Ele havia plasmado". Mas o Éden é a santa Igreja, e a Igreja é a misericórdia de Deus, que Ele guardava preparada para estendê-la a todos os homens.

7 Porquanto Deus soubesse, na sua sabedoria paternal, o que Satã planejava contra Adão, antecipou-se e acolheu Adão no seio da sua misericórdia, segundo d'Ele fala o piedoso Davi no salmo: "O Senhor! Tu te tornaste uma morada para nós, para todo o sempre". Isto é: "Permitiste que morássemos na tua misericórdia".

8 E quando ele suplicava a Deus pela libertação dos homens, dizia: "Recorda-te da tua Igreja, que de antemão fundaste!" Isso quer dizer: Recorda-te da tua misericórdia, que havias preparado, para esparzi-la sobre a nossa fraca geração. O Éden é a santa Igreja, e o Paraíso é o lugar da paz e a herança da vida, que Deus preparou para todos os homens santos.

Capítulo 4

A Tentação do Paraíso

1 Sendo Adão sacerdote, rei e profeta, Deus estabeleceu-o nas alturas do Paraíso, para servir com honra, como o sacerdote na santa Igreja, e de que piedoso Moisés dá testemunho: "Que ele a edifique", a saber, com o serviço sacerdotal e louvores, "e que o guarde", isto é, o Mandamento que lhe foi transmitido pela misericórdia divina. E Deus deixou Adão e Eva

morarem no Paraíso.

2 Verdadeira é essa palavra, e anunciadora da verdade: Aquela Árvore da Vida no meio do Paraíso era o prenúncio da cruz da Salvação, a Árvore da Vida propriamente dita, e esta foi erigida no meio da terra.

3 Quando Satã viu que Adão e Eva viviam em esplendor no Paraíso, ele, o Rebelde, ficou dilacerado e morto de inveja. Então introduziu-se na serpente, e nela morou; voou com ela pelo espaço até os limites do Paraíso.

4 Por que introduziu-se na serpente e nela se escondeu? Porque ele sabia que o seu aspecto era horripilante. Se Eva tivesse visto a sua aparência, teria dele fugido imediatamente. Quando alguém deseja ensinar o grego a um pássaro, busca um espelho grande e coloca-o entre si e a ave; começa então a falar com ela. Tão logo a ave escuta a sua voz, volta-se para trás, e vê a sua própria imagem no espelho; e fica satisfeita de ver a suposta companheira falando com ela.

5 Presta naturalmente atenção e escuta as palavras daquele que está a falar com ela; observa e apura o ouvido, e assim aprende a falar grego. Assim fez Satã, introduzindo-se na serpente e morando nela; aguardou o momento certo, e quando viu que Eva estava sozinha, chamou-a pelo nome.

6 Quando esta se voltou, viu nele a sua própria imagem; e ele dirigiu-lhe a palavra e enganou-a com as suas palavras mentirosas, pois a natureza da mulher é fraca. Quando ouviu da sua boca as coisas sobre a árvore, correu imediatamente para ela e colheu o fruto da desobediência, da árvore da transgressão do Mandamento, e comeu-o.

7 Imediatamente apareceram nuas as suas vergonhas, e ela viu a feiúra da sua nudez. Então ela fugiu nua e foi esconder-se sob uma outra árvore, e cobriu a sua nudez com as folhas dessa árvore. Em seguida ela chamou

Adão, e este foi até junto dela; então ofereceu-lhe a mesma fruta, e ele também comeu-a.

8 Depois de haver comido, as suas vergonhas também ficaram nuas. Então fizeram para si aventais de folhas de figueira. E ficaram por três horas vestidos com os aventais da vergonha.

9 Ao meio-dia, receberam a sentença definitiva. E Deus teceu para eles roupas de cascas arrancadas das árvores, exatamente de fibras das árvores; pois nas plantas do Paraíso havia fibras delicadas, mais delicadas do que o linho e as vestes reais de seda. E Ele cobriu-os com esse tecido fino, que era como uma capa a encobrir um corpo de dor.

Capítulo 5

A Expulsão do Paraíso

1 Na terceira hora, eles deram entrada no Paraíso; por três horas gozaram suas delícias; por três horas ficaram nuas as suas vergonhas, e na hora nona aconteceu a sua expulsão.

2 Depois que saíram do Paraíso em grande tristeza, Deus falou com Adão, consolou-o e disse: "Não te aflijas; Adão. Eu haverei de restabelecer a tua herança. Considera que é grande o amor por ti! Por tua causa eu amaldiçoei toda a terra; mas a ti eu preservei da maldição. Encerrei as pernas da serpente na sua barriga, e dei-lhe como alimento o pó da terra, e coloquei sobre Eva o jugo da submissão.

3 "Com certeza, tu transgrediste o meu Mandamento. Assim, deves sair; mas não fiques aflito! Depois de cumpridos os tempos que estabeleci para vós, em que deveis ficar fora, como estranhos sobre o mundo maldito, eu enviarei o meu Filho. Ele virá para trazer-te a Salvação; habitará numa virgem e se revestirá de um corpo. Por seu intermédio ocorrerá a tua libertação e o teu retorno.

4 "Mas ordena aos teus filhos que depois da tua morte

unjam o teu corpo com mirra e aloés e o depositem na Caverna! Nela permito-vos morar pelo tempo em que devereis viver fora dos limites do Paraíso, na terra que se situa no exterior. E aquele que restar naqueles dias, levará consigo o teu corpo e o depositará no centro da terra, num lugar que eu lhe mostrarei. Pois lá acontecerá a Salvação para ti e para todos os teus filhos."

5 E Deus revelou a Adão todo o futuro, e que o Filho haveria de sofrer em seu lugar. Depois que Adão e Eva saíram do Paraíso, foram fechadas as suas portas, e um Querubim postou-se diante delas com uma espada de dois gumes. Adão e Eva desceram do monte do Paraíso; encontraram uma caverna no alto de uma colina, entraram nela, e lá se esconderam. Adão e Eva eram virgens.

6 Quando Adão sentiu desejo de conhecer Eva, foi buscar nos limites do Paraíso ouro, mirra e incenso, colocou-os na caverna, abençoando-a e consagrando-a, para que fosse a casa de oração para si e seus filhos, e chamou-a a "Caverna dos Tesouros". Depois disso, Adão e Eva desceram daquela colina santa até os seus limites inferiores, e lá Adão conheceu a sua mulher Eva.

7 Esta concebeu e deu à luz Caim, juntamente com sua irmã Lebuda. Depois engravidou mais uma vez, e deu à luz Abel e sua irmã Celimat. Quando os filhos já estavam crescidos, disse Adão a Eva: "Caim deverá casar-se com Celimat, que nasceu junto com Abel, e Abel, com Lebuda, nascida com Caim!"

8 Então Caim falou para sua mãe Eva: "Eu me casarei com a minha irmã, e Abel deve casar-se com a sua". Lebuda era realmente bonita. Quando Adão escutou essas palavras ficou grandemente irado e disse: "Se casares com a irmã que nasceu contigo, será uma transgressão do Mandamento.

9 "Tomai convosco frutos das árvores e jovens ovelhas, subi ao cume da colina santa; entrai na Caverna dos

Tesouros, e oferecei lá o vosso sacrifício! Grai então na presença de Deus, e uni-vos depois às vossa mulheres."

10 Depois que Adão, o primeiro sacerdote, subiu ao cume da colina com os seus filhos Caim e Abel, Satã entrou em Caim, insinuando-lhe que matasse o seu irmão Abel, por causa de Lebuda, mas também porque o seu sacrifício não fora aceito, mas repudiado por Deus, enquanto que o sacrifício de Abel foi aceito. E em Caim recrudesceu a inveja de seu irmão.

11 Quando desceram à planície, Caim levantou-se contra o seu irmão Abel e matou-o, golpeando-o com uma pedra de piquete. Imediatamente caiu sobre ele uma sentença de morte. Viveu na angústia todos os dias da sua vida, e Deus expulsou-o para as terras de Nod. Então ele tomou sua irmã consigo e foi morar naquela região.

Capítulo 6

A Morte de Adão

1 Adão e Eva prantearam Abel durante cem anos. Depois Adão conheceu Eva mais uma vez, e ela deu à luz Seth, que foi um homem bonito, agigantado, perfeito como Adão. Ele foi o pai de todos os gigantes que antecederam o dilúvio.

2 De Seth nasceu Enos. Enos gerou Cainan, e Cainan gerou Mahalaleel. Estes são os Patriarcas que nasceram no dias de Adão. Adão viveu nove centos e trinta anos, até os cento e trinta e cinco anos de Mahalaleel.

3 Aproximou-se então o dia da sua morte. Vieram até ele seu filho Seth, acompanhado de Enos, Cainan e Mahalaleel: foram abençoados por ele, que também rezou por eles. Então ordenou ao seu filho Seth, dizendo-lhe: "Meu filho Seth presta atenção ao que vou dizer! No teu último dia deverá transmitir esta ordem a Enos este a Cainan, e Cainan Mahalaleel! Esta ordem dever passar a todas as gerações!

4 "Quando eu estiver mor to, deverão embalsamar-me

com canela e aloés, e deposita o meu corpo na Caverna dos Tesouros! Aquele dentre todo os vossos descendentes que estiver vivo naqueles dias, deverá, ao afastar-se destas terras da proximidade do Paraíso, levar consigo o meu corpo depositá-lo no centro da terra. Pois lá acontecerá a minha redenção, para mim e para todo os meus descendentes.

5 E tu, meu filho Seth, sejas o guia dos filhos do teu povo conduze-os no temor de Deus de maneira pura e santa! Mantém os teus descendentes afastados dos descendentes do assassino Caim!"

6 Ao ter-se notícia da morte próxima de Adão, foram ter com ele todos os seus descendentes, seu filho Seth com Enos, Cainan e Mahalale e todos eles, suas mulheres, filhos e filhas. Ele então abençoou a todos, e rezou por eles.

7 No ano novecentos e trinta, contados a partir da Criação, Adão despediu-se deste mundo, aos quatorze dias de Nisan, à hora nona, numa sexta-feira. Na mesma hora em que o Filho do Homem, na cruz, entregou o seu Espírito ao Pai, também o nosso pai Adão devolveu a sua alma ao Criador, e separou-se deste mundo.

8 Quando Adão morreu, o seu filho Seth ungiu-o com mirra, canela e aloés, segundo o que lhe havia ordenado. Tendo sido ele o primeiro morto sobre a terra, foi grande o luto por ele. A sua morte foi pranteada durante cento e quarenta dias; depois disso, o seu corpo foi levado e sepultado na Caverna dos Tesouros.

9 Após ter sido inumado Adão, as famílias e os troncos dos filhos de Seth separaram-se dos filhos do assassino Caim. Seth tomou o seu primogênito Enos, com Cainan, Mahalaleel, suas mulheres e filhos, e conduziu-os ao alto da Montanha Sagrada, para onde fora levado Adão.

10 Caim, porém, e seus descendentes permaneceram embaixo, na planície, onde Caim matara Abel.

Capítulo 7

Seth e a sua Geração

1 Seth era então o guia dos filhos do seu povo, e conduziu-os na retidão e santidade. Por causa de sua retidão e santidade, receberam um nome que era mais honroso do que todos os outros nomes; foram chamados "filhos de Deus", tanto eles como suas mulheres e filhos.

2 Assim, eles permaneceram sobre aquela montanha, em toda a pureza, santidade e temor de Deus. Eles subiram lá no alto a fim de louvar a Deus, nos limites do Paraíso, em vez das hostes dos Demônios que foram precipitados do céu.

3 Lá eles permaneciam na paz e no ócio, e não tinham nenhum outro trabalho e ocupação a não ser louvar e bendizer a Deus, juntamente com as coortes dos Anjos; pois eles ouviam constantemente a voz deles, quando entoavam hinos de louvor no Paraíso. Este não se situava muito acima deles, apenas cerca de trinta pés, segundo a medida do Espírito.

4 Eles não tinham lá qualquer trabalho ou preocupação, e não precisavam nem semear nem colher; alimentavam-se daqueles frutos amáveis das belas árvores de toda a espécie, e deliciavam-se com o agradável perfume que emanava do Paraíso. Eram santos, porque foram santificados; suas mulheres eram honradas, seus filhos puros e suas filhas castas e honestas.

5 Entre eles não havia tumultos, nem inveja, nem rancor, nem inimizade; entre suas mulheres e filhas não existia nenhum desejo impuro, nem palavras lascivas. Nem entre eles se ouviam quaisquer blasfêmias ou mentiras. O seu único juramento era: "Pelo sangue inocente de Abel!"

6 Todos os dias, pela manhã bem cedo, subiam ao alto da montanha, com suas mulheres e filhos, para orar na presença de Deus. Ficavam então abençoados pelo corpo do seu pai Adão; levantavam os olhos, olhavam para o Paraíso e louvavam a Deus. Assim faziam todos os dias

de sua vida.

7 Seth viveu novecentos e doze anos; depois adoeceu para a morte. Foram então para junto dele seu filho Enos, com Cainan, Mahalaleel, Jared e Enoque, acompanhados de todas as suas mulheres e filhos. Foram abençoados por ele; orou por eles, transmitiu-lhes encargos e adjurou-os com as seguintes palavras: "Conjuro-vos pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós descerá desta montanha santa para junto dos filhos do assassino Caim; bem conheceis a nossa inimizade com eles, desde o dia em que ele matou Abel".

8 Então, ele abençoou o seu filho Enos, transmitindo-lhe a incumbência em relação ao corpo de Adão; constituiu-o guia dos filhos do seu povo, enquanto adjurava-o pelo sangue inocente de Abel a que os conduzisse na pureza e santidade, para que eles permanecessem constantemente fiéis ao corpo de Adão, jamais dele se afastando.

9 Após isso, Seth morreu com a idade de novecentos e doze anos, aos vinte e sete dias do mês abençoado de Ab, numa segunda-feira, na terceira hora, contando Enoque vinte anos.

10 Seu primogênito Enos embalsamou o seu corpo e depositou-o na Caverna dos Tesouros, junto ao seu pai Adão. Foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 8

A Morte de Caim

1 Enos assumiu diante de Deus o serviço na Caverna dos Tesouros; tomou-se o guia do seu povo e seus filhos e observou todos os Mandamentos que lhe foram transmitidos por seu pai Seth. Assim, ele conduziu os filhos do seu povo com toda pureza e santidade, exortando-os à constância na oração.

2 Nos dias de Enos, no seu oitocentésimo vigésimo ano, Lamech, o cego, matou o assassino Caim nos campos de Nod. Sua morte ocorreu da seguinte maneira: Lamech

guiava-se pelo seu filho, um menino, e esse menino dirigia-lhe o braço em direção da caça, toda vez que descobria alguma. Foi quando ouviu-se a voz de Caim, que perambulava pelo mato, pois em parte alguma ele tinha paz.

3 Lamech, porém, cego, tomou-o por uma fera que perambulava pelos matos. Então levantou o braço, preparou seu. arco, retesou-o e disparou naquela direção. Acertou Caim entre os olhos, e este caiu e morreu. Contudo Lamech julgava haver acertado uma fera, e disse ao menino: "Vamos até lá para ver que animal acertamos!'

4 Quando chegaram e verificaram o ocorrido, disse-lhe o rapaz que o guiava: "Ai, meu senhor! Tu mataste Caim." Então ele fez um gesto, batendo as suas mãos uma contra a outra, e com isso acertou o menino, que morreu na hora.

5 Enos viveu novecentos e cinco anos; depois adoeceu de morte. Então chegaram junto dele o seu primogênito Cainan, com Mahalaleel, Jared, Enoque e Matusalém, acompanhados das suas mulheres e filhos.

6 Todos foram abençoados por ele; orou por eles e adjurou-os dizendo: "Eu vos conjuro, pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós desça deste monte santo para a planície, na área dos filhos do assassino Caim, e que não vos mistureis com eles. Guardai-vos disso! Bem conheceis a inimizade que temos com eles, desde o dia em que ele matou Abel."

7 Então ele abençoou o seu filho Cainan, transmitiu-lhe as incumbências relativas ao corpo de Adão, para que servisse na sua presença todos os dias da sua vida e guiasse os filhos do seu povo na pureza e santidade. Enos morreu com a idade de novecentos e cinco anos, no terceiro dia do primeiro Ticbri, num Sabbath, quando Matusalém contava cinqüenta em três anos.

8 Então o seu primogênito Cainan embalsamou-o e

enterrou-o na Caverna dos Tesouros, junto de Adão e do seu pai Seth. E foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 9

Cainan e Mahalaleel

1 Cainan assumiu na presença de Deus o serviço da Caverna dos Tesouros. Ele era um homem honrado e prudente, conduziu os filhos do seu povo no temor de Deus, e cumpriu todas as recomendações do seu pai Enos. Cainan viveu novecentos e vinte anos; depois adoeceu de morte.

2 Então chegaram junto dele todos os Patriarcas, seu filho Maco anos, no segundo dia de Nisan, num domingo, na hora terça, quando Noé contava trinta e quatro anos. O seu primogênito Jared embalsamou-o e sepultou-o na Caverna dos Tesouros. Foi pranteado por quarenta dias.

6 Então Jared assumiu o serviço de Deus. Ele era um homem íntegro e perfeito em todas as virtudes, constante-mente voltado para a oração, tanto de dia quanto de noite. Por causa da sua excelente direção do povo, Deus deu-lhe uma vida mais longa do que a dos seus antecessores.

7 Aos quinhentos anos de Jared, os descendentes de Seth quebraram o juramento com que os seus pais os adjuraram, e começaram a descer da montanha para os lugares da maldade dos filhos do assassino Cromo.

8 Assim deu-se a queda dos filhos de Seth. Quando Jared havia completado quarenta anos, encerrava-se o primeiro milênio, que abrangia de Adão até Jared.

Capítulo 10

Deterioração da Humanidade

1 Naqueles dias surgiram os cúmplices do pecado e os discípulos de Satanás; este era o seu mestre e introduziu-se neles, habitou neles, e neles espalhou os efeitos do erro, pelos quais se operou a queda dos filhos de Seth.

2 Jubal e Tubalcaim, dois irmãos e filhos de Lamech, o cego, o que havia matado Caim, praticavam toda espécie

de música. Jubal construiu flautas, citaras e pífaros. E os demônios introduziram-se neles, e ali se instalaram.

3 Quando eram sopradas, as flautas davam voz aos demônios; e quando eles tangiam as cítaras, os demônios cantavam por elas. E Tubalcaim construiu címbalos, matracas e tambores. E assim recrudescia a depravação dos filhos de Caim, bem como a sua devassidão, e de outra coisa não se ocupavam a não ser da luxúria.

4 Não se submetiam mais a dever algum, e não tinham nem chefe nem guia. Em contrapartida reinava o comer, o beber, a intemperança, a bebedeira, a dança, a cantoria, a risota demoníaca e as gargalhadas que davam prazer ao diabo, bem como o vozerio insano dos homens guinchando atrás das mulheres.

5 E com isso alegrava-se sobremaneira Satanás, por ter encontrado a maneira de espalhar os efeitos da desordem; por meio disso conseguiu atrair os filhos de Seth para baixo da Montanha Sagrada. Enquanto que lá no alto eles serviam a Deus, em contraste com aquela horda de decaídos, e eram amados por Deus, honrados pelos Anjos e chamados filhos de Deus, segundo deles fala o piedoso Davi nos salmos: "Eu disse que sois deuses, e todos em conjunto filhos do Altíssimo".

Capítulo 11

Cainitas e Sethitas Depravados

1 E reinava a impudicícia entre os filhos de Caim; as mulheres corriam atrás dos homens sem a menor vergonha e misturavam-se com eles numa orgia selvagem; praticavam a fornicação abertamente, sem pudor algum. Dois, até três homens caíam em cima de uma mulher; e da mesma forma as mulheres corriam atrás dos homens, pois lá naquele lugar estavam reunidos todos os demônios.

2 Os espíritos impuros meteram-se dentro das mulheres, e as mais velhas entre elas eram ainda mais

assanhadas que as, jovens. Os pais e os filhos conspurcavam suas mães e suas irmãs; os filhos não reconheciam os seus pais, e os pais não distinguiam os seus filhos. Satanás tornou-se o chefe desse antro.

3 Sopravam as flautas em meio ao vozerio, tocavam as cítaras sob o influxo dos demônios, percutiam os tambores e as matracas, em colaboração com os espíritos maus. E o ruído das gargalhadas elevava-se nos ares, e foi ouvido no alto da Montanha Sagrada. Quando os filhos de Seth escutaram aquele poderoso vozerio e aquelas gargalhadas, vindos do campo dos filhos de Caim, cem dentre eles, homens fortes e vigorosos, reuniram-se e tomaram a resolução de descer até a área dos filhos de Caim.

4 Jared, ao ter conhecimento dessa decisão, ficou grandemente perturbado e esconjurou-os dizendo: "Adjuro-vos, pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós desça desta Montanha Sagrada. Lembrai-vos dos juramentos aos quais nos ligaram os nossos pais Seth, Enos, Cainan e Mahalaleel!"

5 Então Enoque também dirigiu-lhes a palavra: "Ouvi, ó filhos de Seth! Todo aquele que transgredir a ordem de Jared e violar os juramentos dos nossos Pais, descendo desta montanha, nunca mais poderá retomar a ela!"

6 Mas eles não quiseram ouvir nem a ordem de Jared, nem as palavras de Enoque, mas tiveram audácia de desobedecer ao mandamento. Dessa forma, cem homens, varonis e fortes, desceram da montanha.

7 Lá embaixo viram as filhas de Caim, que eram de bonita aparência, e que descobriam as suas vergonhas sem o mínimo pudor. Então os filhos de Seth atiraram-se à perdição, por meio da fornicação com as filhas de Caim.

8 Mas depois disso pretendiam ainda voltar à Montanha Sagrada, apesar de decaídos por terem-na abandonado. Nesse momento, porém, diante de seus olhos, os

rochedos do monte sagrado revestiram-se de fogo.

9 Depois de se haverem conspurcado com a imundícia da luxúria, Deus não permitiu mais que voltassem ao lugar sagrado. E uma vez mais, muitos outros tiveram o atrevimento de seguir-lhes o exemplo, e desceram a montanha; também eles caíram.

Capítulo 12

Jared e Enoque

1 Jared viveu novecentos e sessenta anos; depois aproximou-se o dia do seu falecimento. Então foram ter com ele todos os chefes de família, seu primogênito Enoque, Matusalém, Lamech e Noé, com todas as suas mulheres e filhos.

2 Ele abençoou a todos, orou por eles, e disse: "Eu vos conjuro, pelo sangue inocente de Abel, que não havereis de descer desta montanha santa. Todavia, eu sei que Deus não vos deixará ficar mais por muito tempo neste lugar sagrado. Vós havereis de transgredir o mandamento dos vossos Pais; sereis afastados para as terras estrangeiras e não vos será mais permitido habitar nas proximidades do Paraíso.

3 "Recomendo-vos porém todo o zelo para que aquele dentre vós que [for o último a] sair deste lugar santo leve consigo o corpo do nosso pai Adão, juntamente com aqueles objetos de culto que se encontram na Caverna dos Tesouros, para que sejam transportados para aquele lugar que foi determinado por Deus, e ali sejam depositados. Tu, meu filho Enoque, não te afastes nunca do corpo de Adão, e serve a Deus de maneira pura e santa todos os dias da tua vida!"

4 Jared morreu com a idade de novecentos e sessenta anos, aos trinta dias de Ijjar, numa sexta-feira à noite, quando Noé contava trezentos e sessenta e seis anos. Então seu filho Enoque embalsamou-o e sepultou-o na Caverna dos Tesouros. E guardaram luto por ele durante quarenta dias. Então Enoque assumiu o ministério de

Deus na Caverna dos Tesouros.

5 Mas os filhos de Seth desviaram-se do caminho reto e desejaram descer. Então Enoque, Matusalém, Lamech e Noé afligiram-se por eles. E Enoque serviu diante de Deus durante cinqüenta anos, até o tricentésimo quinto ano de Noé.

6 Quando Enoque percebeu que Deus queria chamá-lo a si, convocou Matusalém, Lamech e Noé, e falou-lhes: "Eu sei que Deus está irado com esta geração, e que recairá sobre ela uma sentença sem piedade. Vós sois os cabeças e os remanescentes dessa geração, pois nesta montanha não nascerá mais nenhum outro homem para ser o guia do seu Povo. Mas tende todo empenho para servirdes diante de Deus em pureza e santidade!"

7 Depois que Enoque pronunciara essas palavras, Deus transportou-o para as regiões da Vida, nas belas moradas que se encontram no Paraíso, na terra que se situa acima da morte.

Capítulo 13

Noé

1 De todos os filhos de Seth, sobraram na montanha gloriosa somente esses três Patriarcas, Matusalém, Lamech e Noé; os demais haviam descido para as terras dos filhos de Caim.

2 Quando Noé viu que os pecados da sua raça eram grandes, conservou sua alma na virgindade durante quinhentos anos. Então Deus falou com ele e disse: "Casa-te com Haikal, a filha de Namos, irmão de Matusalém, e neta de Enoque!

3 E Deus fez-lhe uma revelação a respeito do dilúvio, que tencionava mandar, e disse: "Quando forem transcorridos cento e trinta anos, provocares um dilúvio. Constrói para ti uma arca para salvar os filho da tua casa! Mas faze-a lá em baixo, na terra dos filhos de Caim! Todavia, a madeira de verá ser colhida na montanha santa!

4 "Deve ser edificada da seguinte maneira: o seu comprimento será de trezentos côvados, segundo a medida do: teus côvados, a sua largura de cinqüenta côvados, e sua altura de trinta. Do seu topo abatê-las um côvado! Faze três compartimentos no seu interior; o de baixo será para os animais selvagens e para o gado, o do meio para os pássaros e o de cima para os filhos da tua casa!

5 "Constrói também no seu interior uma câmara para os utensílios e uma para depósito dos alimentos! Faze também um sino de ébano imune ao caruncho! O seu comprimento deverá ser de três côvados e sua largura de um e meio! De dentro dele deverá pender um martelo! Tocarás esse sino três vezes durante o dia, uma de manhã para que se reúnam os operários da construção da arca, uma ao meio-dia para o seu almoço, e outra à tarde para que se dirijam ao seu descanso!

6 "Ao ouvirem o som do sino, tão logo por ti tocado, perguntarão: Que foi que fizeste?' Responde-lhes: Deus prepara-se para mandar um dilúvio de águas'." E Noé fez segundo Deus lhe ordenara.

7 Então, no espaço de cem anos, nasceram-lhe três filhos, Sem, Cam e Jafet, e escolheu para eles mulheres dentre as filhas de Matusalém. Lamech viveu setecentos e setenta anos, e morreu deixando seu pai Matusalém, ainda vivo, quarenta anos antes do dilúvio, aos vinte e um dias de Elul, numa quinta-feira, quando Sem, o primogênito de Noé, contava sessenta e oito anos de idade. Então seu primogênito, Noé, embalsamou-o, sepultou-o na Caverna dos Tesouros; e foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 14

Os Gigantes

1 A partir de então, somente Matusalém e Enoque permaneceram sobre o monte, porquanto todos os demais filhos de Seth abandonaram as fronteiras do

Paraíso e desceram para a planície, para junto dos filhos de Caim. Os filhos homens de Seth então misturaram-se com as filhas de Caim. Elas engravidaram e deram à luz homens avantajados, uma raça de gigantes, semelhantes a torres.

2 Por esse motivo, escribas antigos incorreram em erro quando escreveram que os Anjos desceram do céu, uniram-se às filhas dos homens, que por essa união geraram aqueles gigantes. Isso não é verdade; falaram disso sem terem conhecimento. Vede bem, meus irmãos, ao lerdes isso, e ficai cientes de que algo assim não está na natureza de seres espirituais!

3 E nem isso está na natureza dos demônios impuros, que praticam malefícios e se comprazem com o adultério. Não existem entre eles os gêneros masculino e feminino; e desde a sua queda, o número deles não aumentou nem em um sequer. Pudessem os demônios unir-se sexualmente com as mulheres, não teriam deixado inviolada nenhuma virgem em toda a raça humana.

Capítulo 15

A Incumbência de Noé

1 Matusalém viveu novecentos e sessenta e nove anos; aproximou-se então o dia do seu falecimento. Chegaram para junto dele Noé,

Sem, Cam e Jafet, com suas mulheres. Pois de todos os descendentes de Seth que não haviam descido da montanha restavam somente essas oito pessoas; e até a chegada do dilúvio, não lhes nasceu mais nenhum filho.

2 Reuniram-se ao redor de Matusalém e foram por ele abençoados; abraçou a cada um e beijou-os com muitas lágrimas, enquanto deplorava a queda dos filhos de Seth. Então orou por eles e disse-lhes: "De todas as famílias e gerações dos nossos Pais sobraram apenas oito pessoas. Que o Senhor, Deus dos nossos Pais, vos abençoe!

3 "O Deus, que por si só criou os nossos Pais Adão e

Eva — e eles foram fecundos e multiplicaram-se, e assim foi por eles enchida toda a terra santa das imediações do Paraíso — faça-vos também fecundos e numerosos, e seja toda a terra preenchida por vós, e possais ser salvos do terrível Julgamento da Ira que cairá sobre essa geração provocadora!

4 "Que Ele esteja convosco e vos proteja! Que o dom que Deus outorgou ao nosso Pai Adão vos acompanhe ao sairdes deste lugar santo! E que a bênção tríplice que Deus conferiu ao vosso Pai Adão, a saber, a Realeza, o Sacerdócio e a Profecia seja o fermento que permanecerá infundido na vossa estirpe e na estirpe dos vossos filhos.

5 "Ouve bem, Noé, tu, e predileto do Senhor! Eu me separo agora deste mundo, como todos os meus Pais. Apenas vós sereis salvos, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres deles. Cumpre tudo o que hoje te ordeno! Deus mandará vir um dilúvio.

6 "Quando eu morrer, unge o meu corpo e sepulta-o na Caverna dos Tesouros, junto dos meus Pais! Toma contigo a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos, e desce desta Montanha Sagrada! Leve contigo o corpo do nosso Pai Adão, juntamente com esses três objetos sagrados, o ouro, e incenso e a mirra; deposita o corpo de Adão no meio da Arca e sobre ele os objetos!

7 "Tu e teus filhos ficarão na Arca do lado do nascente tua mulher e as mulheres dói teus filhos ficarão do lado do poente! Vossas mulheres não deverão procurar-vos, nem vós: a elas! Não comereis nem bebereis com elas, nem com ela: vos deitareis, até o dia em que sairdes da Arca! Pois essa geração provocou a ira de Deus, É é indigna de permanecer nas proximidades do Paraíso e dos Anjos.

8 "Quando tiverem baixado as águas do dilúvio, saí da Arca e habitai aquela terra; mas, tu, Noé, bem-amado do Senhor não deverás afastar-te da Arca e do corpo do nosso Pai Adão! Mas serve a Deus dentro da Arca, de

maneira pura e santa, todos os dias da tua vida!

9 "Aqueles objetos sagrados deverão ser depositados no Oriente! Ordena ao teu primogênito Sem que, após a tua morte, leve consigo o corpo do nosso Pai Adão e o transporte ao centro da terra! Lá deixe permanecer um homem da sua descendência, para ali prestar serviço! Este deverá permanecer casto durante todos os dias da sua vida, não poderá tomar mulher nem derramar sangue; e nem lá poderá haver casa de moradia!

10 "Lá ele também não poderá oferecer sacrifícios de animais selvagens ou de pássaros, mas oferecerá a Deus pão e vinho! Pois ali realizar-se-á a salvação de Adão e de todos os seus filhos. O Anjo do Senhor o precederá e mostrar-lhe-á a salvação de Adão e de todos os seus filhos. O Anjo do Senhor o precederá e mostrar-lhe-á o lugar que representa o ponto central da terra.

11 "E aquele que entra para o serviço do corpo de Adão deverá vestir-se de peles de animais; não poderá aparar os cabelos da sua cabeça, nem cortar as suas unhas; deverá também permanecer solitário, por ser um servidor do Deus Altíssimo."

Capítulo 16

A Partida de Noé

1 Quando Matusalém acabou de dar essas incumbências a Noé, faleceu com lágrimas nos olhos e tristeza no coração. Ao morrer, no décimo quarto dia de Adar, num domingo, ele contava novecentos e sessenta e nove anos de idade, no septuagésimo nono ano de vida de Sem, filho de Noé.

2 Então seu neto Noé ungiu o corpo de Matusalém com mirra, canela e aloés; depois Noé e seus filhos sepultaram-no na Caverna dos Tesouros, e prantearam-no durante quarenta dias. Passados os dias de luto por ele, Noé penetrou na Caverna dos Tesouros e abraçou e beijou os corpos santos de Seth, Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, e do seu pai Lamech, enquanto seus

olhos derramavam lágrimas de grande dor.

3 Então Noé tomou o corpo de nosso Pai Adão, bem como o de Eva; seu primogênito Sem carregou o ouro, Cam a mirra e Japhet o incenso; e assim abandonaram a Caverna dos Tesouros.

4 Ao descerem da Montanha Sagrada, prorromperam num choro convulsivo, por verem-se privados do lugar sagrado e da morada dos seus Pais. Ergueram os seus olhos para o Paraíso, choraram com dor, deploraram com tristeza, dizendo: "Descansa em paz, ó tu, Paraíso santo, morada do nosso Pai Adão, que te perdeu ao ser privado da glória por contaminar-se de pecado!

5 "Vê, inclusive na sua morte ele é expulso das tuas fronteiras, e juntamente com seus filhos, eLivros no estrangeiro, na terra cheia de vícios, sendo os seus descendentes empurrados de cá para lá, na dor, na doença, no trabalho, no cansaço e na desgraça. Descansa em paz, ó Caverna dos Tesouros!

6 "Descansa em paz, ó morada e herança dos nossos Pais! Descansai em paz, O, vós, amigos e bem-amados do Deus vivo! Rezai pelo resto, os que sobraram de todos os vossos descendentes! Rogai por nós em vossa prece, ó vós, nossos intercessores junto a Deus!

7 "Descansa em paz, Seth, tu, o cabeça dos Pais! Descansa em paz, Enos, guia da retidão! Descansai em paz Cainan, Mahalaleel, Jared, Matusalém, Lamech e Enoque, servos de Deus! Implorai com pena de nós!

8 "Descansa em paz, tu, Montanha Sagrada! Descansa em paz, ó porto e abrigo dos Anjos! O Pais, rogai por nós em dor, pois que ficaremos privados do vosso convívio! E nós haveremos de lamentar-nos com grande tristeza, por sermos atirados a uma terra estéril, onde teremos de conviver com os animais selvagens."

9 Enquanto desciam da montanha santa, beijavam suas rochas e abraçavam suas belas árvores. Assim, enquanto derramavam lágrimas amargas, com grande dor e

profundamente contristados, chegaram à planície.

10 Então Noé entrou na Arca e depositou o corpo de Adão no meio dela, e sobre ele as oferendas sagradas. Naquele mesmo ano em que Noé deu entrada na Arca, encerrava-se o segundo milênio; este abrangia o período a partir da descendência de Adão até o dilúvio, segundo nos transmitiram aqueles setenta escribas sábios.

Capítulo 17

O Dilúvio

1 Em uma sexta-feira, no décimo sétimo dia do mês abençoado de Ijjar, Noé entrou na Arca. Pela manhã entraram no compartimento inferior os animais selvagens e os animais domésticos; ao meio-dia, os pássaros e todos os insetos, no compartimento do meio; e à tarde, Noé e seus filhos se dirigiram à parte oriental da Arca e sua mulher com as mulheres dos seus filhos para a parte ocidental.

2 O corpo de Adão foi colocado entre eles, porque todos ali representavam os mistérios da Igreja, pois, nas igrejas, as mulheres ficam do lado do poente e os homens do lado do nascente, para que os homens não vejam o rosto das mulheres e as mulheres não vejam o rosto dos homens.

3 Assim, na Arca, os homens ocupavam a parte oriental, e as mulheres a parte ocidental. E assim como o púlpito se erige no meio, o corpo de Adão também foi colocado no meio.

4 E da mesma forma como nas igrejas reina a paz entre os homens e as mulheres, assim também reinava a paz na Arca, entre os animais selvagens, os pássaros e os demais seres vivos.

5 Assim como lá, reis, sacerdotes, pobres e mendigos permanecem em pé de igualdade, em unidade e paz, da mesma forma na Arca leões, panteras e outros animais ferozes viviam em perfeita paz com os animais domésticos, os fortes com os inferiores e fracos, o leão

com o boi, o urso com o cordeiro, o filhote do leão com o bezerro, a cobra com a pomba, o gavião com o pardal.

6 Quando Noé com os seus filhos, sua mulher e as mulheres dos seus filhos haviam entrado na Arca, no décimo sétimo dia de Ijjar, à tarde, foram fechadas as portas, e Noé juntamente com seus filhos encontraram-se numa triste prisão.

7 Uma vez cerradas às portas da Arca, abriram-se às comportas do céu, rasgaram-se os abismos e irrompeu a massa oceânica das grandes águas que circundam a terra. Abertas as comportas do céu, escancarados os abismos da terra, foram soltos os ventos, romperam as tempestades e o oceano rugia e transbordava.

8 Então os filhos de Seth, contaminados pela imundície da luxúria, correram para a Arca e suplicaram a Noé que lhes abrisse as portas.

E quando viram o volume das águas que os cercavam e que prorrompiam de todos os lados, foram tomados de terrível angústia e procuraram subir à montanha do Paraíso; mas não conseguiram.

9 A Arca estava fechada e lacrada, e na sua cobertura estava postado um Anjo do Senhor, como timoneiro. E enquanto as ondas rugiam ao seu encontro, e eles começavam a submergir na massa revolta e terrível, cumpria-se a seu respeito a palavra de Davi: "Eu disse: Vós sois deuses, todos filhos do Altíssimo; mas por terdes feito isso e desejado a fornicação com as filhas de Caim, assim vós também, como aqueles, sereis destruídos e morrereis da mesma forma que eles morreram".

Capítulo 18

Fim do Dilúvio

1 A Arca, pela grande força da água, foi levantada acima da terra. Então afogaram-se todos os homens, bem como os animais selvagens, os pássaros, o gado e os insetos; de modo geral, tudo o que se encontrava sobre a terra pereceu. E as águas do dilúvio elevaram-se

vinte e cinco côvados acima de todos os cumes das altas montanhas, segundo a medida do Espírito. As torrentes avançaram e a água levou a Arca para o alto, até alcançar as imediações do Paraíso.

2 Quando as águas foram abençoadas e purificadas pelo Paraíso, volveram atrás, beijaram as rochas do Paraíso e partiram para a devastação de toda a terra. E a Arca flutuou pelas asas do vento sobre as águas, do Oriente para o Ocidente, do Norte para o Sul, descrevendo assim uma cruz sobre as ondas. A Arca pairou cento e cinqüenta dias sobre a água, e no sétimo mês, ou seja, no décimo sétimo dia de Tischri, chegou a um lugar de pouso, sobre o monte Cardo.

3 Então Deus ordenou que as águas se separassem. As águas superiores voltaram ao seu lugar no alto do céu, de onde procederam; as águas que romperam das profundezas da terra dirigiram-se para os abismos inferiores; e as águas do oceano a ele tornaram.

4 Sobre a terra ficaram apenas aquelas águas que desde o princípio lhe foram destinadas, por aceno divino, para a sua necessidade; as outras, até o décimo mês, Schebat, tinham baixado gradativamente.

5 No primeiro dia de Schebat, começaram a aparecer os cumes das montanhas mais altas, e passados quarenta dias, aos dez de Adar, Noé abriu a janela oriental da Arca e despediu um corvo, para que lhe trouxesse notícias. Ele voou e não mais voltou.

6 Quando as águas diminuíram um pouco mais sobre a terra, ele soltou uma pomba; mas esta não encontrou nenhum lugar de pouso, e voltou para junto de Noé, na Arca. Depois de sete dias, ele despediu mais uma vez a pomba; e ela voltou, trazendo no bico um ramo de oliveira.

7 Essa pomba representa para nós os dois Testamentos. No primeiro, o Espírito que falava pelos Profetas, junto àquele povo que provocou a ira de Deus,

não encontrou pousada;mas no segundo, Ele baixou tranqüilamente sobre os povos, através das águas do Batismo.

Capítulo 19

A Aliança com Noé

1 No seiscentésimo ano de vida de Noé, no primeiro dia de Nisan, haviam secado as águas na superfície de toda a terra. No segundo mês, ou seja em Ijjar, no mesmo em que Noé tinha entrado da Arca, no décimo sé-timo dia, num domingo santo, deixaram a Arca ele, sua mulher, seus filhos e suas mulheres.

2 Quando deram entrada na Arca, entraram separadamente, Noé com os seus filhos, sua mulher com as mulheres dos seus filhos. E os homens não conheceram suas mulheres, até saírem da Arca. Naquele mesmo dia abandonaram a Arca todos os animais selvagens, os animais domésticos, todos os pássaros e os restantes seres vivos.

3 Depois de haverem descido da Arca, Noé começou a cultivar a terra. Construíram também uma cidade e chamaram-na Temanon, por causa das oito pessoas que saíram da Arca. Depois Noé erigiu um altar e ofereceu sobre ele ao Senhor um sacrifício de animal puros e pássaros, e Deus acolheu o seu sacrifício. E Ele estabeleceu com Noé uma Aliança por todos os tempos, e jurou "Nunca mais permitirei que aconteça um dilúvio".

4 Da seguinte forma Eli estabeleceu a Aliança com Noé afastou do arco a flecha da ira, nas nuvens, desprendeu dele a corda da indignação e estendeu-o sobre as nuvens; e nele não mais havia nem flecha nem corda; pois quando antigamente esse arco estava retesado no firmamento contra a geração dos filhos do assassino Caim, estes viram a flecha da ira, assestada à corda da indignação.

Capítulo 20

A Maldição de Cam

1 Após o dilúvio, e após terem saído da Arca, eles semearam, plantaram uma vinha e espremeram o vinho novo; aproximou-se então Noé e bebeu dele; depois que tomou, ficou embriagado. Enquanto dormia, descobriram-se as suas vergonhas; então o seu filho Cam viu a nudez do pai, não a cobriu, mas riu-se e fez troça.

2 Saiu e foi chamar os seus irmãos, para que eles também rissem do seu pai. Porém, quando Sem e Japhet ouviram isso, ficaram muito perturbados; tomaram de um manto e entraram, caminhando de costas, procurando esconder o rosto para não verem a nudez do seu pai. Jogaram o manto sobre ele e o cobriram.

3 Quando Noé acordou do sono do vinho, sua mulher contou-lhe tudo o que havia acontecido; mas ele mesmo já sabia o que se tinha passado. Então irou-se profundamente contra o seu filho Cam e disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja o servo dos servos dos seus irmãos!"

4 Por que motivo, pela culpa de Cam, justamente Canaã foi amaldiçoado? Quando ele era um rapaz crescido e chegara ao uso da razão, Satã introduziu-se nele e passou a ser o seu mestre no pecado. Ele renovou a obra da casa de Caim, confeccionou flautas e cítaras.

5 Então os diabos e demônios entraram nelas e lá se estabeleceram; tão logo o vento soprava dentro delas, os demônios cantavam e emitiam a sua voz forte. E quando as cítaras eram tangidas, os diabos atuavam por meio delas.

6 Noé, ao tomar conhecimento dessas práticas de Canaã, entristeceu-se profundamente, pois que se renovavam as obras da perversidade pelas quais ocorrera a queda dos filhos de Seth, pois pela cantoria, dança e pelo assanhamento dos filhos de Caim, Satã levou os "Filhos de Deus" à perdição. E, pela música das flautas avolumaram-se os pecados da geração antiga, a ponto de Deus irar-se e mandar o dilúvio.

7 Agora Canaã, por ter tido o atrevimento de fazer isso, foi amaldiçoado, e a sua descendência passou a ser a serva dos servos; trata-se dos egípcios, etíopes e mysios. E por ter sido Cam atrevido e zombeteiro em relação ao seu pai, foi denominado e conhecido até hoje como "o impudico".

8 Noé, porém, por intermédio do sono da sua embriaguez, indica a cruz do Messias, como dele fala o piedoso Davi no salmo: "O Senhor despertou como alguém que dormia, como um homem que lançou pela boca o seu vinho."

9 Ousam dizer os hereges que "Deus foi crucificado". Mas Davi nesse passo chama-o "Senhor", como também diz o apóstolo Pedro: "Deus constituiu-o Senhor e Messias", referindo-se a esse Jesus, que vós crucificastes. Não diz "Deus", mas "Senhor", com o que está a mencionar a unidade hipostática, que se juntam numa única filiação.

10 Mas Noé, ao despertar do seu sono, amaldiçoou Canaã e rebaixou os seus descendentes à condição de servos; depois dispersou-os entre os povos. E quando Nosso Senhor ressuscitou da morada dos mortos, Ele amaldiçoou os judeus e espalhou os seus descendentes entre os povos.

11 Mas, como dito, os descendentes de Canaã foram os egípcios; eles foram disseminados por toda a terra para servir como servos dos servos.

12 E o que significava a servidão da servidão? Esses egípcios serão escorraçados por toda a terra, e carregarão fardos no pescoço. Os outros, aos quais foi imposto o jugo da submissão, não andam a pé, ao serem mandados em viagem pelos seus amos, e não carregam fardos no pescoço, mas montam a cavalo com honra, semelhantemente aos seus senhores.

13 Mas os descendentes de Cam são os egípcios que carregam fardos e que ao viajar andam a pé, e com isso

seu pescoço se curva sob o peso. Assim, eles são enxotados das portas dos filhos dos seus irmãos.

14 Esse castigo foi imposto aos descendentes de Cam por causa da insensatez de Canaã, tornando-se dessa forma os servos dos servos.

Capítulo 21

O Testamento de Noé

1 Depois de sair da Arca, Noé viveu mais trezentos e cinqüenta anos; depois ele adoeceu para morrer, e reuniram-se junto dele Sem, Cam, Japhet. Arpachsad e Salé.

2 Então Noé chamou perto de si o seu filho primogênito Sem, e falou-lhe em segredo: "Escuta bem, meu filho, o que agora vou dizer-te! Quando eu estiver morto, entra na Arca em que fostes salvos e retira de lá o corpo do nosso Pai Adão! Mas não deverás ser visto por homem algum.

3 "Toma contigo pão e vinho, como provisão de viagem Em seguida, leva contigo Melchizedek, o filho de Malach pois, de todos os teus descendentes, ele foi por Deus escolhido para servir, na sus presença, ao corpo do nosso Pai Adão!

4 "Depois parte e deposita o no ponto central da terra, e faze com que Melchizedek habite! O Anjo do Senhor ir adiante de vós, para mostrar-vos o caminho que devereis seguir bem como o lugar onde devei ser colocado o corpo de Adão, a saber, no ponto central da terra.

5 "Lá se concentram quatro extremidades, pois quando Deus criou a terra, emanou d'Ele a sua força, e a terra brotou dessa força prolongando-se em quatro direções, como polias e colunas. Mas nesse ponto a sua força se fixou e permaneceu em repouso. Ali realizar-se-á a redenção de Adão e de todos os seus filhos. Essa história foi transmitida geração após geração, desde Adão até nós.

6 "Adão passou essa incumbência a Seth, Seth a Enos,

este a Cainan, este a Mahalaleel, este a Jared, este a Enoque, este a Matusalém, este a Lamech e Lamech a mim; e assim, transmito-te hoje essa mesma incumbência. Essa história nunca mais será contada entre os vossos descendentes. Tu, porém, aviate e deposita secretamente o corpo de Adão lá onde Deus te indicar, até o dia da Redenção!"

7 Após Noé ter transmitido tudo isso ao seu filho Sem, morreu com a idade de novecentos e cinqüenta anos, no segundo dia de Ijjar, em um domingo.

Capítulo 22

Inumação de Adão por Sem no Gólgota

1 Depois da morte de Noé, Sem cumpriu o que o seu pai lhe ordenara. Penetrou de noite na Arca, retirou o corpo de Adão, depois lacrou-a de novo com o selo de seu pai, sem que fosse percebido por ninguém.

2 A seguir, chamou Cam e Japhet e disse-lhes: "Irmãos! Meu pai ordenou-me que eu partisse para as terras além do mar, para ver a situação da terra e dos rios, e tomasse depois para junto de vós. Minha mulher e os filhos da minha casa ficarão convosco, sob vossos cuidados!"

3 Responderam-lhe então os seus irmãos: "Leva contigo um bom número de homens! Pois a região é infértil e desabitada; também existem lá animais selvagens". Respondeu-lhes Sem: "O Anjo do Senhor irá comigo e proteger-me-á de todo o mal".

4 Disseram então os seus irmãos: "Assim sendo, vai em paz! Que o Senhor, Deus dos nossos Pais, esteja contigo!" Então Sem disse a Malach, filho de Arpachsad e pai de Melchizedek, bem como à sua mãe Jozadak: "Dai-me Melchizedek, para que me acompanhe e me sirva de companhia ao longo da viagem!"

5 Disseram-lhe então os pais Malach e Jozadak: "Fique ele contigo, e vai em paz!" Então Sem ordenou aos seus irmãos dizendo-lhes: "Irmãos! Quando o meu pai morreu,

obrigou-me por juramento a que nem eu nem qualquer um dos vossos descendentes penetrasse na Arca, e foi selada com o seu selo". E disse-lhes ainda: "Homem algum poderá dela aproximar-se".

6 Em seguida, Sem tomou o corpo de Adão e, juntamente com Melchizedek, abandonou o seu povo, de noite. Então apareceu-lhes o Anjo do Senhor, que foi à frente deles; o caminho lhes era muito leve, porque o Anjo do Senhor dava-lhes forças, até chegarem àquele lugar.

7 Chegados ao Gólgota, o ponto central da terra, o Anjo indicou o lugar a Sem. Quando este depositou o corpo do nosso Pai Adão no alto desse lugar, o chão abriu-se em quatro direções, na forma de uma cruz; nele Sem e Melchizedek colocaram o corpo de Adão.

8 Tão logo ali o depositaram, os quatro lados do chão moveram-se e cobriram o corpo do nosso Pai Adão; então fecharam-se as portas da terra exterior. E esse lugar foi chamado "Calvário", porque ali fora depositada a cabeça de todos os homens; "Gólgota", porque era redondo; "Aterro", porque sobre ele foi pisada a cabeça da serpente má, Satã; e "Sábata", porque ali seriam reunidos todos os povos.

9 Disse então Sem a Melchizedek: "Tu és o servidor do Deus Altíssimo, pois Deus escolheu unicamente a ti para prestares serviço na sua presença neste lugar. Permanece aqui para sempre, e por toda a tua vida não te afastes deste lugar!

10 "E também não tomes mulher! Não cortes teus cabelos! Não derrames sangue aqui! Não sacrifiques nem animais selvagens, nem pássaros, mas oferece constantemente pão e vinho! E não construas nenhuma casa neste lugar! O Anjo do Senhor descerá sempre e cuidará de ti."

11 Então Sem abraçou Melchizedek, beijando-o e abençoando-o; depois disso, voltou para junto dos seus

irmãos. Então os pais de Melchizedek, Malach e Jozadak, perguntaram: "Onde está o menino?" ele respondeu-lhes: "Morreu durante a viagem, e eu o enterrei". Então eles o prantearam com muitas lágrimas.

Capítulo 23

A Geração de Sem

1 Sem viveu seiscentos anos; depois morreu. Seu filho Arpachsad, com Salé e Heber, sepultaram-no. Arpachsad havia gerado Salé com a idade de trinta e cinco anos; o total da sua vida alcançou quatrocentos e trinta anos.

2 Ele morreu e foi enterrado por seu filho Salé e Heber e Peleg na cidade de Arpachsad, que ele havia edificado em seu nome. Salé gerou Heber, na idade de trinta anos; o total da sua vida alcançou quatrocentos e trinta anos.

3 Quando morreu, o seu filho Heber, com Peleg e Regu, sepultaram-no na cidade de Selichon, que ele edificara em seu nome. Heber, com a idade de trinta e quatro anos, gerou Peleg; a sua vida inteira alcançou quatrocentos e sessenta e quatro anos. Ele morreu e foi enterrado pelo seu filho Peleg, Regu e Serug, na cidade de Heberin, que ele havia edificado em seu nome. Peleg, com a idade de trinta anos, gerou Regu; a sua vida inteira chegou a duzentos e trinta e nove anos; e depois morreu.

4 Nos dias de Peleg, todas as estirpes e descendência dos filhos de Noé transferiram-se do Oriente e assentaram-se numa planície na região de Senaar; lá habitaram e tinham unidade de palavras e língua. Desde Adão, todos eles falavam a mesma língua, a saber, a língua siríaca, que é o aramaico; pois essa é a rainha de todas as línguas.

5 Erram os escribas antigos quando dizem que o hebraico foi a primeira das línguas, e com isso misturaram o erro da ignorância aos seus escritos, pois todas as línguas do mundo procederam do siríaco, e todas as palavras dos livros relacionam-se com essa

língua.

6 Na escrita dos sírios, o lado esquerdo prolonga o direito, e da direita de Deus aproximam-se todos os filhos da esquerda, os gregos, os romanos e os hebreus; a direita aqui prolonga a esquerda.

7 Nos dias de Peleg foi construída a torre em Babel; lá confundiram-se as suas línguas, e dali foram espalhados por toda a terra. Esse lugar chamou-se Babel, porque lá foram confundidas as línguas. Depois da separação das línguas, Peleg morreu em grande tristeza, com lágrimas nos olhos e dor no coração, porque nos seus dias a terra ficou dividida.

8 Foi enterrado por seu filho Regu, Serug e Nachor, na cidade de Pelegin, por ele edificada em seu nome.

9 Havia então sobre a terra setenta e duas línguas e setenta e duas cabeças de estirpe, e cada nação de língua diferente escolheu para si um cabeça como rei. A linhagem de Japhet abrangia trinta e sete povos e reinos: Gomer, Javan, Madai, Tubal, Mesech e Tiras, bem como todos os reinos dos alaneus; todos esses são descendentes de Japhet.

10 Filhos de Cam são Cus, Misraim, Put e Canaã, com todos os seus descendentes. Os filhos de Sem são Elam, Assur, Arpachsad, Lud e Aram, com todos os seus descendentes. Os filhos de Japhet ocupam os confins do Oriente, do monte Nod, nos limites orientais, até o Tigre, e, pelos limites do Norte, da Báctria ao Gadir.

11 Os filhos de Sem habitam desde o Pars, no Oriente, até o mar, no Ocidente; a eles pertence o ponto central da terra; possuem o reino e a realeza. Os filhos de Cam ocupam toda a parte Sul, e ainda uma pequena parte do Oeste.

12 Regu viveu duzentos e trinta anos, e gerou Serug. Nos dias de Serug, no seu centésimo trigésimo ano, reinou o primeiro rei sobre a terra, Nirnrod, o gigante, que imperou durante sessenta e nove anos; a capital do

seu reino foi Babel.

13 Ele viu no céu algo que se parecia com uma coroa; mandou então chamar o tecelão Sisan, e este teceu-lhe uma semelhante e a colocou sobre a sua cabeça. Por isso se diz que a coroa lhe veio do céu. Nos dias de Regu, chegou ao término o terceiro milênio.

Capítulo 24

Início do Culto dos ídolos

1 Nos seus dias, os misreus, isto é, os egípcios, elegeram para si o seu primeiro rei, chamado Puntos; reinou sessenta e oito anos sobre eles. Nos dias de Regu reinou também um rei em Sabá, Ophir e Chavila. Em Sabá reinaram sessenta das filhas de Sabá, e durante muitos anos reinaram mulheres em Sabá, até o reinado do filho de Davi, Salomão.

2 Sobre os filhos de Ophir reinou o rei Leforão, que construiu Ophir em pedras de ouro; pois todas as pedras de Ophir são de ouro. Sobre os filhos de Chavila reinou Chavil, construtor de Chavila. Regu morreu com a idade de duzentos e trinta e nove anos; foi enterrado por seu filho Serug, mais Nachor e Tharé, na cidade de Orgin, que ele erigira em seu nome.

3 Serug viveu trinta anos, e então gerou Nachor; sua vida inteira alcançou duzentos e trinta anos. Nos dias de Serug sobreveio no mundo o receio em face dos ídolos; pois nos seus dias, os homens começaram a fabricar imagens para si.

4 Mas a introdução dos ídolos no mundo começou porque os homens estavam espalhados por toda parte, e não possuíam nem mestres nem legisladores, nem qualquer outro que lhes mostrasse o caminho da verdade, por onde deviam caminhar.

Por isso é que caíram em erros audaciosos.

5 Alguns deles, no seu desvio, adoravam o sol, outros a lua e as estrelas, outros a terra e os animais selvagens, os pássaros, os insetos, as árvores, as rochas, os animais

marinhos, as águas e os ventos. Por essa forma, Satã cegou os seus olhos, fazendo com que errassem nas trevas do engano, por não terem esperança na Ressurreição.

6 Quando alguém deles morria, fabricavam uma imagem que se parecesse com ele e colocavam-na sobre a sua sepultura, para que não se desvanecesse dos seus olhos a sua lembrança. Quando o erro se havia disseminado sobre toda a terra, esta estava repleta de ídolos de toda espécie, masculinos e femininos.

7 Serug faleceu com a idade de duzentos e trinta anos, e foi sepultado por seu pai Nachor, Tharé e Abraão, na cidade de Saregin, que em seu nome havia construído. Nachor gerou Tharé, na idade de vinte e nove anos. Nos dias de Nachor, no seu septuagésimo ano, quando Deus viu que os homens adoravam os ídolos, aconteceu um grande terremoto. Todos cambaleavam, caíam e perdiam o juízo; mas outra coisa não fizeram a não ser aumentar a sua iniqüidade.

8 Nachor morreu aos cento e quarenta e sete anos de idade; foi enterrado por seu filho Tharé e por Abraão. Tharé, aos setenta e cinco anos, gerou Abraão.

Capítulo 25

O Surgimento das Imagens dos Ídolos

1 Nos dias de Thares, aos seus noventa anos, surgiram as poções e magias sobre a terra, na cidade de Ur, que Horon, filho de Ebers, havia construído. Nessa cidade morava um homem muito rico, que morrera naquele tempo, e seu filho então fez dele uma imagem em ouro, colocou-a sobre a sua sepultura e postou ali um jovem para que a vigiasse.

2 Então Satã introduziu-se na estátua e habitou nela e começou a falar com o jovem através da imagem do pai. Entretanto, vieram os ladrões e levaram embora tudo o que o — jovem guardava; então ele atirou-se sobre a sepultura do pai e começou a chorar.

3 Então Satã, falando com ele, disse: "Não chores na minha presença, mas vai, traze o teu filhinho e imola-o para mim em sacrifício! Ser-te-á então restituído tudo o que te foi tirado".

4 Ele então fez tudo conforme Satã lhe dissera; sacrificou o seu filhinho e banhou-se no seu sangue. Então Satã saiu imediatamente daquela imagem e entrou no jovem e começou a ensinar-lhe poções, magias, passes, a arte dos caldeus, fados, sortilégios e destinos.

5 Naquele tempo, os homens começaram a sacrificar os seus filhos aos demônios e a invocar os ídolos, pois os malignos entravam em todas as imagens e lá habitavam.

6 Aos cem anos de Nachor, ao ver Deus que os homens sacrificavam os seus filhos aos demônios e que adoravam os ídolos, abriu os reservatórios dos ventos e a porta das tempestades. Então um ciclone invadiu toda a terra, quebrou as imagens e os lugares de sacrifício dos demônios, ajuntou os ídolos, as imagens e os altares, acumulando-os em grandes outeiros até os dias de hoje.

7 Os mestres denominam esse ciclone o "dilúvio de vento". Há pessoas todavia que deliram, dizendo que esses outeiros surgiram nos dias do dilúvio; quem assim diz, erra longe da verdade, pois antes do dilúvio não existiam ídolos sobre a terra, e ele não foi mandado por causa de deuses falsos, mas por causa da impudicícia das filhas de Caim.

8 De outro lado, naquele tempo não existiam homens naquela terra, sendo ela vazia e deserta; pois os nossos Pais já anteriormente haviam sido expulsos para o estrangeiro, por não serem dignos de permanecer nas proximidades do Paraíso. Eles foram levados pela Arca às montanhas de Kardo, e a partir de lá espalharam-se por toda a terra.

9 Esses outeiros porém surgiram por causa dos ídolos, e debaixo deles escondem-se todas as imagens de falsos deuses daquele tempo. Também os demônios, que

habitavam os ídolos, estão nesses outeiros; não há nenhum outeiro que não contenha demônios.

Capítulo 26

Surgimento do Culto do Fogo

1 Nos dias do gigante Nimrod, apareceu um fogo que saía da terra. Então Nimrod desceu, viu o fogo e invocou-o; e estabeleceu sacerdotes para lá prestarem serviço e esparzir incenso. Desde aquele tempo, os persas começaram a venerar o fogo, até os dias de hoje.

2 O Reisisan encontrou uma fonte em Derogin; construiu um cavalo branco e colocou-o sobre ela, e todo aquele que ali se banhava adorava o cavalo. Desde esse tempo, os persas começaram a venerar esse cavalo.

3 Nimrod foi a Jokdora, que vem a ser Nod. Quando chegou junto ao mar, encontrou ali Jetã, filho de Noé. Ele desceu e banhou-se nesse mar; depois ofereceu um sacrifício e adorou Jetã.

4 Então disse-lhe Jetã: "Tu és rei, e a mim veneras?" Respondeu-lhe então Nimrod: "Por tua causa eu vim até aqui". Então Jonton ensinou a Nimrod a sabedoria e a ciência dos oráculos, e disse-lhe: "Não tomes mais a mim!"

5 Quando ele voltou para o Leste e começou a utilizar esse oráculo, muitos se admiraram. Idascher, o sacerdote, servia junto àquele fogo que nasceu da terra. Viu como agora Nimrod se ocupava com aquelas altas e velhas artes. Então ele suplicou ao demônio, que apareceu junto àquele fogo, lhe ensinasse a sabedoria de Nimrod.

6 E como os demônios soem desgraçar pelo pecado todos os que deles se aproximam, disse o maligno a esse sacerdote: "Nenhum homem pode tomar-se sacerdote ou mago a não ser que antes se deite com sua mãe, com sua filha e com sua irmã". O sacerdote Idascher assim o fez.

7 A partir desse momento, os sacerdotes, os magos e

os persas começaram a fornicar com suas mães, irmãs e filhas. Esse mago Idascher começou por perscrutar as constelações, bem como os fados, destinos, acasos, e todas essas coisas das práticas dos caldeus.

8 Todo esse ensinamento do erro pertence aos demônios, e todo aquele que o põe em prática será castigado com eles. Mas nenhum mestre ortodoxo se opôs àqueles oráculos de Nimrod, porque foi-lhe ensinado por Jetã; eles mesmos o utilizavam. Os persas chamavam-no oráculo, os romanos astronomia.

9 A astrologia, porém, praticada pelos magos é bruxaria, ensino do erro e dos demônios. Há todavia pessoas que dizem existir na realidade a sorte, o destino, mas estão equivocadas.

10 Nirnrod edificou no Leste cidades-fortes: BabeI, Nínive, Resen, Selêucia, Atesiphon e Aserbadschan; construiu também três fortalezas.

Capítulo 27

Abraão

1 Tharé, pai de Abrão, viveu duzentos e cinqüenta anos; depois morreu. Abrão e Lot sepultaram-no em Haran. Ali Deus falou com Abrão e disse-lhe: "Abandona a terra e a casa da tua família e vai para a terra que eu te indicarei!"

2 Então ele tomou os filhos da sua casa, sua mulher Sarai e o filho do seu irmão, Lot, e subiu para a região dos amoritas. Contava setenta e cinco anos, quando se encaminhou para o oeste do rio Eufrates.

3 Oitenta anos tinha ele quando perseguiu os reis e resgatou o seu sobrinho Lot. Naquele tempo todavia ele não tinha filhos, porque Sarai era estéril.

4 Quando ele voltou do combate com os reis, os desígnios de Deus chamaram-no, e ele se dirigiu ao alto do monte Jebus. Lá o rei de Salém, Melchizedek, o sacerdote do Deus Altíssimo, foi ao seu encontro. Quando Abrão viu Melchizedek. correu para junto dele, caiu sobre

a sua face e venerou-o: depois ergueu-se do chão, abraçou-o e beijou-o; em seguida foi por ele abençoado.

5 Depois que Melchizedek abençoou Abrão, este deu-lhe a décima parte de tudo o que possuía, para que lhe permitisse participar dos santos mistérios, do pão do sacrifício e do vinho da Salvação.

6 Após abençoado por Melchizedek, e recebidos os santos mistérios, Deus falou a Abrão, dizendo-lhe: "Grande é o teu prêmio; recebeste agora a bênção de Melchizedek e a comunhão do pão e do vinho. Eu também agora desejo abençoar-te e fazer com que seja numerosa a tua descendência".

7 Quando Abrão tinha oitenta e seis anos de idade, nasceu-lhe Ismael, de Agar. O faraó tinha dado Agar a Sarai por serva. Sarai porém era irmã de Abrão por parte de pai; pois Tharé havia desposado duas mulheres.

8 Quando Jauna, a mãe de Abrão, morreu, Tharé tomou outra mulher e chamou-a Naharjath; desta nasceu Sarai. Por isso é que ele disse: "Ela é minha irmã, filha do meu pai, mas não filha de minha mãe".

Capítulo 28

O Sacrifício de Isaac

1 Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando Deus entrou em sua casa e deu a Sara um filho. Cem anos tinha Abraão quando nasceu-lhe Isaac. Isaac contava vinte e dois anos, quando o seu pai o levou consigo ao monte Jebus, junto de Melchizedek, o servo do Deus Altíssimo.

2 O monte Jebus situa-se de fato nas montanhas dos amoreus, e sobre esse lugar foi erigida a Cruz do Messias. Ali brotou uma árvore, que carregou o cordeiro que salvou Isaac. Esse lugar é o ponto central da terra, a sepultura de Adão, o Altar de Melchizedek, Gólgota, Calvário, Sábata.

3 Lá Davi viu o Anjo que portava a espada de fogo, e lá Abraão levou o seu filho Isaac, para imolá-lo; ele viu a

Cruz do Messias e a redenção do nosso Pai Adão. A árvore era o prenúncio da Cruz de Nosso Senhor, o Messias, e o cordeiro nos seus ramos representava o mistério da Encarnação do Verbo único.

4 Por isso Paulo exclamou, dizendo: "Se eles tivessem tido entendimento, não teriam crucificado o Rei da Glória". Cale-se a boca dos hereges, que em seu delírio atribuem sofrimentos Aquele que é eterno! Quando o Messias tinha oito dias de idade, José, esposo de Maria, decidiu circuncidar o menino, segundo a Lei; circuncidou-o, de acordo com os usos da Lei. E assim também Abraão levou o seu filho para o sacrifício, representando com isso a morte na Cruz do Messias.

5 Por isso é que o Messias anunciou abertamente diante dos judeus reunidos: "Abraão, vosso Pai, desejou ardentemente presenciar os meus dias; ele os viu e alegrou-se com isso". Lá revelou-se a Abraão o dia da redenção de Adão; ele o viu e alegrou-se profundamente; e foi-lhe mostrado também que o Messias sofreria em lugar de Adão.

Capítulo 29

A Fundação de Jerusalém

1 No mesmo ano em que Abraão levou o seu filho para a imolação, Jerusalém foi fundada. O início da edificação começou da seguinte forma: quando Melchizedek apareceu e se mostrou aos homens, vieram ter com ele Abimelech, rei de Gedar, Arnraphel, rei de Sinear, Arioch, rei de Delassar,

Kedor Laomer, rei de Elam. Tarel, rei dos geleus, Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, Sineag, rei de Dama, Gemair, rei de Seboim, Salach. rei de Bela, Tabik, rei de Darfos, e Baktor, rei do Deserto.

2 Esses doze reis chegaram a Melchizedek, rei de Salém e servo do Deus Altíssimo, e quando eles viram a sua figura e ouviram as suas palavras, suplicaram-lhe que fosse junto com eles. Ele respondeu-lhes: "Não tenho

permissão de afastar-me daqui para um outro lugar".

3 Então apressaram-se em mútuas consultas para a decisão de construir-lhe uma cidade, enquanto comentavam entre si: "Ele é na realidade o rei de toda a terra e pai de todos os reis". Assim, eles edificaram-lhe uma cidade e constituíram Melchizedek seu rei, e ele chamou-a Jerusalém.

4 Quando Magog, o rei do Sul, ouviu falar disso, veio ter com ele, admirou o seu porte, conversou com ele e fez-lhe oferendas e deu-lhe presentes. Dessa forma, Melchizedek era honrado por todos os povos e chamado de "pai dos reis".

5 E isso que foi dito pelo Apóstolo: "Os seus dias não têm começo e não têm fim". Aos néscios todavia pareceu que ele não foi um homem, e dele afirmaram erroneamente que era Deus.

6 Absolutamente não! Mas os seus dias não têm nem começo, nem fim, pois, não é dita uma palavra sobre como ele foi levado da casa dos seus pais por Sem, filho de Noé, nem sobre sua idade quando partiu para o Oriente, nem sobre os seus anos quando partiu deste mundo.

7 Por ter sido ele o filho de Malach e neto de Arpachsad, filho de Sem, e não o filho de um dos Patriarcas, diz o Apóstolo que nenhum homem da estirpe de seu pai serviu diante do Altar. O nome do seu pai não está consignado no registro das gerações, porque os evangelistas Mateus e Lucas só mencionaram os Patriarcas. Por isso também é que os nomes do seu pai e de sua mãe são desconhecidos.

8 O Apóstolo contudo não diz que ele não tinha pais, mas tão-somente que no registro genealógico de Mateus e Lucas os seus nomes não constam.

9 No centésimo ano de Abraão, apareceu no Oriente um rei por nome Kurnros. Este construiu Somosata e Caludias, segundo o nome da sua filha Kalod, e Perre,

segundo o nome do seu filho Poron. No qüinquagésimo ano de Regus, Nirnrod subiu e construiu Nísibe e Edessa.

10 Cercou Haran, que é Edessa, com o muro de Haranith, mulher de Dasan, o sacerdote da montanha. Os habitantes de Haran erigiram para ela uma estátua e passaram a venerá-la. Baltin foi entregue a Tammuz; mas porque Beelschemin a amava, Tammuz fugiu dele. Então ela ateou o fogo e Haran ardeu.

Capítulo 30

Isaac

1 Quando morreu Sara, mulher de Abraão, este tomou por esposa a Cetura, filha de Baktor, rei do Deserto. Dela nasceram-lhe Simron, Jaksan, Medan e Midian, Jesbak e Suach. Destes procederam aos árabes.

2 Quando Isaac chegou aos quarenta anos de idade, Eliezer, um dos descendentes de Abraão, foi ao Oriente buscar Rebecca; Isaac então tomou-a por esposa. Quando Abraão morreu, Isaac sepultou-o ao lado de Sara. Quando Isaac tinha sessenta anos, Rebecca ficou grávida de Esaú e Jacó.

3 Nas suas angústias antes do parto, ela foi procurar Melchizedek. Este rezou por ela, e depois disse: "Dois povos estão no teu ventre, e duas nações serão segregadas das tuas coxas, isto é, procederão do teu corpo; e uma será mais forte do que a outra, e a mais velha deverá ser submetida a mais nova", isto é, Esaú deverá servir a Jacó.

4 Quando Isaac tinha sessenta e sete anos de idade, foi construída Jericó por obra de sete reis, a saber, o rei dos hititas, o rei dos amoreus, o rei dos gergestitas, o rei dos jebuseus, o rei dos cananeus, o rei dos hititas e o rei dos fereseus.

5 Cada um deles ergueu um muro ao redor da cidade. Anteriormente porém já o filho do rei do Egito, Mesrin, havia fundado a cidade de Jericó. No deserto, Ismael converteu o moinho manual em moinho de trabalho

escravo.

6 No centésimo ano de vida de Isaac, este abençoou a Jacó, que contava quarenta anos de idade. Depois de recebida essa bênção do seu pai, ele desceu ao Oriente. Quando certo dia ele foi ao deserto de Beerseba, ali pegou no sono; ao adormecer, tomou de uma pedra para servir-lhe de encosto para a cabeça.

7 Então em sonho ele presenciou uma visão: da terra partia uma escada e a sua extremidade alcançava o céu. Os Anjos de Deus desciam e subiam por ela, e no alto dela estava o Senhor. Então Jacó acordou do seu sono e disse: "Em verdade, esta é a morada de Deus".

8 Depois tomou a pedra que lhe servira de encosto, ergueu um altar, ungiu-o com óleo, fez uma promessa, dizendo: "De tudo o que possuo oferecerei uma décima parte a esta pedra".

9 Para os que entendem, é evidente: a escada vista por Jacó representa a Cruz do Redentor; os Anjos que por ela subiam e desciam são os servidores, como Zacarias, Maria, os Magos e os Pastores. O Senhor postado no alto da escada é o Messias, que pende do alto da Cruz, para depois descer ao mundo inferior e redimir-nos.

10 Depois de haver Deus mostrado ao piedoso Jacó a Cruz do Messias, através da escada e dos Anjos, bem como sua descida aos infernos para a nossa salvação, a Igreja, a casa de Deus, e o altar da pedra, a oferta dos dízimos e a unção pelo óleo, Jacó seguiu o seu caminho para o Oriente, e lá Deus mostrou-lhe o Batismo, pois ele viu três rebanhos que estavam junto a um poço.

11 Uma grande pedra estava colocada na abertura do poço; Jacó foi lá e removeu a pedra, dando de beber às ovelhas do irmão de sua mãe. Depois de haver! dado de beber às ovelhas, ele tomou Rachel e beijou-a.

12 O "poço" era o Batismo, que ficara oculto às gerações e às estirpes. O piedoso Jacó e os três rebanhos de ovelhas dão-nos a imagem das três subdivisões do

Batismo, o dos homens, o das mulheres e o das crianças.

13 O fato de Jacó ter visto Rachel, que vinha com as ovelhas, mas não havê-la abraçado e beijado antes de ter removido a pedra da boca do poço e dado de beber às ovelhas, indica a lei dos membros da Igreja, segundo a qual só abraçam e beijam as ovelhas do Messias após o Batismo, depois de terem imergido e se revestido da força da água; só então abraçam e beijam os filhos da Igreja.

14 Durante sete anos Jacob serviu a Labão, e só então lhe foi concedida aquela que ele amava; isto significa que aos judeus, que prestaram servidão ao faraó, rei do Egito, e depois saíram desse país, não foi concedido o testamento da Igreja esposa do Messias, mas somente o velho testamento, gasto e deteriorado.

15 Isso representa a primeira filha recebida por Jacob: os seus olhos eram feios, enquanto que os olhos de Rachel eram bonitos e o seu rosto brilhante. Sobre o primeiro testa-mento fora estendido um véu, de sorte que os filhos de Israel não puderam ver a sua beleza; o segundo testamento, porém, é pura luz.

Capítulo 31

Jacó e seus Filhos

1 Jacó tinha setenta e sete anos de idade quando recebeu a bênção de seu pai. Na idade de oitenta e nove anos, gerou de Lia o seu primogênito, Ruben. São os seguintes os filhos de Jacob: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulon; esses foram gerados por Lia: José e Benjamim são os filhos de Rachel; Dan e Naphtali são de Balla, escrava de Rachel.

2 Passados vinte anos, Jacó tomou para junto do seu pai Isaac. A vida toda de Isaac alcançou cento e oitenta anos, tendo Levi trinta e um anos de idade; faleceu quando Jacó contava cento e vinte anos. Vinte e três anos após a volta de Jacó de Haran, José foi vendido aos madianitas; isso aconteceu em vida de Isaac, e todos

deploraram profundamente.

3 Quando Isaac morreu, Jacó e Esaú, e seus outros filhos, sepultaram-no junto de Abraão e Sara. Sete anos mais tarde, faleceu Rebecca, e foi enterrada junto de Abraão, lsaac e Sara. Rachel também morreu e foi sepultada junto deles.

4 Judá, filho de Jacó, casou-se com a Cananéia Batsua; seu pai. Jacó, entristeceu-se por ter ele tomado uma mulher da estirpe de Canaã. Falou então Jacó a Judá: "Não permita o Deus dos nossos pais Abraão e Isaac que a geração de Canaã se misture com os meus descendentes!"

5 Da Cananéia Batsua nasceram-lhe Her, Onan e Sela. Judá escolheu Thamar para seu primogênito Her, como esposa; mas por este viver em coito sodomita com ela, Deus o fez morrer.

6 Então Judá entregou Thamar a Onan; mas cada vez que este tinha o seu sêmen quente, a ponto de introduzi-lo em Thamar, lançava-o fora; então Deus fê-lo morrer também. Assim, Deus não permitiu que a estirpe de Canaã se misturas-se com a estirpe de Jacó; pois este havia suplicado ao Senhor que a geração de Canaã, primogênito de Cam, "o impudico", não se mesclasse com os descendentes do tronco dos Pais.

7 Deus fez com que Thamar fosse para a rua; então Judá deitou-se com ela de maneira impura. Ela engravidou e deu à luz Farés e Zeracho Jacó, com todos os seus descendentes, desceu ao Egito, para junto de José, e lá permaneceu por dezessete anos.

8 Morreu aos cento e quarenta e sete anos de idade; José tinha cinqüenta e seis anos quando o seu pai morreu, noduodécimo ano de Kahat. Os médicos sábios do Faraó embalsamaram-no e José levou-o de volta, sepultando-o junto de Abraão e do seu pai lsaac.

Capítulo 32

Os Troncos de Jacó

1 Existem escritores que afirmam que, a partir da morte de Jacó, as estirpes se intercalaram e misturaram-se entre si; mas assim não procede à luz da verdade, pois há dois ramos de gerações: uma "das estirpes" e outra "dos filhos de Israel".

2 Quando saíram do Egito, Judá gerou Farés, este gerou Hesron, este Aram, Aram gerou Aminadab, e este Nahasson, que foi príncipe em Judá. Aminadab deu a irmã de Nahasson a Eleazar, o filho do sacerdote Aarão; dela nasceu o sumo sacerdote Piuechas; este, com a sua oração, manteve afastada a peste.

3 Mostrei-te, portanto, que de Aminadab, pela irmã de Nahasson, procedeu o sacerdócio dos filhos de Israel, e do irmão dela, Nahasson, a realeza. Dessa forma, o sacerdócio e a realeza dos filhos de Israel são oriundos de Judá.

4 Nahasson gerou Selia, e Selia gerou Boaz. Observa agora como a realeza procedeu de Boaz e da moabita Ruth, pois Boaz, já velho, casou-se com Ruth, para que Lot, sobrinho de Abraão, pudesse participar do ramo da realeza!

5 Assim, Deus não recusou ao justo Lot a recompensa pelo seu trabalho; pois sacrificara-se em terra estrangeira. juntamente com Abraão, e acolhera em paz o Anjo do Senhor. Lot. o justo, também não foi censurado por ter deitado com suas filhas.

6 Deus concedeu à semente desses dois, que dela se originasse o ramo dos reis. Dessa forma, o Messias nasceu da semente de Lot e de Abraão, pois, da moabita Ruth nasceu Obed, de Obed nasceu Isai, de Isai Davi, e de Davi, Salomão. Estes procedem da linhagem da moabita Ruth, filha de Lot.

7 Da amonita Naema, outra das filhas de Lot, que Salomão tomou por mulher, nasceu Jeroboão, que foi re: depois de Salomão. Salomão teve muitas mulheres, setecentas por casamento e trezentas como concubinas;

porém, das mil mulheres que tomou não gerou filhos, a não ser da amonita Naema.

8 Por que Deus não lhe concedeu nenhum filho das outras` Para que a má semente dos cananeus, jebuseus, amoreus heteus, gergeseus, e de outros povos repudiados por Deus, não se misturasse à linhagem genealógica do Messias.

Capítulo 33

Moisés

1 Os ramos de gerações do: filhos de Israel são os seguintes: Levi, Amram, Moisés Josué, filho de Nun, e Caleb filho de Jephunne. Estes nasceram no Egito.

2 Quando Moisés nasceu foi colocado no rio. Então a egípcia Sipor, filha do Faraó, recolheu-o, e ele permaneceu na casa do Faraó por quarenta anos. Depois disso, ele matou o egípcio Phetkom, chefe dos padeiros do Faraó.

3 Quando a corte do Faraó ficou sabendo, e como Makri, a filha do Faraó conhecida por "a trombeta do Egito" que havia criado Moisés já tivesse morrido, ele teve medo e fugiu para Madian, para junto do cushita Reguei, sacerdote de Madian.

4 Desposou a cushita Sipora, filha do sacerdote; dela nasceram dois filhos, Gerson e Eliezer, e quando Moisés contava cinqüenta e dois anos de idade, nasceu no Egito Josué, filho de Nun. Moisés estava com oitenta anos quando Deus falou-lhe da sarça ardente, e de temor diante d'Ele a sua língua ficou presa. Por isso ele disse a Deus: "Vê, meu Senhor! Desde o dia em que me dirigiste a palavra, fiquei gago".

5 Ele permaneceu quarenta anos no Egito; quarenta anos na casa do sacerdote de Madian; e outros quarenta como condutor do povo. Morreu com a idade de cento e vinte anos, sobre o monte Nebo. Josué, filho de Nun, foi condutor dos filhos de Israel durante vinte e sete anos.

6 Depois da morte de Josué, Cusan, o cruel, assumiu o

comando dos filhos de Israel durante oitenta anos. Depois, pelo período de quarenta anos, Israel foi conduzido por Athniel, filho de Cena e irmão de Caleb, filho de Jephunne.

7 Depois, por dezoito anos, os filhos de Israel ficaram submetidos aos moabitas. Em seguida, Ehud, filho de Gera, dirigiu os israelitas pelo espaço de oitenta anos, e quando Ehud chegou aos vinte seis anos de idade, o quarto milênio terminou.

Capítulo 34

Os Juizes, Davi e Salomão

1 Nabin, o estéril, deteve então o poder por vinte anos; Deborah e Barak por quarenta anos. Depois, os israelitas ficaram submetidos aos madianitas por sete anos, e Deus os libertou por meio de Gedeão; este os conduziu durante quarenta anos.

2 Em seguida, reinaram seu filho Abimelech durante três anos; Thola, filho de Pua, durante vinte e três anos; e o gileadita Jair durante vinte e dois anos. Depois, uma vez mais, os israelitas foram subjugados pelos amonitas, durante dezoito anos. Deus libertou-os por intermédio de Jephta, que sacrificou sua filha; ele os conduziu por seis anos.

3 Ebzan, que é Nahasson, conduziu-os depois por sete anos; Elon, que procedia de Zebulon, por dez anos; e Adbon por oito. Em seguida, os israelitas foram submetidos pelos filisteus, por quarenta anos; Deus libertou-os por obra de Sansão, que depois os conduziu durante vinte anos.

4 Após isso, passaram dezoito anos sem um chefe; em seguida apresentou-se o sacerdote Heli, que os dirigiu durante quarenta anos. Depois veio Samuel, e conduziu-os por vinte anos; nos dias de Samuel, os israelitas provocaram a ira de Deus, que os havia libertado da escravidão do Egito.

5 Escolheram Saul, filho de Cis, como seu rei, e ele

reinou quarenta anos. No tempo de Saul vivia Golias, o gigante dos filisteus; apresentava-se com arrogância, ofendendo Israel e blasfemando contra Deus.

6 Então ele foi morto por Davi, filho de Isai, e por causa disso, ele foi glorificado pelas filhas de Israel, e sucedeu Saul. Saul foi morto pelos filisteus, porque abandonou Deus, buscando refúgio junto aos demônios.

7 Davi reinou quarenta anos sobre os israelitas, e depois dele Salomão, igualmente por quarenta anos. Salomão realizou grandes maravilhas. Também mandou buscar o ouro das montanhas auríferas de Ophir; o transporte em navios durou trinta e seis meses.

8 Edificou Tadmor, no deserto, e lá executou obras portentosas e magníficas. Quando Salomão chegou nos limites das montanhas de Seir, encontrou o altar que Pirozakar, Pioraza e Jazdod haviam erguido. Estes haviam sido mandados pelo gigante Nirnrod junto ao sacerdote da montanha Seir, Bileam, pois ouvira dizer que este escrutava as constelações.

9 Quando chegaram nos confins de Seir, ergueram lá um altar ao sol. Salomão, depois de ver esse altar, mandou construir ali uma cidade e chamou-a de Heliópolis, isto é, cidade do sol. Edificou também Aradus, no meio do mar.

10 Ele era famoso e enaltecido, e a fama de sua sabedoria alcançou todos os cantos da terra. E a rainha de Sabá foi procurá-lo. Salomão tinha especial consideração pelo rei de Tiro, Hiram.

11 Hiram reinou quinhentos anos em Tiro, desde os dias do reinado de Davi até os de Sedecias e de todos os reis israelitas, e chegando a esquecer que era um homem, blasfemou e disse: "Eu sou Deus, e sentou no trono de Deus no meio do mar". Foi morto pelo rei Nabucodonosor.

Capítulo 35

O Esplendor de Salomão

1 Nos dias de Hiram foi estabeleci da a púrpura como a vestimenta dos reis. Isso porque um dia, um cachorro passeava na beira do mar e viu um molusco purpúreo que saía da água. Mordeu-o, e imediatamente o seu focinho ficou tinto do sangue do molusco.

2 Isso foi presenciado por um pastor, que pegou lã e limpou o focinho do cachorro. Com essa lã ele confeccionou para si uma coroa e colocou-a sobre a sua cabeça. Enquanto ele passeava ao sol, todos que o viam acreditavam que de sua cabeça faiscavam raios de fogo.

3 Quando Hiram ouviu falar disso, mandou buscá-lo: ao ver aquela lã, ficou pasmado e admirado. Reuniram-se então todos os tintureiros e admiraram-se com o fato; saíram para pesquisar o assunto, encontraram tais moluscos e ficaram muito contentes; Salomão entusiasmou-se sobremaneira.

4 A comida da mesa de Salomão constava diariamente de quarenta bois, cem ovelhas, cento e trinta medidas de farinha de trigo, sessenta medidas de outra farinha e trezentos cântaros de vinho, afora os veados, corças, gamos e o produto da caça do campo.

5 Ele se tornou ousado, transgrediu a Lei e deixou de observar os mandamentos do seu pai. Tomou mil mulheres, de todos os povos odiados por Deus.

6 Na sua velhice, entregou o seu coração às mulheres, que com isso se divertiam; escutava as suas palavras, atendia às suas vontades e renegou o Deus do seu pai Davi. Ergueu altares aos demônios, oferecia sacrifícios a ídolos e imagens e adorava a obra das mãos humanas.

7 Deus então desviou dele a Sua face, e ele morreu. Reinou em Jerusalém pelo período de quarenta e um anos; depois dele subiu ao trono o seu filho Roboão.

Capítulo 36

Roboão e os seus Sucessores

1 Este chegou ao reinado aos quarenta e um anos de idade. Levou a infâmia a Jerusalém com seu despudor,

com altares aos demônios.

2 Riram reinou quinhentos anos em Tiro, desde os dias do reinado de Davi até os de Sedecias e de todos os reis israelitas, e chegando a esquecer que era um homem, blasfemou e disse: "Eu sou Deus, e sento no trono de Deus no meio do mar". Foi morto pelo rei Nabucodonosor.

Capítulo 37

O Esplendor de Salomão

1 Nos dias de Riram foi estabeleci da a púrpura como a vestimenta dos reis. Isso porque um dia, um cachorro passeava na beira do mar e viu um molusco purpúreo que saía da água. Mordeu-o, e imediatamente o seu focinho ficou tinto do sangue do molusco.

2 Isso foi presenciado por um pastor, que pegou lã e limpou o focinho do cachorro. Com essa lã ele confeccionou para si uma coroa e colocou-a sobre a sua cabeça. Enquanto ele passeava ao sol, todos que o viam acreditavam que de sua cabeça faiscavam raios de fogo.

3 Quando Riram ouviu falar disso, mandou buscá-lo; ao ver aquela lã, ficou pasmado e admirado. Reuniram-se então todos os tintureiros e admiraram-se com o fato; saíram para pesquisar o assunto, encontraram tais moluscos e ficaram muito contentes; Salomão entusiasmou-se sobre-maneira.

4 A comida da mesa de Salomão constava diariamente de quarenta bois, cem ovelhas,cento e trinta medidas de farinha de trigo, sessenta medidas de outra farinha e trezentos cântaros de vinho, afora os veados, corças, gamos e o produto da caça do campo.

5 Ele se tomou ousado, transgrediu a Lei e deixou de observar os mandamentos do seu pai. Tomou mil mulheres, de todos os povos odiados por Deus.

6 Na sua velhice, entregou o seu coração às mulheres, que com isso se divertiam; escutava as suas palavras, atendia às suas vontades e renegou o Deus do seu pai Davi. Ergueu altares aos demônios, oferecia sacrifícios a

ídolos e imagens e adorava a obra das mãos humanas.

7 Deus então desviou dele a Sua face, e ele morreu. Reinou em Jerusalém pelo período de quarenta e um anos; depois dele subiu ao trono o seu filho Roboão.

Capítulo 38

Roboão e os seus Sucessores

1 Este chegou ao reinado aos quarenta e um anos de idade. Levou a infâmia a Jerusalém com seu despudor, com altares aos demônios e com o cheiro do paganismo. E o reino de Davi foi partido.

2 No quinto ano do seu governo, o rei do Egito, Sisak, marchou contra Jerusalém e saqueou todos os tesouros do serviço do Templo do Senhor, bem corno todos os tesouros reais de Davi e Salomão, os vasos de ouro e de prata, enquanto se vangloriava e dizia: "Eu não tiro a vossa propriedade, mas somente as riquezas que os vossos pais levaram do Egito".

3 Roboão morreu na impiedade do seu pai Salomão; depois dele reinou o seu filho Abias. Ele arruinou Jerusalém com a impureza e impiedade, porque a filha de Absalão, Maecha, era sua mãe. Morreu na impiedade do seu pai.

4 Depois dele, reinou em Jerusalém o seu filho Asa, por quarenta anos. Ele fez o que agradava aos olhos do Senhor, baniu de Jerusalém a impudicícia e manteve o seu povo afastado da impiedade; pois ele era observante dos Mandamentos de Deus.

5 Expurgou o seu reino da impiedade e dela zombava diante de todo o povo, por causa dos sacrifícios oferecidos a ídolos. Zerach levantou-se contra ele; mas Deus humilhou-o diante de Asa. Asa morreu na sua retidão, como o seu antepassado Davi.

6 Depois dele, subiu ao trono o seu filho Josaphat. Este andou nos caminhos do seu pai Asa e agiu de acordo com o que era agradável a Deus. Entretanto, Deus irou-se com ele, porque amava a casa de Achab; por isso, não

lhe foi concedido por Deus buscar o ouro de Ophir.

7 Ele construiu navios, na intenção de expedi-los; mas elegi se despedaçaram em Asiongaber. Quando subiu ao trono ele tinha trinta e dois anos; sua mãe foi Asuba, filha de Silchis. Josaphat morreu na sua retidão; depois dele reinou o seu filho Jorão.

8 Tinha trinta e dois anos quando chegou ao poder, e reinou em Jerusalém durante oito anos; não fez o que era agradável aos olhos de Deus. Fazia sacrifícios nos altares do diabo, e morreu na impiedade.

9 Depois dele reinou o seu filho Ocozias; chegou ao poder com a idade de vinte e dois anos, e ficou um ano em Jerusalém. Nesse único ano obrou grandes males diante do Senhor. Por causa do exercício da maldade e impiedade, Deus entregou-o nas mãos dos seus inimigos, que o mataram.

10 Depois da sua morte, sua mãe mandou matar todos os filhos da casa real de Davi; pensava poder assim extirpar a realeza dos judeus. Não deixou vivo nenhum rebento da casa real, a não ser Joás, que Joseba, filha de Jorão e neta de Josaphat, havia salvo secretamente e escondido em sua própria casa.

11 Assim, a irmã de Achab reinou sete anos em Jerusalém, e conspurcou-a de impudicícia, pois ordenou que as mulheres praticassem a formicação abertamente e sem receio, e que os homens cometessem o adultério com as mulheres do seu próximo, porque nenhuma culpa lhes seria imputada.

12 Ela agiu em Jerusalém com todo o despudor de Jezabel e com a impiedade da casa de Achab.

Capítulo 39

Joás e seus Sucessores

1 Depois de sete anos, os habitantes de Jerusalém começaram a pensar quem escolheriam como rei. Quando o sacerdote Jojada ouviu falar disso, reuniu todo o povo na Casa do Senhor, no Templo edificado por

Salomão.

2 Quando todos estavam reunidos, falou-lhes o sacerdote Jojada da seguinte maneira: "Quem pensais que deve ser rei e assentar-se no trono de Davi, a não ser um rei e filho de rei?" Quando ele lhes apontou o próprio, alegraram-se profundamente, e então os chefes de cem e os chefes de mil encaminharam-se até lá.

3 Os ordenanças e soldados da guarda conduziram o rei à Casa do Senhor, cercado de todos os corpos militares de armas em guarda. então o sacerdote Jojada fê-lo assentar-se sobre o trono do seu pai Davi.

4 Ele tinha sete anos de idade quando foi proclamado rei. Reinou por quarenta anos em Jerusalém; sua mãe era Sibea, de Beerseba; mas Atalja havia sido assassinada. Joás, todavia, afastou-se do agir correto que o sacerdote Jojada lhe havia recomendado; depois que este morreu, derramou o sangue inocente dos seus filhos.

5 Joás morreu, e depois dele reinou o seu filho Amasias. Ele tinha vinte e cinco anos quando chegou ao poder, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Joadan. Quando Amasias morreu, sucedeu-lhe o seu filho Ozias (Azarias).

6 Ele tinha dezesseis anos quando chegou ao trono, e reinou durante cinqüenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jechalja. Ele praticou o bem diante do Senhor. Foi porém muito audacioso, penetrou no Santo dos Santos, tomou o turíbulo das mãos do sacerdote de Deus e passou a incensar o Templo do Senhor.

7 Por ter feito isso, o seu corpo ficou coberto de lepra. E ao Profeta Isaías foi retirado o dom da profecia, por não havê-lo exortado; depois azias morreu. Depois dele, reinou o seu filho Jothan; contava vinte e cinco anos quando chegou ao poder, e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe foi Jerusa, filha de Zadok. Ele praticou o bem diante do Senhor.

8 Jothan morreu, e depois dele reinou o seu filho Acaz;

tinha vinte anos quando subiu ao trono. Reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe era Aphin, filha de Levi. Ele praticou o mal diante do Senhor, e fazia sacrifícios aos demônios.

9 Contra ele levantou-se o rei da Assíria, Tiglatpilesar. O próprio Acaz, em um escrito, declarou-se seu servo, e assim o assírio o subjugou. Mandou ao rei da Assíria ouro e prata retirados da Casa do Senhor; durante o seu reinado, os israelitas foram levados ao cativeiro.

10 E o rei mandou que o povo de Babel ocupasse aquela terra, em lugar dos israelitas: então leões ameaçavam matá-los. Por isso, o rei da Assíria enviou-lhes o sacerdote Uri, que lhes ensinou leis.

Capítulo 40

Ezequias

1 Acaz morreu, e depois dele reinou o seu filho Ezequias. Ezequias tinha vinte e cinco anos quando chegou ao poder. Reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe foi Abi, filha de Zacarias. Ele praticou a retidão diante do Senhor, derrubou os altares e quebrou a serpente de bronze que Moisés havia feito no deserto, pois os israelitas a adoravam, e baniu de Jerusalém a impiedade.

2 No seu quarto ano, o rei dos assírios, Salmanassar, invadiu Jerusalém e levou para o cativeiro o resto de Israel; arrastou-os para Madian, além da Babilônia. No vigésimo ano de Ezequias, irrompeu Senaquerib, rei dos assírios, e apossou-se de todas as cidades e povoados de Judá; somente Jerusalém foi poupada, por causa da oração de Ezequias.

3 Ele porém ficou mortal-mente doente; estava profunda-mente triste e chorava muito. Existem pessoas que o censuram; mas não procuram saber qual era o motivo da sua profunda tristeza. A razão do abatimento de Ezequias era que ele não tinha nenhum filho que pudesse sucedê-lo, no momento em que se sentia à

morte.

4 Quando com os olhos da sua alma percebeu que não tinha nenhum filho que pudesse reinar depois dele, entristeceu-se profundamente, e chorando disse: "Ai de mim! Morrerei sem filhos: e aquela bênção que possuíamos ao longo de quarenta e seis gerações ser-me-á tirada hoje, e por meu intermédio extinguir-se-á a realeza de Davi. Comigo encerra-se hoje o ramo das gerações dos reis de Judá".

5 Era essa a tristeza de Ezequias. Depois de ficar restabelecido da sua enfermidade, decorreram mais quatorze anos, quando então nasceu-lhe Manassés. Ezequias morreu em grande sossego. por deixar um filho que se assentaria sobre o trono de seu pai Davi.

Capítulo 41

Manassés e seus Sucessores

1 Manassés tinha doze anos de idade quando chegou ao poder, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém: sua mãe chamava-se Hephsiba. Ele foi pior e mais ímpio que todos os seus antecessores; ergueu altares aos diabos, fazia sacrifícios aos ídolos, encheu Jerusalém de sacrilégios e provocou a ira de Deus.

2 Ao ser advertido pelo Profeta Isaías, perseguiu-o e mandou atrás dele pessoas perversas. Essas serraram o profeta Isaías com um serrote, da cabeça aos pés, sobre um cepo. Ele tinha cento e vinte anos quando o serraram, e durante noventa anos foi profeta de Deus.

3 Mas Manassés arrependeu-se por ter mandado matar Isaías: vestiu uma roupa de penitência, impôs-se um jejum, e durante o resto da sua vida comeu o pão com lágrimas, por ter praticado o mal e ter matado o Profeta. Manassés morreu, e o seu filho Amon passou a ser o rei.

4 Este tinha vinte e dois anos quando subiu ao poder, e reinou dois anos em Jerusalém: sua mãe foi Mesulemeth. Amon praticou o mal diante do Senhor, e mandou os seus filhos caminharem sobre o fogo. Morreu, e depois

dele reinou o seu filho Josias, que contava oito anos quando subiu ao trono, e reinou trinta e um anos em Jerusalém; sua mãe era Jedida, a filha de Adaja de Baskat.

5 Ele praticou o bem diante do Senhor, e caminhou nas sendas do seu pai Davi; não se desviava nem à esquerda, nem à direita. Foi morto pelo Faraó, o Coxo, e depois da sua morte, reinou o seu filho Joacaz.

6 Tinha vinte e dois anos quando chegou ao poder, e reinou por três meses em Jerusalém; sua mãe era Amital, a filha de Jeremias de Libna. Ele praticou o mal diante do Senhor, como o fizera Manassés. O rei do Egito, Faraó o Coxo, fê-lo prisioneiro em Riblat, terra de Hemat, ainda quando era rei em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e dez talentos de ouro.

7 Em seguida Faraó, o Coxo, estabeleceu como rei a Eliachim, filho de Josias, ao invés do seu pai, e deu-lhe o nome de Joiakim. Quanto a JoAcaz, levou-o embora; chegou ao Egito, e lá morreu. Joiakim deu ao Faraó ouro e prata; mas por ordem do Faraó, distribuiu o tributo por todo o país. Assim, cada pessoa da terra trazia ouro e prata, conforme suas posses, segundo determinação do Faraó, o Coxo.

Capítulo 42

A Queda de Jerusalém

1 Joiakim tinha vinte e cinco anos quando foi colocado no poder, e reinou por onze anos em Jerusalém; sua mãe era Zebida, filha de Fadaías de Ruma. Praticou o mal diante do Senhor, como o fizeram seus pais.

2 No seu tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu Jerusalém. Joiakim permaneceu três anos submetido a ele. Depois se rebelou e levantou-se contra ele. Então Deus, por causa dos seus delitos, permitiu que marchassem contra ele legiões de soldados.

3 Depois Joiakim morreu e foi para junto dos seus pais; depois dele reinou o seu filho Jojakin. O rei do Egito,

porém, nunca mais saiu dos limites do seu país, pois o rei da Babilônia tirou-lhe tudo o que possuía, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

4 Jojakin tinha dezoito anos quando chegou ao poder, e reinou três meses em Jerusalém: sua mãe foi Nechusta, filha de Elnatan de Jerusalém. Praticou o mal diante do Senhor, como o fizera seu pai. Nesse tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém.

5 E esse rei arrastou o seu povo ao cativeiro, no ano oitavo do seu reinado. Saqueou também todo o tesouro do Templo do Senhor bem como os tesouros do palácio real. Levou para a Babilônia toda Jerusalém, Jojakin, sua mãe, suas mulheres, seus principais e todos os guerreiros válidos; a todos levou à Babilônia, como prisioneiros.

6 Então o rei da Babilônia estabeleceu em seu lugar o tio dele, Matanias, como rei; e deu-lhe o nome de Sedecias. Sedecias tinha vinte anos quando foi colocado no poder, e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe foi Amital, filha de Jeremias, de Libna.

7 Praticou o mal diante do Senhor, como havia feito Jojakin. Assim, fez recair a ira do Senhor sobre Jerusalém. E Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia. Então, no nono ano do seu reinado, Nabucodonosor, rei da Babilônia, irrompeu contra Jerusalém.

8 A cidade foi então fechada e sitiada, até o undécimo ano do reinado de Sedecias. Quando depois foi invadida, todos os seus defensores fugiram, de noite, na direção dos campos rasos. Mas a legião dos caldeus perseguiu o rei e rendeu-o na planície de Jericó.

9 Então ele foi apartado de toda a sua corte e. como prisioneiro, foi arrastado à presença do rei da Babilônia, em Riblat; e ali foi sentenciado. Os filhos do rei Sedecias, por ordem do rei caldeu, foram trucidados sob os seus olhos. Depois o rei vazou os olhos do próprio Sedecias, acorrentou-o e levou-o para a Babilônia.

Capítulo 43

Ciro

1 Então Simeão, o sumo sacerdote, fez um pedido ao chefe militar, pois este lhe assegurava a liberdade de palavra. Devolveu-lhe então todos os livros das escrituras sagradas, e não os queimou. A seguir Simeão, o sumo sacerdote, amarrou-os todos juntos e atirou-os numa cisterna.

2 Jerusalém foi depois destruída e completamente devastada, e ninguém mais sobrou dentro dela a não ser o Profeta Jeremias, que ali morava, e que durante vinte anos proferiu lamentações sobre ela. Passado esse tempo, o Profeta Jeremias morreu, na Samaria; foi enterrado pelo sacerdote ar em Jerusalém, cumprindo juramento que o Profeta lhe solicitara.

3 Até a última destruição de Jerusalém, os escribas hebreus, gregos e sírios detiveram a verdade e reuniram condições de apresentar o registro das gerações dos troncos e dos povos. Mas, a partir dessa destruição, não houve mais nenhuma verdade nos seus escritos; assinalaram apenas os Patriarcas das tribos e não mostraram de onde procedia a linhagem dos sacerdotes.

4 Jojakin ficou prisioneiro durante trinta e sete anos; após a sua libertação, casou-se com Gulith, filha de Eliachim, e dela gerou Salatiel, na Babilônia. Jojakin morreu; e Salatiel casou-se depois com Hetbath, filha de Helkana, e dela gerou Zorobabel.

5 Zorobabel casou com Malkat, filha do escriba Esdras; mas não chegou a gerar dela nenhum filho, na Babilônia, pois nos dias de Zorobabel, príncipe de Judá, reinava na Babilônia Ciro, o persa. Ciro casou-se com a filha de Salatiel, e irmã de Zorobabel, segundo a lei persa, e fé-la rainha.

6 Então ela pediu a Ciro que permitisse o retomo dos israelitas. Zorobabel era seu irmão; por isso ela estava tão zelosa. e preocupada com a volta do cativeiro. Ciro

amava sua mulher como a si mesmo, e cumpriu sua vontade.

7 Despachou arautos por toda a terra da Babilônia, anunciando que todos os israelitas se ajuntassem. Quando estavam reunidos, falou Ciro a Zorobabel, irmão de sua mulher: "Prepara-te para conduzir de volta os filhos do teu povo! Torna em paz a Jerusalém! Reconstrói a cidade dos teus Pais; habita nela e sejas o seu rei!"

8 Por ter Ciro possibilitado o retorno dos israelitas, Deus disse: "Eu inscrevi o meu servo Ciro entre os justos". E Ciro foi denominado "Meu pastor, o ungido do Senhor", porque sua semente, através de Mesainat, irmã de Zorobabel, foi incorporada à semente de Davi.

9 Os israelitas partiram então da Babilônia, sendo Zorobabel o seu rei, e sendo sumo sacerdote Josué, filhos de Josadak, um descendente de Aarão, segundo o Anjo indicou ao Profeta, dizendo-lhe: "Estes são filhos da unção". Quando saíram do cativeiro, no segundo ano de Ciro, chegava ao fim o quinto milênio.

Capítulo 44

Esdras e Zorobabel

1 Ao partirem, eles não possuíam mais nenhum escrito dos profetas. Então o escriba Esdras dirigiu-se àquela cisterna e lá encontrou um fumigador ardendo, e dele emanava uma fumaça perfumada.

2 Tomou então por três vezes daquela cinza dos livros sagrados, e levou-a à boca. De imediato foi-lhe concedido por Deus o espírito da profecia, e assim ele pôde restabelecer todos os escritos dos profetas. A luz que se encontrava naquela cisterna era a luz da santidade do Templo do Senhor.

3 Zorobabel era o rei em Jerusalém, Josué, filho de Josadak, o sumo sacerdote, e Esdras, o escriba do Pentateuco e dos Profetas. Quando os israelitas saíram da Babilônia, celebraram uma Páscoa. Os israelitas celebraram durante sua vida as três seguintes Páscoas:

uma no Egito, nos tempos de Moisés; outra, sob o reinado de Josias; e a terceira, quando foram libertados da Babilônia.

4 Depois a Páscoa foi-lhes abolida por toda a eternidade. Desde o primeiro cativeiro de Jerusalém, em que Daniel foi lançado à prisão, até o reinado do persa Ciro, decorreram setenta anos, segundo a profecia de Jeremias.

5 Os israelitas iniciaram a reconstrução do Templo nos dias de Zorobabel, de Josué, filho de Josadak, e do escriba Esdras. A reconstrução durou quarenta e seis anos, como está escrito no santo Evangelho. Mas a linhagem das sucessivas gerações uma vez mais foi perdida de vista pelos escribas; não conseguiram mostrar-nos de quem os cabeças das estirpes tomaram as suas mulheres, nem de onde estas procederam.

6 Eu, porém, conservei a série verdadeira, e a todos posso mostrar a realidade dos fatos: No tempo em que os israelitas retomaram da Babilônia, Zorobabel gerou Abiud, de Malkat, filha do escriba Esdras. Abiud casou com Sakiat, filha do sacerdote Josué, que foi filho de Josadak, e dela gerou Eliachim.

7 Eliachim casou com Halab, filha de Domib, e dela gerou Azor; Azor casou com Jalpat, filha de Hasor, e dela gerou Zadok; Zadok casou com Celtin, filha de Domim, e dela gerou Achin; Achin casou com Heskat, filha de Tail, e dela gerou Eliud; Eliud casou com Bestin, filha de Hasol, e dela gerou Eleazar.

8 Eleazar casou com Dihat, filha de Tola, e dela gerou Matthan; Matthan casou com Sabrat, filha de Pinechas, e dela gerou dois filhos gêmeos, Jacó e Joaquim; Jacó casou com Hadbit, filha de Eleazar, e dela gerou José; Joaquim casou com Dina, filha de Pachod, e dela gerou Maria, da qual nasceu o Messias.

Capítulo 45

Registro das Gerações após o Exílio

1 Já que nenhum dos escribas antigos encontrou os ramos das gerações dos descendentes de seus Pais, os judeus instaram junto aos filhos da Igreja para que comprovassem que os pais da bem-aventura — da Maria fazem parte daquelas gerações.

2 Insistiram para que os filhos da Igreja pesquisassem a linhagem dos Pais, para comprovar a verdade dos fatos; pois eles diziam que Maria era filha adulterina. Agora. porém, calar-se-á a boca dos judeus, e eles deverão admitir que Maria procede da casa de Davi e de Abraão.

3 Os judeus não possuem o registro das gerações, que lhes proporcionaria a verdade sobre a linhagem masculina dos seus pais, porque por três vezes os seus escritos foram queimados pelo fogo: a primeira vez ocorreu nos dias de Antíoco, que promoveu uma perseguição contra eles, profanou o Templo do Senhor e obrigou-os a fazer sacrifícios aos ídolos; a segunda vez, nos dias a terceira vez, nos dias de Herodes, quando Jerusalém foi arrasada.

4 Os judeus estavam em grande aflição, pois não possuíam nenhum ramo verdadeiro da geração dos descendentes dos seus pais. Procuravam com grande empenho descobrir a verdade dos fatos, mas não conseguiram.

5 Muitos eram os seus escribas, mas cada um escrevia à sua maneira. Não chegavam a um acordo, por não terem como apoiar-se nas bases da verdade. Mas os nossos escribas, os filhos da Igreja, também não tinham condições de mostrar-nos a verdade segura e indiscutível, nem mesmo em relação à maneira como o corpo de Adão fora transportado até o Gólgota, nem quanto à identidade dos pais de Melchizedek, e nem quanto à procedência dos pais da bem-aventurada Maria.

6 Quando os israelitas, pressionados pela Igreja, não conseguiram encontrar a verdade, apressaram-se a escrever erros e fantasias, e isso [...] para nós [...] essa

série de sessenta e três gerações; ela começa com Abraão e chega até o Messias. Mas onde cada um deles foi buscar sua mulher e de quem ela era filha, isso nem os escribas gregos, nem hebreus, nem sírios conseguiram mostrar.

7 Mas assim como cada um dos mestres divinos da Igreja pôde estabelecer uma verdade que servisse de fundamento — e ofereceram aos fiéis uma arma com a qual pudessem lutar e combater os seus inimigos — assim também o Messias concedeu-nos a graça de poder esclarecer, no seu rico tesouro, aquilo que para eles era impossível.

8 Empenhamo-nos com todo zelo em fazer aquilo que para eles era impossível, acompanhando o diligente esforço do nosso irmão Nemésio, ilustre no Messias.

9 Embora tivesse eu sido prejudicado por minha própria inconstância, tu não te afastastes um momento sequer do amor pelo ensino, mas com certeza pela benévola simpatia que manifestas para comigo, esforcei-me sinceramente no cumprimento da incumbência que me deste, e assim posso dar-te notícia por escrito do resultado.

10 Escuta, meu irmão Nemésio! Esses ramos de gerações que te transcrevo não foram ainda descobertos por nenhum dos outros mestres. As mencionadas sessenta e três gerações, das quais deriva a humanidade do Messias, conheceram a seguinte sucessão:

11 Adão gerou Seth. Seth casou-se com Celimat, que nasceu junto com Abel, e dela gerou Enos. Enos casou-se com Anna, filha de Jobal e neta de Choch, filha de Seth, e dela gerou Cainan. Cainan casou com Perjat, filha de Kotim e neta de Jarbal, e dela gerou Mahalaleel. Este casou-se com Sechatpar, filha de Enos, e dela gerou Jared. Jared casou-se com Sebida, filha de Kuchlone neta de Cainan, e dela gerou Enoque.

12 Enoque casou-se com Sadkin, filha de Topich e neta

de Mahalaleel, e dela gerou Matusalém. Este casou-se com Sakut, filha de Sokin e neta de Enoque, e dela gerou Lamech. Lamech casou-se com Cipa, filha de Tautab e neta de Matusalém, e dela gerou Noé. Este casou-se com Haikal, filha de Namos, e dela gerou Sem, Cam e Japhet. Sem gerou Arpachsad, este Salé, este Heber, este Peleg, este Regu, este Serog, que gerou Tharé.

13 Tharé casou-se com duas mulheres, Jona e Salmut; de Jona gerou Abraão e de Salmut, Sara. Abraão casou-se com Sara e gerou Isaac. lsaac casou-se com Rebecca e gerou Jacó, que se casou com Lia e gerou Judá. Judá gerou Farés, de Thamar. Farés gerou Hesron.

14 Hesron gerou Aram, este Aminadab, este Nahasson, este Salmon, e Salmon gerou Boaz, de Rahab. Boaz casou-se com Ruth, a filha de Lot, e gerou Obed. Obed gerou Isai, e este gerou o rei Davi, que se casou com Betsabá e dela gerou Salomão. Salomão gerou Roboão, este Abias, este Asa, este Josaphat, este Jorão, este Ocozias, este Joás, este Amasias, este azias, este Jotham, este Acaz, este Ezequias, este Manassés, este Amon, este Josias, este Joiakim, este Jeconias, este Salatiel, este Redabja, este Zorobabel, este Abiud, este Eliachim, este Azor, este Zadok, este Achim, este Eliud, este Eleazar, este Matthan, e este a Sibrat, filho de Pinechas; ele gerou Jacó e Joaquim.

15 Jacó casou-se com Hadbit, filha de Eleazar, e gerou José, noivo de Maria. Joaquim casou-se com Dina, que vem a ser Anna, filha de Pachod; sessenta anos depois de casados, ela deu à luz Maria, da qual nasceu o Messias. Sendo José filho do tio de Maria, a ele foi ela entregue por ordem divina para que ficasse sob os seus cuidados, pois Deus sabia que Maria seria perseguida pelos judeus.

16 Vês agora, irmão Nemésio, como os pais da bem-aventurada Maria procederam da linhagem genealógica dos descendentes de Davi? Vê! Situei-te agora sobre os

fundamentos da verdade, a que nenhum dos outros escribas conseguiu chegar. Podes constatar como essas sessenta e três gerações se sucedem, desde Adão até o nascimento do Messias! Também para os judeus é uma satisfação poder averiguar a descendência das estirpes dos seus Pais.

17 Vês, irmão Nemésio, que foi nos dias de Ciro que chegou ao fim o quinto milênio? De Ciro até a Paixão de nosso Salvador transcorreram quinhentos anos, segundo a previsão de Daniel, que profetizou — e disse: "Após sessenta e duas semanas, o Messias será morto". Essas semanas correspondem aos quinhentos anos.

18 Vês por que deve calar-se a boca dos judeus, pois ousaram dizer que o Messias até hoje ainda não veio, então devem eles necessariamente escolher de duas uma: ou aceitam a profecia de Daniel, ou rejeitam-na. A sua profecia, na realidade, cumpriu-se, e as semanas transcorreram; o Messias foi morto e a Cidade Santa foi destruída por obra de Vespasiano.

Capítulo 46

O Messias

1 Vês agora, nosso irmão Nemésio, amante do saber, que no quadragésimo segundo ano do Império de Augusto nasceu o Messias, em Belém de Judá, como está escrito no santo Evangelho. Dois anos antes do nascimento do Messias apareceu a estrela aos Magos; viram no firmamento uma estrela que brilhava mais do que todas as outras.

2 No meio dela havia uma jovem, que trazia no colo um menino, e este tinha uma coroa na sua cabeça. Era costume dos reis antigos e dos magos caldeus escrutar nas constelações tudo quanto iria ocorrer.

3 Quando eles viram a estrela, turbaram-se grandemente e se encheram de temor, e a Pérsia toda entrou em alvoroço. Os reis, os magos, os sábios caldeus e persas ficaram abalados, encheram-se de temor em

face do sinal que presenciavam, e disseram: "Teria o rei de Nínive declarado guerra ao país de Nimrod?"

4 Os magos e os caldeus apressaram-se em ler os seus livros de sabedoria; pela força da sabedoria dos seus escritos conseguiram o seu objetivo e chegaram a uma conclusão que se apoiava no chão firme da verdade. Efetivamente, pois, os magos caldeus, através do curso daquela estrela, que reputavam um sinal zodiacal, leram a verdade dos fatos, antes mesmo de conhecê-los pessoalmente.

5 Também os natuas detêm esse conhecimento, de tal sorte que, antes da vinda de um tufão ou da armação de uma tempestade, reconhecem pelo curso das estrelas o perigo que os ameaça. Quando então os Magos leram os oráculos de Nimrod, encontraram neles que em Judá haveria de nascer um rei. E assim, foi-lhes revelado todo o curso do plano de Salvação do Messias.

6 Imediatamente eles partiram do Oriente, segundo as tradições que herdaram dos seus pais; subiram na direção das montanhas de Nod, que se encontram no Norte e que abrem o caminho para o Ocidente, e lá tomaram ouro, mirra e incenso.

7 Daí podes reconhecer, irmão Nemésio, que eles conheceram antes todo o mistério do plano de Salvação do nosso Redentor, o que se revela pelos presentes que traziam: o ouro para um rei, a mirra para um médico e o incenso para um sacerdote.

8 Eles tiveram ciência da sua natureza, e reconheceram que era ao mesmo tempo rei, médico e sacerdote, pois quando o filho do rei de Sabá era ainda menino, seu pai levou-o a um rabino, e ele então entendeu o livro dos hebreus melhor do que todos os seus comandados e concidadãos.

9 Ele disse aos seus servidores que também em todos os livros jubilares estava escrito que o Rei haveria de nascer em Belém. Foram os seguintes os que ofereceram

presentes ao Rei; eram reis e filhos de reis: Hormizd de Makozdi, rei da Pérsia, chamado o "rei dos reis", e que residia lá abaixo, em Adhorgin; Jazdegerd, rei de Sabá; e Peroz, rei de Seba, que se localiza no Oriente.

10 Quando eles se dispuseram a partir, o reino dos gigantes, um exército forte, ficou agitado e intranqüilo; igualmente, todas as cidades do Oriente ficaram em alvoroço por causa da atitude deles. Também Jerusalém e Herodes espantaram-se com a chegada deles. Herodes, por seu lado, recomendou-lhes: "Ide em paz e procurai diligentemente o menino, e quando o tiverdes encontrado, vinde a mim e dizei-me, para que eu também possa ir até lá e adorá-lo!" Ele, porém, apenas guardava astúcia no seu coração, e suas palavras apenas fingiam uma intenção de venerá-la.

Capítulo 47

Os Três Magos

1 Quando os Magos se puseram a caminho, havia em Judá uma grande movimentação por causa do édito de César Augusto, ordenando que cada homem se recenseasse em sua terra e em sua cidade de origem. Por isso é que Herodes ficou tão preocupado. e disse aos magos: "Ide e informai-vos bem!"

2 Eles se chamavam Magos por causa dos trajes que todos os reis pagãos portavam; quando faziam sacrifícios e traziam oferendas aos seus deuses, vestiam uma vestimenta dupla, por baixo a da realeza e por cima a da magia. Assim também eles, quando chegaram até o Messias, portavam os dois trajes, para poderem oferecer os seus presentes.

3 Quando se afastaram de Jerusalém e de Herodes, apareceu-lhes a estrela, que era o guia a indicar-lhes o caminho, e alegraram-se profundamente. A estrela ia adiante deles. até que chegaram a uma gruta: então eles viram o Menino envolto em panos e depositado numa manjedoura.

4 Enquanto subiam, imaginavam consigo pelo caminho que presenciariam um espetáculo grandioso ao lá chegarem, a pompa real e as instalações de um palácio de governo. Pois nascido o Rei, assim pensavam, encontrariam no país de Israel uma corte real, aposentos lavrados em ouro, o Rei e o filho do Rei vestidos de púrpura, divisões do exército e corpos de guarda obedientemente às ordens do Rei, e no palácio a presença dos grandes da terra que o honravam com seus presentes, a mesa real preparada com finos manjares, com ser-vos e servas reverentemente a postos.

5 E isso que os Magos pensavam encontrar. Mas nada disso encontraram, ao contrário, viram algo de muito mais grandioso. tão logo entraram na gruta. Viram José ali sentado cheio de admiração e Maria de olhos contemplativos. Mas não havia instalações luxuosas preparadas para eles, nenhuma mesa posta e sinal algum de pompa real à mostra.

6 Apesar de toda essa humildade e pobreza, não tiveram nenhuma dúvida em seus corações; aproximaram-se com reverência, adoraram-no e mandaram trazer os seus presentes: ouro, incenso e mirra. Maria e José ficaram muito constrangidos por nada terem a oferecer-lhes; mas os magos alimentaram-se das suas provisões de viagem.

7 O Messias havia completado oito dias quando os Magos Lhe trouxeram os presentes. Ao mesmo tempo em que José circuncidava o Menino, Maria recebia os presentes. José circuncidara-o de fato segundo a Lei.

8 E chamou isso de circuncisão, embora nada fosse subtraído ao Menino, pois assim como um ferro que penetra uma chama de fogo, separa-a mas não a corta, assim também foi a circuncisão do Messias, sem que nada Lhe fosse tirado.

9 Nos três dias em que os Magos permaneceram junto d'Ele, viram as Potestades celestes subindo e descendo

junto ao Messias, e ouviam o coro dos Anjos, que louvavam dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso; o céu e a terra estão cheios de sua Glória". Foram possuídos então de grande temor, acreditaram verdadeiramente no Messias e disseram: "Este é o Rei que desceu do céu e se fez Homem".

10 E Peroz disse-lhes: "Agora eu sei que a profecia de Isaias é verdadeira; pois, quando eu estava na escola dos hebreus, li Isaías e lá encontrei o seguinte: `Um menino nos nasceu; um filho nos foi dado; o seu nome é Admirável, Conselho, Deus, Eterno, Herói'.

11 "Em outro lugar está escrito: Vede, uma virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o seu nome é Emmanuel, isto é, Deus conosco. Mas sendo Ele como um homem, e os Anjos do céu descendo até junto d'Ele, isso mostra que na realidade Ele é o Senhor dos Anjos e dos homens."

12 E todos os Magos creram e disseram: "Este é verdadeiramente Deus; pois, sobre a terra já nos nasceram tantas vezes reis, heróis e filhos de heróis; mas nunca ouviu-se dizer que os Anjos desceram até eles." Em seguida levantaram-se e adoraram-na como Senhor e Rei de todo o mundo. Prepararam depois as suas provisões e voltaram para sua terra, pelo caminho do deserto.

Capítulo 48

Herodes

1 Há pessoas que discutem sobre onde estava o Messias quando foram assassinados os meninos. Mas está escrito que Ele não se encontraria na terra de Judá. Por isso Ele foi para o Egito, para que se cumprisse a Escritura: "Do Egito eu chamei o meu Filho".

2 Saibais! Quando o Messias chegou ao Egito, os ídolos daquela terra foram derrubados, caíram ao chão e quebraram-se, para que se cumprisse a Escritura: "Vede, o Senhor caminhou sobre nuvens ligeiras e chegou ao

Egito e os deuses egípcios tremeram diante dele". Ele não voltou do Egito, mas lá permaneceu até a morte de Herodes; depois deste, subiu ao trono o seu filho Arquelau.

3 Lembra-te, irmão Nemésio, de que eu disse que todos os homens, súditos de Herodes, estavam num recenseamento! Este foi completado no prazo de cinqüenta dias. Antes que o recenseamento fosse terminado e concluído, e antes que Herodes o tivesse lacrado e enviado a Roma, a César Augusto, Herodes não procedeu à busca do Messias, e até aquele momento não haviam sido assassinadas as crianças; foi no decurso daquela movimentação do censo que o Messias nasceu.

4 Passados quarenta dias depois do seu nascimento, Ele chegou ao Templo do Senhor, onde o ancião Simeão, filho de Josué e neto de Josadak, O tomou nos braços. Nos dias de Simeão ocorreu a volta dos prisioneiros da Babilônia; ele tinha quinhentos anos quando segurou nos seus braços o Messias.

5 Então falou o Anjo a José: "Levanta-te, toma o Menino e sua mãe, e foge para o Egito!" Quando terminou o recenseamento, os judeus foram liberados, de sorte que cada um pôde voltar para a sua região e lugar de domicílio. Então Herodes indagou sobre os Magos e foi-lhe dito: "Eles voltaram para suas terras".

7 Diante disso, ficou profundamente irritado e mandou de imediato seus emissários com a ordem de matar todos os meninos de Belém e das vilas circunvizinhas. Ao inspecionar as crianças, e não encontrando entre elas João, filho de Zacarias, disse: "Realmente, o filho dele reinará em Israel." Pois ele tinha ouvido algo do que fora dito pelo Anjo a Zacarias, quando lhe prometera João.

8 Assim, ele mandou um emissário a Zacarias, com a ordem de dizer-lhe: "Traze-me João!" Zacarias respondeu: "Eu sou sacerdote e sirvo no Templo do Senhor; não sei onde estão o menino e sua mãe". Por esse motivo,

Zacarias foi morto entre os degraus e o Altar.

9 Izabel tomou consigo João e foi para o deserto. Herodes foi imediatamente atingido pelo castigo de Deus, sem compaixão; caiu doente. Seu hálito era pestilento e seu corpo estava sendo devorado pelos vermes; assim, ele foi castigado com um tormento indizível, a ponto de as pessoas não conseguirem mais aproximar-se dele por causa do seu cheiro horrível.

10 Nesse cruel sofrimento, sua alma foi descansar nas trevas exteriores. Mas ainda antes de morrer conseguiu praticar grande maldade, pois ordenara ao seu filho Arquelau e à sua irmã Salomé: "Tão logo eu estiver morto, sejam eliminados todos aqueles que eu mandei colocar na prisão!"

11 Na realidade, ele havia separado uma pessoa de cada casa e posto na cadeia, dizendo: "Eu sei muito bem que os judeus alegrar-se-ão imensamente com a minha morte. Mas para que eles não exultem enquanto estareis tristes e em pranto, todos os encarcerados deverão ser mortos, para que após a minha morte todos guardem luto, embora não o queiram !"

12 As suas ordens foram cumpridas. Isso feito, não houve uma única casa em toda Judá onde não reinasse o luto, como aconteceu no Egito no tempo de Moisés.

Capítulo 49

Batismo, Vida Pública e Morte do Messias

1 Quando Herodes morreu e José recebeu a notícia da sua morte, voltou para a Galiléia. Chegando aos seus trinta anos, o Messias foi batizado por João, que esteve toda a sua vida no deserto, alimentando-se de uma raiz, chamada Camus, e que era mel silvestre.

2 No duodécimo ano do Império de Tibério, o Messias padeceu. Como podes reconhecer agora, irmão Nemésio, nos dias de Jared, no seu quadragésimo ano, chegou ao fim o primeiro milênio; no sexcentésimo ano de Noé, o fim do segundo milênio; no septuagésimo quarto ano de

Regu, o fim cio terceiro milênio; no vigésimo sexto ano de Eliud, o fim do quarto milênio; no segundo ano de Ciro, o fim do quinto milênio; e no ano quinhentos do sexto milênio padeceu o Messias na sua Humanidade!

3 Saibas também que o Messias em Nazaré viveu no seio de Maria, que nasceu em Belém e foi depositado numa manjedoura, que Simeão segurou-o nos seus braços no Templo de Salomão, que foi criado na Galiléia, e que foi ungido por Maria Magdalena! Celebrou a Páscoa na casa de Nicodemos, irmão de José de Arimatéia; foi preso na casa de Anás; na casa de Caifás foi açoitado com uma cana.

4 Abraçado às colunas do Pretório de Pilatos foi flagelado com um açoite. Na primeira sexta-feira, no décimo quarto dia de Nisan, nosso Salvador padeceu. Na primeira hora de sexta-feira, Deus formou Adão do barro, e na primeira hora de sexta-feira o Messias recebeu a cusparada dos filhos de Adão.

5 Na segunda hora de sexta-feira, reuniram-se os animais selvagens, os animais domésticos e os pássaros ao redor de Adão, e ele deu-lhes o nome, enquanto eles curvavam a cabeça; e na segunda hora de sexta-feira, congregaram-se os judeus contra o Messias, rangendo os dentes contra Ele,segundo a palavra do piedoso Davi: "Touros grandes me rodearam, bois gordos me cercaram".

6 Na terceira hora de sexta-feira, foi colocada a coroa da Glória na cabeça de Adão: e na terceira hora de sexta-feira foi colocada a coroa de espinhos sobre a cabeça do Messias. Três horas esteve Adão no Paraíso, em esplendor e glória; três horas esteve o Messias no Foro, quando foi chicoteado com um açoite.

7 Na sexta hora Eva subiu à árvore da transgressão do Mandamento; na sexta hora o Salvador subiu à Cruz, a Árvore da Vida. Na sexta hora Eva deu a Adão o fruto da morte amarga; na sexta hora a turba ímpia deu ao

Messias vinagre e fel.

8 Por três horas Adão esteve sob a árvore da sua vergonha, nu por três horas o Messias esteve na haste da Cruz, nu. Do flanco direito de Adão procedeu Eva, a mãe cujo filho era mortal; do flanco direito do Messias procedeu o Batismo, cujos filhos são imortais.

9 Numa sexta-feira Adão e Eva pecaram; numa sexta-feira o seu pecado foi redimido. Numa sexta-feira Adão e Eva morreram; numa sexta-feira eles reviveram. Numa sexta-feira a morte assumiu o poder sobre eles; numa sexta-feira foram libertados do seu poderio.

10 Numa sexta-feira Adão e Eva saíram do Paraíso; numa sexta-feira nosso Senhor desceu à sepultura. Numa sexta-feira foram desnudadas as vergonhas de Adão e Eva: numa sexta-feira o Messias fez com que voltassem a se vestir.

11 Numa sexta-feira Satanás revelou as vergonhas dos dois; numa sexta-feira o Messias desnudou Satanás e todas as forças, cobrindo-os publicamente de vergonha. Numa sexta-feira as portas do Paraíso foram fechadas; numa sexta-feira elas foram abertas, e por elas entrou o bom ladrão.

12 Numa sexta-feira foi entregue ao Querubim a espada de dois gumes; numa sexta-feira o Messias triunfou pela lança e quebrou o fio da espada. Numa sexta-feira foram dados a Adão o sacerdócio, a realeza e a profecia; numa sexta-feira o sacerdócio, a realeza e a profecia foram subtraídos aos judeus.

13 Na hora nona de sexta-feira Adão desceu das alturas do Paraíso para as terras planas; na hora nona de sexta-feira o Messias desceu do alto da Cruz para as regiões inferiores da terra, junto àqueles que jaziam no pó.

Capítulo 50

O Gólgota

1 Como vês, o Messias foi em tudo semelhante a Adão, como está escrito. No lugar em que Melchizedek servia

como sacerdote, em que Abraão levou seu filho Isaac para imolá-lo, lá foi plantada a haste da Cruz. Esse lugar é o ponto central da terra, e lá é o ponto de encontro de suas quatro partes.

2 Pois, quando Deus criou a terra, irradiou de Si a sua força, e a terra preencheu-se dessa força. Lá no alto do Gólgota permaneceu a força de Deus, e ficou em repouso, e lá juntaram-se os quatro cantos do mundo; esse lugar representa as extremidades da terra.

3 Quando Sem transportou o corpo de Adão para lá, aquele lugar era o portão da terra; ele abriu-se. Depois que Sem e Melchizedek haviam depositado o corpo de Adão no ponto central da terra, as suas quatro partes abriram-se e o cobriram.

4 E fechou-se novamente o portão, de sorte que nenhum dos filhos de Adão pudesse abri-lo. Quando sobre ele foi erguida a Cruz do Messias, a Cruz do Redentor de Adão e de sua descendência, abriram-se as portas daquele lugar por sobre Adão.

5 E estando plantada sobre ele a haste da Cruz, e o Messias através da lança alcançou a vitória, fluiu do seu lado sangue e água, derramando-se abaixo na boca de Adão, e assim representando para ele o Batismo; por essa forma, ele foi batizado.

6 Depois que os judeus pregaram o Messias no lenho da Cruz, repartiram entre si, aos pés dela, as suas vestes, segundo está escrito. Sua túnica era de púrpura, vestimenta de um rei. Quando o cobriram com o manto da realeza, Pilatos não permitiu que fosse uma veste simples, mas sim uma vestimenta real, de púrpura ou escarlate.

7 Tanto por uma quanto por outra, foi manifestada a sua realeza, pois nenhum outro homem, a não ser um rei, pode vestir-se de púrpura. Diz um dos evangelistas: "Vestiram-na com um manto de púrpura"; essa palavra é verdadeira e inteiramente digna de crédito.

8 Outro diz que era' de escarlate; também este disse a verdade. "A de escarlate" representa para nós o sangue, e "a de púrpura", a água; a vermelha era como o sangue, a purpúrea, pálida como a água. "A de escarlate" anuncia-nos a natureza feliz e imortal; "a de púrpura", a humanidade triste e mortal.

9 Observa bem, irmão Nemésio, que o escarlate simboliza a vida! Diziam os clientes da prostituta Rahab: "Deixa dependurada a corda escarlate janela abaixo"; precisamente a corda pela qual haviam de descer, após terem sido alegremente recebidos por ela. Isso representa uma imagem de nosso Senhor, o Messias, e a corda escarlate é a imagem do seu sangue precioso e vital.

Capítulo 51

A Redenção

1 Teceram uma coroa de espinhos, colocaram-na sobre a sua cabeça e vestiram-na com um manto real; mas não tinham consciência do que estavam fazendo. Dobravam os joelhos, adoravam-na, e sem serem coagidos por ninguém diziam com a sua boca: "Salve, Rei dos judeus!"

2 E nota bem, meu irmão! Nem depois da sua morte Ele foi privado das prerrogativas reais. Os judeus e os soldados. os guardas de Herodes e de Pilatos discutiam sobre como cortar a túnica do Messias e reparti-la entre si, porque a beleza dela a todos agradava.

3 Igualmente o centurião, que montava a guarda junto à Cruz, testemunhou e disse diante de todos os presentes: "Verdadeiramente, este Homem é o Filho de Deus". Disse-lhes também: "As leis não permitem cortar a túnica real. Lançai as sortes sobre ela, para ver a quem toca!"

4 Quando os judeus e os servos do rei lançaram os dados, a sorte recaiu para um sol-dado, guerreiro de Pilatos. A túnica de Nosso Senhor não tinha costuras, tecida integralmente de alto a baixo.

5 Quando, no lugar em que estava depositada e guardada, havia falta de chuva, traziam-na ao céu limpo, e na mesma hora em que era erguida ao céu, chovia copiosamente. Igualmente o próprio soldado, a quem ela coube pela sorte, sempre que a cidade necessitava de chuva, trazia-a para fora e ela operava o milagre.

6 Por isso, ela lhe foi tirada à força por Pilatos, e este a mandou ao imperador Tibério. Essa túnica simboliza para nós a fé verdadeira, que povo algum pode cindir. Três dádivas muito preciosas foram antigamente concedidas aos judeus: a realeza, o sacerdócio e a profecia.

7 A profecia através de Moisés, o sacerdócio através de Aarão, e a realeza através de Davi. Esses três dons, de que as gerações e estirpes dos israelitas se beneficiaram durante um longo período, foram-lhes subtraídos num só dia.

8 As três coisas se acabaram e tornaram-se alheias a eles: a profecia pela Cruz, o sacerdócio pela intenção de rasgar a túnica e a realeza pela coroa de espinhos. Também o Espírito da Reconciliação, que habitava no Santo dos Santos do Templo, abandonou-os, afastou-se e rasgou o véu do Santo em duas partes. Igualmente a Páscoa desvaneceu-se e os abandonou; não tinham mais Páscoa a festejar.

9 Saibas, irmão! Quando Pilatos quis impeli-los a entrar no palácio oficial, eles retrucaram-lhe: "Nós não podemos pisar no Pretório, porque ainda não celebramos a Páscoa". Ao obterem a permissão de Pilatos quanto à execução de nosso Senhor, eles correram rapidamente ao Santuário e de lá retiraram as Tábuas e a Arca da Aliança, e com elas construíram a Cruz para o Messias.

10 Em verdade, convinha que as mesmas tábuas que carregaram o Testamento carregassem também o Senhor do Testamento. A Cruz do Messias compunha-se de duas hastes, ambas da mesma altura, profundidade, comprimento e largura.

11 O apóstolo Paulo esforçou-se com razão para mostra aos povos a força da Cruz, e soubessem todos que sua altura, sua profundidade, sua largura e seu comprimento abrangiam toda a terra. Quando eles ergueram o Messias, Luz brilhante de toda a terra, e O colocaram na luminária da Cruz, apagou-se e escurece a luz do sol, e um manto de trevas estendeu-se sobre toda a terra.

12 Três cravos foram pregados no corpo do nosso Salvador, dois em suas mãos e um em ambos os pés. Os cravos dos ladrões eram dois, um na mão direita e outro na mão esquerda.

Capítulo 52

A Culpa dos Judeus

1 Ofereceram-lhe vinagre e fel numa esponja. Pelo vinagre que Lhe deram, ficava indicado que a antiga vontade deles modificara-se, passando do caminho reto para o caminho da maldade; e através do fel indicava-se o amargor da ser-pente obstinada, que neles habitava.

2 Comprovaram que também eles Lhe pertenceram, a Ele, que é a vinha boa da qual os Profetas, os Reis e os Sacerdotes beberam o vinho que alegra os corações. Mas, por serem maus herdeiros, não quiseram trabalhar na "vinha do meu amor".

3 Em vez de uvas, produziram abrolhos; e o vinho que espremeram dos abrolhos era azedo. Quando pregaram o Herdeiro na Cruz, misturaram para Ele essa borra com o seu vinho ruim, e deram-lhe de beber do vinho da videira dos povos; mas Ele recusou. "Dai-me da vinha que o meu Pai trouxe do Egito!"

3 O Messias sabia que n'Ele haveria de realizar-se a profecia de Moisés, que dizia-lhe respeito: "Vossas uvas são uvas amargas, e os seus bagos são fel; vosso veneno é o veneno dos dragões e a vossa cabeça é a de uma víbora; é isso que retribuís ao Senhor".

4 Vês, irmão Nemésio, como o piedoso Moisés previu com os olhos do espírito o que no futuro haveria de

acontecer ao Messias: "E isso que retribuís ao Senhor". A vinha era um espinheiro, a saber, a comunidade dos crucificadores; suas filhas eram as uvas amargas e seus filhos os frutos azedos.

5 Caifás, seu chefe, a víbora traiçoeira; todos eles maus, cheios do veneno de Satanás, que é o dragão monstruoso. Ao invés da água da rocha que eles beberam no deserto, deram-lhe vinagre por bebida; em lugar do maná e das codornas, fel.

6 Mas não lhe deram de beber numa taça, e sim numa esponja, indicando assim que a bênção dos seus pais se afastara deles. Isso está a significar o seguinte: quando um receptáculo está vazio e tendo acabado o seu vinho, ele é lavado e purificado com uma esponja. Assim também quando os judeus crucificaram o Messias, Ele esvaziou sua realeza, seu sacerdócio e sua profecia, bem como a messianidade, e retirou-os deles. Dessa maneira, restaram apenas os vasos dos seus corpos, espoliados e vazios.

7 Quando se cumpriu a Lei e o tempo dos Profetas, e quando Adão foi despertado e viu a vertente de água viva que lhe fora derramada do alto para a sua salvação, o Messias triunfou pela lança, e do seu flanco escorreram sangue e água. Mas estes não estavam misturados.

8 Por que verteu primeiro o sangue e depois a água? Por duas razões: primeiro, porque através do sangue seria dada a vida a Adão, e depois, após a vida e a Ressurreição, viria a água para o seu Batismo; em segundo lugar, Ele mostrou com isso que pelo sangue, existe a imortalidade, mas que pela água, é a mortalidade passível de sofrimento.

9 O sangue e a água fluíram para a boca de Adão, e assim ele foi redimido e revestiu-se das vestes da Glória. O Messias escreveu-lhe a carta da redenção com o seu próprio sangue e colocou-a nas mãos do ladrão.

Capítulo 53

De Adão até o Messias

1 Quando tudo se havia consumado, foi escrita à Comunidade uma carta de divórcio; ela foi repudiada e despojada das suas vestes de glória, como dela já havia dito Davi, pelo Espírito Santo: "Até as quatro quinas do Altar; até ali vigorarão as Festas dos Judeus".

2 "Até as quinas do Altar", isto é, até a Cruz do Messias. A saber: de Adão e Seth, de Seth a Enos, de Enos a Cainan, de Cainan a Mahalaleel, de Mahalaleel a Jared, de Jared a Enoque, de Enoque a Matusalém, de Matusalém a Lamech, de Lamech a Noé, de Noé a Sem, de Sem a Arpachsad, de Arpachsad a Salé, de Salé a Heber, de Heber a Peleg, de Peleg a Regu, de Regu a Serug, de Serug a Nachor, de Nachor a Tharé, de Tharé a Abraão, de Abraão a Isaac, de Isaac a Jacó, de Jacó a Judá, de Judá a Farés, de Farés a Hesron, de Hesron a Aram, de Aram a Aminadab, de Aminadab a Nahasson, de Nahasson a Salmon, de Salmon a Boaz, de Boaz a Obed, de Obed a Isai, de Isai a Davi, de Davi a Salomão, de Salomão a Jeroboão, de Jeroboão, a Abia, de Abia a Asa, de Asa a Josaphat, de Josaphat a Jorão, de Jorão a Ocozias, de Ocozias a Joás, de Joás a Amazias, de Amazias a azias, de azias a Jotham, de Jotham a Acaz, de Acaz a Ezequias, de Ezequias a Manassés, de Manassés a Amon, de Amon a Josias, de Josias, a JoAcaz, de JoAcaz a Joiakim, de Joiakim a Jojakin, de Jojakin a Salatiel, de Salatiel a Zorobabel, de Zorobabel a Abiud, de Abiud a Eliachim, de Eliachim a Azor, de Azor a Zadok, de Zadok a Achin, de Achin a Eliud, de Eliud a Eleazar, de Eleazar a Matthan, de Matthan a Jacó e Joaquim, de Joaquim a Maria, de Maria ao Presépio, do Presépio à Circuncisão, da Circuncisão ao Templo, do Templo ao Egito, do Egito à Galiléia, da Galiléia a Jerusalém, de Jerusalém ao Jordão, do Jordão ao Deserto, do Deserto à Judéia, da Judéia à Pregação, da Pregação ao Cenáculo, do Cenáculo à Páscoa, da Páscoa ao Pretório, do Pretório à Cruz, da Cruz

ao Sepulcro, do Sepulcro ao Cenáculo, do Cenáculo ao Céu, e do Céu ao Trono, onde se assenta à direita de seu Pai.

3 Vês, irmão Nemésio, como se sucedem as gerações e estirpes? De Adão até os judeus, e dos judeus, uma após outra, até à morte na Cruz do Messias. A partir desse momento, cessaram as Festas dos judeus, segundo Davi já havia profetizado sobre elas: "Ligai as Festas com cadeias, até as pontas do Altar".

7 As cadeias são as estirpes, que se conectam umas às outras; o Altar é a Cruz do Messias. Até a Cruz do Messias, as Festas dos judeus eram realizadas com Sacerdócio, Realeza, Profecia e Páscoa.

8 A partir da morte na Cruz do Messias, todas elas foram subtraídas aos judeus, como dito acima, e para eles no futuro não haverá mais Rei, Sacerdote, Profeta e Páscoa, segundo a profecia de Daniel: "Após sessenta e duas semanas o Messias será morto, e a Cidade Santa ficará destruída até o fim da guerra," isto é, por todos os séculos dos séculos.

Capítulo 54

O Sepultamento do Messias

1 Cumprida a Lei e cumprido o tempo dos Profetas, e o Messias morto na Cruz, José, irmão de Nicodemos e de Cléofas, foi ter com Pilatos; pois ele era Conselheiro, possuía o selo de Pilatos e tinha grande liberdade de palavra junto dele. Pediu o corpo do nosso Salvador; Pilatos então ordenou que lhe fosse entregue.

2 Depois de haver retirado o corpo, Pilatos ordenou também que lhe fosse destinado o horto onde se encontrava o sepulcro de nosso Salvador. O horto na realidade era propriedade de José, tendo-lhe cabido por herança, pelo levita Pinechas, primo de José.

3 José era de Jerusalém, mas fora nomeado Conselheiro em Arimatéia; todas as correspondências emitidas durante o governo de Pilatos eram carimbadas com o

selo que estava em poder dele. Quando o corpo de Nosso Senhor foi descido da Cruz, os judeus correram até lá, pegaram a Cruz e levaram-na ao Templo, porque ela era feita das tábuas da Arca da Aliança.

4 Nicodemos preparou o corpo de Nosso Senhor; José envolveu-o num pano de linho novo e puro, e depositou-o num sepulcro nunca antes usado, que fora construído para o sepultamento de Josué, filho de Nun. Este, todavia, tendo visto com os olhos do espírito, e tendo intuído o curso do plano de Salvação do Messias, tomara a pedra que acompanhou os israelitas no deserto e colocou-a na entrada da sepultura; por isso é que ele mesmo não foi enterrado ali.

5 Depois que José, Nicodemo e Cléofas sepultaram o Messias, colocaram essa pedra na entrada do sepulcro. Vieram então os sumos sacerdotes e a comitiva de Pilatos e lacraram a sepultura e a pedra.

6 Agora, irmão Nemésio, admira e louva a Deus por isso: as traves da Cruz do Messias foram incorporadas às tábuas da Arca do culto divino e ao recinto do Santuário da Reconciliação! Trata-se daquilo que Deus havia ordenado a Moisés. Devia fazer um corselete do julgamento e da paz: de julgamento, para os judeus que O crucificaram; de paz, para os que n'Ele acreditam.

7 A sua Cruz era da madeira do Santuário, e seu sepulcro era novo, destinado que fora para a sepultura de Josué, filho de Nun. A rocha, que é o Messias, distribuiu água no deserto para seiscentas mil pessoas; agora ela é um Altar que dá vida a todos os homens. Essa palavra do Apóstolo, dizendo que aquela pedra era o Messias, é verdadeira e muito digna de crédito.

8 José fora nomeado Conselheiro em Arimatéia, Nicodemo, Doutor da Lei em Jerusalém, e Cléofas, Escriba dos Judeus em Emaús. Nicodemo havia preparado para o Messias no Cenáculo tudo o que era necessário para a Páscoa.

9 José envolveu-O e sepultou-O na sua herança, e Cléofas recebeu-O em sua casa. Quando Ele ressurgiu do reino dos mortos, esses eram para Ele como irmãos na verdade e na pureza.

10 Quando José O desprendeu da Cruz, destacou também o letreiro que estava afixado por sobre a sua cabeça, isto é, no alto da Cruz do Messias; fora redigido por Pilatos em grego, latim e hebraico. Por que Pilatos não escreveu nenhuma palavra em siríaco?

11 Porque os sírios não tinham nenhuma participação no sangue do Messias, e porque Pilatos era um homem sábio e amante da verdade. Ele não quis escrever nenhuma mentira, como fazem os maus juizes; agiu muito mais de acordo com o que está na lei de Moisés: "Aqueles que condenam os justos..."

12 Na qualidade de assassinos de Deus, ali deveriam constar os seus nomes. E Pilatos escreveu isso, afixando a inscrição por sobre o Messias, que foi morto por Herodes, o grego, por Caifás, o judeu, e por Pilatos, o romano. Mas os sírios não tiveram nenhuma parte na sua morte; disso é testemunha Abgaro, o rei de Edessa. Ele quis marchar contra Jerusalém e destruí-la, por haver os judeus crucificado o Messias.

Capítulo 55

A Descida de Cristo aos Infernos e sua Ressurreição

1 A descida do Messias ao inundo inferior não foi em vão, mas ao contrário, foi a causa de muitos benefícios para a nossa geração. A sua descida aos lugares inferiores da terra eliminou o poder da morte e distribuiu o perdão àqueles que haviam pecado sem conhecerem a Lei.

2 Ela destruiu o mundo inferior, exterminou o pecado, envergonhou Satanás, perturbou os demônios, removeu os altares dos sacrifícios e holocaustos, preparou a volta de Adão e esvaziou as Festas dos judeus. Quando no terceiro dia ressurgiu do sepulcro, Ele apareceu a Cefas e

a João.

3 Quando o Messias ainda estava no sepulcro, e os guardas sentados ao seu redor, Simão Cefas decidiu em seu coração oferecer vinho aos guardas, para que se embebedassem e caíssem no sono; ele queria depois abrir o sepulcro e retirar o corpo do Messias, sem danificar o lacre, para que os judeus não pudessem dizer: "Os seus discípulos o roubaram."

4 Enquanto os guardas comiam e bebiam, o Messias ressuscitou e mostrou-se a Cefas, que acreditou verdadeiramente que Ele era o Messias, o Rei do céu e da terra. Cefas, porém, não se aproximou do sepulcro. Depois disso, Ele apareceu abertamente aos guardas; dirigiu-se aos seus discípulos no Cenáculo; e ali foi tocado por Tomé.

5 Depois apareceu-lhes também sobre o mar. Por tê-la Simão Cefas negado três vezes diante dos judeus, Ele o confirmou por três vezes diante dos discípulos. Entregou nas suas mãos e confiou-lhe todo o seu rebanho, dizendo-lhe na presença dos seus discípulos: "Apascenta os meus cordeiros, as minhas ovelhas, os meus cordeirinhos!" Trata-se dos homens, das mulheres e das crianças.

6 Quarenta dias após a Ressurreição, Ele confiou aos Apóstolos a imposição de mãos do sacerdócio, subiu ao céu e assentou-se à direita de seu Pai. Em seguida, os Apóstolos se reuniram e foram ao Cenáculo com Maria, a Virgem Santa.

7 Simão Cefas batizou Maria e João, o jovem, e levou-a para sua casa. Decidiram jejuar, até receberem todos juntos o Espírito, o Paráclito, no dia de Pentecostes, ali mesmo onde estavam reunidos. Foram-lhes distribuídas línguas, e cada um partiu para ensinar os povos, de acordo com a língua que lhes fora dada; e assim não houve desentendimento entre eles por toda a eternidade.

8 Fim da escrita do presente livro sobre o ordenamento

e a seqüência das gerações, desde Adão até o Messias. Ele se chama "Caverna dos Tesouros".

9 Honra seja dada a Deus por toda a eternidade! Amém.

Livro de Enoqu e

Capítulo 1

OS ANJOS proporcionaram-me a visão d'Ele, e deles é que eu aprendi tudo; por meio deles também me foi dado compreender as coisas que pude ver, mas não em relação à geração presente, mas sim em relação a uma geração futura.

2 Dos eleitos eu falo, e sobre eles dou início às minhas alegorias: Eis que o Santo desce da sua morada. O Deus Eterno caminha sobre a terra no alto do monte Sinai (Ele desce da sua posição, Ele se mostra) e, em seu imenso poder, revela a glória do mais alto do céu.

3 E todos os seres existentes são tomados pelo temor; os Guardiões tremem, possuídos de grande angústia e medo, até os confins da terra.

4 As mais altas montanhas hão de tremer e os picos mais elevados desabarão, derretendo-se como cera ao

fogo. A terra será desmantelada e tudo que sobre ela existe será supresso; e tudo será submetido a julgamento.

5 Mas com os justos Ele firma a paz, protege os eleitos e concede-lhes sua graça. Eles constituirão a propriedade de Deus e estarão na beatitude e na bênção. Ele mesmo a todos protegerá, e a luz divina brilhará sobre eles. Ele mesmo firmará com eles o pacto da paz.

6 Em verdade! Ele virá com milhares de Santos, para exercer o julgamento sobre o mundo inteiro e aniquilar todos os malfeitores, reprimir toda carne pelas más ações tão iniquamente perpetradas e pelas palavras arrogantes que os pecadores insolentemente proferiram contra Ele.

Capítulo 2

1 Observai com atenção como no céu nenhum dos corpos altera o seu curso e como as luzes todas do firmamento nascem e se põem, cada uma no seu tempo preestabelecido, e como jamais transgridem a sua ordem!

2 Considerai a terra! Vede os eventos que do princípio ao fim sobre ela acontecem, e como nela nada se modifica e como todas as obras de Deus se manifestam aos nossos olhos! Contemplai o verão e o inverno, e como a terra toda está repleta de água e como sobre ela se expandem as nuvens, o orvalho e a chuva!

Capítulo 3

1 Observai e vede a natureza de todas as árvores, que parecem secas, despojadas de todas as suas folhas, à exceção de quatorze espécies que não se despem da sua folhagem mas que conservam a antiga por dois ou três anos, até que brote a nova!

Capítulo 4

1 Observai como no verão o sol se encontra por sobre a terra, perpendicular a ela! Então procurais lugares frescos e sombra; a terra está constantemente abrasada,

de tal sorte que não podeis pisar no solo ou numa pedra, por causa do seu calor.

Capítulo 5

1 Observai como as árvores se cobrem de folhas verdes, e como todos os seus frutos proclamam a honra e a glória de Deus! Prestai atenção e vede todas as suas obras! Então reconhecereis que foi Aquele que é o Vivo que assim as fez.

2 Todas as obras por Ele criadas comportam-se de ano para ano de forma constante; e todas as funções que elas cumprem para Ele não se modificam de forma alguma; ao contrário, tudo se realiza como Deus ordenou. Vede como o mar e os rios igual-mente cumprem a sua função!

3 Mas e vós? Não tivestes perseverança e não cumpristes a Lei do Senhor. Vós caístes, e com as palavras obstinadas e arrogantes proferidas por vossa boca ultrajastes a Sua Majestade. O duros de coração! Não haverá paz para vós.

4 Com isso estais a amaldiçoar os vossos dias e pondo a perder os anos da vossa vida; e os anos da vossa maldição serão avolumados por uma condenação eterna. Nenhum perdão estará reservado para vós.

5 Então emprestareis o vosso nome aos justos para que estes o utilizem constantemente para amaldiçoar. Por vosso intermédio, ó vós todos malditos, eles rogarão pragas; por vosso intermédio, ó vós todos pecadores e pérfidos, eles esconjurarão.

6 Os eleitos, porém, serão contemplados com a paz, a luz e a alegria; mas vós, sacrílegos, sereis alvo da renegação. Os eleitos serão agraciados com a sabedoria; eles viverão e não pecarão nunca mais, nem por ignorância nem por atrevimento; ao iluminado será concedida mais luz e ao inteligente mais entendimento.

7 Não pecarão nunca mais nem mais serão julgados por todos os dias da sua vida, e não haverão de perecer

pela ira de Deus; ao contrário, o número dos seus dias será completado serenamente. A sua vida crescerá na paz, e muitos serão os anos das suas delícias em que viverão jubilosos e em paz por toda a sua vida.

Primeira Parte O livro dos Anjos

Capítulo 6

A queda dos Anjos

1 Quando outrora aumentou o número dos filhos dos homens, nasceram-lhes filhas bonitas e amoráveis. Os Anjos, filhos do céu, ao verem-nas, desejaram-nas e disseram entre si: "Vamos tomar mulheres dentre as filhas dos homens e gerar filhos!"

2 Disse-lhes então o seu chefe Semjaza: "Eu receio não queirais realizar isso, deixando-me no dever de pagar sozinho o castigo de um grande pecado". Eles responderam-lhe em coro: "Nós todos estamos dispostos a fazer um juramento, comprometendo-nos a uma maldição comum mas não abrir mão do plano, e sim executá-lo".

3 Então eles juraram conjuntamente, obrigando-se a maldições que a todos atingiriam. Eram ao todo duzentos os que, nos dias de Jared, haviam descido sobre o cume do monte Hermon. Chamaram-no Hermon porque sobre ele juraram e se comprometeram a maldições comuns.

4 Assim se chamavam os seus chefes: Semjaza, o superior de todos eles, Arakiba, Rameel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Danei, Ezekeel, Narakijal, Azael, Armaros, Batarel, Ananel, Sakeil, Samsapeel, Satarel, Turel, Jomjael e Sariel. Eram esses os chefes de cada grupo de dez.

Capítulo 7

1 Todos os demais que estavam com eles tomaram mulheres, e cada um escolheu uma para si. Então começaram a freqüentá-las e a profanar-se com elas. E eles ensinavam-lhes bruxarias, exorcismos e feitiços, e

familiarizavam-nas com ervas e raízes.

2 Entrementes elas engravidaram e deram à luz a gigantes de 3.000 côvados de altura. Estes consumiram todas as provisões de alimentos dos demais homens. E quando as pessoas nada mais tinham para dar-lhes os gigantes voltaram-se contra elas e começaram a devorá-las.

3 Também começaram a atacar os pássaros, os animais selvagens, os répteis e os peixes, rasgando com os dentes as suas carnes e bebendo o seu sangue. Então a terra clamou contra os monstros.

Capítulo 8

1 Azazel ensinou aos homens a confecção de espadas, facas, escudos e armaduras, abrindo os seus olhos para os metais e para a maneira de trabalhá-los. Vieram depois os braceletes, os adornos diversos, o uso dos cosméticos, o embelezamento das pálpebras, toda sorte de pedras preciosas e a arte das tintas.

2 E assim grassava uma grande impiedade; eles promoviam a prostituição, conduziam aos excessos e eram corruptos em todos os sentidos. Semjaza ensinava os esconjuros e as poções de feitiços, Armaros a dissipação dos esconjuros, Barakijal a astrologia, Kokabel a ciência das constelações, Ezekeel a observação das nuvens, Arakiel os sinais da terra, Samsiel os sinais do sol e Sariel as fases da lua.

3 Quando os homens se sentiram prestes a serem aniquilados levantaram um grande clamor, e seus gritos chegaram ao céu.

Capítulo 9

1 Então Miguel, Uriel, Raphael e Gabriel olharam do alto do céu e viram a quantidade de sangue derramado sobre a terra e todas as desgraças que sobrevieram. Eles então falaram entre si: "O clamor da terra deserta de homens bate mais uma vez às portas do céu. Avós, ó Santos do céu, invocam assim desoladas as almas

humanas: Levai o nosso lamento à presença do Altíssimo!"

2 Então eles falaram ao Senhor dos mundos: "Tu és o Senhor dos Senhores, o Deus dos Deuses, o Rei dos Reis. O trono da tua Majestade permanece ao longo de todas as gerações do mundo; o teu Nome é santo, glorioso e louvado em todo o universo.

3 "Tudo foi por Ti criado e conservas o domínio sobre todas as coisas. Tudo é claro e manifestado diante dos teus olhos. Tu vês tudo e nada pode ocultar-se na tua presença.

4 "Tu vês o que foi perpetrado por Azazel, como ele ensinou sobre a terra toda espécie de transgressões, revelando os segredos eternos do céu, forçando os homens ao seu conhecimento; assim procedeu Semjaza, a quem conferiste o comando sobre os seus subalternos.

5 "Eles procuraram as filhas dos homens sobre a terra, deitaram-se com elas e tornaram-se impuros; familiarizaram-nas com toda sorte de pecados. As mulheres pariram gigantes e, em conseqüência, toda a terra encheu-se de sangue e de calamidades.

6 "Agora clamam as almas dos que morreram, e o seu lamento chega às portas do céu. Os seus clamores se levantam ao alto, e em face de toda a impiedade que se espalhou sobre a terra não podem cessar os seus queixumes.

7 "E Tu sabes de tudo, antes mesmo que aconteça. Tu vês tudo isso e consentes. Não nos dizes o que devemos fazer."

Capítulo 10

1 Então o Altíssimo, o Santo, o Grande, tomou a palavra e enviou Uriel ao filho de Lamech, com a ordem seguinte: "Dize-lhe, em meu nome: 'Esconde-te!', e anuncia-lhe o fim próximo! Pois o mundo inteiro será destruído; um dilúvio cobrirá toda a terra e aniquilará tudo o que sobre ela existe.

2 "Comunica-lhe que ele poderá salvar-se, e que seus descendentes serão mantidos por todas as gerações do mundo!"

3 E a Raphael disse o Senhor: "Amarra Azazel de mãos e pés e lança-o nas trevas! Cava um buraco no deserto de Dudael e atira-o ao fundo! Deposita pedras ásperas e pontiagudas por baixo dele e cobre-o de escuridão! Deixa-o permanecer lá para sempre e veda-lhe o rosto, para que não veja a luz!

4 "No dia do grande Juízo ele deverá ser arremessado ao arremedo de fogo! Purifica a terra, corrompida pelos Anjos, e anuncia-lhe a Salvação, para que terminem os seus sofrimentos e não se percam todos os filhos dos homens, em virtude das coisas secretas que os Guardiões revelaram e ensinaram aos seus filhos! Toda a terra está corrompida por causa das obras transmitidas por Azazel. A ele atribui todos os pecados!"

5 E a Gabriel disse o Senhor: "Levanta a guerra entre os bastardos, os monstros, os filhos das prostituídas e extirpa-os do meio dos homens, juntamente com todos os filhos dos Guardiões! Instiga-os uns contra os outros, para que na batalha se eliminem mutuamente! Não se prolongue por mais tempo a sua vida! Nenhum rogo dos pais em favor dos seus filhos deverá ser atendido; eles esperam ter vida para sempre, e que cada um viva quinhentos anos".

6 A Miguel disse o Senhor: "Vai e põe a ferros Semjaza e os seus sequazes, que se misturaram com as mulheres e com elas se contaminaram de todas as suas impurezas!

7 "Quando os seus filhos se tiverem eliminado mutuamente, e quando os pais tiverem presenciado o extermínio dos seus amados filhos, amarra-os por sete gerações nos vales da terra, até o dia do seu julgamento, até o dia do Juízo Final!

8 "Nesse dia, eles serão atirados ao abismo de fogo, na

reclusão e no tormento, onde ficarão encerrados para todo o sempre. E todo aquele que for sentenciado à condenação eterna seja juntado a eles, e seja com eles mantido em correntes, até o fim de todas as gerações.

9 "Extermina os espíritos de todos os monstros, juntamente com todos os filhos dos Guardiões, porque eles maltrataram os homens! Purga a terra de todo ato de violência! Toda obra má deve ser eliminada! Que floresça a árvore da Verdade e da Justiça. O sinal da bênção será o seguinte: as obras da Verdade e da Justiça sempre serão semeadas na alegria verdadeira.

10 "Então florescerão os justos e haverão de viver até gerarem mil filhos, e completarão em paz todos os dias da sua juventude e da sua velhice. Então toda a terra será cultivada com a Justiça, inteiramente plantada de árvores, e cheia de bênção.

11 "Toda espécie de árvore boa será plantada sobre ela, igualmente videiras; e as videiras produzirão uvas em abundância. De todas as sementes que forem semeadas uma medida produzirá mil outras; e uma medida de olivas dará dez cubas de óleo.

12 "Purifica a terra de todo ato de violência, de toda injustiça, de todo pecado e impiedade; elimina toda a impudicícia que sobre ela se pratica! Todos os homens serão justos, todos os povos me prestarão honra e glória, e todos me adorarão.

13 "A terra então ficará expurgada de toda maldade, de todo pecado, de toda praga, de todo tormento; e nunca mais mandarei sobre ela um dilúvio, ao longo de todas as gerações, por toda a eternidade.

Capítulo 11

1 "Naqueles dias eu abrirei as câmaras dos depósitos da bênção do céu e deixa-las-ei derramar-se sobre a terra, sobre as obras e os trabalhos dos filhos dos homens.

2 "Então a Verdade e a Paz juntar-se-ão por todos os

dias da terra e por todas as gerações dos homens."

Capítulo 12

1 Enoque havia desaparecido, e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele se encontrava, onde se ocultava e o que era feito dele. O que ocorrera é que ele havia estado junto dos Guardiões e transcorreu os seus dias na companhia dos Santos.

2 Eu, Enoque, ergui-me e louvei o Senhor da Majestade e Rei do mundo. Então os Guardiões me chamaram, a mim Enoque, o Escriba, e disseram-me: "Enoque, tu, o Escriba da Justiça, vai e anuncia aos Guardiões do céu que perderam as alturas do paraíso e os lugares santos e eternos, que se corromperam com mulheres à moda dos homens, que se casaram com elas, produzindo assim grande desgraça sobre a terra; anuncia-lhes: `Não encontrareis nem paz nem perdão'. Da mesma forma como se alegram com seus filhos, presenciarão também o massacre dos seus queridos, e suspirarão com a sua desgraça. Eles suplicarão sem cessar, mas não obterão nem clemência nem paz!"

Capítulo 13

1 Então Enoque encaminhou-se até eles e assim falou a Azazel: "Tu não terás a paz. Uma sentença severa recaiu sobre ti: deverás ser acorrentado. Não alcançarás indulgência nem será aceita a intercessão, por causa dos atos violadores que ensinaste a praticar, e por causa de todas as obras blasfemas, da violência e dos pecados que mostraste aos homens".

2 Então eu dirigi a palavra a todos eles. Todos encheram-se de grande medo e foram tomados de pavor e tremor. Suplicaram-me que lhes escrevesse um rogo intercessório, para que pudessem obter o perdão, e que eu lesse o seu pedido na presença do Senhor dos céus.

3 Pois a partir de então não lhes era mais permitido falar com Ele, nem levantar os seus olhos para o céu, de vergonha pelos seus delitos, pelos quais foram

castigados.

4 Assim, eu redigi o seu rogo de súplica, falando da sua condição de espíritos e dos seus atos individualmente praticados, e contendo o seu pedido especial de clemência e perdão. Então pus-me a caminho e assentei-me junto às águas do Dan, na terra de Dan, que se situa a sudoeste do Hermon; proferi em voz alta o seu pedido, depois adormeci.

5 Tive sonhos e sobrevieram-me visões; vi imagens de julgamentos e uma voz falou dentro de mim, dizendo-me que fosse anunciar isso aos filhos do céu e adverti-los.

6 Quando acordei, encaminhei-me até eles. Encontrei-os todos sentados a chorar, no Jail de Abel, entre o Líbano e o Senir. Relatei-lhes todas as visões que tivera durante o sono; comecei a pronunciar as palavras da Justiça e a advertir os Guardiões celestes.

Capítulo 14

1 Este é o livro das palavras da Justiça e da advertência aos Guardiões eternos, segundo o que o grande Santo ordenara naquela visão. Eu vi durante o meu sono tudo o que agora vou narrar com a minha língua carnal e com o sopro da minha boca; Deus concedeu os mesmos aos homens para que possam pronunciar as palavras e entendê-las com o coração.

2 Da mesma forma como Ele criou os homens e deu-lhes o dom de entender palavras de sabedoria, assim também criou a mim e transmitiu-me a incumbência de advertir os Guardiões, os filhos do céu.

3 Eu havia redigido o vosso pedido, mas na visão que tive foi-me revelado que o vosso rogo jamais será atendido, mas, ao contrário, que a sentença que sobre vós recaiu é definitiva e nada vos será concedido.

4 Daqui por diante nunca mais havereis de subir ao céu; mas foi determinado que sejais acorrentados aqui na terra por todos os tempos. Antes disso, porém, devereis presenciar o extermínio dos vossos amados

filhos. Nenhum deles restará; todos sucumbirão pela espada, aos vossos olhos.

5 Vosso pedido em favor deles não será aceito, como não o foi o vosso próprio, a despeito de vosso choro e súplicas, e não o seria mesmo que pronunciásseis todas as palavras do escrito por mim redigido.

6 Na visão foi-me dado presenciar o quadro seguinte: nuvens levaram-me ao interior da imagem, e uma névoa arrebatou-me ao alto; o curso das estrelas e dos raios conduzia-me e me impelia, e ventos transportando-me ao alto daquele panorama. Eles conduziram-me ao céu.

7 Eu entrei por ele, até defrontar-me com um muro, todo feito de cristal e circundado de línguas de fogo. Isso começou a inspirar-me grande medo. Todavia, eu entrei pelas línguas de fogo adentro e aproximei-me de uma grande casa, toda construída de cristal. As paredes da casa assemelhavam-se a um assoalho assentado em cristal; e de cristal eram também os fundamentos da casa.

8 Seu teto era como o curso das estrelas e dos raios; e de permeio havia querubins; seu céu era límpido como a água. Mas um mar de fogo circundava as suas paredes, e suas portas flamejavam.

9 E eu entrei naquela casa, que era quente como o fogo e fria como a neve; dentro dela não existia acomodação alguma; fiquei prostrado de medo e tomado pelo tremor. Caí com a face por terra; e na visão que tive observei o seguinte:

10 Havia lá uma outra casa, maior ainda do que a primeira; todas as suas portas estavam abertas diante de mim; era feita de línguas de fogo. Em todos os seus aspectos ela revelava brilho, fausto e grandeza, de tal sorte que eu não saberia como descrever-vos sua magnificência e tamanho.

11 Seu chão era de fogo; suas partes superiores representavam raios e órbitas estelares, e sua cobertura

era de fogo flamejante. Olhei, e vi dentro dela um trono muito alto. Sua aparência era como que circular, e as rodas que possuí apareciam-se com o sol brilhante; era a visão do querubim.

12 Por baixo do trono saíam jatos de fogo flamejante. A grande Majestade assentava-se sobre ele; suas vestes eram mais brilhantes do que o sol e mais brancas do que a neve. Nenhum dos Anjos podia aproximar-se; nem conseguiam encarar sua face por causa do seu esplendor e majestade. Nenhuma carne podia ousar olhá-lo.

13 Ao redor dele havia fogo flamejante; na frente dele, um fogo poderoso, e ninguém por perto podia aproximar-se. A volta, em círculo, postavam-se dez mil vezes dez mil em sua presença; Ele, porém, não necessitava de conselheiro algum.

14 Os Seres mais santos, que se encontravam na sua proximidade, d'Ele não se afastavam nem de dia nem de noite; de forma alguma o abandonavam. Até esse momento, eu jazia com a face por terra, a tremer. Então o Senhor por sua própria boca dirigiu-se a mim e disse: "Aproxima-te, Enoque! Escuta a minha palavra!"

15 Então um dos Santos chegou até onde eu estava e despertou-me do meu torpor; fez-me levantar e conduziu-me até o vestíbulo; eu porém deixei pender minha cabeça.

Capítulo 15

1 Ele tomou a palavra, e falou comigo; e eu prestei atenção à sua voz: "Não temas, Enoque, homem honesto e Escriba da Justiça! Vem até aqui e escuta as minhas palavras. Vai e dize aos Guardiões do céu que te enviaram como seu intercessor: Sois vós que devíeis interceder pelos homens, não os homens por vós!

2 "Por que motivo abandonastes o alto do céu, santo e eterno, dormistes com mulheres, vos contaminastes com as filhas dos homens, tomastes a elas por esposas, comportando-vos como os filhos da terra e gerando filhos

gigantes?

3 "'Vós éreis santos, seres espirituais, detentores de uma vida eterna, mas depois vos deixastes corromper pelo sangue das mulheres e gerastes filhos com o sangue carnal, e com isso, desejando o sangue humano, e produzindo carne e sangue, vos igualastes àqueles que são mortais e transitórios.

4 "`Por isso, eu concedi a essas mulheres, que com eles coabitaram, e que com eles geraram filhos, que nada lhes falte sobre a terra. Vós, porém, fostes anteriormente espíritos eternos, destinados a serdes imortais ao longo de todas as gerações do mundo. Por isso eu não criei para vós mulheres, pois os espíritos do céu possuem no céu a sua morada.

5 Os gigantes, porém, que foram gerados do espírito e da carne, serão chamados na terra de espíritos maus; eles também terão a sua morada na terra. Do corpo delas procederam espíritos maus; pois, embora nascidos de humanos, é dos Guardiões santos o seu princípio e origem primeira. Eles serão espíritos corruptos sobre a terra. e assim chamar-se-ão.

6 Os espíritos do céu, no céu têm a sua morada; mas os espíritos da terra, que na terra foram nascidos, nesta terão a sua morada. Os espíritos dos gigantes são cheios de maldade, cometem atos de violência, destroem, agridem, brigam, promovem a devastação sobre a terra e instauram por toda parte a confusão. Pois, embora famintos, não comem; bebem, e continuam a ter sede. E esses espíritos levantam-se contra os filhos dos homens e contra as mulheres, pois destas procederam.

Capítulo 16

1 A partir dos dias da matança, do extermínio e da morte dos gigantes, quando os Espíritos abandonarem seu corpo carnal sem sofrerem julgamento e condenação, eles continuarão a agir daquela maneira perversa, até o dia do grande Juízo Final, quando então o

mundo acabará completamente para os Guardiões e para todos os ímpios.

2 "Dize agora aos Guardiões, que outrora moravam no céu, e que te enviaram como seu intercessor: 'Vós estáveis no céu. Nem todos os segredos vos foram revelados; contudo conhecíeis um segredo que não convinha passar, e na vossa imprudência o transmitistes às mulheres. Através da revelação desse segredo, homens e mulheres praticam muitas desgraças sobre a terra'. Portanto dize-lhes: 'Vós não tereis nenhuma paz'!"

As viagens de Enoque

Relato da primeira viagem:

Capítulo 17

1 Tomaram-me então e transportaram-me a um lugar onde as coisas se apresentavam como chamas de fogo, e, quando queriam, podiam transformar-se em formas humanas. Depois levaram-me ao lugar das trevas e sobre uma montanha cujo cume alcançava o céu.

2 Eu vi o lugar das luminárias, os reservatórios das estrelas e dos trovões e, nas profundidades mais distantes, um arco de fogo com setas e sua alijava, uma espada de fogo e todos os relâmpagos.

3 Depois transportaram-me ao lugar das águas vivas e do fogo ocidental, que recebe o sol da tarde. Então cheguei a uma torrente de fogo, cuja incandescência fluía como a água, e que se derramava num grande oceano.

4 Então eu vi as grandes correntes de água, e cheguei até o grande rio e a grande escuridão; depois cheguei aos lugares para onde se encaminha toda a carne. Eu vi as montanhas da escuridão do inverno e os lugares para onde fluem todas as águas das profundezas.

5 Então eu vi a foz de todos os rios da terra e a desembocadura das águas profundas.

Capítulo 18

1 Eu vi as câmaras de todos os ventos; eu vi como Ele adornava toda a terra por meio deles; eu vi também os alicerces da terra. Eu vi a cumeeira da terra; eu vi os quatro ventos que suportam (a terra e) o firmamento. Eu vi como os ventos expandiam a abóbada celeste, e como a sua posição se situava entre o céu e a terra; eles constituem as colunas do céu.

2 Eu vi os ventos que fazem girar o céu e movimentam o disco solar e as estrelas, até o seu ocaso. Eu vi os ventos que sobre a terra transportam as nuvens; eu vi os caminhos dos Anjos; eu vi, nos confins da terra, o firmamento que se sustenta nas alturas.

3 Depois eu fui em direção ao sul e vi um lugar que ardia todo o tempo; ali encontram-se sete montanhas de pedras preciosas, três delas do lado leste e três do lado sul. Das do lado leste, uma é de pedras coloridas, outra de pérolas e outra de topázio; as do lado sul são formadas de pedras vermelhas.

4 A montanha do meio alcança o céu; assemelha-se ao trono de Deus, e é feita de alabastro; o ápice do trono é de safira. Vi então um fogo flamejante. Para além daquelas montanhas existe um lugar que representa o fim da grande terra; lá o próprio céu chega ao seu fim.

5 Então eu vi um abismo com colunas de fogo da altura do céu, e vi depois essas mesmas colunas ruindo; elas são incomensuráveis, tanto em altura como em profundidade. Atrás desse abismo eu vi uma região que por cima não tinha firmamento e por baixo não tinha bases terrestres firmes; sobre ela não havia nem água nem pássaros; era um lugar deserto e horrível.

6 Lá eu vi sete estrelas, como montanhas grandes e ardentes. Quando perguntei sobre elas, disse o Anjo: "Este é o lugar em que o céu e a terra acabam; esta é a prisão das estrelas e das legiões dos corpos celestes.

7 "E as estrelas que circulam sobre o fogo são aquelas

que no início do seu curso transgrediram as ordens de Deus, não aparecendo no seu devido tempo. Assim, Ele encolerizou-se com elas e prendeu-as por dez mil anos, até o tempo em que estiver expiado o seu pecado."

Capítulo 19

1 Então disse-me Uriel "Aqui é o lugar onde ficarão os Anjos que se misturaram com as mulheres, como também os seus Espíritos, que assumem formas variadas e que corrompem os homens. Também seduzem a estes, fazendo-os prestar culto aos demônios como se fossem deuses. Aqui eles ficarão até o grande dia do Juízo, quando serão sentenciados à aniquilação completa. As mulheres seduzidas pelos Anjos, serão transformadas em sereias".

2 Eu, Enoque, vi sozinho essa visão do fim de todas as coisas, e ninguém a verá como eu vi.

Relato da segunda viagem

Capítulo 20

1 As funções dos Anjos vigias são as seguintes:

2 Uriel, um dos santos Anjos, preside ao mundo e ao tártaro;

3 Raphael, um dos santos Anjos, dirige os espíritos dos homens;

4 Raguel, um dos santos Anjos, exerce a vingança no mundo das Luzes;

5 Miguel, um dos santos Anjos, foi estabelecido sobre a parte melhor dos homens, sobre o povo de Israel e sobre o Caos;

6 Sarakael, um dos santos Anjos, foi estabelecido como o vigia dos Espíritos que induzem os outros espíritos ao pecado;

7 Gabriel, um dos santos: Anjos, preside ao Paraíso, às Serpentes e aos Querubins;

8 Remiel, um dos santos, Anjos, foi por Deus incumbido

de presidir aos ressuscitados.

Capítulo 21

1 Fui levado em frente até a região onde as coisas constituíam um caos. Lá eu vi algo de espantoso; não se via nem um céu por cima nem uma terra firme por baixo, mas tão somente um lugar desolado horrível. Lá eu vi sete Estrelas celestes, aprisionadas àquele lugar, semelhantes a grandes montanhas abrasadas de fogo.

2 Então eu perguntei: "Em nome de que pecado foram elas aprisionadas e por que foram confinadas neste lugar?"

3 Então disse-me Uriel, um dos santos Anjos que estavam comigo e era o meu condutor: "Enoque! Por que perguntas e por que pões tanto empenho em conhecer a Verdade? Aquelas são as Estrelas do céu que transgrediram as ordens de Deus; aqui elas permanecem aprisionadas, até que transcorram os dez mil anos, o tempo do seu pecado".

4 Dali partimos para uma outra região, ainda mais horrorosa do que a anterior. Lá eu vi coisas de causar espanto. Havia um fogo imenso lançando grandes labaredas e o seu âmbito chegava até o fundo do abismo, e era cheio de colunas de fogo que despencavam. Não consegui perceber nem avaliar a sua extensão e profundidade. Então eu exclamei: "Como é medonho este lugar e como é horroroso de se ver!"

5 Então respondeu-me Uriel, um dos santos Anjos que estava comigo, dizendo: "Enoque! Por que tanto te assustas e te espantas?" Eu disse: "E por causa deste lugar assustador e de horrível aspecto."

6 Então ele falou-me: "Este lugar é a prisão dos Anjos; aqui eles ficarão reclusos até a eternidade".

Capítulo 22

1 Dali partimos para um outro lugar, e Ele mostrou-me do lado do Ocidente um conjunto de montanhas imensas e altas, de rocha maciça. Havia lá quatro cavernas,

profundas, amplas e lisas; três delas eram escuras e uma clara, tendo no centro dela uma fonte de água. Então eu disse: "Como são lisas essas cavernas! Como são profundas e escuras!"

2 Respondeu-me então Raphael, um dos santos Anjos que estavam comigo: "Estas cavernas foram criadas para abrigar as almas daqueles que morreram. Foram criadas para reunir todas as almas dos filhos dos homens. Estes lugares foram constituídos para sua morada, até o dia do seu Julgamento, até o final do prazo e do tempo preestabelecidos, quando então ocorrerá sua sentença".

3 Então eu ouvi os gemidos do espírito de um dos filhos dos homens, que havia morri do, e cujos lamentos chegavam até o céu. Perguntei então ao anjo Raphael, que estava junto de mim: "De quem é este espírito que se lamenta? De quem é esta voz, cujo gemido chega até o céu?"

4 Então Ele falou-me: "Este é o espírito que saiu de Abel. Ele foi golpeado e morto por seu irmão Caim, e assim emite queixas contra ele, até que os descendentes deste sejam eliminados da terra e a sua raça desapareça dentre os homens".

5 Em seguida perguntei sobre as cavernas: "Por que estão separadas umas das outras?" Respondeu-me: "Três destes espaços foram preparados para manter segregados os espíritos dos que estão mortos; mas uma seção foi reservada para os espíritos dos justos, onde jorra uma fonte de águas límpidas.

6 "Dessa forma, há um espaço que foi preparado para os pecadores que, ao morrerem e serem enterrados, não chegaram a sofrer em vida uma sentença. Ali suas almas ficarão isoladas até o grande dia do Juízo, o dia do castigo e do sofrimento reservados aos que foram condenados para sempre, quando então se exercerá a vingança das suas almas; nesse lugar Ele os manterá aprisionados até à eternidade.

7 "Existe igualmente outra seção que se destina às almas dos queixosos, dos que reivindicam justiça por sua ruína, por terem sido mortos nos dias dos pecadores. E uma outra seção foi feita para aqueles homens que não foram justos, mas sim pecadores, totalmente ímpios e cúmplices dos perversos; suas almas não serão castigadas no dia do Juízo, mas também não serão ressuscitadas."

8 Então eu louvei ao Deus da Glória, dizendo: "Glorificado sejas Tu, Senhor, Justo Juiz do mundo".

Capítulo 23

1 Dali eu fui a um outro lugar, no Ocidente, até os confins da terra. Lá eu vi um fogo flamejante que se deslocava constantemente de cá para lá, e que não cessava o seu movimento regular nem de dia nem de noite, mas ao contrário mantinha-se sempre igual.

2 Eu perguntei: "Que é essa coisa incansável?" Então respondeu-me Raguel, um dos santos Anjos que estavam comigo: "Esse fogo ambulante, que viste no Ocidente, é o fogo que abastece todas as luminárias do céu".

Capítulo 24

1 Daquele ponto, fui a um outro lugar da terra, e Ele mostrou-me um conjunto de montanhas de fogo que ardiam dia e noite.

2 Passei por cima delas e observei sete montes magníficos, todos diferentes uns dos outros, cujas rochas eram imponentes e belas, no seu todo, de agradável aspecto e de formas bonitas. Três dos montes situavam-se do lado oriental, sobrepostos uns aos outros; três do lado Sul, também sobre-postos, e entre eles desfiladeiros íngremes e profundos, que não confinavam uns com os outros.

3 A sétima montanha situava-se entre as anteriores, superava-as em altura e era parecida com a sede de um trono; árvores odoríferas circundavam esse trono.

4 Entre essas árvores havia uma cujo perfume eu

jamais havia experimentado. Nenhuma daquelas árvores, nem qualquer outra, podia comparar-se com ela. Difundia mais perfume do que todos os incensos; suas folhas, suas flores e seu lenho não fenecem nunca, e sua fruta é maravilhosa, parecida com a tâmara.

5 Eu falei então: "Como é bela esta árvore! Como são perfumadas e bonitas as suas folhas Como são deliciosas para os olhos suas flores!" Respondeu-me então Miguel, um dos santos e honrados Anjos que estavam comigo, o superior deles.

Capítulo 25

1 Ele falou-me: "Enoque! Por que perguntas e admiras o perfume desta árvore e procuras saber a Verdade?" Então eu, Enoque, respondi, dizendo: "Sobre todas as coisas eu gostaria de saber algo, e de modo muito particular sobre esta árvore".

2 Ele respondeu-me: "Aquela montanha alta que viste, e cujo cume se parece com o trono de Deus, é de fato o seu trono, sobre o qual o Santo, o Grande, o Único, o Senhor da Glória, o Rei Eterno se assentará quando descer para visitar a terra e agraciá-la com a sua bênção.

3 "Esta árvore, todavia, não poderá ser tocada por nenhum mortal até o dia do Grande Julgamento, quando Ele tomará as contas de todos até o último ceitil; então essa árvore será entregue aos justos e aos santos. Os seus frutos então servirão de alimento para os escolhidos; ela será transplantada para o lugar santo, no templo do Senhor, o Rei Eterno.

4 "Então eles se alegrarão sobremodo e caminharão com alegria pelos lugares santos; o aroma da árvore penetrará até os seus ossos. Levarão sobre a terra uma vida mais longa do que os seus Patriarcas, e nos seus dias não sofrerão nem tristezas, nem dores, nem cansaços, nem pragas."

5 Então eu louvei o Rei da Glória, o Rei da Eternidade, por ter preparado, criado e assegurado tais coisas para

os justos.

Capítulo 26

1 Dali eu parti para o meio da terra e contemplei um lugar abençoado e frutífero, onde havia árvores com galhos que brotavam e floriam dos ramos podados. Lá, igualmente, eu vi uma montanha santa, e ao sopé da mesma, do lado leste, um rio que corria na direção do sul.

2 Do lado do Oriente vi ainda uma outra montanha, mais alta do que aquela, e, dividindo-se as duas, uma garganta estreita e profunda; ela era o leito do rio que nascia ao pé da montanha.

3 Do lado ocidental havia outra montanha, mais baixa do que a anterior e de porte menor; entre estas e as anteriores havia um desfiladeiro profundo; outro desfiladeiro, também profundo, e seco, abria-se no extremo da montanha.

4 Esses profundos desfiladeiros eram estreitos, de rocha dura; nenhuma árvore crescia ali. Admirei-me com as rochas;espantei-me com os desfiladeiros; e tudo aquilo maravilhou-me sobremaneira.

Capítulo 27

1 Então eu falei: "Para que serve esta terra abençoada, repleta de árvores, e para que estes desfiladeiros malditos no meio dela?"

2 Respondeu-me então Uriel, um dos santos Anjos que estavam comigo, e disse: "Aquela garganta maldita que viste foi destinada aos eternamente malditos; ali serão agrupados todos aqueles que, com a sua boca, proferem coisas desrespeitosas contra Deus e falam com insolência da sua Glória. Ali eles serão reunidos; será o lugar do seu Julgamento.

3 "Nos últimos dias, realizar-se-á o espetáculo de um julgamento definitivo sobre eles, na presença dos justos; ali os piedosos louvarão ao Rei da Glória, ao Senhor da Eternidade. No dia do Julgamento dos pecadores os

justos O louvarão por causa da sua misericórdia, por Ele manifestada para com eles."

4 Então eu dei graças ao Rei da Glória, proclamei a sua honra e entoei um cato de louvor a Ele.

Capítulo 28

1 Dali eu fui (na direção do Oriente) até o meio das montanhas do deserto; lá eu vi uma estepe. Era um lugar solitário, mas palmilhado de árvores e vegetação; e dos pontos altos jorrava água. Esta fluía na direção noroeste, como um rico manancial de águas e formava nuvens e orvalho que se. levantavam de todos os lados.

Capítulo 29

1 Dali eu fui para um outro lugar do deserto e aproximei-me do lado oriental daquelas montanhas. Lá eu vi plantas aromáticas que reascendiam a incenso e mirra, e elas pareciam-se com a amendoeira.

Capítulo 30

1 Então eu fui mais adiante, para o Oriente, e vi um outro sítio muito grande, com águas que se precipitavam nos despenhadeiros. Ali havia uma árvore cuja aparência era de planta aromática, semelhante à almécega. A beira daqueles vales eu vi a caneleira olorosa; então eu fui ainda mais adiante, para o leste.

Capítulo 31

1 Eu vi outras montanhas; sobre elas havia bosques de onde fluía o néctar, o chamado bálsamo ou ungüento.

2 Atrás daquelas montanhas eu vi outra, ao leste da região; sobre ela havia plantas de aloés, e todas as demais árvores gotejavam resina, semelhantemente às amendoeiras. Ao triturar-se a sua fruta, ela exalava toda sorte de olores.

Capítulo 32

1 Por sobre as montanhas ao nordeste vi sete montes cheios de nardo precioso, almécegas, nela e pimenta. Dali transportei-me por sobre os cumes de todas essas montanhas, na direção oriental da terra; passei pelo mar

da Eritréia e depois, afastando-me dele, sobrevoei o Zotiel.

2 Então cheguei ao Jardim da Justiça e vi, dentre as demais plantas, muitas e grandes árvores que ali cresciam; e elas eram aromáticas, muito bonitas, altas e majestosas. Entre estas encontrava-se a Árvore da Sabedoria, de cujo fruto comem os Santos e alcançam grande sapiência.

3 Essa árvore, pela sua fronde, assemelha-se ao pinheiro; sua folhagem é parecida com a da alfarrobeira; o seu fruto é tão delicioso quanto as uvas de vinho; e o seu perfume é percebido a grande distância. Então eu exclamei: "Como é bela esta árvore e como é agradável o seu aspecto!"

4 Respondeu-me o santo Anjo Raphael, que estava comigo, e disse: "Esta é a Árvore da Sabedoria, da qual o teu antigo pai e tua antiga mãe comeram, antes do teu tempo. Com isso, eles conheceram o saber; os seus olhos se abriram e eles reconheceram que estavam nus. Então eles foram expulsos do Paraíso".

Capítulo 33

1 Dali eu fui mais em frente, até os confins da terra; lá eu vi animais de grande porte, todos diferentes uns dos outros; também pássaros que divergiam na aparência, beleza e voz, igualmente diferentes uns dos outros. Mais ao leste de onde estavam esses animais eu vi os extremos da terra, sobre os quais repousa o céu da terra; os portais do céu estavam abertos.

2 Eu vi as estrelas do céu se aproximarem, contei os portões por onde elas apareciam, anotei a saída de todas, e em relação a todas anotei especialmente o número, o nome, as conexões, as posições, os períodos e meses, tudo segundo me mostrava o Anjo Uriel, que estava comigo. Ele mostrava-me tudo, transcrevendo ao mesmo tempo; transcreveu para mim o nome de cada uma e suas leis, bem como as suas acompanhantes.

Capítulo 34

1 Dali segui na direção do norte, aos confins da terra; lá eu presenciei um grande e majestoso prodígio, nos extremos do mundo. Vi três portais celestes abertos; através de cada um deles procedem ventos do Norte. Quando sopram, vêm o frio, o granizo, a geada, a neve, o orvalho e a chuva.

2 De um dos portais eles sopram favoravelmente; quando, porém, sopram dos outros dois, é com violência. E soprando com violência eles espalham privações sobre a terra.

Capítulo 35

1 Dali tomei o rumo do Ocidente, até os confins da terra; nesse lugar vi três portões abertos, semelhantemente aos que vira no Oriente; os mesmos portões, com suas aberturas.

Capítulo 36

1 Dali parti para o sul, até os confins da terra; lá vi três portões celestes abertos. Deles provêm os ventos do Sul, assim como orvalho e chuva. Dali fui adiante, na direção do Oriente, até os confins da terra; lá vi abertas as três portas celestes orientais; sobre elas havia portões pequenos.

2 Através de cada um desses portões menores passam as estrelas do céu que caminham para o Oriente, nos seus cursos preestabelecidos. Nesse momento, eu louvei o Senhor da Glória e a toda hora o louvo, por ter Ele criado as obras grandes, magníficas e admiráveis e por mostrar a magnitude da sua obra aos Anjos, aos Espíritos e aos homens, para que todos louvem a sua inteira Criação, ao verem a força do seu poder, possam, assim, proclamar grande obra das suas mãos glorificar o Senhor por toda eternidade.

Segunda parte - As Alegorias

1 Segunda visão que ele teve, visão da sabedoria, presenciada por Enoque, filho de Jared e neto de Mahalaleel, filho de Cainan e neto de Enos, filho de Seth e neto de Adão.

2 Este é o início das palavras de sabedoria que eu desejo transmitir em alta voz aos habitantes da terra: Escutai, vós Patriarcas, e vós, descendentes, as palavras santas que eu vos direi, na presença do Rei dos Espíritos!

3 Melhor seria fossem elas transmitidas unicamente aos Patriarcas; contudo, desejamos que não fique oculto aos descendentes o início da sabedoria. Até agora, jamais tal saber foi transmitido pelo Senhor dos Espíritos, da forma como eu o recebi, através da minha visão e pelo beneplácito do Rei dos Espíritos, por quem me foi manifestada a explicação da Vida Eterna.

4 Três visões alegóricas foram-me concedidas, e assim levantei a minha voz para narrá-las aos habitantes da terra.

Primeira Alegoria

Capítulo 38

O futuro Reino de Deus

1 A primeira alegoria. Quando a comunidade dos justos se tomar visível, e quando os pecadores forem castigados pelos seus pecados e expulsos da terra, quando o Justo aparecer diante dos olhos dos justos, cujas obras estão guardadas junto ao Senhor dos Espíritos, e quando a luz dos justos e dos escolhidos brilhar sobre a terra, onde estará então o lugar dos pecadores e onde o lugar de descanso para aqueles que renegaram o Senhor dos Espíritos? Melhor seria para eles se não tivessem nascido.

2 Quando os segredos dos justos forem desvelados, então o castigo recairá sobre os pecadores e os maus serão banidos da presença dos justos e dos escolhidos. A partir daquele tempo, os senhores da terra deixarão de ser poderosos e grandes; não mais poderão encarar os

santos, porque o Senhor dos Espíritos fará brilhar a sua luz na face dos santos, justos e escolhidos.

4 Então, naquele tempo, os reis e os poderosos serão aniquilados e entregues nas mãos dos justos e dos santos. A partir daquele momento, nenhum deles poderá pedir perdão ao Senhor dos Espíritos, pois a sua vida terá chegado ao fim.

Capítulo 39

1 Naqueles dias descerão do alto dos céus Filhos eleitos e santos, e sua família juntar-se-á aos filhos dos homens. E, naqueles dias, Enoque recebeu escritos da ira e escritos do desespero e da perdição. "Não haverá misericórdia para com eles", disse o Senhor dos Espíritos.

2 Naquele tempo, eu fui carregado da terra por um torvelinho de vento e transportado aos confins do céu. Ali eu tive uma outra visão: a morada dos justos e os lugares de repouso dos santos.

3 Ali eu vi com os meus próprios olhos as suas moradas junto aos Anjos justos e seus lugares de repouso junto aos Santos, e estes pediam, intercediam e rezavam pelos filhos dos homens. A justiça fluía diante deles como a água, e a misericórdia como o orvalho sobre a terra; e assim é a sua vida para todo o sempre.

4 Naquele lugar os meus olhos viam o Eleito da Justiça e da Fidelidade; a Justiça reina nos seus dias, e inumeráveis eleitos e justos estarão para sempre diante d'Ele.

5 Eu vi a sua morada sob as asas do Senhor dos Espíritos. Todos os justos e eleitos brilham diante d'Ele como a claridade do fogo; a sua boca é cheia de palavras de bênção; os seus lábios louvam o Nome do Senhor dos Espíritos, e a Justiça nunca mais cessará diante d'Ele (Messias).

6 Ali eu desejei permanecer, e a minha alma suspirou por aquela morada. Ali já foi outrora a minha herança; pois assim fora decidido a meu respeito diante do Senhor

dos Espíritos.

7 Naqueles dias, eu glorifiquei e exaltei o Nome do Senhor dos Espíritos com palavras benditas e cânticos de louvor, por ter sido escolhido por Ele para a missão de O exaltar e bendizer, segundo o beneplácito do Senhor dos Espíritos.

8 Os meus olhos contemplaram por longo tempo aquele lugar, e eu O exaltei e glorifiquei com as seguintes palavras: "Bendito e louvado seja Ele desde o princípio e por toda a eternidade". Diante d'Ele tudo persiste. Ele sabe o que é o mundo, desde antes que este fosse criado, e conhece o que vai acontecer de geração em geração.

9 A Ti louvam Aqueles que nunca dormem; eles estão diante de tua Majestade, e Te glorificam, celebram e exaltam com as palavras: "Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Espíritos; Ele preenche a terra de espíritos".

10 E ali os meus olhos viram como todos Aqueles que não dormem prostram-se na sua presença, louvam e dizem: "Glorificado sejas Tu e bendito seja o nome do Senhor por toda a eternidade!"

11 Então voltei o meu rosto, pois eu não conseguia mais olhar.

Capítulo 40

Os quatro Anjos

1 Depois disso eu vi, prostrados diante do Senhor dos Espíritos, mil vezes mil, dez mil vezes dez mil, uma multidão inumerável e incalculável. Eu vi e observei quatro rostos, nos quatro lados do Senhor dos Espíritos; estes eram diferentes d'Aqueles que nunca dormem. Tomei conhecimento dos seus nomes, pois foram-me comunicados pelo Anjo que estava comigo e que me mostrava todas as coisas ocultas.

2 Eu escutei a voz daqueles quatro rostos, ao proferirem cantos de louvor diante do Senhor da Glória.

3 A primeira voz louvava sem cessar o Senhor dos

Espíritos.

4 A segunda voz, segundo eu ouvia, louvava o Eleito, bem como os eleitos que se conservavam junto ao Senhor dos Espíritos.

5 A terceira voz, segundo escutei, rezava e pedia pelos habitantes da terra, intercedendo por eles em nome do Senhor dos Espíritos.

6 A quarta voz, segundo eu ouvia, afastava os demônios, não lhes permitindo o acesso diante do Senhor dos Espíritos para acusar os habitantes da terra.

7 Então eu falei ao Anjo da Paz, que ia comigo e me mostrava todas as coisas ocultas, perguntando-lhe: "Quem são esses quatro rostos que eu vi e cujas palavras escutei e anotei?"

8 Ele respondeu-me: "O primeiro é Miguel, o Compassivo e Paciente; o segundo, o que cuida de todas as doenças e feridas dos filhos dos homens, é Raphael; o terceiro, o que preside a todas as Forças, é Gabriel; e o quarto, que preside à penitência e à esperança dos herdeiros da vida eterna, é Phanuel".

9 Estes são os quatro Anjos do Senhor dos Espíritos e as quatro vozes por mim ouvidas naqueles dias.

Capítulo 41

Segredos astronômicos

1 Depois disso, eu vi todos os segredos do céu e como o Reino será dividido, e como as ações dos homens serão pesadas na balança. Lá eu vi as moradas dos eleitos bem como a dos Santos. Meus olhos viram como de lá serão expulsos todos os pecadores que renegaram o Nome do Senhor e como serão arrastados para fora. Lá não poderão ficar, em virtude do castigo que lhes foi imposto pelo Rei dos Espíritos.

2 Lá os meus olhos viram também o segredo dos raios e dos trovões, os segredos dos ventos, e de como eles se distribuem nos seus sopros sobre a terra, bem como os segredos das nuvens e do orvalho. Lá eu vi de que

lugares eles procedem e como aplacam a sede da terra. Lá eu vi as câmaras fechadas de onde se origina a distribuição dos ventos, a câmara do granizo e a câmara da neblina, bem como a nuvem que desde os tempos antigos paira sobre a terra.

3 Eu vi as câmaras do sol e da lua, e de onde eles saem e para onde voltam, o seu retorno magnífico, e como um tem precedência sobre a outra, a sua rota admirável, e como não transgridem o seu curso, não o aumentando nem diminuindo, e como guardam entre si a fidelidade e o juramento pelo qual se comprometeram.

4 Primeiramente avança o sol e segue o seu curso obedecendo à ordem do Senhor dos Espíritos; e grande é o seu Nome para sempre. Depois eu vi o caminho oculto e o caminho visível da lua, que naquelas paragens segue o seu curso tanto de dia como de noite. Na presença do Senhor dos Espíritos, eles se colocam um atrás do outro, agradecendo e louvando sem cessar; para eles o seu agradecimento é o descanso.

5 Pois o sol faz muitos giros, ou para a bênção ou para a maldição, e o caminho da lua é luz para os justos, mas trevas para os pecadores, em nome do Senhor, que separou a luz das trevas, dividiu os espíritos dos homens e fortaleceu os espíritos dos justos em nome da sua Justiça.

6 Nem um Anjo nem uma Potestade poderia impedir isso, pois foi Ele quem estabeleceu para eles todos um Juiz, que os julgará na sua presença.

Capítulo 42

A morada da Sabedoria Divina

1 A Sabedoria não encontrou lugar onde pudesse morar; então foi-lhe reservada uma morada no céu. Depois a Sabedoria veio morar entre os filhos dos homens mas não encontrou moradia. Assim, a Sabedoria voltou para o seu lugar e estabeleceu a sua sede entre os Anjos.

2 Então a iniqüidade saiu das suas câmaras. Ela encontrou aqueles que não deviam procurá-la e baixou entre eles, como a chuva no deserto e o orvalho na terra seca.

Capítulo 43

Segredos astronômicos

1 Eu vi também outros relâmpagos e as estrelas do céu; então eu percebi como Ele chamava a todas pelo seu nome e como elas O escutavam. Então eu vi como elas foram pesadas com uma balança justa, segundo a intensidade da sua luz; vi também a profundidade dos seus espaços e o dia do seu aparecimento, e como a sua órbita provocava raios. Eu vi como suas órbitas correspondiam ao número do Anjo e como guardavam fidelidade entre si.

2 Perguntei então ao Anjo que ia comigo e que me mostrava os segredos: "Que significam elas?"

3 Então ele disse-me: "O Senhor dos Espíritos mostrou-te o seu significado simbólico. Elas são os nomes daqueles santos que moram na terra e que crêem constantemente no Nome do Senhor dos Espíritos".

Capítulo 44

Vi também algo mais em relação aos relâmpagos, a forma como nascem das estrelas, convertem-se em raios e não podem afastar-se dessa nova constituição.

Segunda Alegoria

Capítulo 45

O Reino do Messias

1 Esta é a segunda alegoria. Ela trata daqueles que renegam o nome da morada dos Santos e o Nome do Senhor dos Espíritos. "Eles não chegarão ao céu, mas também não permanecerão sobre a terra. Tal será o destino dos pecadores que renegam o Nome do Senhor dos Espíritos; para tanto, eles serão reservados para o Dia da Dor e da Tribulação.

2 "Naquele dia, o meu Eleito sentar-se-á sobre o Trono

da Majestade, e, entre os seus atos, procederá a uma seleção, e serão inumeráveis as moradas dos eleitos. O espírito destes crescerá e florescerá quando, juntamente com aqueles que invocaram o meu Santo Nome, olharem para o meu Eleito.

3 "Então eu deixarei que o meu Eleito habite entre eles e transformarei o céu, convertendo-o em bênção e luz eternas. E transformarei a terra, convertendo-a em bênção. Então deixarei o meu Eleito habitar sobre ela; mas aos pecadores e malfeitores não será permitido o acesso a ela.

4 "Pois eu olhei para os meus justos, saciei-os de felicidade e coloquei-os diante de mim; para os pecadores, porém, reservo o Julgamento, para que possa eliminá-los da face da terra."

Capítulo 46

1 Lá eu vi Aquele que possui uma cabeça de ancião, e esta era branca como a lã; e junto dele havia um outro, cujo aspecto era de um homem, o seu rosto era cheio de graça, semelhante ao de um Anjo Santo. Perguntei ao Anjo que me acompanhava, e que me revelava todos os segredos, quem era aquele filho do homem, de onde procedia, e por que estava com Aquele que tem uma cabeça grisalha.

2 Deu-me como resposta: "Este é o Filho do Homem, o detentor da Justiça, que com ela mora e que revela todos os tesouros secretos; pois Ele foi escolhido pelo Senhor dos Espíritos, e o seu destino excede a tudo em retidão diante do Senhor dos Espíritos, por toda a eternidade. Esse filho dos homens, que viste, faz os reis e os poderosos se ergueram de suas camas e aos fortes abala nos seus tronos; dissolve o comando dos fortes e tritura os dentes dos pecadores.

3 "Ele expulsa os reis dos seus tronos e dos seus reinos, porque eles não O exaltam e louvam, nem reconhecem com agradecimento de onde lhes adveio a

realeza. Ele derruba a face dos fortes e enche-os de vergonha. A sua moradia se converterá em trevas e sua sepultura estará cheia de vermes; jamais deverão pensar em levantar-se de suas sepulturas, porque não exaltam o Nome do Senhor dos Espíritos.

4 "E são eles que julgam as estrelas do céu e que erguem as suas mãos contra o Altíssimo, que humilham a terra em que habitam e cujas obras revelam em tudo a iniqüidade; o seu poder apóia-se na sua riqueza e a sua fé volta-se para os deuses que eles criaram com suas próprias mãos; mas renegam o Nome do Senhor dos Espíritos. Eles perseguem as casas das reuniões dos crentes que permanecem fiéis ao Nome do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 47

1 "Naqueles dias, porém, a oração e o sangue dos justos subirão da terra até a presença do Senhor dos Espíritos. Naqueles dias, os Santos que moram no céu rezam a uma só voz, suplicam, louvam, agradecem e glorificam o Nome do Senhor dos Espíritos, pela oração e pelo sangue derramado dos justos, para que não tenham vivido em vão diante do Senhor dos Espíritos, para que se cumpra neles o Julgamento, mas que este não seja para eles uma sentença eterna."

2 Naqueles dias eu vi como o Ancião assentou-se sobre o trono da sua Majestade, quando diante dele foram abertos os livros dos vivos, e como toda a sua coorte, que está no céu e O cerca, prostrou-se na sua presença.

3 O coração dos Santos exultava de alegria porque foi trazido o número dos justos, porque foi ouvida a sua oração e porque o seu sangue foi vingado diante do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 48

1 Naquele lugar, eu vi o poço da Justiça; ele era inesgotável, e ao seu redor havia muitos poços de Sabedoria. Todos os que tinham sede bebiam deles e

eram saciados de sabedoria e moravam junto aos Justos, aos Santos e ao Eleito.

2 E, naquela hora, o Filho do Homem era mencionado diante do Senhor dos Espíritos,e o seu Nome era referido diante do Ancião. Antes que fossem criados o sol e os signos, e antes que fossem feitas as estrelas do céu, o seu Nome era pronunciado diante do Senhor dos Espíritos.

3 Ele será um bordão para os justos, para que n'Ele possam apoiar-se e não cair; Ele será a luz dos povos e a esperança dos aflitos. Todos os habitantes da terra prostram-se aos seus pés; e adoram, glorificam, louvam e entoam hinos ao Senhor dos Espíritos.

4 Para esse propósito Ele foi escolhido e mantido oculto junto d'Ele, antes que o mundo fosse criado; e Ele será para todo o sempre. E a Sabedoria do Senhor dos Espíritos revelou-O aos Santos e aos Justos; pois Ele protege o destino dos justos, pois estes odiaram e aborreceram este mundo de depravação, repudiando todas as suas obras e caminhos, em nome do Senhor dos Espíritos. Em seu nome eles serão salvos, e do seu beneplácito depende sua vida.

5 Naqueles dias, os reis da terra e os poderosos que possuem esta terra ficarão com o semblante abatido por causa das obras das suas mãos; no dia da sua angústia e privação não poderão salvar a alma.

6 Eu os entregarei então nas mãos do meu Escolhido; eles arderão como palha ao fogo na presença dos Justos e submergirão como o chumbo na água diante dos Santos, e não se encontrará mais sinal deles.

7 No dia da sua tribulação, estabelecer-se-á a paz sobre a terra; cairão na presença deles e não mais poderão levantar-se. Ninguém então se apresentará para tomá-los pela mão e reerguê-los, porque eles renegaram o Senhor dos Espíritos e o seu Ungido. Louvado seja o Nome do Senhor dos Espíritos!

Capítulo 49

1 Pois a Sabedoria derramou-se como água, e a sua Glória não cessará por toda a eternidade. Pois Ele é poderoso em todos os mistérios da Justiça; e a injustiça desaparecerá como uma sombra e não mais subsistirá. O Eleito está diante do Senhor dos Espíritos, e a sua Glória permanece de eternidade em eternidade e o seu Poder de geração em geração.

2 Nele habita o espírito da Sabedoria, o espírito que dá o entendimento, o espírito da compreensão e da fortaleza; nele se encerra o espírito daqueles que adormeceram na Justiça.

3 Ele porá à luz as coisas ocultas, e diante dele ninguém poderá apresentar uma mentira, pois Ele está diante do Senhor dos Espíritos, escolhido por seu beneplácito.

Capítulo 50

1 Naqueles dias acontecerá uma mudança para os santos e os escolhidos: a luz do dia brilhará perenemente sobre eles, e a honra e a glória voltar-se-ão para os santos.

2 No dia da tribulação, acumular-se-á a desgraça sobre os pecadores, enquanto que os justos triunfarão em nome do Senhor dos Espíritos; e Ele deixará que aqueles presenciem isso, para que façam penitência e renunciem aos atos das suas mãos.

3 Nenhuma honra alcançarão através do Nome do Senhor dos Espíritos, todavia serão salvos pelo seu Nome. E o Senhor dos Espíritos compadecer-se-á deles, pois grande é a sua misericórdia.

4 Ele é justo no seu julgamento, e diante da sua Glória nenhuma iniqüidade subsiste. Aquele, porém, que no seu Julgamento não fizer penitência estará condenado. "Desse momento em diante não mais me compadecerei deles", diz o Senhor dos Espíritos.

Capítulo 51

A ressurreição dos mortos

1 Naqueles dias, a terra devolverá aquilo que não pôde reter, e da mesma forma o mundo inferior dará de volta o que recebeu, e o inferno restituirá a sua culpa. Ele escolherá dentre eles os justos e os santos; pois está próximo o dia da sua libertação.

2 Naqueles dias, o Eleito sentar-se-á sobre o seu trono, e de sua boca emanarão todos os segredos da Sabedoria e do conselho; pois isso lhe é outorgado pelo Senhor dos Espíritos, que também o exalta.

3 Naqueles dias os montes saltarão como cabritos e os outeiros pularão como cordeirinhos saciados de leite, e a face dos Anjos no céu resplenderá de alegria. Pois naqueles dias reinará o Eleito, a terra se alegrará, os justos habitarão sobre ela e os escolhidos sobre ela passearão.

Capítulo 52

1 Depois daqueles dias, do lugar onde me foram dadas todas as visões sobre o que era oculto, fui arrebatado por um torvelinho de vento e transportado para o Ocidente. Lá os meus olhos viram todos os segredos do céu que ainda deverão acontecer; uma montanha de ferro, uma de cobre, uma de prata, uma de ouro, uma de metal doce e uma de chumbo.

2 Perguntei ao Anjo que ia comigo: "Que coisas são essas que eu vi dentro daquilo que ainda está oculto?" Ele me disse: "Tudo o que viste servirá à glória do seu Ungido, para que Ele seja forte e poderoso".

3 E aquele Anjo da paz deu-me em resposta: "Espera um pouco e ser-te-á desvelado todo o segredo que envolve o Senhor dos Espíritos! Aquelas montanhas que os teus olhos viram, a montanha de ferro, a de cobre, a de prata, a de ouro, a de metal doce e a de chumbo, todas elas, diante do Eleito, serão como a cera diante do fogo e como a água que escorre do alto daquelas montanhas; aos seus pés, elas enfraquecerão.

4 "Naqueles dias, ninguém poderá salvar-se, seja pelo ouro, seja pela prata; ninguém poderá escapar. Então não haverá mais ferro para a guerra,nem revestimentos para couraças; o bronze não valerá nada, nem o estanho terá qualquer utilidade ou apreço, e nenhuma procura terá o chumbo.

5 "Todas essas coisas serão aniquiladas e eliminadas da terra, quando aparecer o Eleito do Senhor dos Espíritos."

Capítulo 53

1 Lá os meus olhos viram um vale profundo, com uma garganta aberta, e todos os que habitavam a terra firme, o mar e as ilhas traziam-lhe doações, presentes e sinais de homenagem; todavia, aquele vale não será preenchido por eles. As suas mãos praticam o crime e os pecadores devoram os que foram por eles maldosamente oprimidos. Mas os pecadores serão aniquilados pelo Senhor dos Espíritos e expulsos de sua terra, e estarão perdidos para sempre.

2 Pois eu vi como os Anjos vingadores lá se demoravam, preparando toda sorte de instrumentos de tortura para Satã. Então perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "Para quem preparam eles esses instrumentos?"

3 Ele respondeu-me: "Para os reis e poderosos deste mundo, para que sejam aniquilados. Então o Justo e Eleito fará com que resplandeça de novo a casa da sua comunidade; doravante, ela nunca mais será oprimida, em nome do Senhor dos Espíritos.

4 "Diante da sua Justiça, aquelas montanhas não mais subsistirão como sendo a própria terra; os outeiros, por sua vez, tornar-se-ão como uma fonte de água, e os justos terão então a paz, em face da opressão dos pecadores."

Capítulo 54

1 Eu olhei e voltei-me para outra parte da terra. Lá eu vi um vale profundo, onde havia fogo com labaredas. E eles traziam os reis e os poderosos e arremessavam-nos

naquele vale profundo.

2 E os meus olhos viram como eram confeccionadas correntes de ferro imensamente pesadas, como instrumentos de tortura. Então eu perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "Para quem são preparadas essas correntes?"

3 Ele disse-me: "Para as legiões de Azazel, a fim de aprisioná-las e lançá-las no abismo da condenação definitiva. De pedras ásperas serão cobertos os seus queixos, da forma como ordenou o Senhor dos Espíritos.

4 "Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel os agarrarão, naquele grande Dia, e os lançarão na fornalha de fogo ardente, para que o Senhor dos Espíritos promova a sua vingança contra a iniqüidade, por terem eles se submetido a Satã e pervertido os habitantes da terra.

5 "Naqueles dias, instaurar-se-á o castigo do Senhor dos Espíritos, e Ele abrirá todos o reservatórios de água que estão no alto dos céus, e todos os poços que estão debaixo da terra.

6 "Todas as águas misturar-se-ão; a água do alto do céu é a masculina, e a água debaixo da terra é a feminina. E elas aniquilarão todos os habitantes da terra, bem como os que se encontram nos limites do céu.

7 "E estes, após reconhecerem que praticaram a iniqüidade sobre a terra, serão aniquilados por causa dessa mesma iniqüidade."

Capítulo 55

1 Depois disso, o Ancião arrependeu-se e disse: "Em vão eu aniquilarei todos os habitantes da terra".

2 Então ele jurou pelo seu santo Nome: "Doravante nunca mais procederei assim com nenhum dos habitantes da terra; estabelecerei agora um sinal no céu, e este será entre mim e eles uma aliança de fidelidade eterna, pelo tempo em que permanece o céu sobre a terra.

3 "Se eu havia desejado que por aqueles delitos eles

fossem postos a ferros pelas mãos dos Anjos, no dia da tribulação e da dor, permanece neste caso a minha ira e o meu castigo em relação a eles", disse Deus, o Senhor dos Espíritos.

4 "O vós, reis poderosos, que habitais a face da terra! Devereis encarar o meu Eleito quando Ele se assentar sobre o trono da glória para julgar Azazel, seus asseclas e todas as suas legiões, em nome do Senhor dos Espíritos."

Capítulo 56

A agressão dos pagãos contra Jerusalém

1 Lá eu vi perambularem as coortes dos Anjos vingadores, que portavam açoites e correntes de ferro e de bronze. Perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "A quem buscam eles com os açoites?"

2 Ele me disse: "Eles buscam seus escolhidos e amados, para atirá-los nas profundezas do vale. Então aquele vale encher-se-á dos seus escolhidos e amados; então os seus dias chegarão ao fim, e daí em diante não estarão mais na conta os dias da sua perversão.

3 "Naqueles dias, os Anjos virão outra vez e voltar-se-ão para o Oriente, para os Medos e Partas; eles provocarão os reis, acometendo-os com um espírito de perturbação e expulsando-Os dos seus tronos, como se fossem leões a sair dos seus covis ou lobos famintos a atacar os rebanhos.

4 "Eles avançarão e pisarão a terra dos seus eleitos, e a terra destes será, na sua presença, como uma eira de trilhar e como uma senda de chão batido. Mas a cidade dos meus justos será um empecilho para os seus cavalos; começarão então os mútuos assassínios e a sua direita levantar-se-á entre eles. Nenhum homem reconhecerá o seu irmão, nem o filho reconhecerá seu pai ou sua mãe, e pelos assassínios serão inumeráveis os seus cadáveres; não será em vão o castigo deles.

5 "Naqueles dias, o mundo inferior abrirá as portas da

sua vingança; e eles despencarão por elas, e a sua perdição será definitiva. O mundo inferior engolirá os pecadores na presença dos eleitos."

Capítulo 57

O retorno da Diáspora

1 Após isso vi uma infinidade de carruagens nas quais viajavam homens, e elas moviam-se sobre asas de vento do Oriente e do Ocidente em direção ao sul.

2 Podia-se ouvir o ruído desses carros, e o seu fragor foi percebido pelos Santos do céu, e as pilastras da terra abalaram-se nas suas posições; ouviu-se esse ribombar de um canto do céu ao outro durante todo um dia.

3 Eles todos cairão por terra, e haverão de suplicar ao Senhor dos Espíritos. Este é o fim da segunda alegoria.

Terceira Alegoria

Capítulo 58

Juízo Final do Messias

1 Após isso dei início à terceira alegoria sobre os justos e os escolhidos. Felizes sois vós, ó justos e escolhidos! Pois será gloriosa a vossa sorte.

2 Os justos estarão na luz do sol e os eleitos na luz da vida eterna; os seus dias não terão fim, e sem conta serão os dias dos santos. Eles procuram a luz e encontram a Justiça junto ao Senhor dos Espíritos; os justos terão a paz, em nome do Senhor do mundo.

3 Depois será dito aos santos que procurem no céu os segredos da Justiça e o destino da fé; pois então a terra ficará resplendente como a luz do sol, e as trevas dissipar-se-ão.

4 Haverá uma luz que nunca mais se extinguirá, e os dias não terão fim; primeiro serão eliminadas as trevas, depois o Senhor dos Espíritos estabelecerá a luz; então a luz da retidão brilhará para sempre, na presença do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 59

O raio e o trovão

1 Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos raios, bem como o segredo das luzes e suas leis; eles relampejam para a bênção ou para a desgraça segundo a vontade do Senhor dos Espíritos.

2 Lá eu vi os segredos do trovão, e como o seu ribombar é ouvido embaixo, depois de ter estalado lá em cima no céu; foi-me permitido também ver os julgamentos que serão realizados sobre a terra, e como eles estão a serviço ou da graça ou da condenação, segundo as ordens do Senhor dos Espíritos.

3 Foram-me depois revelados todos os segredos das luzes e dos raios e a forma como relampejam para abençoar e saciar a terra.

Capítulo 60

O dilúvio

1 Ano quinhentos, no décimo quarto dia do sétimo mês da vida de Enoque. Naquela visão eu vi como o céu ficou fortemente abalado e como as legiões do Altíssimo, os Anjos, mil vezes mil e dez mil vezes dez mil, entraram em grande excitação.

2 E o Ancião assentava-se sobre o trono da sua Glória, tendo ao seu redor os Anjos e os Justos. Então fui acometido de um forte tremor e o medo assaltou-me; meus quadris abateram-se e afrouxaram-se as minhas articulações; e eu caí sobre a minha face.

3 Então Miguel enviou um outro Anjo dentre os Santos e este ergueu-me do chão. Ao ser erguido, voltou-me o alento; eu tinha estado sem condições de suportar a visão daquelas legiões, daquele abalo e tremor dos céus.

4 Então Miguel dirigiu-se a mim: "Qual a visão que tanto te aterroriza? Até hoje perdurou o dia da sua misericórdia, e Ele foi clemente e magnânimo para com os habitantes da terra.

5 "Mas quando se aproximar o dia da força, do Julgamento e do castigo, o Dia preparado pelo Senhor dos Espíritos para aqueles que não reconhecem a Justiça

da Lei, mas antes a renegam e abusam do seu santo Nome, então estará preparado esse Dia; e esse Dia será uma dádiva para os escolhidos mas uma desgraça para os pecadores.

6 "Naquele dia serão escolhidos dois monstros: um, feminino, de nome Leviatã, para ser colocado sobre as vertentes de água das profundezas do mar. O monstro masculino, porém,chamado Behemoth, cobrirá com o seu peito um deserto imenso de nome Duidain, ao Oriente do Jardim, onde moram os Eleitos e os Justos e onde foi recebido o teu avô, o sétimo a partir de Adão, o primeiro homem criado pelo Senhor dos Espíritos."

7 Eu roguei àquele outro Anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como um dia foram separados, sendo um lançado nas profundezas do mar e o outro, nas terras áridas do deserto.

8 Ele falou-me: "O filho do homem! Queres agora saber algo que é secreto".

9 Falou-me então o outro Anjo, aquele que ia comigo e me mostrava as coisas ocultas, as primeiras e as últimas, no alto dos céus e nas profundezas abaixo da terra e nos confins do céu em que se assentam os seus fundamentos, nas câmaras dos ventos, e como esses ventos são distribuídos, como são pesados, como os portões dos ventos são guarnecidos, cada um segundo a força do vento, e sobre o poder da luz da lua e sua exatíssima regularidade, e ainda a divisão das estrelas, segundo os seus nomes, e como eram classificadas todas as subdivisões, e também os estalos dos trovões, segundo os seus lugares, e onde caem igualmente todas as divisões dos raios e seus relampejos e os grupamentos a que obedecem.

10 Pois o trovão tem regras fixas para o tempo estabelecido para o seu ribombar. O trovão e o raio são inseparáveis, e embora não sejam uma coisa só, nem aderentes, ambos caminham juntos através do espírito e

não se apartam.

11 Pois quando brilha a luz do raio o trovão emite a sua voz, mas o espírito cobra uma pausa até o ribombar, e assim os divide. O reservatório dos seus golpes é como a areia, e cada um deles ao estalar é contido por um freio, retardado pela força do espírito e em seguida arremessado em frente, em direção às diferentes partes da terra.

12 O espírito do mar é másculo e forte, e pelo poder da sua força segura-o por um freio; depois igualmente é impelido para a frente, espalhando-se por todos os litorais da terra.

13 O espírito da geada é um Anjo especial, e o espírito do granizo é um Anjo bom. O espírito da neve, em virtude da sua força, abandona a sua câmara; por isso há nela um espírito próprio, e o que dela se levanta é como uma vaporação e chama-se frio.

14 O espírito da neblina não está encerrado nas suas câmaras, mas possui uma câmara especial; pois o seu vagar é magnífico, na luz e nas sombras, no inverno e no verão, e na sua câmara existe um Anjo.

15 O espírito do orvalho tem a sua morada nos confins do céu, e esta associa-se às câmaras da chuva. Aparece no inverno e no verão, e suas nuvens juntam-se às nuvens da neblina, uma fortalece a outra.

16 Quando o espírito da chuva quer sair da sua câmara aparecem os Anjos, abrem a câmara e deixam-na sair; e quando ela se derrama sobre toda a terra une-se com as águas terrestres.

17 Pois as águas existem para os habitantes da terra; o Altíssimo no céu destinou-as para os alimentos na terra. Por isso existe uma medida para as chuvas, e ela está sob a guarda dos Anjos. E essas coisas eu havia visto junto ao Jardim dos Justos.

18 E o Anjo da paz que estava comigo falou-me: "Aqueles dois monstros, criados pela grandeza de Deus,

deverão ser devorados para que não seja em vão o Julgamento de Deus; e os filhos serão exterminados, juntamente com os seus pais, mães e crianças.

19 Quando o Julgamento do Senhor dos Espíritos recair sobre eles, será executada a sentença para que não ocorra inutilmente o Juízo do Senhor dos Espíritos. Só depois disso acontecerá o Julgamento segundo a sua misericórdia e paciência."

Capítulo 61

1 Naqueles dias, eu vi como foram entregues aos Anjos longas fitas; então eles tomaram asas e voaram na direção do norte. Perguntei ao Anjo: "Por que eles tomaram aquelas fitas e partiram?" Falou-me: "Eles foram realizar medições".

2 E disse-me ainda o Anjo que ia comigo: "Eles levam as medidas dos justos e da honestidade, que permitem a estes conservarem-se permanentemente firmes no Nome do Senhor dos Espíritos.

3 "O Escolhido começará a habitar entre os eleitos, e essa é uma demonstração da dimensão da fé, confirmando a retidão. Essas medidas revelarão tudo o que está oculto no meio da terra, e trarão à luz também aqueles que pereceram no deserto e os que foram devorados pelos peixes do mar e pelos animais selvagens, para que reapareçam e estejam firmes e a postos no dia do Escolhido; pois diante do Senhor dos Espíritos ninguém perece e ninguém pode ser perdido."

4 E todos os habitantes do céu receberam uma só ordem, uma força, uma voz e uma luz que se compara ao fogo. E eles glorificavam-no a uma só voz, louvavam-no e enalteciam-no com sabedoria, mostrando-se sábios na palavra e no espírito da vida.

5 O Senhor dos Espíritos assentou então o Eleito sobre o trono da sua Glória. Ele julgará todas as obras dos Santos no alto do céu, e elas serão pesadas na balança.

6 Quando Ele erguer a sua face para colocar em ordem

os seus caminhos ocultos, segundo a força do Nome do Senhor dos Espíritos, e os seus passos segundo a medida do julgamento justo do Senhor dos Espíritos, então todos, a uma só voz, glorificarão, exaltarão e louvarão o Nome do Senhor dos Espíritos.

7 Então Ele chamará toda a coorte celestial, todos os Santos nas alturas e as legiões de Deus, os Querubins, os Serafins e os Orphanins, todos os Anjos da Potestade, todos os Anjos da Dominação, o Eleito e as demais forças existentes sobre a terra e sobre o mar.

8 E, naquele Dia, eles se levantarão a uma só voz, para glorificar, magnificar, bendizer e louvar no espírito da fé, da sabedoria, da paciência, da misericórdia, do direito, da paz e do bem, dizendo todos em uníssono: "Glória a Ele! Seja louvado o Nome do Senhor dos Espíritos por toda a eternidade!"

9 Todos os que no alto dos céus não dormem louva-lo-ão; todos os Santos do céu O glorificam, e assim também fazem todos os escolhidos, que habitam no Jardim da Vida, e todo espírito de luz capaz de glorificar, exaltar, louvar e santificar o teu santo Nome; e toda carne glorificará o teu Nome por causa das tuas medidas, e louva-lo-á eternamente. Pois grande é a misericórdia do Senhor dos Espíritos, e Ele é indulgente. Ele revelou todas as suas obras e todas as suas criações aos justos e aos escolhidos, em nome do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 62

1 E assim ordenou o Senhor dos reis, dos poderosos e dos grandes, bem como dos habitantes da terra: "Abri os vossos olhos e levantai vossa cabeça, quando chegardes a reconhecer o Eleito!"

2 O Senhor dos Espíritos assentou-O sobre o trono da sua Glória. E sobre Ele foi derramado o espírito da Justiça; a palavra da sua boca exterminou todos os pecadores, e todos os ímpios foram aniquilados por Ele.

3 Naquele dia erguer-se-ão todos os reis, os poderosos,

os grandes e os demais possuidores da terra; verão e reconhecerão que Ele se assenta sobre o trono da sua Glória, que julgará com Justiça e que nenhuma palavra de mentira será pronunciada diante d'Ele.

4 Então sobrevir-lhes-á sofrimento igual ao de uma mulher em dores de difícil parto, quando o filho passa pela abertura matriz, e ela sofre ao dar à luz. Uma parte deles então encarará a outra; assustar-se-ão, baixarão os seus olhos, e serão acometidos de dores quando virem o Filho do Homem assentar-se sobre o trono da sua Glória.

5 Então os reis, os poderosos e os demais senhores da terra haverão de glorificar, louvar e enaltecer Aquele que reina sobre todas as coisas, e que estava oculto. Pois, no princípio, o Filho do Homem estava oculto, e o Altíssimo conservava-O na presença do seu poder; e revelou-O aos escolhidos.

6 Florescerá então a comunidade dos escolhidos e dos santos, e todos os escolhidos, naquele dia, estarão na sua presença. Todos os reis, os poderosos, os grandes e demais senhores da terra cairão sobre a sua face, na sua presença, e suplicarão: irão colocar a sua esperança naquele Filho do Homem, invoca-lo-ão e implorarão sua misericórdia.

7 Todavia, aquele Senhor dos Espíritos os obrigará a se afastarem o mais rapidamente possível da sua presença; o rosto deles cobrir-se-á de vergonha, e sobre eles recairá a escuridão. E Ele os entregará aos Anjos vingadores, porque maltrataram seus filhos e seus escolhidos.

8 Eles proporcionarão um espetáculo para os justos e escolhidos: estes rejubilarão, porque a ira do Senhor dos Espíritos abater-se-á sobre eles, e Sua espada embeber-se-á no seu sangue. Naquele dia, os justos e os escolhidos serão salvos, e não verão nunca mais a face dos pecadores e dos ímpios.

9 O Senhor dos Espíritos habitará então entre eles, e

estes comerão com o Filho do Homem, deitar-se-ão e levantar-se-ão por toda a eternidade. Os justos e os escolhidos exaltar-se-ão sobre a terra, e nunca mais haverão de baixar os seus olhos.

10 Serão recobertos com as vestes da glória, que são as vestes da Vida do Senhor dos Espíritos. Vossas vestes não envelhecerão e vossa glória não passará na presença do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 63

1 Naqueles dias, os poderosos e os reis, e aqueles que possuem a terra, haverão de suplicar-lhe que lhes seja concedida uma trégua em face dos Anjos vingadores, que foram incumbidos de castigá-los, e implorarão a possibilidade de reconhecerem os seus pecados, na presença do Senhor dos Espíritos.

2 Eles então glorificarão e louvarão o Senhor dos Espíritos, dizendo: "Louvado seja o Senhor dos Espíritos, o Senhor dos reis, o Senhor dos poderosos, o Senhor dos senhores, o Senhor da Glória, o Senhor da Sabedoria, para quem todo o segredo é manifestado. Teu poder permanece de geração em geração e tua glória de eternidade em eternidade. Inumeráveis e profundos são todos os teus segredos, e a tua Justiça é incomensurável.

3 "Vemos agora que é nossa obrigação louvar e bendizer o Senhor dos reis, o Soberano de todos os príncipes." E dirão também: "Quem nos concede um pouco de sossego, para que possamos glorificar, agradecer e louvar, bem como reconhecer a nossa fé diante da sua Majestade?

4 "Agora suspiramos por um pouco de paz e não a encontramos; nós a procuramos com todas as forças e não a alcançamos. A luz desapareceu para nós, e as trevas são a nossa morada perene. Pois nós não confirmamos a nossa fé diante d'Ele, nem glorificamos o Nome do Senhor dos Espíritos, nem louvamos o Senhor nosso. Nossa esperança repousava sobre o nosso cetro

real e sobre a nossa celebridade.

5 "No dia da nossa necessidade e tribulação, Ele não nos salva; nenhuma prorrogação nos é concedida, para que possamos reconhecer que o nosso Senhor é verdadeiro em todas as suas obras, ordenações e Justiça, e que seus julgamentos nunca fazem acepção de pessoas. Somos eliminados da sua Face por causa das nossas obras, e todos os nossos pecados estão contados com exatidão."

6 Eles dirão agora entre si: "Nossa alma está farta da Mamona injusta; mas isso já não tem mais nenhum proveito, pois haveremos de descer ao tormento do fogo do inferno!"

7 Depois do que, sua face cobrir-se-á de sombras e de vergonha diante do Filho do Homem; eles serão expulsos da sua presença, e a espada agirá entre eles com fúria, sob seus olhos.

8 Assim falou o Senhor dos Espíritos: "Este é o Julgamento que foi determinado pelo Senhor dos Espíritos sobre os poderosos, sobre os reis, os grandes e os demais senhores da terra".

Capítulo 64

1 Eu vi ainda outras formas que se escondiam naquele lugar. Eu ouvi os Anjos dizerem: "Estes são os Anjos que desceram do céu sobre a terra, que desvelaram coisas secretas aos filhos dos homens, e que os desencaminharam para a prática do pecado".

Capítulo 65

Noé

1 Naqueles dias, Noé viu como a terra afundava e como se aproximava a sua destruição. Então ele partiu daquele lugar e foi até os confins da terra, e chamou pelo seu avô Enoque. Por três vezes ele gritou com voz aflita: "Escuta-me! Escuta-me! Escuta-me!"

2 E assim eu falei a ele: "Explica-me o que está acontecendo com a terra, pois que está tão atingida e

abalada! Tenho receio de perecer junto com ela!" Neste momento aconteceu um grande tremor na terra, e uma voz do céu fez-se ouvir, eu caí sobre a minha face.

3 Então apareceu o meu avô Enoque, aproximou-se de mim e falou-me: "Por que clamaste a mim com voz tão amarga e em lágrimas? De junto do Senhor foi emitida uma ordem relativa aos habitantes da terra, e ela significará o seu fim, porque aprenderam dos Anjos todos os segredos e todos os atos violadores dos Satãs, bem como todas as energias ocultas e as forças da magia, e além disso o poder dos esconjuros e as faculdades dos que fundem imagens para toda a terra, e, finalmente, porque aprenderam como se obtém a prata da areia nobre, e como se forma o metal doce sobre a terra.

4 "Pois o chumbo e o estanho não se obtêm da terra, como aquela; eles são produzidos por uma fonte, e dentro da fonte existe um Anjo, que os esfria."

5 Em seguida, o meu avô Enoque tomou-me pela mão, ergueu-me e disse-me: "Vai! Pois eu perguntei ao Senhor dos Espíritos sobre esse tremor da terra. E Ele respondeu-me: `Por causa da sua iniqüidade, foi determinada uma sentença definitiva sobre eles, e esta sentença já não pode mais ser sustada pela minha intermediação. Por causa de todas as feitiçarias que eles desenvolveram e aprofundaram, a terra será aniquilada juntamente com todos os seus habitantes'.

6 "E para estes não haverá mais tempo para o arrependimento;

pois foi-lhes desvelado o que era um segredo, e por isso serão condenados. Mas com respeito a ti, Noé, o Senhor dos Espíritos sabe que és puro e isento de culpas em relação àqueles segredos.

7 "Ele incluiu o teu nome entre os Santos, e haverá de preservar-te dentre os habitantes da terra; predestinou a tua descendência pia para a realeza e para grandes dignidades, e da tua geração nascerá uma vertente de

justos e piedosos, para sempre."

Capítulo 66

1 Depois disso, ele mostrou-me os Anjos vingadores que estavam preparados para vir e liberar todas as forças da água subterrânea e espalhá-la sobre todos os habitantes da terra para seu castigo e destruição. O Senhor dos Espíritos deu então a ordem aos Anjos que partiam para que não deixassem escorrer as águas, mas sim retê-las; pois esses Anjos eram os que presidiam às águas. Nessa hora, eu me afastei de Enoque.

Capítulo 67

O castigo dos Anjos

1 Naqueles dias, revelou-se em mim a palavra de Deus, e Ele falou-me: "Noé! Tua sorte chegou à minha presença; será um destino sem mancha, um destino de amor e de retidão. Os Anjos farão agora uma construção de madeira, e quando tiverem aprontado sua obra colocarei minha mão sobre ela e a tomarei sob a minha proteção. Dela sairá uma semente de vida, e a terra se transformará de modo a não ficar vazia de homens.

2 "Eu darei aos teus descendentes uma subsistência perpétua diante de mim e ampliarei o número dos que habitam contigo; não serão infecundos sobre a terra, mas, ao contrário, abençoados, e multiplicar-se-ão sobre ela, em nome do Senhor."

3 E os Anjos que ensinaram a depravação serão por Ele circunscritos naquele vale de fogo, que meu avô me mostrara anteriormente, ao oeste, junto às montanhas de ouro, prata, ferro, metal brando e estanho.

4 Eu vi aquele vale, onde estava crescendo o volume de água e causando inundação. Ao mesmo tempo, o metal derretido e os abalos daquele lugar exalaram um cheiro de enxofre que se aliou àquelas águas, fazendo com que o vale dos Anjos corruptores continuasse a arder debaixo da terra.

5 Por seus desfiladeiros escorrem torrentes de fogo, no

mesmo lugar onde serão sentenciados aqueles Anjos que desencaminharam os habitantes da terra. Mas aquelas águas servirão, naqueles dias, aos reis, aos poderosos, aos grandes e aos demais potentados da terra, para curar seus corpos; mas servirão também para o castigo do espírito. Por ser o seu espírito carregado de luxúria, eles são castigados no seu corpo. Pois renegaram o Senhor dos Espíritos; todos os dias viam a sua Justiça, mas não acreditaram no seu Nome.

6 Na mesma proporção em que recrudescerá a queima do seu corpo, ocorrerá uma alteração no seu espírito para sempre; pois a ninguém é permitido pronunciar uma palavra leviana diante do Senhor dos Espíritos. Sobre eles recairá a sentença, porque se deleitaram na volúpia da sua carne e renegaram o Espírito do Senhor.

7 As mesmas águas experimentarão naqueles dias uma alteração. Pois ao serem aqueles Anjos atormentados naquelas águas, a temperatura destas se modificará; e quando os Anjos delas saírem as fontes da água transformar-se-ão e esfriarão.

8 Eu ouvi como Miguel tomou a palavra e disse: "Este julgamento, pelo qual os Anjos são castigados, é um exemplo para os reis, os poderosos e outros senhores da terra. Estas águas da Justiça servem à saúde dos reis e ao prazer dos seus corpos; eles, porém, não querem reconhecer e acreditar que as mesmas águas se transformam e poderão converter-se num fogo eternamente ardente".

Capítulo 68

1 Depois disso, o meu avô Enoque transmitiu-me os ensinamentos de todos os segredos contidos no livro e nas alegorias que lhe foram dados, e ele juntou-os todos para mim nas palavras do livro das alegorias. Naquele dia, Miguel comunicou-se com Raphael nestes termos: "A excitação do espírito me arrebata e faz-me tremer por causa da severidade do Julgamento, dos segredos e do

castigo dos Anjos. Quem poderá suportar a gravidade da sentença que será cumprida, sem abalar-se profundamente?"

2 E Miguel continuou dizendo a Raphael: "Qual o coração que não se comove e quais os rins que não estremecem em face da sentença de condenação que sobre eles recaiu, por causa dos que foram por eles pervertidos?" Na presença do Senhor dos Espíritos, Miguel disse ainda a Raphael: "Não posso interceder por eles diante dos olhos do Senhor, pois o Senhor dos Espíritos está irado com eles, porque se comportaram como se fossem o próprio Senhor".

3 Por isso, todo o Oculto se abaterá sobre eles eternamente, embora dele não participem inteiramente nem os Anjos nem os homens; mas eles sozinhos suportarão a sua sentença para sempre.

Capítulo 69

A queda dos Anjos

1 Em conseqüência desse Julgamento, eles serão submetidos à angústia e ao estremecimento por terem desvelado aquelas coisas aos habitantes da terra.

2 Os nomes daqueles Anjos são os seguintes: o primeiro deles é Semjaza, o segundo, Artakifa, o terceiro, Armen, o quarto, Kokabel, o quinto, Turael, o sexto, Rumjal, o sétimo, Danjal, o oitavo, Nekael, o nono, Barakel, o décimo, Azazael, o undécimo, Arrnaros, o duodécimo, Batarjal, o décimo terceiro, Busasejal, o décimo quarto, Hananel, o décimo quinto, Turel, o décimo sexto, Simapesiel, o décimo sétimo, Jetrel, o décimo oitavo, Tumael, o décimo nono, Turel, o vigésimo, Rumael, e o vigésimo primeiro, Azazel.

3 E estes são os chefes dos seus Anjos, e estes os nomes dos prepostos sobre cem, cinqüenta e dez. O nome do primeiro é Jekon; é aquele que seduziu todos os filhos dos Anjos, trazendo-os para a terra e desencaminhando-os por intermédio das filhas dos

homens.

4 O segundo chamava-se Asbeel; este deu um mau conselho aos filhos dos Anjos, fazendo com que corrompessem os seus corpos com as filhas dos homens. O terceiro chamava-se Gadreel; este ensinou aos filhos dos homens todos os golpes mortais. Também foi o que seduziu Eva, e que também ensinou aos filhos dos homens os instrumentos para matar, a couraça, o escudo, o montante e, acima de tudo, todas as armas assassinas.

5 Foi por suas mãos que estas passaram a ser usadas pelos habitantes da terra, desde então e por todos os tempos. O quarto chamava-se Penemue; ele ensinou aos filhos dos homens o doce e o amargo, bem como todos os segredos da sua sabedoria.

6 Ele também instruiu os homens na escrita com tinta e sobre papel, e com isso muitos se corromperam, desde os tempos antigos por todas as épocas, até os dias de hoje. Pois os homens não foram criados para fortalecer sua honestidade dessa maneira, por meio de pena e tinta.

7 Os homens foram criados à semelhança dos Anjos; deveriam permanecer honestos e puros, e assim não seriam afetados pela morte que tudo destrói; todavia, por esse conhecimento eles se arruinaram, e pelo poder desse conhecimento destruíram-se mutuamente.

8 O quinto chamava-se Kasdeja; este ensinou aos filhos dos homens toda espécie de sortilégios dos espíritos e dos demônios, bem como os malefícios contra o fruto do ventre materno, para sua expulsão, e os contra a alma, feitiços contra a picada de cobra, contra a insolação e contra o filho da serpente, chamado Tabaet.

9 E esta foi a tarefa de Kasbeel, que desvelara aos Santos o Juramento supremo, quando habitava no alto da Glória e se chamava Bika. Este pedira a Miguel para transmitir-lhe o Nome secreto, a fim de que pudesse ser

conhecido e empregado nos juramentos, conquanto aqueles que ensinaram as coisas ocultas aos filhos dos homens tremessem em face desse Nome e desse Juramento.

10 Grande é a força desse Juramento; é forte e poderoso. Ele confiou esse Juramento Atkae às mãos de Miguel. Tais são os segredos daquele Jura-mento: ao ser pronunciado, o céu firmou-se e foi suspenso no seu lugar, antes que fosse criada a terra, por toda a eternidade.

11 Por ele foi assentada a terra sobre as águas, e maravilhosas fontes de água brotaram dos lugares ocultos das montanhas, desde a criação e por toda a eternidade. Por aquele Juramento foi criado o mar, e para seu complemento Ele concedeu-lhe as areias para os períodos da sua fúria; e não tem a permissão de ultrapassá-las, desde a criação do mundo e por toda a eternidade.

12 Por aquele Juramento foram estabelecidos os abismos, e eles permanecem imutáveis no seu lugar, de eternidade em eternidade. Por aquele Juramento o sol e a lua cumprem o seu curso e não se afastam da sua órbita, de eternidade em eternidade. Por aquele Juramento as estrelas obedecem ao seu curso. Ele as chama por seus nomes e elas correspondem-lhe, de eternidade em eternidade, o mesmo acontecendo com os espíritos das águas, dos ventos e dos ares, com os cursos em todas as suas direções.

13 Aqui incluem-se as vozes dos trovões e a luz dos raios, e aqui conservam-se também as câmaras do granizo, da geada, da neblina, da chuva e do orvalho. Todas essas coisas confessam a sua fé e agradecem ao Senhor dos Espíritos; glorificam-na com todo o seu potencial. O seu alimento é o puro reconhecimento; elas agradecem, louvam e exaltam o Nome do Senhor dos Espíritos, de eternidade em eternidade.

14 Esse Juramento é poderoso sobre elas; por ele são

conservados os seus caminhos, e o seu curso não é perturbado. Grande alegria reinava entre elas, e bendiziam, louvavam, glorificavam e rejubilavam-se, porque o Nome daquele Filho do Homem lhes foi desvelado.

15 Ele assentou-se sobre o trono da sua Glória; e então foi confiada a Ele, o Filho do Homem, a condução do Julgamento, e fez com que desaparecessem da terra os pecadores e os perversos do mundo. Eles serão postos em grilhões e encerrados no lugar comum da sua destruição; todas as suas obras desaparecerão da terra.

16 De agora em diante, o corruptível deixará de existir, pois aquele Filho do Homem apareceu e assentou-se sobre o trono da sua Glória, e diante da sua face todo o mal se dissipa e desaparece. E a voz daquele Filho do Homem se fará ouvir e será poderosa diante do Senhor dos Espíritos. Esta foi a terceira alegoria de Enoque.

Capítulo 70

Enoque no Paraíso

1 Depois disso, o seu nome, no decurso da sua vida, será elevado àquele Filho do Homem e ao Senhor dos Espíritos e subtraído aos habitantes da terra. Ele foi transportado pelas sendas do Espírito, e o seu nome desapareceu do meio deles.

2 A partir daquele dia não fui mais contado entre eles, e ele depositou-me entre duas regiões celestes, entre o Norte e o Ocidente, onde os Anjos pegaram as suas fitas e mediram para mim o lugar dos eleitos e dos justos. Lá eu vi os Patriarcas e os Justos, que desde os tempos antigos ali habitavam.

Capítulo 71

Enoque com o Filho do Homem

1 Depois o meu espírito foi arrebatado, e subi ao céu. Eu vi os filhos dos santos Anjos caminhando sobre chamas de fogo; suas roupas e vestimentas eram brancas e suas faces cintilavam como a neve. Eu vi duas

torrentes ígneas, e a luz do fogo brilhava como um jacinto. Então caí sobre a minha face, diante do Senhor dos Espíritos.

2 Então o Anjo Miguel, um dos Arcanjos, tomou-me pela mão direita, ergueu-me e introduziu-me em todas as coisas ocultas e mostrou-me todos os verdadeiros segredos. Ele mostrou-me todos os segredos dos confins do céu, das estrelas e das câmaras das luminárias, de onde procedem para chegarem na presença do Santo.

3 E ele transportou o meu espírito ao céu dos céus, e lá eu vi um edifício de cristal, e entre os cristais havia línguas de fogo vivo. O meu espírito viu o cinturão que circundava a casa de fogo, e nos seus quatro lados existiam torrentes de fogo vivo, e elas fluíam ao redor daquela casa.

4 Ao redor havia Serafins, Querubins e Orphanins; estes são os que nunca dormem, e que guardam o trono da Sua Glória. Eu vi como inumeráveis Anjos postavam-se ao redor daquela casa, e eles eram mil vezes mil e dez mil vezes dez mil. Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel, bem como os santos Anjos, que estão no alto dos céus, entravam e saíam daquela casa.

5 Nesse momento, saíam daquela casa Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel, acompanhados de número incalculável de santos Anjos. Entre eles vinha o Ancião, e sua cabeça era branca e imaculada como a lã, e suas vestes eram indescritíveis.

6 Então eu caí sobre a minha face; todo o meu corpo estava derreado, e o meu espírito entrou em delírio. Eu gritei em alta voz, com a força do espírito, bendizendo, glorificando e louvando. Esses louvores que procediam da minha boca agradaram ao Ancião.

7 Então o Ancião veio, com Miguel, Gabriel, Phanuel e mil vezes mil e dez mil vezes dez mil Anjos, em número incontável. Ele aproximou-se de mim, saudou-me com a sua voz, e falou-me: "Este é o Filho do Homem, que

haverá de nascer para a Justiça. A Justiça habita n'Ele, e a Justiça do Ancião não o abandona".

8 Então Ele falou-me: "Ele saúda-te em nome do mundo que há de vir, pois d'Ele procede a paz desde a criação do universo, e assim será contigo até à eternidade.

9 "Todos os que andam nos seus caminhos — pois a Justiça nunca mais os abandonará terão n'Ele a sua morada e sua herança, e d'Ele nunca mais se afastarão por toda a eternidade. E, assim, encontrar-se-á vida perene junto ao Filho do Homem, e os justos então gozarão paz e caminharão pelas veredas retas, para todo o sempre."

Terceira Parte

O Livro Astronômico: Capítulo 72

O Sol

1 Livro do curso das luminárias celestes, dos relacionamentos de cada uma segundo as suas classificações, do seu domínio e dos seus tempos, segundo o seu nome, lugar de origem e meses, que me foram mostrados pelo seu dirigente e meu acompanhante, o santo Anjo Uriel. Ele mostrou-me também como se comportam em regime constante as suas leis e períodos anuais, até que seja criada a nova ordem que haverá de durar eternamente.

2 A primeira lei das luminárias é a seguinte: a luz do sol levanta-se nas portas do céu do Oriente e desce nas portas do céu do Ocidente. Eu vi seis portões por onde o sol se levanta, e seis por onde se põe; também a luz sobe e desce por aqueles portões, e da mesma forma fazem as estrelas-líderes e as suas lideradas; seis ao Leste e seis ao Oeste, e todas seguem em perfeita ordem

umas em relação às outras. A direita e à esquerda daqueles portões há muitas janelas.

3 Primeiro se apresenta a grande luminária, o sol; a sua forma esférica assemelha-se à do céu; ela está preenchida de fogo brilhante e calorífico. Os carros que o levam são conduzidos pelo vento. Ao descer, o sol desaparece do céu e volta ao Oriente pelo Norte, sendo conduzido de tal sorte a chegar àquele portão determinado, para então voltar a brilhar no céu.

4 Dessa forma, no primeiro mês ele sai pelo portão grande; é o quarto dos seis portões do Oriente. Naquele quarto portão, por onde o sol se levanta no primeiro mês, encontram-se doze aberturas de janelas, por onde sai uma chama de fogo, quando a seu tempo forem abertas.

5 Ao levantar-se o sol no céu, ele sai pelo quarto portão durante o período de trinta manhãs e dirige-se diretamente ao quarto portão celeste ocidental, para nele desaparecer. Naqueles dias as jornadas são mais longas e as noites mais curtas, até à trigésima manhã.

6 Nesse dia, a jornada é duas partes mais longa do que a noite, contendo o dia exatamente dez partes, e a noite, oito. O sol, portanto, sobe por aquele quarto portão, e pelo quarto desce; depois disso, ele passa para o quinto portão oriental, pelo período de trinta manhãs; por esse portão se levanta e pelo quinto portão desce.

7 Então o dia fica duas partes mais longo, comportando onze partes; a noite, porém, fica mais curta, comportando sete partes. Após isso, no seu retorno ao Oriente, o sol chega ao sexto portão; por esse sexto portão se levanta e se põe, pelo período de trinta e um dias, por causa do seu sinal (solstício do verão).

8 Naquele dia, a jornada será mais longa do que a noite, e o dia comporta o dobro da noite; ele compõe-se então de doze partes, e a noite fica mais curta, compondo-se de seis partes.

9 O sol então prossegue, fazendo com que o dia seja

mais curto e a noite mais longa; quando volta ao Oriente, ele entra no sexto portão, e por ele sobe e desce, pelo período de trinta manhãs. Passadas as trinta manhãs, o dia perde exatamente uma das suas partes, comportando então onze partes, e a noite, sete.

10 Após isso, o sol sai daquele sexto portão do Ocidente, volta ao Oriente e entra pelo quinto portão, pelo período de trinta manhãs, e pelo quinto portão desce no Ocidente. Naquele dia, a jornada perde duas de suas partes; o dia então abrange dez partes e a noite, oito.

11 Assim, o sol sai pelo quinto portão e entra pelo quinto portão ocidental; depois disso ele sai pelo quarto portão pelo período de trinta e um dias, por causa do sinal, e desce no Ocidente. Naquele dia, a jornada é igual à noite; tem a mesma duração, comportando a noite nove partes, e o dia, outro tanto.

12 Assim o sol se levanta daquele portão e desce no Ocidente; depois ele volta ao Oriente, para sair do terceiro portão pelo período de trinta manhãs, descendo no terceiro portão ocidental.

13 Naquele dia, a noite será mais longa do que o dia, sendo mais longa do que as noites usuais, e a jornada mais curta do que as jornadas habituais; e isso até à trigésima manhã, comportando então a noite exatamente dez partes, e o dia, oito.

14 Dessa forma, o sol se levanta do terceiro portão, desce no terceiro ocidental e toma ao Oriente; depois disso, ele passa a aparecer pelo segundo portão oriental, durante trinta manhãs, e desce igualmente no segundo portão celeste ocidental. Nesse dia, a noite terá onze partes, e o dia, sete.

15 Nesse dia, o sol se levanta pelo segundo portão, e no segundo ocidental se põe; depois toma ao Oriente, voltando ao primeiro portão pelo espaço de trinta e um dias, e descendo no primeiro portão ocidental. Nesse dia,

a noite será mais longa e comporta o dobro do dia; ela envolve exatamente doze partes, e o dia, seis.

16 O sol terá então completado o seu período principal, e nesse momento inicia o retomo sobre o mesmo período; pelo espaço de trinta manhãs ele aparece por aquele portão e desce igualmente no Ocidente, no que lhe está defronte. Nesse dia, a duração da noite será uma parte mais curta, comportando onze partes, e o dia, sete.

17 O sol, então, no seu retomo, chega ao segundo portão oriental, fazendo o caminho de volta do seu período; por esse portão sobe e desce durante trinta dias. Nesse dia, a noite terá duração mais curta; comportará dez partes, e o dia, oito.

18 Nesse dia o sol aparecerá pelo segundo portão e descerá pelo portão ocidental correspondente. Então volta ao Oriente, para aparecer pelo terceiro portão, pelo espaço de trinta e um dias, descendo no céu ocidental correspondente.

19 Nesse dia, a noite estará diminuída, comportando nove partes; e o dia e a noite terão igual duração. Dessa forma, o ano comporta exatamente 364 dias.

20 O comprimento do dia e da noite, bem como a brevidade do dia e da noite são determinados na sua diferenciação pelo percurso do sol. Por isso, o seu curso diário fica a cada noite mais curto.

21 E esta a lei, e este é o percurso do sol e o seu retomo. Por sessenta vezes ele volta, para de novo aparecer; e ele é o grande luminar, por todos os tempos.

22 Esse que assim surge é o grande luminar, e assim se chama por causa da sua aparência, por determinação do Senhor. Assim como se levanta, assim também desce; ele não diminui nem descansa, mas caminha dia e noite, e a sua luz é sete vezes mais brilhante do que a da lua. Em tamanho, porém, ambos são iguais.

Capítulo 73

A Lua

1 Depois dessa lei, eu vi outra, referente ao luminar pequeno, que é a lua. O alcance do seu giro é equivalente ao do céu; o carro sobre o qual ela anda é conduzido pelo vento e a luz lhe é proporcionada segundo medidas.

2 A cada mês alteram-se seu nascimento e seu ocaso; seus dias são semelhantes ao dias solares, e quando sua lua é uniforme, comporta uma sétima parte da luz do sol.

3 E assim que ela se apresenta: sua primeira fase aparece no Oriente na trigésima manhã; nesse dia ela fica visível, e assim começa para vós a primeira fase da lua, no trigésimo dia, aparecendo juntamente com o sol, pelo mesmo portão.

4 Ela mostra então uma sétima parte de uma das suas metades, e todo o restante do seu disco é vazio e sem luz, à exceção de um sétimo e um quarto de sétimo da metade da sua luz.

5 Quando ela recebe um sétimo da metade da sua luz. então a sua luminosidade comporta um sétimo e a metade de um sétimo. Ela se põe junta-mente com o sol; e quando o sol se levanta, levanta-se também a luz, e recebe a metade de uma das partes da luz. E naquela noite, no início da sua manhã no princípio do seu período, ela põe-se juntamente com o sol, e na mesma noite ela fica invisível nas quatorze partes e metade de uma.

6 Naqueles dias, ela brilha com um sétimo do seu todo, levanta, principia a afastar-se do sol e nos dias restantes deixa brilharem as outras treze partes.

Capítulo 74

1 Então eu vi também um outro movimento e sua lei, pelo qual ela cumpre o seu ciclo mensal. O santo Anjo Uriel, que preside a todas as luminárias, mostrou-me tudo, e eu anotei as suas posições da forma como ele me explicava; anotei também os seus meses, da forma como

eram, e as manifestações da sua luz, no decurso de quinze dias.

2 A cada dia dos sete primeiros ela cresce, até tornar-se plena a sua luz; e a cada dia dos sete seguintes ela míngua, até tornar-se completamente invisível no Ocidente. Em determinados meses, ela altera o seu ocaso, e em determinados meses percorre o seu curso próprio.

3 Em dois meses a lua desce com o sol nos dois portões do meio, o terceiro e o quarto. Durante sete dias ela se levanta, para retomar àquele portão em que nasce o sol; a sua luz então estará cheia. Vagarosamente ela retrocede em relação ao sol, e chega no oitavo dia ao sexto portão, por onde se levanta o sol.

4 Quando o sol está nascendo no quarto portão, a lua se levanta por sete dias, até chegar a sair pelo quinto portão; depois, em sete dias, volta ao quarto portão, faz a sua luz cheia, e então ela volta e no decurso de oito dias estará no primeiro portão.

5 Em sete dias estará mais uma vez de volta ao quarto portão, por onde sai o sol. Assim, observei suas posições e a forma como nesses dias a lua nasce e o sol se põe. Juntando-se cinco anos, o sol terá, em virtude daqueles ciclos, uma vantagem de trinta dias. Os dias todos, contados os que se acrescentam aos dias plenos, perfazem 364 dias.

6 A vantagem do sol e das estrelas é de seis dias; em cinco anos, com seis dias cada um, serão trinta dias; em relação ao sol e às estrelas, a lua se atrasa trinta dias.

7 O sol e as estrelas são todos os anos a tal ponto exatos que em nenhum dia se adiantam ou se atrasam nas suas posições; ao contrário, todos eles perfazem o ciclo anual em precisamente 364 dias. Em três anos, serão 1.092 dias; em cinco anos, 1.820 dias e em oito anos, 2.912 dias.

8 Quanto à lua, três anos perfazem 1.062 dias e em

cinco anos leva um atraso de cinqüenta dias, isto é, à soma de 1.770 devem ser acrescentados 1.000 mais 62 dias. Pois em oito anos ela se atrasa oitenta dias; são oitenta os dias todos do seu atraso em oito anos.

9 O ano completa-se corretamente segundo as estações do mundo e segundo as estações do sol, as quais têm sua origem nos portões por onde o sol nasce e se põe pelo espaço de trinta dias.

Capítulo 75

Dias bissextos, as estrelas e a lua

1 Os comandantes dos Quiliarcos, que foram estabelecidos sobre toda a criação e sobre todas as estrelas, têm igualmente a ver com os quatro dias bissextos; pela sua função, eles estão intimamente ligados à contagem do ano. Eles exercem a sua influência nos quatro dias que devem ser acrescidos no cômputo do ano.

2 E por causa deles que os homens erram nos cálculos. Eles cumprem a sua função exata nas estações do ano, um no primeiro portão, outro no terceiro, outro no quarto e outro no sexto, e a precisão do ano realiza-se por meio das 364 estações do mundo.

3 Pois o Anjo Uriel mostrou-me os sinais e os tempos, os anos e os dias. Isso foi estabelecido pelo Senhor da Glória, para sempre, sobre todas as luminárias celestes, tanto no céu como no mundo, para que dominem no céu e sejam vistas na terra, e para que presidam o dia e a noite, o sol, a lua e as estrelas, bem como todos os outros corpos subalternos, que em todos os possíveis carros celestes realizam o seu circuito.

4 Uriel mostrou-me igualmente doze aberturas de portas, circundando o carro celeste do sol, e por onde saem os raios solares; delas procede ao calor sobre a terra, quando abertas no seu tempo preestabelecido. Mostrou-me também os ventos e o espírito do orvalho, quando são soltos e se espalham nos confins do céu.

5 No alto do céu, nos extremos do mundo, eu vi doze portões, por onde saem o sol, a lua, as estrelas e todos os outros corpos celestes, tanto no Oriente como no Ocidente. A direita e à esquerda dessas portas há muitas aberturas de janelas; e uma janela produz calor no seu devido tempo, de acordo com as portas por onde saem as estrelas, da forma como Ele ordenou, e por onde, conforme seu número, desaparecem.

6 Eu vi no céu carros que se movimentam por sobre aqueles portões, transportando aquelas estrelas que não desaparecem jamais. E uma delas é maior do que todas as outras, abrangendo o mundo todo.

Capítulo 76

A Rosa dos Ventos

1 Nos confins do mundo, eu vi doze portas que se abriam em todas as direções; delas procedem os ventos que sopram sobre a terra. Três delas abrem-se pelo lado da frente do céu, três para o Ocidente, três para a direita do céu e três para a sua esquerda.

2 As três primeiras voltam-se para o Oriente, três para o Norte, três à esquerda para o Sul e três para o Ocidente. De quatro delas procedem ventos de bênção e de prosperidade e das oito restantes, ventos perniciosos; quando estes são mandados, provocam devastações sobre toda a terra, sobre suas águas e todos os seus habitantes, sobre todas as coisas que se encontram na água e em terra firme.

3 O primeiro vento dessas portas chama-se vento leste e procede da primeira porta oriental que se inclina para o Sul; dele provêm a devastação, a seca, o calor e a destruição. Da segunda porta do meio procede um vento favorável; ele traz a chuva e a fertilidade, o bem-estar e o orvalho. Da terceira porta norte procedem o frio e a secura.

4 Depois, através de três portas, vêm os ventos do Sul; em primeiro lugar, pela primeira porta voltada para o

Leste, sopra um vento quente. Através da vizinha porta do meio procedem os bons aromas, o orvalho, a chuva, o bem-estar e a saúde. Da terceira porta, voltada para o Oeste, procedem o orvalho, a chuva, os gafanhotos e a destruição.

5 Depois vêm os ventos do Norte; da sétima porta, voltada para o Leste, chegam o orvalho, a chuva, os gafanhotos e a destruição. Da porta situada exatamente no meio procedem a chuva, o orvalho, a saúde e o bem-estar. Pela terceira porta, voltada para o Oeste, vêm a neblina, a geada, a neve, o orvalho e os gafanhotos.

7 Em seguida vêm os ventos do Oeste; pela primeira porta, voltada para o Norte, chegam o orvalho, a chuva, a geada, o frio, a neve e as friagens. Da porta do meio procedem o orvalho, a chuva, a prosperidade e a bênção; da última porta, voltada para o Sul, vêm a seca, a devastação, os incêndios e a destruição.

8 Estas são as doze portas dos quatro quadrantes celestes; mostrei-te, meu filho Matusalém, todas as suas leis, pragas e benefícios.

Capítulo 77

Os quatro quadrantes celestes

1 A primeira região celeste chama-se Oriente, por ser a da parte frontal. A segunda é o Sul, porque lá descerá o Altíssimo; lá, especialmente, é que se apresenta o eternamente Louvado. O Ocidente designa-se como subtração, pois lá todas as luminárias do céu diminuem e desaparecem.

2 A quarta região chama-se Norte e divide-se em três partes. A primeira serve aos homens como lugar de sua habitação; a segunda.. compreende os mares de água, os vales, as matas, os rios, as sombras e a neblina; a terceira constitui o Jardim da Justiça.

3 Eu vi sete montanhas altas, maiores do que todas as demais da terra; delas procede a geada, e por elas diminuem os dias, os períodos e os anos. Eu vi sete rios,

que eram maiores do que os outros da terra; um deles, a partir do Ocidente, derramava as suas águas no grande mar.

4 Dois deles procedem do Norte, em direção ao mar, e derramam suas águas no mar da Eritréia, ao Leste. Os quatro restantes procedem do lado Norte e fluem para o seu mar próprio; dois no mar da Eritréia e dois no grande mar; diz-se também: no Deserto. Eu vi sete ilhas grandes, no mar e na terra firme; duas em terra e cinco no grande mar.

Capítulo 78

As fases da lua

1 Os nomes do sol são os seguintes: o primeiro é Orjares e o segundo, Tomás. A lua tem quatro nomes: o primeiro é Asonja, o segundo Ebla, o terceiro, Benase e o quarto, Erae. Esses são os dois grandes luminares; a sua abrangência equivale à do céu, e o tamanho de ambos é o mesmo.

2 No globo solar existem sete partes de luz; elas superam a luz da lua, que, segundo medida exata, comporta apenas uma sétima parte da luz do sol. Ao descerem, o sol e a lua chegam aos portões do Ocidente, fazem o caminho de volta pelo Norte, para de novo nascerem nos céus pelos portões do Oriente.

3 Quando a lua aparece, apresenta-se no céu com a décima quarta parte da sua luz; mas em quatorze dias será lua cheia. Atribuem-se-lhe também quinze partes, de sorte que a sua luz é plena também no décimo quinto dia, por causa do sinal do ano. Assim, ela assume quinze partes, quando então se toma lua cheia, com um décimo quarto de acréscimo.

4 Ao diminuir, ela perde no primeiro dia a décima quarta parte da sua luz, no segundo, a décima terceira, no terceiro, a duodécima, no quarto, a undécima, no quinto, a décima, no sexto, a nona, no sétimo, a oitava, no oitavo, a sétima, no nono, a sexta, no décimo, a

quinta, no undécimo, a quarta, no duodécimo, a terceira, no décimo terceiro, a segunda, no décimo quarto, um décimo de quarto de toda a sua luz, e no décimo quinto desaparece toda a sua luz restante. Em certos meses, a lua tem 29 dias, e uma vez 28 dias.

5 Então Uriel mostrou-me uma lei relativa, referente à lua quando banhada pela luz, e de que parte lhe vem a luz solar. Durante todo o tempo em que a lua cresce em sua luz, ela aumenta, estando por quatorze dias de frente para o sol, até tomar-se plena a sua luminosidade no céu. No primeiro dia ela se chama lua nova, pois nesse dia a luz começa a projetar-se nela.

6 Toma-se lua cheia exatamente no dia em que o sol desce no Ocidente; quando já escuro, ela nasce e brilha durante toda a noite, até que o sol se levante, de frente para ela, e ela é vista de frente para o sol. Pelo lado em que a luz da lua avança, pelo mesmo lado também começa a diminuir, até desaparecer toda a sua luz, ao final de todos os dias do mês, e seu disco se tomar vazio e desprovido de luz.

7 Em três dos seus meses, a lua tem trinta dias e, em época determinada, há três meses de vinte e nove dias, nos quais efetua a sua diminuição no primeiro período, exatamente no primeiro portão, comportando isso 177 dias. No período do seu decréscimo, em três meses brilha trinta dias, e em três meses, 29 dias. De noite, ela aparece por uns vinte dias como um homem; de dia, ela se assemelha ao céu, pois nela não há nada além da sua luz.

Capítulo 79

1 E assim, meu filho Matusalém, eu te mostrei tudo, e a descrição das leis dos corpos celestes chegou ao fim. Ele revelou-me todas as suas leis relativas a cada dia, a cada período de dominação, a cada ano com o seu término, bem como a ordem preestabelecida para cada mês e para cada semana; e a par disso o minguar da lua, que

ocorre no sexto portão, pois nesse portão a sua luz é cheia, começando em seguida o seu decréscimo.

2 O declínio, que a seu tempo começa no primeiro portão, tem a duração de 177 dias, calculados em 25 semanas e dois dias. Ela se atrasa em relação ao sol e à ordem das estrelas exatamente cinco dias a cada período, quando bem medido esse espaço, como vês. Essa é a imagem e o retrato de cada um dos corpos luminosos como foi-me mostrado pelo seu dirigente, o Arcanjo Uriel.

Capítulo 80

A influência sobre a natureza

1 Naqueles dias, falou-me o Anjo: "Eu te mostrei tudo, Enoque, e tudo te revelei para que pudesses contemplar esse sol e essa lua, bem como as constelações dirigentes das estrelas do céu, e todas as que as fazem girar, suas funções, seus tempos e seus ocasos.

2 "Nos dias do pecado, os anos ficarão mais curtos; as sementeiras atrasar-se-ão nas terras e nos campos; todas as coisas alterar-se-ão sobre a terra, e não acontecerão mais no seu devido tempo; a chuva desaparecerá e o céu se fechará.

3 "Naqueles dias tardarão os frutos da terra, não se desenvolvendo a seu tempo; igualmente as frutas das árvores sofrerão atraso no seu tempo. A luz alterará a sua ordem, deixando de aparecer com sua regularidade. Naqueles dias, ver-se-á o sol da tarde andando no último grande carro em direção ao Ocidente e brilhando mais forte do que normalmente.

4 "Muitas estrelas-líderes transgredirão a ordem, alterarão os seus cursos e funções, não mais aparecendo no seu tempo predeterminado. Toda a ordem das estrelas será obstruída pelos pecadores, e os pensamentos dos habitantes da terra incorrerão em erro por causa deles; desertarão de todos os seus caminhos; ficarão totalmente perdidos e considerarão os pecadores como

deuses.

5 "Recrudescerá a sua desgraça e sobrevirão pragas que a todos haverão de destruir."

Capítulo 81

Fim das viagens de Enoque

1 Ele falou-me: "Observa, Enoque, estas tabelas celestes! Lê o que nelas está escrito e atenta para cada detalhe!" Então eu contemplei as tabelas celestes, observando tudo o que nelas continha; e li o livro sobre as ações dos homens e de todos os filhos da carne que estarão sobre a terra até a última geração.

2 A seguir, louvei o grande Senhor, o Rei Eterno da Glória, por ter Ele criado todas as maravilhas do mundo. Dei glórias também ao Senhor por sua magnanimidade e por causa dos filhos dos homens. Então eu disse: "Feliz o homem que morre na retidão e no bem, e sobre o qual não foi escrito nenhum livro de injustiça, e contra o qual não foi marcado um dia de julgamento".

3 Então aqueles sete Santos tomaram-me e colocaram-me sobre a terra, diante das portas da minha casa, dizendo as seguintes palavras: "Anuncia tudo ao teu filho Matusalém e mostra a todos os teus filhos que diante do Senhor nenhuma carne tem merecimento, pois é Ele o seu Criador!

4 "Deixar-te-emos ficar ainda um ano junto dos teus filhos, até que tenhas transmitido as tuas últimas instruções; deverás ensiná-las aos teus filhos, escrevê-las para eles, para a todos confirmar. No segundo ano serás retirado do seu meio. Que seja forte o teu coração! Pois os bons anunciarão a Justiça aos bons; o justo alegrar-se-á com o justo, e mutuamente felicitar-se-ão.

5 "Os pecadores, porém, ficarão com os pecadores, e os desertores perder-se-ão com os desertores. Aqueles que praticam a Justiça morrerão por causa das obras dos homens e serão levados por causa dos atos dos ímpios. Naqueles dias eles encerrarão suas palavras comigo, e

eu chegarei junto do meu povo e louvarei o Senhor do mundo."

Capítulo 82

Fim do Livro Astronômico

1 Portanto, meu filho Matusalém, relatei-te tudo isso e tudo escrevi para teu uso; revelei tudo e passei às tuas mãos os livros contendo todas essas coisas. Meu filho Matusalém! Guarda os livros recebidos do teu pai e transmite-os às gerações do mundo! Eu transmiti a sabedoria a ti e ao teu filho, bem como aos teus demais descendentes, para que eles a transmitam aos seus filhos por todos os tempos; e essa sabedoria supera os seus pensamentos.

2 Mas aqueles que a entendem não dormirão e terão ouvidos atentos para compreender tal sabedoria, e ela será, para os que a desfrutarem, mais deliciosa que todas as iguarias.

3 Felizes são todos os justos; abençoados todos aqueles que andam nas sendas da Justiça e não pecam, como fazem os pecadores em todos os dias da sua vida, enquanto o sol caminha no céu, nasce e se põe nos portões durante trinta dias, com os quiliarcos da ordem estelar, incluídos os quatro dias que se intercalam e que dividem os quatro períodos do ano; esses dias comandam os períodos e integram-nos pelo tempo de quatro dias.

4 E por causa deles que os homens erram ao não incluí-los no cômputo total do ano; sim, os homens enganam-se por causa deles, por não os conhecerem com exatidão. Eles pertencem à contagem do ano e estão fielmente consignados para sempre, um no primeiro portão, outro no terceiro, outro no quarto, e o último, no sexto; assim o ano se completa em 364 dias.

5 O relato acima é fiel, e a conta apresentada é exata, pois Uriel mostrou-me e revelou-me o curso dos astros, os meses, os períodos dominantes, os anos e os dias,

pois, segundo me foi dado saber, o Senhor de toda a criação concedeu-lhe o poder sobre as legiões celestes. Ele exerce o comando sobre a noite e sobre o dia, nos céus, para que o sol, a lua e as estrelas, e todas as potências celestes que giram ao seu redor, derramem a sua luz sobre os homens.

6 Essa é a ordenação dos astros que, nos seus devidos lugares, tempos, predomínios e meses descem no Ocidente. Vêm a seguir os nomes dos seus líderes, que velam por eles para que a seu tempo cumpram os seus regulamentos, tempos, meses, períodos de apogeu e estações.

7 Primeiro entram os quatro dirigentes que dividem as quatro estações do ano; em seguida vêm os doze dirigentes que repartem os meses, sendo os quiliarcos responsáveis pela divisão de 360 dias. Os dirigentes das quatro estações são os responsáveis pelos quatro dias bissextos.

8 Os quiliarcos inserem-se entre um dirigente e outro, cada um atrás de uma estação; mas são os seus dirigentes que realizam a divisão. Estes são os nomes dos dirigentes que repartem o ano em quatro períodos: Milkiel, Helemmelek, Melejal e Narel. Os nomes dos que são por eles comandados são: Adnarel, Ijasusael e Elomeel; esses três seguem os taxiarcos, e estes os toparcos, que dividem as quatro estações do ano.

9 No princípio do ano apresenta-se antes de todos Melkejal, e é ele quem assume o comando; ele se chama também Tamaani e Sol; os dias em que ele predomina, e dirige, são ao todo 91. E são os seguintes os sinais do dia que se mostram durante seu predomínio sobre a terra: suor, calor e ânsia. Todas as plantas carregam seus frutos e todas as árvores estão cobertas de folhas; é o tempo da colheita do trigo e do florir das rosas. Todas as flores desabrocham no campo; mas as plantas de inverno fenecem.

10 Os nomes dos seus subordinados são os seguintes: Berkael, Zelebseel e um outro que foi acrescentado aos quiliarcos e se chama Hilujaseph. E assim se encerram os dias de predomínio desses dirigentes. O próximo dirigente, após eles, é Helemmelek, que também se denomina Sol Brilhante e cujo período de esplendor perfaz ao todo 91 dias.

11 Os seus sinais sobre a terra são os seguinte: calor intenso e secura. As plantas amadurecem os seus frutos e deixam-nos cair rapidamente; as ovelhas cruzam e ficam prenhes; todos os frutos da terra são recolhidos, assim como tudo o que cresce nos campos; e também o vinho é guardado. E isso o que acontece nos dias do seu predomínio.

12 Os nomes e a ordem dos dirigentes dos quiliarcos: Gidaijal, Keel e Heel, e o nome do quiliarco que a eles se junta é Asphael. E com isso encerram-se os dias do seu predomínio.

Quarte Parte

O Livro Histórico: capítulo 83

A primeira visão

1 Meu filho Matusalém! Desejo agora revelar-te todas as visões que tive; descrevo-as na tua presença. Duas visões tive antes de tomar esposa, sendo uma diferente da outra. A primeira vez foi quando eu aprendia a escrever; a segunda, antes de casar-me com tua mãe. As imagens que eu vi foram espantosas. Por causa delas, levei minhas súplicas ao Senhor.

2 Havia-me deitado na casa do meu avô Mahalaleel.

Então vi em visão que o céu entrava em colapso, desabava e caía sobre a terra. E quando se abateu sobre a terra vi que ela foi engolida por um grande abismo, no qual montanhas caíam sobre montanhas, colinas sobre colinas e árvores altas eram arrancadas e, rodopiando, desabavam nas profundezas.

3 Então minha boca proferiu estas palavras em alta voz: "A terra está destruída!" Nesse momento fui despertado por meu avô, em cuja casa eu estava, e que assim me falou: "Meu filho! Por que gritaste?" Contei-lhe então a visão que havia tido, e ele disse-me: "Meu filho! Tu viste algo espantoso, e o teu sonho é muito importante com relação aos segredos de todos os pecados sobre a terra; esta deverá ser arremessada no abismo e sofrer uma grande ruína.

4 "E agora, meu filho, levanta-te! Suplica ao Senhor da Glória — pois tu és crente — que salve uma parte do que está na terra e não a aniquile por completo! Meu filho! Tudo isso vem do céu e cai sobre a terra, e sobre esta então acontecerá uma grande desgraça."

5 Então eu me ergui, orei e implorei, e dei por escrito a minha oração para as gerações da terra. Agora, meu filho Matusalém, eu desejo revelar-te tudo. Saí ao ar livre. Vi o céu, o nascer do sol no Oriente e o descer da lua no Ocidente, algumas estrelas e a terra toda, e tudo quanto Ele, desde o princípio, havia firmado. Então louvei o Senhor da Justiça e exaltei-o por haver permitido que o sol nasça pela janela do Nascente, se levante pela parte exterior do céu, suba e desça, para depois de novo percorrer o seu caminho preestabelecido.

Capítulo 84

1 Então eu ergui as minhas mãos em justiça e louvei o Santo e Poderoso; eu falava com o sopro da minha boca e com a minha língua carnal, que Deus fez para os filhos da carne humana, a fim de que pudessem falar. Sim, Ele concedeu-lhes o alento, a língua e a boca para que

pudessem pronunciar palavras.

2 Louvado sejas Tu, Rei, Senhor, em tua imensa grandeza e poder, soberano de toda a criação celeste, o Rei dos reis, Deus do mundo inteiro! Teu poder permanece por toda a eternidade; e permanecem tua realeza, tua magnificência e teu império por todas as gerações. Todos os céus são para sempre o teu trono; e toda a terra é perpetuamente o escabelo dos teus pés.

3 Tudo foi por Ti criado e tudo governas; nada para Ti é impossível. A Sabedoria jamais se afasta do teu trono, nem se aparta da tua presença. Tudo sabes, tudo vês, tudo ouves. Nada para Ti é oculto, mas tudo é manifestado aos teus olhos.

4 Mas agora os Anjos do teu céu são culpados de um pecado, e a tua ira se estende a toda a carne humana, até o dia do grande Julgamento. Entretanto, Deus, Senhor, grande Rei, eu rogo e suplico, atende ao meu pedido. Permite que descendentes meus ainda permaneçam sobre a terra! Não aniquiles toda a carne humana! Não deixes a terra vazia de homens, numa destruição completa e eterna!

5 "Ouve, meu Senhor! Elimina da terra tão-somente aquela carne que provocou a tua ira! E confirma a carne da Justiça e da retidão, como o germe de uma semente duradoura! Não escondas a tua face, Senhor, diante da súplica do teu servo!

Capítulo 85

Segunda visão: de Adão até o Messias

1 Depois eu tive um outro sonho. Meu filho! Desejo explicar-te completamente esse sonho. Então Enoque principiou e disse ao seu filho Matusalém: Meu filho! Dirijo-te a palavra e digo: Escuta a minha voz e inclina os teus ouvidos para o relato da visão do teu pai!

2 Antes que eu tomasse a tua mãe Edna por esposa, estando deitado no meu leito, eu tive um sonho. Saiu um touro da terra, e ele era branco. Depois dele, saiu uma

novilha, e com ela vieram dois touros, um preto e o outro vermelho. O touro preto atacou o vermelho, perseguindo-o pela terra, e por isso não pude mais vê-lo.

3 Aquele touro preto cresceu; então chegou junto dele uma novilha, e eu vi como muitos bezerros procederam dele, pareciam-se com ele e o seguiam. Aquela primeira vaca agora se afastou do primeiro touro, para procurar o touro vermelho; como não o encontrasse, emitia mugidos de dor e continuava a procurá-lo.

4 Eu olhei e vi quando aquele primeiro touro se aproximou dela e acalmou-a; a partir daquele momento ela deixou de mugir. Depois ela pariu um outro touro, branco; e depois dele produziu ainda muitos touros e vacas.

5 E eu vi no meu sonho como aquele touro branco também cresceu, tomando-se grande. Dele procederam muitos touros brancos, parecidos com ele. Eles começaram a produzir muitos touros brancos, semelhantes a eles, um após outro.

Capítulo 86

1 E mais coisas ainda eu vi durante o sono. Caiu do céu uma estrela; depois ela ergueu-se e começou a comer e a pastar entre aqueles novilhos. Depois disso, eu vi como os novilhos grandes e pretos segregaram-se com suas vacas, os seus cercados e pastagens, e começaram a viver entre si.

2 Em seguida, vi ainda outra coisa. Olhei para o céu e vi muitas outras estrelas que caíam junto daquela primeira, e transformavam-se em touros entre aquelas vacas, e com elas pastavam. Enquanto eu observava, vi como todos eles mostravam os seus membros íntimos, como os cavalos, e começavam a cobrir as fêmeas daqueles novilhos, e estas ficaram prenhes e pariram elefantes, camelos e jumentos.

3 E todos os novilhos tinham medo deles e diante deles se aterrorizavam; pois eles começaram a mordê-los, a

estraçalhá-los e a agredi-los com as suas presas. Depois começaram a devorar aqueles novilhos. Então todos os filhos da terra passaram a apavorar-se, a tremer e a fugir.

Capítulo 87

1 Vi depois como eles começaram a agredir-se e a destruir-se mutuamente. Então a terra levantou um grande clamor. Depois ergui mais uma vez os olhos para o céu, e na visão observei que de lá desciam seres que eram semelhantes a homens brancos. Um deles vinha na frente e três o seguiam.

2 Esses três que vinham atrás tomaram-me pela mão e arrancaram-me do convívio das gerações humanas, levando-me a um ponto muito elevado, onde me mostraram uma torre que se elevava da terra e diante da qual todas as elevações eram inferiores. Disseram-me: "Fica aqui, para que possas ver tudo o que acontecerá com os elefantes, camelos, asnos, estrelas, novilhos e tudo o mais!"

Capítulo 88

1 Então eu vi como um daqueles quatro que chegaram amarrou as mãos e os pés da primeira estrela que caiu do céu e arremessou-a num abismo; e aquele abismo era estreito e profundo, assustador e tenebroso.

2 Um deles desembainhou sua espada e entregou-a àqueles elefantes, camelos e jumentos; estes então começaram a ferir-se uns aos outros. E por causa deles toda a terra tremia.

Capítulo 89

1 Um daqueles quatro aproximou-se do touro branco e transmitiu-lhe um segredo que fez com que o touro começasse a tremer. Havia nascido como touro, mas agora estava transformado em homem, construíra para si um grande barco e passara a morar nele; também outros três touros moravam com ele no barco, e este foi coberto com um telhado.

2 Então levantei mais uma vez os meus olhos para o

céu e vi um grande telhado provido de sete calhas; e essas calhas despejavam grande quantidade de água num pátio. Observei ainda e vi como começaram a brotar vertentes naquele grande pátio, e a água principiou a subir, cobrindo a superfície; vi depois como todo o pátio ficou alagado pela água.

3 As águas, a escuridão e a névoa intensificaram-se. Observando a altura daquela inundação, vi que a água já se elevava por sobre aquele pátio, fazendo-o submergir, e estendia-se sobre a terra. E todos os animais estavam comprimidos naquele pátio, e eu vi como eles foram submersos e engolidos, perecendo naquela água.

4 Mas o barco flutuava sobre as águas, enquanto que os novilhos, os elefantes, os camelos e os jumentos, juntamente com todos os outros animais, foram ao fundo, de sorte que não mais pude vê-los. Não puderam escapar, pois afundaram e desapareceram nas profundezas.

5 Olhando de novo para a visão, vi que aquelas bicas se estancavam; os vales da terra estavam nivelados, mas outros abismos se abriam. As águas então começaram a fluir para aqueles abismos, até que a terra de novo apareceu. Mas o barco estava assentado sobre a terra; e então a escuridão começou a dissipar-se, e voltou a luz.

6 Então o touro branco, que se transformara em homem, saiu do barco, e com ele os três touros que o acompanhavam. Um deles era branco, como o primeiro, outro era vermelho como o sangue e o último era preto; e o primeiro touro branco afastou-se deles.

7 Então estes começaram a produzir animais selvagens e pássaros, e assim muitas espécies apareceram: leões, tigres, cachorros, lobos, hienas, javalis, raposas, coelhos, porcos, gaviões, milhafres, águias, corvos e abutres; entre eles veio ao mundo um touro branco. Começaram então a morder-se entre si. Mas aqueles touro branco,

que dentre eles nasceu, gerou um asno selvagem e também um touro branco; e o asno selvagem multiplicou-se.

8 Mas aquele touro branco por ele gerado produziu um porco selvagem preto e um carneiro branco; o porco selvagem gerou muitos porcos, mas o carneiro produziu doze cordeiros. Quando esses cordeiros cresceram, entregaram um deles aos asnos, e esses asnos o entregaram aos lobos; e assim ele cresceu entre os lobos.

9 Então o Senhor permitiu que os doze cordeiros fossem morar junto dele, e que juntamente com ele pastassem no meio dos lobos. E eles cresceram e converteram-se em numerosos rebanhos de ovelhas. Então os lobos começaram a ter medo deles e passaram a oprimi-los, chegando finalmente a matar os seus recém-nascidos. E jogavam os seus filhotes num rio caudaloso. Então aquelas ovelhas principiaram a clamar por causa dos seus filhotes, lamentando-se junto ao seu Senhor.

10 Então um dos cordeiros, que havia sido salvo dos lobos, escapou e refugiou-se entre os asnos selvagens. E eu vi como as ovelhas se lamentavam, ela lamentava e suplicavam ao seu Senhor com todas as suas forças, até que aquele Senhor das ovelhas desceu do alto da sua morada, por causa do seu clamor, e se pôs no meio delas e as apascentou.

11 Então Ele se dirigiu àquele cordeiro que havia escapado dos lobos e falou-lhe a respeito deles, incumbindo-o de exortá-los a que não molestassem as ovelhas. Então o cordeiro, por ordem do Senhor, encaminhou-se para junto dos lobos; e outro cordeiro o acompanhava. Ambos se apresentaram na assembléia daqueles lobos, falaram com eles, exortando-os a que dali em diante não mais molestassem as ovelhas.

12 Eu vi depois que os lobos passaram a oprimir ainda

mais as ovelhas, e com toda a violência, e elas gritavam. Aí o Senhor das ovelhas chegou e pos-se a castigar aqueles lobos. Estes então passaram a lamentar-se, enquanto que as ovelhas se acalmavam e cessavam imediatamente seus clamores.

13 Depois eu vi as ovelhas se afastarem de junto dos lobos; estes, porém, tinham os olhos obcecados e moveram-se com toda a rapidez na perseguição das ovelhas. E o Senhor das ovelhas as acompanhava, como seu condutor, e todas elas o seguiam. Sua face era brilhante, merática, mas de aspecto terrível.

14 E os lobos perseguiram as ovelhas até encontrá-las junto a um mar. Então o mar dividiu-se ao meio e as águas ergueram-se de um lado e de outro, diante dos seus olhos. Então o Senhor que conduzia as ovelhas colocou-as entre elas e os lobos.

15 No momento em que os lobos não viram mais as ovelhas, entraram mar a dentro em sua perseguição, correndo no seu encalço. Porém quando viram o Senhor das ovelhas, deram meia-volta, fugindo da sua face. Então o mar fechou-se, voltando à sua forma natural; as águas cresceram e subiram, até cobrirem aqueles lobos.

16 Observei e vi como todos os lobos que perseguiam as ovelhas foram tragados e afundaram. As ovelhas, porém, escaparam das águas e chegaram a um deserto onde não havia nem água nem pastagem. Então começaram a abrir os seus olhos e a ver; e eu percebi como o Senhor das ovelhas as apascentava, provendo para elas água e capim, e como aquele cordeiro ia à frente e as conduzia.

17 Então o cordeiro subiu ao cume do alto monte, e depois o Senhor das ovelhas mandou que voltasse para junto delas. Depois disso, eu vi o Senhor das ovelhas apresentar-se diante delas, e a sua aparência era terrível e majestática; toda as ovelhas o viram e amedrontaram-se diante da sua face.

18 Todas tiveram medo e tremiam diante d'Ele. Então exclamaram junto ao cordeiro que as conduzia: "Não conseguimos resistir à presença do nosso Senhor, nem encará-lo". Então o cordeiro, seu condutor, subiu mais uma vez ao topo do rochedo. As ovelhas, porém, começaram a cegar-se e a afastar-se do caminho que ele lhes mostrara; e o cordeiro não sabia de nada.

19 Então o Senhor das ovelhas irou-se profundamente com elas. Quando o cordeiro percebeu isso desceu do cume do rochedo, chegou junto delas e encontrou-as na sua maioria cegas e renegadas. Diante do seu semblante elas tiveram medo e tremeram, e quiseram voltar aos seus ovis.

20 Então o cordeiro levou consigo outros cordeiros, aproximou-se das ovelhas desertoras e começou a matá-las. Então as ovelhas se amedrontaram e o cordeiro conseguiu trazer de volta as desertoras aos seus apriscos. Observei aquela visão e vi o cordeiro transformar-se em homem e construir uma casa para o Senhor das ovelhas e nela introduzi-las todas.

21 Vi também quando aquele cordeiro que acompanhava o cordeiro líder adormeceu; também vi que todas as ovelhas grandes sucumbiram, e que em seu lugar se levantaram as menores. Chegaram depois a uma pastagem e aproximaram-se de uma torrente de água. A seguir, o cordeiro condutor, que se transformara em homem, separou-se delas e adormeceu. Então todas o procuraram e levantaram um grande clamor.

22 Então eu vi que elas cessaram os seus queixumes por causa do cordeiro e transpuseram a corrente de água. Depois, seguidamente, novos cordeiros líderes passavam a ocupar o lugar dos que haviam adormecido e a conduzi-las. Vi quando as ovelhas entraram numa região boa, numa terra excelente e amável, e como elas pastavam à saciedade, e como nessa terra boa aquela casa permanecia no meio deles.

23 Por vezes os seus olhos mantinham-se vigilantes, outras vezes cegavam-se, até que se levantou um outro cordeiro para dirigi-las e reconduzi-las ao aprisco; então permaneciam abertos os seus olhos. Mas os cachorros, as raposas e os porcos do mato começaram a devorar aquelas ovelhas, até que o Senhor delas chamou do seu meio um outro carneiro, na realidade um bode, para conduzi-las.

24 Esse bode começou a atacar de ambos os lados aqueles cachorros, raposas e porcos, até matar a muitos. Mas então abriram-se os olhos do outro cordeiro, que viu como o bode renegava a sua dignidade entre as ovelhas e começava a agredi-las e a pisá-las, comportando-se desonrosamente.

25 Então o Senhor das ovelhas enviou o cordeiro e estabeleceu-o como carneiro e líder das ovelhas, no lugar daquele bode, porque este se esquecera da sua dignidade. O cordeiro foi procurá-lo e falou com ele a sós; então este erigiu-o em carneiro e constituiu-o líder e condutor das ovelhas; entretanto, os cachorros continuavam a atacar as ovelhas.

26 O bode, porém, perseguia o cordeiro, e este partiu e pos-se a salvo dele; e eu vi como aqueles cachorros levaram o bode à ruína. Então levantou-se o segundo carneiro e conduziu as ovelhas pequenas. E as ovelhas cresceram e se multiplicaram; e todos os cachorros, raposas e porcos selvagens tinham medo e fugiam. Aquele carneiro, porém, atacava e matava todos os animais predadores, e estes não tinham mais poder sobre as ovelhas e não lhes tomavam mais nada.

24 E aquele carneiro criou muitas ovelhas; depois adormeceu. Um pequeno cordeiro passou a ser carneiro em seu lugar, para liderar e conduzir aquelas ovelhas. E a casa era vasta, e foi construída para essas ovelhas; e na casa havia uma torre grande e alta, que foi construída para o Senhor das ovelhas. A casa era baixa, mas a torre

alcançava grande altura, e o Senhor das ovelhas pairava sobre ela, e preparava-se para Ele uma mesa farta.

25 Vi depois como aquelas ovelhas de novo se desencaminharam, andaram por muitos caminhos e abandonaram aquela casa. Então o Senhor das ovelhas chamou algumas delas e mandou que fossem ter com as desertoras; mas estas começaram a matá-las. Uma delas salvou-se, evadiu-se e vociferou contra as ovelhas. Estas queriam matá-la, mas o Senhor das ovelhas salvou-a da sanha delas, trouxe-a para junto de mim e deixou-a morar aqui.

26 Ainda muitas outras ovelhas Ele mandou para junto delas, para exortá-las e lamentar-se por elas. Depois eu vi que todas elas se perderam e ficaram cegas, após terem abandonado a casa do Senhor das ovelhas e sua torre. Vi como o Senhor das ovelhas permitiu o derramamento de sangue junto delas e seus rebanhos, quando elas efetivamente provocavam esse derramamento e abandonavam o seu lugar.

27 Então Ele entregou-as aos leões, tigres, lobos, hienas, raposas e todos os animais predadores e esses animais selvagens começaram a estraçalhar aquelas ovelhas. Eu vi que Ele abandonou aquela sua casa e aquela sua torre, e a todas ofereceu aos leões e a todos os animais selvagens para que as rasgassem e devorassem.

28 Então eu comecei a exclamar com todas as minhas forças e a invocar o Senhor das ovelhas, alertando-o sobre elas, pois que estavam sendo dizimadas pelos animais selvagens. Ele, porém, não se moveu, embora tudo visse; ao contrário, alegrava-se que elas fossem dilaceradas, devoradas e rapinadas; abandonou-as à voracidade das feras e à pilhagem.

29 Então Ele chamou setenta pastores e entregou-lhes aquelas ovelhas para que as pastoreassem. Falou a eles e aos seus acompanhantes: "Cada um de vós, doravante,

deverá apascentar as ovelhas, e fazer tudo o que eu vos mandar! Vo-las entregarei bem contadas e vos direi quais delas devem ser mortas. A estas havereis de matar!" Em seguida confiou-lhes as ovelhas.

30 Então Ele chamou um outro e disse-lhe: "Fica atento e observa tudo o que os pastores fizerem com essas ovelhas! Pois hão de exterminar um número maior do que eu lhes ordenei. Anota toda morte e toda transgressão que forem perpetradas pelos pastores, quantas ovelhas eliminam segundo a minha ordem e quantas por seu próprio arbítrio; escreve tudo quanto cada um deles em particular extermina!

31 "Relata-me depois tudo, segundo a conta de quantos mataram por iniciativa própria e de quantos levaram à morte, para que eu possa ter isso em mãos como testemunho contra eles e possa assim conhecer todas as suas ações. Então poderei avaliar e ver se eles cumpriram as minhas ordens ou não. Mas eles não devem saber de nada, e tu não comunicarás isso a eles, nem os advertirás. Mas escreve as mortes que cada um executa, no seu tempo, e relata-me tudo!"

32 Então eu vi como cada pastor pastoreava no seu tempo. Eles começaram a eliminar e a matar mais do que lhes fora ordenado, e abandonavam as ovelhas aos leões. E os leões e tigres devoraram a maior parte daquelas ovelhas; com eles comiam também os porcos selvagens. Depois, incendiaram a torre e demoliram a casa.

33 Então eu me entristeci profundamente por causa da torre e porque foi destruída a casa das ovelhas. A partir desse momento, não vi mais aquelas ovelhas entrando na casa. Os pastores e os seus companheiros entregaram todas as ovelhas como pasto aos animais predadores. A cada um, no seu tempo estabelecido, foi entregue um determinado número; e pelo outro foi anotado num livro quantos cada um deles deveria eliminar.

34 E todos eliminaram e mataram mais do que estava escrito. Então comecei a chorar e a lamentar-me por causa daquelas ovelhas. Assim eu vi na visão como aquele escriba anotava um por um todos os que eram mortos por aqueles pastores, dia por dia, e como ele levou e mostrou todo o livro ao Senhor das ovelhas, e como ele revelou tudo o que eles fizeram e todas quantas foram por eles dispersadas, principalmente todas quantas foram por eles levadas ao extermínio.

35 E o livro foi lido na presença do Senhor das ovelhas. Então Ele tomou o livro das suas mãos, leu-o, selou-o e o colocou de parte. Depois eu vi os pastores apascentarem por doze horas. Então três daquelas ovelhas voltaram; chegaram, entraram e começaram a recompor os destroços da casa. Mas os porcos selvagens mantinham-nas afastadas, de sorte que nada podiam fazer.

36 Depois começaram de novo a construir, como antes, e ergueram a torre. Então voltaram a preparar de novo uma mesa na torre; todavia, todo o pão posto sobre ela era contaminado e impuro. Mas apesar de tudo isso, os olhos daquelas ovelhas estavam cegos, assim como estavam cegos os olhos dos pastores, de sorte que nada podiam ver; e foram entregues em grande quantidade aos seus pastores, para serem eliminadas, e estes as pisotearam e aniquilaram.

37 O Senhor das ovelhas permanecia calado até que todas as ovelhas foram espalhadas pelo campo e misturadas aos outros animais; e aqueles pastores não as salvaram da violência dos animais predadores. O escriba do livro transportou-o então para o alto, mostrou-o e leu-o para o Senhor das ovelhas e depois intercedeu por elas, suplicando, ao mesmo tempo em que revelava todos os atos dos pastores e testemunhava contra todos eles diante d'Ele. Então Ele tomou o livro, colocou-o de lado e afastou-se.

Capítulo 90

1 Eu vi como dessa forma pastorearam trinta e cinco pastores, e cada um cumpriu o seu tempo, como seus antecessores; depois outros acolheram, para pastoreá-las a seu tempo, cada pastor no seu período. Então na visão eu vi chegarem todas as aves do céu, águias, gaviões, milhafres e abutres; as águias, que comandavam todos os demais pássaros, começaram a comer ovelhas, arrancando seus olhos e devorando suas carnes.

2 Então as ovelhas gritaram ao verem suas carnes dilaceradas pelos pássaros. Quando eu vi isso, maldisse no meu sonho o pastor que cuidava das ovelhas. Depois eu vi como aquelas ovelhas foram devoradas pelos cachorros, pelas águias e pelos gaviões, que não deixavam nem carne, nem pele, nem tendões, até sobrar apenas o esqueleto; depois caiu ao chão também este, e assim o número de ovelhas se reduzia a cada dia.

3 Em seguida eu vi vinte e três pastores assumirem o pastoreio, cumprindo vinte e três períodos. Depois, daquelas ovelhas brancas nasceram cordeiros, que começaram a abrir os olhos, a ver e a exortar as ovelhas. Mas, apesar de exortadas, as ovelhas não escutaram o que eles lhes diziam, pois estavam surdas além de toda medida e seus olhos estavam absolutamente apagados.

4 Depois observei na visão que corvos sobrevoavam aqueles cordeiros, agarravam-nos, despedaçavam-nos e os engoliam. Vi crescerem chifres nos cordeiros, mas os abutres os abateram. Vi depois um grande chifre crescer em uma daquelas ovelhas; então abriram-se-lhes os olhos.

5 Aquela ovelha olhava pelas demais e exortava-as; quando os carneiros viram isso, acudiram ao seu redor. Não obstante, as águias, os gaviões, os abutres e os milhafres continuavam a dilacerar as ovelhas, voavam livremente sobre elas e as devoravam. As ovelhas no entanto permaneciam inertes; somente os carneiros davam o alarme e clamavam.

6 Então aqueles abutres começaram a agredir aquela ovelha e a lutar com ela, procurando abater seu chifre; mas não o conseguiram. Então eu vi que chegavam os pastores, as águias, os gaviões e os milhafres, e gritavam aos abutres para quebrarem o chifre daquele Carneiro. Então atacaram-no e lutaram com ele; e ele pediu ajuda.

7 Eu vi quando chegou aquele homem que anotara o nome dos pastores para o Senhor das ovelhas; e ele prestou ajuda ao carneiro e mostrou-lhe tudo. Ele havia descido para auxiliá-lo. Então eu vi como o Senhor das ovelhas irou-se com eles; todos os que o viam escapavam, e diante da sua face todos ficavam impotentes.

8 Águias, gaviões, milhafres e abutres juntaram-se, trouxeram consigo todas as ovelhas do campo e tentaram quebrar o chifre do Carneiro. E eu vi como aquele homem que escreveu o livro por ordem do Senhor abriu o livro sobre o extermínio que aqueles últimos doze pastores perpetraram e mostrou ao Senhor das ovelhas que eles haviam matado muito mais do que os seus antecessores.

9 Vi como o Senhor das ovelhas chegou até eles, empunhou o bastão da sua ira e golpeou a terra, e esta fendeu-se. Então todos os animais e os pássaros do céu largaram aquelas ovelhas e desapareceram na terra, que se fechou sobre eles. E vi como foi entregue uma grande espada às ovelhas, que então partiram para atacar todos os animais do campo e matá-los. Aí fugiram delas todos os animais e os pássaros do céu.

10 Eu vi que foi erigido um trono naquela terra adorável, e o Senhor das ovelhas assentou-se sobre ele; e aquele outro homem tomou os livros selados e abriu-os na presença do Senhor das ovelhas. Então o Senhor chamou aqueles sete primeiros de branco e ordenou que trouxessem na sua presença todas aquelas estrelas, cujos membros íntimos pareciam-se com os dos cavalos,

a começar pela primeira das estrelas que se afastou do caminho. Todas elas então foram trazidas à sua presença.

11 Então Ele falou com aquele homem que na sua presença escrevia, e que era um dos sete de branco, e disse-lhe: "Agarra esses setenta pastores aos quais entreguei as ovelhas! Eles de fato se encarregaram delas, mas mataram um número muito maior do que eu havia estabelecido". Em verdade, eu vi todos eles sendo acorrentados na sua presença.

12 A visão então concentrou-se antes de tudo sobre as estrelas. Elas foram julgadas e sentenciadas, e por fim encaminhadas ao lugar da condenação: Foram então lançadas num abismo cheio de fogo, labaredas e colunas ardentes. Aqueles setenta pastores foram também julgados, sentenciados e arremessados naquele tremedal de fogo.

13 Eu vi naquele dia abrir-se no meio da terra um outro abismo semelhante ao primeiro, e também cheio de fogo. Foram trazidas então aquelas ovelhas cegas; todas foram julgadas e sentenciadas e lançadas naquele tremedal, e arderam. Esse abismo encontrava-se à direita daquela Casa. Vi queimarem-se aquelas ovelhas até os seus ossos.

14 Então ergui-me para ver a antiga Casa sendo desmontada. Foram recolhidas todas as colunas, juntamente com as vigas e os ornamentos; depois tudo isso foi levado embora e colocado em um lugar ao Sul. Vi em seguida como o Senhor das ovelhas trouxe uma nova Casa, mais ampla e mais alta do que a anterior, colocando-a no lugar daquela primeira que havia sido desmontada. Todas as suas colunas eram novas, e todos os seus ornamentos também eram novos e maiores do que os da primeira velha Casa, que fora recolhida. E todas as ovelhas moraram dentro dela.

15 Depois eu vi como ficaram derreados os animais da

terra e os pássaros do céu, que passaram a honrar aquelas ovelhas ainda dispersas, e a elas rogavam e ficavam atentos às suas palavras. Depois disso, aqueles três que estavam vestidos de branco e que anteriormente haviam-me transportado para o alto, tomaram-me pela mão; também o Carneiro pousou a sua mão sobre mim. Assim levaram-me para junto daquelas ovelhas e fizeram-me sentar entre elas, antes do início do Julgamento.

16 Eram brancas todas aquelas ovelhas, e sua lã, abundante e pura. Então chegaram àquela Casa todos os que foram mortos e todos os que estavam dispersos, bem como todos os animais da terra e todos os pássaros do céu, e o Senhor das ovelhas alegrou-se em verdade, porque todos estavam bem e voltavam para sua Casa.

17 Então eu vi como eles depuseram aquela espada que fora entregue às ovelhas, trouxeram-na até sua Casa e lacraram-na na presença do Senhor. As ovelhas todas foram convidadas a entrar naquela Casa, mas esta não comportava todas elas. Todas agora tinham os olhos abertos, de sorte que enxergavam o bem, e entre elas não havia nenhuma que não visse corretamente. Eu vi que aquela casa era grande, espaçosa e bem cheia.

18 Depois disso, eu vi que chegou ao mundo um touro branco. Todos os animais do campo e todos os pássaros do céu temiam-no e a ele dirigiam súplicas o tempo todo. Eu vi que todas as suas gerações se transformaram e se converteram em touros brancos. O primeiro deles foi um novilho, que se tornou um grande touro, ornando-se a sua cabeça de chifres poderosos e pretos. Então alegrou-se o Senhor das ovelhas, alegrando-se também com todos os novilhos.

19 Eu adormeci no meio deles; ao acordar, vi tudo. Foi esta a visão que eu tive durante o sono. Ao despertar, louvei o Senhor da Justiça e entoei-lhe um hino de gratidão.

20 Então rompi num choro alto, e minhas lágrimas não se estancaram até sentir-me exausto. Voltando a considerar a visão, elas tornavam a rolar por causa daquilo que eu vi. Pois tudo isso acontecerá e se cumprirá. Toda a série das ações humanas foram-me reveladas. Naquela noite lembrei-me do meu primeiro sonho. Também por ele chorei e senti-me abalado, tendo sido espectador de tal visão.

Quinta Parte

O Livro Ascético: Capítulo 91

Exortações para a retidão e o apocalipse das dez semanas

1 Agora, meu filho Matusalém, convoca todos os teus irmãos e traze para junto de mim todos os filhos de tua mãe! Pois a Palavra me chama e o Espírito desceu em mim, a fim de que eu possa revelar-vos tudo quanto vos acontecerá por todos os tempos. Com isso, Matusalém afastou-se, chamou todos os seus irmãos e reuniu toda a sua parentela.

2 Então Enoque falou a todos os filhos da justiça: Escutai, ó vós, filhos de Enoque, todas as palavras do vosso pai, e prestai ouvidos à voz da minha boca! Meus bem-amados, eu vos digo e exorto: Amai a retidão e trilhai nos seus caminhos! Não vos acerqueis da honestidade com um coração dividido e não trateis as pessoas com dupla intenção, mas andai na retidão e na Justiça, meus filhos! Ela vos conduzirá por caminhos bons, e será o vosso guia.

3 Pois eu sei que aumenta sobre a terra a violência, e que um grande Julgamento acontecerá sobre ela; que toda injustiça terá um fim, sendo cortada pela raiz, e que todo o seu edifício será abatido. Depois, uma vez mais

repetir-se-á a injustiça sobre a terra, e todas as obras da impiedade, da violência e da arrogância chegarão a predominar em dobro.

4 Mas quando em todos os atos aumentarem o pecado, a injustiça, a blasfêmia e a violência, e quando crescerem a apostasia, a prepotência e a contaminação, então sobrevirá na terra um grande castigo do céu, e o Senhor aparecerá com ira e indignação, para realizar o Julgamento da terra. Naqueles dias, a prepotência será extirpada, e serão cortadas as raízes da injustiça e da fraude, sendo então eliminadas da face da terra.

5 Todos os ídolos pagãos serão abandonados e seus templos incendiados; ficarão banidos de toda a terra. Os pagãos serão lançados ao castigo de fogo e estarão para sempre perdidos em virtude da ira e da terrível condenação. Os justos, porém, despertarão do seu sono, e prevalecerá a Sabedoria que lhes será outorgada.

6 De outra parte, serão cortadas as raízes da injustiça, e os pecadores perecerão pela espada. Os blasfemos serão extirpados naquele lugar, e aqueles que concebem a violência e que proferem ofensas morrerão pelo gládio. Depois disso, sobrevirá uma outra semana, a oitava, a semana da Justiça; e ser-lhe-á entregue uma espada para que se cumpra uma sentença justa em relação aos que foram oprimidos, e sejam os pecadores entregues às mãos dos justos.

7 Com o fim deles, os justos herdarão moradas, graças à sua retidão, e será erigida uma grande casa para o Rei excelso na sua Glória, para sempre. Depois, na nona semana, será conhecido o Julgamento justo, e todas as obras dos ímpios desaparecerão da terra; o mundo dos maus será atirado à ruína, e os homens todos haverão de buscar o caminho da retidão.

8 Depois, na décima semana, na parte sétima, realizar-se-á o grande e eterno Julgamento, em que Ele executará o castigo dos Anjos. O céu anterior acabará e se

desvanecerá. Então haverá de aparecer um novo céu, e todas as suas potências brilharão ao sétuplo, para sempre. Seguir-se-ão muitas e inumeráveis semanas de bem e de retidão, por toda a eternidade; e o pecado a partir de então nunca mais será mencionado, para todo o sempre.

Capítulo 92

Exortações e advertências

1 Este é o livro escrito por Enoque. Enoque escreveu real-mente esse ensinamento completo da Sabedoria, Sabedoria que é digna do louvor de todos os homens e juíza de toda a terra, para todos os seus filhos que hão de morar neste mundo e para as gerações futuras, obedientes à Justiça e à paz.

2 Não se perturbe vosso espírito por causa dos tempos maus! Pois Aquele que é grande e santo estabeleceu para todas as coisas o seu tempo. O justo levantar-se-á do seu sono; sim, ele ressuscitará e andará nas sendas da Justiça, e todos os seus passos tomarão o caminho do bem e da graça sempiternos.

3 Ele será magnânimo para com o justo, concedendo-lhe honra e poder; viverá o justo no bem e na retidão, e seus passos serão iluminados pela luz eterna. O pecado ficará para sempre sepultado na escuridão, e a partir daquele dia nunca mais aparecerá, por toda a eternidade.

Capítulo 93

1 Depois disso, Enoque começou a falar sobre o que estava contido nos livros. Ele disse: Desejo falar-vos dos filhos da Justiça, dos eleitos do mundo e da planta da retidão e da Verdade; sim, eu, Enoque, anuncio-vos, meus filhos, tudo o que me foi desvelado na visão celeste, tudo o que eu sei por intermédio da palavra do santo Anjo, e tudo o que aprendi das tábuas divinas. Assim Enoque começou a falar dos livros, e disse: Eu fui o sétimo a nascer na primeira semana, quando ainda

tardava o Julgamento justo.

2 Depois de mim, na segunda semana, surgirá grande maldade e grassará a mentira; nessa semana acontecerá o primeiro dos fins, e nele um homem será salvo. Passado esse fim, recrudescerá a injustiça e será escrita uma lei para os pecadores.

3 Depois, no fim da terceira semana, um homem será apontado como a planta do Julgamento justo e a sua descendência constituirá a árvore eterna da Justiça. Depois disso, ao término da quarta semana, serão vistas as faces dos santos e dos justos, e firmar-se-á uma lei para todas as gerações futuras e edificada uma corte para elas.

4 A seguir, no fim da quinta semana, será construída em definitivo a Casa da Glória e da Realeza. Subseqüentemente, na sexta semana, todos os que nela viverem tornar-se-ão cegos, e o coração de todos abandonará impiamente a Sabedoria; mas um homem de entre eles subirá às alturas. No final daquela semana, a Casa da Glória será incendiada e toda a geração da raiz dos eleitos será dispersada.

5 Depois, na sétima semana, levantar-se-á uma raça rebelde. Inúmeros serão os seus atos, mas todos eles atos de apostasia. No fim daquela semana, serão selecionados os justos, extraídos da planta eterna da Justiça para receberem um esclarecimento sétuplo sobre toda a sua criação.

6 Quem dentre todos os filhos dos homens poderia ouvir a voz do Santo sem abalar-se? Quem poderia escrutar os seus pensamentos? Quem teria a capacidade de encarar todas as obras do céu? Como poderia alguém olhar de frente para o céu, ou quem poderia dominar todas as coisas que ele contém, ver uma Alma ou um Espírito e sobre eles dar notícia, ou subir ao alto e contemplar todos os confins, compreendê-los e repeti-los?

7 Quem dentre todos os homens poderia saber a largura e o comprimento da terra e a quem foi revelada a medida de todas essas coisas? Ou ainda, existe alguém que chegou a conhecer a extensão do céu, o quanto alcança a sua altura, sobre o que se apóia, qual o número das estrelas e onde repousam todas as luminárias?

Capítulo 94

1 Agora digo-vos, meus filhos: Amai a Justiça e trilhai seus caminhos! Pois as sendas da Justiça conferem segurança, enquanto que as vias da injustiça são passageiras e desaparecem num instante. Para determinados homens de uma geração serão mostrados os caminhos da violência e da morte; mas eles se manterão afastados deles e não os seguirão.

2 E digo-vos, ó justos: Não andeis pelas sendas do mal nem pelos caminhos da morte! Não vos aproximeis deles, para não perecerdes; buscai e escolhei para vós muito mais a Justiça e uma vida piedosa, e tomai os caminhos da paz, para poderdes lucrar a vida e serdes felizes!

3 Guardai as minhas palavras no fundo do vosso coração e não permitais que dele sejam arrancadas! Pois eu sei que os pecadores tentarão desencaminhar os homens para corromperem a Sabedoria e bani-la do meio deles; e não cessarão as tentações de toda sorte. Ai daqueles que promovem a injustiça e a arrogância, e que colocam a fraude como sua pedra angular! Pois eles serão derrubados num instante e não terão mais paz.

4 Ai daqueles que constroem as suas casas sobre pecados! Pois serão arrancados dos seus fundamentos e perecerão pela espada; e aqueles que se apóiam no ouro e na prata serão instantaneamente reduzidos ao nada no Julgamento. Ai de vós, ricos! Pois confiastes na vossa riqueza e agora deveis separar-vos dos vossos tesouros. Nos dias da vossa abundância não pensastes no Altíssimo.

5 Blasfemastes contra Deus, praticastes a injustiça, e com isso lucrastes o dia do derramamento de sangue, o dia das trevas, o dia do grande castigo. Uma coisa eu vos digo e vos anuncio: Vosso Criador deseja aniquilar-vos. Não haverá nenhum perdão pela vossa queda; ao contrário, o Criador alegra-se com a vossa ruína. Então, naqueles dias, os justos dentre vós farão os peca-dores e ímpios cobrirem-se de vergonha.

Capítulo 95

1 Pudessem ser os meus olhos uma nuvem cheia de água para poder chorar por vós; pudessem ser as minhas lágrimas como uma nuvem carregada a despejar suas águas, para assim serenar a tristeza do meu coração! Quem vos permitiu a prática do ódio e da maldade?

Que vos atinja pois o castigo, ó pecadores!

2 O justos, não vos intimideis diante dos pecadores! Pois o Senhor os entregará uma vez mais nas vossas mãos para que possais castigá-los livremente. Ai de vós que prorrompestes em maldições irrecorríveis! Permaneça longe de vós a Salvação, por obra dos vossos pecados!

3 Ai de vós que praticastes o mal contra o vosso próximo. Ser-vos-á dada a paga segundo vossas obras. Ai de vós, línguas mentirosas, e ai daqueles que se atreveram a praticar a injustiça! Pois num instante chega a desgraça.

4 Ai de vós pecadores! Pois perseguistes os justos. Sereis entregues nas mãos deles e perseguidos por causa das vossa injustiças, e será pesado o seu jugo sobre vós.

Capítulo 96

1 Tende plena confiança, ó justos! Pois os pecadores cairão de repente diante de vós e tereis o total domínio sobre eles. No dia da tribulação dos pecadores, vossos filhos se erguerão e se elevarão como as águias, e vosso ninho será mais alto do que o dos gaviões. Subireis às

alturas, descereis aos abismos da terra e penetrareis nas fendas das rochas como coelhos, para todo o sempre, diante dos ímpios; eles então, ao ver-vos, haverão de suspirar e chorar como as sereias.

2 Por isso, não tenhais receio, ó vós todos que padeceis sofrimentos! Pois sereis salvos.

Uma luz clara vos iluminará e escutareis a voz da paz que vem do céu. Ai de vós, pecadores! Vossa riqueza permite-vos a aparência de justos, mas vosso coração vos dá a certeza de que sois pecadores; e isso será uma prova contra vós, ao serem desveladas todas as falsidades.

3 Ai de vós que mastigais a medula do trigo e bebeis vinho em grandes taças, mas que com o vosso poder pisais os humildes. Ai de vós, que podeis beber água de todas as fontes! Num instante sereis aniquilados e desaparecereis, porque desprezastes a Fonte da Vida.

4 Ai de vós, que praticastes a injustiça, a falsidade e a blasfêmia! Haverá uma memória das vossas maldades. Ai de vós, poderosos, que oprimistes os justos com prepotência! Pois não tarda o dia da vossa ruína. Naquele tempo, quando fordes julgados, os justos cobrarão muitos dias felizes.

Capítulo 97

1 Tende confiança, ó justos, que os pecadores serão humilhados e aniquilados no dia da Justiça! Estejais avisados que o Altíssimo pensa na sua ruína, e que os Anjos do céu alegram-se com a sua desgraça!

2 Que quereis fazer, pecadores? Para onde desejais fugir naquele dia do Juízo, quando ouvirdes em voz alta as orações dos justos? Na verdade, acontecer-vos-á como àqueles a quem se aplica esta palavra como testemunho: "Vós fostes cúmplices dos pecadores".

3 Naqueles dias, a oração dos justos chegará ao Senhor, e os dias do vosso julgamento vos colherão de surpresa. Todas as vossas palavras ofensivas serão

apresentadas diante do Grande e Santo; então vossa face enrubescerá de vergonha, e Ele condenará todos os atos que se fundaram sobre a injustiça.

4 Ai de vós, pecadores, no meio do mar e em terra firme! Vossa lembrança é repugnante. Ai de vós que acumulastes ouro e prata dizendo: "Ficamos muito ricos e possuímos tudo o que desejamos.

5 "Queremos agora desfrutar o que ambicionávamos, pois amealhamos dinheiro, enchemos nossas tulhas de grãos como água e numerosa é a criadagem das nossas casas."

6 Sim, e como água diluir-se-ão as vossas mentiras; pois não ficareis com a vossa riqueza, mas repentinamente ela vos será subtraída. Porque lucrastes tudo com injustiça, e assim sereis entregues à grande condenação.

Capítulo 98

1 Agora eu juro, ó vós, sábios, ó vós, tolos, que muito ainda havereis de experimentar sobre a terra. Ainda que vós, homens, vos enfeiteis mais do que uma mulher, e mesmo que vos vistais com roupas mais coloridas do que uma donzela, tudo isso será deitado fora como água, apesar da dignidade real, da grandeza e do poder, apesar do ouro, da prata, da púrpura, das honras e das iguarias.

2 Por faltar-lhes o conhecimento e a Sabedoria perecerão com todos os seus tesouros, magnificência e honras, pelo assassinato e no opróbrio, e serão lançados na maior miséria em fornalha ardente. Juro-vos, pecadores: Assim como nenhuma montanha foi ou será um escravo, e assim como nenhuma colina se converterá em escrava de uma mulher, da mesma forma o pecado não foi enviado a esta terra, mas sim foi obra dos homens por si mesmos; e grande condenação atraem sobre si os que o cometem.

3 A esterilidade não foi dada à mulher; mas é por obra

das suas mãos que morre sem filhos. Eu vos juro, pecadores, junto ao Grande e Santo, que todas as vossas obras más são conhecidas no céu, e que nenhum dos vossos atos de prepotência fica encoberto ou oculto.

4 Não penseis em vossa mente nem digais em vosso coração que não sabeis nem vedes que cada pecado é anotado diariamente no céu, na presença do Altíssimo. Sabei desde agora que todos os atos de violência por vós praticados serão diariamente escritos, até o dia do vosso julgamento.

5 Ai de vós, tolos! Pois perecereis pela vossa insensatez. Não escutastes os sábios, e assim tereis péssima recompensa. Sabei que sois reservados para o dia da ruína! Não vos iludais, pecadores, de permanecer com vida! Mas havereis de passar e morrer. Não haverá resgate para vós; fostes guardados para o grande dia do Juízo, o dia da tribulação e do grande opróbrio do vosso espírito.

6 Ai de vós, duros de coração, que praticais o mal e sugais o sangue! De onde tendes as boas coisas da comida, bebida e saciedade? Unicamente de todas as coisas boas de que nosso Senhor, o Altíssimo, dotou ricamente a terra. Por isso, não tereis paz.

7 Ai de vós, amantes das obras da injustiça! Pensais que algo de bom vos possa acontecer? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos! Eles cortarão o vosso pescoço e matar-vos-ão sem piedade. Ai de vós que vos divertis com as aflições dos justos! Pois não podereis ter esperança na vida. Ai de vós que escreveis palavras de arrogância e mentira. Eles anotam as vossas mentiras, para que todos saibam que elas tratam impiamente o próximo.

9 Por isso, não tereis paz e morrereis repentinamente.

Capítulo 99

1 Ai daqueles que praticam obras da impiedade, que exaltam e têm em alta conta as palavras da mentira!

Serão arrasados e não terão vida boa. Ai daqueles que falsificam as palavras da Verdade, que transgridem a Lei eterna, passando a ser o que não eram antes, isto é, pecadores! Eles deverão ser calcados aos pés sobre a terra.

2 Naqueles dias estejais preparados, ó justos, para trazer à lembrança vossas orações e apresentá-las como testemunho diante dos Anjos, para que estes também lembrem ao Altíssimo os delitos dos pecadores. Naqueles dias de desgraça, os povos entrarão em tumulto e insurgir-se-ão as gerações.

3 Naqueles dias, os necessitados chegarão ao ponto de carregar os seus filhos para abandoná-los em seguida, de sorte que eles morrerão por sua causa. Sim, abandonarão os seus lactentes e não voltarão mais para eles, não tendo mais nenhuma piedade para com os seus queridos.

4 Uma vez mais vos juro, pecadores, que o pecado fica reservado para um dia de interminável derramamento de sangue. Uns venerarão as pedras, outros, imagens feitas de ouro, prata, madeira e argila; outros, ainda, por insensatez, recorrerão a espíritos impuros, demônios e toda sorte de imagens de ídolos. Mas deles não receberão nenhuma ajuda.

5 Tornar-se-ão ímpios pela tolice do seu coração, e seus olhos serão cegados pelas vacilações do seu íntimo e pelas suas alucinações. Por praticarem todas as suas obras no mundo da mentira e invocarem as pedras, tornar-se-ão ímpios e acovardados.

6 Mas naqueles dias serão felizes todos os que conhecem e aceitam as palavras da Sabedoria, que respeitam os caminhos do Altíssimo, que andam nas sendas da sua Justiça e que não pecam junto com os ímpios; pois eles serão salvos.

7 Ai de vós que utilizastes medidas mentirosas e falsas, e ai daqueles que provocam a sanha sobre a terra! Pois

todos serão completamente destruídos. Ai de vós que construís as vossas casas com o suor dos outros, e cujos materiais, telhas e pedras são os do pecado! Digo-vos: Não tereis paz.

8 Ai daqueles que desprezaram o equilíbrio e a herança eterna dos seus pais, e cujas almas aderiram aos deuses falsos! Eles não terão paz. Ai daqueles que praticam a injustiça, que praticam a violência e que matam o seu próximo até o dia do grande Julgamento!

9 Pois Ele derrubará a vossa grandeza ao chão, trará a preocupação aos vossos corações, despertará o espírito da sua ira e a vós todos aniquilará com a espada. E todos os justos e santos lembrarão nesse momento os vossos pecados.

Capítulo 100

1 Naqueles dias, os pais serão mortos juntamente com seus filhos num lugar, e os irmãos levar-se-ão mutuamente ao extermínio, até correrem rios do seu sangue. Pois ninguém segurará compassivamente a mão que golpeou seu filho ou seu neto, e nenhum pecador se deterá no assassínio do seu honrado irmão. Um trucidará o outro, da manhã à noite.

2 Então o cavalo atravessará os rios com o sangue do pecado até o peito, e o carro afundará nele até o topo. Naqueles dias descerão os Anjos que se esconderam e reunir-se-ão num lugar todos aqueles que do alto trouxeram o pecado, e o Altíssimo erguer-se-á naquele dia do Juízo para realizar o grande Julgamento dos pecadores.

3 Então, dentre os Anjos santos, Ele estabelecerá guardas sobre todos os justos e santos, para que os protejam como à pupila dos olhos, até que tenha eliminado toda maldade e todo pecado. Mesmo que os justos durmam um longo sono, nada precisam temer. Então os filhos da terra olharão para o sábio e se convencerão; e entenderão todas as palavras deste livro.

Reconhecerão que a sua riqueza não poderá salvá-los na hora da sua perdição pelos pecados cometidos.

4 Ai de vós pecadores no dia da grande angústia, vós que castigais e queimais os justos! Sereis castigados pelas vossas obras. Ai de vós, duros de coração, por estardes sempre atentos em conceber o mal! Por isso sereis acometidos de pavor e ninguém vos prestará ajuda.

5 Ai de vós, pecadores! Pois havereis de arder no fogo crepitante, por causa das palavras da vossa boca e por causa das obras das vossas mãos, praticadas na impiedade. Tende certeza de que Ele escrutará os vossos pecados por intermédio dos Anjos do céu, do sol, da lua e das estrelas, porque fizestes acontecer o Julgamento dos justos sobre a terra!

6 Ele então convocará as nuvens, o orvalho e a chuva para testemunharem contra vós. Todos eles serão retidos, para não descerem sobre vós, e assim vos lembrem vossos pecados. Dai então presentes à chuva, para que ela não se retenha e continue a cair sobre vós; presenteai o orvalho, para verdes se ele se esparze após receber de vós ouro e prata!

7 Quando, naqueles dias, vos atacarem a geada e a neve com o seu frio, e as tempestades de neve com suas calamidades, não tereis como resistir-lhes.

Capítulo 101

1 Filhos de Deus! Observai o céu e cada uma das obras do Altíssimo! Temei-O e não façais nenhum mal em sua presença! Se Ele fechar as janelas do céu e suspender o orvalho e a chuva, para que deixem de derramar-se sobre a terra por causa de vossos pecados, que havereis de fazer?

2 Se Ele mandar sua ira sobre vós, por causa das vossas obras, de nada adiantarão as súplicas. Pois proferistes palavras de orgulho e arrogância contra a sua Justiça e por isso não tereis paz. Não vedes como os

marujos entram em pânico quando suas embarcações são batidas pelas ondas e sacudidas pelos ventos?

3 Apavoram-se porque levam consigo seus melhores pertences e assim ficam abalados no seu coração, pois o mar poderá tragar seus bens e fazê-los perecer junto com eles.

4 Por acaso o mar inteiro, com todas as suas águas e todos os seus movimentos, não é uma obra do Altíssimo? Não foi Ele quem estabeleceu os limites de todas as suas atividades e que o cercou de areia por todos os lados? A uma ameaça d'Ele, o mar estremece e seca, e morrem todos os seus peixes e tudo o mais que está no seu seio. Mas vós, pecadores da terra, não O temeis.

5 Não foi Ele quem criou o céu, a terra e tudo o que esta contém? Quem foi que deu o entendimento e a Sabedoria a todos aqueles que se movem na terra e no mar? Por acaso os marujos não temem o mar? Os pecadores, no entanto, não temem o Altíssimo.

Capítulo 102

1 Para onde quereis fugir naqueles dias, e como vos salvareis quando Ele lançar sobre vós um fogo devorador? Não havereis de temer e tremer quando Ele trovejar sobre vós a sua Palavra? Todas as luminárias serão sacudidas pelo tremor, e a terra inteira se assustará, estremecerá e será possuída pelo pavor.

2 Todos os Anjos então cumprirão as suas ordens, procurando desviar-se do semblante da grande Majestade. Os filhos da terra tremerão e se apavorarão; vós, porém, pecadores, sereis malditos para sempre e não tereis paz. Mas vós, almas dos justos, não temais! Tende esperança, vós todos que morrestes na Justiça!

3 Não vos lamenteis por ter a vossa alma descido na tristeza ao mundo inferior e por não ter o vosso corpo, em vida, recebido o correspondente da vossa virtude! Aguardai tão-somente o dia do Julgamento dos pecadores, o Dia da condenação e do castigo! Os

pecadores assim dizem de vós, quando morreis: "Da mesma forma que morremos, morrem também os justos. De que valem as suas obras?

4 "Na verdade, assim como nós, também eles morrem na tristeza e na escuridão. Qual a vantagem deles sobre nós? Nesse aspecto somos iguais a eles. Que receberão eles e o que verão na eternidade? Na realidade, eles morreram, e a partir desse momento, e para toda a eternidade, não vêem mais luz alguma."

5 Digo-vos, pecadores: Vós vos regozijais ao comer e beber, ao roubar e pecar, ao deixar os homens nus, ao herdar riquezas e ao desfrutar dias esplêndidos. Vistes como foi o fim dos justos, e como nenhum delito foi encontrado neles até o dia da sua morte?

6 Eles pereceram, e passam a ser como se nunca tivessem existido, e seus espíritos, na tristeza, desceram ao mundo inferior.

Capítulo 103

1 Agora, ó justos, eu vos juro diante da Majestade d' Aquele que é o Grande e Excelso, e poderoso na sua Realeza; juro-vos diante da sua Magnificência: Eu conheço um segredo. Eu li as tábuas divinas e os livros santos; neles eu vi escrito e assinalado;

2 todo o bem, toda a alegria e honra estão preparados e consignados para os espíritos daqueles que morreram na Justiça. Toda sorte de bem vos será concedida em recompensa pelo vosso esforço, e o vosso destino será melhor do que o dos vivos. O espírito daqueles que dentre vós morrerem na Justiça, viverá, alegrar-se-á e será bem-aventurado; as almas não perecerão nem se apagará a sua lembrança da face do Excelso, por todas as gerações do mundo. Por isso, deixai de vos preocupar com as humilhações sofridas!

3 Ai de vós, pecadores, ao morrerdes na plenitude dos vossos pecados, enquanto os vossos cúmplices dizem: "Felizes são os pecadores; viveram bem todos os dias da

sua vida. Morreram na felicidade e na riqueza; não conheceram na sua vida nem aflição nem derramamento de sangue; morreram honrados, e nenhum julgamento aconteceu contra eles ao longo da sua vida".

4 Então não sabeis que as suas almas foram mandadas ao mundo inferior para, então, serem presas de grande aflição? O vosso espírito será entregue às trevas, aos grilhões e às chamas do fogo, no dia em que se verificar o grande Julgamento. Ai de vós! Não conhecereis a paz.

5 Não deixeis que os justos e bons, que passaram desta vida, digam as seguintes palavras: "Nos dias da nossa vida esfalfamo-nos e suportamos muitas fadigas; fomos acometidos de muitos males, extenuamo-nos, reduzimo-nos a poucos e enfraqueceu-se o nosso espírito. Fomos desprezados e não encontramos ninguém que nos apoiasse ao menos com uma palavra. Fomos perseguidos e aniquilados, e já não desejávamos mais ver a vida no decorrer dos dias.

6 "Esperávamos ser a cabeça, mas na realidade passamos a ser a cauda; exaurimo-nos de tanto esforço mas não recebemos a paga da nossa fadiga. Passamos a ser comida dos pecadores e ímpios, e estes colocaram sobre nós o seu jugo pesado. Os que nos odiavam e nos fustigavam assumiram o domínio sobre nós; curávamos nossa cabeça, mas eles não tinham nenhuma compaixão para conosco.

7 "Procurávamos deles fugir, para pôr-nos em segurança e obter um pouco de paz. Mas não encontrávamos sequer um lugar onde pudéssemos nos refugiar e, assim, livrarmo-nos deles. Em nossa aflição, queixávamo-nos junto às pessoas e reclamávamos daqueles que nos supliciavam; eles, porém, não davam atenção aos nossos clamores e nem ao menos queriam escutar a nossa voz.

8 "Em vez disso, davam apoio àqueles que nos roubavam, engoliam e menosprezavam; dissimulavam

sua prepotência e não nos retiravam o jugo imposto por aqueles que nos sugavam, dispersavam e matavam. Acobertavam seus atos de homicídio e não hesitavam ao levantar suas mãos contra nós."

Capítulo 104

1 Juro-vos, ó justos, que no céu os Anjos da divina Majestade lembram-se de vós com benevolência. Vossos nomes estão inscritos junto à Glória do Altíssimo. Tende confiança! Anteriormente fostes abandonados ao opróbrio, à desgraça e às privações; mas agora havereis de luzir como as luminárias do céu. Brilhareis e sereis vistos, e as portas do céu estarão abertas para vós.

2 Pedi simplesmente o Julgamento, e este virá; pois as vossas tribulações serão convertidas no castigo dos chefes e de todos os ajudantes dos vossos rapinadores. Aguardai e não desisti da vossa esperança! Pois sereis contemplados com uma grande alegria, como os Anjos do céu.

3 Que deveis fazer? Não necessitareis esconder-vos no grande dia do Juízo, pois não vos crerão pecadores; o Julgamento eterno ficará longe de vós por todas as gerações do mundo. Não vos descorçoeis, ó justos, se virdes fortalecerem-se os pecadores na alegria dos seus procedimentos! Guardai-vos de ser seus pares e mantende-vos afastados das suas atitudes arrogantes! Devereis muito mais ser companheiros das coortes celestes.

4 Pecadores, embora digais que nenhum dos vossos pecados será conhecido e anotado, na realidade Eles escrevem todos os vossos delitos, diariamente. Digo-vos agora que a luz e as trevas, o dia e a noite vêem os vossos pecados.

5 Abandonai a impiedade do vosso coração! Não mintais! Não deturpeis as palavras da Verdade, não desvirtueis com mentiras as palavras do Santo e Altíssimo! Afastai-vos da adoração dos vossos ídolos! Pois

todas as vossas falsidades e apostasias não conduzem de forma alguma à retidão, mas sim a um grande pecado. Conheço também o segredo de que muitos pecadores modificam e distorcem de várias formas as palavras da Verdade, intercalam dizeres corruptos e mentirosos, introduzem grandes falácias e escrevem livros sobre os seus próprios pensamentos.

6 Porém, se nas suas línguas traduzirem corretamente todas as minhas palavras, se nada alterarem e nada omitirem nos meus dizeres, e se tudo transcreverem conforme é justo, isto é, tudo quanto anteriormente sobre eles testemunhei, então posso revelar-vos outra coisa que é do meu conhecimento: os livros serão entregues aos justos e aos sábios, aos quais proporcionarão muito contentamento, por causa da honestidade e da sabedoria.

7 Quando lhes forem transmitidos os livros, acreditarão neles e alegrar-se-ão com eles; e todos os justos que neles descobrirem os muitos caminhos da retidão terão a sua recompensa.

Capítulo 105

1 "Naqueles dias," diz o Senhor, "devereis convocar os filhos da terra e testemunhar-lhes a sua sabedoria. Mostrai-lhe! Pois sereis para eles como os seus guias e como um galardão para toda a terra.

2 Pois eu e meu filho estaremos para sempre junto deles, ao longo da sua vida, nos caminhos da Verdade. Vós tereis a paz. Alegrai-vos, ó filhos da Verdade! Amém!

Final do Livro

Prodígio do nascimento de Noé

Capítulo 108

1 Depois de alguns dias, meu filho Matusalém escolheu uma mulher para seu filho Lamech; ela engravidou e deu

à luz um menino. O seu corpo era branco como a neve e vermelho como uma rosa, os cabelos da sua cabeça eram como a lã e os seus olhos como os raios do sol. Quando abriu os olhos encheu a casa de luz como o sol, e toda ela ficou muito iluminada.

2 Nesse momento, ainda nas mãos da parteira, ele ergueu-se, abriu a boca e falou com o Senhor da Justiça. Então seu pai, Lamech, teve medo e fugiu. Foi para junto do seu pai, Matusalém.

3 E falou-lhe: "Tenho um filho prodigioso; não se parece com uma pessoa humana mas sim com os filhos do Deus do céu, pois a sua natureza é diferente. Ele não é como nós; seus olhos assemelham-se aos raios do sol e seu semblante revela majestade.

4 "Tenho a impressão de que ele não descende de mim e pressinto que nos seus dias." acontecerá um fenômeno sobre a terra. Meu pai, estou agora aqui para rogar-te encarecidamente que procures o nosso pai Enoque, para saber dele toda a verdade, pois ele habita junto com os Anjos."

5 Depois que Matusalém escutou as palavras do seu filho, veio ter comigo nos confins do mundo, pois tinha conhecimento de que me encontrava aqui. Ele me chamou em alta voz e eu ouvi a sua voz. Cheguei então junto dele e falei-lhe: "Meu filho, aqui estou. Por que vieste a mim?"

6 Ele respondeu: "Eu te procurei por causa de algo que me perturba; um fenômeno inquietador. Escuta, pois, meu pai! Nasceu um filho ao meu filho Lamech, mas a sua forma e a sua natureza não se parecem com as de um homem. A cor do seu corpo é mais branca do que a neve e mais corada do que a rosa, os cabelos da sua cabeça são mais alvos do que a lã branca e seus olhos são como os raios do sol. Quando abre os olhos eles iluminam toda a casa.

7 "Ele ergueu-se entre as mãos da sua parteira, abriu a

boca e louvou o Senhor do céu. Mas seu pai, Lamech, teve medo e fugiu para junto de mim; não acreditava que fosse seu filho, mas sim uma reprodução dos Anjos do céu. Assim, eu vim ter contigo para saber de ti a verdade."

8 Então eu, Enoque, respondi e falei-lhe: O Senhor deseja criar algo de novo sobre a terra. Eu já tinha visto isso numa visão, e sobre ela já te falei, a saber, que no tempo do meu pai Jared alguns dos Anjos do céu transgrediram o Mandamento do Senhor. Sim, eles cometeram um pecado e desobedeceram à Lei. Misturaram-se com mulheres e pecaram com elas; casaram-se com algumas delas e geraram filhos.

9 Virá agora uma grande destruição sobre toda a terra; acontecerá um dilúvio e imensa ruína por todo um ano. Esse filho que vos nasceu será resguardado sobre a terra, e com ele salvar-se-ão os seus três filhos. Enquanto todos os demais homens morrerão, ele e seus filhos serão postos a salvo. Aqueles haviam gerado gigantes sobre a terra, não segundo o espírito, mas sim segundo a carne. Assim, um grande castigo recairá sobre a terra, e esta será então expurgada de toda a imundície.

10 Dize, porém, ao teu filho Lamech que o recém-nascido é realmente seu filho! E ele lhe dê o nome de Noé! Pois ele restará, e com os seus filhos se salvará da destruição que acontecerá sobre a terra inteira, por causa de todos os pecados e de toda a impiedade praticada nos seus dias na terra.

11 Em tempos posteriores, a apostasia será ainda maior do que aquela primeira que foi cometida sobre a terra. Pois eu conheço os segredos dos Santos. O Senhor revelou-os para mim; eu os li nas tábuas divinas.

Capítulo 107

1 Nelas eu vi escrito que gerações após gerações haveriam de pecar, até o aparecimento de uma geração de Justiça, quando então serão supressos os delitos,

desaparecerão os pecados, e ela será alvo de todo o bem.

2 Agora, meu filho, anuncia ao teu filho Lamech que esse recém nascido é na verdade seu filho, e que isso não é mentira!

3 Depois que Matusalém escutou as palavras do seu pai — este revelara-lhe todos os segredos — voltou e transmitiu tudo a Lamech. Este deu ao filho o nome de Noé, "pois ele haverá de ser o consolo da terra, depois de toda a destruição".

Capítulo 108

Últimas palavras de Enoque

1 Outro livro foi escrito por Enoque para seu filho Matusalém, bem como para os que virão depois dele, e que nos tempos últimos permanecerão fiéis seguidores da Lei. Vós que praticastes o bem deveis esperar por aqueles dias, quando serão aniquilados os malfeitores e quando o império da ofensa terá o seu fim.

2 Aguardai tão-somente; virá o tempo do completo desaparecimento do pecado! Os nomes dos pecadores serão apagados do Livro da Vida e dos livros santos, ficando seus descendentes para sempre eliminados. Seus espíritos serão derribados por terra. Gritarão e imprecarão num lugar imenso e deserto, ardendo no fogo; e isso não terá fim.

3 Lá eu vi algo parecido com uma nuvem imensa. Por causa do seu volume não pude abrangê-la com os olhos. Vi também um fogo de labaredas claras e algo que se assemelhava a montanhas ardentes, que se moviam de cá para lá, em círculo. Então eu perguntei a um dos santos Anjos que estavam comigo: "Que é essa coisa que arde? Não é um dos fogos do céu, mas apenas uma chama que brilha, e nela se descobrem gritos, choros, lamentações lancinantes e grandes sofrimentos".

4 Então ele disse-me: "Neste lugar que estás vendo serão trazidos os espíritos dos pecadores, bem como os

dos blasfemos e dos que falsificam tudo o que o Senhor, pela boca dos profetas, anunciou sobre o futuro.

5 "Pois cada coisa que eles fazem está escrita e assinalada no alto do céu, para que os Anjos as leiam, e saibam o destino dos pecadores; conheçam o destino dos humildes, isto é, dos que mortificaram o seu corpo e que por isso foram gratificados por Deus, dos que foram injuriados pelos homens maus, dos que amaram a Deus e desprezaram o ouro, a prata e qualquer bem terrestre, mas que entregaram o corpo ao massacre; dos que, durante a vida, nunca tiveram desejos de iguarias mundanas, mas consideraram todas as coisas como um sopro passageiro, e segundo isso viveram. O Senhor provou-os de muitas maneiras, mas seus espíritos foram achados puros, de tal sorte que seus nomes puderam ser enaltecidos.

6 "Eu descrevi nos livros todas as recompensas que foram reservadas para eles. Ele determinou-lhes um prêmio por terem sido considerados como homens que amavam mais o céu do que a sua vida sobre a terra, e que o louvavam enquanto eram pisoteados pelos homens maus, suportavam ofensas, humilhações e insultos.

7 "Mas agora eu chamo a mim os espíritos dos bons, dos que pertencem à geração da luz; transfiguro os que nasceram nas sombras, os que na sua carne não receberam a recompensa de acordo com a sua fidelidade.

8 "Eu desejo introduzir na plenitude da luz aqueles que amaram o meu santo Nome, e colocarei cada um no seu trono de honra. Eles haverão de resplandecer por tempos intermináveis, pois a retidão é conforme à Justiça divina. Ele recompensa os que permaneceram fiéis nos caminhos da honestidade.

9 "Eles haverão de constatar que aqueles que nasceram nas trevas, nas trevas serão lançados,

enquanto que os justos hão de resplandecer. Os pecadores levantarão altos gritos ao verem aqueles no esplendor, enquanto eles mesmos devem partir para os dias e os tempos que lhes foram reservados. "

Testamento dos Doze Patriarcas

1. Testamento de Rubén

Da Intenção

Capítulo 1

1 Transcrição do testamento e das exortações que Ruben transmitiu aos seus filhos antes da sua morte, no centésimo vigésimo quinto ano de sua vida. Quando adoeceu, dois anos após a morte de José, seus filhos e netos foram visitá-lo. Ele falou-lhes: "Eu vou morrer, meus filhos, e seguir o caminho dos meus Pais".

2 E ao ver Gad e Aser, seus irmãos, disse-lhes: "Vós,

irmãos, amparai-me! Eu gostaria de dizer aos meus irmãos e aos meus filhos o que levo guardado aqui em meu coração. Pois o meu fim se aproxima". Ergueu-se, beijou-os e disse em tom de lamento: "Escutai, meus irmãos e vós, meus filhos! Segui a palavra do vosso pai Ruben, nas coisas que vou recomendar-vos!

3 "Peço-vos, por Deus do céu, que não cometais a luxúria e os pecados da juventude aos quais eu me entregava, profanando o leito do meu pai Jacó. Digo-vos que Ele castigou duramente as minhas coxas durante sete meses. E se meu pai Jacó não tivesse suplicado por mim ao Senhor, eu teria mor-rido. O Senhor queria tirar-me do meio dos vivos.

4 "Eu tinha meus trinta anos de idade, quando pratiquei o mal diante do Senhor. E pelo período de sete meses estive doente prestes a morrer, por isso, fiz penitência diante do Senhor, com firme determinação, durante sete anos: não bebi vinho, nem cerveja; nem a minha boca provou carne; jamais comi pão doce. Mas afligia-me por causa do meu pecado; ele foi muito grande, e jamais algo igual acontecera em Israel.

Capítulo 2

1 "Escutai agora, meus filhos, o que no período da minha penitência eu percebi em relação aos sete espíritos do erro! Foram dados ao homem desde o princípio, também sete espíritos de Belial; são eles que presidem as ações dos jovens. Na criação, foram-lhe conferidos sete espíritos, sobre os quais se apóiam todas as obras humanas.

2 "O primeiro é o espírito da vida, do qual é constituída a natureza. O segundo é o espírito da visão, pelo qual nasce o desejo. O terceiro é o espírito da audição, que possibilita o ensino. O quarto é o espírito do olfato, ao qual se ligam o prazer, a respiração e a aspiração do ar. O quinto é o espírito da palavra, do qual procede o conhecimento.

3 "O sexto é o espírito do gosto, pelo qual se saboreiam a comida e a bebida, e adquire-se forças; o vigor reside no alimento. O sétimo é a força da procriação e da cópula; acompanha-a o pecado, pela voluptuosidade. Por isso, esse espírito foi o último a ser criado; mas é o que predomina na juventude, cheia de insensatez. Ele conduz o jovem como um cego ao fosso, semelhantemente a um animal que cai no abismo.

Capítulo 3

1 "Junto com eles, o oitavo, que é o espírito do sono; com ele foi criado o êxtase da natureza, ao mesmo tempo a imagem da morte. Com esses espíritos estão misturados os espíritos do erro. O primeiro deles, a luxúria, apóia-se na natureza e na intenção. O segundo é o espírito da insaciabilidade do ventre. O terceiro é o espírito da agressividade, que se localiza no fígado e na bílis. O quarto é o espírito da afetação e da lisonja, para aparecer e mostrar-se agradável.

2 "O quinto é o espírito do orgulho, que leva à soberba e à arrogância. O sexto é o espírito da mentira, que visa prejudicar; empenha-se em iludir os inimigos e adversários, dissimulando amizade e fidelidade. O sexto é o espírito da injustiça, do qual procedem os furtos e a rapinagem, para satisfazer a cobiça do coração. Em associação com os outros espíritos, ele opera a injustiça pela apropriação de bens. A todos eles junta-se o espírito do sono, o oitavo; trata-se de um espírito de ilusão e de fantasia.

3 "Assim é que todo jovem cai em desatinos. Quando se lhe obscurece o entendimento da verdade, escapa-lhe o reconhecimento da lei de Deus e não obedece às recomendações dos seus Pais. Disso eu também padeci na minha juventude. Por isso, filhos, amai a verdade! Assim, ela vos protegerá. Escutai as palavras do vosso pai Ruben! Não olheis nunca para o rosto de uma mulher! Jamais fiqueis a sós com uma mulher casada!

Não vos ocupeis com assuntos de mulheres!

4 "Se eu não tivesse visto Baila, quando se banhava num lugar tranqüilo, nunca teria eu cometido aquele grande delito. Mas depois que a nudez da mulher entrou no meu espírito, essa não me deixou mais dormir, até que eu praticasse o ato horrível. Meu pai Jacó tinha ido ver o seu pai Isaac, enquanto nós permanecíamos em Gader, nas proximidades de Ephrata, na casa de Belém. Baila estava deitada no quarto de dormir, embriagada e descoberta. Eu entrei, vi a sua nudez e cometi o pecado. Depois saí, deixando-a lá a dormir. Mas o Anjo de Deus revelou imediatamente ao pai Jacó o meu atrevimento. Ele voltou, profundamente entristecido comigo, e não a tocou nunca mais.

Capítulo 4

1 "Portanto, não olheis para a beleza das mulheres! Não fiqueis observando os seus atos! Andai no temor do Senhor e na simplicidade de coração, entregando-vos ao trabalho duro! Ocupai-vos com conhecimentos, com os vossos rebanhos, até que o Senhor vos conceda uma mulher, segundo a Sua vontade, para não sofrerdes o que eu sofri. Até o dia da morte do nosso pai, nunca mais tive a coragem de olhar a face de Jacó, nem de entreter-me com qualquer um dos meus irmãos, de vergonha.

2 "E minha consciência torturava-me até aquela hora, por causa do meu pecado. Meu pai, porém, consolou-me, rogando a Deus por mim, para que suspendesse a ira que manifestava contra mim. Desde aquele momento, recolhi-me nos meus pensamentos e não pequei nunca mais. Por isso, meus filhos, observai minhas exortações. Assim, não pecareis,pois a luxúria é a perdição da alma; ela se afasta de Deus e conduz a falsos deuses. E por ela que o entendimento e a inteligência se confundem; ela leva o jovem ao mundo inferior, antes do tempos.

3 "A luxúria já conduziu muitos à ruína. Seja alguém bastante maduro ou bem-nascido, rico ou pobre, ela o

leva ao opróbrio, bem como à zombaria de Belial e dos filhos dos homens. Por ter-se José guardado daquela mulher, mantendo o seu espírito afastado de toda impudicícia, encontrou graça diante de Deus e dos homens.

4 "De muitas maneiras a mulher egípcia insistiu com ele; mandou chamar feiticeiros e ofereceu-lhe poções de amor. Porém o firme propósito da sua alma não cede ao prazer pecaminoso. Dessa forma, o Deu do meu pai salvou-o de todo mal e da morte secreta. Que a luxúria não subjugue vossa mente, e assim também Belial não poderá subjugar-vos.

Capítulo 5

1 "As mulheres são maldosas, meus filhos; se não possuem nem força nem poder sobre o homem, procuram atraí-lo por meio de encanta-mentos, e se não conseguem dobrá-lo por esse meio, pressionam-no com astúcias. Sobre elas falou-me o Anjo do Senhor, ensinando-me que as mulheres são mais sujeitas ao espírito da luxúria que os homens. Armam intrigas em seu coração contra eles. Primeiro transtornam a sua mente por meio do enfeite, e injetam neles o veneno através do seu olhar; depois apanham-no pelo ato. De outra forma, nunca uma mulher poderia subjugar um homem.

2 "Fugi da prostituta, meus filhos! Proibi vossas mulheres e vossas filhas de enfeitarem a cabeça e o rosto! Pois toda mulher que recorre a esses ardis atrai sobre si o castigo eterno. Foi dessa maneira que elas também enfeitiçaram os Guardiões antes do dilúvio. Eles olhavam-nas constantemente, e assim conceberam o desejo por elas. Engendraram o ato em sua mente, e transformaram-se em figuras humanas. E quando aquelas mulheres deitavam-se com os seus maridos, eles vinham e mostravam-se. E as mulheres em seu pensamento conceberam desejos pelas formas visíveis

deles, e assim deram à luz gigantes; pois os Guardiões apareciam-lhes como tendo a estatura do céu.

Capítulo 6

1 "Guardai-vos da luxúria! Se quiserdes permanecer puros em vossos pensamentos, excluí de vossa mente as mulheres! Dizei também a estas que não se juntem aos homens, para que sejam puras, inclusive na intenção! Mesmo que o pecado não seja consumado, os encontros constantes constituem para elas ocasião de fraqueza doentia, e para nós perpétuo opróbrio de Belial. Na luxúria não há nem juízo nem piedade; a sua avidez encerra toda espécie de ciúmes.

2 "Por isso, não tenhais inveja dos filhos de Levi, e não procureis superá-los! Nem conseguiríeis. Deus os haveria de vingar. E vós conheceríeis uma morte horrível. O Senhor conferiu a Levi o senhorio, e Judá, Dan e José, e eu com eles, deveremos ser líderes! Por isso ordeno-vos que sejais submissos a Levi. Ele conhece a Lei do Senhor, proporciona orientação nos julgamentos e oferece sacrifícios por todo Israel, até que se completem os tempos em que virá o Sumo Sacerdote ungido, anunciado pelo Senhor.

3 "Peço-vos, neste momento, diante do Deus do céu, para que cada um de vós profira apenas a verdade em relação ao seu próximo. Aproximai-vos de Levi na humildade de coração, para que de sua boca possais receber a bênção! Ele distribuirá a bênção sobre Israel e sobre Judá; pois a este o Senhor escolheu para ser o dominador dos povos. Curvai-vos diante da sua força; ele lutará ao vosso lado nas guerras visíveis e invisíveis, e será vosso rei para sempre."

Capítulo 7

1 Após ter transmitido tais recomendações aos seus filhos, Ruben morreu. Colocaram-no em uma urna, até o dia em que o levaram do Egito. Sepultaram-no no Hebron, na caverna dupla, onde jaziam também os seus

Pais.

II O Testamento de Simeão

Da Inveja

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Simeão disse aos seus filhos antes de morrer, aos cento e vinte anos de idade, no mesmo ano da morte de José. Na sua enfermidade, todos o foram visitar. Ele então reuniu todas as suas forças, pos-se sentado, beijou-os e disse:

Capítulo 2

1 "Escutai, meus filhos! Ouvi o que o vosso pai Simeão guarda em seu coração! Eu fui o segundo filho do meu pai Jacó, e minha mãe Lia deu-me o nome de Simeão; pois o Senhor acolhera de bom grado sua oração. Eu era muito forte. Não recuava diante de qualquer esforço, e não me intimidava diante de qualquer ato de heroísmo. Meu coração era firme como uma rocha, meu fígado inflexível, e minhas entranhas não tinham contemplação. Também a valentia é infundida por Deus na alma e no corpo dos homens.

2 "Naquele tempo, eu tinha ciúmes de José, porque nosso pai o amava muito. Endureci o meu fígado contra

ele e tencionava matá-la. Aquele que preside todo erro, e que inoculou em mim o espírito da inveja, cegou o meu entendimento a ponto de não considerá-lo como irmão e nem ter consideração pelo meu pai Jacó. No entanto, o seu Deus, e Deus dos seus Pais, enviou o seu Anjo, livrando-o das minhas mãos. Eu me dirigira a Siquém, para proceder à contagem dos rebanhos; Ruben fora a Detham, lugar de onde procediam os nossos víveres. E então o nosso irmão Judá vendeu José aos ismaelitas.

3 "Quando Ruben soube disso, ficou muito triste ele queria salvá-lo e devolvê-lo ao seu pai. Eu, porém, fiquei enraivecido contra Judá, que o deixou ir embora com vida. Por cinco luas minha zanga o renegou. Então o Senhor me atingiu, prejudicando-me o uso das mãos, ficando a minha direita semi-seca por sete dias.

4 "Filhos, eu reconheci que isso me aconteceu por causa de José. Assim, eu fiz penitência, deplorei meu ato e supliquei ao Senhor que restabelecesse minha mão e que me livrasse de toda infâmia, inveja e desatino. Eu tinha consciência, diante do Senhor e do meu pai Jacó, de haver cometido um ato muito mau em relação ao meu irmão José, por ter-lhe nutrido tamanha inveja.

Capítulo 3

1 "Portanto, meus filhos, guardai-vos do espírito do erro e da inveja! A inveja subjuga o pensamento íntimo do homem e prejudica-o no comer, no beber e na prática do bem. Sussurra-lhe constantemente que deve eliminar o objeto da sua inveja. Mas o invejado floresce o tempo todo, enquanto que o invejoso aos poucos se consome.

2 "Por dois anos eu castiguei a minha alma através do jejum, no temor de Deus. Então percebi que só no temor do Senhor se encontra a libertação da inveja. Quando alguém busca o seu refúgio no Senhor, afasta-se dele o espírito mau; sua alma fica leve. Além disso, chega à compaixão em relação aos invejados, e perdoa os inimigos. Dessa forma, liberta-se da inveja.

Capítulo 4

1 "Meu pai perguntou-me o que se passava comigo, pois via-me andar taciturno. Eu respondi: Sofro do fígado. Eu estava realmente aflito mais que todos os outros, pois carregava em mim a culpa pela venda de José. Partimos para o Egito. Lá ele mandou prender-me como um espião. E eu senti que estava pagando com toda justiça, e fiquei acabrunhado. Todavia, José era um homem bom, e o espírito do Senhor estava com ele; benévolo e compassivo, não me guardava rancor pelo mal que lhe fizera. Amou-me da mesma forma como aos demais irmãos.

2 "Por isso, meus filhos, guardai-vos de todo ciúme e de toda inveja, e comportai-vos com simplicidade de alma e bondade de coração! Inspirai-vos no irmão do vosso pai, para que Deus conceda também a vós a Sua graça, o esplendor e a bênção sobre vossa cabeça, como vistes nele! Durante todo o tempo, ele não nos fez nenhuma censura por aquele acontecimento; amava-nos como a si mesmo, e mais do que aos seus filhos. Prestou-nos honra, e a todos nós distribuiu riquezas, gado e gêneros. Portanto, meus amados filhos! Ame cada qual seu irmão de bom coração! Afastai de vós o espírito da inveja!

3 "Pois esta enraivece a alma, desgasta o corpo, causa rancores e embates íntimos, penetra até o sangue, desconcerta os pensamentos, impede ao homem a colaboração do espírito nos seus atos. Também, rouba o sono, perturba a alma e espalha o tremor pelo corpo. Pois no próprio sono, um zelo doentio perturba e devora o homem, transtorna a sua alma através de maus espíritos, sacode o seu corpo em sobressaltos, suprime-lhe o entendimento, fazendo com que se pareça com um espírito mau e cheio de veneno.

Capítulo 5

1 "Por isso, José tinha uma constituição esplêndida, e era belo de rosto; nenhuma força adversa pesava sobre

ele. Pois um espírito conturbado revela-se na expressão da face. Então, meus filhos! Sejam retos os vossos corações diante do Senhor e honrados os vossos caminhos diante dos homens! Dessa forma, encontrareis graça diante de Deus e dos homens. E abstende-vos da luxúria! Ela é a mãe de todos os males; afasta de Deus e conduz a Belial.

2 "Eu vi em uma passagem do livro de Enoque que os vossos filhos, bem como vós também, havereis de arruinar-vos pela luxúria; vossos filhos atentarão com a espada contra Levi. Mas nada poderão contra ele; pois Levi conduz a batalha do Senhor, e vencerá as vossas multidões. Os israelitas serão reduzidos a poucos, repartidos entre Levi e Judá, e nenhum de vós chagará ao reinado. Isso o meu pai Jacó já predissera na sua bênção.

Capítulo 6

1 "Tudo isso vos disse, para que não venha eu carregar a culpa dos vossos pecados. Mantende-vos afastados da inveja e de qualquer obstinação; então florescerão os meus ossos como uma rosa em Israel, e minha carne como um lírio em Jacó! Meu perfume será como o do Líbano; minha geração se multiplicará eternamente como cedros santos, e seus ramos estender-se-ão ao largo. Mas a geração de Canaã perecerá; de Amalec nada haverá de sobrar; e os capadócios serão eliminados. Da mesma forma, todos os heteus serão exterminados.

2 "A terra de Cam será arrasada, e destruído o seu povo. Então toda a terra estará livre de revoltas, e o mundo inteiro debaixo do céu descansará da guerra. O nome do Altíssimo será então exaltado; pois Deus, o Senhor, aparecerá sobre a terra, para salvar pessoalmente os homens. Então serão esmagados todos os espíritos do erro, e os homens dominarão os espíritos maus. Nessa hora, eu me levantarei com exclamações de júbilo e louvarei o Altíssimo por suas maravilhas. Pois Deus assumirá um corpo, comerá com os homens, e os

salvará.

Capítulo 7

1 "Portanto, meus filhinhos, obedecei Levi e Judá! Não vos insurjais nunca contra esses dois troncos! Deles vos advirá a salvação de Deus, pois eis que Deus suscitará de Levi um Grande Sacerdote, e de Judá um Rei, [Deus e Homem]. Ele salvará [todos os gentios] [e] a geração de Israel. Por esse motivo, faço-vos estas exortações, para que as transmitais aos vossos filhos, e para que sejam conservadas pelos filhos deles."

Capítulo 8

1 Depois de feitas essas recomendações aos seus filhos, Simeão adormeceu e foi para junto dos seus Pais, na idade de cento e vinte anos. Depositaram-no numa uma de madeira, a fim de poderem transportar os seus ossos para o Hebron. Levaram-no às escondidas, durante a guerra do Egito.

2 Na câmara dos tesouros reais, os egípcios conservavam os o sos de José. Os adivinhos anunciaram que, por ocasião da saída dos ossos de José, haveria trevas em todo o Egito, grande desgraça para o país, uma escuridão tal que ninguém, mesmo com uma lanterna, poderia reconhecer o seu irmão.

Capítulo 9

1 E os filhos de Simeão prantearam o seu pai, segundo o costume do luto. Permaneceram no Egito até o dia do seu êxodo, sob Moises.

III Testamento de Levi

Do sacerdócio e da presunção

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras pelas quais Levi ordenou aos seus filhos o que deviam fazer, anunciando também o que lhes haveria de acontecer até o Dia do Juízo. Ele estava são, quando os chamou para junto de si. Todavia, fora-lhe revelado que breve iria morrer. Quando todos estavam reunidos, falou-lhes:

Capítulo 2

1 "Outrora eu, Levi, fui concebido em Haran, e lá nasci; mais tarde, parti para Siquém, com meu pai. Eu era um jovem de cerca de vinte anos quando, juntamente com Simeão, vinguei-me de Hemor, por causa de nossa irmã Dina. Pastoreávamos os rebanhos em Abelmaul. Naquele momento, vindo do Senhor, baixou sobre mim o espírito da visão. Eu vi como todos os homens obscureciam os seus caminhos, como a injustiça edificava para si muros e como o crime se instalava em torres.

2 "Sobreveio-me grande tristeza por causa dessa raça humana, e supliquei a Deus pela sua salvação. Depois caí no sono; vi uma montanha alta e o céu abriu-se; um Anjo de Deus falou-me: `Levi, entra!' Depois passei do primeiro céu para o segundo e vi uma água suspensa, exatamente entre este céu e o outro. Em seguida, vi um terceiro céu, mais luminoso do que os dois anteriores. Nele descortinava-se uma largura incomensurável.

3 "Perguntei ao Anjo: 'Qual é a sua finalidade?' Disse-me Ele: Não te espantes! Verás ainda quatro outros céus, muito mais brilhantes e muito mais sublimes. Subirás a eles, colocar-te-ás junto do Senhor e serás o Seu servidor. Revelarás aos homens os Seus segredos, e trarás também a boa nova Aquele que salvará Israel. Por intermédio teu e de Judá, o Senhor virá aos homens, para a todos salvar. Alimentar-te-ás das coisas de Deus. Ele mesmo será teu campo e tua vinha; Ele mesmo será tua comida, teu ouro e tua prata.

Capítulo 3

1 "`Observa agora os sete céus! O inferior é mais escuro, porque presencia as maldades de todos os homens. O segundo contém fogo, neve e gelo; ali estão depositados para o Dia do Juízo. Aí se encontram todos os espíritos da desforra, para vingança dos homens. No terceiro estão as coortes dos exércitos que no Dia do Juízo vingar-se-ão dos espíritos do erro e de Belial; acima dessas coortes situa-se a região dos Santos. No céu que está acima de todos os outros habita a grande Majestade, superior a toda Santidade.

2 "No próximo, encontram-se os Arcanjos, servidores, que intercedem diante do Senhor por todos os erros dos justos. Esparzem diante do Senhor o perfume dos turíbulos, um sacrifício incruento e racional. No céu que se situa abaixo estão os Anjos que levam as orações àqueles Anjos que estão à volta do Senhor. No céu seguinte encontram-se os Tronos e as Potestades, que tributam louvor constante a Deus. Se o Senhor dirigir os seus olhos para nós, ficaremos todos abalados. O céu, a terra e os abismos tremem ao olhara da sua Majestade. No entanto, os filhos dos homens pecam, sem nenhuma sensibilidade para com tudo isso, provocando assim a ira do Altíssimo.

Capítulo 4

1 "Saibas agora que o Senhor julgará os homens, e nesse momento as rochas se fenderão, o sol se apagará, as águas secarão, o fogo gelará, toda criatura se angustiará e os espíritos invisíveis se desvanecerão. O mundo inferior fará os seus despojos em conseqüência das provas do Altíssimo sobre aqueles que não têm fé e que persistem nos pecados. Por isso, serão sentenciados com o castigo. O Senhor escutou tua oração e manteve-te afastado do pecado; passaste a ser para Ele um filho, um servidor, um ministro da sua Presença.

2 "Brilhas em Jacó como uma luz de sabedoria; és como um sol para todas as tribos de Israel. Tu e toda tua

geração sereis abençoados, até o dia em que o Senhor, na sua graça, provar todos os pagãos, por toda a eternidade. Foram-te conferidos entendimento e conselho, para assim poderes instruir teus filhos. Pois, quem a Ele bendiz será abençoado; quem contra Ele blasfema, será condenado.

Capítulo 5

1 "Em seguida, o Anjo abriu-me as portas do céu. Eu vi o Templo santo e o Altíssimo assentado sobre o trono da glória. Ele falou-me: A ti, Levi, confio as bênçãos do ministério sacerdotal, até que eu venha para permanecer no meio de Israel'.

2 "Depois o Anjo conduziu-me para a terra e entregou-me escudo e espada, dizendo: 'Vinga Dina em Siquém! Eu estarei ao teu lado; o Senhor enviou-me'. Foi naquele tempo que exterminei os filhos de Hemor, como está escrito nas Tábuas do céu.

3 "Mas eu falei-lhe: 'Peço-te, Senhor, dize-me o teu nome, para que eu possa invocar-te no Dia da Tribulação'. Ele disse: `Eu sou aquele Anjo que intercede pelo povo de Israel, para que não seja completamente aniquilado. Todo espírito mau atenta contra ele'. Então acordei, louvei o Altíssimo e também o Anjo que intercede pelo povo de Israel e por todos os justos.

Capítulo 6

1 "Eu fui para junto do meu pai; e encontrei uma serpente. Por isso a montanha se chama também Escudo; situa-se junto a Gebal, à direita de Abilas. E guardei em meu coração aquelas palavras. Em seguida, consultei meu pai, bem como meu irmão Ruben, no intuito de que este comunicasse aos filhos de Hemor que não deveriam ser circuncidados. Eu ardia de raiva por causa daquela crueldade que cometeram contra Israel. Matei primeiro Siquém, depois Simeão matou Hemor. Em seguida vieram também os irmãos, e exterminaram a cidade deles a fio de espada.

2 "O pai soube disso e ficou muito irado e triste, porque eles haviam aceitado a circuncisão e no entanto foram trucidados. Na hora da sua bênção, excluiu-nos. Éramos pecadores, por havermos praticado uma ação contra a sua vontade. Naqueles dias eu andava doente. Somente eu vira que se tratava de uma sentença divina contra Siquém, pelo mal que praticaram. Outrora tentaram fazer com Sara a mesma coisa que fizeram com nossa irmã Dina. Mas foram impedidos pelo Senhor.

3 "Eles molestavam o nosso pai Abraão, por ser ele um estrangeiro; tanto os jovens quanto os velhos atacavam os seus rebanhos, e fizeram coisas vergonhosas com Eblaen, o criado que nasceu na casa. Da mesma forma agiam com todos os forasteiros; raptavam com violência as mulheres, para desonrá-las. Assim, incorreram na ira do Senhor até o extermínio.

Capítulo 7

1 "Eu disse ao meu pai: 'Senhor, não te zangues! Eis que Deus permite que por meu intermédio sejam espoliados os cananeus, e seja a sua terra entregue a ti e à tua descendência. E Siquém chamar-se-á doravante 'cidade dos insensatos'. Assim como alguém ri-se de um tolo, assim agora rimo-nos deles. Comportaram-se realmente como tolos diante de Israel, desonrando nossa irmão Dina'. Partimos dali, e chegamos a Retel.

Capítulo 8

1 "Lá tive outra visão, semelhante à anterior, ao decorrerem setenta dias de nossa permanência naquele lugar. Eu vi sete homens vestidos de branco, e eles falaram-me: 'Levanta-te! Veste o paramento sacerdotal, bem como a coroa da justiça, o adorno peitoral do entendimento, a vestimenta da verdade, o diadema da fé, a faixa distintiva na cabeça e manto umeral da profecia! Eles trouxeram cada um desses objetos. Colocaram-nos em mim, dizendo: 'De agora em diante, serás um sacerdote do Senhor, tu e tua estirpe, por toda

a eternidade!' O primeiro ungiu-me com óleo santo e entregou-me o báculo da justiça. O segundo lavou-me em seguida com água pura, alimentou-me de pão santo e vinho, e vestiu-me com uma veste sagrada e magnífica.

2 "O terceiro deu-me então um manto de linho, semelhante ao manto umeral, e o quarto cingiu-me com um cinto semelhante à púrpura. O quinto entregou-me um belo ramo de oliveira, o sexto colocou uma coroa em minha cabeça, e o sétimo pôs em minha cabeça o diadema do sacerdócio. Depois encheram minhas mãos de incenso, constituindo-me sacerdote do Senhor.

3 "Em seguida, falaram-me: 'Levi! Três funções serão atribuídas à tua estirpe, sinais da Majestade do Senhor que há de vir. A primeira das funções é grande; não haverá nada maior que ela. A segunda consistirá o ministério do sacerdócio. A terceira acolherá um nome novo. Eis que surgirá um Rei em Judá, que instituirá um novo Sacerdócio para todos os gentios, e à maneira deles. E a sua vinda será desejada, como a de um Deus-Homem, procedente da estirpe do nosso pai Abraão.

4 "Todas as tuas aspirações e as dos teus descendentes serão atendidas em Israel. Come-reis do bom e do melhor. A mesa do Senhor será o quinhão da tua estirpe. Dela procederão sumos sacerdotes, doutores da Lei e juízes. Por sua palavra será preservada a santidade.' Despertei do sono; e tive a certeza de que esse sonho relacionava-se com o anterior. E como da primeira vez, guardei tudo isso em meu coração, não o revelando a homem algum sobre a terra.

Capítulo 9

1 "Passados dois dias, eu e Judá partimos para visitar Isaac, na companhia de nosso pai. Lá eu fui abençoado por meu avô, segundo pude constatar pelo alimento oferecido. Mas ele não quis ir conosco para Betel, e lá chegando, meu pai Jacó viu na minha face que eu era

sacerdote de Deus. Assim, levantando-se bem cedo, taxou os dízimos de tudo para o Senhor, por meu intermédio.

2 "Depois fomos ao Hebron, e lá permanecemos. E Isaac recomendava-me constantemente a meditação da Lei do Senhor, segundo me mostrara o Anjo de Deus. Ensinou-me também a lei do sacerdócio, da oferenda de alimentos, do sacrifício pelo fogo, das primícias, da oferenda livre e do sacrifício de comida. Todos os dias me instruía, ocupando-se zelosamente de mim diante do Senhor. Ele dizia-me: `Guarda-te do espírito da luxúria, meu filho! Ela persiste e maculará o Santuário por meio da tua estirpe.

3 "'Escolhe para ti uma mulher, enquanto és jovem! Seja ela pura e sem mancha, e não proceda nem de estranhos nem de pagãos! Antes de ingressares no Santuário, banha-te! E ao ofereceres sacrifícios, lava-te! Uma vez preparada a oferenda, lava-te mais uma vez! E traze para o Senhor as primícias de doze árvores sempre verdes, da forma como me ensinou Abraão! De todo animal puro, e de toda ave pura, oferece um sacrifício ao Senhor! Oferece as primícias de todo primogênito, e do vinho! E deverás salgar toda oferenda!'

Capítulo 10

1 "Cumpri, meus filhos, o que eu vos ordeno! Tudo o que eu aprendi do meu pai, eu vo-lo transmiti. Dessa forma, estarei isento de culpa pelos delitos e pecados que havereis de cometer no fim dos tempos; [pecando contra o Salvador do mundo] conduzireis Israel ao erro, e vosso pecado atrairá o grande castigo do Senhor.

2 "Agireis impiamente em Israel; e Jerusalém não suportará mais a vossa maldade. O véu do Templo rasgar-se-á, de sorte a não mais ocultar os vossos opróbrios. Então sereis entregues aos pagãos como prisioneiros e passareis a ser objeto de ultraje e maldição. A Casa que o Senhor escolherá para si chamar-

se-á Jerusalém, como relata Enoque, no livro dos justos.

Capítulo 11

1 "Quando escolhi uma mulher para mim, eu tinha vinte e oito anos; e ela se chamava Melcha. Concebeu e deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Gerson. Nós éramos estrangeiros na terra, e Gerson significa ser estranho A respeito dele, vi que não seria um homem de primeiro plano. Kahat, porém, nasceu no meu trigésimo quinto ano, no momento do nascer do sol. Numa visão, foi-me. mostrado que ele estaria unicamente entre os grandes da comunidade.

2 "Por esse motivo, dei-lhe o nome de Kahat, isto é, 'princípio do ensinamento majestoso'. E ela deu-me um terceiro filho, Merari, que significa 'minha amargura', e de fato veio a morrer. Depois nasceu-me Jochabed, no Egito, quando eu contava sessenta e quatro anos de idade. Naquele tempo eu gozava de alto conceito junto aos meus irmãos.

Capítulo 12

1 "Gerson tomou mulher, e esta gerou-lhe Lomni e Semeio Os filhos de Kahat são Amhram, Isachar, Hebron e Ozeel. Os filhos de Merari são Mooli e Mouses. No meu centésimo vigésimo quarto ano de idade, Amhram tomou minha filha Jochabed por esposa.

2 "Oito anos eu tinha quando entrei na terra de Canaã, e dezoito quando liquidei Siquém. Aos dezenove anos, eu era sacerdote. Caseime com vinte e oito anos. Aos quarenta, cheguei ao Egito. Vós, meus filhos, sois a terceira geração. E José morreu quando eu contava cento e dezoito anos de idade.

Capítulo 13

1 "Meus filhos! Recomendo-vos que temais nosso Senhor e Deus, de todo coração. Portanto, andai com simplicidade nos caminhos da Sua Lei! Instruí também vossos filhos em muitos conhecimentos, para que gozem de discernimento durante toda a sua vida, e possam ler

constantemente a Lei de Deus! Pois todo aquele que conhece a Lei de Deus será honrado, e não será considerado estranho onde quer que vá; adquirirá muitos amigos, que o estimarão ainda mais que os seus próprios pais, e muitos homens quererão ser-vi-lo e ouvir a Lei de sua boca.

2 "E praticai a justiça sobre a terra, meus filhos, para que possais receber a recompensa no céu! E semeai o bem em vossa alma, para que possais achá-lo em vossa vida! Pois, se semeardes o mal, colhereis apenas tristeza e aflição. Conquistai a sabedoria com todo zelo, no temor de Deus! Pode-se cair prisioneiro,cidades podem ser destruídas, terras, ouro e prata e quaisquer bens podem perder-se. A sabedoria, porém, não pode ser tirada do sábio, seja pela cegueira da maldade, seja pela pertinácia no pecado.

3 "A sabedoria enaltece o sábio inclusive junto aos inimigos; quando em terra estranha, para ele pátria, e entre os próprios inimigos ainda encontra um amigo. Quem aprende isso e põe em prática, senta-se no trono com os reis, como José, nosso irmão.

Capítulo 14

1 "Eu li, meus filhos, num escrito de Enoque, que vós futuramente caireis em pecado diante do Senhor, procurando toda espécie de maldade e tomando-vos objeto de zombaria diante de todos os pagãos. Todavia, nosso pai Israel ficará isento dos sacrilégios dos sumos sacerdotes [que haverão de pôr as mãos no Salvador do mundo]. Aos olhos do Senhor, o céu é mais puro que a terra; assim vós também, luminares de Israel, sede mais puros do que todos os pagãos.

2 "Se vós mesmos estiverdes nas trevas, em virtude do.. vossos pecados, o que poderão fazer os cegos pagãos? Atraireis a maldição sobre o vosso povo Pois repudiais a luz da Lei, que a todos deve iluminar, dando mandamentos totalmente contrários aos Mandamentos

de Deus. Roubais as oferendas de Senhor, retirando as suas melhores partes, para comê-la despudoradamente com as meretrizes.

3 "Ensinais os Mandamentos de Deus por ganância de lucro e desonrais mulheres casadas. Violais as virgens de Jerusalém, vos unis com prostitutas e adúlteras, vos misturais com as filhas dos pagãos, querendo purificá-las com purificações ilícitas. Assim, vossos relacionamentos aproximam-se dos de Sodoma e Gomorra; vos ufanais com o sacerdócio e quereis ser mais do que os outros. Mais que isso! Vos colocais acima dos Mandamentos de Deus, pois que zombais das coisas sagradas com graças e zombarias.

Capítulo 15

1 "Por esse motivo, o Templo escolhido por Deus ficará deserto e impuro; sereis como prisioneiros diante de todos os pagãos. Para eles, sereis um horror. O opróbrio e a vergonha serão o vosso quinhão no Julgamento justo de Deus. Quem olhar para vós, alegrar-se-á com a vossa desgraça. E se não fosse por nossos Pais Abraão, Isaac e Jacó, um só sequer da minha estirpe restaria sobre a terra.

Capítulo 16

1 "Li também no livro de Enoque que andareis desencaminhados pelo período de setenta semanas. Nesse tempo havereis de envergonhar o sacerdócio e profanar as oferendas, renegar a Lei, desprezar as palavras dos Profetas, perseguir homens bons e odiar os piedosos e execrar as palavras dos crentes. Um Homem que renovará a Lei pela força do Altíssimo será para vós um corruptor, e finalmente será morto em meio ao ódio. Em momento nenhum será reconhecida a sua dignidade; assim, permitireis que o sangue inocente recaia sobre vossa cabeça.

2 "E por causa deEle, o vosso Santuário ficará vazio, profanado até os seus fundamentos. Então não haverá

mais lugares sagrados para vós. E sereis amaldiçoados e dispersados entre os pagãos, até que Ele uma vez mais vos procure e vos recolha na sua graça [pela fé e pela água].

Capítulo 17

1 "Ouvistes falar das setenta semanas. Ouvi agora também sobre o sacerdócio! Em cada. um dos jubileus surgirá um sacerdócio. O primeiro a ser ungido sacerdote, no primeiro jubileu, será grande; Ele falará com Deus como a um pai. O seu sacerdócio ao lado do Senhor será completo. [Ele surgirá para a salvação do mundo no dia da sua alegria].

2 "No segundo jubileu, o ungido será acometido de tristeza pelos bem-amados; contudo, o seu sacerdócio será honrado e por todos enaltecido. O terceiro sacerdote também conhecerá a tristeza. O quarto viverá na aflição; recrudescerá contra ele a impiedade generalizada. Todos em Israel odiarão o seu próximo. O quinto assumirá num período de trevas, o mesmo acontecendo com o sexto e o sétimo.

3 "Com o sétimo, todavia, instaurar-se-á uma profanação, que não posso descrever diante dos homens; mas aqueles que a praticam, sabem. Por isso, eles serão feitos prisioneiros e serão espoliados. Sua terra e seus bens serão saqueados. Na quinta semana, voltarão para a sua terra desolada, e ali reerguerão a Casa do Senhor. Igualmente na sétima semana, aparecerão sacerdotes adoradores de ídolos, cobiçosos e arrogantes, ímpios, luxuriosos, irascíveis, pederastas e praticantes da bestialidade.

Capítulo 18

1 "Uma vez castigados pelo Senhor, Ele suscitará para o sacerdócio um novo sacerdote; a Ele serão reveladas todas as palavras do Senhor. Ele impe-dirá, em muitas oportunidades, que sobrevenha um julgamento justo sobre a terra. Eis que a sua estrela brilhará no céu,

semelhantemente à de um rei. A luz da sabedoria resplenderá como o sol ao meio-dia. Será glorificado no mundo inteiro. Ele brilhará como o sol sobre a terra, dissipará todas as sombras que nela existem, e por toda parte reinará a paz.

2 "Nos seus dias, os próprios céus rejubilar-se-ão; a terra se alegrará; e exultarão as nuvens. Naqueles dias, o reconhecimento do Senhor derramar-se-á sobre a terra, como a água nos mares. Com Ele alegrar-se-ão igualmente os Anjos da Glória que estão na presença do Senhor. Os céus abrir-se-ão, e do Santuário da Glória descerá sobre Ele a santidade, numa voz paternal, como a de Abraão e Isaac.

3 "A Glória do Altíssimo ser-lhe-á adjudicada, e o espírito do entendimento repousará n'Ele, da mesma forma como o espírito da santidade [na água]. Ele transmitirá realmente aos seus descendentes a majestade do Senhor, para sempre. Todavia, não será sucedido por ninguém, até os tempos mais distantes. No seu reino, os pagãos sobre a terra crescerão em conhecimento, iluminados pela graça do Senhor. No seu sacerdócio cessarão os pecados. Não haverá mais o mal da desordem e da anarquia. E os justos encontrarão n'Ele a paz.

4 "Ele mesmo abrirá as portas do Paraíso, afastará a espada que foi brandida contra Adão, e aos santos dará de comer da Árvore da Vida; sobre eles repousará o Espírito da santidade. Ele acorrentará Belial, e dará aos seus filhos o poder de enfrentar os espíritos maus. O Senhor alegrar-se-á com os seus filhos, e seus bem-amados gozarão do seu beneplácito eterno, e, com isso, exultarão Abraão, Isaac e Jacó; eu também me alegrarei, e todos os santos cantarão de júbilo.

Capítulo 19

1 "Com isso, meus filhos, ouvistes tudo. Escolhei pessoalmente entre as trevas e a luz! Ou a Lei do Senhor,

ou as obras de Belial!" Seus filhos responderam-lhe: "Nós queremos viver segundo a Lei, diante do Senhor". Seu pai disse-lhes: Deus é testemunha. E testemunhas são também os seus Anjos. Vós mesmos, como eu, também somos testemunhas das palavras de vossa boca". Disseram-lhe então os seus filhos: "Sim, nós somos testemunhas".

2 Com isso, Levi encerrou as exortações aos seus filhos. Estirou suas pernas no leito em que jazia, e foi levado para junto dos seus Pais, após ter vivido cento e trinta e sete anos. Depositaram-no na urna, e mais tarde foi sepultado em Hebron, ao lado de Abraão, Isaac e Jacó.

Testamento mais antigo de Levi

(Fragmento aramaico)

4 [...] A paz e toda satisfação das primícias dos frutos da terra, tudo para alimentação e domínio. Espada, luta, guerra, massacre, carência, raiva, assassínio, fome. As vezes deves comer, outras vezes jejuar; ora trabalhar, ora descansar; ora dormir, ora foge o sono das tuas pálpebras.

5 Em verdade! Como é que Ele te fez maior do que todos? Como é que eu te concedo o grande bem de uma paz eterna? Duas semanas se passaram, quando então me recuperei do meu sono (Test. de Levi, VIII, 5). E eu disse: "Esta visão é semelhante à outra". Muito me admirei, porque a inteira visão relacionava-se com a anterior. Mas tudo isso guardei em meu coração, e nada disse a ninguém (VIII, 5).

6 Então fui ter com o meu pai Jacó, e ele também abençoou-me, tal como o fizera antes. Quando ele percebeu que tudo se cumprira conforme os seus votos, que eu me situava, como o primeiro, no ápice do sacerdócio, e, dentre todos os seus filhos, tendo confiado

a mim as oferendas, deu graças a Deus e revestiu-me da veste sacerdotal. Assim, tornei-me um sacerdote de Deus. (VIII, 3), realizei o sacrifício das oferendas e abençoei pela primeira vez o meu pai e todos os meus irmãos.

7 Em seguida, todos me abençoaram. Abençoou-me também o meu pai, e em Betel ofereci o sacrifício das suas últimas oferendas. Depois saímos de Betel e fomos morar na vivenda do nosso pai Abraão, junto ao nosso pai Isaac (IX, 1). Quando o nosso pai Isaac nos viu a todos, abençoou-nos e alegrou-se.

8 Ao perceber que eu era um sacerdote do Deus Altíssimo, do Senhor dos céus, passou a instruir-me e a ensinar-me as prerrogativas do sacerdócio (IX, 2). Dizia-me: "Meu filho Levi! Defende-te de toda contaminação e pecado! Os teus direitos são maiores do que os de toda carne. E agora, meu filho, vou instruir-te sobre a Lei da Verdade, nada te ocultando, a fim de introduzir-te nos direitos do sacerdócio.

9 Acima de tudo! Guarda-te, meu filho (IX, 2), de toda voluptuosidade e impureza, e de toda luxúria! Toma para ti uma mulher (IX, 3) do seio da minha família, e não contamines a tua estirpe com a fornicação! Pois tu és um tronco santo, e santa é a tua estirpe como o próprio Lugar Sagrado, pois entre toda a descendência de Abraão serás denominado um sacerdote santo.

10 Tu estás perto de Deus (IX, 1) e de todos os Seus Santos. Portanto, seja a tua carne isenta de toda conspurcação humana (Jub. 21, 16)! E enquanto te preparas para entrar na Casa de Deus (IX, 3), lava-te com água! Só depois veste o paramento sacerdotal! Uma vez vestido, lava-te as mãos e os pés, antes de oferecer qualquer coisa sobre o Altar!

11 E quando te dispuseres a sacrificar as oferendas selecionadas, lava-te uma vez mais as mãos e os pés! E ao separares as achas da lenha, examina bem para que

não estejam carunchadas! Só depois as colocarás sobre o Altar! Sei que o meu pai Abraão dava grande atenção a isso. Ele indicou-me doze espécies de lenhas (IX, 3), apropriadas para a queima sobre o Altar, pois a sua fumaça emite um perfume agradável. São elas: cedro, louro, amendoeira, pinho, abeto, freixo montanhês, cipreste, figueira, oliveira, zimbro, murta e planta balsâmica (Jub. 21, 12).

12 Essas ele me apontou como adequadas para o sacrifício sobre o Altar. Deitada essa lenha sobre ele, e começando o fogo a arder, darás início à limpeza do sangue nos lados do Altar! Depois disso, purifica-te uma vez mais as mãos e os pés do sangue, e principia a oferenda das partes, salgadas! Oferece primeiro a cabeça! Sobre ela espalha a gordura! Cuida que nelas não apareça nenhum sangue do animal sacrificado!

13 Depois a peça do pescoço, e em seguida os quadris com as coxas; depois dos quadris, as pernas traseiras, juntamente com as entranhas, lavadas! E salga tudo, conforme é preciso!

14 Após isso, vem a farinha, misturada com óleo; e finalmente o vinho, como oferenda de bebida. E por cima de tudo queima incenso! Sejam todos os teus atos realizados na mais perfeita ordem, e que todas as tuas oferendas sejam agradáveis, como doce aroma diante do Altíssimo, Deus!

15 Tudo o que fizeres, faze-o em ordem, segundo peso e medida! Não acrescentes nada que não convenha, e nada omitas de aproveitável nos próprios gravetos que devem ser postos sobre o Altar! Pois um boi grande precisa de lenha de um talento de peso; se for sacrificada apenas a gordura, bastam seis mines; sendo um bezerro a ser sacrificado, [...]

Fragmento grego

16 E para o segundo boi, cinqüenta mines; se for apenas para a gordura, cinco mines. E para um boi

grande, quarenta mines. Se for sacrificado um carneiro, ou um bode, trinta mines para ele; pela gordura, três mines. Para um cordeiro ou um cabrito, vinte mines; para a gordura, dois mines. Para um cordeiro de um ano e sem mancha, ou para um cabritinho, quinze mines; para a gordura, meio mine.

17 Espalha sal sobre a carne do boi grande e sacrifica-o sobre o Altar! Uma medida é suficiente para o boi. Se ainda sobrar sal, salga com ele o couro! E para o segundo boi, toma cinco sextos! Para o novilho, a metade! Para o carneiro a metade, e assim também para o bode! Para o cordeiro e o cabritinho, um terço! E correspondente quantidade de farinha!

18 Para o boi grande, para o segundo boi, e para o novilho, uma medida de farinha. Para o carneiro e o bode, dois terços; para o cordeiro e o cabritinho, um terço. E óleo correspondente! Um quarto de medida para o boi, misturado com farinha! Para o carneiro, um sexto; para o cordeiro, um oitavo! E também vinho, para oferenda de bebida, na mesma quantidade do óleo para o boi, para o carneiro e para o cabritinho.

19 Coloca seis sequeis de incenso para o touro; a metade disso para o carneiro, e uma terça parte para o cabritinho. E tudo deve ser misturado com farinha! Quando ela não for espalhada sobre a gordura, faze queimar sobre esta dois sequeis de incenso! Um terço de uma medida corresponde a um terço de efá. Duas partes de Bath e o peso de um mine correspondem a cinqüenta sequeis. A quarta parte de um shekel é um peso. O shekel corresponde a cerca de dezesseis tenes de igual peso.

20 Agora, meu filho, presta atenção às minhas palavras! Obedece ao meu mandamento! Por toda a tua vida não permitas que as minhas palavras desapareçam do teu coração. Pois tu és um sacerdote santo do Senhor. Todos os teus descendentes serão sacerdotes. Ordena a

todos os teus filhos que se comportem da maneira como eu 'te ensinei! Foi essa a conduta que me foi ensinada pelo meu pai Abraão, e que mandou-me transmitir aos meus filhos.

21 Meu filho! Alegro-me que foste escolhido para o sacerdócio sagrado e que te cabe oferecer sacrifícios ao Senhor altíssimo, na forma que lhe convém. Ao ofereceres ao Senhor um sacrifício de qualquer espécie de carne, toma a correspondente quantidade de lenha, segundo te instruí; utiliza também sal, farinha, vinho e incenso, para todo animal! Lava sempre tuas mãos e teus pés ao acederes ao Altar; e ao afastar-te da oferenda sagrada (Jub. 21,16-18), purifica tuas vestes de toda mancha de sangue! E não deites fogo ao sacrifício no mesmo dia.

22 Purifica constantemente mãos e pés de toda carne, para que não mostres em ti nenhum vestígio de sangue! Pois o sangue é a vida na carne. Quando preparares em casa alguma carne para comer, cobre primeiro com terra o seu sangue, antes de consumi-la! E de forma alguma deverás aproveitar o sangue, pois foi assim que me ordenou o meu pai Abraão; e foi assim que ele encontrou escrito no livro de Noé sobre o sangue.

23 Meu dileto filho! Digo-te: tu serás amado pelo teu pai, e és santo diante do Senhor altíssimo. E gozarás da profunda consideração de todos os teus irmãos. Por meio da tua estirpe haverá bênção sobre a terra, e ela será inscrita no Livro-memória da Vida, para todo o sempre. O teu nome e o nome da tua estirpe jamais serão apagados. A tua estirpe, meu filho Levi, será bendita sobre a terra pelas gerações de todos os tempos!

24 E quando se completaram quatro semanas de anos de minha vida, isto é, no meu vigésimo oitavo ano de idade (XI, 1), escolhi por esposa uma mulher da linhagem do meu pai, a saber, Milka, filha de Betuel, filho de Labão, irmão de minha mãe.

25 Ela concebeu e gerou meu primogênito (XI, 1), a quem pus o nome de Gerson, pois eu dizia que os meus descendentes estabelecer-se-iam na terra em que nasci. Nós éramos estranhos naquela terra (XI, 1). E eu vi na minha visão que o menino e toda a sua descendência seriam excluídos do sacerdócio. A ocasião do seu nascimento, eu tinha trinta anos de idade; ele nasceu no décimo mês, ao pôr-do-sol. E ela concebeu uma vez mais, e deu à luz no tempo certo para as mulheres, e dei ao menino o nome de Kohat (XI, 1).

Fragmento aramaico

26 Eu vi que tudo se reunia ao seu redor; pois ele haveria de ser sumo-sacerdote em Israel. Ele nasceu no meu trigésimo quarto ano de idade (XI, 1), no primeiro dia do primeiro mês, ao nascer do sol. E mais uma vez procurei minha esposa, e ela gerou-me um terceiro filho, a quem pus o nome de Merari, por ter sido extremamente amargo para mim que ele morresse logo após o nascimento (XI, 2). Foi muito duro para mim, porque ele queria morrer, enquanto eu suplicava e rezava por ele; tudo isso causou-me profunda tristeza. Ela havia dado à luz no terceiro mês do meu quadragésimo ano de vida.

27 Deitei de novo com minha mulher, que concebeu e deu à luz uma filha, a quem pus o nome de Lochebed (XI, 2), pois eu disse: Nascida para honrar-me; nascida para glorificar-me em Israel.' Deu à luz quando eu tinha quarenta e seis anos de idade, no primeiro dia do sétimo mês após a nossa chegada ao Egito. No décimo sexto ano, fomos ao Egito. Aos meus filhos foram dadas por esposas filhas dos meus irmãos. Os filhos de Gerson chamaram-se Libnai e Simei (XII, 1): os filhos de Kohat Araram, Izhar, Hebron e Uzziel (XII, 1); os filhos de Merari Machli e Musai.

28 Amram casou-se com minha filha Lochebed (XII, 1), quando eu contava noventa e quatro anos de idade.

Quando ele nasceu, chamei-o Amram, pois eu disse naquele momento: 'Este menino tirará o povo do Egito'. Por isso ele foi chamado "o povo enaltecido"; ele e minha filha Lochebed nasceram no mesmo dia. Eu tinha dezoito anos quando me transferi para Canaã; aos dezenove, golpeei. E exterminei os autores da violação. Aos dezenove anos tomei-me sacerdote, e aos vinte e oito casei-me. Quarenta e oito anos eu tinha quando nos transferimos para o Egito, e lá morei por setenta e nove anos.

29 Minha vida inteira alcançou cento e vinte e sete anos, chegando a ver a terceira geração dos meus filhos, antes da minha morte (XIX, 1). No centésimo décimo oitavo ano da minha vida, isto é, no ano da morte do meu irmão José, chamei os meus filhos e netos, e comecei a transmitir-lhes tudo o que eu guardava no meu coração. Dizia-lhes: Escutai a palavra do vosso pai Levi, e obedecei aos mandamentos de Deus, que é digno de todo louvor! Indico-vos a vossa obrigação, meus filhos (XIII, 1), e mostro-vos a verdade, meus amados.

30 Deixai que a Verdade seja a substância dos vossos atos, e permiti que a retidão habite sempre em vós! (S/. 118, 160). A Verdade [...] e abençoada será a sua colheita. Quem semeia o bem, colherá o bem. Quem semeia o mal, terá de volta o fruto dessa semente (XIII, 2). Ensinai aos vossos filhos o Livro da Sabedoria (XIII, 2)! Deixai, meus filhos, que a sabedoria se encarne em vós, para que seja perpétua a vossa honra! A sabedoria é uma honra para aquele que a aprende (XIII, 3); quem a despreza será igualmente desprezado.

31 Considerai, meus filhos, o meu irmão José, que instruiu e deu lições de sabedoria através da Escritura (XIII, 3). [...] em qualquer cidade ou região [...] ele não será um estranho, e não se parecerá com um, forasteiro, pois todos lhe prestam honra e desejam aprender a sua sabedoria (XIII, 3). Numerosos são os seus amigos (XIII,

3), e grandes aqueles que o saúdam. Fazem-no assentar-se num lugar de honra, para ouvirem as suas palavras de sabedoria.

32 A sabedoria constitui um tesouro grande e honroso; um tesouro precioso para aqueles que o herdam. Quando reis fortes e numerosos povos atacam, trazendo inimigos, cavaleiros e carros, subjugando cidades e campos, e saqueando tudo o que neles existe, não conseguirão pilhar os tesouros da sabedoria, nem descobrir os seus segredos.

IV- Testamento de Judá

Da valentia, da cobiça material e da luxúria

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras de Judá aos seus filhos, antes da sua morte. Após haverem-se reunido, vieram para junto dele. Então ele falou-lhes:

2 "Eu fui o quarto filho do meu pai, e minha mãe Lia deu-me o nome de Judá. Ela disse: `Sou agradecida ao Senhor, por ter-me dado um quarto filho'. Na minha juventude eu era muito veloz e obediente a toda palavra do meu pai. Eu honrava minha mãe e a irmã de minha mãe. Ao tornar-me homem, meu pai assegurou-me: 'Tu serás um rei, e em tudo terás sorte'.

Capítulo 2

1 "O Senhor deu-me a sua bênção em todas as minhas obras, tanto nas lides do campo como em casa. Eu sabia que podia correr como uma corça; de fato, apanhei-a, preparei-a para o meu pai, e este regalou-se. Na corrida, eu alcançava as gazelas e tudo o mais que se movia em

campo aberto. Assim, cheguei a capturar uma égua selvagem, e amansei-a. Matei um leão e arranquei um cabritinho dos seus dentes. Agarrei um urso pelo pé e arremessei-o num abismo, onde caiu e arrebentou-se.

2 "Corri par a par com um barrão selvagem, sobrepujei-o,agarrei-o e fi-lo em pedaços. Um leopardo atacou meu cão, em Hebron. Agarrei-o pelo rabo e atirei-o contra as rochas, partindo-o em dois pedaços. Agarrei pelos chifres um touro bravio, que pastava nos campos, sacudi-o em círculo, atordoei-o, atirei-o ao chão e matei-o.

Capítulo 3

1 "E quando os dois reis cananeus, acompanhados de grande número, vieram armados sobre os nossos rebanhos,. eu corri sozinho contra o rei de Hazor, agarrei-o, golpeei-o nas tíbias, arremessei-o ao chão c o matei. Da mesma forma acabei também com o outro, rei de Tappuach, que vinha montado a cavalo. E assim dispersei toda a multidão, e outro rei encontrei pela frente, um gigante, que montado a cavalo disparava os seus projéteis para frente e pari trás. Arremessei uma pedra df sessenta libras no cavalo, matando-o.

2 "Depois lutei por duas horas. Quebrei o seu escudo em dois, amarrei-lhe os pés e o trucidei. Arranquei lhe a armadura; então vieram nove dos seus companheiro; para me enfrentar. Segurei minha roupa com uma mão e comecei a alvejá-los com pedras matando quatro deles. Os demais fugiram.

3 "E nosso pai Jacó matou Beelesath, o rei de todos os reis; este tinha a força de um gigante de doze côvados. Foram acometidos de tremor; então desistiram de lutar contra nós. Por esse motivo, quando eu estava ao lado dos meus irmãos, nos combates, meu pai ficava livre de preocupações. Ele tivera uma visão a meu respeito que um Anjo forte me acompanhava por toda parte, não permitindo que eu fosse batido.

Capítulo 4

1 "No Sul, enfrentamos uma batalha ainda maior do que a de Siquém. Preparei-me para a luta, ao lado dos meus irmãos. Persegui mil homens e eliminei cerca de duzentos deles, bem como quatro reis.

2 "Depois escalei os muros e matei quatro heróis. Invadimos Hazor, saqueando-a completamente.

Capítulo 5

1 "Num outro dia, marchamos contra Aretan, cidade fortificada, circunvalada e inacessível, que nos ameaçava de morte. Eu e Gad aproximamo-nos da cidade pelo lado norte, enquanto que Ruben e Levi aproximavam-se pelos lados sul e oeste. Os que se encontravam sobre os muros imaginavam que nós estávamos completamente sós, e avançaram contra nós.

2 "Os irmãos, porém, escalaram sorrateiramente a muralha com escadas, a partir de dois pontos diferentes, e assim tomaram a cidade de assalto. Subjugamo-la com o fio das nossas espadas; aprisionamos os que se refugiaram na torre, e em seguida incendiamos a mesma.

3 "Retiramo-nos. Homens de Tappuach avançaram sobre os prisioneiros. Vimos isso e atracamo-nos com eles. Foram batidos, e nós retomamos o nosso espólio.

Capítulo 6

1 "Eu me encontrava junto às águas de Kozeba, quando os de Jobel avançaram contra nós em pé de guerra. Enfrentamo-los e os derrotamos, e também os de Silo, seus amigos. Não passaram por nós. No quinto dia, moveram-se contra nós os de Machir; queriam apossar-se dos nossos prisioneiros. Avançarmos contra eles e vencemo-los numa grande batalha, pois havia entre eles grande número de heróis. Derrotamo-los quando ainda se preparavam para o encontro.

3 "Assim, chegamos à sua cidade. As mulheres deles jogaram pedras contra nós do topo do monte sobre o qual se assentava a cidade. Então eu e Simeão ocultamo-

nos na sua retaguarda. Assim, galgamos a elevação, e depois arrasamos a cidade completamente.

Capítulo 7

1 "Num outro dia, foi-nos comunicado que se levantava contra nós o rei de Gaas, com um numeroso exército. Então eu e Dan disfarçamo-nos de amoreus, e assim entramos na cidade como amigos. Nossos irmãos aproximaram-se na calada da noite, e nós abrimos os portões para eles. Eliminamos a todos, juntamente com seus bens, espoliamo-los completamente, e pusemos abaixo o muro triplo da sua cidade.

2 "Chegamos depois a Thamna, onde se encontravam todos os fugitivos dos reis adversários. Percebendo que zombavam de nós, entrei em grande furor e avancei uma vez mais contra eles no topo; alvejavam-me com pedras e com flechas, e se meu irmão Dan não me tivesse socorrido, ter-me-iam matado. Nós porém avançamos corajosamente contra eles, e todos fugiram. Foram procurar o meu pai, por outro caminho, com o pedido de paz. E ele firmou-a com eles.

3 "Não lhes fizemos mal nenhum; pagaram-nos tributo; e nós lhes devolvemos o espólio. Depois eu completei a construção de Thamna; meu pai construiu Pabael. Por ocasião daquelas batalhas, eu tinha vinte anos de idade. Mas os cananeus tinham medo de mim e dos meus irmãos.

Capítulo 8

1 "Eu possuía muitos rebanhos. O chefe dos meus pastores chamava-se Iram, natural de Adullam. Chegando para junto dele, encontrei lá o rei de Adullam, Parsaba. Este ofereceu-nos um banquete. Estando eu em grande ardor, ele deu-me sua filha Batsua por mulher.

2 "E ela gerou-me os filhos Her, Onan e Sela. Dois deles o Senhor retirou. Apenas Sela permaneceu em vida, e vós sois seus filhos.

Capítulo 9

1 "Por dezoito anos o nosso pai Jacó manteve a paz com o seu irmão Esaú, e assim também os filhos dele conosco; voltamos da Mesopotâmia, das terras de Labão. Decorridos outros dezoito anos, no quadragésimo ano de minha vida, Esaú, irmão de meu pai, marchou contra nós com poderoso e forte exército. Jacó acertou Esaú com uma flecha. Ferido, foi transportado ao monte Seir; chegou lá, e morreu em Anoniram.

3 "Nós perseguimos os filhos de Esaú. Eles porém tinham uma cidade com muros de ferro e portões de bronze, e assim não conseguimos penetrar nela. Acampamos ao seu redor e a isolamos completa-mente. Dado que, passados vinte dias, não abriam as portas, eu, sob os seus olhos, aproximei uma escada dos muros e, protegendo a cabeça com o escudo, subi. Choviam sobre mim pedras de quase três talentos de peso. Mas lá cheguei e matei quatro dos seus valentes.

4 "Ruben e Gad eliminaram outros seis. Eles pediram-nos a paz. Seguimos então o conselho do nosso pai, e aceitamos a sua sujeição. Davam-nos 500 medidas de trigo, 500 litros de óleo e 1.500 litros, até o tempo em que nos transferimos para o Egito.

Capítulo 10

1 "E o meu filho Her tomou por esposa Thamar, uma filha de Aram, da Mesopotâmia. Mas Her foi um homem ruim. Vivia em grande turbação por causa de Thamar, por não ser ela oriunda da terra de Canaã. E, durante a noite, foi golpeado pelo Anjo do Senhor.

2 "Por intrigas da sua mãe, ele não se deitava com Thamar; não queria ter filhos com ela. Então, na semana de núpcias, dei-a por esposa ao seu cunhado Onan. Mas também este, na sua maldade, não se deitou com ela, embora já tivessem um ano de convivência.

3 "Fiz-lhe ameaças. Então ele passou efetivamente a juntar-se com ela, mas derramava sua semente ao chão, segundo a recomendação de sua mãe. Também ele

morreu, por sua perversidade. Eu quis então dá-la a Sela, mas sua mãe não o permitiu. Esta tinha um mau relacionamento com Thamar, por não ser das filhas de Canaã, como ela própria.

Capítulo 11

1 "Eu sabia que a raça de Canaã era uma raça ruim, mas a impetuosidade juvenil cegou meu coração. Eu vi Batsua, quando servia o vinho, e estando ébrio do vinho fiquei transtornado e deitei-me com ela, contrariando as recomendações do meu pai.

2 "Aproveitando-se da minha ausência, Batsua foi a Canaã e trouxe de lá uma mulher para Sela. Quando soube o que ela havia feito, amaldiçoei-a na tristeza do meu coração, e ela morreu pela sua maldade, como seus filhos Her e Onan.

Capítulo 12

1 "Passados dois anos, a viúva Thamar soube que eu estava de partida para a tosquia das ovelhas. Então ela enfeitou-se como uma noiva e foi assentar-se às portas da cidade de Enaim. E costume entre os amoreus que uma recém-casada se coloque por sete dias às portas da cidade, para fins de fornicação. Dado que eu tinha bebido muito vinho, não a reconheci. Iludiu-me a sua beleza, com o adorno das suas vestes:

2 "Então encaminhei-me até ela e disse: "Quero deitar-me contigo". Ela retrucou-me: "O que me darás em troca?" Dei-lhe o meu bastão e o meu cinto, juntamente com o diadema real. Deitei-me com ela, e ela engravidou. Não tive consciência do que fiz; desejei matá-la. Então secretamente ela mandou entregar-me os penhores; fiquei profundamente envergonhado. Mandei chamá-la e ouvi dela as palavras intimas que lhe dissera enquanto embriagado me deitava sobre ela.

3 "Eu não podia matá-la; eram coisas de Deus. Mas perguntei-lhe se por acaso não agira ardilosamente, colocando outra mulher em seu lugar. Nunca mais a

procurei, em toda a minha vida. Pratiquei uma coisa abominável em Israel. As pessoas da cidade esclareceram que não existia nenhuma prostituta às portas; ela viera de outro lugar, e só esteve assentada por pouco tempo junto ao portão. Eu imaginava também que fosse desconhecido o fato de eu ter estado com ela.

4 "Depois, por causa da fome, dirigimo-nos a José, no Egito. Eu tinha quarenta e seis anos de idade, e lá permaneci por setenta e três anos.

Capítulo 13

1 "Agora, meus filhos, prestai atenção ao que vou dizer-vos! Guardai todas as minhas palavras! Observai todos os mandamentos do Senhor! Não sigais os vossos desejos e não vos comporteis, na leviandade do vosso coração, segundo os vossos apetites! E não vos vanglorieis dos atos de bravura da vossa juventude! Também isso é um mal aos olhos do Senhor.

2 "Eu me gabava que, nas batalhas, jamais deixei-me transtornar pelo rosto de uma mulher bonita. Cheguei a injuriar o meu irmão Ruben por causa de Balla, mulher do meu pai. Depois despertou em mim o espírito da volúpia e da luxúria, a ponto de juntar-me com a Cananéia Batsua, e depois com Thamar, esposa dos meus filhos! Eu dizia ao meu sogro: `Desejo primeiro consultar-me com o meu pai; só depois tomarei a tua filha'.

3 "Com isso ele ficou contrariado. Mostrou-me então um tesouro imenso de ouro, no nome de sua filha; ele era um rei. Mandou que ela se enfeitasse de ouro e pérolas, e que no banquete o vinho fosse servido pela beleza das mulheres. O vinho esgazeou os meus olhos; o desejo obscureceu o meu coração.

4 "Levado pelo amor e pela paixão, fui a ela e tomei-a por mulher, transgredindo o Mandamento do Senhor e do meu pai. Mas o Senhor retribuiu-me na medida dos ardores do meu coração; não tive alegria com os filhos que ela me deu.

Capítulo 14

1 "Não vos embriagueis com o vinho, meus filhos! O vinho desvia o entendimento da Verdade, suscita cóleras e deixa os olhos transtornados. O espírito da luxúria tem no vinho um servidor para a sensualidade; juntos, roubam as forças do homem. Quando alguém toma vinho até embriagar-se, dirige o seu espírito para a volúpia, por meio de pensamentos impuros, excita o corpo para o coito, e estando ao alcance o objeto do desejo, comete o pecado sem sentir vergonha.

2 "Assim é com o vinho, meus filhos; pois o embriagado não tem temor. Também a mim ele seduziu; não me envergonhei perante o povo da cidade. Aos olhos de todos, afastei-me com Thamar para deitar-me com ela, cometi um grande pecado, revelei a vergonha dos meus filhos.

3 "Após ter bebido vinho, não temi o Mandamento de Deus; tomei por mulher uma Cananéia. Quem toma vinho, meus filhos, deve ter muito discernimento. O discernimento no prazer de beber vinho consiste em que só se o tome enquanto se conserva o senso de vergonha. Quando se ultrapassa esses limites, o espírito da perversão acomete o entendimento. Faz com que o ébrio pronuncie palavras indecentes e se comporte escandalosamente, sem pejo algum; ao contrário, gaba-se do vexame e imagina estar fazendo boa figura.

Capítulo 15

1 "Aquele que fornica não tem consciência do que está a perder, e incorrendo na desonra, não se envergonha. Em se tratando de um rei, priva-se ele da realeza. Passa a ser um escravo da luxúria, segundo eu mesmo experimentei. Entreguei o meu bastão, isto é, o suporte da minha estirpe; entreguei o meu cinto, isto é, o meu poder; entreguei o diadema, isto é, a glória da minha realeza.

2 "Por isso, eu fiz penitência. Não bebi mais vinho, nem

comi mais carne até a minha velhice, e privava-me de qualquer alegria. E o Anjo do Senhor revelou-me que, desde sempre, as mulheres não dominam apenas o rei; não, dominam também o mendigo. Ao rei tiram a glória, ao varão o poder, ao mendigo o ínfimo apoio na sua pobreza.

Capítulo 16

1 "Tende cuidado, meus filhos, com o limite do vinho! Nele residem quatro espíritos maus: o espírito do desejo, o espírito da volúpia, o espírito do descomedimento e o espírito da vantagem vergonhosa. Ao beberdes vinho com alegria, permanecei reservados e no temor de Deus! Pois no momento em que o temor de Deus se afasta da vossa alegria, sobrevêm a embriaguez, depois a perda da vergonha.

2 "Se quereis viver com sobriedade, guardai-vos do vinho! Então não pecareis por palavras grosseiras, brigas, difamação e desprezo pelos Mandamentos de Deus. Caso contrário, morrereis antes do tempo. O vinho faz revelar os segredos humanos e divinos. Eu mesmo outrora revelei os segredos divinos e os segredos do pai Jacó à Cananéia Batsua, não obstante a proibição divina. O vinho também é a base da guerra e da subversão.

Capítulo 17

1 "Agora, meus filhos, exorto-vos a não amar o dinheiro e a não olhar para a beleza das mulheres. Eu fui seduzido pelo dinheiro e pela beleza, ao desposar a Cananéia Batsua. Eu sei que a minha descendência cairá em pecado por ambas essas coisas, pois inclusive os sábios dentre os meus filhos deixar-se-ão transtornar no seu pensamento. Assim, ficará apequenado aquele reino de Judá que me foi outorgado pelo Senhor, por ter sido eu desobediente ao meu pai.

2 "Na realidade, eu nunca contrariara o meu pai sequer por uma palavra; eu cumpria tudo o que ele dizia. E Isaac, pai do meu pai, deu-me esta bênção de ser rei em

Israel. E Jacó abençoou-me da mesma forma. Eu sei que de mim procede a realeza.

Capítulo 18

1 "Eu li nos livros de Enoque, o Justo, todos os males que havereis de cometer naqueles tempos derradeiros. Guardai-vos, meus filhos, da luxúria e da cobiça do dinheiro! Escutai o vosso pai Judá! Pois tais coisas afastam da Lei de Deus, subvertem as energias da alma, introduzem a arrogância e não permitem ao homem ter sentimentos de bem-querer para com o seu próximo.

2 "Elas roubam a bondade da alma, oprimem o homem com desgastes e fadigas, tiram-lhe o sono, trituram-lhe as carnes. O homem, presa desses males, prejudica o serviço divino, não faz caso da bênção de Deus, não escuta as palavras dos profetas e mostra má vontade em face de palavras piedosas. Pois aquele que serve a estes dois vícios, não pode seguir a Deus; eles obnubilam a sua alma. Pensa andar na luz do dia, quando na realidade anda na noite.

Capítulo 19

1 "A cobiça do dinheiro, meus filhos, conduz ao culto dos ídolos; o homem seduzido pelo dinheiro chama de Deus aquilo que de forma alguma o é. Aquela cobiça enlouquece quem a possui. Foi por causa do dinheiro que eu perdi meus filhos, e se não fossem a mortificação da minha carne, a penitência da minha alma, as orações do meu pai Jacó, eu teria morrido sem nenhum filho.

2 "Contudo, o Deus dos meus Pais teve misericórdia para comigo, pois fiz tudo aquilo sem saber. O Príncipe do mal cegou-me; eu pequei como um homem, como carne, totalmente corrompido pelo pecado. Aprendi a conhecer a minha própria fraqueza, eu que me considerava invencível.

Capítulo 20

1 "Sabei, meus filhos! Existem no homem dois espíritos, o espírito da verdade e o espírito do erro, e

entre eles se situa o discernimento da inteligência. Ele pode inclinar-se para onde quiser.

2 "No coração do homem serão inscritas as obras da verdade e as obras da mentira; e ambas as coisas são do conhecimento do Senhor. Em tempo algum as obras dos homens podem ficar ocultas, pois estão registradas em seu coração, na presença do Senhor. O espírito da Verdade dá testemunho de tudo, tudo acusa, e diante do seu próprio coração o pecador enrubesce, e não pode erguer o seu rosto para o Juiz.

Capítulo 21

1 "E mais vos digo, meus filhos, amai Levi! Não vos insurjais nunca contra ele! Do contrário, caireis na desgraça, pois Deus concedeu a mim a realeza, e a ele o sacerdócio. Ele submeteu a realeza ao sacerdócio, e a mim Ele outorgou todas as coisas da terra, a ele todas as coisas do céu. Assim, da mesma forma como o céu é mais alto do que a terra, assim também o sacerdócio de Deus supera a realeza da terra, a menos que se afaste do Senhor pelo pecado e seja dominado pela realeza terrestre.

2 "O Anjo do Senhor falou-me: 'Eis que o Senhor escolheu a ele primeiro do que a ti, para que d'Ele se aproximasse, comesse da sua mesa, e Lhe oferecesse em sacrifício as primícias dos filhos de Israel. Mas tu deverás ser rei em Jacó. Tu serás para eles como o mar. Pois assim como o mar tanto os justos quanto os injustos são golpeados pela tempestade, uns são lançados à prisão, outros enriquecem, assim também haverá em ti homens de toda sorte. Uns serão completamente espoliados e irão para o cativeiro; outros enriquecerão com a pilhagem de outrem.

3 "Os reis são como os monstros marinhos; engolem igualmente peixes e homens. Fazem de filhos livres e de filhas livres escravos, e roubam casas, campos, rebanhos e dinheiro. E com a carne de muitos saciam

perversamente abutres e gaviões, seguem imperturbáveis o caminho do mal, recrudescem sua cobiça, são falsos profetas e cheios de corrupção, perseguem todos aqueles que são justos."

Capítulo 22

1 "O Senhor permitirá que haja divisões entre vós; em Israel sempre haverá lutas. O meu reino será destruído por povos estranhos, até que chegue a Salvação para Israel, até que apareça o Deus justo e Jacó possa descansar em paz juntamente com todo o mundo dos pagãos.

2 "Ele conservará o poder do meu reino para sempre. O Senhor jurou-me que jamais tiraria a realeza da minha estirpe.

Capítulo 23

1 "Grande é minha tristeza, meus filhos, pela luxúria, feitiçaria e culto dos ídolos que havereis de praticar, contrariamente à realeza. Seguireis os ventríloquos, as vozes e os demônios da ilusão. Fareis de vossas filhas dançarinas e prostitutas, e misturar-vos-eis com as perversidades dos pagãos.

2 "Por isso o Senhor mandará sobre vós a peste, a fome, a morte e a espada, o cerco inimigo, o insulto dos amigos, o assassinato de crianças, o rapto de mulheres, a pilhagem dos bens, a redução do Templo a cinzas, o bloqueio do país, a vossa escravização pelos pagãos. Estes farão diversos de vós eunucos a serviço das suas mulheres, até voltardes para o Senhor com um coração puro e cheio de arrependimento, cumprindo todos os seus Manda-mentos. Então o Senhor vos procurará, cheio de misericórdia, e vos tirará dos cárceres dos pagãos.

Capítulo 24

1 "Então sairá de Jacó uma estrela que vos trará a paz. Surgirá um Homem da minha estirpe que será como o sol da justiça; Ele habitará entre os filhos dos homens em mansidão e justiça, e nenhum pecado será encontrado

n'Ele. Eis que os céus se abrem sobre Ele, derramando o espírito e a bênção santa do Pai.

2 "Ele mesmo derramará sobre vós o espírito da graça; vós sereis seus filhos em verdade, e seguireis os seus Mandamentos, da manhã à noite. Este é o Rebento do Deus altíssimo, fonte de vida para toda carne.

3 "Então luzirá o cetro da minha realeza; o Rebento florescerá da vossa raiz. d'Ele procederá um cetro justo para os pagãos, para julgar e salvar todos aqueles que invocam o Senhor.

Capítulo 25

1 "Então Abraão, Isaac e Jacó ressuscitarão para a vida, e eu e meus irmãos seremos príncipes de nossas estirpes. Levi o primeiro, eu o segundo, José o terceiro, Benjamim o quarto, Simeão o quinto, Issachar o sexto, e assim todos sucessivamente.

2 "O Senhor dará a Levi a bênção, a mim a proteção do Anjo, a Simeão os poderes da glória, a Ruben o céu, a Issachar a terra, a Zebulon o mar, a José as montanhas, a Benjamim saturno, a Dan as estrelas, a Nephtali Vênus, a Gad o sol, a Aser a lua. E vós sereis o povo do Senhor, com uma só língua. Aqui não existirão os espíritos fraudulentos de Belial; ele será lançado ao fogo por todos os tempos.

3 "E aqueles que morreram na tristeza, ressuscitarão na alegria. Os que se tornaram pobres por causa do Senhor, serão feitos ricos; os que morreram pelo Senhor, despertarão para a vida. Os cabritos de Jacó saltarão de alegria; em júbilo voarão as águias de Israel. Os povos todos louvarão ao Senhor por toda a eternidade.

Capítulo 26

1 "Portanto, meus filhos, observai em tudo a Lei do Senhor! Ela é uma esperança para todos aqueles que se mantêm firmemente nos seus caminhos. Disse-lhes depois: Vou morrer hoje sob os vossos olhos, aos cento e dezenove anos de idade. Não me sepulteis com vestes

luxuosas e não retireis minhas entranhas. Isso é próprio dos reis. Levai-me convosco para Hebron!"

2 "E assim, após essas palavras, Judá adormeceu. E os seus filhos cumpriram de acordo com as suas ordens, e sepultaram-no em Hebron, junto dos seus Pais.

V. Testamento de Issacha r

Da simplicidade

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras de Issachar. Após haver convocado os seus filhos, disse-lhes: "Escutai, filhos, o vosso pai Issachar! Ouvi as palavras de um bem-amado do Senhor! Eu fui o quinto filho de Jacó, dado em recompensa pelos tomates. Ruben trouxe tomates do campo; então Rachel, chegando ao encontro dele, tomou-lhes.

2 "Ruben pos-se a chorar; ao seu choro, acudiu a minha mãe Lia. Tratava-se de tomates que exalavam um agradável perfume; cresciam na terra de Haran, num vale irrigado. E Rachel disse: "Eu não os devolvo mais; serão meus, em lugar dos filhos. O Senhor me humilhou, pois não pude dar filhos a Jacó'.

3 "Os tomates eram dois. Lia disse a Rachel: "Não foi

suficiente me teres tomado o marido? Queres agora apossar-te também destes?" Rachel retrucou-lhe: "Pelos tomates do teu filho, Jacó nesta noite pode pertencer-te". Mas Lia respondeu-lhe: "Jacó já é meu, pois eu sou a mulher da sua juventude".

4 "Rachel porém disse-lhe: "Não te exaltes! Não te vanglories! Ele era noivo meu, antes de sê-lo teu. Por minha causa ele serviu ao nosso pai durante quatorze anos. Não fossem os ardis que existem sobre a terra e a astúcia dos homens, nunca mais terias visto a face de Jacó.

5 "Tu não és sua mulher; foi por meio de logro que foste entregue a ele, em meu lugar. Meu pai enganou-me, levou-me embora naquela noite, não permitindo que Jacó me visse. Se eu tivesse estado presente, não lhe teria acontecido aquilo. Entretanto, em troca dos tomates, entrego-te Jacó por uma noite."

6 "Assim, Jacó dormiu com Lia; ela concebeu e trouxe-me ao mundo. E por causa daquela paga foi chamado Issachar.

Capítulo 2

1 "Apareceu então o Anjo do Senhor a Jacó e disse-lhe: Rachel agora trará ao mundo dois filhos'. Ela desprezava o coito marital, preferindo a continência. E se minha mãe não tivesse cedido os dois tomates, teria gerado oito filhos. Mas assim, deu a vida a somente seis, e Rachel a dois; pois, por causa dos tomates, o Senhor voltou os seus olhos para Rachel.

2 "O Senhor sabia que ela só desejava deitar-se com Jacó para ter filhos, e não por prazer pecaminoso. Em outros dias ainda ela ofereceu Jacó. Então o Senhor escutou também a Rachel, por causa dos tomates. E por causa dos tomates, o Senhor escutou Rachel. Apeteceram-lhe, no entanto não os comeu. Ofereceu-os às Casa do Senhor, apresentando-os ao sacerdote do Altíssimo que havia naquele tempo.

Capítulo 3

1 "Eu cresci, meus filhos, e agia sempre na simplicidade do coração. Eu era o agricultor do meu pai e dos meus irmãos, e no devido tempo trazia para casa os frutos do campo. Meu pai dava-me a sua bênção; via que eu andava na simplicidade. No meu trabalho, nunca fui indiscreto, invejoso ou mal-intencionado em relação ao meu próximo.

2 "A ninguém injuriava, e não censurava o comportamento de quem quer que fosse; meus olhos tudo olhavam com simplicidade. Aos trinta anos, escolhi uma mulher; o trabalho pesado enfraquecia as minhas forças. Com a mulher, eu não pensava no prazer; eu adormecia cansado. Meu pai alegrava-se constantemente com a pureza do meu coração. Eu entregava as primícias do campo primeiro ao Senhor, por intermédio do sacerdote, e depois ao meu pai.

3 "Desta forma, o Senhor permitia que a bênção cresces-se ao cêntuplo nas minhas mãos. Sabia também o meu pai Jacó que Deus me recompensava pela minha sinceridade, pois a todo pobre e necessitado eu dava dos frutos da terra, com simplicidade de coração.

Capítulo 4

1 "Escutai-me portanto, meus filhos, e andai na simplicidade do coração! Pois eu percebo que nela repousa todo o beneplácito do Senhor. O simples não busca o ouro e procura não sobrepor-se ao seu próximo, não se interessa por iguarias finas e não se compraz com roupas preciosas. Não ambiciona uma vida longa; espera tão-somente que se cumpra a vontade de Deus.

2 "Os espíritos do erro não têm nenhum poder sobre um homem desse feitio. Não olha para a beleza das mulheres, não se deixa afetar pela deturpação do entendimento. O seu íntimo não conhece o ciúme, a inveja não apequena a sua alma, nem se aflige insaciavelmente com desejos. Ele anda na simplicidade

de alma, e tudo vê com um coração reto. Não põe os olhos no mal que dá origem ao erro no mundo. De ninguém deseja ver a transgressão dos Mandamentos de Deus.

Capítulo 5

1 "Por isso, meus filhos. observai a Lei de Deus! Tende todo empenho na simplicidade Andai na inocência! E não vos preocupeis com o trabalho do vosso próximo! Amai tão-somente ao Senhor e ao vosso próximo Tende compaixão pelos pobres e pelos fracos! Curvai os vossos ombros nas lides agrícolas Debruçai-vos sobre todos os trabalhos do campo! E oferecei dons ao Senhor, com agradecimento!

2 "Que o Senhor vos abençoe com as primícias do campo, da mesma forma como abençoou a todos os Santos, desde Abel até hoje. Nenhuma outra herança nos foi concedida a não ser a fertilidade da terra. Mas dela só podem ser extraídos os frutos mediante fadigas. Meu pai Jacó igual-mente abençoou-me com a bênção da terra, com a bênção das primícias.

3 "O Senhor a todos reservou um destino. Mas dentre os filhos de Jacó, Levi e Judá foram distinguidos por Deus. A Levi outorgou o sacerdócio e a Judá a realeza. Obedecei-lhes! E andai na simplicidade do vosso pai. A Gad foi dado eliminar as legiões de piratas que investiam contra Israel.

Capítulo 6

1 "Sabei, meus filhos, que nos tempos derradeiros os vossos descendentes abandonarão a simplicidade e apegar-se-ão à cobiça do ter. Não mais darão valor à inocência, para adotarem a maldade; desprezarão os Mandamentos do Senhor e seguirão a Belial.

2 "Abandonarão a agricultura, dando ouvidos ao seu espírito pervertido. Desta forma, chegarão a ser dispersos entre os pagãos, passando a ser escravos dos seus inimigos. Dizei isso aos vossos filhos! Ao cometerem

o pecado, que voltem o quanto antes para junto do Senhor. Ele é misericordioso, e os redimirá; poderão uma vez mais voltar ao seu lar.

Capítulo 7

1 "Estou agora com cento e vinte e seis anos de idade, e não tenho consciência de nenhum pecado mortal. Não procurei nenhuma outra mulher além da minha. Não prevariquei pelos meus olhos, não bebi o vinho que corrompe, não cobicei as coisas do meu próximo. Em meu coração não houve malícia e os meus lábios não pronunciaram mentira.

2 "Ao lado de qualquer homem acabrunhado, eu também suspirava; reparti o meu pão com os pobre. Não comi sozinho e nunca deixei de respeitar os limites. Pratiquei a piedade durante toda a minha vida e dei abrigo à Verdade. Amei o Senhor de todo coração e amei cada homem como se fora meu próprio filho.

3 "Assim fazei vós também, meus filhos! Então fugirá todo espírito de Belial, e os malefícios dos homens não vos afetarão. Tereis o poder de dominar qualquer animal selvagem, porque está dentro de vós o Deus do céu; Ele habita com os homens que possuem a simplicidade do coração."

4 Depois disto, ele ordenou aos seus filhos que o transportassem para o Hebron e que lá o sepultassem, na caverna, junto aos seus Pais. Em seguida, esticou as suas pernas e faleceu, em avançada idade, quinto filho, sadio em todos os seus membros. Em plenas forças, adormeceu para o sono eterno.

VI

Testamento de Zebulon

Da compaixão e misericórdia

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Zebulon pronunciou para os seus filhos, aos cento e quatorze anos de idade, dois anos após a morte de José. Falou-lhes: "Escutai-me, filhos de Zebulon! Prestai atenção às palavras do vosso pai!

2 "Eu sou Zebulon, 'presente magnífico' para os meus pais. Quando nasci, meu pai era bastante rico em ovelhas e gado, por causa da sua sorte com as varas variegadas. Eu não saberia dizer-vos, meus filhos, se em minha vida pequei, mesmo por pensamentos, e não lembro de ter cometido algum pecado, afora aquela culpa que contraí em relação a José, por ter prometido firmemente aos irmãos nada revelar ao pai sobre o ocorrido.

3 "Muito eu chorei em silêncio. Eu tinha medo dos meus irmãos, porque combinaram entre si que se alguém denunciasse-lhes o segredo seria morto pela espada. No momento em que eles queriam matá-lo, implorei com muitas lágrimas para que não cometessem esse pecado.

Capítulo 2

1 "Simeão e Gad aproximaram-se de José com a intenção de matá-lo. José então caiu com sua face em terra, e suplicou: Tende piedade de mim, meus irmãos! Tende sentimento para com o coração do nosso pai Jacó! Não ponhais vossas mãos em mim! Não derrameis o sangue inocente! Nada de mal eu vos fiz. Se cometi algum erro, castigai-me! Mas não deiteis a vossa mão em mim, por amor do nosso pai Jacó'.

2 "A estas palavras dele, fiquei profundamente

compadecido. Comecei a chorar; meu fígado derreteu-se e meu íntimo desmoronou. Eu chorava junto com José; meu coração batia forte e todos os meus membros tremiam. Não conseguia mais manter-me em pé. Quando José viu que eu também estava a chorar, porque eles se aproximavam para matá-lo, correu e escondeu-se atrás de mim, implorando aos prantos.

3 "Então Ruben levantou-se e disse: 'Irmãos, não vamos matá-lo, mas sim atirá-lo numa dessas cisternas secas que nossos pais outrora cavaram. sem contudo encontrarem água'. O Senhor não permitiu que nelas nascesse a água. justamente para que José pudesse ficar com vida. E assim fizeram, até depois vendê-lo aos ismaelitas.

Capítulo 3

1 "Eu não fiquei com parte alguma do dinheiro da venda. Somente Simeão e Gad, e os demais seis irmãos repartiram entre si o preço da venda de José, e com ele compraram sapatos para si, para suas mulheres e seus filhos, dizendo: Não compraremos comida com ele, pois é o preço do sangue do nosso irmão. Mas espezinhemo-lo! Pois dizia que ainda iria reinar sobre nós. Veremos o que vai ser dos seus sonhos'.

2 "Está escrito na Lei de Moisés que se deve tirar os sapatos e cuspir no rosto daquele que se recusa a suscitar a descendência de seu irmão. E os irmãos de José nada queriam fazer pela vida do seu irmão. Assim, o Senhor tirou-lhes os sapatos; os sapatos que eles adquiriram à custa de seu irmão José, pois, quando chegaram ao Egito, os servos de José arrancaram-lhos diante das portas. E assim eles jogaram-se ao chão diante de José, como se ele fosse o Faraó.

3 "Mas não foi apenas isso; receberam cusparadas no rosto, embora logo tivessem caído por terra diante dele. Continuaram depois a ser insultados pelos egípcios, quando se inteiraram do que haviam feito a José.

Capítulo 4

1 "Depois sentaram-se para comer. Eu não comi nada por dois dias e duas noites, de sentimento por José. Também Judá não comeu com eles, mas montava guarda junto à cisterna; temia que Simeão e Gad lá descessem para matar José. Ao verem que eu não comia, confiaram-me a sua guarda, até que fosse vendido.

2 "Ficou na cisterna por três dias e três noites, depois foi vendido, sem nada ter comido. E Ruben soube que fora vendido, num momento de sua ausência. Rasgou então suas vestes e exclamou com muitos lamentos: 'Como poderei agora encarar a face do meu pai Jacó?' Tomando o dinheiro da venda, saiu correndo atrás dos negociantes, mas não os encontrou. Eles haviam-se desviado da estrada principal e tomado o caminho mais curto.

3 "E Ruben naquele dia não comeu pão, de tristeza. Então Dan aproximou-se dele e disse: 'Não chores! Não fiques preocupado! Encontramos o meio de como dar a notícia ao nosso pai Jacó. Mataremos um cabrito, e no seu sangue tingiremos a túnica de José e mandaremos a Jacó, com as palavras: Observa se por acaso esta é a túnica do teu filho!' E assim fizeram.

4 "Quando o puseram à venda, tiraram-lhe as roupas, cobrindo-o com um velho trajo de escravo. Mas Simeão apossou-se da túnica, e não queria entregá-la, porque ele havia querido matar José com a espada. Estava rancoroso por sabê-lo ainda vivo. Pusemo-nos todos contra ele, dizendo: 'Se não entregares a túnica, diremos que cometeste sozinho em Israel a ação perversa'. Com isto, ele a entregou. Executaram então tudo conforme a proposta de Dan.

Capítulo 5

1 "Portanto vos peço, meus filhos: Guardai os Mandamentos do Senhor, sede bondosos para com o vosso próximo, compassivos para com todos, não

somente em relação aos homens, mas também em relação aos animais selvagens! Por isso é que Deus deu-me a sua bênção, e enquanto todos os meus irmãos ficaram doentes, eu passei incólume. O Senhor conhece a inclinação de cada um.

2 "Guardai a compaixão em vosso íntimo, meus filhos! Assim como alguém trata o seu próximo, assim será tratado pelo Senhor. Os filhos dos meus irmãos igualmente adoeceram e morreram por causa de José; aqueles corações não conheciam a bondade. Os meus filhos, porém, permaneceram sãos, como sabeis.

3 "Quando eu estava em Canaã, pescava peixes na beira do mar para o meu pai. E muitos passavam necessidades junto do mar; a mim porém nunca faltou nada.

Capítulo 6

1 "Fui o primeiro a construir um barco para flutuar sobre as águas; para isso o Senhor deu-me inteligência e sabedoria. Apliquei-lhe um leme na parte de trás, e no meio estendi um pano de linho sobre uma vara. Com ele eu me afastava da praia, pegava peixes para a casa do meu pai, até o dia em que nos transferimos para o Egito.

2 "Do resultado da minha pesca eu dava a todo estranho, com bondade. E quando aparecia um desconhecido que estava velho ou doente, eu cozinhava os peixes, preparava-os bem e satisfazia a sua necessidade, com amor e compaixão.

3 "Por isso é que o Senhor me permitia pegar muitos peixes. Quem dá ao próximo, recebe do Senhor em abundância. Durante cinco anos eu pesquei, e da minha pesca sempre distribuía a cada um que eu encontrasse, e sempre sobrava o bastante para toda a casa do meu pai. No verão eu pescava; no inverno guardava as ovelhas com meus irmãos.

Capítulo 7

1 "Digo-vos o que eu fazia. Ao ver um pobre nu, no

inverno, eu tomava às escondidas uma roupa de minha casa e dava-a ao necessitado; eu sentia compaixão por ele. Portanto, meus filhos, guardai a compaixão, sem se importar com quem seja, e a todos dai de bom coração daquilo que Deus vos dá!

2 "E se nada tiverdes para dar ao pobre, então compadecei-vos dele de todo o coração. Recordo uma vez em que, no momento, eu nada tinha para dar ao necessitado. Então pelo menos segui com ele por sete estádios, unindo-me ao seu infortúnio, com sincero compadecimento.

Capítulo 8

1 "Portanto, meus filhos, tende compaixão para com quem quer que seja, para que também o Senhor seja misericordioso para convosco! Deus, nos últimos dias, enviará a Sua misericórdia sobre a terra e, encontrando um coração compassivo, nele habitará. Na mesma medida em que o homem se compadece do seu próximo, o Senhor dele se compadecerá.

2 "Pois, quando chegamos ao Egito, José não nos recriminou. Segui o exemplo dele! Não rememoreis a injustiça sofrida, meus filhos! Amai-vos uns aos outros! Cada um esqueça a maldade do seu irmão! A maldade destrói a unidade, rompe os laços parentais, transtorna a alma. Aquele que carrega consigo o mal, não possui um coração misericordioso.

Capítulo 9

1 "Observai as águas! Quando fluem numa única direção, levam consigo pedras, juncos e mato. Porém, quando a água se separa em muitas direções, é absorvida pela terra, e assim se esvai. Assim acontecerá também convosco, se vos dividirdes. Não vos dividais em duas cabeças! Pois tudo o que o Senhor criou possui uma única cabeça. Ele criou dois ombros, duas mãos, dois pés; todos os membros porém obedecem a uma única cabeça.

2 "Eu li em um livro dos nossos Pais: Haverá em Israel cisão entre vós, dividir-vos-eis em dois reinos e havereis de praticar toda espécie de mal. E vossos inimigos vos levarão prisioneiros; ficareis então entre os pagãos, padecendo doenças e toda sorte de aflições.

3 "Depois disso, lembrar-vos-eis do Senhor e fareis penitência. Por causa desta penitência, Ele vos trará de volta; Ele é magnânimo e misericordioso, e não levará em conta a maldade dos filhos dos homens. Pois estes são carne, e os espíritos da sedução enganam-nos em todos os seus atos.

4 "Após isso, o Senhor mesmo se apresentará a vós como Facho da Justiça. Voltareis à vossa pátria, e O vereis em Jerusalém, pelo amor do Seu Pai. Depois uma vez mais provocareis a Sua ira, pelas vossas más ações; sereis então repudiados, até o dia em que tudo se cumprirá.

Capítulo 10

1 "Agora porém, meus filhos, não vos entristeçais com a minha morte! Não vos abaleis porque chegou o meu fim! Eu estarei novamente em vosso meio, como um rei, no meio dos vossos filhos, e alegrar-me-ei no seio da minha estirpe, se esta seguir a Lei do Senhor e o mandamento do seu pai Zebulon.

2 "O Senhor mandará o fogo eterno para aqueles que forem sacrílegos e os exterminará até as mais distantes gerações. Agora eu vou para o meu descanso,como os meus Pais. Vós porém temei a vosso Deus, o Senhor, com todas as vossas forças, por toda a vossa vida!"

3 Após estas palavras, ele adormeceu, em idade avançada. E os seus filhos depositaram-no em uma urna. Mais tarde transportaram-no para Hebron e sepultaram-no junto dos seus Pais.

VII

Testamento de Dan

Da raiva e da mentira

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Dan disse aos seus filhos, nos últimos dias da sua vida. No seu centésimo vigésimo quinto ano de vida, chamou sua família para junto de si, e falou: "Escutai as minhas palavras, filhos de Dan! Ficai atentos ao que pronuncia a boca do vosso pai! Experimentei em meu coração, durante toda a minha vida, que o trato honesto da Verdade é algo agradável aos olhos de Deus e do Seu beneplácito; a mentira, porém, e a raiva são más e conduzem os homens a toda espécie de perversidade.

2 "Meus filhos! Declaro-vos hoje: Eu me alegrava em meu coração com a morte de José, e no entanto ele era um homem bom e veraz. Alegrei-me quando foi vendido, pois o nosso pai amava mais a ele do que a nós. O espírito do ciúme e do orgulho falava em mim: 'Tu também és seu filho'.

3 "E um espírito de Belial sussurrou-me dizendo: `Toma tua espada e mata José! Estando ele morto, o teu pai te amará'. Era o espírito do rancor; procurava induzir-me a despedaçar José, como faz o leopardo com o cabritinho. Entretanto, o Deus dos meus Pais não permitiu que eu lançasse a mão nele; nunca o encontrava só, e assim não pude matá-lo. Do contrário, ter-se-ia extinguido uma das doze tribos de Israel.

Capítulo 2

1 "Agora, meus filhos, eu vou morrer. Digo-vos em verdade: Se vos não guardardes do espírito da mentira e da raiva, e se não amardes a Verdade e a magnanimidade, perecereis. O rancor é cegueira, meus

filhos. Um homem raivoso não encara nenhuma face de modo verdadeiro. Mesmo que se trate do pai ou da mãe, vê-os como inimigos; em sendo um irmão, ignora-o. Sendo um profeta do Senhor, não o escuta; sendo um justo, desconsidera-o; sendo um amigo, não o reconhece.

2 "O espírito da ira lança sobre ele a rede do erro e cega-lhe os olhos. Obscurece-lhe o senso através da mentira e dá-lhe um modo peculiar de ver. O que deforma o seu olhar? O ódio do coração. Inveja o seu irmão.

Capítulo 3

1 "A raiva é péssima, meus filhos, e passa a ser a alma da própria alma. Apodera-se do corpo, domina a alma. Confere ao corpo particular energia para toda ação má. Perpetrada pelo corpo a ação má, a alma a justifica, por não tê-la encarado da maneira justa.

2 "Se o homem raivoso for abastado, exerce uma força tríplice por meio da sua ira. Primeiro, pelo auxílio dos seus ser-vos; segundo, pela sua riqueza, através da qual persuade e faz triunfar a injustiça; e terceiro, pela força corporal, através da qual pratica a maldade.

3 "Se o homem raivoso for fraco, detém todavia sempre um duplo poder; a raiva assiste-o sempre numa intenção perversa. E esse espírito, mediante a mentira, coloca-se sempre à direita de Satanás; e assim os seus atos são praticados sempre no equívoco e na mentira.

Capítulo 4

1 "Sabei que o poder da ira é pérfido. De início, ele aguilhoa através de uma palavra; por meio de atos enrijece o pescoço do raivoso, turba-lhe o pensamento causando amargo prejuízo; leva a sua alma ao desvario pela enorme cólera. Se alguém disser alguma palavra contra vós, não vos deixeis dominar pela ira! Se alguém elogiar a vossa piedade, não vos exalteis! Não vos deixeis afetar nem pelo prazer, nem pelo desprazer!

2 "O homem irritadiço começa por divertir-se com o

que ouve, mas logo aguça a mente no intuito de descobrir a zombaria. Depois fica bravo e julga enfurecer-se com razão. Mesmo quando sofreis prejuízo e dano, meus filhos, não vos deixeis abalar! O espírito do raivoso faz com que se apegue ao que é passageiro; e, ao perdê-lo, se enfurece.

3 "Ao enfrentardes um prejuízo, seja de espontânea vontade, seja contra a vontade, não fiqueis perturbados. Do amargor nascem a raiva e a mentira. A raiva e a mentira constituem duas desgraças; associam-se para transtornar os corações. Se uma alma estiver constantemente exaltada, o Senhor se afasta dela e Belial será o seu rei.

Capítulo 5

1 "Observai os Mandamentos do Senhor, meus filhos! Segui a sua Lei! Desfazei-vos da ira! Odiai a mentira! Então o Senhor habitará em vós, e Belial fugirá. Dizei somente a verdade entre vós! Então não caireis na raiva e na sublevação. Sede pacíficos, e que o Deus da paz habite convosco. Então nenhum inimigo vos vencerá. Amai ao Senhor por toda a vossa vida, com um coração verdadeiramente sincero!

2 "Eu sei: Nos tempos derradeiros ocorrerá o vosso afastamento de Deus, irritareis Levi e levantar-vos-eis contra Judá. Mas não haverá de prevalecer. Um Anjo do Senhor guia a ambos; por eles subsiste Israel. Ao afastar-vos do Senhor, caireis em toda sorte de iniqüidades, praticareis as atrocidades dos pagãos e deitar-vos-eis com as mulheres dos celerados. E assim os espíritos da sedução estarão em ação entre vós, em todas as vossas perversidades.

3 "Eu li no livro de Enoque, o Justo, que o vosso príncipe será Satanás, e que os espíritos da luxúria e da arrogância conspiram para atentar constantemente contra os filhos de Levi, a fim de levá-los ao pecado diante do Senhor. Os meus filhos igualmente aproximar-

se-ão dos filhos de Levi, para juntamente pecar com eles. E os filhos de Judá serão cobiçosos e avançarão sobre a propriedade alheia como leões.

4 "Por isso, sereis arrastados com eles ao cativeiro, e lá sofrereis todas as pragas do Egito e todas as maldades dos pagãos. Mas quando volverdes novamente para o Senhor, encontrareis misericórdia; Ele vos reconduzirá ao seu Santuário e vos dará a paz. Das estirpes de Judá e Levi vos advirá a Salvação do Senhor; Ele mesmo subjugará Belial, e tomará vingança eterna dos inimigos. Ele resgata de Belial os que estavam presos (as almas dos santos), reconduz ao Senhor os corações desgarrados, concede a paz eterna àqueles que O invocam.

5 "Os Santos repousam no Éden e os justos se rejubilam por causa de Jerusalém, a nova Jerusalém, e esta constituirá a Glória de Deus para sempre. Jerusalém não será mais devastada, nem Israel feito prisioneiro. O Senhor habita nela e caminha entre os homens e o mais Santo de Israel será o rei deles em humildade e pobreza; e quem nele Ele confia, será verdadeiramente rei no céu.

Capítulo 6

1 "Assim, meus filhos, temei o Senhor! E guardai-vos de Satã e dos seus espíritos! E aproximai-vos de Deus e do seu Anjo intercessor! Ele é o intermediário entre Deus e os homens. E a bem da paz de Israel, ele enfrenta o reino do Inimigo. O Inimigo recorre a todas as forças para fazer com que caiam os que invocam o Senhor.

2 "Ele sabe que o reino do Inimigo cessará no dia em que Israel fizer penitência. O Anjo da paz fortalece Israel, para que não venha a cair na pior desgraça. E mesmo Israel continuando na impiedade, ainda assim o Senhor não o abando-na; o Anjo convertê-lo-á num povo que cumprirá a Sua vontade; assim, nenhum Anjo se lhe compara. O seu nome estará presente em todos os lugares de Israel, bem como entre os pagãos.

3 "Guardai-vos, meus filhos, de toda obra má, lançai para longe de vós a raiva e a mentira, e amai a Verdade e a paciência! O que ouvis do vosso pai, transmiti-o aos vossos filhos, para que o Salvador dos gentios vos acolha. Ele é verdadeiro, paciente, humilde e suave; ensina a Lei de Deus por meio das suas obras. Afastai-vos de toda e qualquer iniqüidade e permanecei firmes na justiça de Deus! Então a vossa estirpe será salva para sempre. Sepultai-me na proximidade dos meus Pais. "

VIII

Testamento de Nephtali

Da Bondade

Capítulo 1

1 Transcrição do testamento emitido por Nephtali nos seus últimos dias, aos cento e trinta e dois anos de idade. No quarto dia do sétimo mês compareceram para junto dele os seus filhos; ele estava ainda são, e ofereceu-lhes uma refeição e um banquete, por suas próprias mãos. Ao levantar-se, na manhã seguinte, falou-lhes: "Eu vou morrer". Eles porém não acreditaram.

2 Mas ele louvara a Deus, repetidamente, porque, após

aquele festim do dia anterior, iria morrer. E principiou assim a falar aos seus filhos: "Escutai, meus filhos, filhos de Nephtali! Ouvi as palavras do vosso pai! Eu sou filho de Baila. Pois Rachel, procedendo ardilosamente, entregou-a a Jacó ao invés dela mesma. Assim Balla me engendrou, em lugar do ventre de Rachel. Por isso fui chamado Nephtali.

3 "E Rachel me amava, porque eu nascera noutro ventre por sua vontade. Meu rosto era delicado; ela beijava-me, dizendo: `Eu gostaria de dar-te um irmão que se pareça contigo'. De fato, José foi semelhante a mim em todos os traços, de acordo com as súplicas de Rachel. Portanto, Baila é minha mãe: filha de Rotheu, um irmão de Deborah, aia de Rebecca. Ela viera ao mundo no mesmo dia em que nasceu Rachel.

4 "E Rotheu era da descendência de Abraão, um caldeu, temente a Deus, livre e nobre. Ele fora feito prisioneiro na guerra; depois Labão resgatou-o. Deu-lhe sua escrava Enna por mulher. Esta gerou-lhe uma filha que foi chamada de Zilpa, exatamente o nome daquela aldeia em que ele fora preso. Mais tarde, Enna gerou Balia, e disse: `Minha filha é ávida do que é novo; pois, mal apenas nascida, já começou a sugar avidamente'.

Capítulo 2

1 "Eu tinha pés ligeiros como um cervo, e o meu pai Jacó sempre me escolhia para levar qualquer recado, qualquer mensagem. Eu tinha também a sua bênção, por minha qualidade de cervo, pois, assim como o oleiro entende de vasos, quanto podem conter, qual a quantidade da argila necessária, assim também o Senhor faz o corpo à medida do espírito, e nele o derrama segundo a sua capacidade de contê-lo. Um corresponde ao outro, na exatidão que se aproxima da espessura de um terço de cabelo. Toda criatura é feita segundo medida, regra e peso.

2 "E assim como o oleiro conhece a serventia de cada

vaso, assim também o Senhor conhece, em relação ao corpo, o quanto alcança no bem e quando começa a entrar no mal. Não há nenhum desejo e nenhuma intenção que não sejam do conhecimento do Senhor; Ele criou cada homem segundo a Sua imagem. Segundo a força do homem, assim também a sua obra; segundo o seu entendimento, assim o ato; segundo sua intenção, assim o comportamento; segundo o seu coração, assim a boca; segundo os seus olhos, assim o sono; segundo a sua alma, assim a palavra. Isso tanto na Lei do Senhor, quanto nas obras de Belial.

3 "Assim como há diferença entre a luz e as trevas, entre o ver e o ouvir, assim também existe diferença entre um homem e outro, entre uma mulher e outra. Não se pode dizer que um seja parecido com outro.

Deus, no seu ordenamento, fez tudo bem feito; na cabeça colocou os cinco sentidos. Deu à cabeça o pescoço; cabelos por adorno; um coração para pensar; um ventre para expelir; um estômago para digerir; canais de ar para a respiração; um fígado para a ira; uma bile para o amargor; um baço para o riso; rins para a sutileza; coxas para a força; pulmões para haurir o alento; e quadris para a energia e outras coisas mais.

4 "Portanto, meus filhos, fazei tudo com reta intenção e no temor de Deus, e nada façais na desordem, seja por futilidade, seja a exemplo! Pois, se disseres ao olho que escute, ele não conseguirá; da mesma forma, não podereis, na escuridão, praticar as obras da luz.

Capítulo 3

1 "Não vos dediqueis a corromper as vossas obras pela cobiça de possuir, nem enganeis vossa alma mediante palavras fúteis! Se ficardes em silêncio, na pureza de coração, havereis de entender o quanto é bom permanecer fiel à vontade de Deus e repelir a vontade do Demônio. O sol, a lua e as estrelas não alteram a sua ordem; da mesma forma, vós não deveis alterar a Lei

divina, pela desordem dos vossos atos. Os pagãos, desencaminhados, abandonaram o Senhor e modificaram a sua ordem, obedeceram a pedras e a madeiras, seguindo os espíritos da sedução.

2 "Vós, porém, meus filhos, não vos comporteis assim! Pelo firmamento, pela terra, pelo mar e por todas as criaturas, podeis reconhecer o Senhor, que tudo criou. Do contrário, sereis semelhantes a Sodoma, na perversão da natureza. Da mesma forma, os Guardiões outrora subverteram a ordem da natureza. Por isto foram amaldiçoados por Deus pelo dilúvio, e por causa deles a terra ficou deserta de habitantes e de frutos.

Capítulo 4

1 "Isto eu digo, meus filhos, porque eu li nos livros do Enoque que vós também havereis de afastar-vos do Senhor, andar nos caminhos da impiedade dos pagãos, cometer todos os pecados de Sodoma. O Senhor vos mandará ao cativeiro. Lá devereis servir aos vossos inimigos, sereis mergulhados na opressão e na indigência, até serdes aniquilados pelo Senhor.

2 "E quando fordes reduzidos a um pequeno número, vos convertereis e reconhece-reis de novo o vosso Deus e Senhor; Ele vos de volverá uma vez mais à vossa terra, segundo a Sua grande clemência. Mas, uma vez de volta à terra dos vossos pais, novamente esquecer-vos-eis do Senhor, para andar nos caminhos da impiedade. Após isso, o Senhor vos dispersará por toda a terra, até o dia em que virá a sua Compaixão, um Homem que cumprirá a Justiça, perto e longe, e se mostrará misericordioso para com todos.

Capítulo 5

1 "Aos meus quarenta anos de idade, tive uma visão, pelo lado do Oriente, sobre o Monte das Oliveiras, em Jerusalém: lá estavam parados o sol e a lua. Então o pai do meu pai, Isaac, disse-nos: Correi! Cada um os agarre segundo suas forças! Os que deles se apossarem,

possuirão o sol e a lua!'

2 "Assim, todos nós corremos na direção da montanha, e Levi agarrou o sol, e antes dele Judá agarrou a lua. Em seguida, ambos foram levados para o alto, com o sol e a lua. Sendo Levi como o próprio sol, um jovem entregou-lhe doze ramos de palmeira. E Judá brilhava como a lua; doze raios partiam dos seus pés.

3 "Então Levi e Judá correram um em direção do outro e abraçaram-se. E sobre a terra havia um touro de grandes chifres, tendo nos seus costados asas de águia. Quando eles quiseram agarrá-lo, não o conseguiram, pois José chegou primeiro, apoderou-se dele e foi com ele para as alturas. Eu vi isso, pois estava presente. Depois apareceu-nos uma escritura sagrada, que dizia: Assírios, medos, persas, elimeus, gelaseus, caldeus, bem como sírios, levarão as doze tribos de Israel ao cativeiro.

Capítulo 6

1 "E outra visão eu tive, após sete dias, onde vi o nosso pai Jacó em Jamnia, junto ao mar; nós estávamos com ele. Aproximou-se então um navio, velejando em nossa direção; não tinha nem piloto nem marinheiros. E trazia a seguinte inscrição: `O navio de Jacó'. Disse-nos pois o nosso pai: Vamos embarcar no nosso navio!

2 "Nós embarcamos. Veio então uma forte borrasca, seguida de grande tempestade. E nosso pai, que estava ao leme, abandonou-nos. E nós, como joguetes do temporal, éramos arremessados de cá para lá sobre o mar. O navio encheu-se de água, e pela força do embate das ondas, despedaçou-se.

3 "José evadiu-se num bote. Nós outros permaneceram sós, agarrados a nove pranchas. Levi e Judá estavam um ao lado do outro. Fomos dispersados até os mais distantes confins da terra. Então Levi cingiu-se com um saco e orou por todos nós ao Senhor. Com isso, a tempestade amainou e o navio chegou calmamente à terra. Nosso pai Jacó então veio a nós. Nós todos nos

alegramos com isso.

Capítulo 7

1 "Relatei os dois sonhos ao meu pai. Ele disse-me: A seu tempo, isto se cumprirá, depois que Israel tiver passado por grandes sofrimentos. Falou-me depois o meu pai: Tenho fé que José esteja vivo; sempre vejo que o Senhor o conta dentre vós.

2 "E em prantos, exclamou: 'Tu vives, meu filho, meu José; eu porém não te vejo, e tu não vês a Jacó, teu pai'. Com estas palavras, ficamos comovidos até às lágrimas. Em meu coração, eu ardia de vontade de revelar abertamente que ele fora vendido. Mas tinha medo dos meus irmãos.

Capítulo 8

1 "Mostrei-vos os tempos últimos, meus filhos, da forma como tudo acontecerá em Israel. Recomendai, portanto, aos vossos filhos que permaneçam unidos a Levi e Judá. Por intermédio de Judá virá a Salvação para Israel, e nele Jacó será abençoado. Por meio da sua estirpe, Deus aparecerá sobre a terra, habitará entre os homens, para salvar a geração de Israel. Chamará para junto de si os justos de entre os pagãos.

2 "Praticai o bem, meus filhos, e então sereis abençoados pelos. "Assim, há um tempo para o coito marital e um tempo para a continência, para orar. Desta forma, o mandamento é duplo, e se não for cumprido segundo a ordem resulta em pecado para o homem. Assim também é em relação aos demais manda-mentos. Sede então sábios e prudentes diante de Deus! Ele conhece a ordem dos seus Mandamentos, as leis, os comportamentos; assim, o Senhor vos amará."

Capítulo 9

1 Muitas coisas mais ele frisou-lhes. Depois pediu-lhes que transportassem o seu corpo para o Hebron e o sepultassem junto do seu pai.

Em seguida ele ainda comeu e bebeu com o coração

alegre; depois obscureceu-se-lhe a face, e morreu. E os seus filhos cumpriram tudo conforme seu pai Nephtali lhes ordenara.

VIII

Testamento de Nephtali 2

Segundo a crônica hebraica de Jerchmeel

Capítulo 1

1 Esta é a última vontade de Nephtali, filho de Jacó. Ultima vontade de Nephtali, filho de Jacó, que foi dado àquela escrava de Rachel, Bilha, "batalha de Deus". Quando Nephtali tomou-se um ancião, chegando bem conservado a uma bela idade, andando porém curvado há bastante tempo, decidiu dar algumas recomendações aos filhos. Disse-lhes: "Aproximai-vos, queridos filhos! Escutai as exortações do vosso pai!" Falaram-lhe eles: "Estamos preparados para ouvir, e desejamos cumprir tudo segundo nos ordenas".

2 Falou-lhes ele então: "Nenhuma recomendação vos faço em relação à minha prata, ao meu ouro ou a qualquer outro bem que debaixo deste sol vos deixo. E nada vos ordeno de tão difícil, que não possais cumprir. Ao contrário, ordeno-vos algo muito fácil, ao vosso perfeito alcance". Com isso, pela segunda vez retrucaram-lhe os seus filhos: "Fala, querido pai! Estamos

prontos a ouvir".

3 Ele falou-lhes: "Nada mais vos recomendo a não ser o temor do Senhor. Servi-O! Aderi a Ele!" Então disseram-lhe eles: "Em que medida Ele necessita do nosso serviço?" Respondeu-lhes: "Ele mesmo não necessita de criatura alguma; mas sim as criaturas do seu mundo d'Ele necessitam. Ele não criou o seu mundo em vão. Suas criaturas devem temê-lO, e ninguém faça ao seu próximo o que não deseja que façam a si mesmo!"

4 Então disseram-lhe eles: "O querido pai! Por acaso observaste que alguma vez nós nos afastamos dos teus caminhos, ou dos caminhos dos nossos ancestrais?" Respondeu-lhes: "O Senhor e eu somos testemunhas de que é tal como dizeis. Mas eu temo pelo futuro. Podereis desencaminhar-vos, seguindo os ídolos de povos estranhos, comportando-vos segundo as sentenças dos pagão se unindo-vos aos filhos de José, em vez de aos filhos de Levi e Judá".

5 Disseram-lhe eles então: "Que tens em mente, pai, ao fazer-nos tal exortação?" Respondeu-lhes: "Eu sei que os filhos de José afastar-se-ão do Senhor, o Deus dos seus Pais, induzindo com isso os filhos de Israel ao pecado. Serão eles os culpados por os filhos de Israel abandonarem a sua boa terra para irem viver no estrangeiro. Nós também, por causa dele, tivemos outrora de emigrar e servir como escravos no Egito.

Capítulo 2

1 "Desejo agora falar-vos da visão que tive na minha cabana de pastor. Eu vi, sim. Éramos doze irmãos que pastoreávamos no campo. Chegou então nosso pai para junto de nós e exclamou: 'Correi, meus filhos! Agarre cada um o que puder agarrar!' Nós porém lhe retrucamos: `Mas que devemos agarrar? Não vemos nada a não ser o sol, a lua e as estrelas'.

2 "Devolveu-nos ele: 'Agarrai-os!' Ao ouvir isso, Levi tomou de um bastão em suas mãos, saltou sobre o sol,

assentou-se sobre ele e cavalgou-o. Judá, ao vê-lo, fez o mesmo. Tomou de um bastão, saltou sobre a lua e cavalgou-a.

3 "Assim procederam todas as outras estirpes. Cada uma montou sobre sua estrela e seu planeta no céu. Apenas José sobrou sozinho sobre a terra. Então nosso pai Jacó perguntou-lhe: `Por que, meu filho, não fizeste como os teus irmãos?' Ao que ele respondeu: `Meu pai! O que tem a fazer no céu o nascido de mulher? Eles deverão finalmente assumir o seu lugar na terra'.

Capítulo 3

1 "Enquanto José ainda assim falava, apareceu ao seu lado um touro gigantesco. Possuía grandes asas, semelhantes às da cegonha, e seus chifres erguiam-se ao alto, como os chifres de um boi bravio. Jacó disse-lhe: `Vamos, José! Sobe! Cavalga-o, meu filho!' Então José atirou-se sobre o touro. Em seguida, nosso pai Jacó afastou-se de nós.

2 "E José imperou por quatro horas sobre o touro, que ora caminhava a passo, ora corcoveava. Depois voou com ele para o alto, até chegar às proximidades de Judá. Então José, empunhando a bandeira em sua mão, bateu em seu irmão Judá. Perguntou-lhe então Judá: `Por que me bates, meu irmão?' Respondeu-lhe: `Estão em tuas mãos doze cetros; e eu tenho apenas um. Dá-me agora dez deles! Pois então haverá paz!'

3 "Mas Judá recusou-se a entregar-lhes. Então José bateu nele, até tomar-lhe à força os dez cetros; nas mãos de Judá ficaram apenas dois. Em seguida, José perguntou aos dez irmãos: 'Por que seguis Judá e Levi? Abandonai-os e segui a mim!' Ao ouvirem isso, os irmãos de José unanimemente abandonaram Levi e Judá, para acompanharem José. Com Judá permaneceram apenas Benjamim e Levi. Ao perceber isso, Levi desceu do sol, com grande apreensão.

4 "E José falou ao seu irmão Benjamim: 'Ah, caro irmão

Benjamim! Por acaso não és tu plenamente meu irmão? Então, vem tu também comigo!' Contudo, Benjamim recusou-se a acompanhar seu irmão José. Ao anoitecer, sobreveio uma grande tempestade, e esta separou completamente José dos seus irmãos, de tal sorte que nem dois deles ficaram juntos. Ao ter eu presenciado aquela visão, relatei-a ao meu pai Jacó. Este então disse-me: 'Meu filho! Isso foi um sonho sem importância; e ele não se repetirá'.

Capítulo 4

1 "Passado pouco tempo, outra visão foi-me revelada. Estávamos todos junto ao grande mar, com o nosso pai Jacó. E no meio do mar circulava um navio, sem piloto ou comandante. Então nosso pai perguntou-nos: 'Estais vendo o que eu vejo?' Respondemos: 'Sim'. Retrucou-nos então: 'Fazei o que me virdes fazer!' Em seguida, nosso pai tirou suas roupas e atirou-se ao mar; nós todos procedemos como ele. Levi e Judá porém levaram dianteira sobre todos os outros e saltaram para o navio, com Jacó.

2 "Dentro do navio encontravam-se todos os bens deste mundo. Então o nosso pai Jacó disse a nós: 'Olhai o que está escrito no mastro! Não há nenhum navio que não tenha inscrito no seu mastro o nome do seu dono'. Levi e Judá então observaram atentamente e perceberam que havia a seguinte inscrição: 'Este navio, com todos os bens nele contidos, pertence ao filho de Barakel'.

3 "Ao ouvir isso, nosso pai alegrou-se grandemente, inclinou-se e deu graças a Deus. E disse: `Não foi suficiente ter-me Ele abençoado sobre a terra; abençoa-me agora também sobre o mar'. Logo a seguir, falou a nós todos: `Agarrai, meus filhos, o que cada um puder pegar, será dele!' Levi imediata-mente saltou sobre o grande mastro do navio e assentou-se. E Judá, em segundo lugar, saltou sobre o segundo mastro, que se situava perto do mastro de Levi, e igualmente assentou-

se sobre ele. Cada um dos meus outros irmãos empunhou o seu remo, e nosso pai Jacó tomou em suas mãos os dois remos-leme, dirigindo assim o navio.

4 "Somente José ficou sobrando. Disse-lhe então nosso pai: 'Meu filho! Meu José! Empunha tu também o teu remo!' Mas José recusou-se. Ao ver meu pai que José não pegava o seu remo, disse-lhe: 'Vem cá, meu filho! Toma um dos remos-leme que seguro em minhas mãos, e conduze assim o navio! Possam teus irmãos inclinar-se sobre os remos, até que todos chegueis em terra firme!' Então instruiu a cada um de nós, dizendo-nos: 'Assim deveis conduzir o navio agora! Não tenhais medo das ondas do mar, tremendo ao rugir da tempestade ao vosso redor!'

Capítulo 5

1 "Depois de assim ter-nos advertido, desapareceu da nossa presença. Nesse momento, José empunhou os dois remos-leme, um com a mão direita, outro com a mão esquerda; e meus demais irmãos remavam. Assim o navio seguia e navegava sobre as águas.

2 "E sobre os dois mastros em que se assentavam, Levi e Judá observavam o rumo que o navio devia seguir. Pelo tempo em que durava o entendimento entre José e Judá, este instruindo José sobre o caminho a seguir, e este dirigindo nessa direção, o navio navegava em segurança, sem bater em escolhos.

3 "Passado algum tempo, todavia, ocorreu uma desavença entre José e Judá. E José deixou de conduzir o navio segundo as recomendações do nosso pai e segundo as instruções de Judá. Então a nave começou a ziguezaguear em todas as direções, até ser finalmente arremessada pelas ondas contra os recifes, despedaçando-se.

Capítulo 6

1 "Levi e Judá desceram dos mastros, buscando salvar-se. Também nós, os outros irmãos, salvamo-nos todos na

praia. Em seguida, chegou o nosso pai Jacó e encontrou-nos todos desgarrados, cada um para o seu lado. Falou-nos: 'Que aconteceu convosco, meus filhos? Com certeza não conduzistes o navio da forma como era preciso, segundo vos ordenei'.

2 "Dissemos-lhe: 'Pela vida dos teus servos! De forma alguma nós nos afastamos das tuas ordens. A culpa toda cabe a José; não pilotou o navio segundo as tuas instruções e segundo a orientação de Judá e Levi. Ele tinha ciúmes deles'. Perguntou-nos ele então: 'Mostrai-me onde está o navio!' Viu então que apenas eram visíveis os mastros da nave que afundava. Em seguida meu pai assoviou e nós todos reunimo-nos em tomo dele.

3 "Ele então arremessou-se ao mar, como da primeira vez, e trouxe o navio de volta e repreendeu José, com as seguintes palavras: 'Meu filho! Não sejas tão insidioso! Não sejas tão invejoso de teus irmãos! Por pouco todos eles teriam perecido, por tua causa'.

Capítulo 7

1 "Narrei esta visão ao meu pai. Ele juntou suas mãos, suspirando, enquanto lágrimas se derramavam dos seus olhos. Aguardei por longo tempo; ele porém não me disse palavra. Tomei então a mão do meu pai, acariciando-a e beijando-a, e disse-lhe: 'O tu, servo do Senhor! Por que vertem lágrimas os teus olhos?'

2 "Falou-me: 'Meu filho! Fico abalado porque uma vez mais tiveste esta visão, e tenho arrepios por causa do meu filho José. De fato, eu o amava mais do que a vós todos. Todavia, por causa da sua perversidade, sereis arrastados ao cativeiro e dispersados no meio de povos pagãos. A tua primeira e a tua segunda visão significam ambas a mesma coisa; trata-se de uma única visão. Por isso ordeno-vos, meus filhos, que não vos junteis nunca aos filhos de José, mas tão-somente aos filhos de Levi e Judá'.

Capítulo 8

1 "Anuncio-vos ainda: Ser-me-á destinada a parte mais bela do centro da terra; lá podereis comer e saciar-vos das delícias dos seus frutos. Admoesto-vos, porém, para não decairdes, na vossa felicidade, para não vos tornardes renitentes, para não contestardes os Mandamentos do Senhor, Ele que vos alimenta com os dons da sua terra.

2 "Não esqueçais o Senhor, vosso Deus, Deus dos vossos Pais, o Deus que foi escolhido por nosso pai Abraão, quando nos dias de Peleg as gerações se separaram. Pois outrora, o Senhor desceu do seu céu altíssimo e trouxe consigo setenta Anjos servidores, comandados por Miguel. Ordenou-lhes que ensinassem setenta línguas, exatamente aos setenta povos que se originaram das coxas de Noé. Os Anjos desceram imediatamente e cumpriram as ordens do Criador. A língua sagrada, todavia, o hebraico, permaneceu exclusivamente na casa de Sem e Heber, bem como na casa do nosso pai Abraão, retendo-a como a língua ancestral.

Capítulo 9

1 "Naquele dia, Miguel transmitiu uma mensagem do Santo, dizendo a todos aqueles setenta povos: 'Conheceis a apostasia por vós cometida, bem como as traições perante o Senhor do céu e da terra. Por isso, escolhei agora! A quem desejais servir? Quem deverá ser o vosso Patrono nas alturas do céu?'

2 "Falou então o iníquo Nirnrod: 'Para mim não há nenhum outro maior do que o mestre meu e do meu povo, que numa hora ensinou-nos a língua cuchita'. Da mesma forma falaram também Put, Misraim, Tubal, Javan, Mesek e Tiras; e cada povo escolheu o seu Anjo. Mas nenhum deles mencionou o nome do Santo.

3 "Miguel dirigiu-se em seguida ao nosso pai Abraão: 'A quem escolhes, Abraão? A quem desejas servir?' Respondeu Abraão: 'A nenhum outro escolho e adoto a

não ser Aquele que pronunciou uma palavra, e o mundo foi criado. Unicamente Aquele que me plasmou no ventre de minha mãe, corpo dentro de outro corpo, e que colocou em mim espírito e alma. A Esse eu escolho. A Ele desejo aderir, tanto eu quanto todos os meus, por toda a eternidade'.

Capítulo 10

1 "Dessa forma, o Altíssimo dividiu as nações, distribuindo a cada povo o que lhe cabia. Desde aquele tempo, todos os povos da terra separaram-se do Senhor. Somente a casa de Abraão permaneceu junto ao seu Criador, servindo-O; assim também o fizeram depois Isaac e Jacó. Por isso, advirto-vos, meus filhos. Não apostateis! A nenhum outro.

Deus sirvais, a não ser o Deus que foi escolhido por vossos Pais!

2 "Pois tendes perfeito conhecimento de que nenhum outro se Lhe compara. Nenhum outro pode fazer, como Ele fez, as obras do céu e da terra. Nenhum outro pode operar tais maravilhas, que são a prova do Seu poder. Podeis ver na criação do homem uma amostra do Seu imenso poder. Quão grandes maravilhas nele estão reunidas!

3 "Foi criado por Ele, da cabeça aos pés. Com seus ouvidos escuta; com seus olhos vê; com seu cérebro pensa; com seu nariz cheira; com seus canais respiratórios produz sons; com sua goela ingere comida e bebida; com sua língua fala; com sua boca ensina; com suas mãos realiza trabalhos; com o seu entendimento medita; com o seu baço ri; com seu fígado irrita-se; com o seu estômago digere; com os seu pés anda. Os pulmões aí estão para respirar; com os seus rins ele se aconselha.

4 "E nenhum dos seus membros altera a sua função; cada um deles guarda o seu domínio. Portanto, convém que o homem considere Quem o criou, Quem o plasmou

no corpo da mulher, a partir de uma gota malcheirosa, Quem o trouxe à luz do mundo, Quem lhe deu a luz dos olhos e a capacidade de andar com os seus pés, Quem o colocou ereto, firmando-o sobre as suas bases, Quem predispôs boas ações na sede do seu entendimento, Quem infundiu-lhe o alento da vida e um espírito puro, que d'Ele proveio.

5 "Feliz daquele que não corrompe o Espírito Santo de Deus, que por Este lhe foi infundido. Salve, se puder devolvê-lo tão puro ao seu Criador como no dia em que lho foi confiado!"

6 Foram estas as palavras de Nephtali, filho de Israel, outrora repassadas aos seus filhos. Foram mais doces ao paladar do que o mel de abelha. E assim. chega ao fim o último desejo de Nephtali, filho de Jacó .

IX

Testamento de Gad

Do ódio

Capítulo 1

1 Transcrição do testamento que Gad passou aos seus filhos, no seu centésimo vigésimo sétimo ano de idade: "Eu fui o nono filho de Jacó, e sempre era expedito junto

aos rebanhos. Eu os guardava à noite. Quando se aproximava um leão ou um lobo, ou qualquer outro animal selvagem, eu os perseguia, agarrava-os pelas patas e atirava-os à distância de um tiro de pedra, e assim os matava. E José pastoreava conosco pelo período de trinta dias. Mas adoeceu, por causa do calor; ele era delicado.

2 "Assim, voltou para casa, em Hebron, junto do pai. E este deixou-o descansar junto de si; amava-o tanto! E José contou ao nosso pai que os filhos de Zilpa e de Balla abatiam o melhor dos rebanhos para comer, totalmente contra as recomendações de Rubem e de Judá.

3 "Acrescentou também que eu havia arrancado um cordeiro dos dentes de uma ursa, matando-a em seguida; e que não podendo o cordeiro continuar vivo, tive de abatê-lo, mas isso contra a minha vontade, e que depois o comemos. Por isso, fiquei com muita raiva de José, até o dia em que foi vendido e levado para o Egito. O espírito do rancor tomou posse de mim. Eu não queria nem ver nem ouvir José. Ele nos acusava frontalmente de subtrairmos animais do rebanho, contra a vontade de Judá, para comê-los. E nosso pai acreditava em tudo o que ele dizia.

Capítulo 2

1 "Agora, meus filhos, eu reconheço o meu pecado, por muitas vezes haver deseja domatá-lo. Eu o odiava do fundo de minh'alma. Mais ainda o detestei por causa do seu sonho. Eu queria eliminá-lo da terra dos vivos, da mesma forma como o novilho arranca o capim do chão.

2 "Assim, eu e Simeão vendemo-lo aos ismaelitas, por trinta peças de ouro; dez escondemos, mostrando apenas vinte aos irmãos. Cegados pela cobiça, preferíamos tê-lo matado. Entretanto, o Deus dos nossos Pais subtraiu-o das nossas mãos, não permitindo que eu cometesse um grande delito em Israel.

Capítulo 3

1 "Agora, meus filhos, escutai as palavras da verdade, para poderdes seguir nos caminhos da justiça e cumprir as Leis do Altíssimo! Não vos deixeis seduzir pelo espírito do ódio! Ele perverte todas as obras humanas. O homem possuído pelo ódio detesta tudo quanto os outros fazem. Se alguém cumpre a lei do Senhor, ele não louva; se alguém tem temor a Deus e procura justiça, despreza-o.

2 "A própria Verdade não lhe serve. Tem inveja do homem que é feliz; agrada-lhe a difamação e compraz-se com a arrogância. O ódio cega-lhe a alma, como eu experimentei em relação a José.

Capítulo 4

1 "Guardai-vos portanto do ódio, meus filhos! Pois ele constitui um pecado diante de Deus. Não obedece ao mandamento do amor do próximo; mas sim, transgride a Lei do Senhor.

2 "Quando um irmão tropeça, propala isso imediatamente a todos, e força para que seja julgado e castigado, e mesmo que sofra a morte. Em se tratando de um escravo, instiga-o contra o seu patrão; e estimula neste todos os motivos para matá-lo.

3 "O ódio associa-se à inveja contra aqueles que são felizes; quando ouve falar da sua felicidade e a presencia, fica doente. Pois, se o amor deseja ressuscitar os próprios mortos e resgatar os que à morte se destinam, o ódio deseja massacrar os vivos e não permitir que vivam nem os pecadores veniais. O espírito do ódio é pusilânime, e age constantemente aliado a Satanás para atentar contra a vida dos homens; o espírito do amor porém age com benevolência, aliado à Lei divina, para a salvação dos homens.

Capítulo 5

1 "O espírito do ódio é péssimo; junta-se constantemente à mentira para pôr obstáculos à verdade. Avoluma o que é pequeno; da luz faz trevas. Chama amargo o que é doce, espalha a calúnia, suscita o

rancor, instiga o desentendimento e a violência e todas as paixões, e instila no coração o veneno diabólico. Isso vos digo por experiência própria, meus filhos; fugi do ódio demoníaco e apegai-vos ao amor do Senhor!

2 "A retidão expulsa o ódio, e a humildade o mata. Pois o justo e o humilde guardam-se de praticar a injustiça; o seu próprio coração os censura, não os outros. O Senhor conhece as suas inclinações. O justo não abre a sua boca contra um homem piedoso, pois está pleno de temor a Deus. Pelo temor de ofender ao Senhor, guarda-se bem de fazer o mal a quem quer que seja, mesmo em pensamentos.

3 "Isso eu finalmente reconheci, depois de ter feito penitência por causa de José. O arrependimento verdadeiro e divino aniquila a ignorância, dissipa as trevas, ilumina os olhos, proporciona a sabedoria da alma e leva o entendimento ao caminho justo. Assim, aprende do arrependimento o que não aprendeu dos homens.

4 "Deus mandou-me uma doença do fígado, e não fossem as orações do meu pai Jacó eu teria morrido bem depressa. Na medida em que o homem peca, na mesma medida será castigado. Por ter-se outrora no meu fígado insurgido sem misericórdia contra José, assim padeci do fígado sem piedade, sendo com isso castigado durante onze meses, o exato tempo em que guardei inimizade com relação a José.

Capítulo 6

1 "Portanto, meus filhos, ame cada um o seu irmão; e arrancai o ódio do vosso coração! Amai-vos uns aos outros em atos, palavras e pensamentos! Na presença do pai, falei amistosamente com José; mas ao afastar-me, o espírito do ódio obscureceu meu entendimento e excitou minh'alma na intenção de matá-lo. Assim, amai-vos de todo o coração! Se alguém pecar contra ti, retruca-lhe em paz! Afasta de ti o veneno do ódio! Se ele reconhece e se arrepende, perdoa-lhe!

2 "Se ele renegar, não te batas com ele! Do contrário, voltará a imprecar, e tu serás duplamente culpado. Não ouça uma pessoa estranha o teu segredo numa pendência de justiça, para que não venha a tornar-se teu inimigo pelo ódio, e assim cometa grande pecado contra ti! Tendo-lhe passado o teu veneno, falará contigo ardilosamente e tratar-te-á com má-fé.

3 "Se ele se retrata e se envergonha da sua mentira, não o censures mais! Pois, ao negar, se arrepende e não te inflige nenhum agravo; ao contrário, honra-te e vive em paz contigo. Mas se ele não se arrepender, fixa-se na maldade. Perdoa-lhe assim mesmo de coração, e deixa para Deus a vingança!

Capítulo 7

1 "Se alguém tiver mais sorte do que vós, não vos perturbeis! Rezai por ele, para que desfrute felicidade plena! Isto vos trará recompensa. Se ele for enaltecido ainda mais, não lhe tenhais inveja; mas antes pensai que toda carne sofrerá a morte! Louvai ao Senhor,que provê o útil e o bom a todos os homens! Procurai respeitar os desígnios do Senhor! Então o vosso espírito permanecerá sereno e pacífico.

2 "Mesmo que alguém enriqueça por meio da iniqüidade, como Esaú, irmão do meu pai, não tenhais ciúme dele! Aguardai tão-somente o final determinado pelo Senhor! Se Ele lhe retirar a mamona injusta, e ele de tudo se arrepende, será perdoado. Quando não, o impenitente será reservado para o castigo eterno.

3 "O pobre, quando isento de inveja, agrada ao Senhor sob todos os aspectos; não tem intrigas com que ocupar-se com os outros. Afastai a inveja dos vossos corações e amai-vos uns aos outros com sinceridade, diante do Senhor!

Capítulo 8

1 "Dizei a vossos filhos que não deixem nunca de honrar Judá e Levi; por intermédio deles o Senhor enviará

a Salvação para Israel. Eu sei. Vossos filhos finalmente O abandonarão, comportando-se com maldade, iniqüidade e depravação diante do Senhor."

2 Nesse momento, ele descansou um pouco. Depois falou-lhes mais uma vez: "Escutai agora, filhos, o vosso pai! Sepultai-me na proximidade dos meus Pais!" Após isso, estendeu suas pernas e morreu em paz. Passados cinco anos, transportaram-no para Hebron e o depositaram junto dos seus Pais.

X

Testamento de Aser

Do duplo aspecto da maldade e da virtude

Capítulo 1

1 Transcrição do testamento que Aser legou aos seus filhos, no centésimo vigésimo ano de sua vida. Falou-lhes, gozando ainda de perfeita saúde: "Filhos de Aser, escutai agora o vosso pai! Mostrar-vos-ei tudo o que é justo aos olhos de Deus. Dois caminhos Deus ofereceu aos filhos dos homens, duas inclinações, dois modos de comporta-mento, dois tipos de atitudes e dois fins.

2 "Por isso, tudo tem dois lados, correspondendo perfeitamente um ao outro. Existem dois caminhos, a vereda do bem e a vereda do mal. Por isso é que se abrigam em nosso peito duas inclinações, inteiramente opostas. Assim, quando a alma se compraz com o bem são boas todas as suas obras; e se comete um pecado logo se arrepende.

3 "Aquele que pensa com retidão e repudia a maldade

triunfa imediatamente sobre o mal e evita assim o pecado. Mas quando o pensamento se inclina para a iniqüidade todas as suas obras resultantes são más; expulsa de si o bem e agarra-se ao mal, sendo dominado por Belial. E assim converte o comportamento bom em comportamento mau. Mesmo que comece com o bem, a sua atitude acaba no mal. O tesouro do diabo está repleto do veneno do espírito da maldade.

Capítulo 2

1 "Aquele que situa o bem acima do mal apenas com palavras está enfim pondo em prática uma iniqüidade. Quando um homem não tem compaixão por aquele que lhe foi infiel revela um duplo aspecto; mas o todo é mau. No caso de um homem que ama um malfeitor por estar este disposto a morrer por ele, isso também tem um aspecto duplo. O todo porém constitui uma coisa má.

2 "O próprio amor pode ser pecaminoso, quando apenas serve de capa para a maldade; da bondade leva apenas c nome, mas no final é mau. Um outro rouba, pratica a injustiça, explora e engana, mas tem compaixão pelos pobres; nesse caso, uma vez mais, existem os dois lados. O todo porém é uma coisa ruim.

3 "Aquele que se sobrepõe ao seu próximo, provoca a ira de Deus e jura em falso diante do Altíssimo, mas tem compaixão pelos mendigos; aquele que despreza o Mestre da Lei, irritando-o, mas oferece alívio aos pobres; aquele que conspurca a alma, mas ostenta o brilho no corpo; aquele que a muitos mata, mas só de poucos se compadece, incorre igualmente em atos de dúplice aspecto. O resultado de tudo porém são ações más.

4 "Um outro comete adultério e fornicação, mas a par disso abstém-se de alimento. Nesse caso o seu jejum constitui pecado, pois a muitos perverte por meio da coação e da riqueza. Se apesar de sua imensa iniqüidade observa os demais mandamentos, isso da mesma forma revela um duplo aspecto. No todo, porém, prevalece o

mal. Tais homens são semelhantes aos porcos, que são puros por terem os pés ungulados, mas que na realidade são impuros. Foi exatamente isso que Deus disse nas Tábuas da Lei.

Capítulo 3

1 "Não mostreis dupla face, meus filhos, envolvendo o bem e o mal! Agarrai-vos somente ao bem! Pois nele Deus se compraz e os homens o desejam. Fugi da malignidade! Reprimi os vossos impulsos maus praticando boas obras! Aqueles que têm dupla face não servem a Deus, mas sim às suas próprias paixões; com isso, agradam a Belial e a ele se assemelham.

Capítulo 4

1 "Os homens bons têm uma só face. Mesmo que os de face dupla os considerem pecadores, eles permanecem justos diante de Deus. Pois muitos, ao matarem um criminoso, praticam obra dupla, uma boa, outra má; mas o todo é bom. O mal é erradicado e eliminado. Um homem pode odiar um misericordioso, que é injusto, ou um adúltero, que jejua. Isso envolve duplo aspecto; mas o todo é bom. Nisso segue o exemplo do Senhor; absolutamente não considera como bem verdadeiro aquilo que apenas aparenta ser bom.

2 "Um outro recusa-se a passar um dia agradável comendo iguarias, não desejando contaminar sua boca e manchar sua alma. Isso tem duplo aspecto; mas o todo é bom. Pois esses se assemelham aos veados e às corças; na qualidade de animais selvagens são impuros, mas no conjunto são puros. Eles possuem o zelo de Deus, proíbem-se de fazer o que não é permitido pelo Senhor; através do que é interditado por seus Mandamentos, Ele protege os homens bons do mal.

Capítulo 5

1 "Vede, filhos, como em tudo existem dois aspectos que mutuamente se opõem! Um está dentro do outro: na riqueza, a cobiça; na companhia boa, a embriaguez; no

riso, as lágrimas; no casamento, o repúdio. A vida segue a morte; à honra segue o vexame; ao dia a noite; à luz as trevas. Tudo isso se atrela ao dia, como o que é justo se atrela à vida, e o que é injusto à morte. Por isso também a morte aguarda a vida eterna.

2 "Não se pode chamar a verdade de mentira, nem o que é justo de injusto. Pois toda verdade se encontra no horizonte da luz, como o Todo no horizonte de Deus. Tudo isso foi experiência da minha vida, e jamais me afastei da Verdade do Senhor. Debrucei-me sobre os Mandamentos do Altíssimo e trilhei com todas as minhas forças o caminho do bem, na simplicidade do coração.

Capítulo 6

1 "Portanto, filhos, observai os Mandamentos do Senhor, e segui a verdade com uma mente simples! Pois aqueles que têm dupla face serão duplamente culpados. Aborrecei os espíritos da sedução, que militam contra os homens! Guardai a Lei do Senhor! Não considereis como bom aquilo que é mau! Atende-vos muito mais ao bem verdadeiro! Praticai-o por meio de todos os Mandamentos do Senhor! Que ele marque o vosso comportamento, nele resida a vossa paz!

2 "O fim dos homens mostrará o que eles foram; naquela hora estarão diante do Anjo do Senhor e de Satanás. Se uma alma estiver em aflição, é porque é atormentada pelo espírito mau; a este outrora serviu nos prazeres e em obras depravadas. Mas se uma alma se apresentar em paz e contentamento, irá ao encontro do Anjo da paz; e ele a introduzirá na vida eterna.

Capítulo 7

1 "Meus filhos! Não sigais o exemplo de Sodoma que se conspurcou diante dos Anjos do Senhor, incorrendo assim na perdição eterna. Eu sei com certeza. Havereis de pecar, caireis nas mãos dos vossos inimigos, vossa terra será devastada, vossos lugares santos serão arrasados. Sereis dispersados pelos quatro quadrantes da terra.

2 "Na dispersão sereis considerados como água que foi derramada, até o dia em que o próprio Altíssimo virá sobre a terra. Ele mesmo aparecerá na forma de um Homem, comendo e bebendo com os homens. E afogará a cabeça do Dragão na água. Salvará Israel e todos os pagãos. O próprio Deus se comunica, na forma humana. Dizei aos vossos filhos que sejam obedientes a Ele!

3 "Eu li nas Tábuas divinas que havereis de desobedecer-Lhe, e que vos comportareis impiamente na sua presença. Não obedecereis à Lei de Deus, mas sim aos mandamentos dos homens corrompidos e sacrílegos. Por isso é que sereis desgarrados, como o foram os meus irmãos Gad e Dan, e não mais reconhecereis a vossa terra, a vossa estirpe e a vossa língua. Mas o Senhor vos reagrupará na fidelidade; oferecer-vos-á a Sua graça, por amor de Abraão, Isaac e Jacó."

Capítulo 8

1 Em seguida a essas palavras, passou-lhes ainda a seguinte incumbência: "Sepultai-me no Hebron!" Em seguida adormeceu, falecendo numa bela idade. E seus filhos cumpriram segundo ele lhes ordenara. Transportaram-no para o Hebron e lá o enterraram junto aos seus Pais.

XI

Testamento de José

Da castidade

Capítulo 1

1 Transcrição do testamento de José. Quando ele jazia no seu leito de morte, convocou seus filhos e seus irmãos. E falou-lhes: "Meus irmãos, meus filhos! Ouvi José, o bem-amado de Israel! Escutai, filhos, o vosso pai! Em minha vida, eu vi a inveja e a morte; nunca porém me afastei da Verdade do Senhor.

2 "Estes meus irmãos me odiaram; em contrapartida o Senhor me amava. Eles tencionaram matar-me; mas o Deus do meu pai protegeu-me. Atiraram-me numa cisterna; mas o Altíssimo tirou-me de lá. Fui vendido como escravo; o Senhor porém deu-me a liberdade. Fui preso; mas amparou-me a sua mão forte. Fui castigado pela fome; mas o próprio Senhor me alimentou.

3 "Estive só e Deus ofereceu-me consolo; estive doente e o Altíssimo visitou-me. Estive no cárcere e Deus demonstrou-me sua benevolência; fui algemado e Ele libertou-me. Fui caluniado e Ele esteve do meu lado; fui invejado pelos meus companheiros de prisão e Ele fortaleceu-me.

Capítulo 2

1 "Então, o cozinheiro-mor do Faraó confiou-me a sua casa. Lutei contra uma mulher despudorada, que me pressionava para pecar com ela. Mas o Deus de Israel, meu Pai, resguardou-me dos ardores do fogo. Fui lançado ao calabouço, onde bateram-me e me vilipendiaram. Mas Deus fez com que o guarda da prisão fosse benevolente para comigo.

2 "O Senhor não abandona aqueles que O temem, seja na escuridão, seja nas algemas, seja na aflição, seja na necessidade. Deus não se peja à guisa do homem, não é hesitante como os humanos, e muito menos fraco como um nascido sobre a terra.

3 "Em toda parte Ele está presente. Consola de muitas maneiras, mesmo quando se afasta por algum tempo, para pôr uma alma à prova. Ele provou-me em dez

diferentes tentações; em todas elas fui perseverante. A perseverança é uma força admirável; igualmente a paciência produz grande beneficio.

Capítulo 3

1 "Quantas vezes a egípcia ameaçou-me de morte! Quantas vezes ela mandava-me chamar e infligia-me castigos e ameaças quando eu me recusava a satisfazer a sua vontade! Depois ela me dizia: `Tu serás o meu senhor, e tudo o que é meu será teu, contanto que te entregues a mim. Tu serás como nosso líder'. Eu porém pensava nas palavras do meu pai Jacó, recolhia-me ao quarto e rezava a Deus.

2 "Durante aqueles sete anos eu praticava o jejum, e no entanto aparecia aos egípcios como se estivesse vivendo regaladamente. Pois todos os que jejuam por amor de Deus conservam uma face radiosa. Davam-me vinho para beber, eu não bebia; e por três dias dei minha comida aos pobres e aos doentes. Levantava-me cedo todas as manhãs para orar ao Senhor e deplorava a egípcia de Memphis, pois ela me assediava constantemente. A pretexto de visita, procurava-me de noite.

3 "Assumia a princípio uma atitude maternal, tomando-me como filho, pois ela não tinha nenhum. Eu rezei ao Senhor, então ela depois deu à luz um filho. E ela abraçava-me longamente como a um filho; e eu não suspeitava das suas verdadeiras intenções. Por fim, procurou excitar-me para a luxúria.

4 "Quando percebi isso, fiquei perturbado à morte. Quando ela se afastou, caí em mim e lamentei o ocorrido durante muitos dias; percebi o seu ardil e sua fraude. Procurei esclarecê-la sobre as palavras do Altíssimo, tentando demovê-la do seu desejo pecaminoso.

Capítulo 4

1 "Quantas vezes também me lisonjeava como um homem santo, astutamente louvava a minha castidade

diante do marido, unicamente para conquistar-me quando estivéssemos sós. Elogiava-me muitas vezes como um homem casto, e em segredo dizia-me: 'Não tenhas receio do meu marido! Ele está convencido da tua pureza, a ponto de se alguém disser algo sobre nós ele não acreditará'.

2 "Em decorrência disso, passei a dormir sobre o chão nu, rezando a Deus que me protegesse contra as intrigas da mulher. Vendo que nada conseguia, procurou-me uma vez mais, agora com a desculpa de ser por mim instruída e aprender a palavra de Deus. Dizia-me: 'Se queres que eu abandone os ídolos, então vem para o meu lado! Convencerei também o meu marido para que se afaste dos falsos deuses. Adotaremos então a Lei do teu Senhor'.

3 "Respondi-lhe: "O Senhor não quer que aqueles que o temem se comportem impura-mente; igualmente o adultério não é do seu agrado, principalmente em se tratando daqueles que O invocam com um coração puro e com uma boca sem mancha'. Em vista disso, ela ficou algum tempo em silêncio Em seguida, fez exigências para que eu satisfizesse o seu desejo. Então jejuei e rezei mais ainda, para que o Senhor me livrasse dos seus laços.

Capítulo 5

1 "Em outra ocasião, voltou a falar-me: Se não desejas o adultério, então envenenarei o meu marido, depois casarei contigo segundo a lei'. Ao ouvir isso, rasguei as minhas vestes e exclamei: `Mulher, tem temor a Deus! Não cometas esse ato criminoso, para não caíres em completa ruína! Vou denunciar todas as tuas más intenções'.

2 "Então ela suplicou-me, cheia de medo, para que eu não revelasse o seu plano. Com isso, ela se afastou, mas tentou conquistar-me com presentes, e mandava-me todos os regalos possíveis e imagináveis.

Capítulo 6

1 "Em certa oportunidade, mandou oferecer-me uma comida que continha feitiço. Quando apareceu o eunuco para fazer-me a entrega, eu vi como que em visão um homem horrível que me apresentava uma espada numa bandeja. Percebi que se tratava de um ardil visando iludir-me. Quando o eunuco se afastou, eu chorei, não toquei a comida nem as demais iguarias. No dia seguinte, ela veio procurar-me uma vez

Capítulo 7

1 "Digo-vos, meus filhos, que era pela hora sexta quando ela se afastou de mim. Prostrei-me de joelhos diante do Senhor durante todo o dia e depois durante toda a noite. Pela manhã, levantei-me em lágrimas e supliquei pela minha libertação daquela mulher. Finalmente, ela agarrou-me pelas vestes e procurou deitar-se comigo à força.

2 "Ao perceber que ela se agarrava alucinadamente às minhas roupas, consegui livrar-me e fugi nu. Então ela foi caluniar-me junto ao seu marido, e este lançou-me na prisão da casa. No dia seguinte mandou açoitar-me e depois enviou-me ao cárcere do Faraó. Enquanto eu jazia na prisão, a egípcia adoeceu de aflição. Ela chegou por perto e ouviu-me louvar a Deus na escuridão do calabouço com uma voz alegre, por ter-me livrado dela e de sua louca paixão.

Capítulo 8

1 "Inúmeras vezes mandou emissários para dizer-me: 'Aceita satisfazer o meu desejo! Então te livrarei das tuas cadeias e tirar-te-ei da escuridão'. Mas nem em pensamento eu estava disposto a concordar. Pois Deus ama muito mais aquele que jejua em castidade, num fosso escuro, do que aquele que se refestela num aposento. Pois àquele que vive casto, no desejo de alcançar a glória, o Altíssimo, sabendo que é para o seu bem, concede-lhe, como a concedeu a mim.

2 "Quantas vezes ela chegava até perto de mim na calada da noite, levada por sua paixão, e escutava-me rezar. Eu porém calava quando ouvia os seus suspiros. Quando eu ainda me encontrava em sua casa, ela desnudava seus braços, seu peito e suas pernas, no intuito de atrair-me. Ela era muito bonita, e enfeitava-se admiravelmente, apenas para deixar-me alucinado. Mas o Senhor protegeu-me dos seus atrativos.

Capítulo 9

1 "Vede, meus filhos, como são grandiosas as obras da paciência, da oração e do jejum! Se guardardes a castidade e a pureza, na perseverança, na abstinência, na prece e na humildade de coração, o Senhor habitará entre vós. Ele ama a castidade. Quando mora o Altíssimo no coração de alguém, este pode ser alvo de inveja, pode ser escravizado, pode ser caluniado; o Senhor contudo, que nele habita, livra-o de todo mal por causa da sua castidade.

2 "O homem fica enaltecido de todas as maneiras, seja mediante uma ação, seja por uma palavra, seja em pensamentos. Os irmãos sabem como o meu pai me amava. Em meu coração, eu não me exaltava. Eu ainda era uma criança e já o temor a Deus habitava em mim. Eu sabia que tudo neste mundo é passageiro. Nunca tomei uma atitude mal-intencionada. Honrava meus irmãos. Quando fui vendido, conservei toda consideração por eles e não disse aos ismaelitas que eu era filho de Jacó, um homem grande e poderoso.

Capítulo 10

1 "Guardai o temor de Deus em todos os vossos atos! Honrai os vossos irmãos, pois todo aquele que observa a lei do Senhor é amado por Ele! Assim cheguei junto aos indocolpitas, acompanhando aqueles ismaelitas. Eles perguntaram-me: 'Tu és um escravo?' Respondi-lhes que eu era um escravo da casa, unicamente para não envergonhar os meus irmãos.

2 "Então disse o mais velho deles: 'A tua aparência te contradiz; não és nenhum escravo'. Mas eu insisti que era um escravo. Chegamos ao Egito. Eles então discutiram a meu respeito, sobre quem haveria de adquirir-me por dinheiro e ficar comigo. Decidiram pois que eu ficaria sob a guarda do seu comerciante, no Egito, até voltarem da próxima vez com suas mercadorias.

3 "O Senhor fez com que eu encontrasse graça aos olhos do negociante, e este acolheu-me em sua casa de comércio. Deus, por minhas mãos, abençoou esse homem, concedendo-lhe copiosamente ouro, prata e escravos. Permaneci com ele pelo período de três meses e cinco dias.

Capítulo 11

1 "Naqueles dias, apareceu a mulher de Memphis, esposa de Pentephres, num carro ricamente adornado. Os seus eunucos haviam-lhe falado de mim. Ela comunicou ao seu marido que o negociante ficou rico, por obra de um jovem hebreu: 'Dizem que foi raptado em Canaã. Faze-lhe agora justiça e assume-o em tua casa! Então o Deus dos hebreus abençoará também a ti; pois sobre ele repousa a bênção do alto'.

Capítulo 12

1 "E Pentephres acreditou nas palavras da mulher e ordenou ao comerciante que lhe apresentasse o rapaz. Disse-lhe: 'Ouço dizer de ti que roubas gente da terra de Canaã, para vendê-los como escravos". Então o negociante atirou-se aos seus pés, suplicando em lamentos: 'Rogo-te, senhor. Não sei do que falas'.

2 "Perguntou Pentephres: 'De onde vem o escravo hebreu?' Respondeu-lhe: `Ele foi-me confiado pelos ismaelitas, até a sua volta'. Não acreditou no que disse e ordenou que fosse despido e açoitado. O negociante porém sustentou o que dissera. Disse então Pentephres: 'Seja trazido o jovem!' Fui levado à sua presença e diante dele inclinei-me; ele era o terceiro dignitário do Faraó.

3 "Conduziu-me à parte, e perguntou: 'Es um escravo ou és livre?' Respondi: 'Um escravo'. Perguntou ainda: 'Escravo de quem?' Retruquei: 'Dos ismaelitas'. Disse ele: 'E como te tomaste escravo deles?' Eu disse: "Compraram-me em Canaã'. Ele falou: `Mentes', e mandou que me despissem e açoitassem.

Capítulo 13

1 "E a mulher memphita espiou pela porta, no momento em que eu era açoitado. Mandou então dizer ao seu marido: 'Não é justa a tua sentença. Castigas um homem livre que foi roubado, como se tivesse cometido uma transgressão'. E, a despeito das chicotadas, mantive as minhas palavras. Então ele mandou que eu fosse levado à prisão, 'até que" — assim disse — 'estivessem de volta os donos do escravo'.

2 "Disse-lhe então a sua mulher: 'Por que manténs na cadeia esse jovem nobre? Ele deveria ser libertado e ser servido'. Ela de fato queria olhar-me com desejos pecaminosos. Mas disso eu nada sabia. Respondeu-lhe ele: 'No Egito não é permitido subtrair algo de alguém, antes da apresentação das provas'. Disse isso em relação ao comerciante e a mim; e assim tive de permanecer na cadeia.

Capítulo 14

1 "Depois disso, passados vinte e quatro dias, estavam de volta os ismaelitas. Eles ouviram na terra de Canaã que o meu pais andava em grande tristeza, por minha causa. Disseram-me então: `Por que nos falaste que eras um escravo? Temos agora conhecimento que tu és o rebento de um homem poderoso de Canaã. Teu pai está sofrendo por ti, vestido de saco e coberto de cinzas'. Então senti vontade de chorar amargamente, mas contive-me, para não atrair a vergonha sobre os meus irmãos. E disse: 'De nada sei; sou um escravo'.

2 "E assim decidiram vender-me, para que eu não fosse encontrado em suas mãos. Tinham medo do meu pai,

porque poderia infringir-lhes pesada vingança. Ouviram dizer que ele era um homem de grande favor diante de Deus e diante dos homens. Disse-lhes então o comerciante: 'Livrai-me da sentença de Pentephres!' Assim eles vieram ter comigo, dizendo-me: `Afirmam que foste vendido a nós por dinheiro! Nesse caso, ele nos livrará'.

Capítulo 15

1 "Então disse a mulher memphita ao seu marido: 'Compra este jovem! Ouço dizer' — disse ela — 'que desejam vendê-lo'. E imediatamente ela enviou para junto dos ismaelitas um dos castrados, com o pedido de comprar-me. Todavia, o eunuco não aceitou o preço deles. Assim, após o contato, voltou para junto da sua ama e disse-lhe que eles pediam um preço muito alto pelo seu escravo.

2 "Ela então enviou um segundo eunuco, recomendando-lhe: 'Peçam eles até dois mines de ouro, dá-lhes! Não poupes o ouro! Compra de qualquer maneira o escravo! E traze-o para cá!' Ele então pagou-lhes oitenta peças de ouro por mim, mas disse à mulher egípcia que haviam cobrado cem para a minha venda. Eu porém, embora sabendo, guardei silêncio para que o eunuco não caísse no opróbrio.

Capítulo 16

1 "Vede, filhos, como suportei coisas graves! Eu só desejava livrar os meus irmãos do vexame. Portanto, amai-vos uns aos outros! E perdoai-vos mutuamente, com benevolência, as vossas faltas! Deus se alegra com a união fraterna e com os corações que se querem bem. Quando meus irmãos voltaram pela segunda vez ao Egito, puderam constatar que eu lhes devolvi o seu dinheiro. Não lhes fiz qualquer censura, pedindo-lhes que ficassem completa-mente à vontade.

2 "Após a morte de Jacó, amei-os mais ainda e cumpri com exatidão todas as suas obrigações. Não levei a mal

de forma alguma a sua fraqueza e coloquei à sua disposição todos os meus bens. Seus filhos passaram a ser meus filhos; meus filhos passaram a ser seus escravos. Sua vida, a minha vida; sua dor, a minha dor; sua fraqueza, minha debilidade. Minha terra era sua terra; o meu alvitre, o seu. Não me exaltei, com orgulho, na minha posição. Eu era, entre eles, um dos últimos.

Capítulo 17

1 "Dessa forma, meus filhos, observai os Mandamentos do Senhor! Assim Ele vos exaltará e vos abençoará perpetuamente com os seus dons. Se alguém dentre vós praticar o mal, orai por ele! Assim o livrareis de todo mal diante do Senhor.

2 "Como sabeis, pela minha humildade e perseverança, recebi por esposa a própria filha de um sacerdote de Heliópolis. E com ela foram-me dados cem talentos de ouro; o Senhor fez com que ela me servisse. Ele concedeu-me uma beleza esplêndida, superior à dos demais jovens de Israel. Conservou-me na beleza e na força até a idade avançada; em tudo eu me parecia com Jacó.

Capítulo 18

1 "Escutai, meus filhos, o que eu vi em sonho! Doze cervos pastavam. Depois nove deles se separaram e dispersaram-se pela terra; os outros três também se dispersaram. Eu vi como os três cervos se converteram em cordeiros. Eles gritavam ao Senhor. Então Ele os conduziu a um lugar verdejante e rico de águas; levou-os das trevas para a luz. Continuavam a gritar ao Senhor, até que Este juntou-os de novo com os nove cervos. E eram como doze ovelhas. Multiplicaram-se rapidamente e em pouco tomaram-se muitos rebanhos.

2 "Então eu vi doze touros mamando numa vaca; e esta dava um mar de leite. Nela sugavam doze rebanhos, multidões sem número. Os chifres do quarto touro cresceram até ao céu e tomaram-se como um muro para

os rebanhos; outro chifre nasceu-lhe no meio dos dois outros.

3 "Eu vi um bezerro dando doze vezes a volta ao redor do muro; ele vinha em socorro de todos os touros. Eu vi no chifre do meio uma Virgem; ela vestia uma roupa esplêndida; dela procedia um cordeiro. A sua direita havia algo parecido com um leão. E todos os animais selvagens e as serpentes atacavam. O Cordeiro venceu-os e aniquilou-os. Com isso alegraram-se os touros e a vaca.

4 "Tudo isso acontecerá no vosso tempo. Portanto, meus filhos, honrai Levi e Judá! Deles procederá a salvação de Israel. Minha realeza desmoronará convosco, como uma cabana na vinha, que após a safra é desfeita.

Capítulo 19

1 "Eu sei, depois da minha morte os egípcios vos perseguirão. Mas Deus vos vingará e conduzir-vos-á à Terra Prometida dos vossos Pais. Levai então o meu corpo convosco! Uma vez transportado lá para cima, o Senhor estará convosco na luz, e Belial nas trevas, juntamente com os egípcios. Transportai para lá também a vossa mãe Zelpa e depositai-a ao lado de Balla, nas proximidades de Rachel, junto ao caminho!"

2 Após essas palavras, estendeu suas pernas e morreu, em idade avançada. Israel em peso pranteou-o e todo o Egito guardou grande luto. E quando os filhos de Israel (Jacó) saíram do Egito, levaram consigo os restos de José e enterraram-nos no Hebron com os seus Pais, e os anos de sua vida foram cento e dez .

XII

Testamento de Benjamim

Da reta intenção

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Benjamim disse aos seus filhos, no centésimo vigésimo quinto ano de sua vida. Beijou-os, depois falou: "Assim como Isaac foi dado a Abraão quando este tinha avançada idade, da mesma forma ocorreu comigo em relação ao meu pai Jacó. Rachel todavia faleceu, ao trazer-me ao mundo. Faltando-me então o leite, sua escrava Balla nutriu-me.

2 "Pois Rachel, após o nascimento de José, permaneceu infértil por doze anos. Durante doze dias, jejuando, orou ao Senhor. Após o que ela concebeu-me e deu-me à vida, pois o nosso pai amava profundamente Rachel e desejava ter dois filhos nascidos dela. Por isso, fui chamado de "filho do dia", que é o sentido de Benjamim.

Capítulo 2

1 "Eu também cheguei ao Egito. E então o meu irmão José reconheceu-me e perguntou: 'O que eles disseram ao meu pai, depois que me venderam?' Respondi-lhe: `Mancharam de sangue a tua túnica e mandaram-na para ele, com as seguintes palavras: Olha bem, se por acaso esta não é a túnica do teu filho!'

2 "Falou-me então José: `Sim, meu irmão. Arrancaram-me a túnica e entregaram-me aos ismaelitas. Estes cingiram-me os rins com um pano grosseiro, surraram-me e mandaram-me correr. Um deles batia-me com uma vara; mas dando de frente com um leão, este estraçalhou-o. Com isso, os seus companheiros ficaram com medo'.

Capítulo 3

1 "Vós, meus filhos, amai o Senhor, o Deus dos céus! Guardai os seus Mandamentos e imitai o bom e piedoso

José! Que a vossa mente se volte unicamente para o bem, como me vedes fazer! Quem possui uma intenção reta, tudo vê com olhos bons. Sim, temei o Senhor e amai o vosso próximo! Assim, se os espíritos de Belial vos pressionarem com toda espécie de mal, não poderão vencer-vos, da mesma forma como não venceram o meu irmão José.

2 "Quantas pessoas desejavam matá-lo! Mas Deus o protegeu. Pois quem teme a Deus e ama o seu próximo não poderá ser batido pelo espírito de Belial; o temor a Deus o ampara. Os homens não poderão fazer-lhe mal, nem o podem as astúcias dos animais selvagens. Não lhe faltará a ajuda de Deus, por causa do amor que tem ao próximo.

3 "Assim pediu também José ao nosso pai Jacó que rezasse pelos nossos irmãos, para que o Senhor não lhes imputas-se como pecado o mal que lhe fizeram. E Jacó então exclamou: `Meu bom menino! Tu superas o coração do teu pai Jacó'. Abraçou-o e beijou-o por duas horas, dizendo: `Em ti se cumprirá a profecia divina do Cordeiro de Deus e Salvador do mundo, de que um inocente será entregue pelos pecadores e de que pelos malfeitores morrerá um Homem sem pecado, no sangue da Aliança, tanto pelos pagãos como pela libertação de Israel e para que destrua Belial e seus servidores.

Capítulo 4

1 "Vede, filhos, como chega ao seu fim um homem bom. Imitai a sua benignidade na pureza de coração! Assim vós também merecereis a coroa da glória! O homem bom não tem o olhar de raiva; a todos quer bem, mesmo que se trate de pecadores.

2 "Mesmo que maldosamente tentem prejudicá-lo, ele triunfa sobre o mal, unicamente por praticar o bem. E Deus que o ampara. Ama os justos como a si próprio. Se alguém é louvado, não tem ciúmes; se alguém é rico, não o inveja. Se alguém é corajoso, admira-o; ao puro

glorifica; tem sentimento pelos pobres, compaixão pelos doentes; divulga o mérito.

3 "Ao temente a Deus oferece a sua proteção, como um escudo; ao que ama a Deus dá o seu apoio. Se alguém abandona o Altíssimo, é por ele admoestado e reconduzido ao bem; se alguém possui a graça de um bom espírito, ama-o como a si mesmo.

Capítulo 5

1 "`fende reta intenção, meus filhos! Se assim o fizerdes, os próprios homens maus viverão em paz convosco. Os dissolutos terão medo de vós e voltarão para o bem; os cobiçosos abandonarão o seu vicio e restituirão o seu ganho aos que exploraram. Se praticardes o bem, os espíritos impuros fugirão de vós e os animais selvagens terão medo de vós.

2 "E quando a luz das boas obras habita a mente, as trevas se dissipam. Se alguém ofende um homem piedoso, este faz penitência; o Santo então se compadece do agressor e o absolve. Se alguém atentar contra uma alma piedosa, o justo ora e em pouco tempo o outro estará arrependido, e em seguida ainda brilhará mais do que o meu irmão José.

Capítulo 6

1 "O pensamento de um homem bom não é presa do espírito de sedução de Belial. O Anjo da paz conduz a sua alma. Não tem apego às coisas passageiras; não acumula riquezas visando o prazer de desfrutá-las. Não se deleita com o gozo. Não causa preocupações ao seu próximo; não se regala com iguarias, modera os seus olhos, pois a sua parte é o Senhor.

2 "A mente bem intencionada não se deixa afetar nem pela honra nem pela desonra que possa receber dos homens. Ela desconhece a intriga, a mentira, a desavença, o insulto. Pois nela habita o Senhor, que ilumina sua alma e proporciona constantemente alegria a todos os homens.

3 "O homem de intenção pura nunca possui duas línguas, a da bênção e a da calúnia, a do vexame e a da honra, a da tristeza e a da alegria, a da paz e a da rebelião, a da hipocrisia e a da verdade, a da pobreza e a da riqueza. Tem para com todos um coração limpo e puro. Ele não tem dupla cara nem duplo ouvido. Em tudo o que faz, diz ou vê sabe que o Senhor está olhando para a sua alma. Procura manter pura a sua mente, para não ser julgado por Deus e pelos homens. As obras de Belial são ambíguas, desprovidas da simplicidade.

Capítulo 7

1 "Por isso, meus filhos, fugi da malignidade de Belial! Ela coloca uma espada nas mãos daqueles que lhe obedecem. Essa espada é a mãe de sete males, começando por embeber a mente do espírito de Belial. O primeiro mal é o derramamento de sangue, o segundo a ruína, o terceiro o desespero, o quarto a prisão, o quinto as privações, o sexto a loucura, o sétimo a destruição completa.

2 "Por isso é que Caim recebeu de Deus sete castigos. A cada cem anos, o Senhor lhe infligia um tormento. Quando contava duzentos anos, começou o seu sofrimento; e no seu novecentésimo ano de idade foi expulso. Por causa de Abel, seu irmão, foi acometido de todos os males; após sete vezes setenta períodos, o encontro com Lamech que o matou. Pois aqueles que se assemelham a Caim, na inveja e no ódio fraterno, serão castigados como ele.

Capítulo 8

1 "Portanto, meus filhos, fugi da maldade, da inveja e do ódio fraterno e agarrai-vos ao bem e ao amor! Aquele que possui e preza uma mente pura, não olha para nenhuma mulher com luxúria; o seu coração é sem mancha; nele repousa o Espírito de Deus pois, da mesma forma que o sol, ao derramar os seus raios sobre a imundície e o monturo, permanece puro, e ainda seca a

sua umidade, eliminando seus maus odores, assim também procede a mente pura. Mesmo que ela esteja cercada de todas as imundícies da terra, permanece imaculada e ainda as purifica.

Capítulo 9

1 "Por intermédio das palavras de Enoque, o Justo, eu depreendo que entre vós acontecerão também obras más. Praticareis a devassidão, como em Sodoma, e todos caireis na perdição, salvo alguns. Exercereis a libertinagem com mulheres. O reino do Senhor não estará mais entre vós; ser-vos-á momentaneamente subtraído. Todavia, o Templo de Deus ainda permanecerá como vossa herança; o último será mais famoso do que o primeiro; nele reunir-se-ão as doze tribos, juntamente com todos os pagãos. Então o Altíssimo enviará a sua Salvação, através dos seus bem-amados Videntes.

2 "E Ele dará entrada no primeiro Templo; mas ali o Senhor será insultado, vilipendiado e suspenso no lenho. O véu do Templo rasgar-se-á e o Espírito de Deus virá sobre os pagãos, como fogo derramado. Ele então retomará dos infernos e subirá da terra para o céu. Sei que quanto mais humilde for sobre a terra tanto mais glorioso será no céu.

Capítulo 10

1 "Quando José estava no Egito, eu tinha saudades de vê-lo. Mediante as orações do meu pai Jacó, foi-me dado ver a sua imagem, em pleno dia, estando eu acordado. Sabei, agora, meus filhos, que vou morrer! Assim, comportai-vos com veracidade em relação ao vosso próximo! Observai a Lei do Senhor e os seus Manda-mentos!

2 "Isso é o que vos deixo, em vez de qualquer herança. Transmiti isso como legado perpétuo aos vossos filhos! Dessa forma procederam Abraão, Isaac e Jacó. Tudo isso eles nos transmitiram, com as seguintes palavras: 'Guardai os Manda-mentos de Deus, até que o Senhor

revele a sua Salvação a todos os pagãos!'

3 "Então havereis de ver Enoque, Noé, Sem, bem como Abraão, Isaac e Jacó, que em júbilo ressuscitarão como Justos. Então nós também ressuscitaremos, cada um segundo a sua tribo, e oraremos ao Rei dos céus, que veio ao mundo na forma de Servo. E todos aqueles que sobre a terra n'Ele acreditaram, alegrar-se-ão com Ele. Então todos haverão de ressuscitar, uns para a glória, outros para a ignomínia. Primeiro o Senhor julgará Israel, por causa dos seus pecados. Eles não acreditarão no Deus e Salvador que aparecerá em carne.

4 "Depois julgará todo o mundo dos pagãos na medida em que n'Ele não acreditaram, quando esteve sobre a terra. Ele castiga o escolhido Israel por meio dos pagãos, como castigou Esaú pelos medianitas, que outrora induziram os seus irmãos à prática da luxúria e do culto dos falsos deuses; foram assim afastados de Deus. Portanto, meus filhos, permanecei do lado daqueles que temem o Senhor! Se andardes em santidade diante do Senhor, permanecereis com certeza junto de mim. Israel inteiro juntar-se-á ao Senhor.

Capítulo 11

1 "Não serei mais chamado, por causa de vossas ladroeiras, um chefe de ladrões e um lobo, mas sim o bem-amado do Senhor, que age segundo sua vontade. E até o fim do mundo Ele estará entre as comunidades dos pagãos, junto aos seus principais, como uma bela canção na boca de todos.

2 "Ele ficará registrado nos livros sagrados, junto com suas obras e suas palavras. Ele é o Escolhido de Deus, por toda a eternidade. Ele caminha de cá para lá, e como já dizia o meu pai Jacó: 'Ele preencherá a lacuna da tua estirpe'."

Capítulo 12

1 Após ter pronunciado essas palavras, disse: 'Ordeno-vos, meus filhos, levai do Egito o meu corpo! Sepultai-me

em Hebron, na proximidade dos meus Pais!' Aos cento e vinte e cinco anos Benjamim faleceu, numa bela idade. Depositaram-no numa uma.

2 Noventa e um anos antes da saída de Israel do Egito, eles e seus irmãos levaram, embora secretamente, os corpos dos seus pais, enquanto perdurava a guerra em Canaã. Sepultaram-nos em Hebron, aos pés de seus Pais. Depois eles saíram da terra de Canaã e moraram no Egito até o dia do seu êxodo .

O Hino da Pérola

(Gnóstico)

QUANDO EU era criança vivendo no meu reino, na casa de meu pai feliz nas glórias e riquezas de minha família que me sustentava, meus pais me deram provisões e me enviaram para fora do nosso lar no leste.

De sua casa do tesouro eles prepararam um pacote para mim.

Era grande embora leve para que eu pudesse carregá-lo sozinho, e ele continha ouro da Casa dos Altíssimos e prata de Gazzak o Grande e rubis da Índia e opalas da terra de Kushan, e eles me cingiram com diamante que pode esmagar o ferro.

E eles me tiraram a brilhante túnica de glória, que eles haviam feito de amor para mim, e tiraram minha toga púrpura, que foi tecida sob medida pai-a a minha estatura.

Eles fizeram uma aliança comigo e escreveram-na em meu coração para que esquecesse:

"Quando desceres para o Egito ,e trouxeres de volta a Pérola Única que está depositada no meio do mar e é guardada por uma serpente desdenhosa,novamente vestirás tua túnica de glória e tua toga por cima, e com teu irmão, o próximo em nossa linhagem, tu serás herdeiro em nosso reino."

Parti do leste e desci com meus dois enviados reais, pois o caminho era perigoso e árduo e eu era muito jovem para caminhar sozinho.

Atravessei as fronteiras de Miashan, o local de reunião dos mercadores do leste, e cheguei à terra de Babel e penetrei nos muros de Sarbug. Desci para o Egito e meus companheiros me abandonaram.

Fui direto até a serpente e me instalei próximo a sua hospedaria, esperando que ela adormecesse para que eu pudesse lhe tirar minha pérola.

Como eu estava totalmente sozinho era um estranho para os outros da hospedaria.

No entanto vi um dos meus ali, um nobre do leste, jovem, belo, amável, um filho de reis — um ungido, e ele veio e ficou intimo de mim.

E eu o fiz meu confidente com quem compartilhei minha missão.

Eu o preveni contra os egípcios e do contato com os impuros.

Depois coloquei uma túnica igual às deles.

Para que não suspeitassem que eu era um forasteiro que viera roubar a pérola; Para que não instigassem a serpente contra mim.

Mas de alguma maneira eles descobriram que eu não era seu compatriota, e eles lidaram comigo com astúcia e me deram do seu alimento para comer.

Eu esqueci que era um filho de reis, e servi o rei deles.

Eu esqueci da pérola em cuja busca meus pais me enviaram.

Por causa do peso do alimento deles cai num profundo sono.

Mas quando todas essas coisas aconteceram meus pais souberam e se entristeceram por mim.

Proclamou-se no nosso reino que todos viessem ao nosso portão.

E os reis e príncipes de Parthia e todos os nobres do leste teceram um plano para mim para que eu não fosse deixado no Egito.

E eles me escreveram uma carta e cada nobre assinou-a com seu nome.

"De teu pai, o Rei dos Reis, e tua mãe, a Senhora do Leste, e de teu irmão, o próximo em linhagem, para ti, nosso filho no Egito, saudações:

desperta e te levanta do teu sono e ouve as palavras de nossa carta!

Lembra que tu és um filho dos Reis e vê a escravidão de tua vida.

Lembra a pérola pela qual foste ao Egito!

Lembra tua túnica de glória e teu manto esplêndido que poderás usar quando teu nome for escrito no livro da vida, for lido no livro dos heróis, quando tu e teu irmão herdarem nosso reino."

E servindo como mensageiro a carta era uma carta selada pelo rei com sua mão direita contra os maus, os filhos de Babel e os demônios selvagens de Sarbug.

Ela se ergueu na forma de uma águia, o rei de todas as aves aladas; ela voou e desceu a meu lado, e se tornou linguagem.

Com sua voz e o som de seu vôo eu despertei e sai do meu sono.

Eu a peguei, a beijei, quebrei seu selo e li.

E as palavras escritas no meu coração estavam na carta para que eu as lesse.

Lembrei que eu era um filho de Reis e minha alma livre ansiou pelos de minha espécie.

Lembrei a pérola pela qual fui enviado para o Egito, e comecei a encantar a terrível serpente desdenhosa.

Eu a encantei para que adormecesse pronunciando o nome de meu Pai sobre ela, e o nome do próximo em linhagem, e de minha Mãe, a rainha do leste.

Apanhei a pérola e me voltei para levá-la a meu Pai.

A roupa suja e impura deles tirei-a, deixando-a nos campos, e dirigi meus passos rumo à luz de minha terra, o leste.

No caminho, a carta que me despertara ficou estendida na estrada.

E como ela me havia despertado com sua voz assim me guiou com sua luz; era escrita em seda chinesa, e brilhava diante de mim em sua própria forma.

Sua voz espantava meu medo e seu amor me impelia adiante.

Eu passei rápido por Sarbug, e Babel à esquerda, e cheguei Maishan, o refúgio dos mercadores, acocorado perto do mar.

Minha túnica de glória que eu havia tirado e a toga sobre ela foram enviadas por meus pais das alturas de Hyrcania.

Estavam nas mãos dos tesoureiros a quem foram confiados por causa de sua fé, e eu havia esquecido o esplendor da túnica pois eu a deixei quando criança na casa de meu Pai.

Ao olhar para ela de repente a veste parecia ser um espelho de mim mesmo. Vi nela meu ser inteiro, e nela me vi dividido, pois éramos duas entidades mas uma forma.

Os tesoureiros trouxeram uma túnica para mim: eram duas do mesmo formato com um único selo real.

Eles me deram riqueza, e a túnica bordada em cores vivas era colorida com ouro e berilos, com rubis e opalas, e sardonix de muitas cores foram afixados nela em sua casa suprema.

Todas as suas costuras eram fechadas com pedras de diamante; e a imagem do Rei dos Reis foi bordada nela, e reluzia com safiras de muitas cores.

Eu a vi reluzir toda com os movimentos de gnoses e enquanto me preparava para falar

ela se dirigiu em minha direção, murmurando o som de suas canções enquanto descia:

"Eu sou aquela que agiu por ele para quem fui criada na casa de meu Pai.

Eu me vi crescendo em estatura de acordo com seus trabalhos."

Com movimentos régios ela se estendia em minha direção, incentivando-me a pegá-la, e o amor me incentivava a recebê-la, e eu me inclinei para a frente e a recebi e vesti a beleza de suas cores.

Envolvi-me todo na toga decores brilhantes.

Assim eu me vesti e subi até o Portão da Saudação e Adoração.

Inclinei minha cabeça e adorei a majestade de meu Pai que a enviara para mim.

Eu havia cumprido suas ordens e ele havia cumprido aquilo que prometera, e no portão de seus príncipes misturei-me com seus nobres.

Ele se alegrou comigo e me recebeu e eu estava com ele no seu reino, e todos os seus sei-vos o louvaram com vozes ressonantes.

Ele me prometeu que eu viajaria rapidamente com ele até o Portão do Rei dos Reis, e com os meus presentes e minha pérola eu apareceria com ele diante de nosso Rei.

Sobre a Origem do Mundo(Gnóstico)

A CRIAÇÃO DO MUNDO E O DEMIURGO IALDABAOTH

(Códice II, 5 e XIII, 2, Nag Hammadi)

Visto que todos — os deuses do mundo e os homens — dizem que nada existiu antes do Caos, demonstrarei que todos se enganaram, uma vez que não conhecem a estrutura do Caos e a sua origem. Aqui está a demonstração:

Se todos os homens concordam que o Caos é escuridão, então é algo que deriva de uma sombra. Ela foi chamada de escuridão.

Mas a sombra é algo que deriva de uma obra existente desde o início.

E óbvio, portanto, que a primeira obra existiu antes que o Caos tomasse forma.

Vamos agora penetrar a verdade, e também a primeira obra, donde veio o Caos; e desta maneira se fará a demonstração da verdade.

Após ter-se completado a natureza dos imortais a partir da natureza do infinito, uma imagem então chamada

"Sofia" fluiu para fora de Pistis.

Ela desejou que uma obra parecida com a luz que primeiro existiu passasse a tomar forma, e o seu desejo manifestou-se imediatamente através de uma imagem celestial, de incompreensível grandeza, e que fica no meio, entre os imortais e àqueles que surgiram depois deles, como aquilo que está acima e que é um véu que separa os homens daqueles que pertencem à esfera superior.

O Éon da verdade já não tem sombra dentro de si, pois a luz imensurável está por toda parte dentro dele. A sua aparência exterior, porém, é uma sombra. Foi chamada "escuridão". Do seu interior surgiu uma força por cima dá escuridão. E quanto à sombra, as forças que surgiram depois a chamaram de "o Caos infinito". E dela se originaram todas às raças de deuses, uma e a outra e todo o lugar. Conseqüentemente, a sombra também é posterior à primeira obra que surgiu. O abismo deriva da Pistis acima mencionada.

A sombra então percebeu que havia alguém mais forte do que ela. Era ciumenta, e quando se tornou auto-impregnada, ela experimentou imediatamente um sentimento de inveja. Desde aquele dia, à origem da inveja apareceu em todos os éons e seus mundos. Descobriu-se, porém, que a inveja era um aborto da natureza, sem nenhum espírito dentro de si. Tornou-se igual a sombras dentro de uma vasta substância aquosa.

A ira rancorosa que surgiu então da sombra foi relegada a uma religião do Caos. Desde aquele dia apareceu uma substância aquosa, ou seja, o que estava encerrado na sombra jorrou, aparecendo no Caos. Da mesma forma que a secunda, já inútil para quem dá luz uma criancinha, cai, foi rejeitada a substância que da sombra se formara. A substância não saiu do Caos, ficou dentro do Caos, passando a existir numa parte dele.

Ora, depois de todas estas coisas terem acontecido,

veio então Pistis e apareceu por cima da substância do Caos, que fora rejeitada como uma falha da natureza, já que não havia espírito nenhum contido nela. Pois tudo isso representa uma escuridão insondável e uma água de profundidade incomensurável. Pistis, ao ver o que resultou da sua deficiência, ficou perturbada. Sua perturbação manifestou-se através de um efeito terrível que se foi estabelecer no Caos. Pistis então voltou-se para este e soprou em sua face no abismo, que se encontra abaixo de todos os céus.

Quando Pistis Sofia desejou então fazer com que aquele que não tinha espírito recebesse o modelo de uma imagem e predominasse sobre a matéria e todas as suas forças, surgiu primeiro das águas um Governante de aparência igual a um leão, andrógino, imbuído de grande autoridade, mas que não sabia de onde provinha.

Quando Pistis Sofia o viu, então, movendo-se nas profundezas das águas, disse-lhe: "O jovem, passa por aqui", o que é interpretado "Ialdabaoth". A partir daquele dia, surgiu o primeiro princípio da palavra que se referia aos deuses, anjos e homens. E os deuses, anjos e homens constituem aquilo que tornou forma através da Palavra. Além do mais, o governante Ialdabaoth ignora o poder de Pistis. Ele não viu sua face, mas a imagem que lhe falou foi vista por ele na água. E daquela voz originou-se o seu nome "Ialdabaoth". Mas os perfeitos o chamam de "Anel" porque sua forma era à de um leão. E depois de ele ter chegado a possuir o domínio da matéria, Pistis Sofia subiu de volta para a sua luz.

Quando o Governante viu a sua grandeza, só viu a si próprio; não viu mais ninguém com exceção da água e da escuridão. Chegou a pensar então que só ele existia. Completou-se o seu pensamento através da palavra, e manifestou-se tal qual um espírito movendo-se para cá e para lá por cima das águas. E quando surgiu aquele espírito, o Governante separou a substância

aquosa da substância árida, colocando a primeira numa região e a segunda em outra região. Com a primeira substância, ele criou uma morada para si. Chamou-a de "Céu". Com a outra substância, o Governante criou um sucedâneo. Chamou-o de "Terra".

Em seguida, o Governante ponderou sobre a sua natureza e criou um ser andrógino através da palavra. Abriu sua boca e vangloriou-se. Quando os olhos deste se abriram, ele viu seu pai e disse-lhe: "Yn". Seu pai chamou-o "Yao". Novamente, ele criou o segundo filho e vangloriou-se. Este abriu os olhos e disse a seu pai: "e". Seu pai chamou-o "Eloai". Novamente, criou o terceiro filho e vangloriou-se. Este abriu os olhos, e disse a seu pai: "as". Seu pai chamou-o "Astaphaios". São estes os três filhos do pai. Sete foram os seres andróginos que apareceram no Caos. Foram-lhes dados um nome masculino e um feminino. O nome feminino de Ialdabaoth é Pronoia Sambathas, isto é, a Hebdômada. Quanto a seu filho chamado "Yao", seu nome feminino é "Autoridade". O nome feminino de Sabaoth é "Divindade". O nome feminino de Adonaios é "Realeza". O nome feminino de Eliaios é "inveja". O nome feminino de Oraios é "Riquezas". O nome feminino de Astaphaios é "Sofia". Estás são as sete divindades dos sete céus do Caos. Elas surgiram como seres andróginos segundo a forma imortal que existirá antes delas e de acordo com vontade de Pistis, a fim de que a imagem daquela que existirá desde o inicio pudesse reger até o fim. Encontrarão a função destes nomes e à divindade masculina em "O Lado Arcangélico de Moisés o Profeta". Os nomes femininos, porém, estão em "O Primeiro Livro de Noraia".

Graças ao seu grande poder, o Primeiro Pai, Ialdabaoth, criou para cada um de seus filhos, através da palavra, céus formosos que serviriam de moradas, e para cada céu, glórias extraordinárias, sete vezes mais grandiosas

do que qualquer glória terrena, tronos, moradas, templos e carruagens, virgens espirituais e suas glórias, olhando além para um reino invisível, contendo cada um tudo isso em seu céu; criou também exércitos de forças divinas, nobres, angélicas e arcangélicas, miríades delas para servi-lo.

O relato preciso sobre tudo isto será encontrado em "O Primeiro Logos de Noraia".

Estavam concluídos desta forma os céus, até o sexto, que pertencia a Sofia. Céu e terra ficaram abalados por causa do agitador que se encontrava abaixo de todos eles. E os seis céus estremeceram. Pois as divindades do Caos não sabiam quem era aquele que havia destruído o céu abaixo delas. E quando Pistis ficou a par do desprezo manifestado pelo agitador, ela emitiu seu sopro, amarrou-o e precipitou-o em Tártaros. Desde aquele dia, Céu e Terra consolidaram-se graças à Sofia de Ialdabaoth, aquele que se encontra abaixo de todos eles. Depois de terem-se retificado os céus, suas divindades e todos os do seu governo, o Primeiro Pai enalteceu-se e foi glorificado por todo o exército de anjos. Todos os deuses com seus anjos o louvaram e exaltaram. Seu coração exultou, e ele vangloriou-se continuamente, dizendo-lhes: "Não preciso de nada, sou Deus e nenhum outro existe além de mim". Mas, ao proferir estas coisas, pecou contra todos os imortais, os que não perecem, e estes o protegeram. Além do mais, ao constatar a impiedade do Governante principal, Pistis encolerizou-se. Sem ser vista, disse ela: "Enganas-te, Samael", isto é, "o deus cego". "Um homem iluminado e imortal existe diante de ti. Ele aparecerá revestido de vossos corpos moldados. Ele esmagar-vos-á da mesma forma que o barro do oleiro é esmagado. E vós vos precipitareis com os que vos seguem no abismo, vossa mãe. Porque, na consumação de vossas obras, qualquer deficiência surgida com relação a verdade se irá dissolver. E se extinguirá, e será

como se não tivesse sido". Após ter dito estás coisas, Pistis revelou a limagem de sua grandeza nas águas. E assim ela se retirou, subindo até sua luz. No entanto, ao ouvir a voz de Pistis, Sabaoth, o filho de Ialdabaoth, a venerou e condenou o pai, baseado na palavra dela. Glorificou-a por ela ter-lhes contado a respeito do homem imortal e de sua luz. Pistis Sofia, com o seu dedo apontado, derramou nele uma luz gerada pela sua própria luz para a condenação de seu pai. Além do mais, ao receber a luz, Sabaoth recebeu um grande poder contra todas as forças do Caos.

Desde aquele dia, foi chamado "o senhor" das forças". Ele odiava seu pai, a escuridão, e sua mãe, o abismo. Ele abominava sua irmã, o pensamento do Primeiro Pai, que se move em todas as direções por cima das águas.

Todas as Autoridades do Caos tiveram ciúmes dele por causa de sua luz. E, abaladas, travaram uma grande guerra nos sete céus. Pistis Sofia, ao ver a guerra deflagrada, mandou para Sabaoth sete arcanjos da sua luz. Estes o arrebataram e o levaram para cima, ao sétimo céu. Colocaram-se diante dele na qualidade de serventes. Ela enviou-lhe, além disso, três outros arcanjos, e estabeleceu seu reino acima de todos os outros para que ele pudesse reinar" sobre os doze deuses do Caos.

Sabaoth recebeu o lugar de descanso devido ao seu arrependimento; Pistis Sofia, porém, deu-lhe ainda a sua filha Zoe, dotada de um grande Poder, para que esta o informasse a respeito de tudo quanto existe no oitavo céu. E, graças à sua própria Autoridade, ele criou primeiro uma morada para si, um lugar grande e esplêndido, sete vezes mais grandioso do que todos os que existem nos sete céus.

E enfrente a sua morada, ele criou um grande trono sobre uma carruagem quadrilateral, chamada "querubim". E o querubim apresenta oito formas em cada

um dos quatro cantos formas de leão, de touro, formas humanas e de águia — perfazendo todas as formas um total de sessenta e quatro. Sete arcanjos se colocam diante dele, sendo ele o oitavo, dotado do poder. As formas todas perfazem no total setenta e duas. A partir" desta carruagem, os setenta e dois deuses recebera um plano; recebera um plano para que possam reger sobre as setenta e duas línguas das nações. E sobre este trono ele criou alguns outros anjos com forma de dragão, chamados "serafins", que o glorificam continuamente.

Depois disso, ele criou uma igreja Angélica — muitas igrejas pertencem a ela — parecida com a igreja que se encontra no oitavo. E um recém-nascido chamado "Israel", ou seja, "o homem que vê Deus", e que tem outro nome também, "Jesus, o Cristo", semelhante ao Salvador que está acima do oitavo, senta-se à sua direita num trono magnífico. A sua esquerda, porém, senta-se um trono, louvando, a virgem do espírito santo. As sete virgens se colocam diante dele, enquanto trinta outras virgens, com liras, harpas e trombetas nas mãos, o glorificam. E os exércitos todos de anjos o glorificam e o louvam. Ele, porém, senta-se num trono oculto por uma grande nuvem luminosa. E não havia ninguém com ele nessa nuvem, a não ser Sofia Pistis, que lhe ensinava a respeito de todos os que existem no oitavo para que a imagem daqueles pudesse ser criada, a fim de que o reino continuasse para ele até a consumação dos céus do Caos e de suas forças.

Pistis Sofia isolou-o então da escuridão. Convocou-o para que se colocasse à sua direita. Ela deixou, porém, o Primeiro Pai a sua esquerda. Desde aquele dia, a direita foi chamada de "justiça", e a esquerda foi chamada de "injustiça". Além do mais, todos eles receberam, por causa disto, uma ordem da assembléia da justiça; e a injustiça rege sobre todas as suas criações.

Quando o Primeiro Pai do Caos viu seu filho, Sabaoth, e

notou que sua glória era mais resplandecente do que todas as forças do Caos, sentiu ciúmes dele. Ao ficar irado, gerou a Morte da sua própria morte, e esta se estabeleceu sobre o sexto céu. Sabaoth foi arrebatado daquele lugar. E assim se completou o número das Seis autoridades do Caos. Sendo então a Morte andrógina, ele a associou à sua própria natureza e gerou sete filhos andróginos. Eis os nomes dos machos, Ira, Pranto, Suspiro, Aflição, Lamento, Gemido Triste. E eis os nomes as fêmeas: Ira, Desgosto, Luxúria, Suspiro, Blasfêmia, Rancor, Belicosidade. Mantendo relações entre si, cada um procriou sete, de forma que perfizessem um total de quarenta e nove demônios andróginos. Encontrarão seus nomes e funções em O Livro de Salomão.

E com relação a isto, Zoe, que vive com Sabaoth, criou sete forças boas andróginas. Eis os nomes dos machos: Aquele que não é ciumento, o Abençoado, Feliz, o Leal, Aquele-que-não-é-invejoso, o Bem-amado, o Confiável. Quanto as fêmeas, eis os seus nomes: Paz, Alegria, Regozijo, Bem-aventurança, Verdade, Amor, Fé. Muitos espíritos bons e sinceros derivaram destes.

Encontrarão suas realizações e suas funções em O Esquemata do Heimarmene do Céu que está abaixo dos doze.

Quando o Primeiro Pai, porém, viu a imagem de Pistis nas águas, entristeceu-se. Especialmente quando ouviu a sua voz, que se parecia com a primeira voz que o chamou fora da água, e quando soube que fora esta que lhe dera um nome, ele gemeu e ficou envergonhado de sua transgressão. E quando soube de fato que um homem iluminado e imortal existia próximo a ele, ficou muito perturbado, pois já tinha declarado a todos os deuses e seus anjos: "Sou Deus. Nenhum outro existe além de mim". Teve medo de que soubessem que outro existia diante dele e que o condenassem.

Como um tolo, porém, menosprezou a condenação e

agiu imprudentemente, dizendo: "Se existir alguém a meu lado, que apareça para que eu possa ver a sua luz". E, imediatamente, eis que uma luz saiu do oitavo, que está acima, e atravessou todos os céus da terra.

A medida que o brilho da luz ia aumentando, o Primeiro Pai, atônito, viu o quanto ela era formosa e ficou com muita vergonha. Com o aparecimento da luz, uma forma humana, maravilhosa, se foi revelando dentro dela; e ninguém mais a viu exceto o Primeiro Pai e Pronóia, que estava com ele. A sua luz, porém, apareceu a todas as divindades dos céus. O que causou grande transtorno entre elas.

Quando Pronóia viu o anjo, enamorou-se dele. Ele, no entanto, a abominou, pois ela se encontrava nas trevas. Pronóia sentiu também o desejo de abraçá-lo, mas não foi capaz disso. Quando se viu incapaz de deixar de amá-lo, ela derramou sua luz sobre a terra. Daquele dia em diante, esse anjo foi chamado "Adão-Luz", que é interpretado como "O sanguinário iluminado". E a terra estendeu-se por cima dele, Santo Adamas, que é interpretado como "a terra sagrada semelhante ao aço". Todas as autoridades, naquela época, começaram a honrar o sangue da virgem, e a terra purificou-se graças à este sangue. Mas a água purificou-se particularmente graças a imagem de Pistis Sofia que se manifestará como o Primeiro Pai nas águas. Foi com razão, além disso, que eles disseram "através das águas". Uma vez que a água benta confere vida a tudo, ela purifica também. Do primeiro sangue surgiu Eros, o andrógino. A sua natureza masculina é Himeros, porque é o fogo que veio da luz. A sua natureza feminina é a de uma alma sangüínea, e deriva da substância de Pronóia. Ele é de uma beleza notável, possuindo mais encanto do que todas as criaturas do Caos. Quando todos os deuses e seus anjos viram Eros, ficaram fascinados. Mas quando ele se manifestou no meio deles, queimou-os a todos. Dá

mesma forma que muitas lâmpadas são acesas por uma única lâmpada e a única luz permanece sem que a potência da lâmpada fique reduzida, Eros também difundiu-se em todas as criaturas do Caos e, contudo, não ficou diminuído. Do mesmo modo que Eros surgiu do ponto central entre a luz e a escuridão, e da mesma forma que no meio dos anjos e dos homens se foi consumando a relação sexual de Eros, desse modo também brotou o primeiro prazer sensual sobre a terra.

O homem sucedeu à terra, A mulher sucedeu ao homem, E a reprodução sucedeu ao casamento, E a morte sucedeu à reprodução.

Depois de Eros, brotou a videira do sangue derramado sobre a terra. Aqueles, portanto, que beberem do vinho, adquirirão desejo sexual. Depois da videira, uma figueira e uma romãzeira brotaram na terra, junto com o resto das árvores, segundo à sua espécie, tendo a sua semente derivada da semente das Autoridades e de seus anjos.

Em seguida, a justiça criou o Paraíso maravilhoso. Este encontra-se fora da rota da lua e da rota do sol, na terra luxuriante que fica no leste, no meio das pedras. E o desejo se encontra no meio das árvores, pois estas são formosas e altas. E a árvore da imortalidade, como foi revelado pela vontade de Deus, está no norte do Paraíso, a fim de dar vida aos santos imortais, que surgirão dos corpos moldados da pobreza na consumação do Eon. Ora, a cor da árvore da vida parece-se com a do sol, e seus galhos são formosos. Suas folhas parecem-se com as do cipreste. Seus frutos são como cachos de uvas brancas. Sua altura alcança o Céu. E a seu lado encontra-se a Árvore do Conhecimento, que detém o poder de Deus. A sua glória parece-se com o brilho intenso da lua. E seus galhos são formosos. Suas folhas são semelhantes a folhas de figueira. Seus frutos são parecidos as tâmaras frescas e saborosas. E isto está no lado norte do Paraíso,

a fim de despertar as almas do estupor causado pelos demônios, e fazer com que elas possam chegar à Árvore da Vida, comer do seu fruto e condenar as Autoridades e seus anjos.

A consumação desta árvore está escrita em O Livro Sagrado, como segue:

Tu és a Árvore do Conhecimento
Que está no Paraíso,
da qual o primeiro homem comeu
e que abriu a sua mente, de forma que ele se enamorou de sua co-imagem,
e condenou as outras imagens,
e as abominou.

Então, depois disso brotou a oliveira para purificar os reis e supremos sacerdotes da justiça que surgirão nos últimos tempos. A oliveira surgiu agora à luz do primeiro Adão, em razão da unção que irão receber.

A primeira Psiquê (Alma), no entanto, amou Eros, que estava com ela, e derramou o seu sangue sobre ele e sobre a terra. E desse sangue então brotou a primeira rosa do espinheiro sobre a terra, um toque de alegria na luz que iria surgir na selva. Depois disso, brotaram na terra, do sangue de cada uma das virgens das filhas de Pronóia, as flores formosas e perfumadas, cada uma segundo a sua espécie. Ao enamorarem-se de Eros, as virgens derramaram seu sangue sobre ele e sobre a terra. Depois de terem ocorrido estas coisas, todas as ervas germinaram na terra, segundo a sua espécie e contendo dentro delas a semente das Autoridades e de seus anjos. Depois destas coisas todas, as Autoridades criaram a partir das águas todas as espécies de animais selvagens, répteis e aves, cada um segundo a sua espécie, e contendo a semente das Autoridades e de seus anjos.

Mas antes de todas estás coisas, ao surgir no primeiro dia. Adão-Luz permaneceu assim sobre a terra por dois

dias. Ele deixou a terrena Pronóia no Céu, e iniciou a sua ascensão em direção à sua luz. E a escuridão imediatamente caiu sobre o mundo todo. Desejando receber uma autoridade de Pistis Sofia, que se encontra no céu inferior, criou grandes luzeiros e todas as estrelas e pô-los no céu para luzirem sobre a terra e aperfeiçoarem os signos cronológicos, as épocas específicas, os anos, meses, dias, noites e segundos, etc. E tudo que estava acima do céu ficou assim ordenado.

Adão-Luz, ao tentar voltar pai a sua luz, a oitava, não conseguiu devido à pobreza que se imiscuíra nela. Ele então criou um grande Eon para si; e nesse Eon ele criou seis Eons e seus mundos, perfazendo um total de seis, e que são sete vezes mais formosos que os céus do Caos e seus mundos. No entanto, lodos estes Bons e seus mundos existem dentro da região infinita que se encontra entre o oitavo e o Caos, o qual está abaixo dela, e estão incluídos no mundo que pertence à pobreza.

Se desejarem conhecer a disposição destes, encontra-la-ão descrita em O Sétimo Cosmo de Hieralaias o Profeta.

Antes, porém, que Adão-Luz se retirasse, as autoridades o viram no Caos. Zombaram do Primeiro Pai por ele ter mentido, dizendo: "Eu sou Deus. Ninguém mais existe diante de mim". Vieram a ele e disseram: "Não sei"à este o deus que destruiu a nossa obra?" Ele respondeu dizendo: "Sim, mas se desejais que ele não consiga destruir a nossa obra, bem, vamos citar um homem da terra de acordo com a aparência do nosso corpo e de acordo com a imagem desse, para que nos sirva, de forma que, assim que aquele tiver visto a sua imagem, possa enamorar-se dela. Ele não mais então arruinará a nossa obra, mas tornaremos aqueles que serão gerados pela luz nossos servidores durante toda a duração deste Eon". Ora, tudo isso foi acontecendo conforme a previsão de Pistis, de forma que o homem

pudesse revelar-se com a sua imagem e condená-los mesmo habitando seu corpo moldado. E seu corpo moldado tornou-se uma barreira para a luz.

O Despertar de Adão da Lama por Eva (Zoe = Vida)

As Autoridades receberam o conhecimento necessário para citar o homem. Sofia Zoe, que está ao lado de Sabaoth, se lhes antecipou, e zombou de sua decisão, pois eles estavam cegos — da ignorância, eles o criaram em seu próprio malefício — e não sabiam o que iriam fazer. Foi por isso que ela se antecipou a eles. Ela criou o seu homem primeiro para que seu corpo moldado passasse a saber como condená-los, salvando-os desta forma.

O nascimento do instrutor ocorreu então deste modo. Quando Sofia jogou uma gota de luz, esta flutuou na água. Imediatamente surgiu o homem, andrógino. Aquela gota moldou primeiro a água num corpo fêmeo. Depois disso, moldou-se dentro do corpo da imagem da mãe que surgiu, e se completou em doze meses. Um homem andrógino fora procriado, aquele que os gregos chamam de "Hermafrodita". Os hebreus, porém, chamam sua mãe de "Eva da Vida", isto é, "a instrutora da vida". O seu filho é o procriado que é senhor. Posteriormente, as Autoridades o chamaram de "a besta", a fim de que desencaminhasse seus corpos moldados. A interpretação da "besta" é "o instrutor"; descobriu-se que ele era mais sábio do que todos eles. Além disso, Eva é a primeira virgem, pois não tinha marido. Quando deu à luz, ela é que se curou. E por isso que se diz ter vindo dela esta declaração:

Sou a porção da minha mãe,
E sou mãe,
Sou a mulher,
e sou a virgem.
Sou a grávida.
Sou o médico.

Sou a parteira.
Meu marido é aquele que me gerou.
e sou sua mãe,
e ele é meu pai e meu senhor.
Ele é minha força.
Ele fala do que deseja com a voz da razão
Eu ainda estou numa condição nascente,
Mas dei à luz um homem grandioso.

Estas coisas agora foram reveladas pela vontade de Sabaoth e seu Cristo às almas destinadas aos corpos moldados das Autoridades; e a respeito destas, a voz sagrada disse: "Multiplicai-vos e prosperai para reger sobre todas as criaturas". E estas são as que foram aprisionadas pelo Primeiro Pai de acordo com a sorte, e foram assim confinadas em seus corpos moldados até a consumação do Eon. E nessa época, então, o Primeiro Pai atribuiu aquelas que estavam com ele uma falsa intenção a respeito do homem. Em seguida, cada uma dentre elas atirou a semente no centro do núcleo da terra. A partir daquele dia, os sete Governantes deram forma ao homem: o seu corpo é parecido com o corpo deles, a sua imagem assemelha-se ao homem que surgiu diante deles. Seu corpo moldado tomou forma de acordo com uma parte de cada um deles. Aquele que os liderava criou sua cabeça e a medula. Depois disso, sua aparência era igual a do homem que ali já estava. Tornou-se um ser vivente, e aquele que é o pai foi chamado de "Adão", de acordo com o nome daquele que estava próximo a ele.

Depois de Adão ter sido totalmente formado, foi deixado por ele num recipiente; não contendo espírito nenhum, resultara numa forma deficiente. Este fato fez com que, ao lembrar-se da palavra de Pistis, o Governante principal tivesse medo de que o homem pudesse apoderar-se do seu corpo moldado e o dominasse. Por isso deixou que seu corpo moldado ficasse sem alma durante quarenta dias. Retirou-se então

e o abandonou. Mas, no quadragésimo dia, Sofia Zoe emitiu seu sopro em Adão, que não tinha alma. Ele começou a movimentar-se sobre a terra. Mas não era capaz de acordar. Quando vieram os sete Governantes e o viram, ficaram muito perturbados. Foram até ele e o prenderam; Ialdabaoth, dirigindo-se ao sopro de vida que se manifestava dentro dele, perguntou: "Quem és tu? Donde vieste?" Ele respondeu dizendo: "Eu vim graças ao poder do Homem-luz por causa da destruição de vossa obra". Ao ouvi-lo, os Governantes o glorificaram, pois ele acalmara seu medo e preocupação.

Eles então chamaram aquele dia de "o descanso", por terem conseguido descansar de suas preocupações. E ao perceber que Adão não conseguia acordar, regozijaram-se. Pegaram-no e o abandonaram no Paraíso, retirando-se aos seus céus.

Após o dia de descanso, Sofia enviou Zoe, sua filha, chamada "Eva" (da Vida), como instrutora para despertar Adão, em quem não havia alma, para que aqueles que ele fosse procriar pudessem tornar-se recipientes da luz. Quando Eva viu a sua co-imagem tão abatida, compadeceu-se e disse-lhe: "Adão! Vive! Levanta-te sobre a terra!" Imediatamente sua palavra transformou-se em ação. Pois quando Adão acordou, abriu logo seus olhos. E, ao vê-la, disse: "tu serás chamada `a mãe do ser vivente' pois tu és aquela que me deu vida".

A violação de Eva pelo governante principal (DEUS) e por seus Anjos

As Autoridades souberam então que o seu corpo moldado estava vivo, e que havia despertado. Ficaram transtornados, e enviaram sete arcanjos para verificar o que tinha acontecido.

Estes, ao aproximar-se de Adão, viram Eva falando com ele, e perguntaram-se: "quem é este ser-luz fêmea? Pois ela é de fato, parecida com a imagem que nos apareceu na luz. Ora vamos agarrá-la e introduzamos a nossa

semente nela para que uma vez contaminada, ela não consiga ascender até sua luz, para que aqueles que ela gera passem a nos servir. Não conte mos, porém, a Adão que ela não deriva de nós, mas deixemos cai nele um estupor" e instruamo-lo em seu sono de maneira que ele acredite que é a partir de sua costela que a mulher se formou para que ela passe a servir e que ele a domine."

Eva, que existia como divindade, zombou então da intenção dissimulada dos arcanjos Encobriu a visão deles e deixo ali, ao lado de Adão, a sua imagem, secretamente. Ela entrou dentro da Árvore do Conhecimento e lá permaneceu. Eles porém, tentaram segui-la. Ela revelou-lhes que havia entrado na árvore e que se havia tornado árvore. E, ao serem acometidos por um grande medo, fugiram, os cegos.

Ao se recuperarem mais tarde do seu estupor, eles vieram Adão, e quando viram a imagem da mulher que estava com ele ficaram perturbados, achando que esta era a verdadeira. Eva Agiram então inconseqüentemente, foram até ela, a amarraram e depositaram sua semente nela. Eles conseguiram isto recorrendo a muitos truques não apenas violando-a naturalmente, mas abominavelmente violando o sigilo de sua primeira voz, que falara com ele anteriormente, dizendo: "O que é que existe diante de vós?" E impossível, porém, que eles violem aqueles que dizem ter sido gerados na conspiração pelo verdadeiro homem através da palavra. Foram ludibriados, ignorando que haviam violado seu próprio corpo. Foi a imagem que as Autoridades e seus anjos violaram de todas as maneiras.

Ela concebeu primeiro Abel do Governante Principal; e deu à luz os outros filhos concebidos das sete Autoridades e seus anjos. Tudo isto foi acontecendo segundo a previsão do Primeiro Pai, para que a primeira mãe pudesse gerar dentro de si toda semente misturada combinada com o destino do mundo, o seu esquema e a

justiça do seu destino. E por causa de Eva, surgiu uma dispensação, a fim de que o corpo moldado das Autoridades pudesse se tornar uma barreira para a luz. Ele iria, por conseguinte, condená-los através de seus corpos moldados.

Além do mais, o primeiro Adão da luz é espiritual, e surgiu no primeiro dia. O segundo Adão é dotado de oliva. Ele surgiu no sexto dia, e é chamado de "Hermafrodita". O terceiro Adão é terreno, ou seja, "homem da lei", e surgiu no oitavo dia, após "o descanso da pobreza", que é chamado "Domingo". A prole do Adão terreno multiplicou-se e povoou a terra. Eles produziram sozinhos todo o conhecimento do Adão dotado de alma. Mas ele era ignorante no que se referia ao Todo. E mais tarde, quando os Governantes viram a ele e à mulher que estava com ele vague-ando na ignorância como os animais selvagens, regozijaram-se intensamente.

Quando se deram conta de que o homem mortal não só não tomaria conhecimento deles, mas que eles passariam a temer também a mulher que se tornara árvore, ficaram perturbados e se questionaram: "Será talvez este que nos cegou e instruiu a respeito desta mulher contaminada e parecida com ele, o verdadeiro homem, a fim de que pudéssemos ser conquistados por ela?"

Os sete então deliberaram juntos. Aproximaram-se timidamente de Adão e Eva e disseram a Adão: "toda árvore que se encontra no Paraíso, e cujos frutos podem ser comidos, foi criada para vós. Mas cuidado! Não comais da Árvore do Conhecimento. Se vós comerdes dela, morrereis." Após ter-lhes dado um grande susto, retiraram-se, indo ao encontro de suas Autoridades.

Então, aquele que era o mais sábio dentre eles, o que era chamado de "a besta", veio. E quando viu a imagem da mãe deles, Eva, disse-lhe: "Que te disse Deus? 'Não comias da Árvore do Conhecimento'?" Ela respondeu:

"Ele não só disse `Não comas dela', más 'Não a toques, senão morrerás.!'" Disse-lhe "a besta": "Não fiques com medo! Tu certamente não irás morrer. Porque ele sabe que, ao comer dela, tua mentes e desanuviará e te tornarás como Deus, sabendo das distinções existentes entre o homem mau e o bom. Pois ele te disse isto para que não comas, porque ele é ciumento."

Eva então acreditou nas palavras do instrutor. Olhou para a árvore, viu que era formosa e magnífica, e a desejou. Ela pegou alguns dos seus frutos e os comeu; deu-os também ao seu esposo, e ele comeu também. Suas mentes então se abriram. Pois ao comer, a luz do conhecimento brilhou para eles. Ao se envergonharem, tiveram consciência de sua nudez. Ao voltarem a si, viram que estavam nus, e enamoraram-se um do outro. Ao verem seus criadores, abominaram-nos, pois estes tinham formas bestiais. Passaram a entender muita coisa.

Quando os Governantes souberam que eles haviam transgredido sua ordem, vieram num tremor de terra, entrando no Paraíso de forma ameaçadora para Adão e Eva, a fim de ver o resultado da ajuda. Adão e Eva ficaram então muito perturbados. Esconderam-se debaixo das árvores no Paraíso. Os Governantes, portanto, não sabendo onde estavam, perguntaram: "Adão, onde estás tu?" Ele respondeu: "Estou aqui. Mas por medo de vós escondi-me depois de ter-me sentido envergonhado". Mas perguntaram-lhe, em ignorância: "Quem te falou sobre a vergonha que estás sentindo, a não ser que tenhas comido do fruto da árvore?" Ele disse: "A mulher que me destes, foi ela que me deu do fruto, e eu comi". Eles então perguntaram aquela mulher "Que é que tu fizeste?" Ela respondeu, dizendo: "Foi o instrutor que me incitou, e eu comi. Os governantes achegaram-se ao instrutor que lhes havia encoberto os olhos para que não pudessem fazer-lhe nada impotentes,

limitaram-se amaldiçoá-lo. Foram depois para a mulher, e amaldiçoaram a ela e a seus filhos. Em seguida, amaldiçoaram Adão, e a terra e o fruto por causa dele. E amaldiçoaram tudo quanto haviam criado. Não existe bênção vinda deles. E impossível que bem seja produzido pelo mal. É partir daquele dia, as Autoridades souberam que havia de fato alguém forte diante delas. Ela não teriam chegado a saber, não ser que a sua ordem não fosse obedecida, introduzira grande inveja dentro do mundo, só por causa do homem imortal.

Ao ver agora os Governantes que o seu Adão havia adquirido um conhecimento diferente, quiseram testá-lo. Reuniram todos os animais domésticos e selvagens da terra, assim como as aves do céu. Trouxeram-nos a Adão, para ver como ele os chamaria. Ao vê-los, Adão deu um nome a estas criaturas. Os Governantes então ficaram perturbados, porque Adão não demonstrava mais sinal de ignorância. Reuniram-se e deliberaram entre si, dizendo "Cuidado, Adão se tornou igual a um de nós, de maneira que ele percebe a distinção entre a luz e a escuridão. Ora, a fim de que não seja ele enganado da forma em que o foi com a Árvore do Conhecimento, e que chegue também a Árvore da Vida e coma dela, que se torne imortal, e nos domine e condene, e que julgue a nós e a toda a nossa glória uma loucura — proferindo mais tarde uma sentença a respeito de nós e do mundo — bem, vamos então expulsá-lo do Paraíso, mandando-o para a terra, o lugar de onde veio, para que não consiga saber mais a nosso respeito." E assim eles puseram Adão e sua mulher para fora do Paraíso. O que fizeram não os deixou ainda satisfeitos, mas até os atemorizou. Chegaram a Árvore da Vida e a cercaram com seres viventes aterrorizantes e chamejantes, chamados "querubins"; e deixaram uma espada flamejante no meio, girando continuamente, a provocar um grande terror, para que nenhum dentre os homens terrenos

pudesse jamais penetrar naquele lugar.

Depois destas coisas, e por terem-se tornado ciumentos de Adão, os Governantes quiseram reduzir suas existências, mas eram incapazes disto por causa do destino, que havia sido estabelecido desde o início. Pois suas existências estavam determinadas: para cada um dos homens, mil anos, de acordo com o percurso dos luzeiros. No entanto, por serem os Governantes incapazes disto, cada um daqueles que se haviam empenhado no mal, diminuiu sua existência de dez anos, e este tempo todo perfaz novecentos anos, sendo estes gastos em desgosto, fraqueza e diversões perversas. E daquele dia em diante, o curso da vida prosseguiu assim rio abaixo até a consumação do Eon.

Quando Sofia Zoe viu que os Governantes das Trevas haviam amaldiçoado a sua coimagem, ela enfureceu-se. E quando saiu do primeiro céu com todo o seu poder, expulsou os Governantes de seus céus, precipitando-os no mundo pecaminoso, para que lá eles pudessem tornar-se iguais aos maus demônios que se encontram na terra. Ela enviou a ave que se encontrava no Paraíso para que esta, até a consumação do Eon, passasse os mil anos no mundo dos Governantes:. um ser vivente vital, chamado Fênix, que se imola a si mesmo, para depois renascer de suas próprias cinzas, em testemunho do julgamento deles, por eles terem agido injustamente com relação a Adão e sua raça.

Até a consumação do Éon, haverá três homens e seus descendentes: o espiritual, o vital e o material. Do mesmo modo que as três formas da Fênix do Paraíso: o primeiro é mortal, o segundo atinge mil anos; quanto ao terceiro, está escrito no "livro Sagrado": ele se consumirá. Existem igualmente três batismos: o primeiro espiritual, o segundo do fogo, o terceiro da água.

Da mesma forma que as Fênix surgem em testemunho dos anjos, no Evito também surgem os crocodilos em

testemunho daqueles que descem para o batismo de um verdadeiro homem. No Egito, os dois touros, a medida que possuem o mistério do sol e da lua, existem em testemunho de Sabaoth, pois este existe acima deles. Sofia (de Astaphaios) recebeu o universo desde o dia em que criou o sol e a lua e vedou o seu céu até a consumação do Eon. Ora, o verme gerado pela Fênix também é homem. Está escrito sobre ele: "O justo desenvolver-se-á como a Fênix". E a Fênix surge viva primeiro, morre, e ressuscita de novo, como um sinal daquele que surgiu na consumação do Eon. Estes grandes sinais só apareceram no Egito, e não em outras terras, mostrando que ali é como que o Paraíso de Deus.

Voltemos novamente aos Governantes dos quais já falamos, para que possamos apresentar seu testemunho. Pois, ao serem expulsos dos céus e precipitados na terra, os sete Governantes criaram para si anjos, isto é, muitos demônios, a fim de que os servissem. Estes demônios, porém, ensinaram aos homens muitas aberrações, através de magia, poções, idolatria e derramamento de sangue, e altares, templos, sacrifícios, e libações a todos os demônios da terra, tendo como colaborador o destino, que surgiu com o consentimento dos deuses da injustiça e da justiça. Ao cair portanto na perdição, o mundo foi-se desviando através dos tempo. Pois todos os homens que estão na terra serviram aos demônios, desde o princípio até consumação do Eon, os anjo servindo à justiça e os homens à injustiça. O mundo, deste modo, caiu na perdição, na ignorância e no estupor". todos pecaram até o surgimento do verdadeiro homem.

O que foi dito até aqui é o suficiente. Voltaremos em seguida ao nosso mundo para podermos concluir a discussão sobre sua estrutura e seu governo. Ele aparecerá justo, afinal, conforme a fé for sendo encontrada nas coisas oculta: que surgem do princípio até consumação do Eon. Chego agora aos capítulos

louvável sobre o homem imortal. Dirá porque as formas são encontradas aqui. Depois de uma multidão de homens ter surgido através daquele que fora moldada a partir da matéria, e tão logo mundo ficou povoado, os Governantes dominaram este, o seja, possuíram o mundo na ignorância. Qual a causa disto? E esta. Desde então, o Pai imortal soube que uma falha surgira nos Eons e em seus mundos, desviando-se da verdade; querendo portanto frustrar o Governantes da destruição por meio de seus corpos moldado ele enviou vossas imagens, isto é, os abençoados e pequeno espíritos ingênuos, para baixo para o mundo da destruição. Estes têm conhecimento. Pois todo o conhecimento está num anjo que aparece diante deles. Ele se coloca diante do Pai e está autorizado a lhos transmitir. Logo, sempre que aparecem no mundo da destruição, eles primeiro revelarão o preceito da indestrutibilidade para a condenação dos Governantes e de seus poderes.

Além disso, quando os abençoados apareceram nos corpos moldados das Autoridades, estas tiveram ciúme deles. E, devido a este ciúme, as Autoridades misturaram sua semente com eles, para contaminá-los, porém não o conseguiram. Além do mais, ao surgirem em sua luz, os abençoados apareceram distintamente. E cada um deles, da sua terra, revelou seu conhecimento sobre a igreja que surgiu nos corpos moldados da destruição. Descobriu-se que continha toda semente graças à semente das Autoridades que estava misturada com a dela. O Salvador então criou a redenção dentre eles. E os espíritos destes, eleitos e abençoados, surgiram, variando porém em grau, sendo muitos outros desprovidos de reino, e mais extraordinários do que qualquer um que se encontrasse diante deles. Quatro raças existem, conseqüentemente. Três delas pertencem aos reis do oitavo céu.

A quarta raça, porém, não faz parte de reino nenhum, e

é perfeita; esta raça é superior a todas as outras. Pois estas entrarão no lugar sagrado de seu pai, repousarão em descanso, numa glória eterna e inefável, num êxtase sem fim. Agora já são reis imortais dentro do reino mortal. Proferirão a sentença sobre os deuses do Caos e suas forças.

Além do mais, o Logos mais sublime do que qualquer outro foi enviado unicamente para está obra, para que pudesse anunciar o que é desconhecido. Ele disse: "Nada há encoberto, que se não venha a descobrir: nem oculto, que se não venha a saber". (Mt 10.6). Estes já foram enviados para que pudessem revelar o que é oculto e desmascarar as sete Autoridades do Caos e sua impiedade. E foram portanto condenadas à morte. Além disso, quando todos os perfeitos surgiram nos corpos moldados dos Governantes, e quando revelaram a verdade incomparável, .sua sabedoria superou a dos deuses, e descobriu-se que o destino destes era condenável, sua força estancada, seu domínio destruído, e sua presciência e suas glórias tornaram-se vãs. Antes da consumação do Eon, o lugar todo será sacudido por um grande trovão. Nessa ocasião lamentar-se-ão os Governantes, implorando a sua morte. Os anjos se afligirão por seus homens, e os demônios lamentarão suas oportunidades, e seus homens se angustiarão, deplorando sua morte. Seus reis ficarão embriagados com a espada flamejante e travarão guerra um contra o outro, de forma que a terra ficará ébria do sangue derramado.

E os oceanos se agitarão em conseqüência desta guerra. O sol então escurecerá e a luz perderá a sua luz. As estrelas do céu não mais obedecerão ao seu curso, e um tremendo trovão sairá de uma força extraordinária que está acima de todas as divindades do Caos, o lugar onde está situado o firmamento da mulher. Após ter criado a primeira obra, está se despojará da sábia chama

de seu discernimento. Será acometida por uma fúria insensata. Ela expulsará então os deuses do Caos que havia criado junto com o Primeiro Pai. Precipita-los-á no abismo. Eles serão aniquilados por sua própria injustiça. Pois se tornarão parecidos as montanhas que lançam fogo, corromper-se-ão entre si até que sejam destruídos por seu Primeiro Pai. Ao destruí-los, ele voltar-se-á contra si mesmo e se destruirá até que não seja mais. E seus céus ruirão uns sobre os outros, e suas forças se consumirão.

Seus Eons também serão destruídos. E o céu do Primeiro Pai ruirá e se abrirá em dois. Da mesma forma, a morada e sua felicidade cairá sobre a terra, e a terra não será capaz sustentá-las. Cairão no abismo e o abismo será destruído.

A luz cobrirá as trevas. Porá fim a elas, se tornará como algo que não tenha tomado forma. E a obra à qual havia dedicado a escuridão será dissolvida. E a falha será eliminada e atirada na escuridão. E a luz se retirará para sua essência. E a glória do não gerado surgirá, e preencherá totalmente os Eons, quando enunciado profético e o relato daqueles que são reis forem revelados e cumpridos por aqueles que são chamados perfeitos. Aqueles que não fora aperfeiçoados no Pai não gerado receberão suas glórias e seus Éons e nos reinos dos imortais. Porém, nunca entrarão no reino sem rei.

Pois é necessário que cada um entre no lugar donde veio. Pois cada um, através da sua ação e do seu conhecimento revelará sua natureza.

O Livro dos Jubileus

(Pseudo-epígrafos Judaicos)

E o anjo da presença falou a Moisés conforme a palavra

do Senhor, dizendo: 'Escreve a história completa da Criação; como Deus, nosso Senhor, concluiu em seis dias todas as suas obras e tudo que ele criou, e celebrou o Sábado no sétimo dia e o santificou para todas as gerações, indicando-o como sinal para todas as suas obras'.

No primeiro dia, ele criou os céus elevados e a terra e as águas e todos os espíritos que o serviam: os anjos da presença, os anjos da santificação, os anjos do espírito do fogo, os anjos do espírito dos ventos, das nuvens, das trevas, da neve, do granizo, da geada, os anjos das vozes do trovão e do relâmpago, os anjos dos espíritos do frio e do calor, do inverno, primavera, outono e verão, e todos os espíritos de suas criaturas no Céu e na Terra. Ele criou os abismos e as trevas, o crepúsculo e a noite, e a luz, e aurora e o dia, e ele os preparou segundo os ditames do seu coração. Logo após vimos suas obras, e louvamo-lo.

Ele realizou sete grandes obras no primeiro dia. No segundo dia, Ele criou o firmamento no meio das águas, e nesse dia dividiram-se as águas, indo metade delas para cima e metade para baixo, estendendo-se o firmamento sobre toda a face da terra. Esta foi a única obra de Deus no segundo dia. No terceiro dia, ele ordenou às águas que se retirassem da face da terra, que se juntassem num mesmo lugar, e que o elemento árido aparecesse. As águas obedeceram ao seu comando e se retiraram da face da terra, e o elemento árido apareceu num único lugar. Naquele dia ele criou todos os mares de acordo com os diversos lugares em que se haviam juntado as águas, criou também os rios, águas correndo nas montanhas e por toda a terra, os lagos e o orvalho, a semente que é plantada, e todas as coisas que brotam, as árvores frutíferas, as árvores da floresta e o Jardim do Éden. No Éden ele criou toda espécie de planta. Estas foram suas grandes obras no terceiro dia.

E no quarto dia, ele criou o sol, a lua e as estrelas, e os

colocou no firmamento para que alumiassem a terra e presidissem ao dia e a noite, e dividissem a luz das trevas. E Deus determinou que o sol se tornas-se um grande sinal sobre a terra para os dias, os sabats e os meses, para as festas, os anos, os sabats dos anos, para os jubileus e para cada estação dos anos. O sol dividiu a luz (das trevas para que todas as coisas que brotam e crescem na terra pudessem florescer. Ele fez estas três coisas no quarto dia. E no quinto dia ele criou grandes monstros marinhos nas profundezas das águas — estas foram as primeiras criaturas viventes criadas pelas suas mãos — os peixes, tudo aquilo que se movimenta nas águas e tudo aquilo que voa — todas as aves. O sol levantou-se por cima deles a fim de enriquecer todas as suas criações — plantas brotando na terra, árvores e seres vivos. Ele criou estas três coisas no quinto dia.

E no sexto dia ele criou todos os animais da terra, o gado e todas as coisas viventes. E depois disso tudo, ele criou o homem, e criou-o macho e fêmea, deu-lhe domínio sobre tudo na terra, nos tirares e no ar; sobre os animais selvagens e domésticos deu-lhe ele domínio. E estas quatro espécies criou-as ele no sexto dia. Todas juntas perfaziam vinte e duas espécies.

Ele concluiu suas obras no sexto dia, no céu e na terra, nas águas e nos abismos, na luz e nas trevas. E deu-nos um grande Sinal, o Sabat: nós deveríamos trabalhar seis dias mas no Sabat, no sétimo dia, deveríamos descansar.

Adão, Eva e o Paraíso

Durante seis dias da segunda semana, de acordo com a palavra de Deus, ele levou a Adão todos os animais selvagens e domésticos, todas as aves, todas as coisas que rastejavam na terra e que se moviam dentro da água. Os animais selvagens foram levados no dia primeiro, os domésticos no dia segundo, as aves no dia terceiro, Tudo que rasteja na terra no quarto dia, e tudo que se move na água no quinto. E Adão pós um nome a

cada um deles. O nome que Adão pôs a cada um era o seu verdadeiro nome. Durante estes cinco dias, Adão viu que em cada espécie havia o macho e a fêmea; ele, porém, eslava sozinho. Ele não tinha nenhum ajudante. O Senhor nos disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho. Dar-lhe-ei uma ajudante". Mandou pois Deus, o nosso Senhor, um profundo sono a Adão, e quando dormiu, tirou Deus uma de suas costelas para dar existência a uma mulher”.

Esta foi a origem da mulher. Ele recobriu a costela de carne. Formou a mulher. E tirou Adão de seu sono e, no sexto dia, a trouxe para Adão que despertara, e Adão a conheceu e disse: "Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Ela será chamada de minha esposa, pois ela foi tirada de seu esposo". E então o homem e a mulher serão um, por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão dois numa mesma carne.

Adão foi criado na primeira semana, e sua mulher, sua costela, na segunda semana. Deus mostrou-a a ele, e assim foi ordenado ao macho que se mantivesse em sua impureza por sele dias, e a mulher duas vezes sete dias.

Depois de ter Adão permanecido quarenta dias no solo onde fora criado, foi trazido para o Jardim do Éden para plantá-lo e guardá-lo. A sua mulher foi levada para lá no octogésimo dia. Por esta razão, o mandamento relativo à mãe está escrito nas tábuas sagradas: "Aquela que dá à luz um macho permanecerá em sua impureza por sete dias, e trinta e três dias no sangue da purificação. Ela não tocará quaisquer coisas sagradas, nem entrará no santuário até que os dias da criança macho ou fêmea se cumpram". Esta é a lei e o testemunho escritos para Israel.

Na primeira semana do primeiro jubileu, Adão e sua mulher estavam no Jardim do Éden, onde haviam ficado por sete anos plantando e colhendo. Ele receberá

trabalho e fora-lhe ensinado como cultivar o solo corretamente. Plantara o Jardim e estava nu, porém não se apercebia disso e não se envergonhava. Ele protegia o Jardim das aves, dos animais selvagens e domésticos, e colhia frutos e alimentos, que guardava para si e para sua mulher. Sete anos depois, exatamente, no décimo sétimo dia do segundo mês, chegou a serpente e disse à mulher: "Ter-vos-á Deus ordenado que não comêsseis do fruto de todas as árvores do Paraíso?" Ela respondeu: "Deus nos disse para comermos dos frutos de todas as árvores do Paraíso, exceto do fruto da árvore que está no meio do Paraíso. Deus disse-nos: 'Não comais o fruto desta árvore, e nem o toqueis, senão morrereis'."

E a serpente disse à mulher": "Bem, podeis estar seguros de que não haveis de morrer. Porque Deus sabe que no dia em que comestes desse fruto se abrirão vossos olhos. Sereis como Deuses, conhecendo o bem e o mal". A mulher, pois, vendo que aquela árvore era agradável à sua vista, e o seu fruto bom para se comer, tomou dele, e o comeu. Ela cobriu a sua vergonha com uma folha de figueira e deu a Adão o que ela havia pegado da árvore. Ele comeu e se lhe abriram os olhos, e viu que estava nu. Pegou umas folhas de figueira, juntou-as e costurou-as fez um avental para si e cobriu a sua vergonha.

Deus então amaldiçoou a serpente e a repudiou para sempre. Encolerizou-se com a mulher, por ela ter ouvido a serpente e colhido do fruto. Disse-lhe: "Eu multiplicarei teus sofrimentos e dores. Tu parirás teus filhos em dor. E estarás debaixo do poder ele teu marido, e ele te domará". E disse a Adão: "Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste do fruto da árvore, em que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será mal-dita por causa da tua obra. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado.

Porque tu és pó, e em pó te hás de tornar". Fez Deus a Adão e a sua mulher umas túnicas de peles, e os vestiu com elas e pô-los fora do, jardim do Éden.

Adão, no dia em que deixou o Paraíso, fez uma oferenda de Líbano perfumado, gálbano, benjoim e especiarias da manhã. E naquele dia fechou-se a boca de todos os animais selvagens e domésticos, das aves, de tudo que anda e rasteja, de forma que não pudessem falar. Todos até então haviam falado entre si a mesma língua. Ele expulsou do Paraíso todo ser vivo que ali se encontrava, e todos os seres vivos espalharam-se de acordo com suas espécies pelos lugares criados para eles. Ele só deu a Adão os meios de cobrir a sua vergonha, não fez o mesmo com os animais selvagens e domésticos. E assim também aqueles que conhecem a sentença da lei prescrita nas tábuas sagradas sabem que devem cobrir sua vergonha. Não deveriam descobrir-se como o fazem os gentios.

Na lua nova do quarto mês, Adão e sua mulher deixaram o Jardim do Éden e foram viver na terra de Elda, na terra de sua criação. Adão deu à sua mulher o nome de Eva. Eles não tiveram filhos até o primeiro jubileu, e depois disso ele a conheceu. Agora ele cultivava o solo como lhe havia sido ensinado no Jardim do Éden.

PARTE II

LIVROS DA INFÂNCIA DE JESUS

(APÓCRIFOS CRISTÃO)

Livro da Infância do Salvador

CERTA VEZ aconteceu que muitos meninos seguiam

Jesus para divertirem-se em sua companhia. Mas havia um pai de família que, irado ao ver que seu filho ia com Jesus, e para que não o seguisse mais, prendeu-o numa torre fortíssima e muito sólida, sem buraco nem entrada alguma além da porta e de uma janelinha estreitíssima, que apenas deixava passar um pouquinho de luz; e a porta estava bem escondida e trancada. E aconteceu que um dia Jesus aproximou-se dali com seus companheiros para brincar. Ao ouvi-1os, o menino encarcerado pôs-se a gritar junto à janela da seguinte maneira: "Jesus, queridíssimo companheiro, ao ouvir tua voz minha alma regozijou-se e senti-me cheio de alívio. Por que me deixas aqui encarcerado?" Jesus foi até ele e lhe disse: "Estende-me uma mão ou um dedo pelo buraco". E tendo feito isto, Jesus pegou a mão daquele menino e o tirou através daquela estreitíssima janelinha. E o menino foi embora em sua companhia. Jesus disse-lhe: "Reconhece o poder de Deus e na tua velhice conta o que Deus te fez na tua infância". Ao tomar conhecimento do que havia acontecido, o pai de família primeiro dirigiu-se até a porta. E ao encontrá-la ainda fechada, gritou e disse que era um fantasma. E que os seus olhos estavam fechados para não reconhecer o poder divino.

2 Este mesmo pai de família, que era o mais velho dentre os juízes da sinagoga e dos fariseus e dos escribas e dos doutores, foi até José para queixar-se de Jesus, que havia feito novas maravilhas entre o povo, de maneira que já era venerado como Deus; e, exaltando-se, disse: "Olha que nossos jovens, entre os quais está meu filho, estão seguindo Jesus até o campo de Sicar". E, cheio de raiva, pegou um pau com intenção de bater em Jesus, e seguiu-o até um monte em cujo sopé estende-se uma plantação de favas. Jesus, porém, escapou da sua ira dando um pulo do cume da montanha até um ponto distante, como a flecha de um arco. E os outros meninos, querendo dar o mesmo salto, caíram no precipício,

fraturando pernas, braços e pescoços. E por esse motivo levantou-se um enorme protesto diante de Maria e José; Jesus, porém, curou a todos e deixou-os mais sadios ainda que antes. Ao ver isto, então, o arquissinagogo, que era o pai do rapaz preso, e todos os outros presentes, adoraram por sua vez a Deus Adonai. E o lugar onde Jesus deu o salto chama-se até hoje o "Salto do Senhor".

3 E aconteceu que, sendo época de semeadura, José saiu para semear o trigo. E Jesus seguiu-o. Depois José começou sua faina, e espalhou as sementes até o limite da propriedade. Depois José veio ceifar no tempo da colheita. E também Jesus veio recolher as espigas que havia semeado, e sua colheita foi de cem alqueires de riquíssimo trigo, quantidade que nem três ou quatro campos juntos produziam. E José disse: "Chamai os pobres, órfãos e viúvas e reparti com eles o trigo da minha colheita". E assim se fez. Mas, ao distribuí-lo, sobreveio um extraordinário e inesperado aumento. Os pobres que foram com ele supridos abençoaram o Senhor de todo o coração, dizendo que o Senhor Deus de Israel havia visitado o seu povo.

4 De novo aconteceu em um dia de semeadura que Jesus ia atravessando a Ásia e viu um lavrador que semeava certa espécie de legume chamado grão-de-bico, em uma propriedade próxima ao túmulo de Raquel, entre Jerusalém e Belém. Jesus lhe disse: "Homem, que estás semeando?" Mas ele, com raiva e zombando do fato de que um jovem daquela idade lhe fazia tal pergunta, respondeu: "Pedras". E Jesus, por sua vez, lhe disse: "Tens razão, porque efetivamente são pedras". E todos aqueles grãos-de-bico transformaram-se em duríssimas pedras, que ainda conservam a forma de grãos-de-bico, a cor, bem como o pequeno olho na cabeça. E desta maneira todos aqueles grãos, tanto os já semeados quanto aqueles que iriam ser semeados,

transformaram-se em pedras. E até hoje, procurando-as com cuidado, pode-se encontrar as tais pedras nesse campo.

5 Outro dia de manhã, quando o orvalho ainda suavizava o calor do sol, José e Maria vinham subindo do lado de Tiro e Sidon em direção a Nazaré. E à medida que o sol ia subindo, Maria sentia-se cada vez mais sufocada, até que sentou-se no chão muito cansada. E disse a José: "Continua subindo esta temperatura que me afoga; que se poderá fazer? Não vejo por aqui nenhuma sombra onde possa proteger-me". E levantando suas mãos aos céus, orou dizendo: "Oh Virtude do Altíssimo! Segundo aquela doce palavra que ouvi uma vez e que vinha de ti, protege-me com tua sombra; que minh'alma viva e me seja dado o teu refrigério". E Jesus, ao ouvir essas palavras, alegrou-se e fincou no solo um pau seco que levava na mão para servir-lhe de bastão, dizendo com voz imperiosa: "Proporciona neste momento uma sombra agradável para minha mãe". E no mesmo instante aquela vara converteu-se em uma árvore copada e frondosa, que lhes ofereceu um doce refrigério para seu descanso.

6 Um dia de inverno fazia um sol esplêndido, e um raio de sol estendeu-se e veio, pela janela, incidir na parede da casa de José. E por ali estavam os jovens da vizinhança, companheiros de Jesus, correndo pela casa; Jesus montou o raio de sol e, colocando suas vestes em cima dele, sentou-se como se estivesse acomodado sobre uma firmíssima viga. Ao ver isso, seus companheiros pensaram que seriam capazes de fazer o mesmo. E tentaram subir para sentar-se com Jesus, imitando-lhe o jogo. Mas despencaram gritando: "Estamos nos fazendo em pedaços". Jesus, porém, atendendo aos rogos de Maria e de José, pôs-se a curar as lesões de todos os feridos soprando levemente no lugar machucado, dizendo: "O Espírito assopra onde quer e devolve a saúde a quem lhe apraz". E todos foram

embora curados. E contaram todas estas coisas a seus pais, sendo o fato conhecido em Jerusalém e nos mais remotos confins de Judá. Com o que a fama de Jesus estendeu-se por todas as províncias. E vieram para render-lhe graças e serem, por sua vez, abençoados por ele. E lhe disseram: "Bem-aventurado o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram".

José e Maria deram graças a Deus por todas as coisas que haviam visto e ouvido.

7 Numa outra ocasião, Maria disse ao seu filho: "Olha, filho, vai à fonte de Gabriel, tira água e traze-a neste cântaro". E submisso às ordens da mãe, foi. E os meninos da sua idade seguiam-no para vê-lo, levando cada um o seu cântaro. E, já de volta, Jesus jogou com força o seu cântaro contra uma rocha que havia no caminho, sem que se rompesse ou produzisse muito barulho. Ao ver isto os demais fizeram a mesma coisa com os seus, quebrando cada um o seu cântaro e derramando a água que haviam ido buscar na fonte. Então sobreveio um tumulto e levantaram-se queixas, mas Jesus recolheu os fragmentos, recompôs os vasilhames e devolveu-os a cada um cheios de água. E elevou seus olhos ao céu, dizendo: "Pai, desta mesma maneira hão de ser consertados os homens que confusos pereceram". Ficaram todos estupefatos diante daquele feito e diante daquelas palavras e o louvaram dizendo: "Bendito o que vem em nome do Senhor. Amém" .

A História de José Carpinteiro

ASSIM JOSÉ, o Carpinteiro, pai de Cristo segundo a carne, abandonou esta vida mortal e viveu cento e doze anos. Quando nosso Salvador contou toda a sua vida aos apóstolos, reunidos no monte das Oliveiras, eles escreveram as suas palavras, e depois guardaram-nas na biblioteca de Jerusalém, e além disso, deixaram consignado que o dia no qual o santo ancião separou-se do seu corpo foi o dia 26 de Epep, na paz do Senhor. Amém.

Capítulo 1

1 E estava um dia nosso bom Salvador no monte das Oliveiras com os discípulos à sua volta e dirigiu-se a eles com estas palavras: "Meus queridos irmãos, filhos de meu amado Pai, escolhidos por Ele entre todos do mundo!

2 Bem sabeis o que tantas vezes vos repeti: é necessário que eu seja crucificado e que experimente a morte; que ressuscite de entre os mortos; que vos transmita a mensagem do Evangelho para que vós, de vossa parte, o pregueis por todo o mundo; que eu faça descer sobre vós uma força do alto, a qual vos impregnará com o Espírito Santo; e que vós, finalmente, pregueis para todas as pessoas desta maneira: `Fazei penitência'.

3 Porque vale mais um copo de água na vida vindoura que todas as riquezas deste mundo;

4 e vale mais pôr somente o pé na casa de meu Pai que toda a riqueza deste mundo;

5 e mais ainda: vale mais uma hora de regozijo para os justos que mil anos para os pecadores, durante os quais hão de chorar e lamentar, sem que ninguém preste atenção nem console seus gemidos.

6 Quando, pois, meus queridos amigos, chegue a hora de ir-vos, pregai, que meu Pai exigirá contas com balança

justa e equilibrada e examinará até as palavras inúteis que possais haver dito.

7 Assim como ninguém pode escapar à mão da morte, da mesma maneira\ninguém pode subtrair-se de seus próprios atos, sejam eles bons ou maus.

8 Além disso, vos tenho dito muitas vezes, e repito agora, que nenhum forte poderá salvar-se por sua própria força e nenhum rico pelo tamanho da sua riqueza.

9 E agora, escutai, que narrar-vos-ei a vida de meu pai José, o abençoado ancião carpinteiro.

Capítulo 2

1 "Havia um homem chamado José que veio de Belém, essa vila judia que é a cidade do rei Davi.

2 Impunha-se pela sua sabedoria e pelo seu oficio de carpinteiro.

3 Este homem, José, uniu-se em santo matrimônio com uma mulher que lhe deu filhos e filhas: quatro homens e duas mulheres, cujos nomes eram: Judas e Josetos, Tiago e Simão; suas filhas chamavam-se Lísia e Lídia.

4 E a esposa de José morreu, como está determinado que aconteça a todo homem, deixando seu filho Tiago ainda menino de pouca idade.

5 José era um homem justo e dava graças a Deus em todos os seus atos. Costumava viajar para fora da cidade com freqüência para exercer o oficio de carpinteiro em companhia de seus dois filhos, já que vivia do trabalho de suas mãos conforme o que estabelecia a lei de Moisés.

6 Este homem justo, de quem estou falando, é José,meu pai segundo a carne, com quem se casou na qualidade de consorte, minha mãe, Maria.

Capítulo 3

1 "Enquanto meu pai José permanecia viúvo, minha mãe, a boa e bendita entre as mulheres, vivia por sua parte no templo servindo a Deus em toda a santidade, e

havia já completado doze anos. Passara os seus três primeiros anos na casa de seus pais, e os nove restantes no templo do senhor.

2 E, ao ver que a santa donzela levava uma vida simples e plena de temor a Deus, os sacerdotes conversaram entre si e disseram: `Busquemos um homem de bem e celebremos o casamento com ele até que chegue o momento de seu matrimônio, que não seja por descuido nosso que lhe sobrevenha o período de sua purificação no templo, nem que venhamos a incorrer num pecado grave.

Capítulo 4

1 "Convocaram então as tribos de Judá e escolheram entre elas doze homens correspondendo ao número das doze tribos.

2 A sorte recaiu sobre o bom velho José, meu pai segundo a carne.

3 Disseram, então, os sacerdotes à minha mãe, a Virgem: Vai com José e permanece submissa a ele até que chegue a hora de celebrar teu matrimônio.

4 Então José levou Maria, minha mãe, para sua casa. Ela encontrou o pequeno Tiago na triste condição de órfão e o cobriu de carinhos e cuidados. Esta foi a razão pela qual a chamaram Maria a mãe de Tiago.

5 Então, depois de tê-la acomodado em sua casa, José partiu para o local onde exercia o ofício de carpinteiro.

6 E minha mãe Maria viveu dois anos em sua casa até que chegou o feliz momento.

Capítulo 5

1 "E no décimo quarto ano de idade Eu, Jesus, Vossa Vida, vim habitar nela por meu próprio desejo.

2 E aos três meses de gravidez o solícito José voltou de suas ocupações. Porém, ao encontrar minha mãe grávida, presa à turbação e ao medo, pensou secretamente em abandoná-la. E foi tão grande o desgosto, que não quis comer nem beber naquele dia.

Capítulo 6

1 "Eis, porém, que durante a noite, mandado por meu Pai, Gabriel, o arcanjo da alegria, lhe apareceu numa visão e lhe disse: 'José, filho de Davi, não tenhas cuidado em admitir Maria, tua esposa, em tua companhia. Saberás que o que foi concebido em seu ventre é fruto do Espírito Santo.

2 Dará, então, à luz um filho, a quem tu porás o nome de Jesus. Ele apascentará os povos com o cajado de ferro'.

3 Finalmente o anjo desapareceu. E José, voltando do sono, cumpriu o que lhe havia sido ordenado, admitindo Maria consigo.

Capítulo 7

1 "E então o imperador Augusto fez proclamar que todos deveriam comparecer ao recenseamento, cada um conforme seu lugar de origem.

2 Também o bom velho se pôs a caminho e levou Maria, minha virgem mãe, até a sua cidade de Belém. E, como o par-to já estava próximo, ele fez o escriba anotar seu nome da seguinte maneira: 'José, filho de Davi; Maria, sua esposa, e seu filho Jesus, da tribo de Judá'.

3 E Maria, minha mãe, trouxe-me ao mundo quando retomava de Belém, perto do túmulo de Raquel, a mulher do patriarca Jacó, a mãe de José e Benjamim.

Capítulo 8

1 "Satanás deu um conselho a Herodes o Grande, pai de Arquelau, aquele que fez decapitar meu querido parente João.

2 E assim ele me procurou para tirar-me a vida, porque pensava que meu reino era deste mundo.

3 Meu Pai manifestou isto a José numa visão, e este pos-se imediatamente em fuga levado consigo a mim e à minha mãe, em cujos braços eu ia deitado. Salomé também nos acompanhava. Descemos, então, até o Egito e ali permanecemos por um ano, até que o corpo de

Herodes foi presa da corrupção como castigo justo pelo sangue dos inocentes que ele havia derramado, e dos quais já nem se lembrava.

Capítulo 9

1 "Quando o iníquo Herodes deixou de existir, voltamos a Israel e fomos viver em uma vila da Galiléia chamada Nazaré.

2 E meu pai José, o bendito ancião, continuava exercendo o oficio de carpinteiro, graças ao quê podíamos viver. Jamais poder-se-á dizer que ele comeu seu pão de graça, mas sim que se conduzia de acordo com o prescrito na lei de Moisés.

Capítulo 10

1 "E, depois de tanto tempo, seu corpo não se mostrava doente, nem tinha a vista fraca, nem havia sequer um só dente estragado em sua boca. Nunca lhe faltou a sensatez e a prudência e sempre conservou intacto o seu sadio juízo, mesmo já sendo um venerável ancião de cento e onze anos.

Capítulo 11

1 "Seus dois filhos mais velhos, Josetos e Simão, casaram-se e foram viver em seus próprios lares. Da mesma forma suas duas filhas se casaram, como é natural entre os homens, e José ficou com o seu pequeno filho Tiago.

2 Eu, de minha parte, desde que minha mãe me trouxe a este mundo, estive sempre submisso a ele como um menino, e fiz o que é natural entre os homens, exceto pecar.

3 Chamava Maria de 'minha mãe' e José 'meu pai'. Obedecia-os em tudo o que me pediam, sem ter jamais me permitido replicar-lhes com uma palavra, mas sim mostrar-lhes sempre um grande carinho.

Capítulo 12

1 "Chegou, porém, para meu pai José a hora de abandonar este mundo, que é a sorte de todo homem

mortal.

2 Quando seu corpo adoeceu, veio um anjo anunciar-lhe: 'Tua morte dar-se-á neste ano'.

3 E, sentindo sua alma cheia de turbação, ele fez uma viagem até Jerusalém, entrou no templo do Senhor, humilhou-se diante do altar e orou desta maneira:

Capítulo 13

1 O Deus, pai de toda misericórdia e Deus de toda carne, Senhor da minha alma, de meu corpo e do meu espírito!

2 Se é que já se cumpriram todos os dias da vida que me deste neste mundo, rogo-te, Senhor Deus, que envies o arcanjo Michael para que fique do meu lado até que minha desditada alma saia do corpo sem dor nem turbação.

3 Porque a morte é para todos causa de dor e turbação, quer se trate de um homem, de um animal doméstico ou selvagem, ou ainda de um verme ou um pássaro;

4 em uma palavra, é muito dolorosa para todas as criaturas que vivem sob o céu e que alentam um sopro de espírito para suportar o transe de ver sua alma separada de seu corpo.

5 Agora, então, meu Senhor, faz com que o teu anjo fique do lado da minha alma e do meu corpo, que esta recíproca separação se consuma sem dor.

6 Não permitas que aquele anjo que me foi dado no dia em que saí de teu seio volte seu rosto irado para mim ao longo deste caminho que empreendo até vós, mas sim que ele se mostre amável e pacífico.

7 Não permitas que aqueles cujas faces mudam dificultem a minha ida até vós.

8 Não consintas que minha alma caia em mãos do Cérbero e não me confundas em teu formidável tribunal.

9 Não permitas que as ondas deste rio de fogo, nas quais serão envolvidas todas as almas antes de ver a glória de teu rosto, voltem-se furiosas contra mim.

10 Oh Deus! que julgais a todos na Verdade e na Justiça, Oxalá tua misericórdia sirva-me agora de consolo, já que sois a fonte de todos os bens, e a ti se deve toda a glória pela eternidade das eternidades! Amém.'

Capítulo 14

1 "E aconteceu que, ao voltar à sua residência habitual de Nazaré, viu-se atacado pela doença que havia de levá-lo ao túmulo.

2 Esta apresentou-se de forma mais alarmante do que em qualquer outra ocasião de sua vida, desde o dia em que nasceu.

3 Eis aqui, resumida, a vida de meu querido pai José:

4 Ao chegar aos quarenta anos, contraiu matrimônio, no qual viveu outros quarenta e nove. Depois que sua mulher morreu, passou somente um ano.

5 Minha mãe logo passou dois anos em sua casa, depois que os sacerdotes confiaram-na com estas palavras: 'Guarda-a até o tempo em que se celebre vosso matrimônio'.

6 Ao começar o terceiro ano de sua permanência ali — tinha nessa época quinze anos de idade — trouxe-me ao mundo de um modo misterioso, que ninguém entre toda a criação pode conhecer, com exceção de mim, meu Pai e o Espírito Santo, que formamos uma unidade.

Capítulo 15

1 "A vida de meu pai José, o abençoado ancião, compreendeu cento e onze anos, conforme determinara meu bom Pai.

2 O dia em que se separou do corpo foi o dia 26 do mês de Epep.

3 Então o ouro acentuado de sua carne começou a desfazer-se, e a prata da sua inteligência e razão sofreu alterações.

4 Esqueceu-se de comer e de beber, e a destreza no desempenho de seu oficio passou a declinar.

5 E aconteceu que, ao amanhecer do dia 26 de Epep, enquanto estava em seu leito foi tomado de uma grande agitação: gemeu forte, bateu palmas três vezes e, fora de si, pôs-se a gritar dizendo:

Capítulo 16

1 'Ai miserável de mim! Ai do dia em que minha mãe trouxe-me ao mundo!

2 Ai do seio materno do qual recebi o germe da vida! Ai dos peitos que me amamentaram!

3 Ai do regaço em que me reclinei! Ai das mãos que me sustentaram até o dia em que cresci e comecei a pecar!

4 Ai de minha língua e de meus lábios que proferiram injúrias, enganos, infâmias e calúnias!

5 Ai dos meus olhos, que viram o escândalo!

6 Ai dos meus ouvidos que escutaram conversações frívolas!

7 Ai das minhas mãos que subtraíram coisas que não lhes pertenciam!

8 Ai do meu estômago e do meu ventre que ambicionaram o que não era deles! Quando alguma coisa lhes era apresentada, devoravam-na com mais avidez do que poderia fazê-lo o próprio fogo.

9 Ai dos meus pés que fizeram um mau serviço ao meu corpo, já que o levaram por maus caminhos!

10 Ai do meu corpo todo que deixou a minha alma reduzida a um deserto, afastando-a de Deus que a criou!

11 Que farei agora? Não encontro saída em parte alguma.

12 Em verdade é que pobres dos homens que são pecadores!

13 Esta é a angústia que se apoderou de meu pai Jacob em sua agonia, a qual veio hoje a ter comigo, infeliz.

14 Mas oh Senhor, meu Deus, que és o mediador de minha alma e de meu corpo e de meu espírito, cumpre em mim a tua divina vontade.'

Capítulo 17

1 "Quando terminou de dizer essas palavras, entrei no local onde ele se encontrava e ao vê-lo agitado de corpo e de alma, disse-lhe: `Salve, José, meu querido pai, ancião bom e abençoado'.

2 Ele respondeu, ainda tomado por um medo mortal: 'Salve mil vezes, querido filho. Ao ouvir tua voz, minha alma recupera sua tranqüilidade.

3 Jesus, meu Senhor; Jesus, meu verdadeiro rei, meu salvador bom e misericordioso; Jesus, meu libertador; Jesus, meu guia; Jesus, meu protetor; Jesus, em cuja bondade encontra-se tudo; Jesus, cujo nome é suave e forte na boca de todos; Jesus, olho que vê e ouvido que ouve verdadeiramente: escuta-me hoje, teu servidor, quando elevo meus rogos e verto meus lamentos diante de ti.

4 Em verdade tu és Deus. Tu és o Senhor, conforme me tem repetido muitas vezes o anjo, sobretudo naquele dia em que suspeitas humanas se aninharam em meu coração ao observar os sinais de gravidez da Virgem sem mácula, e eu havia decidido abandoná-la.

5 Mas, quando eu estava pensando nisto, um anjo apareceu-me em sonhos e me disse: José, filho de Davi, não tenhas receio em receber Maria como esposa, pois o que há de dar à luz é luto do Espírito Santo.

6 Não guardes suspeita alguma a respeito de sua gravidez. Ela trará ao mundo um filho e tu dar-lhe-ás o nome de Jesus'.

7 Tu és Jesus Cristo, o salvador da minha alma, de meu corpo e de meu espírito. Não me condenes, teu servo e obra de tuas mãos.

8 Eu não sabia nem conhecia o mistério de teu maravilhoso nascimento e jamais havia ouvido que uma mulher pudesse conceber sem a obra de um homem e que uma virgem pudesse dar à luz sem romper o selo de sua virgindade.

9 Oh meu Senhor! Se não tivesse conhecido a lei deste

mistério, não teria acreditar em ti, nem em teu santo nascimento, nem rendido honras a Maria, a Virgem, que te trouxe a este mundo.

10 Recordo ainda aquele dia em que um menino morreu por causa da mordida de uma serpente.

11 Seus familiares vieram a ti com intenção de entregar-te a Herodes.

12 Mas tua misericórdia alcançou a pobre vítima e lhe devolveste a vida para dissipar aquela calúnia que te faziam, como causador da sua morte. Pelo que houve uma grande alegria na casa do defunto.

13 Então eu te peguei pela orelha e te disse: 'Não sejas imprudente, meu filho'.

14 E tu me ameaçaste desta maneira: 'Se não fosses meu pai segundo a carne, dar-te-ia a entender que é isto o que acabas de fazer'.

15 Sim, pois, ó meu Senhor e Deus, esta é a razão pela qual vieste em tom de juízo e pela qual permitiste que recaíssem sobre mim estes terríveis presságios, suplico-te que não me coloques diante do teu tribunal para lutar comigo.

16 Eis que eu sou teu servo e filho de tua escrava.

17 Se houveres por bem romper meus grilhões, oferecer-te-ei um santo sacrifício, que não será outro senão a confissão da tua divina glória, de que tu és Jesus Cristo, filho verdadeiro de Deus e, por outro lado, filho verdadeiro do homem'.

Capítulo 18

1 "Quando meu pai disse estas palavras, eu não pude conter as lágrimas e me pus a chorar, vendo como a morte vinha apoderando-se dele pouco a pouco e ouvindo, sobretudo, as palavras cheias de amargura que saíam da sua boca.

2 Naquele momento, meus queridos irmãos, veio-me ao pensamento a morte na cruz que haveria de sofrer pela vida de todo mundo.

3 E então Maria, minha querida mãe, cujo nome é doce para todos os que me amam, levantou-se e disse-me, tendo seu coração inundado na amargura: 'Ai de mim, filho querido! Então está à morte o bom e abençoado ancião José, teu pai querido e adorado?'

4 Eu lhe respondi: 'Oh, minha mãe querida! E quem entre os humanos ver-se-á livre da necessidade de ter de encarar a morte?

5 Esta é dona de toda a humanidade, oh, mãe bendita!

6 E mesmo tu hás de morrer como todos os outros homens.

7 Mas nem tua morte nem a de meu pai José pode chamar-se propriamente morte, mas vida eterna ininterrupta.

8 Também eu hei de passar por este transe por causa da carne mortal com a qual estou revestido.

9 Agora, porém, mãe querida, levanta-te e vai até onde está o abençoado ancião José para que possas ver o lugar que o aguarda lá no alto'.

Capítulo 19

1 "Levantou-se, então, entrou no local onde ele se encontrava e pôde apreciar os sinais evidentes da morte que já se refletiam nele.

2 Eu, meus queridos, postei-me em sua cabeceira, e minha mãe aos seus pés.

3 Ele fixava seus olhos no meu rosto, sem poder sequer dirigir-me uma palavra, já que a morte apoderava-se dele pouco a pouco.

4 Então, elevou seu olhar até o alto e deixou escapar um forte gemido.

5 Eu segurei suas mãos e seus pés durante um longo tempo, e ele me olhava suplicando-me que não o abandonasse nas mãos dos seus inimigos.

6 Eu coloquei minha mão sobre seu peito e notei que sua alma já havia subido até a sua garganta para deixar seu corpo. Mas ainda não havia chegado o momento

supremo da morte, caso contrário, não teria podido agüentar mais. Não obstante, as lágrimas, a comoção e o abatimento que sempre a precedem já se faziam presentes.

Capítulo 20

1 "Quando minha mãe querida viu-me apalpar o seu corpo, quis ela de sua parte apalpar os pés, e notou que o alento havia fugido juntamente com o calor.

2 Então dirigiu-se a mim e disse-me ingenuamente: 'Obrigada, filho querido, pois desde o momento em que puseste tua mão sobre seu corpo, a febre o abandonou.

3 Vê, seus membros estão frios como o gelo'.

4 Eu chamei os seus filhos e filhas e lhes disse: `Falai agora com vosso pai, que este é o momento de fazê-lo, antes que sua boca deixe de falar e seu corpo fique hirto'.

5 E seus filhos e filhas falaram com ele. Mas sua vida estava minada por aquela doença mortal que provocaria sua saída deste mundo.

6 Então Lísia, filha de José, levantou-se para dizer aos seus irmãos: 'Juro, queridos irmãos, que esta é a mesma doença que derrubou a nossa mãe e que não voltou a aparecer por aqui até agora.

7 O mesmo acontece com o nosso pai José, para que não voltemos a vê-lo senão na eternidade".

8 Então os filhos de José irromperam em lamentos, Maria, minha mãe, e eu, de nossa parte, unimo-nos ao seu pranto pois, efetivamente, já havia chegado a hora da sua morte.

Capítulo 21

1 "Pus-me a olhar para o sul e vi a morte dirigir-se à nossa casa. Vinha seguida de Amenti, que é seu satélite, e do Diabo, a quem acompanhava uma multidão de esbirros vestidos de fogo, cujas bocas vomitavam fumaça e enxofre.

2 Ao levantar os olhos, meu pai deparou-se com aquele

cortejo que o olhava com rosto colérico e raivoso, do mesmo modo que costuma olhar todas as almas que saem do corpo, particularmente aquelas que são pecadoras e que considera como propriedade sua.

3 Diante da visão deste espetáculo, os olhos do bom velho anuviaram-se de lágrimas.

4 Foi este o momento em que meu pai exalou sua alma com um grande suspiro, enquanto procurava encontrar um lugar onde se esconder e salvar-se.

5 Quando observei o suspiro de meu pai, provocado pela visão daquelas forças até então desconhecidas para ele, levantei-me rapidamente e expulsei o Diabo e todo seu cortejo.

6 E eles fugiram envergonha dos e confusos.

7 E ninguém entre os presentes, nem mesmo minha própria mãe Maria, apercebeu-se da presença daqueles terríveis esquadrões que saem à caça de almas humanas.

8 Quando a morte percebeu que eu havia expulsado e mandado embora as potestades infernais, para que não pudessem espalhar armadilhas, encheu-se de pavor.

9 Levantei-me apressadamente e dirigi esta oração a meu Pai, o Deus de toda misericórdia:

Capítulo 22

1 'Meu Pai misericordioso, Pai da verdade, olho que vê e ouvido que ouve: escuta-me, que eu sou teu filho querido; peço-te por meu pai José, a obra de vossas mãos. Envia-me um grande coro de anjos juntamente com Michael, o administrador dos bens, e com Gabriel, o bom mensageiro da luz, para que acompanhem a alma de meu pai José até que se tenha livrado do sétimo éon tenebroso. De forma que não se veja forçado a empreender esses caminhos infernais, terríveis para o viajante por estarem infestados de gênios malignos e saqueadores, e por ter de atravessar esse lugar espantoso por onde corre um rio de fogo igual às ondas

do mar.

2 Sede, além disso, piedoso para com a alma de meu pai José quando ela vier repousar em vossas mãos, pois é este o momento em que mais necessita da tua misericórdia'.

3 Eu vos digo, veneráveis irmãos e abençoados apóstolos, que todo homem que, chegando a discernir entre o bem e o mal, tenha consumido seu tempo seguindo a fascinação dos seus olhos, quando chegue a hora de sua morte e tenha de libertar o passo para comparecer diante do tribunal terrível e fazer sua própria defesa, ver-se-á necessitado da piedade de meu bom Pai.

4 Continuemos, porém, relatando o desenlace de meu pai, o abençoado ancião.

Capítulo 23

1 "E quando eu disse amém, Maria, minha mãe, respondeu na língua falada pelos habitantes do céu.

2 E no mesmo instante Michael, Gabriel e anjos, em coro, vindos do céu, voaram sobre o corpo de meu pai José.

3 Em seguida, intensificaram-se os lamentos próprios da morte, e soube então que havia chegado o momento desolador.

4 Sofria meu pai dores parecidas com as de uma mulher no parto, enquanto que a febre o castigava da mesma maneira que um forte furacão ou um imenso fogo devasta um espesso bosque.

5 A morte, cheia de medo, não ousava lançar-se sobre o corpo de meu pai para separá-lo da alma, pois seu olhar havia dado comigo, que estava sentado à sua cabeceira com as mãos sobre suas têmporas.

6 E, quando me apercebi de que a morte tinha medo de entrar por minha causa, levantei-me, dirigi meus passos até o lado de fora da porta e encontrei-a só e amedrontada, em atitude de espera.

7 Eu disse-lhe: 'á tu, que vens do Meio-dia, entra

rapidamente e cumpre o que ordenou-te meu Pai.

8 Porém, guarda José como a menina dos teus olhos, posto que é meu pai segundo a carne e compartilhou a dor comigo durante os anos da minha infância, quando teve de fugir de um lado para outro por causa das maquinações de Herodes, e ensinou-me como costumam fazer os pais para o proveito dos seus filhos'.

9 Então Abbadão entrou, tomou a alma de meu pai José e separou-a do corpo no mesmo instante em que o sol fazia sua aparição no horizonte, no dia 26 do mês de Epep, em paz.

10 A vida de meu pai compreendeu cento e onze anos.

11 Michael e Gabriel pegaram cada qual em um extremo de um pano de seda e nele depositaram a alma de meu que-rido pai José depois de tê-la beijado reverentemente.

12 Enquanto isso, nenhum dos que rodeavam José havia percebido a sua morte, nem sequer minha mãe Maria.

13 Eu confiei a alma do meu querido pai José a Michael e Gabriel, para que a guardassem contra os raptores que saqueiam pelo caminho, e encarreguei os espíritos incorpóreos de continuarem cantando canções até que, finalmente, depositaram-no junto a meu Pai no céu.

Capítulo 24

1 "Então inclinei-me sobre o corpo inerte de meu pai. Cerrei seus olhos, fechei sua boca e levantei-me para contemplá-lo.

2 Depois disse à Virgem: 'á Maria, minha mãe, onde estão os objetos de artesanato feitos por ele desde sua infância até hoje? Neste momento todos eles passaram, como se ele não tivesse sequer vindo a este mundo'.

3 Quando seus filhos e filhas ouviram-me dizer isto a Maria, minha mãe virginal, perguntaram-me com vozes fortes e lamentos: 'Será que nosso pai morreu sem que nós nos apercebêssemos?'

4 Eu lhes disse: 'Efetivamente, morreu; mas sua morte não é morte, porém vida eterna.

5 Grandes coisas esperam nosso querido pai José. Desde o momento em que sua alma saiu do seu corpo, desapareceu para ele toda espécie de dor. Ele se pôs a caminho do reino eterno, deixou atrás de si o peso da carne, com todo este mundo de dor e de preocupações, e foi para o lugar de repouso que tem meu Pai nesses céus que nunca serão destruídos.

6 Mas ao dizer a meus irmãos: 'Vosso pai José, o abençoado ancião, morreu', eles levantaram-se, rasgaram suas vestes e o choraram durante um longo tempo.

Capítulo 25

1 "Quando os habitantes de Nazaré e de toda a Galiléia enteiraram-se da triste nova, acudiram em massa ao lugar onde nos encontrávamos. De acordo com a lei dos judeus, passaram todo o dia dando sinais de luto até que chegou a nona hora.

2 Então despedi todos, derramei água sobre o corpo de meu pai José, ungi-o com bálsamo e dirigi ao meu Pai amado, que está nos céus, uma oração celestial que havia escrito com meus próprios dedos antes de encarnar-me nas entranhas da Virgem Maria.

3 E ao dizer' Amém' veio uma multidão de anjos. Mandei que dois deles estendessem um manto para depositar nele o corpo de meu pai José para que o amortalhassem.

Capítulo 26

1 "Pus então minhas mãos sobre o seu corpo e disse: `Não serás vítima da fetidez da mor te. Que teus ouvidos não sofram corrupção. Que não emane podridão de teu corpo. Que não se perca na terra a tua mortalha nem a tua carne, mas que fiquem intactas, aderidas ao teu corpo até o dia do convite dos dois mil anos. Que não envelheçam, querido pai, esses cabelos que tantas vezes

acariciei com minhas mãos. E que a boa sorte esteja contigo.

2 Aquele que se preocupar em levar uma oferenda ao teu santuário no dia de tua comemoração, eu o abençoarei com afluxos de dons celestiais.

3 Assim mesmo, a todo aquele que der pão a um pobre em teu nome, não permitirei que se veja agoniado pela necessidade de quaisquer bens deste mundo durante todos os dias de sua vida.

4 Conceder-te-ei que possas convidar ao banquete dos mil anos a todos aqueles que no dia de tua comemoração ponham um copo de vinho na mão de um forasteiro, de uma viúva ou de um órfão.

5 Hei de dar-te de presente, enquanto vivam neste mundo, a todos os que se dediquem a escrever o livro da tua saída deste mundo e a consignar todas as palavras que hoje saíram de minha boca; e, quando abandonarem este mundo, farei com que desapareça o livro no qual estão escritos seus pecados e que não sofram nenhum tormento, além da inevitável morte e do rio de fogo que está diante do meu Pai para purificar toda a espécie de almas.

6 E se acontecer que um pobre, não podendo fazer nada do que foi dito, ponha o nome de José em um de seus filhos em tua honra, farei com que naquela casa não entre a fome nem a peste, pois o teu nome habita ali de verdade'.

Capítulo 27

1 "E então os anciãos da cidade apresentaram-se na casa enlutada acompanhados daqueles que procediam ao sepultamento à maneira judia.

2 E encontraram o cadáver já preparado para o enterro. A mortalha se havia aderido fortemente ao seu corpo, como se a houvessem atado com grampos de ferro, e não puderam encontrar sua abertura quando removeram o cadáver.

3 Em seguida, passou. se a conduzir o morto até seu túmulo.

4 E quando chegaram até ele e estavam já preparados para abrir sua entrada e colocá-lo junto aos restos de seu pai, veio-me à mente a lembrança do dia em que me levou até o Egito e das grandes preocupações que assumiu por mim, não pude deixar de atirar-me sobre o seu corpo e chorar por um longo tempo, dizendo:

Capítulo 28

1 'Ah morte, de quantas lágrimas e lamentos és causa! Esse poder, porém, vem d'Aquele que tem sob o seu domínio todo o universo.

2 Por isso tal reprovação não vai tanto contra a morte senão contra Adão e Eva.

3 A morte não atua nunca sem uma prévia ordem de meu Pai.

4 Existem aqueles que viveram mais de novecentos anos e outros ainda muito mais tempo.

5 Entretanto, nenhum deles disse: 'Eu vi a morte' ou 'vinha de tempos em tempos atormentar-me'.

6 Senão que ela traz uma só vez a dor, e ainda assim é meu bom Pai quem a envia.

7 E, quando vem em busca do homem, ela sabe que tal resolução provém do céu.

8 Se a sentença vem carregada de raiva, a morte também se manifesta colérica para cumprir sua incumbência, pegando a alma do homem e entregando-a ao seu Senhor.

9 A morte não tem atribuições para atirar o homem ao inferno nem para introduzi-lo no reino celestial.

10 A morte cumpre de fato a missão de Deus, ao contrário de Adão, que, ao não submeter-se à vontade divina, come-teu uma transgressão. Ele irritou meu Pai contra si por haver preferido dar ouvidos à sua mulher antes de obedecer à sua missão, e assim todo ser vivo ficou implacavelmente conde-nado à morte.

11 Se Adão não houvesse sido desobediente, meu Pai não o teria castigado com esta terrível sina.

12 O que impede agora que eu faça uma oração ao meu bom Pai para que envie um grande carro luminoso para elevar José, a fim de que não prove das amarguras da morte e que o transporte ao lugar de repouso, na mesma carne que trouxe ao mundo, para que ali viva com meus anjos incorpóreos?

13 A transgressão de Adão foi a causa de sobrevirem esses grandes males sobre a humanidade juntamente com o irremediável da morte.

14 E embora eu mesmo carregue também esta carne concebida na dor, devo provar com ela da morte para que possa apiedar-me das criaturas que formei'.

Capítulo 29

1 "Enquanto eu dizia essas coisas abraçadas ao corpo de meu pai José e chorando sobre ele,

2 abriram a entrada do sepulcro e depositaram o cadáver junto ao de seu pai Jacob.

3 Sua vida foi de cento e onze anos, sem que ao fim de tanto tempo um só dente tivesse ficado estragado em sua boca ou sem que seus olhos se tornassem fracos, senão que todo o seu aspecto assemelhava-se ao de um afetuoso menino.

4 Nunca esteve doente, senão que trabalhou continuamente em seu oficio de carpinteiro até o dia que sobreveio a doença que haveria de levá-lo ao sepulcro."

Capítulo 30

1 E quando nós, os apóstolos, ouvimos tais coisas dos lábios de nosso Salvador, pusemo-nos em pé cheios de prazer e passamos a adorar suas mãos e seus pés, dizendo com o êxtase da alegria: "Damos-te graças, nosso Senhor e Salvador, por te haveres dignado a presentearmos com essas palavras saídas de teus lábios.

2 Mas não deixamos de admirar, ó bom Salvador, pois não entendemos como, havendo concedido a

imortalidade a Elias e a Enoque, já que estão desfrutando dos bens na mesma carne com que nasceram sem que tenham sido vítimas da corrupção,

3 e agora, tratando-se do bendito ancião José o Carpinteiro, a quem concedeste a grande honra de chamá-lo teu pai e de obedecê-lo em todas as coisas, a nós mesmos nos encarregaste: 'Quando fordes revestidos da mesma força recebereis a voz de meu Pai, isto é, o Espírito Parácleto, e sereis enviados para pregar o evangelho, e pregai também ao meu querido pai José';

4 e, ainda: 'Consignai estas palavras de vida no testamento de sua partida deste mundo';

5 e 'lê as palavras deste testamento nos dias solenes e festivos';

6 e 'quem não tiver aprendido a ler corretamente, não deve ler este testamento nos dias festivos';

7 e, finalmente, 'quem suprimir ou adicionar algo a estas palavras de maneira a fazer-me embusteiro, será réu de minha vingança'.

8 Admira-nos, repetimos, aquele que, havendo chamado teu pai segundo a carne desde o dia em que nasceste em Belém, não lhe tenhas concedido a imortalidade para viver eternamente".

Capítulo 31

1 Nosso Salvador respondeu dizendo-lhes: "A sentença pronunciada por meu Pai contra Adão não deixará de ser cumprida, já que este não foi obediente aos mandamentos.

2 Quando meu Pai destina a alguém ser justo, este vem a ser imediatamente o seu eleito.

3 Se um homem ofende a Deus por amar as obras do demônio, acaso ignora que um dia virá a cair em suas mãos se seguir impenitente, mesmo se lhe concederem longos dias de vida?

4 Se, ao contrário, alguém vive muito tempo fazendo sempre boas obras, serão exata-mente elas que o farão

velho.

5 Quando Deus vê que alguém segue o caminho da perdição, costuma conceder-lhe um curto prazo de vida e o faz desaparecer na metade dos seus dias.

6 Quanto aos demais, hão de ter o exato cumprimento das profecias ditadas por meu Pai acerca da humanidade, e todas as coisas hão de suceder de acordo com elas.

7 Haveis citado o caso de Enoque e de Elias: `Eles', dizeis, 'continuam vivendo e conservam a carne que trouxeram a este mundo; por que, então, em se tratando de teu pai, não lhe permitiste conservar seu corpo?'

8 Então eu digo que, mesmo que houvesse chegado a ter mais dez mil anos, sempre incorreria na mesma necessidade de morrer.

9 Mais ainda, eu asseguro que sempre que Enoque e Elias pensam na morte, desejariam já havê-la sofrido a verem-se assim, livres da necessidade que lhes é imposta, já que deverão morrer num dia de turbação, de medo, de gritos, de perdição e de aflição.

10 Pois haveis de saber que o anticristo há de matar estes homens e derramar seu sangue na terra como a água de um copo por causa das incriminações que lhe imputarão quando os acusarem".

Capítulo 32

1 Nós respondemos dizendo: "Nosso Senhor e Deus, quem são esses dois homens dos quais disseste que o filho da perdição matará por um copo de água?"

2 Jesus, nosso Salvador e nossa vida, respondeu: "Enoque e Elias".

3 E, ao ouvir estas palavras da boca de nosso Salvador, se nos encheu o coração de prazer e de alegria. Por isso lhe rendemos homenagens e graças como nosso Senhor, nosso Deus e nosso Salvador, Jesus Cristo, por meio de quem vão para o Pai toda glória e toda honra juntamente com Ele e com o Espírito Santo vivificador, agora, por todo o tempo e pela eternidade das eternidades. Amém .

Evangelho Árabe da Infância de Jesus

Capítulo 1

EM NOME do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único.

Começamos, com o auxílio e a ajuda do Deus todo-poderoso, a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, na paz do Salvador. Que assim seja.

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo (e que alguns chamam de Caifás), que Jesus falou quando estava no berço e que disse a sua mãe Maria: "Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o Filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo".

Capítulo 2

No ano 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal. José partiu então e conduzindo Maria, sua esposa, veio a Jerusalém, de onde ele se dirigiu a Belém para inscrever-se, junto com sua família, no local onde ele havia nascido; quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade, "mas, disse ela, entremos nesta caverna". O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto, e ele encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém, e, saudando-a, disse-lhe: "Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em trabalho de parto."

Capítulo 3

E após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. E eis que a caverna estava resplandecente com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas, e que brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e

deitada numa manjedoura, mamava no seio de sua mãe Maria. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade, e a anciã disse a Maria: "Es tu a mãe desta criança?" Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe: "Não és semelhante às filhas de Eva", e Maria respondeu: "Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres". A anciã disse então: "Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre". E Maria lhe respondeu: "Põe tuas mãos sobre a criança". Quando a anciã o fez, ela foi purificada, e quando saiu, ela disse: "A partir deste momento, eu serei a serva desta criança, e eu quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida".

Capítulo 4

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor: a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo. E esta anciã hebréia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo: "Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo".

Capítulo 5

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna, e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo: "Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares". E este é o vaso que

Maria, a pecadora, comprou e que ela derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos. Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém, e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo, ao Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de, Moisés, que diz: “Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada O santo de Deus”.

Capítulo 6

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegrias, entrou com ele em seus braços. E uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus: II Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação que todas as nações; luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel". A profetisa Ana também estava presente, e ela rendia graças a Deus, e celebrava a felicidade de Maria.

Capítulo 7

E eis o que aconteceu enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, no tempo do rei Herodes: magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes, ouro, incenso e mirra, e adoraram a criança, e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas nas quais a criança estava envolvida e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de valor inestimável. E nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles

partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

Capítulo 8

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que haviam feito, como haviam ido e como haviam voltado, e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado; em seguida, eles celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, e adoraram a faixa, e a jogaram nas chamas, e as chamas envolveram-na. Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado sobre ele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo: "Eis certa-mente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?" E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

Capítulo 9

Herodes, vendo que os magos não retomavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes: "Mostrai-me onde deve nascer o Cristo."E quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José durante o sono e disse-lhe: "Levanta-te, pega a criança e sua mãe, e foge para o Egito". E quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

Capítulo 10

E enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu: a correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes; sempre — que Satanás falava pela boca do ídolo, os

sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens. Ora, este sacerdote tinha um filho de três anos que estava possuído por um grande número de demônios; ele profetizava e anunciava muitas coisas, e quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens. A hospedaria desta cidade ficava perto deste ídolo; quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os habitantes ficaram profunda-mente perturbados, e todos os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor deste ídolo, perguntando-lhe: "Donde vem essa agitação universal, e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nosso país?" E o ídolo respondeu: "Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. A sua aproximação, esta região tremeu; ela se emocionou e se assombrou, e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder". E neste momento este ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país, e sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

Capítulo 11

Mas o filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, dos quais os outros haviam fugido, e como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela sua boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo, e ele se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça. E quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado: "Meu filho, mas o que te aconteceu, e como foste tu curado?" E o filho

respondeu: "No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza que estava com uma criança, e ela estendia sobre umas madeiras as fraldas que acabara de lavar; eu peguei uma delas e coloquei-a sobre minha cabeça e os demônios fugiram imediatamente e me abandonaram". O pai, cheio de alegria, exclamou: "Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra, e, assim que passou perto de nós, o ídolo partiu-se e os simulacros de todos os nossos deuses caíram, e uma força superior à deles destruiu-os".

Capítulo 12

Assim se cumpriu a profecia que diz: "Chamei o meu filho do Egito" (I). Quando José e Maria souberam que este ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto, e diziam: "Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças, e é de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que este ídolo caiu".

Capítulo 13

Eles então partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Estes ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que sai de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria; apavorados, então, deixaram ali "todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes: "Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os

ladrões a ponto de eles terem fugido e nos libertado?" E José respondeu: "Ele nos segue".

Capítulo 14

Chegaram em seguida em outra cidade onde havia uma mulher endemoninhada, e quando ela ia buscar água no poço durante a noite o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma roupa, nem morar em uma casa, e todas as vezes que a amarravam com cordas ou correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos; e ficava nas estradas e perto de sepulturas, e perseguia, apedrejando, aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto. Maria viu-a e foi tomada de compaixão, e imediata-mente Satanás a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo: "Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa de teu filho!" Quando esta mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e corando por sua nudez procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas; após haver vestido suas roupas, ela contou ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

Capítulo 15

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem, e à noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento; mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encanta-mentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços, abraçou-o e apertou-o junto ao seu seio e cobriu-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e

seus ouvidos se abriram, e ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. E houve naquela noite uma grande alegria entre os habitantes desta cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

Capítulo 16

José e Maria passaram três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram em uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinham boa reputação, eles pernoitaram lá. Ora, havia nesta cidade uma boa mulher, e um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se, eis que o espírito mal-dito, assumindo a forma de uma serpente, se havia jogado sobre ela e cingido o seu ventre; e todas as noites estendia-se sobre ela. Ora, quando esta mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seu seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satanás abandonou-a e fugiu, e desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

Capítulo 17

No dia seguinte, esta mesma mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado, guardou esta água. E havia lá uma jovem cujo corpo estava coberto pela lepra branca; lavou-se ela com esta água e foi imediatamente curada. O povo dizia então: "Não resta dúvida de que José e Maria e esta criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais". Quando eles se preparavam para partir, esta jovem que havia sido curada da lepra aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

Capítulo 18

Eles consentiram e ela se foi com eles; chegaram a

uma cidade onde havia o castelo de um poderoso príncipe; foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste, a chorar; então, perguntou-lhe qual a causa daquele pesar. E ela respondeu-lhe: "Não te espantes de me ver entregue à aflição; estou em meio a uma grande calamidade, que eu não ouso contar a ninguém". A jovem tornou: "Se me confessares qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim". A esposa do príncipe disse-lhe: "Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei,estende-se por vastos estados, e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa; após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho, e me disse: `Mata esta criança ou entrega-a a uma ama que a crie num local tão afastado que jamais voltemos a ouvir dela. E pega o que é teu, pois não te verei nunca mais'. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim se abateu, e choro por meu marido e por meu filho". A jovem respondeu-lhe: "Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria". A mulher perguntou-lhe então onde estava este Deus do qual ela falava. A jovem respondeu-lhe: "Ele está bem aqui, nesta casa." Perguntou a princesa: "Como pode ser isso, onde está ele?". A jovem respondeu: "Aqui estão José e Maria, e a criança que está com eles é Jesus, e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos". "E por que meio, disse a mulher, pode ele te curar? Não vais me contar?" A jovem respondeu: "Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, e espalhei-a então sobre meu corpo, e minha lepra desapareceu". A esposa do príncipe ergueu-se então e recebeu José e Maria, e preparou para José um

magnífico festim, para o qual muitas pessoas foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus, e ela lavou com esta mesma água o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra. Então, ela pôs-se a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe: "Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens que têm tua natureza." Ela ofereceu presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

Capítulo 19

Em seguida, chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado mas que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa; mas após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, porém, o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

Capítulo 20

No dia seguinte partiram, e ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter muitas lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava "Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu".

Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la dizendo: "Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima". E a moça respondeu: "Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite". As mulheres responderam: "Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa." Eles seguiram portanto essas mulheres, e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Ora, era inverno, e a jovem moça, tendo entrado no quarto destas mulheres, encontrou-as ainda chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por

uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. E elas davam-lhe de comer e o beijavam. A jovem disse então: "O minha senhora, como é belo este mulo!" ao que elas responderam chorando: "Este mulo que estás vendo é nosso irmão que nasceu de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas, e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos; consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos, os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de explodir de tristeza, nós nos levantamos e vamos junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

Capítulo 21

Ao ouvir tais coisas, a jovem disse: "Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está próxima, está convosco muito próxima, em vossa morada; eu era leprosa, mas após haver visto esta mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça; levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, e então revelai-lhe o segredo que acabais de me contar, e suplicai-lhe piedade". Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria, e o levaram até o quarto e lhe disseram, chorando: "Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de

tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não temos um pai ou um irmão que nos proteja. Este mulo que aqui vês é nosso irmão, e algumas mulheres, com seus encanta-mentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós". Então Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo: "Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faze com que este homem recobre a razão, da qual foi privado". Nem bem estas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana. E mostrou-se sob os traços de um belo rapaz, e não lhe restava nenhuma deformidade. E ele e sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, o beijavam, dizendo: "Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença".

Capítulo 22

As duas irmãs disseram à mãe: "Nosso irmão retomou sua forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos desta jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. E agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse esta moça." Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para as bodas preparativos esplêndidos, e a dor transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e jóias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo: "O Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos de alegria!" José e Maria lá permaneceram por dez dias; ac partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família que despediu-se deles chorando muito,

principalmente a moça, que se desfazia em lágrimas.

Capítulo 23

Chegaram, em seguida, um deserto, e como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se pare atravessá-lo durante a noite. E eis que de repente avistaram dois ladrões que dormiam, E perto deles muitos outros ladrões seus companheiros, que também estavam entregues ao sono. Estes dois ladrões chamavam-se Tito e Dímaco. Ora o primeiro disse ao outro: "Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam". Tendo Dímaco recusado Tito disse-lhe: "Dou-te 40 dracmas e fica com o meu cinto como penhor". E deu-lhe cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse o alarme. Maria, vendo este ladrão tão disposto a servi-los, disse-lhe "Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados'. E o Senhor Jesus disse a Maria: "Daqui a 30 anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém, e estes dois ladrões serão postos na cruz a meu lado, Tito à minha direita e Dímaco à minha esquerda, e neste dia Tito me precederá no Paraíso". E quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe: "Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho!" E foram dar em seguida em uma cidade cheia de ídolos, e quando eles se aproximavam, ela foi trans formada em um monte de areia.

Capítulo 24

Vieram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Mataréia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte onde Maria lavou sua túnica. E o bálsamo que produz este país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

Capítulo 25

Foram então a Mênfis, e tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, e o Senhor Jesus fez muitos milagres que não estão consignados nem no

Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

Capítulo 26

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia; mas quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelau havia-lhe sucedido; mas o anjo de Deus apareceu-lhe e disse-lhe: "O José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência".

Capítulo 27

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causava a morte. E uma mulher que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria, e encontrou-a banhando o Senhor Jesus. E a mulher disse: "O Maria, vê meu filho que sofre cruelmente". Maria, ouvindo-a, disse-lhe: "Pega um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu". A mulher fez como lhe havia recomendado Maria, e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu e quando acordou, estava completamente curado. A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse: "Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho".

Capítulo 28

Esta mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados; ele gritava e chorava, noite e dia. E aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe: "Por que não levas teu filho a Maria como eu fiz quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus?" E a mulher foi pegar também daquela água, e assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

Capítulo 29

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem, e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Esta mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu-lhe uma bela toalha, dizendo-lhe: "á Maria, recebe de mim esta toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas". Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com esta fralda, uma túnica, com a qual vestiu seu filho. E ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundos ressentimentos entre estas duas mulheres. Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros, e um dia em que era a vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar o pão, e precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido, e ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá e levou-o até a Virgem Maria, e contou-lhe o que havia acontecido. E Maria disse-lhe: "Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas".

Em seguida, a rival foi buscar água no poço, e vendo Cleofás brincando, e vendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas, tiraram-na de lá. E ficaram tão admirados com esta criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus. E sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe: "O minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, e como ela o fez cair no poço. Ah!

ela acabará, por certo, causando-lhe a morte." Maria respondeu-lhe: "Deus punirá o mal que te foi feito". Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda, de modo que ela caiu nele, e quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta; a palavra do sábio se cumpre em si: "Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas caíram no poço que eles mesmos haviam preparado".

Capítulo 30

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes; um morreu e o outro estava agonizando; sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria, e aos prantos, disse-lhe: "ó minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim; eu tinha dois filhos e acabo de perder um, e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor". E pos-se a gritar: "Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão; tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro." Maria, testemunha de sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe: "Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas". E quando a criança foi colocada na cama ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se, e chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão, e quando lhe deram, comeu-o. Então sua mãe disse: "ó Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam." E a criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu de quem se fala no Evangelho.

Capítulo 31

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe: "ó minha senhora, tem piedade de mim". E Maria respondeu-lhe: "Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te curar da lepra?" A mulher respondeu: "Que podes fazer por mim?" E Maria disse: "Espera um pouco até que eu tenha

banhado e posto meu filho na cama". A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio da água do banho de seu filho e disse-lhe: "Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo". E assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

Capítulo 32

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe que havia desposado a filha de um outro príncipe; mas, quando ele viu sua esposa, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela, e o seu casamento foi declarado nulo e não válido.

E esta mulher vendo o desespero da princesa, perguntou-lhe a causa destas lágrimas, e a princesa respondeu-lhe: "Não me interrogues, pois a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém." A mulher ouvindo a voz desta infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas, e todos aqueles que a rodeavam estavam desolados. E ela perguntou se a mãe desta possuída vivia ainda. E quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse: "Tragam sua mãe até mim." E quando chegou, ela perguntou-lhe: "E a tua filha que está assim possuída?" E a mãe tendo respondido que sim, chorando, a princesa disse: "Não revela o que vou te contar; eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria, e eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada." Imediatamente a mãe levantou-se e partiu; foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la

sobre o corpo da possuída. Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus e disse-lhe: "Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes que o vir", e despediu-as com suas bênçãos.

Capítulo 33

Quando, após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade, e quando veio o tempo no qual Satanás costumava atormentá-la, ele apareceu-lhe sob a forma de um grande dragão; ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe: "Não temas, minha filha, deixa que ele se aproxime mais de ti e mostra-lhe esta fralda que nos deu Maria, e veremos o que ele poderá fazer." E quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a, e de repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão, e ouviu-se uma voz que gritava: "Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti. E Satanás fugiu apavorado, abandonando esta jovem, é nunca mais apareceu. E ela viu-se assim curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado este milagre.

Capítulo 34

Havia nesta mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satanás. Ele se chamava Judas, e sempre que o espírito maligno apoderava-se dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta e, se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe deste infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu filho nos braços até Maria. Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que ele pudesse brincar com as outras crianças, e eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus, e quando Satanás começou

a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus, e como ele não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Mas, neste momento, Satanás saiu desta criança sob a forma de um cão enraivecido. E esta criança era Judas Iscariotes que traiu Jesus, e o lado em que ele havia batido foi aquele que os judeus trespassaram com a lança.

Capítulo 35

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade; para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, e cada um elogiando seu próprio trabalho, esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças: "Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão." E as crianças lhe perguntaram se ele era o filho do Criador, e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam quando ele ordenava que voassem e que paravam quando ele dizia para parar, e quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam. Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram: "Fuji, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro, deixai de brincar com ele."

Capítulo 36

Um certo dia em que brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro que se chamava Salém. Havia nesta loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade, e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazendas e jogou-as na caldeira.

Salém virou-se e vendo todas as fazendas perdidas,

pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo: "Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus concidadãos; cada um pediu uma cor diferente, e tu apareceste e puseste tudo a perder." O Senhor Jesus respondeu: "Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo." E ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira, e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. E os judeus, testemunhas deste milagre, celebraram o poder de Deus.

Capítulo 37

José ia por toda a cidade levando com ele o Senhor Jesus, e chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres, e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão, e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

Capítulo 38

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse: "Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me." José obedeceu, e pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar este trono. E quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada. Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum. Então, o Senhor Jesus perguntou-lhe qual era a causa do seu receio, e ele respondeu: "E: que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida." E o Senhor Jesus respondeu-lhe: "Não tenhas medo e não percas a coragem; pega este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata." E José tendo feito o que lhe havia pedido o Senhor Jesus, e cada um puxando

para um lado, o trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada. Os assistentes, vendo este milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus. Este trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós que representavam várias formas e figuras.

Capítulo 39

Um outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça, e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas; mas estas, tendo-o visto, esconderam-se, e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta onde as crianças haviam ido. E como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes: "Que vocês estão vendo sob este arco?" Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade, e o Senhor Jesus gritou: "Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor." E imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e eles saltavam ao seu redor, e estas mulheres tendo visto isto, foram tomadas de pavor. E elas adoraram o Senhor Jesus, dizendo: "ó Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel; tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar, e não para perder." Em seguida, o Senhor tendo respondido que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes, as mulheres disseram: "Senhor, conheces as coisas, e nada escapa à tua infinita sabedoria; pedimos e esperamos a tua misericórdia, que devolvas a estas crianças sua antiga forma." E o Senhor Jesus disse então: "Vinde, crianças, para que possamos brincar." E imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

Capítulo 40

No mês de Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se

como o seu rei: elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas, e elas haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores, e, como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe: "Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem."

Capítulo 41

Nisto, chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira. Este menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha, e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos, mas uma serpente escondida no ninho mordeu-o, e ele chamou seus companheiros para socorrê-lo. Mas quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto; então alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Quando chegaram ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, estas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes: "Vinde e saudai o rei." Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. E quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhes por que estavam carregando aquela criança; responderam que uma serpente a havia mordido, e o Senhor Jesus disse às crianças: "Vamos juntos e matemos a serpente." Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam: "Não ouvistes o que o rei disse: 'Vamos e matemos a serpente', e não deveríeis seguir suas ordens?" E apesar da sua oposição eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças: "Não é aqui que se esconde a serpente?" E

eles responderam que sim, e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele. E o Senhor lhe disse: "Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias desta criança." A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado, e o Senhor em seguida amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. E o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão, e ela foi curada. E como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus lhe disse: "Não chores, serás meu discípulo." E esta criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

Capítulo 42

Um outro dia José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha, e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo; e quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora o mordeu, e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida, e Tiago foi imediatamente curado.

Capítulo 43

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado, e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus: "Foste tu que empurraste nosso filho do alto do telhado." E como ele negasse, eles repetiram mais alto: "Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou." E o Senhor Jesus respondeu: "Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova; mas perguntemos à própria criança o que aconteceu." E o Senhor Jesus desceu e colocou-se perto da cabeça do morto e lhe disse em voz alta: "Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?" E o morto respondeu: "Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair." E o Senhor tendo recomendado aos presentes que

prestassem atenção a estas palavras, todos os que estavam presentes louvaram a Deus por este milagre.

Capítulo 44

Maria havia mandado um dia o Senhor Jesus tirar água do poço. E quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. E o Senhor Jesus tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida, e ela admirou-se e guardou em seu coração tudo o que havia visto.

Capítulo 45

Um outro dia, o Senhor Jesus brincava na beira do rio com outras crianças, e eles haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro, e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sábado, e O filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes: "Como podeis em um dia de Sábado fazer figuras com a lama?" E ele se pôs a destruir tudo. E quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la mas a água desapareceu, e o Senhor Jesus disse-lhe: "Vê como esta água secou; assim será com a tua vida." E a criança secou.

Capítulo 46

Um outro dia, o Senhor Jesus voltava à noite para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violento que o Senhor Jesus quase caiu, e ele disse a esta criança: "Assim como tu me empurraste, cai e não te levantes mais." E no mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

Capítulo 47

Havia em Jerusalém um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. E ele dizia a José: "José, por que não

me envias Jesus para que ele aprenda as letras?" José concordou e também Maria. Levaram pois a criança para o professor, e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. E quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe: "Dize-me primeiro o que significa o Aleph, e aí então eu pronunciarei Beth." E o professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, e as que tinham desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum. E o Senhor Jesus disse ao professor: "Presta atenção ao que vou dizer." E ele pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse: "Creio que esta criança nasceu antes de Noé"; e virando-se para José, acrescentou: "Tu o conduziste para que eu o instruísse, uma criança que sabe mais que todos os doutores." E ele disse a Maria: "Teu filho não precisa de nossos ensinamentos."

Capítulo 48

Conduz iram-no em seguida a um professor mais sábio, e assim que o viu: "Dize Aleph", pediu-lhe ele. E quando ele disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. E o Senhor Jesus respondeu-lhe: "Dize-me o que significa a letra Aleph, e então eu pronunciarei Beth." O mestre irritado levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente, e ele morreu. Então José disse a Maria: "Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte."

Capítulo 49

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa, e quando ela terminou,

eles voltaram; mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores e aos velhos e aos sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas. Jesus perguntou-lhes: "De quem é filho o Messias?" E eles responderam: "Este é filho de Davi." Jesus respondeu: "Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz: 'O Senhor disse ao meu Senhor: `Senta-te à minha direita para que eu coloque teus inimigos aos teus pés'?" Então um importante rabino interrogou-o, dizendo: "Leste os livros sagrados?" O Senhor Jesus respondeu: "Eu li os livros e o que eles contêm", e ele explicava-lhes as Escrituras, a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias, e que a inteligência de nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse: "Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução; quem credes que seja esta criança?"

Capítulo 50

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. E Jesus respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

Capítulo 51

Havia também entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais, e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfisica e a hipofisica, as virtudes do corpo e os humores e os seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido, e quais as suas influências; quais as

atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou o Senhor Jesus, dizendo: "Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e teu servo."

Capítulo 52

E enquanto assim falavam, Maria apareceu junto com José, e fazia três dias que procuravam por Jesus; vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternada-mente, ela lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos, e tua ausência causou-nos muita aflição." Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai?" Mas eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho, e ela tendo respondido que sim, eles exclamaram: "O feliz Maria, que deste à luz tal criança." Ele voltou com os pais para Nazaré, e ele lhes era submisso em tudo. E sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração. E o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de Deus e diante dos homens.

Capítulo 53

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, estas palavras: "E meu filho Amado no qual coloquei toda minha complacência", e foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

Capítulo 54

E a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida, e ele nos fez sair das entranhas de nossas mães; ele tomou, por nós, o corpo de homem, e

ele nos redimiu, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade. A ele portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos. Que assim seja.

Excertos do Evangelho Armênio da Infância

Capítulo 10

FIM DO Evangelho inteiro da Infância, com o auxílio do Deus supremo, segundo o que encontramos no original.

O capítulo X descreve minuciosamente a viagem dos Magos, seu cortejo faustoso e sua chegada a Jerusalém. Herodes chama-os ao seu palácio para que lhe digam quais os propósitos da viagem. Queriam adorar o recém-nascido, dizem eles. Herodes então quer saber mais:

"Quem vos contou o que dizeis e como chegastes a sabê-lo?" Responderam os magos: "Nossos antepassados legaram-nos um testemunho escrito sobre isso, que foi guardado e selado sob o maior segredo. E durante longos anos pais e filhos, de geração em geração, mantiveram viva essa expectativa, até que finalmente essa palavra veio a cumprir-se em nossos dias, como nos foi revelado por Deus numa visão que tivemos de um anjo. Esta é a causa de nos encontrarmos neste lugar, que nos foi indicado pelo Senhor." Tornou Herodes: "Qual a procedência desse testemunho que somente vós conheceis?"

Capítulo 11

Os magos responderam: "Nosso testemunho não procede de homem algum. Ou um desígnio divino referente a uma promessa feita por Deus em favor dos filhos dos homens, e que foi conservado entre nós até o

dia de hoje." Disse Herodes: "Onde está esse livro que somente vosso povo possui?" E os magos responderam: "Nenhuma nação, além da nossa, tem notícia direta ou indireta dele. Somente nós possuímos o testemunho escrito. Porque, como sabes, depois que Adão foi expulso do paraíso e depois que Caim matou Abel, o Senhor deu a nosso primeiro pai um filho de consolação chamado Seth, e a ele entregou aquela carta, escrita, assinada e selada por suas próprias mãos. Seth recebeu-a de seu pai e a transmitiu a seus filhos. Estes, por sua vez, transmitiram-na aos seus, e assim se passou de geração em geração. Todos, até Noé, receberam a ordem de conservá-la com todo cuidado. Este patriarca entregou-a a seu filho Sem e os filhos deste a transmitiram aos seus descendentes, que, por sua vez, a entregaram a Abraão. Este a deu a Melquizedeque, rei de Salém e sacerdote do Altíssimo, por meio do qual chegou ao poder do nosso povo nos tempos de Ciro, rei da Pérsia. Nossos pais a depositaram com todas as honras em um, salão especial, e assim chegou até nós, que, graças a este misterioso escrito, de antemão tomamos conhecimento do novo monarca, filho de Israel."

Capítulo 12

E o rei Melkon pegou o livro do Testamento que conservava em sua casa como um precioso legado dos seus antepassados, segundo o que já dissemos, e presenteou-o ao menino, dizendo-lhe: "Aqui tens a carta selada e firmada por tua própria mão que achaste por bem entregar aos nossos superiores para que a guardassem. Toma, pois, este documento que tu mesmo escreveste. Abre-o e lê-o, pois esta em teu nome.

Capítulo 13

E o documento, dirigido a Adão, estava assim encabeçado: "No ano de 6000, no sexto dia da semana, no mesmo dia em que te criei, e à hora sexta, enviarei meu Filho Unigênito, o Verbo divino, que se revestirá da

carne da tua descendência e virá a ser filho do Homem. Ele te devolverá a dignidade original através dos terríveis tormentos da sua paixão na cruz. E então tu, ó Adão, unido a mim com alma pura e corpo imortal, serás deificado e poderás, como eu, discernir o bem e o mal."

Capítulo 23

2 Jesus costumava levar jovens até a borda do poço que fornecia água para toda a cidade. E, tirando os cântaros de suas mãos, batia-os uns contra os outros ou contra as pedras e jogava-os depois no fundo do poço. E com isso os aqueles jovens não ousavam entrar em casa com medo dos seus pais. Jesus então compadecia-se vendo-os chorar e lhes dizia: "Não choreis mais, que eu devolverei vossos cântaros". Depois dava ordens aos caudais das águas, e estes arremessavam de volta os cântaros intactos para a superfície. Cada um pegava o seu e voltava ao seu lar contando a todo mundo os milagres de Jesus.

3 Um outro dia, levou-os de novo consigo e fê-los acampar a sombra de uma gigantesca árvore. Então deu ordens para que ela inclinasse seus ramos e subiu e ficou em cima da árvore. Mandou depois que ela se endireitasse, e ele elevou-se, dominando assim toda aquela paisagem. Jesus manteve-se ali uma hora, até que os outros jovens começaram a gritar,dizendo-lhe: "Manda que a árvore se incline para que possamos subir contigo". Jesus assim fez e lhes disse: "Vinde depressa junto a mim". E subiram ao seu lado cheios de gozo. Pouco depois Jesus mandou que a árvore inclinasse de novo seus ramos. E, depois que todos haviam descido, a árvore recuperou sua posição original.

Capítulo 25

7 ...Maria lhe disse: "Meu Filho, como ainda não és mais do que um menino e não uma pessoa mais velha, temo que te aconteça alguma desgraça". Jesus respondeu: "Teus temores, minha mãe, não são de todo razoáveis,

pois eu sei muito bem tudo o que deve me acontecer". Maria disse: "Não sintas pena pelo que acabo de dizer-te mas estou rodeada de fantasmas e não sei o que fazer".

Jesus perguntou: "E que pensas fazer comigo?" Maria disse: "E isto o que me preocupa: nos temos empenhado ao máximo para que aprendas durante a tua infância todos os ofícios, e até agora não fizeste nada nesse sentido nem te interessaste por nada. E agora que já estás mais crescidinho, que preferes fazer e como queres passar a tua vida?"

8 Ao ouvir estas palavras, Jesus indignou-se em seu íntimo e disse à mãe: "Falaste muito inconsideradamente. Será que não entendes os sinais e prodígios que faço diante de ti, para que possas ver com teus próprios olhos? Ainda não me acreditas depois de tanto tempo que estou vivendo contigo? Observa meus milagres, considera tudo o que tenho feito e tem paciência durante algum tempo, até que vejas realizadas todas as minhas obras, pois a minha hora ainda não chegou. Enquanto isto, mantém-te fiel a mim". E dizendo isto, Jesus saiu apressadamente de casa.

Capítulo 28

1 Jesus, desejoso de mostrar-se ao mundo, encontra dois soldados rindo. Estes vêem-no sentado tranqüilamente junto a um poço, e um deles lhe diz:

2 ..."Menino, de onde vens? Para onde vais? Como te chamas?" Jesus respondeu: "Se eu te disser, não serás capaz de compreender-me". O soldado perguntou-lhe novamente: "Teu pai e tua mãe ainda vivem?" Jesus respondeu: "Efetivamente: meu Pai vive e é Imortal". O soldado respondeu: "Como? Imortal?" E Jesus disse: "Sim, é Imortal desde o princípio, e a morte não tem poder sobre Ele". Então o soldado disse: "Quem é este que viverá sempre e além dele, já que a morte não tem poder algum, e que teu Pai tem a imortalidade garantida? Jesus respondeu: "Não serias capaz de conhecê-lo nem de ter

uma idéia aproximada dele", O soldado disse: "Quem pode vê-lo?" Jesus respondeu: "Ninguém". O soldado perguntou: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "No céu, acima da terra". O soldado disse: "E tu, como poderás ir junto dele?" Jesus respondeu: "Já estive ali e ainda agora estou em sua companhia". O soldado respondeu: "Não sou capaz de compreender o que dizes". Jesus disse: "E por isto que é indizível e inexplicável". O soldado perguntou: "Então quem pode entendê-lo?" Jesus respondeu: "Se mo pedires, explicar-te-ei". Então o soldado disse: "Diga-me, Senhor, eu te peço".

A seguir, Jesus lhes conta sua ascendência divina e temporal, no seio de Maria. Os soldados aceitam suas explicações e o Senhor se despede deles, e termina o texto .

José e Asenath

Capítulo 1

Asenath

1 No quinto dia do segundo mês, no primeiro ano dos sete anos gordos, o Faraó ordenou a José que fizesse um giro por toda a terra do Egito. Assim, no décimo oitavo dia do quarto mês do primeiro ano José chegou à região

de Heliópolis, a fim de recolher o trigo todo da terra, a qual se assemelhava às areias do mar.

2 Havia um homem naquela cidade por nome Pentephres. Era sacerdote em Heliópolis e sátrapa do Faraó, o principal dentre todos os seus príncipes e sátrapas. Esse homem era incomensuravelmente rico, prudente e manso de coração. Conselheiro do Faraó, era o mais sábio de todos os seus príncipes.

3 Pentephres tinha uma filha, chamada Asenath, virgem de dezoito anos, esbelta e viçosa, que sobrepujava em beleza todas as jovens do país. Efetivamente, Asenath não se parecia em nada com as moças egípcias; parecia-se muito mais comas filhas dos hebreus. Era tão esbelta quanto Sara, tinha o frescor de Rebeca e a beleza de Rachel.

4 A fama de sua beleza percorreu toda a terra, até os confins do mundo. Todos os filhos dos grandes e dos sátrapas, e até os filhos dos reis soberanos, queriam pedi-la em casamento. Todos jovens e vigorosos, entre eles nasceu logo grande porfia por" causa dela e até já se hostilizavam entre si.

5 Também o filho primogênito do Faraó ouviu falai" de Asenath e pediu ao pai que ela lhe fosse dada em casamento, falando-lhe assim: "Meu pai! Dá-me por esposa Asenath, a filha de Pentephres, o homem mais importante de Heliópolis!" Respondeu-lhe então o Faraó: "Por que procuras tu uma mulher que está abaixo da tua condição, se vais ser o rei de todo este pais? Por acaso a filha de Joachim, rei de Moab, não é tua noiva? Ela será efetivamente uma rainha, e é bela acima de toda medida. A ela, pois, escolhe por tua esposa!"

Capítulo 2

Adornos e morada de Asenath

1 Asenath, porém, era avessa a todos os homens e os repudiava. inacessível no seu orgulho, homem algum chegava sequer a vê-la. Na mansão de Pentephres havia

uma torre, muito grande e muito alta, em cuja parte superior havia um solar constituído de dez cômodos.

2 O primeiro aposento era sobremodo grande e bonito, marchetado de pedras purpúreas, com paredes em pedras nobres, de variada cor; e o forro era de ouro, inúmeras divindades egípcias, de ouro e prata, estavam reunidos nesse quarto. E Asenath a todas adorava, com grande reverência, oferecendo-lhes sacrifícios todos os dias.

3 No segundo aposento recolhiam-se todos os adornos de Asenath, bem como todos os seus pertences. Nele se depositavam muito ouro e muita prata, numerosos vestidos bordados com ouro, pedras preciosas raras e vestes de linho, a par de todos os demais enfeites de uma jovem. O quarto de provisões de Asenath constituía o terceiro compartimento e continha todos os melhores gêneros da terra.

4 Nos restantes sete quartos moravam sete jovens virgens, cada qual em seu quarto,para servirem a Asenath. Eram todas da mesma idade e nascidas como Asenath numa mesma noite. Ela as amava muito; eram maravilhosamente belas, comparáveis às estrelas do céu. Nem homem nem jovem jamais lhes dirigiu a palavra.

5 Havia três janelas no aposento maior, onde a donzela Asenath Cultivava e embalava a sua virgindade. A primeira janela era muito ampla e dava para o pátio, na face leste; a segunda dava para o sul e a terceira, para a rua.

6 Uma cama de ouro ocupava o quarto, do lado do nascente. O leito tinha cobertas de púrpura com arremates de ouro, tecidas em escarlate e de finíssimo pano de linho. Nessa cama Asenath dormia sozinha. Jamais se deitara nela um homem, nem outra mulher, mas tão-somente Asenath.

7 A casa era circundada de um amplo pátio cercado de

altos muros, construídos com grandes blocos de pedra. O pátio tinha quatro portões forte-mente guarnecidos de ferro. Neles montavam guarda dezoito soldados armados, jovens e vigorosos. Junto ao muro, na parte interna do pátio, cresciam árvores frutíferas de espécies variadas e preciosas, carregadas de frutos maduros da estação.

8 No lado direito do pátio havia uma rica fonte de água, e abaixo dela um tanque de considerável proporção que recolhia as águas da fonte. A partir dele, semelhantemente a um córrego, as águas fluíam no pátio todo e irrigavam suas plantas.

Capítulo 3

Chegada de José

1 No dia vinte e oito do quarto mês, no primeiro dos sete anos gordos, José chegou à região de Heliópolis para recolher o trigo daquela terra. Ao aproximar-se da cidade, destacou doze homens para que fossem à sua frente levai-a Pentephres, sacerdote de Heliópolis, a seguinte mensagem: "Chegarei hoje à tua casa, pois se faz meio-dia e é hora de refeição; também grande é o calor do sol; por isso aprazer-me-á refrigerar-se sob o teto da tua casa".

2 Quando Pentephres ouviu essas palavras, alegrou-se grandemente e falou: "Louvado seja o Senhor, o Deus de José! Meu Senhor! José me julga digno!" Então Pentephres mandou vir o administrador da casa e falou-lhe: "Por depressa minha casa em ordem e prepara um almoço festivo, porque hoje José, o herói de Deus, chegará à nossa morada.

3 Asenath, ao perceber que o pai e a mãe acabavam de voltar para casa, vindos da sua propriedade rural, disse com toda alegria: "Eu vou e quero ver o pai e a mãe, que voltam do campo". Era o tempo da colheita.

4 Ela correu ao quarto onde guardava as suas roupas, vestiu um finíssimo vestido de linho, debruado em escarlate e ouro, cingiu-se com um cinto dourado,

colocou braceletes nos braços e correntes de ouro nus tornozelos. No pescoço pôs um colar valiosíssimo de pedras preciosas polidas de todos os lados e levando inscritos os nomes dos deuses egípcios, que também estavam gravados nos braceletes e nas demais jóias. Colocou o turbante na cabeça, aplicou um diadema às têmporas e cobriu a cabeça com um véu.

Capítulo 4

Asenath e seus tais

1 Asenath saiu do solar, desceu rapidamente as escadas, aproximou-se do pai e da mãe e os saudou. Pentephres e sua mulher alegraram-se profundamente com a presença da filha e por vê-la assim tão enfeitada e radiosa, como uma noiva divina.

2 Tomaram dos gêneros que haviam trazido da sua propriedade e os ofereceram à filha. E Asenath ficou encantada com esses bens: frutas, como uvas, tâmaras, romãs e figos, todas maduras e apetitosas. Nesse momento, Pentephres chamou Asenath: "O filha". Ela respondeu: "Sim, meu Senhor". Disse-lhe ele: "Senta-te aqui, entre teu pai e tua mãe! Desejo dizer-te o que vai no meu pensamento".

3 Ela sentou-se entre eles. Pentephres estendeu sua mão direita, tomou a mão direita dela, beijou-a e disse: "Filhinha querida!" Ela retrucou: "Sim, meu senhor e pai".

4 Pentephres continuou: "José, o herói de Deus, chegará hoje à nossa casa. Ele é o príncipe soberano de toda a terra do Egito. O rei Faraó constituiu-o administrador de todo o nosso pais, a toda esta terra ele distribui alimentos para salvá-la da fome que [lá de vir. José é um homem temente a Deus, virgem, como és tu hoje, homem forte em sabedoria e conhecimentos; o espírito de Deus está com ele e a graça do Senhor" nele habita. Vem, pois, filha querida! Vou oferecer-te a ele como esposa, e tu serás sua esposa, e ele será o teu esposo para todo sempre".

5 Ao ouvir tais palavras do seu pai, o rosto de Asenath cobriu-se de suor. Tomada de grande indignação, olhou de soslaio para o pai e falou: "Por que me falas tais coisas, meu senhor e pai? Queres entregar-me como prisioneira a um homem estranho, que foi um fugitivo, a um homem que, além de tudo, foi vendido? Por acaso não é ele o filho de um pastor de Canaã? Não foi, enfim, por ele repudiado? Não é aquele que, tendo deitado com sua ama, foi lançado por seu patrão numa prisão escura, de onde o Faraó o fez libertar por haver ele interpretado os seus sonhos, como fazem as velhas feiticeiras do Egito? Não! Prefiro casar-me com o filho primogênito do Faraó, pois este será o rei de todo o país".

6 Tudo o entusiasmo de Pentephres para continuar a falar com sua filha Asenath sobre José esmoreceu, pois ela acabava de responder-lhe com muita ira e grande orgulho.

Capítulo 5

A visita de José

1 Nesse momento entrou a correr um jovem serviçal e falou assim a Pentephres: "José já está às portas do pátio". Ao ouvir estas palavras, Asenath fugiu da presença do seu pai e da mãe, subiu as escadas do solai", entrou no seu quarto e postou-se à grande janela que dava para o nascente, para poder ver José quando entrasse na casa paterna.

2 Então Pentephres e sua mulher saíram a saudar José, acompanhados de todos os parentes e dos serviçais. Ao ser aberto o portão do pátio que dava para o oriente, José fez sua entrada. Viajava no segundo carro do Faraó, rica carruagem acabada em ouro puro e puxada por quatro cavalos brancos como a neve, com bridas douradas.

3 José vestia uma maravilhosa túnica branca e se cobria com um manto de púrpura, de um fino linho bordado a ouro. Sobre a cabeça, uma coroa de ouro com

doze pedras preciosas que coruscavam em reverberações douradas. Na mão direita portava um cetro real e um ramo de oliva carregado de frutos.

4 Quando José entrou no pátio, os portões foram fechados e todas as pessoas estranhas, homens e mulheres, tiveram de permanecer do lado de fora. Apresentam-se então Pentephres e sua mulher, e todos os parentes, menos a filha Asenath. Prostraram-se no chão diante de José. Então José desceu do carro e, com um aperto de rirão, a todos saudou.

Capítulo 6

Asenath impressiona-se com José

1 Tendo Asenath visto José, ficou fortemente perturbada no seu íntimo. Seu coração palpitava e seus joelhos vacilaram. Todo o seu corpo tremia e uma grande angústia apossou-se dela. Com fortes suspiros, assim falou em seu coração: "Para onde eu, desgraçada, deverei fugir agora? Onde esconder-me da sua face? Como poderá José, esse filho de Deus, volver os seus olhos para mim, eu que tanto mal falei dele?

2 "Ai de mim, desafortunada! Aonde irei esconder-me? Pois ele vê tudo o que está escondido, sabe todas as coisas e nada do que está oculto lhe escapa, por causa da grande luz que traz dentro de si. Seja neste momento o Deus de José clemente comigo, pois sem saber pronunciei coisas tão graves contra ele! Que devo fazer, ó mísera de mim?

3 "Por acaso eu não disse que ele é filho de um pastor de Canaã? Agora vem ele a nós, semelhante a um sol divino, em seu carro, dando entrada em nossa casa e iluminando-a como a luz que ilumina toda a terra. Eu, porém, fui tão tola e atrevida, a ponto de proferir contra ele coisas graves, sem saber que José é um filho de Deus.

4 "Pois que homem sobre a terra pôde gerar tamanha beleza, e que ventre materno pôde dar à luz tamanho

esplendor? Como fui infeliz e tola, respondendo ao meu pai com palavras tão perversas! ó pai, entrega-me a José como sua serva, melhor ainda, como sua escrava! Sim, desejo ser sua escrava para sempre."

Capítulo 7

Entrada de José na casa dos pais

1 E José entrou na casa de Pentephres e assentou-se sobre um trono. Lavaram-lhe os pés e prepararam-lhe uma mesa em separado, porque José não comia com os egípcios: isso significava para ele abominação. Nisso, José, levantando os olhos, viu Asenath; notou como ela o espiava furtivamente, e então falou a Pentephres: "Quem é essa mulher postada à janela do solar? Quero que saia desta moradia!" José pensava, e temia, que ela quisesse importuná-lo.

2 Acontecia que todas as mulheres e filhas dos príncipes e sátrapas do Egito lhe eram incômodas, por causa da insistência em se manterem junto dele. E não havia mulher egípcia, casada ou solteira, que não se apaixonasse por José por causa da sua beleza. Aos mensageiros que as mulheres enviavam a ele com presentes valiosos, de ouro e prata, José expulsava com indignação e ameaças, fiel ao seu princípio: "Jamais haverei de pecar contra Deus, o Senhor, nem contra a face do meu pai, Israel".

3 José realmente tinha Deus sempre diante dos olhos, e constantemente lembrava as advertências de seu pai. Muitas vezes Jacó disse a José e inculcou em seu coração e no de todos os seus outros filhos: "Filhos, guardai-vos das mulheres estrangeiras! Nunca deixeis que elas vos envolvam! A relação com elas é desgraça e perdição". Foi por isso que José falou: "Que esta mulher se retire desta casa!"

4 Ao que Pentephres retrucou: "Meu Senhor! Aquela que vês postada no solar não é uma estranha; ela é nossa filha, que tem desprezado todos os homens. Ela

nunca viu outro homem até hoje, a não ser tu. Se for do teu agrado, Senhor, ela se apresentará e te dirigirá a palavra, pois nossa filha é como se fosse tua irmã".

5 Essas palavras alegravam o coração de José. Sabendo pelo próprio Pentephres que ela era virgem, e mais, que desconhecia e desprezava os homens, José disse a Pentephres e sua mulher: "Se essa é vossa filha e é virgem, que venha pois até aqui. Nesse caso, ela é minha irmã, e a partir deste momento, eu a amarei como tal".

Capítulo 8

Encontro de José com Asenath

1 Ao ouvir essas palavras, a esposa de Pentephres subiu ao solar e conduziu Asenath até José. Pentephres disse a ela: "Saúda o teu irmão! Ele é virgem, como tu também o és hoje, e ele se aborrece com toda mulher estranha assim como tu também te aborreces com todos os homens estranhos".

2 Então Asenath falou a José: "Sejas bem-vindo, Senhor, o abençoado do Deus altíssimo!" E José assim respondeu: "Jovem! Que te abençoe Deus, que a todas as coisas dá a vida!" Pentephres disse então à sua filha Asenath: "Vamos. Beija o teu irmão!"

3 Quando Asenath se dispunha a beijar José, este a reteve com um gesto da mão direita, que colocou sobre o peito. E disse: "Não convém a um homem temente a Deus, que com sua boca louva o Deus vivo e come o sagrado pão da vida, e bebe a bebida sagrada da imortalidade, beijar uma mulher estranha, a qual com a boca louva deuses mortos e mudos, que da sua mesa come alimentos sufocados, que das suas bebidas rituais bebe o cálice da impostura, e que se unge com a unção da desgraça.

4 "O homem temente a Deus, muito mais há de beijar sua mãe e sua irmã, filha de sua mãe, e sua irmã da mesma linhagem e sua esposa, que compartilha seu leito e que com sua boca louva o Deus vivo. Da mesma forma,

não convém a uma mulher temente a Deus beijar um homem estranho, pois isso, diante de Deus, o Senhor, é uma abominação."

5 Quando Asenath ouviu de José tais palavras, ficou muito perturbada e sua respiração se acelerou. E como José a encarasse com olhar aberto e firme, os seus olhos encheram-se de lágrimas. Ao ver José que ela assim chorava, compadeceu-se dela profundamente, pois percebeu a sua doçura e bondade e o seu temor a Deus.

6 Colocou então a mão direita sobre a cabeça da jovem e disse: "Senhor Deus dos pais de Israel! O tu, altíssimo e forte Deus, que a tudo conferes a vida, que a tudo tiras das trevas e trazes à luz, que tudo conduzes do erro para a verdade, da morte para a vida. Ah, abençoa também esta jovem! Dá-lhe a vida, renova-a pela força do teu espírito santo, permite-lhe provar do teu pão da vida e beber do cálice da tua bênção, e conta-a entre o teu povo, que tu escolheste, antes que tudo fosse criado! Conduze-a à morada da tua paz, que preparas-te para os teus eleitos! Permite-lhe viver para sempre no seio da tua vida eterna!"

Capítulo 9

Partida de José

1 Asenath alegrou-se profundamente com a bênção de José. A toda pressa subiu ao solar e, exausta, atirou-se sobre a cama. No seu intimo reinavam ao mesmo tempo a alegria, a tristeza e a angústia. Ainda ecoavam em seus ouvidos aquelas palavras de José falando lhe em nome do Deus altíssimo. Prorrompeu então num choro alto e amargo e, cheia de arrependimento, aborreceu os seus deuses, que adorava, e as imagens dos seus ídolos, que já começava a maldizer, e assim permaneceu até o cair da noite.

2 José comeu e bebeu e a seguir ordenou aos seus servos que atrelassem os cavalos ao seu carro, a fim de continuar a percorrer a região. Falou então Pentephres a

José: "Permanece hoje aqui, meu Senhor! Segue amanhã o teu caminho". Mas José lhe respondeu: "Não, eu irei hoje; pois este é o dia em que o Senhor iniciou a criação de todas as coisas. No oitavo dia eu voltarei, e então permanecerei convosco".

Capítulo 10

Arrependimento de Asenath

1 Quando José partiu, Pentephres dirigiu-se para o campo, acompanhado de todos os seus. Só Asenath e as suas sete virgens permaneceram em casa. Mas Asenath ficou alheia a tudo e debulhada em lágrimas, até o pôr-do-sol. Não comeu pão nem bebeu água; e quando todos já estavam mergulhados no sono, só ela permanecia acordada, derramando lágrimas e batendo repetidamente no peito.

2 Em dado momento levantou-se e desceu as escadas do solar. Junto à porta de entrada encontrou a guardiã adormecida nas suas dependências, juntamente com as suas crianças. Então habilmente desprendeu o cortinado da porta, encheu-o de cinzas, carregou-o até o solar e, chorando e suspirando, espalhou as cinzas pelo chão.

3 Aquela jovem, que era a que mais amava Asenath, percebeu os seus suspiros. Levantou-se mais que depressa e foi postar-se à porta, após ter acordado também as outras virgens; mas Asenath havia trancado a porta e corrido o ferrolho. Ouvindo que não cessavam os suspiros e as lamentações de Asenath, chamou-a do lado de fora, dizendo: "O que está acontecendo, minha senhora? O que tanto te entristece? O que assim te atormenta? Abre a porta, para que possamos ver-te".

4 De dentro, Asenath respondeu: "Um sofrimento muito grande e muito pesado abateu-se sobre mim; estou estirada sobre meu leito e não consigo levantar-me para abrir-vos a porta, pois doem-me todos os membros. Que todas voltem para seus quartos, descansem e me deixem em paz!"

5 Quando as jovens tornaram a recolher-se, Asenath levantou-se, abriu silenciosa-mente a porta do seu aposento Jose, dirigiu-se até o segundo compartimento, onde se guardavam os seus adornos, e abriu os baús. Apanhou um vestido preto e sombrio que vestira por ocasião da morte do seu irmãozinho mais velho, levou-o ao seu quarto e cerrou e novo cuidadosamente a porta, correndo a tranca de ferro.

6 Então tirou suas vestimentas reais e vestiu o vestido de luto. Desprendeu o cinto de ouro e cingiu-se com uma corda tirou o turbante, o diadema, os braceletes e as fitas de ouro e amontoou tudo isso no chão. Então agarrou o seu vestido de luxo, bem como o cinto de ouro, o turbante e o diadema, e atirou tudo aos pobres pela janela que dava para o norte.

7 Depois, reuniu o grande número das estátuas de seus deuses leitos de ouro e prata, que se encontravam no quarto, quebrou-os em mil pedaços e atirou-os pela janela, aos mendigos e necessitados. Em seguida, Asenath tomou suas provisões reais, carnes gordas, peixe e assados de vitela, bem como todas as oferendas dos seus deuses, também os utensílios e as reservas de vinho, e atirou tudo aos cachorros pela janela que dava para o norte.

8 Feito isso, tomou o cortinado com as cinzas e esvaziou-o completamente pelo chão. Tomou uma roupa de penitência, envolveu com ela os rins, soltou as tranças dos cabelos e espalhou cinzas sobre a cabeça. Como havia esparzido as cinzas pelo chão, sentou-se no meio delas, batendo-se no peito repetidamente com os punhos cerrados; chorou e suspirou amargamente pelo resto da noite, até o amanhecer.

9 Quando, pela manhã, Asenath se deu conta, viu que as cinzas do chão haviam-se convertido em lodo, tantas as lágrimas derramadas. Então, mais uma vez, atirou-se com a face por terra, e assim permaneceu até o pôr-do-

sol. Assim procedeu durante sete dias, não se alimentando de uma migalha sequei".

Capítulo 11

Conversão de Asenath

1 No oitavo dia, ao alvorecer, quando os passarinhos começavam a cantar e os cachorros a latir para os transeuntes, Asenath soergueu-se um pouco do monte de cinzas em que se assentava. Esgotada pelo prolongado jejum, sentiu os membros entorpecidos e fracos e aniquiladas sua energia e suas forças. Recostou-se então contra a parede, sob a janela onde estava sentada, do lado do nascente, deixou pender a cabeça, em penitência, e colocou os dedos da mão direita sobre o joelho direito. Sua boca permanecia fechada; nenhuma vez a abrira nos sete dias e sete noites do seu jejum. E no seu íntimo ela falou, sem entreabrir a boca: "Que deverei fazer, ó pobre de mim? Aonde irei? Junto a quem refutar-me-ei? Com quem poderei falar agora, desamparada, solitária, por todos abandonada e virgem desprezada?

2 "Ninguém mais terá consideração por mim, nem meu pai, nem minha mãe, porque repudiei os seus deuses, fi-los em pedaços e os dei aos pobres como objeto de destruição. Assim dirão meu pai e minha mãe: `Esta não é a nossa filha Asenath'. Também me odiarão todos os parentes e as demais pessoas, porque destruí os deuses deles.

3 "Por acaso também eu não desprezei todos os homens e todos os meus pretendentes? Assim agora eu também, neste meu estado de fraqueza, serei simplesmente desprezada; todos se alegrarão com o meu infortúnio. O Senhor e Deus do herói José, porém, aborrece todos os adoradores de deuses falsos, pois Ele é, segundo ouvi dizer, um Deus colérico e terrível para com todos aqueles que veneram divindades estranhas.

4 "Também a mim Ele odiou, porque adorei e louvei

estátuas de deuses mortos e mudos. Agora eu repudiei os seus sacrifícios e a minha boca absteve-se da sua mesa. Contudo, não tenho a coragem de invocar o Senhor, o Deus do céu, o Altíssimo, o poderoso Deus do herói José, porque minha boca esteve contaminada pelas oferendas dos falsos deuses.

5 "Mas muito ouvi falar que o Deus dos hebreus é um Deus verdadeiro, um Deus vivo, um Deus misericordioso, compassivo, indulgente, remitente, suave, que não leva em conta os pecados de quem agiu principalmente por ignorância, e que não exige satisfação pela culpa de uma pessoa em grande aflição e necessidade. Agora também eu, ó pobre de mim, me aventuro a voltar-me para Ele, e nele refugiar-me, e diante dEle reconhecer todos os meus pecados e derramar todas as minhas súplicas; Ele terá compaixão da minha profunda indigência.

6 "Vendo-me agora tão humilhada, tão solitária em minha alma, quem sabe Ele terá piedade de mim? Quem sabe agora, vendo a virgem abandonada que sou, de tudo carente, Ele me protegerá, pois, como ouço dizer, Ele é o pai dos órfãos, o consolador dos aflitos, o refúgio dos perseguidos. Sim, ousarei, eu pobre, clamar por Ele."

7 Então Asenath ergueu-se de junto à parede em que esteve recostada, pôs-se sobre os joelhos na direção do nascente, olhou para o céu, abriu a boca e falou a Deus.

Capítulo 12

Oração de Asenath

1 Prece e confissão de Asenath: "ó Senhor, Deus dos justos, Tu que criaste os mundos e que a tudo desta vida, que concedeste o espírito da vida a todo o criado, que trouxeste à luz o invisível; Tu, que a tudo deste origem, que desvelaste o que era oculto, que és o autor dos altos céus, que firmaste a terra sobre as águas, que deste fundamentação às grandes rochas nas profundezas do mar, a fim de que não desapareçam nos abismos, mas, ao contrário, cumpram a tua vontade até o fim dos

séculos, porque Tu ordenaste, e tudo foi criado — a tua palavra, ó Senhor, é vida para todas as tuas criaturas.

2 "Junto de ti agora me refugio, senhor meu Deus: doravante eu clamo a Ti, Senhor, na tua presença reconheço os meus pecados, derramo as minhas súplicas, ó Senhor,e manifesto as minhas culpas e pecados. Poupa-me, Senhor! Peço perdão! Porque muito contra Ti pequei e transgredi tuas leis, comportei-me impiamente e falei coisas abomináveis diante da tua face.

3 "Minha boca está imunda, Senhor, das oferendas aos falsos deuses egípcios, das suas refeições sacrificiais. Eu pequei, Senhor, na tua presença; agi de modo profano, tanto consciente quanto inconscientemente, pois invoquei imagens de ídolos mortos e mudos. Não sou digna, Senhor, de abrir a boca na tua presença, pobre de mim, Asenath, a filha do sacerdote Pentephres, virgem e rainha, eu que já fui cheia de orgulho e suficiência, que pela minha riqueza paterna era mais feliz do que ninguém, mas que agora estou sozinha e deserdada, completa-mente abandonada de todos.

4 "Em Ti me refugio, Senhor; a Ti apresento a minha súplica e clamo: salva-me dos perseguidores, o Senhor, antes que eles me agarrem! Tal como uma criança que de alguém tem medo e recorre ao pai e à mãe, e o pai lhe estende as mãos e a aperta contra o seu peito, assim também Tu, Senhor, abre os teus braços puros e poderosos para mim, como um pai que ama os seus filhos, e arranca-me da mão do inimigo do meu espírito!

5 "Pois vê: o velho leão rude e selvagem me persegue, porque ele é o pai dos deuses egípcios, e os descendentes dele são os deuses dos possuídos por divindades falsas. Eu porém os destruí e odiei, porque são filhos do leão. Dessa forma, eu repudiei todos os deuses dos egípcios, e os reduzi a pedaços. O leão, porém, cujo pai é o demônio, ronda cheio de ira por mim

e procura devorar-me. Mas Tu, Senhor, livra-me das suas garras, arranca-me das suas fauces, para não ser por" ele estraçalhada, para que eu não seja lançada ao fogo ardente, para que o fogo não me arrebate ao furacão, e o furacão não me arremesse às trevas, e eu não seja precipitada nas profundezas do mar; que eu não seja, enfim, tragada pelo grande e velho monstro e fique perdida para todo o sempre!

6 "Salva-me, Senhor, antes que tudo isso me aconteça. Salva uma pobre, solitária e desprotegida, pois meu pai e minha mãe já me renegaram. Eles disseram: 'Esta não é a nossa filha Asenath', pois eu quebrei e aniquilei os seus deuses e os repudiei completamente. Neste momento, sou totalmente órfã e abandonada. Outra esperança não me resta a não ser Tu, meu Senhor, e nenhum outro refúgio senão a tua piedade, ó Tu, o verdadeiro amigo dos homens. Apenas Tu és o pai dos órfãos, o protetor dos perseguidos, o auxilio dos torturados.

7 "tem pois piedade de mim, Senhor! Protege a virgem pura que se encontra na orfandade e no abandono! Só Tu, Senhor, és um pai doce, bom e suave. Quem, além de Ti Senhor, seda um pai tão doce e bom? Todos os presentes do meu pai Pentephres, que me foram dados como propriedade, são temporários e transitórios; porém, os dons da tua herança, ó Senhor, são duráveis e eternos.

Capítulo 13

Ainda a oração de Asenath

1 "Olha, Senhor, a minha indigência! Tem piedade desta órfã! Tem compaixão de mim, profundamente humilhada! Vê, Senhor, eu de todos fugi e refugiei-me em Ti, único amigo dos homens. Abandonei todos os bens terrenos e junto a Ti procuro abrigo, em saco e cinza, nua e só.

2 "Rejeitei as minhas roupas reais feitas de linho finíssimo e escarlate, bordadas de ouro, e cobri-me com

uma escura veste de luto. Desprendi o meu cinto de ouro e atirei-o longe, e cingi-me com uma corda em sinal de penitência. Arranquei da minha cabeça o diadema e o turbante, e cobre-me de cinzas.

3 "O piso do meu quarto, revestido de pedras purpúreas e matizadas, o qual era tratado a óleo e polido com linho fino, está umidificado de minhas lágrimas, coberto de cinzas, imundo. As cinzas e as minhas lágrimas, ó Senhor, converteram meu aposento em lugar sórdido, como se fosse uma rua pública.

4 "Meu Senhor! Dei meus alimentos reais e minhas iguarias aos cachorros. Senhor! Estou em jejum há sete dias e sete noites, não comi pão, nem bebi água; minha boca está seca como um tambor, minha língua é como um chifre e meus lábios são como cacos de vidro; tenho o rosto completamente desfigurado e os teus olhos estão exauridos de tanto chorar.

5 "Senhor, meu Deus, livra-me das minhas inumeráveis culpas! Perdoa à virgem inexperiente, que tantos erros cometeu! Reconheci agora que todos aqueles deuses, que antes inocentemente eu adorava, não passam de ídolos mudos e mortos. Então a todos despedacei, embora de ouro e prata, para que fossem pisados pelos homens e roubados pelos ladrões. Junto de Ti, Senhor Deus, eu tire abriguei, pois Tu és o único e compassivo amigo dos homens.

6 "Perdoa-me, Senhor, por tanto haver pecado contra Ti, inconscientemente, e por haver falado coisas nefandas contra José. Coitada de mim, eu não sabia que ele é teu filho. Pessoas malignas e cheias de inveja disseram-me que José é um filho de pastores, procedente de Canaã. E eu, coitada, neles acreditei; deixei-me enganar e pouco caso fiz dele; falei muito mal a seu respeito, não sabendo de forma alguma que ele era teu filho.

7 "Quem dentre os homens pôde trazer ao mundo

tamanha beleza? Quem poderia tê-la produzido? Que outro homem é tão sábio e poderoso como esse José maravilhosamente belo? Eu confesso, meu Senhor, eu o amo mais do que à minha própria alma. Conserva-o na sabedoria da tua graça, e entrega-me a ele como sua serva e escrava, para que eu possa lavar-lhe os pés, preparar-lhe a cama, e em tudo servi-lo com submissa atenção, como sua escrava, nada mais que escrava, por todos os dias da minha vida."

Capítulo 14

Visita do Arcanjo Miguel

1 Quando Asenath chegou ao término da sua confissão diante do Senhor, levantava-se do céu, no lado do nascente, a estrela da manhã. Asenath olhou para ela e sentiu grande alegria. E assim falou: "Terá Deus, o Senhor, ouvido a minha súplica, uma vez que essa estrela é arauto e mensageiro da luz do grande dia?"

2 Nesse momento, o céu fendeu-se junto à estrela da manhã e apareceu uma luz imensa e indizível. Ao vê-la, Asenath caiu com sua face sobre as cinzas. No mesmo instante, aproximou-se um homem do céu que emitia raios de luz e postou-se junto dela.

3 Como ela ainda estava prostrada sobre a face, o mensageiro do céu dirigiu-lhe a palavra: "Levanta-te, Asenath". Mas ela respondeu: "Quem é esse que me dirige a palavra, pois que está firmemente fechada a porta do meu quarto e a torre é muito alta? Como pode pois alguém peneirar no meu quarto?" Então o mensageiro chamou-a mais uma vez: "Asenath, Asenath!"

4 Ela falou: "Sim, Senhor! Mas permite-me saber quem és tu". Então ele respondeu: "Eu sou o príncipe do Senhor Deus, o chefe das legiões do Altíssimo. Levanta-te e põe-te sobre os teus pés! Quero dirigir-te a palavra".

5 Ela então ergueu o rosto e olhou. Aí estava um homem, em tudo parecido com José, tanto pela sua

vestimenta como pela sua coroa e pelo cetro real; só que o seu rosto era como o relâmpago, os seus olhos tinham o brilho do sol, seus cabelos eram como um facho aceso e as suas mãos e os seus pés eram como o ferro em brasa e emitiam faíscas.

6 Quando Asenath viu isso, caiu mais uma vez sobre a face, presa de grande temor, sem poder ter-se em pé. Todos os seus membros tremiam de imenso pavor. Então o homem falou-lhe deste modo: "tem coragem, Asenath, e nada receies. Levanta-te e fica de pé, para que eu possa transmitir-te a minha mensagem!"

7 Encorajada, Asenath ergueu-se e colocou-se em posição ereta. Então o Anjo falou-lhe assim: "Vai agora mesmo ao teu segundo quarto, desveste a roupa de luto com que te cobriste e tira dos teus quadris a veste de penitência! Remove as cinzas de tua cabeça! Lava as mãos e o rosto com água pura e veste uma roupa branca e intacta! Cinge os teus rins com o cinto puro e duplo da virgindade! Depois volta para junto de mim, para que eu possa transmitir-te a mensagem pela qual o Senhor me enviou a ti!"

8 Asenath dirigiu-se a toda pressa ao seu segundo quarto, repositório dos seus adornos, abriu a arca, retirou dela um vestido branco, fino e imaculado, e vestiu-o, depois de se desfazer da vestimenta preta e arrancar a corda e os andrajos de penitência que lhe envolviam os flancos. Depois colocou seu cinto duplo da virgindade, um nos quadris, outro no peito.

9 Isso feito, sacudiu as cinzas da cabeça, lavou as mãos e o rosto com água limpa, tomou também um véu fino e belíssimo e cobriu com ele a cabeça.

Capítulo 15

Palavras de Miguel

1 Asenath voltou então à presença do príncipe dos céus. E o Anjo do Senhor lhe disse: "Retira o véu da cabeça, porque tu és hoje unta virgem pura e tua cabeça

é uma cabeça de criança". Asenath obedeceu e de novo falou-lhe o mensageiro de Deus: "tem coragem, Asenath, virgem pura! O Senhor Deus escutou a tua confissão e a tua súplica.

2 "Ele viu também a tua humilhação e a tua indigência nos sete dias do teu jejum, quando as tuas lágrimas sobre as cinzas provocaram grande imundície ao teu redor. Alegra-te e anima-te, ó tu, virgem pura Asenath! Teu nome foi inscrito no livro da vida e dele não será nunca mais cancelado.

3 "A partir de hoje renascerás e de novo serás plasmada, dotada de vida nova; comerás o pão abençoado da vida e beberás do cálice transbordante da imortalidade e com óleo santo da incorruptibilidade serás ungida. Anima-te, Asenath, virgem pura! No dia de hoje o Senhor te deu a José como sua noiva; ele será o teu esposo para sempre.

4 "Também, de hoje em diante, não te chamarás mais Asenath; teu nome será agora cidade do refúgio, pois muitos povos recorrerão a ti e encontrarão descanso sob tua égide, e muitos encontrarão em ti proteção. Dentro dos teus muros sentir-se-ão seguros todos aqueles que, arrependidos, se volvem para o Deus Altíssimo, e isso abrandará sempre o coração de Deus, tanto em relação a ti quanto em relação a todos aqueles que se dispõem a fazer penitência. E dEle que procede a graça da conversão. A penitência é a coroa e o amparo de todas as virgens. Ela é intima de vós todas e é vossa intercessora junto ao Altíssimo, intercessora também de todos os contritos de coração. Ela assegura uma morada de paz no céu e renova a vida dos homens arrependidos.

5 "A penitência é uma coisa muito bela; ela é virgem, pura, suave e delicada. Por isso, amara o Deus Altíssimo e todos os anjos prezam-na profundamente. Também eu a amo profundamente, porque é minha irmã, e por ela amar a vós todas, virgens, assim a todas vós eu amo.

Vou logo ter com José e tudo isso lhe direi a teu respeito. Ele virá ainda hoje para junto de ti e alegrar-se-á com a tua aparência, e será possuído de amor por ti. Ele será teu esposo e tu serás sua esposa para todo o sempre.

6 "Agora escuta bem, Asenath! Veste o teu vestido nupcial, o Primeiro e o mais antigo, que há muito tempo está guardado no teu quarto! Enfeita-te com os teus mais seletos adornos! Prepara-te como uma verdadeira noiva e estejas pronta para recebê-lo! Ele virá ainda hoje em pessoa ao teu encontro e ficará maravilhado com a tua imagem."

7 Quando o anjo do Senhor, em forma humana, concluiu as suas palavras dirigidas a Asenath, ela encheu-se de alegria com tudo o que ouvira, e prostrou-se uma vez mais com a face no chão, beijou os pés do Anjo, e assim falou: "Louvado seja o Senhor, teu Deus, que te enviou para salvar-me das trevas e conduzir-me do mais profundo abismo para a luz! Louvado seja igualmente o teu nome para sempre. Se eu encontrei graça, meu Senhor, diante dos teus olhos, e se posso acreditar que todas as tuas palavras que diante de mim pronunciaste irão cumprir-se verdadeiramente, então a tua serva gostaria de dirigir-te uma palavra".

8 Disse-lhe então o Anjo: "Pois fala!" E ela falou: "Eu te peço, Senhor, senta-te um pouco sobre esta cama! Esta cama é pura e imaculada, pois nunca um homem ou outra mulher nela repousou. Vou preparar-te uma mesa com pão, para dar-te de comer. Trarei para ti também um vinho velho e bom, cujo perfume se exala ao céu. Bebe dele, pois! E em seguida segue o teu caminho!" E ele respondeu: "Anda logo, e traze isso sem demora".

Capítulo 16

A refeição admirável

1 Então Asenath arranjou a toda pressa uma mesa vazia e colocou-a diante dele. Mas quando se dispunha a buscar o pão, disse-lhe o anjo do Senhor: "traze-me

também um favo de mel!" Ela ficou paralisada, embaraçada e triste, porque não havia favo de mel na câmara das suas provisões. Falou-lhe então o anjo de Deus: "Por que ficaste aí parada?"

2 Ela respondeu: "Meu Senhor! Mandarei agora mesmo uma das jovens à periferia da cidade, onde se encontra a propriedade rural dos meus pais. Ela estará bem depressa de volta com o favo, e então eu to apresentarei". Mas o anjo do Senhor lhe disse: "Vai simples-mente ao teu compartimento de provisões e sobre a mesa encontrarás um favo de mel. Toma-o e traze-o aqui!"

3 Ela disse: "Senhor, no meu quarto de provisões não há favo de mel!" Ele respondeu: Vai tranqüila! Tu o encontrarás".

4 Asenath então dirigiu-se à sua cela de provisões e efetiva-mente encontrou sobre a mesa um favo de mel. O favo era grande e branco como a neve, cheio de mel, e esse mel era como o orvalho do céu, e o seu perfume era como o perfume da vida. Diante disso, Asenath falou consigo, cheia de estupefação: "Será que este favo procederia da boca daquele homem?"

5 Tomou o favo e foi colocá-lo sobre a mesa. Então o Anjo lhe disse: "Dizias há pouco `no meu quarto não há favo de mel' e agora trazes-me aqui um favo desse tamanho"? Ela então disse: "Senhor! Nunca eu trouxe para o meu quarto um favo de mel; contudo, só ao falares sobre ele, ele apareceu. Por acaso não saiu ele da tua boca, pois que o seu perfume se assemelha ao perfume do bálsamo?"

6 Então o homem sorriu, por causa da perspicácia da mulher. Chamou-a para junto de si e quando ela se aproximou ele estendeu a mão direita, tomou a sua cabeça e moveu-a suave-mente. Mas Asenath sentiu medo da mão do Anjo, pois dela procediam radiações como as do ferro em brasa. Assim, ela fitava a mão do

anjo o tempo todo ansiosa e trêmula.

"'7 Ele, porém, sorria, e falou assim: "Oh, feliz de ti, Asenath, pois segredos inefáveis de Deus te foram desvelados. Bem-aventurados são todos aqueles que, pela penitência, se aproximam do Senhor Deus, pois eles haverão de comer desse favo! Esse favo é na realidade o espírito da vida, e foi preparado pelas abelhas do paraíso das delícias, extraído do orvalho e das rosas da vida do paraíso de Deus, bem como de todas as suas outras florações. Dele se alimentam também os anjos e todos os escolhidos de Deus, e todos os que são seus filhos. Aquele que dele comer não morrerá para todo o sempre".

8 Então o anjo de Deus estendeu a sua mão, tomou uma pequena porção do favo e comeu. Com a própria mão tomou outra parte e chegou-a à boca de Asenath, dizendo: "Come tu também!" E ela comeu.

9 Então o Anjo pronunciou as seguintes palavras: "Agora comeste o alimento da vida e bebeste a bebida da imortalidade, e foste também ungida com o óleo da incorruptibilidade. Tua carne, doravante, graças ao renascimento por meio do Altíssimo, fará brotar flores de vida, e teus ossos produzirão cedros comparáveis aos do paraíso de delicias de Deus, e bem assim serás robustecida por forças novas. Além disso, tua juventude não conhecerá velhice e tua beleza nunca murchará. Serás para todos uma cidade, grandemente fortificada".

10 Então o Anjo aproximou sua mão do favo, e muitas abelhas apareceram nos seus alvéolos; os alvéolos eram inumeráveis, dez mil, cem mil. As abelhas eram brancas como a neve, e suas asas tinham a cor da púrpura e do escarlate, como o carmesim; elas possuíam ferrões afiados, mas a ninguém ofendiam.

11 Todas as abelhas pousaram sobre Asenath, desde a cabeça até os pés, e outras abelhas maiores, parecidas com suas rainhas, saíram do favo, pousaram na sua face e nos seus lábios, e prepararam na sua boca e nos seus

lábios um favo parecido com o que se encontrava diante do Anjo. E todas aquelas abelhas alimentavam-se do favo preparado na boca de Asenath. Então o Anjo falou às abelhas: "Voltai agora ao vosso lugar!"

12 Então todas elas levantaram vôo e voltaram para o céu. Aquelas, porém, que quiseram ofender Asenath caíram todas mortas no chão. O Anjo estendeu o seu cetro sobre essas abelhas mortas e falou-lhes: "Levantai-vos e ide também vós ao vosso lugar!" Então todas aquelas abelhas mortas se avivaram e voaram para o pátio da casa de Asenath e pousaram sobre as árvores frutíferas.

13 Então o Anjo estendeu a mão e, com o dedo indicador, tocou o canto do favo do lado do nascente; e a linha deixada pelo seu dedo tomou a cor do sangue. Então pela segunda vez ele estendeu a mão, tocou o favo no seu lado voltado para o norte; e mais uma vez a linha do dedo tomou a cor do sangue. E Asenath postada à esquerda do Anjo, e viu tudo quanto ele realizou.

Capítulo 17

A benção de Miguel

1 Então o Anjo assim falou a Asenath: "Presenciaste tudo isso?" E ela disse: "Sim, meu Senhor, eu vi tudo perfeitamente". Falou-lhe a seguir o anjo de Deus: "Assim acontecerá com todas as minhas palavras que hoje te dirigi". Pela terceira vez o anjo do Senhor estendeu a mão direita e tocou um dos cantos do favo. Então da mesa rompeu uma chama rápida que consumiu todo o favo, sem danificar a mesa.

2 Do fogo do favo desprendeu-se um odor doce e bom, que encheu todo o quarto. Então Asenath falou ao anjo de Deus: "Tenho sete virgens, Senhor, criadas comigo desde a minha infância, nascidas como eu numa mesma noite; elas me servem, e a todas amo como minhas irmãs. Eu gostaria de chamá-las agora, para que as abençoasses como a mim abençoaste". Então disse o

Anjo: "Sim, podes chamá-las!"

3 Asenath chamou as sete virgens e apresentou-as ao Anjo. O Anjo dirigiu-se a elas com as seguintes palavras: "Abençoe-as, ó Senhor, Deus altíssimo; havereis de ser sete colunas de amparo em sete cidades, e todos aqueles eleitos que nelas habitarem encontrarão em vós a paz por toda a eternidade!" O anjo de Deus em seguida falou a Asenath: "Podes agora levar embora esta mesa!"

4 E quando Asenath voltou-se para retirar a mesa ele desapareceu rapidamente dos seus olhos. Asenath apenas observou que algo parecido com um carro puxado por quatro cavalos subia para o céu. O carro, porém, era como chama de fogo, e os cavalos pareciam-se raios, e o Anjo andava sobre aquele carro.

5 Então Asenath como que despertou, dizendo: "Como fui tola e parva, eu, pobrezinha, ao pronunciar-me como se aquele fosse apenas um homem superior que tivesse entrado no meu quarto. Na realidade, eu não percebi que aqui dera entrada um ser divino. Agora ele torna ao seu lugar, o céu. Falou então consigo mesma: "Tem piedade da tua escrava, Senhor! Poupa tua serva que, sem saber, pronunciou palavras temerárias na tua presença.

Capítulo 18

Noivado de José e Asenath

1 Enquanto Asenath se entretinha com tais pensamentos, havia chegado um jovem da comitiva de José, anunciando: "Hoje chegará até vós José, o herói de Deus". Asenath então mandou chamar depressa o administrador da casa e falou-lhe do seguinte modo: "Enfeita rapidamente a minha casa e prepara um lauto banquete! Pois hoje José, o herói de Deus, virá à nossa casa".

2 O administrador então olhou para a sua face — a face dela estava muito abatida pela carência, pelas lágrimas e pelo jejum de sete dias. Ele suspirou preocupado, tomou sua mão direita, beijou-a e disse: "Mas o que te

aconteceu, minha senhora? O teu rosto está tão abatido!" Ela disse: "Muitas preocupações assaltaram o meu pensamento e o sono fugiu dos meus olhos".

3 O administrador afastou-se então e foi preparar a casa e a mesa. Asenath, entretanto, lembrando-se das palavras e das recomendações do Anjo, dirigiu-se depressa à sua segunda câmara, que continha o repositório dos seus adornos, e abriu a grande arca. Dela retirou o seu vestido primeiro, que era de um brilho fulgurante, e vestiu-o.

4 Cingiu-se com um cinto imaculado, de realeza, confeccionado em ouro e pedras preciosas. Colocou braceletes de ouro nos braços e fitas douradas nos tornozelos, no pescoço, enfeites preciosos, na cabeça, um diadema, igualmente de ouro. No diadema que circundava sua fronte estava incrustada uma grande safira e ao redor da safira havia seis pedras de raro valor; e cobriu a cabeça com um véu magnífico.

5 Nesse momento, Asenath lembrou-se das palavras do administrador: dissera ele que a sua fisionomia estava muito abatida. Ela então suspirou, cheia de preocupação, e disse: "Ai de mim, infeliz, com esta face tão horrível! Se José me vir assim, serei por ele desprezada". Falou então à sua governanta: "Traze-me água limpa da cisterna!"

6 E ela trouxe. Asenath derramou-a numa bacia e curvou-se sobre ela para lavar o rosto. Nesse momento, ela viu a sua própria imagem, luminosa como o sol, seus olhos eram como a estrela da manhã ao nascer e suas faces como as estrelas do céu. Seus lábios assemelhavam-se a rosas vermelhas; os cabelos eram como a parreira que no paraíso de Deus crescia farta de frutos; o pescoço parecia lavor talhado em cipreste.

7 Quando Asenath viu tudo isso, ficou muito surpresa com o esplendor da sua aparência e sentiu o coração encher-se de grande felicidade. Desistiu de lavar o rosto, considerando que a ablução da água poderia apagar uma

beleza tão extraordinária e maravilhosa.

8 Nessa hora, apresentou-se de novo o administrador da casa, para comunicar-lhe: "As suas ordens já foram cumpridas". Mas quando ele a encarou, foi tomado de grande perturbação, começou a tremer fortemente e caiu aos seus pés, pronunciando as seguintes palavras: "Mas o que é isso, minha Senhora? Que milagre de beleza te envolve, tão fantástico e maravilhoso! Por acaso o Senhor, o Deus dos céus, escolheu-te para ser a noiva de José, o filho de Deus?"

Capítulo 19

Segunda visita de José

1 Enquanto eles ainda nisso se entretinham, veio a correr um serviçal, para anunciar a Asenath: "Vê, José já está às portas do pátio!" Ouvindo isso, Asenath chamou suas sete virgens, e todas desceram rapidamente as escadas do solar para receberem José; e ela mesma postou-se no átrio da sua casa.

2 Tendo José entrado no pátio, foram cerrados os portões, e todas as pessoas estranhas tiveram de permanecer do lado de fora. Asenath desceu ao encontro de José. Este, ao vê-la, ficou pasmado por causa da sua beleza e assim lhe falou: "Quem és tu, ó jovem? Dize-me depressa!"

3 Ela respondeu: "Senhor, eu sou Asenath, tua escrava; afastei de mim todas as imagens dos ídolos, eles não existem mais para mim. Do céu apareceu-me hoje um homem que deu-me a comer o pão da vida; dele comi e também bebi do cálice sagrado. Ele falou-me: `Entreguei-te hoje José como teu noivo, e ele será teu esposo para sempre. E o teu nome não será mais Asenath, mas sim 'cidade do refúgio', e Deus, o Senhor, reinará sobre muitos povos, por teu intermédio. E por meio de ti eles encontrarão proteção junto ao Altíssimo'.

4 "E o homem falou-me também: 'Eu irei ter com José, para sussurrar aos seus ouvidos as palavras que eu disse

a teu respeito'. Por acaso senhor, aquele homem te procurou para falar-te a meu respeito?" José então dirigiu a Asenath as seguintes palavras:

"Tu és abençoada do Deus altíssimo, ó mulher. Louvado seja o teu nome para sempre, pois o Senhor Deus fortificou os teus muros, e os filhos do Deus vivo habitam a tua cidade de refúgio, e Deus, o Senhor, reinará sobre eles por todo o tempo futuro.

5 "Sim, eu confirmo que aquele homem veio hoje a mim, procedente do céu; e ele falou-me aquelas palavras a teu respeito. Vem pois para junto de mim, ó tu, virgem pura! Por que permaneces à distante?" José então abriu os braços e ela atirou-se neles, e ambos se abraçaram e beijaram-se longa-mente. Renasceram ambos no seu espírito. E José deu um beijo em Asenath, conferindo-lhe o espírito da Vida. Um segundo beijo, para dar-lhe o espírito da Sabedoria. E beijou-a pela terceira vez suavemente, transmitindo-lhe o espírito da Verdade.

Capítulo 20

O banquete

1 E assim, após longo abraço, de mãos dadas e firmemente seguras, Asenath falou José: "Vamos, senhor, entra em nossa casa! Mandei preparai para ti um grande banquete" Ela tomou-o pela mão direita conduziu-o para dentro de casa e indicou-lhe o trono do seu pai Pentephres para que nele tomasse assento. E para lavar-lhe os pés, mandou que trouxessem água.

2 José disse: "Que venha uma das jovens e me lave o pés!" Mas Asenath retrucou lhe: "Não, meu senhor! Pois ago ra tu és o meu amo e eu a tu serva. Por que propões que um outra jovem te lave os pés? Pois os teus pés já são os meus pé, as tuas mãos, minhas mãos, a tua alma, minha alma. Nenhuma outra, pois, lavar-te-á o pés!" Assim, Asenath lavou o pés de José, contra a vontade dele. Ele então pegou a mão direita dela e beijou-a docemente. Asenath, por sua vez, beijou sua fronte; em

seguida, José fila sentar-se à sua direita.

3 Nessa hora, seu pai e sua mãe, e todos os parentes que voltavam do campo viram-na sentada ao lado de José, trajada com vestes núpcias. Todos ficaram maravilhados pela sua formosura, alegraram-se sobremaneira e louvaram a Deus, que aos mortos torna a dar a vida. E assim, todos comeram e beberam com grande alegria. Falou em seguida Pentephres a José: "Procurarei amanhã todos os potentados e sátrapas da terra do Egito, com vistas aos preparativos do teu casamento. E então tomarás a minha filha Asenath por esposa".

4 A isso retrucou José: "Eu estarei amanhã com o Faraó, meu pai, que me estabeleceu como príncipe de toda esta terra. Eu lhe falarei de Asenath e pedirei que me conceda Asenath por esposa". Ao que Pentephres ponderou: "Pois então seja conforme a tua vontade!"

Capítulo 21

Casamento de José e Asenath

1 Naquele dia, José permaneceu na casa de Pentephres, mas não procurou Asenath, pensando consigo: "Não convém a um homem temente a Deus ficar com sua mulher antes do casamento". No dia seguinte, José levantou-se cedo, dirigiu-se imediatamente ao Faraó e falou-lhe: "Dá-me Asenath, a filha de Pentephres, sacerdote de Heliópolis, como esposa". Com essas palavras alegrou-se o Faraó, e disse a José: "Por acaso não te estava ela prometida desde toda a eternidade como tua esposa? Pois seja ela agora tua mulher, desde hoje para sempre".

2 Então o Faraó deu ordens e mandou que fosse chamado Pentephres à sua presença. Este compareceu, levando consigo Asenath, para apresentá-la ao Faraó. Ao vê-la, o Faraó ficou grandemente maravilhado com a beleza da jovem. E assim falou: "Sê abençoada do Senhor e Deus de José, que é meu filho; e que esta tua formosura permaneça para sempre. O Senhor e Deus de

José escolheu-te para ser a sua noiva. E eu sei que José se parece com um filho do Altíssimo, e tu serás desde agora e para sempre a sua esposa".

3 A seguir, o Faraó chamou para junto de si José e Asenath e colocou sobre suas cabeças coroas-diademas de ouro, que se conservavam no palácio desde tempos antiqüíssimos. E colocou Asenath à direita de José. Então o Faraó impôs suas mãos sobre suas cabeças e falou-lhes: "Abençoe-vos o Senhor, Deus altíssimo! Que Ele vos fortaleça, exalte e glorifique por toda a eternidade!"

4 Depois disso, o Faraó fê-los voltarem-se face a face para que aproximassem os seus lábios, e eles se beijaram. Isso consumado, o Faraó mandou preparar as bodas com um grande banquete que duraria sete dias. Convidou todos os príncipes do Egito e todos os reis dos povos vizinhos; e mandou publicar um édito por toda a terra egípcia: "Aquele que trabalhar nos sete dias das bodas de José e Asenath será conde-nado à morte".

5 Após as comemorações do casamento, e terminados todos os festejos, José procurou Asenath. E Asenath engravidou de José e deu à luz Manassés e seu irmão Ephraim, na casa de José.

Capítulo 22

Asenath junto a Jacó

1 Terminados os sete anos gordos, começaram sete anos de fome. Então Jacó teve notícias do seu filho José. E pouco tempo depois transferiu-se com todo o seu clã para o Egito, no segundo dos anos magros, aos vinte e um dias do segundo mês, e foi estabelecer-se na terra de Gessem.

2 E Asenath falou a José: "Eu gostaria de conhecer o teu pai, pois o teu pai Israel é como se fosse o meu pai e Deus". José então disse-lhe: "Vem comigo e verás o meu pai". E José dirigiu-se com Asenath até junto de Jacó, na região de Gessem. E os irmãos de José vieram ao seu encontro e diante deles prostraram-se com a face por

terra. Foram então ambos ter com Jacó, e encontraram-no sentado no seu leito; era um ancião de idade avançada.

3 Quando Asenath o viu, surpreendeu-se com a sua beleza, pois a aparência de Jacó era realmente muito bela. Sua velhice era muito mais como a juventude de um homem maduro. Era completamente branca como a neve a sua cabeça, mas os cabelos eram densos e fortes; sua barba era branca e chegava até o peito; seus olhos eram alegres e radiosos; seus músculos, seus ombros e seus braços pareciam os de um Anjo; suas coxas, suas pernas e seus pés eram como os de um gigante.

4 Diante dele Asenath ficou admirada e prostrou-se no chão sobre a sua face. Jacó então disse a José: "É esta minha filha, tua mulher? Seja ela abençoada pelo Deus altíssimo!" Então Jacó chamou-a para junto de si, deu-lhe a bênção e beijou-a. Asenath em seguida abriu os braços, enlaçou o pescoço de Jacó e beijou-o suavemente. Depois disso, comeram e beberam. Terminado o repasto, José e Asenath voltaram para casa.

5 Simão e Levi, filhos de Lia, foram os únicos que os acompanharam; os filhos de Baila e de Zelpha, as escravas de Lia e de Rachel, não fizeram o mesmo, pois tinham-lhes inveja e ódio. Levi colocou-se à direita de Asenath e Simão à sua esquerda.

6 Asenath tomou a mão direita de Levi, porque o estimava mais que a todos os irmãos de José; tinha-o como um vidente e homem temente a Deus; ele era em verdade um homem prudente e profeta do Altíssimo. Também sabia discernir os sinais do céu, lia-os e ensinava-os em segredo a Asenath. Do mesmo modo, Levi também nutria por Asenath uma estima profunda, e via nas alturas do céu a sua morada de paz.

Capítulo 23

Ameaça contra Asenath

1 Quando José e Asenath voltaram da sua viagem de

visita a Jacó, foram vistos pelo filho primogênito do Faraó, por sobre os muros do palácio. Quando ele viu Asenath, ficou completamente transtornado pela sua formosura.

2 Mandou então emissários com a ordem de convocar Simão e Levi à sua presença. Quando eles chegaram e se postaram diante dele, assim falou-lhes o primogênito do Faraó: "Tenho pleno conhecimento de que vós sois ainda homens valentes, mais fortes do que todos os homens deste pais. Por vosso braço direito foi outrora arrasada a cidade dos siquemitas; por meio das vossas duas espadas foram exterminados 30 mil guerreiros.

3 "Pois hoje desejo contar-vos entre os meus aliados; dar-vos-ei ouro e muita prata, empregados, servas e casas, bem como extensas propriedades rurais. Basta que aceiteis ficar do meu lado e sejais amistosos comigo. Eu fui tratado com desprezo pelo vosso irmão José, por ter tomado para si como esposa Asenath, aquela que de há muito me estava prometida.

Ficai, portanto, do meu lado! Eu desejo entrar em luta com José, aniquilá-lo com esta minha espada e tomar Asenath por minha esposa. Vós então devereis ser como meus irmãos e fiéis amigos. Caso não concordardes comigo, eu vos matarei com esta minha espada".

4 Pronunciando essas palavras, arrancou sua espada e brandiu-a diante deles. Simão, homem intrépido e audaz, teve ímpetos de agarrar sua espada e golpear o filho do Faraó, diante de sua proposta inadmissível. Mas Levi percebeu as intenções de Simão, pois era um profeta, e com um toque de pé advertiu-o, dando-lhe a entender que devia abrandar sua ira.

5 E falando com calma a Simão, disse-lhe: "Por que te irritas contra esse homem? Afinal, somos homens tementes a Deus, e não convém retribuir o mal com o mal". Dito isso, Levi falou ao filho do Faraó, com altivez, mas ao mesmo tempo com mansidão: "Por que, senhor,

nos dizes tais coisas? Nós somos homens tementes a Deus, nosso pai é amigo do Deus altíssimo, e nosso irmão se parece com um filho de Deus.

6 "Como poderíamos come-ter tamanha perversidade, pecar contra nosso Deus, contra nosso pai Israel e contra o nosso irmão José? Ouve, pois, minhas palavras: não convém a um homem temente a Deus causar prejuízo a quem quer que seja. Se alguém deseja fazer o mal a um homem temente a Deus, nenhum homem que teme a Deus se colocará do seu lado, e nas suas mãos não haverá espada. Guarda-te pois de falar tais coisas sobre o nosso irmão José. Se insistires no teu plano perverso, nossas espadas serão desembainhadas contra ti.

7 Simão e Levi sacaram então suas espadas, pronunciando as seguintes palavras: "Vês estas espadas? Com estas duas armas o Senhor vingou severamente a prepotência dos siquemitas. Pois Siquém, filho de Emmor, desonrou nossa irmã Dina, ofendendo assim os filhos de Israel".

8 Assim que o filho do Faraó viu as espadas desembainhadas, assustou-se muito e pôs-se a tremer, pois elas reluziam como chamas de fogo. Seus olhos escureceram e ele tombou com o rosto no chão, aos pés de Simão e Levi.

9 Diante disso, Levi estendeu sua mão e tocou-o, dizendo: "Levanta-te e não tenhas nenhum receio! Guarda-te apenas de dizer outras palavras más a respeito do nosso irmão José!" Com isso, Simão e Levi afastaram-se dele.

Capítulo 24

Conspiração contra o jovem casal

1 O filho do Faraó encheu-se de temor e tristeza, pois tinha medo dos irmãos de José; no entanto, voltaram-lhe de novo os pensamentos torpes por causa da beleza de Asenath, e, assim, consumia-se cada vez mais. Foi quando os seus servos sussurraram-lhe nos ouvidos: "Os

filhos de Balla e os filhos de Zelpha, escravas de Lia e de Rachel, mulheres de Jacó, odeiam e abominam José e Asenath; eles estarão prontos a apoiar teus planos".

2 Ouvindo isso, o filho do Faraó enviou a toda pressa emissários até eles, chamando-os à sua presença. Na primeira hora da noite, eles apareceram e a ele se apresentaram. Ele então disse-lhes: "Ouvi dizer de muitas bocas que vós sois homens corajosos". A isso responderam-lhe Dan e Gad, os irmãos mais velhos: "Fale o nosso senhor aos seus servos o que deseja, para que os seus servos escutem, e faremos segundo a tua vontade!"

3 Com essa resposta alegrou-se o filho do Faraó, e disse aos seus imediatos: "Retirai-vos por alguns momentos. Desejo ter com estes homens um breve acerto, em particular". Todos se afastaram. Então o filho do Faraó, usando de mentiras, falou-lhes: "Considerai bem, está em vosso poder a bênção ou a maldição! Escolhei a bênção, ao invés da morte! Sois homens corajosos e não quererereis morrer como mulheres. Sede, pois, audaciosos! Vingai-vos dos vossos inimigos!

4 "Escutei pessoalmente, certa vez, quando José, o vosso irmão, disse ao meu pai Faraó: Dan, Gad, Nephtali e Aser não são meus irmãos; eles são muito mais filhos das escravas do meu pai. Espero apenas que aconteça o falecimento do meu pai, para então exterminá-los da face da terra, tanto eles como a sua geração. Eles não terão nunca parte na nossa herança, porque são filhos de escravas! Também, outrora, eles me venderam aos israelitas, e por isso vou responder à prepotência com que me trataram. Para tanto, aguardo só que o meu pai chegue ao seu fim. "Meu pai, então, deu-lhe toda a razão e o louvou, dizendo-lhe: 'Falaste muito bem, meu filho! Poderás contar com meus homens fortes para castigá-los pelo que contra ti perpetraram. E nisso eu te darei todo o apoio'."

5 Quando Dan e Gad ouviram isso da boca do filho do Faraó, encheram-se de preocupação e de medo, e disseram-lhe: "Rogamos-te, senhor: dá-nos a tua ajuda! Doravante seremos teus servos e contigo desejamos morrer". Então disse o filho do Faraó: "Eu serei o vosso protetor, se escutardes as minhas palavras".

6 Eles então responderam-lhe: "Ordena-nos o que tu desejas! Faremos segundo a tua vontade". Então falou-lhes o filho do Faraó: "Ainda nesta noite eu matarei o meu pai Faraó, porque ele é como um pai para José, e porque prometeu-lhe ajudá-lo contra vós. A vós caberá matar José; então eu tomarei Asenath para mim como esposa. Vós sereis meus irmãos e juntamente comigo sereis herdeiros de tudo o que possuo. Basta que cumprais a proposta!"

7 Diante disso, responderam-lhe Dan e Gad: "A partir de hoje somos teus servos e faremos tudo o que ordenares. E, a propósito, ouvimos José falar a Asenath: `Vai amanhã à nossa propriedade, pois é tempo de colheita!' Mandou também que a acompanhassem seiscentos guerreiros e cinqüenta soldados ligeiros. Agora pedimos a tua atenção! Gostaríamos de uma palavra em particular com o nosso amo!" Então, em segredo, combinaram o plano com ele. A seguir, o filho do Faraó destacou quinhentos homens para cada um dos quatro irmãos e constituiu a estes como seus chefes e comandantes.

8 Dan e Gad então disseram a ele: "Somos hoje teus criados e faremos tudo de acordo com as tuas ordens; partiremos ainda estas noite e nos coloca-remos de emboscada junto ao desfiladeiro, escondendo-nos no espesso mato de juncos. Por tua parte, leva contigo flecheiros montados, mais ou menos em números de cinqüenta. E segue a uma boa distância em nossa frente. Quando Asenath se aproximar, ela cairá em nossas mãos. Daremos fim a todos os homens que a

acompanham. Ela, porém, poderá fugir para a frente, no seu carro, e assim cairá nas tuas mãos. Então poderás fazer com ela o que o teu coração deseja. Após isso, mataremos também José, que estará a lamentar-se por Asenath. Da mesma forma, mataremos os seus filhos, diante dos seus próprios olhos." Quando o filho do Faraó ouviu isso tudo,encheu-se de grande satisfação e despachou-os com dois mil guerreiros.

9 Eles chegaram junto ao desfiladeiro e atocaiaram-se no juncai. Dividiram-se em quatro partes, em frente ao desfiladeiro, postando quinhentos homens de cada lado da estrada. Os demais também ficaram nas proximidades e esconderam-se no juncal; também eles, quinhentos de um lado e quinhentos do outro lado da estrada; entre eles passava o caminho, largo e cômodo.

Capítulo 25

Atentado contra o Faraó

1 No correr daquela noite, o filho do Faraó levantou-se e dirigiu-se aos aposentos do seu pai. Tinha a intenção de matá-lo com sua espada. Contudo, os guardas cio seu pai impediram-lhe o acesso e perguntaram: "Que ordenas, senhor?" Falou-lhes o filho do Faraó: "Desejo apenas ver meu pai, pois estou de partida para acompanhar o final da colheita da minha recente plantação de vinhas".

2 Os guardas, porém, responderam-lhe: "Teu pai não passa bem; esteve insone a noite inteira e só agora conseguiu repousar. Recomendou-nos que a ninguém deixássemos entrar, nem mesmo seu primogênito".

3 Ao ouvir isso, ele se afastou profundamente irado, convocou às pressas flecheiros montados, em número de cinqüenta, e partiu com eles, da forma como Dan e Gad haviam disposto.

4 Os irmãos mais jovens, Nephtali e Aser, falaram aos mais velhos Dan e Gad: "Mas por que afinal mais uma vez procedem com tanta maldade contra seu pai Israel e

contra seu irmão José? A este Deus protege como à pupila dos seus olhos. Já não o venderam uma vez? E não é ele hoje o príncipe de toda a terra do Egito, um salvador e distribuidor de alimentos? Se mais uma vez pretendeis tratá-lo com ignomínia, ele chamará pelo Altíssimo e este mandará o fogo do céu para exterminar-vos, e os seus anjos virão para lutar contra vós".

5 Os irmãos mais velhos encheram-se de raiva contra eles e disseram: "Pensais então que aceitaremos morrer como mulheres? Jamais!"

Capítulo 26

A Salvação de Asenath

1 Asenath levantou-se bem cedo naquela manhã e falou a José: "Desejo ir até nossa propriedade, como tu disseste; no entanto, sinto muito medo pelo fato de tu não estares comigo". Mas José tranqüilizou-a: "Tem coragem e nada receies! Vai com alegria e de ninguém tenhas medo! O Senhor está contigo e Ele te protegerá de todo o mal, como a pupila dos seus olhos. Eu irei agora para a minha tarefa de distribuição de trigo, e o darei dos depósitos do Estado a todas as pessoas, para que no Egito ninguém morra de fome." Asenath então pôs-se a caminho, e José dirigiu-se para o seu trabalho de administração.

2 Entretanto, Asenath e os seiscentos homens de sua escolta já se aproximavam do desfiladeiro quando, de repente, os soldados do filho do Faraó saltaram do seu esconderijo e caíram em cima dos homens de Asenath, golpearam-nos com suas espadas, abatendo um a um, matando a todos os seus soldados ligeiros; e Asenath empreendeu a fuga, no seu carro.

3 Nesse momento, porém, Levi, o filho de Lia, teve uma premunição, pois era um profeta, e falou a seus irmãos sobre o perigo a que Asenath estava exposta. Rapidamente cada um apanhou sua espada, seu escudo e sua lança e partiram em marcha velocíssima atrás de

Asenath.

4 Quando Asenath fugia estrada afora, veio-lhe ao encontro o filho do Faraó com os seus cinqüenta cavaleiros. Ao vê-lo, Asenath foi tomada de grande pavor e, estremecendo, invocou o nome do seu Deus e Senhor.

Capítulo 27

A batalha

1 Benjamim ia sentado no carro, à direita de Asenath. Era um jovem vigoroso de dezenove anos, de uma beleza extraordinária e de uma força como a de um leão novo; e era muito temente a Deus. Ele saltou rapidamente do carro, apanhou do riacho um seixo redondo e com a mão arremessou-o contra o filho do Faraó, acertando-o na têmpora esquerda e infligindo-lhe um grave ferimento.

2 Semimorto, o filho do Faraó caiu do cavalo e foi ao chão. Imediatamente, Benjamim subiu a uma rocha e gritou para o cocheiro de Asenath: "Traze-me pedras do riacho!" O cocheiro entregou-lhe cinqüenta seixos. Benjamim, com tiros certeiros, matou os cinqüenta homens da comitiva do filho do Faraó. Todos tiveram as têmporas atravessadas pelas pedras.

3 Nesse meio tempo, os filhos de Lia, Ruben, Simão, Levi, Judá, Isacar e Zabulão, lutavam contra os homens que haviam emboscado Asenath, caindo em cima deles com vigor e abatendo a todos. Assim, apenas seis homens mataram dois mil setecentos e seis. Mas os filhos de Baila e de Zelpha diante deles fugiram, dizendo as seguintes palavras: "Haveremos de perecer pela mão dos nossos irmãos? O filho do Faraó morreu pela mão do jovem Benjamim e todos os que com ele estavam foram também mortos por Benjamim. Vamos, pois! Vamos dar cabo de Asenath e Benjamim, e em seguida desapareceremos no juncai!"

4 Aproximaram-se então de Asenath com suas espadas desembainhadas e manchadas de sangue. E quando Asenath os viu foi tomada de grande medo e invocou o

Senhor: "Senhor Deus! Tu me deste a vida e me livraste dos falsos deuses, da ruína mortal e me prometeste que minha alma viveria para sempre. Livra-me agora desses homens maus!"

5 E o Senhor Deus ouviu a voz de Asenath e no mesmo instante as espadas dos seus inimigos caíram de suas mãos ao chão e converteram-se em pó.

Capítulo 28

Magnanimidade de Asenath

1 Quando os filhos de Baila e Zelpha viram esse estranho prodígio, exclamaram, possuídos de pavor: "Agora o Senhor luta do lado de Asenath contra nós". Então caíram com suas faces por terra e prostraram-se aos pés de Asenath, pronunciando as seguintes palavras: "Tem piedade de nós, teus escravos, pois tu és nossa senhora e nossa rainha! Agimos perversamente contra ti e contra o nosso irmão José. E o Senhor já nos dá a paga pelas nossas obras. Por isso, nós, teus escravos, te suplicamos: tem compaixão de nós, pobres e miseráveis! Protege-nos da mão dos nossos irmãos! Não caiam eles sobre nós como vingadores pela nossa intenção de aniquilar-te! Não queiram voltar as suas espadas contra nós! Nós bem sabemos que os nossos irmãos são homens tementes a Deus, e que a nenhum homem retribuem o mal com o mal. Protege deles os teus escravos, por piedade, ó tu que és senhora nossa!"

2 Asenath então disse-lhes: "Tende coragem e nenhum receio dos vossos irmãos! Eles são realmente homens piedosos e cheios de temor de Deus. Mas desaparecei agora no fundo do juncal até que eu os converta a vosso favor e acalme a sua ira pelo que ousastes fazer contra eles. Entretanto, seja como a Deus aprouver; será Ele o juiz entre mim e vós".

4 Nisso, Dan e Gad fugiram para o meio do juncai. Mas os seus irmãos, filhos de Lia, já vinham correndo velozes como Cervos, para precipitarem-se contra eles. Asenath,

nesse momento, desceu do seu carro coberto e, chorando muito, estendeu para eles a sua mão direita; eles então jogaram-se respeitosamente ao chão, aos pés dela, e prorromperam num choro alto. Perguntaram pelos ir-mãos, filhos das escravas com a intenção de aniquilá-los.

5 Então Asenath falou-lhes: "Eu vos peço: poupai vossos irmãos! Não queirais pagar-lhes o mal com o mal! O próprio Senhor salvou-me deles, Pois Ele destruiu as suas espadas nas suas próprias mãos; elas dissolveram-se e viraram cinzas, como cera diante do fogo; e é suficiente que o próprio Senhor esteja contra eles, a nosso favor. Portanto, poupai vossos irmãos! Eles são afinal vossos irmãos, sangue do vosso pai Israel"

6 Inconformado, retrucou Simão: "Por que nossa ama pronuncia palavras bondosas em favor dos seus inimigos? Não! Preferimos esquartejá-los agora, membro a membro, com as nossas espadas. Eles planejaram algo de gravíssimo contra o nosso irmão José, contra o nosso pai Israel e, hoje, contra ti, nossa rainha."

7 Então Asenath estendeu a mão direita, tocou a barba de Simão, beijou sua face e disse: "De forma alguma, irmão, deverás retribuir ao teu próximo o mal corri o mal. O Senhor haverá de castigar tamanha presunção. Eles são teus irmãos, geração do teu pai Israel. Além disso, já fugiram para bem longe. Perdoa-os, portanto!"

8 Levi adiantou-se e beijou a mão direita de Asenath. Percebeu que ela desejava salvar os homens da ira deles, seus irmãos, evitar que os matassem; e sabia que os traidores estavam ali por perto, escondidos no espesso caniçal. Mas Levi não revelou o que sabia aos seus irmãos, com receio de que estes, em sua grande ira, os matassem.

Capítulo 29

Fim

1 O filho do Faraó recobrara os sentidos e estava

sentado no chão a cuspir o sangue que das têmporas lhe escorria aos lábios. Então Benjamim correu na sua direção e tomou sua espada, decidido a atravessar-lhe o peito com ela, já que não portava nenhuma arma consigo.

2 Levi correu-lhe ao encalço, pegou-o pela mão e disse: "De forma alguma, irmão, tu farás isso; pois somos homens tementes a Deus e não convém a um homem temente a Deus pagar o mal com o mal, nem pisotear um homem derrotado, nem massacrar um inimigo até a morte. Devolve-lhe então a espada! Vem e ajuda! me! Vamos curar o seu ferimento e se ele sobreviver será nosso amigo, e o Faraó, seu pai, será nosso pai."

3 Então Levi ergueu do chão o filho do Faraó, limpou-lhe o sangue do rosto, cuidou de suas feridas, colocou-o sobre o seu cavalo, conduziu-o de volta ao seu pai Faraó e relatou a este todo o ocorrido. Surpreso, o Faraó ergueu-se do trono e prostrou-se diante de Levi, prestando-lhe homenagem.

4 Passados três dias, o filho do Faraó morreu, em conseqüência da pedrada de Benjamim. E o Faraó lamentou tão profundamente a morte do seu primogênito que, de tristeza, contraiu uma enfermidade e dela veio a falecer, aos 109 anos de idade.

5 Sua coroa passou ao maravilhoso José, que assim se tornou o senhor plenipotenciário do Egito pelo espaço de quarenta e oito anos. Apos esse período, José passou a coroa ao filho mais novo do Faraó, que à época da morte do pai ainda era um lactente. E José, daí em diante, foi como um pai para o jovem filho do Faraó do Egito. E louvou a Deus e glorificou-o até o fim dos seus dias .

Evangelho Pseudo-Mateus da infância :

O Livro Sobre a Origem da Abençoada
Maria e a lnfância do Salvador
(Apócrifo Cristão)

JOSÉ ESTAVA em Cafarnaum trabalhando; ele era carpinteiro. Ele permaneceu ali por nove meses. Quando voltou para casa, encontrou Maria grávida. Totalmente tomado de angústia, ele clamou tremulo: "Senhor Deus, aceita meu espírito, porque é melhor que eu morra do que viva". As virgens que estavam com Maria lhe disseram: "Que dizes, senhor José? Sabemos que nenhum homem a tocou; sabemos que nela a inocência e a virgindade foram preservadas sem mácula. Pois ela tem sido guardada por Deus; ela sempre persiste conosco na oração. Diariamente um anjo do Senhor fala com ela; diariamente ela aceita ali-mento da mão de um anjo. Como é possível haver pecado nela? Pois se tu queres que te expressemos nossas suspeitas, esta gravidez foi causada por ninguém mais que o anjo de Deus". José, porém, disse: "Estais tentando fazer com que eu acredite que um anjo do Senhor a engravidou? E de fato possível que alguém vestido de anjo do Senhor a tenha enganado". Depois de dizer isso, ele chorou e disse: "Com que face deverei ir ao Templo de Deus? Com que pretexto devo visitar os sacerdotes de Deus? Que farei?" Depois de dizer isso, ele fez planos para ocultá-la e repudiá-la.

Então ele planejou levantar-se à noite e fugir, para viver escondido; eis que naquela mesma noite, um anjo do Senhor lhe apareceu num sonho e disse: "José, filho de Dai não tenhas medo de aceitar Maria como tua esposa, porque aquele que está em seu ventre é do Espírito Santo. Ela terá um filho que será chamado Jesus; ele salvará seu povo de seus pecados". José acordou de

seu sono, deu graças a seu Deus, e contou sua visão a Maria e às virgens que estavam com ela. E depois de ser confortado por Maria, ele disse: "Eu pequei porque suspeitei de ti".

Aconteceu que depois disto espalhou-se o murmúrio de que Maria estava grávida. José foi agarrado pelos emissários do Templo e levado ao sumo sacerdote que, junto com os sacerdotes, se pós a repreendê-lo, dizendo: "Como é que tu foste enganado de tal matrimônio e uma virgem a quem os anjos de Deus alimentaram como uma pomba no Templo, que desejou nunca ver homem algum, que tinha excelente instrução na lei de Deus? Se tu mesmo não a tivesses violado, hoje ela permaneceria virgem". José, porém, fez um juramento, que ele jamais a tocara. Abiathar, o sumo sacerdote, lhe disse: "Como Deus vivo, portanto te farei beber a água da prova do Senhor, e imediatamente ele demonstrará teu pecado".

Toda a multidão de Israel se reuniu, tantos que era impossível contá-los, e Maria foi conduzida ao Templo do Senhor. Sacerdotes e vizinhos e seus pais clamaram e disseram a Maria: "Confessa teu pecado aos sacerdotes, tu que foste como uma pomba no Templo de Deus e que aceitaste alimento da mão de um anjo". José também foi chamado ao altar e lhe deram a água da prova do Senhor — que, se um homem faltoso beber e der sete voltas ao redor do altar, Deus fará seu pecado aparecer no rosto do homem. Quando então um alegre José bebeu e deu voltas ao redor do altar, nenhum sinal de pecado foi revelado nele. Então todos os sacerdotes e ministros e o povo o santificaram, dizendo: "Abençoado és tu porque nenhuma culpa foi descoberta em ti". Depois eles chamaram Maria e lhe disseram: "Agora que desculpa podes ter? ou que sinal ele manifestará em ti além do que tua gravidez revela em teu ventre? Só exigiremos de ti que — porque José é inocente com respeito a ti — tu devas confessar quem é que te enganou. E melhor que

tua confissão te traia do que a ira de Deus dê um sinal em teu rosto e te exponha em meio ao povo".

Então Maria, firme e intrépida, disse: "Se existir em mim qualquer mácula ou pecado, ou se houve em mim qualquer concupiscência ou lascívia, que o Senhor me exponha à vista de todo o povo, para que eu possa ser um exemplo para a correção de todos". E ela foi confiante até o altar de Deus, bebeu a água da prova, deu sete voltas ao redor do altar, e nenhuma falta foi encontrada nela.

E enquanto todo o povo se maravilhava e gaguejava, vendo que ela estava grávida e mesmo assim nenhum sinal de culpa aparecera em seu rosto, eles começaram a ficar agitados e a murmurar entre si como as multidões fazem. Alguns diziam uma bênção, outros por má consciência a acusavam. Então, vendo as suspeitas do povo, que eles não foram purgados pela integridade dela, com todos atentos, Maria falou em clara voz: "Como Deus vive, Adonai das hostes, em cuja presença estou, eu nunca conheci um homem; eu nem mesmo considerei conhecer um homem, porque desde a minha infância, por toda a minha vida, tive esta convicção. E esta oferenda que fiz a Deus desde a minha infância para que continuasse em integridade com aquele que me criou, viver nele somente com quem confabulo, e, enquanto eu viver, permanecer com ele somente, sem mácula".

Então todos a beijaram, pedindo que os perdoasse por suas maléficas suspeitas. E todo o povo e os sacerdotes e todas as virgens, com exultação e louvor, a conduziram até sua casa, bradando e dizendo: "Abençoado o nome do Senhor, que revelou tua santidade para todas as multidões de Israel."...

[O nascimento de Jesus. A história parece ser baseada no Evangelho de Tiago, e traz o exame ginecológico que Salomé fez em Maria. Este capitulo também retoma a narrativa da natividade segundo Lucas.]

No terceiro dia depois do nascimento do Senhor, Maria saiu da caverna; ela foi até o estábulo e colocou a criança numa manjedoura, e um boi e um burrico o adoraram. Então aquilo que foi dito através do profeta Isaías se cumpriu: "O boi conhece seu proprietário e o burrico a manjedoura de seu senhor". Estes animais, tendo-o no meio deles, o adoravam de cessar. Assim, aquilo que foi falado através do profeta Habacuque se cumpriu: "Tu serás conhecido entre os dois animais". José e Maria permaneceram ali com a criança durante três dias....505

[Ele vão a Belém. Jesus é circuncidado. A apresentação no Templo (ver Lucas 2). A vinda dos Magos. O massacre das crianças judias.]

Quando eles chegaram a uma determinada caverna e quiseram descansar nela, Maria desceu da mula de carga e, sentando-se, segurou Jesus no colo. Havia três rapazes viajando com José e uma menina com Maria. E eis que, de repente, muitos dragões saíram da caverna. Quando os rapazes viram-nos na frente deles, eles gritaram com grande medo. Então Jesus desceu do colo de sua mãe, e ficou de pé diante dos dragões. Eles, porém, o adoraram, e, enquanto adoravam, recuaram. Então aquilo que foi dito através do profeta Davi se cumpriu: `Vos dragões da terra, louvai o Senhor, vós dragões e todas as criaturas do abismo". Então o menino Jesus caminhou diante deles e lhes ordenou que não machucassem homem algum. Mas Maria e José estavam com muito medo que o menino pudesse ser machucado pelos dragões. Jesus lhes disse: "Não tenhais medo, nem me considerai uma criança; eu sempre fui um homem perfeito e assim sou agora; é necessário que todos os animais selvagens da floresta sejam mansos diante de mim".

Semelhantemente, leões e leopardos o adoraram e os acompanharam no deserto. Para onde quer que José e Maria fossem, eles os precediam; mostrando o caminho e

inclinando suas cabeças, eles adoravam Jesus. No entanto, a primeira vez que Maria viu os leões e outros tipos de animais selvagens ao seu redor, ela ficou muito amedrontada. O menino Jesus, com o semblante alegre, olhou para trás e disse: "Não tenhas medo, Mãe, eles não vi-eram correndo para cá para machucar-te e sim eles correm para te obedecer". Quando ele disse isto, tirou o medo o coração dela. os leões viajavam com eles e com os bois e os burricos e os animais de carga que carregavam suas necessidades, e eles não machucaram nenhum deles enquanto Permaneceram. Eram mansos entre as ovelhas e cordeiros que eles trouxeram consigo de Judéia e tinham com eles. Eles viajavam entre os lobos e não estavam amedrontados; não houve dano de um para o outro. Então aquilo que foi dito pelo profeta se cumpriu: "Lobos serão apascentados com os cordeiros, o leão e o boi comerão juntos". Havia dois bois e a carroça, na qual eles carregavam suas necessidades, que os leões guiavam em sua jornada.

E aconteceu que, no terceiro dia depois de sua partida, Maria estava cansada pelo calor excessivo do sol no deserto e, vendo uma palmeira, disse a José: "Desejo descansar um pouco debaixo de sua sombra". José rapidamente a conduziu até a palmeira e a ajudou a descer do animal. Enquanto Maria estava sentada, ela olhou ao topo da palmeira e a viu cheia de frutos. Ela disse a José: "Desejo, se possível, comer alguns frutos desta palmeira". José lhe disse: "Estou assombrado com que tu dizes, quando vês como é alta esta palmeira, que penses em comer o fruto dela. Penso mais na água, que já nos falta nos sacos de água; agora não temos nada com que nos refrescar nem os animais".

Então o menino Jesus, que estava descansando com um sorriso no rosto no colo de sua mãe, disse à palmeira: "Curva-te, árvore, e alimenta minha mãe com teus frutos". E imediatamente, à sua voz, a palmeira curvou

sua copa aos pés de Maria, e eles colheram os frutos dela com os quais todos se alimentaram. Depois que eles colheram todos os seus frutos, ela continuou curvada, esperando para se erguer ao comando daquele que lhe havia ordenado se curvar. Então Jesus lhe disse: "Ergue-te, palmeira, e sê forte e companheira de minhas árvores que estão no Paraíso de meu Pai. Abre um curso de água que está escondido na terra sob tuas raízes, e dele deixa correr águas para satisfazer-nos". E a palmeira se ergueu imediatamente, e fontes de água, muito clara e fria e doce, começaram a jorrar através das raízes. Quando eles viram as fontes de água, se regozijaram com grande júbilo, e eles e os animais de carga ficaram todos satisfeitos, e deram graças a Deus.

No dia seguinte eles saíram dali. Ao iniciar a viagem, Jesus se voltou para a palmeira e disse: "Eu te dou o privilégio palmeira que um de teus galhos seja carregado por meus anjos e plantado no Paraíso de meu Pai. Eu te confiro esta bênção, que todos que ganharem numa luta, lhes será dito: 'tu conquistaste a palma da vitória'. Quando ele disso isto, eis que um anjo do Senhor apareceu e ficou acima da palmeira. Ele pegou um de seus galhos e voou para o Céu com o galho na mão. Quando eles viram isto, caíram com suas faces por terra e ficaram como mortos. Jesus falou com eles, dizendo: "Por que o medo se apossou de vossos corações? Não sabeis que esta palmeira, que eu mandei levar para o Paraíso, estará pronta para todos os santos no lugar das delicias, assim como ela estava pronta para vós neste lugar deserto". Eles ficaram cheios de alegria e se levantaram. Enquanto eles continuavam a viajar, José disse-lhe: "Senhor, o calor excessivo está nos cozinhando; se for de teu agrado, deixa que caminhemos pelo mar, para que possamos viajar, descansando nas cidades ribeirinhas". Jesus lhe disse: "Não tenhas medo, José, eu encurtarei tua viagem, para que aquilo que tu

atravessarias no espaço de trinta dias, terminarás em um dia". Enquanto isto estava sendo dito, eis que eles começaram a ver as montanhas e as cidades do Egito.

Rejubilando-se e exultando, eles chegaram à região de Hermópolis, e entraram numa das cidades egípcias chamada Sotinen. Como não conheciam ninguém de quem pudessem pedir hospitalidade, foram para o templo que era chamado o "Capitólio do Egito". Haviam sido colocados neste templo trezentos e Sessenta e cinco ídolos, aos quais, em dias determinados, era dada honra divina em cerimônias sacrílegas.

E ,aconteceu que, quando a abençoadíssima Maria, com seu filho, entrou no templo, todos os ídolos foram jogados ao chão, ficando todos esmagados, convulsos e com suas faces despedaçadas. Assim eles revelaram abertamente que eram nada. Então aquilo que foi dito pelo profeta Isaias se cumpriu: "Eis que o Senhor Virá numa nuvem ligeira e entrará no Egito, e todos os ídolos feitos pelos egípcios serão removidos de sua presença".

Quando isto havia sido anunciado a Afrodosius, o governador da Cidade, ele veio ao templo com seu exército inteiro. Quando os sacerdotes do templo viram que Afrodosius se precipitava para o templo com seu exército inteiro, eles supuseram que viram sua vingança sobre aqueles por causa de quem os ídolos foram derrubados. Ele entrou no templo, e quando viu que todos os ídolos estavam prostrados sobre suas faces, foi até Maria e adorou a criança que ela carregava em seu seio, e enquanto ele o adorava, disse a seu exército inteiro e a seus amigos: "Se ele não fosse o Deus de nossos deuses, nossos deuses certamente não teriam caído diante dele sobre suas faces, nem jazeriam prostrados em sua presença. Eles assim confessam silenciosamente que ele é seu Senhor. Se nós todos não fizermos por prudência aquilo que vemos os nossos deuses fazerem, possivelmente incorreremos em sua

indignação e todos seremos destruídos, assim como aconteceu com o Faraó, rei dos egípcios, que não acreditou em tais maravilhas e foi afogado no mar com seu exército inteiro". Então todas as pessoas daquela cidade acreditaram no Senhor Deus através de Jesus Cristo.

Depois de pouco tempo o anjo disse a José: "Volta para a terra de Judá; aqueles que buscavam a vida do menino estão mortos".

Evangelho Pseudo-Tomé

(Narrações sobre a Infância do Senhor, por Tomé, Filosofo Israelita)

O Evangelho de Tomé foi escrito no século I e relata a vida do Senhor Jesus dos cinco aos doze anos. Segundo os estudiosos, é parte de um livro mais antigo ainda, tendo tido diversas versões escritas em grego, siríaco, latim, georgiano e eslavo.

O Evangelho de Tomé relata a vida de Jesus a partir do ponto onde termina o Evangelho de Tiago, encerrando-se com o episódio de Jesus no Templo de Jerusalém, entre os doutores, o que também ocorre no Evangelho de Pedro, sobre a infância do Salvador.

Como os Evangelhos Apócrifos já citados, tem uma importância histórica fundamental, pois preenche uma séria lacuna, provocada pela omissão desse período nos Evangelhos Canônicos. Aqui são relatados os primeiros milagres do Salvador, numa narrativa singela e cheia de beleza, que resgata essa importante fase na vida do Senhor Jesus.

Os Evangelhos Apócrifos da Infância de Cristo fornecem importantes e interessantes informações, esclarecendo pontos importantes dos Evangelhos Canônicos, omissos ou um tanto vagos a respeito de determinados aspectos da vida de Jesus Menino.

Capítulo 1

Eu, TOMÉ ISRAELITA, julguei necessário levar ao conhecimento de todos os irmãos descendentes dos gentios, a Infância de Nosso Senhor Jesus Cristo e tantas quantas maravilhas ele realizou depois de nascer em nossa terra. O princípio é como segue:

Capítulo 2

1 Este Menino Jesus, que na época tinha cinco anos, encontrava-se um dia brincando no leito de um riacho, depois de haver chovido. E, represando a correnteza em pequenas poças, tornava-as instantaneamente cristalinas, dominando-as somente com a sua palavra.

2 Fez depois uma massa mole com o barro e com ela formou uma dúzia de passarinhos. Era então um Sábado e havia outros meninos brincando com ele.

3 Porém, um certo homem judeu, vendo o que Jesus acabara de fazer num dia de festa, foi correndo até o seu pai José e contou-lhe tudo: "Olha, teu filho está no riacho e juntando um pouco de barro fez uma dúzia de passarinhos, profanando com isso o dia do Sábado.

4 José veio ter ao local e, ao vê-1o, ralhou com ele dizendo: "Por que fazes no Sábado o que não é permitido fazer?" Mas Jesus, batendo palmas, dirigiu-se às figurinhas ordenando-lhes: "Voai!" E os passarinhos foram todos embora gorgeando.

5 Os judeus, ao verem isso, encheram-se de admiração e foram contar aos seus superiores o que haviam visto Jesus fazer.

Capítulo 3

1 Encontrava-se ali presente o filho de Anás, o escriba, e teve a idéia de fazer escoar as águas represadas por

Jesus usando uma planta de vime.

2 Ante essa atitude, Jesus indignou-se e disse: "Malvado, ímpio e insensato. Será que as poças e as águas te estorvavam? Ficarás agora seco como uma árvore, sem que possas dar folhas, nem raiz nem frutos."

3 Imediatamente o rapaz tornou-se completamente seco. E os pais pegaram o infeliz, chorando a sua tenra idade, e o levaram ante José, maldizendo-o por ter um filho que fazia tais coisas.

Capítulo 4

1 De outra feita, ele andava em meio ao povo e um rapaz que vinha correndo esbarrou em suas costas. Irritado, Jesus lhe disse: "Não prosseguirás teu caminho". E imediatamente o rapaz caiu morto. Algumas pessoas que viram o que se passara, disseram: "De onde terá vindo esse rapaz, pois todas as suas palavras tornam-se fatos consumados'?"

2 E os pais do defunto, chegando a José, o interpelaram dizendo: "Com um filho como esse, de duas uma: ou não podes viver com o povo ou tens de acostumá-lo a abençoar e não a amaldiçoar; pois causa a morte aos nossos filhos".

Capítulo 5

1 José chamou Jesus à parte e o admoestou da seguinte maneira: "Por que fazes tais coisas, se elas se tornam a causa de eles nos odiarem e perseguirem?" Jesus replicou: "Bem sei que estas palavras não vêm de ti. Mas calarei por respeito à tua pessoa. Esses outros, ao contrário, receberão seu castigo". E no mesmo instante aqueles que haviam falado mal dele, ficaram cegos.

2 As testemunhas desta cena encheram-se de pavor e ficaram perplexas, confessando que qualquer palavra de sua boca, fosse boa ou má, tornava-se um fato e se convertia numa maravilha. Quando José percebeu o que Jesus havia feito, agarrou sua orelha e a puxou fortemente.

3 O rapaz então indignou-se e lhe disse: "A ti é suficiente que me vejas sem me tocares. Tu nem sabes quem sou, pois se soubesses não me magoarias. E ainda que neste instante eu esteja contigo, fui criado antes de ti."

Capítulo 6

1 Naquela época encontrava-se em um local próximo um certo rabino de nome Zaqueu, o qual, ouvindo Jesus falar dessa maneira com seu pai, encheu-se de admiração ao ver que, sendo um menino, dizia tais coisas.

2 Então, passados alguns dias, aproximou-se de José e lhe disse: "Vejo que tens um filho sensato e inteligente. Então, mo confie para que aprenda as letras. Eu, de minha parte, juntamente com elas, ensinar-lhe-ei toda espécie de sabedoria e a arte de saudar os mais velhos, de respeitá-los como superiores e pais e de amar seus semelhantes".

3 E lhe disse todas as letras com grande esmero e clareza desde o Alfa até o Omega. Jesus porém fixou seus olhos no rabino Zaqueu e lhe disse: "Como te atreves a explicar Beta aos outros, se tu mesmo ignoras a natureza do Alfa? Hipócrita! Explica primeiro a letra A, se é que sabes, e depois acreditaremos em tudo o que disseres com relação a B". Depois começou a interrogar o professor sobre a primeira letra, porém este não pôde responder-lhe.

4 Disse então a Zaqueu na presença de todos: "Aprende, professor, a constituição da primeira letra e repara como tem linhas e traços médios, aqueles que vês unidos transversalmente, conjuntos, elevados, divergentes...Os traços contidos na letra A são de três sinais: homogêneos, equilibrados e proporcionados".

Capítulo 7

1 O professor Zaqueu, quando ouviu a exposição feita pelo menino sobre tantas e tais alegorias acerca da

primeira das letras, ficou desconcertado diante da resposta e da erudição que ele manifestava. E disse aos presentes: "Pobre de mim! Não sei o que fazer, pois eu mesmo procurei a confusão ao trazer este jovem para junto de mim.

2 "Leva-o, então, irmão José, rogo-te. Não posso suportar a severidade do seu olhar. Não consigo fazer com que seu discurso seja inteligível para mim. Este jovem não nasceu na terra. E capaz de dominar até mesmo o fogo. Talvez tenha nascido antes da criação do mundo. Não sei qual o ventre que pode tê-lo carregado e qual seio pôde havê-lo nutrido. Ai de mim! Meu amigo, estou aturdido. Não posso seguir o vôo de sua inteligência. Enganei-me, pobre de mim: queria muito ter um aluno e deparei-me com um mestre.

3 "Percebo perfeitamente, amigos, a minha confusão; pois, velho e tudo o mais, deixei-me vencer por uma criança. E: de se ficar arrasado e morrer por causa desse jovem, pois neste momento sou incapaz de olhá-lo fixamente. Que vou respondeu quando todos me disserem que me deixei vencer por um rapazote? Que vou explicar a respeito do que ele me disse sobre as linhas da primeira letra? Não sei, amigos, porque ignoro a origem e o destino dessa criatura.

4 "Por isso te rogo, irmão José, que o leves para casa. E: algo extraordinário: ou um Deus ou um anjo, ou já não sei o que dizer."

Capítulo 8

1 E enquanto os judeus se entretinham em dar conselhos a Zaqueu, o menino pôs-se a rir com muita vontade e disse: "Frutificai agora vossas coisas e abri os olhos à luz os cegos de coração. Vim de cima para amaldiçoar-vos e depois chamar-vos para o alto, pois esta é a ordem daquele que me enviou por vossa causa".

2 Quando o menino ter-minou de falar sentiram-se imediatamente curados todos

aqueles que haviam caído sob a maldição. E desde então ninguém ousava irritá-lo para que ele não os amaldiçoasse ou viessem a ficar cegos.

Capítulo 9

1 Dias depois encontrava-se Jesus brincando num terraço. E um dos meninos que estavam com ele caiu do alto e morreu. Os outros, ao verem isso, foram-se embora e somente Jesus ficou.

2 Depois chegaram os pais do morto e puseram a culpa nele. Mas Jesus lhes disse: "Não, não. Eu não o empurrei". Mas eles o maltrataram.

3 Jesus então deu um salto de cima do terraço, vindo a cair junto ao cadáver. E pôs-se a gritar bem alto: "Zenon — assim se chamava o menino —, levanta-te e responde-me: fui eu quem te empurrou?" O morto levantou-se num instante e disse: "Não, Senhor. Tu não me jogaste, porém me ressuscitas-te". Ao ver isto, ficaram consternados (todos os presentes) e os pais do menino glorificaram a Deus por aquele maravilhoso feito e adoraram a Jesus.

Capítulo 10

1 Poucos dias depois estava um jovem cortando lenha nas redondezas, e aconteceu que o machado escapou e cortou a planta do seu pé. O infeliz estava morrendo rapidamente por causa da hemorragia.

2 Sobreveio por isso um grande alvoroço e juntou muita gente. Também Jesus veio ter ali. Depois de abrir espaço à força por entre a multidão, chegou junto do ferido e com suas mãos apertou o pé injuriado do jovem, que num instante ficou curado. Disse então ao rapaz: "Levanta-te já; continua cortando lenha e lembra-te de mim". A multidão, quando se deu conta do que havia acontecido, adorou o Menino dizendo: "Verdadeiramente o Espírito de Deus habita esse rapaz".

Capítulo 11

1 Quando tinha seis anos, sua mãe lhe deu certa vez um cântaro para que fosse enchê-lo de água e o

trouxesse para casa. Mas, no caminho, Jesus tropeçou nas pessoas, e a vasilha se quebrou.

2 Então ele estendeu o manto com o qual se cobria, encheu-o de água e levou-o a sua mãe. Esta, ao ver tal maravilha, pôs-se a beijar Jesus. E foi guardando em seu íntimo todos os mistérios que o via realizar.

Capítulo 12

Certa vez, sendo tempo de semeadura, saiu Jesus com seu pai para semear trigo em sua propriedade. E enquanto José esparramava as sementes, o Menino Jesus teve também vontade de semear um grãozinho de trigo. E após ceifar e debulhar, sua colheita somou cem coros. Convocou então em sua propriedade todos os pobres da região e repartiu com eles o grão. José, depois, levou para si o restante. E Jesus tinha oito anos quando operou esse milagre.

Capítulo 13

1 Seu pai, que era carpinteiro, fazia arados e cangas. Certa vez recebeu o encargo de fazer uma cama para certa pessoa de boa posição. Aconteceu que uma das tábuas era mais curta que a outra; e por isso José não sabia como proceder. Então o Menino Jesus disse a seu pai: "Põe no chão ambas as tábuas e iguala-as pela metade".

2 Assim fez José. Jesus foi até à outra extremidade, pegou a tábua mais curta e a esticou, deixando-a tão comprida quanto a outra. José, seu pai, encheu-se de admiração ao ver o prodígio e cobriu o menino de abraços e beijos dizendo: "Feliz de mim, porque Deus me deu este menino.

Capítulo 14

1 José, percebendo que a inteligência do menino ia amadurecendo ao mesmo tempo que a idade, quis novamente impedir que ele permanecesse analfabeto; por isso levou-o até um outro professor e o colocou à sua disposição. Este lhe disse: "Ensinar-te-ei em primeiro

lugar as letras gregas; depois as hebraicas". Era evidente que o professor conhecia bem a capa-cidade do rapaz e sentia medo dele. Depois de escrever o alfabeto, entretinha-se com ele por um longo tempo sem obter nenhuma resposta de seus lábios.

2 Finalmente Jesus lhe disse: "Se és mestre de verdade e conheces perfeitamente as letras, dize-me primeiro qual é o valor de Alfa e então eu te direi qual é o de Beta". Irritado, o professor então bateu-lhe na cabeça. Quando o Menino sentiu a dor, amaldiçoou-o; e imediatamente o professor desmaiou e caiu de bruços no chão.

3 O jovem voltou para a casa de José. Este encheu-se de pesar e disse a Maria que não o deixasse sair de casa, porque todos aqueles que o aborreciam vinham a morrer.

Capítulo 15

1 Passado algum tempo, outro professor, que era amigo íntimo de José, lhe disse: "Leva teu filho à escola: talvez com delicadeza eu possa ensinar-lhe as letras". José replicou: "Se te atreves, irmão, leva-o contigo". Ele o aceitou com muito receio e preocupação, porém o menino progredia com muita boa vontade.

2 Ele entrou impetuosa-mente na sala de aula e encontrou um livro colocado sobre a carteira. Pegou-o, e, sem parar para ler as letras que nele estavam escritas, abriu sua boca e começou a falar levado pelo Espírito Santo, ensinando a Lei aos circunstantes que o escutavam. E uma grande multidão que se havia juntado ouvia-o, cheia de admiração pela maravilha da sua doutrina e pela clareza de suas colocações, considerando que era uma criança que assim lhes falava.

3 José, quando soube disso, encheu-se de medo e correu imediatamente até a escola, receando que também aquele professor pudesse ter sido mal-tratado. Este, porém, lhe disse: "Saiba, irmão, que recebi esse menino como se fosse um aluno comum e acontece que

está sobejando graça e sabedoria. Leva-o, por favor, para tua casa."

4 Ao ouvir essas palavras o menino sorriu e disse: "Agradeço a ti, por haveres falado com retidão e dado um testemunho justo; será curado aquele que anteriormente foi castigado." E imediatamente o outro professor sentiu-se bem. José pegou o menino e foram para casa.

Capítulo 16

1 Certa vez José mandou seu filho Tiago juntar lenha e trazê-la para casa. O Menino Jesus o acompanhou. Mas aconteceu que, enquanto Tiago recolhia os gravetos, uma cobra picou-lhe a mão.

2 Tendo caído ao chão, ficou completamente largado, e estando já para morrer, Jesus se aproximou e assoprou a mordida. Imediatamente desapareceu a dor, a cobra explodiu e Tiago recobrou imediata-mente a saúde.

Capítulo 17

1 Aconteceu depois, nas vizinhanças de José, que um menino que vivia doente veio a falecer. Sua mãe chorava inconsolavelmente. Jesus, ao tomar conhecimento da dor daquela mãe e do tumulto que se formava, acudiu rapidamente. E encontrando o menino já morto, tocou-lhe o peito e lhe disse: "Pequenino, falo contigo. Não morras, mas vive feliz e fica com tua mãe". No mesmo instante o menino abriu os olhos e sorriu. Então disse Jesus à mulher: "Anda, pega-o, dá-lhe leite e lembra-te de mim".

2 Ao presenciar o acontecido os circunstantes encheram-se de admiração e exclamaram: "Na verdade este menino ou é um Deus ou um anjo de Deus, pois tudo o que sai de sua boca torna-se um fato consumado". Jesus saiu dali e pôs-se a brincar com os outros jovens.

Capítulo 18

1 Dias depois aconteceu que, estando construindo uma casa, sobreveio um grande tumulto. Jesus levantou-se e

dirigiu-se até o local. E, vendo ali um cadáver estendido no chão, tomou-lhe a mão e dirigiu-se a ele nos seguintes termos: "Homem, falo contigo: levanta-te e termina teu trabalho". Ele se levantou em seguida e o adorou.

2 A multidão que viu esta cena encheu-se de admiração e disse: "Esse rapaz deve ter vindo do céu, pois tem livrado muitas almas da morte e ainda seguirá livrando mais durante sua vida".

Capítulo 19

1 Quando contava doze anos seus pais, como de costume, foram, em caravana, até Jerusalém para assistir às festas da Páscoa. Quando as festas terminaram, voltavam para casa. Mas, no instante de partir, o Menino Jesus retomou a Jerusalém, enquanto seus pais pensavam que o encontrariam na comitiva.

2 Depois do primeiro dia de marcha, puseram-se a buscá-lo entre os seus parentes. Mas, não o encontrando, preocuparam-se muito e voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Final-mente, depois do terceiro dia, o encontraram no templo sentado em meio aos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas. Todos estavam atentos a ele e admiravam-se de ver que, menino como era, deixava os anciãos e mestres do povo sem palavras, averiguando os principais pontos da lei e as parábolas dos profetas.

3 Aproximando-se Maria, sua mãe, lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Veja com que preocupação temos estado a te procurar." Jesus, porém, respondeu: "E por que me procuravas? Não sabias acaso que devo ocupar-me das coisas que se referem ao meu Pai?"

4 E os escribas e fariseus lhe diziam: "Es tu acaso a mãe deste menino?" Ela respondeu: "Assim é". E eles retrucaram: "Pois feliz de ti entre as mulheres, já que o Senhor teve por bem bendizer o fruto do teu ventre, porque semelhantes glória, virtude e sabedoria não

ouvimos nem vimos jamais."

5 Jesus levantou-se e seguiu sua mãe. E era obediente a seus pais. Sua mãe guardava todos esses fatos no seu coração. Enquanto isso Jesus ia crescendo em idade, sabedoria e graça. Graças sejam dadas a ele por todos os séculos dos séculos. Amém.

Parte III

Evangelhos

Proto Evangelho de Tiago

(Natividade de Maria)

Este livro, apesar de conhecido como o Evangelho de Tiago ou Proto-Evangelho de Tiago, tem sua autoria desconhecida. Publicado em fins do século XVI, não se sabe exatamente ainda qual a época em que foi escrito, mas os maiores estudiosos dos Livros Apócrifos afirmam que é anterior aos Quatro Evangelhos Canônicos, servindo, em muitos aspectos, como base para estes.

O Proto-Evangelho de Tiago conta a vida de Maria, seu nascimento de Ana e Joaquim, considerados estéreis, de como foi sua educação no Templo até a sua puberdade, como se deu a escolha de seu futuro esposo, José, velho, viúvo e pai de seis filhos: Judas, Josetos, Tiago, Simão, Lígia e Lídia. Continua, narrando a concepção e a virgindade, que se manteve após dar à luz o Salvador, numa caverna. Fala da estrela misteriosa e radiante, que guiou os magos até a caverna e da nuvem de luz que pairou sobre o local, na hora em que o Senhor Jesus nascia.

Narra, também, a participação da parteira que testemunhou a virgindade de Maria, após o nascimento

do Senhor E cita o testemunho de uma parteira que constatou a virgindade de Maria após dar à luz.

Capítulo 1

1 SEGUNDO NARRAM as memórias das doze tribos de Israel, havia um homem muito rico, de nome Joaquim, que fazia suas oferendas em quantidade dobrada, dizendo: "O que sobra ofereço para todo o povoado, e o devido na expiação de meus pecados será para o Senhor a fim de ganhar-lhe as boas graças."

2 Chegou a grande festa do Senhor, na qual os filhos de Israel devem oferecer seus donativos, e Ruben se pôs à frente de Joaquim dizendo-lhe: "Não te é lícito oferecer tuas dádivas, enquanto não tiveres gerado um rebento em Israel."

3 Joaquim mortificou-se tanto que se dirigiu aos arquivos de Israel com intenção de consultar o censo genealógico e verificar se, porventura, teria sido ele o único que não havia tido posteridade em seu povoado. E, examinando os pergaminhos, constatou que todos os justos haviam gerado descendentes. Lembrou-se, por exemplo, de como ao patriarca Abraão lhe deu o Senhor, em seus derradeiros anos de vida, a Isaac por filho.

4 Joaquim ficou muito atormentado, e não procurou sua mulher e se retirou para o deserto. Ali armou sua tenda e jejuou por quarenta dias e quarenta noites, dizendo a si mesmo: "Não sairei daqui (para minha casa), nem sequer para comer ou beber, até que não me visite o Senhor meu Deus; que minhas preces me sirvam de comida e de bebida."

Capítulo 2

1 E Ana, sua mulher, se lamentava e gemia dolorosamente dizendo: "Chorarei minha viuvez e minha esterilidade."

2 Mas chegou a grande festa do Senhor e lhe disse Judite, sua criada: "Até quando vais humilhar tua alma? Já é chegada a festa maior e não te é lícito entristecer-te.

Toma este lenço de cabeça que me foi dado pela dona da tecelagem, já que não posso cingir-me com ele por ser eu de condição servil e levar ele o selo real."

3 E disse Ana: "Afasta-te de mim, pois que não fiz tal coisa e, além do mais, o Senhor já me humilhou em demasia para que eu o use; a não ser que algum malfeitor to haja dado, e tenhas vindo para fazer-me a mim também cúmplice do pecado." Replicou Judite: "Que motivo tenho eu para maldizer-te, se o Senhor já te amaldiçoou não te dando fruto em Israel?"

4 E Ana, ainda que profundamente triste, despiu suas vestes de luto, cingiu-se com o toucado, vestiu suas roupas de bodas e desceu, na hora nona, ao jardim para passear. Ali viu um loureiro, assentou-se à sua sombra e orou ao Senhor, dizendo: "O Deus de nossos pais! Ouve-me e bendize-me da maneira que bendisseste o ventre de Sara, dando-lhe como filho Isaac."

Capítulo 3

1 E, tendo elevado seus olhos aos céus, viu um ninho de passarinhos no loureiro e novamente lamentou-se dizendo: "Ai de mim! Por que nasci e em que hora fui concebida? Vim ao mundo para ser como terra maldita entre os filhos de Israel; estes me cumularam de injúrias e me escorraçaram do templo de Deus.

2 "Ai de mim! A quem me assemelho eu? Não às aves do céu, pois que elas são fecundas em tua presença, Senhor.

"Ai de mim! A quem me pareço eu? Não às bestas da terra, pois que até estes animais irracionais são prolíficos ante teus olhos, Senhor.

3 "Ai de mim! A quem me posso comparar? Nem sequer a estas águas, porque até elas são férteis diante de ti, Senhor.

"Ai de mim A quem me igualo eu? Nem sequer a esta terra, porque ela também é fecunda, dando seus frutos na ocasião própria, e te bendiz a ti, Senhor."

Capítulo 4

1 E eis que se lhe apresentou um anjo de Deus, dizendo-lhe: "Ana, Ana, o Senhor escutou teus rogos: conceberás e darás à luz e de tua prole se falará em todo o mundo." Ana respondeu: "Viva o Senhor meu Deus, que, se chegar a ter algum fruto de bênção, seja menino ou menina, leva-lo-ei como oferenda ao Senhor, e estará a seu serviço todos os dias de sua vida."

2 Então, vieram dois mensageiros com este recado para ela: "Joaquim, teu marido, está de volta com seus rebanhos, pois que um anjo de Deus desceu até ele e lhe disse: 'Joaquim, Joaquim, o Senhor escutou teus rogos; volta, pois, que Ana, tua mulher, vai conceber em seu ventre'."

3 E, tendo saído Joaquim, mandou que seus pastores lhe trouxessem dez ovelhas sem mancha: "E estas, disse, serão para o Senhor"; e doze novilhas de leite: "E estas, disse, serão para os sacerdotes e para o sinédrio"; e, finalmente, cem cabritos para todo o povoado.

4 E, ao chegar Joaquim com seus rebanhos, estava Ana à porta e, ao vê-lo chegar, pôs-se a correr e atirou-se ao seu pescoço dizendo: "Agora vejo que Deus me bendisse copiosa-mente, pois, sendo viúva, deixo de sê-lo e, sendo estéril, vou conceber em meu ventre". E Joaquim repousou naquele primeiro dia em sua casa.

Capítulo 5

1 No dia seguinte, ao ir oferecer suas dádivas ao Senhor, dizia para consigo mesmo: "Saberei se Deus me vai ser favorável se eu chegar a ver o éfode do sacerdote". E, ao oferecer o sacrifício, observou o éfode do sacerdote, quando este se acercava do altar de Deus, e, não encontrando pecado algum em sua consciência, disse: Agora vejo que o Senhor houve por bem perdoar todos os meus pecados". E desceu Joaquim justificado do templo e foi para casa.

2 E o tempo de Ana cumpriu-se, e no nono mês deu à

luz. E perguntou à parteira: "A quem dei à luz?" E a parteira respondeu: "Uma menina". Então Ana exclamou: "Minha alma foi enaltecida". E reclinou a menina no berço. Ao fim do tempo marcado pela lei, Ana purificou-se, deu o peito à menina e lhe pôs o nome de Maria.

Capítulo 6

1 Dia a dia a menina se ia robustecendo. Ao chegar aos seis meses, sua mãe deixou-a só no chão, para ver se se sustentava de pé, e ela, depois de andar sete passos, voltou ao regaço de sua mãe. Esta levantou-a, dizendo: "Salve o Senhor! Não andarás mais por este solo, até que te leve ao templo do Senhor". E lhe fez um oratório em sua casa e não consentiu que nenhuma coisa vulgar ou impura passasse por suas mãos. Chamou, além disso, umas donzelas hebréias, todas virgens, para que a entretivessem.

2 Quando a menina completou um ano, Joaquim deu um grande banquete, para o qual convidou os sacerdotes, os escribas, o sinédrio e todo o povo de Israel. E apresentou a menina aos sacerdotes, que a abençoaram com estas palavras: "ó Deus de nossos pais, bendiz esta menina e dá-lhe um nome glorioso e eterno por todas as gerações." Ao que todo o povo respondeu: "Assim seja, assim seja. Amém." Apresentou-a também Joaquim aos príncipes e aos sacerdotes, e estes a abençoaram assim: "ó Deus Altíssimo, põe teus olhos nesta menina e outorga-lhe uma bênção perfeita, dessas que excluem as ulteriores."

3 Sua mãe levou-a ao oratório de sua casa e deu-lhe o peito. Compôs, então, um hino ao Senhor Deus, dizendo: "Entoa-rei um cântico ao Senhor, meu Deus, porque me visitaste, afastaste de mim o opróbrio de meus inimigos e me deste um fruto santo, que é único e múltiplo a seus olhos. Quem dará aos filhos de Ruben a notícia de que Ana está amamentando? Ouvi, ouvi, ó Doze Tribos de Israel: 'Ana está amamentando'."

4 E tendo deixado a menina para que repousasse na câmara onde havia o oratório, saiu e pôs-se a servir os comensais. Estes, uma vez terminada a ceia, saíram regozijando-se e louvando a Deus de Israel.

Capítulo 7

1 Entretanto, os meses iam-se passando para a menina. E, ao fazer ela dois anos, disse Joaquim a Ana: "Levemo-la ao templo do Senhor para cumprir a promessa que fizemos, para que o Senhor não a reclame e nossa oferenda se torne inaceitável a seus olhos." Ana respondeu: "Esperemos, todavia, até que complete três anos, para que a menina não tenha saudades de nós." E Joaquim respondeu: "Esperaremos."

2 Ao chegar aos três anos, disse Joaquim: "Chama as donzelas hebréias que não têm mancha, e que tomem, duas a duas, uma candeia acesa (para que a acompanhem) para que a menina não olhe para trás e seu coração seja cativado por alguma coisa fora do templo de Deus". E assim fizeram enquanto iam subindo ao templo do Senhor. E lá recebeu-a o sacerdote, o qual, depois de tê-la beijado, abençoou-a e exclamou: "O Senhor engrandeceu teu nome diante de todas as gerações, pois que no final dos tempos manifestará em ti sua redenção aos filhos de Israel".

3 Então fê-la sentar-se no terceiro degrau do altar. O Senhor derramou graças sobre amenina, que dançou, cativando toda a casa de Israel.

Capítulo 8

1 Saíram, então, seus pais, cheios de admiração, louvando ao Senhor Deus porque a menina não havia olhado para trás. E Maria permaneceu no templo como uma pombinha, recebendo alimento pelas mãos de um anjo.

2 Mas, ao completar doze anos, os sacerdotes reuniram-se para deliberar, dizendo: "Eis que Maria cumpriu doze anos no templo do Senhor. Que faremos

para que ela não chegue a manchar ao santuário?" E disseram ao sumo sacerdote: "Tu que tens o altar a teu cargo, entra e ora por ela, e o que o Senhor te disser, isso será o que haveremos de fazer."

3 E o sumo sacerdote, cingindo-se com o manto das doze sinetas, entrou no "santo dos santos" e orou por ela. Mas eis que um anjo do Senhor apareceu, dizendo-lhe: "Zacarias, Zacarias, sai e reúne a todos os viúvos do povoado. Que cada um venha com um bastão, e o daquele em que o Senhor fizer um sinal singular, deste será ela esposa." Saíram os arautos por toda a região da Judéia e, ao soar a trombeta do Senhor, todos acudiram.

Capítulo 9

1 José, deixando de lado sua acha, uniu-se a eles e, uma vez que se juntaram todos, tomaram cada qual seu bastão e puseram-se a caminho à procura do sumo sacerdote. Este tomou todos os bastões, entrou no templo e se pôs a orar. Terminadas as suas preces tomou de novo o... bastões e os entregou, mas em nenhum deles apareceu sinal algum. Porém, ao pegar José o último, eis que uma pomba saiu dele e se pôs a voar sobre sua cabeça. Então o sacerdote disse: "A ti coube a sorte de receber sob tua custódia a Virgem do Senhor."

2 José replicou: "Tenho filhos e sou velho, enquanto que ela é uma menina; não gosta-ria de ser objeto de zombarias por parte dos filhos do Israel." Então tornou o sacerdote: "Teme ao Senhor teu Deus e tem presente o que fez Ele com Datan, Abiron e Corê; de como abriu-se a terra e foram sepultados por sua rebelião. E teme agora tu também, José, para que não aconteça o mesmo à tua casa."

3 E ele, cheio de temor, recebeu-a sob sua proteção. Depois, disse-lhe: "Tomei-te do templo; deixo-te agora em minha casa e vou continuar minhas construções. Logo volta-rei. O Senhor te guardará."

Capítulo 10

1 Os sacerdotes, então, reuniram-se e concordaram em fazer um véu para o templo do Senhor. E o sacerdote disse: "Chama algumas donzelas sem mancha da tribo de Davi." Os ministros se foram, e, depois de terem procurado, encontraram sete virgens. Então o sacerdote lembrou-se de Maria (aquela jovenzinha que, sendo de estirpe davídica, se conservava imaculada aos olhos de Deus) e os emissários a foram buscar.

2 Depois de as terem introduzido no templo, disse o sacerdote: "Vejamos qual há de bordar o ouro, o amianto, o linho, a seda, o zircão, o escarlate e a verdadeira púrpura." E o escarlate e a verdadeira púrpura couberam a Maria que, tomando-as, se foi para casa. Naquela época, Zacarias ficou mudo, sendo substituído por Samuel até quando pôde falar novamente. Maria tomou em suas mãos o escarlate e se pôs a tecê-lo.

Capítulo 11

1 Certo dia pegou Maria um cântaro e foi enchê-lo de água. Mas eis que ouviu uma voz que lhe dizia: "Deus te salve, cheia de graça, o Senhor está contigo, bendita és entre as mulheres." E ela olhou à sua volta, à direita, à esquerda, para ver de onde vinha aquela voz. E, tremendo, voltou para casa, deixou a ânfora, pegou a púrpura, sentou-se no divã e se pôs a tecê-la.

2 Mas logo um anjo do Senhor apresentou-se diante dela dizendo: "Não temas, Maria, pois alcançaste graça ante o Senhor onipotente e vais conceber por sua palavra." Mas ela, ao ouvi-lo, ficou perplexa e disse consigo mesma: "Deverei eu conceber por virtude de Deus vivo e haverei de dar à luz come as demais mulheres?"

3 Ao que lhe respondeu o anjo: "Não será assim, Maria, pois que a virtude do Senhor te cobrirá com sua sombra; depois, o fruto santo que deverá nascer de ti será chamado Filho do Altíssimo. Chamar-lhe-ás Jesus, pois Ele salvará seu povo de suas iniqüidades." Então, disse

Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor em sua presença; que isto aconteça a mim conforme sua palavra".

Capítulo 12

1 E, concluído seu trabalho com a púrpura e o escarlate, levou-o ao sacerdote. Este a abençoou dizendo: "Maria, o Senhor enalteceu teu nome e serás bendita entre todas as gerações da terra".

2 Cheia de alegria, Maria foi à casa de sua parenta Isabel. Chamou-a da porta e ao ouvi-la Isabel largou o escarlate, correu para a porta, abriu-a e, ao ver Maria, louvou-a dizendo: "Que fiz eu para que a mãe do meu Senhor venha a minha casa? Pois saiba que o fruto que carrego em meu ventre se pôs a pular dentro de mim, como que para bendizer-te." Mas Maria se havia esquecido dos mistérios que o anjo Gabriel comunicara, e elevou os olhos aos céus e disse: "Quem sou eu, Senhor, para que todas as gerações me bendigam?"

3 E passou três meses em casa de Isabel. E dia a dia seu ventre aumentava e, cheia de temor, pôs-se a caminho de casa e escondia-se dos filhos de Israel. Quando sucederam essas coisas, ela contava dezesseis anos.

Capítulo 13

1 Ao chegar Maria ao sexto mês de gravidez, voltou José de suas construções e, ao entrar em casa, deu-se conta de que ela estava grávida. Então, feriu seu próprio rosto, jogou-se no chão sobre uma manta e chorou amargamente, dizendo: "Como é que me vou apresentar agora diante de meu Senhor? E que oração direi eu agora por esta donzela, pois que a recebi virgem do templo do Senhor e não a soube guardar? Será que a história de Adão se repetiu comigo? Assim como no instante em que ele estava glorificando a Deus veio a serpente e, ao encontrar Eva sozinha, a enganou, o mesmo me aconteceu."

2 E, levantando-se, José chamou Maria e lhe disse:

"Predileta como eras de Deus, como foste capaz de fazer isso? Acaso te esqueceste do Senhor teu Deus? Como pudeste vilipendiar tua alma, tu que te criaste no santo dos santos e recebeste ali-mento das mãos de um anjo?"

3 E ela chorou amargamente dizendo: "Sou pura e não conheço varão algum." "De onde, pois, provém, replicou José, o que carregas no seio?" Ao que Maria respondeu: "Pelo Senhor, meu Deus, eu juro que não sei" como aconteceu.

Capítulo 14

1 José, então, encheu-se de temor e retirou-se da presença de Maria e pôs-se a pensar sobre o que faria com ela. Dizia consigo próprio: "Se escondo seu erro, contrario a lei do Senhor; se a denuncio ao povo de Israel, temo que o que aconteceu a ela se deva a uma intervenção dos anjos, e venha eu a entregar à morte uma inocente. Como deverei proceder, pois? Manda-la-ei embora às escondidas." E nisto caiu a noite.

2 Mas eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos dizendo-lhe: "Não temas por esta donzela, pois o que ela carrega em suas entranhas é o fruto do Espírito Santo. Dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, pois que ele há de salvar seu povo dos seus pecados." E, ao despertar, José levantou-se e glorificou a Deus de Israel por haver-lhe concedido tal graça, e continuou guardando Maria.

Capítulo 15

1 Mas, por essa ocasião, veio à casa de José Anás, o escriba, que lhe disse: "Por que não compareceste à nossa reunião?" Respondeu-lhe José: "Estava cansado da caminhada e decidi repousar este primeiro dia." Mas, ao voltar-se, Anás deu-se conta da gravidez de Maria.

2 Então, correu ao sacerdote dizendo-lhe: "Este José, por quem respondes, cometeu uma falta grave." "Que queres dizer com isso?", perguntou o sacerdote. Ao que respondeu Anás: "Pois violou aquela virgem que recebeu

do templo de Deus, com fraude de seu casamento e sem manifestá-lo ao povo de Israel." Disse o sacerdote: "E estás certo de que foi José que fez tal coisa?" Replicou Anás: "Envia uma comissão e te certificarás de que a donzela está realmente grávida". Saíram os emissários e a encontraram tal qual havia dito Anás, e por isso a levaram juntamente com José ante o tribunal.

3 E o sacerdote iniciou dizendo: "Maria, como fizeste tal coisa? Que te levou a vilipendiar tua alma e esquecer-te do Senhor teu Deus? Tu que te criaste no santo dos santos, que recebias alimento das mãos de um anjo, que escutaste os hinos e que dançavas na presença de Deus? Como fizeste isso?" E ela se pôs a chorar amarga-mente dizendo: "Juro pelo Senhor meu Deus que estou pura em sua presença e que não conheci varão".

4 Então, o sacerdote dirigiu-se a José dizendo-lhe: "Por que fizeste isso?" Replicou José: "Juro pelo Senhor meu Deus, que me encontro puro com relação a ela." Acrescentou o sacerdote: "Não jures em falso, dize a verdade. Usaste fraudulentamente o matrimônio e não o deste a conhecer ao povo de Israel, e não abaixaste tua cabeça sob a mão poderosa de Deus, por quem sua descendência havia sido bendita." José guardou silêncio.

Capítulo 16

1 "Devolve, pois, continuou o sacerdote, a virgem que recebeste do templo do Senhor." José ficou com os olhos marejados de lágrimas. Mas acrescentou o sacerdote: "Farei com que bebais da água da prova do Senhor e ela vos mostrará, diante de vossos próprios olhos, vossos pecados".

2 E, tomando da água, fez José bebê-la, enviando-o em seguida à montanha; mas voltou são e salvo. Fez o mesmo com Maria, também enviando-a à montanha; mas ela voltou sã e salva. E toda a cidade encheu-se de admiração ao ver que não havia pecado neles.

3 E replicou o sacerdote: "Posto que o Senhor não

declarou vosso pecado, tampouco irei condenar-vos". Então despediu-os. E, tomando Maria, José voltou para casa cheio de alegria e louvando a Deus de Israel.

Capítulo 17

1 E veio uma ordem do imperador Augusto para que se fizesse o censo de todos os habitantes de Belém da Judéia. E disse José: "A meus filhos posso recensear, mas que farei desta donzela? Como vou incluí-la no censo? Como minha esposa? Envergonho-me. Como minha filha? Mas já sabem todos os filhos de Israel que não é! Este é o dia do Senhor, que se faça sua vontade."

2 E, selando sua asna, fez com que Maria se acomodasse sobre ela, enquanto um de seus filhos ia à frente puxando o animal pelo cabresto. José os acompanhava. Quando estavam a três milhas de distância (de Belém), José virou-se para Maria e viu que ela estava triste; e disse consigo mesmo: "Deve ser a gravidez que lhe causa incômodo". Mas, ao voltar-se novamente, encontrou-a sorrindo, e lhe disse: "Maria, que acontece, pois que algumas vezes te vejo sorridente e outras triste?" E ela lhe disse: "E que se apresentam dois povos diante de meus olhos; um que chora e se aflige e outro que se alegra e se regozija."

3 E, ao chegar à metade do caminho, disse Maria a José: "Desça-me, porque o fruto de minhas entranhas luta por vir à luz." E ele ajudou-a a apear da asna, dizendo-lhe: "Aonde poderia eu levar-te para resguardar teu pudor, já que estamos em campo aberto?"

Capítulo 18

1 E, encontrando uma caverna, levou-a para dentro e, havendo deixado os seus filhos com ela, foi buscar uma parteira hebréia na região de Belém.

2 E eu, José, encontrei-me andando, mas não podia avançar; ao levantar meus olhos para o espaço, pareceu-me ver como se o ar estivesse estremecido de assombro; e quando fixei a vista no firmamento, o encontrei estático

e os pássaros do céu imóveis; ao dirigir meu olhar à terra, vi um recipiente no solo e uns trabalhadores sentados em atitude de comer, com suas mãos na vasilha. Mas os que pareciam comer, na realidade não mastigavam; e os que estavam em atitude de pegar a comida, tampouco a tiravam do prato; e, finalmente, os que pareciam levar os manjares à boca, não o faziam, ao contrário, tinham seus rostos voltados para cima. Também havia umas ovelhas que estavam sendo tangidas, mas não davam um passo (ao contrário, estavam paradas), e o pastor levantou sua destra para bater-lhes (com o cajado), mas parou sua mão no ar. E, ao dirigir meu olhar à corrente do rio, vi como uns cabritinhos punham nela seus focinhos, mas não bebiam. Em uma palavra, todas as coisas estavam afastadas, por uns instantes, de seu curso normal.

Capítulo 19

1 E então uma mulher que descia da montanha me disse: "Aonde vais?" Ao que respondi: "Ando procurando uma parteira hebréia." Ela replicou: "Mas és de Israel?" E respondi: "Sim." "E quem é, acrescentou, a que está dando à luz na caverna?" "E minha esposa", lhe disse eu. Ao que ela replicou: "Então, não é tua mulher?" E eu lhe respondi: "E Maria, a que se criou no templo do Senhor, e ainda que me tivesse sido dada por mulher, não o é, pois que concebeu por virtude do Espírito Santo." E interrogou-lhe (1) a parteira: "Isto é verdade?" José respondeu: "Vem e verás." Então a parteira se pôs a caminho junto com ele.

2 Ao chegar à gruta, pararam, e eis que esta estava sombreada por uma nuvem luminosa. E exclamou a parteira: "Minh'alma foi engrandecida,porque meus olhos viram coisas incríveis, pois que nasceu a salvação para Israel." De repente, a nuvem começou a sair da gruta, e dentro brilhou uma luz tão grande que nossos olhos não podiam resistir. Esta, por um momento, começou a

diminuir tanto que deu para ver o menino que estava tomando o peito de sua mãe, Maria. A parteira então deu um grito dizendo: "Grande é para mim o dia de hoje, já que pude ver com meus próprios olhos um novo milagre".

3 E, ao sair a parteira da gruta, veio a seu encontro Salomé. "Salomé, Salomé, exclamou, tenho de te contar uma maravilha nunca vista, e é que uma virgem deu à luz; coisa que, como sabes, não permite a natureza humana." Mas Salomé replicou: "Pelo Senhor, meu Deus, não acreditarei em tal coisa, se não me for dado tocar com os dedos e examinar sua natureza".

Capítulo 20

1 E, havendo entrado a parteira, disse a Maria: "Prepara-te, porque há entre nós uma grande querela em relação a ti." Salomé, pois, introduziu seu dedo em sua natureza, mas, de repente, deu um grito dizendo: "Ai de mim, minha maldade e minha incredulidade é que têm a culpa! Por tentar ao Deus vivo desprende-se de meu corpo minha mão carbonizada."

2 E dobrou os joelhos diante do Senhor, dizendo: "Oh Deus de nossos pais! Lembra-te de mim porque sou descendente de Abraão, Isaac e Jacó, não faças de mim um exemplo para os filhos de Israel; devolve-me curada, porém, aos pobres, pois que tu sabes, Senhor, que em teu nome exercia minhas curas, recebendo de ti meu salário".

3 E apareceu um anjo do céu, dizendo-lhe: "Salomé, Salomé, Deus escutou-te. Aproxima tua mão do menino, toma-o, e haverá para ti alegria e prazer".

4 E acercou-se Salomé e o tomou, dizendo: "Adorar-te-ei porque nasceste para ser o grande Rei de Israel". Então, de repente, sentiu-se curada e saiu em paz da gruta. Nisso ouviu uma voz que dizia: "Salomé, Salomé, não contes as maravilhas que viste até estar o menino em Jerusalém".

Capítulo 21

1 E José dispôs-se a partir para a Judéia. Por essa ocasião sobreveio um grande tumulto em Belém, pois vieram uns magos dizendo: "Aonde está o recém-nascido Rei dos Judeus, pois vimos sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo?"

2 Herodes, ao ouvir isto, perturbou-se, enviou seus emissários aos magos e convocou os príncipes e os sacerdotes fazendo-lhes esta pergunta: "Que está escrito em relação ao Messias? Aonde ele vai nascer?" E eles responderam: "Em Belém da Judéia, segundo rezam as escrituras". Com isto, despachou-os e interrogou os magos com estas palavras: "Qual o sinal que vistes em relação ao nascimento desse rei?" Responderam-lhe os magos: "Vimos um astro muito grande que brilhava entre as demais estrelas e as eclipsava, fazendo-as desaparecer. Nisto soubemos que a Israel havia nascido um rei, e viemos com a intenção de adorá-lo." Então replicou Herodes: "Ide e buscai-o para que também possa eu ir adorá-lo."

3 Naquele instante aquela estrela, que haviam visto no Oriente, voltou novamente a guiá-los até que chegaram à caverna e pousou sobre a entrada dela. Vieram, então, os magos a ter com o Menino e sua Mãe, Maria, e tiraram oferendas de seus cofres: ouro, incenso e mirra.

4 Mas, avisados por um anjo para que não entrassem na Judéia, voltaram a suas terras por outro caminho.

Capítulo 22

1 Ao dar-se conta Herodes de que havia sido enganado pelos magos, encolerizou-se e enviou seus sicários, dando-lhes a missão de assassinar a todos os meninos de menos de dois anos.

2 E quando chegou até Maria a notícia da matança das crianças, encheu-se de temor e, envolvendo seu filho em fraldas, colocou-o numa manje-doura.

3 E quando Isabel inteirou-se de que também

buscavam a seu filho João, pegou-o e levou-o a uma montanha e pôs-se a ver onde o haveria de esconder; mas não havia um lugar bom para isso. E, entre soluços, exclamou em voz alta: "O Montanha de Deus, recebe em teu seio a mãe com seu filho" (pois que não podia subir mais alto).

4 E nesse instante abriu a montanha suas entranhas para recebê-los. Acompanhou-os uma grande luz, pois estava com eles um anjo de Deus para guardá-los.

Capítulo 23

1 Mas Herodes prosseguia na busca de João, e enviou seus emissários a Zacarias para que lhe dissessem: "Aonde escondeste teu filho?" Mas ele respondeu desta maneira: "Eu me ocupo do serviço de Deus e me encontro sempre no templo. Não sei onde está meu filho."

2 Os emissários informaram a Herodes tudo o que se passara, e ele encolerizou-se muito, dizendo consigo mesmo: "Deve ser seu filho que vai reinar em Israel". E enviou um outro recado dizendo-lhe: "Diga-nos a verdade sobre onde está teu filho, porque do contrário bem sabes que teu sangue está sob minhas mãos".

3 Mas Zacarias respondeu: "Serei mártir do Senhor" te atreveres a derramar meu sangue, porque minh'alma será recolhida pelo Senhor ao ser segada uma vida inocente no vestíbulo do santuário." E ao romper da aurora foi assassinado Zacarias, sem que os filhos de Israel se dessem conta desse crime.

Capítulo 24

1 E os sacerdotes se reuniram à hora da saudação; mas Zacarias não saiu a seu encontro, como de costume, para abençoá-los. E se puseram a esperá-lo para o saudar na oração e para glorificar o Altíssimo.

2 Ante sua demora, começaram a ter medo; e, tomando ânimo, um deles entrou e viu ao lado do altar sangue coagulado e ouviu uma voz que dizia: "Zacarias

foi morto e não se limpará o seu sangue até que chegue o vingador". E, ao ouvir a voz, encheu-se de temor e saiu para informar os sacerdotes.

3 Estes, tomando coragem, entraram e testemunharam o ocorrido. Então, os frisos do templo rangeram e eles rasgaram suas vestes de alto a baixo. Mas não encontraram seu corpo, somente uma poça de sangue coagulado; e, cheios de temor, saíram para informar a todo o povo que Zacarias havia sido assassinado. E correu a notícia em todas as tribos de Israel, que o choraram e guardaram luto por três dias e três noites.

4 E, concluído esse tempo, reuniram-se os sacerdotes para deliberar sobre quem iriam pôr em seu lugar. Recaiu a sorte sobre Simeão, pois, pelo Espírito Santo, havia sido assegurado de que não veria a morte até que lhe fosse dado contemplar o Messias Encarnado.

Capítulo 25

1 E eu, Tiago, que escrevi esta história, ao levantar-se um grande tumulto em Jerusalém por ocasião da morte de Herodes, retirei-me ao deserto até que cessasse o motim, glorificando ao Senhor meu Deus,que me concedeu a graça e a sabedoria necessárias para compor esta narração.

2 Que a graça esteja com todos aqueles que temem a Nosso Senhor Jesus Cristo, para quem deve ser a glória por todos os séculos dos séculos. Amém .

Evangelho de Nicodemus

(Atos de Pilatos)

(Narrações Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo Compostas no Tempo de Pôncio Pilatos)

Dois textos apócrifos constituem o Evangelho de Nicodemus: Atos de Pilatos e Descida de Cristo ao Inferno. Um é seqüência do outro e o completa, embora escritos em épocas diferentes. Justino, em 150, menciona em seus escritos um texto chamado Atos de Pôncio Pilatos, narrando os acontecimentos posteriores à Crucificação.

Nicodemus narra os episódios da Crucificação e da Ressurreição, mas nada acrescenta aos Evangelhos canônicos. Curioso é observar que ele cita o local da Crucificação como sendo o horto onde Cristo foi aprisionado, o Getsêmani, situado ao pé do Monte das Oliveiras.

Prólogo

Eu, ANANIAS, protetor, de hierarquia pretoriana, perito em leis, vim através das divinas Escrituras tomar conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e me aproximei dele pela fé, e permiti-me receber o santo batismo; agora sinto-me bem, depois de seguir "a pista das narrações relativas a Nosso Senhor Jesus Cristo, que foram feitas naquela época, e que os judeus deixaram guardadas com Pôncio Pilatos; encontrei-as como estavam, escritas em hebraico, e com o beneplácito divino traduzi-as para o grego, para conhecimento de todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, durante o reinado de Flávio Teodósio, nosso senhor, no ano 17, e sexto de Flávio Valentino, na nona indicação.

Todos, pois, quantos leiam e traduzam isto para outros livros, lembrem-se e peçam por mim para que o Senhor

seja piedoso para comigo e me perdoe os pecados que cometi contra ele.

Paz aos leitores, aos ouvintes e aos seus servidores. Amém.

No ano décimo quinto do governo de Tibério César, imperador dos romanos; no ano décimo nono do governo de Herodes, rei da Galiléia; no oitavo dia das calendas de abril, correspondente ao dia 25 de março; durante o consulado de Rufo e Rubelião; no quarto ano da olimpíada 202; sendo, nessa época, José Caifás o sumo sacerdote dos judeus. Tudo o que Nicodemus narrou com base no tormento da cruz e da paixão do Senhor, transmitiu-o aos príncipes dos sacerdotes e aos demais judeus depois de havê-lo redigido ele mesmo em hebraico.

Capítulo 1

1 Depois de se haverem reunido em conselho os príncipes dos sacerdotes e os escribas, Anás e Caifás e Semes e Dothaim e Gamaliel, Judas, Levi e Neftali, Alexandre e Jairo e os restantes dentre os judeus apresentaram-se diante de Pilatos acusando Jesus de muitos feitos, dizendo: "Sabemos que ele é filho de José o carpinteiro e que nasceu de Maria, e chama-se a si mesmo Filho de Deus e rei; além disso profana o sábado e ainda pretende abolir a lei de nossos pais", Disse-lhes Pilatos: "E o que ele faz e o que pretende abolir?" Os judeus disseram: "Temos uma lei que proíbe a cura no Sábado; pois bem, este, servindo-se das más artes, curou durante o Sábado coxos, machucados, cegos, paralíticos, surdos e endemoninhados", Disse-lhes Pilatos: "Se realiza honestamente suas curas, não faz mal algum." Os judeus replicaram: "Se realizasse suas curas honestamente, não seria mal maior; mas para fazê-las usa a virtude de Belzebu, príncipe dos demônios, expulsa a estes e a todos que lhes são submissos", Disse-lhes Pilatos: "Isto não é tirar os demônios pela virtude de um espírito

imundo, mas sim pela virtude do deus Esculápio".

2 Os judeus disseram a Pilatos: "Rogamos à tua autoridade que ele seja apresentado diante do teu tribunal para que possa ser ouvido". Pilatos então chamou-os e disse-lhes: "Dizei-me vós como é que eu, um mero governador, posso submeter nada menos que um rei a interrogatório?" Eles responderam: "Nós não dissemos que é um rei, mas sim que ele mesmo se dá esse título". Então Pilatos chamou o mensageiro para dizer-lhe: "Que me seja apresentado aqui Jesus, com toda a deferência". O mensageiro saiu, então, e logo que o identificou, o adorou; depois tirou o manto que levava em suas mãos e estendeu-o no chão, dizendo: "Senhor, passa por cima e entra, que o governador te chama". Os judeus, vendo o que o mensageiro havia feito, puseram-se a gritar contra Pilatos, dizendo: "Por que te serviste de um mensageiro para fazê-lo entrar, e não de um simples pregoeiro? Sabes que o mensageiro, assim que o viu, passou a adorá-lo e estendeu seu manto sobre o chão, fazendo-o caminhar por cima como se fosse um rei?"

3 Pilatos, então, chamou o mensageiro e lhe disse: "Por que fizeste isso e estendeste o manto sobre o chão, fazendo Jesus passar por cima?" O mensageiro respondeu: "Senhor governador, quando me enviaste a Jerusalém junto com Alexandre eu o vi montando um burro, e os filhos dos hebreus iam aclamando-o com ramos nas mãos, enquanto outros estendiam suas vestes no chão dizendo: `Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor'."

4 Os judeus então começaram a gritar e disseram ao mensageiro: "Os jovens hebreus clamavam em sua língua, como então te informaste da sua equivalência em grego?" O mensageiro respondeu: "Perguntei a um dos judeus e lhe disse: 'Que estão gritando em hebraico?' E ele me traduziu". Pilatos disse-lhes: "Como soa em hebraico o que eles diziam em altos brados?" Os judeus

responderam: "Hosanna membrome; baruchamma; adonai". Então Pilatos lhes disse: "E o que significa Hosanna e as outras palavras?" Os judeus responderam: "Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor". Pilatos disse-lhes: "Se vós mesmos dais testemunho das vozes que saíram da boca dos jovens, que falta cometeu o mensageiro?" Eles se calaram. Então o governador disse ao mensageiro: "Sai e faze-o entrar da maneira que lhe aprouver". Saiu, então, o mensageiro e procedeu da mesma maneira que anteriormente, dizendo a Jesus: "Senhor, entra; o governador te chama".

5 Mas no momento em que Jesus entrava, os que seguravam os estandartes inclinaram-se e adoraram a Jesus. Os judeus que presenciaram esse gesto de reverência e adoração a Jesus, começaram a gritar desaforos contra os que portavam as bandeiras. Mas Pilatos lhes disse: "Não vos causa admiração ver como eles se inclinaram e adoraram Jesus?" Os judeus responderam a Pilatos: "Nós mesmos vimos como eles se inclinaram e o adoraram". O governador chamou então os que carregavam as bandeiras e lhes disse: "Por que agistes assim?" Eles responderam a Pilatos: "Nós somos gregos e servidores das divindades, como então iríamos adorá-lo? Saibas que, enquanto estávamos eretos, nossos corpos se inclinaram por eles mesmos e o adoraram".

6 Então Pilatos disse aos arquissinagogos e anciãos do povo: "Escolhei vós mesmos alguns varões fortes e robustos; que eles segurem os estandartes e vejamos se estes inclinam-se sozinhos". Então os anciãos escolheram de entre os judeus doze homens fortes e robustos, aos quais obrigaram a sustentar os estandartes em grupos de seis, e ficaram em pé diante do tribunal do governador. Então Pilatos disse ao mensageiro: "Leva-o para fora do pretório e introduze-o novamente da

maneira que te aprouver". E Jesus saiu do pretório acompanhado do mensageiro. Pilatos chamou então aqueles que anteriormente estavam com os estandartes e lhes disse: "Jurei pela saúde de César que, se os estandartes não se dobrarem à entrada de Jesus, cortar-vos-ei as cabeças". E o governador ordenou nova-mente que Jesus entrasse. O mensageiro observou a mesma conduta do início e rogou encarecidamente a Jesus que passasse por cima de seu manto. E caminhando sobre ele, entrou. Mas no momento de entrar, novamente os estandartes se dobraram e adoraram Jesus.

Capítulo 2

1 Quando Pilatos viu a cena, encheu-se de medo e dispôs-se a deixar o tribunal. Mas enquanto ainda pensava em levantar-se, sua mulher enviou-lhe esta carta: "Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa". Então Pilatos chamou todos os judeus e lhes disse: "Sabeis que minha mulher é piedosa e que tende mais para o bem do que para segui-los em vossos costumes judeus?" Eles disseram: "Sim, sabemos". Pilatos disse-lhes: "Pois bem, minha mulher acaba de enviar-me este recado: `Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa'." Mas os judeus responderam a Pilatos dizendo: "Não te dissemos que é um mágico? Sem dúvida enviou um sono fantástico a tua mulher".

2 Pilatos então chamou Jesus e lhe disse: "Como é que estes testemunham contra ti? Não dizes nada?" Jesus respondeu: "Se não tivessem poder para isso, não diriam nada, pois cada um é dono da sua boca para falar coisas boas e más: eles verão".

3 Mas os anciãos dos judeus responderam, dizendo a Jesus: "Que é que nós vamos ver? Primeiro, que tu vieste ao mundo por fornicação; segundo, que o teu nascimento em Belém trouxe como conseqüência uma matança de crianças; terceiro, que teu pai José e tua mãe Maria

fugiram para o Egito por encontrarem-se ameaçados na cidade".

4 Então, alguns dos que ali estavam presentes, e que eram judeus piedosos, disseram: "Nós não estamos de acordo que haja nascido de fornicação, mas sim sabemos que José desposou Maria e que não foi gerado através de fornicação". Pila tos disse aos judeus que afirmavam a sua origem através de fornicação: "Isto que dizeis não é verdade, posto que os esponsais foram celebrados, segundo afirmam vossos próprios compatriotas". Então Anás e Caifás disseram a Pilatos: "Todos juntos afirmamos e não cremos que ele tenha nascido de fornicação; estes são prosélitos e seus discípulos". Pilatos chamou Anás e Caifás e disse-lhes: "Que significa a palavra prosélito?" Eles responderam: "Que nasceram de pais gregos e fizeram-se judeus agora". Ao que contestaram os que afirmam que Jesus não havia nascido de fornicação (isto é: Lázaro, Astério, Antônio, Tiago, Amnés, Zeras, Samuel, Isaac, Finees, Crispo, Agripa e Judas): "Nós não nascemos prosélitos, mas sim somos filhos de judeus e dizemos a verdade, pois encontrávamo-nos presentes nas bodas de José e de Maria".

5 Pilatos chamou estes doze que afirmavam não haver Jesus nascido de fornicação e disse-lhes: "Eu os conjuro pela saúde de César, dizei-me, é verdade o que afirmastes, que não nasceu de fornicação?" Eles responderam: "Nós temos uma lei que proíbe jurar, porque é pecado; deixe que estes jurem pela saúde de César que não é verdade o que acabamos de dizer, e seremos réus de morte". Então Pila tos disse a Anás e Caifás: "Nada respondem a isto?" Eles replicaram: "Tu dás crédito a estes doze que afirmam o nascimento legítimo de Jesus; enquanto isso, todos, em massa, estamos bradando que é filho de fornicação, que é feiticeiro e que se chama a si próprio Filho de Deus".

6 Então Pilatos ordenou que toda a multidão saísse, à exceção dos doze que negavam a origem da fornicação, e ordenou que Jesus fosse separado. Depois lhes disse: "Por que razão querem dar-lhe a morte?" Eles responderam: "Têm inveja dele por curar no Sábado". Ao que respondeu Pilatos: "E por uma boa obra querem matá-lo?"

Capítulo 3

1 E, cheio de ira, saiu do pretório e disse-lhes: "Tomo por testemunha o sol de que não encontro nenhuma culpa neste homem". Os judeus responderam e disseram ao governa-dor: "Se não fosse um malfeitor, não o haveríamos entregado a ti". E Pilatos disse: "Tomai-o vós e julgai-o segundo vossas leis". Então os judeus disseram a Pilatos: "Não nos é permitido matar ninguém". Ao que Pilatos contestou: "A vós sim Deus proibiu de matar mas, e a mim.

2 E, entrando de novo no pretório, chamou Jesus à parte e disse-lhe: "Es o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Dizes isto por conta própria ou pelo que os outros te disseram de mim?" Pilatos replicou: "Mas será que também sou por acaso judeu? Teu povo e os pontífices puseram-te em minhas mãos, que fizeste?" Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo pois, caso contrário, meus servidores teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui". Então Pilatos disse: "Logo, tu és rei?" Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou rei; pois para isto nasci e vim ao mundo, para que todo aquele que é da verdade, ouça a minha voz". Pilatos disse-lhe: "Que é a verdade?" Jesus respondeu: "A verdade provém do céu". Pilatos disse: "Não há verdade sobre a terra?" E Jesus respondeu a Pilatos: "Estás vendo que os que dizem a verdade são julgados pelos que exercem o poder sobre a terra".

Capítulo 4

1 E deixando Jesus no interior do pretório, Pila tos foi

até os judeus e lhes disse: "Eu não encontro culpa alguma nele". Os judeus replicaram: "Ele disse: `Eu sou capaz de destruir este templo e reedificá-lo em três dias'." Pilatos disse: "Que templo?" Os judeus responderam: "Aquele edificado por Salomão em quarenta e seis anos, ele diz que vai destruí-lo e reedificá-lo ao final de três dias". Pila tos disse: "Eu sou inocente do sangue deste justo; vós vereis". E os judeus disseram: "Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos".

2 Então Pilatos chamou os anciãos, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes em segredo: "Não agi assim, pois nenhuma das vossas acusações merece a morte, já que elas referem-se às curas e à profanação do Sábado". Os anciãos, sacerdotes e levitas responderam: "Se alguém blasfema contra César é ou não digno da morte?" Pilatos disse-lhes: "E digno da morte". Os judeus disseram: "Pois se alguém que blasfema contra César é digno da morte, saiba que este blasfemou contra Deus".

3 Depois o governador mandou que os judeus saíssem do pretório, e chamando Jesus, disse-lhe: "Que vou fazer contigo?" Jesus respondeu: "Faz como te foi ordenado". Pila tos disse: "E como me foi ordenado?" Jesus respondeu: "Moisés e os profetas falaram sobre a minha morte e sobre a minha ressurreição". Os judeus e os ouvintes perguntaram então a Pilatos dizendo: "Por que continuas ouvindo essa blasfêmia?" Pilatos respondeu: "Se estas palavras são blasfêmias, prendei-o por blasfêmia, levai-o à vossa sinagoga e julgai-o segundo a vossa lei". Os judeus contestaram: "Está escrito em nossa lei que se um homem peca contra outro homem merece receber quarenta açoites menos um; mas diz que se alguém blasfema contra Deus, deve ser apedrejado".

4 Pilatos disse-lhes: "Tomai-o por vossa conta e castigai-o como quiserdes". Os judeus replicaram: "Nós queremos que seja crucificado". Pilatos contestou: "Não merece a crucificação".

5 Então o governador lançou um olhar ao seu redor sobre a turba de judeus que estava presente e, ao ver que muitos deles choravam, exclamou: "Nem toda a multidão quer que morra". Os anciãos dos judeus disseram: "Por isso viemos todos em massa, para que morra". Pilatos perguntou-lhes: "E por que deverá morrer?" Os judeus responderam: "Porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei".

Capítulo 5

1 Um certo judeu de nome Nicodemus pôs-se diante do governador e disse: "Rogo-te, bondoso como és, permite-me dizer umas palavras". Pilatos respondeu: "Fala". E Nicodemus disse: "Tenho falado nestes termos aos anciãos, aos levitas, à multidão inteira de Israel reunida na sinagoga: 'Que pretendeis fazer com este homem? Ele opera muitos milagres e prodígios como nenhum outro foi nem será capaz de fazer. Deixai-o em paz e não trameis nada contra ele; se os seus prodígios têm origem divina, permanecerão firmes; porém, se têm origem humana, dissipar-se-ão. Pois também Moisés, quando foi enviado da parte de Deus ao Egito, fez muitos prodígios, previamente assinalados por Deus, na presença do Faraó, rei do Egito. E estavam ali alguns homens a serviço do Faraó, Jamnes e Jambres, os quais operaram, por sua vez, não poucos prodígios como os de Moisés, e os habitantes do Egito tinham Jamnes e Jambres por deuses. Mas como os seus prodígios não provinham de Deus, eles pereceram, bem como os que lhes davam crédito. E agora, deixai livre este homem, pois não é digno de morrer'."

2 Os judeus disseram então a Nicodemus: "Tu te fizeste discípulo dele e por isso falas em seu favor". Nicodemus disse-lhes: "Mas então também o governador fez-se discípulo dele porque fala em sua defesa? Não o colocou César neste cargo?" OS judeus estavam com muita raiva e rangiam os dentes contra Nicodemus. Pilatos disse-

lhes: "Por que rangeis os dentes contra ele ao ouvir a verdade?" Os Judeus disseram a Nicodemus: "A ti sua verdade e sua parte". Nicodemus disse: "Amém, amém, que assim seja como haveis dito".

Capítulo 6

1 Mas um dos judeus adiantou-se e pediu a palavra ao governador. Este lhe disse: "Se queres dizer algo, diz". E o judeu assim falou: "Eu estive durante trinta e oito anos deitado numa liteira, cheio de dores. Quando Jesus veio, muitos dos que estavam endemoninhados e sujeitos a diversas doenças foram curados por ele. Então alguns jovens compadeceram-se de mim e, pegando-me com liteira e tudo, levaram-me até ele. Jesus, ao ver-me, compadeceu-se de mim e disse-me: `Pega tua maca e anda'. Eu peguei minha maca e comecei andar". Então os judeus disseram a Pilatos: "Pergunta-lhe que dia era quando foi curado". E o interessado disse: "Era Sábado". Os judeus disseram: "Já não te havíamos informado de que curava no Sábado e tirava demônios?"

2 Outro judeu adiantou-se e disse: "Eu era cego de nascença, ouvia vozes, mas não via ninguém, e, ao ver passar Jesus, gritei bem alto: 'Filho de Davi, apieda-te de mim'. E compadeceu-se de mim, impôs suas mãos sobre os meus olhos e imediatamente recuperei a visão". E outro judeu adiantou-se e disse: "Estava arqueado e endireitou-me com uma palavra", E outro disse: "Havia contraído lepra e ele curou-me com uma palavra".

Capítulo 7

E certa mulher chamada Berenice (Verônica) começou a gritar de longe, dizendo: "Encontrando-me doente com hemorragia, toquei a extremidade de seu manto e a hemorragia que eu vinha tendo por doze anos consecutivos, parou". Os judeus disseram: "Existe um preceito que proíbe apresentar uma mulher como testemunha".

Capítulo 8

E alguns outros, muitos homens e mulheres gritavam, dizendo: "Este homem é profeta e os demônios submetem-se a ele". Pilatos disse aos que afirmavam isto: "Por que também vossos mestres não se submeteram a ele?" Eles responderam:

"Não sabemos". Outros afirmaram que havia ressuscitado Lázaro do sepulcro, defunto já de quatro dias. Então, cheio de medo, o governador disse à multidão de judeus: "Por que vos empenhais em derramar sangue inocente?"

Capítulo 9

1 E depois de chamar Nicodemus e aqueles doze homens que afirmavam a origem limpa de Jesus, disse-lhes: "Que devo fazer, pois se está forjando um alvoroço entre o povo?" Disseram-lhe: "Nós não sabemos; eles verão". Convocou de novo Pilatos a multidão de judeus e disse-lhes: "Sabeis que tenho por costume soltar um prisioneiro durante a festa dos Azimos. Pois bem, está preso e condenado um assassino chamado Barrabás, e tenho também este Jesus que está agora na vossa presença, e em quem não encontro culpa alguma. A quem quereis que solte?" Eles gritaram: "A Barrabás", Pilatos disse-lhes: "Que farei, pois, de Jesus, o chamado Cristo?" Os judeus responderam: "Que seja crucificado!" E alguns dentre eles disseram: "Não és amigo de César se soltas a este, porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei; se assim procedes, queres a este por rei e não a César".

2 Pilatos então, encolerizado, disse aos judeus: "Vossa raça é revoltada por natureza e enfrentais vossos benfeitores". Os judeus disseram: "A quais benfeitores?" Pilatos respondeu: "Vosso Deus tirou-vos do Egito, livrando-vos de uma cruel escravidão; vos manteve sãos e salvos através do mar bem como através da terra, alimentou-vos com maná no deserto e deu-vos codornas, deu-vos de beber água tirada de uma rocha e deu-vos

uma lei, e, depois de tudo isso, encolerizastes vosso Deus, fostes atrás de um bezerro fundido, exasperastes vosso Deus e Ele dispôs-se a exterminar-vos; porém, Moisés intercedeu por vós e não fostes entregues à morte. E agora acusais a mim de odiar o imperador".

3 E, levantando-se do tribunal, dispôs-se a sair. Mas os judeus começaram a gritar, dizendo: "Nós reconhecemos como rei a César e não a Jesus. E ainda mais, os Magos vieram oferecer-lhe dons trazidos do Oriente como para o seu rei; e quando Herodes tomou conhecimento através dessas personagens de que um rei havia nascido, tentou acabar com ele. Mas seu pai José tomou ciência do fato e levou-o juntamente com a mãe, e fugiram todos para o Egito. E quando Herodes soube disso, exterminou os filhos dos hebreus que haviam nascido em Belém",

4 Quando Pilatos ouviu estas palavras, temeu, e depois de impor silêncio às turbas, já que estavam gritando, disse-lhes: "Então é este aquele a quem Herodes buscava?" Os judeus responderam: "Sim, é este". Então Pilatos pegou água e lavou suas mãos, de frente para o sol, dizendo: "Sou inocente do sangue deste justo; vós vereis", E novamente os judeus começaram a gritar: "Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos".

5 Então Pilatos mandou que fosse corrido o véu do tribunal onde estava sentado e disse a Jesus: "Teu povo desmentiu-te como rei. Por isso decretei que em primeiro lugar sejas flagelado, de acordo com o antigo costume dos reis piedosos, e que depois sejas dependurado na cruz no horto onde foste aprisionado. E Dimas e Gestas, ambos malfeitores, serão crucificados junta-mente contigo".

Capítulo 10

1 Assim, Jesus saiu do pretório acompanhado dos dois malfeitores. E, em chegando ao lugar convencionado, despojaram-no de suas vestes, enrolaram-no em um lençol e puseram uma coroa de espinhos ao redor de

suas têmporas, Dependuraram os dois malfeitores, de maneira semelhante, Enquanto isso, Jesus dizia: "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem", E os soldados repartiram entre si as suas vestes, e todo o povo estava em pé contemplando-o, E os pontífices e também os chefes zombaram dele, dizendo: "Salvou os outros; salve-se, então, a si próprio; se este é o Filho de Deus, que desça da cruz". Os soldados, por sua vez, aproximavam-se dirigindo-lhe escárnios e oferecendo-lhe vinagre misturado com fel, enquanto diziam: "Tu és o rei dos judeus: salva-te a ti mesmo". E depois de proferir a sentença, o governador mandou que na forma de um título fosse escrito em cima da cruz a sua acusação em grego, latim e hebraico, de acordo com o que os judeus haviam dito: "Rei dos Judeus".

2 E um daqueles ladrões que haviam sido dependurados disse-lhe assim: "Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós". Mas Dimas, em resposta, repreendeu-o dizendo: "Tu não temes a Deus, ainda que estejas na mesma condenação? E a nós, certamente, ela nos cabe bem, pois recebemos a recompensa justa pelas nossas obras; mas este não fez nada de mal". E dizia: "Senhor, lembra-te de mim no teu reino". E Jesus disse-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso".

Capítulo 11

1 Era a hora sexta quando as trevas se fecharam sobre a terra até a nona hora, por haver escurecido o sol; e o véu do templo rasgou-se ao meio. Jesus, então, com voz grave, disse: "Pai, baddach efkid ruel", que significa: "Em tuas mãos entrego o meu espírito". E, assim dizendo, entregou sua alma. O centurião, ao ver o que aconteceu, louvou a Deus dizendo: "Este homem era justo". E a multidão que assistia ao espetáculo, ao contemplar o acontecido, passou a bater no peito.

2 O centurião, por sua vez, transmitiu ao governador o

ocorrido. Este, ao ouvi-lo, entristeceu-se assim como sua mulher, e ambos passaram todo aquele dia sem comer nem beber. Depois Pilatos fez chamar os judeus e disse-lhes: "Vistes o que se passou?" Mas eles responderam: "Pois um simples eclipse do sol, como de costume".

3 Enquanto isso, seus conhecidos permaneciam a distância; e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia estavam contemplando tudo isto. Mas havia um homem chamado José, senador, vindo de Arimatéia, que esperava o reino de Deus. Aproximou-se, então, de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Depois foi baixar o cadáver da cruz e envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no sepulcro talhado em pedra que ainda não havia sido usado.

Capítulo 12

1 Quando os judeus ouviram dizer que José havia reclamado o corpo de Jesus, começaram a procurá-lo, assim como também aqueles que haviam declarado que Jesus não havia nascido de fornicação, Nicodemus e muitos outros que se haviam apresentado diante de Pilatos para dar testemunho das suas boas obras. E, como todos se houvessem escondido, somente Nicodemus apareceu, porque era varão principal entre os judeus. Assim, Nicodemus disse-lhes: "Como haveis entrado na sinagoga?" Os judeus responderam: "E tu? Como entraste na sinagoga? Posto que és seu cúmplice, seja também sua parte contida no século vindouro". E Nicodemus disse: "Assim seja, assim seja". José, por sua vez, apresentou-se de maneira semelhante e disse-lhes: "Por que haveis ficado apreensivos comigo por ter reclamado o corpo de Jesus? Pois sabei que depositei-o no meu novo sepulcro, depois de havê-lo envolvido num lençol branco, e fiz correr a pedra sobre a entrada da gruta. Mas não vos portastes bem com aquele justo, pois que, não contentes em crucificá-lo, também o atravessastes com uma lança". Os judeus então

detiveram José e mandaram que fosse aprisionado até o primeiro dia da semana. Depois disseram-lhe: "Bem sabes que o avançado da hora não nos permite fazer nada contra ti, pois o sábado já está amanhecendo; mas saiba que nem sequer far-se-á o favor de dar-te sepultura, mas sim exporemos teu corpo às aves do céu". José retrucou: "Esta maneira de falar é a do soberbo Golias que injuriou o Deus vivo e o santo Davi. Pois o Senhor disse através do profeta: `A mim corresponde a vingança e eu retribuirei'. E ainda há pouco, aquele que não é circuncidado segundo a carne, mas é circunciso de coração, tomou água, lavou as mãos de frente para o sol e disse: 'Sou inocente do sangue deste justo; vós havereis de ver'. Mas vós respondestes a Pilatos: 'Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos'. Agora, então, temo que a ira do Senhor recaia sobre vós e sobre vossos filhos, como dissestes". Ao ouvir essas palavras os judeus sentiram seus corações encherem-se de raiva, e, depois de capturar José, detiveram-no e prenderam-no em uma casa onde não havia nenhuma janela; depois selaram a porta onde José estava preso e alguns guardas permaneceram junto dela.

2 E no sábado os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas estabeleceram que no dia seguinte todos deveriam encontrar-se na sinagoga. E bem de madrugada a multidão inteira pôs-se a deliberar que tipo de morte haveriam de dar-lhe. E estando o conselho reunido, ordenaram que o fizessem comparecer com grande desonra. E abriram a porta mas não o encontraram. Então o povo ficou fora de si e todos encheram-se de admiração ao encontrar os selos intactos e a chave em poder de Caifás. Com isto, não se atreveram a pôr as mãos sobre aqueles que haviam falado diante de Pilatos em defesa de Jesus.

Capítulo 13

1 E enquanto estavam ainda sentados na sinagoga,

cheios de admiração pelo caso de José, chegaram alguns dos guardas, aqueles a quem os judeus haviam encomendado a Pila tos a custódia do sepulcro de Jesus, e disseram que não foram seus discípulos que o haviam tirado de lá. E foram prestar contas aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas dizendo-lhes o que aconteceu; isto é, como "sobreveio um terremoto e vimos um anjo que descia do céu, que retirou a pedra da boca da gruta, sentando-se depois sobre ela. E brilhou como neve e como relâmpago. Com o que nós, cheios de medo, ficamos como mortos. Então ouvimos a voz do anjo que falava às mulheres que se encontravam junto ao sepulcro: `Não temais, pois sei que buscais a Jesus, o que foi crucificado. Não está aqui; ressuscitou como havia dito; vinde, vede o lugar onde jazia o Senhor. E agora ide rapidamente e dizei aos seus discípulos que ressuscitou de entre os mortos e que está na Galiléia'."

2 Os judeus então disseram: "A quais mulheres falava ele?" Os da guarda responderam: "Não sabemos quem eram". Os judeus disseram: "A que horas isto aconteceu?" Os da guarda responderam: "A meia-noite". Os judeus disseram: "E por que não as detivestes?" Os da guarda responderam: "Ficamos como mortos pelo medo, não acreditando que poderíamos ver de novo a luz do dia, como iríamos detê-las?" Os judeus disseram: "Deus vive e nós não acreditamos". Os da guarda então responderam: "Vistes tantos sinais naquele homem e não acreditastes? Como ireis dar-nos crédito? E, com razão, haveis jurado pela vida do Senhor, pois Ele também vive". E os da guarda acrescentaram: "Temos ouvido dizer que prendestes aquele que reclamou o corpo de Jesus, selando a porta, e que ao abri-la Dão o encontrastes. Entregai, pois, José e vos entregaremos Jesus". Os judeus disseram: "José se foi para a sua cidade". E os da guarda replicaram: "Também Jesus ressuscitou, como ouvimos do anjo, e está na Galiléia".

3 Ao ouvir estas palavras os judeus sentiram medo e disseram: "Não deixeis que isto se espalhe porque senão todos inclinar-se-ão diante de Jesus". E, convocado o conselho, fizeram um depósito de muito dinheiro e deram-no aos soldados, dizendo: "Dizei: `Enquanto dormíamos, seus discípulos vi-eram de noite e o levaram'. E se isto chegar aos ouvidos do governador, persuadi-lo-emos e livra-los-emos de toda responsabilidade". Eles pegaram o dinheiro e falaram da maneira que lhes havia sido indicada.

Capítulo 14

1 Mas um sacerdote chamado Finees, Adas, o doutor, e Ageu, levita, desceram da Galiléia até Jerusalém e contaram aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas: "Vimos Jesus em companhia de seus discípulos sentado no monte chamado Mamilch, e dizia-lhes: 'Ide pelo mundo e pregai a todas as criaturas; aquele que crer e for batizado, salvar-se-á; mas aquele que não crer, será condenado. E aqueles que tiverem acreditado, estes sinais os acompanharão: arremessarão demônios em meu nome; falarão em novas línguas; colherão serpentes; e, mesmo que beberem alguma coisa capaz de produzir a morte, não lhes fará dano; imporão suas mãos sobre os enfermos e estes sentir-se-ão bem. E, quando ainda lhes estava falando, vimos que ia subindo ao céu".

2 Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Glorificai e confessai ao Deus de Israel se é que ouvistes e vistes o que acabais de dizer". Os que haviam falado disseram: "O Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Jacob vive, pois que ouvimos isto e o vimos ao ser elevado ao céu". Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Viestes para prestar-nos ponta de tudo isto ou para cumprir algum voto feito a Deus?" Eles responderam: "Para cumprir um voto feito a Deus". Então os anciãos, os pontífices e os levitas replicaram: "Se

haveis vindo para cumprir um voto a Deus, qual a razão destas histórias mentirosas que haveis contado diante de todo o povo?" Finees o sacerdote, Adas o doutor e Ageu o levita disseram aos arquissinagogos e levitas: "Se estes fatos que contamos, e dos quais fomos testemunhas oculares, constituem um pecado, aqui nos tendes em vossa presença; fazei conosco o que lhes pareça bom diante de vossos olhos". Então eles pegaram o livro da lei e fizeram-nos jurar que não mencionariam a ninguém aquelas coisas. Depois deram-lhes de comer e de beber e tiraram-nos da cidade, não sem antes haver-lhes dado dinheiro e haver-lhes dado três homens para que os acompanhassem, e que deveriam levá-los até os confins da Galiléia. E foram-se em paz.

3 E depois que aqueles homens foram para a Galiléia, os pontífices, os arquissinagogos e os anciãos reuniram-se na sinagoga, fechando a porta atrás de si, e demonstrando grande dor, diziam: "Será possível que este portento aconteceu em Israel?" Então Anás e Caifás disseram: "Por que estais tão agitados? Por que chorais? Ou não sabeis que seus discípulos compraram-nos com uma boa quantidade de ouro e deram-lhes instruções para que digam que um anjo do Senhor desceu e removeu a pedra da entrada do sepulcro?" Mas os sacerdotes e anciãos disseram: "Pode ser que os discípulos tenham roubado seu corpo, mas, como sua alma entrou no corpo e está vivendo na Galiléia?" E eles, na impossibilidade de dar-lhes resposta para todas estas coisas, disseram enfim a duras penas: "A nós não nos é permitido acreditar em alguns não circuncidados".

Capítulo 15

1 Mas Nicodemus levantou-se e pôs-se em pé diante do conselho, dizendo: "Falais perfeitamente. Não desconheceis, ó povo do Senhor, os varões que desceram da Galiléia, homens de recursos, tementes a Deus, inimigos da avareza, amigos da paz. Pois bem, eles

disseram sob juramento que viram Jesus no monte Mamilch em companhia de seus discípulos, que estava ensinando todas as coisas que pudessem ouvir da sua boca e que o viram no momento de ser elevado ao céu. E ninguém perguntou-lhes de que maneira foi elevado. Então como ensinava-nos, estava contido no livro das Sagradas Escrituras que Elias foi elevado ao céu e que Eliseu gritou forte-mente, fazendo com que Elias atirasse sua capa sobre o Jordão, e assim Eliseu pôde atravessar o rio e chegar até Jericó. Então os filhos dos profetas saíram ao seu encontro e disseram-lhe: 'Eliseu, onde está Elias, teu senhor?' Ele respondeu que havia sido elevado ao céu. E eles disseram a Eliseu: 'Será que o espírito não o arrancou e o atirou sobre algum monte? Levemos nossos criados conosco e partamos em sua busca'. E convenceram Eliseu, que foi com eles. E andaram buscando-o durante três dias inteiros, sem encontrá-lo, pelo que tiveram conhecimento de que havia sido chamado. E agora dai-me atenção: enviemos uma expedição por todos os confins de Israel e vejamos se porventura Cristo foi chamado por um espírito e foi depois atirado num desses montes". Esta proposição agradou a todos e enviaram uma expedição por todos os confins de Israel em busca de Jesus e não o encontraram. Encontraram foi José de Arimatéia, mas ninguém atreveu-se a detê-lo.

2 E foram-se a prestar contas aos anciãos e aos sacerdotes e aos levitas, dizendo: "Demos a volta por todos os confins de Israel e não encontramos Jesus, mas encontramos sim José de Arimatéia". Ao ouvir falar de José, os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas encheram-se de alegria, deram glória a Deus e puseram-se a deliberar de que maneira poderiam entrevistar-se com José. E pegaram um rolo de papel e escreveram o seguinte para José: "Que a paz esteja contigo; sabemos que pecamos contra Deus e contra ti. E temos rogado ao

Deus de Israel que permita com que venhas ao encontro de teus pais e de teus filhos. Pois sabes que todos enchemo-nos de aflição quando, ao abrir a porta, não o encontramos. E agora nos apercebemos de que havíamos tomado uma determinação perversa contra ti; mas o Senhor veio em tua ajuda e Ele mesmo encarregou-se de dissipar nosso mau propósito, honorável pai José".

3 E escolheram, entre todo Israel, sete varões amigos de José, os quais José conhecia, e os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram-lhes: "Olhai, se ao receber nossa carta ele a ler, sabereis que virá até nós em vossa companhia: porém, se não a ler, entendei que está desgostoso conosco, e, depois de dar-lhe um beijo de paz, voltai aqui". Em seguida, abençoaram os emissários e os despediram. Então estes chegaram ao lugar onde estava José, e fazendo-lhe uma reverência, disseram-lhe: "A paz esteja contigo". E ele por sua vez disse: "Que a paz esteja convosco e com todo o povo de Israel". Então eles lhe entregaram a carta. José aceitou-a, leu-a, beijou-a e louvou a Deus, dizendo: "Bendito o Senhor Deus, que livrou Israel de derramar sangue inocente, e bendito o Senhor que enviou seu anjo e abrigou-me sob as suas asas". Depois, preparou a mesa e ali comeram, beberam e dormiram.

4 No dia seguinte levantaram-se muito cedo e fizeram suas orações. Depois, José selou sua mula e pôs-se a caminho acompanhado daqueles homens e foram até a cidade santa de Jerusalém. E o povo em massa saiu ao encontro de José, gritando: "Entra em paz". Ele disse dirigindo-se a todo o povo: "Que a paz esteja convosco". E eles deram-lhe um beijo, prostrando-se em oração juntamente com José. E ficaram todos fora de si por poder contemplá-lo. Nicodemus hospedou-o em sua casa e em sua honra deu uma grande recepção, convidando Anás, Caifás, os anciãos, os sacerdotes e os levitas. E

alegraram-se comendo e bebendo em companhia de José; e, depois de entoar hinos, cada qual foi para sua casa. José, porém, permaneceu com Nicodemus.

5 Mas no dia seguinte, que era sexta-feira, os arquissinagogos, sacerdotes e levitas madrugaram para ir à casa de Nicodemus. Este veio ao seu encontro e disse-lhes: "Que a paz esteja convosco". E eles por sua vez disseram: "Que a paz esteja contigo e com José, com toda a tua casa e com toda a casa de José". Então fê-los entrar em sua casa. O conselho estava todo reunido, e José veio sentar-se entre Anás e Caifás. E ninguém se atreveu a dizer-lhe uma palavra. Então José disse: "A quem obedece aquele que me convocou?" Eles fizeram sinais a Nicodemus para que falasse com José. Ele então abriu sua boca e falou-lhe assim: "Sabes que os veneráveis doutores, assim como os sacerdotes e levitas, desejam saber de ti uma coisa". E José disse: "Perguntai". Então Anás e Caifás pegaram o livro da lei e colocaram José sob juramento dizendo: "Glorifica e confessa ao Deus de Israel. Sabei que Achar, ao ser conjurado pelo profeta Jesus, não cometeu perjúrio, mas sim anunciou tudo e não ocultou uma só palavra. Tu, pois, também não ocultes de nós nenhuma palavra". E José disse: "Não ocultar-vos-ei uma só palavra". Então eles lhe disseram: "Sentimos uma grande contrariedade quando pediste o corpo de Jesus e envolveste-o em um lençol limpo e puseste-o no sepulcro. Por isso detivemos-te num recinto onde não havia nenhuma janela. Deixamos, além disso, as portas trancadas e fechadas a chave e dois guardas ficaram custodiando a prisão onde estavas fechado. Porém, quando fomos abrir, no primeiro dia da semana, não te encontramos e preocupamo-nos ao máximo e foi-se estabelecendo o espanto sobre todo o povo de Deus até ontem. Agora, então, conta-nos o que aconteceu contigo".

6 E José disse: "Na sexta-feira, à décima hora,

encarcerastes-me, e ali permaneci durante o Sábado todo. Mas à meia-noite, enquanto eu estava em pé orando, a casa onde me deixastes fechado ficou suspensa nos quatro ângulos e vi como que um relâmpago de luz diante dos meus olhos. Amedrontei-me, então caí ao chão. Porém, alguém pegou minha mão e levantou-me do lugar onde estava caído. Senti depois que a água derramava-se sobre mim desde a cabeça até os pés e veio às minhas narinas uma fragrância de bálsamo. E aquela personagem desconhecida enxugou-me o rosto, deu-me um beijo e disse-me: `Não temas, José; abre teus olhos e olha para quem te fala'. Então, levantando meus olhos, vi Jesus; mas no meu estremecimento supus que era um fantasma e pus-me a recitar os mandamentos. E ele pô-se a recitá-los junto comigo. Como sabeis muito bem, se um fantasma vem ao vosso encontro e ouve os mandamentos, foge rapidamente. Vendo, então, que recitava-os juntamente comigo, disse-lhe: 'Mestre Elias'. Mas ele disse-me: 'Não sou Elias'. Eu então disse: 'Quem sois, Senhor?' Ele disse-me: 'Eu sou Jesus, aquele cujo corpo tu pediste a Pilatos e envolveste com um lençol limpo, e puseste um sudário sobre a cabeça, e colocaste em tua gruta nova, e rolaste uma grande pedra à sua entrada'. E eu disse ao que me falava: 'Mostrai-me o lugar onde te coloquei'. E ele levou-me e mostrou-me o lugar onde eu o colocara; nele estavam estendidos o lençol e o sudário que havia servido para seu rosto. Então reconheci que era Jesus. Depois ele pegou minha mão e deixou-me a portas fechadas dentro da minha casa; em seguida, acompanhou-me até minha cama e disse-me: `Que a paz esteja contigo'. A seguir deu-me um beijo, dizendo-me: `Até que se completem quarenta dias não saias de tua casa; pois eis que vou até a Galiléia ao encontro de meus irmãos'."

Capítulo 16

1 Quando os arquissinagogos, sacerdotes e levitas ouviram estas palavras dos lábios de José, ficaram como mortos e caíram ao chão. E jejuaram até a nona hora. Então Nicodemus e José puseram-se a animar Anás e Caifás, os sacerdotes e os levitas, dizendo: "Levantai, ficai em pé e robustecei vossas almas, pois amanhã é o Sábado do Senhor". E com isto levantaram-se, oraram a Deus, comeram, beberam e cada um voltou à sua casa.

2 No sábado seguinte, nossos doutores reuniram-se em conselho, bem como os sacerdotes e levitas, discutindo entre si e dizendo: "Que será esta cólera que se formou sobre nós? Porque, de nossa parte, conhecemos bem seu pai e sua mãe". Então, Levi o doutor disse: "Conheço seus pais e sei que são tementes a Deus, que não descuidam de seus votos e que três vezes por ano dão seus dízimos. Quando Jesus nasceu, trouxeram-no a este lugar e ofereceram a Deus sacrifícios e holocaustos. E o grande doutor Simeão, ao tomá-lo em seus braços, disse: 'Agora despeça o teu servo em paz, Senhor, segundo tua palavra; pois meus olhos viram tua salvação, que preparaste para a face de todos os povos; luz para a revelação dos gentios e glória do teu povo de Israel'. E Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: 'Dou-te boas novas com relação a este menino'. Maria disse: `Boas, senhor?' E Simeão respondeu: `Boas; olha, este foi colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição. Tua própria alma será atravessada por uma espada de forma que os pensamentos de muitos fiquem a descoberto'."

3 Então disseram a Levi o doutor: "Como sabes tu disto?" Ele respondeu: "Não sabeis que aprendi a lei dos seus lábios?" Os do conselho disseram: "Que-remos ver teu pai". E fizeram com que o pai de Levi fosse chamado.

E, quando o interrogaram, ele respondeu: "Por que não acreditastes em meu filho? O bem-aventurado e justo Simeão em pessoa ensinou-lhe a lei". E o conselho disse-

lhe: "Mestre Levi, é verdade o que disseste?" Ele respondeu: "E verdade". E os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram entre si: "Eia! Enviemos à Galiléia os três homens que vieram trazer ao nosso conhecimento sua doutrina e sua ascensão, e que nos digam de que maneira viram-no elevar-se". E esta proposição agradou a todos. Enviaram, pois, os três homens que os haviam acompanhado anteriormente até a Galiléia com essa incumbência: "Dizei ao mestre Adas, ao mestre Finees e ao mestre Ageu: 'Que a paz esteja convosco e com os que estão em vossa companhia'. Tendo havido uma grande discussão neste conselho, viemos para levar-vos a este lugar santo de Jerusalém".

4 Puseram-se, pois, os homens a caminho da Galiléia e os encontraram sentados e absortos com o estudo da lei. Deram-lhes um abraço de paz. Então disseram os varões galileus a quem haviam ido buscar: "Que a paz esteja em todo Israel". E disseram os enviados: "Que a paz esteja convosco". E aqueles disseram de novo: "A que viestes?" Os enviados responderam: "Chama-vos o conselho da santa cidade de Jerusalém". Quando aqueles homens ouviram que eram procurados pelo conselho, fizeram orações a Deus, sentaram-se à mesa com os enviados, comeram, beberam, levantaram-se e puseram-se tranqüilamente a caminho até Jerusalém.

5 No dia seguinte, o conselho reuniu-se na sinagoga e os interrogaram dizendo: "E verdade que vistes Jesus sentado no monte Mamilch dando instruções aos seus onze discípulos e que presenciastes sua ascensão?" E os homens responderam desta maneira: "Da mesma maneira que o vimos ao ser elevado, assim vos contamos".

6 Então Anás disse: "Separemo-los uns dos outros e vejamos se suas declarações coincidem". E foram separados. Depois, em primeiro lugar, chamaram Adas e lhe disseram: "Mestre, como contemplaste a ascensão de

Jesus?" Adas respondeu: "Enquanto ainda estava sentado no monte Mamilch e dava instruções aos seus discípulos, vimos uma nuvem que cobriu a todos com sua sombra; depois, a mesma nuvem elevou Jesus até o céu, enquanto que os discípulos jaziam com suas faces na terra". Em seguida chamaram a Finees, sacerdote, e perguntaram-lhe também: "Como contemplaste a ascensão de Jesus?" E ele falou de maneira semelhante. Interrogaram também a Ageu, que respondeu de maneira semelhante. Então ele disse ao conselho: "Está contido na lei de Moisés: 'Da boca de dois ou três toda a palavra será firme'." E o mestre Buthem acrescentou: "Está escrito na lei: 'E passeava Enoque com Deus, e já não existe, porque Deus levou-o consigo'." Também o mestre Jairo disse: "Também ouvimos falar da morte de Moisés, mas não o vimos, pois está escrito na lei do Senhor: 'E Moisés morreu pela palavra do Senhor e ninguém jamais conheceu, até o dia de hoje, seu sepulcro'." E o mestre Levi disse: "E o que significa o testemunho que o mestre Simeão deu quando viu Jesus: `Eis aqui que este está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição'?" E o mestre Isaac disse: "Está escrito na lei: 'Eis aqui que eu envio meu mensageiro diante de ti, o qual preceder-te-á para guardar-te em todo o bom caminho, pois meu nome é nele invocado'."

7 Então Anás e Caifás disseram: "Haveis citado justamente o escrito na lei de Moisés, que ninguém viu a morte de Enoque e que ninguém mencionou a morte de Moisés. Mas Jesus falou a Pilatos, e nós sabemos que o vimos receber bofetadas e cusparadas no rosto; que os soldados cingiram-lhe uma coroa de espinhos; que foi flagelado; que recebeu sentença da parte de Pilatos; que foi crucificado no Calvário em companhia de dois ladrões; que se lhe deu de beber fel e vinagre; que o centurião Longinos abriu seu flanco com uma lança; que José,

nosso honorável pai, pediu seu corpo e que, como disse, ressuscitou; que, como dizem os três mestres, viram-no elevar-se ao céu; e, finalmente,que o mestre Levi deu testemunho do que o mestre Simeão disse, e que disse: 'Eis aqui este que está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição'." E todos os doutores disseram em uníssono ao povo inteiro de Israel: "Se esta ira provém do Senhor e é admirável aos nossos olhos, conhecei sem dar margem a dúvidas, ó casa de Israel, que está escrito: `Maldito todo aquele que está preso a um pedaço de madeira'. E outro lugar da escritura menciona: `Deuses que não fizeram o céu e a terra perecerão'." E os sacerdotes e levitas disseram entre si: "Se sua memória perdurar até Sommos (também conhecido pelo nome de Jobel), sabei que o seu domínio será eterno e que fará nascer para si um novo povo". Então os arquissinagogos, sacerdotes e levitas exortaram todo o povo de Israel dizendo: "Maldito aquele que adorar qualquer obra saída de mãos humanas e maldito aquele que adorar as criaturas tendo ao lado o Criador". E o povo em massa respondeu: "Amém, amém".

8 Depois, a multidão entoou um hino ao Senhor desta forma: "Bendito o Senhor, que proporcionou descanso ao povo de Israel de acordo com o que havia prometido; não caiu no vazio nem uma só de todas as boas coisas que disse ao seu servo Moisés. Que siga ao nosso lado o Senhor nosso Deus da mesma maneira que estava do lado dos nossos pais. Que não nos entregue à perdição para que possamos inclinar nosso coração até Ele, para que possamos seguir todos os seus caminhos e para que possamos praticar os preceitos e critérios que apregoou aos nossos pais. Naquele dia o Senhor será rei sobre toda a terra; não haverá outro ao seu lado; seu nome será unicamente Senhor, nosso rei. Ele nos salvará. Não há semelhante a ti, Senhor; sois grande, Senhor, e grande o

teu nome. Cura-nos pela tua virtude e seremos curados; salva-nos, Senhor, e seremos salvos, pois somos tua pequena parte e tua herança. O Senhor não abandonará jamais o seu povo pela magnitude do seu nome, pois começou a fazer de nós o seu povo".

E todos depois, em coro, cantaram o hino e cada qual foi para casa dando graças a Deus, porque aquele dia permanece por todos os séculos dos séculos. Amém.

Evangelho de Nicodemus

Descida de Cristo ao Inferno

(Versão Grega)

Capítulo 1

ENTÃO JOSÉ disse: "E por que vos admirai de que Jesus tenha ressuscitado? O admirável não é isto; o admirável é que não somente ele ressuscitou, como também devolveu a vida a um grande número de mortos, que há muito não são vistos em Jerusalém. E se não conheceis os outros, conheceis sim, pelo menos, Simeão, aquele que tomou Jesus nos braços, assim como também seus dois filhos, que igualmente foram ressuscitados. Pois a esses, há pouco tempo, nós mesmos demos sepultura, e agora podem contemplar seus sepulcros abertos e vazios, e estão vivos e morando em Arimatéia". Enviaram, então, algumas pessoas e compro-varam que os sepulcros estavam abertos e vazios. José então disse: "Vamos a Arimatéia e veremos se os encontramos.

2 E levantando-se os pontífices Anás, Caifás, José, Nicodemus, Gamaliel, e outros em sua companhia, foram até Arimatéia onde encontraram aqueles a quem José se havia referido. Fizeram, então, orações e abraçaram-se mutuamente. Depois regressaram a Jerusalém em sua

companhia e os levaram até a sinagoga. E, ali postos, fecharam as portas, colocaram o Antigo Testamento dos judeus no centro e os pontífices disseram-lhes: "Queremos que jureis pelo Deus de Israel e por Adonai, para que assim digais a verdade, de como haveis ressuscitado e quem é aquele que vos tirou de entre os mortos".

3 Quando os ressuscitados ouviram isto, fizeram sobre suas faces o sinal da cruz e disseram aos pontífices: "Dai-nos papel, tinta e pena". Trouxeram-lhes e, sentando-se, escreveram da seguinte maneira:

Capítulo 2

1 Oh, Senhor Jesus Cristo, ressurreição e vida do mundo! Dai-nos a graça para fazermos o relato da tua ressurreição e das maravilhas que fizeste no Inferno. Nós estávamos, então, no Inferno em companhia de todos os que haviam morrido desde o princípio. E na hora da meia-noite amanheceu naquelas trevas, algo assim como a luz do sol, e com o seu brilho fomos todos iluminados e pudemos ver-nos uns aos outros. E ao mesmo tempo o nosso pai Abraão, os patriarcas e profetas e todos em uníssono regozijaram-se e disseram entre si: "Esta luz provém de um grande resplendor". Então o profeta Isaías, ali presente, disse: "Esta luz provém do Pai, do Filho e do Espírito Santo; sobre ela eu profetizei, quando ainda estava na terra, desta maneira: Terra de Zabulão e terra de Neftali, o povo que estava sumido nas trevas viu uma grande luz".

2 Depois surgiu do meio um asceta do deserto, e os patriarcas perguntaram-lhe: "Quem sois?" Ele respondeu: "Eu sou João, o último dos profetas, aquele que preparou os caminhos do Filho de Deus e pregou a penitência ao povo para remissão dos pecados. O Filho de Deus veio ao meu encontro e, ao vê-lo de longe, disse ao povo: 'Eis aqui o cordeiro de Deus, aquele que tira os pecados do mundo'. E com minha própria mão batizei-o no rio Jordão e vi o Espírito Santo em forma de pomba que descia

sobre ele. E ouvi também a voz de Deus Pai, que assim dizia: 'Este é meu Filho, o amado, o que me agrada'. E por isso mesmo também enviou-me a vós para anunciar-vos a chegada do Filho de Deus unigênito a este lugar, a fim de que aquele que acreditar nele seja salvo, e quem não acreditar, seja condenado. Por isto recomendo a todos que, enquanto o virdes, adoreis somente a ele, porque esta é a única oportunidade de que dispondes para fazer penitência pelo culto que rendestes aos ídolos enquanto vivíeis no mundo vil de antes e pelos pecados que cometestes; isto já não poderá ser feito em outra ocasião".

Capítulo 3

Ao ouvir o primeiro a ser criado e pai de todos a instrução que João estava dando aos que se encontravam no inferno, disse Adão ao seu filho Seth: "Meu filho, quero que digas aos pais do gênero humano e aos profetas para onde eu o enviei quando caí no transe da morte". Seth disse: "Profetas e patriarcas, escutai: meu pai Adão, a primeira das criaturas, caiu uma vez em perigo de morte e enviou-me para fazer orações a Deus muito próximo da porta do paraíso, para que me fizesse chegar por meio de um anjo até a árvore da misericórdia, de onde haveria de tomar do óleo, para com ele ungir meu pai para que assim ele pudesse recuperar-se de sua doença. Assim fiz. E, depois de fazer minha oração, um anjo do Senhor veio e disse-me: 'Que pedes, Seth? Buscas o óleo que cura os doentes ou a árvore que o distila para a doença do teu pai? Isto não pode ser encontrado agora. Vai, pois, e diz ao teu pai que depois de cinco mil e quinhentos anos, a partir da criação do mundo,haverá de descer o Filho de Deus humanizado; Ele encarregar-se-á de ungi-lo com este óleo, e teu pai levantar-se-á; e, além disso, purifica-lo-á, tanto a ele quanto aos seus descendentes com água e com o Espírito Santo; e então, sim, ver-se-á curado de todas as

doenças, porém, por agora, isto é impossível'."

Os patriarcas e profetas que ouviram isto alegraram-se grandemente.

Capítulo 4

1 E, enquanto estavam todos se regozijando desta forma, Satanás, o herdeiro das trevas, veio e disse ao Inferno: "ó tu, devorador insaciável de todos, ouve minhas palavras: anda por aí um certo judeu, de nome Jesus, que chama-se a si mesmo Filho de Deus; mas, como é um homem puro, os judeus deram-lhe a morte na cruz, graças à nossa cooperação. Agora, então, que acaba de morrer, estejas preparado para que possamos colocá-lo aqui bem aprisionado; pois eu sei que não é mais do que um homem, e ouvi-o até dizer: 'Minh'alma está triste por causa da morte'. Sabes, além disso, que ele me causou muitos danos no mundo enquanto vivia entre os mortais, pois aonde quer que eu encontrasse meus servos, ele os perseguia; e todos os homens que eu deixava mutilados, cegos, coxos, leprosos ou algo semelhante, ele os curava somente com sua palavra; até muitos deles para os quais eu já havia preparado sepultura, ele fazia reviver somente com sua palavra".

2 Disse então o Inferno: "E é ele tão poderoso assim que pode fazer tais coisas somente com sua palavra? E, sendo ele assim, tu porventura te atreves a enfrentá-lo? Eu creio que diante de alguém como ele, ninguém poderá opor-se. E o que disseste tê-lo ouvido exclamar, expressando seu temor diante da morte, disse-o sem dúvida, para rir-se de ti e enganar-te, para poder desafiar-te com seu poder. E então, ai! ai de ti por toda a eternidade!" Ao que Satanás respondeu: "á Inferno, devorador insaciável de todos! Sentiste tanto medo assim ao ouvir falar de nosso inimigo comum? Eu nunca lhe tive medo, e bem que aticei os judeus, e eles o crucificaram e deram-lhe de beber fel com vinagre. Prepara-te, então, para que quando venha possas

subjugá-lo firmemente".

3 O Inferno respondeu: "Herdeiro das trevas, filho da perdição, caluniador, acabas de dizer-me que ele fazia reviver somente com sua palavra a muitos dos que tu havias preparado para a sepultura; se, pois, ele livrou outros do sepulcro, como e com que forças nós seremos capazes de subjugá-lo? Há pouco tempo devorei um cadáver chamado Lázaro; porém, pouco depois, um dos vi-vos, somente com sua palavra, arrancou-o à força das minhas entranhas. E penso que ele é o mesmo ao qual tu te referes. Se, pois, viermos a recebê-lo aqui, tenho medo de que corramos perigo também com relação aos demais porque deves saber que vejo agitados todos os que devorei desde o princípio, e sinto dores na minha barriga. E Lázaro, aquele que me foi arrebatado anteriormente, não é um bom presságio, pois voou para longe de mim, não como um morto mas sim como uma águia: tão rapidamente arremessou-o fora da terra. Assim, pois, conjuro-te por tuas artes e pelas minhas, não o tragas aqui. Tenho para mim que o fato de ele ter-se apresentado em nossa mansão quer dizer que todos os mortos cometeram pecado. E considera que, pelas trevas que possuímos, se o trouxeres aqui, não me restará nem um só dos mortos".

Capítulo 5

1 Enquanto Satanás e o Inferno diziam tais coisas entre si, produziu-se uma grande voz como um trovão, que dizia: "Elevai, ó príncipes, vossas portas; descerrai, ó portas eternas, e o Rei da Glória entrará". Quando o Inferno ouviu isto, disse a Satanás: "Sai, se és capaz, e enfrenta-o". E Satanás saiu. Depois o Inferno disse para seus demônios: "Trancai bem e fortemente as portas de bronze e os ferrolhos de ferro; guardai minhas fechaduras e examinai tudo o que está em pé, pois, se aquele entrar aqui, ai! apoderar-se-á de nós".

2 Os pais que ouviram isto começaram a fazer-lhe

zombarias dizendo: "Comilão insaciável, abre para que o Rei da Glória entre". E o profeta Davi disse: "Não sabes, cego, que estando eu ainda no mundo, fiz esta profecia: `Elevai, ó príncipes, vossas portas!?' "Isaías por sua vez disse: "Eu, prevendo isto pela virtude do Espírito Santo, escrevi: "Os mortos ressuscitarão e os que estão nos sepulcros levantar-se-ão e os que vivem na terra alegrar-se-ão'; e onde estão, ó morte, teus grilhões? Aonde, Inferno, a tua vitória?"

3 Então, de novo veio uma voz que dizia: "Levantai as portas". O Inferno, que ouviu repetir esta voz, disse como se não se apercebesse: "Quem é este Rei da Glória?" E os anjos do Senhor responderam: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha". E num instante, à convocação de conjuração desta voz, as portas de bronze tornaram-se pequeninas e os ferrolhos de ferro ficaram reduzidos a pedaços, e todos os defuntos acorrentados viram-se livres de suas correntes, e nós dentre eles. E entrou o Rei da Glória na figura humana, e todos os antros escuros do Inferno foram iluminados.

Capítulo 6

1 Em seguida o Inferno começou a gritar: "Fomos vencidos, ai de nós! Mas quem és tu, que possuis tal poder e força? Quem és tu, que vens aqui sem pecado? Aquele que é pequeno na aparência e pode grandes coisas, o humilde e o excelso, o servo e o senhor, o soldado e orei, aquele que tem poder sobre os vivos e os mortos? Foste pregado à cruz e colocado no sepulcro, e agora ficaste livre e desfizeste nossa força. Então, por conseguinte, és tu Jesus, de quem nos falava o grande sátrapa Satanás, que pela cruz e pela morte tornar-te-ias dono de todo o mundo?"

2 E então o Rei da Glória agarrou o grande sátrapa Satanás pelo pescoço e entregou-o aos anjos, dizendo: Amarrai com correntes de ferro suas mãos, seus pés, seu

pescoço e sua boca". Depois colocou-o nas mãos do Inferno com a seguinte recomendação: "Toma-o e o mantém bem preso até a minha segunda vinda".

Capítulo 7

1 Então o Inferno encarregou-se de Satanás e disse-lhe: "Belzebu, herdeiro do fogo e da tempestade, inimigo dos santos, que necessidade tinhas de providenciar para que o Rei da Glória fosse crucificado e que viesse depois aqui e nos despojasse? Vira-te e olha que em mim não ficou nenhum morto, pois que tudo o que ganhaste pela árvore da ciência puseste a perder pela cruz. Todo o teu gozo converteu-se em tristeza, e a pretensão de matar o Rei da Glória provocou tua própria morte. E, uma vez que te recebi com a recomendação de subjugar-te fortemente, aprenderás com a própria experiência quanto mal sou capaz de infligir-te. O chefe dos diabos, princípio da morte, raiz do pecado, final de toda maldade, que encontraste de mal em Jesus para buscar sua perdição? Como tiveste coragem para perpetrar um crime tão grande? Por que te ocorreu fazer um varão como este descer até às trevas, pois as despojou de todos os que morreram desde o princípio?"

Capítulo 8

1 Enquanto o Inferno admoestava assim Satanás, o Rei da Glória estendeu sua mão direita e com ela pegou e levantou o primeiro pai Adão. Depois dirigiu-se aos demais e disse-lhes: "Vinde aqui comigo todos os que foram feridos de morte pelo madeiro que me tocou, pois eis aqui que eu vos ressuscito pela madeira da cruz". E com isto levou todos para fora. E o primeiro pai Adão apareceu transbordante de gozo e dizia: "Agradeço, Senhor, tua magnanimidade por me haveres tirado do mais profundo do Inferno". E também todos os profetas e santos disseram: "Damos-te graças, ó Cristo Salvador do mundo, porque tiraste nossa vida da corrupção".

2 Depois de assim haverem falado, o Salvador

abençoou Adão na testa com o sinal da cruz. Depois fez a mesma coisa com os patriarcas, profetas, mártires e progenitores. E a seguir pegou-os a todos e deu um salto do Inferno. E enquanto ele caminhava, os santos pais seguiam-no cantando e dizendo: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor. Aleluia! Sejam para ele os louvores de todos os santos".

Capítulo 9

1 Então, a caminho do paraíso levando pela mão o primeiro pai, Adão. E ao chegar, entregou-o, assim como os demais justos, ao arcanjo Michael. E quando entraram pela porta do paraíso, saíram dois anciãos, aos quais os santos pais perguntaram: "Quem sois vós, que não vistes a morte nem descestes ao Inferno, mas viveis de corpo e alma no paraíso?" Um deles respondeu e disse: "Eu sou Enoque, aquele que agradou ao Senhor e foi trazido aqui por Ele; este é Elias, o Tesbita; ambos seguiremos vivendo até a consumação dos séculos; então seremos enviados por Deus para enfrentar o anticristo e ser mortos por ele, e ressuscitar no terceiro dia, para depois sermos arrebatados pelas nuvens ao encontro do Senhor".

Capítulo 10

Enquanto eles assim se expressavam, veio outro homem de aparência humilde, que levava ainda sobre os seus ombros uma cruz. Os santos pais disseram-lhe: "Quem és tu, que tens o aspecto de ladrão, e que é essa cruz que levas sobre teus ombros?" Ele respondeu: "Eu, segundo dizes, era ladrão e assaltante no mundo e por isso os judeus prenderam-me e entregaram-me à morte na cruz juntamente com Nosso Senhor Jesus Cristo. E enquanto ele pendia na cruz, ao ver os prodígios que se sucederam, acreditei nele e roguei a ele dizendo: `Senhor, quando reinares, não te esqueças de mim'. E ele logo disse-me: 'Em verdade em verdade te digo, hoje mesmo estarás comigo no paraíso'. Vim, pois, com minha

cruz nas costas até o paraíso e, encontrando o arcanjo Michael, disse-lhe: `Nosso Senhor Jesus, aquele que foi crucificado, enviou-me aqui; leva-me, então, até a porta do Éden'. E quando a espada de fogo viu o sinal da cruz, abriu-me a porta e entrei. Depois o arcanjo disse-me: 'Espera um momento, já que também deve vir o primeiro pai da raça humana, Adão, em companhia dos justos, para que eles também entrem. E agora, ao vê-los, saí ao vosso encontro'."

Quando os santos ouviram isso, exclamaram em voz alta da seguinte maneira: "Grande é o nosso Senhor e grande é o seu poder".

Capítulo 11

Tudo isto nós vimos e ouvimos, os dois irmãos gêmeos, que fomos também enviados pelo arcanjo Michael e designados para pregar a ressurreição do Senhor antes de ir até o Jordão e sermos batizados. Para ali fomos e fomos batizados juntamente com outros defuntos também ressuscitados; depois viemos a Jerusalém e celebramos a Páscoa da ressurreição. Mas agora, na impossibilidade de permanecermos aqui, vamo-nos. Que a caridade, então, de Deus Pai e a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunicação do Espírito Santo estejam convosco". E, uma vez isto escrito e fechados os livros, deram a metade aos pontífices e a outra metade a José e a Nicodemus. Eles, por sua vez, desapareceram imediatamente para a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Evangelho de Nicodemus

Descida de Cristo ao Inferno

Capítulo 1

ENTÃO OS mestres Addas, Finees e Egias, três varões que vieram da Galiléia para testemunhar que haviam visto Jesus ser arrebatado ao céu, levantaram-se em meio à multidão de chefes dos judeus e disseram na presença dos sacerdotes e levitas reunidos em conselho: "Senhores, quando íamos da Galiléia ao Jordão, veio ao nosso encontro uma grande multidão de homens vestidos de branco que haviam morrido já há algum tempo. Dentre eles reconhecemos Karino e Lêucio; e quanto eles se aproximaram de nós e nos beijamos mutuamente, já que haviam sido nossos amigos, perguntamos-lhes: "Dizei-nos, irmãos e amigos, que são esta alma e este corpo, e quem são essas pessoas com quem caminhais, e como viveis no corpo, sendo que já faz tempo que morrestes?"

2 Eles responderam desta maneira: "Ressuscitamos dos infernos com Cristo e Ele tirou-nos de entre os mortos. E saibas que a partir de agora ficam destruídas as portas da morte e das trevas, e as almas dos santos foram tiradas dali e subiram ao céu com Cristo Senhor Nosso. O Senhor em pessoa mandou-nos que, durante um certo tempo, vagássemos pelas margens do Jordão e pelos montes, entretanto sem que nos deixássemos ver e sem que falássemos com ninguém, mas somente com aqueles que ele permitisse. Neste momento, não nos seria possível nem falar nem nos deixar ver por vós se não nos tivesse sido permitido pelo Espírito Santo".

3 Diante destas palavras, a multidão que assistia ao conselho ficou assustada, presa de temor e de tremor, e dizia: "Por ventura será verdade o que estes dois galileus testemunham?" Então Anás e Caifás dirigiram-se ao conselho nestes termos: "Descobrir-se-á imediatamente o que está relacionado com todas estas coisas de que estes deram testemunho antes e depois: se se comprovar ser verdade que Karino e Lêucio permanecem

vivos em seus corpos, e se nos for permitido vê-los com nossos próprios olhos, significa que é verdade o que eles testemunham com todos os detalhes, e, quando os encontrarmos, informar-nos-ão com certeza de tudo. Caso contrário, porém, sabei que tudo é pura farsa".

4 Puseram-se, então, a deliberar e concordaram em escolher alguns homens idôneos e tementes a Deus, que os sabiam mortos e conheciam a sepultura em que haviam sido colocados, para que fizessem diligentes pesquisas e comprovassem se aquilo era, na verdade, tal como haviam dito. Assim, pois, foram lá quinze homens que haviam presenciado a sua morte e haviam estado pessoalmente no lugar da sepultura, e haviam visto seus sepulcros. Examinaram, então, e os encontraram abertos, bem como outros tantos, sem que pudessem ver sinais de seus ossos ou de suas cinzas. E voltaram com grande surpresa, relatando o que haviam visto.

5 Então a sinagoga inteira turbou-se, cheia de uma angústia terrível, e disseram entre si: "Que haveremos de fazer?" Anás e Cairás disseram: "Dirijamo-nos ao lugar onde eles estão, e enviemos até eles homens de nobreza, intercessores que lhes supliquem que se dignem vir a nós". Enviaram, então, Nicodemus, José e os três mestres galileus que os haviam visto, com o pedido de que fizessem a gentileza de vir até eles. Puseram-se, então, a caminho e andaram por todos os arredores do Jordão e dos montes. Mas, não os tendo encontrado, já estavam tomando o caminho de volta.

6 Quando, de repente, avistaram uma grande multidão, como de uns doze mil homens que haviam ressuscitado com o Senhor e que desciam do monte Amalech. Eles reconheceram muitos deles, porém não foram capazes de dirigir-lhes uma só palavra, com medo da visão angélica, e contentaram-se em vê-los de longe e ouvi-los cantando hinos e dizendo: "O Senhor ressuscitou de entre os mortos, como havia dito; alegremo-nos e

regozijemo-nos todos, porque ele reina eternamente". Então os que foram buscá-los ficaram mudos de admiração e receberam deles o conselho de ir procurar Karino e Lêucio em suas próprias casas..

7 Levantaram-se, então, e foram buscá-los em suas casas, onde os encontraram entregues à oração. E, entrando no lugar em que estavam, caíram com os rostos por terra e assim que se cumprimentaram, levantaram-se e disseram: "Amigos de Deus, ao ouvir que havíeis ressuscitado de entre os mortos, a assembléia dos judeus enviou-nos a vós para pedir-vos encarecidamente que vos dirijais até eles, para que possamos juntos conhecer as maravilhas divinas que tiveram lugar à nossa volta em nossos tempos". Eles então levantaram-se imediatamente, movidos pela inspiração divina, e, em sua companhia, entraram na sinagoga. E a assembléia dos judeus, juntamente com os sacerdotes, passaram às suas mãos os livros da lei e os conjuraram pelo Deus Heloi e Deus Adonai e pela lei e pelos profetas desta maneira: "Dizei-nos como haveis ressuscitado de entre os mortos e o que são estas maravilhas que tiveram lugar em nossos tempos, maravilhas de que jamais ouvimos falar em qualquer outro tempo. Sabei, então, que o pavor e a estupefação atingiram nossos ossos e que a terra moveu-se sob nossos pés, por havermos juntado nossa vontade para derramar sangue justo e santo".

8 Então, Karino e Lêucio fizeram-lhes sinais com as mãos para que lhes dessem um rolo de papel e tinta. E assim o fizeram porque o Espírito Santo não lhes permitiu falar com eles. Deram a cada um papel e os separaram em diferentes salas. E eles então, depois de fazerem o sinal da cruz com os dedos, começaram a escrever cada um seu próprio rolo. E, quando terminaram, exclamaram a uma só voz, de suas salas: "Amém". Em seguida, Karino levantou-se e deu seu papel para Anás, enquanto

que Lêucio fez o mesmo com Caifás. E depois de se despedirem, saíram e voltaram aos seus sepulcros.

9 Então, Anás e Caifás abriram cada um o seu volume e começaram a ler em segredo. O povo, porém, sentido-se ofendido, exclamou em uníssono: "Lede esses escritos em voz alta,e, depois, haveremos de conservá-los para que a verdade divina não venha a ser adulterada por indivíduos imundos e ardilosos, levados pela obsessão". Então Anás e Caifás, cheios de tremor, entregaram o rolo de papel ao mestre Addas, ao mestre Finees e ao mestre Agias, que haviam vindo da Galiléia com a notícia de que Jesus havia sido elevado ao céu; e todo o povo confiou neles para que lessem este escrito. E leram o papel, que continha o seguinte:

Capítulo 2

1 "Ah Senhor Jesus Cristo, permite que eu, Karino, exponha as maravilhas que operas-te nos Infernos. Enquanto nós nos encontrávamos presos nos Infernos, desaparecidos nas trevas e nas sombras da morte, vimo-nos de repente iluminados por uma grande luz e o Inferno e as portas da morte estremeceram. Então fez-se ouvir a voz do Filho do Altíssimo, como se fosse a voz de um grande trovão que, dando um forte brado, disse: `Deixai que se abram, ó príncipes, vossas portas; descerrai as portas da eternidade, pois sabeis que Cristo Senhor, Rei da Glória, virá para entrar'.

2 "Então Satanás, o príncipe da morte, ouvindo o brado, fugiu aterrorizado para dizer aos seus subordinados e aos Infernos: 'Meus ministros e todos os Infernos, vinde todos aqui, fechai vossas portas, colocai os ferrolhos, lutai com denodo e resisti, não aconteça que, sendo donos das correntes, venhamos a ficar presos nelas'. Então, todos os seus ímpios satélites, perturbados, puseram-se apressadamente a fechar as portas da morte, a verificar as fechaduras e os ferrolhos, e a empunhar com firmeza todas as suas armas, e a

lamentar com voz sinistra e horripilante.

Capítulo 3

1 "Então Satanás disse ao Inferno: 'Prepara-te para receber alguém que vou trazer-te'. Mas o Inferno assim respondeu a Satanás: `Esta voz não foi outra coisa senão o brado do Filho do Pai Altíssimo, pois diante das suas palavras a terra e os lugares do Inferno entram em comoção; penso que tanto eu quanto minhas ligações ficaram agora patentes e a descoberto. Mas afirmo-te, ó Satanás, cabeça de todos os males, por tua força e pela minha, que não o tragas a mim, a não ser que, querendo pegá-lo, venhamos nós a ser presos por ele. Pois se somente com sua voz minha fortaleza ficou de tal forma desfeita, que fazer quando estiver em sua presença?'

2 "Por sua vez, Satanás, o príncipe da morte, assim respondeu: `Por que gritas? Não tenhas medo, perversíssimo amigo de outrora, porque fui eu quem incitou o povo judeu contra ele e graças a mim foi ferido com bofetadas, e eu perpetrei sua traição através de um dos seus. Além disso, é um homem muito temeroso diante da morte, posto que, deixando-se oprimir pela força do temor, disse: 'Minh'alma está triste até a morte'. E eu mesmo o trouxe até ela, já que agora está dependurado na cruz.

3 "Então o Inferno lhe disse: 'Se é ele quem somente com o poder do seu verbo fez Lázaro voar das minhas entranhas como uma águia, morto já há quatro dias, esse não é um homem na sua humanidade, mas sim Deus na sua majestade. Suplico-te, então, que não mo tragas aqui'. Satanás contestou: `Entretanto, prepara-te; não tenhas medo. Agora que já está dependurado na cruz, não posso fazer outra coisa'. Então o Inferno respondeu a Satanás da seguinte maneira: 'Se, então, não és capaz de fazer outra coisa, tua perdição está perto. Em última instância, eu ficarei, sim, abatido e sem honra, mas tu serás crucificado sob meu domínio'.

Capítulo 4

1 "Enquanto isso, os santos de Deus estavam escutando a contenda entre Satanás e o Inferno; eles ainda não se reconheciam, mas estavam a ponto de começar a se conhecer. E nosso pai Adão, por sua vez, assim respondeu a Satanás: `O príncipe da morte, por que tremes e te amedrontas? Olha, o Senhor virá e irá destruir agora mesmo todas as tuas criaturas, e tu serás amarrado por ele e ficarás preso por toda a eternidade'.

2 "Então, todos os santos, ao ouvir a voz de nosso pai Adão e ao ver com que integridade respondia a Satanás, alegraram-se e sentiram-se reconfortados; em pouco tempo, puseram-se a andar em massa ao lado de Adão e reuniram-se a ele. E nosso pai Adão, ao olhar mais atentamente toda aquela multidão, admirava-se de ver que todos haviam sido gerados por ele,neste mundo. E então, depois de abraçar todos os que estavam ao seu redor, disse ao seu filho Seth, derramando amargas lágrimas: 'Meu filho Seth, conta aos santos patriarcas e profetas o que o guardião do paraíso te disse quando caí doente e enviei-te para que me trouxesses um pouco do óleo da misericórdia e me ungisses com ele'.

3 "E Seth disse: 'Quando me enviaste à porta do paraíso, orei e roguei ao Senhor com lágrimas e chamei o guardião do paraíso para que me desse um pouco desse óleo. Então o arcanjo Michael saiu e disse-me: 'Seth, por que choras? A propósito, saibas que teu pai Adão não receberá este óleo de misericórdia, senão depois de muitas gerações se haverem passado. Pois descerá do céu ao mundo o Filho de Deus e será batizado por João no rio Jordão; aí teu pai receberá este óleo de misericórdia, junta-mente com todos que crêem nele; e o reino dos que acreditaram nele permanecerá pelos séculos'.

Capítulo 5

1 "Quando os santos ouviram isto exultaram. E um

deles ali presente, chamado Isaías, exclamou em altos brados: 'Pai Adão e todos os presentes, escutai minhas palavras: enquanto vivia eu na terra, inspirado pelo Espírito Santo compus um cântico profético sobre esta luz, dizendo: 'O povo que permanecia nas trevas viu uma grande luz, amanheceu a luz para os habitantes da região das sombras da morte'. Ao ouvir isto, Adão e todos os presentes o interrogaram: 'Quem és tu? Porque é verdade o que estás dizendo'. E ele respondeu: 'Eu me chamo Isaías'.

2 "Então alguém que se assemelhava a um religioso aproximou-se. E perguntaram-lhe dizendo: 'Quem és tu, que levas tais sinais em teu corpo?' E ele respondeu com firmeza: 'Eu sou João Batista, a voz e o profeta do Altíssimo. Eu caminhei diante da face do próprio Senhor para converter os desertos e os caminhos ásperos em veredas planas. Com o meu dedo, apontei os jerosolimitas e glorifiquei o cordeiro do Senhor e o Filho de Deus. Eu o batizei no rio Jordão e pude ouvir a voz do Pai que trovejava do céu sobre ele e proclamava: `Este é meu Filho amado, nele regozijo-me'. Eu também ouvi dele a promessa de que ele próprio haveria de descer aos Infernos'.

"O pai Adão ao ouvir isto exclamou com voz grave: 'Aleluia', que significa: o Senhor está chegando.

Capítulo 6

1 "Depois, outro dos que estavam presentes e que se distinguia por uma espécie de insígnia imperial, chamado Davi, pôs-se a falar, dizendo: `Eu, vivendo ainda na terra, revelei ao povo os mistérios da misericórdia de Deus, profetizando os futuros prazeres que haveriam de vir com o passar dos séculos, da seguinte maneira: `Dai glória a Deus por suas misericórdias e suas maravilhas aos filhos dos homens, porque despedaçou as portas de bronze e arrebentou os ferrolhos de ferro'. Então os santos patriarcas e profetas começaram a se reconhecer

e a falar, um por um, de suas profecias. O santo profeta Jeremias, examinando suas profecias, dizia aos patriarcas e profetas: 'Vivendo na terra, profetizei sobre o Filho de Deus, que apareceu na terra e conversou com os homens'.

2 "Então todos os santos cheios de alegria por causa da luz do Senhor, por ver o pai Adão e pela resposta de todos os patriarcas e profetas, exclamaram: `Aleluia, bendito o que vem em nome do Senhor', de maneira que diante dessa exclamação, Satanás encheu-se de pavor e procurou um caminho para fugir:Mas isto não lhe era possível, porque o Inferno e seus satélites tinham-no subjugado e sitiado e diziam-lhe: 'Por que tremes? De nenhuma maneira permitiremos que sai-as daqui, mas haverás de receber isto como bem merecido, das mãos daquele a quem atacavas sem trégua; caso contrário, saibas que serás acorrentado por ele e submetido à minha custódia'.

Capítulo 7

1 "E novamente ressoou a voz do Filho do Pai Altíssimo, como o estrondo de um grande trovão, que dizia: 'Levantai vossas portas, ó príncipes, e elevai-vos, ó portas eternas, que o Rei da Glória vai entrar'. Então Satanás e o Inferno puseram-se a gritar assim: 'Quem é esse Rei da Glória?' E a voz do Senhor lhes respondeu: 'o Senhor forte e poderoso, o Senhor forte na batalha'.

2 "Depois de ouvir-se esta voz, veio um homem cujo aspecto era como o de um ladrão, com uma cruz às costas, que gritava do lado de fora dizendo: "Abri a porta para que eu entre". Satanás então, entreabriu-a e introduziu-o no recinto, fechando a porta atrás dele. E todos os santos viram-no cheio de luz e disseram-lhe: 'Teu aspecto exterior é de ladrão; diga-nos, que é isso que levas em tuas costas?' Ele humildemente respondeu e disse: 'Na verdade, fui mesmo um ladrão, e os judeus dependuraram-me na cruz com meu Senhor Jesus Cristo,

Filho do Pai Altíssimo. Enfim, adiantei-me, mas ele vem imediatamente atrás de mim.

3 "O santo Davi, então, encheu-se de cólera contra Satanás e bradou: 'Abre tuas portas, ó asqueroso, para que o Rei da Glória entre'. E todos os santos de Deus também se insurgiram contra Satanás e queriam agarrá-lo e destruí-lo. E de novo ouviu-se um grito que vinha de dentro: 'Descerrai vossas portas, ó príncipes, e elevai-vos, ó portas eternas, que o Rei da Glória vai entrar'. E o Inferno e Satanás novamente perguntaram àquela voz clara, dizendo: `Quem é este Rei da Glória?' E aquela voz maravilhosa respondeu: `o Senhor das virtudes, ele é o Rei Ia Glória'.

Capítulo 8

"E no mesmo instante o Inferno pôs-se a tremer e as portas da morte, bem como as fechaduras, despedaçaram-se, e os ferrolhos do Inferno romperam-se e caíram ao chão, deixando todas as coisas a descoberto. Satanás permaneceu no meio em pé, confuso e prostrado, com os pés presos por grilhões. E eis que o Senhor Jesus Cristo entrou rodeado de uma claridade sublime, manso, grande e humilde, levando em suas mãos uma corrente; com ela amarrou o pescoço de Satanás e depois de novamente unir suas mãos às costas, arremessou-o ao Tártaro e pôs seu santo pé em sua garganta, dizendo: 'Fizeste muitas coisas más no decorrer dos séculos; não deste nenhum descanso; hoje entrego-te ao fogo eterno'. E chamando novamente o Inferno,disse-lhe com autoridade: 'To-ma este amaldiçoado e perverso Satanás e mantêm-no sob tua custódia até o dia que eu determinar'. O Inferno aceitou-o e ambos precipitaram-se no profundo do abismo.

Capítulo 9

1 "Então Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador de todos, piedosíssimo e muito suave, saudando novamente Adão, dizia-lhe com bondade: A paz esteja contigo, Adão, na

companhia de teus filhos por todos os séculos dos séculos, amém'. E o pai Adão prostrou-se então aos pés do Senhor e, levantando-se, beijou suas mãos e derramou abundantes lágrimas dizendo: 'Eis as mãos que me criaram, elas dão testemunho a todos'. Depois dirigiu-se ao Senhor, dizendo: 'Vieste, ó Rei da Glória, para livrar os homens e integrá-los ao teu reino eterno'. E nossa mãe Eva caiu de maneira semelhante aos pés do Senhor, e levantando-se nova-mente, beijou suas mãos e derramou abundantes lágrimas enquanto dizia: "Eis as mãos que me criaram, elas dão testemunho a todos".

2 "Então, todos os santos o adoraram e disseram aos brados: 'Bendito o que vem em nome do Senhor, o Senhor Deus iluminou-nos. Assim seja por todos os séculos. Aleluia por todos os séculos: louvor, honra, virtude, glória, porque vieste do alto para visitar-nos'. E, cantando 'aleluia' e regozijando-se de glória, acorriam ao Senhor. Então o Salvador perscrutou à sua volta e mordeu o Inferno, e com a mesma rapidez com que havia arremessado uma parte às profundezas do Tártaro, a outra subiu consigo aos céus.

Capítulo 10

1 "Então, os santos de Deus rogaram ao Senhor que deixas-se nos Infernos o sinal da santa cruz, sinal de vitória, para que seus perversos ministros não conseguissem reter nenhum culpado que tivesse sido absolvido pelo Senhor. E assim se fez, e o Senhor colocou sua cruz no meio do Inferno, que é sinal de vitória e lá permanecerá por toda a eternidade.

2 "Depois todos saímos dali na companhia do Senhor, deixando Satanás e o Inferno no Tártaro. E nos enviou a nós e a muitos outros que havíamos ressuscitado com nosso corpo, para dar testemunho da ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e do que acontecera nos Infernos.

3 "Caríssimos irmãos, isto é o que vimos e

testemunhamos, depois de termos sido chamados por vós e o que testemunha aquele que morreu e ressuscitou por nós; porque da forma como as coisas aconteceram, elas foram escritas com todos os detalhes."

Capítulo 11

1 E quando terminaram de ler o escrito, todos os que escutavam caíram com o rosto no chão e puseram-se a chorar amargamente, enquanto batiam duramente no peito e diziam aos gritos: "Ai de nós! Aonde chegamos com nossa desgraça? Foge Pilatos, fogem Anás e Caifás, fogem os sacerdotes e levitas, foge também o povo dos judeus dizendo entre soluços: 'Ai de nós! Derramamos sobre a terra sangue inocente'."

2 Assim, então, durante três dias e três noites não provaram nem do pão nem da água e nenhum deles voltou à sinagoga. Mas ao terceiro dia, o conselho novamente se reuniu e leu a carta de Lêucio na íntegra, e não se encontrou nela nem mais nem menos, nem sequer havia mudado uma só letra do escrito de Karino. Então turbou-se a sinagoga e todos choraram durante quarenta dias e quarenta noites, esperando a morte e a divina vingança das mãos de Deus. Mas o Altíssimo, que é todo piedade e misericórdia, não os aniquilou para que pudesse oferecer-lhes uma oportunidade de arrependimento. Não foram dignos, porém, de se converterem ao Senhor.

3 Caríssimos irmãos, estes são os testemunhos de Karino e de Lêucio sobre Cristo, Filho de Deus, e de seus santos nos Infernos, a quem damos todas as graças e glória pelos infinitos séculos dos séculos. Amém.

Evangelho de Bartolomeu

(Tradução da Versão Latina)

Jerônimo e Epifânio citam o Evangelho de Bartolomeu, onde se registra a conversa de Bartolomeu e Cristo com Belial, começando após a Ressurreição. Adão, o Diabo, o Inferno, Enoch e Elias são mencionados ao longo da narrativa, além de Maria comentar com os apóstolos detalhes da Concepção. Bastante significativo também é o trecho onde Belial comenta sua Queda.

Capítulo 1

DEPOIS QUE Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos, acercou-se dele Bartolomeu e abordou-o desta maneira: "Desvela-nos, Senhor, os mistérios dos céus."

2 Jesus respondeu-lhe: "Se não me despojar deste corpo carnal não os poderei desvelar."

3 Bartolomeu, pois, acercando-se do Senhor, disse-lhe: 'Tenho algo a dizer-lhe, Senhor."

4 Jesus, por sua vez, respondeu: "Já sei o que me vais dizer. Dize-me, pois, o que quiseres. Pergunta e eu te darei a razão."

5 Bartolomeu, então, falou: "Quando ias no caminho da cruz, eu te seguia de longe. E te vi a ti, dependurado no lenho, e aos anjos que, descendo dos céus, te adoraram. Ao sobrevirem as trevas...

6 ...eu estava a tudo contemplando. E vi como desapareceste da cruz e só pude ouvir os lamentos e o ranger de dentes que se produziram subitamente das entranhas da terra. Dize-me, Senhor, aonde foste depois da cruz."

7 Jesus, então, respondeu desta forma: "Feliz de ti, Bartolomeu, meu amado, porque te foi dado contemplar este mistério. Agora podes perguntar-me qualquer coisa que a ti ocorra, porque tudo dar-te-ei eu a conhecer.

8 "Quando desapareci da cruz, desci aos Infernos para

dali tirar Adão e a todos que com ele se encontravam, cedendo às súplicas do arcanjo Gabriel."

9 Então disse Bartolomeu: "E o que significava aquela voz que se ouviu?"

10 Responde-lhe Jesus: "Era a voz do Tártaro que dizia a Belial: 'A meu modo de ver, Deus se fez presente aqui'.

11 "Quando desci, pois, com meus anjos ao Inferno para romper os ferrolhos e as portas de bronze, dizia ele ao Diabo: `Parece-me que é como se Deus tivesse vindo à terra'. E os anjos dirigiram seus clamores às potestades dizendo: `Levantai, ó príncipes, as portas e fazei correr as cortinas eternas, porque o Rei da Glória vai descer à terra'. E o Inferno disse: 'Quem é esse Rei da Glória que vem do céu a nós?'

12 "Mas quando já havia descido quinhentos passos, o Inferno encheu-se de turbação e disse: 'Parece-me que é Deus que baixa à terra, pois ouço a voz do Altíssimo e não o posso agüentar.'

13 "E o Diabo respondeu: 'Não percas o ânimo, Inferno; recobra teu vigor, que Deus não desce à terra.'

14 "Quando voltei a baixar outros quinhentos passos, os anjos e potestades exclamaram: 'Alçai as portas ao vosso Rei e elevai as cortinas eternas, pois eis que está para entrar o Rei da Glória'. Disse de novo o Inferno: 'Ai de mim! Já sinto o sopro de Deus.'

15 "E disse o Diabo ao Inferno: 'Para que me assustas, Inferno? Se somente é um profeta que tem algo semelhante a Deus... Apanhemo-lo e levemo-lo à presença desses que crêem que está subindo ao céu.'

16 "Mas replicou o Inferno: 'E quem é entre os profetas? Informa-me. E, por acaso, Enoque, o escritor muito verdadeiro? Mas Deus não lhe permite baixar à terra antes de seis mil anos. Acaso te referes a Elias, o vingador? Mas este não poderá descer até o final do mundo. Que farei? Para nossa perdição, é chegado o fim de tudo, pois aqui tenho escrito em minha mão o número

dos anos.'

17 "Belial disse ao Tártaro: 'Não te perturbes. Assegura bem teus poderes e reforça os ferrolhos. Acredita-me: Deus não baixa à terra.'

18 "Responde o Inferno: 'Não posso ouvir tuas belas palavras. Sinto que se me arrebenta o ventre e minhas entranhas enchem-se de aflição. Outra coisa não pode ser: Deus apresentou-se aqui. Ai de mim! Aonde irei esconder-me de seu rosto, da força do grande Rei? Deixa-me que me esconda em tuas entranhas, pois fui criado antes de ti.'

19 "Naquele preciso momento, entrei. Eu o flagelei e o atei com correntes que não se rompem, Depois fiz sair a todos os Patriarcas e voltei novamente para a cruz."

20 "Dize-me, Senhor, disse-lhe Bartolomeu, quem era aquele homem de talhe gigantesco a quem os anjos levavam em suas mãos?"

21 Jesus respondeu: "Aquele era Adão, o primeiro homem que foi criado, a quem fiz descer do céu à terra. E eu lhe disse: `Por ti e por teus descendentes fui pregado na cruz.' Ele, ao ouvir isso, deu um suspiro e disse: 'As. sim, rendo-me a ti, Senhor'."

22 De novo disse Bartolomeu: "Vi também os anjos que subiam diante de Adão e que entoavam hinos.

23 "Mas um destes, o mais esbelto de todos, não queria subir. Tinha em suas mãos uma espada de fogo e fazia sinais somente a ti.

24 "E os demais rogavam que ele subisse ao céu, mas ele não queria. Quando, porém, tu o mandaste subir, vi uma chama que saía de suas mãos e que chegava à cidade de Jerusalém."

25 E disse Jesus: "Era um dos anjos encarregados de vingar o trono de Deus. E estava suplicando a mim. A chama que viste sair de suas mãos feriu o edifício da sinagoga dos judeus para dar testemunho de mim, por terem eles me sacrificado."

26 E quando falou isto, disse aos apóstolos: "Esperai-me neste lugar, porque hoje se oferece um sacrifício no paraíso e ali hei de estar para recebê-los."

27 E disse Bartolomeu: "Qual é o sacrifício que se oferece hoje no paraíso?" Jesus respondeu: "As almas dos justos, que saíram do corpo, vão entrar hoje no Éden e, se eu não estiver lá presente, não poderão entrar."

28 Bartolomeu respondeu dizendo: "Quantas almas saem diariamente deste mundo?" Disse-lhe Jesus: "Trinta mil.

29 Disse-lhe novamente Bartolomeu: "Senhor, quando te encontravas entre nós ensinando-nos tua palavra, recebi-as sacrifícios no paraíso?" Respondeu-lhe Jesus dizendo: "Em verdade te digo eu, meu amado, que, quando me encontrava entre vós ensinando-vos a palavra, estava simultaneamente sentado junto de meu Pai."

30 Disse-lhe Bartolomeu: "Quantas almas nascem diariamente no mundo?" Responde-lhe Jesus: "Uma só a mais do que as que saem do mundo."

31 E dizendo isto, deu-lhes a paz e desapareceu no meio deles.

Capítulo 2

1 Estavam os apóstolos em um lugar chamado Chiltura (Chiruvin, Chritir) com Maria, a Mãe de Deus.

2 E Bartolomeu, acercando-se de Pedro, André e João, disse-lhes: "Por que não pedimos à cheia de graça que nos diga como concebeu ao Senhor e como pôde carregar em seu seio e dar à luz o que não pôde ser gestado?" Mas eles vacilaram em perguntar-lhe.

3 E disse Bartolomeu a Pedro: "Tu, como corifeu e nosso mestre que és, acerca-te dela e pergunta-lhe."

4 Mas, ao ver todos vacilantes e em desacordo, Bartolomeu acercou-se dela e disse: "Deus te salve, tabernáculo do Altíssimo; aqui viemos todos os apóstolos a perguntar-te como concebeste ao que é

incompreensível, e como carregaste em teu seio aquele que não pôde ser gestado, ou como, enfim, deste à luz tanta grandeza."

5 Mas Maria respondeu: "Não me interrogueis acerca deste mistério. Se começar a falar-vos dele, sairá fogo de minha boca e consumirá toda a terra."

6 Mas eles insistiram e Maria, não querendo dar-lhes ouvidos, disse: "Oremos.

7 Os apóstolos puseram-se de pé atrás de Maria. Esta disse a Pedro: "E tu, Pedro, quê és chefe e grande pilar, estás de pé atrás de nós? Pois não disse o Senhor que a cabeça do varão é Cristo e a da mulher é o varão?"

8 Mas eles replicaram: "O Senhor plantou sua tenda em ti e em tua pessoa houve por bem ser contido. Tu deves ser nossa guia na oração."

9 Maria, então, disse-lhes: "Vós sois estrelas brilhantes do céu. Vós sois os que devem orar."

10 Dizem-lhe: "Tu deves orar, pois que sois a Mãe do Rei Celestial."

11 Com o que Maria colocou-se diante deles e elevando as mãos aos céus começou a dizer: "O Deus, tu que és o Grande, o Sapientíssimo, o Rei dos séculos, inexplicável, inefável, aquele que com uma palavra deu consistência às magnitudes siderais, aquele que fundamentou em afinada harmonia a excelsitude do firmamento, aquele que separou a obscuridade tenebrosa da luz, aquele que alicerçou em um mesmo lugar os mananciais das águas; tu que deste base à terra, tu que não podendo ser contido nos sete céus, te dignaste a ser contido em mim sem dor alguma, sendo Verbo Perfeito do Pai, por quem todas as coisas foram feitas; da glória, Senhor, a teu magnífico nome, manda-me falar na presença de teus santos após-tolos."

12 E terminada a oração disse: "Sentemo-nos no chão e vem tu, Pedro, que és o chefe. Senta-te à minha direita e apóia com tua esquerda meu braço. Tu, André, faz o

mesmo do lado esquerdo. Tu, João, que és virgem, segura meu peito. E tu, Bartolomeu, põe-te de joelhos atrás de mim e apóia minhas costas para que, ao começar falar, meus ossos não se desarticulem."

13 E quando fizeram isso, começou a falar desta forma: "Estando eu no templo de Deus, aonde recebia alimento das mãos de um anjo, apareceu-me certo dia uma figura que me pareceu ser angélica. Mas seu semblante era indescritível, e não levava nas mãos nem pão nem cálice, como o anjo que anteriormente tinha vindo a mim.

14 "E eis que de repente, rasgou-se o véu do templo e sobreveio um grande terremoto. Joguei-me por terra, não podendo suportar o semblante do anjo.

15 "Mas ele estendeu-me sua mão e levantou-me. Olhei para o céu e vi uma nuvem de orvalho que aspergiu-me da cabeça aos pés. Mas ele enxugou-me com o seu manto.

16 "E disse-me: 'Salve, cheia de graça, cálice da eleição.' Então, deu um golpe com sua mão direita e apareceu um pão muito grande, que colocou sobre o altar do templo. Comeu em primeiro lugar e em seguida deu-o a mim também.

17 "Deu outro golpe com a ourela esquerda de sua túnica e apareceu um cálice muito grande e cheio de vinho. Bebeu em primeiro lugar e em seguida deu-o a mim também. E meus olhos viram um cálice transbordante e um pão.

18 "Então disse-me: 'Ao cabo de três anos, eu te dirigirei novamente minha palavra e conceberás um filho pelo qual será salva toda a criação. Tu és o cálice do mundo. A paz esteja contigo, minha amada, e minha paz te acompanhará sempre.'

19 "E nisto desapareceu de minha presença, ficando o templo como estava anterior-mente."

20 Mas, ao terminar de falar, começou a sair fogo de sua boca. E, quando o mundo estava para ser destruído,

apareceu o Senhor que disse a Maria: "Não desveles este mistério, porque se o fizerdes no dia de hoje sofrerá a criação inteira um cataclismo." Os após-tolos, consternados, temeram que o Senhor pudesse irar-se contra eles.

Capítulo 3

1 Então (o Senhor) caminhou com eles até o monte Moriá e se sentou no meio deles.

2 Mas como tinham medo hesitavam em perguntar-lhe.

3 E Jesus incitou-os: "Perguntai-me o que quiserdes, pois dentro de sete dias partirei para o meu Pai e já não estarei visível a vós nesta forma."

4 E eles, vacilantes, lhe dizem: "Permite-nos ver o abismo, como nos prometeste."

5 E disse-lhes Jesus: "Melhor seria para vós não verdes o abismo; mas, se o quereis, segui-me e o vereis."

6 E os conduziu ao local chamado Cherudik, que significa "lugar de verdade",

7 E fez um sinal aos anjos do Ocidente e a terra abriu-se como um livro e o abismo apareceu.

8 E, ao vê-lo, os apóstolos prostraram-se em terra.

9 Mas o Senhor os ergueu dizendo: "Não vos dizia, há pouco, que não vos faria bem verdes o abismo?"

Capítulo 4

1 E, tomando-os de novo, pôs-se a caminho do monte das Oliveiras.

2 E Pedro dizia a Maria: "Oh tu, cheia de graça, roga ao Senhor que nos revele os arcanjos celestiais."

3 Maria respondeu a Pedro: "Oh tu, pedra escolhida, por acaso não prometeu ele fundar sua Igreja sobre ti?"

4 Pedro insistiu: "A ti, que és um amplo tabernáculo, cabe perguntar."

5 Disse Maria: 'Tu és a imagem de Adão e este não foi formado da mesma maneira que Eva. Observa o sol e vê que, tal qual Adão, ele se avantaja em brilho aos demais astros. Observa também a lua e vê como está enodoada

pela transgressão de Eva. Porque o Senhor pôs Adão ao Oriente e Eva ao Ocidente, ordenando a ambos que ofereçam a face mutuamente."

6 E quando chegaram ao cimo do monte o Senhor afastou-se um pouco deles, e Pedro disse a Maria: 'Tu és aquela que desfez a infração de Eva, transformando-a de vergonha em regozijo."

7 E, tornando o Senhor, disse-lhe Bartolomeu: "Senhor, mostra-nos o inimigo dos homens para que vejamos quem é e quais são suas obras, já que nem mesmo de ti se apiedou, fazendo-te pender do patíbulo."

8 E Jesus, fixando nele seu olhar, disse-lhe: "Teu coração é duro. Não te é dado ver isso que pedes."

9 Então, Bartolomeu, todo agitado, caiu aos pés de Jesus, dizendo: "Jesus Cristo, chama inextinguível, criador da luz eterna, tu que hás dado a graça universal a todos os que te amam e que nos hás outorgado por meio da Virgem Maria o fulgor perene da tua presença neste mundo, concede-nos o nosso desejo."

10 Quando Bartolomeu acabou de falar, o Senhor ergueu-se, dizendo: "Vejo que é teu desejo ver o adversário dos homens. Mas lembra-te que, ao fitá-lo, não apenas tu mas também os demais apóstolos e Maria caireis por terra e ficareis como mortos."

11 Mas todos lhe disseram: "Senhor, vejamo-lo!"

12 Então fê-los descer do monte das Oliveiras. E, havendo lançado um olhar enfurecido aos anjos que custodiavam o Tártaro, ordenou a Michael que fizesse soar a trombeta fortemente. Quando este o fez, Belial subiu aprisionado por anjos e atado com correntes de fogo.

13 O dragão tinha de altura mil e seiscentos côvados e de largura, quarenta. Seu rosto era como uma centelha e seus olhos, tenebrosos. Do seu nariz saía uma fumaça mal-cheirosa, e sua boca era como a fauce de um precipício.

14 Ao vê-lo, os apóstolos caíram por terra sobre os rostos e ficaram como que mortos.

15 Mas Jesus acercou-se deles, ergueu-os e infundiu-lhes ânimo. E disse a Bartolomeu: "Pisa com teu próprio pé sua cerviz e pergunta-lhe quais foram suas obras (até agora) e como engana os homens."

16 Jesus estava de pé com os demais apóstolos.

17 E Bartolomeu, temeroso, ergueu a voz e disse: "Bendito seja desde agora e para sempre o nome de teu reino imortal." Quando ele acabou de dizer isso, Jesus o exortou de novo: "Anda, pisa a cerviz de Belial." Então Bartolomeu caminhou apressadamente para Belial e pisou-lhe o pescoço, deixando-o a tremer.

18 E Bartolomeu fugiu assustado, dizendo: "Deixa-me pegar a borda de tuas vestes para que me atreva a aproximar-me dele."

19 Jesus respondeu-lhe: "Não podes tocar a fimbria das minhas vestes porque não são as mesmas que eu tinha antes de ser crucificado."

20 Disse-lhe Bartolomeu: "Tenho medo, Senhor, de que,assim como não se compadeceu dos anjos, da mesma maneira me esmague também a mim."

21 Respondeu Jesus: "Mas por acaso não se acertaram todas as coisas graças à minha palavra e à inteligência de meu Pai? A Salomão se submeteram os espíritos. Vai tu, pois, em meu nome, e pergunta-lhe o que quiseres."

22 E, ao fazer Bartolomeu o sinal da cruz e orar a Jesus, irrompeu um incêndio e as vestes do apóstolo foram tomadas pelas chamas. Disse-lhe então Jesus de novo: "Pisa-o, como te disse, na cerviz, de maneira que possas perguntar-lhe qual é o seu poder." Bartolomeu, pois, se foi e pisou-lhe a cerviz, que trazia oculta até as orelhas,

23 dizendo-lhe: "Dize-me quem és tu e qual é teu nome.

24 E ele, Bartolomeu, afrouxou-lhe um pouco as ligaduras e lhe disse: "Conta tudo quanto tens feito."

25 Respondeu Belial: "A princípio me chamava Satanail, que quer dizer mensageiro de Deus. Mas, desde que não reconheci a imagem de Deus, meu nome foi mudado para Satanás, que quer dizer anjo guardião do Tártaro."

26 E Bartolomeu falou de novo: "Conta-me tudo sem nada ocultar."

27 E ele responde: "Juro-te pela glória de Deus que, ainda que quisesse ocultá-lo, ser-me-ia impossível. Está aqui presente aquele que me acusa. E se me fosse possível vos faria desaparecer a todos da mesma maneira que o fiz com aquele que pregou para vós.

28 "Também fui chamado primeiro anjo porque, quando Deus fez o céu e a terra, apanhou um punhado de fogo e formou-me a mim primeiro.

29 "E o segundo foi Michael, e o terceiro Gabriel, e o quarto Rafael, e o quinto Uriel, o sexto Natanael e assim outros seis mil anjos, cujos nomes me é impossível pronunciar, pois são os lictores de Deus e me flagelam sete vezes a cada dia e sete vezes a cada noite. Não me deixam um momento e são os encarregados de minar minhas forças. Os dois anjos vingadores são estes que estão diante do trono de Deus. Eles foram criados primeiro.

30 "Depois destes foi criada a multidão dos anjos: no primeiro céu há cem miríades; no segundo, cem miríades; no terceiro, cem miríades; no quarto, cem miríades; no quinto, cem miríades; no sexto, cem miríades; no sétimo, cem miríades. Fora do âmbito dos sete céus está o primeiro firmamento, onde residem as potestades que exercem sua atividade sobre os homens.

31 "Há também outros quatro anjos: um é Bóreas, cujo nome é ...vroil Cherum, tem na mão uma vara de fogo e neutraliza a força que a umidade exerce sobre a terra, para que esta não chegue a secar.

32 "Outro anjo está no Aquilon e seu nome é Elvisthá."

Tradução da Versão Latina

Capítulo 1

1 "Etalfatha tem a seu cargo o Aquilon. E ambos — ele e Mauch, que está no Bóreas — mantêm em suas mãos tochas incendiadas e varas de fogo para neutralizar o frio, o frio dos ventos, de maneira que a terra não se resseque e o mundo não pereça.

2 "Cedor cuida do Austro, para que o sol não perturbe a terra, pois Levenior apaga a chama que sai da boca daquele, para que a terra não seja abrasada.

3 "Há outro anjo que exerce domínio sobre o mar e reduz o empuxo das ondas.

4 "O mais não estou disposto a revelar."

5 Então disse-lhe Bartolomeu o apóstolo: "Anda, dize-me, malfeitor e mentiroso, ladrão desde o berço, cheio de amargura, engano, inveja e astúcia, velho réptil, trapaceiro, lobo rapace, como te arrumas para induzir os homens a deixar o Deus vivo, criador de todas as coisas, que fez o céu e a terra e tudo que neles está contido? Pois és sempre inimigo do gênero humano."

6 E disse-lhe o Anticristo: "Dir-te-ei. Eis aqui uma roda que sobe do abismo e tem sete facas de fogo. A primeira delas tem doze canais."

7 E lhe perguntou Bartolomeu: "Quem está nas facas?"

8 Respondeu o Anticristo: "No canal ígneo da primeira faca ficam os inclinados ao sortilégio, à adivinhação e à arte de encantamento, e também os que neles crêem e os buscam, já que por malícia de seu coração buscaram adivinhações falsas. No segundo canal de fogo vão os blasfemos, que maldizem de Deus, de seu próximo e das Escrituras. Também ficam aí os feiticeiros e os que os buscam e lhes dão crédito. Entre os meus encontram-se também os suicidas, os que se lançam à água, ou se enforcam, ou se ferem com a espada. Todos esses estarão comigo. No terceiro canal vão os homicidas, os

que se entregam à idolatria e os que se deixam dominar pela avareza ou pela inveja, que foi o que me arrojou do céu à terra. Nos demais canais vão os perjuros, os soberbos, os ladrões, os que desprezam os peregrinos, os que não dão esmolas, os que não ajudam os encarcerados, os que servem com tibieza à Igreja, os caluniadores, os que não amam ao próximo e os demais pecadores que não buscam a Deus ou o servem debilmente. A todos esses eu os submeto ao meu arbítrio."

9 Disse-lhe então Bartolomeu: "Dize-me, diabo mentiroso e insincero: fazes tu essas coisas pessoalmente ou por intermédio de teus iguais?"

10 Responde-lhe o Anticristo: "Oh se eu pudesse sair e fazer essas coisas por mim mesmo! Em três dias destruiria o mundo inteiro. Desgraçada-mente, porém, nem eu nem nenhum dos que foram arrojados juntamente comigo podemos sair. Temos, todavia, outros ministros mais fracos que, por sua vez, atraem outros colegas aos quais emprestamos nossa vestimenta e mandamos semear insídias que enredem as almas dos homens com muita suavidade, afagando-as, para que se deixem dominar pela embriaguez, a avareza, a blasfêmia, o homicídio, o furto, a fornicação., a apostasia, a idolatria, o abandono da Igreja, o desprezo da Cruz, o falso testemunho, enfim, tudo o que Deus abomina. Isso é o que nós fazemos. A uns os deitamos ao fogo, a outros os lançamos das árvores para que se afoguem; a uns rompemos pés e" mãos, a outros lhes arrancamos os olhos. Estas e outras coisas são o que fazemos. Oferecemos ouro e prata e tudo mais que é cobiçável no mundo e àqueles que não conseguimos que pequem despertos fazemo-los pecar adormecidos.

11 "Também te direi os nomes dos anjos de Deus que nos são contrários. Um deles chama-se Mermeoth, que é o que domina as tempestades. Meus satélites o conjuram

e ele lhes dá permissão para que habitem onde queiram; mas ao voltar se incendeiam. Há outros cinqüenta anjos que têm debaixo do seu poder o raio. Quando algum espírito, dentre os nossos, quiser sair pelo mar ou pela terra, esses anjos desferem contra ele uma descarga de pedra. Com isso ateiam o fogo e fazem fender as rochas e as árvores. E quando conseguem dar conosco nos perseguem, obedecendo ao mandato daquele a quem servem. Graças a esse mandato, tu podes exercer poder sobre mim, pelo que me vejo obrigado, muito a meu pesar, a revelar-te o segredo e as coisas que não pensava dizer-te."

12 Pergunta-lhe de novo Bartolomeu: "Que tens feito e o que continuas fazendo ainda? Revela-me." Satanás responde: "Tinha pensado não confessar-te todo o segredo, mas, por aquele que preside ao Universo, cuja cruz me lançou ao cativeiro, não posso ocultar-te nada."

13 E disse o Senhor Jesus a Bartolomeu: "Afrouxa-lhe as ligaduras e ordena-lhe que retorne a seu lugar até a vinda do Senhor. Quanto ao mais, já me encarregarei eu mesmo de revelar-vos a vós. Porque é necessário nascer de novo para que aqueles que passaram pela prova possam entrar no reino dos céus, de onde foi expulso este inimigo por sua soberba, juntamente com aqueles de cujo conselho se servia."

14 Depois disso, disse o apóstolo Bartolomeu ao Anticristo: "Volta, condenado e inimigo dos homens, ao abismo até a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual há de vir julgar a vivos e mortos e ao mundo inteiro por meio do fogo e a condenar-te a ti e a todos os teus semelhantes. Não tentes daqui em diante continuar praticando isso que foste obrigado a revelar."

Então, Satanás, lançando, como um leão, vozes misturadas com rugidos e gemidos, disse: "Ai de mim, que tenho me servido de mulheres para enganar a tantos e acabei por ser burlado por uma virgem! Agora vejo-me

aferrolhado e atado com cadeias de fogo pelo seu Filho e estou ardendo de péssima maneira. O virgindade, que estás sempre contra mim! Ainda não se passaram os sete mil anos. Como, pois, me vi conde-nado a confessar as coisas que acabo de dizer?"

15 Então o apóstolo Bartolomeu, admirando a audácia do inimigo e confiando no poder do Salvador, disse a Satanás: "Dize-me, imundíssimo demônio, a causa pela qual foste banido do mais alto do céu. Pois prometeste revelar-me tudo."

16 Respondeu o Diabo dizendo: "Quando Deus se propôs formar Adão, pai dos homens, à sua imagem, ordenou a quatro anjos que trouxessem terra das quatro partes do globo e água dos quatro rios do paraíso. Eu estava no mundo naquela ocasião e o homem passou a ser um animal vivente nos quatro rincões da terra onde eu não estava. Então Deus o abençoou porque era sua imagem. Depois vieram render-lhe suas homenagens Michael, Gabriel e Uriel.

17 "Quando voltei ao mundo disse-me o arcanjo Michael: 'Adora essa figura que Deus fez segundo sua vontade'. Eu me dei conta de que a criatura havia sido feita de barro e disse: `Eu fui feito de fogo e água, e primeiro do que este; eu não adoro o barro da terra.'

18 "De novo me disse Michael: 'Adora-o, antes que o Senhor se aborreça contigo.' Eu repliquei: 'O Senhor não se irritará comigo. Eu vou colocar meu trono contra o dele.' Então Deus enfureceu-se comigo, mandou abrir as comportas do céu e me arrojou à terra.

19 "Depois que fui expulso, perguntou o Senhor aos demais anjos que estavam às minhas ordens se se dispunham a render-se diante da obra que havia feito com suas mãos. Mas eles disseram: `Assim corno vimos que nosso chefe não dobrou sua cerviz, da mesma maneira não adoraremos um ser inferior a nós.' Naquele momento mesmo foram eles expulsos corno eu.

20 "E ficamos adormecidos durante um período de quarenta anos. Eu, ao despertar, percebi que dormiam os que estavam abaixo de mim. E os despertei seguindo meu capricho. Depois discuti com eles urna forma de lograr o homem por cuja causa fui expulso do céu.

21 "E, tornada a resolução, descobri corno podia seduzi-lo: tornei em minhas mãos urnas folhas de figueira, enxuguei com elas o suor do meu peito e das minhas axilas e atirei-as ao rio. Eva, então, ao beber daquela água, conheceu o desejo carnal e o ofereceu ao marido. A ambos pareceu doce seu sabor e não se deram conta do amargo de haverem prevaricado. Se não houvessem bebido dessa água jamais poderia eu enredá-los, pois outro meio eu não tinha para poder superá-los senão esse."

22 Então o apóstolo Bartolomeu pôs-se a orar dizendo: "Oh Senhor Jesus Cristo! Ordena-lhe que entre no Inferno porque se mostra insolente comigo." E diz Jesus Cristo a Satanás: "Vai, desce ao abismo e fica ali até minha chegada." E no mesmo instante o Diabo desapareceu.

23 Bartolomeu, então, caindo aos pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, começou a dizer, banhado em lágrimas: "Abba! Pai! Tu que continuas sendo o único e glorioso Verbo do Pai, por quem foram feitas todas as coisas; tu, a quem quase não te puderam conter os sete céus e que tiveste por bem habitar o seio de uma Virgem; a quem a Virgem gerou e deu à luz sem dor. Tu, Senhor, elegeste aquela a quem verdadeiramente pudeste chamar mãe, rainha e escrava. Mãe, porque por ela te dignaste descer e dela tomaste carne mor-tal. E rainha porque a constituíste rainha das virgens.

24 "Tu que chamaste os quatro rios e eles obedecem tuas ordens e se apressam a servir-te. O primeiro, o rio dos Filósofos, para a unidade da Igreja e da Fé, que foi revelada no mundo. O segundo, o Géon, porque o homem foi feito de terra, ou também pelos dois

testamentos. O terceiro, o Tigre, porque aos que cremos no Pai, no Filho e no Espírito Santo, Deus único por quem foram feitas todas as coisas no céu e na terra, nos foi revelada a Trindade sempiterna, que está nos céus. O quarto, o Eufrates, porque tu te dignaste saciar toda alma vivente por meio do banho da regeneração, que representava a imagem dos Evangelhos que correm por toda a órbita da Terra, e que te dignaste anunciar por teus servos, para que, por meio da confissão e da fé, sejam salvos todos os que crêem em teu nome grande e terrível e em teus santos Evangelhos, de maneira que possam alcançar a vida que ainda não possuem."

25 Disse então Bartolomeu: "È lícito revelar estas coisas a todos os homens?"

26 Disse-lhe Jesus: "Podeis dá-las a conhecer a todos que sejam crentes e observem este mistério que acabo de desvelar-vos. Pois entre os gentios há alguns que são idólatras, ébrios, fornicadores, perjuros, blasfemos, detratores da Igreja, invejosos, maldosos, feiticeiros, malvados, que seguem as artimanhas do inimigo e que odeiam o próximo. Todos esses não são dignos de ouvir esse mistério.

27 "Mas são dignos de ouvi-lo todos os que guardam meus mandamentos, os que recebem em si as palavras de vida eterna que não têm fim, e todos os que têm parte nos céus com os santos, justos e fiéis no reino do meu Pai. Todos aqueles que se hajam conservado imunes ao erro da iniqüidade e hajam seguido o caminho da salvação e da justiça, devem ouvir este mistério. E tu, Bartolomeu, és feliz, juntamente com a tua geração."

28 Então, Bartolomeu, ao escrever todas essas coisas que ouviu dos lábios de Nosso Senhor Jesus Cristo, mostrou toda a sua alegria no rosto e bendisse o Pai, o Filho e o Espírito Santo, dizendo: "Glória a Ti, Senhor, redentor dos peca-dores, vida dos justos, fé dos crentes, ressurreição dos mortos, luz do mundo, amante da

castidade."

29 Então, batendo no peito, disse: "Eu sou bom, manso e benigno, misericordioso e clemente, forte e justo, admirável e santo, médico e defensor de órfãos e viúvas, remunerador dos justos e fiéis, juiz de vivos e mortos, luz de luz e resplendor da claridade; consolador dos atribulados e cooperador dos pupilos. Alegrai-vos comigo, amigos meus, e recebei meu presente. Hoje vou dar-vos um dom celeste. A todos os que em mim tenham depositado sua aspiração e sua fé, e a vós, estou galardoando com a vida eterna."

30 Disse-lhe de novo Bartolomeu: "Senhor, e se alguém comete um pecado carnal, como será julgado?"

31 Responde-lhe Jesus: "É certo que o neófito deve observar tudo aquilo a que o batismo o obriga e, portanto, que guarde castidade e permaneça nela. Mas, se lhe sobrevém a concupiscência carnal, deve casar-se com uma única mulher; de maneira que a mulher não conheça outro marido e este recuse qualquer outra esposa. E se observarem a castidade segundo seu estado e oferecerem seus dízimos à Igreja, da mesma maneira como o fez meu servo Abraão, que sempre acatou meus mandamentos, eu lhes darei o cêntuplo e seu matrimônio estará livre de pecado. E se ocorresse a necessidade de tomar uma segunda mulher ou um segundo marido poderiam fazê-lo contanto que compare-cessem à Igreja, levassem esmola, vestissem o desnudo, dessem comida e bebida ao faminto e ao sedento, dessem hospedagem aos peregrinos, ao invés de os desprezar, visitassem os enfermos, servissem aos encarcerados, dissessem sempre a verdade, recebessem com toda veneração o sacerdote e todo aquele que teme a Deus, e, como disse antes, dessem seus dízimos à Igreja e fizessem as demais boas ações de modo a agradecer a Deus. Entretanto, se alguém houvesse contraído matrimônio já pela terceira vez, seria tido por indigno e peca-dor no

reino dos céus junta-mente com o consorte. Mas quem guardar sua virgindade e castidade e for perfeito na Igreja católica, este, seja homem ou mulher, será chamado perfeito no reino dos céus."

32 Então, Bartolomeu, e com ele os demais apóstolos, pôs-se a glorificar o Senhor Jesus, dizendo: "Glória a ti, pai dos céus, rei da vida eterna, foco de luz inextinguível, sol radiante e resplendor da claridade perpétua, rei dos reis, senhor dos senhores. A ti seja dada a magnificência, a glória, o império, o reino, a honra e o poder, juntamente com o Pai e o Espírito Santo. Bendito seja o Senhor Deus de Israel porque nos visitou e redimiu seu povo da mão de seus inimigos e usou conosco de misericórdia e justiça. Louvai a Nosso Senhor Jesus Cristo todas as nações e crede que ele é o juiz de vivos e mortos e o salvador dos fiéis. O qual vive e reina, juntamente com o Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém."

Aqui terminam as perguntas que o beatíssimo apóstolo Bartolomeu e os demais após-tolos fizeram a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Primeiro Evangelho

Evangelho de Pedro - A Infância de Cristo segundo Pedr o

Este é considerado o quinto Evangelho, escrito por Pedro, segundo relatos feitos por Nossa Senhora. Publicado pela primeira vez em 1677, conta com verões

e, grego, latim, armênio e árabe.

Muita gente se indaga ainda hoje porque os Evangelhos da Bíblia não falam da infância e juventude de Cristo. Isso tem provocado inúmeras especulações, inclusive algumas que citam que o Mestre exilou-se junto aos monges do Tibete ou conviveu com os essênios, com cujos mestres instruiu-se. Admitir isso é negar a divindade de Cristo, pois se ele precisou de um mestre, seria mais lógico que, hoje em dia, adorássemos o seu mestre e não ele, o aprendiz. Isso fica bem claro nas passagens XLVIII e XLIX.

Nesta narrativa, há maiores detalhes sobre o encontro de Jesus com os sábios, no templo de Jerusalém, além de suas brincadeiras com as outras crianças e seu trabalho na companhia de José.

Nas notas de rodapé, apresentamos trechos do Evangelho Armênio da Infância, uma versão ampliada do Evangelho da Infância, onde algumas passagens extras esclarecem momentos importantes da vida de Jesus. Esses livros foram considerados apócrifos pela Igreja, isto é, sem a inspiração divina, e excluídos dos textos originais que formaram, ao longo do tempo, a atual Bíblia. Quais foram os critérios utilizados para selecionar os livros inspirados divinamente foi algo que até hoje a Igreja não explicou de modo convincente. O que se sabe é que há relatos sobre a infância de Cristo, sobre a Natividade, sobre São José e outras, que não são aceitas como textos sagrados, muito embora contenham narrativas que completam diversas lacunas nos textos considerados sagrados.

O Evangelho da Infância mostra, de modo sensível e belo, o que foi a infância de Nosso Senhor Jesus Cristo, que desde a mais tenra idade já manifestava sua santidade. É um texto que encanta pela sua beleza, pela singeleza e pelas situações que retratam, onde o Cristo surge como a criança que foi, muito embora sua

divindade o levasse a gestos inusitados, mas marcados pela sabedoria precoce e pela coerência de seus atos.

A infância de Cristo

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único.

Com o auxílio e a ajuda do Deus todo poderoso, começamos a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, conforme narrado por Maria, sua mãe, na paz do Nosso Senhor e Salvador. Que assim seja.

Palavras de Jesus no Berço

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo, e que alguns chamam de Caifás, que Jesus falou quando estava no berço e que disse a sua mãe Maria:

- Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo.

Viagem a Belém

No ano de 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal. José partiu, então, conduzindo Maria, sua esposa. Vieram a Jerusalém, de onde se dirigiram a Belém para inscreverem-se no local onde ele havia nascido. Quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade.

- Entremos nesta caverna - disse ela.

O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto e encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém.

Saudando-a, disse-lhe:

- Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em

trabalho de parto.

A Parteira de Jerusalém

Após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. Eis que a caverna estava resplandecendo com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas e brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio da mãe. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade e a anciã disse a Maria:

- És tu a mãe desta criança?

Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe:

- Não és semelhante às filhas de Eva.

Respondeu Maria respondeu:

- Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres.

A anciã disse então:

- Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre.

Maria lhe disse, então:

- Põe tuas mãos sobre a criança.

Quando a anciã o fez, foi purificada. Ao sair, ela disse:

- A partir deste momento, eu serei a serva desta criança e quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida.

A Adoração dos Pastores

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor, a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo.

E esta anciã hebréia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo:

- Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo.

Circuncisão

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro, cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo:

- Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares.

E este é o vaso que Maria, a pecadora, comprou e derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos.

Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo do Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de Moisés, que diz:

- Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada o santo de Deus.

Apresentação no Templo

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegria, entrou com ele em seus braços. Uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus:

- Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação de todas as nações, luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel.

A profetisa Ana também estava presente, rendia graças a Deus e celebrava a felicidade de Maria.

Adoração dos Magos

Aconteceu que, enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, Magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes: ouro, incenso e mirra. Adoraram a criança e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas, nas quais a criança estava envolvida, e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de valor inestimável. Nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

A Chegada dos Magos à sua Terra

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que havia feito, como haviam ido o como haviam voltado e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado. Em seguida, celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, adoraram a faixa e a jogaram nas chamas. As chamas envolveram-na.

Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado nele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas

cabeças e sobre seus olhos, dizendo:

- Eis certamente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?

E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

A Cólera de Herodes

Herodes, vendo que os magos não retornavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes:

- Mostrai-me onde deve nascer o Cristo.

Quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José, durante o sono, e disse-lhe:

- Levanta-te, pegue a criança e sua mãe e foge para o Egito.

Quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

Fuga para o Egito

Enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu. A correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo, ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes. Sempre que Satã falava pela boca do ídolo, os sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens.

Um sacerdote tinha um filho de trinta anos que estava possuído por um grande número de demônios. Ele profetizava e anunciava muitas coisas. Quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens.

A hospedaria dessa cidade ficava perto deste ídolo. Quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os habitantes ficaram profundamente perturbados e todos

os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor desse ídolo, perguntando-lhe:

- De onde vem esta agitação universal e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nossos país?

O ídolo respondeu:

- Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido, que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. À sua aproximação, esta região tremeu. Ela se emocionou e se assombrou e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder.

Neste momento, esse ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país. Sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

A Cura do Menino Endemoninhado

O filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, já que os outros hóspedes haviam fugido. Como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo e se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça.

Quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado:

- Meu filho, mas o que te aconteceu e como foste tu curado?"

O filho respondeu:

- No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza, que estava com uma criança. Ela estendia sobre umas

madeiras as fraldas que acabara de lavar. Eu peguei uma delas e coloquei-la sobre minha cabeça e os demônios fugiram imediatamente e me abandonaram.

O pai, cheio de alegria, exclamou:

- Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra e, assim que passou por nós, o ídolo partiu-se, os simulacros de todos os nossos deuses caíram e uma força superior à deles destruiu-os.

Os Temores da Sagrada Família

Assim se cumpriu a profecia que diz:

- Chamei o meu filho do Egito.

Quando José e Maria souberam que esse ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto e diziam:

- Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças. É de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que esse ídolo caiu.

Os Salteadores

Eles partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões, que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Esses ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que saiu de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria. Apavorados, então, deixaram ali todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se, quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes:

- Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os ladrões a ponto de eles terem e nos libertado?

José respondeu:

- Ele nos segue .

A Endemoninhada

Chegaram em seguida a outra cidade, onde havia uma mulher endemoninhada. Quando ela ia buscar água no poço durante a noite, o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma roupa, nem morar em uma casa. Todas as vezes que a amarravam com cordas e correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos. Ficava nas estradas e perto de sepulturas, perseguindo e apedrejando aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto.

Maria viu-a e foi tomada de compaixão. Imediatamente Satã a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo:

- Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa do teu filho!

Quando essa mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e, corando por sua nudez, procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas. Após haver vestido suas roupas, ela contou ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

A Jovem Muda

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem. À noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento. Mas, em decorrência das

ciladas do espírito maligno e dos encantamentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade, trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços. Abraçou-o, apertando-o junto ao seu seio e cobrindo-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram. Ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. Naquela noite, houve uma grande alegria entre os habitantes dessa cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

Outra Endemoninhad a

José e Maria passara três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram a uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinha boa reputação, eles pernoitaram lá. Havia nessa cidade uma boa mulher. Um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se, um espírito maldito, assumindo a forma de uma serpente, havia se jogado sobre e cingido o seu ventre. Todas as noites estendia-se sobre ela. Quando essa mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satã abandonou-a e fugiu. Desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

Uma Leprosa

No dia seguinte, essa mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado,

guardou essa água. Havia lá uma jovem cujo corpo assava, coberto pela lepra branca. Lavou-se ela com essa água e foi imediatamente curada. O povo dizia então:

- Não resta dúvida de que José e Maria e essa criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais.

Quando eles se preparavam para partir, essa jovem, que havia sido curada da lepra, aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

Um Menino Leproso

Eles consentiram e ela foi com eles. Chegaram a uma cidade, onde havia o castelo de um poderoso príncipe. Foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste e chorando. Perguntou-lhe, então, qual a causa daquele pesar:

- Não te espantes de me ver entregue à aflição. Estou em meio a uma grande calamidade, que não ouso contar a ninguém.

A jovem tornou:

- Se me confessares qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim.

A esposa do príncipe disse-lhe:

- Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei, estende-se por vastos estados e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa. Após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho e me disse para matar a criança ou entregá-la a uma ama para que a criasse num local tão afastado, para que não mais ouvíssemos sobre ela. Além disso, ele me mandou pegar o que é meu, pois não queria me ver mais. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim

se abateu. Choro por meu marido e por meu filho.

A jovem respondeu-lhe:

- Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria.

A mulher perguntou-lhe, então, onde estava esse Deus do qual falava. A jovem respondeu-lhe:

- Ele está bem aqui, nesta casa".

Perguntou a princesa:

- Como pode ser isso, onde está ele?

A jovem respondeu:

- Aqui estão José e Maria. A criança que está com eles é Jesus e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos.

- E por que meio pôde ele te curar? Não vais me contar? - quis saber a princesa.

A jovem explicou:

- Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, espalhei-la então sobre meu corpo e minha lepra desapareceu.

A esposa do príncipe ergueu-se, então, e recebeu José e Maria.

Preparou para José um magnífico festim, para o qual muitas pessoa foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus e ela lavou, com essa mesma água, o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra.

Ela se pôs a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe:

- Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens que têm tua natureza.

Ela ofereceu presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

Um Feitiço

Chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa. Após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, mas o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

A História de um Mulo

No dia seguinte partiram e, ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter em lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava:

- Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu.

Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la, dizendo:

- Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima.

A moça respondeu:

- Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite.

As mulheres disseram:

- Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa.

Eles seguiram essas mulheres e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Era inverno e a jovem moça, tendo entrado no quarto dessas mulheres, encontrou-as chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. Elas davam-lhe de comer e o beijavam.

A jovem disse então:

- Ó, minha senhora, como é belo este mulo!

Elas responderam chorando:

- Este mulo que estás vendo é nosso irmão, que nasceu

de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos. Consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos e os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de explodir de tristeza. Nós nos levantamos e vamos, junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

Volta a Ser Homem

Ao ouvir tal coisas, a jovem disse:

- Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está muito próxima, em vossa morada. Eu era leprosa, mas após haver visto essa mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça. Levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, revelai-lhe o segredo que acabais de me contar e suplicai-lhe piedade.

Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria. Levaram o multo até o quarto e lhe disseram, chorando:

- Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não

temos um pai ou um irmão que nos proteja. Este mulo que aqui vês é nosso irmão. Algumas mulheres, com seus encantamentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós.

Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo:

- Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faze com que este homem recobre a razão, da qual foi privado.

Nem bem essas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana, mostrando-se sob os traços de um belo rapaz. Não lhe restava nenhuma deformidade. Ele, sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, beijaram-no, dizendo:

- Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença.

As Bodas

As duas irmãs disseram à mãe:

- Nosso irmão retomou a forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos dessa jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. Agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse essa moça.

Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para as bodas preparativos esplêndidos. A dor transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e jóias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo:

- Ó, Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos

de alegria!

José e Maria lá permaneceram por dez dias. Ao partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família, que despediu-se deles chorando muito, principalmente a moça que se desfazia em lágrimas.

Os Salteadores

Chegaram, em seguida, a um deserto. Como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se para atravessá-lo durante a noite. Eis que, de repente, avistaram dois ladrões que dormiam e, perto deles, muitos outros ladrões, seus companheiros, que também estavam entregues ao sono. Esses dois ladrões chamavam-se Titus e Dumachus.

O primeiro disse ao outro:

- Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam.

Tendo Dumachus recusado, Titus disse-lhe:

- Dou-te quarenta dracmas e fica com meu cinto como penhor.

Deu-lhe o cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse alarme. Maria, vendo esse ladrão tão disposto a servi-los, disse-lhe:

- Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados".

O Senhor Jesus disse a Maria:

- Daqui a trinta anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém e estes dois ladrões serão postos na cruz ao meu lado: Titus à minha direita e Dumachus à minha esquerda. Neste dia, Titus me precederá no Paraíso.

Quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe:

- Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho!

Foram dar, em seguida, em uma cidade, cheia de ídolos. Quando eles se aproximavam, ela foi transformada em um monte de areia.

A Sagrada Família em Mataréia

Foram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Mataréia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte, onde Maria lavou sua túnica. O bálsamo que produz esse país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

A Sagrada Família em Mênfis

Foram então a Mênfis e, tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, onde o Senhor Jesus fez muitos milagres, que não estão consignados nem no Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

A volta para Nazaré

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia. Quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá, porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelaus havia lhe sucedido. Um anjo de Deus apareceu-lhe, porém, e disse-lhe:

- José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência.

A Peste em Belém

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causavam a morte. Uma mulher, que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria e encontrou-a banhando o Senhor Jesus.

A mulher disse-lhe:

- Maria, vê meu filho que sofre cruelmente.

Maria, ouvindo-a, disse-lhe:

- Pegue um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu.

A mulher fez como lhe havia recomendado Maria e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu. Quando acordou, estava completamente curado.

A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse:

- Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho.

Outro Menino Agonizante

Essa mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados. Ele gritava e chorava noite e dia. Aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe:

- Por que não levas teu filho a Maria, como eu fiz, quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus?

A mulher foi pegar também daquela água e, assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

O Menino no Forno

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Essa mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu uma bela toalha, dizendo-lhe:

- Maria, recebe de mim essa toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas.

Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com essa fralda, uma túnica, com a qual vestiu seu filho. Ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia,

o que causou profundo ressentimento entre essas duas mulheres.

Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros e, um dia em que era vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar pão. Precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto, quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido. Ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá, levou-o até a Virgem Maria e contou-lhe o que havia acontecido.

Maria disse-lhe:

- Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas!

Em seguida, a rival foi buscar água no poço e, vendo Cleofás brincando e percebendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas tiraram-na de lá. Ficaram tão admirados com essa criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus.

Sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe:

- Minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, jogando-o no poço. Ah, ela acabará, por certo, causando-lhe a morte!

Maria respondeu-lhe:

- Deus punirá o mal que te foi feito.

Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda e ela caiu nele. Quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta.

A palavra do sábio se cumpre em si:

- Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas

caíram no poço que eles mesmos haviam preparado.

Um Futuro Apóstolo

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes. Um morreu e o outro estava agonizando. Sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria.

Aos prantos, disse-lhe:

- Minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim. Eu tinha dois filhos, acabo de perder um e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor.

E pôs-se a gritar:

- Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão! Tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro.

Maria, testemunha da sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe:

- Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas.

Quando a criança foi colocada na cama, ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se e, chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão. Quando lhe deram, comeu-o.

Então sua mãe disse:

- Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam.

A criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu se quem se fala no Evangelho.

Uma Leprosa

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe:

- Minha senhora, tem piedade de mim".

Maria quis saber:

- Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te

curar da lepra?

A mulher respondeu:

- Que podes fazer por mim?"

Maria disse:

- Espera um pouco, até que eu tenha banhado e posto meu filho na cama.

A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio de água do banho do seu filho e disse-lhe:

- Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo.

Assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

Outra Leprosa

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe, que havia desposado a filha de um outro príncipe. Quando ele viu sua esposa, porém, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela e o seu casamento foi declarado nulo e não válido.

Essa mulher, vendo o desespero da princesa, perguntou-lhe a causa dessas lágrimas.

A princesa respondeu-lhe:

- Não me interrogues, pois a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém.

A mulher insistia em saber, dizendo que talvez conhecesse algum remédio.

Ela viu então as marcas da lepra entre os olhos da princesa.

- Eu também fui atingida por essa doença. Fui a Belém para tratar de negócios e lá entrei numa caverna onde vi uma mulher chamada Maria. Ela carregava uma criança que se chamava Jesus. Vendo-me atingida pela lepra, ela

teve pena de mim e me deu um pouco da água na qual havia lavado o corpo de seu filho. Eu espalhei essa água sobre meu corpo e fui imediatamente curada.

A princesa disse-lhe então:

- Levanta-te, vem comigo e mostra-me Maria.

Ela foi, levando ricos presentes. Quando Maria a viu, disse:

- Que a misericórdia do Senhor Jesus esteja sobre ti.

Ela lhe deu um pouco da água na qual havia lavado seu filho. Assim que a princesa espalhou-a sobre o próprio corpo, ela se viu curada e rendeu graças ao Senhor, assim como todos os que ali estavam.

O príncipe, ao saber que sua esposa havia sido curada, recebeu-a, celebrou um segundo casamento, e rendeu graças a Deus.

Uma Jovem Endemoninhada

Havia, no mesmo lugar, uma jovem que Satã atormentava. O espírito maldito aparecia-lhe sob a forma de um dragão, que queria devorá-la. Ele já havia sugado todo o sangue, de maneira que ela se parecia com um cadáver. Todas as vezes em que ele se jogava sobre ela, ela gritava e, juntando as mãos sobre a cabeça, dizia:

- Desgraça, desgraça de mim, pois não existe ninguém que possa livrar-me deste horrível dragão. Seu pai, sua mãe e todos aqueles que a cercavam, testemunhas de sua infelicidade, entregavam-se à aflição e derramavam lágrimas, principalmente quando a viam chorar e gritar:

- Irmãos e amigos, não existirá ninguém que possa libertar-me deste monstro?

A princesa, que havia sido curada da lepra, ouvindo a voz dessa infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas. Todos aqueles que a rodeavam estavam desolados.

Ela perguntou se a mãe dessa possuída vivia ainda. Quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse:

- Tragam sua mãe até mim.

Quando esta chegou, ela lhe perguntou:

- É tua filha que está assim possuída?

A mãe, tendo respondido que sim, chorou, mas a princesa disse-lhe:

- Não revela o que vou te contar. Eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria. Eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada.

Imediatamente a mãe levantou-se e partiu. Foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água, na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la sobre o corpo da possuída.

Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus, acrescentando:

- Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes em que o vir.

Dizendo isso, despediu-as com suas bênçãos.

Outra Possessa

Após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade. Quando veio o tempo no qual Satã costumava atormentá-la, ele lhe apareceu sob a forma de um grande dragão. Ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe:

- Não temas, minha filha! Deixa que ele se aproxime mais de ti e mostre-lhe esta fralda que nos deu Maria e veremos o que ele poderá fazer.

Quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de

medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a. De repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão.

Ouviu-se, então, uma voz que gritava:

- Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti?

Satã fugiu apavorado, abandonando essa jovem e nunca mais apareceu. Ela se viu curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado esse milagre.

Judas Iscariotes

Havia nessa mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satã. Ele se chamava Judas e sempre que o espírito maligno apoderava-se dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta. Se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe desse infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu filho nos braços até Maria.

Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que pudesse brincar com as outras crianças. Eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus e, quando Satã começou a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus. Como não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Nesse momento, entretanto, Satã saiu dessa criança sob a forma de um cão enraivecido.

Essa criança era Judas Iscariotes, que mais tarde trairia Jesus. O lado em que ele havia batido foi o lado que os judeus trespassaram com a lança.

As Estatuazinhas de Barro

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo

ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade. Para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, cada um elogiando seu próprio trabalho e esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças:

- Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão.

As crianças perguntaram-lhe se ele era o filho do Criador e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam, quando ele ordenava que voassem, e que paravam, quando ele dizia para parar. Quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam.

Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram:

- Fugi, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro! Deixai de brincar com ele!

As Cores do Tintureir o

Certo dia, quando brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro, que se chamava Salém. Havia nessa loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazenda e jogou-as na caldeira. Salém virou-se e, vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo:

- Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus cidadãos. Cada um pediu uma cor diferente e tu apareceste e puseste tudo a perder.

O Senhor Jesus respondeu:

- Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo.

Ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. Os judeus, testemunhando esse milagre, celebraram o poder de Deus.

Jesus na Carpintaria

José ia por toda a cidade, levando com ele o Senhor Jesus. Chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

Uma Encomenda do Rei

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse:

- Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me. José obedeceu e, pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar esse trono.

Quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada.

Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum.

O Senhor perguntou-lhe qual era a causa do seu receio e ele respondeu:

- É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida.

O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Não tenhas medo e não percas a coragem. Pegue este

lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata.

José fez o que havia lhe pedido o Senhor Jesus e cada um puxou para um lado. O trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada.

Os assistentes, vendo esse milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus.

Esse trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós, que representavam várias formas de figuras.

Os Meninos

Num outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas. Essas, tendo-o visto, esconderam-se e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta, onde as crianças haviam ido. Como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes:

- Que vocês estão vendo sob este arco?

Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade e o Senhor Jesus gritou:

- Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor.

Imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e saltavam ao seu redor.

As mulheres, tendo visto isso, foram tomadas de pavor e adoraram o Senhor Jesus, dizendo:

- Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel. Tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar e não para perder.

O Senhor respondeu que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes.

As mulheres disseram:

- Senhor, conheces as coisas e nada escapa à tua infinita sabedoria. Pedimos e esperamos a tua misericórdia. Devolve a essas crianças sua antiga forma.

O Senhor Jesus disse, então:

- Vinde, crianças, para que possamos brincar.

Imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

Jesus Rei

No mês do Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei. Elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas e haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores. Como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe:

- Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem.

Simão, o Cananeu

Nisso chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira.

Esse menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos. Uma serpente, escondida no ninho, no entanto, mordeu-o e ele chamou os companheiros para socorrê-lo.

Quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto. Alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Ao chegaram ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, essas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes:

- Vinde e saudai o rei!

Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. Quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhe por que estavam carregando aquela criança.

Responderam que uma serpente a havia mordido e o Senhor Jesus disse às crianças:

- Vamos juntos e matemos a serpente!

Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam:

- Não ouvistes que o rei disse vamos e matemos a serpente? Devemos seguir suas ordens.

Apesar da sua oposição, eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças:

- Não é aqui que se esconde a serpente?

Eles responderam que sim e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele.

O Senhor disse-lhe:

- Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias dessa criança.

A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado e o Senhor, em seguida, amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. Depois o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão e ela foi curada.

Como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus disse-lhe:

- Não chores, serás meu discípulo!

Essa criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

Jesus e Tiago

Num outro dia, José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo. Quando chegaram ao lugar onde ficava a

lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora mordeu-o e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida. Tiago foi imediatamente curado.

O Menino que Caiu e Morre u

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus: ` - Foste tu que empurraste nosso filho do alto telhado.

Como ele negasse, eles repetiram mais alto:

- Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou.

O Senhor Jesus respondeu:

- Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova. Perguntemos, porém, à própria criança o que aconteceu.

O Senhor Jesus desceu, colocou-se perto da cabeça do morto e disse-lhe em voz alta:

- Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?

O morto respondeu:

- Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair.

O Senhor recomendou aos presentes que prestassem atenção a essas palavras e todos eles louvaram a Deus por este milagre.

O Cântaro Quebrado

Maria havia mandado, um dia, o Senhor Jesus tirar água do poço. Quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. O Senhor Jesus, tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida e ela se admirou e guardou em

seu coração tudo o que havia visto.

Brincando com o Barro

Um dia, o Senhor Jesus estava na beira do rio com outras crianças. Haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sabbath e o filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes:

- Como podeis, em um dia de Sabbath, fazer figuras com lama?"

Ele se pôs, então, a destruir tudo. Quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la, mas a água desapareceu e o Senhor Jesus disse-lhe:

- Vê como está água secou? Assim será a tua vida.

E a criança secou.

Uma Morte Repentina

Certa noite, o Senhor Jesus voltava para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violente que o Senhor Jesus quase caiu. Ele disse a essa criança:

- Assim como tu me empurraste, cai e não levantes mais.

No mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

Jesus e o Professor

Havia, em Jerusalém, um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. Ele disse a José:

- José, por que não me envias Jesus para que ele aprenda as letras?

José concordou e também Maria. Levaram, pois, a criança para o professor e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. Quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe:

- Dize-me primeiro o que significa Aleph e aí então eu pronunciarei Beth.

O professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, as que tinhas desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum.

O Senhor Jesus disse ao professor:

- Presta atenção ao que vou te dizer!

E pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse:

- Creio que esta criança nasceu antes de Noé.

Virando-se para José, acrescentou:

- Tu o conduziste para que eu o instruísse, mas esta criança sabe mais que todos os doutores.

Depois disse a Maria:

- Teu filho não precisa de ensinamentos.

O Professor Castigado

Conduziram-no, em seguida, a um professor mais sábio e assim que o viu. ordenou:

- Dize Aleph!

Quando o Senhor Jesus disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Dize-me o que significa a letra Aleph e então eu

pronunciarei Beth.

O mestre, irritado, levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente e ele morreu. Então José disse a Maria:

- Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte.

Jesus, o Mestre

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa e, quando ele terminou, eles voltaram, mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores, aos velhos e aos mais sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas.

Jesus perguntou-lhes:

- De quem é filho o Messias?"

Eles responderam:

- Este é o filho de Davi.

Jesus respondeu:

- Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz que o Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita para que coloque teus inimigos aos teus pés'?"

Um importante rabino interrogou-o, dizendo:

- Leste os livros sagrados?

O Senhor Jesus respondeu:

- Eu li os livros e o que eles contêm.

Dito isso, explicou-lhes as Escrituras, a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias e que a inteligência de nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse:

- Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução. Quem credes que seja essa criança?

Jesus e o Astrônomo

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. Jesus, respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

Jesus e o Médico

Havia entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, as virtudes do corpo, os humores e seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido e quais as suas influências, quais as atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou o Senhor Jesus, dizendo:

- Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e ter servo.

Jesus é Encontrado

Enquanto Jesus assim falava, Maria apareceu, junto com José, pois fazia três dias que procuravam por Jesus. Vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternadamente, ela lhe disse:

- Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos e tua ausência causou-nos muita aflição.

Ele respondeu:

- Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai? Eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho e tendo ela respondido que sim, eles exclamaram:

- Ó feliz Maria, que deste à luz tal criança.

Ele voltou com os pais para Nazaré e ele lhes era submisso em tudo. Sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração e o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de Deus e diante dos homens.

Via Oculta

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, essas palavras:

- É meu filho bem-amado no qual coloquei toda minha complacência.

Foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

Doxologia

É a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida. Ele nos fez sair das entranhas de nossas mães, tomou, por nós, o corpo de homem e nos redimiu, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade.

A ele, portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos.

Que assim seja!

Segundo Evangelho de Pedro

A Crucificação de Cristo

O Evangelho de Pedro foi descoberto no Alto Egito, sendo que o último ocorreu no ano de 1886, numa localidade chamada de Akhmin. Serapião, bispo de Antioquia (190-211), bem como Orígenes, Eusébio de Cesaréia, Teodoreto de Ciro e Jerônimo faz referência ao Evangelho de Pedro, o qual pode ser datado na primeira metade do século II.

Serapião chega a permitir o uso do Evangelho de Pedro, mas depois se dá conta que se trata de um texto influenciado por doutrinas heréticas de Marcião, gnosticismo e decetismo. Assim ele escreve, concluindo a sua carta apostólica aos cristãos de Rossos: “Assim, digo, pudemos por meio destes manusear o livro em questão, percorrê-lo e comprovar que a maior parte do conteúdo está de acordo com a reta doutrina do Salvador, se bem que se encontrem algumas inovações que submetemos à vossa consideração. É isto que vos escreve Serapião”.

Capítulo 1

DENTRE OS judeus, porém, ninguém lavou as mãos; nem Herodes nem nenhum de seus juízes. E, por não quererem lavar-se, Pilatos levantou-se.

2 Então o rei Herodes mandou que se encarregassem do Senhor, dizendo-lhes: "Executai o que acabo de ordenar que façais com ele".

Capítulo 2

3 José, o amigo de Pilatos e do Senhor, encontrava. se ali na ocasião. E sabendo que iam crucificá-lo, aproximou-se de Pilatos para pedir o corpo do Senhor para levá-lo à sepultura.

4 Pilatos, por sua vez, mandou um recado a Herodes e pediu-lhe o corpo de Jesus.

5 E Herodes disse: "Irmão Pilatos, mesmo que ninguém

o houvesse reclamado, nós mesmo ter-lhe-íamos dado sepultura, pois já se aproxima o Sábado e está escrito na lei que o sol não deve pôr-se sobre um justiçado". E com isto, entregou-o ao povo no dia anterior ao dos Azimos, sua festa.

Capítulo 3

6 E eles, segurando o Senhor, davam-lhe empurrões e diziam: "Arrastemos o Filho de Deus, já que veio cair em nossas mãos".

7 Depois vestiram-no de púrpura e fizeram com que se sentasse no tribunal, dizendo: "Julga com eqüidade, ó rei de Israel".

8 E um deles trouxe uma coroa de espinhos e colocou-a na cabeça do Senhor.

9 Alguns dos presentes., cuspiram-lhe no rosto, enquanto que outros davam-lhe bofetadas na face, e outro. ainda o feriam com um pau. E havia quem lhe batesse dizendo: "Esta é a homenagem que rendemos ao Filho de Deus".

Capítulo 4

10 Depois, levaram dois ladrões e crucificaram o Senhor no meio deles. Mas ele permanecia calado como se não sentisse dor alguma.

11 E quando prepararam a cruz escreveram em cima: "Este é o rei de Israel".

12 E, depositadas as vestes diante dele, dividiram-nas em lotes e deitaram os dados sobre elas.

13 Um daqueles malfeitores, porém, repreendeu-os dizendo: "Nós sofremos assim pelas iniqüidades que fizemos; mas este, que veio para ser o Salvador dos homens, em que pode havê-los prejudicado?"

14 E indignados contra ele, ordenaram que não lhe quebrassem as pernas para que morresse entre tormentos.

Capítulo 5

15 Era então meio-dia, e a escuridão tomou conta de

toda a Judéia. Foram então tomados pela agitação, temendo que o sol se pusesse, pois Jesus ainda estava vivo, e a lei dizia que "o sol não deve pôr-se sobre um justiçado",

16 Então um deles disse: "Dá-lhe de beber fel com vinagre" (1). E, fazendo a mistura, deram-lhe a beberagem.

17 E cumpriram tudo, preenchendo a medida das iniqüidades acumuladas sobre suas cabeças.

18 E muitos andavam por ali servindo-se de lanternas, já que pensavam que fosse noite, e caíam por terra.

19 E o Senhor elevou sua voz, dizendo: "Força minha, força minha, tu me abandonaste". E, dizendo isto, volatilizou-se e subiu ao céu.

20 Naquele mesmo momento, o véu do templo de Jerusalém rasgou-se em duas partes.

Capítulo 6

21 Então tiraram os cravos das mãos do Senhor e o estenderam no chão. E a terra inteira tremeu e um enorme pânico sobreveio.

22 Logo o sol brilhou, e comprovou-se que era a hora nona.

23 Alegraram-se, então, os judeus e entregaram o corpo a José para que lhe desse sepultura, uma vez que este havia sido testemunha de todo o bem que Jesus havia feito.

24 E, pegando o corpo do Senhor, lavou-o, envolveu-o num lençol e colocou-o em sua própria sepultura, chamada de Jardim de José.

Capítulo 7

25 Então, os judeus, os anciãos e os sacerdotes perceberam o mal que haviam acarretado para si próprios e começaram a bater no peito dizendo: "Malditas as nossas iniqüidades! Eis aqui que chega o juízo e o fim de Jerusalém".

26 Eu, de minha parte, estava sumido na aflição

juntamente com meus amigos, e, feridos no mais profundo da alma, mantinham-nos escondidos. Pois éramos tidos como malfeitores e como aqueles que pretendiam incendiar o templo.

27 Por todas essas coisas, jejuávamos e permanecíamos sentados, lamentando-nos e chorando noite e dia até o Sábado.

Capítulo 8

28 Entretanto, reunidos entre si, os escribas, os fariseus e os anciãos ao ouvir que o povo murmurava e batia no peito dizendo: "Quando de sua morte sobrevieram sinais tão assombrosos, como dizer que não foi um justo".

29 fugiram de medo e foram ter à presença de Pilatos em tom de súplica, dizendo:

30 "Dá-nos soldados para que custodiem o sepulcro durante três dias, pois pode acontecer que seus discípulos venham, retirem o seu corpo e o povo venha a nos fazer algum mal, acreditando que ressuscitou de entre os mortos".

31 Pilatos, então, entregou-lhes Petrônio e um centurião com soldados para que custodiassem o sepulcro. E com eles foram também até o túmulo os anciãos e os escribas.

32 E, girando uma grande pedra, todos os que ali se encontravam presentes, juntamente com o centurião e os soldados, puseram-se na porta do sepulcro.

33 Além disso, gravaram sete selos e depois de armar uma tenda, puseram-se a fazer a guarda.

Capítulo 9

34 E bem cedo, ao amanhecer o Sábado, uma grande multidão veio de Jerusalém e das redondezas para ver o sepulcro selado.

35 Mas durante a noite que precedia o domingo, enquanto os soldados estavam fazendo a guarda de dois a dois, uma grande voz produziu-se no céu.

36 E viram os céus abertos e dois homens que desciam, tendo à sua volta um grande resplendor, e aproximaram-se do sepulcro.

37 E aquela pedra que haviam colocado sobre a porta rolou com o seu próprio impulso e pôs-se de lado, com o que o sepulcro ficou aberto e ambos os jovens entraram.

Capítulo 10

38 Então, ao verem isto, aqueles soldados despertaram o centurião e os anciãos, já que também estes encontravam-se ali fazendo a guarda.

39 E, estando eles explicando o que acabara de acontecer, viram três homens que saíam do sepulcro, dois dos quais servindo de apoio a um terceiro, e uma cruz que ia atrás deles,

40 E a cabeça dos dois primeiros chegava até o céu, enquanto que a daquele que era conduzido por eles ultrapassava os céus.

41 E ouviram uma voz vinda dos céus que dizia: "Pregas-te para os que dormem?"

42 E da cruz fez-se ouvir uma resposta: "Sim".

Capítulo 11

43 Então eles passaram a combinar como contariam o ocorrido a Pilatos.

44 E, enquanto se encontravam ainda confabulando entre si, novamente apareceram os céus abertos e um homem desceu e entrou no sepulcro.

45 Os que estavam junto ao centurião, vendo isto, apressaram-se a ir a Pilatos ainda de noite, abandonando o sepulcro que custodiavam. E, cheios de agitação, contaram o quanto haviam visto, dizendo: "Era verdadeiramente o Filho de Deus".

46 Pilatos respondeu desta maneira: "Eu estou limpo do sangue do Filho de Deus; fostes vós que assim quisestes.

47 Depois, todos se aproximaram e lhe pediram encarecidamente que ordenasse ao centurião e aos soldados que guardassem segredo sobre o que haviam

visto.

48 "Pois é preferível — diziam — sermos réus do maior crime na presença de Deus a cair nas mãos do povo judeu e sermos apedrejados".

49 Então, Pilatos ordenou ao centurião e aos soldados que não dissessem nada,

Capítulo 12

50 Na manhã do domingo, Maria Madalena, discípula do Senhor — amedrontada por causa dos judeus, pois estavam cheios de ira, não havia feito no sepulcro do Senhor o que costumavam fazer as mulheres pelos seus mortos queridos.

51 levou consigo suas amigas e foi até o sepulcro no qual havia sido depositado.

52 Temiam, porém, ser vistas pelos judeus e diziam: "Já que não nos foi possível chorar e lamentar naquele dia em que foi crucificado, façamo-lo agora pelo menos em seu sepulcro.

53 "Mas quem removerá a pedra que foi deixada à porta do sepulcro, para que possamos entrar e sentar junto a ele e fazer o que é devido?

54 "A pedra é muito grande e temos medo de que alguém nos veja. E se isto não nos for possível, ao menos joguemos na porta o que levamos em sua memória; choremos e golpearemos o peito até voltarmos para casa."

Capítulo 13

55 Foram, então, e encontraram o sepulcro aberto. E nesse instante viram ali um jovem sentado no centro do túmulo, formoso e coberto de vestes alvíssimas, que lhes disse:

56 "A que vindes? A quem buscais? Porventura aquele que foi crucificado? Já ressuscitou e se foi. E se não quiserdes crer, acercai-vos e vede o lugar onde jazia. Não está, pois ressuscitou e se foi para o lugar de onde foi enviado".

57 Então as mulheres, aterrorizadas, fugiram.

Capítulo 14

58 Esse era o último dia dos Azimos e muitos partiam de volta para suas casas uma vez terminada a festa.

59 E nós, os doze discípulos do Senhor, chorávamos e estávamos escondidos na aflição. E cada um, desgostoso pelo sucedido, retornou para sua casa.

60 Eu, Simão Pedro, de minha parte, e André, meu irmão, pegamos nossas redes e dirigimo-nos ao mar, indo em nossa companhia Levi o de Alfeu, a quem o Senhor...

Evangelho Segundo Tomé, o Dídimo

Capítulo 1

SÃO ESTAS as palavras secretas que Jesus, o Vivo, proferiu e que Dídimo Judas Tomé escreveu:

1 Ele disse: "Aquele que encontrar o significado destas palavras não provará a morte".

2 Jesus disse: "Aquele que busca, não pare de buscar até que encontre, e quando encontrar, perturbar-se-á, depois maravilhar-se-á e reinará sobre o Todo".

3 Jesus disse: "Se aqueles que vos guiam vos disserem: 'Vê, o Reino está no céu', então os pássaros vos precederão. Se vos disserem: `Ele está no mar', então os peixes vos precederão. Mas o reino está dentro de vós e está fora de vós. Se vos reconhecerdes, então sereis reconhecidos e sabereis que sois filhos do Pai Vivo. Mas se vos não reconhecerdes, então estareis na pobreza, sereis a pobreza".

4 Jesus disse: "O homem carregado em anos não hesitará em perguntar a uma criança de sete dias a respeito de onde está a Vida, e ele viverá. Pois muitos

que estão em primem lugar ficarão em último e se tornarão um só.

5 Jesus disse: "Reconhece o que é visível para ti, e o que te é oculto te será desvelado. Pois que nada há de oculto que não haja de ser manifestado",

6 Seus discípulos perguntaram-lhe e disseram: "Queres que jejuemos? Como deveremos rezar, e deveremos dar esmolas' E que dieta deveremos seguir? Jesus disse: "Não mintais, não façais aquilo que odiais, pois todas as coisas são manifestadas ante a verdade. Nada há de oculto que não venha a ser desvelado, e nada há de coberto que permaneça sem ser descoberto".

7 Jesus disse: "Bendito leão que for comido pelo homem, pois que o leão tornar-se á homem; e maldito o homem que for comido pelo leão, pois que o leão tornar-se-á homem.

8 Ele disse: "O homem como o pescador sábio que joga sua rede ao mar, e a puxa cheio de pequenos peixes; no meio deles, acha um peixe tão grande e bom que o pescador sábio devolve ao mar todos os pequenos peixes, escolhe o peixe grande sem remorsos. Quem tem ouvidos que ouça".

9 Jesus disse: "Vede, o semeador saiu, encheu suas mãos e semeou. Algumas sementes caíram no caminho; os pássaros vieram e as recolheram. Outras caíram na pedra e não puderam enraizar-se na terra, e não germinaram. E outras caíram em solo fértil; e germinaram e deram bons frutos; nasceram na proporção de 60 por unidade e 120 por unidade".

10 Jesus disse: "Vim para atear fogo ao mundo e, vede, eis que estarei vigiando até que ele arda".

11 Jesus disse: "O céu passará e também passará aquele que estiver acima dele, e os mortos não estão vivos e os vivos não morrerão. Nos tempos em que comíeis o que era morto, vós o tornáveis vivos; quando vierdes à luz, que havereis de fazer? No dia em que éreis

um, vós vos tornastes dois. Mas quando vos tornastes dois, que fizestes?"

12 Os discípulos disseram a Jesus: "Sabemos que te apartarás de nós. Quem será aquele que nos vai chefiar?" Jesus disse-lhes: "No presente estágio, dirigi-vos a Tiago o Justo para que os assuntos do céu e da terra incorporem-se no ser.

13 Disse Jesus aos seus discípulos: "Fazei uma comparação e dizei-me com quem me pareço". Simão Pedro respondeu-lhe: "Es como um anjo justo". Mateus lhe disse: "És como um sábio". Disse-lhe Tomé: "Mestre, meus lábios são totalmente incapazes de dizer-te com quem te pareces". Jesus disse: "Não sou teu Mestre porque bebeste e te tornaste ébrio com a fonte borbulhante que te desvelei". E ele o tomou, levou-o à parte e lhe disse três palavras. Quando Tomé tornou para junto dos companheiros, perguntaram-lhe: "Que te disse Jesus?" E Tomé respondeu-lhes: "Se vos disser uma só das palavras que ele me disse, pegareis pedras e me apedrejareis; e sairá fogo delas e sereis queimados".

14 Jesus lhes disse: "Se jejuardes, pecareis contra vós próprios, se orardes, sereis condenados, e se derdes esmolas, levareis malefícios a vosso espírito. E quando fordes a quaisquer terras, e, ao vaguear pelas redondezas, vos receberem, comei o que puserem à vossa frente, curai os que estiverem doentes em meio deles, pois o que entrar pela vossa boca não vos corromperá, mas o que sair de vossa boca, eis o que vos corromperá",

15 Jesus disse: "Quando virdes aquele que não nasceu de mulher, prosternai-vos de face no chão e adorai-o: Ele é vosso Pai".

16 Disse Jesus: "Os homens possivelmente pensam que vim para derramar a paz sobre o mundo, e o que eles não sabem é que vim para derramar a discórdia na terra, fogo, espada, guerra. Haverá pois cinco em uma casa:

três estarão contra dois e dois estarão contra três, o pai contra o filho e o filho contra o pai, e eles serão solitários".

17 Disse Jesus: "Dar-vos-ei o que os olhos jamais viram e ouvidos jamais ouviram e mãos jamais tocaram, e o que nunca brotou no coração do homem".

18 Os discípulos disseram a Jesus: "Diz-nos como será o nosso fim". Jesus lhes disse: "Descobristes então o princípio para que possais perguntar sobre o fim? Bendito aquele que se mantiver no princípio, pois que não provará da morte".

19 Jesus disse: "Bendito aquele que era antes de existir. Se vos tornardes meus discípulos e ouvirdes minha palavra, estas pedras vos servirão. Há, pois, cinco árvores no paraíso que não se movem no verão nem no inverno, e suas folhas não caem. Aquele que as conhecer não provará da morte".

20 Os discípulos disseram a Jesus: "Diz-nos com que se parece o Reino dos Céus". Ele lhes disse: "E como a semente de mostarda, a menor de todas as sementes. Mas quando ela cai na terra arada, produz grandes galhos e se torna abrigo para os pássaros do céu".

21 Maria perguntou a Jesus: "A quem se parecem os discípulos? "Ele lhe respondeu: "Eles são como criancinhas que se instalaram num campo que não lhes pertence. Quando os donos do campo aparecerem e lhes disserem: 'Devolvei nossos campos', eles se despojam de suas roupas diante deles e lhes devolvem os campos. Entretanto, eu digo: se o dono da casa souber que o ladrão vai vir, ficará de vigia e não o deixará entrar na sede do seu reino para levar seus haveres. Deveis então tomar cuidado com o mundo; cingi fortemente vossos rins para que os salteadores não encontrem uma forma de chegar a vós, porque encontrarão o proveito que imaginais, Deixai que haja dentre vós um homem compreensivo; quando a fruta amadurece, ele vem

depressa com a foice na mão e a colhe. Aquele que tem ouvidos que ouça".

22 Jesus viu criancinhas que estavam sendo amamentadas, Disse aos seus discípulos: "Essas criancinhas que estão sendo amamentadas são semelhantes àqueles que entrarão no Reino". Disseram-lhe: "Poderemos então, como crianças, entrar no Reino?" Jesus disse-lhes: "Quando fizerdes de dois um e quando fizerdes o interno tal qual o externo e o externo tal qual o interno, e o de cima tal qual o de baixo, e quando tornardes o homem e a mulher em um só, de tal forma que o homem não seja homem e a mulher não seja mulher, quando dispuserdes olhos no lugar de olhos e a mão no lugar da mão, e o pé no lugar do pé, uma imagem no lugar de uma imagem, aí, então, entrareis no Reino".

23 Disse Jesus: "Eu vos escolherei na razão de um em mil, dois em dez mil, e serem todos como um só".

24 Seus discípulos disseram: "Mostra-nos o lugar em que estás, pois é necessário que nós te busquemos". Respondeu-lhes ele: "Aquele que tem ouvidos que ouça, Dentro de um homem iluminado há luz e ele ilumina o mundo todo. Quando ele não brilha, há trevas".

25 Disse Jesus: "Ama teu irmão como tua alma, protege-o como a pupila de teus olhos".

26 Disse Jesus: "Vês o cisco que está no olho ...de teu irmão, mas a trava que está no teu olho, esta não vês. Quando tirares a trave de teu olho, aí poderás ver claramente para tirares o cisco do olho de teu irmão".

27 Jesus disse: "Se não fizerdes jejum do mundo, não encontrareis o Reino; se não guardardes o Sábado como Sábado, não vereis o Pai".

28 Disse Jesus: "Tomei meu lugar no meio do mundo e em carne apareci a eles; encontrei-os todos ébrios e, no meio deles, ninguém encontrei sedento. E minh'alma turbou-se pelos filhos dos homens porque eles são cegos

em seu coração e não vêem que vazios vieram ao mundo e vazios tentam sair do mundo outra vez. Mas agora estão ébrios. Quando se livrarem do vinho, aí então arrepender-se-ão".

29 Disse Jesus: "Se a carne veio a existir por causa do espírito, isso é uma maravilha; mas, se o espírito veio a existir por causa dela, é a maravilha das maravilhas. Mas o que me maravilha é como essa grande riqueza fez sua morada em tal pobreza".

30 Disse Jesus: "Onde há três deuses, há deuses; onde há dois ou um, estou com ele".

31 Disse Jesus: "Nenhum profeta é aceito em sua cidade, nenhum médico cura aqueles que o conhecem".

32 Disse Jesus: "Uma cidade que é construída no alto de uma montanha, sendo fortificada, não pode cair, porém não pode jamais ser escondida".

33 Disse Jesus: "Aquilo que ouvirdes com um ouvido e com o outro, proclamai do alto de vossos telhados; pois que ninguém acende um candeeiro e põe-lhe em cima uma redoma; nem o coloca em um lugar escondido, mas prepara-lhe um pedestal para que todos que entrem e saiam possam ver a luz".

34 Disse Jesus: "Se um cego guia outro cego, ambos caem no abismo".

35 Disse Jesus: "Não é possível que alguém entre na casa de um forte e o submeta; a não ser que lhe ate as mãos; aí, então, pode pilhar-lhe a casa".

36 Disse Jesus: "Não vos preocupeis de manhã à noite, e da noite à manhã com o que havereis de vestir".

37 Seus discípulos disseram: "Quando irás desvelar-te a nós e quando haveremos de ver-te?" Respondeu-lhes Jesus: "Quando vos despirdes sem sentir-vos envergonhados e puserdes vossos vestidos sob vossos pés, e como crianças pisardes neles, aí podereis ver o Filho daquele que é Vivo e não tereis medo".

38 Disse Jesus: "Muitas vezes desejastes ouvir estas

palavras que eu vos digo, e não tivestes a quem mais recorrer para ouvi-las. Haverá dias em que me procurareis e não me achareis".

39 Disse Jesus: "Os fariseus e os escribas receberam as chaves do Conhecimento e as esconderam. Eles não entram e não deixam entrar aqueles que querem. Mas vós, tornai-vos espertos como as serpentes e inocentes como as pombas".

40 Disse Jesus: "Uma videira foi plantada sem o Pai, e como não se firmou, será arrancada por suas próprias raízes e será destruída".

41 Disse Jesus: "Aquele que tem a mão cheia, a este lhe será dado; e aquele que não tem, dele será tirado até o pouco que tem".

42 Disse Jesus: "Tornai-vos transeuntes".

43 Seus discípulos disseram a ele: "Quem és tu que dizes tais coisas a nós?" Disse Jesus a eles: "Pelo que eu vos falo, não sabeis quem sou? Pois vos tornastes como os judeus que amam a árvore, odeiam seu fruto, e amam o fruto mas odeiam a árvore".

44 Disse Jesus: "Aquele que blasfemar contra o Pai será perdoado, e aquele que blasfemar contra o Filho será perdoado; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, este não será perdoado nem na terra nem no céu".

45 Disse Jesus: "Não se colhem uvas de espinheiros nem se apanham figos dos cardos, pois que eles não dão frutos. Um bom homem faz sair o bem de seu tesouro, um homem mau faz sair coisas más de seu tesouro mau, que está em seu coração, e fala coisas más. Pois da abundância do coração ele faz sair coisas más".

46 Disse Jesus: "De Adão a João Batista, não há quem, entre eles, nascido de mulher, haja sido maior que João Batista, para que seus olhos não sejam danificados. Mas eu disse que dentre vós quem se tornar criança conhecerá o Reino, e se tornará maior que João".

47 Disse Jesus: "E impossível para um homem montar dois cavalos e retesar dois arcos, e é impossível a um escravo servir a dois senhores, pois que honrará a um e ofenderá a outro. Nenhum homem bebe um vinho velho e em seguida deseja beber um vinho novo; e não se põe e vinho novo em odre velho, para que não se o quebre, e não se põe vinho velho em odre novo, para que não se o "estrague. Não se cose um remendo de pano velho em roupa nova, porque se tornará um buraco".

48 Disse Jesus: "Se dois fizerem as pazes em uma mesma casa dirão à montanha: move-te, e ela se moverá".

49 Disse Jesus: "Bem-aventurados o solitário e o eleito pois que encontrarão o Reino; porque dele vieram e a ele retornarão".

50 Disse Jesus: "Se vos disserem: 'Qual a vossa origem?' dizei-lhes: `Viemos da Luz, de onde a Luz se originou dela mesma. Ela permaneceu e revelou-se a si mesma em sua imagem'. Se vos disserem: 'Quem sois vós?', dizei-lhes: 'Somos seus filhos e somos os eleitos do Pai Vivo'. Se vos perguntarem: 'Qual é o sinal do vosso Pai em vós?' respondei-lhes: E o movimento e o repouso'."

51 Seus discípulos disseram a ele: "Quando sucederá o repouso dos mortos e quando chegará o novo mundo?" Respondeu-lhes ele: "O que esperais já veio, mas não sabeis".

52 Seus discípulos disseram a ele: "Vinte e quatro profetas falaram em Israel e todos eles falaram de ti". Disse-lhes ele: "Rejeitais o Vivo que está à vossa frente e falais dos mortos".

53 Seus discípulos disseram a ele: "E a circuncisão vantajosa?" Respondeu-lhes ele: "Se fosse vantajosa, vossos pais vos gerariam circuncidados em vossas mães. Mas a verdadeira circuncisão no Espírito, essa se torna vantajosa em todos os sentidos".

54 Disse Jesus: "Benditos os pobres, porque deles é o Reino dos Céus".

55 Disse Jesus: "Todo aquele que não odeia seu pai e sua mãe não será capaz de ser meu discípulo, e todo aquele que não odiar seus irmãos e suas irmãs, e não tomar sua cruz no meu caminho não me serve a mim".

56 Disse Jesus: "Aquele que conheceu o mundo encontrou um cadáver, e aquele que encontrou um cadáver, o mundo não serve para ele".

57 Disse Jesus: "O Reino do Pai é como o homem que tem boa semente. Seu inimigo vem à noite, semeia o joio no meio da boa semente. O homem não permite que seus servos arranquem o joio. E diz-lhes: 'Isto, para que não suceda que ao arrancar o joio venha também o trigo. No dia, porém, da colheita, o joio aparecerá, será arrancado e queimado'."

58 Disse Jesus: "Bendito o homem que sofreu porque encontrou a Vida".

59 Disse Jesus: "Levai em consideração o Vivo enquanto estais vivos, senão morrereis e tentareis vê-lo e não o conseguireis".

60 Eles viram um samaritano carregando um cordeiro a caminho da Judéia. Ele disse a seus discípulos: "Por que este homem leva o cordeiro consigo?" Eles responderam: "Para matá-lo e comê-lo". Ele lhes disse: "Enquanto ele estiver vivo não o comerá; somente quando o tiver matado e ele for um cadáver". Disseram eles: "De outra forma, ele não o consegui-ria". Disse-lhes ele: "Buscais um lugar para vós no Repouso; porém, só se vos tornardes cadáveres e fordes comidos".

61 Disse Jesus: "Dois descansarão em um leito: um morrerá, outro viverá". Perguntou Salomé: "Quem és tu, homem, e de quem és filho? Tu que te sentaste em meu banco e comes de minha mesa". Respondeu-lhe Jesus: "Sou o que vem daquele que é Igual; a mim me foi dado das coisas de meu Pai". Disse Salomé: "Sou tua

discípula". Disse Jesus a ela: "Por conseguinte te digo: se alguém pertencer ao Igual, será preenchido de Luz, mas se for dividido, estará cheio de trevas".

62 Disse Jesus: "Eu conto meu segredo aos que forem dignos do meu segredo. O que tua mão direita fizer, não deixes que a esquerda saiba".

63 Disse Jesus: "Havia um homem rico que tinha muito dinheiro. E ele disse: `Usarei pneu dinheiro para semear, colher e plantar, e encherei meu celeiro de frutas, para que nada me falte'. Era isso que ele sentia em seu coração. E naquela noite ele veio a morrer. Aquele que tem ouvidos que ouça".

64 Disse Jesus: "Um homem tinha convidados, e quando a ceia estava preparada, enviou seu servo para avisá-los. Foi ao primeiro e disse-lhe: 'Meu senhor te convida'. E ele disse: Tenho algumas questões contra alguns comerciantes; eles virão a mim esta noite; devo dar-lhes minhas ordens. Rogo ser escusado de ir cear'. Ele foi a outro e disse-lhe: 'Meu senhor te convida'. Ele disse: 'Comprei uma casa e eles precisam de mim por um dia. Não terei tempo'. E foi a outro e disse-lhe: 'Meu senhor te convida'. E ele disse: 'Meu amigo vai casar-se e estou-lhe preparando um jantar; não poderei comparecer. Rogo ser recusado do jantar'. Ele foi a outro e disse: `Meu senhor te convida'. Ele disse: 'Comprei uma fazenda e vou receber o arrendamento. Não poderei ir. Rogo ser escusado de ir'. O servo foi ao patrão e disse: 'Aqueles que convidaste para cear escusaram-se'. O patrão disse ao seu servo: 'Vai pelas estradas, traz os que encontrares, para que possam cear. Negociantes e comerciantes não entrarão nos lugares de meu Pai'."

65 Ele disse: "Um homem honesto tinha uma vinha. Ele a deu a uns agricultores para que trabalhassem nela e dela pudessem receber os frutos. Mandou seu servo para que os agricultores lhe dessem os frutos da vinha. Eles prenderam seu servo, bateram-lhe; mais um pouco e o

teriam matado. O servo foi e contou a seu senhor. E o senhor disse: 'Talvez não o reconhecessem'. Ele mandou outro servo; os agricultores bateram nele também. Então, o dono mandou seu próprio filho. Ele disse: Talvez respeitem meu filho Assim que aqueles agricultores souberam que era o herdeiro da vinha, sujeitaram-no e o mataram. Aquele que tem ouvidos que ouça".

66 Disse Jesus: "Mostra-me a pedra rejeitada pelos construtores; é a pedra angular".

67 Disse Jesus: "Todo aquele que conhece o Todo mas não conhece a si próprio, a este falta tudo".

68 Disse Jesus: "Felizes sereis vós quando vos odiarem e vos perseguirem; e não havereis de encontrar um só lugar onde não sereis perseguidos".

69a. Disse Jesus: "Felizes daqueles que foram perseguidos em seu coração; estes são que na verdade conheceram o Pai".

69b. "Felizes os que têm fome, porque seu ventre será preenchido com o que desejam."

70 Disse Jesus: "Se derdes à luz o que tendes dentro de vós, o que tendes dentro de vós vos salvará. Se não tendes dentro de vós, o que não tendes dentro de vós vos matará".

71 Disse Jesus: "Eu destruirei esta casa e ninguém será capaz de reconstruí-la".

72 Um homem disse a ele: "Diz aos meus irmãos que dividam comigo os bens de meu pai". Ele lhe disse: "ó homem, quem nomeou a mim como aquele que há de dividir?" Voltou-se aos seus discípulos e lhes disse: "Não sou aquele que divide, sou?"

73 Disse Jesus: "A colheita é verdadeiramente grande, mas os trabalhadores são poucos; por isso, implorai ao Senhor para que Ele mande mais trabalhadores para a colheita".

74 Ele disse: "Senhor, muitos estão em volta da cisterna, mas ninguém entra nela".

75 Disse Jesus: "Muitos estão à porta, mas somente os solitários entrarão na câmara nupcial".

76 Disse Jesus: "O Reino do Pai é como um homem, um mercador, que possuía muitas mercadorias e encontrou uma pérola. O mercador foi prudente. Ele vendeu as mercadorias, comprou a pérola para si. Buscai vós também o tesouro imperecível e perene, aquele que nenhuma traça pode roer e verme algum pode destruir".

77 Disse Jesus: "Eu sou a Luz que paira acima de todas as coisas, eu sou o Todo, o Todo veio através de mim e o Todo emana de mim. Parti um (pedaço de) madeira, lá estou; levantai uma pedra, e ali me encontrareis".

78 Disse Jesus: "Por que ides ao deserto? Para ver o junco sacudido pelo vento? E para ver um homem envolto em finos panos? (Vede, vossos) reis e os altos dignitários são aqueles que vestem finas (roupas), no entanto, não conseguirão conhecer a Verdade".

79 Uma mulher da multidão disse a ele: "Bendito seja o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram". Disse-lhe ele: "Benditos aqueles que ouviram a palavra do Pai e a guardaram verdadeiramente. Pois haverá dias em que irás dizer: `Bendito o ventre que não concebeu e os seios que não amamentaram".

80 Disse Jesus: "Aquele que conheceu o mundo encontrou um cadáver, mas aquele que encontrou um cadáver, o mundo não é digno dele".

81 Disse Jesus: "Aquele que se tornar rico, que venha a ser rei, e aquele que tiver poder, que renuncie a ele".

82 Disse Jesus: "Todo aquele que estiver próximo a mim, está perto do fogo, e todo aquele que estiver afastado de mim, estará longe do Reino".

83 Disse Jesus: "As imagens são manifestadas ao homem, e a Luz que está dentro delas está oculta pela a Imagem da Luz do Pai. Ele manifestar-se-á a si próprio e sua Imagem será ocultada pela sua Luz".

84 Disse Jesus: "Quando vedes vossa aparência, vós

vos rejubilais. Mas quando virdes vossa imagem, aquela que existe antes de vós, a que não morre e nem se manifesta, quanto podereis suportar?"

85 Disse Jesus: "Adão veio a existir a partir de um grande poder e uma grande riqueza e, ainda assim, não se tornou digno de vós, porque se o fosse, (ele) não (teria experimentado) a morte".

86 Disse Jesus: "(As raposas) (têm) suas (tocas), e os pássaros têm (seus) ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde recostar a cabeça e descansar".

87 Disse Jesus: "Maldito o corpo que depende de um corpo, e maldita a alma que depende desses dois".

88 Disse Jesus: "Os anjos e os profetas virão a vós e vos darão o que é vosso. E vós, da mesma forma, devereis dar-lhes o que está em vossas mãos, e dizei convosco próprios: 'Em que dia virão eles para receber o que lhes pertence'?"

89 Disse Jesus: "Por que lavais o exterior da taça? Não entendeis que o que fez o interior é o mesmo que fez o exterior?"

90 Disse Jesus: "Vinde a mim, pois que meu jugo é leve e meu domínio, suave, e achareis repouso".

91 Disseram a ele: "Dize-nos quem és para que acreditemos em ti". Ele lhes disse: "Observais o aspecto do céu e o da terra, e não conheceis aquele que tendes diante de vós, e não sabeis avaliar este instante".

92 Disse Jesus: "Buscai e achareis, mas aquelas coisas que me perguntastes naqueles dias, não vos respondi então; agora, quero contar-vos, mas vós não me perguntais.

93 Disse Jesus: "Não deis aos cães o que é sagrado, para que não o joguem no esterco. Não jogueis pérolas aos porcos, para que não façam delas".

94 Disse Jesus: "Todo aquele que buscar encontrará e todo aquele que bater se lhe abrirá".

95 Disse Jesus: "Se tiveres dinheiro, não o emprestes a

juros, mas dá-o àquele que não vai pagar-te".

96 Disse Jesus: "O Reino do Pai é como uma mulher que tomou um pouco de fermento (e o escondeu) em uma massa (e) com ela fez grandes pães. Quem tem ouvidos que ouça.

97 Disse Jesus: "O Reino do Pai é como uma mulher que carrega um jarro cheio de trigo. Enquanto caminha por uma estrada distante, a asa do jarro se quebra. A farinha se espalha na estrada, às suas costas. Ela não se dá conta e não se apercebe do acidente. Depois de chegar à casa, coloca o jarro no chão e o encontra vazio".

98 Disse Jesus: "O Reino do Pai é como um homem que desejara matar um homem poderoso. Em casa, desembainhou sua espada e enterrou-a na parede para certificar-se de que sua mão seria capaz de fazê-lo; então ele matou o homem poderoso".

99 Os discípulos disseram a ele: "Teus irmãos e tua mãe estão lá fora". Disse-lhes ele: "Os que aqui estão cumprem a vontade de meu Pai, e são eles meus irmãos e minha mãe; estes são os que entrarão no Reino de meu Pai".

100 Eles mostraram a Jesus uma moeda de ouro e disseram-lhe: "Os homens de César te ordenam que pagues os impostos". Ele lhes disse: "Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus e a mim, o que é meu".

101 Disse Jesus: "Aquele que não odeia seu pai e sua mãe como eu não poderá ser meu discípulo. E aquele que não ama seu pai e sua mãe como eu não poderá ser meu discípulo, pois minha mãe (...) mas minha verdadeira mãe deu-me a Vida".

102 Disse Jesus: "Ai deles, os fariseus, pois se parecem com um cachorro deitado no cocho dos bois, pois nem come nem deixa que os bois comam".

103 Jesus disse: "Feliz do homem que sabe em que hora da noite virão os ladrões, pois que poderá levantar-

se e recolher seus (...) e cingir os rins antes que eles cheguem".

104 Eles disseram a ele: "Vem, vamos hoje orar e jejuar". Disse Jesus: "Qual foi o pecado que cometi, ou em que fui derrotado? Quando o noivo houver saído da câmara nupcial, aí então que orem e que jejuem".

105 Disse Jesus: "Aquele que conhece pai e mãe será chamado filho de uma prostituta".

106 Disse Jesus: "Quando fizerdes um de dois, tornar-vos-eis Filhos do Homem; e se disserdes: 'Montanha, move-te, e a se movera.

107 Disse Jesus: "O Reino é como um pastor que tinha cem ovelhas. Uma delas, a maior, se extraviou. Ele abandonou as noventa e nove, e foi em busca daquela até que a encontrou. E depois de haver descansado, disse à ovelha: `Amo-te mais que às outras noventa e nove'."

108 Disse Jesus: "Aquele que beber de minha boca tomar-se-á como eu, e eu mesmo tornar-me-ei ele, e todas as coisas ocultas ser-lhe-ão desveladas".

109 Disse Jesus: "O Reino é como um homem que tinha um tesouro (escondido) no campo, sem sabê-lo. E (depois) de sua morte, deixou-o a seu (filho. O) filho, que também nada sabia (sobre ele), recebeu o campo e vendeu-(o). E quem o comprou, enquanto arava (encontrou) o tesouro. E passou a emprestar dinheiro a quem ele quis".

110 Disse Jesus: "Quem encontrou o mundo e se tornou rico, que renuncie ao mundo".

111 Disse Jesus: "Os céus e a terra passarão diante de vós, e aquele que vive do Vivo, não conhecerá nem morte nem medo, porque Jesus disse: `Aquele que encontrar-se a si mesmo, dele o mundo não é digno'."

112 Disse Jesus: "Ai da carne que depende da alma; ai da alma que depende da carne".

113 Seus discípulos disseram a ele: "Quando virá o

Reino?" Disse Jesus: "Ele não virá só por esperá-lo; não dirão: ei-lo aqui! ou ei-lo acolá!' Mas o Reino do pai esta espalhado sobre a terra e os homens não o vêem.

114 Simão Pedro disse-lhe: "Que Maria saia de nosso meio, porque as mulheres não são dignas da Vida!" Disse Jesus: "Vede, eu me encarregarei de fazê-la homem, para que também ela se torne um espírito vivo, semelhante a vós, homens. Pois cada mulher que se fizer homem entrará no Reino dos Céus" .

Excetos do Evangelho de Maria

(O papiro cóptico do qual as primeiras seis páginas se perderam, começa no meio dos evangelhos)

"...então, a questão será salva ou não?"

O Salvador disse, "Todas as naturezas, todas as coisas formadas, todas as criaturas existem dentro e com um outro e será solucionado novamente em suas próprias raízes, porque a natureza do assunto será dissolvida apenas nas raízes de sua natureza. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça." [cf. Mt. 11.15, etc.].

Pedro lhe disse, "Desde que tu nos explicaste todas as

coisas, conte-nos isto: qual é o pecado do mundo? "[cf. Jo 1.29]. O Salvador disse, "o pecado como tal não existe, mas tu cometes pecado quando fazes o que é da natureza de fornicação, que é chamada 'pecado.' Por esta razão o Bem entrou em seu meio, para a essência de cada natureza, para restabelecê-lo à sua raiz." Ele continuou a dizer, "por isto tu entras na existência e morre [...] todo o que sabe pode saber [...] um sofrimento que não tem semelhante, que surgiu do que é contrário à natureza. Então surge uma perturbação no corpo inteiro. Por isto eu vos disse, tendes bom ânimo [cf. Mt. 28.9], e se estiveres desanimado, ainda tenha coragem contra as várias formas da natureza. Aquele que te ouvidos para ouvir, ouça." Quando o Santificado disse isto, ele cumprimentou todos eles, dizendo "a Paz esteja convosco [cf. Jo 14.271. Recebei minha paz. Prestai atenção para que ninguém vos desvie com as palavras, 'ei-lo, aqui! ' ou 'ei-lo, lá! ' [cf. Mt 24.5, 23; Lc 17.21] porque o Filho do Homem está dentro de ti [cf. Lc 17.21]. Siga-o; aqueles que o buscam o acharão [cf. Mt 7.7]. Então, vá e pregue o Evangelho do Reino [cf. Mt 4.23; 9.15; Mc 16.15]. Eu não deixei nenhuma ordem senão o que eu lhe ordenei, e eu não vos dei nenhuma lei, como fez o legislador, para que não sejas limitada por ela."

Eles afligiram e lamentaram grandemente, dizendo, "Como nós iremos aos Gentios e pregaremos o Evangelho do Reino do Filho do Homem? Se nem sequer ele foi poupado, como seremos nós?"

Então Maria se levantou e cumprimentou a todos eles e disse aos seus irmãos, "não lamentem ou se aflijam ou sejam irresolutos, porque sua graça estará com todos vós e os defenderá. Louvemos sua grandeza, porque ele nos preparou e nos fez em homens."

Quando Maria disse isto, os seus corações mudaram para melhor, e eles começaram a discutir as palavras do [Salvador].

Pedro disse à Maria, "Irmã, nós sabemos que o Salvador a amou mais que a outras mulheres [cf. Jo 11.5, Lc 10.38-42]. Conte-nos as palavras do Salvador que tens em mente visto que as conhece; e nós não, nem ouvimos falar delas." Maria respondeu e disse, "o que está oculto de vós dividirei convosco." E ela começou a dizer as seguintes palavras. "Eu", ela disse, "vi o Senhor em uma vi-são e eu lhe disse, `Senhor, eu o vi hoje em uma visão.' Ele respondeu e me disse, `Bendita sois vós, visto que não oscilas-te ao me ver. Pois onde a mente está, existe seu semblante' [cf. Mt 6.21]. Eu lhe disse, 'Senhor, a mente que vê a visão, a vê através da alma ou do espírito?' O Salvador respondeu e disse, 'nem vê pela alma nem pelo espírito, mas a mente que está entre os dois, que vê a visão e é... '" "... e o Desejo disse, 'eu não o vi descer; mas agora eu o vejo subindo. Porque falas falsamente, quando tu pertences a mim?' A alma respondeu e disse, 'eu o vi, mas tu não me viste ou me reconheceste; eu o ser-vi como uma roupa e tu não me reconheceste.' Depois que disse isto, foi alegre e contentemente embora. Novamente veio ao terceiro poder, a Ignorância. Este poder questionou a alma: 'para onde vais? Tu estavas limitado na impiedade, tu eras realmente limitado. Não julguei' [cf. Mt 7.1]. E a alma disse, `Por que me julgas, quando eu não julguei? Eu estava limitado, entretanto eu não me importei. Eu não fui reconhecido, mas eu admiti que todos se libertarão, coisas terrestres e divinas.' depois que a alma deixou para trás o terceiro poder, subiu para o alto, e viu o quarto poder, que tinha sete formas. A primeira forma é a escuridão, a segunda o desejo, a terceira a ignorância, o quarto o despertar da morte, o quinto é o reino da carne, o sexto é a sabedoria da loucura da carne, o sétimo é sabedoria colérica. Estes são os sete participantes em ira. Eles perguntam à alma, `De onde vens, assassina de homens, ou onde vais, conquistador

do espaço? 'A alma respondeu e disse, 'o que me agarra é morto; o que se volta para mim é superado; meu desejo se acabou e a ignorância está morta. Em um mundo eu fui salva de um mundo, e em um "tipo", de um "tipo" mais alto e da corrente da impotência de conhecimento, a existência do que é temporal. Desde agora eu alcançarei descanso no tempo do momento do Eon no silêncio.' "

Quando Maria disse isto, ela ficou em silêncio, visto que o Salvador tinha falado assim com ela. Mas André respondeu e disse aos irmãos, 'Diga o que pensas com relação ao que ela disse. Porque eu não acredito que o Salvador disse isto. Porque certamente estes ensinos são de outro tipo."

Pedro também se opôs a ela com respeito a estes assuntos e lhes perguntou pelo Salvador. "Então falou secretamente com uma mulher [cf. Jo 4.27], de preferência a nós, e não abertamente? Nós voltamos e todos a escutaram? Ele a preferiu a nós? "Então Maria afligiu-se e disse a Pedro, "Meu irmão Pedro, o que pensas? pensas que eu pensei isto por mim mesmo em meu coração ou que eu estou mentindo com relação ao Salvador?"

Levi respondeu e disse a Pedro, "Pedro, tu és sempre irascível. Agora vejo que disputas contra a mulher como a adversários. Mas se o Salvador a fez merecedora, quem és tu para a rejeitar? Seguramente o Salvador a conheceu muito bem [cf. Lc 10.38-42]. Por isso ele a amou mais que nós [cf. Jo 11.5]. E nós deveríamos estar bastante envergonhados e deve-ríamos nos revestir do Homem Perfeito, para nos formar [?] como ele nos ordenou, e proclamar o evangelho, sem publicar uma ordem ou uma lei adicional além daquela que o Salvador falou. Quando Levi disse isto, eles começaram a sair para proclamá-lo e pregá-lo.

Agrapha Extra-Evangelho

Durante os três anos de sua pregação, Jesus Cristo falou para multidões, em diversos lugares. Muito do que ele disse ficou registrado nos Evangelhos do Novo Testamento.

Frases, sentenças e palavras, conhecidas como agrapha, acabaram sendo transmitidas pela tradição oral e mais tarde registradas também. Esses registros foram sendo copiados, recopiados e traduzidos, muitas vezes sofrendo alterações conforme a interpretação da época ou da pessoa que lidava com esses textos .

E ESTANDO com eles à mesa, recomendou-lhes que não se retirassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "que de mim ouvistes, porque João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a alguns poucos dias". [...] Disse-lhes: "Não vos cabe conhecer os tempos ou as possibilidades que o Pai determinou com sua própria autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo que virá a vós, e dareis testemunho de mim tanto em Jerusalém quanto em toda a Judéia e Samaria, até os confins da terra".

2 E preciso [...] recordar as palavras do Senhor Jesus, pois que ele disse: "Maior ventura é dar que receber".

3 Fazei isto em minha memória. [...] Fazei isto, tantas quantas vezes bebeis, em minha memória.

4 Porque isto vos confirmamos de acordo com a palavra do Senhor: que nós, os vivos, os que sobreviverem até a Vinda do Senhor, estaremos na dianteira dos que dormiram.

5 Eis que aqui venho como ladrão. Venturoso é aquele que vigia e conserva suas vestes de forma que não ande desnudo e deixe à vista suas vergonhas.

6 [...] mas vós haveis de crescer partindo do pequeno, e não procurando diminuir o grande. Assim, quando vos

acercardes, convidados a um banquete, não vos julgueis dignos de ocupar os assentos de honra à mesa, nem vos acerqueis sequer deles, para que não venha alguém mais digno que vós e, chegando o anfitrião, vos diga: "Sentai-vos um pouco mais para baixo", deixando-vos embaraçados. Mas se vos aproximais dos lugares mais humildes, onde estejam os que são menos que vós, vos dirá o anfitrião: "Chegai-vos mais para cima"; isto vos será útil.

7 E aqueles (apóstolos) se desculpavam dizendo: "Este mundo infiel e iníquo está sob o poder de Satã, que não permite aos impuros de espírito perceber a verdadeira força de Deus. Manifesta, pois, vossa justiça", diziam os apóstolos a Cristo. Mas Ele lhes dizia: "Foram cumpridos os anos de duração do poder satânico, mas se aproximam outras coisas terríveis. Eu me entreguei à morte por aqueles que pecaram, para que voltem à verdade e não tomem a pecar, e para que sejam herdeiros da glória espiritual e incorruptível que está no céu".

8 No mesmo dia, tendo visto alguém que trabalhava no Sábado, lhe disse: "Homem, se te dás conta do que fazes, feliz de ti; mas, se não, és um execrável transgressor das leis".

9 Porque vim a vós como aquele que serve, não como aquele que está sentado à mesa; mas vós vos haveis engrandecido em meu serviço como aquele que serve.

10 E, ao ser batizado, saiu da água uma grande luz que o rodeou, de forma que se encheram de temor todos aqueles que ali estavam.

11 E, de repente, na hora terça, as trevas se estenderam por toda a fase da terra e anjos desceram dos céus. E ao ressuscitar Jesus com o esplendor de Deus vivo, eles se elevaram juntamente com ele, e nesse instante sobreveio a Luz. Então, as mulheres se acercaram do sepulcro e viram removida a pedra.

12 Bateram no peito dizendo: "Ai de nós! Este era o Filho de Deus. Eis que é chegada a ruína de Jerusalém".

13 "Assim," disse, "aqueles que pretendem ver-me a mim e conseguir meu reino, hão de alcançar-me à custa de atribulações e sofrimentos."

14 Por isso disse também Nosso Senhor Jesus Cristo: "No estado em que vos surpreenda. nesse estado vos julgarei".

15 Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, disse: "E necessário que venham os justos, e afortunado aquele por quem eles vêm".

16 Meu segredo, para mim e para os filhos de minha casa.

17 Pedi as grandes coisas e vos serão dadas por acréscimo as pequenas.

18 Justamente, pois, as escrituras, em seu desejo de que sejamos dialéticos dessa categoria, nos exorta: "Sede banqueiros experimentados, recusando o mal e guardando o bem."

19 E o Senhor disse: "Saí (livres), vós que o quereis, de vossas ligaduras".

20 Disse, pois, Jesus: "Fiz-me fraco pelos fracos e passei fome pelos famintos e sede pelos sedentos".

21 Por isso disse o Salvador: "Salva-te a ti e à tua alma".

22 E outra vez disse o Senhor: "Aquele que está casado

não seja repudiado e o celibatário não se case. Aquele que está determinado a viver no celibato, segundo seu propósito, que permaneça celibatário".

23 E no Evangelho está escrito: "A Sabedoria envia seus filhos".

24 Para quem disse o Senhor: "Aquele que anda perto de mim anda perto do fogo; mas aquele que está longe de mim, longe está de meu reino".

25 Por isso disse: "Eis-me aqui diante de mim, aquele que fala por intermédio dos profetas".

26 [...] o ditame evangélico que diz: "Passa o aspecto ilusório do mundo".

27 Pois disse: "Viste a teu irmão? Dás-te conta de que viste a Deus?"

28 Falando de Maria, disse Martha que a tinha visto sorrir. Maria retrucou: "Não ri, pois Jesus anunciou em sua pregação que `o fraco seria salvo pelo forte"'.

29 Portanto, dizia-lhes o Senhor: "Por que vos admirais dos prodígios? Uma herança vos darei que não possui o mundo inteiro".

30 Também disse, acerca da caridade: "o amor cobre grande número de pecados".

31 "Se alguém comunga do corpo do Senhor e faz uso de purificações será amaldiçoado".

32 Porque dizem as Escrituras: "O homem que não foi tentado não foi provado".

33 Pois disse: "Muitos virão em meu nome vestidos por fora com pele de ovelha, mas por dentro são lobos vorazes"; e: "Haverá cismas e heresias".

34 Pois assim disse: "Compadecei-vos para que tenham compaixão de vós; perdoai para que vos perdoem; conforme vosso comportamento em relação aos demais, assim será o deles com relação a vós; do mesmo modo que dais, se vos dará; como julgais, assim sereis julgados; na medida em que sejais bons, usarão de benevolência para convosco; a vara com que medis, servirá de medida para vos mesmos".

35 Disse-se também acerca disso: "Que sue a esmola em tuas mãos até que saibas a quem vais dá-la".

36 Diz o Senhor: "Quando o lenho se inclinar e voltar a subir e quando dele destilar sangue..."

37 Estando o Senhor a falar a seus discípulos acerca do futuro reino dos santos, e ponderando sobre quão glorioso e admirável ele será, Judas, maravilhado ante a descrição, disse: "Quem, pois, poderá ver estas coisas"? E o Senhor replicou: "Será dado ver tais coisas àqueles

que se fizerem dignos delas".

Assim mesmo, os anciãos que conheceram a João, o discípulo do Senhor, recordaram-se de tê-lo ouvido referir-se aos ensinamentos e ditos de Jesus acerca daqueles tempos: "Dias virão em que brotarão as vides, tendo cada cepa dez mil sarmentos; e em cada sarmento haverá dez mil ramos, e em cada ramo haverá dez mil rebentos novos; e em cada rebento novo, dez mil cachos de uva, que ao serem espremidos, darão vinte e cinco mil metretas de vinho. E quando algum dos santos for tomar um cacho de uva, lhe dirá um outro: 'Eu sou melhor; toma-me a mim e por meu intermédio bendiz ao Senhor'. Da mesma forma, cada grão de trigo haverá de produzir dez mil espigas, e cada espiga haverá de dar dez mil grãos, e cada grão haverá de dar cinco libras dobradas de pura flor de farinha. E todos os demais frutos, ervas e sementes proliferarão segundo esta proporção. Todos os animais que se nutrirem destes alimentos provenientes da terra serão pacíficos entre si, viverão amigavelmente e estarão submetidos ao homem com toda a sujeição".

Destas coisas dá também testemunho, por escrito, Papias, homem antigo, discípulo de João e companheiro de Policarpo, no quarto de seus livros; pois são cinco os que escreveu. E acrescentou estas palavras: "Mas isto é digno de crédito unicamente para os que crêem. E Judas, o traidor, ao não crer e perguntar de que maneira realizaria o Senhor tais multiplicações, refere-se ao que disse o Senhor: "Vê-las-ão aqueles que forem capazes de chegar até ali".

38 "Sede fortes na batalha e lutai com a serpente antiga e alcançareis o reino eterno", diz o Senhor.

39 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Quantas são as árvores! Mas nem todas dão frutos. Quantos são os frutos! Mas nem todos são bons. Quantas são as ciências! Mas nem todas são úteis".

40 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Não se atiram pérolas aos porcos, pois a sabedoria vale mais que as pérolas, e quem a deprecia, é pior que os porcos".

41 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Como vai ser contado entre os sábios aquele que depois de estar trilhando a senda que conduz à vida futura dirige seus passos na direção deste mundo? E como vai ser contado entre os sábios aquele que busca a palavra de Deus para anunciá-la aos demais e não para colocá-la em prática"?

42 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Feliz daquele que abandona a paixão do momento por uma promessa que ainda não viu".

43 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Acautelai-vos ao olhar para as mulheres, pois evidentemente isto gera a concupiscência no coração, e é suficiente para excitar a tentação".

44 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Não podem estar juntos ao mesmo tempo no coração do crente o amor a este mundo e o amor à vida futura. Da mesma maneira que a água e o fogo não podem tampouco permanecer juntos em um mesmo continente".

45 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Quem busca ao mundo se parece com o homem que bebe água do mar. Quanto mais bebe, tanto mais aumenta sua sede, até que a água acabe por matá-lo".

46 Disse o Messias (a quem Deus saúda): "Feliz daquele a quem Deus ensina seu livro porque não morre soberbo depois disso".

47 Dizia Jesus (a quem Deus bendiz e saúda) aos filhos de Israel: "Recomendo-vos a água pura, as ervas silvestres e o pão de cevada. E tendes cuidado com o pão de trigo, pois nunca podereis dar a Deus abundantes graças por ele".

48 Conta-se que Jesus, filho de Maria (aos quais Deus saúda e enche de bênçãos), disse: "A assembléia de sábios! Haveis abandonado a senda da verdade e haveis

amado o mundo. Não obstante, deixais aos vossos reis o domínio deste, ' assim como eles hão deixado a vós, o da sabedoria".

49 Conta-se que Jesus (a quem Deus saúda) disse a seus apóstolos: "Não vos ensinei a glorificar-vos, mas a trabalhar. A sabedoria não consiste certamente em palavras de sabedoria, mas em sabedoria aplicada".

50 Disse o Messias (a quem Deus saúda): "A assembléia de apóstolos! Quantas são as lâmpadas que o vento apaga! A quantos servos de Deus a vaidade corrompe"!

51 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Dois são meus amigos. Quem os ama, a mim me ama; quem entretanto, os odeia, a mim me odeia; são, a saber, a pobreza e a mortificação da cobiça".

52 Coisa mais gloriosa, feliz e perfeita é dar e não receber.

53 Se fordes fiéis no que é pequeno, que se vos dará no grande?

54 Pedi o grande e se vos dará o pequeno. Pedi o celestial e se vos dará o terreno.

55 Poucas coisas do mundo servem para a única coisa necessária.

56 Resistamos a toda a iniqüidade, tenhamos-lhe ódio.

57 Sede bons banqueiros.

58 Se alguém quiser conduzir Israel à penitência, e por meu nome crer em Deus, que remita seus pecados. E ao término de doze anos, que saia do mundo e não diga: "Não te ouvimos".

59 Se vos congregais em meu nome e não cumprirdes meus mandamentos, vos abo-minarei e vos direi: "Afastai-vos de mim, não vos conheço, obreiros da iniqüidade".

60 Sois como cordeiros em meio aos lobos. Mas depois de sua morte, os cordeiros não temem os lobos. Assim, não temais que vos matem, pois que depois de haverdes

morrido, nada poderão fazer-vos de mal. Mas temei aqueles que, depois de mortos, têm poder para atirar vosso corpo e vossa alma à Gehenna do fogo.

61 Conservai casta vossa carne e sede imaculados em vosso mais secreto interior, para que possais ser dignos da vida eterna.

62 Eu sou a porta que conduz ao Pai. Minha carne é o pão da vida celeste e meu sangue uma bebida divina. O Espírito Santo sabe de onde vem e pare onde vai, e castiga o que esta oculto.

63 Ninguém conheceu o Pai, a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o quis desvelar nem ninguém conhece o Filho a não ser o Pai.

64 Sempre desejo ouvi sermões inspirados pelo Espírito Divino, e não tenho quem mos pronuncie.

65 Se não fizerdes o destro como o sinistro, o que está acima como se estivesse embaixo, e o que está à frente como se estivesse atrás, não conhecereis o Reino de Deus.

66 Mais vale morrer em Deus que reinar sobre a terra toda, de um extremo ao outro, pois de que serve ao homem possuir o mundo inteiro se é escravo em sua alma?

67 A qualquer um que te peça, dá-lhe .

Evangelho Segundo Felipe

UM HEBREU faz um hebreu e [o] chama desta maneira: "prosélito". Mas um prosélito não faz outro prosélito: [alguns] são como [...] e criam outros: [outros, todavia] se satisfazem com o fato de chegar a existir.

2 O [escravo] apenas aspira a ser livre e não ambiciona os bens do seu senhor; mas o filho não é só filho: reclama para si a herança do pai.

3 Os que herdam dos mortos estão eles mesmos mortos e são herdeiros de mortos. Os que herdam dos vivos vivem eles próprios e são herdeiros de quem está vivo e de quem está morto. Os mortos não herdam de ninguém, pois como pode herdar quem está morto? Se o morto herda de quem está vivo, não morrerá. Antes, viverá com maior razão.

4 Um homem pagão não morre, pois em verdade não viveu nunca, para que logo [possa] morrer. Aquele que chegou a ter fé na verdade, esse encontrou a vida e corre perigo de morrer, pois mantém-se vivo.

5 A partir da vinda de Cristo, o mundo é criado, as cidades tomam-se belas e desaparece tudo que havia fenecido.

6 Enquanto éramos hebreus, estávamos órfãos; apenas possuíamos nossa mãe. Mas ao fazer-nos cristãos, surgiram para nós um pai e uma mãe.

7 Os que semeiam no inverno colhem no verão. O inverno é o mundo; o verão é o outro éon. Semeemos o mundo para que possamos colher no verão! Ao inverno sucede o verão; mas quem se empenha em colher no inverno, não terá colheita, terá de arrancar.

8 Da mesma maneira que alguém como esse, ele [não] produzirá fruto; e não só isso [...]: também no outro Sábado permanece [...] estéril.

9 Cristo veio para resgatar alguns, para salvar outros e

redimir outros. Ele resgatou os forasteiros e os fez seus. Ele segregou os seus, penhorando-os segundo sua vontade. Ao manifestar-se, não só se desprendeu da lama quando lhe aprouve, como também, desde o dia em que o mundo teve sua origem, a manteve deposta. Quando quis veio recuperá-la, já que ela havia sido penhorada; havia caído em mãos de ladrões e feita prisioneira. Mas Ele a libertou, resgatando os bons que havia no mundo e os maus.

10 A luz e as trevas, a vida e a morte, os da direita e os da esquerda são irmãos entre si, sendo impossível separar uns dos outros. Por isso nem os bons são bons, nem os maus são maus, nem a vida é vida, nem a morte é morte. Assim é que cada um virá a dissolver-se em sua própria origem desde o princípio; mas os que estão além do mundo são indissolúveis e eternos.

11 Os nomes que se dão às vibrações do mundo são susceptíveis de um grande equívoco, pois distraem a atenção do estável para o instável. E, assim, quem ouve (a palavra) "Deus" entende não o estável, mas o instável. O mesmo ocorre com o "Pai", o "Filho", o "Espírito Santo", a "Vida", e "Luz", a "Ressurreição", a "Igreja" e tantos outros; não se entendem os conceitos estáveis, mas sim os instáveis, a não ser que se conheçam de antemão os primeiros. Estes estão no mundo [...]; se estivessem no éon nunca seriam citados no mundo nem estariam entre as coisas ter-renas; eles têm seu fim no éon.

12 Só há um nome que não se pronuncia no mundo: o nome que o Pai deu ao Filho. E superior a tudo. Trata-se do nome do Pai, pois o Filho não chegaria a ser Pai se não se houvesse apropriado do nome do Pai. Quem está de posse desse nome o entende, mas não fala dele; mas os que não estão de posse dele não o entendem. A verdade criou diferentes nomes neste mundo, porque sem eles é de todo impossível apreendê-la. A verdade é única e múltipla por nossa causa, para ensinar-nos, através de

muitos este único nome por amor.

13 Os Archontes quiseram enganar o homem, vendo que ele tinha parentesco com os verdadeiramente bons: tiraram o nome dos que são bons e o deram aos que não são bons, com o fito de enganar por meio dos nomes e vinculá-lo aos que não são bons. Logo — no caso de que queiram prestar-lhes um favor — farão que se separem dos que não são bons e os integrarão entre os que são bons, que eles conheciam de antes. Pois eles pretendiam raptar o que é livre e fazê-lo seu escravo para sempre.

14 Há Potências que [são] outorgadas ao homem [...], pois não quer que este [chegue a salvar-se] para que elas consigam ser [...]; pois se o homem [se salva], fazem-se sacrifícios [...] e se oferecem animais às Potências. [E a estas] que se fazem tais oferendas, (que) no momento de ser ofertadas estavam vivas, mas ao ser sacrifica das morreram. O homem, de sua parte, foi oferecido a Deus em estado de morte e viveu.

15 Antes da vinda de Cristo não havia pão no mundo. O mesmo sucedia no paraíso — lugar em que morava Adão — havia aí muitas árvores para alimento dos animais, mas não havia trigo para alimentar o homem. &te nutria-se como os animais. Mas Cristo — o perfeito — ao vir, trouxe pão do céu para que o homem se alimentasse com alimento de homem.

16 Os Archontes acreditavam que por sua força e por sua vontade faziam o que faziam; mas era o Espírito Santo que operava ocultamente em tudo, através deles, segundo sua vontade. Eles semeiam por toda parte a verdade, que existe desde o princípio, e muitos a contemplam ao ser semeada; mas poucos dos que a contemplam a colhem.

17 Alguns dizem que Maria concebeu por obra do Espírito Santo. Fases se equivocam, não sabem o que dizem. Quando alguma vez uma mulher foi concebida de uma mulher? Maria é a virgem a quem Potência alguma

jamais manchou. Ela é um grande anátema para os judeus que são os apóstolos e os apostólicos. &ta Virgem que nenhuma Potência violou, [... enquanto que] as Potências se contaminaram. O Senhor não [teria] dito: "Pai meu que estás nos céus", se não tivesse outro pai; do contrário haveria dito simplesmente: "[Pai meu]".

18 O Senhor disse a seus discípulos: [...] "Entrai na casa do Pai, mas não tomeis nem leveis nada da casa do Pai".

19 "Jesus" é um nome secreto, "Cristo" é um nome público. Por isso "Jesus" não existe em língua alguma, apenas seu nome é "Jesus", como geral-mente é chamado. "Cristo", todavia — pelo que diz respeito ao seu nome em siríaco —, é Messias, do mesmo modo que em grego e em outras línguas, com as necessárias adequações. "O Nazareno" é [o nome] que está manifestado no oculto.

20 Cristo encerra tudo em si mesmo — seja "homem", seja "anjo", seja "mistério" —, incluindo o Pai.

Os que dizem que o Senhor primeiro morreu e depois ressuscitou, enganam-se, pois primeiro ressuscitou e depois morreu. Se alguém não consegue primeiro a ressurreição não morrerá; tão verdade quanto Deus vive, este [morrerá].

22 Ninguém esconde um objeto grande e precioso em um recipiente grande, mas muitas vezes se guardam tesouros sem conta em um cofre que não vale mais do que um maravedi. Isso ocorre com a alma: é um objeto precioso que veio cair em um corpo desprezível.

23 Há os que têm medo de ressuscitar nus e por isso querem ressuscitar em carne. Estes não sabem que os que estão revestidos de carne são os nus. Aqueles que [ousam] desnudar-se são precisamente [os que] não estão nus. "Nem a carne [nem o sangue] herdarão o reino [de Deus]". Qual é a [carne] que não vai herdar? A que usamos por cima de nós. E qual, ao contrário, é a

carne que herdará? A [carne] de Jesus e seu sangue. Por isso disse Ele: "Aquele que não come minha carne e não bebe meu sangue não tem vida em si." E que é isso? Sua carne é o Logos [verbo] e seu sangue é o Espírito Santo. Quem recebeu tais coisas possui alimento, bebida e roupa. Eu recrimino os outros que afirmam que [a carne] não vai ressuscitar, pois uns e outros estão errados. Tu dizes que a carne não ressuscitará. Diz-me então o que é que vai ressuscitar, para que possamos aplaudir-te. Tu dizes que o Espírito [está] dentro da carne e que também esta luz está dentro da carne. Mas o Logos é esse outro que também está dentro da carne, pois — qualquer das coisas a que te refiras — nada poderás aduzir que se encontre fora do interior da carne. E, pois, necessário ressuscitar nesta a carne, já que nela tudo está contido.

24 Neste mundo, aqueles que vestem uma roupa valem mais do que a própria roupa. No reino dos céus, [todavia,] valem mais as roupas que aqueles que as vestem, pois são de água e fogo, que a tudo purificam.

25 Os que estão manifestados [o estão] graças aos que estão manifestados e os que estão ocultos o estão graças aos que estão ocultos. Há quem [se mantém] oculto graças aos que estão manifestados. Há água na água e fogo na unção.

26 Jesus ocultou-se de todos, pois não se manifestou como era integralmente, e sim dentro das possibilidades de cada um. Assim é que apareceu [o..] grande aos grandes, pequeno aos pequenos, como anjo aos anjos e como homem aos homens. Por isso seu Logos se manteve oculto a todos. Alguns o viram e acreditavam que se viam a si mesmos; mas quando se manifestou gloriosa-mente aos seus discípulos sobre a montanha, não era peque-no: se havia feito grande e fez grandes seus discípulos para que estivessem em condições de vê-lo grande [a Ele mesmo]. E disse naquele dia na ação de graças: "Tu que uniste o perfeito e a luz com o Espírito

Santo, une também os anjos conosco, com as imagens".

27 Não desprezeis o Cordeiro, pois sem ele não é possível ver o rei. Ninguém poderá pôr-se a caminho para o rei estando nu.

28 Mais numerosos são os filhos do homem celestial que os do homem terreno. Se são numerosos os filhos de Adão — apesar de mortais — quanto mais os filhos do homem perfeito, que não só não morrem como são engendrados ininterruptamente.

29 O pai faz um filho e o filho não tem possibilidade de fazer por sua ver um filho: pois quem foi engendrado não pode engendrar, e o filho procura ir-mãos, não filhos.

30 Todos os que são engendrados no mundo são engendrados pela natureza, o resto pelo [espírito]. Os que são engendrados por este [dão gritos] ao homem daqui de baixo [para...] da promessa [...] de cima.

31 [Aquele que...] pela boca; [se] o Logos tivesse saído dali se alimentaria pela boca e seria perfeito. Os perfeitos são fecundados por um beijo e engendram. Por isso nós nos beijamos uns aos outros [e] recebemos fecundação pela graça que nos é comum.

32 Três [eram as que] caminhavam continuamente com o Senhor: sua mãe Maria, a irmã desta e Madalena, a quem se designa como sua companheira. Maria é, de fato, sua irmã, sua mãe e companheira.

33 "Pai" e "Filho" são nomes simples; "Espírito Santo" é um nome composto. Aqueles se encontram em toda parte: acima, abaixo, no oculto e no manifestado. O Espírito Santo está no revelado, abaixo, acima, oculto.

34 As Potências malignas estão ao serviço dos santos, depois de haverem sido reduzidas à cegueira pelo Espírito Santo, para que cressem que serviam a um homem e que assim estariam atuando em favor dos santos. Por isso [quando] um dia um discípulo pediu ao Senhor uma coisa do mundo — Ele lhe disse: "Pede a tua mãe e ela te fará partícipe das coisas alheias".

35 Os apóstolos disseram a seus discípulos: "Que toda nossa oferenda procure sal ela própria." Eles designavam por "sal" a [a Sofia], pois sem ela nenhuma oferenda é aceitável.

36 A Sofia é estéril, [sem] filhos, por isso [também] é chamada de "sal". No lugar em que aqueles [...] à sua maneira [é] o Espírito Santo; [por isso] são numerosos seus filhos.

37 O que o Pai possui pertence ao filho, mas enquanto este é pequeno não se lhe confia o que é seu. Quando se faz homem, então dá-lhe o pai tudo quanto possui.

38 Quando os engendrados pelo espírito erram, erram também por ele. Pela mesma razão um mesmo sopro atiça o fogo e o apaga.

39 Uma coisa é "Echamoth", outra é "Echmoth". Echamoth é a Sofia por antomásia, enquanto que Echmoth é a Sofia da morte, aquela que conhece a morte, a quem chamam "Sofia a pequena".

40 Há animais que vivem submetidos ao homem, tais como as vacas, o burro e outros semelhantes. Há outros, todavia, que não se submetem e vi-vem sozinhos, em paragens desertas. O homem ara o campo com animais domésticos e assim se alimenta a si mesmo e aos animais, tanto aos que se submetem como aos que não se submetem. O mesmo se passa com o homem perfeito: com [a ajuda das] Potências que lhe são dóceis, ara [e] cuida para que todos subsistam. Por isso mantém o equilíbrio, quer se trate dos bons, quer dos maus, dos que estão à direita e dos que estão à esquerda. O Espírito Santo apascenta a todos e exerce seu domínio sobre [todas] as Potências, tanto sobre as dóceis quanto sobre as [indóceis] e solitárias, pois ele [...] as prende para que [...] quando queiram.

41 [Se Adão] foi criado [...], estarás de acordo em que seus filhos são obras nobres. Se ele não houvesse sido criado, mas sim engendrado, estarias também de acordo

em que sua posteridade é nobre. Pois bem, ele foi criado e [por sua vez] engendrou. Que nobreza isto pressupõe!

42 Primeiro houve adultério e depois [veio] o assassino engendrado no adultério, pois era o filho da serpente. Por isso se tomou homicida como seu pai e matou seu irmão. Pois bem, toda relação sexual entre seres não semelhantes entre si é adultério.

43 Deus é tintureiro. Assim como a boa tinta — chamada de "autêntica" — só desaparece quando as coisas que com ela são tingidas se corrompem, o mesmo ocorre com aqueles a quem Deus tingiu: posto que sua tinta é imperecível, graças a ela eles mesmos se tomam imortais. Pois bem, Deus batiza os que batiza com água.

44 Ninguém pode ver quem quer que seja estável a não ser que ele mesmo se assemelhe ao estável. Com a verdade não ocorre o mesmo que com o homem enquanto se encontra neste mundo, pois ele vê o sol sem ser o sol e contempla o céu e a terra e todas as outras coisas sem serem elas mesmas. Tu, ao contrário, viste algo daquele lugar e te converteste naquelas coisas que havias visto: viste o espírito e te fizeste espírito; viste Cristo e te fizeste Cristo; viste [o Pai] e te fizeste pai. Por isso,tu [aqui] vês todas as coisas e não [te vês] a ti próprio; mas [ali], sim, te verás, pois [chegarás a ser] o que estás vendo.

45 A fé recebe, o amor dá. [Ninguém pode receber] sem a fé; ninguém pode dar sem amor. Por isso creiamos, para poder receber; mas, para poder dar de verdade [temos de amar também]; pois se alguém dá, mas não por amor, não tira utilidade alguma do que deu.

46 Os apóstolos, antes de nós, o chamaram assim: "Jesus o Nazareno, Messias" — que quer dizer "Jesus o Nazareno, o Cristo". O último nome é "O Cristo"; o primeiro, "Jesus"; o do meio é o "o Nazareno". "Messias" tem um duplo significado: "o Cristo" e "o Medido". "Jesus", em hebraico, é "a Redenção. O Cristo foi medido:

o Nazareno e o Jesus são os que foram medidos.

48 Se se atira a pérola ao monturo, nem por isso ela perde seu valor. Tampouco se faz mais preciosa ao ser tratada com ungüento de bálsamo, mas aos olhos do proprietário conserva sempre o seu valor. O mesmo ocorre com os filhos de Deus onde quer que estejam, pois conservam sempre seu valor aos olhos do Pai.

49 Se dizes "sou judeu", ninguém se inquietará; se dizes "sou grego", bárbaro, escravo ou livre, ninguém se perturbará. [Mas se dizes] "sou cristão", [todo mundo] começará a tremer. Oxalá possa eu [...] este signo que E...1 não são capazes de suportar [...] esta denominação!

50 Deus é antropófago, por isso se lhe [oferece] o homem [em sacrifício]. Antes que o homem fosse imolado se imolavam animais, pois não eram deuses aqueles a quem se faziam sacrifícios.

51 Tanto as vasilhas de vidro como as de argila se fazem à base de fogo. As de vidro podem ser remodeladas se se rompem, pois foram fabricadas por um sopro. As de argila, ao contrário, se se rompem ficam destruídas definitivamente, pois nenhum sopro interveio em sua fabricação.

52 Um asno, dando voltas em tomo de uma roda de moinho, caminhou cem milhas, e quando o desjungiram ainda se encontrava no mesmo lugar. Existem homens que fazem muito caminho sem se mover um passo em direção alguma. Ao se verem surpreendidos pelo crepúsculo não chegaram a divisar cidades, nem aldeias, nem criaturas, nem natureza, nem potência ou anjo. Em vão se esforçaram, os pobres!

53 A Eucaristia é Jesus, pois a este se chama em siríaco "Pharisata", que quer dizer "aquele que está estendido" o Jesus veio, realmente, a crucificar o mundo.

54 O Senhor foi à tinturaria de Levi, tomou setenta e duas cores e atirou-as na tina. Depois tirou-as todas tingidas de branco e disse: "Assim foi que as tomou o

filho do filho do homem [...].

55 A Sofia — a quem chamam "a estéril" — é a mãe dos anjos: a companheira [de Cristo é Maria] Madalena. [O Senhor amava Maria] mais do que a todos os discípulos [e] a beijou na [boca repetidas] vezes. O~ demais [...] lhe disseram: `Par que a queres mais que a todos nós"? O Salvador respondeu c lhes disse: "A que se deve isso que não vos quero tanto quanto a ela"?

56 Um cego e um que vê-se se encontrarem ambos às escuras — não se distinguem um do outro; mas quando chegarem à luz o que vê será a luz enquanto que o cego permanecerá na obscuridade.

57 Disse o Senhor: "Bem-aventurado é aquele que é antes de chegar a existir, pois c que é, era e será".

58 A superioridade do homem não é patente e sim oculta. Por isso domina as besta que são mais fortes do que ele e de grande tamanho — tanto na aparência quanto na realidade — e proporciona-lhes subsistência. Mas quando w deixa, elas se matam umas às outras e se mordem até devorar-se mutuamente por não achar o que comer. Mas agora — uma vez que o homem trabalhou a terra — encontraram seu sustento.

59 Se alguém - depois de baixadas as águas — sai dela; sem nada haver recebido e diz "sou cristão", [somente] ter recebido este nome de empréstimo. Mas, se recebe o Espírito Santo, fica de posse do (citado) nome a título de doação. Nada se tira de quem recebeu um presente, mas reclama-se a devolução do empréstimo a quem o recebeu.

60 O mesmo ocorre quando alguém foi [...] em um mistério. O mistério do matrimônio [é] grande, pois [sem ele] o mundo não existiria. A consistência [do mundo depende do homem], a consistência [do homem depende do] matrimônio. Reparai na união [sem mancha]. pois tem [um grande] poder. Sua imagem está vinculada à poluição [corporal].

61 Entre os espíritos impuros existem machos e fêmeas. Os machos são aqueles que copulam com as almas que estão alojadas em uma figura feminina. As fêmeas, ao contrário, são aquelas que estão unidas com os que se abrigam em um figura masculina por culpa de uma desobediente. E ninguém poderá fugir desses espíritos se cair em poder deles, a não ser que seja dotado simultaneamente de uma força masculina e outra feminina — isto é, esposo e esposa — provenientes da câmara nupcial em imagem. Quando as mulheres néscias descobrem um homem solitário lançam-se sobre ele, gracejam com ele e o mancham. O mesmo ocorre com os homens néscios: se descobrem um mulher formosa que vive só procuram insinuar-se e até forçá-la, com o fito de violá-la. Mas se vêem que homem e mulher vivem juntos, nem as fêmeas podem aproximar-se do macho nem os machos das fêmeas. O mesmo acontece se a imagem e o anjo estão unidos entre si: ninguém se atreverá tampouco a se acercar do homem ou da mulher. Aquele que sai do mundo não pode cair preso pela simples razão de que [já] esteve no mundo. Está claro que este é superior à concupiscência [...e ao] medo; é senhor de seus [...] e mais freqüente que os ciúmes. Mas se [se trata de...], prendem-no e o sufocam, e como poderá [este] fugir de [...] e pôr-se em condições de [...]? [Com freqüência vêm] alguns [e dizem] "nós somos crentes", [a fim de escapar de...e] demônios. Se estes tivessem estado de posse do Espírito Santo, nenhum espírito imundo teria aderido a eles.

62 Não tenhas medo da carne nem a ames: se a temeres, assenhorear-se-á de ti; se a amares, te devorará e entorpecerá.

63 Ou se está neste mundo, ou na ressurreição, ou em locais intermediários. Queira Deus que a mim não me encontrem nestes! Neste mundo há coisas boas e coisas más. Mas há algo mau depois deste mundo que é na

verdade pior e que chamam o "Intermédio", que dizer, a morte. Enquanto estivermos neste mundo é conveniente que nos esforcemos por conseguir a ressurreição, para que — uma vez que deponhamos a carne nos achemos no descanso e não tenhamos de ir errando no "Intermédio". Muitos, realmente, erram o caminho. E, pois, conveniente sair deste mundo antes que o homem haja pecado.

64 Alguns nem querem nem podem; outros, ainda que queiram, de nada lhes serve por não terem feito. De maneira que um [simples] "querer" os faz pecadores, do mesmo modo que um "não querer". A justiça se esconderá de ambos. O "querer" [é...], o "fazer", não.

65 Um discípulo dos apóstolos viu em uma visão algumas [pessoas] encerradas em uma casa em chamas, acorrentadas com grilhões de fogo e atiradas [em um mar] de fogo. [E diziam...] água sobre [...]. Mas estes replicavam que — muito contra sua vontade — [não] estavam em condições de [as] salvar. Eles receberam [a morte como] castigo, aquela que chamam de "treva [exterior]" por [ter sua origem] na água e no fogo.

66 A [alma] e o espírito chegaram à existência partindo de água, fogo e luz [por mediação] do filho da câmara nupcial. O fogo é a unção, a luz é o fogo; não estou falando desse fogo que não possui forma alguma, mas do outro cuja forma é branca, que é refulgente e belo e irradia [por sua vez] formosura.

67 A verdade não veio nua a este mundo, mas envolta em símbolos e imagens, já que de outra maneira não poderia ser recebida. Há uma regeneração e uma imagem de regeneração. E na verdade necessário que se renasça através da imagem. Que é a ressurreição? E preciso que a imagem ressuscite pela imagem; é preciso que a câmara nupcial e a imagem através da imagem entrem na verdade que é a restauração final. E conveniente [tudo isto] para aqueles que não apenas

recebem, mas que fizeram seu por méritos próprios o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Se uma pessoa não os obtém por si mesma, até o próprio nome lhe será arrebatado. Pois bem, esses nomes se conferem na unção com o bálsamo da força E...1 que os apóstolos chamavam "a direita" e "a esquerda". Pois alguém assim não é mais um [simples] cristão, mas um Cristo.

68 O Senhor [realizou] todo um mistério: um batismo, uma unção, uma eucaristia, uma redenção e uma câmara nupcial.

69 [O Senhor] disse: "Vim fazer [as coisas inferiores] como as superiores [e as externas] como as [internas, para uni-las] todas no lugar". [Ele se manifestou aqui] através de símbolos [...]. Aqueles, pois, que dizem: "[...] há quem está em cima [...]", se enganam, [pois] o que se manifesta [...] é o que chamam o "de baixo" e o que possui o oculto está em cima dele. Com razão, pois se fala da "parte interior" e da "exterior" e "da que está fora da exterior". E assim o Senhor chamava a perdição de "treva exterior, fora da qual nada há". Ele disse: "Meu Pai que está escondido", e também: "Entra em tua habitação, fecha a porta e ora a teu Pai que está escondido", justo é, "o que está no interior de todos eles". Pois bem, o que está dentro deles é a Pleroma: mais interior do que ela não existe nada. Este é precisamente aquele de quem se diz: "Está por cima deles".

70 Antes de Cristo saíram alguns do lugar a que não haveriam de voltar a entrar e entraram no lugar de onde não haveriam de voltar a sair. Mas Cristo, com sua vinda, tirou para fora os que haviam entrado e pôs para dentro os que haviam saído.

71 Enquanto Eva estava [dentro de Adão; não existia a morte, mas quando se separou [dele] sobreveio a morte. Quando esta retomar e ele a aceitar, deixará de existir a morte.

72 "Deus meu! Deus meu! Por que Senhor, tanto me glorificas?" Isto disse Ele sobre a cruz depois de separar este Pai lugar [de tudo que] havia sido engendrado por [...] através de Deus. [O Senhor ressuscitou] de entre os mortos [...]. Mas seu corpo era perfeito: [tinha, sim,] uma carne, mas esta [era uma carne] de verdade. [Nossa carne, ao contrário], não é autêntica, [mas] uma imagem da verdadeira.

73 A câmara nupcial não é feita para as bestas nem para os escravos nem para as mulheres sem honra, e sim para os homens livres e para as virgens.

74 Em verdade, somos engendrados pelo Espírito Santo mas reengendrados por Cristo. Em ambos os [casos] somos também ungidos pelo espírito e — ao ser engendrados —, fomos unidos também.

75 Sem luz ninguém poderá contemplar-se a si mesmo, nem em uma superfície de água nem em um espelho; mas se não tens água ou espelho — ainda que tenhas luz —, tampouco poderás contemplar-te. Por isso é necessário batizar-se com duas coisas: com a luz e com a água. Pois bem, a luz é a unção.

76 Três eram os lugares em que se faziam oferendas em Jerusalém: um, que se abria para o Poente, chamado o "Santo"; outro, aberto para o Sul, chamado o "Santo do Santo", e o terceiro, aberto para o Oriente, chamado o "Santo dos Santos", por onde só podia entrar o Sumo Sacerdote. O batismo é o "Santo", [a redenção] é o "Santo do Santo", enquanto que a câmara nupcial é o " [Santo] dos Santos". [O batismo] traz consigo a ressurreição [e a] redenção, mas esta se realiza na câmara nupcial. Mas a câmara nupcial encontra-se na cúpula [de...]. Tu não serás capaz de encontrar [...] aqueles que fazem oração [...] Jerusalém [...] Jerusalém [...] Jerusalém [...] chamada `Santo dos Santos" [...] o véu [...] a câmara nupcial, mas sim a imagem [...]. Seu véu rasgou-se de alto a baixo, pois era preciso que

alguns subissem de baixo para cima.

77 Aqueles que se vestiram da luz perfeita não podem ser vistos pelas Potências nem detidos por elas. Pois bem, podemos revestir-nos desta luz no sacramento, na união.

78 Se a mulher não se houvesse separado do homem,não teria morrido com ele. Sua separação tomou-se o começo da morte. Por isso veio Cristo, para anular a separação que existia desde o princípio, para unir a ambos e para dar a vida àqueles que haviam morrido na separação e uni-los de novo.

79 Pois bem, a mulher se une com o marido na câmara nupcial.

80 A alma de Adão chegou à existência por um sopro. Seu cônjuge é o [espírito; o espírito] que lhe foi dado é sua mãe [e com] a alma lhe foi outorgado [...] em seu lugar. Ao unir. se [pronunciou] algumas palavras que são superiores às Potências. Estas tiveram-lhe inveja [...] união espiritual [...].

81 Jesus manifestou [sua glória no] Jordão. A plenitude do reino dos céus, que [preexistia] ao Todo, nasceu ali de novo. O que antes [havia sido] ungido, foi ungido de novo. O que havia sido redimido, por sua vez redimiu.

82 Digamos — se é permitido — um segredo: o Pai do Todo se uniu com a virgem que havia descido e um fogo o iluminou naquele dia. Ele deu a conhecer a grande câmara nupcial, e por isso seu corpo — que teve origem naquele dia — saiu da câmara nupcial como quem tivesse sido engendrado pelo esposo e a esposa. E também, graças a estes, encaminhou Jesus o Todo a ela, sendo preciso que todos e cada um dos seus discípulos entrem em seu lugar de repouso.

83 Adão deve sua origem a duas virgens, isto é, ao Espírito e à terra virgem. Por isso Cristo nasceu de uma Virgem, para reparar a queda que ocorreu no princípio.

84 Duas árvores há no [centro do] paraíso: uma produz

[animais], outros homens. Adão [comeu] da árvore que produzia animais e se converteu ele próprio em animal e engendrou animais. Por isso os [filhos] de Adão adoram [os animais]. A árvore [cujo] fruto [Adão comeu] é [a árvore do conhecimento]. [Por] isso multiplicaram-se [os pecados]. [Se ele houvesse] comido [o fruto da outra árvore, quer dizer], o fruto da [árvore da vida, que] produz homens, [então os deuses adorariam] o homem. Deus fez [o homem] e o homem faria Deus.

85 O mesmo ocorre no mundo: os [homens] produzem deuses e adoram a obra de suas mãos. Seria conveniente que os deuses venerassem os homens, como corresponde à lógica.

86 As obras do homem provêm de sua potência: por isso são chamadas as "Potências". Obras suas são também seus filhos, procedentes de um repouso. Por isso sua potência se origina das suas obras, enquanto que o repouso se manifesta em seus filhos. E estarás de acordo em que isto diz respeito à [própria] imagem. Assim, pois, aquele é um homem modelo, que realiza sua obra por sua força mas engendra seus filhos no repouso.

87 Neste mundo os escravos servem aos livres; no reino dos céus, os livres servirão aos escravos, [e] os filhos da câmara nupcial aos filhos do matrimônio. Os filhos da câmara nupcial têm um nome [...]. O repouso [é comum] a ambos: não têm necessidade de [...].

88 A contemplação [...].

89 [...] Cristo baixou à água [...] para redimi-la; [...] aqueles que Ele [...] por seu nome. Pois Ele disse: "[E conveniente] que cumpramos tudo aquilo que é justo".

90 Os que afirmam que primeiro é preciso morrer e depois ressuscitar se enganam. Se não se recebe primeiro a ressurreição em vida, nada se receberá ao morrer. Nestes termos se expressam também acerca do batismo, dizendo: "Grande coisa é o batismo, pois quem o recebe viverá".

91 O apóstolo Felipe disse: "José o carpinteiro plantou um viveiro porque necessitava de madeira para o seu oficio. Ele foi quem construiu a cruz com as árvores que havia plantado. Sua semente ficou aderida ao que ele havia plantado. Sua semente era Jesus, e a cruz, a árvore".

92 Mas a árvore da vida está no centro do paraíso, e também a oliveira, de que procede o óleo graças a qual [chegou-nos] a ressurreição.

93 Este mundo é necrófago: tudo que nele se come [se ama também]. A verdade, ao contrário, se nutre da vida, [por isso] nenhum dos que [dela] se alimentam morrerá. Jesus veio [do outro] lado e trouxe alimento [dali]. Aos que desejavam deu Ele [vida para que] não morressem.

94 [Deus plantou um] paraíso; o homem [viveu no] paraíso [o..]. Este paraíso [é o lugar onde me dirão: ["Homem, come] disto ou não comas [disto, conforme teu] desejo". Esse é o lugar onde comerei de tudo, já que ali se encontra a árvore do conhecimento. Esta causou a morte de Adão e deu, ao invés, vida aos homens. A lei era a árvore: esta tem a propriedade de facilitar o conhecimento do bem e do mal, mas nem afastou [ao homem] do mal nem o confirmou no bem, senão que trouxe consigo a morte para todos aqueles que dela comeram. Pois ao dizer: "Comei isto, não comais isto", transformou-se em princípio da morte.

95 A unção é superior ao batismo, pois é por ela que recebemos o nome de cristãos, não pelo batismo. Também Cristo foi chamado assim pela unção, pois o Pai ungiu o Filho, o Filho aos apóstolos e estes nos ungiram a nós. Quem recebeu a unção está de posse do Todo: da ressurreição, da luz, da cruz e do Espírito Santo. O Pai outorgou-lhe tudo isso na câmara nupcial. O Pai [o] recebeu.

96 O Pai colocou sua morada no [Filho] e o Filho no Pai: isto é o reino dos céus.

97 Com razão disse o Senhor: "Alguns entraram sorrindo no reino dos céus e saíram [...]". Um cristão [...] e imediatamente [desceu] à água e subiu [sendo senhor do] Todo; [não] porque pensava que era uma zombaria, mas [porque] desprezava isto [como indigno do] reino [dos céus]. Se [o] despreza o toma como zombaria, [sairá dali] rindo.

98 O mesmo ocorre com o pão, o cálice e o óleo, se bem que haja outro [mistério] que é superior a este.

99 O mundo foi criado por culpa de uma transgressão, pois aquele que o criou queria fazê-lo imperecível e imortal mas caiu e não pôde realizar suas aspirações. De fato não havia incorruptibilidade nem para o mundo nem para quem o havia criado, já que incorruptíveis não são as coisas mas os filhos, e nenhuma coisa poderá ser perdurável a não ser que se faça filho, pois como poderá dar quem não está com disposição para receber?

100 O cálice da oração contém vinho e água, porque serve de símbolo do sangue, sobre o qual se faz a ação de graças. Está cheio do Espírito Santo e pertence ao homem inteiramente perfeito. Ao bebê-lo faremos nosso o homem perfeito.

101 A água é um corpo. É preciso que nos revistamos do homem vivente: por isso, quando nos dispomos a descer à água, temos de nos desnudar para podermos vestir-nos com ele.

102 Um cavalo engendra um cavalo, um homem engendra um homem e um deus engendra um deus. O mesmo ocorre com o esposo e [a esposa: seus filhos] tiveram sua origem na câmara nupcial. Não houve judeus [que descendessem] de gregos [enquanto] estava em vigor [a Lei. Nós, entretanto, descendemos de] judeus [apesar de] cristãos [...]. Estes foram chamados [...] "povo escolhido" de [...] e "homem verdadeiro" e "Filho do homem" e "semente do Filho do homem". Esta é a que o mundo chama de "a raça autêntica".

103 Estes são do lugar onde se encontram os filhos da câmara nupcial. A união é constituída neste mundo por homem e mulher, sede da força e da debilidade; no outro mundo a forma de união é muito diferente.

104 Nós os chamamos assim mas outras denominações superiores a qualquer dos nomes que se possam dar-lhes e superiores à [própria] violência. Os de lá não são um e outro, mas ambos são um só. O daqui é aquele que nunca poderá ultrapassar o sentido carnal.

105 Não é preciso que todos os que se encontram de posse do Todo se conheçam a si mesmos inteiramente. Alguns dos que não se conhecem a si mesmos não gozarão, é verdade, das coisas que possuem. Mas os que houverem alcançado o próprio conhecimento, esses, sim, gozarão delas.

106 O homem perfeito não só não poderá ser detido como nem sequer poderá ser visto, pois se o vissem o reteriam. Ninguém estará em condições de conseguir de outra maneira esta graça, a [não] ser que se revista da luz perfeita e [se converta em homem] perfeito. Todo aquele que [se houver revestido dela] caminhará [...]: esta é a [luz] perfeita.

107 [E preciso] que nos façamos [homens perfeitos] antes de sairmos [do mundo]. Quem recebeu o Todo [sem ser senhor] destes lugares [não] poderá [dominar] naquele lugar; em vez disso, [irá parar no lugar] intermediário como imperfeito. Só Jesus conhece o fim deste.

108 O homem santo o é inteiramente, até mesmo no que toca a seu corpo, posto que se ao receber o pão ele o santifica — do mesmo modo que santifica o cálice ou qualquer outra coisa que recebe — como não fará santo também ao corpo?

109 Da mesma maneira que Jesus [fez] perfeita a água do batismo, também liquidou a morte. Por isso nós descemos — é verdade — até a água, mas não baixamos

até a morte, para não ficarmos submersos no espírito do mundo. Quando este sopra faz sobrevir o inverno, mas quando é o Espírito que sopra faz-se verão.

110 Quem possui o conhecimento da verdade é livre; pois bem, quem é livre não peca, já que só peca quem é escravo do pecado. A mãe é a verdade, enquanto que o conhecimento é o pai. Aqueles aos quais não é permitido pecar, o conhecimento da verdade eleva os corações, isto é, os faz livres e os põe acima de todos os lugares. O amor,por seu lado, edifica, mas aquele que foi feito livre pelo conhecimento se faz de escravo por amor àqueles que ainda não chegaram a receber a liberdade do conhecimento; então este os capacita para fazer-se livres. [O] amor [não se apropria] de nada, pois como [irá apropriar-se de algo, se tudo] lhe pertence? Não [diz "isto é meu') ou "aquilo me pertence", [mas diz "isto é] teu".

111 O amor espiritual é vinho e bálsamo. Dele gozam os que se deixam ungir com ele, mas também aqueles que são alheios a estes, desde que os ungidos continuem [ao seu lado]. No momento em que os que foram ungidos com bálsamo deixarem de [ungir-se] e partirem, ficam exalando de novo mau odor os não ungidos que apenas estavam junto a eles. - O samaritano não deu ao ferido mais do que vinho e azeite. Isso outra coisa não é se não a unção. E [assim] curou as feridas, pois o amor cobre inúmeros pecados.

112 Os [filhos] que uma mulher dá à luz se parecem àquele que a ama. Se é o seu marido, parecem-se ao marido; se um adúltero, se parecem ao adúltero. Sucede também com freqüência que quando uma mulher se deita com seu marido por necessidade — enquanto seu coração está ao lado do adúltero com quem mantém relações — dá à luz o que tem de dar à luz com a aparência do amante. Mas vós, que estais em companhia do Filho de Deus, não ameis ao mundo e sim ao Senhor, de maneira que aqueles que vierdes engendrar não se

pareçam com o mundo mas com o Senhor.

113 O homem copula com o homem, o cavalo com o cavá-lo, o asno com o asno: as espécies copulam com seus semelhantes. Desta mesma maneira se une o espírito com o espírito, o Logos com o Logos [e a luz com a luz. Se tu] te fazes homem, [é o homem quem te] amará; se te fazes [espírito], é o espírito que se unirá contigo; se te fazes como um dos de cima, são os de cima que virão repousar sobre ti; se te fazes cavalo, asno, cão, vaca, ovelha ou qualquer dos animais que estão fora e que estão abaixo, não poderás ser amado nem pelo homem, nem pelo espírito, nem pelo Logos, nem pela luz, nem pelos de cima, nem pelos do interior. Estes não poderão vir repousar dentro de ti e tu não farás parte deles.

114 Aquele que é escravo contra a sua vontade poderá chegar a ser livre. Aquele que depois de haver alcançado a liberdade pela graça do seu senhor se vendeu a si mesmo novamente como escavo, não poderá voltar a ser livre.

115 A agricultura [deste] mundo está baseada em quatro elementos: colhe-se partindo de água, terra, vento e luz. Também a economia de Deus depende de quatro elementos: fé, esperança, amor e conhecimento, Nossa terra é a fé, na qual deitamos raízes; a água é a esperança, da qual nos [alimentamos]; o vento é o amor, pelo [qual] crescemos; a luz [é] o conhecimento, pelo [qual] amadurecemos.

116 A graça é [...] o lavrador são [...] por cima do céu. Bem-aventurado é aquele que não atribulou uma alma. Este é Jesus Cristo. Ele veio ao encontro de todos os lugares sem onerar a ninguém. Por isso é feliz aquele que é assim, pois é um homem perfeito, já que é o Logos.

117 Perguntai-nos a respeito dele, pois é difícil expô-lo adequadamente. Como seremos capazes de realizar esta grande obra?

118 Como se irá conceder descanso a todos? Antes de mais nada, não se deve causar tristeza a ninguém, grande ou pequeno, crente ou não crente. Depois, há que proporcionar descanso àqueles que repousam no bem. Há pessoas que podem proporcionar descanso ao homem de bem. Ao que pratica o bem não lhe é possível proporcionar descanso a estes, pois não está em suas mãos; mas tampouco lhe é possível causar tristeza, ao não dar oportunidade a que eles sofram angústia. Mas o homem de bem às vezes lhes causa aflição. E não é que o faça deliberadamente, mas é a sua própria maldade o que os aflige. Aquele que possui uma natureza adequada causa prazer a quem é bom, mas alguns se afligem por isso ao extremo.

119 Um chefe de família se proveu de tudo: filhos, escravos, [gado], cães, porcos, trigo, cevada, palha, feno, [ossos], carne e bolotas. Era inteligente e conhecia o alimento (adequado) para cada qual. Aos filhos ofereceu pão, [azeite e carne]; aos escravos, azeite de rícino [e] trigo; aos animais [deu cevada], palha e feno; [aos] cães, ossos; [aos porcos] deu bolotas e [restos de] pão. O mesmo ocorre com o discípulo de Deus: se é inteligente, compreende o que é ser discípulo. As formas corporais não serão capazes de enganá-lo; ele se fixará na disposição de ânimo de cada qual e [assim] falará com ele. Há muitos animais no mundo que têm forma humana. Se fores capaz de reconhecê-los, deitarás bolotas aos porcos, enquanto que ao gado darás cevada, palha e feno; aos cães, ossos, aos escravos distribuirás alimentos rudimentares e aos filhos, o perfeito.

120 Há um Filho do homem e há um filho do Filho do homem. O Senhor é o Filho do homem, e o filho do Filho do homem é aquele que foi feito pelo Filho do homem. O Filho do homem recebeu de Deus a faculdade de criar. E ele tem [também] a de engendrar.

121 Quem recebeu a faculdade de criar é uma criatura;

quem recebeu a de engendrar é um engendrado. Quem cria não pode engendrar, quem engendra não pode criar. Costuma dizer-se que "quem cria engendra", mas o que engendra é uma criatura. Por [isso] os que foram engendrados por ele não são seus filhos, mas [...]. O que cria atua [visivelmente] e ele mesmo permanece oculto: [...] a imagem. Aquele que cria [o faz] abertamente, mas o que engendra [engendra] filhos ocultamente.

122 [Ninguém poderá] saber nunca qual é [o dia em que o homem] e a mulher copulam — fora deles mesmos —, uma vez que as núpcias d[este] mundo são um mistério para aqueles que tomaram mulher. E se o matrimônio da poluição permanece oculto, tanto mais constituirá verdadeiro mistério o casamento impoluto. Este não é carnal, mas puro; não pertence à paixão, mas à vontade; não pertence às trevas ou à noite, mas ao dia e à luz. Se a união matrimonial se realiza a descoberto, fica reduzida a um ato de fornicação. Não só quando a esposa recebe o sêmen de outro homem, mas também quando abandona a sua alcova à vista [de outros], comete um ato de fornicação. Só lhe é permitido mostrar-se ao seu próprio pai, à sua mãe, ao amigo do esposo e aos filhos do esposo. Estes podem entrar todos os dias na câmara nupcial. Os demais que se contentem com o desejo, ainda que apenas seja o de escutar sua voz e de gozar de seu perfume e de alimentar-se dos restos que caem da mesa como os cães. Esposos e esposas pertencem à câmara nupcial. Ninguém poderá ver o esposo e a esposa, a não ser que [ele mesmo] venha a sê-lo.

123 Quando a Abraão [foi dado] ver o que teve de ver, circuncidou a carne do prepúcio, ensinando-nos [com isso] que é necessário destruir a carne [...] do mundo. Enquanto suas [paixões estão escondidas], persistem e continuam vivendo, [mas se saem à luz] perecem, [a exemplo] do homem visível. [Enquanto] as entranhas do

homem estão escondidas, o homem está vivo; se as entranhas aparecem e saem dele, o homem morrerá. O mesmo ocorre com a árvore: enquanto sua raiz está oculta, deita brotos e [se desenvolve], mas, quando sua raiz se deixa ver, a árvore seca. Acontece o mesmo com qualquer coisa que tenha chegado a ser [neste] mundo, não só de forma manifesta como também oculta: enquanto a raiz do mal está oculta, este se mantém forte; assim que se revela se desintegra e — logo que se manifestou-se desvanece. Por isso diz o Logos: "Já está posta a acha na raiz da árvore". Esta não podará, [pois] o que se poda brota de novo, mas cavará até o fundo, até arrancar a raiz. Mas Jesus arrancou de todo a raiz de todos os lugares, enquanto que outros [o fizeram unicamente] em parte. No que se refere a nós, todos e cada um devemos socavar a raiz do mal que está em cada qual e arrancá-la inteiramente do coração. Erradicamos [o mal] quando o conhecemos, mas, se não nos dermos conta dele, deita raízes em nós e produz seus frutos em nosso coração; assenhoreia e sede nós e faz-nos seus escravos; tem-nos presos em suas garras para que façamos aquilo que [não] queremos e [omitamos] aquilo que queremos; é poderoso porque não o reconhecemos e enquanto [está ali] continua agindo. A ignorância [é sua mãe [...]; a ignorância [está ao serviço de [...]; o que provém [dela] nem existe, nem [existe], nem existirá. [Mas aqueles que vêm da verdade] alcançarão sua perfeição quando toda a verdade se manifestar. A verdade é como a ignorância: se está escondida, descansa em si mesma; mas se se manifesta e é reconhecida, será objeto de louvor porque é mais forte do que a ignorância e do que o erro. Ela dá a liberdade. Já disse o Logos: "Se reconhecerdes a verdade, a verdade vos fará livres." A ignorância é escravidão, o conhecimento é liberdade. Se reconhecermos a verdade encontraremos os frutos da verdade em nós mesmos; se

nos unirmos a ela, nos trará a plenitude.

124 Agora estamos de posse do que é manifesto dentro da criação e dizemos: "Isto é o só-lido e o cobiçável, enquanto que o oculto é débil e digno de desprezo". Assim ocorre com o elemento manifesto da verdade, que é débil e desprezível, ao passo que o oculto é o sólido e digno de apreço. Manifestos são os mistérios da verdade à maneira de modelos e imagens, ao passo que o quarto nupcial — que é o Santo dentro do Santo — mantém-se oculto.

125 O véu ocultava no princípio a maneira como Deus governava a criação; mas quando se rasgar e aparecer o interior, esta casa ficará deserta, ou melhor, será destruída. Mas a divindade, em seu conjunto, não abandonará estes lugares [para ir-se] ao Santo dos Santos, pois não poderá unir-se com a [luz acrisolada] nem com a Pleroma sem [mácula]. Ela se [refugiará] melhor sob as asas da cruz e [sob seus] braços. A arca [lhes] servirá de salvação quando o dilúvio de água irromper sobre eles. Os que pertencerem à linhagem sacerdotal poderão penetrar na parte interior do véu com o Sumo Sacerdote. Por isso rasgou — se aquele não só pela parte superior, pois [senão] só se haveria aberto para os que estavam acima; nem tampouco se rasgou unicamente pela parte inferior, porque [senão] apenas se haveria mostrado aos que estavam abaixo. Mas rasgou-se de alto a baixo. As coisas de cima nos ficaram visíveis a nós que estamos embaixo, para que possamos penetrar no recôndito da verdade. Isso é realmente o apreciável, o sólido. Mas nós havemos de entrar ali através de debilidades e de símbolos desprezíveis, pois não têm valor algum diante da glória perfeita. Há uma glória acima da glória e um poder acima do poder. Por isso nos foi dado patentear o perfeito e o segredo da verdade. E o Santo dos Santos se [nos] manifestou e a câmara nupcial nos convidou a entrar.

Enquanto isto permanece oculto, a maldade está neutralizada, se bem que não tenha sido expulsa da semente do Espírito Santo, [pelo que] eles continuam sendo escravos da maldade. Mas quando isto se manifestar, então se derramará a luz perfeita sobre todos os que se encontrarem nela e [receberão] a unção. Então ficarão livres os escravos e os cativos serão redimidos.

126 [Toda] planta que [não] haja sido plantada por meu Pai que está nos céus [será] arrancada. Os separados serão unidos [e] cumulados. Todos os que [entrarem] na câmara nupcial irradiarão [luz], pois eles [não] engendram como os matrimônios que [...] atuam na noite. O fogo [brilha] na noite e se apaga, mas os mistérios destas bodas se desenvolvem de dia e [em plena] luz. Este dia e seu fulgor não têm ocaso.

127 Se alguém se faz filho da câmara nupcial, receberá a luz. Quem não a recebe enquanto se encontra nestas paragens, tampouco a receberá em outro lugar. Quem recebe essa luz não poderá ser visto nem detido, e ninguém poderá molestá-lo enquanto viver neste mundo o mesmo quando houver saído dele, [pois] já terá recebido a verdade em imagens. O mundo se converteu em éon, pois o éon é para ele plenitude, o é desta forma: manifestando-se a ele exclusivamente, não oculto nas trevas e na noite, mas oculto em um dia perfeito e em uma luz santa.

O EVANGELHO da Verdade é alegria para aqueles que receberam do Pai da verdade a graça de conhecê-lo através da força do Logos, que veio do Pleroma e que está no pensamento e na mente do Pai; Ele é o chamado "Salvador", pois é o nome da obra que Ele deve realizar pela redenção daqueles que não conheceram o Pai. O nome do evangelho é a manifestação da esperança, porque é a descoberta daqueles que o buscam, pois o Todo buscou aquele de quem emanou. Vejam, o Todo estava dentro dele, esse uno ilimitado, inconcebível, que é superior a qualquer pensamento.

Esta ignorância a respeito do Pai trouxe terror e medo. E o terror se tornou denso como neblina, de modo que ninguém podia enxergar. Por causa disso, o erro se fortaleceu. Mas o erro trabalhou em sua substância hylica em vão, porque não conhecia a verdade. Estava numa forma moldada enquanto preparava, em poder e em beleza, uma imitação da verdade. Isto, porém, não humilhou o ilimitável e inconcebível. Pois este terror e esta ignorância e esta figura falsa eram nada, enquanto que esta verdade estabelecida é imutável, imperturbável e perfeitamente bela.

Por esta razão, não levem muito à serio o erro. Pois, como não possuía raiz, estava imerso na neblina com respeito ao Pai, ocupado na preparação de obras, esquecimentos e medos, a fim de, por meio deles, enganar os do meio e os aprisionar. O esquecimento do erro não foi revelado. Não se tornou luz ao lado do Pai. O esquecimento não existia com o Pai, embora tenha se originado por causa dele. O que existe nele é o conhecimento, que foi revelado para que o esquecimento pudesse ser destruído e para que o Pai pudesse ser conhecido. Como o esquecimento existia porque o Pai não era conhecido, quando o Pai chegar a ser conhecido, a partir deste momento o esquecimento deixará de existir.

Este é o evangelho daquele que é buscado, que Ele revelou aos perfeitos, graças à demência do Pai, como o mistério oculto, Jesus Cristo. Por seu intermédio, Ele iluminou aqueles que estavam na escuridão por causa do esquecimento. Ele os iluminou e indicou-lhes um caminho. E esse caminho é a verdade que Ele lhes ensinou. Por esta razão, o erro se enfureceu com Ele, e por isso o perseguiu. Ele foi perturbado por Ele, e por isso lhe tirou a força. Ele foi pregado numa cruz. Ele se tornou fruto do conhecimento do Pai. Ele, porém, não os destruiu por terem comido o fruto. Em vez disso, fez com que aqueles que o comeram se alegrassem com a descoberta.

E quanto a Ele, encontrou-os nele mesmo, e eles O encontraram neles mesmos, o uno ilimitado e inconcebível, esse Pai perfeito que criou o Todo, em quem o Todo está, e de quem o Todo necessita, já que Ele reteve em si a perfeição deles, a qual não deu ao Todo. O Pai não tinha inveja. Em verdade, que inveja pode-ria existir entre Ele e seus membros? Pois, mesmo se o éon tivesse recebido sua perfeição, eles não seriam capazes de se aproximar da perfeição do Pai, porque Ele reteve sua perfeição em si mesmo, dando-a a eles como uma forma de voltar para Ele e como um conhecimento único em perfeição. Foi Ele quem ordenou o Todo e em quem o Todo existia e de quem o Todo necessitava. Como alguns não O conhecem, ele deseja que eles O conheçam e que O amem. Pois do que é que o Todo precisaria, senão do conhecimento do Pai?

Ele se tornou um guia, tranqüilo e paciente. Dentro de uma escola Ele apareceu e falou a palavra, como um mestre. Aqueles que se consideravam sábios, quiseram testá-lo. Mas ele os dispensou como pessoas de cabeça vazia. Eles o odiaram porque na realidade não eram sábios. Depois de todos estes, vieram também as criancinhas, que possuem o conhecimento do Pai.

Quando se fortaleceram, foram lhes ensinados os aspectos da face do Pai. Elas reconheceram e foram reconhecidas. Elas foram glorificadas e glorificaram. O livro vivo dos viventes se manifestou no coração delas, o livro que foi escrito no pensamento e na mente do Pai e, desde antes da fundação do Todo, está naquela parte incompreensível dele.

Este é o livro que ninguém considerou possível pegar, pois estava reservado para aquele que, ao pegá-lo, seria morto. Nenhum daqueles que acreditavam na salvação foi capaz de manifestar-se antes que aquele livro aparecesse. Por essa razão, Jesus, o misericordioso e fiel, aceitou pacientemente o sofrimento para pegar esse livro, pois sabia que sua morte significaria vida para muitos. Assim como no caso de um testamento que ainda não foi aberto, a fortuna do falecido senhor da casa permanece oculta, assim também acontece com o Todo, que esteve oculto enquanto o Pai do Todo estava invisível e único em si mesmo, foi quem todo o espaço se origina. Por esta razão Jesus apareceu. Ele tomou aquele livro para si. Ele foi pregado na cruz. Ele afixou o édito do Pai à cruz.

Oh, que ensinamento grandioso! Ele até se sujeita à morte, apesar de estar revestido de vida eterna. Tendo se despojado desses farrapos perecíveis, ele vestiu a incorruptibilidade, que ninguém seria capaz de lhe tirar. Tendo penetrado no território vazio dos medos, ele passou diante daqueles que estavam nus por causa do esquecimento, sendo tanto conhecimento como perfeição, proclamando as coisas que estão no coração do Pai, Ele se tornou a sabedoria daqueles que foram instruídos. Mas aqueles que ainda devem ser ensinados, os vivos que estão inscritos no livro dos viventes, aprendem sobre si mesmos, recebendo ensinamentos do Pai, para voltar para Ele novamente.

Já que a perfeição do Todo está no Pai, é necessário que

o Todo suba até Ele. Portanto, se alguém possui o conhecimento, recebe o que lhe pertence, atraindo-o para si. Pois aquele que é ignorante, é deficiente, e é uma grande deficiência, pois lhe falta aquilo que o tornaria perfeito. Como a perfeição do Todo está no Pai, é necessário que o Todo suba até Ele para que cada um receba as coisas que lhe pertencem. Ele as registrou antecipadamente, tendo-as preparado para serem dadas àqueles que vieram dele.

Aqueles cujo nome Ele conhecia primeiro foram, por fim,chamados, portanto aquele que possui conhecimento é aquele cujo nome o Pai pronunciou. Pois aquele cujo nome não foi pronunciado é ignorante. Em verdade, como é que alguém ouvirá se seu nome não foi pronunciado? Pois aquele que permanece ignorante até o fim é uma criatura do esquecimento e perecerá assim. Se não fosse assim, por que estes miseráveis não têm nome, por que não foram chamados? Portanto, se alguém possui conhecimento, é um ser que vem do alto. Se ele foi chamado, ele ouve, responde, e se volta para aquele que o chamou e sobe até Ele e sabe de que maneira é chamado. Possuindo o conhecimento, faz a vontade daquele que o chamou. Ele deseja agradá-lo e encontra a paz. Ele recebe um determinado nome. Aquele que, portanto, tiver conhecimento, sabe de onde veio e para onde vai. Ele sabe isso como uma pessoa que, tendo ficado embriagada, rejeitou sua embriaguez e, ao voltar a si, restaurou aquilo que lhe pertencia.

Ele desviou muitos do erro. Ele foi na frente deles para os lugares aos quais pertenciam, de onde eles haviam saído quando erraram por causa da profundidade daquele que cerca todos os lugares, enquanto não há nada que o cerque. Foi uma grande maravilha que eles estivessem no Pai sem o conhecerem e que fossem capazes de partir por sua própria vontade, já que não eram capazes de conter e conhecer aquele em quem

estavam, pois em verdade a vontade dele não saiu dele. Pois Ele a revelou como um conhecimento com o qual todas as suas emanações concordam, ou seja, o conhecimento do livro dos vivos que Ele revelou aos éons como suas letras, expondo-lhes que não são meramente vogais nem consoantes, como uma leitura sem sentido; ao contrário, são letras que transmitem a verdade. São pronunciadas somente quando conhecidas. Cada letra é uma verdade perfeita como um livro perfeito, pois são letras escritas pela mão da unidade, já que o Pai as escreveu para os éons, para que eles, por meio das letras, pudessem vir a conhecer o Pai.

Enquanto sua sabedoria medita sobre o Logos, e já que seu ensinamento o expressa, seu conhecimento foi revelado. Sua honra é uma coroa sobre sua cabeça. Como sua alegria concorda com o conhecimento, sua glória o exaltou. E revelou sua imagem. Obteve sua paz. Seu amor tomou forma corpórea. Sua confiança o abraçou. Portanto, o Logos do Pai vai para o Todo, sendo o fruto de seu coração e a expressão de sua vontade. Ele sustenta o Todo. Ele escolhe e também toma a forma do Todo, purificando-o e fazendo com que volte ao Pai e à Mãe, a Jesus da suprema doçura. O Pai abre seu peito, mas seu peito é o Espírito Santo. Ele revela seu ser oculto que é o seu filho, para que, através da compaixão do Pai, os éons possam conhecê-lo, concluir sua busca esgotante pelo Pai e repousar nele, sabendo que isto é o repouso. Depois que Ele completou aquilo que estava incompleto, dispensou a forma. A forma disto [isto é, aquilo que estava incompleto] é o inundo, aquilo que Ele ser-viu. Pois onde existe a inveja e a luta, existe imperfeição; mas onde existe unidade, existe perfeição. Como esta imperfeição aconteceu porque o Pai não era conhecido, quando o Pai for conhecido, a imperfeição no mesmo instante cessará de existir. Como a ignorância de alguém desaparece quando obtém conhecimento, e

como as trevas desaparecem quando aparece a luz, assim também a imperfeição é eliminada pela perfeição. Certamente, a partir desse momento, a forma não se manifesta mais, mas será dissolvida na fusão com a unidade, pois agora suas obras estão misturadas. Com o tempo, a unidade completará o espaço. Por meio da unidade cada um se entenderá. Por meio do conhecimento se purificará da diversidade com uma visão da unidade, consumindo a matéria dentro de si mesmo como o fogo e a escuridão são devorados pela luz, a morte pela vida.

Certamente, se essas coisas aconteceram a cada um de nós, cabe-nos pensar sobre o Todo para que a casa se torne santa e silenciosa para acolher a unidade. Da mesma maneira que pessoas que se mudaram de uma vizinhança, se elas possuem vasos imprestáveis, normalmente os quebram. No entanto, o dono da casa não sofre com a perda, mas se rejubila, pois no lugar desses vasos defeituosos terá aqueles que são completamente perfeitos. Pois este é o julgamento que veio do alto e que julgou cada pessoa, uma espada desembainhada de dois gumes que corta deste e daquele lado. Quando Ele apareceu, isto é, o Logos, que está no coração daqueles que o pronunciam — não era apenas um som mas se tornou um corpo — uma grande perturbação ocorreu no meio dos vasos, pois alguns tinham sido esvaziados, outros enchidos; alguns foram guardados, outros descartados; alguns foram purificados, outros quebrados. Todos os espaços foram abalados e perturbados pois não possuíam ordem nem estabilidade. O erro foi perturbado sem saber o que fazer. Ficou preocupado; lamentou-se, ficou fora de si porque não sabia de nada. Quando o conhecimento, que é sua abolição, aproximou-se dele com todas as suas emanações, o erro ficou vazio, já que não havia nada dentro dele. Apareceu a verdade; todas as suas emanações o reconheceram. Saudaram o Pai

com um poder que é completo e que as liga a Ele. Pois cada um ama a verdade porque a verdade é a boca do Pai. Sua língua é o Espírito Santo, que o liga à verdade, afixando-o à boca do Pai pela sua língua, na ocasião em que ele receberá o Espírito Santo.

Esta é a manifestação do Pai e sua revelação a seus éons. Ele revelou seu ser oculto e o explicou. Pois quem é que existe senão o próprio Pai? Todos os espaços são suas emanações. Eles sabiam que se originam dele como filhos de um homem perfeito. Eles sabiam que ainda não haviam recebido a fora nem um nome, cada um destes gerados pelo Pai. Se eles, nesta ocasião, recebem forma através de seu conhecimento, embora estejam realmente nele, não o conhecem. Mas o Pai é perfeito. Ele conhece cada espaço que há nele. Se for de seu agrado, Ele revela quem Ele quiser, dando-lhe uma forma e um nome; e Ele lhe dá um nome e o traz para a existência. Aqueles que ainda não existem ignoram aquele que os criou. Eu não digo, portanto, que aqueles que ainda não existem são nada. Mas estão nele que irá querer que existam quando for de seu agrado, como o acontecimento que ainda está por vir. Por um lado, Ele sabe, antes que qualquer coisa seja revelada, o que Ele produzirá. Por outro lado, o fruto que ainda não foi revelado não sabe de nada e é nada. Assim, cada espaço que, por sua parte, está no Pai provém do existente, que, por sua parte, o estabeleceu do não-existente... aquele que não existe, jamais existirá.

O que é, então, que Ele quer que ele pense? "Eu sou como as sombras e os fantasmas da noite". Quando chega a manhã, este sabe que o medo que ele sentiu era nada. Assim eles eram ignorantes a respeito do Pai; Ele é aquele que eles não viam. Como houve medo e confusão e falta de confiança e duplicidade de pensamento e divisão, havia muitas ilusões concebidas por Ele, o primeiro, bem como ignorância vazia — como se eles

estivessem profundamente adormecidos e se vissem vítimas de sonhos. Ou existe um lugar para onde eles fogem, ou lhes falta força quando vêm, tendo perseguido coisas não identificadas. Ou eles desferem golpes, ou eles mesmos recebem arranhões. Ou eles caem de lugares altos, ou saem voando pelo ar, embora não tenham asas, outras vezes, é como se determinadas pessoas estivessem tentando matá-los, mesmo que não haja ninguém os perseguindo; ou, eles mesmos matam aqueles que estão a seu lado, pois estão manchados com o sangue deles. Até o momento em que aqueles que estão passando por todas estas coisas - quero dizer aqueles que vivenciaram todas estas confusões — despertam, eles nada vêem porque os sonhos são nada. E assim que aqueles que se desfazem da ignorância como ovelhas, não consideram que seja alguma coisa, nem consideram suas propriedades serem algo real, mas renunciam a elas como um sonho noturno e consideram o conhecimento do Pai como a aurora. E assim que cada um tem agido, como se estivesse adormecido, durante o tempo em que foi ignorante e então chega a entender, como se estivesse despertando. E bem-aventurado é o homem que recupera seus sentidos e desperta. Em verdade, abençoado é aquele que abriu os olhos dos cegos.

E o Espírito se apressou até ele e o despertou. Deu a mão àquele que estava deitado inerte no solo, colocou-o firme nos seus pés, pois ele ainda não havia se erguido. Ele lhes deu meios de ter o conhecimento do Pai e a revelação de seu Filho. Pois quando eles O viram e ouviram, Ele lhes permitiu provar e cheirar e tocar o Filho amado.

Ele apareceu, informando-os sobre o Pai, o uno ilimitável. Ele inspirou-os com aquilo que está na mente, enquanto fazia sua vontade. Muitos receberam a luz e se voltaram para Ele. Mas os homens materiais são

estranhos a Ele e não discerniram sua imagem nem O reconheceram. Pois Ele veio na aparência da carne e nada impediu seu caminho porque era incorruptível e incoercível. Além do mais, enquanto anunciava coisas novas, falando sobre aquilo que está no coração do Pai, Ele proclamou a palavra infalível. A luz falou através de sua boca, e sua voz emitia luz. Ele lhes deu pensamento e entendimento e misericórdia e salvação e o Espírito da força, derivado da infinitude do Pai, e doçura. Ele fez cessar os castigos e os suplícios, pois eram estes que faziam com que muitos necessitados de misericórdia se desgarrassem dele no erro e em correntes — e Ele os destruiu poderosamente e zombou deles com o conhecimento. Ele se tornou o caminho para aqueles que se desgarraram e conhecimento para aqueles que eram ignorantes, descoberta para aqueles que buscavam, e apoio para aqueles que vacilavam, pureza para aqueles que foram maculados.

Ele é o pastor que deixou as noventa e nove ovelhas que não se haviam desgarrado e foi em busca daquela que estava perdida. Ele se alegrou quando a encontrou. Pois noventa e nove é um número contido na mão esquerda. O momento em que encontra aquela perdida, porém, o número inteiro é transferido para a mão direita. Assim é aquele a quem falta o um, isto é, a mão direita toda atrai aquilo que lhe falta, pega-o do lado esquerdo e o transfere para o direito. Desta maneira, portanto, o número se torna cem. Este número significa o Pai.

Ele trabalhou até no Sabbath por causa da ovelha que encontrou caída no abismo. Ele salvou a vida desta ovelha, tirando-a do abismo para que vós possais entender totalmente o que é esse Sabbath, vós que possuís total entendimento. E o dia no qual não é apropriado que se deixe de lado a salvação, para que vós possais falar desse dia celeste que não tem noite e do sol que não se põe porque é perfeito. Dizei então em vosso

coração que sois este dia perfeito e que em vós mora a luz que não falha.

Falai a respeito da verdade àqueles que a buscam e do conhecimento àqueles que, no seu erro, cometeram pecados. Firmai o passo daqueles que tropeçam e estendei vossas mãos para os enfermos. Alimentai os famintos e aquietai aqueles que estão perturbados. Cuidai dos homens que amais. Erguei e despertai aqueles que dormem. Pois vós sois o entendimento que encoraja. Quando os fortes seguem este caminho, eles se tornam mais fortes ainda. Voltai vossa atenção para vós mesmos. Não vos preocupeis com outras coisas, ou seja, com aquilo que lançastes fora de vós mesmos, aquilo que dispensastes. Não Volteis a comer destas coisas. Não sejais comidos por traças. Não sejais comidos por vermes, pois vós já vos livrastes deles. Não sejais local para o demônio, pois já o destruístes. Não fortaleceis vossos últimos obstáculos, porque isso é repreensível. Pois o homem sem lei é nada. Ele se prejudica mais do que a lei. Pois realiza suas obras porque é uma pessoa sem lei. Mas este, porque é uma pessoa justa, realiza suas obras entre os outros. Portanto, fazei a vontade do Pai, porque procedeis dele.

Pois o Pai é doce e sua vontade é boa. Ele conhece as coisas que são vossas, portanto, podeis descansar nelas. Pois é pelos frutos que são conhecidas as coisas que são vossas, que são os filhos do Pai, e se conhece seu aroma, que vós vos originais da graça de seu semblante. Por esta razão, o Pai amou seu aroma; e este se manifesta em todos os lugares; e quando se mistura com a matéria, Ele dá seu aroma para a luz; e em seu repouso Ele faz com que este se eleve em cada forma e em cada som. Pois não há narinas que cheirem o aroma, mas é o Espírito que possui o sentido de olfato e este o atrai para si por si mesmo e mergulha no aroma do Pai. Ele é, realmente, o lugar próprio para o aroma, e leva-o para o

lugar de onde veio, no primeiro aroma que é frio. E algo em forma psíquica, semelhante à água fria que é... pois está no solo que não é duro, sobre o qual aqueles que o vêem pensam "E terra". Depois, se torna mole novamente. Quando se faz uma inspiração, normalmente esta é quente. os aro-mas frios, portanto, provêm da divisão. Por esta razão, Deus veio e destruiu a divisão e trouxe o Pleroma quente do amor, para que o frio não volte, mas prevaleça a unidade do pensa-mento perfeito.

Esta é a palavra do Evangelho acerca do encontro do Pleroma para aqueles que esperam pela salvação que vêm do alto. Quando a esperança deles, pela qual aguardam, está acesa — aqueles cuja imagem é a luz na qual não há sombra — então o Pleroma está prestes a vir. A deficiência da matéria, porém, não é por causa da ilimitação do Pai. E no entanto ninguém é capaz de dizer que o Uno incorruptível virá desta maneira. Mas a profundeza do Pai está aumentando, e o pensamento do erro não está com Ele. E uma questão de cair e uma questão de ser prontamente erguido ao encontrar aquele que veio e aquele que quer voltar.

Pois esta volta é chamada "arrependimento". Por esta razão, respirou a incorrupção. Ela seguiu aquele que pecou, para que ele encontre a paz. Pois o perdão é aquilo que permanece para a luz na deficiência, a palavra do pleroma. Pois o médico se apressa para o lugar no qual existe a doença, porque este é o seu desejo. O doente está numa condição deficiente, mas ele não se esconde porque o médico possui aquilo que lhe falta. Desta maneira, a deficiência é preenchida pelo Pleroma, que não possui deficiência, que se deu a si mesmo para preencher aquele que é deficiente, para que a graça possa levá-lo, então, da região que é deficiente e nau possui graça. Por causa disto uma diminuição ocorreu no lugar em que não há graça, a região onde aquele que é pequeno, que é deficiente, fica preso.

Ele se revelou como um Pleroma, isto é, a descoberta da luz da verdade que luziu para Ele, porque Ele é imutável. Por esta razão, aqueles que foram perturbados falaram sobre Cristo no seu meio para que pudessem receber uma resposta e para que Ele pudesse ungi-los com ungüento. O ungüento é a piedade do Pai, que terá misericórdia deles. Mas aqueles que Ele ungiu são os perfeitos. Pois os frascos cheios são aqueles que costumam ser usados para ungir. Mas quando se conclui uma unção, normalmente o frasco fica vazio, e a causa de sua deficiência é o consumo do ungüento. Pois então uma inspiração se produz apenas por meio da força que se tem. Mas aquele que não tem deficiência — não confia em ninguém além dele nem despeja nada. Aquele que é deficiente volta a ser preenchido pelo Pai perfeito. Ele é bom. Ele conhece suas plantações porque foi Ele quem as plantou em seu Paraíso. E seu Paraíso é seu lugar de repouso.

Esta é a perfeição no pensamento do Pai e estas são as palavras de sua reflexão. Cada uma de suas palavras é obra de sua única vontade para revelação de seu Logos. Como estavam na profundeza de sua mente, o Logos, que foi o primeiro a surgir, fez com que elas aparecessem, junto com um intelecto que fala a palavra única por meio de uma grande graça. Foi chamado "Pensamento", pois as palavras estavam nele antes de se manifestarem. Aconteceu, então, que o pensamento foi o primeiro à surgir — no momento agradável à vontade daquele que o desejou; e está na vontade o repouso do Pai, com o que se compraz. Nada acontece sem o Pai, nem ocorre algo sem a vontade do Pai. Mas Sua vontade é incompreensível. Sua vontade é seu sinal, mas ninguém pode conhecê-la, nem é possível que alguém se concentre nela para possuí-la. Mas o que Ele quer acontece no momento que Ele o quer — mesmo quando o espetáculo não agrada a ninguém: é a vontade de

Deus. Pois o Pai conhece a origem de todos eles, bem como seu fim. Pois quando o fim deles Chega, Ele os questionará diretamente. O fim, ora, é o reconhecimento daquele que está oculto, isto é, o Pai, de quem surgiu o início e para quem retornam todos os que vieram dele. Pois eles foram manifestados para a glória e a alegria de seu nome.

E o nome do Pai é o filho. Foi Ele quem, no início, deu um nome para aquele que emanou dele — Ele próprio — e o gerou como filho. Ele lhe deu o nome que lhe pertencia — Ele, o Pai que possui tudo que existe ao seu redor. Dele é o nome; dele é o filho. Eles podem vê-1o. O nome, porém, é invisível, pois Ele sozinho é o mistério do invisível, destinado a penetrar nos ouvidos que são completamente preenchidos por Ele, por meio da ação do Pai. Além do mais, quanto ao Pai, seu nome não é pronunciado, mas é revelado através do filho. Portanto, seu nome é grande.

Quem, então, seria capaz de pronunciar um nome para Ele, seu grande nome, a não ser aquele a quem o nome pertence e os filhos em quem o nome do Pai repousa, e que, por sua vez repousam em seu nome, já que o Pai não tem início? Ele sozinho gerou um nome para si no início, antes de ter criado os éons, para que o nome do Pai pairasse acima de suas cabeças como um senhor — isto é, o nome verdadeiro, firme em sua autoridade e no seu poder perfeito. Pois o nome não é tirado de categorias de palavras nem é derivado do modo comum de nomear, porque é invisível. Ele deu um nome para si mesmo, porque somente Ele o viu e porque somente Ele era capaz de dar-se um nome. Pois àquele que não existe não tem nome. Que nome lhe daria alguém que não existe? No entanto, aquele que existe, existe também com seu nome e somente Ele o conhece, e somente para ele o Pai deu um nome. O filho é seu nome. Ele, portanto, não o guardou escondi do secretamente, mas mostrou o

no filho. Ele mesmo lhe deu um nome. O nome, portanto, é o do Pai, assim como o nome do Pai é o filho. Pois de outra maneira, onde a compaixão encontraria um nome — fora do Pai? Mas alguém provavelmente dirá a seu companheiro: "Quem daria um nome a alguém que existiu antes dele, como se, em verdade, os filhos não recebessem seu nome daqueles que os fizeram nascer?"

Acima de tudo, então, cabe a nós repensar este ponto: o que é o nome? E o nome verdadeiro. E, na realidade, o nome que veio do Pai, pois é Ele quem possui o nome. Ele não tomou o nome emprestado, como no caso de outros, de acordo com a maneira particular como cada um é gerado. Este, então, é o nome de autoridade. Não há ninguém mais a quem Ele o tenha dado. Mas permaneceu não nomeado, não pronunciado, até o momento em que Ele, que é perfeito, o pronunciou; e somente Ele teve o poder de pronunciar seu nome e vê-lo. Quando lhe agradou, então, que seu filho fosse seu nome pronunciado e quando Ele deu-lhe este nome, aquele que veio da profundeza falou de seus segredos, porque sabia que o Pai era a bondade absoluta. Por esta razão, de fato, Ele o enviou para que ele pudesse falar a respeito do lugar de repouso do qual Ele havia surgido, e que pudesse glorificar o Pleroma, a grandeza de seu nome e a doçura do Pai.

Cada um falará a respeito do lugar do qual surgiu, e se apressará a voltar uma vez mais à região da qual recebeu seu ser essencial. E saiu daquele lugar — o lugar onde estava - porque provou daquele lugar, enquanto era alimentado e crescia. E seu próprio lugar de repouso é seu Pleroma. Todas as emanações do Pai, portanto, são Pleromas, e todas as suas emanações têm suas raízes naquele que fez com que todas elas crescessem dele. Ele determinou um limite. Elas, então, se manifestaram individualmente para que pudessem ser em seu próprio pensamento, pois aquele lugar para o qual elas

estendem seu pensamento é sua raiz, que as eleva por todas as alturas até junto ao Pai. Elas alcançam sua cabeça, que é repouso para elas, e permanecem ali perto, dizendo assim que compartilharam de sua face por meio de abraços. Mas as desse tipo não foram manifestadas, porque não se superaram. Nem foram privadas da glória do Pai nem o consideravam pequeno, nem amargo, nem irado, mas absolutamente bom, imperturbável, doce, conhecedor de todos os espaços antes de eles terem existido e sem necessidade de ser esclarecido. Assim são aqueles que possuem do alto alguma coisa desta grandiosidade imensurável, enquanto se esforçam em direção desse uno único e perfeito que lá está para eles. E eles não descem ao Hades. Eles não têm dentro deles nem inveja nem lamentação, nem a morte. Mas repousam naquele que repousa, sem se esgotar nem se enredar na busca da verdade. Mas eles, de fato, são a verdade, e o Pai está neles, e eles estão no Pai, pois são perfeitos, inseparáveis dele que é verdadeiramente bom. Não lhes falta nada, mas repousam e são revigorados pelo Espírito. E ouvem sua raiz; e se comprazem em si mesmos, aqueles em quem Ele encontrará sua raiz, e não sofrerá dano para sua alma.

Assim é o lugar dos abençoados; este é o lugar deles. Quanto ao resto, então, que saibam, cada um no seu lugar, que não me convém, depois de ter estado no lugar de repouso, dizer nada mais. Mas eu estarei nele para me dedicar, por todos os tempos, ao trai do Todo e aos verdadeiros irmãos, sobre quem o amor do Pai jorra, e onde nada falia. São eles que se manifestam verdadeiramente, pois estão nessa vida verdadeira e eterna e falam da luz perfeita preenchida da semente do Pai, e que está em seu coração e no Pleroma, enquanto seu Espírito se rejubila nela e glorifica aquele em quem existe, porque o Pai é bom. E seus filhos são perfeitos e

dignos de seu nome, porque ele é o Pai. Estes são os filhos que ele ama.

Evangelho Valentino

Capítulo 1

Jesus ascende aos céus e desce deles tara doutrinar seus discípulos

QUANDO ressuscitou dentre os mortos, Jesus passou doze anos falando com seus discípulos.

2 E ensinava-lhes os lugares não somente dos primeiros preceitos como também do primeiro mistério, o que está no interior dos véus, no interior do primeiro preceito, que é o próprio vigésimo quarto mistério, e assim também as coisas que se acham mais além, no segundo lugar do segundo mistério, que está antes de todos os mistérios.

3 E Jesus disse a seus discípulos: "Vim desse primeiro mistério, que é o mesmo que o último mistério, que é o vigésimo quarto."

4 Mas os discípulos não compreendiam essas coisas, porque nenhum deles havia penetrado aquele mistério, que, entretanto, consideravam como o cume do universo e a cabeça de tudo quanto existe. E pensavam que era o fim de todos os fins, porque Jesus havia-lhes dito, com relação a esse mistério, que ele rodela o primeiro preceito e os cinco moldes, a Grande Luz e os cinco assistentes e, igualmente, todo o Tesouro da Luz.

5 E Jesus não havia ainda anunciado a seus discípulos que toda a emanação de todas as regiões do Grande Invisível, e dos três tríplices poderes, e dos vinte e quatro invisíveis, de suas regiões, de seus éons e de suas hierarquias, tudo conforme à maneira como emana daqueles que são o mesmo que os próbolos do Grande Invisível, e não lhes havia explicado seus nascimentos,

suas criações, suas vivificações, seus arcontes, seus anjos, seus arcanjos, seus decanos, seus satélites e todas as moradas de suas esferas.

6 Jesus não havia falado a seus discípulos de toda a ema-nação dos próbolos do Tesouro da Luz, nem tampouco dos seus salvadores, segundo a ordem de cada um deles e seu modo de existência. Não lhes havia falado do lugar dos três améns que estão espalhados pelo espaço.

7 Jesus não havia falado a seus discípulos quais as regiões dos cinco assistentes, nem onde estão, nem lhes havia falado dos cinco círculos, nem do primeiro preceito, nem em que lugar se acham. E somente havia, ao falar a seus discípulos, revelado a existência desses seres, mas sem se referir à sua emanação e à hierarquia da sua região, e eles ignoravam que havia outras regiões dentro deste mistério.

8 E não lhes havia dito de que lugar havia saído quando entrou nesse mistério no momento em que foi emanado, dizendo-lhes apenas: "Eu saí deste mistério". E por isso pensavam eles, em relação a esse mistério, que era o fim dos fins e o cume do universo. E Jesus disse a seus discípulos: "Esse mistério envolve todas as coisas que vos disse desde o dia em que vim até o dia de hoje."

9 E por isso os discípulos não pensavam que coubesse alguma outra coisa no interior desse mistério. E ocorreu que, estando os discípulos no Monte das oliveiras, disseram estas palavras, com grande alegria: "Somos mais felizes que qualquer homem, posto que o Salvador nos revelou tudo e alcançamos a elevação e a perfeição."

10 E, enquanto assim falavam, Jesus estava sentado um pouco afastado. E ocorreu que o dia quilice da lua do mês de têbêth, dia em que havia plenilúnio, o sol, elevando-se em seu curso ordinário, emitiu uma luz incomparável.

11 Porque procedia da luz das luzes, e desceu sobre

Jesus e o rodeou por inteiro. E estava um pouco distanciado dos seus discípulos e brilhava de um modo inigualável. E os discípulos não viam Jesus, porque os cegava a luz que o envolvia.

12 E só viam os feixes de luz. E estes não eram iguais entre si, e a luz não era igual e se dirigia para vários sentidos, de baixo para cima, e o resplendor dessa luz alcançava a terra e o céu. E os discípulos, ao verem aquela luz, experimentaram grande turbação e espanto.

13 E ocorreu que o grande resplendor luminoso chegou sobre Jesus e o envolveu lenta-mente. E Jesus elevou-se ao céu, e todos ficaram silenciosos. E isto se passou no décimo quinto dia do mês de têbêth.

14 E quando Jesus já havia ascendido ao céu, depois da hora terça, todas as forças dos céus se turvaram e se agitaram entre si, e todos os éons e todas as regiões e suas ordens, a terra inteira e seus habitantes estremeceram. E os discípulos e todos os homens se amedrontaram e pensaram que o mundo pudesse ser destruído.

15 E todas as forças do céu não cessavam de se agitar, e se agitaram entre si desde a hora terça daquele dia até a nona do dia seguinte. E os anjos e arcanjos, e todas as potestades das regiões superiores entoavam hinos, e todos ouviam seus cânticos, que duraram até a hora nona do outro dia.

16 Mas os discípulos estavam reunidos e cheios de terror. E se espantavam com o que sucedia, e choravam, dizendo: "Que acontecerá? Destruirá o Salvador todas as regiões?" E falavam assim e vertiam lágrimas, e à hora nona do dia seguinte os céus se abriram e eles viram descer Jesus em meio a um imenso resplendor.

17 E esse resplendor não era uniforme, mas dividia-se em muitas nuanças, umas mais brilhantes do que as outras. E havia três delas que brilhavam de forma diferente, e a segunda estava sobre a primeira, e a

terceira era superior às demais. E a primeira era análoga à que envolvera Jesus quando subiu ao céu.

18 E quando os discípulos viram tal coisa, encheram-se de espanto. E Jesus, misericordioso e doce, falou-lhes dizendo: "Tranqüilizai-vos e nada temais". E, ouvindo os discípulos estas palavras, disseram: "Senhor, se tirares de Ti essa luz deslumbrante poderemos continuar aqui. De outra maneira, nossos olhos cegarão, pois com essa luz nós e o mundo inteiro estamos perturbados."

19 E Jesus fez desaparecer aquela luz, e os discípulos, tranqüilizados, foram a Ele e, prosternando-se todos, o adoraram, dizendo: "Mestre, onde foste? Para que foste chamado? E de onde vêm todas estas perturbações?"

20 E Jesus, todo misericórdia, disse-lhes: "Regozijai-vos, porque a partir" deste momento eu vos falarei com toda a clareza, desde o principio da Verdade até o fim. Nada vos ocultarei com respeito às coisas que pertencem ás regiões superiores e às regiões da Verdade. Porque fui autorizado pelo Inefável, pelo primeiro mistério dos mistérios, para vos falar desde o princípio até a consumação, e desde as coisas interiores às exteriores e vice-versa. Escutai e vos direi todas estas coisas.

21 "Ocorreu que, estando eu sentado algo distante de vós no Monte das Oliveiras, meditava sobre a missão para a qual fui enviado, que está cumprida, e sobre o último mistério, que é o mesmo que o vigésimo quarto mistério, desde as coisas interiores até as exteriores, e me ocorreu que ainda não me havia sido enviada uma veste. E estas coisas são o segundo posto do primeiro mistério.

22 "E sucedeu que quando eu compreendia que o fim do mistério pelo qual vim já estava cumprido, e que o mistério não me havia ainda enviado minha vestimenta, e refletindo sobre isto no Horto das Oliveiras, perto de vós, o sol ergueu-se dos lugares em que o colocou o primeiro mistério que o criou, e, por ordem do primeiro

mistério, me foi enviada minha veste de luz, a qual me havia sido dada desde o principio, e eu me coloquei no último mistério, que é o vigésimo quarto mistério, a contar dos que estão no segundo lugar do primeiro mistério.

23 "E essa veste eu a pus no último mistério, até cumprir o tempo em que devia começar a pregar à humanidade e a revelar todas as coisas desde o princípio da Verdade até seu fim, falando do interior do interior até o exterior do exterior. Regozijai-vos e gozai, pois foi-vos outorgado que eu vos fale desde o princípio até o fim da Verdade. E eu vos escolhi desde o princípio pelo primeiro mistério.

24 "Regozijai-vos, porque, ao descer ao mundo, conduzi desde o começo doze forças, que tomei dos doze Salvadores do Tesouro da Luz, de acordo com o mandamento do primeiro mistério. E arrojei-as no seio de vossas mães e hoje estão no vosso corpo.

25 "E essas forças me foram outorgadas contra a vontade de todo o mundo, porque vós deveis salvar o mundo inteiro, e para isso é preciso que possais sofrer as ameaças dos senhores do mundo e os perigos do mundo, suas penas e suas perseguições.

26 "Disse-vos que a força que está depositada em vós eu a extraí dos doze Salvadores que estão no Tesouro da Luz. E por isso disse-vos desde o princípio que vós não sois deste mundo, nem eu tampouco. E os homens que são deste mundo tomaram as almas dos arcontes dos éons. Mas a força que está em vós vem de mim e pertence às regiões superiores. Eu conduzi os doze Salvadores do Tesouro da Luz, dos quais tomei uma parte da minha força.

27 "E quando vim ao mundo, vim entre os anjos das esferas, como Gabriel, o anjo dos éons e os arcontes dos éons não me reconheceram, pensavam que era o anjo Gabriel. E ocorreu que, quando estive entre os chefes dos

éons, olhei de cima o mundo dos homens, como manda o primeiro mistério, e vi Isabel, mãe de João Batista, antes de o conceber.

28 "E pus nela a força que havia recebido do pequeno Ião, o bom, que está no centro, para que pudesse pregar, antes de mim, e preparar meus caminhos, e para que batizasse com a água da remissão dos pecados. E no lugar de um arconte incumbido de recebê-los, encontrei a alma do profeta Elias na esfera dos éons e recebi sua alma, e levei-a à Virgem, filha da luz, e ela deu-a aos Seus herdeiros, que a levaram ao seio de Isabel.

29 "A força de ião, aquele que está no centro, e a alma de Elias, o profeta, uniram-se no corpo de João Batista. E porque duvidastes quando eu vos disse que João havia declarado ser ele o Cristo, vós respondestes que estava na Escritura que o Cristo viria, Elias viria com Ele, e lhe prepararia os caminhos.

30"Mas, ao me falarem assim, eu vos respondi: 'Elias veio, e eu preparei tudo, como está escrito'. E como vi que não compreendíeis que a alma de Elias estava em João Batista, falei-vos em forma de parábola."

Capítulo 2

Jesus promete aos discípulos instruí-los em todos os mistérios

1 E Jesus continuou falando, e disse: "E, segundo o mandamento do primeiro mistério, olhei de cima o mundo dos homens e vi Maria, que é chamada minha mãe carnal, e falei-lhe sob a figura de Gabriel. E quando ela se elevou para mim, pus nela a primeira força, que recebi do grande Barbelon, quer dizer, o corpo que vem das regiões superiores.

2 E no lugar da alma coloquei nela a força que recebi do grande Sabach, o bom, que está no hemisfério da direita. E as doze forças dos doze Salvadores do Tesouro da Luz, que recebi dos doze diáconos que estão no centro, e levei-as à esfera dos arcontes.

3 E os decanos dos arcontes e seus satélites acreditaram que eram as almas dos arcontes, e as levaram aos satélites, e eu as coloquei no seio de vossas mães. E quando chegou o tempo os pariram, e em vós não havia nada da alma dos arcontes."

4 E quando Jesus acabou de dizer todas essas coisas a seus discípulos no monte das Oliveiras, continuou instruindo-os, e disse: "Regozijai-vos, e que a alegria desça sobre vossa alegria. Porque os tempos chegaram, e eu me vestirei com a roupagem que me foi preparada desde o principio, e que no último mistério até o tempo de sua perfeição."

5 Mas seu tempo não ha via chegado, e Ele já não podia falar-vos da Verdade desde o seu principio até seu fim, com terá de ser para que o mundo seja salvo por vós. "Regozijai vos, pois, oh! Bem aventurados sois vós entre todos os homens porque haveis de salvar o mundo."

6 E quando Jesus acabou de falar assim, disse: "Eis que aqui recebo minha vestimenta e que toda a ciência me é dada pelo primeiro mistério. Esperai um pouco, e eu vos revelarei todo o mistério e toda pleroma, e nada vos ocultarei a partir de hoje.

7 Mas na perfeição eu vos instruirei de toda a perfeição e de todos os mistérios que são em si mesmos o fim de todos os fins e a gnose de todas as gnoses, que há em minha investidura. E vos explicarei todos os mistérios, desde o interior dos interiores até o exterior dos exteriores.

8 Escutai, pois, e ouvi todas as coisas que me sucederam. E ocorreu que, quando c sol se ergueu no oriente, desceu uma grande potência da luz, na qual vinha a minha vestimenta, que eu pus no vigésimo quarto mistério, como vos expliquei. E encontrei o mistério em minha veste, escrito nas cinco palavras que pertencem às regiões superiores, e que são: Zama,

zama, ozaráchama ózai.

9 E sua explicação é esta: 'O mistério que está fora do mundo, e que é a causa de que o mundo haja sido feito, é toda a ação e toda a elevação, e projeta todas as emanações e está em todas elas. E vim para que nos associemos contigo, nós estamos inteiros contigo. E nós somos uno e idêntico, e tu és uno e idêntico.

10 E este é o primeiro mistério, feito desde o princípio, e que é inefável diante da ema-nação. E todos nós somos seu nome. E nós, pois, vivemos inteiramente para Ti, no último limite, que é o mesmo que o último mistério desde o interior. E te havemos enviado tua vestimenta, que é tua desde que no principio a situaste até o último limite, e até que seu tempo tenha chegado, segundo à disposição do primeiro mistério.

11 E havendo chegado o tempo ta darei. Vem a nós, para que sejamos em Ti, para que ta invistamos do primeiro mistério e de toda à sua glória, segundo a ordem do que nos deu o primeiro mistério.

12 Porque Tu és nosso predecessor, e foste feito antes de nós. Põe tua veste e verti a nós, que necessitamos de Ti. Para que nos vistamos com ela até que o tempo marcado pelo Inefável se tenha completado. E o tempo já se completou. Vem, pois, a nós para que te vistamos até que completes todo o mistério da perfeição do primeiro mistério determinado pelo Inefável. Vem a nós, e deixa o mundo. E receberás toda a tua glória, que é a glória do primeiro mistério.'

13 E quando reconheci o mistério dessas palavras na vestimenta que Ele me havia enviado, vesti-me com ela e me converti em uma luz imensa, e voei às regiões superiores, e cheguei ás portas do firmamento transformado em claridade incomparável.

Capítulo 3

Cristo explica a seus discípulos sua viagem através das diferentes esferas

1 "E todas as portas do firmamento abriram-se diante de mim. E subi à primeira esfera, e brilhei com uma luz intensíssima, cinqüenta e nove vezes maior que aquela com que cintilei no firmamento. E quando cheguei às portas da primeira esfera, todas se abriram na hora por si mesmas.

2 "E quando entrei no círculo das esferas emanando uma luz infinita, iodos os arcontes perturbaram-se diante do esplendor que eu apresentava. E, vendo minha roupagem, viram o mistério de meu nome, e sua perturbação aumentou. E tiveram grande espanto, e disseram: Que mudança produziu em nós o Senhor do firmamento?' E suas fileiras e seu agrupamento se romperam. E cada um se deteve em sua fileira, e me adoraram a mim e à minha veste, e cantaram hinos do interior dos interiores, com grande temor e surpresa.

3 "E me dirigi às portas da segunda esfera, que é o Heimarméné, e suas portas abriram-se por si mesmas. E entrei no circulo de Heimarméné cercado por uma luz formidável, e não havia nenhuma outra luz que não fosse a minha. E a luz era quarenta e nove vezes maior ali do que na primeira esfera,

4 "E todos os arcontes da segunda esfera caíram, em sua perturbação, uns sobre os outros, cheios de espanto diante da luz que eu trazia. E vendo em minha roupa o mistério de meu nome, ficaram surpresos e se perguntavam: 'Como o Senhor nos mudou sem que soubéssemos?'

5 "E se romperam os laços de seus laços, e de suas fileiras, e de seus alicerces. E cada um ficou em seu posto, e, prosternando" se diante de mim e de minha vestimenta, todos me adoraram. E cantaram um hino desde o interior dos interiores, e estavam cheios de temor e perturbação.

6 "E, deixando aquele lugar, subindo para os grandes arcontes dos éons, cheguei aos seus véus e às suas

portas em meio a urna claridade imensa, e não havia além da minha nenhuma outra luz. E quando cheguei aos doze éons, suas portas se moveram, e seus véus se descerraram por si mesmos, e sua portas se abriram na hora.

7 "E entrei no meio dos Bons cintilando um resplendor imenso, em que nenhuma espécie de luz faltava, e este resplendor era quarenta e nove vezes maior do que em Heimarméné. E seus anjos, e seus éons, e seus arcanjos, e seus arcontes, e seus deuses, e seus senhores, e suas forças, e suas luminárias, e seus ancestrais, e seus tríplices poderes viram que eu era a luz infinita, a que nenhuma espécie de luz é alheia.

8 "E se surpreenderam, e um grande pavor dominou-os quando viram a luz deslumbrante que havia em mim. E seu pavor e sua perturbação chegaram até as regiões do Grão-Mestre dos céus dos três grandes tríplices poderes. E para seu grande espanto, o Grão-Mestre e os três grandes tríplices poderes corriam de ir lado para o outro, e não puderam fechar suas regiões, tal era o grande temor que experimentavam.

9 "E reuniram todos os seus éons, todas as suas esferas e todos os seus súditos, espantados com o grande resplendor que viam em mim. Porque o mundo não teria podido suportar a luz que havia em mim entre os éons, pois se teria dissolvido. E eu brilhava ali com uma luz oito mil e setecentas vezes maior do que a que me acompanhou quando eu estava no mundo convosco. E quantos havia no circulo dos doze éons ficaram aturdidos, vendo à luz que me envolvia, e então passaram a correr de um lado para o outro. E todas as suas regiões, seus céus e seus mundos se abalaram, porque não conheciam o mistério que se havia completado.

10 "E Adamas, o grande tirano, e todos os tiranos que estão entre os éons, puseram-se a combater a luz. E não

puderam ver o que combatiam, porque nada viam senão uma luz brilhante. E quando combatiam a luz sucumbiram todos, e, caindo sem forças, ficaram sem respiração, como os habitantes da terra ao morrer.

11 "E eu arrebatei-lhes a terça parte de sua força, para que não pudessem reincidir em seus maus atos, nem os homens da terra os invocassem em seus mistérios revelados pelos anjos pecadores, e que formam a magia. E, assim, se os homens os invocassem com fins perversos, não poderiam praticar suas más ações.

12 "E troquei os Heimarménés e as esferas que são suas soberanas. E voltei-as durante seis meses para a esquerda e seis meses para a direita, para que exercessem suas influências, segundo a determinação do primeiro preceito e do primeiro mistério. E Ião, o Guardião da Luz, as havia colocado com frente sempre para a esquerda, e exercendo assim seus influxos e suas funções. E eis que quando eu chegava ás suas regiões, mostraram-se rebeldes e hostis à luz.

13 "E por isso tirei-lhes a terça parte da sua força, para que não pudessem praticar suas ações maldosas. E mudei os Heimarménés e as esferas, colocando-as à direita durante seis meses, para exercer seus influxos, e seis meses à esquerda."

Capítulo 4

Diálogo de Jesus com a Virgem Maria

1 E quando o Salvador acabou de falar, disse: "Aquele que tiver ouvidos para ouvir, ouça."

2 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, contemplou o espaço durante uma hora. E disse: "Senhor, permite-me falar com sinceridade."

3 E Jesus, misericordioso, respondeu a Maria: "Bem-aventurada és, Maria, pois que eu te instruirei em todos os mistérios concernentes às regiões superiores. Fala com sinceridade, tu, cujo coração está mais ligado que o de todos os teus irmãos ao reino dos céus."

4 E disse Maria ao Salvador: "Senhor, tu disseste: 'Ouça quem tiver ouvidos para ouvir', para que entendamos as palavras que disseste. Escuta-me, Senhor, tu disseste: `Arrebatei a terça parte de todos os arcontes dos éons e mudei os Heimarménés e as esferas que são suas soberanas, para que, no caso de a raça de homens que está no mundo as invocasse nos mistérios que os anjos pecadores lhe ensinaram para praticar más ações nos segredos da magia, não mais pudesse exercê-los'.

5 "Posto que Tu lhes arrebataste sua força, aqueles que mostram aos homens as coisas que estão no futuro não terão, de agora em diante, a faculdade de adivinhar o que está por vir, porque tu trocaste suas esferas e as fizeste exercer seu influxo seis meses à direita e seis meses à esquerda. Em tuas palavras, Senhor, falou a força que residia em Isaías, o profeta, e que disse em parábolas, ao falar do Egito: `Onde estão, ó Egito, teus adivinhos e teus intérpretes e teus evocadores?'A força que havia em Isaías, o profeta, vaticinou, antes que Tu viesses, que Tu tirarias a força dos arcontes dos éons e que trocarias seus Heimarménés e todas as suas esferas.

6 "E quando o profeta disse: `Não sabeis o que fará o Senhor', significava que nenhum dos arcontes sabia o que Tu executarias agora, e o que disse Isaías do Egito deve aplicar-se também à matéria sem eficácia. E Isaías falava da força que há hoje no corpo material, e que Tu arrebataste de Sabaoth, o bom, que está no hemisfério da direita. E por isso, Senhor Jesus, nos disseste: 'Quem tiver ouvidos, ouça', porque Tu sabes se o coração de cada mi aspira ardentemente ao reino dos céus."

7 E quando Maria acabou de falai", disse o Salvador: "Maria, bendita és tu entre todas as mulheres da Terra, porque tu serás o Pleroma de todos os pleromas e o fim de todos os fins."

8 E ouvindo Jesus falar-lhe assim, Maria sentiu um extremo júbilo e se ajoelhou aos seus pés. E disse:

"Senhor, ouve-me, e permite que te interrogue a respeito das palavras que disseste acerca das regiões em que tens estado."

9 E Jesus respondeu a Maria, e disse: "Fala com franqueza e não temas, que eu te revelarei quanto quiseres saber". E ela disse: "Senhor, os homens que conhecem os mistérios da magia dos arcontes dos éons, e a magia dos arcontes da Heimarméné, e a da esfera, segundo os anjos maus lhes ensinaram, e os invocam em seus mistérios, que são sua magia, para impedir as boas ações, poderão agora realizar seus desígnios ou não?"

10 E Jesus, respondendo a Maria, disse: "Não os realizarão como os realizavam desde o principio, quando eu lhes tirei a terça parte da sua força. Mas haverá quem conheça os mistérios da magia do terceiro éon."

11 E quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Maria levantou-se e disse: "Senhor, os adivinhos e os astrólogos mostrarão daqui por diante aos homens as coisas que hão de acontecer?"

12 E Jesus respondeu a Maria: "Se os astrólogos consultarem as Heimarménés e as esferas quando estiverem voltadas para a esquerda, segundo sua primeira emanação, suas palavras se confirmarão e dirão o que há de acontecer. Mas, se observarem as Heimarménés e as esferas quando estiverem voltadas para a direita, nada dirão de verdadeiro. Porque suas influências estarão invertidas, assim como seus quatro ângulos, e seus três ângulos, e suas oito figuras.

13 "Porque desde o principio seus quatro ângulos, e seus três ângulos, e suas oito figuras estavam voltados para a esquerda. Mas eu os inverterei, fazendo que se voltem seis meses para a esquerda e outros seis para a direita. E quem houver encontrado sua posição depois que eu os mudei, dispondo que seis meses olhem para a esquerda e seis para a direita; quem os houver observado desta maneira saberá exatamente seus

influxos e anunciará quantas coisas farão.

14 "E assim será para os adivinhos, se invocarem o nome dos arcontes quando suas influências, dirigidas para a esquerda, se lhes manifestarem. E assim também com todas as coisas sobre as quais inter-rogarem os decanos. Mas se os adivinhos invocarem seus nomes quando estiverem com a face voltada para a direita, nada compreenderão, pois não estarão na primitiva posição em que Ião os colocara, e terão uma grande surpresa ao não reconhecer seus três ângulos, nem seus quatro ângulos, nem suas oito figuras."

Capítulo 5

Diálogo de Jesus com Felipe

1 E, enquanto Jesus pronunciava essas palavras, Felipe estava sentado, anotando tudo que Jesus dizia. E, ao terminar, adiantou-se, prosternou-se, adorou os pés de Jesus, dizendo: "Senhor e salvador" meu, permite-me falar, para que te interrogue sobre o que nos disseste a respeito das regiões em que estiveste no desempenho da tua missão."

2 E o Salvador, misericordioso, respondeu a Felipe dizendo: "Tens permissão. Pergunta o que quiseres". E Felipe replicou a Jesus: "Senhor, Tu mudaste o modo de ser dos arcontes, e dos éons, e de seus Heimarménés, e das esferas, e de todas as suas regiões, e os surpreendeste em seu caminho e os extraviaste em sua rota. Fizeste isso para a salvação do mundo, ou não?"

3 E Jesus respondeu a Felipe e a seus discípulos: "Eu alterei sua rota para salvar todas as almas. Porque em verdade vos digo: Se eu não os tivesse desviado, eles teriam posto a perder muitas almas. E haveria passado muito tempo antes que os arcontes de Heimarméné, e da esfera, e todas as suas regiões, e seus céus, e seus éons, houvessem sido destruídos.

4 "E as almas teriam passado muito tempo fora desse lugar, e o número das almas dos justos que foram

colocadas pelo mistério na posse das regiões superiores e no Tesouro da Luz teriam deixado de realizar-se. E por isso desviei seu carrinho, para que se perturbassem e perdessem a força que forma a matéria de seu mundo, para que os que hão de salvar-se sejam prontamente purificados e levados ás regiões superiores, e para que os que não devam salvar-se sejam destruídos."

5 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria, a ditosa e de bom falar, adiantou-se e se prosternou aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, perdoa-me se te falo, e não te aborreças comigo pelo muito que te interrogo". E o Salvador, em sua misericórdia, disse a Maria: "Diz o que quiseres, e te responderei com clareza". E Maria respondeu a Jesus: "Senhor, como ficarão as almas fora desse lugar e como serão rapidamente purificadas?"

6 E o Salvador respondeu a Maria: "Maria, tu buscas a verdade em todas as tuas perguntas, que são cheias de razão, e levas a luz a tudo com teu zelo. De agora em diante não ocultarei nada, e revelarei tudo com esmero e clareza. Escuta-me, Maria, e vós, discípulos, recolhei minhas palavras."

Capítulo 6

Jesus explica aos discípulos seu combate com os seres das regiões superiores

1 "Antes que eu divulgasse minha missão aos arcontes dos éons, e aos arcontes de Heimarméné e das esferas, estavam todos eles ligados às suas cadeias e às suas esferas e aos seus selos, na mesma ordem em que lão, o Guardião da Luz, os Colocara desde o início. E cada um estava em seu posto e fazia seu caminho segundo a forma que lhe traçou Iao, o Guardião da Luz.

2 "E quando chegou o tempo de Melquizedech, o grande herdeiro da luz, ele se aproximou de todos os arcontes e de todos os éons e tirou a luz puro de todos os éons e arcontes dz Heimarméné e das esferas Porque

tirou-lhes o que o havia turbado. E excitou vigilância que há sobre eles, e tirou-lhes a força que havia neles, e as lágrimas de seus olhos, e o suor dos seus corpos

3 "E Melquizedech, o herdeiro da luz, purificou essas forças, para levar sua luz ao Tesouro da Luz. E os satélites dos arcontes recolheram toda a sua matéria, e os satélites, dos arcontes das Heimarménés, e os satélites de toda as esferas que estão debaixo dos arcontes, a receberam para fazer as almas dos homens, e dos rebanhos, e dos répteis, e das bestas, e dos pássaros, e enviá-las ao mundo dos homens.

4 "E as potências do sol e as potências da lua, quando olharam o céu e viram o lugares dos caminhos dos éon: e das Heimarménés e das esferas, viram que a luz lhes havia sido tomada. E, tomando a luz pura e os resíduos da matéria os carregaram para a esfera que há debaixo dos éons, para fazer as almas dos homens, para fazer os répteis, e as bestas de carga, e os animais, e o pássaros, seguindo o circulo dos arcontes desta esfera, e seguindo as figuras de sua conversão para lançá-las no mundo do homens e convertê-las em alguns deste lugar, da maneira como vos disse.

5 "E isso faziam com perseverança, antes que sua força fosse reduzida, e ficassem fracos e impotentes. E quando se tornaram impotentes, e sua força cessou, e ficaram debilitados, e a luz que havia em sua região desapareceu, e seu reino foi dissolvido, eis que uma vez que conheceram por um tempo essas coisas, Melquizedech, o herdeiro da luz, veio de novo para entrar no meio de todos os arcontes dos éons, e de todos os arcontes da Heimarméné e das esferas, e as conturbou, e as oprimiu para arrancar-lhes sua força, e a respiração de sua boca e o suor dos seus corpos.

6 "E Melquizedech, o herdeiro da luz, purificou-os de um modo que efetuou com perseverança, e levou sua luz ao Tesouro da Luz. E quando eu vim para ascender ao

ministério ao qual fui chamado por ordem do primeiro mistério, subi entre os doze arcontes dos éons, revestido da minha vestimenta. E eu resplandecia com uma luz imensa, e não havia espécie de luz que não estivesse em mim. E quando todos os tiranos do grande Adamas e os tiranos dos doze éons se esforçaram para combater a luz da minha vestimenta, queriam obter sua posse para permanecer" em seus reinos.

7 "E o faziam ignorando a quem combatiam. E quando combatiam com a luz, eu, cumprindo a ordem do primeiro mistério, mudei seus caminhos e as armas dos seus éons, e as veredas de suas Heimarménés, e os caminhos de sua esfera. E as deixei seis meses olhando os três ângulos da esquerda, e os quatro ângulos e as coisas que estão em sua região, e suas oito figuras, segundo a forma em que estavam desde o princípio. E alterei sua conversão e sua direção.

8 "Mas quando tirei-lhes a terça parte de suas forças, mudei as esferas, para que olhassem por um tempo à direita e por outro à esquerda. E mudei seu curso, e todo o seu caminho, e acelerei o caminho do seu curso, para que fossem purificados rapidamente, e abreviei seu círculo e fiz rápido seu caminho.

9 "E se apressaram muito, e foram estimulados em seu caminho, e não puderam, desde então, devorar a matéria de sua pura luz. E abreviei seu tempo e sua duração, para que o número das almas justas que recebessem os mistérios e entrassem nos Tesouros da Luz se completasse logo. Se eu não tivesse abreviado seu tempo, nem mudado seu curso, eles, por causa de sua matéria impura, não teriam deixado alma alguma vir ao mundo, pois as devorariam.

10 "E uma multidão de almas se teria perdido. E por isso eu disse: 'Abreviei o tempo pensando em meus eleitos'. De outra maneira, nenhuma alma teria podido salvar-se. E abreviei os tempos pelas almas justas que

deverão receber os mistérios, e que são as almas dos eleitos.

11 "E se eu não houvesse abreviado seu tempo, nenhuma alma material teria podido salvar-se. Ao invés, haveriam sido consumidas pelo fogo que está na origem dos arcontes. E estas são as coisas sobre as quais me perguntaste."

Capítulo 7

Jesus relata seu encontro com a Sabedoria fiel

1 E quando Jesus acabou de falar a seus discípulos, todos se prosternaram e o adoraram, dizendo: "Nós, teus discípulos, fomos elevados acima de todos os homens, pela grandeza das coisas que nos estás dizendo". E Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Ouvi o que me aconteceu com os arcontes dos doze éons, e com todos os seus arcontes, e seus mestres, e seus dignitários, e seus anjos, e seus arcanjos.

2 "Quando viram a brilhante veste que eu trazia, e cada um viu o mistério do meu nome na vestimenta brilhante que me cobria, todos se prosternaram unanimemente, adorando minha brilhante roupagem, e dizendo: 'O Senhor do universo nos mudou'.

3 "E cantaram em coro um cântico desde o interior dos interiores, e todas as suas tríplices potências, e seus antepassados, e seus anjos, e suas forças engendradas em si mesmos, e suas virtudes, e seus deuses, e todos os seus magnatas.

4 "E viram os guardiões de suas regiões, ao perderem parte de suas forças, cair em uma grande debilidade, e tiveram grande medo eles mesmos. E descobrindo o mistério do sei: nome em minha veste, apressaram-se a adorá-lo, e não puderam pela suma luz que havia em mim.

5 "E afastando-se um pouco o adoraram. E adoraram luz da minha veste, e todo cantaram um hino do interior dos interiores. E sucedeu que quando os guardiões que

há ac lado dos arcontes viram toda essas coisas, caíram em abatimento e tombaram fora de suas regiões.

6 "E ficaram como os habitantes do mundo quando são feridos de morte, e não reagiram, pois estavam do mesmo modo que quando arrebatei lhes a força. E eis que quando eu me afastava desses éons cada um dos que estão nos doze éons foi restituído a seu lugar e eles cometeram más ações segundo o modo como eu o havia disposto.

7 "Porque passam seis meses voltados para a esquerda cometendo feitos generosos em seus três ângulos e em seu quatro ângulos, e nos que es tão em sua região. E outros sei meses olhando para a direita para seus três ângulos e par seus quatro ângulos, e para o que pertencem à sua região.

8 "E este é o modo com irão aqueles que estão na Heimarméné e nas esferas. E ocorreu que subi muito depressa à regiões superiores, até os véus da décima terceira região dos éons. E quando cheguei aos seus véus, estes abriram-se diante de mim. E entrei na décima a terceira região dos éons, e encontrei a Sabedoria fiel, que estava só, sem que nenhum dos éons estivesse junto dela.

9 "E estava sob a décima terceira região dos éons, e chorava porque não a haviam conduzido à décima terceira região, que é o seu lugar nas regiões superiores. E se afligia pelos sofrimentos que lhe havia causado o orgulho de um dos tríplices poderes. E quando eu vos falar da emanação dir-vos-ei o mistério da sua criação.

10 "E quando a Sabedoria fiel me viu, e contemplou a luz que me rodeava, na qual não faltava nenhuma espécie de luz, sofreu uma grande turbação. E, fitando a luz da minha veste, viu o mistério do meu nome traçado sobre minha veste, e todo o esplendor do seu mistério como o havia sido desde o principio nas regiões superiores e nas treze regiões dos éons. E dirigiu um hino

à luz que havia nas regiões superiores, que ela viu nos véus do Tesouro da Luz."

11 E quando Jesus acabou de dizer essas coisas a seus discípulos, Maria se adiantou e disse: "Senhor, ouvi de ti que a Divina Sabedoria estava também nos vinte e quatro próbolos, mas não estava em sua região, porque Tu disseste: 'Eu a encontrei debaixo da décima terceira região dos éons'.

12 E Jesus, respondendo, disse a seus discípulos: "A fiel Sabedoria estava na décima terceira região dos éons, onde estão todas as suas irmãs invisíveis, que são, elas mesmas, os vinte e quatro próbolos do Grande Invisível.

13 "E ocorreu que por" ordem do primeiro mistério, a Sabedoria Divina olhou para o alto e viu as asas do Tesouro da Luz. E desejou ir àquela região, mas não pôde chegar. E deixou de efetuar o mistério da décima terceira região dos éons, e dirigiu um hino à luz das regiões inferiores, que está na luz das asas do Tesouro da Luz.

14 "E quando ela elevava seu hino ás regiões superiores, todos os arcontes que estão nas doze regiões dos éons sentiram ódio por ela, porque eles estavam nas regiões inferiores, e ela se deteve em seus mistérios e quis elevar-se acima deles. E por isto se irritaram com ela, e a odiaram.

15 "E o grande tríplice poder orgulhoso, que é a terceira das tríplices potências, e que reside na décima terceira região dos éons, aquele que foi insubmisso, não dando toda a pureza da força que havia nele, e não mostrando a luz pura no tempo em que os arcontes deram sua pureza, quis ser soberano em toda a décima terceira região dos éons e nas que estão embaixo.

16 "E sucedeu que todos os arcontes das doze regiões dos éons se enfureceram contra a Sabedoria fiel, que estava sobre eles. E sentiram por ela sumo ódio, e o grande tríplice poder orgulhoso, de que vos falei, seguiu os arcontes das doze regiões das éons, e se irritou contra

a Sabedoria fiel.

17 "E a odiou extremadamente, porque queria ir à luz que está sobre ele, e projetou fora de si uma grande força com cabeça de leão, feita da matéria mesma dele. E projetou muitas outras emanações materiais, e as projetou às regiões inferiores, em meio do caos, para que estendessem laços à Sabedoria fiel e lhe tirassem a força que há nela.

18 "Porque queria ir para a região superior que há sobre eles, e porque deixou de completar seus mistérios. E ela continuou chorando, em busca da luz que havia visto. E os arcontes que permaneciam no mistério de que se ocupam tiveram ódio dela, e todos os guardiões que vigiam as portas dos éons tiveram também ódio dela."

Capítulo 8

Ciladas que o grande tríplice poder arara contra a Sabedoria fiel

1 "E ocorreu, segundo disposição da primeira ordem, que o grande tríplice poder orgulhoso, que é um dos três poderes, conduziu a Sabedoria fiel à décima terceira região dos éons. E era para que contemplasse os lugares do inferno e visse naqueles lugares sua potência de luz com cabeça de leão. E queria que fosse ali, para que lhe tirassem a luz que havia nela.

2 "E a Sabedoria olhou de cima e viu a força daquela luz na região dos infernos, e não sabia que pertencia ao tríplice poder orgulhoso. Mas pensou que provinha da luz que ela havia visto desde o princípio na região superior, e que vinha das asas do Tesouro da Luz.

3 "E pensou consigo mesma: 'irei tomar a luz que os éons da luz criaram para mim, a fim de que eu possa chegai" à luz das luzes, que está na altura das alturas'. E com esses pensa-mentos saiu do lugar para a décima terceira região dos éons, e subiu para os doze éons.

4 "E os arcontes dos éons a viram e se irritaram com ela, porque queria elevar-se às regiões superiores. E ao

sair das doze regiões dos éons, chegou ás paragens do caos e avançou para a força da luz com cabeça de leão que a queria devorar. E todos os defensores da matéria a rodearam. E a grande força da luz com cabeça de leão devorou a potência da luz da Sabedoria, purgou sua luz, que ela havia devorado, e sua matéria.

5 "E a arrojaram ao caos, que é metade chamas e metade trevas. E havia um arconte com cabeça de leão, e era Ialdabaort, de quem vos tenho falado muitas vezes. E quando tudo isso aconteceu, a Sabedoria encontrou-se em estado de extrema debilidade. E a força da luz com cabeça de leão começou a arrebatar todas as forças da luz na Sabedoria, e todas as forças da matéria do poder orgulhoso rodearam por sua vez a Sabedoria e a atormentaram.

6 "E a Sabedoria fiel, lançando grandes gritos, dirigiu-se à luz das luzes que viu desde o princípio, implorando sua ajuda. E suplicou-lhe com estas palavras: Luz das luzes, a quem implorei desde o começo, escuta agora, ó luz, minhas súplicas. Protege-me, luz, porque maus pensamentos penetraram em mim. E vi, ó luz, as regiões do inferno, e vi a luz nesse lugar, e aqui vim pensando alcançar essa luz. E caí nas trevas que são o caos do inferno.

7 'E não pude voltar ao meu lugar, porque fui atormentada por todos os meus inimigos, e a força da cabeça de leão me arrebatou a luz que havia em mim, e eu implorei teu auxílio, e minha voz não se ergueu nas trevas.

8 'E olhei para o alto, para que a luz na qual creio me assista. E quando olhei para o alto, vi todos os arcontes de uma infinidade de éons. E vendo-me neste estado, se alegravam com meus gritos. E eu não lhes fiz nenhum mal. Mas me odeiam sem motivos. E quando os próbolos do tríplice poder viram que os arcontes dos éons se regozijavam com meu mal, Compreenderam que os

arcontes dos éons não me prestariam socorro.

9 'E os que me afligiam injustamente adquiriram confiança e me arrebataram a luz que eu havia recebido deles. Mas tu luz verdadeira, sabes que eu fiz essas coisas candidamente, crendo que a luz da cabeça de leão era tua. E o pecado que cometi está patente diante de ti. Não permitas, Senhor, que eu permaneça mais tempo assim. Porque desde o princípio acreditei em tua luz.

10 'Senhor, luz das forças, não me deixes mais tempo privada de tua luz, porque pela ânsia de tua luz caí na aflição e a vergonha me cobriu. E pela ânsia por tua luz fiquei estranha a minhas irmãs invisíveis, e às emanações do grande Barbelon. E isto me sucedeu, ó luz, porque desejei penetrar em teu circulo.

11 'E voltou-se contra mim a cólera do orgulhoso, aquele que irão escutou tua ordem pai-a que me estendesse sua luz. Porque eu estive na região dos éons e não pratiquei seu mistério, e todos os guardiões das portas das regiões dos éons me buscavam, e quantos compreendem seus mistérios me perseguiam.

12 'Mas eu olhei para ti, luz, e acreditei em ti. Não me deixes na aflição da escuridão do caos, mas livra-me destas trevas. Se desejas vir salvar-me, grande é tua misericórdia; escuta-me na verdade, e salva-me.'

13 "Estas são as palavras que disse a Sabedoria fiel, e o que tiver ouvidos para ouvir, que ouça."

Capítulo 9

Jesus responde ás consultas de Maria, Marta e Pedro

1 E disse Maria: "Senhor, meus ouvidos recebem a luz e eu ouço em mim a força de luz ouve, pois, o que tenho a dizer sobre as palavras da fiel Sabedoria ao confessar seu pecado. Tua força de luz foi profetizada pela boca de Davi, quando disse em seu salmo 68: 'Deus meu, protege-me, porque as águas chegaram até minh'alma'." E disse depois Maria: "Tal é, Senhor, a explicação da súplica da Sabedoria fiel."

2 E disse Jesus: "És abençoada, Maria". E continuou falando, e disse: "A fiel Sabedoria elevou um hino deste modo: 'Luz das luzes, eu creio em ti; não me deixes para sempre nas trevas. Ajuda-me e protege-me em teus mistérios. Aproxima de mim teu ouvido e salva-me.

3 'Que a força de tua luz me preserve e me leve até os éons elevados. E livra-me da força da cabeça de leão e de todos os meus inimigos. Porque acreditei em ti desde o começo, e tu és meu Salvador e meu Tesouro de Luz. Minha boca está repleta de glória, para que cante sempre em teu louvor e enalteça o mistério de tua grandeza.

4 'Não me deixes no caos e não me abandones. Porque meus inimigos quiseram arrebatar toda a minha luz. Volta para mim, ó luz, e livra-me destes malvados, e que quem quis tirar minha força caia, ó luz, nas trevas."

5 E quando acabou de dizer essas palavras Jesus perguntou aos discípulos: "Compreendeis o que vos disse?" E Pedro adiantou-se, e disse: "Senhor, não permitas que esta mulher fale sempre, porque ocupa nosso lugar e não nos deixa falar nunca."

6 E disse Jesus a seus discípulos: "Adiante-se e fale aquele em quem atua a força da inteligência. Porque eu vejo, Pedro, tua força no conhecimento das palavras que disse a fiel Sabedoria. Vem, pois, e dá tua explicação entre teus irmãos."

7 E Pedro foi, e disse: "Senhor, tua força foi profetizada por Davi no salmo 69, quando disse: 'Senhor Deus meu, pensa em socorrer-me'."

8 E o Salvador disse: "Essa é a explicação do hino da Sabedoria fiel. Bem-aventurados sois vós entre todos os homens da terra, porque vos revelei estes mistérios. E em verdade vos digo: eu vos explicarei os mistérios de todas as regiões de meu Pai e de todas as regiões do primeiro mistério. Para que o que aprovardes na terra seja aprovado no reino das regiões superiores, e para

que o que recusardes na terra seja recusado no reino do meu Pai, que está nos céus.

9 "Escutai, pois, e entendei as palavras que a Sabedoria fiel pronunciou: `Luz das forças, protege-mie. Que os que querem tirar minha luz sejam submergidos no caos; e que afundem nas trevas os que me perseguem dizendo: 'Seremos tirais fortes do que ela'. Que se regozijem quantos buscam a luz, e que digam sempre: 'Eu celebrarei o mistério dos que querem teu mistério. Protege-me, pois, ó luz, porque eu necessito minha luz, que meus inimigos me querem arrebatar. Tu és meu salvador, luz; arranca-me e liberta-me deste caos'.”

10 E quando Jesus acabou de expor assim a seus discípulos o cântico terceiro da Sabedoria fiel, acrescentou: "Quem compreender o sentido do terceiro cântico da fiel Sabedoria, se adiante e dê-nos sua explicações."

11 E Marta abraçou-se a seus pés, gritando e chorando, entregando-se à dor e à humilhação, e disse: "Senhor, tem piedade de mim e estende sobre mim tua misericórdia, e permite que eu dê a explicação do terceiro hino da Sabedoria fiel."

12 E Jesus, dando a mão a Marta, disse: "Bem-aventurado o que se humilha, porque ele desfrutará a misericórdia. Es abençoada, Marta; dá-nos a explicação do cântico da fiel Sabedoria."

13 E disse Marta: "Tua força, Senhor, foi profetizada no salmo 70 de Davi, quando disse: 'Senhor, creio em ti. Não permitas que eu seja humilhado para sempre'. E este é, Senhor, o sentido do terceiro hino da fiel Sabedoria."

14 E quando Jesus ouviu essas frases de Marta, disse: "Marta, falaste bem."

Capítulo 10

Interpretação que dá João da quarta súplica da Sabedoria fiel

1 E Jesus, continuando em sua prédica, disse a seus discípulos: "A Sabedoria fiel fez sua quarta súplica. E fê-la antes que a força de cabeça de leão e as emanações materiais que havia com ela, e que haviam sido enviadas pelo poder orgulhoso, voltassem a atormentá-la. E disse assim: `Luz na qual eu acreditei, ouve meu rogo, e que minha voz se eleve até tua morada. Não coloques longe de mim a imagem da tua luz, mas dirige-a a mim, que estou na aflição.

2 'Arranca-me, salva-me desta destruição, porque meu tempo se esvai, e eu me estou convertendo em matéria. Minha luz foi tirada e minha força foi destruída. E perdi a memória do meu mistério, ao qual fui consagrada desde o princípio. E minha força sucumbiu em virtude do meu espanto, e me converti como que em um demônio que habita na matéria, ou como um decano que está só no espaço.

3 'E meus inimigos disseram: 'Em vez da luz que há nela, a banharemos no caos'. E devorei o suor da minha substância, e a amargura das lágrimas da matéria dos meus olhos, para que os que me atormentam não me arrebatem estas outras coisas. E todas estas coisas, luz, me sucederam por tua disposição, e foi por tua decisão e tua vontade que tudo me sucedeu.

4 'E tua vontade me trouxe ao inferno, e vim ao inferno como a força do caos. Em minha força gelou em mim. Senhor, tu és a luz na eternidade, e visitas em todas as ocasiões os aflitos. Eleva-te, luz, busca meu caminho e a alma que há em mim, e porque já está cumprida a ordem que havias dado para minha aflição; e chegou o tempo de buscar meu caminho e minh'alma; o tempo que marcaste para buscar-me.

5 'E neste tempo, todos os arcontes dos éons da matéria temerão tua luz. E todas as emanações da décima terceira região dos éons da matéria temerão os mistérios da tua luz. Para que os demais se revistam da

pureza de sua luz quando o Senhor buscar a força da nossa alma.'

6 "E este mistério é o modelo oferecido à raça que está por ser criada, e esta raça eleva um hino às regiões superiores.

7 "E a luz olha do alto de sua luz, e olhará toda a matéria, para ouvir os gemidos dos que estão acorrentados, para romper a força das almas, cuja força foi dominada, e para pôr seu nome na alma e seu mistério na força."

8 E quando Jesus acabou de falar assim a seus discípulos, disse: "Eis aí a quarta súplica da Sabedoria fiel. E quem souber compreender, que compreenda."

9 E quando Jesus disse isso, João adiantou-se, a adorou o peito de Jesus, e disse: "Senhor, perdoa-me e deixa que eu dê a explicação da quarta súplica da fiel Sabedoria". E João continuou e disse: "Senhor, tua força profetizou o que disse a fiel Sabedoria no salmo 101 de Davi: `Senhor, ouvi minha súplica, e que meus clamores cheguem a ti'."

10 E ao concluir João estas palavras, disse Jesus: "Estás certo, João, e no reino da luz te está reservado um lugar.'

Capítulo 11

Felipe interpreta o sentido da quinta súplica da Sabedoria fiel

1 E Jesus, prosseguindo em sua prédica, disse a seus discípulos: "As emanações do tríplice poder orgulhoso atormentaram a fiel Sabedoria no caos porque queriam tirar-lhe a luz. E o tempo de arrancá-la do caos não havia ainda chegado. E a ordem do primeiro mistério não havia chegado ainda e eu não devia ainda salvá-la do caos.

2 "E quando as emanações materiais a torturavam, ela clamou e disse em sua quinta súplica: 'Luz da minha salvação eu te elevo um hino no lugar das regiões superiores, e ao mesmo tempo do caos. Porque te elevo o hino que te dirigia nas regiões superiores. Vem a mim ó

luz! Volta o espírito, ó luz, minha súplica, porque minha. força está cheia de trevas, minha luz se perdeu no caos.

3 'E me converti, como que nos arcontes do caos, que estão nas regiões inferiores. E sou como um corpo material, para o qual não há salvador nas regiões superiores. E me converte nas matérias cuja força foi tirada, e que caíram no caos, tu não as salvaste, e elas pereceram. E me submergiram na trevas infernais, na obscuridade, ali onde estão as matérias inertes e despojadas de toda a força.

4 'E tu deste ordem sobre mim e sobre quantas coisas organizaste. E afastaste de mim teu alento, e me submergiste no abismo. E também por tua ordem sobre as coisas que organizaste, meus inimigos me estão atormentando. E me odeiam, e não me ajudam, e estou quase que de todo perdida, e minha luz reduziu-se em mim. E clamei por tua luz, corri toda a luz que há em mim, e ergui as mãos elevando-as para ti.

5 'E agora luz, cumpriu-se tua vontade no caos? Elevar-se-ão entre as trevas os libertadores que deverão vir de acordo com teu vontade? E dirão o mistério do teu nome no caos? E dirão teu nome no caos que tu não iluminas?

6 'Eu te glorifico, luz, e minha voz chegar-te-á nas regiões Superiores. Que tua luz venha sobre mim, porque a minha tire foi tirada. E eu estou no sofrimento por causa da luz, desde que meus inimigos me atacaram. E quando olhei para o alto, para a luz, e olhei o inferno, caí nu inferno, segundo a determinação da luz, elevando-me no caos. E tua ordem veio sobre mim, e os temores e sofrimentos que tu determinaste, me envolveram, abundantes como as águas. E se apoderaram totalmente de mim. E, segundo tua vontade, não deixaste que minha companheira me ajudas-se e socorresse nesta aflição.'

7 "Tal é a quinta súplica que a Sabedoria fiel proferiu no caos, quando estava atormentada pelas emanações

materiais do tríplice poder."

8 E quando Jesus acabou de falar assim a seus discípulos, disse-lhes: "Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir. E quem tiver em si a voz brilhante, que se adiante e dê a explicação da quinta súplica da Sabedoria fiel."

9 E levantou-se Felipe assim que Jesus acabou de falar. E deixou no chão um livro que tinha nas mãos, e nesse livro escrevia as palavras de Jesus, e todas as coisas que havia feito.

10 E Felipe adiantou-se e disse a Jesus: "Senhor, eu sou aquele a quem confiaste o cuidado do mundo. Para que escreva quantas coisas nós dizemos e fazemos. E não me permitiste expor a explicação do mistério das súplicas da Sabedoria fiel. E meu espírito se agitou fortemente, para que eu desse a explicação desse mistério. E me adiantei, porque sou o que escreve todas as coisas."

11 E Jesus, ouvindo Felipe, disse-lhe: "Escuta, Felipe, que eu te falo, porque foi a ti, e a Tomé, e a Mateus que o primeiro mistério ordenou escrevei — todas as coisas que eu disser e quantas coisas virdes. Ainda não terminou o número de palavras que deves registrar por escrito. E quando terminares, terás vagar para dizer o que quiseres. Mas agora, vós três, escrevei as coisas que eu disser e que eu fizer e que eu vir, para dardes testemunho de tudo no reino dos céus."

12 E quando Jesus concluiu estas palavras, disse a seus discípulos: "Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça."

13 E Maria ergueu-se de entre os discípulos, e pôs-se junto de Felipe e disse: "Senhor, meu ouvido entendeu a voz da luz, e estou pronta a ouvir, segundo a capacidade do meu entendimento, à Palavra que Tu disseste. Mas, Senhor, deixa que te fale com clareza. Porque Tu disseste: 'Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir'. E disseste também a Felipe: 'A ti, e a Tomé, e a Mateus, encarregou-vos o primeiro mistério de escrever todas as coisas do reino da luz, para dardes testemunho delas'.

ouve, pois, a explicação da palavra que tua força de luz fez Moisés profetizar, quando disse: 'De todas as coisas se fará registro por meio de duas ou três testemunhas'. E essas três testemunhas são Felipe, Tomé e Mateus."

14 E quando Jesus ouviu isto, disse: "Essa é, Maria, a explicação. Adianta-te, pois, Felipe, e dá-nos a explicação da quinta súplica da Sabedoria fiel. E depois senta-te até o final da missão que te recomendei, que é a de escrever todas as coisas do reino da luz. E tu continuarás dizendo o que o teu espírito compreender. Mas agora explica o mistério da quinta súplica da fiel Sabedoria."

15 E Felipe respondeu a Jesus, e disse: "Escuta, Senhor,a explicação que eu dou da quinta súplica da fiel Sabedoria. Tua força profetizou a respeito dela, dizendo no salmo 87 de Davi: 'Senhor", Deus da minha salvação, eu clamo a ti noite e dia. Que minha palavra chegue até ti, e que prestes ouvido à minha súplica'."

16 E Jesus, ouvindo essas palavras, disse: 'Vem e senta-te, querido Felipe, e escreve todas as coisas que eu faça, e todas as palavras que eu diga, e quantas coisas vejas."

17 E Felipe sentou-se, e escreveu.

Capítulo 12

André e Maria interpretam palavras da Sabedoria fiel e de Jesus

1 E Jesus continuou falando a seus discípulos e disse-lhes: "A fiel Sabedoria voltou a elevar seus clamores à luz. E esta remiu o pecado que ela havia cometido. E, deixando seu lugar, entrou nas trevas. E a Sabedoria fiel elevou sua sexta súplica desta maneira: `Eu te louvo, luz, nas trevas dos infernos. Escuta minha súplica, e que tua luz atenda o clamor dos meus rogos. Porque eu não iria perante ti, e tu não abandonarias, se tu não existisses, ó luz, minha libertadora, por causa da luz do teu nome.

2 'Eu acreditei em ti, luz, e tu és minha força. E tenho sido fiel ao teu mistério, e minha força acreditou na luz que está no alto, e acreditou nela até quando eslava

submersa no caos do inferno. E toda a força que há em mim acreditou na luz, ainda quando estava submersa nas trevas do inferno. E elas acreditarão também quando chegarem às regiões superiores, porque Ele nos verá e nos resgatará. E o mistério da sua salvação é grande. E Ele preservará todas as forças contra o caos, em virtude de minha falia, quando, deixando meu lugar, vim ao caos'. E quem puder entender, que entenda."

3 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras disse a seus discípulos: "Compreendeis o que vos disse?"

4 E André adiantou-se, dizendo: "Senhor, a força de tua luz profetizou pela boca de Davi, em seu salmo 129, ao dizer: 'E clamei, Senhor, do fundo do abismo. Escuta minha voz. Que Sirad ponha sua confiança no Senhor'."

5 E disse Jesus: "Está bem, André; bem-aventurado sejas. Que essa é a explicação da súplica da Sabedoria. Em verdade, em verdade vos digo, que eu vos farei conhecer todos os mistérios da luz. E toda gnose, do interior dos interiores até o exterior dos exterior"es. E desde o Inefável até as trevas das trevas. E desde a luz das luzes. E desde os deuses até os demônios. E desde todos os senhores até todos os decanos. E desde todas as revoluções até todas as emanações. E desde a criação dos homens até a das bestas, os animais e os répteis. E assim serão chamados perfeitos e completos em todas as coisas.

6 "Em verdade, em verdade vos digo: quando eu estiver no reino do meu Pai, vós estareis comigo. E quando o número do perfeito estiver completo, para que a mescla seja destruída, eu ordenarei que vos conduza a todos os deuses que não houverem dado ainda a força de sua luz. E ordenarei ao fogo da Sabedoria que respeite os perfeitos e consuma os tira-nos até que hajam dado a última pureza de sua luz."

7 E quando Jesus acabou de falar assim, disse a seus discípulos: "Compreendeis o que vos digo?"

8 E disse Maria: "Eis, Senhor, o sentido das palavras que disseste. Tu disseste que na destruição do nada estarás sentado sobre a força da luz. E que nós, teus discípulos, estaremos sentados à tua direita. E que julgaremos os tiranos que não hajam dado ainda a pureza da sua luz. E do fogo que disseste que deve consumi-los até que hajam dado a última luz que há neles, tua força da luz profetizou o salmo 24, em que disse Davi: 'Deus sentar-se-á na assembléia dos deuses para julgar os deuses'."

9 E disse Jesus: "Estás bem, Maria."

Capítulo 13

Interpretação de Tomé

1 E continuou falando, e disse a seus discípulos: "E sucedeu que quando a fiel Sabedoria acabou de elevar a sexta súplica da sua remissão, voltou às regiões inferiores. Para verse seus pecados haviam sido remidos, e para ver se ia ser mandada para o caos, já que a ordem do primeiro mistério para remir seu pecado não havia dado ainda para arrancá-la do caos.

2 "E voltou para as regiões inferiores, a fim de ver se sua súplica havia sido atendida. E viu os doze arcontes e os doze éons zombando e regozijando-se, porque não a haviam escutado. E quando viu como zombavam, afligiu-se extremamente, e elevou sua sétima súplica: 'Luz, elevei de novo minha força para ti. E te suplico que não deixes cair na ignomínia nem que os doze arcontes dos éons que te odeiam não se congratulem com à minha desgraça. Porque quem quer que te seja fiel não será entregue à ignomínia. E os que me tiraram a força não continuem de posse dela. Mas ser-lhes-á arrebatada, e eles permanecerão nas trevas.

3 'Luz, mostra-me teus caminhos, e eu me salvarei seguindo-os. E mostra-me aqueles lugares a que devo dirigir-me para livrar-me do caos. E mostra-me a senda em tua luz, e faz que eu saiba, ó luz, que tu és meu

Salvador. E eu crerei em ti todo o tempo. Volta tua atenção para mim e salva-me, ó luz, porque tua misericórdia estende-se até a eternidade.

4 'Não imputes a mim, ó luz santa e reta, o pecado que minha ignorância levou-me a cometer. Mas salva-me por teu grande mistério, e que meus pecados me sejam remidos por tua grande bondade. Porque ela me devolverá ao caminho, para que me seja perdoada minha falta. E arrebatará dos meus inimigos a minha força, que foi rompida pelas emanações do tríplice poder.

5 'Porque todas as ciências da luz são para a salvação, os mistérios são para os que buscam as regiões de suas possessões, em virtude do mistério do teu nome, ó luz!

6 'E minha falta é grave, mas perdoa-me. E dará a quantos crêem na luz o mistério que deseje. E sua alma estará nas regiões da luz, e sua força será a aquisição do Tesouro da Luz. Porque a luz é que dá a força a quem crê nele. E Ele lhes mostrará o lugar das possessões que estão no Tesouro da Luz. E eu tenho sido sempre fiel à luz que libertará meus pés das cadeias das trevas.

7 'Volta tua atenção para nós, ó luz, e salva-me. Porque meus inimigos arrebataram meu nome no caos, e me causaram grandes aflições. Livra-me destas trevas e coloca teu olhar na dor das minhas aflições.

8 'Perdoa meus erros, pensa nos doze arcontes que me acusam e estão com ciúme de mim. Vela pela minha força e protege-me, e não me faças ficar nestas trevas em que te tenho sido fiel. Porque meus inimigos me têm como privada da razão, vendo a fidelidade que mantenho por ti. E agora, ó luz, conserva minha força nas penas que me afligem, e protege-me contra meus inimigos!"

9 E havendo Jesus falado assim a seus discípulos, Tomé adiantou-se e disse: `Senhor, meu espírito se anima e eu me regozijo grandemente, porque nos revelaste essas palavras. E eu não me adiantei até agora a meus irmãos para não os molestar, porque os via reunidos para dar a

explicação dos mistérios da Sabedoria fiel.

10 "E eis, Senhor, que com respeito à sétima súplica da Sabedoria fiel, tua força de luz profetizou, pela voz de Davi, em seu salmo 24, dizendo: 'Senhor, alcei minha voz para Ti, Senhor; eu tenho posto meu coração em Ti'."

11 E quando Jesus ouviu as palavras de Tomé, disse-lhe: "Falaste bem, tome, e essa é a explicação do sétimo hino da fiel sabedoria. Em verdade, em verdade vos digo que todas as criaturas vos olharão na terra como bem-aventurados, porque vos revelei estas coisas e vos infundi meu sopro e vos dei a inteligência espiritual do que vos digo. E vos hei de cumular de toda a luz e de toda a força do meu sopro, para que compreendais desde agora tudo que vos for dito e tudo quanto virdes. Esperai um pouco, e vos falarei a respeito das regiões superiores desde o exterior até o interior, e desde o interior até o exterior."

Capítulo 14

A Sabedoria fiel impetra pela oitava vez o auxílio da luz

1 E Jesus continuou falando a seus discípulos e disse: "Quando a Sabedoria fiel lançou sua sétima súplica no caos, e sem que ainda me houvesse chegado ordem do primeiro mistério para libertá-la, tirando-a do caos, por minha própria decisão, e em virtude da minha misericórdia, sem esperar pela ordem, a conduzi a um lugar tranqüilo acima do caos. E seus inimigos cessaram momentaneamente de atormentá-la, crendo que iria ser definitivamente arrojada ao caos.

2 "E a fiel Sabedoria ignorava que eu a assistia, e me desconhecia de todo. E persistia em celebrar o Tesouro da Luz, que havia visto antes e à qual continuava fiel. E pensava que era ele que a assistia, e como era fiel à luz, acreditava que sua súplica Seria ouvida e ela seria tirada do caos. Mas ainda não se havia cumprido a determinação do primeiro mistério a fim de que seu rogo fosse ouvido.

3 "Escutai, pois, e eu vos direi quantas coisas sucederam à fiel Sabedoria. Ocorreu que quando eu a levei a um lugar mais desafogado do caos, as emanações do tríplice podei" deixaram de atormentá-la, acreditando que eu a lançaria definitivamente no caos. E quando souberam que a Sabedoria fiel não iria ser conduzida ao caos, tornaram a torturá-la cruelmente. E por isso ela elevou sua oitava súplica.

4 "E falou assim: 'Eu coloquei, ó luz, meu coração em ti não me deixes no caos. Escuta-me e livra-me em teu pensa-mento. Volta teu espírito para mim, e livra-me; sê meu salvador, ó luz, e livra-tire. Leva-me à tua luz, porque tu és meu salvador e tu tire conduzirás para ti. E pelo mistério do teu nome, indica-me teu caminho e dá-me teu mistério. E livra-me da força da cabeça de leão, e de meus inimigos que me lançaram armadilhas. Porque tu és meu salvador, e eu entregarei a pureza da minha luz em tuas mãos. Liberta-me, ó luz, em teu conhecimento. E tu te irritarás contra aqueles que me vigiam, para que não se apossem de mim totalmente. Porque acreditei na luz, e eu te adorarei e cantarei em teu louvor, para que tenhas piedade de mim e voltes teu coração para o sofrimento em que me encontro. E tu me livrarás e me restituirás minha força do caos. E não me abandonarás à mercê da força com cabeça de leão, mas me conduzirás à região em que a aflição não existe'."

5 E quando Jesus falou assim a seus discípulos, prosseguiu e disse: "Quando a força de cabeça de leão soube que a Sabedoria fiel não havia sido arrojada ao caos, veio com todas as outras emanações materiais do tríplice poder. E de novo atormentaram a fiel Sabedoria. E enquanto a atormentavam, ela continuava implorando.

6 'E disse: 'tem piedade de mim, luz, porque eles ainda me atormentam. E tudo que há em mim, e minha força e meu espírito, são perturbados, segundo tua ordem, ó luz! E minha força sofreu grandes perdas, enquanto eu eslava

sendo submetida a tormentos.

7 'E o número do meu tempo está no caos. E minha luz eclipsou-se, porque minha força foi arrebatada. E quantas forças havia em mim foram destruídas. E sou impotente diante de todos os arcontes dos éons que me odeiam e diante das vinte e quatro emanações em cujas regiões eu estava. E meu irmão temeu seguir-me, em vista das perseguições em que me viu envolvida.

8 'E todos os arcontes das regiões superiores olharam para mim como a matéria em que não há nenhuma luz. E fui convertida em uma força material que caiu distante dos arcontes. E todos que estão nos éons disseram: 'Ela é como o caos'. E todas as forças que não têm misericórdia caíram sobre mim, para tirar-me toda a luz. Mas eu acreditei em ti, ó luz, e disse: Tu és meu salvador, e minha sorte, que tu marcaste, está em tuas mãos. Livra-me, pois, dos inimigos que me acusam e me perseguem. Estende sobre mim tua luz, porque eu não sou nada em tua presença e conserva-me em tua misericórdia. E não consintas em que caia sobre mim a ignomínia, porque é a ti, ó luz, que eu glorifico em meus hinos.

9 'Que o caos envolva meus perseguidores, e que eles sejam submergidos nas sombras infernais. Cerra a porta aos que querem devorar-me e que dizem: 'Arranquemos a luz que há nela'. Porque eu não lhes fiz mal algum'."

Capítulo 15

Nona súplica da Sabedoria fiel

1 E Mateus, assim que Jesus acabou de falar, adiantou-se e disse: "Senhor, tua luz instruiu-me para que eu explique a oitava súplica da Sabedoria fiel. Porque tua força profetizou no salmo 30 de Davi, dizendo: 'Em ti coloquei, Senhor, meu coração. Não permitas que me humilhem eternamente'."

2 E, ouvindo Jesus estas palavras, disse: "Em verdade te digo, Mateus, que quando o número perfeito for

completado, e quando o universo for destruído, eu estarei sentado no Tesouro da Luz. E vós estareis sentados sobre as doze forças da luz, até que seja restabelecida a hierarquia dos doze salvadores nas regiões de cada um deles"

3 E continuou falando, e disse: "Compreendeis o que eu vos disse?"

4 E Maria adiantou-se e disse: "Senhor, Tu sempre nos tem falado em parábolas. E nos disseste nelas: 'Eu estabelecerei convosco um reino como o que meu Pai estabeleceu comigo. E estareis sentados nos doze tronos para julgar as doze tribos de Israel'."

5 E Jesus respondeu: "Está bem, Maria."

6 E continuou, e disse a seus discípulos: "E as emanações do tríplice poder continuaram atormentando, no caos, a Sabedoria fiel. E ela pronunciou sua nona súplica, e disse: O luz, confunde os que me arrebatam minha força e devolve-me as que me tiraram! Vem e salva-me. Porque grandes trevas me envolvem e me afligem. Diz à minha força: eu te libertarei. E que quantos quiserem arrebatar-me minha luz sejam privados da sua força, e voltem ao caos.

7 'Que sejam reduzidos à impotência os que querem roubar-me a luz. Que sua força seja como o pó, e que teu anjo, leu, os fira. E se quiserem chegai" ao alto, que as trevas os rodeiem. E que sejam arrojados no caos, e que Ieú, teu anjo, os persiga para feri-los nas trevas do inferno. Porque me estenderam armadilhas, e o mesmo a força com cabeça de leão. E sem que eu os haja molestado, me atormentam e querem arrebatar toda a minha força.

8 'Arranca, ó luz, a pureza da força de cabeça de leão, sem que ela o saiba. E confunde o plano maquinado pelo tríplice poder para arrebatar minha força, e arrebata tu a sua. E minha força se regozijará na luz, e será alegre, porque tu a terás salvado. E todas as partes da minha

força dirão: não há mais salvador do que tu. Porque me terás livrado da força com cabeça de leão, que arrebatava minha força. E me salvarás de todos que me tiram minha força e minha luz. Porque se levantaram contra ti, proferindo mentiras, e dizendo que eu conhecia o mistério da luz da região superior. E me pressionavam, dizendo: 'Diz-nos os mistérios da luz da região superior'. Mas eu ignorava esses mistérios, e me infligiram grandes males. Porque tenho sido fiel à luz da região superior. E me sentei nas trevas, com a alma imersa no sofrimento.

9 'Salva-me, ó luz, a quem elevo meus hinos! Porque eu sei que tu me salvarás, pois que eu fazia tua vontade quando estava na região dos éons. E eu cumpria tua vontade como as potências invisíveis que estão em minhas regiões, e eu chorava, buscando zelosamente tua luz.

10 'E agora meus inimigos me envolvem, e se alegram de meus males, e me infligem, impiedosamente, grandes aflições. E rangem os dentes para mim, e me querem arrebatar toda a luz.

11 'Até quando, luz, permitirás que continuem afligindo-me? Livra minha força de seus maus propósitos, e preserva-me da força com cabeça de leão. Porque eu estou sozinha nestas regiões. E em meio de todos quantos se juntaram contra mim eu te glorifico, ó luz! E clamarei sempre por ti, no meio de todos os que me afligem. Que não se regozijem mais com o meu sofrimento, atormentando-me e arrancando minha força.

12 'Tu conheces sua astúcia, ó luz! Não permitas que tua ajuda se afaste de mim. Apressa-te, ó luz! Julga-me com tua bondade e vinga-me. ó luz das luzes! Que meus inimigos não me arrebatem minha luz. E que não digam entre si: 'Nossa força aumentou caiu na luz'. E que não digam: `Devoramos sua força'. Mas que as trevas os rodeiem e laçam impotentes aqueles que me queiram roubar a luz. E que aqueles que dizem: 'Nós roubamos

sua força e sua luz', sejam submergidos no caos e nas trevas. Salva-me para que eu seja feliz. Porque eu aspiro à décima terceira região dos éons, que é a região da justiça. E para que eu diga a toda hora: a luz de Ieú, teu anjo, irá aumentando de brilho. E minha língua cantará eternamente teus louvores na décima terceira região dos éons'."

Capítulo 16

Tiago explica o significado da nona súplica da Sabedoria fiel e Maria interpreta as palavras de Cristo

1 E quando Jesus disse essas palavras a seus discípulos, continuou: "Que aquele dentre vós que compreendeu nos de a explicação."

2 E Tiago adiantou-se e abraçou o peito de Jesus e disse: "Senhor, teu sopro infundiu-me inteligência, e estou pronto a explicar o que nos disseste. Porque a respeito disto foi que profetizou tua força, pela boca de Davi, em seu salmo 34, dizendo: 'Julga, Senhor, aqueles que me agravam, combate aqueles que me combatem'."

3 E quando Tiago falou assim, disse Jesus: "Falaste bem, Tiago. Porque essa é a explicação da nona súplica da fiel Sabedoria. E em verdade, em verdade vos digo que entrareis comigo no reino dos céus antes de todos os invisíveis e todos os deuses e ídolos os arcontes que estão com o décimo terceiro éon e com o décimo segundo éon. E não somente vós, mas todo aquele que haja praticado meus mistérios."

4 E quando o Salvador acabou de falar assim, disse: "Compreendeis o que acabo de dizer?"

5 E disse Maria: "Senhor, é o que nos disseste outras vezes. Que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque os criados antes de nós são os invisíveis, pois existiram antes do gênero humano. E os deuses, e os arcontes, e os homens que receberem teus mistérios entrarão em primeiro lugar no reino dos céus."

6 E disse Jesus: "Assim é, Maria."

Capítulo 17

O primeiro mistério envia Jesus para socorrer a Sabedoria fiel

1 E Jesus prosseguiu falando a seus discípulos e disse: "E aconteceu que quando a fiel Sabedoria entoou sua nona súplica, a força que tinha cabeça de leão atormentou-a mais ainda. E queria arrebatar-lhe sua luz. Mas a Sabedoria fiel dirigiu-se, clamando, para a luz e disse: 'Luz na qual acreditei desde o principio, e pela qual tenho sofrido tantas dores, verti e socorre-me'.

2 "E seu rogo foi então atendido. Porque o primeiro mistério o ouviu, e enviou-me a mim para auxiliá-la. E vim para ajudá-la, e a reconduzi ao caos. Porque havia sofrido grandes penas e aflições por causa de sua fé na luz. E assim, fui enviado pelo primeiro mistério pai a socorrê-la em tudo.

3 "E ainda que eu não houvesse ido ainda ao inundo dos éons, irrompi entre todos eles. E nenhum deles o soube, nem os que pertencem ao interior do interior, nem os que estão no exterior do exterior. E o primeiro mistério sabia de tudo. E quando cheguei ao caso para ajudá-la, ela me viu, porque eu resplandecia com uma grande luz, e me apresentava misericordioso. E não me apresentava altaneiro, como a força com cabeça de leão que arrebatou a força e a luz da Sabedoria fiel, e que a atormentou para arrancar quanta luz havia nela.

4 "E me viu brilhando como uma luz dez mil vezes mais poderosa do que a da força como cabeça de leão. E compreendeu que eu vinha das regiões superiores, em cuja luz ela havia tido fé desde o principio das coisas. E a fiel Sabedoria teve então confiança, e elevou sua décima súplica.

5 "E disse: 'Clamei por ti, luz das luzes. E em minha aflição me ouviste; protege agora minha força contra os lábios injustos e enganosos. Porque estou cercada de ciladas e calúnias dos orgulhosos e dos que não

conhecem a misericórdia. Maldita sou, então distante estou de minha morada, e me vejo forçada a habitar no caos. Porque minha força não está nas regiões que me pertencem. E falei com doçura aos meus inimigos, e quando eu lhes falava com doçura, eles me atacaram sem motivo'."

Capítulo 18

A força satânica de cabeça de leão se encoleriza diante de Jesus Cristo

1 E quando Jesus disse estas palavras a seus discípulos, disse: "Que se adiante aquele que se sinta impregnado de minha inteligência, e que explique a décima súplica da Sabedoria fiel."

2 E Pedro respondeu, e disse: "Senhor, tua força de luz profetizou isso pela boca de Davi, quando disse no salmo 119: 'Clamou por ti, Senhor, em minha aflição. E Tu me ouvis-te, Senhor", mas protege minha alma dos lábios injustos e da língua mentirosa'. Tal é, Senhor, a explicação da décima súplica da Sabedoria fiel, tal como ela a pronunciou quando sentia atormentada pelas emanações materiais do tríplice puder, e estas e a força de cabeça de leão a faziam sofrer extremamente."

3 E disse Jesus: "Está belo, Pedi-o. Falaste com justeza."

4 E continuou Jesus falando aos seus discípulos e disse: "falando a força que tinha cabeça de leão se aproximava de mim, ao ir para a fiel Sabedoria, viu-me resplandecer como uma luz intensa. E encheu-se de cólera, e lançou foi-a de si uma infinidade de outras emanações enfurecidas.

5 "Então a Sabedoria fiel pronunciou sua décima primeira súplica, e disse: 'Por que a força de cabeça de leão se prepara para fazer-me mal? Seu propósito era ferir-me e roubar a luz que havia em mim. Porque eu preferi descer ao caos a permanecer na região do décimo terceiro éon, que é a região da justiça.

6 'E quiseram envolver-me em suas astúcias, pai a

arrebatar-me toda a minha luz. Mas a luz lhes tirará toda a luz, e lhes tirará toda a sua matéria. E lhes arrebatará toda a sua luz, e não os deixará permanecer no décimo terceiro éon, sua morada. E não deixará seus nomes entre os nomes dos vi-vos. E as vinte e quatro emanações verão o que sucede à força com cabeça de leão para que lhes sirva de exemplo, e temam, e não sejam indóceis.

7 'E darão a pureza de sua luz, e te verão, para que te glorifiquem. E haverão de dizer: `Eis o que não deu o brilho de sua luz para salvar-se'. Mas quer ser glorificado em todo o esplendor da sua luz, e ele disse: 'Eu arrebatarei a luz da Sabedoria fiel'.'

8 "E que aquele cuja força for exaltada, se adiante e diga a explicação da décima primeira súplica da Sabedoria fiel."

Capítulo 19

O tríplice poder orgulhoso envia reforços para suas emanações combaterem o poder de Jesus

1 E Salomé adiantou-se e disse: "Senhor, tua força de luz profetizou isto pela boca de Davi, no salmo 51, dizendo: 'Por que o ímpio se gaba de sua malícia?'."

2 E quando Jesus ouviu estas palavras, disse: "Está bem, Salomé. E em verdade, em verdade vos digo que eu os instruirei em todos os mistérios do reino da luz."

3 E, Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Aproximei-me logo do caos e ia revestido de uma luz imensa, para tirar a luz da força com cabeça de leão. E quando a força com cabeça de leão me viu, teve medo e chamou seu deus para que a socorresse. E se encheu de cólera, e a fiel Sabedoria encheu-se de espanto.

4 "E dirigiu-se a mim, e disse: 'Não me esqueças, ó luz! Porque meus inimigos abriram a boca contra mim. E quiseram arrebatar-me minha luz, e me odiaram, porque eu cantava louvares a ti e te amava. Que sejam submergidos nas trevas exteriores; tira-lhes sua força, e

não os deixes retornar. às suas regiões. E que o caos os envolva como uma veste. Tem piedade de mim, ó luz! Pelo mistério do teu nome, salva-me em tua misericórdia. Vem em minha ajuda, porque minha força está destruída. Porque aqui não há nenhum mistério, e minha matéria foi acorrentada, porque foi me tirada toda a minha força'.

5 "E que aquele que tiver sido animado em seu intimo, adiante-me e explique as palavras da fiel Sabedoria."

6 E disse André: "Senhor, tua força de luz profetizou isto quando disse, pela boca de Davi, no salmo 108: 'Deus meu, não cesses de elogiar-me, porque os pecadores e os pérfidos abriram a boca contra mim'.

7 "E o primeiro mistério, continuando seu discurso, disse assim: 'E ocorreu que eu não tirei ainda do caos a Sabedoria fiel porque eu não havia ainda recebido a ordem de meu Pai. E as emanações do tríplice poder, vendo a Sabedoria fiel outra vez provida de luz como desde o princípio, interromperam seus ataques a ela. E em grandes gritos pediram auxilio ao tríplice poder, para que ele as ajudasse a arrancar outra vez as forças que havia na Sabedoria fiel. E o tríplice poder enviou outra grande força de luz, que descia no caos como uma flecha que voa. E era para que ajudasse seus servidores a arrebatar à Sabedoria fiel a força que lhe havia sido reintegrada'."

Capítulo 20

Jesus confunde as forças do tríplice poder

1 "E quando aquela força de luz desceu, os servidores do tríplice poder adquiriram grande confiança. E outra vez perseguiram a Sabedoria fiel, que estava cheia de turbação e espanto, e a atormentaram cruelmente. E um deles se transformou em um basilisco de sete cabeças. E outro tomou a forma de um dragão, e a primeira potência do tríplice poder, com cabeça de leão, e outros muitos se reuniram.

2 "E atacaram a fiel Sabedoria, e a levaram de novo às

regiões inferiores do caos, e a atormentaram muito. E ela fugiu, e veio as regiões superiores do caos, e eles a perseguiram e a torturaram cruelmente.

3 "E Adamas, o tirano, contemplou as doze regiões dos éons, e também se tomou de coragem contra a Sabedoria fiel, porque havia desejado subir à luz das luzes, que está acima de todos eles. E Adamas contemplou, e viu que os inimigos da Sabedoria a atormentavam até tirar-lhe quantas luzes havia nela.

4 "E quando a potência do tríplice poder desceu ao caos, encontrou a fiel Sabedoria. E a força corri cabeça de leão, e a força com cabeça de serpente, e a força com aspecto de basilisco, e a força com cabeça de dragão, e todas as forças do tríplice poder rodearam a fiel Sabedoria, tentando arrebatar-lhe pela segunda vez suas forças.

5"E quando a atormentavam e afligiam, ela se dirigiu de novo à luz e disse: `Luz em que caí, que tua luz vinha a mim. Porque tu és quem me tomou nela, e tu me livrarás de meus perseguidores'.

6 "E quando a Sabedoria fiel falou deste modo, por ordem de meu Pai, enviei Miguel, e Gabriel, e os satélites da luz, para que conduzissem a Sabedoria fiel em seus braços, de maneira que seus pés não tocassem as trevas exteriores. E ordenei-lhes que se dirigissem às regiões do caos para onde deveriam conduzi-la.

7 "E quando os anjos e as emanações da luz desceram ao caos, todas as emanações do tríplice poder e as de Adamas viram a emanação da luz formar uma luz imensa, à qual nenhuma classe de luz era alheia. E ficaram atemorizados, e deixaram a Sabedoria fiel.

8 "E uma grande emanação de luz cercou por todos os lados a Sabedoria, à direita e à esquerda, e sobre sua cabeça ergueu-se uma coroa de luz. E quando a emanação de luz rodeou a fiel Sabedoria, esta se sentiu cheia de confiança. E aquela emanação não deixava de

rodeá-la, e ela não tinha mais as emanações do tríplice poder. E os servidores do tríplice poder não puderam mais transformar sua figura, nem aproximar-se da Sabedoria fiel, devido à grande luz que a rodeava. E não puderam fazer-lhe nenhum mal porque ela acreditava na luz.

9 "E, conforme o mandato de meu Pai, o primeiro mistério desceu ao caos. E ataquei a potência da cabeça de leão, que era a maior luz, e lhe m.rebatei toda a sua luz. E feri todas as emanações do tríplice poder, e todas caíram, impotentes, no caos. E conduzi a fiel Sabedoria à direita de Miguel e Gabriel. E uma grande emanação de luz a penetrou. E olhou para os seus inimigos, cuja luz havia arrebatado já completamente. E a fez sair do caos, e pôs a seus pés us servidores do tríplice poder que têm cabeça de serpente, o servidor que tem forma de basilisco de sete cabeças, e potência de cabeça de leão e a potência de cabeça de dragão.

10 "E fiz permanecer a Sabedoria acima da potência que tem o aspecto de um basilisco de sete cabeças, e que é a mais forte de todas por sua malícia. E eu, o primeiro mistério, permaneci em cima dela e tirei-lhe todas as suas forças, e destruí toda a sua matéria, para que não possa reproduzir-se."

Capítulo 28

A Sabedoria fiel louva Jesus no meio dos vinte e quatro invisíveis

1 "E, elevando-se entre os vinte e quatro invisíveis, e estando no meio deles, dedicou-me um hino e disse: Eu declaro diante de ti, o luz, que tu és o Redentor e o Salvador eterno. E entoarei um hino à luz que me libertou e protegeu da mão dos meus inimigos os arcontes. Porque tu me livraste em todas as regiões: tanto nas regiões superiores como no fundo do caos. E nas esferas dos arcontes dos éons, e quando baixei da altura. E quando me perdi nas regiões em que não há nenhuma

luz, porque eu não haveria podido voltar-me para ti na décima terceira região dos éons. Pois não havia em mim nenhuma luz nem força alguma, pois minha força estava esgotada sob a aflição. E a luz me protegeu em todos os momentos de dor, e me ouviu quando eu estava entregue aos meus inimigos. E mostrou-me o caminho na região das éons, para conduzir-me à décima terceira região dos éons, que é a minha morada.

2 'Eu te rendo homenagem, ó luz! Porque tu me salvaste. E eu te celebrarei, e a teus milagres, diante da raça dos homens. E porque quando eu estava privada da minha luz, tu me infundiste uma luz pura. E porque quando eu estava privada da minha força, tu me deste a força. Porque eu estive nas trevas e nas sombras do caos. E estive subjugada por duras cadeias, no caos em que não há luz alguma. Porque eu mereci a ira da luz ao desobedecer sua ordem e sair da região que me correspondia.

3 'E quando desci, fui privada da minha força e da minha luz. E ninguém me socorreu, e quando meus inimigos me torturavam eu me dirigia à luz e ela me protegeu de iodos os meus inimigos. E rompeu minhas cadeias, e me arrancou das trevas e da aflição do caos.

4 'Eu te glorifico, luz, porque tu me salvaste. E porque teus milagres têm sido patentes diante da raça dos homens. Porque tu vulneraste as elevadas portas das trevas e os fortes grilhões do caos. E quando meus inimigos me mortificavam, eu dirigi um hino à luz e ela livrou-me de todos os meus perseguidores. Porque ao enviares tua emanação para mim, ela me deu força e me tirou de todas as aflições.

5 'Eu te exalto, ó luz, porque me salvaste, e porque tens feito milagres diante da Humanidade'.

6 "Este foi o hino entoado pela Sabedoria fiel quando se encontrava no centro dos vinte e quatro invisíveis, para fazer saber quantos milagres havia feito eu por ela. E

para que se soubesse que, vindo ao mundo dos humanos, eu lhes havia transmitido os mistérios das regiões superiores. Que aquele cuja inteligência tenha sido iluminada chegasse a compreender este hino proferido pela Sabedoria."

7 E, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Felipe adiantou-se e disse: "Senhor, clara está minha mente, e me sinto capaz de interpretar o hino da Sabedoria. Porque sobre isto profetizou Davi no salmo 106, quando disse: 'Rendei homenagem ao Senhor. Porque é compassivo e a sua misericórdia se estende à eternidade'. E esta é, Senhor, a explicação do hino da Sabedoria fiel."

Capítulo 29

Maria Madalena pergunta a Jesus sobre a essência, com posição e o modo de ser dos vinte e quatro invisíveis

1 E, depois de todas essas coisas, Maria Madalena adiantou-se e prosternou-se aos pés de Jesus e disse: "Senhor, não te incomodes se te interrogo. Porque nós nos informamos de tudo com ardoroso zelo. Tu nos dizes sempre: `Buscai e encontrareis. Chamai, e se vos abrirá'. Quem é, Senhor, aquele que encontraremos? Quem é aquele a quem havemos de chamar? quem pode dar-nos a explicação para as coisas que perguntamos? porque Tu nos deste o conhecimento da luz e nos revelaste coisas sublimes. Não há no mundo ser humano que possua este conhecimento. Não existe ninguém nas regiões superiores dos éons que nos possa explicar o sentido das palavras que Tu dizes. só Tu, que tudo sabes e em tudo és perfeito, nos podes explicar. Porque nós não inquirimos sobre estas coisas como os demais homens que há no mundo. Mas buscamos o conhecimento que das regiões superiores Tu nos tens dado. E buscamo-las também no lugar da explicação perfeita com que Tu nos instruíste. Não te aborreças comigo, Senhor, mas revela-me a palavra sobre cujo sentido te interroguei."

2 Quando Maria Madalena acabou de dizer essas palavras, Jesus respondeu-lhe: "Pergunta o que quiseres, pergunta e eu te revelarei com interesse e verdade quanto deverás fazer. Em verdade, em verdade vos digo que vos entregueis a uma grande alegria e a um júbilo extremo. E que me pergunteis com todo o zelo sobre tudo. Porque eu me alegrarei dizendo-vos fielmente o que convém que saibais. Pergunta, Madalena, o que queres conhecei", e eu te explicarei com satisfação."

3 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, sentiu um supremo regozijo e disse a Jesus: "Meu Salvador e Senhor, como são os vinte e quatro invisíveis? E como são suas regiões, e de que espécie são, ou de que gênero é sua luz?"

4 E Jesus respondeu a Maria: "Que haverá neste mundo parecido com eles? A que os compararei e que poderei dizer-vos a respeito deles? Nada neste mundo se lhes compara, nada se lhes pode assemelhar, porque nada há neste mundo que seja da espécie das coisas do céu.

5 "Em verdade vos digo que cada invisível é maior do que o céu e do que a esfera que está debaixo dele. Porque nada há traste mundo mais deslumbrante do que a luz do sol. Mas, em Verdade, em verdade vos digo: os vinte e quatro invisíveis têm uma luz dez mil vezes mais brilhante do que a do sol deste mundo. E à luz do grande antepassado invisível é dez mil vezes mais brilhante do que a luz que eu vos disse que têm os vinte e quatro invisíveis. Mas esperai um pouco e eu vos conduzirei, a ti e aos discípulos, teus irmãos, a iodos os lugares das regiões superiores e levarei aos três fundamentos o primeiro mistério e até o lugar único do circulo do Inefável."

Capítulo 30

Jesus descreve aos seus discípulos o aspecto das regiões superiores

1 "E então vereis na realidade essas formas que não

têm comparação. E quando eu vos houver conduzido às regiões superiores, vereis a glória em que se encontram e olhareis o mundo que está diante de vós como a obscuridade da obscuridade.

2 "E quando mirardes o mundo em que habita o gênero humano, ele vos parecerá um grão de poeira, pela grande distância que vos separará dele. E quando eu vos conduzir à região dos doze éons, vereis a glória em que se encontram. E essa glória vos fará ver a região dos arcontes da Heimarméné como a obscuridade das trevas, e ela será diante de mim como um" grão de poeira.

3 "E quando vos tiver levado à décima terceira região dos éons, as doze regiões dos éons vos parecerão como a obscuridade das trevas. E quando olhardes as doze regiões dos éons, elas vos parecerão como um grão de poeira. E quando vos levar à região do centro e olhardes a glória que ali brilha, a décima terceira região dos éons vos parecerá a obscuridade das trevas. E se dali olhardes os doze éons, e suas esferas, e tudo quanto as acompanha, parecer-vos-ão, devido à distância e à superioridade sobre eles, como um grão de poeira.

4 "E quando vos houver conduzido às regiões daqueles que pertencem à direita, e virdes a glória em que se encontram, as regiões dos que pertencem ao centro vos parecerão como a noite do mundo dos homens. E ao olhar o centro, vossos olhos o verão como um grão de poeira, pela grande distância que o separa das regiões onde habitam os que estão à direita.

5 "E quando eu vos conduzir à terra de luz onde está o Tesouro da Luz, para que vejais a glória que ali esplende, as regiões da direita vos parecerão como a luz do meio-dia no mundo dos homens quando o sol não brilha. E quando olhardes as regiões da direita, elas vos parecerão como um grão de poeira, pela grande distância que as separa do Tesouro da Luz.

6 "E quando eu vos conduzir às regiões dos que

receberam os mistérios da luz, para que vejais a glória da luz em que se encontram, a terra da luz vos parecerá como a da luz do sol do mundo do gênero humano. E quando virdes a terra da luz, a distância e sua interioridade vos farão parecer como um grão de poeira."

7 E quando Jesus acabou de dizei essas palavras a seus discípulos, Maria Madalena adiantou-se e disse: "Senhor, não te incomodes se te pergunto, porque nós nos informamos com zelo de todas as coisas."

8 E Jesus respondeu a Maria: "Pergunta o que quiseres perguntar e eu te responderei claramente, sem parábola, e direi todas as coisas desde o interior dos interiores até o exterior dos exteriores. E desde o Inefável até a obscuridade das trevas, para que de tudo tenhais conhecimento completo. Diz-me, pois, Maria, e que desejas saber, e eu te revelarei com satisfação."

9 E disse ela: "Senhor, os homens que receberam os mistérios da luz serão tirais exaltados em teu reino do que os privados do Tesouro da Luz? Porque eu te ouvi dizer. 'Quando vos tiver levado a região dos que receberam os mistérios, a região da terra da luz Vos parecerá como um grão de poeira. E isto devido à grande distância e a grande glória em que está a região dos que receberam os mistérios'. Diz-nos, pois, Senhor: serão mais exaltados os homens que recebem os mistérios, do que a terra da luz? Serão, pois, mais elevados do que ela no reino da luz?"

10 E Jesus respondeu a Maria: "E bom que te informes zelosamente de tudo. Mas eu te falarei da missão dos éons e da Construção do universo."

Capítulo 31

Jesus explica a seis discípulos os mistérios dos doze salvadores, as parábolas e as Arvores do Tesouro da Luz

1 "Porque já vos disse. Quando vos tiver conduzido às regiões que são patrimônio daqueles que receberam os mistérios da luz, as regiões dos próbolos da luz não vos

parecerão mais do que um grão de poeira e do que a luz do sol do dia. E estas coisas ocorrerão no tempo da construção do universo.

2 "E os doze salvadores dos tesouros, e as doze categorias daqueles que são os próbolos das sete vozes e das cinco árvores, estarão comigo nas regiões do patrimônio da luz. E estarão comigo em meu reino. E cada um estará sobre seus próbolos, e cada um será rei sobre sua glória, grande sobre sua grandeza e pequeno sobre sua pequenez. E o salvador do próbolo da primeira voz estará na região das almas que receberam o primeiro mistério do primeiro mistério em meu reino. E o salvador do próbolo da segunda voz estará na região das almas que receberam o segundo mistério do primeiro mistério em meu reino. E o salva-dor do próbolo da terceira voz estará na região dos que receberam o terceiro mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o salvador do próbolo da quarta voz do Tesouro da Luz estará na região das almas dos que receberam o quarto mistério no patrimônio da luz. E o salvador do próbolo da quinta voz do Tesouro da luz estará na região das almas que receberam o quinto mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o sexto salvador do próbolo da sexta voz residirá nas regiões das almas que tiverem recebido o sexto mistério do primeiro mistério. E o sétimo salvador do próbolo da sétima voz do Tesouro da Luz estará na região das almas que receberam o sétimo mistério do primeiro mistério do Tesouro da Luz. E o oitavo salvador, que é o salvador do próbolo da primeira árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o oitavo mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o nono salvador, que é o salvador do próbolo da segunda árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o nono mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o décimo salvador, que é o salvador do próbolo da quarta árvore do Tesouro da Luz,

estará na região dos que recebem o décimo mistério no patrimônio da luz. E o décimo primeiro Salvador que é o salvador do próbolo da quarta árvore .do Tesouro da Luz, estará na região dos que recebem o décimo primeiro mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o décimo segundo salvador, que é o salvador do próbolo da quinta árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o décimo segundo mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz.

3 "E os sete améns, e as cinco árvores, e os três améns, estarão à minha direita, como reis que subsistem no patrimônio da luz. E os salvadores gêmeos que são o filho do filho. E os nove guardiões estarão à minha esquerda, como reis que continuam sendo no patrimônio da luz.

4 "E cada um dos salvadores será rei sobre seu próbolo, no patrimônio da luz, como o são no Tesouro da Luz. E os nove guardiões dos Tesouros da Luz estarão mais acima dos salvadores no patrimônio da luz. E os salvadores gêmeos estarão mais acima dos nove guardiões do reino. E os três améns estarão mais acima dos nove salvadores gêmeos no reino. E as cinco árvores estarão mais acima dos três améns no patrimônio da luz.

5 "E Ieú, guardião das possessões da luz, e o grande Sabaoth, o bom, serão reis sobre o primeiro salvador da primeira voz do tesouro da Luz, que está na região daqueles que receberem o primeiro mistério do primeiro mistério. Porque Ieú é o guardião das regiões dos que estão à direita, e Melquizedeque, o grande herdeiro da luz. E os dois grandes chefes que emanam da luz eleita, que é a própria pureza, e que se estende desde a primeira árvore até a quinta.

6 "Ieú é o bispo da luz, que emana o primeiro na pureza da luz da primeira árvore. E é o guardião do patrimônio dos que Pertencem à direita e emanam da segunda árvore, e os dois chefes emanam também da pura luz

eleita da terceira e da quarta árvore no Tesouro da Luz. E Melquizedeque emana da quinta árvore. E o grande Sabaoth, o bom, a quem chamei meu Pai, emana de Ieú, o guardião da luz."

Capitulo 32

Jesus explica a seus discípulos o destino das almas dos homens que tiveram sido iniciados nos mistérios

1 "E por causa da sublimidade da essência que foi colocada neles, todos serão reis associadamente no primeiro mistério da primeira voz do Tesouro da Luz. E estarão na região das almas que recebem o primeiro mistério do primeiro mistério. E onde estão a virgem da luz e o grande condutor do meio, que os arcontes dos éons chamam o grande Ieú. E este é o nome do grande arconte que está em suas regiões.

2 "E ele, e a virgem da luz e seus doze diáconos serão também reis, todos eles. E vós tereis a forma e a força dos doze diáconos.

3 "E o primeiro salvador da primeira voz estará na região das almas dos que receberam o primeiro mistério do primeiro mistério nas possessões da luz. E os quinze satélites das sete virgens da luz que estão no centro, emanarão das regiões dos doze salvadores. E igualmente os demais anjos do centro, cada um sobre sua glória, para que sejam reis comigo nas possessões da luz.

4 "E todas as coisas que vos digo não sucederão agora, mas sim quando se verificar a associação dos éons, que é a solução de todas as coisas, e quando se completar a conta das almas que participarão das possessões da luz.

5 "E antes da associação de que vos falo, nenhuma dessas coisas ocorrerá. E cada um estará em sua região, na qual foi colocado desde o começo, até que o número da congregação das almas admitidas se tenha completado.

6 "E as sete vozes, e as cinco árvores, e os três améns, e os salvadores gêmeos. E os nove guardiões, e os doze

salvadores, e os que estão nas regiões dos que pertencem à direita, e os que estão no centro, todos permanecerão na região e no lugar em que foram colocados, até que sejam transportados para fora, e o número das almas admitidas à luz se tenha completado.

7 "E os outros arcontes que pertencem ao centro permanecerão igualmente em seus lugares até que essas mesmas coisas se hajam cumprido. E todas as almas chegarão no tempo em que cada uma recebei" o seu mistério. E serão transportadas para os arcontes que estão no centro, e virão às regiões dos que pertencem ao centro. E os que pertencem ao centro os batizarão com a unção espiritual. E passarão pelas regiões dos que pertencem ao centro, e passarão às regiões dos que estão à direita, e às regiões dos nove, guardiões, e às regiões dos salvadores gêmeos, e as regiões dos três améns, e dos doze salvadores e ás cinco árvores, e ás sete vozes, e cada um lhe dará suas chaves e seus mistérios.

8 "E eles virão a todas essas almas que chegam ás regiões da luz, à medida que forem recebendo os mistérios da luz e tomando posse da luz."

Capítulo 33

Maria Madalena expõe o sentido perfeito das revelações do Salvador

1 "E todas as almas humanas que receberem a luz chegarão aos arcontes que estão no centro. E chegarão a todos quantos pertencem à região do centro e às regiões de quantos pertencem a direita. E a todos os que pertencem a todas as regiões do tesouro da Luz, e entrarão em todas.

2 "E chegarão a iodos os que pertencem às regiões do primeiro mandato, para chegar ás possessões da luz até a região do seu mistério. E para que cada um permaneça na região que recebeu o mistério para ele, tanto os que pertencem à região do centro, como os que pertencem à

direita, e como os que pertencem a qualquer" das regiões da luz.

3 "E cada um estará na região e no posto em que foi colocado desde o principio, até que todas as coisas estejam consumadas e até que cada um haja cumprido a missão que lhe foi destinada com respeito à congregação das almas que receberam os mistérios. E para que ponham seu selo sobre todas as almas que receberam os mistérios e que hão de passar aos que compartilham os Tesouros da Luz. E isso é, Maria, o que tão zelosamente querias saber. Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir."

4 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras, Maria Madalena adiantou-se e disse: "Senhor, todas as palavras que disseste foram para meus ouvidos Tesouros da Luz. Mas permite que te interrogue sobre o que disseste, Senhor. Porque disseste que todas as almas da raça dos homens que receberem os mistérios da luz entrarão no patrimônio da luz diante de todos os arcontes. E diante de todos os que pertencem a toda a região da direita e a todas as regiões do Tesouro da Luz. Todavia, Tu nos tens dito sempre: os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. E os últimos são a raça dos homens que entrarão primeiro no reino da luz, como aqueles que pertencem ás regiões superiores e são os primeiros. E Tu nos tens dito, Senhor: quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça. E isso significa que Tu queres saber se nós compreendemos as palavras que disseste."

5 E quando Maria acabou de falar, Jesus admirou o que acabara de ouvir dela, porque dava o sentido perfeito do que ele havia revelado. E o Salvador respondeu: "Está bem, Maria. E tu falaste com grande sabedoria, porque essa é a explicação do meu discurso."

Capítulo 34

Maria e João dialogam com Jesus acerca de suas revelações

1 E Jesus, continuando, disse a seus discípulos: "Ouvi.

Porque vou falar-vos da glória dos que pertencem às alturas, e como são, segundo vos falei até aqui.

2 "Quando eu vos conduzir à região do último fundamento do Tesouro da Luz, e quando eu vos conduzir a essas regiões para que vejais a glória que há ali, a região do patrimônio da luz não estará em vosso pensamento mais do que a imagem da região do mundo. E isso por causa da grandeza do último fundamento e da grande luz que há ali.

3 "E vos falarei da glória do companheiro que está acima do companheiro menor. E vos falarei das regiões que estão acima dos companheiros. Nada há neste mundo que se lhes possa comparar, nenhuma semelhança que as possa expressar, nenhuma luz, nenhuma força que possa ser posta em paralelo com eles. Porque não há meio de explicar neste mundo como são as coisas de que falo."

4 E quando Jesus acabou de falar, Maria Madalena adiantou-se e lhe disse: "Senhor, não te aborreças comigo se eu quero averiguar tudo com interesse e zelo. Porque é com o fim de que meus irmãos o anunciem à raça dos homens. E para que os homens, ouvindo-os e acreditando neles, se salvem dos severos tormentos que os malvados arcontes lhes infligiriam. E para que os homens cheguem ao reino dos céus. Porque nós, Senhor, não sumos misericordiosos apenas para conosco mesmos, mas sentimos misericórdia de toda a raça humana, e não queremos que ela sofra tormentos cruéis. E por isso, Senhor, nos informamos de todas as coisas com ardor, para que nossos irmãos as anunciem a toda a raça dos homens. E para que não caiam nas mãos dos cruéis arcontes das trevas. E para que sejam poupados ao sofrimento das trevas exteriores."

5 E quando Jesus ouviu as palavras que Maria disse, manifestou por ela sua grande misericórdia e disse: "Pergunta o que quiseres perguntar, e eu te revelarei

com clareza, sem parábola."

6 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, sentiu um vivo alívio e disse: "Senhor, quanto é maior o segundo antepassado do que o primeiro? Que distância os separa, e quanto é maior a sua luz?"

7 E Jesus respondeu assim a Maria, entre seus discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que o segundo antepassado está afastado do primeiro a uma distância tal que medida alguma poderá expressá-la. Nem no que se refere à altura e profundidade, nem no que toca ao comprimento e à largura. E está afastado a uma distância imensa que medida alguma pode expressar, dos anjos, dos arcanjos e dos deuses. E a superioridade da sua luz é tal que nenhuma outra pode comparar-se a ela. E o terceiro, e o quarto, e o quinto antepassado são, cada um deles, tão superior ao outro, que nenhuma superioridade pode ser-lhes comparada para dar a medida. E cada um possui, em relação ao outro, uma luz superior e um grau inexprimível."

8 E quando Jesus acabou ele dizer essas frases a seus discípulos, João falou a Jesus e disse: "Senhor e Salvador meu, permite-me que eu fale. Não te irrites contra mim se te pergunto com interesse e zelo, porque prometeste revelar-nos quanto te perguntarmos. Não nos ocultes nada, Senhor, das coisas que te perguntarmos."

9 E Jesus, em sua grande misericórdia, respondeu a João e lhe disse: Tu também, João querido, és bem-aventurado. Pergunta o que quiseres e eu te responderei francamente e sem parábolas. E te instruirei em tudo que me perguntares com fervor e zelo."

10 E João disse a Jesus: "Senhor, aquele que tiver recebido o mistério ficará no lugar onde está, e não poderá ir a outras regiões que estão acima dele, nem descei" às regiões que lhe estão abaixo?"

Capítulo 35

Jesus revela a seus discípulos quem é o conhecedor de

todos os mistérios

1 E Jesus, respondendo, disse: "Meus queridos e bons discípulos, vós vos informais de tudo com fervor. Escuta, João, o que vou dizer-te.

2 "Todo aquele que receber o mistério da luz permanecerá no lugar em que o houver recebido. Mas ninguém terá a faculdade de elevar-se às regiões que estão acima dele. E o que houver recebido o primeiro mistério na primeira disposição terá a faculdade de ir aos lugares que estão abaixo dele, mas não aos que estão acima. E o que houver recebido o mistério do primeiro mistério poderá ir aos lugares que estão fora do seu, mas não aos que estão acima do seu. E estes serão os que receberão os mistérios superiores.

3 "E em verdade vos digo que o homem, que na destruição do mundo será rei sobre todas as ordens dos pleromas, e aquele que receberá o mistério do Inefável, Ele sou eu.

4 "Ele conhece o mistério em virtude do qual foi feita a luz e foram feitas as trevas. Ele conhece o mistério da criação das trevas das trevas e da luz das luzes. E conhece o mistério da criação do caos e a do Tesouro da Luz.

5 "Ele conhece o mistério da criação da terra da luz. E conhece o mistério da criação dos castigos reservados aos pecadores, e conhece o mistério da regeneração do reino da luz.

6 "E conhece o mistério da razão pela qual os pecadores foram criados e foram criados os domínios da luz. E conhece o mistério da razão por que foram criados os ímpios e os santos. E conhece o mistério que ditou as penas para os malvados e a razão por que foram feitas todas as emanações de luz. E conhece o mistério que determinou que se fizesse pecado e o porquê dos batismos e os mistérios da luz.

7 "E conhece o mistério que ditou a criação dos jogos

do castigo e os jorros da luz. E conhece o mistério da criação da cólera e por que foi feita a paz. E por que foi criada a blasfêmia e porque foram feitos os hinos da luz. E conhece o mistério da criação das similitudes da luz.

8 "E por que foi criada a injúria e por que foi feita a bênção. E conhece o mistério da razão por que foi feita a maldade. E o mistério da criação da morte e o porquê de haver sido feita a vivificação da alma.

9 "E conhece o mistério da criação do adultério e do engano e da razão por que foi feita a pureza. E conhece o mistério da criação da gratidão e da ingratidão. E conhece o mistério do porquê de terem sido feitos o orgulho e a soberba e do porquê de terem sido criadas a humildade e a doçura.

10 "E conhece o mistério da criação do pranto, e do riso. E conhece o mistério da criação da maledicência e do discurso proveitoso. E conhece o mistério da criação da obediência e da resistência. E conhece o mistério sobre a razão por que foi feita a intriga e por que foram feitas a simplicidade e a humildade.

11 "E conhece o mistério sobre a origem da pobreza e a razão Por que foi feita a opulência. E conhece o mistério sobre as razões Pelas quais foram feitas a força e a debilidade. E conhece o mistério da razão pela qual surgiu a dominação e por que foi feita à escravidão. E conhece o mistério das razões pelas quais foram feitas a morte e a vida."

Capítulo 36

Jesus continua explicando a seus discípulos o mistério do inefável

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, eles ficaram muito contentes com as revelações. E Jesus continuou falando, e lhes disse: "Queridos discípulos, ouvi o que vos digo do conhecimento completo dos mistérios do Inefável.

2 "O mistério do Inefável conhece por que foi feita a

severidade e por que foi feita a misericórdia.

3 "Conhece por que foram feitos os répteis e por que devem ser destruídos. E conhece por que foram feitos os animais e por que devem ser destruídos. E conhece por que foram feitos os rebanhos e por que foram feitos os pássaros.

4 "E conhece por que foram feitas as montanhas e por que foram feitas as pedras preciosas que há nelas. E conhece por que foi feita a matéria do ouro e por que foi feita a matéria da prata. E por que foi feita a matéria do ar e por que foi feita a matéria do ferro. E por que foi feita a matéria do chumbo e por que foi feita a matéria do vidro e por que foi feita a matéria da cera.

5 "E conhece por que foram feitas as plantas e por que foram feitas suas matérias. E conhece por que foram feitas as águas da terra e todas as coisas que nelas há. E por que a própria terra foi feita. E por que foram feitos os mares e por que foram feitos os animais que habitam nos mares.

6 "E conhece por que foi feita a matéria do mundo e por que deve ser destruída."

7 E Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Companheiros, discípulos e irmãos meus, reconhecei-vos cada um de vós em vosso espírito, para que obedeçais à minha palavra e guardeis quanto vou dizer vos. Porque a partir de agora continuarei falando-vos de todas as ciências do Inefável.

8 "Porque ele conhece o mistério pelo qual foi criado o ocidente e foi criado o oriente. E conhece o mistério pelo qual foi feito o meio-dia e porque foi feito o setentrião. E conhece o mistério da criação dos demônios e da criação do gênero humano.

9 "E conhece o mistério da criação do calor e da criação da brisa. E conhece o mistério da criação das estrelas e da criação das nuvens. E conhece o mistério de por que a terra é profunda e de por que as águas vêm

à superfície. E conhece o mistério da razão de ser a terra árida e de a chuva cair sobre ela. E conhece o mistério que determinou a criação da seca e a criação da fertilidade. E conhece o mistério da criação da geada e do rocio. E conhece o mistério da criação do pó e do frescor. E conhece o mistério de por que foi criado o granizo e por que foi criada a neve. E conhece o mistério de por que foi feita a tempestade que se leva e de por que foi feito o vento que se acalma.

10 "E conhece o mistério da criação do ardor do calor e de por que se fizeram as águas. E conhece o mistério da criação do vento do norte e do vento do sul. E conhece o mistério da criação das estrelas do céu e dos astros e de todas as suas órbitas.

11 "E conhece o mistério da criação dos arcontes das esferas, e das esferas, e de todas as suas regiões. E conhece o mistério da criação dos arcontes dos éons e da criação dos éons. E conhece o mistério da criação dos arcontes que presidem aos suplícios, e da criação dos éons. E conhece o mistério da criação dos anjos e da criação dos arcanjos. E conhece o mistério da criação dos senhores e da criação dos deuses.

12 "E conhece o mistério da criação do amor e do ódio. E conhece o mistério da criação da discórdia e da reconciliação. E conhece o mistério de por que foi feita a avareza, e a renúncia a tudo, e o amor. E conhece o mistério da criação da gula e da saciedade.

13 "E conhece o mistério da razão por que foi feita a impiedade e da razão por que foi feito o amor a Deus.

14 "E conhece o mistério da criação dos guardiões e dos Salvadores. E conhece o mistério da criação das três potências e de por que foram criados os invisíveis. E conhece o mistério de por que foram feitos os antepassados e de por que foram criados os Puros. E conhece o mistério da criação dos presunçosos e dos fieis. E conhece o mistério que ditou a criação do grande

tríplice poder e do grande antepassado dos invisíveis.

15 "E conhece o mistério de por que foi criado o décimo terceiro éon e de por que foram criadas as regiões que pertencem ao centro. E conhece o mistério da criação dos anjos do centro e das virgens da luz. E conhece o mistério de por que foi feita a terra da luz e de por que foi criado o patrimônio da luz.

16 "E conhece o mistério da criação das regiões dos guardiões dos que estão à direita e da criação dos seus chefes. E conhece o mistério da criação das portas da vida e da criação de Sabaoth, o bom. E conhece o mistério de por que foi feita a região dos que estão à direita e de por que foi feita a terra da luz, que é o Tesouro da Luz.

17 "E conhece o mistério de por que foram feitas as emanações da luz e por que foram feitos os doze salvadores. E conhece o mistério de por que foram feitas as três portas do tesouro da Luz e de por que furam feitos os nove guardiões. E Ele conhece também o mistério relativo ao por que foram criados os salvadores e os três améns. E conhece o mistério de como foi feita a mistura que não existia, e como foi purificada."

Capítulo 37

Jesus responde a uma nova observação de Maria Madalena

1 E em seguida disse Jesus: "Esforçai-vos para compreender e procurai em vosso interior a força de luz necessária para submeter-vos. Porque a partir de agora vos falarei das regiões onde a verdade do Inefável habita, e de como são essas paragens."

2 E ao ouvirem os discípulos essas palavras, ficaram silenciosos. E Maria Madalena adiantou-se e se prosternou aos pés de Jesus e os adorou, chorando, e disse: "Tem piedade de mim, Senhor. Porque meus irmãos se perturbaram quando disseste que lhes ias dar conhecimento do mistério do Inefável, e por isso

guardaram silêncio."

3 E Jesus tranqüilizou os seus discípulos e lhes disse: "Não temais que vos seja difícil compreender os mistérios do Inefável, porque vos digo que em verdade este mistério está em vós e em tudo que vos obedecer.

4 "E em verdade vos digo que para todos os que se consagrem a Deus e renunciem ao mundo e ao que nele se acha, este mistério é mais simples que todos os mistérios do reino da luz, e mais fácil de compreender do que qualquer deles. Porque aquele que renunciar a este mundo e às suas atividades, entrará no conhecimento deste mistério.

5 "E por isso vus disse: E quem quer que sofra sob as fadigas do mundo e trabalhe sob o seu peso, que venha a mim, e eu lhe direi o repouso. Porque meu fardo é leve, e meu jugo, suave.

6 "Não penseis, pois, que não sereis capazes de compreender este mistério, porque em verdade vos digo que a compreensão deste mistério é mais singela que a compreensão dos outros mistérios. E digo-vos que na verdade este mistério está em vós e em quantos renunciarem ao mundo e ao que ele encerra.

7 "Escutem, pois, discípulos, amigos e irmãos, porque vou conduzir-vos ao conhecimento do mistério do Inefável. Posto que vim para trazer-vos o conhecimento completo da emanação do universo, porque a emanação do universo é o conhecimento deste mistério.

8 "E quando o número total das almas justas se completar e o mistério se cumprir, eu passarei mil anos, segundo o cômputo dos anos da luz, reinando sobre os próbolos da luz, e sobre o conjunto de almas dos justos que houver em recebido todos os mistérios."

Capítulo 38

Jesus Cristo explica aos seus discípulos o significado dos anjos da luz

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras aos

seus discípulos, Maria Madalena se adiantou e disse: "Senhor", quantos anos terrestres compreende um ano de luz?"

2 E Jesus respondeu, e disse a Maria: "Os dias da luz são mil anos do mundo dos homens e trinta e seis miríades e meia de anos terrestres com um ano de luz. E eu reinarei durante mil anos de luz como rei no último mistério. E serei rei sobre todos os próbolos da luz e sobre todas as almas justas que houverem recebido os mistérios da luz.

3 "E vós, discípulos meus, assim conto quantos houverem recebido o mistério do Inefável, estareis à minha esquerda e à minha direita e sereis reis, em meu reino, e todos quantos houverem recebido os três mistérios dos cinco mistérios do Inefável serão reis convosco no reino da luz.

4 "E os que houverem recebido os mistérios brilhantes serão reis nas regiões brilhantes. E os que houverem recebido os mistérios inferiores serão reis nas regiões inferiores. E todos, segundo a categoria do mistério que tiverem recebido."

Capítulo 39

Jesus explica aos seus discípulos o modo de alcançar os mistérios da luz

1 Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Quando eu vier na luz para pregar a todo o mundo, dizei-lhes: 'Não deixeis de buscar noite e dia até que houverdes encontrado os mistérios do reino da luz'. Porque eles vos purificarão e vos levarão ao reino da luz.

2 "E dizei-lhes: 'Renunciai ao mundo e a quanto há nele. E a todas as suas crueldades, e a todos os seus pecados, e à sua gula. E a todos os seus discursos, e a tudo que nele há, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos suplícios reservados àqueles que se tenham separado dos bons'.

3 "E dizei-lhes: 'Renunciai à maledicência, para que

sejais preservados do ardor da boca do cão'.
4 "E dizei-lhes: 'Renunciai à obediência, para que sejais livrados do ardor da boca do cão'.
5 "Dizei-lhes: 'Renunciai ao juramento, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos suplícios de Ariel'.
6 "Dizei-lhes: 'Renunciai à língua embusteira, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos rios ardentes da boca do cão'.
7 "Dizei-lhes também: 'Renunciai aos falsos testemunhos para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais libertados e preservados dos rios ardentes da boca do cão'.
8 "Dizei-lhes: 'Renunciai ao orgulho e à vaidade para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos abismos do fogo de Ariel'.
9 "E dizei-lhes: 'Renunciai ao amor próprio, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos dos suplícios do Inferno. Renunciai à eloqüência para que sejais dignos da luz e para que possais ser preservados das chamas do Inferno.
10 "Renunciai aos maus pensamentos para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos preserveis dos tormentos do inferno.
11 "Renunciai à avareza, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis dos vapores da boca do cão.
12 "Renunciai ao amor do mundo, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis das vestes de piche e das chamas da boca do cão.
13 "Renunciai à rapina, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados das exalações de Ariel.
14 "Renunciai às palavras más, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos dos suplícios do rio de vapor.

15 "Renunciai ao erro, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos mares de fogo de Ariel'.

Capítulo 40

Jesus continua pregando aos seus discípulos

1 "Renunciai à crueldade, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos preserveis dos suplícios das fauces dos dragões.

2 "Renunciai à cólera, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis dos rios de vapor das fauces dos dragões.

3 "Renunciai à desobediência, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do Ialdabaôth e dos ardores do mar de fogo.

4 "Renunciai à cólera para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos demônios de Ialdabaôth e de todos os seus suplícios.

5 "Renunciai ao adultério, para que sejais dignos do mistério da luz e para que sejais preservados do mar de enxofre e da fauce do leão.

6 "Renunciai aos homicídios, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do arconte dos Crocodilos, que é a primeira das criaturas que estão nas trevas exteriores.

7 "Renunciai ás ações perversas e ímpias, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos arcontes das trevas exteriores.

8 "Renunciai à impiedade, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do pranto e do ranger de dentes.

9 "Renunciai aos envenenamentos, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos da grande geada e do granizo das trevas exteriores.

10 "Renunciai às blasfêmias, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais defendidos contra o grande dragão das trevas exteriores.

11 "Renunciai às más doutrinas, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados de todos os suplícios do grande dragão das trevas exteriores'.

12 "E dizei a quem prega e a quem escuta tais doutrinas: `Malditos sejais vós! Porque os suplícios que haveis de experimentar superarão os que experimentam os demais homens. E permanecereis entre a neve, em meio aos dragões, nas trevas exteriores. E ninguém poderá resgatar-vos até a eternidade'.

13 "E dizei-lhes: 'Amai a todos os homens, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos eleveis ao reino da luz. Sede meigos, para que possais receber o mistério da luz e elevar-vos ao mistério da luz. Assisti aos pobres e aos enfermos, para que vos torneis dignos de receber o mistério da luz e possais elevar-vos ao reino da luz.

14 "Amai a Deus, para receberdes o mistério da luz e chegardes ao reino da luz. Sede caritativos, para que recebais o mistério e chegueis ao reino da luz. Sede santos, para receberdes o mistério da luz e alçar-vos ao reino da luz.

15 "Renunciai a tudo, para serdes dignos do mistério da luz e elevar-vos ao reino da luz, porque estes são os caminhos dos que se fazem dignos do mistério da luz.'

16 "E quando achardes homens que renunciem a tudo que constitui o mal e pratiquem o que digo, deveis transmitir-lhes os mistérios da luz, sem nada ocultar-lhes. E quando forem pecadores, e tiverem cometido os pecados e faltas que vos enumerei, dai-lhes também os mistérios, para que se convertam e façam penitência, e não lhes oculteis nada, porque eu trouxe os mistérios a este mundo para remir quantos pecados hajam sido cometidos desde o princípio.

17 "E por isso vos disse que não vim para chamar os justos. Eu trouxe os mistérios para remir os pecados de

todos, e para que todos sejam levados ao reino da luz, porque estes mistérios são um dom do primeiro mistério para apagar os pecados de todos os pecadores."

Capítulo 41

Palavra de Jesus sobre o perdão dos pecados

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria lhe perguntou: "Meu Senhor e Salvador, os homens justos de toda justiça, e nos quais não há nenhum pecado, sofrerão ou não os suplícios de que nos falaste? Será este homem mantido, ou não, no reino dos céus?"

2 E o Salvador respondeu a Maria: "O homem justo, todo perfeito, limpo de pecado, e que não haja recebido nenhum mistério da luz, quando chegar sua hora e sair do mundo, será posto em puder dos satélites de uma grande tríplice potência, que se apoderarão de sua alma, e durante três dias percorrerão com ela o mundo, e ao terceiro a levarão ao caos, para conduzi-la ao lugar de todos os suplícios."

3 E João se adiantou e disse: "Senhor, se um consumado Pecador renunciar a tudo pelo reino dos céus, renunciar a todo Pecado, e se soubermos que ele ama a Deus, e lhe dermos os mistérios, e ele recair em seus pecados, é tua vontade que lhe redimamos sete vezes as faltas e lhe demos sete vezes os mistérios da primeira ordem?"

4 E o Senhor respondeu a João: "Em verdade vos digo que não sete vezes, mas que redimais seus pecados muitas sete vezes, dando-lhe a cada vez os mistérios desde o principio até o extremo limite do exterior, porque assim podereis ganhar a alma do nosso irmão e dar-lhe a posse do reino da luz.

5 "E quando me interrogastes se podíeis perdoar os pecados sete vezes, eu vos respondi em parábola e vos disse: 'Perdoai a ele seus pecados, não sete vezes, mas setenta e sete vezes'. Perdoai-lhe, pois, muitas vezes,

para que receba outras tantas os mistérios e possais salvar a alma desse irmão, porque em verdade vos digo que aquele que houver vivificado uma alma a conservará para sua luz no reino da luz, e receberá mais glória pela alma que salvou, e quem houver salvado muitas almas fazendo-as entrar na glória de sua glória, terá tanta mais glória quantas mais almas houver salvado."

6 E quando o Salvador acabou de falar assim, João perguntou-lhe: "E se meu irmão, que é um grande pecador, renunciar ao mundo e às suas vaidades, como saberemos que não finge? E como saberemos que é sincero para decidir se lhe podemos dar os mistérios da segunda e da terceira categoria, e se podemos dar-lhe todos os mistérios, para que participe do reino da luz?"

7 E o Salvador respondeu a João, rodeado de todos os discípulos e disse: "Se souberdes com certeza que esse homem renunciou ao mundo e aos seus pecados, e que não mente nem é hipócrita, e que ama sinceramente a Deus, não lhe oculteis os mistérios e fazei-o conhecer os do segundo e do terceiro grau. Fazei-o participar dos mistérios de que o credes digno, e quando lhe houverdes comunicado os mistérios do segundo e do terceiro grau, se ainda recair em pecado, não continueis comunicando-os. Porque em verdade vos digo que o homem que houver recebido esses mistérios e pecar sofrerá uma sanção rigorosa, porque será objeto de escândalo, e não haverá para ele, desde então, redenção para sua alma neste inundo.

8 "Sua morada estará à porta dos dragões, nas trevas exteriores, onde se encontram choro e o ranger de dentes. E na destruição do inundo sua alma será atormentada por um gelo frigidíssimo e um ardor cruel. E permanecerá sem existência até a eternidade.

9 "Mas se este homem se converter de novo e renunciar ao mundo e a seus pecados, e provar grande arrependimento e penitência, a misericórdia baixará

sobre ele. E sua penitência será admitida para redimir seus pecados, para que consiga o mistério do primeiro mistério e até o mistério do Inefável. E verá seus pecados remidos, porque esses mistérios são piedosos e perdoam o pecado a qualquer hora."

Capítulo 42

Jesus expõe a seus discípulos a maneira de comunicar os mistérios e de retirar seu conhecimento dos que dele não são dignos

1 E João, depois de o Salvador haver falado assim, continuou interrogando-o e lhe disse: "Senhor, não te aborreças comigo por meu zelo, mas quero saber como havemos de proceder com os homens deste mundo."

2 E o Salvador respondeu, dirigindo-se a João: "Pergunta o que quiseres e eu te responderei claramente e sem parábolas."

3 E disse João: "Quando entrarmos em uma cidade ou aldeia para pregar e seus habitantes vierem ao nosso encontro, não saberemos se vêm com falácia ou hipocrisia. E se nos levarem a suas casas e desejarem recebei" Deus e conhecer seus mistérios, que faremos se descobrirmos que nada fizeram digno dos mistérios, ou que se portam perfidamente para conosco?"

4 E o Salvador respondeu a João: "Se entrardes em uma cidade ou aldeia e vos conduzirem a alguma casa, revelai-lhes os mistérios. E se forem dignos deles, ganhareis suas almas para o reino dos céus. E se não o forem, ou agirem perfidamente para convosco, elevai a voz para o primeiro mistério e dizei: 'Revelamos o mistério a almas ímpias e pérfidas. Volte o mistério a nós, e priva-os até a eternidade do mistério do teu reino'.

5 "E sacudi o pó de vossas sandálias, e dizei: 'Que vossas almas se submergem no pó de vossa casa'.

6 "E vos digo em verdade que os mistérios que lhes houvésseis dado retornariam a vós. E quantas palavras e quantos mistérios lhes houvésseis comunicado antes lhes

seriam tirados, Porque já vos falei em parábolas de homens assim, quando vos disse: 'Onde quer que fordes e sejais recebidos, dizei: a paz esteja convosco'. E se eles forem dignos da paz, a paz estará com eles; Se não, a paz voltará a vós. E se lhes désseis os mistérios do reino da luz e eles se portassem falsa-mente convosco, deveríeis efetuar o primeiro mistério, e os mistérios que lhes houvésseis transmitido volveriam a vós. E eles ficariam privados do Tesouro da luz até a eternidade.

7 "E em verdade vos digo que sua morada será a porta dos dragões das trevas exteriores, porém, se fizerem penitência, e renunciarem ao mundo, e à sua matéria, e aos seus pecados, e se submeterem aos mistérios da luz, seus pecados lhes serão remidos, porque os ouvirá o mistério único do Inefável, que tem piedade de todos e perdoa os pecados de todos"

Capítulo 43

Jesus responde às perguntas de seus discípulos sobre a distinção entre justos e pecadores

1 E quando Jesus acabou de proferir essas palavras a seus discípulos, Maria se prosternou a seus pés e abraçou-os, e lhe disse: "Senhor, perdoa-me, e não te irrites se te causo incomodo."

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Pergunta o que quiseres perguntar, porque te direi tudo claramente."

3 E disse Maria: "Senhor, se um irmão é santo e bom e recebeu lodos os mistérios, e tem um irmão pecador e ímpio, e este sai do mundo e o irmão puro se aflige porque seu irmão está no lugar dos tormentos e suplícios, que faremos, Senhor, até que ele seja retirado do lugar" das torturas?"

4 E disse o Salvador: "Já vos falei sobre o que deveis fazei", mas escutai e eu vos direi de novo, para que sejais perfeitos em todos os mistérios, e os homens vos chamem perfeitos em tudo.

5 "Quando quiserdes que um homem, pecador ou não,

saia dos terríveis suplícios e seja transportado a um corpo justo para que receba o mistério da divindade e se eleve ás regiões superiores para participar do reino da luz, praticai o terceiro mistério do Inefável e dizei: Toma a alma deste homem no qual nosso espírito pensa e arranca-a dos suplícios dos arcontes, e eleva-a depressa ao templo da luz. E no templo da luz, marca-a com um selo' brilhante, e põe-na em um corpo justo e bom, para que se eleve às regiões superiores e participe do reino da luz'.

6 "E em verdade vos digo que quando assim houverdes falado, Os espíritos, que presidem aos suplícios nas regiões dos arcontes, se conterão e transferirão sua alma ao templo da luz para que seja marcada com os sinais do reino do Inefável. E a entregarão a seus satélites, e a conduzirão ao corpo de um justo. E achará os mistérios da luz para que seja boa, e para que se eleve às regiões superiores e participe do reino da luz. E esta é a resposta ao que me perguntastes."

Capítulo 44

Jesus promete a todos os homens a ressurreição de entre os mortos

E Maria respondeu ao Salvador dizendo-lhe: "Senhor", Tu nos trouxeste os mistérios a este mundo para que o homem não sofresse a morte que lhe predestinaram os arcontes da Heimarméné. Porque se um homem foi destinado a morrer pelo ferro, ou na água, ou pelas calamidades do mundo, ou de qualquer forma violenta, Tu nos trouxeste os mistérios para evitar que o homem morra dessa maneira, e sim de uma morte súbita, sem a dor do seu gênero de morte. Pois que muitos nos perseguirão por sermos teus discípulos, e nos atormentarão por ti. E, se nos maltratarem e afligirem, temos de exercer os mistérios para sair do nosso corpo sem sofrer nenhuma dor?"

2 E o Salvador, em resposta, disse a seus discípulos: "Já

vos falei, antes, disso que agora me perguntais, mas dir-vos-ei outra vez. Não apenas vós, mas todo homem que cumprir o primeiro mistério do primeiro mistério do Inefável, percorrerá todas as regiões e todas as suas estações. E quando houver cumprido esse mistério e percorrido todas as regiões, será preservado de todas as coisas que lhe hajam sido destinadas pelos arcontes da Heimarméné. E sairá do corpo da matéria dos arcontes e sua alma será uma grande emanação da luz, para que atravesse todas as regiões dos arcontes e todas as regiões da luz, até que chegue às regiões do reino da luz."

3 E Maria disse a, Jesus: "Senhor, Tu não tens pregado os mistérios neste mundo pela pobreza e pela riqueza, nem pela debilidade e pela força, nem pela enfermidade e a saúde e sim por todas essas coisas, para que, quando chegarmos às terras dos homens, e não tiverem fé em nós, e não escutarem nossas palavras, pratiquemos o mistério para que eles conheçam a verdade e saibam as palavras do universo."

4 E o Salvador respondeu a Maria entre os discípulos: "Já falei sobre todas as coisas que me perguntais. Mesmo assim repetirei minhas palavras. Escuta, Maria: em verdade te digo que não só vós, mas todos os homens podem cumprir o mistério da ressurreição de entre os mortos, para livrar-se da possessão dos demônios, e de toda aflição e enfermidade e para curar us coxos, e os mutilados, e os mudos, e os paralíticos. Porque vos disse antes que era preciso praticar o mistério para poder conseguir essas coisas. E vós obtereis a pobreza e a opulência, a saúde e a enfermidade, a fraqueza e o vigor, se o pedirdes. E igual-mente podereis curar os enfermos e ressuscitar os mortos, e curar os coxos e cegos e mudos, e toda enfermidade e aflição, porque a quem houver exercido o mistério todas as coisas lhe serão concedidas."

Capítulo 45

Jesus continua instruindo seus discípulos

1 Quando o Salvador acabou de dizer essas coisas, todos os discípulos lançaram brados, dizendo: "Senhor, Tu nos tornaste loucos com as coisas que nos disseste e nossas almas querem sair de nós para ir a ti, já que viemos de ti. Nossas almas ficaram como que sem sentido pelas coisas que disseste e nos atormentam grandemente, porque querem sair de nós para partir para as regiões superiores onde está teu reino."

2 E quando os discípulos falaram assim, o Salvador prosseguiu dirigindo-se a eles, e lhes disse: "Quando chegardes a cidades ou países, saudai os habitantes e dizei-lhes assim: `Buscai sempre sem cessar, até que acheis os mistérios da luz que vus conduzirão ao reino da luz'. E dizei-lhes: 'Guardai-vos das doutrinas obscuras'. Porque muitos irão em nosso nome dizendo: 'eu sou e não sou', e assim enganarão a muitos homens.

3 "E para que todos os homens que se chegarem a vós tenham fé e sejam dignos do mistério da luz, dai-lhes os mistérios da luz, e não lhes oculteis nada, e a quem for digno do mistério máximo, dai-o, e a quem for digno do mistério menor, dai-o também. Mas o mistério da ressurreição dos mortos e da cura dos enfermos, não os deis a todos. Mas dai a doutrina, porque esse mistério pertence aos arcontes.

4 "Não os deis, pois, a todos, até que tenhais consolidado a fé em todo o mundo, para que, quando chegardes a uma cidade e não tiverem fé em vós, ressusciteis os mortos e cureis os cegos e os coxos, e todas as enfermidades, para que creiam em vós quando pregardes ao Deus do universo. E por isso vos dei esse mistério, até que consolideis a fé em todo o mundo."

Capítulo 46

Jesus descreve a seus discípulos as trevas exteriores

1 E Maria continuou falando com Jesus e lhe disse:

"Senhor, como são as trevas exteriores? E quantos são os lugares de tormento que elas contêm?"

2 E Jesus respondeu: "As trevas exteriores são um grande dragão. E sua cauda está dentro da sua garganta, e está fora do mundo, e o rodeia. E contém numerosos lugares de tortura, que estão compreendidos em doze divisões, consagradas a terríveis suplícios. E cada uma dessa divisões é um arconte, e as figuras destes arcontes são diferentes, e se transformam adotando diversas formas.

3 "E o primeiro arconte preside à primeira divisão e tem forma de crocodilo. E sua cauda entra em sua garganta, e da sua boca saem o gelo, a peste, o frio da febre e toda sorte de doenças. E o verdadeiro nome que tem no lugar em que habita é Enchtonin.

4 "E o arconte da segunda divisão tem forma de cão, e se chama, no lugar em que mora, Xhurakhar.

5 "E o arconte da terceira divisão tem forma de galo e no lugar em que mora tem o nome de Arkharoth.

6 "E o arconte da quarta divisão tem aspecto de serpente, e onde reside se chama Akrokar.

7 "E o arconte da quinta divisão tem forma de um bezerro Preto, e se chama Markhour.

8 "E o da sexta divisão se chama Lamkhâmor.

9 "E o da sétima divisão tem figura de urso e se chama Lavaokh.

10 "E o da oitava divisão tem forma de morcego e se chama Savaokh.

11 "E o arconte da nona divisão tem figura de basilisco, e se chama Arkheôkh.

12 "E na décima divisão há grande número de dragões, cada um dos quais tem sete cabeças, e seu chefe se chama Xarnârokh.

13 "E na décima primeira divisão há também muitos dragões, cada um dos quais com cabeça de gato, e seu chefe é um arconte de nome Rokhar.

14 "E na décima segunda divisão há muito mais arcontes do que nas outras, e cada um tem sete cabeças de cão. E seu chefe se chama Khrêmaôr.

15 "E estes são os arcontes das doze divisões que há no grupo dragão, que constitui as trevas exteriores. E cada um muda de nome e de figura de hora em hora. E cada divisão tem uma porta, que se abre para cima, e o dragão das doze trevas exteriores, que se compõe de doze divisões, se converte em rei de cada uma, toda vez que se abre para cima. E um anjo das regiões superiores vigia a poria de cada uma destas doze divisões. E ali foi colocado pelo éon o primeiro homem, o guardião da luz, para que o dragão e todos os arcontes permaneçam nos lugares que lhes foram designados."

Capítulo 47

Jesus explica aos seus discípulos os Tormentos do grande dragão das trevas exteriores

1 E quando o Salvador" acabou de falar, Maria Madalena lhe disse: "Senhor, as almas conduzidas a esses lugares de verão passar por essas doze portas para sofrer os tormentos que merecem?"

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Nenhuma alma é conduzida para o dragão por essas porias, a não ser as almas dos blasfemos e dos que seguem uma doutrina falsa. E dos que ensinam a mentir, o as dos que pecam contra a natureza, e as dos homens manchados de vícios e inimigos de Deus. E as de todos os ímpios, adúlteros e envenenadores, porque todas as almas desses pecadores, se não fizeram penitência neste inundo, e persistiram no pecado, quando chegar sua hora serão conduzidas pela porta da cauda do dragão ás trevas exteriores.

3 "E quando tiverem sido levadas às trevas exteriores pela porta da sua cauda, colocarão a cauda em sua boca, para fechar a porta. E desse modo serão levadas as almas às trevas exteriores. E os doze nomes do dragão

estão escritos nas portas das diferentes divisões. E esses nomes são diferentes, e se alternam entre si para que quem disser um nome diga os doze. E estas são as trevas exteriores, que são as mesmas que as do dragão."

4 E quando o Salvador acabou de falar, Maria perguntou-lhe: "Senhor, são mais terríveis os tormentos do dragão do que todos os demais que existem?"

5 E o Salvador respondeu a Maria: "Esses são os maiores tormentos que existem, mas as almas que forem a esses lugares serão atormentadas também por um frio rigoroso e um fogo violentíssimo."

6 E disse Maria: "Desventuradas almas as dos pecadores! Mas diz-nos, Senhor, que fogo é mais violento, o do inferno ou o do mundo?"

7 E o Salvador respondeu a Maria: "Em verdade te digo que o fogo do inferno é nove vezes tirais ardente do que o logo do mundo. E o fogo dos suplícios do grande caos é nove vezes mais ardente do que o dos suplícios do grande caos. E o fogo dos tormentos dos arcontes no caminho do centro é nove vezes mais ardente do que o dos suplícios do grande caos. E o fogo do dragão das trevas exteriores, e dos lugares de castigo que nele há, é sete vezes mais terrível do que o fogo dos tormentos dos arcontes do centro."

Capítulo 48

Diálogo entre Maria e Salomé

1 E depois que o Salvador disse isso a Maria, esta feriu-se no tirito e chorou. E choraram também todos os discípulos, e diziam: "Desgraçados os pecadores! Porque seu castigo é muito grande."

2 E Salomé levantou-se e disse: "Senhor, Tu nos disseste: 'Quem não deixar seu pai e sua mãe para seguir-me não é digno de mim'. E nos disseste depois: `Abandonai vossos pais para que eu vos faça filhos do primeiro mistério por toda a eternidade'. Entretanto, Senhor, está escrito na lei de Moisés que aquele que

abandonar seus pais deve morrer. E, pois, contrário à lei o que Tu nos ensinas?"

3 E quando Salomé disse estas palavras, Maria Madalena, inspirada pela força de luz que havia nele, disse ao Salva-dor: "Senhor, permite-me que fale a minha irmã Salomé para explicar-lhe tuas palavras."

4 E o Salvador respondeu a Maria: "Permito-te, sim, Maria, que expliques minhas palavras a Salomé."

5 E depois que o Salvador assim falou, Maria dirigiu-se a Salomé e lhe disse: "Irmã Salomé, tu citaste a lei de Moisés, que diz que deve morrer quem abandonar seus pais. Mas a lei se refere aos corpos, senão à alma. E a lei não se refere aos filhos dos arcontes, mas alude à força saída do Senhor, e que hoje está em nós. E a lei diz: `Quem está fora do Salva-dor e dos seus mistérios, morrerá de morte, e perecerá em sua maldade'."

6 E quando Maria acabou de falar, Salomé voltou-se para ela e disse: "A potência do Salvador basta para igualar-me a ti em inteligência."

7 E aconteceu que quando o Salvador ouviu as palavras de Maria felicitou-a calorosamente.

Capítulo 49

Jesus fala a seus discípulos sobre o modo de escolher entre as doutrinas verdadeiras e as falsas

1 E o Salvador continuou falando entre os seus discípulos e disse a Maria: "Escuta, Maria, qual é o estado do homem até que comete um pecado os arcontes das potências perversas combatem a alma constantemente e levam-na a cometer todos os pecados. E chamam o inimigo da alma e lhe dizem: Se a alma sai outra vez do corpo, não a perdoes, mas conduza-a a todos os lugares de tortura, pois que incorreu em todos os pecados que a levaste a cometer'."

2 E o quando Jesus falou assim, Maria lhe disse: "Senhor como os homens que buscam a luz saberão se as doutrinas que encontram são enganadoras ou

legítimas?"

3 E respondeu o Salvador: "Já vos disse. Sede como bons cambistas. Aceitai a moeda boa e rechaçai a falsa. E dizei aos homens que buscam a Deus: Se sopra o aquilão, já sabeis que é a seca que virá. E se sopra o vento oeste, já sabeis que virão a seca e o calor.

4 "Dizei, pois, a esses homens justos: 'Se conheceis os sinais dos ventos, conhecereis também se as palavras que encontrardes na busca de Deus concordam e harmonizam com aquelas que vos tenho dito, desde os dois martírios até o terceiro testemunho. E as que concordam na constituição do céu, e do ar, e da terra, e dos astros. E em todas as coisas que a terra contém, e nas águas, e nas coisas que contém as águas. E na constituição dos céus e dos astros, e dos círculos, e de quanto se encerra no mundo'.

5 "E os que vierem ao encontro das vossas palavras verão que concordam com quantas vos tenho dito e eu receberei os que nos pertencem. E é isto o que direi aos homens para que se defendam das falsas doutrinas. Porque eu vim ao mundo para redimir os pecadores de seus pecados e não pelos homens que não fizeram mal nem pecado algum, para que Enoch escrevesse no paraíso, quando eu lhe falava da árvore da ciência e da árvore da vida. E eu quis que ele os colocasse na pedra de Ararad. E coloquei o arconte Calapaturoth, que está sobre o Skemmuth, onde está o pé de Ieu e cerca todos os arcontes e as Heimarménés. E designei este arconte para guardar os livros de Ieú, para impedir que alguém os destrua. E para que nenhum dos arcontes invejosos destrua os que vos darei e nos quais vos darei a emanação do universo."

Capítulo 50

Maria interroga Jesus acerca do destino das almas antes de virem ao mundo

1 Quando o Salvador acabou de falar, Maria perguntou-

lhe: "Senhor, que homem há no mundo que está limpo de todo pecado? Porque, se evitou uma falta, cairá em outra, e não poderá encontrar os mistérios no livro de leu. E não haverá no mundo homem isento de iodo do pecado."

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Encontrareis um entre mil, e dois entre dez mil, pela consumação do mistério do primeiro mistério. E por isso eu trouxe os mistérios, porque todos no mundo estão sujeitos ao pecado e necessitam do dom dos mistérios."

3 E disse Maria ao Salvador: "Senhor, antes que Tu viesses à região dos arcontes e ao mundo, nenhuma alma havia alcançado a luz?"

4 E o Salvador respondeu a Maria: "Em verdade, em verdade vus digo que antes da minha chegada nenhuma alma havia chegado à luz. E agora que eu cheguei, e abri os caminhos da luz, os que furam dignos dos mistérios receberão o mistério para chegar à luz."

5 E Maria disse a Jesus: "Senhor, eu pensava que os profetas haviam alcançado a luz."

6 E o Senhor respondeu a Maria: "Em verdade, em verdade te digo que nenhum dos profetas chegou à luz. Apenas os arcontes dos éons lhes falaram do círculo dos éons, e lhes deram o mistério dos éons. E quando eu cheguei à região dos éons, tomei Elias e o enviei ao corpo de João o Batista.

7 "E enviei outros a corpos justos, para que encontrem os mistérios de luz, e se elevem às regiões superiores, e entrem na posse do reino da luz. E remi Abraão, e Isaac, e Jacó, todas as suas falias e dei-lhes os mistérios da luz no circulo dos éons. E os coloquei nas regiões de Iabraôth e de todos os arcontes que pertencem ao centro.

8 "E quando eu me elevar, recolherei suas almas e as levarei comigo à luz. Porque em verdade te digo, Maria, que alma alguma entrará na luz antes da tua e das dos teus irmãos. E os demais mártires e justos, desde Adão

até agora. E quando eu for às regiões dos éons, as colocarei nos corpos dos justos por nascer, para que encontrem todos os mistérios da luz e entrem na posse do reino da luz."

9 E disse Maria: "Ditosos somos nós entre todos os homens pelas grandes coisas que nos hás revelado."

10 E o Salvador disse a Maria e a todos os discípulos: "Eu vos revelarei todos os segredos, desde o mais profundo das coisas interiores até o mais exterior das coisas exteriores."

11 E Maria disse ao Salvador: "Senhor, nós cremos sinceramente que Tu nos trouxeste as chaves de todos os mistérios do reino da luz, que redimem os pecados das almas, para que as almas se purifiquem, e, ao fazerem-se dignas da luz, sejam levadas à luz."

Capítulo 51

Invocações de Jesus e sua elevação ao espaço

1 Quando Nosso Senhor foi crucificado, ressuscitou de entre os mortos pelo terceiro dia. E seus discípulos, reunidos em torno dele, clamavam por ele e lhe diziam: "Senhor, tem piedade de nós, que abandonamos nossos pais e renunciamos ao mundo para seguir-te."

2 E Jesus, sentado com seus discípulos junto ao mar, elevou uma oração e disse: "Escutai-me, meu Pai, de toda paternidade e da infinita luz: "Aeion, ao, aoi, õiaprinother, thernops, nopsither, zagoyrê, zagoyrê, nethmomaoth, neprimoaoth, marachachta, thobarrabai, tharnachachanm, zorokothova, Ieon, sabaoth. "

3 E quando Jesus dizia essas palavras, Tomé, André, Tiago e Simão, o cananeu, estavam ao ocidente, com o rosto voltado para o oriente. E Felipe e Bartolomeu estavam ao sul, com os rostos voltados para o norte. E os outros discípulos, e as mulheres, estavam atrás de Jesus. E Jesus estava de pé,junto ao altar. E todos os discípulos se cobriam com as túnicas de linho. E Jesus se voltou para os quatro pontos cardeais.

E disse: "Jaó, iaú, iaõ". Esta é a significação desse nome: o iota significa que o universo foi emanado. E o alfa, que voltará à origem, e o Omega, que esse será o fim dos fins.

4 E quando acabou de pronunciar essas palavras, disse: "Japhta, japhta, moinmaêr, moinaêr, ermanoier, ermanoieier". E isso significa: "Pai de toda paternidade e do infinito, Tu me ouvirás pelos discípulos que eu trouxe diante de ti. Porque eles acreditaram nas palavras da Tua verdade. E Tu farás as coisas pelas quais tenho clamado, porque eu conheço o nome do pai do Tesouro da Luz."

5 E Jesus clamou de novo, e pronunciou o nome do pai do Tesouro da Luz e disse: "Que todos os mistérios dos arcontes, e dos anjos e dos arcanjos, e todas as forças e todas as coisas dos deuses invisíveis as levem para cima, para colocá-las à direita."

6 E os céus giraram para o ocidente, e os éons, e a esfera, e todos os seus arcontes fugiram para o ocidente, à esquerda do disco do sol e do disco da lua. E o disco do sol era um grande dragão, e sua cauda estava na boca. E montou nas sete potências da esquerda, e ia arrastado por quatro potências sob a figura de cavalos brancos. E a base da luz tinha a figura de uma barca arrastada por bois brancos, em cangas, e dirigidos por um dragão macho e por um dragão fêmeo. E uma figura de menino dirigia da popa os dragões, e estes tiravam a luz dos arcontes, e a figura do gato estava diante dele. E o mundo, e as montanhas, e os mares corriam para o ocidente.

7 E Jesus e seus discípulos estavam nas regiões do ar, nos caminhos do centro, em cima da esfera. E chegaram à primeira divisão, que está no meio, e Jesus estava em pé no ar, com seus discípulos e os discípulos lhe perguntaram: "Onde estamos?"

8 E Jesus lhes respondeu: "No caminho do centro. Porque quando os arcontes de Adão se sublevaram,

entregaram-se entre si a ações reprováveis e procriaram arcontes, e anjos, e arcanjos, e decanos. E Ieú, o pai do meu pai, saiu da direita, e os acorrentou em uma Heimarméné da esfera. E havia ali doze éons, e Iabaoth, além disso, estava em cima de outros seis. E Iabraoth, seu irmão, estava sobre outros seis."

Capítulo 52

Jesus continua explicando a seus discípulos os fatos sucedidos nas regiões dos arcontes

1 "E Iabraoth, com seus arcontes, teve fé nos mistérios da luz. E agiu segundo os mistérios da luz, e abandonou os laços da união culpável. Mas Sabaoth Adamas, com seus arcontes, continuou praticando a união condenável.

2 "E vendo Ieú, o pai do meu pai, que Iabraoth e seus arcontes tinham fé, os elevou e os recebeu na esfera, e os conduziu para o ar puro, diante da luz do sol, nas regiões dos que pertencem ao centro, e ante o invisível de Deus.

3 "E a Sabaoth Adamas e a seus arcontes, que não tinham fé nos mistérios da luz e continuavam a praticar a união condenável, os acorrentou em uma esfera. E acorrentou mil e oitocentos arcontes, e sobre eles colocou trezentos e sessenta. E colocou cinco grandes arcontes sobre os trezentos e sessenta arcontes, e sobre todos os arcontes acorrentados. E esses cinco arcontes se chamam assim no mundo: o primeiro, Cronos; o segundo, Áries; o terceiro, Hermes; o quarto, Afrodite, e o quinto, Deus."

4 E Jesus continuou falando, e disse: "Escutai e vos contarei outros mistérios. Quando Ieú acabou de os acorrentar, tirou do grande Invisível uma grande potência e ligou-a ao chamado Cronos. E a Áries ligou-lhe uma potência que tirou de Ipsantachoinchainchoicheoch, que é um dos três deuses dos tríplices poderes. E pensando que necessitavam de um governante para dirigir o mundo e os éons da esfera, para que sua malícia não

pusesse a perder o mundo, subiu até o centro e tomou a potência do menor Sabaoth, o bom, que pertence ao centro. E a ligou a Áries, para que sua bondade o dirigisse. E dispôs a ordem de sua marcha para que passasse três vezes em cada estação, para que cada arconte a que chegasse não pudesse exercer sua malícia. E lhe deu por companheiros dois éons da região a que pertencia Hermes.

5 "E agora escutai que vos diga quais são os verdadeiros nomes desses cinco arcontes: Orimoith é Cronos; Moinichoiaphor é Aries; Tarpetanoiph é Hermes; Chôsi é Afrodite e Chombal é Deus. E esses são os seus nomes."

Capítulo 53

Jesus promete de novo a seus discípulos o conhecimento de todos os mistérios

1 E quando os discípulos ouviram essas palavras se prosternaram ante Jesus e o adoraram e disseram: "Somos bem-aventurados porque nos revelaste tantas maravilhas que estamos acima de todos os homens."

2 E continuaram a rogar-lhe e lhe disseram: "Diz-nos para que são estes diversos caminhos."

3 E Maria foi até Ele e lhe beijou os pés e disse: "Senhor, quais são os segredos dos caminhos do meio? Porque Tu nos disseste que estão situados sobre grandes tormentas. Como estão ordenadas e como poderemos livrar-nos delas? E como elas se apoderam das almas e quanto tempo passam as almas em seus tormentos? Tem piedade de nós, Senhor e Salvador nosso, porque tememos que os senhores destes caminhos se apoderem de nossas almas e as submetam a terríveis tormentos e nos privem da luz de teu Pai. Não permitas que caiamos na desgraça de ser afastados de ti."

4 E quando Maria acabou de falar assim, em pranto, Jesus, com sua grande misericórdia, lhe respondeu e lhe disse: "Regozijai-vos, irmãos amados, que abandonastes

vossos pais por meu nome, porque vos darei todo o conhecimento e vos revelarei todos os mistérios. E vos mostrarei os mistérios dos doze arcontes dos éons, e de suas funções e categorias. E a maneira de os invocar para chegar às suas regiões. E vos darei o mistério do décimo terceiro éon, e o modo de invocá-lo para alcançar suas regiões. E vos darei o mistério do batismo dos que pertencem ao centro, e a forma de invocá-los, para chegar à sua região.

5 "E vos comunicarei o mistério dos que pertencem à direita, que é a nossa região, e a maneira de invocá-los, para alcançá-la. E vos darei todo o mistério e todo o conhecimento, e assim sereis chamados os filhos completos que possuem todo o conhecimento e estão instruídos em todo o mistério.

6 "Bem-aventurados sois vós, entre todos os homens da terra porque as folhas de luz vieram em vossa idade."

Capítulo 54

Jesus fala dos demônios aos seus discípulos

1 E Jesus prosseguiu seu discurso, e disse: "Ieú, o pai do meu pai, tomou trezentos e sessenta arcontes entre os arcontes de Adamas que não tinham fé nos mistérios da luz e os acorrentou nas regiões do ar na qual estamos agora, acima da esfera. E estabeleceu sobre eles cinco grandes arcontes, que são os que estão no caminho do centro, que se chama Paraplez. E é um arconte que tem a figura de uma mulher cuja cabeleira cai até os seus pés. E tem sob sua direção vinte e cinco arquidemônios. E esses são os chefes de outros tantos demônios, e esses demônios são os que entram nos homens, para que se entreguem à cólera e às más ações, e são os que se apoderam das almas dos pecadores e os atormentam com o vapor de suas trevas e com os seus suplícios."

2 E Maria disse: "Perdoa que te pergunte, Senhor, e não te aborreças por meu afã de tudo saber."

3 E disse Jesus: "Pergunta o que quiseres."

4 E Maria disse: "Senhor, revela-nos como os demônios se apoderam das almas, para que meus irmãos o saibam também."

5 E Jesus disse: "O pai de meu pai, que é leu, e é quem vigia todos os arcontes e os deuses, e todas as potências feitas da matéria da luz, e Melchizedech, enviado de todas as luzes que purificam entre os arcontes, os conduzem ao Tesouro da Luz. Porque eles são duas grandes luzes, e sua missão é esta: descendo até os arcontes, purificam-se neles, e Melchizedech separa a parte da luz que purificou entre os arcontes para levá-la ao Tesouro da Luz. E passarão cento e trinta e três anos e nove meses nos tormentos desse lugar. E, passado esse tempo, quando a esfera do menor Sabaoth, Deus, se voltar para o primeiro éon da esfera que se chama Afrodite e chegar à sétima figura da esfera, que é a luz, será entregue aos satélites que estão entre os que pertencem à esquerda e à direita. E o grande Sabaoth, o bom, soberano de todo o mundo e de toda a esfera, contemplará do alto as almas que estão sendo atormentadas e as enviará de novo à esfera."

6 E Jesus continuou falando, e disse: "O segundo lugar" é o que se chama Arisith, a Etíope, que é um arconte negro fêmea. E tem sob si catorze demônios, e está sobre outros muitos. E estes demônios, que estão sob Arisith a etíope, são os que fazem os homens incendiários, e os que os incitam a combater, para que cometam assassínios e enrijam os corações dos homens para que pratiquem homicídios.

7 "E as almas submetidas a este grau ficarão cento e treze anos em sua região, e serão atormentadas por vapor e por seu ardor. E quando girar a esfera verá o menor Sabaoth, o bom, a quem o mundo chama Zeus.

8 "E quando chegar à quarta esfera dos éons, e quando chegar Afrodite, para que venha às sexta esfera dos éons, que se chama Capricórnio, será entregue aos que

estão entre os que pertencem à esquerda e à direita.

9 "E leu olhará para a direita, para que o mundo se agite, assim como os éons de todas as esferas. E olhará para o lugar em que habita Arisith a Etíope, e todas as suas regiões serão desfeitas, e todas as almas que padecem seus tormentos lhes serão tiradas. E serão arrojadas outra vez à esfera, para que padeçam em seu vapor escuro e em seu ardor."

Capítulo 55

Jesus continua descrevendo os diversos tormentos a que se verão submetidas as almas

1 E Jesus continuou, e disse: "O terceiro grau se denomina Hécate, e está dotado de três rostos, e tem sob si vinte e sete demônios. E estes são os que entram nos homens para incitá-los ao perjúrio e à mentira e a desejar o que não possuem. E as almas que caírem em poder de Hécate serão entregues a seus demônios para que as atormentem com seu calor. E durante cento e quinze anos e seis meses, as atormentarão, infligindo-lhes terríveis suplícios. E quando a esfera girar para que chegue o bom Sabaoth, o menor, que pertence ao centro e se chama Zeus no mundo, e para que chegue à oitava esfera dos éons que se chama Escorpião.

2 "E para que Boubastis, que se chama Afrodite, chegue à segunda esfera, denominada Tauro, se descerrarão os véus dos que pertencem à esquerda e à direita. E o pontífice Melchizedech olhará de cima para agitar" a terra e as montanhas. E os arcontes serão derrubados, e olhará todas as regiões do Hécate, para que sejam dissolvidas, para que pereçam e para que as almas que nelas há sejam arrojadas outra vez à esfera e sucumbam ao ardor dos seus tormentos."

3 E Jesus, continuando, disse: "A quarta categoria se chama Tifon e é uma potente arconte sob cujo domínio estão trinta e três demônios. E estes são os que entram nos homens para incitá-los à impureza e ao adultério e à

prática incessante das ações da carne.

4 "E as almas que este arconte tiver sob o seu poder passarão cento e trinta e oito anos em suas regiões. E os demônios que estão debaixo dele as atormentarão com seu calor. E quando girar a esfera para que chegue o menor Sabaoth, que pertence ao centro e que se chama Zeus, e quando chegar à nona esfera dos éons que pertencem ao centro e que se chama Dozotheu e Bombastis, e no mundo Afrodite, chegará um terceiro éon ao qual se chama os Gêmeos.

5 "E serão descerrados os véus que há entre os que pertencem à esquerda e à direita, e o poderoso arconte que se chama Zaraxax. E olhará para a morada de Tifon, para que suas regiões sejam destruídas. E para que as almas submetidas a seus tormentos sejam arrojadas à esfera e sucumbam ao seu ardor.

6 "E no quinto grau permaneça o arconte chamado Iachtanabus. E é um potente arconte que tem sob seu domínio muitos demônios. E estes são os que entram nos homens para fazê-los cometer injustiças e favorecer aos pecadores e para receberem presentes e fazerem julgamentos iníquos, sem cuidar dos pobres.

7 "E se não fizerem penitência, cairão em poder deste arconte antes que suas almas deixem seus corpos. E as almas que este arconte possuir serão entregues aos suplícios durante cinqüenta anos e oito meses e sofrerão sumamente ao ardor de suas chamas.

8 "E quando girar a esfera para que chegue o bom Sabaoth, o menor, que no mundo chamam de Zeus, e alcance a décima primeira esfera dos éons, descerrar-se-ão os véus que há entre os que pertencem à esquerda e à direita.

9 "E o grande Ino, o bom, olhará das regiões superiores as regiões de Iachtanabus, para que suas regiões sejam destruídas e para que as almas submetidas aos seus tormentos sejam arrojadas à esfera e pereçam em seus

suplícios.

10 "E estes são os segredos das rotas do meio, a respeito dos quais me perguntastes."

Capítulo 56

Jesus mostra aos seus discípulos o fogo, a água, o vinho e o sangue

1 E quando os discípulos ouviram essas palavras se prosternaram ante Jesus e o adoraram, dizendo: "Ajuda-nos, Senhor, para nos livrar dos terríveis tormentos que estão reservados aos pecadores. Desgraçados dos filhos dos homens, que tateiam nas trevas e nada sabem! Tem piedade de nós, Senhor, na grande cegueira em que estamos. E tem piedade de toda a raça dos homens, porque seus inimigos espreitam suas almas, como os éons sua presa. Porque querem extraviá-los e fazê-los cair na região dos tormentos. Tem piedade de nós, Senhor, e livra-nos desta grande perturbação do espírito."

2 E Jesus respondeu aos discípulos: Tende confiança e não temais. Ditosos sois vos porque vos farei senhores de todos os homens e eles vos serão submissos. Recordai o que vos disse, que eu vos darei a chave do reino dos céus. E repito-vos que a darei."

3 E enquanto Jesus falava assim, as regiões do caminho do meio ficaram ocultas. E Jesus resplandecia com uma luz brilhante.

4 E disse Jesus a seus discípulos: "Aproximai-vos de mim". E eles se aproximaram.

5 E se voltou para os quatro pontos do horizonte e pronunciou um nome supremo sobre sua cabeça, e lhes pregou e lhes soprou nos olhos e disse-lhes Jesus: "Olhai". E eles ergueram os olhos e viram uma luz extraordinária, que não existe na terra.

6 E Jesus disse: "Olhai e vede. Que vedes?"

7 E eles responderam: "Vemos o fogo, a água, o vinho e o sangue."

8 E disse Jesus: "Em verdade vos digo que ao vir a este mundo eu não trouxe mais que esse fogo, e essa água, e esse vinho, e esse sangue, porque a água e o fogo eu os trouxe da região da luz das luzes, e o vinho e o sangue, das regiões de Barbetis. E depois meu Pai me enviou o Espírito Santo sob a forma de pomba.

9 "O fogo, a água e o vinho são para curar os pecados do mundo, e o sangue é para a salvação dos homens. E eu o recebi sob a forma de Barbetis, a grande potência de Deus. E o Espírito atrai a si todas as almas e as leva às regiões da luz.

10 "E por isso vos digo que vim para trazer o fogo sobre a terra, isto é, que vim para castigar" com fogo os pecados do mundo. E por isto disse à samaritana: 'Se tu conheces os dons de Deus, aquele que te disse 'Dá-me água para beber tu mesma lhe terás pedido a água da vida para que fosse para ti um manancial constante até a eternidade'.

11 "E por isso vos dei o cálice da vida, porque é o sangue da aliança, que será vertido por vós, para remissão dos vossos pecados. E por isso foi espetada em meu flanco uma lança, e brotou água e sangue.

12 "Estes são os mistérios da luz, que remitem os pecados e são os nomes da luz."

13 E depois que Jesus disse isso, todos os poderes sinistros voltaram às suas regiões.

Capítulo 57

Jesus faz um sacrifício diante dos seus discípulos

1 E Jesus e seus discípulos permaneceram na montanha da Galiléia. E os discípulos lhe perguntaram: "Quando perdoarás nossos pecados e nos farás dignos do reino de teu Pai?"

2 E Jesus respondeu: "Em verdade vos digo que não só posso redimir vossos pecados mas também fazer-vos dignos do reino de ateu Pai. E, ainda, que posso conceder-vos o poder de perdoar os pecados, para que

os que perdoardes em terra sejam perdoados nos céus. E para os que atardes na terra sejam atados nos céus. E vos darei o mistério do reino dos céus para que o façais conhecer aos homens."

3 E disse Jesus: 'Trazei-me fogo e ramos de palmeira'.

4 E eles lhe trouxeram o que lhes pedia. E Jesus colocou uma jarra de vinho à sua esquerda e outra à sua direita. E colocou o cálice de vinho diante da jarra de vinho que estava à sua esquerda. E enfileirou os pães em meio aos cálices. E pós o cálice de água junto aos pães.

5 E Jesus, mantendo-se diante da oferenda, colocou atrás de si seus discípulos, que estavam todos vestidos de linho. E tinha em suas mãos o selo do nome do Pai de todos os Tesouros da Luz.

6 E bradou, dizendo: "Escuta-me, Pai meu, Pai de todas as paternidades, a quem escolhi para perdoar todos os pecados.

7 "Perdoa os pecados dos meus discípulos, e purifica-os, para que sejam dignos de entrar no reino do meu Pai. Pai do Tesouro da Luz, sê propício aos que me seguiram e observaram os meus mandamentos. Que venham, Pai de toda paternidade, aqueles que perdoam os pecados.

8 "Perdoa os pecados e extingue as faltas destas almas, para que sejam dignas de ser admitidas no reino do meu Pai, Pai da luz, porque eu conheço tuas grandes potências. E eu as invoco: Aner, Bebiô, Athroni, Heoureph, Heôné, Souphen, Kuitousouchreôph, Manônbi, Mnenor, Jonôni, Chôcheteôph, Chôchê, Anêmph, perdoai os pecados destas almas.

9 "Extingui suas faltas, as que foram praticadas com conhecimento e as que foram praticadas sem conhecimento. Que os que participam desta oferenda sejam dignos de entrar em teu reino, ó meu santo Pai! E se me ouves, Pai meu, e lhes perdoas seus pecados, e os consideras dignos de entrar em teu reino, dá me um sinal."

10 E o sinal foi dado.

Capítulo 58

Os discípulos pedem a Jesus que lhes revele os últimos mistérios

1 E Jesus disse a seus discípulos: "Regozijai-vos, porque vossos pecados vos são perdoados e vossas faltas eliminadas, e vós sois dignos de entrar no reino do meu Pai."

2 E quando Jesus acabou de falar assim os discípulos sentiram uma grande alegria. E disse Jesus: "Este é o mistério que transmitirei aos homens sinceros e de coração limpo. E suas faltas e pecados lhes serão perdoados até o dia em que lhes comunicardes este mistério, mas não revelai este mistério senão ao homem que siga os preceitos que vos dei, e porque é o batismo da primeira oferenda que conduz à região da verdade e à região do interior da luz."

3 E disseram os discípulos: "Mestre, revela-nos os mistérios da luz de teu Pai, porque te ouvimos dizer: 'Há um batismo de fumaça, e um batismo do sopro da luz santa, e há a unção fluídica, que conduz as almas ao Tesouro da Luz'. Ensina-nos esses mistérios para que entremos na posse do reino do teu Pai."

4 E disse-lhes Jesus: "Nenhum mistério existe maior do que o que quereis conhecer, porque ele conduzirá vossas almas à luz das luzes e às regiões da verdade e da bondade.

5 "E às regiões do Santo de todos os Santos, e às regiões em que não há homem, nem mulher, nem forma alguma, mas apenas uma luz constante e inefável, porque nada há mais sublime que esses mistérios que quereis conhecer, porque são os mistérios dos sete caminhos e das quarenta e nove potências.

6 "E não há nenhum nome mais elevado do que o nome que contém todos os nomes e todas as luzes e todas as potências.

7 "E àquele que conhecer este nome, ao sair do seu corpo material, não poderão perturbá-lo trevas, nem arcontes, nem arcanjos, nem potências, porque se disser esse nome ao fogo, o fogo se apagará; se às trevas, as trevas se dissiparão. E se o disser aos demônios e aos satélites das trevas exteriores, e aos arcontes e às potências das trevas, todos perecerão, para que sua chama arda, e clamarão: 'Santo és, santo és, santo de todos os santos'.

8 "E se se diz este nome aos satélites dos castigos, e às suas dignidades, e a todas as suas forças, e a Barbelo, e ao Deus invisível, e aos três deuses das tríplices potências, cairão uns sobre os outros e serão destruídos, e clamarão: `Luz de toda a luz das luzes infinitas, lembra-te de nós e purifica-nos'."

9 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras todos os discípulos lançaram grandes gritos e soluçavam.

Capítulo 59

Jesus explica a seus discípulos os castigos reservados aos maledicentes

1 "E a conduzirão ao caminho do meio para que os arcontes a atormentem durante seis meses e oito dias, e quando a esfera girar, a entregará a seus satélites, para que a arrojem à esfera dos éons. E os satélites da esfera a conduzirão até a água do interior da esfera, para que o fogo a devore e seja grandemente atormentada. E virá Ialukam, o servidor de Iabaoth Adamas, que dá às almas o cálice do esquecimento, levará um cálice cheio de água do esquecimento, para dá-lo a esta alma, para que beba e esqueça todas as regiões que percorreu, e seja arrojada ao corpo que lhe corresponde, e se aflija constantemente em seu coração."

2 E disse Maria: "Senhor, o homem que perseverar na maledicência, para onde irá e qual será o seu castigo?"

3 E Jesus disse: "Quando o que perseverar na maledicência sair do seu corpo, Abiuth e Carmon,

servidores de Ariel, virão e ficarão com ele três dias mostrando-lhe todas as criaturas do mundo e o levarão ao inferno e o farão sofrer tormentos durante onze meses e vinte e um dias.

4 "E depois o levarão para o caos, com Ialdabaoth e seus quarenta e nove demônios, para que cada um destes passes ali onze meses e vinte e um dias, fazendo-o sofrer o castigo da fumaça.

5 "E o retirarão dos rios de fumaça e o conduzirão aos lagos de fogo para fazê-lo sofrer durante onze meses e vinte e um dias, e o conduzirão outra vez ao caminho do meio, para que cada arconte o atormente, fazendo-o sofrer suplícios durante onze meses e vinte e um dias.

6 "E o levarão ao templo da luz, onde se faz a separação dos justos e dos pecadores.

7 "E quando girar a esfera, a entregarão a seus satélites para que a arrojem à esfera dos éons. E os satélites da esfera o conduzirão à água do interior da esfera, para que a fumaça o devore e seja grandemente atormentado. E Ialuham, servidor de Sabaoth Adamas, dará a esta alma a água do esquecimento, para que esqueça as regiões que atravessou.

8 "E este é o castigo do maledicente."

Capítulo 60

Jesus explica os castigos reservados aos ladrões

1 E Maria disse: "Malditos sejam os pecadores."

2 E Salomé disse: "Senhor, que castigo recebe um homicida que não tenha cometido mais do que esse homicídio?"

3 E disse Jesus: "Quando um homicida que não houver cometido outro pecado deixa seu corpo, os satélites de Ialdabaoth o entregam a um grande demônio em forma de cavalo,para que durante três dias percorra com ele o mundo. E o levarão a lugares cheios de neve e gelo, para permanecer ali três anos e seis meses.

4 "E o conduzirão depois ao caos, com os quarenta e

nove demônios de Ialdabaoth, para que cada um o atormente durante três anos e seis meses. E o levarão depois a Perséfone, para que o atormente durante três anos e seis meses. E o conduzirão ao caminho do meio, para que cada arconte o faça sofrer os suplícios de suas regiões durante três anos e seis meses.

5 "E o conduzirão à região da luz, onde se faz a separação dos justos e dos pecadores. E quando a esfera girar será arrojado nas trevas exteriores, até que, dissipadas as trevas do meio, seja dissolvido.

6 "E este é o castigo do que mata."

7 E disse Pedro: "Senhor, Tu respondeste à pergunta das mulheres e também nós queremos interrogar-te."

8 E Jesus disse a Maria e às mulheres: "Deixai lugar para os vossos irmãos."

9 E Pedro disse: "Senhor, qual é o castigo para um ladrão que Persevera em seu pecado?"

10 "Quando seu tempo estiver completado, os servidores de Adónis virão ter com ele e agarrarão o seu corpo e o farão Percorrer o mundo durante três dias, para mostrá-lo às suas criaturas. E o levarão aos demônios de Caldauoth, para que cada um o atormente três meses, oito dias e duas horas.

11 "E o levarão aos arcontes do meio, para que cada um o atormente três meses, oito dias e duas horas. E o levarão ao inferno, e o farão sofrer os suplícios durante três meses, oito dias e duas horas.

12 "E o levarão à virgem da luz, onde são separados os justos dos pecadores, e quando a esfera girar será entregue aos éons da esfera. E eles o conduzirão à água do interior da esfera e o farão sofrer grandes tormentos. E virá Ialuham, e lhe dará o cálice do esquecimento, e o fará esquecer quanto viu, e entrará no corpo de um coxo, cego e aleijado."

Capítulo 61

Castigo dos soberbos e dos blasfemos

1 E disse André: "Que castigo sofrerá o soberbo?"

2 E Jesus respondeu: "Quando seu tempo estiver completado, os satélites de Ariel levarão sua alma durante três dias e a farão ver as criaturas do universo e a levarão ao inferno, onde será atormentada durante vinte meses. E a levarão a Iudalbaoth, e a seus quarenta e nove demônios, para que cada um a atormente durante vinte meses. E a levarão ao caminho do meio, para que cada arconte a atormente outros vinte meses.

3 "E a levarão à virgem da luz, para separá-la, e quando a esfera girar será arrojada aos eons da esfera e será levada à água do interior da esfera, e sua fumaça a atormentará. E Ialuham lhe dará a água do esquecimento, para que não se lembre quanto viu. E será arrojada em um corpo [...] para que todos a desprezem.

4 "E este é o castigo do homem soberbo."

5 E Tomé disse: "Que castigo sofre o homem que constantemente blasfema?"

6 E Jesus disse: "Quando seu tempo se houver completado, os satélites de Ialdabaoth chegarão a ele e o atarão pela língua a um grande demônio em forma de cavalo, que o fará percorrer o mundo durante três dias, sob tormentos. E o levarão a um lugar cheio de neve e frio, para atormentá-lo durante onze anos.

7 "E o levarão ao caos de Ialdabaoth e de seus quarenta e nove demônios, para que cada um o atormente durante onze anos. E o conduzirão às trevas exteriores, até que seja entregue ao, grande arconte em figura de dragão que percorre as trevas. E sua alma será deixada nas trevas para que pereça.

8 "Porque tal é o castigo do blasfemo."

Capítulo 62

Bartolomeu, Tomé e João fazem várias perguntas a Jesus

1 E Bartolomeu disse: "Que pena sofre o homem que peca contra a natureza?"

2 E disse Jesus: "O castigo deste homem é o mesmo do blasfemo. E quando seu tempo se completar", os satélites de Ialdabaoth levarão sua alma para os quarenta e nove demônios, para que cada um a atormente por onze anos. E a levarão a rios de fumaça e a lagos de piche fervente, cheios de demônios, e aí será atormentada durante onze anos. E depois a levarão às trevas exteriores para que pereça."

3 E Tomé disse: "Soubemos que há homens que comem hóstias feitas com sêmen de homem e sangue menstrual de mulheres e dizem: 'Confiamos em Jacó'. Isto é lícito?"

4 E Jesus, nesse momento, leve uma grande cólera contra o mundo e disse a Tomé: "Em verdade vos digo que nenhum pecado pode superar esse. E os que o cometerem serão conduzidos às trevas exteriores. E não serão trazidos de volta ás esferas, e sim perecerão nas trevas exteriores, em um lugar em que não há luz nem misericórdia, apenas pranto e ranger de dentes. Porque todas as almas que forem conduzidas às trevas exteriores perecerão."

5 E João disse: "Que será do homem que não cometeu nenhum pecado mas não encontrou os mistérios?"

6 E Jesus disse: "Quando o tempo desse homem tiver sido Completado, os servidores de Bainchóôôch, que é um dos três Puderes divinos, virão e conduzirão sua alma para a alegria. E Percorrerão com ela todo o mundo durante três dias para mostrá-la com gosto a todas as criaturas do mundo. E a levarão ao inferno para mostrar-lhe os seus suplícios, mas não a farão sofrê-los. Mas o vapor da chama dos tormentos a roçará. E a levarão à via do meio para mostrar-lhe os tormentos, e o vapor da chama a roçará.

7 "E a conduzirão à virgem da luz, e a colocarão diante de Iabaoth, o menor, que pertence ao meio, até que a esfera gire e Zeus e Afrodite venham sob a forma da virgem da luz e Cronos e Aries venham com ela.

8 "E a alma deste justo será entregue aos satélites de Sabaoth, e a levarão aos éons da esfera, para que a conduzam à água do interior da esfera, para que sua fumaça ardente entre nela e a consuma, e a faça sofrer grandes tormentos.

9 "E Ialuham, o que dá às almas o cálice do esquecimento, virá e lhe dará a beber a água do esquecimento, para que esqueça tudo quanto viu. E depois o servidor de Sabaoth o menor, o dom, trairá um vaso cheio de prudência e sabedoria, e o que contém a aflição e o dará para bebei" a esta alma, e será colocada em um corpo onde não poderá dormir mas poderá esquecer, pela beberagem de aflição que lhe deram.

10 "E seu coração se purificará, a fim de que possa procurar os mistérios da luz, até que os encontre, segundo a ordem da virgem da luz, e para que entre na posse da luz eterna."

Capítulo 63

Derradeira invocação dos discípulos

1 E Maria disse: "Um homem que tiver cometido um pecado ou uma falta qualquer,e não encontrai" os mistérios da luz, será submetido a esses diversos suplícios?"

2 E Jesus disse: "Sofrê-los-á. E se cometeu três pecados, sofrerá três castigos."

3 E disse João: "Pode salvar-se um homem que houver cometido todos os pecados e todas as faltas, se, por fim, encontrar os mistérios da luz?"

4 E disse Jesus: "O que tiver cometido todos os pecados e todas as faltas e encontrar, enfim, os mistérios da luz, será perdoado de todos os pecados e faltas, e entrará na posse de todos os Tesouros da Luz."

5 E disse Jesus a seus discípulos: "Quando a esfera girar e for mudada, de maneira que Cronos e Aries cheguem juntos à virgem da luz, e Zeus e Afrodite cheguem à virgem, girando em suas órbitas, esse será

um dia de gozo, ao ver estas duas estrelas de luz diante dela.

6 "E neste instante, as almas com que ela povoa os Círculos das esferas dos éons para que venham ao mundo, serão boas e justas, e se converterão nos mistérios da luz, até que sejam enviadas outra vez à busca dos mistérios da luz.

7 "E se Aries e Cronos chegarem à virgem, deixando atrás dela Júpiter e Afrodite, para que não os veja, as almas que neste momento forem lançadas à esfera serão propensas à cólera e à perversidade e não descobrirão os mistérios da luz."

8 E quando Jesus acabou de falar assim aos discípulos no meio do inferno, eles clamaram e disseram, chorando: "Malditos, malditos sejam os peca-dores que sofrem o esquecimento e a indiferença dos arcontes até que saiam dos seus corpos para sofrer estes tormentos. Tem piedade de nós, filho de santo, tem piedade de nós, para que sejamos preservados dos castigos e dos suplícios reservados aos pecadores. Tem piedade de nós, ainda que tenhamos pecado, Senhor nosso e luz nossa!" Saiu de seus olhos como um grande relampejar."

O Evangelho Segundo Maria Madalena

Este Evangelho foi escrito provavelmente no século II. Foi através de um fragmento copta,
que ele chegou até nós. O destaque fica para a estranha parábola que Jesus conta para Maria
Madalena. Esta passagem ocorreu após sua crucificação.

FRAGMENTO DO EVANGELHO SEGUNDO MARIA MADALENA

Salvador disse: "Todas as espécies, todas as formações, todas as criaturas estão unidas, elas
dependem umas das outras, e se separarão novamente em sua própria origem. Pois a
essência da matéria somente se separará de novo em sua própria essência. Quem tem
ouvidos para ouvir que ouça".
Pedro lhe disse: "Já que nos explicaste tudo, dize-nos isso também: o que é o pecado do
mundo?" Jesus disse: "Não há pecado ; sois vós que os criais, quando fazeis coisas da
mesma espécie que o adultério, que é chamado 'pecado'. Por isso Deus Pai veio para o meio
de vós, para a essência de cada espécie, para conduzi-la a sua origem."
Em seguida disse: "Por isso adoeceis e morreis [...]. Aquele que compreende minhas
palavras, que as coloque-as em prática. A matéria produziu uma paixão sem igual, que se
originou de algo contrário à Natureza Divina. A partir daí, todo o corpo se desequilibra.
Essa é a razão por que vos digo: tende coragem, e se estiverdes desanimados, procurais
força das diferentes manifestações da natureza. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça."
Quando o Filho de Deus assim falou, saudou a todos dizendo: "A Paz esteja convosco.
Recebei minha paz. Tomai cuidado para ninguém vos afaste do caminho, dizendo: 'Por
aqui' ou 'Por lá', Pois o Filho do Homem está dentro de vós. Segui-o. Quem o procurar, o
encontrará. Prossegui agora, então, pregai o Evangelho do Reino. Não estabeleçais outras
regras, além das que vos mostrei, e não instituais como legislador, senão sereis cerceados
por elas".Após dizer tudo isto partiu.

Mas eles estavam profundamente tristes. E falavam: "Como vamos pregar aos gentios o
Evangelho ao Reino do Filho do Homem? Se eles não o procuraram, vão poupar a nós?"
Maria Madalena se levantou, cumprimentou a todos e disse a seus irmãos: "Não vos
lamentais nem sofrais, nem hesiteis, pois sua graça estará inteiramente convosco e vos
protegerá. Antes, louvemos sua grandeza, pois Ele nos preparou e nos fez homens". Após
Maria ter dito isso, eles entregaram seus corações a Deus e começaram a conversar sobre as
palavras do Salvador.
Pedro disse a Maria:"Irmã, sabemos que o Salvador te amava mais do que qualquer outra
mulher. Conta-nos as palavras do Salvador, as de que te lembras, aquelas que só tu sabes e
nós nem ouvimos."
Maria Madalena respondeu dizendo: " Esclarecerei a vós o que está oculto". E ela começou
a falar essas palavras: "Eu", disse ela, "eu tive uma visão do Senhor e contei a Ele: 'Mestre,
apareceste-me hoje numa visão'. Ele respondeu e me disse: 'Bem aventurada sejas, por não
teres fraquejado ao me ver. Pois, onde está a mente há um tesouro'. Eu lhe disse: 'Mestre,
aquele que tem uma visão vê com a alma ou como espírito?' Jesus respondeu e disse: "Não
vê nem com a alma nem com o espírito, mas com a consciência, que está entre ambos -
assim é que tem a visão [...]".
E o desejo disse à alma: 'Não te vi descer, mas agora te vejo subir. Por que falas mentira, já
que pertences a mim?' A alma respondeu e disse:'Eu te vi. Não me viste, nem me
reconheceste. Usaste-me como acessório e não me

reconheceste.' Depois de dizer isso, a
alma foi embora, exultante de alegria. "De novo alcançou a terceira potência , chamada
ignorância. A potência, inquiriu a alma dizendo: 'Onde vais? Estás aprisionada à maldade.
Estás aprisionada, não julgues!' E a alma disse: ' Por que me julgaste apesar de eu não haver
julgado? Eu estava aprisionada; no entanto, não aprisionei. Não fui reconhecida que o Todo
se está desfazendo, tanto as coisas terrenas quanto as celestiais.' "Quando a alma venceu a
terceira potência, subiu e viu a quarta potência, que assumiu sete formas. A primeira forma,
trevas,; a segunda , desejo; a terceira, ignorância,; a quarta, é a comoção da morte; a quinta,
é o reino da carne; a sexta, é a vã sabedoria da carne; a sétima, a sabedoria irada. Essas são
as sete potências da ira. Elas perguntaram à alma: ´De onde vens, devoradoras de homens,
ou onde vais, conquistadora do espaço?' A alma respondeu dizendo: ' O que me subjugava
foi eliminado e o que me fazia voltar foi derrotado..., e meu desejo foi consumido e a
ignorância morreu. Num mundo fui libertada de outro mundo; num tipo fui libertada de um
tipo celestial e também dos grilhões do esquecimento, que são transitórios. Daqui em
diante, alcançarei em silêncio o final do tempo propício, do reino eterno'."
Depois de ter dito isso, Maria Madalena se calou, pois até aqui o Salvador lhe tinha falado.
Mas André respondeu e disse aos irmãos:"Dizei o que tendes para dizer sobre o que ela
falou. Eu, de minha parte, não acredito que o Salvador tenha dito isso. Pois esses
ensinamentos carregam idéias estranhas". Pedro

respondeu e falou sobre as mesmas coisas.
Ele os inquiriu sobre o Salvador:"Será que ele realmente conversou em particular com uma
mulher e não abertamente conosco? Devemos mudar de opinião e ouvirmos ela? Ele a
preferiu a nós?" Então Maria Madalena se lamentou e disse a Pedro: "Pedro, meu irmão, o
que estás pensando? Achas que inventei tudo isso no mau coração ou que estou mentindo
sobre o Salvador?" Levi respondeu a Pedro: "Pedro, sempre fostes exaltado. Agora te vejo
competindo com uma mulher como adversário. Mas, se o Salvador a fez merecedora, quem
és tu para rejeitá-la? Certamente o Salvador a conhece bem. Daí a ter amado mais do que a
nós. É antes, o caso de nos envergonharmos e assumirmos o homem perfeito e nos
separaremos, como Ele nos mandou, e pregarmos o Evangelho, não criando nenhuma regra
ou lei, além das que o Salvador nos legou."
Depois que Levi disse essas palavras, eles começaram a sair para anunciar e pregar .

PARTE IV

EPISTOLAS

Epístola de Barnabé

Encontrada nos manuscritos no século passado, no Sinaítico, por Tischendorf, em 1859, e no Gerusolemitano, por Bryennios, em 1875, esta carta não nos fornece o nome de seu autor, nem a data e o local de composição.

Foi Clemente de Alexandria quem deu origem à tradição que atribui a autoria desta carta a Barnabé, companheiro e colaborador de São Paulo. Em Stromates 5,63,1-6 e no fragmento Hypotyposes mencionado por Eusébio em História Eclesiástica II,1,4, Clemente diz: “A Tiago, o Justo, a João e a Pedro, o Senhor, após sua ressurreição, transmitiu a gnose, estes a transmitiram aos outros apóstolos e os outros apóstolos aos 70, dos quais um era Barnabé”. A identificação desta carta com o colaborador de São Paulo foi adotada, em seguida, por Orígenes e o argumento aduzido se deve a que a carta fora encontrada entre os escritos do Novo Testamento, nos manuscritos Sinaíticos. Este argumento é responsável, também, pela inclusão da carta entre os livros canônicos, inspirados, por parte de Clemente e Orígenes... Contudo, Eusébio e Jerônimo não aceitam este argumento e excluem a carta dentre os livros inspirados.

O ponto de partida para fixação da data da composição desta obra são os capítulos IV e XVI. (...) A carta teria sido escrita durante o período de reconstrução do templo, se pudermos dizer que 16,4 se refere, conforme querem Harnack e Lietzmann, a este fato. Tudo leva a crer que esta é a hipótese mais provável. De fato, evocando Isaías, o autor diz: "Eis que aqueles que destruiram esse templo, eles mesmos o edificarão". E prossegue: "E o que está se realizando, pois, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E

agora os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão". Este "é o que está se realizando" e o "agora" dão a impressão de que o autor está bem informado e é contemporâneo aos acontecimentos. Este escrito estaria datado, portanto, em torno dos anos 134-135. A obra está dividida em duas partes bem distintas e muito desiguais. A primeira parte, correspondem os capítulos 2 a 16. O cap. 1 é uma introdução e o cap. 17 se constitui na conclusão desta primeira parte. A segunda parte, correspondem os caps. 18-21. A 1ª parte é doutrinária, dogmática. A 2ª, utilizando a imagem dos "Dois caminhos", transmite ensinamento moral.

CAPÍTULO 1

Saudação

Filhos e filhas, eu vos saúdo na paz, em nome do Senhor que nos amou.

A fé dos destinatários Grandes e ricos são os decretos de Deus a vosso respeito. Acima de tudo, eu me alegro imensamente pelos vossos espíritos felizes e gloriosos, pois dele recebestes a semente plantada em vós mesmos, a graça do dom espiritual. Por isso, eu me alegro mais na esperança de me salvar, porque verdadeiramente vejo em vós que o Espírito da fonte abundante do Senhor foi derramado sobre vós. Em vosso caso, foi isso que me chamou a atenção ao vê-los, o que eu tanto desejava.

Intenções do autor

Estou convencido e intimamente persuadido disso, porque conversei muito convosco. O Senhor caminhou comigo no caminho da justiça e eu também me sinto impulsionado a amar-vos mais do que à minha própria

vida, pois a fé e o amor que habitam em vós são grandes e fundados sobre a esperança da vida dele. Pensei que, se eu me preocupasse em participar-vos aquilo que recebi, eu teria recompensa por ter servido a espíritos como os vossos. Esforcei-me então para vos enviar estas poucas linhas, para que, além de vossa fé, tenhais também o conhecimento perfeito. Os ensinamentos do Senhor são três: a esperança da vida, começo e fim da nossa fé; a justiça, começo e fim do julgamento; o amor, testemunho pleno da alegria e contentamento das obras realizadas na justiça. Com efeito, por meio dos profetas, o Senhor nos fez conhecer o passado e o presente, e nos fez saborear antecipadamente o futuro. Vendo que uma e outra coisa se realizam conforme ele falou, devemos progredir no seu temor, de maneira mais rica e mais elevada. Quanto a mim, não é como mestre, mas como um de vós, que vos preparei umas poucas coisas. Através delas, vocês se alegrarão nas circunstâncias presentes.

CAPÍTULO 2

O culto que Deus quer

Introdução

Como os dias são maus e é aquele que exerce o poder, devemos, para o nosso próprio bem, procurar as decisões do Senhor. Os auxiliares da nossa fé são o temor e a perseverança, e nossos companheiros de luta são a paciência e o autocontrole. Se essas virtudes permanecem puras diante do Senhor, a sabedoria, a inteligência, a ciência e o conhecimento virão regozijar-se com elas.

Os sacrifícios

De fato, foi-nos mostrado, mediante todos os profetas, que Deus não tem necessidade de sacrifícios, nem de holocaustos, e nem de ofertas. Em certa ocasião, ele diz:

"Que me importa a multidão de vossos sacrifícios?" diz o Senhor. "Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de cordeiros não sangue de touros e de bodes, e nem que venhais vos apresentar diante de mim. Quem pediu essas coisas de vossas mãos? Não continueis a pisar em meu átrio. Se ofereceis flor de farinha, é em vão; vosso incenso para mim é abominação. Não suporto vossas neomênias e vossos sábados." Ele rejeitou essas coisas, para que a lei nova de nosso Senhor Jesus Cristo, que é sem o jugo da necessidade, não precise de oferta preparada por homens. Ele ainda lhes disse: "Por acaso, ordenei a vossos pais, ao saírem do Egito, que me oferecessem holocaustos? Pelo contrário, eis o que lhes ordenei: Que nenhum de vós guarde em seu coração rancor contra o próximo e que não ame o juramento falso." Devemos, portanto, compreender, pois não somos sem inteligência, o desígnio de nosso Pai em sua bondade, pois ele se dirige a nós, desejando que procuremos o modo de nos aproximar dele, sem nos extraviar, como aqueles homens. Eis, portanto, o que ele nos diz: "O sacrifício para Deus é um coração contrito; o perfume de suave odor para o Senhor é o coração que glorifica o seu Criador." Irmãos, devemos, portanto, cuidar de nossa salvação, para que o maligno não introduza em nós o erro, e nos atire, como pedra de funda, para longe da nossa vida.

CAPÍTULO 3

O jejum

A respeito disso, falou-lhes ainda, "Com que finalidade jejuais para mim", diz o Senhor, "como se ouve hoje aos gritos a vossa voz? Não é esse jejum que escolhi", diz o Senhor, "não o homem que humilha a si mesmo. Nem quando dobrais vosso pescoço como um círculo, nem quando vos cobris de pano de saco e cinza, não chameis

isso de jejum agradável." Para nós, porém, ele diz: "Eis o jejum que eu escolhi", diz o Senhor: "Desata todas as amarras da injustiça; desfaz as cordas dos contratos iníquos; envia os oprimidos em liberdade; rasga toda escritura injusta; reparte teu pão com os famintos; se vês alguém nu, veste-o; conduz para a tua casa os desabrigados; se vês algum pobre, não o desprezes; não te afastes dos membros de tua família. Então tua luz romperá pela manhã, tuas vestes rapidamente resplandecerão, a justiça irá à tua frente e a glória de Deus te envolverá. Então outra vez gritarás, e Deus te ouvirá. Ao falar, ele te dirá: Eis-me aqui! Isso, se renunciares a tecer amarras, a levantar a mão, a murmurar, e se deres de coração o teu pão ao faminto e tiveres compaixão da pessoa necessitada." Por isso, irmãos, o paciente (Deus), prevendo que o povo, que ele preparou através do seu Amado, acreditaria com simplicidade, nos antecipou todas essas coisas, para que nós, como prosélitos, não nos arrebentássemos contra a lei deles.

CAPÍTULO 4

Vigilância

Exortação geral

É preciso, portanto, que examinemos com grande atenção a situação presente, para procurar o que nos pode salvar. Fujamos, pois, radicalmente de todas as obras iníquas, para que as obras iníquas jamais se apoderem de nós. Odiemos o erro do mundo presente, para que sejamos amados no mundo futuro. Não demos à nossa alma a liberdade, de modo que ela não tenha poder de correr com os maus e pecadores, a fim de que não nos tornemos semelhantes a eles.

Iminência do fim

O máximo do escândalo se aproxima, conforme está escrito, como diz Enoque. Com efeito, é por isso que o Senhor abreviou os tempos e os dias, a fim de que seu Amado chegue mais depressa à herança. Assim diz o profeta: "Dez reis reinarão sobre a terra e, depois disso, surgirá um pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez." Sobre isso, Daniel diz algo semelhante: "Vi a quarta besta, maligna, forte e mais terrível do que todas as bestas do mar. Dela brotaram dez chifres, e desses saiu um pequeno chifre, como broto. Este, de uma só vez, humilhou três dos chifres grandes." Deveis, portanto, compreender.

A Aliança tem exigências

Além disso, peço-vos insistentemente, eu que sou um e vós e vos amo a todos e a cada um em particular mais do que a mim mesmo: tomai cuidado para não ficardes como certas pessoas, que acumulam pecados, dizendo que a Aliança está garantida para nós. Claro que era é nossa. Eles (os judeus) a perderam definitivamente, embora Moisés já a tivesse recebido. De fato, a Escritura diz: "Moisés jejuou na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, e depois recebeu do Senhor a Aliança, as tábuas de pedra escritas pelo dedo da mão do Senhor". Eles, porém, a perderam, por se terem voltado para os ídolos. Com efeito, assim disse o Senhor: "Moisés, Moisés, desce depressa, pois teu povo pecou, aqueles que fizeste sair da terra do Egito". Moisés compreendeu, e jogou as duas tábuas de suas mãos. A Aliança deles foi rompida, para que a de Jesus, o Amado, fosse selada em nossos corações pela esperança da fé que nele temos. Querendo escrever muitas coisas, não como mestre, mas como convém a quem ama, não deixando perder nada do que possuímos, apliquei-me a escrever, como vosso humilde servidor. Estejamos atentos nestes últimos dias! Nada adiantará todo o

tempo de nossa vida e de nossa fé, se agora, neste tempo de impiedade e na iminência dos escândalos, não resistirmos, como convém a filhos de Deus. A fim de que as Trevas não se infiltrem em nós e às escondidas, fujamos de toda vaidade e odiemos completamente as obras do mau caminho. Não vos isoleis, dobrando-vos sobre vós mesmos, como se já estivésseis justificados, mas reuni-vos, para procurar juntos o vosso bem comum. De fato, a Escritura diz: "Ai daqueles que se crêem inteligentes e que são sábios diante de si mesmos!" Tornemo-nos espirituais, tornemo-nos um templo perfeito para Deus. Quanto nos for possível, apliquemo-nos ao temor de Deus e combatamos para observar seus mandamentos, a fim de nos alegrarmos em suas disposições. O Senhor julgará o mundo com imparcialidade; cada um receberá segundo o que fez. Se for bom, sua justiça o precederá; se for mau, diante dele irá o salário do mal. Tomemos cuidado para não ficarmos tranqüilos como chamados, adormecendo sobre nossos pecados, de modo que o príncipe do mal se apodere de nós e nos afaste do reino do Senhor. Meus irmãos, compreendei ainda o seguinte: quando vedes que, depois de tantos sinais e prodígios acontecidos em Israel, assim mesmo eles foram abandonados, tomemos cuidado, como está escrito, para que não sejamos encontrados "muitos chamados, mas poucos escolhidos."

CAPÍTULO 5

Sofrimento do Senhor

O Senhor sofreu para purificar-nos de nossos pecados

O Senhor suportou entregar sua própria carne à destruição, para que fôssemos purificados pelo perdão dos pecados, isto é, pela aspersão feita com seu sangue. A respeito dele, a Escritura diz o seguinte sobre Israel e sobre nós: "Ele foi ferido por causa de nossas iniqüidades

e maltratado por causa de nossos pecados, e nós fomos curados por sua chaga. Foi conduzido como ovelha ao matadouro e, como cordeiro, ficou mudo diante do tosquiador."

Responsabilidade do homem

Precisamos, portanto, multiplicar nossos agradecimentos ao Senhor, porque ele nos fez conhecer as coisas passadas, tornou-nos sábios no presente e não estamos sem inteligência para as coisas futuras. A Escritura diz: "Não se estendem injustamente as redes para os pássaros". Isso quer dizer que, com razão, se perderá o homem que, tendo conhecimento do caminho da justiça, toma entretanto o caminho das trevas.

O Senhor sofreu para cumprir a promessa

Ainda o seguinte, meus irmãos: "Se o Senhor suportou sofrer por nós, embora fosse o Senhor do mundo inteiro, a quem Deus disse desde a criação do mundo: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança', como pode ele suportar sofrer pela mão dos homens? Aprendei. Os profetas, que tinham a graça dele, profetizaram a seu respeito. E ele afim de destruir a morte e mostrar a ressurreição dos mortos, teve que se encarnar e sofrer, afim de cumprir a promessa feita aos pais e preparar para si o povo novo e demonstrar, durante sua estada na terra, que era ele mesmo que julgaria, depois de ter realizado a ressurreição.

O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo

Por fim, embora ele tivesse ensinado a Israel e realizado tão grandes prodígios e sinais, eles não foram levados por sua pregação a amá-lo acima de tudo. Porém, quando ele escolheu seus próprios apóstolos, que iriam anunciar o seu Evangelho, homens cujo pecado

ultrapassava a medida, foi para mostrar que ele não tinha vindo chamar os justos, e sim os pecadores. Então ele manifestou que era Filho de Deus. Com efeito, se não se tivesse encarnado, como os homens poderiam ter sido salvos ao vê-lo, uma vez que eles não podem levantar os olhos para olhar de frente os raios do sol, que todavia um dia deixará de existir e que é tão-somente obra de suas mãos?

O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel

Se o Filho de Deus se encarnou, foi para levar ao máximo os pecados daqueles que tinham perseguido mortalmente os profetas dele. E por isso que ele suportou. De fato, Deus diz que é deles que vem a ferida de sua carne: "Quando ferirem o seu pastor, então as ovelhas do rebanho perecerão". Foi ele, porém, que quis sofrer desse modo. Com efeito, era preciso que ele sofresse sobre o madeiro, pois o profeta diz a seu respeito: "Poupa à minha vida à espada". E "transpassa com cravo a minha carne, porque uma assembléia de malfeitores se levantou contra mim". E diz ainda: "Eis que ofereci minhas costas aos açoites e minha face para as bofetadas. Contudo, mantive o meu rosto como pedra dura".

CAPÍTULO 6

Vitória pascal

O que diz ele, quando cumpriu o mandamento? "Quem é que me julga? Coloque-se diante de mim. Ou quem quer ser declarado justo diante de mim? Que se aproxime do servo do Senhor. Ai de vós! Porque todos vós envelhecereis como veste e a traça vos roerá". E o profeta continua, uma vez que ele foi colocado como sólida pedra para esmagar: "Eis que colocarei nos alicerces de Sião uma pedra de grande valor, escolhida, angular e preciosa". O que diz em seguida? "Aquele que

nela crer, viverá para sempre". Será que a nossa esperança está numa pedra? De modo nenhum. Mas foi o Senhor que tornou forte a sua carne. Com efeito, ele diz: "Ele me tornou como pedra dura". O profeta continua: "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a cabeça de ângulo". E diz ainda: "Este é o dia grande e maravilhoso que o Senhor fez".

A paixão

Eu, humilde servo do amor, vos escrevo com simplicidade, para que compreendais. O que diz ainda o profeta? "Uma assembléia de malfeitores me rodeou. Eles me cercaram como abelhas ao favo". E "sobre minhas vestes tiraram sortes". E como era na sua carne que ele devia revelar-se e sofrer, sua paixão foi revelada de antemão. De fato, o profeta diz a respeito de Israel: "Ai da vida deles! Pois conceberam um desejo mau contra si mesmos, dizendo: Amarremos o justo, porque ele nos incomoda".

Nova criação

Que lhes diz Moisés, outro profeta? "Eis o que diz o Senhor Deus: Entrai na terra boa, que o Senhor prometeu a Abraão, Isaque e Jacó. Tomai posse dessa terra, onde correm leite e mel." O que diz a sabedoria? Aprendei: "Ponde vossa esperança em Jesus, que deve revelar-se a vós na carne". Com efeito, o homem é terra que sofre, pois é da terra que Adão foi plasmado. Que significa: "Na terra boa, terra onde correm leite e mel"? Bendito seja nosso Senhor, irmãos, pois ele pôs em nós a sabedoria e o entendimento de seus segredos. Pois o profeta diz: "Quem poderá compreender uma parábola do Senhor, a não ser o sábio que conhece e ama o seu Senhor?" Depois de nos ter renovado com o perdão dos pecados, ele fez de nós um novo ser, de modo que tenhamos alma de criança, como se ele nos tivesse plasmado

novamente. De fato, a Escritura fala a nosso respeito, quando ele diz ao Filho: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que eles dominem sobre os animais da terra, as aves do céu e os peixes do mar". E, vendo que nós éramos boa criação, o Senhor disse: "Crescei, multiplicai-vos e enchei a terra". Foi isso que ele disse ao Filho. Vou agora te mostrar como ele fala de nós. Ele realizou segunda criação nos últimos tempos. O Senhor diz: "Eis que faço as últimas coisas como as primeiras." Nesse sentido, assim falou o profeta: "Entrai na terra onde correm leite e mel, e dominai-a". Eis-nos, portanto, criados de novo, conforme o que ele diz ainda por outro profeta: "Eis", diz o Senhor, "que arrancarei deles" - isto é, daqueles que o Espírito do Senhor via de antemão - "os corações de pedra, e implantarei neles corações de carne". De fato, é na carne que ele devia manifestar-se e habitar em nós. Com efeito, meus irmãos, nossos corações assim habitados formam um templo santo para o Senhor. E o Senhor diz ainda: "Como me apresentarei diante do Senhor e serei glorificado"? Ele diz: "Celebrar-te-ei na assembléia de meus irmãos e cantarei teus louvores em meio à assembléia dos santos". Portanto, somos nós que ele fez entrar na terra boa. E o que significam o "leite" e o "mel"? E porque a criança é nutrida primeiro com o mel e depois com o leite. Igualmente nós, alimentados pela fé na promessa e na palavra, vivemos dominando a terra. Ora, ele tinha dito antes: "Que eles cresçam, se multipliquem e dominem os peixes". E quem pode hoje dominar as feras, ou os peixes, ou os pássaros do céu? Devemos compreender que dominar implica poder, a fim de que aquele que ordena possa dominar. Se hoje não é assim, ele nos disse o tempo: Quando formos perfeitos para sermos herdeiros da aliança do Senhor.

CAPÍTULO 7

Jejum e o bode expiatório

Compreendei, portanto, filhos da alegria, que o bom Senhor nos revelou tudo de antemão, para que saibamos a quem constantemente celebrar com ação de graças. Se o Filho de Deus, que é Senhor e julgará os vivos e os mortos, sofreu para nos dar a vida por meio de seus ferimentos, acreditamos que o Filho de Deus não podia sofrer, a não ser por causa de nós. Além disso, já crucificado, deram-lhe a beber vinagre e fel. Escutai como os sacerdotes do templo se expressaram sobre isso. O mandamento escrito dizia: "Quem não jejuar no dia do jejum, será condenado à morte". O Senhor deu esse mandamento, porque também ele devia oferecer a si próprio pelos nossos pecados, como receptáculo do Espírito, em sacrifício, a fim de que fosse cumprida a prefiguração manifestada em Isaque, oferecido sobre o altar. O que diz ele por meio do profeta? "Que comam, durante o jejum, do bode oferecido por todos os pecados". Notai bem: "E que todos os sacerdotes, e somente eles, comam as vísceras não lavadas com vinagre". Por que isso? "Porque vós me fareis beber fel com vinagre, a mim que ofereci minha carne pelos pecados do meu novo povo. Somente vós comereis, enquanto o povo jejuará e se flagelará com pano de saco e cinza". Isso era para mostrar que ele deveria sofrer na mão deles. Como ele ordenou? Prestai atenção: "Tomai dois bodes bonitos e iguais, e oferecei-os em sacrifício. Que o sacerdote tome o primeiro como holocausto pelos pecados." E o que farão com o outro? Ele diz: "O outro é maldito." Notai como a figura de Jesus é manifestada. "Cuspi todos nele, transpassai-o, coroai sua cabeça com lã escarlate e, desse modo, seja expulso para o deserto". Feito isso, aquele que leva o bode o conduz ao deserto, tira-lhe a lã e a coloca sobre um arbusto chamado sarça, cujos frutos costumamos comer quando nos

encontramos no campo. Somente os frutos da sarça são doces. O que significa isso? Prestai atenção: "O primeiro bode sobre o altar, o outro é maldito". Justamente o maldito é que é coroado. É que eles o verão, naquele dia, trazendo sobre sua carne o manto escarlate, e dirão: "Não é este que outrora crucificamos, depois de o ter desprezado, transpassado e cuspido? Na verdade, era este que então se dizia Filho de Deus". Qual a sua semelhança com aquele? São bodes "semelhantes", "belos", iguais, para que quando o virem então vir, fiquem espantados com a semelhança do bode. Eis, portanto, a figura de Jesus que devia sofrer. E por que se coloca a lã no meio dos espinhos? É uma figura de Jesus proposta para a Igreja: porque os espinhos são terríveis, aquele que quer pegar a lã escarlate deve sofrer muito, e deve apossar-se dela através da dor. Ele diz: "Dessa forma, aqueles que desejam ver-me e alcançar o meu Reino devem passar por tribulações e sofrimentos, para se apossar de mim".

CAPÍTULO 8

Sacrifício da novilha

E que figura pensais que representa o mandamento dado a Israel: os homens que têm pecados consumados ofereçam a novilha, a imolem e, depois queimem? Além disso, as crianças deviam recolher as cinzas, colocá-las nos vasos, enrolar a lã escarlate num pedaço de madeira - de novo aqui a imagem da cruz e a lã escarlate - e o hissopo. E assim, as crianças deviam aspergir todos os membros do povo, para que ficassem purificados dos pecados. Reconhecei como ele vos fala com simplicidade: a novilha é Jesus; os pecadores que a oferecem são aqueles que o conduziram para ser imolado. Basta com esses homens! Basta com a glória dos pecadores! As crianças que fazem a aspersão são

aqueles que nos anunciaram a remissão dos pecados e a purificação do coração. A eles foi conferida a autoridade de anunciar o Evangelho, e são doze para testemunhar às tribos, pois as tribos de Israel eram doze. E por que são três crianças que fazem a aspersão? Para testemunhar Abraão, Isaque e Jacó, que são grandes diante de Deus. E a lã sobre o madeiro? Ela significa que o Reino de Jesus está sobre o madeiro e os que nele esperam viverão para sempre. Contudo, por que se põem juntos a lã e o hissopo? Porque no seu Reino haverá dias maus e poluídos, durante os quais seremos salvos. Com efeito, é pelo respingo poluído do hissopo que se cura aquele cuja carne está doente. E por isso que esses acontecimentos são tão claros para nós, mas para eles tão obscuros, pois eles não ouviram a voz do Senhor.

CAPÍTULO 9

A verdadeira circuncisão

Circuncisão do ouvido

De fato, é dos ouvidos que ele fala ainda, quando diz que circuncidou nossos ouvidos e nossos corações. O Senhor diz por meio do profeta: "Obedeceram-me com os ouvidos." E diz ainda: "Os que estão longe escutarão com o ouvido e conhecerão o que eu fiz". E mais: "Circuncidai vossos ouvidos, diz o Senhor." E diz também: "Escuta, Israel, eis o que diz o Senhor teu Deus: Quem deseja viver para sempre? Que ele escute com o ouvido a voz do meu servo". E diz ainda: "Escuta, ó céu; dá ouvidos, ó terra, pois o Senhor falou isso como testemunho". E diz mais: "Escutai a palavra do Senhor, príncipes deste povo". E diz ainda: "Filhos, escutai a voz que grita no deserto". Ele, portanto, circuncidou nossos ouvidos, para que escutemos a palavra e creiamos.

Circuncisão do coração

Contudo, a circuncisão, na qual eles depositavam confiança, foi rejeitada. De fato, ele dissera que a circuncisão não devia ser da carne, mas eles transgrediram, porque um anjo mau os enganou. Todavia, ele lhes diz: "Assim fala o Senhor vosso Deus" - é aí que encontro o mandamento - "Não semeeis entre os espinhos, mas circuncidai-vos para o vosso Senhor". E o que diz ele? "Circuncidai a maldade do vosso coração". E diz ainda: "Eis, diz o Senhor, que todas as nações têm o prepúcio incircunciso, mas este povo tem o coração incircunciso".

Circuncisão de Abraão

Vós, porém, direis: "O povo recebeu a circuncisão como selo". Contudo, todos os sírios, os árabes e todos os sacerdotes dos ídolos também têm a circuncisão. Pertencem também eles à sua aliança? Até os egípcios praticam a circuncisão! Filhos do amor, aprendei mais particularmente estas coisas: Abraão, praticando por primeiro a circuncisão, circuncidava porque o Espírito dirigia profeticamente seu olhar para Jesus, dando-lhe o conhecimento das três letras. Com efeito, ele diz: "E Abraão circuncidou entre os homens de sua casa trezentos e dezoito homens". Qual é, portanto, o conhecimento que lhe foi dado? Notai que ele menciona em primeiro lugar os dezoito e depois, fazendo distinção, os trezentos. Dezoito se escreve: I, que vale dez, e H, que representa oito. Tens aí: IH(sous) = Jesus. E como a cruz em forma de T devia trazer a graça, ele menciona também trezentos (= T). Portanto, ele designa claramente Jesus pelas duas primeiras letras e a cruz pela terceira. Quem depositou em nós o dom do seu ensinamento sabe bem disto: Ninguém recebeu de mim ensinamento mais digno de fé. Sei, porém, que vós sois dignos.

CAPÍTULO 10

Significado espiritual das prescrições alimentares

Primeira formulação

Moisés disse: "Não comereis porco, nem águia, nem gavião, nem corvo, nem peixe algum que não tenha escamas". Porque ele tinha em mente três ensinamentos. Por fim, ele diz a eles no Deuteronômio: "Exporei a esse povo as minhas decisões". A proibição de comer não é, portanto, mandamento de Deus, pois Moisés falava simbolicamente. Eis o significado do que ele diz sobre o "porco". Não te ligarás a esses homens que se assemelham aos porcos; isto é, que quando vivem na abundância, se esquecem do Senhor; mas na necessidade reconhecem o Senhor. Assim é o porco: enquanto está comendo, ele não conhece seu dono; mas quando está com fome, ele grunhe e, uma vez tendo comido, volta a se calar. Ele diz: "Também não comerás a águia, nem o gavião, nem o milhafre, nem o corvo." Isto é: não te ligarás, imitando-os, a esses homens que não sabem ganhar o alimento por meio do trabalho e do suor, mas que, em sua injustiça, arrebatam o bem alheio. Andam com ar inocente, mas espionam e observam a quem vão despojar por ambição. Eles são como essas aves, as únicas que não providenciam o alimento por si próprias, mas se empoleiram ociosamente, procurando a ocasião de se alimentar da carne dos outros. São verdadeiros flagelos por sua crueldade. Ele continua: "Não comerás moréia, nem polvo, nem molusco." Isto é: não te assemelharás, ligando-te a esses homens que são radicalmente ímpios e já estão condenados à morte. O mesmo acontece com esses peixes: são os únicos amaldiçoados, que nadam nas profundezas, sem subirem como os outros; permanecem no fundo da terra, habitando o abismo.

Segunda formulação

Também "não comerás a lebre." Por que razão? Isso quer dizer: não serás pederasta, nem imitarás aqueles que são assim. Porque a lebre, a cada ano, multiplica seu ânus. Ela tem tantos orifícios quanto o número de seus anos. Também "não comerás a hiena". Isso quer dizer: não serás nem adúltero, nem homossexual, e não te assemelharás àqueles que são assim. Por que razão? Porque esse animal muda de sexo todos os anos e torna se ora macho, ora fêmea. Ele odiou também "a doninha". Muito bem! Não serás como aqueles que cometem, como se diz, iniqüidade com a boca por depravação, nem te ligarás a esses depravados que cometem iniqüidade com sua boca. De fato, esse mal se concebe pela boca. Moisés, tendo recebido tríplice ensinamento sobre os alimentos, usou linguagem simbólica. Eles, porém, o entenderam sobre os alimentos materiais, por causa do desejo carnal.

Davi confirma o ensinamento

Davi recebeu o conhecimento desse mesmo ensinamento tríplice. Ele fala de forma semelhante: "Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios", como os peixes que se movem nas trevas para o fundo; "e que não pára no caminho dos pecadores", como aqueles que aparentam temer ao Senhor, mas pecam como o porco; "e que não se assentou na cátedra da pestilência", como as aves que se postam para a rapina. Aí tendes perfeitamente o que se refere à comida.

Conclusão

Moisés, porém, disse: "Comei de todo animal que tem o casco fendido e que rumina." O que ele quer dizer? Que (tal animal), quando recebe a comida, conhece aquele que o alimenta, e quando repousa, parece que se alegra com ele. Disse-o bem, considerando o mandamento. Que

quer ele dizer? Vinculai-vos àqueles que temem o Senhor, que meditam no coração sobre o sentido exato da palavra que receberam, que ensinam e observam as decisões do Senhor, que sabem que a meditação é alegre exercício e que ruminam a palavra do Senhor. O que significa o "casco fendido"? É que o justo caminha neste mundo e espera o mundo santo. Vede como Moisés legislou bem! Mas, para eles, como é possível compreenderem ou entenderem essas coisas? Nós, tendo compreendido exatamente os mandamentos, os exprimimos como o Senhor desejou. Por isso, ele circuncidou nossos ouvi dos e nossos corações, para compreendermos essas coisas.

CAPÍTULO 11

Profecias do Batismo e da Cruz

A água

Pesquisemos se o Senhor teve intenção de falar antecipadamente sobre a água e sobre a cruz. Quanto à água, está escrito que Israel não teria recebido o batismo que leva à remissão dos pecados, mas que eles próprios teriam constituído um. Com efeito, diz o profeta: "Pasma, ó céu, e que a terra trema ainda mais! Pois este povo cometeu mal duplo: eles me abandonaram, a mim que sou a fonte viva da água, e cavaram para si mesmos uma cisterna de morte. Por acaso, o Sinai, minha montanha santa, é rocha deserta? Vós sereis como os passarinhos que voam, quando se lhes tira o ninho". E o profeta diz ainda: "Eu marcharei à tua frente, aplainarei as montanhas, quebrarei as portas de bronze, despedaçarei as trancas de ferro, e te darei tesouros secretos, escondidos, invisíveis, a fim de que saibam que eu sou o Senhor Deus. Tu habitarás numa caverna alta de rocha sólida, onde a água não falta nunca. Vereis o rei

em sua glória e vossa alma meditará no temor do Senhor".

A água e o madeiro

Ele diz ainda por meio de outro profeta: "Quem assim age, será como a árvore plantada junto à corrente d'água, e que dá seu fruto no tempo certo. Sua folhagem não cairá; e tudo o que ele fizer terá sucesso. Não são assim os ímpios, não são assim. Eles são, antes, como a poeira que o vento espalha na face da terra. E por isso que os ímpios não se levantarão no julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá". Notai que ele designa ao mesmo tempo a água e a cruz. Com efeito, ele quer dizer: "Felizes aqueles que, tendo lançado sua esperança na cruz, desceram para a água. Pois ele diz que o salário vem "no tempo certo". Então, diz ele, eu retribuirei. Mas para hoje, ele diz: "Sua folhagem não cairá". Isso significa que toda palavra de fé e amor que sair da vossa boca será para muitos causa de conversão e de esperança. E outro profeta diz ainda: "E a terra de Jacó era celebrada mais do que qualquer outra terra". Isso quer dizer que ele glorifica o vaso do seu Espírito. O que diz ele a seguir? "Havia um rio que corria, vindo da direita, e árvores esplêndidas hauriam dele seu crescimento. Qualquer pessoa que delas comer, viverá eternamente". Isso significa que descemos para a água carregados de pecados e poluição, mas subimos dela para dar frutos em nosso coração, tendo no Espírito o temor e a esperança em Jesus. "Quem comer deles viverá eternamente", quer dizer: quem escutar, quando tais palavras são ditas, e crer nelas, viverá eternamente.

CAPÍTULO 12

O madeiro

Da mesma forma, é sobre a cruz que ele fala por meio de outro profeta: "Quando tais coisas se cumprirão? Diz o Senhor: Quando um madeiro for estendido no chão e depois novamente levantado, e quando o sangue gotejar do madeiro." Eis que se fala de novo da cruz e daquele que seria crucificado. Ele ainda fala a Moisés, quando Israel é atacado pelos povos estrangeiros, para lembrar-lhes, nesse combate, que era pelos pecados deles que estavam sendo entregues à morte. Falando ao coração de Moisés, o Espírito lhe fez representar a figura da cruz e de quem sofreria, pois, diz ele, se não esperarem nele, serão eternamente atacados. Então Moisés amontoou as armas no meio do combate e, de pé, no lugar mais alto de todos, estendeu os braços, e assim Israel venceu novamente. Em seguida, cada vez. que os abaixava, os israelitas sucumbiam outra vez. Por quê? Para que soubessem que não podiam ser salvos, se não confiassem nele. Por meio de outro profeta, ele diz ainda: "O dia inteiro estendi meus braços para um povo desobediente e que se opõe ao meu justo caminho". Outra vez ainda, no momento em que Israel sucumbia, Moisés fez prefiguração de Jesus, mostrando que ele devia sofrer, e justamente aquele que acreditavam estar morto na cruz, haveria de dar a vida. De fato, o Senhor fez com que todo tipo de serpentes os mordessem, e eles morriam, embora a serpente tenha sido para Eva o instrumento da desobediência. Ele queria assim convencê-los de que era por causa da desobediência deles que seriam entregues à tortura da morte. Finalmente, o próprio Moisés tinha ordenado: "Não tereis, como vosso deus, nenhuma imagem fundida ou esculpida." Mas ele próprio fez uma serpente de bronze, colocou-a diante de todos, e convocou o povo. Quando se reuniram naquele lugar, suplicaram a Moisés que intercedesse pela cura deles. Moisés porém, lhes respondeu: "Quando alguém de vós for mordido, venha

até à serpente fixada ao madeiro e creia com confiança. Crendo que essa serpente, embora morta, possa dar a vida, no mesmo instante será salvo". Assim fizeram eles. Eis aqui de novo a glória de Jesus, porque tudo está nele e tudo é para ele.

Jesus, Filho de Deus

Que diz ainda Moisés a respeito do profeta Josué, filho de Num, dando-lhe esse nome, somente para que todo o povo ouvisse que o Pai revela todas as coisas em torno de seu Filho Jesus? Enviando-o para explorar o país, depois de lhe ter dado esse nome, Moisés disse a Josué, filho de Num: "Toma em tuas mãos um livro e escreve o que diz o Senhor: Nos últimos dias, o Filho de Deus arrancará pelas raízes a casa de Amaleque". Mais uma vez, eis que Jesus, manifestado em prefiguração carnal, não filho de homem, mas Filho de Deus. Porque diriam que o Cristo é filho de Davi, o próprio Davi, temendo e prevendo o erro dos pecadores, profetiza: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como estrado para teus pés". Isaías também diz: "O Senhor disse ao Cristo, meu Senhor: Eu o tomei pela mão direita, para que as nações lhe obedeçam, e eu romperei a força dos reis". Vede como Davi o chama Senhor, e não filho!

CAPÍTULO 13

A Aliança

Qual povo é o herdeiro?

Vejamos agora qual é o povo que recebe a herança. Se este, ou se o primeiro. E a Aliança, é para nós, ou para aqueles? Escutai, então, o que diz a Escritura a respeito do povo: "Isaque rezava pela sua mulher Rebeca, que era estéril, e ela concebeu". Depois: "Rebeca saiu para consultar o Senhor, e o Senhor lhe disse: Há duas nações

em teu seio e dois povos em tuas entranhas. Um povo dominará o outro, e o mais velho servirá ao mais jovem". Deveis compreender quem é Isaque e quem é Rebeca, e a quem se referia ao mostrar que este povo é maior do que aquele. Em outra profecia, Jacó se dirige mais claramente ainda a seu filho José, dizendo: "Eis que o Senhor não me privou de tua presença. Traze-me teus filhos, para que eu os abençoe". Ele levou Efraim e Manasses, querendo que Manassés, o mais velho, recebesse a bênção. José o conduziu para a mão direita de seu pai Jacó. No entanto, Jacó viu em espírito a prefiguração do povo futuro. E o que disse ele? "E Jacó cruzou as mãos, e colocou a direita sobre a cabeça de Efraim, o segundo e o mais novo, e o abençoou. Então José disse a Jacó: 'Desvia tua mão direita e coloca-a sobre a cabeça de Manassés, pois ele é o meu filho primogênito'. Então Jacó disse a José: 'Eu sei, meu filho, eu sei. O mais velho servirá ao mais jovem, e é este que será abençoado'". Vede a quem ele se referia ao decidir que este povo seria o primeiro e o herdeiro da Aliança. Se isso ainda nos é lembrado no caso de Abraão, então nosso conhecimento torna-se completo. O que é que ele diz então a Abraão, pelo fato de que somente ele tinha acreditado, e foi estabelecido na justiça? "Abraão, eis que eu te estabeleci como pai de nações que, embora incircuncisas, acreditam em Deus".

CAPÍTULO 14

A quem Deus dá sua Aliança?

Muito bem. Porém vejamos: Pesquisemos, para ver se ele deu ao povo a Aliança que prometera - juramento a seus antepassados. Certamente ele a deu, mas eles não foram dignos de recebê-la, por causa de seus pecados. De fato, o profeta diz: "Moisés jejuou quarenta dias e quarenta noites no monte Sinai, para receber a Aliança do Senhor

com o povo. E Moisés recebeu do Senhor as duas tábuas escritas em espírito pelo dedo da mão do Senhor. Moisés as tomou, e começou a descer, para levá-las ao povo. Então disse a Moisés o Senhor: 'Moisés, Moisés, apressa-te a descer, pois teu povo, que fizeste sair da terra do Egito, pecou'. Moisés compreendeu que eles ainda tinham feito para si imagens de metal fundido. Então ele atirou de suas mãos as tábuas, e as tábuas da Aliança do Senhor se quebraram". Moisés, portanto, a recebeu, mas eles não foram dignos dela. Aprendei como nós a recebemos. Moisés a recebeu como servo, mas o próprio Senhor, depois de sofrer por nós, no-la entregou como povo da herança. Ele apareceu, para que aqueles levassem ao máximo a medida dos pecados e nós recebêssemos a Aliança mediante o Senhor Jesus, o herdeiro. Jesus foi preparado por ocasião de sua manifestação, para libertar das trevas nossos corações já consumidos pela morte e entregues aos desvios da iniqüidade, e para estabelecer conosco uma Aliança com a palavra. De fato, está escrito que o Pai lhe ordenou libertar-nos das trevas, a fim de preparar para si um povo santo. Diz, portanto, o profeta: "Eu, o Senhor teu Deus, te chamei na justiça, e te tomarei pela mão e te fortificarei. Eu te coloquei como Aliança de um povo, como luz das nações, para abrir os olhos dos cegos, para libertar das cadeias os prisioneiros e da prisão aqueles que estão nas trevas". Sabei, portanto, de onde fomos libertos! O profeta diz ainda: "Eis que eu te coloquei como luz das nações, a fim de que sirvas para a salvação, até os confins da terra. Assim diz o Senhor, o Deus que te libertou". E o profeta diz ainda: "O Espírito do Senhor está sobre mim e, por isso, me ungiu para anunciar aos pobres o evangelho da graça. Ele me enviou para curar os corações quebrantados, para proclamar aos prisioneiros a liberdade e aos cegos a vista, para

anunciar o ano favorável do Senhor e o dia da retribuição, para consolar todos os que choram."

CAPÍTULO 15

O Sábado de Deus

Ainda, sobre o sábado, está escrito no Decálogo que Deus o entregou pessoalmente a Moisés sobre o monte Sinai: "Santificai o sábado do Senhor com mãos puras e coração puro". Em outro lugar, ele diz: "Se meus filhos guardarem o sábado, então estenderei sobre eles a minha misericórdia". Ele menciona o sábado no princípio da criação: "Em seis dias, Deus fez as obras de suas mãos e as terminou no sétimo dia, e nele descansou e o santificou". Prestai atenção, filhos, sobre o que significa: "terminou no sétimo dia". Isso significa que o Senhor consumará o universo em seis mil anos, pois um dia para ele significa mil anos. Ele próprio o atesta, dizendo: "Eis que um dia do Senhor será como mil anos." Portanto, filhos, em "seis dias", que são seis mil anos, o universo será consumado. "E ele descansou no sétimo dia". Isso quer dizer que seu Filho, quando vier para pôr fim ao tempo do Iníquo, para julgar os ímpios e mudar o sol, a lua e as estrelas, então ele, de fato, repousará no sétimo dia. Por fim, ele diz: "Tu o santificarás com mãos puras e coração puro". Contudo, se alguém atualmente pudesse santificar, de coração puro, esse dia que Deus santificou, então nós nos teríamos enganado completamente. Porém, se este agora não é o caso, ele o santificará verdadeiramente no repouso, quando nós formos capazes disso, isto é, quando tivermos sido justificados e tivermos recebido o objeto da promessa, quando não houver mais iniqüidade, e o Senhor tiver renovado tudo. Então, poderemos santificá-lo, tendo sido primeiro nós mesmos santificados. Ele finalmente lhes disse: "Não suporto vossas neomênias e vossos sábados". Vede como

ele diz: não são os sábados atuais que me agradam, mas aquele que eu fiz e no qual, depois de ter levado todas as coisas ao repouso, farei o início do oitavo dia, isto é, o começo de outro mundo. Eis por que celebramos como festa alegre o oitavo dia, no qual Jesus ressuscitou dos mortos e, depois de se manifestar, subiu aos céus.

CAPÍTULO 16

O Templo

No que se refere ao templo, eu vos direi ainda como esses infelizes extraviados puseram sua esperança num edifício, como se fosse a casa de Deus, e não no Deus deles, que os criou. Com efeito, quase como os pagãos, eles o consagraram no templo. Mas, como fala o Senhor, abolindo-o? Aprendei: "Quem mediu o céu com o palmo e a terra com a mão? Não fui eu? diz o Senhor: O céu é o meu trono e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa construireis para mim, ou qual será o lugar do meu repouso"? Vede como era vã a esperança deles. Por fim, ele diz ainda: "Eis! aqueles que destruíram esse templo, eles mesmos o edificarão." E o que está acontecendo. De fato, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora, os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão. Ele tinha igualmente revelado que a cidade, o templo e o povo de Israel seriam entregues. Com efeito, a Escritura diz: "Acontecerá no fim dos dias que o Senhor entregará à destruição as ovelhas do pasto, o aprisco e a sua torre". E aconteceu conforme o Senhor tinha dito. Indaguemos se existe um templo de Deus. Sim, existe onde ele mesmo diz que o há de construir e aperfeiçoar. De fato, está escrito: "Quando a semana estiver terminada, será construído um templo de Deus, com esplendor, sobre o nome do Senhor". Acho pois que existe um templo. E como ele "será construído sobre o nome do Senhor"? Aprendei: antes que acreditássemos

em Deus, nossos corações eram uma habitação corruptível e frágil, exatamente como um templo construído por mão humana. Com efeito, estava cheio de idolatria e era casa de demônios pois todas as nossas ações se opunham a Deus. Contudo, "ele será construído sobre o nome do Senhor". Estai atentos, para que o templo do Senhor seja construído "com esplendor". De que modo? Aprendei: recebendo o perdão dos pecados e pondo nossa esperança no Nome, nós nos tornamos novos, recriados desde o princípio. É por isso que Deus habita verdadeiramente em nós, tornando-nos sua morada. Como? Pela sua palavra de fé, pelo chamado da sua promessa, pela sabedoria das suas leis, pelos mandamentos da doutrina, e ele próprio profetizando em nós, habitando em nós, abrindo para nós a porta do templo, que é a nossa boca, e dando-nos o arrependimento, ele nos introduz no templo incorruptível. De fato, quem deseja ser salvo não olha para o homem, mas para aquele que habita nele e fala por meio dele, maravilhado "Neomênias" é o primeiro dia do mês (lunar), a "lua nova" ou "neomênia", era uma festa celebrada tanto entre os israelitas como entre os cananeus (cf. {joombible X.3.23:24}Lv 23,24{/joombible}; {joombible X.9.20:5}1Sm 20,5-24{/joombible}; Is 13; {joombible X.37.8:5}Am 8,5{/joombible}). Como o sábado, a lua nova (neoménia) interrompia as transações comerciais de não ter ouvido as palavras daquele que fala através de uma boca humana, nem de ter desejado ouvi-las. Esse é o templo espiritual construído pelo Senhor.

CAPÍTULO 17

Conclusão

Eu vos expliquei essas coisas com a maior simplicidade possível, e espero não ter deixado nada de lado. Com

efeito, se vos escrevesse sobre o presente ou o futuro, não compreenderíeis, pois isso permanece em parábolas.

PARTE MORAL

CAPÍTULO 18

Os Dois Caminhos

Introdução

Sobre esse assunto, chega. Passemos para outro tipo de conhecimento e ensinamento. Existem dois caminhos de ensinamento e autoridade: o da luz e o das trevas. A diferença entre os dois é grande. De fato, sobre um estão postados os anjos de Deus, portadores da luz; e sobre o outro, os anjos de satanás. Um é Senhor de eternidade em eternidade, o outro é príncipe do presente tempo da iniqüidade.

CAPÍTULO 19

O caminho da luz

Este é o caminho da luz: se alguém quer andar no caminho e chegar ao lugar determinado, que se esforce em suas obras. Eis, portanto, o conhecimento que nos foi dado para andar nesse caminho.

Ama aquele que te criou. Teme aquele que te formou. Glorifica aquele que te resgatou da morte. Sê simples de coração e rico de espírito. Não te ligues àqueles que andam no caminho da morte. Odeia tudo o que não é agradável a Deus. Odeia toda hipocrisia.

Não abandones os mandamentos do Senhor. Não te engrandeças a ti mesmo, mas sê humilde em todas as circunstâncias. Não te arrogues glória. Não planejes o mal contra o teu próximo. Não te entregues à insolência.

Não pratiques a prostituição, nem o adultério, nem a pederastia. Não divulgues a palavra de Deus entre

pessoas impuras. Não faças diferença entre as pessoas, ao corrigir alguém por sua falta. Sê manso, tranquilo, respeitando as palavras que ouviste. Não sejas vingativo para com teu irmão.

Não fiques hesitando sobre o que vai ou não acontecer. Não tomes em vão o nome do Senhor. Ama o teu próximo mais do que a ti mesmo. Não mates a criança no seio da mãe, nem logo que ela tiver nascido. Não te descuides de teu filho ou de tua filha. Pelo contrário, dá-lhes instrução desde a infância no temor do Senhor.

Não cobices os bens do teu próximo. Não sejas avarento, não te juntes de coração com os grandes, mas conversa com os justos e pobres. Aceita como boas as coisas que te acontecem, sabendo que nada acontece sem o consentimento de Deus.

Não sejas dúplice no pensar e no falar, porque a duplicidade é armadilha mortal. Sê submisso a teus senhores, com respeito e reverência, como à imagem de Deus. Não dês ordens com rudeza ao teu servo ou à tua serva, pois eles esperam no mesmo Deus que tu, para que não percam o temor de Deus, que está acima de uns e de outros; com efeito, ele não vem chamar a pessoa pela aparência, mas aqueles que o Espírito preparou.

Compartilha tudo com o teu próximo, e não digas que são coisas tuas. Se estais unidos nas coisas incorruptíveis, tanto mais nas coisas corruptíveis. Não sejas loquaz, porque a boca é armadilha mortal. O quanto podes, sê puro com a tua alma.

Não sejas como os que estendem a mão na hora de receber, e a retiram na hora de dar. Ama, como a pupila do teu olho, todo aquele que te anuncia a palavra de Deus.

Lembra-te noite e dia, do dia do julgamento. A cada dia, procura a companhia dos santos. Empenha-te com a pregação, exortando e preocupando-te em salvar uma alma pela palavra, ou então em trabalhar com tuas mãos, para resgatar teus pecados.

Não hesites em dar, nem dês reclamando, pois sabes quem é o verdadeiro remunerador da tua recompensa. Guarda o que recebeste, sem nada acrescentar ou tirar. Odeia totalmente o mal. Julga de modo justo.

Não provoques divisão. Pelo contrário, reconcilia aqueles que brigam entre si. Confessa os teus pecados. Não te apresentes em má consciência para a oração.

CAPÍTULO 20

O caminho das trevas

O caminho das trevas é tortuoso e cheio de maldições. De fato, em sua totalidade, ele é o caminho da morte eterna nos tormentos. Nele se encontram as coisas que arruínam a alma dos homens: idolatria, insolência, altivez do poder, hipocrisia, duplicidade de coração, adultério, homicídio, rapina, orgulho, transgressão, fraude, maldade, arrogância, feitiçaria, magia, avareza e ausência do temor de Deus. (São) os que perseguem os bons, odeiam a verdade, amam a mentira, ignoram a recompensa da justiça, não se ligam ao bem nem ao julgamento justo, não cuidam da viúva e do órfão, não vigiam para o temor de Deus, mas para o mal, afastam-se da mansidão e da paciência, amam as vaidades, correm atrás da recompensa, não têm misericórdia para com o pobre, recusam ajudar o oprimido, difamam facilmente, ignoram o seu Criador, matam crianças, corrompem a imagem de Deus, não se compadecem do necessitado, não se importam com os atribulados, defendem os ricos, são juízes injustos com os pobres, e, por fim, são pecadores consumados.

CAPÍTULO 21

Conclusão

É bom, portanto, aprender as sentenças do Senhor, que estão escritas, e a elas conformar o comportamento. Com efeito, aquele que as pratica será glorificado no Reino de Deus, mas aquele que escolher o outro (Caminho) perecerá com suas obras. Por isso, existe ressurreição, e por isso existe retribuição. A vós, que sois superiores, peço que aceitem um conselho da minha benevolência: Tendes no meio de vós pessoas para com as quais praticar o bem. Não deixem de o fazer. Está próximo o dia, no qual todas as coisas perecerão com o Maligno. Está próximo o Senhor, justo com a sua retribuição. Peço-vos ainda: sede bons legisladores para vós mesmos, permanecei fiéis conselheiros para vós mesmos, afastai de vós toda hipocrisia. O Deus, que reina sobre o mundo inteiro, vos dê sabedoria, inteligência, ciência, conhecimento de suas decisões, e perseverança. Deixai-vos instruir por Deus, procurando o que o Senhor quer de vós, e praticai-o, para que vos encontreis no dia do julgamento. Se vos recordais do bem, lembrai-vos de mim ao meditar sobre essas coisas. Desse modo, meu desejo e minha vigilância levarão a realizar algum bem. Peço-vos com insistência, como uma graça: enquanto o belo vaso ainda está convosco, não negligencieis nada das vossas coisas, mas buscai-as constantemente e cumpri todos os mandamentos, pois eles são dignos. Eis por que me esforcei em vos escrever, segundo minhas possibilidades. Eu vos saúdo, filhos do amor e da paz. Que o Senhor da glória e de toda graça esteja com vosso espírito.

Epístola de Policarpo aos Filipenses

Escrito por Tradução: Carlos M Nabeto

27-Jan-2003

Policarpo e os presbíteros que estão junto dele, à Igreja de Deus que está em Filipos: Piedade a vocês, e paz do Todo-poderoso Deus, e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, sejam multiplicadas.

I. Exortação aos Filipenses

Tenho me alegrado grandemente convosco em nosso Senhor Jesus Cristo, pois vocês têm seguido o exemplo do verdadeiro amor [como mostrado por Deus], e tenho acompanhado, assim como vocês, todos aqueles que estão acorrentados, os ornamentos dos santos, e aqueles que são de fato os diademas dos verdadeiros eleitos de Deus e de nosso Senhor; e porque as fortes raízes de vossa fé, falando de dias a muito tempo transcorridos, suportaram até agora, e trouxeram frutos a nosso Senhor Jesus Cristo, que por nossos pecados sofreu até a morte, [mas] "que Deus ressuscitou da morte, tendo afrouxado as faixas do túmulo". "No qual, embora não O vejam, acreditem, e acreditando, regojizem-se em inexprimível alegria e cheios de glória"; onde todos os homens desejam entrar, sabendo que "pela graça vocês serão salvos, não pelas obras", mas pela vontade de Deus através de Jesus Cristo.

II. Exortação à Virtude.

Por causa disso, cinjam suas cinturas, "sirvam o Senhor no temor" e na verdade, como aquele que tem renunciado ao inútil, as conversas vãs e os erros da multidão, e "acreditado nAquele que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo da morte, e Lhe deu a glória", e um trono a sua direita. Por Ele todas as coisas no Céu e na Terra estão subordinadas. A Ele todo espírito serve. Ele vem como o Juiz dos viventes e dos mortos. Deus pedirá

conta do sangue Dele por aqueles que não acreditam Nele. Mas Aquele que ressuscitou dentre os mortos também nos ressuscitará, se fizermos sua vontade e seguirmos seus mandamentos, e se amarmos o que Ele amou, abstendo-nos de toda injustiça, arrogância, amor ao dinheiro, murmurações, falsos testemunhos, "não pagando mal por mal, injúria por injúria", golpe por golpe, maldição por maldição, mas sendo misericordiosos por causa do que o Senhor disse em seus ensinamentos: "Não julguem para não serem julgados; perdoem e serão perdoados; sejam misericordiosos e alcançarão misericórdia; pois com o que medirem vocês será medido"; e uma vez mais: "Abençoados são os pobres, e aqueles que são perseguidos por causa da verdade, pois deles é o Reino de Deus".

III. Fé, esperança e caridade.

Não é por mim mesmo, irmãos, que lhes escrevo sobre a justiça, e sim porque vocês me pediram primeiro. Pois nem eu, nem ninguém como eu, pode chegar à sabedoria do abençoado e glorificado Paulo. Ele, estando entre vocês, comunicou com exatidão e força a palavra da verdade na presença daqueles que estão vivos ainda. E quando vos deixou, escreveu-lhes uma carta, que, se a estudarem com cuidado, encontrarão o sentido de terem sido erguidos na fé que lhes foi dada, e que, sendo seguida da esperança e precedida pelo amor para com Deus e Cristo, assim como para nosso próximo, "é a mãe de todos nós".

Pois todo aquele que permanecer nessas virtudes, este cumpriu os mandamentos da justiça. Pois quem permanece na caridade está longe de todo pecado.

IV. Várias exortações.

"Mas o amor pelo dinheiro é a raiz de todo os males". Sabendo, por tanto, que assim como nós não trouxemos nada ao mundo, nós não podemos levar nada dele", revistam-se com a arma da justiça; e aprendamos nós mesmos, antes de tudo, a caminhar nos mandamentos do Senhor. Depois, [ensinem] suas esposas [a andar] na fé dada a elas, e na caridade e na pureza, amando ternamente seus únicos maridos com toda a fidelidade, e amando todos [os outros] igualmente com toda a castidade; e a educar suas crianças no conhecimento e no temor de Deus. Ensinem as viúvas a serem discretas, como diz a fé de nosso Senhor, orando continuamente por todos, permanecendo longe de toda calúnia, murmuração, falso testemunho, amor ao dinheiro, e todo tipo de mal; sabendo que são o altar de Deus, que percebe claramente todas as coisas, e que nada Lhe é escondido, nem raciocínios, nem pensamentos, nem as coisas secretas do coração.

V. Os deveres dos diáconos, jovens e virgens.

Sabendo, portanto, que "Deus não é fingido", precisamos caminhar dignos de Seus mandamentos e de sua glória. Da mesma maneira os diáconos devem ser inocentes diante da face de Sua justiça, como sendo servos de Deus e de Cristo, e não dos homens. Eles não devem ser caluniadores, falsos, ou amantes do dinheiro, mas temperados em tudo, misericordiosos, trabalhadores, andando de acordo com os mandamentos do Senhor, que foi o servo de todos. Se lhe somos agradáveis no tempo presente, também receberemos o mundo vindouro, de acordo com o que Ele prometeu a nós, de que Ele nos ressuscitará da morte, e que se nós vivemos condizentes com Ele, "nós reinaremos junto com Ele" se ao menos tivermos fé. Da mesma maneira, que os jovens também sejam irrepreensíveis em todas as coisas, sendo

especialmente cuidadosos para preservar a pureza, e mantendo-se, como que um freio, de todo tipo de mal. Pois é bom que eles cortem fora toda a luxúria que existe neste mundo, pois "todo desejo da carne luta contra o espírito"; e "nenhum fornicador, nem efeminado, nem aquele que abusa de si mesmo com os outros terá parte no reino de Deus", nem quem faz ações inconsistentes e indevidas. Por isso, é preciso que eles se abstenham de todas essas coisas, permanecendo obedientes aos presbíteros e diáconos, assim como a Deus e a Cristo. As virgens devem andar com uma consciência inocente e pura.

VI. Os deveres dos presbíteros e dos outros.

Os presbíteros devem ser compassivos e misericordiosos com todos, trazendo de volta aqueles que sairam do caminho reto, visitando os doentes, sem desprezar a viúva, o órfão, ou o pobre, mas sempre "provendo a estes o que é bom diante de Deus e dos homens"; abstendo-se de toda cólera, respeitando as pessoas, e não fazendo julgamentos injustos; mantendo-se longe de toda cobiça, sem pensar mal rapidamente de ninguém, sem serem severos demais nos julgamentos, sabendo que nós todos estamos sobre o débito do pecado. E se nós suplicamos ao Senhor para nos perdoar, também nós devemos perdoar os outros; pois nós estamos diante dos olhos de nosso Senhor e Deus, e "todos nós deveremos comparecer ao tribunal de Cristo, e deveremos todos dar conta de nós mesmos". Por isso devemos serví-lo no temor, e com toda e reverência, conforme Ele mesmo nos manda, da mesma maneira que os apóstolos nos ensinaram no Evangelho, e da mesma maneira que os profetas proclamaram a vinda do Senhor. Sejamos zelosos na busca do que é bom, mantendo-nos longe das causas de ofensa, de falsos irmãos, e daqueles que

hipocritamente proclamam o nome do Senhor, fazendo os homens vãos cair no erro.

VII. Contra o docetismo. Perseverar no jejum e na oração.

"Pois que não confessar que Jesus Cristo veio na carne [encarnou], este é anticristo"; e quem não confessar o testemunho da cruz, este é do demônio; e quem perverter as profecias do Senhor para sua própria satisfação, e diz que não há nem ressurreição nem julgamento, este é o primeiro nascido de Satanás. Por isso abandonemos os discursos vãos das multidões, e suas falsas doutrinas, e voltemos aos ensinamentos que nos foram dados desde o princípio; "permaneçamos sóbrios na oração", e perseveremos no jejum; suplicando em nossas orações ao Deus que vê tudo "para que não nos deixe cair em tentação", pois o Senhor disse: "O espírito está pronto, nas a carne é fraca".

VIII. Perseverar na esperança e na paciência.

Continuemos perseverando em nossa esperança, nas primícias da justiça, que é Jesus Cristo, "que carregou nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro da cruz", "que não cometeu pecado, nem foi achada astúcia em Sua boca", mas suportou todas as coisas por nós, para que pudéssemos viver Nele. Sejamos imitadores de Sua paciência; e se nós sofremos pelo nome Dele, seremos glorifiquemos Ele. Pois este é o exemplo que Ele mesmo nos deu, e que nós temos acreditado.

IX. Exortação à paciência.

Eu os exorto, portanto, a obedecerem atenciosamente à palavra da justiça, e a exercitarem a paciência, assim como vocês têm visto diante de seus olhos, não somente no caso dos abençoados Inácio, Zózimo e Rufo, mas

também no caso dos outros que estão entre vocês, no próprio Paulo, e no restante dos apóstolos. [Façam isso] na certeza de que todos estes não caminharam em vão, mas na fé a na justiça, e na certeza de que eles estão [agora] no lugar que lhes corresponde na presença do Senhor, com quem eles também sofreram. Eles não amaram o século presente, mas Aquele que morreu por nós e que, por nossa causa, foi ressuscitado por Deus da morte.

X. Exortação na prática da virtude.

Permaneçam, portanto, nestas coisas, e sigam o exemplo do Senhor, permanecendo firmes e imutáveis na fé, amando o próximo, e permanecendo unidos uns aos outros, gozando juntos da verdade, mostrando a mansidão do Senhor nas suas relações com o próximo, sem desprezar ninguém. Quando puderem fazer o bem, não o posterguem, pois "a esmola livra da morte". Todos vocês estão submetidos uns aos outros tendo uma conduta justa entre os gentios, para que vocês recebam em dobro a recompensa de suas boas obras, e para que o Senhor não seja blasfemado por causa de vocês. Mas coitado é aquele por quem o nome do Senhor é blasfemado! Ensinem, portanto, a sobriedade a todos, e a manifestem em sua própria conduta.

XI. Expressão de pena por causa de Valente.

Eu estou muito triste por Valente, que foi presbítero entre vocês, pois ele não entendeu completamente o cargo que foi lhe dado [na Igreja]. Exorto-os, portento, que se abstenham da avareza, e que sejam castos e verdadeiros. "Abstenham-se de todo tipo de mal". Pois se um homem não pode se governar nestes assuntos, como pode ensina-los aos outros? Se um homem não se mantém longe da avareza, ele se desonra pela idolatria,

e deve ser julgado como um dos pagãos. Mas quem de nós está ignorando o julgamento do Senhor? "Não sabemos nós que os santos devem julgar o mundo?", como Paulo ensina. Mas eu nem vi nem ouvi nada semelhante entre vocês, no meio daqueles com quem Paulo trabalhou, e que estão louvados no início de sua Epistola . Com efeito, ele se gloria de vocês diante de todas as Igrejas que sozinhas conheciam o Senhor; mas nós [de Esmirna] ainda não O conhecíamos. Eu estou profundamente entristecido, pois, irmãos, por ele (Valente) e por sua esposa; a quem o Senhor talvez conceda uma penitência verdadeira! E sejam vocês sóbrios em atenção e este assunto, e "não os olhe como inimigos", mas chame-os de volta como membros sofredores e perdidos, pois vocês devem salvar todo o corpo. Agindo assim vocês edificam-se a si mesmos.

XII. Exortação a várias virtudes.

Por isso acredito que vocês estão bem versados nas Sagradas Escrituras, e que nada é escondido de vocês; mas a mim este privilégio não é ainda garantido. Pois está declarado nas Escrituras, "Enfureçam-se, e não pequem mais", e "Não deixem que o Sol se ponha sobre sua ira". Feliz é quem se lembra disso, o que eu acredito seja o caso de vocês. Que o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e Ele mesmo, que é o Filho de Deus, e nosso eterno Pontífice edifique-os na fé e na verdade, e em toda mansidão, gentileza, paciência, magnanimidade, tolerância e pureza; e Ele lhes dê parte de sua herança entre os santos, e a nós convosco, e a todos os que estão debaixo do céu, que crêem em nosso Senhor Jesus Cristo, e em Seu Pai, que "O ressuscitou dentre os mortos". Orem por todos os santos. Orem também pelos reis, e pelas autoridades, e príncipes, e por aqueles que vos perseguem e vos odeiam, e pelos inimigos da cruz, de

modo que seu fruto seja manifestado a todos, e que vocês sejam perfeitos Nele.

XIII. A respeito da transmissão das cartas.

Vocês e Inácio escreveram-me, para que se alguém for [daqui] para a Síria, que levassem a carta de vocês; eu atenderei esta requisição se eu encontrar uma boa oportunidade, pessoalmente, ou através de uma outra pessoa, que vos sirva de mensageiro. Quanto às cartas de Inácio, as que ele nos enviou e as outras que pudermos ter aqui, nós vo-las enviaremos como pedistes. Vão anexas. Podereis retirar delas grande utilidade; pois encerram fé, paciência e toda espécie de edificação relativas a nosso Senhor. Qualquer outra informação que vocês conseguirem a respeito de Inácio e daqueles que estão com ele, tenham a gentileza de nos informar.

XIV. Conclusão.

Estas coisas eu tenho escrito a vocês através de Crescente, a quem recentemente lhes recomendei e agora lhes recomendo novamente. Ele tem crescido irrepreensível entre nós, e eu creio que será da mesma maneira entre vocês. Também vocês irão receber sua irmã, quando ela chegar entre vocês. Sejam salvos em nosso Senhor Jesus Cristo [Incólumes estote in domino Iesu Christo]. Que a graça esteja com todos vocês. Amém.

Fi m

Epístola a Diogneto

Um pagão culto, desejoso de conhecer melhor a nova religião que se espalhava pelas províncias do império romano, impressionado pela maneira como os cristãos desprezavam o mundo, a morte e os deuses pagãos, pelo amor com que se amavam, queria saber: que Deus era aquele em quem confiavam e que gênero de culto lhe prestavam; de onde vinha aquela raça nova e por que razões aparecera na história tão tarde.

Foi para responder a estas e outras questões de igual importância que nasceu esta jóia da literatura cristã primitiva, o escrito que conhecemos como Epístola a Diogneto.

O texto se revela, simultaneamente, como crítica do paganismo e do judaísmo e defesa da

superioridade do cristianismo.

Sobre este documento, infelizmente, não se sabe muita coisa. Elementos importantes que ajudam a determinar e caracterizar uma obra, tais como autor, data e local de composição, bem como o destinatário, ficam na sombra. De qualquer maneira trata-se de um documento de primeira grandeza sobre a vida cristã primitiva que merece ser colocado entre as obras mais brilhantes da literatura cristã. De acordo com os últimos estudos o destinatário mais provável seria o imperador Adriano, que exercia a função de arconte em Atenas desde 112 d.C.

Exódio

Excelentíssimo Diogneto,

1. Vejo que te interessas em aprender a religião dos cristãos e que, muito sábia e cuidadosamente te informaste sobre eles: Qual é esse Deus no qual confiam e como o veneram, para que todos eles desdenhem o

mundo, desprezem a morte, e não considerem os deuses que os gregos reconhecem, nem observem a crença dos judeus; que tipo de amor é esse que eles têm uns para com os outros; e, finalmente, por que esta nova estirpe ou gênero de vida apareceu agora e não antes. Aprovo este teu desejo e peço a Deus, o qual preside tanto o nosso falar como o nosso ouvir, que me conceda dizer de tal modo que, ao escutar, te tornes melhor; e assim, ao escutares, não se arrependa aquele que falou.

Refutação da idolatria

2. Comecemos. Purificado de todos os preconceitos que se amontoam em sua mente; despojado do teu hábito enganador, e tornado, pela raiz, homem novo; e estando para escutar, como confessas, uma doutrina nova, vê não somente com os olhos, mas também com a inteligência, que substância e que forma possuem os que dizeis que são deuses e assim os considerais; não é verdade que um é pedra, como a que pisamos; outro é bronze, não melhor que aquele que serve para fazer os utensílios que usamos; outro é madeira que já está podre; outro ainda é prata, que necessita de alguém que o guarde, para que não seja roubado; outro é ferro, consumido pela ferrugem; outro de barro, não menos escolhido que aquele usado para os serviços mais vis? Tudo isso não é de material corruptível? Não são lavrados com o ferro e o fogo? Não foi o ferreiro que modelou um, o ourives outro e o oleiro outro? Não é verdade que antes de serem moldados pelos artesãos na forma que agora têm, cada um deles poderia ser, como agora transformado em outro? E se os mesmos artesãos trabalhassem os mesmos utensílios do mesmo material que agora vemos, não poderiam transformar-se em deuses como esses? E, ao contrário, esses que adorais, não poderiam transformar-se, por mãos de homens, em

utensílios semelhantes aos demais? Essas coisas todas não são surdas, cegas, inanimadas, insensíveis, imóveis? Não apodrecem todas elas? Não são destrutíveis? A essas coisas chamais de deuses, as servis, as adorais, e terminais sendo semelhante a elas. Depois, odiais os cristãos, porque estes não os consideram deuses. Contudo, vós que os julgais e imaginais deuses, não os desprezais mais do que eles? Por acaso não zombais deles e os cobris ainda mais de injúrias, vós que venerais deuses de pedr a

e de barro, sem ninguém que os guarde, enquanto fechais à chave, durante a noite, aqueles feitos de prata e de ouro, e de dia colocais guardas para que não sejam roubados? Com as honras que acreditais tributar-lhes, se é que eles têm sensibilidade, na verdade os castigais com elas; por outro lado, se são insensíveis, vós os envergonhais com sacrifícios de sangue e gordura. Caso contrário, que alguém de vós prove essas coisas e permita que elas lhe sejam feitas. Mas o homem, espontaneamente, não suportaria tal suplício, porque tem sensibilidade e inteligência; a pedra, porém, suporta tudo, porque é insensível. Concluindo, eu poderia dizer-te outras coisas sobre o motivo que os cristãos têm para não se submeterem a esses deuses. Se o que eu disse parece insuficiente para alguém, creio que seja inútil dizer mais alguma coisa.

Refutação do culto judaico

3. Por outro lado, creio que desejais particularmente saber por que eles não adoram Deus à maneira dos judeus. Os judeus têm razão quando rejeitam a idolatria, de que falamos antes, e prestam culto a um só Deus, considerando-o Senhor do universo.Contudo, erram

quando lhe prestam um culto semelhante ao dos pagãos. Assim como os gregos demonstram idiotice, sacrificando a coisas insensíveis e surdas, eles também, pensando em oferecer coisas a Deus, como se ele tivesse necessidade delas, realizam algo que é parecido a loucura, e não um ato de culto. “Quem fez o céu e a terra, e tudo o que neles existe”, e que provê todo aquilo de que necessitamos, não tem necessidade nenhuma desses bens.Ele próprio fornece as coisas àqueles que acreditam oferece-las a ele. Aqueles que crêem oferecer-lhe sacrifícios com sangue, gordura e holocaustos, e que o enaltecem com esses atos, não me parecem diferentes daqueles que tributam reverência a ídolos surdos, que não podem participar do culto. Os outros imaginam estar dando algo a quem de nada precisa.

O ritualismo judaico

4. Não creio que tenhas necessidade de que eu te informe sobre o escrúpulo deles a respeito de certos alimentos, a sua superstição sobre os sábados, seu orgulho da circuncisão, seu fingimento com jejuns e novilúnios, coisas todas ridículas, que não merecem nenhuma consideração. Não será injusto aceitar algumas das coisas criadas por Deus para uso dos homens como bem criadas e rejeitar outras como inúteis e supérfluas? Não é sacrílego caluniar a Deus, imaginando que nos proíbe fazer algum bem em dia de sábado? Não é digno de zombaria orgulhar-se da mutilação do corpo como sinal de eleição, acreditando, com isso ser particularmente amados por Deus? E o fato de estar em perpétua vigilância diante dos astros e da lua, para calcular os meses e os dias, e distribuir as disposições de Deus, e dividir as mudanças das estações conforme seus próprios impulsos, umas para festa e outras para luto? Quem consideraria isto prova de insensatez e não de

religião? Penso que agora tenhas entendido suficientemente por que os cristãos estão certos em se abster da vaidade e do engano, assim como das complicadas observâncias e das vanglórias dos judeus. Não creias poder aprender do homem o mistério de sua própria religião.

Os mistérios cristãos

5. Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por sua língua ou costumes. Com efeito, não moram em cidades próprias, nem falam língua estranha, nem têm algum modo especial de viver. Sua doutrina não foi inventada por eles, graças ao talento e a especulação de homens curiosos, nem professam, como outros, algum ensinamento humano. Pelo contrário, vivendo em casa gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem na sua pátria, mas como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros.Toda pátria estrangeira é pátria deles, a cada pátria é estrangeira. Casam-se como todos e

geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos. Põe a mesa em comum, mas não o leito; estão na carne, mas não vivem segundo a carne; moram na terra, mas têm sua cidadania no céu; obedecem as leis estabelecidas, as com sua vida ultrapassam as leis; amam a todos e são perseguidos por todos; são desconhecidos e, apesar disso, condenados; são mortos e, deste modo, lhes é dada a vida; são pobres e enriquecem a muitos; carecem de tudo e tem

abundância de tudo; são desprezados e, no desprezo, tornam-se glorificados; são amaldiçoados e, depois, proclamados justos; são injuriados, e bendizem; são maltratados, e honram; fazem o bem, e são punidos como malfeitores; são condenados, e se alegram como se recebessem a vida. Pelos judeus são combatidos como estrangeiros, pelos gregos são perseguidos, a aqueles que os odeiam não saberiam dizer o motivo do ódio.

A alma do mundo

6. Em poucas palavras, assim como a alma está no corpo, assim estão os cristãos no mundo. A alma está espalhada por todas as partes do corpo, e os cristãos estão em todas as partes do mundo. A alma habita no corpo, mas não procede do corpo; os cristãos habitam no mundo, mas não são do mundo.A alma invisível está contida num corpo visível; os cristãos são vistos no mundo, mas sua religião é invisível. A carne odeia e combate a alma, embora não tenha recebido nenhuma ofensa dela, porque esta a impede de gozar dos prazeres; embora não tenha recebido injustiça dos cristãos, o mundo os odeia, porque estes se opõem aos prazeres. A alma ama a carne e os membros que a odeiam; também os cristãos amam aqueles que os odeiam. A alma está contida no corpo, mas é ela que sustenta o corpo; também os cristãos estão no mundo como numa prisão, mas são eles que sustentam o mundo.A alma imortal habita em uma tenda mortal; também os cristãos habitam como estrangeiros em moradas que se corrompem, esperando a incorruptibilidade nos céus. Maltratada em comidas e bebidas, a alma torna-se melhor; também os cristãos, maltratados, a cada dia mais se multiplicam. Tal é o posto que Deus lhes determinou, e não lhes é lícito dele desertar.

Origem divina do cristianismo

7. De fato, como já disse, não é uma invenção humana que lhes foi transmitida, nem julgam digno observar com tanto cuidado um pensamento mortal, nem se lhes confiou a administração de mistérios humanos. Ao contrario, aquele que é verdadeiramente senhor e criador de tudo, o Deus invisível, ele próprio fez descer do céu, para o meio dos homens, a verdade, a palavra santa e incompreensível, e a colocou em seus corações. Fez isso, não m,andando para os homens, como alguém poderia imaginar, algum dos seus servos, ou um anjo, ou algum príncipe daqueles que governam as coisas terrestres, ou algum dos que são encarregados das administrações dos céus, mas o próprio artífice e criador do universo; aquele por meio do qual ele criou os céus e através do qual encerrou o mar em seus limites; aquele cujo mistério todos os elementos guardam fielmente; aquele de cuja mão o sol recebeu as medidas que deve observar em seu curso cotidiano; aquele a quem a lua obedece, quando lhe manda luzir durante a noite; aquele a quem obedecem as estrelas que formam o séqüito da lua em seu percurso; aquele que, finalmente, por meio do qual todo foi ordenado, delimitado e disposto: os céus e as coisas que existem nos céus, a terra e as coisas que existem na terra, o mar e as coisas que existem no mar, o fogo, o ar, o abismo, aquilo que está no alto, o que está no profundo e o que está no meio. Foi esse que Deus enviou. Talvez, como alguém poderia pensar, será que o enviou para que existisse uma tirania ou para infundir-nos medo e prostração? De modo algum. Ao contrário, enviou-o com clemência e mansidão, como um rei que envia seu filho. Deus o enviou, e o enviou como homem para os homens; enviou-o para nos salvar, para persuadir, e não para violentar, pois em Deus não há violência. Enviou-o para chamar, e não para castigar;

enviou-o, finalmente, para amar, e não para julgar. Ele o enviará para julgar, e quem poderá suportar sua presença? Não vês como os cristãos são jogados às feras, para que reneguem o Senhor, e não se deixam vencer? Não vês como quanto mais

são castigados com a morte, tanto mais outros se multiplicam? Isso não parece obra humana. Isso pertence ao poder de Deus e prova a sua presença.

A Encarnação

8. Quem de todos os homens sabia o que é Deus, antes que ele próprio viesse? Quererás aceitar os discursos vazios e estúpidos dos filósofos, que por certo são dignos de toda fé? Alguns afirmam que Deus é o fogo - para onde irão estes, chamando-o de deus? - Outros diziam que é água. Outros ainda que é dos elementos criados por Deus. Não há dúvida de que se alguma dessas afirmações é aceitável, poderíamos também afirmar que cada uma de todas as criaturas igualmente manifesta Deus. Mas todas essas coisas são charlatanices e invenções de charlatães. Nenhum homem viu, nem conheceu a Deus, mas ele próprio se revelou a nós. Revelou-se mediante a fé, unicamente pala qual é concedido ver a Deus. Deus, Senhor e criador do universo, que fez todas as coisas e as estabeleceu em ordem, não só se mostrou amigo dos homens, mas também paciente. Ele sempre foi assim, continua sendo, e o será: clemente, bom, manso e verdadeiro. Somente ele é bom. Tendo concebido grande e inefável projeto, ele o comunicou somente ao Filho. Enquanto o mantinha no mistério e guardava sua sábia vontade, parecia que não cuidava de nós, não pensava em nós. Todavia, quando, por meio de seu Filho amado, revelou e

manifesto o que tinha estabelecido desde o princípio, concedeu-nos junto todas as coisas: não só participar de seu benefícios, mas ver e compreender coisas que nenhum de nós teria jamais esperado.

A economia divina

9. Quando Deus dispôs todo em si mesmo juntamente com seu Filho, no tempo passado, ele permitiu que nós, conforme a nossa vontade, nos deixássemos arrastar por nossos impulsos desordenados, levados por prazeres e concupiscências. Ele não se comprazia com os nossos pecados, mas também os suportava. Também não aprovava aquele tempo de injustiça, mas preparava o tempo atual de justiça, para que nos convencêssemos de que naquele tempo, por causa de nossas obras, éramos indignos da vida, e agora, só pela bondade de Deus, somos dignos dela. Também para que ficasse claro que por nossas forças era impossível entrar no Reino de Deus, e que somente pelo seu poder nos tornamos capazes disso. Quando a nossa injustiça chegou ao máximo e ficou claro que a única retribuição que poderiam esperar era castigo e morte, chegou o tempo que Deus estabelecera para manifestar a sua bondade e o seu poder. Oh imensa bondade e amor de Deus! Ele não nos odiou, não nos rejeitou, nem guardou ressentimento contra nós. Pelo contrário, mostrou-se paciente e nos suportou. Com, misericórdia tomou para si os nossos pecados e enviou o seu Filho para nos resgatar: o santo pelos ímpios, o inocente pelos maus, o justo pelos injustos, o incorruptível pelos corruptíveis, o imortal pelos mortais. De fato, que outra coisa poderia cobrir nossos pecados, senão a sua justiça? Por meio de quem poderíamos ter sido justificados nós, injustos e ímpios, a não ser unicamente pelo Filho de Deus? Oh doce troca, oh obra insondável, oh inesperados

benefícios! A injustiça de muito é reparada por um só justo, e a justiça de um só torna justos muitos outros. Ele antes nos convenceu da impotência da nossa natureza para ter a vida; agora mostra-nos o salvador capaz de salvar até mesmo o impossível Com essas duas coisas, ele quis que confiássemos na sua bondade e considerássemos nosso sustentador, pai, mestre, conselheiro, médico, inteligência, luz, homem, glória, força, vida, sem preocupações com a roupa e o alimento.

A essência da nova religião

10. Se também desejas alcançar esta fé, primeiro deves obter o conhecimento do Pai. Deus, com efeito, amou os homens. Para eles criou o mundo e a eles submeteu todas as coisas que estão sobre a terra. Deu-lhes a palavra e a razão, e só a eles permitiu contemplá-lo. Formou-os à sua imagem,

enviou-lhes o seu Filho unigênito, anunciou-lhes o reino do céu, e o dará àqueles que o tiverem amado. Depois de conhece-lo, tens idéia da alegria com que será preenchido? Como não amarás aquele que tanto te amou? Amando-o, tu te tornarás imitador da sua bondade. Não te maravilhes de que um homem possa se tornar imitador de Deus. Se Deus quiser, o homem poderá. A felicidade não está em oprimir o próximo, ou em querer estar pro cima dos mais fracos, ou enriquecer-se e praticar violência contra os inferiores. Deste modo, ninguém pode imitar a Deus, pois tudo isto está longe de sua grandeza. Todavia, quem toma para si o peso do próximo, e naquilo que é superior procura beneficiar o inferior; aquele que dá aos necessitados o que recebeu de Deus, é como Deus para os que receberam de sua mão, é imitador de Deus. Então, ainda estando na terra,

contemplarás porque Deus reina nos céus. Aí começarás a falar dos mistérios de Deus, amarás e admirarás os que são castigados por não querer negar a Deus. Condenarás o erro e o engano do mundo, quando realmente conheceres a vida no céu, quando desprezares esta vida que aqui parece morte, e temeres a morte verdadeira, reservada àqueles que estão condenados ao fogo eterno, que atormentarás até o fim aqueles que lhe forem entregues. Se conheceres este fogo, ficarás admirado, e chamarás de felizes aqueles que, com justiça, suportaram o fogo passageiro.

O discípulo do Verbo

11. Não falo de coisas estranhas, nem busco coisas absurdas. Discípulo dos apóstolos, torno-me agora mestre das nações e transmito o que me foi entregue para aqueles que se tornaram discípulos dignos da verdade. De fato quem foi retamente instruído e gerado pelo Verbo amável, não procura aprender com clareza o que o mesmo Verbo claramente mostrou aos seus discípulos? O Verbo apareceu para eles, manifestando-se e falando livremente. Os incrédulos não o compreenderam, mas ele guiou os discípulos que julgou fiéis, e estes conheceram os mistérios do Pai. Deu enviou o Verbo como graça, para que se manifestasse ao mundo. Desprezado pelo povo, foi anunciado pelos apóstolos a acreditado pelos pagãos. Desde o princípio e apareceu como novo e era antigo, a agora sempre se torna novo nos corações dos fiéis. Ele é desde sempre, e hoje é reconhecido como Filho. Por meio dele, a Igreja se enriquece e a graça se multiplica, difundindo-se nos fiéis. Essa graça inspira a sabedoria, desvela os mistérios e anuncia os tempos, alegra-se nos fiéis, entrega-se aos que a buscam, sem infringir as regras da fé nem ultrapassar os limites dos Padres. Celebra-se então o

temor da lei, reconhecesse a graça dos profetas, conserva-se a fé dos evangelhos, guarda-se a tradição dos apóstolos e a graça da Igreja exulta. Não contristando essa graça, saberás o que o Verbo diz por meio dos que ele quer e quando quer. Com efeito, quantas coisas fomos levados a vos explicar com zelo pala vontade do Verbo que no-las inspira! Nós vos comunicamos por amor essas mesmas coisas que nos foram reveladas.

A verdadeira ciência

12. Atendendo e ouvindo com cuidado, conhecereis que coisas Deus prepara para os que o amam com lealdade. Transformam-se em paraíso de delícias, produzindo em si mesmos uma arvora fértil e frondosa, ornados com toda a variedade de frutos. Com efeito, neste lugar foi plantada a árvore da ciência e a arvora da vida; não é a arvora da ciência que mata, e sim a desobediência. Não é sem sentido que está escrito: No princípio Deus plantou a arvora da ciência da vida no meio do paraíso, indicando assim a vida por meio da ciência. Contudo, por não tê-la usado de maneira pura, os primeiros homens ficaram nus por causa da sedução da serpente. De fato, não há vida sem ciência, nem ciência segura sem verdadeira vida, e por isso as duas árvores foram plantadas uma perto da outra. Compreendendo essa força e lastimando a ciência que se exercita sobre a vida sem a norma da verdade, o Apóstolo diz: “A ciência incha; o amor, porém, edifica.” De fato, quem pensa que sabe alguma coisa sem a verdadeira ciência, testemunhada pela vida, não sabe nada: é enganado pala serpente, não tendo amado a vida. Aquele, porém, que sabe com temor e procura a vida, planta na

esperança, esperando o fruto. Que a ciência seja coração para ti; a vida seja o Verbo verdadeiramente compreendido. Levando a arvora dele e produzindo fruto, sempre colherás o que é agradável diante de Deus, o que a serpente não toca, nem se mistura em engano; nem Eva é corrompida, mas reconhecida como virgem. A salvação é mostrada, os apóstolos são compreendidos, a Páscoa do Senhor se adianta, os círios se reúnem, harmoniza-se com o mundo e, instruindo os santos, o Verbo se alegra, pelo qual o Pai é glorificado. A ele, a glória pelos séculos. Amém.

Ciclo de Pilatos

Há, na literatura apócrifa, um ciclo chamado de Pilatos, com vários textos que falam da dos fatos ocorridos na vida de Pilatos, Herodes e Tibério depois da Crucificação. Todos foram escritos durante os séculos I e II, mas podem ter sofrido acréscimo e mutilações.

Retrato de Jesus

Carta de Lentulus Publius de Jerusalém ao Imperador Tíbério César

Eis aqui, enfim, a resposta que com tanta ansiedade esperáveis. Ultimamente apareceu na Judéia um homem de estranho poder, cujo verdadeiro nome é Jesus Cristo, mas a quem "O povo chama "O Grande Profeta" e, seus discípulos, "O Filho de Deus". Diariamente contam-se dele grandes prodígios: ressuscita os mortos, cura todas as enfermidades e traz assombrada toda Jerusalém com

a sua extraordinária doutrina.

E um homem alto e de majestosa aparência; sua face, ao mesmo tempo severa e doce, inspira respeito e amor a quem a vê. Seu cabelo é da cor do vinho e desce ondulado sobre os ombros; é dividido ao meio, ao estilo nazareno. Sua fronte, pura e altiva, sua cútis pálida e límpida; a boca e o nariz são perfeitos; a barba é abundante e da mesma cor dos cabelos; as mãos, finas e compridas; os braços, de uma graça encantadora; os olhos azuis, plácidos e brilhantes.

E grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Repreendendo e condenando, é terrível; instruindo e exortando, sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém o viu rir, mas muitos o têm visto chorar. Caminha com os pés descalços e a cabeça descoberta. Vendo-o à distância, há quem o despreze, mas em sua presença não há quem não estremeça com profundo respeito.

Quantos se acercam dele, dizem haver recebido enormes benefícios, mas há quem o acuse de ser um perigo para Vossa Majestade, porque afirma publicamente que os reis e os escravos são todos iguais perante Deus.

Retrato do Salvador

(Nicephorus Calíxtus)

TINHA JESUS um rosto belíssimo e vivo; o cabelo era alourado, não muito volumoso e ligeiramente ondulado; sobrancelhas negras e ligeiramente arqueadas. Seus olhos, da cor de azeitona, brilhavam com uma expressão admirável. Seu nariz era reto, barba loura, não muito comprida, os cabelos eram bem longos, pois nenhuma navalha nem mão de homem algum jamais tocaram-lhe a cabeça, à exceção de sua Mãe, na infância. Mantinha o pescoção algo inclinado, de sorte que não apresentava ar

de arrogância. De tez clara, seu rosto não era nem redondo nem comprido, mas mais comprido que largo e ligeiramente corado, como as faces de sua Mãe. A seriedade, a prudência e a serenidade irmanavam-se e resplandeciam em seu semblante. Em uma palavra, era de todo parecido com sua Mãe.

Carta de Pôncio Pilatos dirigida ao Imperador Romano

Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo

PÔNCIO PILATOS saúda o Imperador Tibério César. Jesus Cristo, que te apresentei explicitamente nos meus últimos relatórios foi, finalmente, entregue a um duro suplício a pedido do povo, cujas instigações segui por medo e contra minha vontade. Um homem piedoso e austero como esse, não existiu nem existirá jamais em época alguma. Mas a verdade é que houve um estranho empenho do povo para conseguir a crucificação deste embaixador da Verdade, além de uma conspiração de todos os escribas, chefes e anciãos, malgrado os avisos dos seus profetas, ou, como nós dizemos, as sibilas. E enquanto estava dependurado na cruz apareceram sinais que sobrepujavam as forças naturais e que pressagiavam,. segundo o entendimento dos filósofos, a destruição de todo o mundo. Seus discípulos ainda vivem e não desdizem o Mestre nem suas obras e nem a pureza de sua vida; e continuam ainda fazendo muito bem em seu nome. Portanto, se não fosse pelo temor de uma possível revolta entre o povo que já estava quase enfurecido, talvez aquele insigne varão ainda pudesse estar entre os vivos. Atribui, pois, mais ao meu senso de fidelidade para contigo do que ao meu próprio capricho, o fato de não haver resistido com todas as minhas forças

para que o sangue de um justo, isento de toda culpa, mas vítima da malícia humana, fosse perversamente vendido e sofresse toda a paixão. Aliás, como dizem os intérpretes de suas escrituras, poupá-lo redundaria em sua própria ruína. Adeus. O quinto dia das calendas de abril.

Carta de Tibério a Pilatos

O QUE se segue é a resposta de César Augusto a Pôncio Pilatos, governador da província oriental. O próprio César acrescentou uma sentença de seu próprio punho e letra e enviou-a pelo mensageiro Raab, ao qual confiou, ainda, dois mil soldados:

"Uma vez que tiveste a ousadia de condenar Jesus Nazareno à morte, de uma maneira violenta e totalmente perversa e, antes mesmo de proclamar a sentença condenatória, puseste-O nas mãos dos insaciáveis e furiosos judeus; uma vez que, além disso, não tiveste compaixão deste justo, mas depois de ensangüentar o açoite e de submetê-la a uma horrível sentença e ao tormento da flagelação, entregaste-O, sem nenhuma culpa de sua parte, ao suplício da crucificação, não sem antes haver aceitado presentes pela sua morte; uma vez que, enfim, manifestaste compaixão com os lábios, mas O entregaste de coração a alguns judeus sem lei; por tudo isto, serás tu próprio conduzido à minha presença, carregado de correntes, para que apresentes tuas desculpas e prestes contas da vida que entregaste à morte sem nenhum motivo. Mas, ai da tua dureza e da tua falta de vergonha! Desde que este fato chegou aos meus ouvidos, estou sofrendo na alma e sinto que minhas entranhas se espedaçam, pois veio a mim uma mulher, que se diz discípula d'Ele (Maria Madalena, de quem afirma, expulsou sete demônio) e testemunhou

que Jesus operou portentosas curas, fazendo com que cego vissem, coxo pudessem andar, surdo pudessem ouvir, leprosos fossem limpos. e que todas estas curas aconteceram apenas com a sua palavra. Como concordaste que fosse crucificado sem nenhum motivo? Porque, se não querias aceitá-lo como Deus, deverias, pelo menos, ter-te compadecido d'Ele como médico que era. Até o próprio relatório que me chegou de tua parte está reclamando o teu castigo, já que nele afirmas que Aquele era superior a todo os deuses venerados por nós. Que se passou para que o entregasses à morte? Saibas, pois, que, assim como tu O condenaste injustamente e O mandaste matar, da mesma maneira eu. com todo o direito, farei justiça contigo; e não somente contigo, mas também com todo o teus conselheiro e cúmplices do quais recebeste o suborno da morte."

Então Tibério César entregou a carta ao emissário e, juntamente com ela, a sentença na qual ordenava por escrito que todo o povo do judeus passasse pelo fio da espada e que Pilatos fosse trazido como réu até Roma, juntamente com o principais dentre o judeus, aqueles que à época eram governadores: Arquelao. filho do odiadíssimo Herodes, e seu cúmplice Filipo; o pontífice Cairás e Anás, seu sogro, e todo o demais judeus responsáveis.

Assim, pois, Rachaab marchou com o soldado e fez como lhe haviam ordenado, passando pela espada todos os varões dentre os judeus, enquanto que as suas impuras mulheres ficavam expostas à violação do pagão, o que fez brotar uma ralé abominável, como, aliás, fora engendrado por Satã. Depois o emissário cuidou de Pilatos, de Arquelao e Filipo, de Anãs e Cairás e de todo o responsáveis dentre o judeus, e, carregando-o de correntes, pôs-se com eles a caminho de Roma. Aconteceu que, ao passar por certa ilha chamada Creta.

Caifás perdeu a vida de uma maneira violenta e

miserável. Então, carregaram-no para sepultá-lo, mas nem sequer a terra dignou-se admiti-lo em seu seio, já que o arremessava para fora. Quando os que ali estavam presenciaram esse fato, apanharam pedras e arremessaram-nas sobre o cadáver, que foi desta forma enterrado. Os demais chegaram até Roma.

Existia entre os reis da antiguidade o costume de livrar da condenação um réu de morte que contemplasse o rosto real. César, então, deu as ordens necessárias para não se deixar ver por Pilatos. Assim, pois, meteram-no numa caverna e ali o deixaram, conforme as ordens do imperador.

Da mesma forma ordenou que Anãs fosse envolto numa pele de boi, de modo que quando o couro secasse ao sol ele fosse constringido e suas entranhas saíssem pela boca. Assim, violentamente, perdeu ele sua miserável vida. Aos demais presos judeus executou-os mandando passá-los pelo fio da espada. Mas a Arquelao, o filho do odiadíssimo Herodes, e a seu cúmplice Filipo, condenou-os ao suplício da empalação.

Certo dia o imperador saiu de casa para uma caçada e ia em perseguição a uma gazela, quando esta parou precisamente em frente à boca da caverna onde estava Pilatos. Já próximo da execução, Pilatos tentou fixar seus olhos em César, mas não o conseguiu porque a gazela postou-se na frente dele. César então disparou uma flecha, visando o animal, mas o projétil atravessou a entrada da caverna e matou Pilatos. Todos aqueles que crêem ser Cristo o verdadeiro Deus e nosso Salvador, glorificai-O e engradecei-O, pois a Ele pertencem a bem-aventurança, a honra e a adoração junto ao seu Pai no princípio e seu espírito consubstancial, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Relatório do Governador Pilatos Sobre Nosso Senhor

Jesus Cristo, Enviado a César Augusto em Roma

Capítulo 1

NAQUELES DIAS que se seguiram à crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao tempo de Pôncio Pilatos, governador da Palestina e da Fenícia, estas memórias foram compostas em Jerusalém e referem-se ao que os judeus fizeram contra o Senhor. Pilatos, então juntamente com a sua correspondência particular, enviou este relatório a César:

"Ao excelentíssimo, piedosíssimo, diviníssimo e muito terrível César Augusto, o governador da província oriental, Pilatos.

"Excelência: O relatório que lhe farei procede do fato de sentir-me coibido pelo temor e pelo tremor. Pois já sabeis que nesta província que governo, única entre as cidades quanto ao nome de Jerusalém, o povo judeu em massa entregou-me um homem chamado Jesus, acusando-o de muitos crimes que não puderam demonstrar com suficientes razões. Havia entre eles uma facção sua inimiga porque Jesus dizia-lhes que o Sábado não era dia de descanso nem de festa para ser guardado. Ele, efetivamente, operou muitas curas nesse dia: devolveu a visão a cegos e a faculdade de andar a coxos; ressuscitou os mortos; limpou os leprosos; curou os paralíticos, incapazes de ter impulsos corporais ou ereção de nervos, mas somente voz e articulações, dando-lhes forças para andar e correr. E extirpava qualquer enfermidade somente com o uso de sua palavra. Outra nova ação mais assombrosa, desconhecida entre nossos deuses: ressuscitou um morto de quatro dias somente dirigindo-lhe a palavra; e é de se notar que o morto já tinha o sangue coagulado e estava

putrefato por causa dos vermes que saíam de seu corpo e exalava um mal cheiro de cão. Vendo-o, então, imóvel como estava no sepulcro, ordenou que se levantasse e corres-se; e ele, como se não tivesse um mínimo de cadáver, mas fosse como um esposo que sai do quarto nupcial, assim saiu do sepulcro, transbordante de perfume.

Capítulo 2

"E a alguns estrangeiros, totalmente endemoniados, que moravam nos desertos e comiam suas próprias carnes, conduzindo-se como bestas e répteis, também a eles tomou-os honrados cidadãos, fê-los prudentes com a sua palavra e preparou-os para serem sábios, poderosos e gloriosos e para confraternizarem com todos os que odiavam os espíritos imundos e perniciosos que habitavam neles anteriormente, os quais arremessou nas profundezas do mar.

Capítulo 3

"Além disso, havia outro que tinha a mão seca. Melhor dizendo, não somente a mão, mas toda a metade do seu corpo estava petrificada, de maneira que não tinha nem a figura de um homem nem dilatação de músculos. Também este foi curado com somente uma palavra e ficou sadio.

Capítulo 4

"Havia uma outra mulher com problemas hemorrágicos, cujas articulações e veias estavam esgotadas pelo fluxo de sangue, a tal ponto que já nem sequer se podia dizer que tinha um corpo humano. Mais se assemelhava a um cadáver. Havia ficado até sem voz. Tal era a gravidade de seu estado que nenhum médico do território encontrou uma forma de curá-la ou sequer de lhe dar uma esperança de vida. Certa vez Jesus passava por ali em segredo e a mulher, retirando forças da sombra dele, tocou, por detrás, a fímbria de sua túnica. Imediatamente sentiu uma força que preenchia

seus vazios e, como se nunca tivesse estado doente, começou a correr agilmente em direção à sua cidade, Cafarnaum, caminhando de tal forma que quase igualava qualquer pessoa que percorresse de uma só vez seis jornadas.

Capítulo 5

"Isto, que acabo de relatar com toda a ponderação, Jesus fez num Sábado. Além disso, operou outros milagres maiores do que estes, de maneira que chego a pensar que suas façanhas são superiores àquelas que fazem os deuses venerados por nós.

Capítulo 6

"Este, pois, é Aquele a quem Herodes, e Arquelao, e Filipo, Anás e Caifás, entregaram-me em conivência com todo o povo, pressionando-me para que eu o julgasse. E assim, embora sem haver constatado de sua parte nenhum tipo de delito ou má ação, mandei que O crucificassem depois de submetê-lo à flagelação.

Capítulo 7

"E enquanto O crucificavam sobrevieram algumas trevas que cobriram toda a terra, deixando o sol obscurecido em pleno meio-dia e fazendo aparecer as estrelas, as quais não resplandeciam; a luz parou de brilhar, como se tudo estivesse tingido de sangue, e o mundo dos infernos foi absorvido; e, com a queda dos infernos, até mesmo o que era chamado santuário desapareceu da vista dos próprios judeus. Finalmente, pelo eco repetido dos trovões, produziu-se uma fenda na terra.

Capítulo 8

"E quando ainda o pânico se fazia sentir apareceram alguns mortos que haviam ressuscitado, como testemunharam os próprios judeus, e disseram ser Abraão, Isaac, Jacó, os doze patriarcas, Moisés e Jó, e, como eles diziam, os primeiros dos que haviam falecido três mil e quinhentos anos antes. E muitíssimos deles,

que eu também pude ver que apareceram fisicamente, lamentavam-se por sua vez, por causa dos judeus, pela prevaricação que estavam cometendo, pela sua perdição e pela perdição de sua lei.

Capítulo 9

"O medo do terremoto durou desde a sexta até a nona hora da sexta-feira. E, ao chegar a tarde do primeiro dia da semana, ouviu-se um eco vindo do céu, que por sua vez adquiria um resplendor sete vezes mais vivo que todos os dias. Na terceira hora da noite chegou a aparecer o sol, brilhando mais que nunca e embelezando todo o firmamento. E da mesma forma que no inverno os relâmpagos sobrevêm de repente, assim também apareceram subitamente alguns varões, excelsos pelas suas vestes e pela sua glória, que tinham vozes semelhantes ao soar de um enorme trovão, dizendo: "Jesus, o que foi crucificado acaba de ressuscitar. Levantai do abismo aqueles que estão presos nas profundezas do inferno". E a fenda da terra era tamanha que parecia não ter fundo, já que deixava ver os próprios fundamentos da terra, entre os gritos daqueles que estavam no céu e passeavam fisicamente no meio dos mortos que acabavam de ressuscitar. E Aquele que deu vida aos mortos e acorrentou o inferno dizia: "Dai este aviso aos meus discípulos: Ele segue à vá frente até a Galiléia; ali poderão vê-lo."

Capítulo 10

"Durante toda aquela noite a luz não deixou de brilhar. E muitos dos judeus pereceram absorvidos pela fenda da terra, de maneira que no dia seguinte grande pane dos que haviam estado contra Jesus já não estava ali. Outros viram aparições de ressuscitados que nenhum de nós havia visto. E em Jerusalém não ficou nem uma só sinagoga dos judeus, pois todas desapareceram naquele terremoto. Assim, estando fora de mim devido àquele pânico e tolhido ao extremo por um horrível tremor, fiz

para vossa excelência o relatório escrito do que meus olhos viram naqueles momentos. E, além disso, rememorando o que os judeus fizeram contra Jesus, remeto este relatório à vossa divindade, oh Senhor"

Correspondência entre Pôncio Pilatos e Herodes

ESSA correspondência, que chegou a nós, é constituída de duas cartas trocadas entre ambos, das quais foram encontradas duas versões no século VI: uma em siríaco, outra grego. Nada se sabe sobre os originais.

Segundo esse texto, Pilatos arrependeu-se de seus atos. Dá testemunho da pregação de Cristo, depois da Ressurreição, na Galiléia. Consegue atirar a culpa da condenação de Cristo em Herodes, que o teria pressionado.

O centurião citado, Longinos, foi o que abriu o flanco de Cristo com sua lança. Também este converteu-se, segundo o autor.

Em resposta, Herodes relata-lhe suas misérias e crê que seus sofrimentos são justificados. Acha até que mereceria o dobro.

Cartas de Pilatos a Herodes

PILATOS, GOVERNADOR de Jerusalém, saúda o tetrarca Herodes. Não foi nada bom o que fiz sob a tua orientação, naquele dia em que os judeus apresentaram-me Jesus", o chamado Cristo. Pois da mesma maneira que foi crucificado, assim também estou no terceiro dia de entre os mortos, como alguns acabam de anunciar-me

dentre eles o centurião. Eu próprio decidi enviar uma expedição até a Galiléia e todos testemunham havê-lo visto em seu próprio corpo conservando o mesmo semblante. Chegou a deixar-se ver por mais de quinhentas pessoas, com a mesma voz e com idênticos ensina-mentos. Estes indivíduos têm andado por aí dando testemunho disso e, longe de vacilar, têm pregado a sua ressurreição como um extraordinário fenômeno e anunciado um reino eterno, a ponto de os céus e a terra parecerem alegrar-se com seus santos ensinamentos.

E saberás que Procla, minha mulher, dando crédito às aparições que teve d'Ele, quando eu estava quase mandando crucificá-lo devido à tua instigação, deixou-me sozinho e foi-se com dez soldados e Longinos, o fiel centurião, para contemplar o seu semblante, como se tratasse de um grande espetáculo. E viram-nO sentado numa plantação, rodeado de grande turba e ensinando as magnificências do Pai; de forma que estavam todos fora de si e cheios de admiração, pensando se aquele que havia padecido o tormento da crucificação havia ressuscitado de entre os mortos.

E, enquanto todos O estavam observando com grande atenção, Ele divisou Procla e Longinos e dirigiu -se até eles nos seguintes termos: "Ainda não acreditais em mim? Por ventura não foste tu que fizeste a guarda durante a minha paixão e vigiaste meu sepulcro? E tu, mulher, não é aquela que enviaste ao teu esposo uma carta sobre mim? [...] o testamento de Deus que o Pai dispôs. Então, eu que fui crucificado e sofri muitas coisas, vivificarei através da minha morte, tão vossa conhecida, toda a carne que pereceu. Agora, então, saberás que todo aquele que acreditou em Deus Pai e em mim não perecerá, pois eu fiz desaparecer as dores da morte e atravessei o dragão de muitas cabeças. E, por ocasião da minha futura vinda, cada um ressuscitará com o mesmo corpo e alma que tem agora e abençoará o meu Pai, o Pai

daquele que foi crucificado na época de Pôncio Pilatos".

Ao ouvir dizer tais coisas, tanto minha mulher, Procla.

Como o centurião que teve a seu encargo a execução de Jesus, bem como os soldados que haviam ido em sua companhia, puseram-se a chorar, cheios de aflição, e vieram até minha presença contar-me essas coisas. Eu, de minha parte, depois de ouvi-las, relatei-as aos meus grandes comissários e companheiros de milícia; estes, cheios de aflição e ponderando o mal que haviam feito contra Jesus, puseram-se a chorar; e mesmo assim eu, compartilhando a dor da minha mulher, estou entregue ao jejum e durmo sobre a terra. [...] e nesse instante veio o Senhor e levantou-nos do chão a mim e à minha mulher; então fixei meus olhos nEle e vi que seu corpo ainda conservava as equimoses. E Ele colocou suas mãos sobre os meus ombros, dizendo: "Bem-aventurado chamar-te-ão todas as gerações e povos, porque na tua época morreu e ressuscitou o Filho do Homem e agora subirá aos céus e sentar-se-á acima de tudo. E todas as tribos da terra dar-se-ão conta de que eu sou aquele que julgará os vivos e os mortos no último dia".

Carta de Herodes a Pilatos

HERODES, TETRARCA dos galileus, saúda o governador dos judeus, Pôncio Pilatos.

Estou tomado de uma grande aflição, conforme dizem as Sagradas Escrituras, pelas coisas que passarei a relatar-te, assim como penso que tu, de tua parte, afligir-te-ás ao lê-las. Saiba que minha filha Herodíades, a quem eu amo ardentemente, faleceu quando brincava junto à água coberta de gelo e ele quebrou-se. Seu corpo afundou e a cabeça, decepada pelo gelo, ficou na superfície. Então sua mãe a recolheu, pois o restante do corpo perdeu-se nas águas. Agora, minha mulher,

chorando, aperta a cabeça nos joelhos, e toda a minha casa está entregue a uma dor sem fim.

Eu, de minha parte, encontro-me rodeado de muitos males, desde o momento em que soube que tu havias desprezado a Jesus, e quero pôr-me a caminho somente para vê-Lo, adorá-Lo e escutar alguma palavra de Seus lábios, pois pratiquei muitas maldades contra Ele e contra João Batista; certamente estou recebendo com toda a justiça o que mereço, pois meu pai derramou sobre a terra muito sangue de filhos alheios por causa de Jesus, e eu, por minha vez, degolei João, aquele que O batizou.

Justos são os desígnios de Deus, porque cada qual recebe a sua recompensa de acordo com os seus desejos. Assim, pois, já que te é dado ver Jesus nova-mente, luta agora por mim e diz-Lhe uma palavra a meu favor; porque a vós, os gentios, vos foi entregue o Reino, conforme o que disseram Cristo e os profetas.

Asbonius, meu filho, está na agonia da hora da morte, preso a uma doença extenuante, já faz alguns dias. Eu, de minha parte, encontro-me gravemente doente, submetido ao tormento da hidropisia, a ponto de saírem vermes da minha boca. Minha mulher chegou até a perder o olho esquerdo devido à desgraça que se abateu sobre minha casa. Justo são o desígnio de Deus, porquanto ultrajamos. Olho da Retidão. Não há paz para os que come-tem maldades, disse o Senhor. Pois grande aflição abateu-se contra os sacerdotes e os escribas da lei. A morte chegará depressa a eles e ao senado dos filhos de Israel, pois iniquamente puseram suas mãos sobre o Justo. Tudo isto veio a cumprir-se na consumação dos séculos; e assim, as nações gentias receberão como herança o Reino de Deus, enquanto que os filhos da luz serão arremessados fora por não terem observado o que fora pregado com relação ao Senhor e ao seu Filho. Cinja, pois, teus rins, e abraça a Justiça, tu e tua mulher,

lembrando Jesus dia e noite; e o Reino pertencerá a vós, os gentios, pois que os escolhidos rejeitaram o Íntegro. E se é que há lugar para minhas súplicas, ó Pilatos, visto que estivemos no poder ao mesmo tempo, dá-nos sepultura, a mim e aos de minha casa, uma vez que queremos ser sepultados por ti e não pelos sacerdotes, as quais em breve os espera o Juízo, segundo as Escrituras, na vinda de Jesus Cristo. Adeusatiea Procla, tua mulher.

Enviei-te os brincos de minha filha e meu próprio anel, para que sejam uma memória de minha morte, pois já sinto os vermes aflorarem-se-me em todo corpo, pois que estou recebendo o castigo temporal; mas tenho mais medo do julgamento que advirá, pois em ambos estarei diante das obras do Deus vivo. Mas esse julgamento, que é temporal, é só durante um período, mas o outro, será eterno.

Fim da Carta de Herodes a Pilatos, o Governador.

Julgamento e Condenação de Pilatos

Capítulo 1

A CARTA chegou a Roma e foi lida a César na presença de não poucas pessoas. E todas ficaram atônitas ao ouvir que, por causa do delito de Pilatos, as trevas e o terremoto haviam afetado toda a terra. E César, encolerizado, enviou soldados para que prendessem Pilatos.

Capítulo 2

Conduzindo Pilatos a Roma, e tendo César sido inteirado de sua chegada, sentou-se o imperador no templo dos deuses, à frente do senado, acompanhado de todos os militares e da multidão que integrava suas forças, e deu ordens para que Pilatos se aproximasse e ficasse em pé. E a seguir disse-lhe: "Por que tiveste a

ousadia de fazer tais coisas, monstro de impiedade, depois de haveres visto prodígios como os que fazia aquele homem? Por teres te atrevido a cometer tal vilania, causaste a ruína do universo".

Capítulo 3

Mas Pilatos replicou: "Oh imperador!, eu não sou culpá-lo disto; os incitadores e responsáveis são os judeus". E perguntou César: "E quem são eles?" Pilatos respondeu: "Herodes, Arquelao, Filipo, Anás, Caifás e toda a turba dos judeus." César retrucou: "E por que tu te curvaste ao propósito deles?" Pilatos disse: "Sua nação é revoltada e insubmissa; não se submete ao vosso império. Ao que César replicou: "Em lugar de tê-la entregue, deverias tê-lo colocado em lugar seguro e O enviado a mim, e não deixar que eles te persuadissem a crucificar um ser notável como este, que era justo e que fazia prodígios tão bons como o que fazias constar de teu relatório. Pois sinais como estes permitem conhecer que Jesus era o Cristo, o rei de judeus".

Capítulo 4

Mal César acabara de mencionar o nome de Cristo e toda a caterva de deuses desmoronou e ficou reduzida a uma nuvem de pó que ocupou o recinto no qual César estava sentado na companhia do senado. E o povo que estava na presença de César ficou amedrontado ao ouvir pronunciar o nome e presenciar a queda daqueles deuses, e, aterrado pelo medo, correu para casa, cheio de admiração pelo que acabava de presenciar. Então César ordenou que Pilatos fosse submetido a uma severa vigilância, de forma que ele pudesse conhecer a verdade sobre o que se relacionava a Jesus.

Capítulo 5

No dia seguinte César sentou-se no Capitólio juntamente com o senado em peso e propôs-se a interrogar Pilatos novamente. Então César disse: "Dize a verdade, monstro de impiedade, pois, pela ímpia ação

que levantaste a cabo contra Jesus, tua má conduta veio manifestar-se até aqui, com os deuses fazendo-se em pedaço. Dize-me, então, quem é aquele crucificado, já que seu nome trouxe a perdição até aos nossos deuses?" Pilatos respondeu: "Efetivamente, tudo o que d'Ele se fala é verdadeiro; eu próprio, ao ver suas obras, cheguei a persuadir-me de que aquela notável pessoa era de uma categoria superior aos deuses que nós veneramos". Então César perguntou: "Como, então, tiveste a ousadia de fazer aquilo contra Ele, conhecendo-O como O conhecias? Ou o fato é que tramavas algum mal contra o meu império?" Mas Pilatos respondeu: "Fiz isto pela iniqüidade e pela sublevação desses judeus sem lei e sem Deus".

Capítulo 6

Então, encolerizado, César pôs-se a deliberar com todo o senado e com seu exército. E mandou escrever um édito contra os judeus, nos seguintes termos: "A Liciano, governador da província oriental, saúde. Chegou ao meu conhecimento o ato atrevido e ilegal que teve lugar em nosso tempo por parte dos judeus que habitam Jerusalém e as cidades circunvizinhas, até o ponto de terem obrigado Pilatos a crucificar um certo deus chamado Jesus, cri-me tão horrendo que por ele o universo, envolto em trevas, quase ia sendo arrastado à ruína. Então, faz cair sobre eles tuas forças, e declara a escravidão por meio do presente édito. Sê obediente à ordem de atacá-los e esparramá-los pelo mundo; reduz à servidão os judeus em todas as nações, e, depois de expulsar de toda a Judéia até a relíquia mais insignificante de sua raça, faz com que nada deles se conserve, cheios como estão de maldade".

Capítulo 7

Tendo este édito chegado ao Oriente, Liciano obedeceu ao terrível teor da ordem e exterminou a nação inteira dos judeus; e aos que ficaram na Judéia, lançou-os à

diáspora das nações para serem escravos, de maneira que chegou ao conhecimento de César o que Liciano havia feito contra os judeus no Oriente, o que o agradou.

Capítulo 8

E César dispôs-se novamente a julgar Pilatos. Depois mandou que um chefe chamado Albio lhe cortasse a cabeça dizendo: "Da mesma maneira que este levantou a sua mão contra aquele homem justo chamado Cristo, de maneira semelhante este também cairá sem remissão".

Capítulo 9

Mas Pilatos, quando chegou ao lugar indicado, pôs-se a orar em silêncio desta forma: "Senhor, não me faças perder na companhia dos perversos hebreus, pois eu não teria levantando a minha não contra Ti não fosse o povo dos judeus iníquos, que se rebelaram contra Ti; mas sabes que agi sem saber. Assim, então, não me faças perder por este pecado, porém sê benigno comigo, ó Senhor, e com Tua serva Procla, que está ao meu lado nesta hora da minha morte e a quem dignaste designar como profetisa da Tua futura crucificação. Não condenes também a ela pelo meu pecado, mas perdoa-nos e conta-nos dentre os Teus escolhidos".

Capítulo 10

E eis que, após Pilatos terminar sua oração, sobreveio uma voz que dizia: "Bem-aventurado chamar-te-ão as gerações e as pátrias das gentes, porque no teu tempo cumpriram-se todas estas coisas que tinham sido ditas pelos profetas sobre mim; e haverás de ser testemunha por ocasião da minha segunda vinda, quando irás julgar as doze tribos de Israel e aqueles que não reconheceram meu nome". E o executor lançou por terra a cabeça de Pilatos, e eis que um anjo do Senhor recebeu-a. E Procla, sua mulher, transbordando de alegria ao ver o anjo que vinha para receber a cabeça dele, entregou também seu espírito no mesmo instante, e foi sepultada juntamente

com seu marido.

Morte de Pilatos que Condenou Jesu s

TIBÉRIO CÉSAR, imperador dos romanos, encontrando-se acometido de uma grave doença e tendo-se inteirado de que em Jerusalém havia um médico chamado Jesus, o qual curava todas as doenças somente com a sua palavra, ignorando que os judeus e Pilatos Lhe haviam dado a morte, expediu a seguinte ordem a Volusiano, alguém muito chegado a ele: "Vai o mais cedo possível até o outro lado do mar e diz a Pilatos, meu servidor e amigo, que me envie este médico para que me restitua o estado de saúde no qual me encontrava antes". E Volusiano, ouvindo a ordem do imperador, partiu no mesmo instante e chegou até Pilatos, de acordo com a ordem recebida. E contou ao mencionado Pilatos o que havia sido encarregado por Tibério César, dizendo: "Tibério César, imperador dos romanos, teu senhor, ao tomar conhecimento de que se encontra nesta cidade um médico capaz de curar todas as doenças somente com a sua palavra, roga-te encarecidamente que o envies para que o cure de seu mal. Quando Pilatos ouviu isto, ficou muito atemorizado, descobrindo que O havia feito matar por inveja. Então, assim respondeu Pilatos ao citado mensageiro: "Aquele homem era um malfeitor e levava todo o povo atrás de si. Motivo pelo qual, depois de promover um conselho entre os sábios da cidade, mandei que fosse crucificado". Quando o mensageiro em questão voltava para sua casa, encontrou-se com uma certa mulher chamada Verônica, que havia conhecido Jesus, e disse-lhe: "O mulher, havia um certo médico residente nesta cidade, que somente com a sua palavra curava os doentes, por que os judeus o mataram?" Mas ela começou a chorar, dizendo: "Ai de mim! O senhor,

era o meu Deus e meu Senhor, a quem Pilatos por inveja entregou, condenou e mandou crucificar". Então ele, embargado por uma dor profunda, disse: "Sinto-o enormemente, porque não vou poder cumprir a missão que meu senhor me confiou". Verônica disse-lhe: "Quando meu Senhor ia pregar, eu me sentia mal, já que ficava privada da sua presença; então quis que me fizessem um retrato para que, enquanto eu não pudesse desfrutar sua companhia, pudesse ao menos consolar-me com a figura da sua imagem. E, estando eu a caminho para levar o lenço ao pintor para que O desenhasse, meu Senhor veio ao meu encontro e perguntou-me onde ia. Quando manifestei-lhe meu propósito, pediu-me o lenço e mo devolveu com a imagem de seu venerável rosto. Portanto, se teu senhor olhar sua imagem com devoção, ver-se-á imediatamente agraciado com o beneficio da cura", Então ele disse-lhe: "Um tal retrato pode ser adquirido com ouro ou com prata?" Ela respondeu: "Não, tão somente com um piedoso afeto de devoção. Irei contigo e levarei a imagem para que César a veja; depois voltarei".

Então, veio Volusiano a Roma em companhia de Verônica e disse ao imperador Tibério: "Aquele Jesus, a quem tu já há algum tempo vens desejando ver, foi entregue por Pilatos e pelos judeus a uma morte injusta e por inveja foi pregado no patíbulo da cruz. Porém veio em minha companhia certa senhora que trás consigo um retrato do próprio Jesus; se tu o olhares com devoção, obterás de imediato o benefício da tua cura". Então César fez com que o caminho fosse atapetado com panos de seda e ordenou que a imagem lhe fosse apresentada. E, no instante em que a olhou, recobrou sua antiga saúde.

Em conseqüência, Pôncio Pilatos foi detido por ordem de César e trazido a Roma. Quando o imperador tomou conhecimento da sua chegada, sentiu-se dominado por

uma enorme fúria contra ele e ordenou que o levassem à sua presença. Deve-se esclarecer que Pilatos havia trazido consigo a túnica de Jesus, feita de uma só peça, dádiva que levou à presença do imperador. Assim que o viu, o imperador sentiu-se destituído de toda a sua ira, levantou-se imediatamente diante dele e não ousou dizer uma única palavra dura. E, assim, ele,' que na sua ausência parecia tão feroz e terrível, agora, na sua presença, estava até certo ponto manso. Mas, assim que o despediu, começou a exaltar-se terrivelmente contra ele, chamando-se a si mesmo, aos gritos, de miserável por não lhe haver manifestado a indignação de seu peito. E no mesmo instante fez com que o chamassem novamente, jurando e declarando que era filho da morte e que não era lícito que ele vivesse sobre a terra. Porém, quando o viu de novo, saudou-o imediatamente e sentiu-se destituído de novo de toda a ferocidade de sua alma. Todos, até ele próprio, estavam admirados com o fato de ele encolerizar-se na ausência de Pilatos, enquanto que na sua presença não era capaz de dizer sequer uma palavra áspera. Finalmente, por inspiração divina, ou talvez por conselho de algum cristão, mandou que o despojassem daquela túnica. No mesmo instante recobrou sua antiga ferocidade de alma contra ele. Grandemente admirado com esse fato, o :imperador ficou sabendo que aquela túnica havia pertencido a Jesus. Então ordenou que atirassem Pilatos na cadeia, enquanto o conselho de sábios deliberava o que deveria ser feito com ele. Poucos dias depois ditou-se a sentença contra Pilatos para que fosse levado a uma morte extremamente infamante. Quando isto chegou aos ouvidos de Pilatos, ele próprio suicidou-se com uma faca, e com esta morte pôs fim à sua vida.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, César disse: "Na verdade morreu ignominiosamente, já que sua própria mão não o perdoou". Então amarraram-no a uma enorme

pedra e o atiraram nas profundezas do Tibre. Aconteceu, porém, que alguns espíritos imundos e malignos, aproveitando-se daquele corpo nas suas próprias condições, moviam-se nas águas e atraíam para elas raios e tempestades, trovões e granizo, até o ponto de todos assustarem-se e sentirem um grande temor. Por causa disto os romanos tiraram-no do rio Tibre e levaram-no ao som de galhofas até Viena e o arremessaram nas profundezas do Ródano, já que Viena significa "Caminho para a Gehenna" (inferno), por ser naquele tempo um lugar maldito. Mas também ali os espíritos maus apareceram, fazendo as mesmas coisas, então a população, não suportando uma invasão tão grande de demônios, atirou para longe aquele maldito fardo e diligenciou para que recebesse sepultura no território de Lausane. Os habitantes desta região, sentindo-se excessivamente conturbados pelas invasões, atiraram-no por sua vez longe deles, num poço rodeado de montanhas, lugar que, se dermos crédito ao que algumas pessoas contam, dizem que ainda é agitado por algumas maquinações diabólicas.

Sentença Dada por Pôncio Pilatos Contra Nosso Senhor Jesus Cristo

Esta sentença encontra-se gravada numa placa de cobre e, em ambos os lados, lêem-se estas palavras: "uma placa igual foi encaminhada para cada Tribo".

Foi encontrada dentro de um antigo vaso de mármore branco durante escavações realizadas em Áquila, reino de Nápoles, no ano de 1820, pelos comissionários de artes que acompanhavam o exército francês, após a expedição de Napoleão.

O vaso encontrava-se dentro de uma caixa de ébano na

sacristia dos Cartuxos, próximo a Nápoles; atualmente encontra-se na Capela de Caserte.

A tradução a seguir, feita a partir do original em hebraico, foi realizada pelos membros da Comissão de Artes. Após muitas súplicas, os Cartuxos conseguiram que a referida placa não fosse levada [para a França], como reconhecimento dos inúmeros serviços que prestaram ao exército francês.

"No ano XVIII (sic) de Tibério César, imperador romano e de todo o mundo, Monarca Invencível na Olimpíada cxxi, na Clíade xxiv e na Criação do Mundo, segundo os números e cálculos dos Hebreus, quatro vezes m.c. lxxxvii, e da propagação do Império Romano Lxxiii, da libertação da escravidão da Babilônia mccxi, sendo Cônsules do Povo Romano Lúcio Pisano e Maurício Pisarico; Procônsules Lúcio Balesna, público Governador da Judéia, e Quinto Flávio, sob o regimento e Governo de Jerusalém, Governador gratíssimo Pôncio Pilatos, regente da baixa Galiléia, e Herodes Antipas, Pontífices do Sumo Sacerdote Anás, Caifás, Alit Almael o Mago do Templo, Roboan Ancabel, Franchino Centurião, e Cônsules Romanos e da Cidade de Jerusalém Quinto Comélio Sublima e Sexto Pontílio Rufo; no dia XXV do mês de Março. "EU, Pôncio Pilatos, aqui Presidente Romano dentro do Palácio da Arquipresidência, julgo, condeno e sentencio à morte a Jesus chamado pela plebe Cristo Nazareno, e de pátria Galiléia, homem sedicioso da Lei Mosaica, contrário ao grande Imperador Tibério César; e determino, e pronuncio, pela presente, que sua morte seja na Cruz, e pregado com cravos como se usa com os réus, porque aqui congregando e juntando muitos homens ricos e pobres não parou de causar tumultos por toda a Judéia, fazendo-se filho de Deus e Rei de Jerusalém, ameaçando trazer a ruína para esta Cidade, e para seu Sagrado Templo, negando o tributo a César, e

tendo ainda tido o atrevimento de entrar com palmas, em triunfo, e com parte da plebe, na Cidade de Jerusalém e no Sagrado Templo. E ordeno que meu primeiro Centurião Quinto Comélio leve publicamente Jesus Cristo pela Cidade, amarrado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado com alguns espinhos, com a própria Cruz nos ombros para que seja exemplo a todos os malfeitores; e com ele que sejam levados dois ladrões homicidas, e sairão pela Porta Sagrada, agora Antoniana, e que leve Jesus ao monte público da Justiça chamado Calvário, onde crucificado e morto fique o corpo na Cruz, como espetáculo para todos os malvados; e que sobre a Cruz seja colocado o título em três idiomas, e em todos os três (Hebraico, Grego e Latim) diga: IESUS NAZAR REX IUDAEORUM.

"Da mesma maneira, ordenamos que ninguém de qualquer estado ou qualificação atreva-se temerariamente a impedir tal Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor segundo os decretos e Leis Romanas e Hebréias, sob pena de rebelião ao Império Romano Testemunhos da Sentença: pelas 12 tribos de Israel, Rabain Daniel, Rabain seg.12, Joannin Bonicar, Barbasu, Sabi Potuculam. Pelos Fariseus, Búlio, Simeão, Ronol, Rabani, Mondagul, Boncurfosu. Pelo Sumo Sacerdócio, Rabban, Nidos, Boncasado, Notarios desta publicação; pelos Hebreus, Nitanbarta; Pelo Julgamento, e pelo Presidente de Roma Lúcio Sextilio, Amásio Chlio. "

A Vingança do Salvador

Capítulo 1

Nos dias do imperador Tibério César, sendo Herodes tetrarca, sob o domínio de Pôncio Pilatos, Cristo foi entregue pelos judeus e declarado inocente por Tibério.

Por aqueles dias, estava Tito de chefe de estado, sob as ordens de Tibério, na região de Equitânia, em uma cidade da Líbia chamada Burgidalla. Sabe-se que Tito tinha uma chaga na parte direita do nariz, originada, diz-se, por um câncer, que tomava seu rosto desfeito até o olho.

Capítulo 2

Naquele tempo saiu da Judéia um homem chamado Natan, filho de Naum. Este era um ismaelita que ia de região em região e de mar em mar, por todos os confins da terra. Natan vinha como enviado da Judéia ao imperador Tibério, sendo portador de um tratado que haviam feito com a cidade de Roma. Note-se que Tibério estava doente, cheio de úlceras, febres malignas e tinha nove tipos de lepra.

Capítulo 3

Natan tinha a intenção de dirigir-se a Roma, mas soprou o vento do norte e mudou sua rota, fazendo com que ele chegasse a um porto da Líbia. Tito, que viu a nave chegar, soube que vinha da Judéia. E todos encheram-se de admiração e concordaram que nunca haviam visto nenhuma embarcação chegar ali em semelhantes condições.

Capítulo 4

Então Tito fez com que o chefe da nave fosse chamado e perguntou-lhe quem era. Ele respondeu: "Eu sou Natan, filho de Naum, de origem ismaelita, e vivo na Judéia sob o domínio de Pôncio Pilatos. Agora sou enviado a Tibério, imperador romano, com o objetivo de colocar em suas mãos um tratado proposto pela Judéia. Mas um forte vento jogou-se sobre o mar, e eis-me aqui numa região para mim desconhecida".

Capítulo 5

E Tito disse: "Se porventura fores capaz de encontrar algum medicamento, seja de misturas ou de ervas, que sirva para curar-me a ferida que, como vês, tenho no rosto, de maneira que eu possa sarar e recuperar minha antiga saúde, cobrir-te-ia de favores".

Capítulo 6

Natan respondeu: "Senhor, eu, de minha parte, não sei nem conheço coisas semelhantes a essas que me indicas. Não obstante, se estivesses estado há algum tempo em Jerusalém, ali terias encontrado um profeta eleito, cujo nome era Emmanuel (pois Ele há de salvar o povo dos seus pecados). Ele operou seu primeiro milagre em Canaã da Galiléia, convertendo a água em vinho; e com sua palavra limpou os leprosos, fez o demônio fugir, ressuscitou três mortos, libertou uma mulher surpreendida em adultério, condenada pelos judeus a ser lapidada, e a uma outra mulher chamada Verônica, que sofria de hemorragias desde os seus onze anos e que se aproximou dele por trás, tocando a fímbria de suas vestes, curou-a também; e com cinco pães e dois peixes saciou a cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, ficando doze cestos de vime de sobras. Todas estas e muitas outras aconteceram antes de sua paixão. Depois de sua ressurreição vimo-lo com o mesmo corpo que antes havia tido".

Capítulo 7

Então Tito disse: "Como ressuscitou de entre os mortos? Então Ele esteve morto"? Natan respondeu: "Sem dúvida alguma morreu; foi dependurado numa cruz e depois de morto dependurado dela; esteve três dias no sepulcro; depois ressuscitou de entre os mortos e baixou aos infernos, onde libertou os patriarcas, profetas e a todo humano com descendência; depois apareceu aos seus discípulos e partilhou a refeição com eles; e, finalmente, viram-No subir ao céu. De maneira que é verdade tudo o quanto venho dizendo-lhes. Eu mesmo O

vi com meus próprios olhos, bem como a casa inteira de Israel". Então Tito exclamou: "Ai de ti, imperador Tibério, cheio de úlceras e cercado de lepra, por haveres cometido um tal escândalo durante o teu reinado; por haveres promulgado algumas leis na Judéia, terra natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, as quais serviram para prender o rei e matar o governador dos povos, sem que O fizessem vir até nós para que limpasse de ti a lepra e a mim me curasse de minha doença. Porque se isto houvesse acontecido diante de meus olhos, com minhas próprias mãos teria dado a morte aos corpos daqueles judeus e os teria pendurado num pedaço de pau por terem acabado com o meu Senhor sem que meus olhos fossem dignos de ver o seu rosto".

Capítulo 8

E, no mesmo instante em que pronunciou essas palavras, a ferida do rosto de Tito desapareceu, deixando sua carne e seu rosto novamente curados, E todos os doentes que ali estavam recuperaram a saúde naquele mesmo momento, E Tito, junto com todos eles, exclamou aos brados: "Meu rei e meu Deus, já que Tu me curas-te sem que jamais O houvesse visto, manda-me ir navegando sobre as águas até a terra onde nasceste para que eu Te vingue dos teus inimigos; ajuda-me, Senhor, para que eu possa eliminá-los e vingar a tua morte; Tu, Senhor, os entregarás em minhas mãos".

Capítulo 9

E, dizendo isto, mandou que o batizassem, para o que chamaram Natan e ele disse-lhe: "Como viste serem batizados aqueles que acreditavam em Cristo, vem e batiza-me em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, absolve-me, pois creio firmemente em Nosso Senhor Jesus Cristo com todo o meu coração e com toda a minha alma, porque não há nenhum outro em nenhuma parte da terra que me tenha criado e que me tenha curado".

E dito isto, enviou legados a Vespasiano para avisá-lo

que viesse o mais rapidamente possível com os indivíduos mais fortes dispostos para a guerra.

Capítulo 10

Então Vespasiano tomou para si cinco mil homens armados e foi ter com Tito. E, ao chegar à Líbia, disse-lhe: "A que se deve o fato de me haveres feito vir até aqui"? Ele respondeu: "Hás de saber que Jesus veio a este mundo e nasceu na Judéia, num lugar chamado Belém; que os judeus entregaram-no e que foi flagelado e crucificado no monte Calvário, e que, finalmente, manifestou-se aos seus discípulos e eles acreditaram Nele. Nós, de nossa parte, queremos nos tornar discípulos seus. Agora, então, marchemos e eliminemos os seus inimigos da superfície da terra para que se dêem conta de que não há quem se assemelhe a Nosso Senhor em toda a face da terra".

Capítulo 11

Assim, então, tomada a resolução, saíram da Líbia e embarcaram rumo a Jerusalém. Aí chegando, sitiaram o reino dos judeus e começaram a provocar a sua ruína. Quando os reis dos judeus tomaram conhecimento do que faziam e da devastação da terra, o medo apoderou-se deles e ficaram consternados. E Arquelao, deixando-se levar pela comoção em suas palavras, assim falou a seu filho: "Olha, filho, encarrega-te de meu reino e da sua administração; além disso, ouve o conselho dos demais reis que estão na terra de Judá, de maneira que possas escapar de nossos inimigos". E, dizendo isso, desembainhou sua espada e jogou-se sobre ela; depois vergou a espada mais penetrante que possuía, fundiu-a em seu corpo e morreu.

Capítulo 12

Então seu filho aliou-se aos outros reis que estavam sob as suas ordens. E, depois de deliberar entre si, dirigiram-se todos para o centro de Jerusalém, na companhia dos nobres que haviam assistido ao conselho,

e ali permaneceram durante sete anos.

Capítulo 13

Tito e Vespasiano, por seu lado, tomaram a determinação de sitiar a cidade. E assim fizeram. Passados os sete anos, o problema da fome agravou-se muito e, forçados pela falta de pão, começaram a comer a terra.

Capítulo 14

Então todos os soldados pertencentes aos quatro reis reuniram-se e decidiram: "De qualquer maneira nós vamos morrer. Que nos fará Deus? E de que nos adianta continuar vivendo, se os romanos vieram para apoderar-se de nossa terra e de nossa nação? Será melhor que tiremos nossas próprias vidas, para que os romanos não possam dizer que foram eles que nos mataram e nos derrotaram", E, então, tiraram suas espadas e feriram-se, morrendo entre eles doze mil homens.

Capítulo 15

E assim, por causa dos cadáveres daqueles mortos, produziu-se um grande mal cheiro na cidade. Os reis foram tomados por um pânico mortal e não puderam agüentar o odor deles, nem dar-lhes sepultura, nem atirá-los fora da cidade. E disseram entre si: "Que havemos de fazer? Na verdade nós matamos Cristo, mas já fomos, de nossa parte, entregues à morte. Separemo-nos de nossas cabeças e entreguemos as chaves da cidade aos romanos, pois Deus já nos atirou nas mãos da morte". E ato seguido subiram nas muralhas da cidade e puseram-se a gritar, dizendo aos berros: "Tito e Vespasiano, tomai as chaves da cidade que o Messias, chamado Cristo, acaba de entregar-lhes".

Capítulo 16

E assim dizendo entregaram-se a Tito e Vespasiano, exclamando: 'Julgai-nos, pois vamos morrer, já que julgamos o Cristo e o entregamos sem nenhuma razão". Então Tito e Vespasiano os aprisionaram. Depois

lapidaram alguns e penduraram outros na cruz, com os pés para cima e a cabeça para baixo, e feriram-nos a golpes de lança; mas outros puseram à venda e outros tantos repartiram entre si, em quatro partes, como eles haviam feito com as vestes do Senhor. E disseram: "Eles venderam Cristo por trinta moedas de prata; vendamos da mesma forma trinta deles por um só dinheiro". E assim o fizeram. Depois apoderaram-se de todas as terras da Judéia e de Jerusalém.

Capítulo 17

Fizeram então uma investigação sobre o retrato da face do Senhor, sobre como poderiam encontrá-lo. E ouviram dizer que estava em poder de uma mulher chamada Verônica. Depois detiveram Pilatos e meteram-no na cadeia, onde haveria de ser custodiado por quatro pelotões de soldados, quatro de cada vez, postados à porta da prisão.

Capítulo 18

Ato seguido enviaram seus legados a Tibério, imperador de Roma, para que os enviasse a Velosiano. E o imperador lhe disse: "Leva contigo tudo que seja necessário para que te faças ao mar e navegues até a Judéia em busca de algum discípulo daquele que se chamava Cristo e Senhor, de maneira que ele venha até mim e em nome de Deus cure-me da lepra e das doenças que duramente me acometem e de minhas chagas, pois estou muito abatido. Além disso, contra os reis de Judá, submetidos ao meu império, manda teus açoites e terríveis instrumentos de tortura, pois mataram Jesus Cristo Nosso Senhor, e condena-os à morte. E se encontrares um homem capaz de livrar-me desta doença, acreditarei em Cristo, Filho de Deus, e far-me-ei batizar também em seu nome." Velosiano disse: "Senhor imperador, se eu encontrar um homem capaz de ajudar-nos e libertar-nos, que recompensa devo prometer-lhe?" Tibério disse: "Que sem dúvida alguma terá em suas

mãos a metade do império".

Capítulo 19

Então Velosiano partiu imediatamente, subiu no barco, levantou âncora e fez-se ao mar. A viagem marítima durou oito dias, em cujo prazo chegou a Jerusalém. Imediatamente citou alguns dos judeus para que se apresentassem diante dele e ordenou uma diligente investigação sobre o que havia sido feito com Jesus Cristo.

Capítulo 20

Então José de Arimatéia e Nicodemus apresentaram-se simultaneamente. Este último disse: "Eu tive ocasião de vê-lo e estou seguro de que Ele é o Salvador do mundo". José, por sua vez, disse-lhe: "Eu baixei-O da cruz e coloquei-O num sepulcro novo, escavado na rocha. Razão pela qual os judeus levaram-me preso sexta-feira à tarde. E no Sábado seguinte, enquanto estava orando, a casa ficou suspensa pelos seus quatro ângulos e vi Nosso Senhor Jesus Cristo como um relâmpago de luz, e consternado, caí por terra. E ouvi uma voz que me dizia: 'Olhai-me, pois eu sou Jesus, aquele cujo corpo tu sepultaste em teu próprio sepulcro'. Eu lhe disse: 'Mostra-me o sepulcro onde eu O coloquei'. Então Jesus tomou-me pela mão com sua direita e levou-me ao lugar onde eu O havia sepultado."

Capítulo 21

Veio também uma mulher chamada Verônica e disse-lhe: "Eu, de minha parte, toquei-lhe a fimbria das vestes no meio da multidão, pois fazia já doze anos que padecia de hemorragias, e no mesmo instante ele me curou".

Capítulo 22

Então Velosiano disse a Pilatos: "E tu, ímpio e cruel, por que mataste o Filho de Deus"? Mas ele respondeu: "Acontece que o seu povo e seus pontífices Anás e Caifás mo entregaram." E Velosiano respondeu: "Ímpio e desalmado, és digno de uma pena cruel". E com isto

mandou-o de volta à prisão.

Capítulo 23

Finalmente, Velosiano pôs-se a procurar a pintura da face do Senhor. Disseram-lhe todos os presentes: "Certa mulher chamada Verônica tem a face do Senhor em sua casa". Imediatamente ordenou que ela fosse levada diante dele e disse-lhe: "Tu tens em casa a face do Senhor"? Mas ele disse que não. Então Velosiano ordenou que a torturassem até que ela mostrasse a face do Senhor. Finalmente, sem outro remédio, ela disse: "Eu a tenho, meu senhor, envolta em um pano limpo e todos os dias rendo-lhe homenagem". Velosiano disse: "Dize-me onde está". Ela então mostrou-lhe a face do Senhor. Velosiano, no momento em que a viu, prostrou-se por terra; em seguida tomou-a em suas mãos com o coração aberto e uma límpida fé e envolveu-a num lenço de ouro e assim mesmo colocou-a num estojo que selou com seu dedo. Depois formulou um juramento nos seguintes termos: "Vive o Senhor Deus e pela saúde de César; nenhum homem sobre a superfície da terra a verá mais até que eu veja o rosto do meu senhor Tibério".

Capítulo 24

Depois de haver dito estas palavras, os nobres mais proeminentes de Jerusalém pegaram Pilatos para levá-lo até o porto. Velosiano, por sua vez, pegou a face do Senhor com todos os seus discípulos e todos os seus tributos e no mesmo dia fizeram-se todos ao mar.

Capítulo 25

Então Verônica deixou todos os seus bens por amor a Cristo e seguiu Velosiano. Este disse-lhe: "Mulher, que queres, que buscas"? Ela respondeu: "Eu busco a face de Nosso Senhor Jesus Cristo, que me iluminou, não por meus méritos, senão por sua santa piedade. Devolve-me a face de meu Senhor Jesus Cristo, pois estou morrendo por este piedoso anseio. E se não me devolveres, não a perderei de vista até ver onde irás pô-la; e saiba que eu,

miserável como ninguém, servi-lo-ei todos os dias da minha vida, pois estou persuadida de que meu Redentor em pessoa vive para sempre".

Capítulo 26

Então Velosiano mandou que Verônica fosse levada consigo até a embarcação. E, levantando âncora, empreendeu a navegação em nome do Senhor e todos fizeram-se ao mar. Mas Tito e Vespasiano subiram até a Judéia para vingar todas as nações daquela terra. E, passados os dias, Velosiano chegou a Roma e deixou sua embarcação no rio chamado Tibre, entrando em seguida na cidade. Imediatamente enviou seu mensageiro a Tibério, para que ele tomasse conhecimento de sua feliz chegada.

Capítulo 27

Quando o imperador ouviu o mensageiro de Velosiano, alegrou-se imensamente e ordenou que visse ter à sua presença. Assim que chegou, falou-lhe: "Velosiano, como foi a viagem e o que encontraste na terra da Judéia sobre Cristo e seus discípulos? Aponta-me, rogo-te, aquele que irá curar-me de minha doença, de maneira em que fique limpo desta lepra que tenho em cima de meu corpo, e no mesmo momento entregarei a ti e a ele todo o meu império".

Capítulo 28

E Velosiano disse: "Senhor meu imperador, encontrei na Judéia teus servos Tito e Vespasiano, tementes a Deus, os quais viram-se limpos de todas as suas chagas e doenças. Averigüei também que Tito fez pendurar todos os reis e chefes da Judéia: Anás e Caifás foram lapidados, Arquelao matou-se com sua própria lança, e a Pilatos deixei-o preso em Damasco, encerrado na prisão, sob segura vigilância. Apesar de tudo, fiz investigações sobre Jesus, a quem os judeus barbaramente atacaram, armados de espadas e paus e depois crucificaram; Ele havia vindo para libertar-nos e iluminar-nos, e eles O

penduraram numa cruz. E José de Arimatéia e Nicodemus levaram uma mistura de mirra e aloé, numa quantidade de umas cem libras, para ungir o corpo de Cristo; eles O baixaram da cruz e O colocaram num sepulcro novo. Mas ao terceiro dia com toda a certeza ressuscitou de entre os mortos e deixou-se ver por seus discípulos com o mesmo corpo com o qual havia nascido. Finalmente, ao final de quarenta dias, viram-No subir aos céus. Além disso. Jesus fez muitos outros milagres antes e depois da sua paixão. O primeiro foi transformar a água em vinho; depois ressuscitou os mortos, limpou os leprosos, deu visão aos cegos, curou os entrevados, exorcizou os demônios, deu audição aos surdos e fala aos mudos; a Lázaro, morto já havia quatro dias, ressuscitou-o do sepulcro; Verônica, que vinha sofrendo de hemorragias durante doze anos, curou-se somente ao tocar-lhe as vestes.

Capítulo 29

"Então agradou ao Senhor nos céus que aquele Filho de Deus, enviado a este mundo como o primogênito a ser morto na terra, enviasse um anjo seu, e enviou Tito e Vespasiano, aos quais conheci nesse mesmo lugar onde está o teu trono. E agradou ao Senhor onipotente que partissem para a Judéia e Jerusalém e que prendessem os teus súditos e os submetessem a um julgamento parecido com aquele ao qual submeteram Jesus quando O prenderam e O amarraram.

Capítulo 30

"E depois Vespasiano disse: 'Que havemos de fazer com os remanescentes'? Tito respondeu: Eles dependuraram Nosso Senhor em um madeiro verde e O feriram com uma lança; penduremo-los da mesma forma, nós a eles, numa madeira seca e perfuremos seus corpos com urna lança'. E assim fizeram. Então Vespasiano disse: 'E que haveremos de fazer dos remanescentes'? Tito respondeu: Eles pegaram a túnica de Nosso Senhor

Jesus Cristo e dela fizeram quatro partes; peguemos nós também, a eles e dividamo-los em quatro partes: urna para ti, outra para mim, outra para teus homens e uma última para meus ser-vos'. E assim fizeram. E Vespasiano disse: 'Dos remanescentes, que vamos haveremos de fazer'? Tito respondeu: 'Aqueles judeus venderam Nosso Senhor por trinta moedas de prata: vendamos, então, nós a trinta deles por uma só moeda'. Depois prenderam Pilatos e o entregaram a mim; meti-o numa prisão em Damasco para que fosse custodiado por quatro pelotões de soldados, quatro de cada vez.

Capítulo 31

"Depois fizeram diligentes pesquisas para encontrar a face do Senhor, e encontraram uma mulher, chamada Verônica, que possuía a mencionada efígie."

Capítulo 32

Então o imperador Tibério disse a Velosiano: "Como a conservas"? Este respondeu: "Tenho-a envolta numa capa e colocada num pano de ouro". Tibério disse: "Traze-a e descobre-a diante dos meus olhos para que eu a adore sobre o chão, caindo por terra de joelhos". Então Velosiano estendeu seu manto e o pano de ouro onde estava o lenço gravado com a face do Senhor, e o imperador Tibério pôde vê-la. Este, no instante seguinte, adorou a efígie do Senhor com o coração puro, e sua carne ficou limpa tal qual a de uma criança. E todos os cegos, leprosos, coxos, mudos, surdos e aleijados de várias doenças, que estavam ali presentes, foram recuperando a saúde e ficaram sadios e limpos.

Capítulo 33

Porém o imperador Tibério, ajoelhado e com a cabeça baixa, considerando aquela frase: "Bem-aventurado o ventre que Te gerou, os peitos que Te amamentaram", gemeu e disse ao Senhor entre lágrimas: "Deus do céu e da terra, não permitas que eu peque, mas sim confirma minha alma e meu corpo e coloca-os em teu reino, pois

confio sempre no teu nome: livra-me de todos os males assim como livraste os três meninos do forno de fogo ardente".

Capítulo 34

Depois o imperador Tibério disse a Velosiano: "Velosiano, viste algum daqueles homens que poderiam ter contemplado Cristo"? Velosiano respondeu: "Sim, eu O vi", O imperador acrescentou: "E perguntaste como batizavam aos que acreditavam em Cristo"? Então Velosiano disse: "Aqui, meu senhor, temos um dos discípulos do próprio Cristo", Assim, então, mandou que chamassem Natan para que viesse à sua presença, E Natan veio e batizou-o em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, amém, Depois o imperador Tibério, restabelecido já de todas as doenças, subiu ao seu trono e disse: "& Bendito, Senhor onipotente e louvável, que me livraste do laço da morte e me limpaste de todas as minhas iniqüidades, pois cometi, ó Senhor, muitos pecados na tua presença e não sou digno de contemplar o teu rosto", Então o imperador Tibério foi completamente instruído sobre todos os artigos da fé.

Capítulo 35

Que o mesmo Deus Onipotente, que é rei dos reis e senhor dos que dominam, proteja-nos em sua fé, defenda-nos, livre-nos de todo mal e perigo e, finalmente, digne-se levar-nos até a vida eterna uma vez terminada a vida temporal, E que seja bendito por todos os séculos dos séculos, Amém.

Declarações de José de Arimatéia

Aquele que reclamou o Corpo do Senhor, e que Contem a Causa dos Dois Ladrões

Capítulo 1

Eu sou José de Arimatéia, aquele que pediu a Pilatos o corpo do Senhor Jesus para sepultá-lo, e que por este motivo se encontra agora acorrentado e oprimido pelos judeus, assassinos e rebeldes a Deus, os quais, além disso, tendo a lei em seu poder, foram a causa de aflições para o próprio Moisés e, depois de enraivecer o legislador e de não haverem reconhecido a Deus, crucificaram o Filho de Deus, coisa que ficou bem caracterizada para quem conhecia a condição do Crucificado. Sete dias antes da paixão de Cristo foram enviados de Jericó ao governador Pilatos dois ladrões cujas culpas eram as seguintes:

2 O primeiro, chamado Gestas, costumava matar alguns viajantes com a espada, enquanto que a outros deixava-os nus. Quanto às mulheres, as pendurava pelos tornozelos, de cabeça para baixo, para depois cortar-lhes os seios. Tinha predileção por beber o sangue das crianças; nunca conheceu a Deus; não obedecia às leis e, violento com era, vinha executando tais ações desde o início de sua vida.

3 O segundo, por sua vez, estava descrito da seguinte forma: Chamava-se Dimas, era de origem galiléia e possuía uma pousada. Assaltava os ricos mas favorecia os pobres. Mesmo sendo ladrão, parecia-se a Tobias, já que costumava sepultar os mortos. Dedicava-se a saquear a turba dos judeus; roubou os livros da Lei em Jerusalém, deixou nua a filha de Caifás, que era na época a sacerdotisa do santuário e até mesmo furtou o depósito secreto, colocado por Salomão. Tais eram seus feitos.

4 Também Jesus foi detido na tarde do dia 3 antes da Páscoa. E não havia festa nem para Caifás nem para a turba dos judeus, mas sim uma enorme aflição, por

causa do roubo do santuário que havia sido praticado pelo ladrão. E, chamando a Judas Iscariotes, começaram a falar com ele. E necessário dizer que este era sobrinho de Caifás, não era discípulo sincero de Jesus, mas havia sido dolosamente instigado por toda a turba de judeus para que o seguisse. E isto, não com a finalidade de que se deixasse convencer pelas façanhas que Ele operava, nem para que O reconhecesse, mas sim para apanhar-Lhe em alguma mentira. E por esta gloriosa empreitada davam-lhe presentes e um dracma de ouro por dia. Na época já estava há dois anos na companhia de Jesus, como disse um dos discípulos chamado João.

5 E, três dias antes de Jesus haver sido detido, Judas disse aos judeus: "Eia! usemos o pretexto de que não foi o ladrão que furtou os livros da Lei, mas sim Jesus em pessoa; eu próprio comprometo-me a fazer a acusação". Enquanto isto era dito, Nicodemus, encarregado das chaves do santuário, veio juntar-se a nós e dirigiu-se a todos, dizendo: "Não façam tal coisa". Sabe-se que Nicodemus era mais sincero do que todos os judeus juntos. Mas a filha de Caifás, chamada Sara, disse aos gritos: "Pois ele falou deste lugar santo na frente de todos: `Sou capaz de destruir este templo e levantá-lo em três dias"'. Ao que os judeus responderam: "Damos-te todos os nossos votos de confiança", já que tinham-na como profetisa. E, uma vez realizado consenso, Jesus foi detido.

Capítulo 2

1 E no dia seguinte, que era quarta-feira, levaram-no ao palácio de Caifás à hora nona. E Anás e Caifás perguntaram-Lhe: "Ouve, por que roubaste nossa Lei e levaste a leilão público as promessas de Moisés e dos profetas?" Mas Jesus nada respondeu. E, diante de toda a assembléia reunida, indagaram d'Ele: "Por que pretendes desfazer num único momento o santuário que Salomão erigiu em quarenta e seis anos"? E Jesus nada respondeu

a esta pergunta. Sabe-se que o santuário da sinagoga havia sido saqueado pelo ladrão.

2 Mas ao cair da tarde de quarta-feira, a turba dispunha-se a queimar a filha de Caifás porque os livros da Lei se haviam perdido e não sabiam como celebrar a Páscoa. Mas ele lhes disse: "Esperai, filhos, que mataremos este Jesus e encontraremos a Lei e a santa festa celebrar-se-á com toda a solenidade". Então Anás e Caifás entregaram às escondidas ajudas Iscariotes uma boa quantidade de ouro e lhe confiaram a seguinte missão: "Dize, conforme nos afirmastes: `Eu sei que a Lei foi furtada por Jesus', para que o delito recaia sobre ele e não sobre esta irrepreensível donzela". E quando se puseram de acordo neste particular, Judas disse-lhes: "Que o povo não saiba que me haveis dado instruções para fazer isto contra Jesus; é melhor soltá-lo e eu me encarregarei de convencer o povo de que a coisa é assim". E astutamente puseram Jesus em liberdade.

3 Assim, então, quinta-feira, ao amanhecer, Judas entrou no Santuário e disse a todo o povo: "Que me dareis se eu entregar aquele que fez desaparecer a Lei e roubou os Profetas?" Os judeus responderam: "Se o entregares, dar-te-emos trinta moedas de ouro". Mas o povo não sabia que Judas se referia a Jesus, já que muitos reconheciam que era o Filho de Deus. Então Judas ficou com as trinta moedas de ouro.

4 E, tendo saído durante a quarta e a quinta hora, encontrou Jesus passeando no átrio. E, já estando a tarde por cair, disse aos judeus: "Dai-me uma escolta de soldados armados de espadas e paus e eu pô-lo-ei em vossas mãos". E deram-lhe força para prendê-la. E enquanto iam caminhando, Judas disse-lhes: "Agarrai aquele a quem eu beijar, pois terá sido ele quem roubou a Lei e os Profetas". Depois aproximou-se de Jesus e beijou-O dizendo: "Salve, Mestre". Era então a tarde de sexta-feira. E, uma vez preso, puseram-na nas mãos de

Caifás e dos pontífices, dizendo-lhes Judas: "Este é aquele que furtou a Lei e os Profetas". E os judeus submeteram Jesus a um injusto interrogatório, dizendo: "Por que fizeste isto?" Mas Ele nada respondeu.

Então, Nicodemos e eu, José, diante daquela cátedra de pestilência, separamo-nos deles, dispostos que estávamos a não perecer juntamente com o conselho dos ímpios.

Capítulo 3

1 E depois daquela noite fizeram outras coisas terríveis contra Jesus; na madrugada de sexta-feira foram entregá-lo ao governador Pilatos para crucificá-lo; e com este intuito todos acorreram. E o governador Pilatos, depois de interrogá-lo, ordenou que fosse crucificado na companhia de dois ladrões. E foram crucificados, juntamente com Jesus, à esquerda, Gestas, à direita, Dimas.

2 E o da esquerda começou a gritar, dizendo a Jesus: "Olha quantas coisas más fiz sobre a terra, e até se soubesse que tu eras rei, teria acabado também contigo. Por que te chamas a ti mesmo de Filho de Deus, se não podes socorrer-te em caso de necessidade? Como, então, prestarás auxilio a qualquer um que o peça? Se tu és o Cristo, desce da cruz para que eu possa crer em ti. Mas, neste momento não te considero como homem, senão como uma besta selvagem que está perecendo junta-mente comigo". E começou a dizer muitas outras coisas contra Jesus enquanto blasfemava e fazia ranger os dentes contra Ele, pois o ladrão tinha sido preso no laço do diabo.

3 Mas o da direita, cujo nome era Dimas, vendo a graça divina de Jesus, gritava deste modo: "Conheço-Te, ó Jesus Cristo, e sei que és o Filho de Deus: vejo-te como Cristo adorado por miríades de anjos. Perdoa os pecados que cometi; não faças os astros virem contra mim no momento do meu julgamento, ou a lua, quando julgares

toda a terra, posto que foi à noite que realizei meus maus propósitos; não movas o sol, que agora escurece por Ti, para que eu possa manifestar as maldades de meu coração; já sabes que não posso oferecer-te presente algum pela remissão dos meus pecados. A morte já se joga em cima de mim por causa das minhas maldades, mas Tu tens poder para expiá-las. Livrai-me, Senhor universal, do teu terrível julga-mento; não concedas ao inimigo poder para engolir-me e fazer-se herdeiro de minha alma, como o é desse que está pendurado à esquerda; pois estou vendo como o diabo recolhe sua alma, enquanto suas carnes desaparecem. Tampouco me ordenes passar para o lado dos judeus, pois vejo-os submergir num grande pranto a Moisés e aos profetas, enquanto o diabo se ri às suas costas. O Senhor, antes que minha alma saia, ordena que meus pecados sejam apagados e lembra-te de mim, pecador, em teu reino, quando julgares as doze tribos por sobre o trono grande e alto, pois é grande o tormento que preparaste para o teu mundo por tua própria causa".

4 E, quando o ladrão terminou de dizer isto, Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade digo-te, Dimas, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso. Mas os filhos do reino, os descendentes de Abraão, de Isaac, de Jacó e de Moisés serão arremessados fora, para as trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Mas tu serás o único que habitará o paraíso até a minha segunda vinda, quando julgarei aqueles que não reconheceram meu nome". E acrescentou: "Vai agora e dize aos querubins e aos anjos da sexta hierarquia, que estão brandindo a espada de fogo e guardando o paraíso de Adão, a primeira das criaturas, que depois de ter vivido ali foi arremessado por haver prevaricado e por não ter guardado meus mandamentos: Nenhum dos primeiros verá o paraíso até que eu venha de novo para julgar os vivos e Os mortos Assim disse Jesus Cristo, o

Filho de Deus, aquele que desceu das alturas dos céus, aquele que saiu inseparavelmente do seio do Pai invisível e desceu ao mundo para encamar-se e ser crucificado para salvar Adão, a quem formou, para conhecimento das milícias dos arcanjos, guardiões do paraíso e ministros de meu Pai. Quero e ordeno que adentre aquele que está sendo crucificado comigo, e que receba por mim a remissão de seus pecados e que entre no paraíso com o corpo incorruptível e engalanado, e que habite onde ninguém jamais poderá habitar".

E eis que, quando disse isto, Jesus entregou seu espírito. Isto aconteceu sexta-feira à nona hora. Entretanto, as trevas cobriam a terra inteira e sobreveio um grande terremoto que derrubou o santuário e o pináculo do templo.

Capítulo 4

1 Então eu, José, reclamei o corpo de Jesus e coloquei-o num sepulcro novo, ainda não usado. Mas o cadáver daquele que estava à direita não pôde ser encontrado, enquanto que o da esquerda tinha adquirido o aspecto de um dragão.

E, pelo fato de ter pedido o corpo de Jesus para dar-lhe sepultura, os judeus, deixando-se levar por um impulso de cólera, encarceraram-me no mesmo lugar onde se costumava colocar os malfeitores. Isto aconteceu-me na tarde do Sábado em que nossa nação estava prevaricando. E quantas terríveis atribui ações este Sábado infligiu à nossa mesma nação.

2 E precisamente na tarde do primeiro dia da semana, na quinta hora, quando me encontrava na prisão, Jesus veio ter comigo, acompanhado daquele que tinha sido crucificado à sua direita e a quem enviara ao paraíso. E havia uma grande luz no recinto. Imediatamente a casa ficou suspensa em seus quatro ângulos, o espaço interior ficou livre e eu pude sair. Então reconheci primeiro a Jesus e depois ao ladrão, que trazia uma carta para

Jesus. E, enquanto caminhávamos até a Galiléia, brilhou uma luz tamanha que a criação não podia suportá-la; o ladrão, por sua vez, exalava um forte perfume procedente do paraíso.

3 Depois, Jesus sentou-se e leu assim: "Os querubins e os hexaptérigos receberam de tua divindade a ordem de guardar o jardim do paraíso. Soubemos disto pelo ladrão que foi crucificado juntamente Contigo, por tua disposição: ao ver nele o sinal dos pregos e o resplendor das letras da tua divindade, o fogo extinguiu-se, já que não podia suportar o sinal ofuscante; e nós, tomados de um grande temor, ficamos amedrontados, pois ouvimos o autor do céu e da terra e da criação inteira que descia das alturas até as partes mais baixas da terra por causa de Adão, a primeira das criaturas. Então, ao ver a cruz imaculada que fulgurava em meio ao ladrão e que fazia reverberar um resplendor sete vezes maior que o do sol, um grande tremor apoderou-se de nós, presas da agitação dos infernos. E nós e os ministros do inferno, em coro, dissemos aos brados: "Santo, Santo, Santo é Aquele que impera nas alturas". E as divindades deixavam escapar este grito: "Senhor, Tu Te manifestaste no céu e sobre a terra, dando a alegria dos séculos, depois de ter salvo a própria criatura da morte".

Capítulo 5

1 Enquanto eu ia contemplando isto, a caminho da Galiléia, em companhia de Jesus e do ladrão, Aquele transfigurou-se e já não era o mesmo de antes da crucificação, senão que era luz por completo. E os anjos serviam-no continuamente, e Jesus mantinha conversação com eles. E passei três dias ao seu lado, sem que nenhum dos seus discípulos O acompanhasse, mas tão-somente o ladrão.

2 Em meio à festa dos Azimos, veio o seu discípulo João, e até então não havíamos visto o ladrão nem sabíamos o que tinha sido feito dele. João então

perguntou a Jesus: "Quem é este, já que ainda não mo permitiste vê-lo?" Mas Jesus não respondeu nada. Então ele atirou-se aos seus pés e disse: "Senhor, sei que desde o princípio me amaste; por que não me fazes ver aquele homem"? Jesus disse-lhe: "Por que vais em busca do mistério? Es obtuso de inteligência? Não sentes o perfume do paraíso que inundou este lugar? Não percebes quem era? O ladrão suspenso da cruz tornou-se herdeiro do paraíso; em verdade, em verdade te digo que somente ele o é até que chegue o grande dia". E João disse: "Faze-me digno de vê-lo".

3 E enquanto João ainda estava falando, o ladrão apareceu de repente. Então aquele, atônito, caiu ao chão. O ladrão não conservava a mesma figura que tinha antes da chegada de João, mas parecia-se com um rei majestoso ao extremo, engalanado como estava com a cruz. E ouvi-se uma voz emitida por uma grande multidão, que dizia assim: "Chegaste ao lugar do paraíso que te havia sido preparado; nós fomos designados por Aquele que te enviou para servir-te até que venha o grande dia". E, ao produzir-se esta voz, o ladrão e eu ficamos invisíveis. Então encontrei-me em minha própria casa e já não via Jesus.

4 E tendo sido testemunha ocular destas coisas, deixei-as escritas para que todos acreditem em Jesus Cristo crucificado, nosso Senhor, e já não sirvam à Lei de Moisés, senão que dêem crédito aos milagres e maravilhas operados por Ele, de maneira que, crendo, sejam herdeiros da vida eterna e possamos encontrar-nos todos no reino dos céus; porque a Ele lhe convém glória, força, bem-aventurança e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

Cartas do Senhor

Cópia da Carta que o Rei Abgaro a Jesus e que

lhe Enviou a Jerusalém por intermédio do Mensageiro Hannan

Abgaro Ukkama foi rei da cidade de Edessa (Síria) entre 4 A.C. e 7 D.C, quando foi destronado por seu irmão Mahanu IV. Diz a lenda, que, por volta do ano 32 D.C., sofrendo de terrível lepra, Abgaro teria escrito uma carta a Jesus pedindo para que Ele fosse até Edessa para curá-lo. Segundo alguns relatos, Jesus mandaria, mais tarde, o apóstolo Tadeu para efetivar a cura do rei. O texto, entretando, foi composto por volta do ano IV D.C e logo traduzido para outros idiomas: siríaco, grego, armênio, copta, latim, árabe e eslavo.

ABGARO, rei de Edessa, saúda Jesus, o bom Salvador que apareceu em Jerusalém:

Chegaram aos meus ouvidos notícias referentes a Ti e às curas que, pelo que se viu, realizas sem necessidade de remédios nem de ervas. Pois, segundo dizem, devolves a visão aos cegos e a faculdade de andar aos coxos; purificas os leprosos e expulsas espíritos imundos e demônios; devolves a saúde aos que se encontram atacados por doenças prolongadas e ressuscitas os mortos.

Ao ouvir, pois, tudo isto sobre Ti, pus-me a pensar uma destas coisas: ou que tu é Deus em pessoa, que desceste do céu e realizas estas coisas, ou que és o Filho de Deus e [por isto] realizas estes prodígios. Esta é a razão que me levou a escrever-Te, rogando-te ao mesmo tempo hajas por bem vir até mim e curar a doença da qual estou acometido.

Além disso, ouvi dizer que os judeus murmuram contra Ti e que pretendem fazer-te mal. Fica certo, pois, que minha cidade é muito pequena, mas nobre, e suficiente para nós dois.

Resposta que enviou Jesus ao Rei Abgaro

Pelo Mensageiro Hannan

A carta escrita por Abgaro teria sido levada a Jesus por seu emissário, Hannan. Os relatos discordam se a resposta de Jesus teria sido passada verbalmente a Hannan ou se Ele próprio teria escrito. Seja como for, a carta resposta pertence à mesma época da redação da Carta de Abgaro, isto é, séc. IV D.C. Tal como esta, a pretensa resposta de Jesus foi fartamente difundida, chegando a ser usada como escapulário por "cristãos" supersticiosos.

BEM-AVENTURADO sejas tu, Abgaro por acreditares em mim sem me haveres visto.

2 Pois está escrito: "Os que O virem não acreditarão nele, para que aqueles que não O virem possam crer nele e ser bem-aventurados".

3 Quanto ao teu pedido, que eu vá até ti, é preciso que eu cumpra todas as coisas para as quais fui enviado, e que, depois de cumpri-las volte àquele que me enviou.

4 Mas, quando houver voltado a Ele, enviar-te-ei um de meus discípulos para que o cure de a tua doença e para que comunique a ti e aos teus o caminho da bem-aventurança.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

Resposta de Jesus(Segundo Versão de Louís de Díeu)

1 Eu, Jesus Cristo, Filho de Deus vivo e eterno, a Abgaro, rei da cidade de Edessa. A paz esteja contigo.

2 Feliz de ti e bem-aventura-do seja teu reino de Edessa, pois que, sem ver-me, creste em mim.

3 Serás sempre feliz, assim como teu povo.
4 E a paz e a caridade se multiplicarão em tua cidade e nela brilhará uma fé sincera em mim, e o conhecimento estará nela.
5 Eu, Jesus Cristo, rei do céu, vim à terra para a salvação de Adão e Eva e sua descendência.

Ditames que Acompanharam a Resposta de Jesus

(Segundo o Manuscrito Árabe da Biblioteca de Leyden)

1 Submeto-me de minha própria vontade às dores da paixão e à cruz.
2 Não sou somente um homem, mas um Deus perfeito e um homem perfeito.
3 Fui elevado até os serafins.
4 E sou eterno e não há mais Deus que eu.
5 E converti-me no Salvador dos homens em virtude de meu amor por eles.
6 E vivo em toda hora, sempre e eternamente.
7 E o Senhor escreveu esta carta de seu próprio punho e sua letra e a enviou dizendo:
8 Quero que sejas curado de tuas doenças e teus pecados remitidos.
9 E, sempre que leves esta carta contigo, o poder dos exércitos inimigos não prevalecerá contra os teus.
10 E tua cidade será sempre bendita graças a ti.
11 E estes são os ditames e outras palavras que Nosso Senhor Jesus Cristo enviou a Abgaro, rei de Edessa, tratando de sua divindade e humanidade, e de como é Deus perfeito e homem perfeito. Louvado seja Ele, eternamente.

Discurso sobre o Domingo

Dia santo do senhor entre todos os outros, em que

Jesus Cristo, Nosso Deus e Senhor ressuscitou dentre os mortos, abençoe, Senhor

CARTA DE JESUS CRISTO, nosso Senhor Deus e Salvador, que foi enviada à antiga cidade de Roma, ao tempo do santo apóstolo e príncipe dos apóstolos, Pedro, a quem Cristo disse: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e darei a ti as chaves do reino dos céus; e quando unires sobre a terra, estará unido no céu; e quando desunires sobre a terra, estarás desunindo no céu". Esta carta ficou suspensa no meio do templo, no santuário. Mas Pedro, o grande apóstolo do Senhor, apareceu em sonhos diante do bispo de Roma e disse-lhe: "Levanta, bispo, e olha a carta. imaculada de Nosso Senhor Jesus Cristo". O pontífice levantou-se tremendo e penetrou no santuário. E, ao ver a carta imaculada no meio do templo, suspensa no ar, exclamou entre lágrimas: "Grande és, Senhor, e admiráveis são tuas obras, pois nos é dado conhecer esta carta (que diriges) a todo o mundo". E depois de convocar todos os clérigos da grande igreja, os sacerdotes, monges, chefes, homens, mulheres e crianças, e de recitar entre lágrimas durante três dias e três noites a seguinte prece: "Mostrai-nos, Senhor, a riqueza de tuas misericórdias (ao povo) humilde e indigno que Te roga", à hora terceira desceu a imaculada carta às mãos do pontífice. Este, trêmulo, cheio de temor, venerou-a e beijou-a; depois abriu-a e encontrou escrito o que se segue:

"Vede e considerai, filhos dos homens, que vos entreguei o dia santo do domingo; mas vós não o haveis apreciado nem guardado. Então enviei nações bárbaras, as quais derramaram vosso sangue, e operei coisas terríveis em grande quantidade. Mas nem assim vos arrependestes. Não escutastes o que diz o Evangelho: 'O

Céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão'? Enviei-vos tempestades, geadas, pestes, terremotos, granizo, pragas de gafanhotos, lesmas e muitas outras calamidades por causa do dia santo de domingo; e não vos arrependestes nem um pouco. Depois dei-vos trigo, vinho, azeite e toda espécie de bens. Mas, enquanto vos saciastes, voltastes a fazer pior. E tomei a decisão de aniquilar todo homem por causa do dia santo de domingo; mas fui movido novamente à misericórdia diante da súplica de minha imaculada Mãe e dos santos anjos, apóstolos e mártires e também do Precursor e Batista. Eles afastaram minha cólera de vós. Viúvas, órfãos e pobres clamam diante de mim, e vós não vos compadeceis. Os gentios movem-se de compaixão; mas vós, cristãos como sois, não tendes piedade. Por intermédio de Moisés, dei aos judeus uma lei, e vós a infringem; dei-vos o santo Evangelho, minha lei e meu batismo, e não os tendes observado.

"Não sabeis, filhos dos homens, que no primeiro dia fiz o céu e a terra e o princípio dos dias e dos termos e que lhe dei o nome de domingo radiante, grande páscoa e ressurreição? Por isto, todo aquele que foi batizado deve venerá-lo e honrá-lo, freqüentando a santa igreja de Deus. Não sabeis também que a formação de Adão (o primeiro que foi criado) e de Eva aconteceu numa sexta-feira e que neste mesmo dia eu fui crucificado e sepultado e que no domingo seguinte ressuscitei para a salvação do mundo? Por isto mandei que todo cristão se abstivesse de carne, queijo e azeite nas quartas e sextas da ira do Senhor Deus todo-poderoso'. Escurecerei a luz do sol e farei sobrevir às trevas, como fiz uma vez com os egípcios, valendo-me do meu servo Moisés. Enviarei o povo dos ismaelitas para que vos escravizem, e com a espada acabarão conosco, dando-vos uma morte cruel. Então chorareis e arrepender-vos-eis. Mas eu virarei meu rosto para não ouvir-vos, por causa do dia santo do

domingo. Homens malfeitores, mentirosos, adúlteros, rebeldes, ímpios, injustos, odiosos, traidores, insidiosos, blasfemos, hipócritas, abomináveis, falsos profetas, ateus, inimigos de vossos próprios filhos, espezinhadores da cruz, cobiçosos do mal, desobedientes, charlatães, inimigos da luz e amantes das trevas; vós que dizeis: 'Amamos a Cristo, mas desonramos ao próximo e devorando os pobres. De quantas coisas aqueles que operam tais maldades se arrependerão no dia do juízo! Como a terra não se lhes irá abrir e devorar vivos? Porque executam as obras do diabo e herdarão,a condenação juntamente com Satã. E seus filhos desaparecerão da face da terra como o povo. Por minha Mãe imaculada e pelos querubins de muitos olhos e por João, aquele que me batizou, saibais que não foi a mão do homem que escreveu esta carta, mas que ela saiu inteiramente das mãos do meu Pai invisível. Se há algum maldoso ou maledicente que negue a origem divina desta carta, terá por herança, tanto ele quanto a sua casa, a condenação, igual à de Sodoma e Gomorra; e sua alma irá ao fogo eterno por não ter dado crédito. O que é impossível para os homens é possível diante de Deus.

"Ai do sacerdote que não dê acolhida a esta carta e que não a queira ler diante do povo! Ai, ainda, daquela cidade e daquele povo que não a escute com todo o coração! Ai do homem que zomba e deprecia o sacerdote, pois não estará desprezando o sacerdote, mas sim a Igreja de Deus, bem como sua fé e seu batismo. O sacerdote, com efeito, roga por todo o povo: por aqueles que o odeiam e aqueles que o amam. Ai daqueles que conversam entre si durante a missa e escandalizam o sacerdote que está orando pelos seus pecados, pois o sacerdote e o diácono rogam pelo pontífice e pelo povo cristão! Ai dos que não honram seus padrinhos, (pois ele) levou a cruz à tua casa e foi para ti um segundo pai através do batismo! Ai daqueles que não acreditam nas

santas escrituras! Ai daqueles que ajuntam casa com casa e propriedade com propriedade para não deixar que elas se estendam até o próximo! Ai daqueles que privam os operários... de seu salário! Ai daqueles que emprestam seu dinheiro com usura, pois serão julgados juntamente com Judas. Ai do monge que não permanece no seu mosteiro e na Santa Igreja de Deus! Ai do monge que se permite a fornicação! Ai daquele que deixa a sua mulher e se junta com outra! Maldito o sacerdote que não ler esta (carta) em público, pois fecha aos homens o reino de Deus e nem ele entra nem deixa entrar aqueles que querem. Feliz sacerdote que possuir e ler esta (carta) diante do povo e a copiar para (que chegue a) outras cidades e países; em verdade vos digo que encontrará sua recompensa no dia do juízo, bem como a remissão de seus pecados. Ai do chefe de família que não faz produzir a sua fazenda, pois será queimado no fogo como madeira estéril. Ai daquele que oferece donativos no templo e está em guerra com o próximo! Ai do sacerdote que celebra a missa estando em briga com seu irmão, pois não está somente celebrando e elevando os santos dons, mas os anjos estão celebrando com ele. Eu, Deus, sou o primeiro; eu estou também depois de todas estas coisas, e além de mim não há outro. Para onde fugireis da minha face? Onde vos oculta-reis? Eu esquadrinho os corações e os rins e conheço bem os ardis dos homens e descobrirei o que está oculto. Mando que todo homem confesse fielmente ao seu pai espiritual o quanto fez desde a sua juventude, pois isto foi dado por mim e por minha santa Igreja para deter os pecados dos homens. Bem-aventurado aquele que observou o santo dia do domingo; eu, Cristo, sou aquele que o abençoou, e será bendito."

Então o arcebispo, papa de Roma, disse a todos: "Irmãos e filhos de nossa humildade. Ouvi, reis e chefes. Sede prudentes e aprendei a fazer o bem. Julgai e ouvi

coisas justas, patriarcas, metropolitas, bispos, priores, confessores, sacerdotes, monges, diáconos e todo o povo cristão do Senhor; observai o quanto determinou Cristo, (nosso) Senhor, sobre o santo dia do domingo para que tenhais paz neste mundo. Sem a pura luz, o homem não possui bem algum. Tal qual manjares sem sal são inservíveis e insípidos, assim também os homens sem amor são inúteis. Por isto faço-vos esta recomendação: guardai e respeitai o santo dia do domingo e da ressurreição (que passa a chamar-se assim) e das festas solenes. para que encontreis misericórdia no dia do juízo. em Jesus Cristo, nosso Senhor, ao qual seja dada glória e poder por (todos) os séculos. Assim seja .

Apócrifos da Assunção

Livro de São João Evangelista (o Teólogo)

Tratado de São João, o Teólogo, sobre a Passagem da Santa Mãe de Deus

Capítulo 1

QUANDO A santíssima e gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, segundo o seu costume, ia ao sepulcro do Senhor para queimar aromas e dobrava seus santos joelhos, costumava suplicar a Cristo, seu filho e nosso Deus, que se dignasse vir até ela.

Capítulo 2

Mas, ao notar a assiduidade com que ela se acercava da sagrada tumba, os judeus foram até os príncipes dos sacerdotes para dizer-lhes: "Maria vai todos os dias ao sepulcro". Aqueles chamaram os guardas que haviam sido colocados ali com o objetivo de impedir que alguém

se aproximasse para orar junto ao sagrado monumento, e começaram a fazer averiguações para saber se era verdade o que se dizia com relação a ela. Os guardas responderam que não haviam notado nada, pois de fato, Deus não lhes permitia aperceberem-se da sua presença.

Capítulo 3

Certo dia, uma sexta-feira, a santa Maria foi, como de costume, ao sepulcro. E, enquanto estava orando, aconteceu que os céus se abriram e o arcanjo Gabriel desceu até ela e lhe disse: "Deus a salve, O mãe de Cristo nosso Deus; tua oração, depois de atravessar os céus, chegou até a presença de teu Filho e foi ouvida. Por isto abandonarás o mundo daqui a pouco e partirás, conforme teu pedido, para as mansões celestiais, ao lado de teu Filho, para viver a vida autêntica e perene".

Capítulo 4

E, tendo ouvido isto dos lábios do santo arcanjo, voltou até a cidade santa de Belém, tendo junto de si as três donzelas que a atendiam. Quando, então, repousava um pouco, ergueu-se e disse-lhes: "Trazei-me um incensório, que vou orar". E elas o trouxeram, conforme lhes havia sido ordenado.

Capítulo 5

Depois pôs-se a orar desta maneira: "Senhor meu Jesus Cristo, que por tua extrema bondade houveste por bem ser gerado por mim, ouve minha voz e envia-me o teu apóstolo João para que a sua visão me propicie o início da boa sorte. Manda-me também o restante dos teus apóstolos, aqueles que já foram ter contigo e aqueles que ainda se encontram nesta vida, de onde estiverem, para que, ao vê-los novamente, possa eu abençoar teu nome, sempre louvável. Sinto-me animada porque atendes à tua serva em todas as coisas".

Capítulo 6

E, quando ela estava orando, eu, João, apresentei-me, já que fui arrebatado pelo Espírito Santo que me trouxe

de Efeso sobre uma nuvem, deixando-me depois no lugar onde estava a mãe de meu Senhor. Entrei, então, até onde ela se encontrava e dei graças ao seu Filho; depois disse: "Salve, ó mãe de meu Senhor, aquela que gerou a Cristo nosso Deus; alegra-te, porque irás sair deste mundo muito gloriosamente".

Capítulo 7

E a santa mãe de Deus louvou a Deus porque eu, João,havia chegado junto a ela, lembrando-se daquela voz do Senhor que disse: "Eis aqui a tua mãe e eis aqui o teu filho". Nesse momento as três jovens vieram e prostraram-se diante dela.

Capítulo 8

Então a santa mãe de Deus dirigiu-se a mim, dizendo-me: "Vem orar e jogar incenso". Eu orei desta maneira: "ah Senhor Jesus Cristo, que fizeste tantas maravilhas, faz alguma também neste momento, à vista daquela que Te gerou; que tua mãe saia desta vida e que sejam abatidos aqueles que Te crucificaram e aqueles que não acreditaram em Ti".

Capítulo 9

Depois que dei por terminada minha oração, a santa Maria disse-me: "Traz-me o incensório". E, tomando-o, ela exclamou: "Glória a Ti, meu Deus e Senhor, foi cumprido em mim o que prometeste antes de subir aos céus, que, quando fosse a minha vez de sair deste mundo, virias ao meu encontro cheio de glória e rodeado de uma multidão de anjos".

Capítulo 10

Então eu, João, disse-lhe: "Jesus Cristo, nosso Senhor e Deus, já está para vir; e tu o verás, conforme Ele prometeu", Ao que respondeu a santa mãe de Deus: "Os judeus fizeram o juramento de queimar meu corpo quando eu morrer", Eu respondi: "Teu santo e precioso corpo não verá a corrupção", Ela então replicou: "Anda, pega o incensório, esparzi incenso e ora", E do céu veio

uma voz dizendo amém.

Capítulo 11

Eu ouvi esta voz, e o Espírito Santo disse-me: "João, ouviste essa voz que foi emitida no céu depois que a oração terminou?" Eu respondi-lhe: "Sim, eu ouvi", Então o Espírito Santo acrescentou: "Esta voz que escutaste é sinal da iminente chegada de teus irmãos os apóstolos e das santas hierarquias, pois hoje reunir-se-ão aqui".

Capítulo 12

Eu, João, pus-me então a orar. E o Espírito Santo disse aos apóstolos: "Vinde todos e sobre as nuvens, dos confins da terra, e reuni-vos na santa cidade de Belém para assistir a mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo que está em comoção: Pedro, de Roma, Paulo, da Tibéria, Tomé, do centro das Índias, Tiago, de Jerusalém".

Capítulo 13

André, o irmão de Pedro, e Felipe, Lucas e Simão Cananeu, juntamente com Tadeu, os quais já haviam morrido, foram despertados de seus sepulcros pelo Espírito Santo. Este dirigiu-se a eles e disse-lhes: "Não creiais que já chegou a hora da ressurreição. A razão pela qual neste momento surgis de vossas tumbas é que haveis de ir prestar preito à mãe de vosso Salvador e Senhor Jesus Cristo,tributando-lhe uma maravilhosa homenagem; pois chegou a hora de sua saída deste mundo e de sua partida para os céus".

Capítulo 14

Também Marcos, ainda vivo, chegou de Alexandria juntamente com os outros, chegados, como foi dito, de todos os países. Pedro, arrebatado por uma nuvem, esteve no meio do céu e da terra sustentado pelo Espírito Santo, enquanto os demais apóstolos por sua vez também eram arrebatados sobre as nuvens para se encontrarem com Pedro. E assim, desta maneira, como fica dito, todos foram chegando por obra do Espírito Santo.

Capítulo 15

Entramos depois no lugar onde estava a mãe de nosso Deus e, prostrados em atitude de adoração, dissemos-lhe: "Não tenhas medo nem aflição. O Senhor Deus, a quem deste à luz, tirar-te-á deste mundo gloriosamente". E ela, regozijando-se em Deus seu salvador, ergueu-se no leito e disse aos apóstolos: "Agora sim eu creio que nosso Deus e mestre já vem do céu, que o vou contemplar e que hei de sair desta vida da mesma maneira pela qual eu vos vi apresentar-vos aqui. Quero que me digais como tomastes conhecimento da minha partida e vos apresentastes a mim e de quais países e latitudes viestes, já que viestes visitar-me com tanta presteza. Embora havereis de saber que meu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo e Deus universal, não quis ocultar-me, pois estou firmemente persuadida, mesmo neste momento, de que Ele é o Filho do Altíssimo".

Capítulo 16

Então Pedro dirigiu-se aos apóstolos nestes termos: "Cada um de nós, de acordo com o que nos foi anunciado e ordenado pelo Espírito Santo, dê a informação à mãe de Nosso Senhor".

Capítulo 17

Eu, João, de minha parte respondi e disse: "Encontrava-me em Efeso e, enquanto me aproximava do santo altar para celebrar os ofícios, o Espírito Santo disse-me: 'Chegou para a mãe do teu Senhor a hora de partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. Nesse instante uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na porta da casa onde tu jazes".

Capítulo 18

Pedro respondeu: "Eu também, quando me encontrava em Roma, ouvi uma voz da parte do Espírito Santo, a qual me disse: `A mãe de teu Senhor, tendo já chegado sua hora, está para partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem

luminosa arrebatou-me, e pude ver também os demais apóstolos que vinham até mim sobre as nuvens e percebi uma voz que dizia: `Ide todos a Belém"'.

Capítulo 19

Paulo, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu, enquanto me encontrava numa cidade a pouca distância de Roma, chamada terra dos Tibérios, ouvi o Espírito Santo que me dizia: 'A mãe de teu Senhor está para abandonar este mundo e empreender por meio da morte a sua caminhada aos céus; põe-te tu também então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me no mesmo lugar em que estais".

Capítulo 20

Tomás, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu encontrava-me percorrendo o país dos hindus, e à medida que pregava ia conquistando confiança,com a graça de Cristo, quando o filho da irmã do rei, de nome Lavdan, estava para receber de mim o selo do batismo, no palácio, de repente o Espírito Santo disse-me: `Tu, Tomás, apresenta-te também em Belém para despedir-te da mãe do teu Senhor, pois o seu trânsito para os céus está para se efetuar'. Nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 21

Marcos, por sua vez, respondeu e disse: "Eu me encontrava na cidade de Alexandria, celebrando o oficio da terça e, enquanto orava, o Espírito Santo arrebatou-me trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 22

Tiago respondeu e disse: "Enquanto me encontrava em Jerusalém, o Espírito Santo intimou-me com esta ordem: 'Vai a Belém, pois a mãe de teu Senhor está para partir'. E uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na vossa presença".

Capítulo 23

Mateus, por sua vez, respondeu e disse: "Eu dei graças e continuo dando graças a Deus porque, estando cheio de agitação ao encontrar-me dentro de uma embarcação e ver o mar alvoroçado pelas ondas, veio de repente uma nuvem luminosa e deitou sua sombra sobre a fúria da tempestade, acalmando-a; depois tomou-me e colocou-me junto a vós".

Capítulo 24

Por sua vez aqueles que haviam vindo anteriormente responderam e narraram de que maneira se haviam apresentado. Bartolomeu disse: "Eu encontrava-me na Tebaida pregando a palavra, e eis que o Espírito Santo dirigiu-se a mim nestes termos: 'A mãe de teu Senhor está para partir; põe-te então, a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me até vós".

Capítulo 25

Tudo isto foi dito pelos apóstolos à santa mãe de Deus:como e de que maneira haviam feito a viagem. E depois ela estendeu suas mãos aos céus e orou dizendo: "Adoro, exalto e glorifico teu celebradíssimo nome, pois puseste teus olhos na humildade da tua escrava e fizeste em mim grandes coisas, Tu que és poderoso. E eis aqui que todas as gerações chamar-me-ão bem-aventurada"

Capítulo 26

E quando deu por terminada sua oração, disse aos após-tolos: "Lançai incenso e orai". E, enquanto eles oravam, produziu-se um trovão no céu e uma voz terrível fez-se ouvir. E nesse instante apareceu um imenso exército de anjos e de divindades e ouviu-se uma voz como a do Filho do Homem. Ao mesmo tempo, os ser afins circundaram a casa onde jazia a santa e imaculada virgem e mãe de Deus. De tal maneira que tantos quantos estavam em Belém viram todas estas maravilhas e foram a Jerusalém anunciando todos os prodígios acontecidos.

Capítulo 27

E sucedeu que, depois que se ouviu aquela voz, o sol apareceu de repente ao mesmo tempo que a lua, ao redor da casa. E um grupo de primogênitos dos santos apresentou-se na casa onde jazia a mãe do Senhor para sua honra e glória. E vi também que muitos milagres aconteceram; cegos que voltavam a ver, surdos que ouviam, coxos que andavam, leprosos que se tornavam limpos e possuídos por espíritos imundos que eram curados. E todo aquele que se sentia acometido por alguma doença tocava pelo lado de fora o muro da casa onde ela jazia e gritava: "Santa Maria, mãe de Cristo, nosso Deus, tem compaixão de nós". E imediatamente sentiam-se curados.

Capítulo 28

E grandes multidões, vindas de diversos países, que se encontravam em Jerusalém por motivo de oração, ouviam os prodígios que se operavam em Belém através da mãe do Senhor e apresentaram-se naquele lugar suplicando a cura de diversas enfermidades: coisa que obtiveram. E aquele dia produziu uma alegria inenarrável, enquanto a multidão dos curados e dos espectadores davam graças a Cristo nosso Deus e à sua mãe. E Jerusalém inteira, ao voltar de Belém, festejava cantando salmos e hinos.

Capítulo 29

Os sacerdotes dos judeus, por sua vez, e todo o seu povo, estavam extáticos de admiração pelo ocorrido. Mas, dominados por uma violentíssima paixão, e depois de se terem reunido em conselho, levados pelo seu raciocínio néscio, decidiram ir contra a santa mãe de Deus e contra os santos apóstolos que se encontravam em Belém. Mas, tendo a multidão dos judeus se posto a caminho de Belém, aconteceu que à distância de uma milha uma visão terrível apresentou-se-lhes e eles ficaram com os pés como que amarrados, e voltaram aos

seus conterrâneos e narraram aos príncipes dos sacerdotes tudo sobre a terrível visão.

Capítulo 30

Mas aqueles, sentindo-se ainda mais irados, foram à presença do governador gritando e dizendo: A nação judaica veio abaixo por causa dessa mulher; expulsa-a de Belém e da comarca de Jerusalém". Mas o governador, surpreendido pelos milagres, replicou: "Eu, de minha parte, não a expulsarei nem de Jerusalém nem de nenhum outro lugar". Mas os judeus insistiam falando muito e rogando-lhes pela saúde de César Tibério que expulsasse os apóstolos de Belém, dizendo: "E, se assim não o fizeres, informaremos o imperador a respeito". Então viu-se constrangido a enviar um quiliarca a Belém contra os apóstolos.

Capítulo 31

Então o Espírito Santo disse aos apóstolos e à mãe do Senhor: "Eis que o governador enviou um quiliarca contra vós por causa dos judeus que se amotinaram. Saí, então, de Belém e não temais, porque eu vos transportarei numa nuvem até Jerusalém, e a força do Pai, do Filho e do Espírito Santo está convosco".

Capítulo 32

Então, os apóstolos levantaram-se e saíram da casa levando a liteira da Senhora, a mãe de Deus, e dirigiram seus passos a caminho de Jerusalém. Mas de repente, conforme o Espírito Santo havia dito, foram arrebatados por uma nuvem e encontraram-se em Jerusalém na casa da Senhora. Uma vez ali, levantaram-se e cantaram hinos durante cinco dias ininterruptamente.

Capítulo 33

E quando o quiliarca chegou a Belém, ao não encontrar ali nem a mãe do Senhor nem os apóstolos, deteve os belemitas, dizendo-lhes: "Não sois vós aqueles que vieram contar ao governador e aos sacerdotes todos os milagres e prodígios que acabam de acontecer e não lhes

dissestes que os apóstolos vieram de todos os países? Então, onde estão? Agora ponde-os todos imediatamente a caminho de Jerusalém para apresentá-los diante do governador". Note-se que o quiliarca não estava inteirado da retirada dos após-tolos e da mãe do Senhor para Jerusalém. Então, o quiliarca prendeu os belemitas e apresentou-se ao governador para dizer-lhe que não havia encontrado ninguém.

Capítulo 34

Cinco dias depois chegou ao conhecimento do governador, dos sacerdotes e de toda a cidade que a mãe do Senhor, em companhia dos apóstolos, encontra-se em sua própria casa de Jerusalém, graças aos prodígios e maravilhas que ali aconteceram. E uma multidão de homens, mulheres e virgens reuniram-se gritando: "Santa Virgem, mãe de Cristo nosso Deus, não te esqueças da raça humana".

Capítulo 35

Diante destes acontecimentos, tanto o povo judeu quanto os sacerdotes sentiram-se ainda mais joguetes da paixão; e, atirando lenha ao fogo, arremeteram contra a casa onde estava a mãe do Senhor em companhia dos apóstolos, com a intenção de queimá-la. O governador contemplava o espetáculo de longe. Mas, no exato momento em que o povo judeu chegava às portas da casa, eis que, por obra de um anjo, saiu do seu interior uma labareda que abrasou um grande número de judeus. Com isto a cidade inteira ficou assustada e cheia de temor e todos deram graças ao Deus que foi gerado por ela.

Capítulo 36

E quando o governador viu o que sucedera, dirigiu-se a todo o povo, dizendo aos brados: "Na verdade Aquele que nasceu da Virgem, Aquele que vós maquinastes perseguir, é filho de Deus, pois estes sinais são próprios do verdadeiro Deus". Assim, então, produziu-se uma

cisão entre os judeus, e muitos acreditaram no nome do Nosso Senhor Jesus Cristo graças aos prodígios realizados.

Capítulo 37

E depois que se operaram estas maravilhas por intermédio da mãe de Deus e sempre Virgem Maria, mãe do Senhor, enquanto nós, os apóstolos, encontrávamo-nos com ela em Jerusalém, o Espírito Santo disse-nos: "já sabeis que foi num domingo que teve lugar a anunciação do arcanjo Gabriel à Virgem Maria, e que foi num domingo que nasceu o Salvador em Belém, e que foi num domingo que os filhos de Jerusalém saíram com palmas ao seu encontro dizendo: 'Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor', e que foi num domingo que ressuscitou de entre os mortos, e que num domingo haverá de vir julgar os vivos e os mortos e que, final-mente, num domingo haverá de baixar dos céus para honrar e glorificar com a sua presença a partida da santa e gloriosa virgem que lhe deu à luz".

Capítulo 38

Nesse mesmo domingo a mãe do Senhor disse aos apóstolos: "Atirai incenso, pois Cristo já está vindo com um exército de anjos". No mesmo instante Cristo apresentou-se-nos sentando sobre um trono de querubins. E, enquanto todos estávamos orando, apareceram multidões incontáveis de anjos, e o Senhor estava pleno de majestade sobre os querubins. E eis que um eflúvio resplandecente irradiou-se sobre a santa Virgem por virtude da presença de seu Filho Unigênito, e todas as divindades celestiais caíram por terra e O adoraram.

Capítulo 39

O Senhor dirigiu-se então à sua mãe e disse-lhe:- "Maria." Ela respondeu: "Aqui me tens, Senhor". Ele disse-lhe: "Não te aflijas; melhor será que teu coração se alegre e sinta gozo, pois encontraste graça para poder

contemplar a glória que me foi dada pelo meu Pai". A santa mãe de Deus elevou então seus olhos e viu nele uma glória tamanha, que é inefável para a boca do homem e incompreensível.

Capítulo 40

O Senhor permaneceu ao seu lado e continuou dizendo: "Eis que a partir deste momento teu corpo será transportado ao paraíso, enquanto que tua santa alma estará nos céus, entre os tesouros de meu Pai, coroada de um extraordinário resplendor, onde há paz e alegria próprias dos santos anjos e mais ainda".

Capítulo 41

A mãe do Senhor respondeu e disse-lhe: "Senhor, impõe-me tua mão direita e abençoa-me". O Senhor estendeu sua santa mão direita e abençoou-a. Ela a estreitou e cobriu-a de beijos enquanto ela dizia: "Adoro esta mão direita que criou o céu e a terra. E rogo em teu nome sempre abençoado, ó Cristo-Deus, Rei dos séculos, Unigênito do Pai! Recebe a tua serva, Tu que Te dignaste encarnar através de mim, a pobrezinha, para salvar a raça humana segundo teus inefáveis desígnios. Concede tua ajuda a todo aquele que invoque ou que rogue ou que simplesmente faça menção ao nome da tua serva".

Capítulo 42

Enquanto ela dizia estas coisas, os apóstolos chegaram junto aos seus pés e, adorando-a, disseram-lhe: "Deixa, ó mãe do Senhor uma bênção ao mundo, posto que vais abandoná-lo. Já o abençoaste e o ressuscitaste, perdido como estava, ao gerares tu a luz do mundo." E a mãe do Senhor, tendo-se colocado em oração, fez esta súplica: "ó Deus, que pela tua imensa bondade enviaste o teu Filho Unigênito para habitar este humilde corpo e Te dignaste a ser gerado por mim, a pobrezinha, tem compaixão do mundo e de toda alma que invocar teu nome".

Capítulo 43

E orou novamente desta maneira: "ó Senhor, Rei dos céus, Filho do Deus vivo, recebe todo homem que invoque teu nome para que o teu nascimento seja glorificado". Depois pôs-se novamente a orar, dizendo: "ó Senhor Jesus Cristo, que podes no céu e na terra, esta é a súplica que dirijo ao teu santo nome: santifica para todo o sempre o lugar que se celebre a memória de meu nome e concede glória aos que Te dão graças por mim, recebendo deles toda a oferenda, toda a súplica e toda a oração".

Capítulo 44

Depois de haver ela orado desta maneira, o Senhor disse à sua própria mãe: "Alegra-te e regozija-te, pois todas as formas de graças e de dons foram dados por meu Pai celestial, por mim e pelo Espírito Santo. Toda alma que invocar o teu nome ver-se-á livre da confusão e encontrará misericórdia, consolo, ajuda e amparo neste século e no futuro diante de meu Pai celestial".

Capítulo 45

Então o Senhor voltou-se e disse a Pedro: "Chegou a hora de dar início à salmodia". E Pedro entoou e todas as potências celestiais responderam com o Aleluia. Então um resplendor mais forte que a luz enalteceu a face da mãe do Senhor e ela levantou-se e foi abençoando com sua própria mão cada um dos apóstolos. E todos deram glórias a Deus. E o Senhor, depois de estender suas mãos puras, recebeu sua alma santa e imaculada.

Capítulo 46

E no momento da sua imaculada alma sair, o lugar viu-se inundado de perfume e de uma luz inefável. E eis que se ouviu uma voz do céu que dizia: "Bendita és tu entre as mulheres". Então Pedro, e também eu João, e Paulo e Tomé, abraçamos com toda a pressa os seus santos pés para que fôssemos santificados. E os doze apóstolos, depois de depositar seu santo corpo no ataúde, levaram-no.

Capítulo 47

E então, eis que, durante a caminhada, certo judeu chamado Jefonias, robusto de corpo, atirou-se impetuosamente contra o féretro que os apóstolos levavam. Mas imediatamente um anjo do Senhor, com força invisível e servindo-se de uma espada de fogo, separou as duas mãos dos seus respectivos braços e deixou-as penduradas no ar ao longo do féretro.

Capítulo 48

Ao operar-se este milagre, todo o povo judeu que o havia presenciado exclamou aos brados: "Realmente é Deus o Filho a quem deste à luz, ó mãe de Deus e sempre Virgem Maria." E o próprio Jefonias, intimado por Pedro para que reconheces-se as maravilhas do Senhor, levantou-se por detrás do féretro e pôs-se a gritar: "Santa Maria, tu que geraste Cristo-Deus, tem compaixão de mim". Pedro então dirigiu-se a ele e disse-lhe: "Em nome de seu Filho, que as mãos que estão separadas de ti se juntem". E, apenas pronunciou essas palavras, as mãos que estavam dependuradas ao longo do féretro da Senhora separaram-se dele e de nosso uniram-se a Jefonias. E com isto ele próprio acreditou e deu graças a Cristo-Deus, que foi gerado por ela.

Capítulo 49

Operado este milagre, os apóstolos levaram o féretro e depositaram o seu santo e venerado corpo no Getsêmani, num sepulcro novo. E eis que daquele santo sepulcro de Nossa Senhora, a mãe de Deus, desprendia um delicado perfume. E durante três dias consecutivos ouviram-se vozes de anjos invisíveis que davam graças a seu Filho, Cristo nosso Deus. Mas, ao término do terceiro dia, deixaram de ouvir-se as vozes, com isto ficaram cientes de que o seu venerável e imaculado corpo havia sido transportado ao paraíso.

Capítulo 50

Verificado que ele havia sido transportado, vimos

imediatamente Isabel, a mãe de São João Batista, e Ana, a mãe de Nossa Senhora, e Abraão, e Isaac, e Jacó e Davi que cantavam a Aleluia. E vimos também todos os coros dos santos que adoravam a venerável relíquia da mãe do Senhor. Apresentou-se-nos também um local radiante de luz, cujo resplendor não se compara a nada. E o local onde teve lugar o transporte de seu santo e venerável corpo ao paraíso estava saturado de perfume. E fez-se ouvir a melodia daqueles que cantavam hinos ao seu Filho, e era tão doce que somente às virgens é dado escutá-lo; e era tal, que nunca chegava a parecer demais.

Capítulo 51

Então, nós os apóstolos. após contemplarmos o augusto transporte de seu santo corpo. pusemo-nos a dar graças a Deus por haver permitido conhecermos suas maravilhas na passagem da mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por cujas orações e intercessão sejamos dignos de alcançar o poder de viver sob seu abrigo. amparo e proteção neste século e no futuro. dando graças em todo lugar e tempo a seu Filho unigênito. juntamente com o Pai e o Espírito Santo. pelos séculos dos séculos. Amém.

Esta versão é mais recente e teve sua mais larga difusão na Idade Média.

Quando vê chegar João, Maria faz-lhe uma admoestação por tê-la abandonado apesar da ordem do Mestre, na cruz: "Mulher, eis aí teu filho; eis aí tua mãe".

Ao lado de Maria, nos seus últimos instantes, estavam apóstolos e discípulos, à exceção de Tomé, que somente chega, transportado, ao Monte das Oliveiras, a tempo de presenciar a Assunção. Depois é que se reúne aos demais, quando é advertido por Pedro, mais uma vez, por sua incredulidade. Uma vez mais ele provoca a ira de seus irmãos quando diz que o corpo não jazia no sepulcro. Suas dúvidas, porém, não eram dessa vez

produto da descrença. Tinha a sua razão: ele havia sido a única testemunha da subida da Virgem aos céus .

Passagem da bem Aventurada Virgem Maria

Narração erroneamente Atribuída a José de Arimatéia

Capítulo 1

DENTRE AS muitas coisas que a mãe perguntou ao seu filho durante aquele tempo que precedeu a paixão do Senhor, figura a referente à sua passagem, sobre a qual começou a perguntar-lhe nestes termos: "O caríssimo filho, rogo à tua Santidade que, quando chegue o momento que minha alma tenha de sair do corpo, me faças saber com três dias de antecedência; e então Tu, querido filho, encarrega-te dela na companhia de teus anjos."

Capítulo 2

Ele, de sua parte, acolheu a súplica de sua querida mãe e disse-lhe: "O habitação e templo de Deus vivo, ó mãe bendita, O rainha de todos os santos e bendita entre todas as mulheres, como sabes, antes de me carregares em teu seio guardei-te continuamente e te alimentei com meu manjar angélico. Como irei abandonar-te depois de me haveres gestado e alimentado, depois de me haveres levado na fuga ao Egito e haveres sofrido por mim tantas angústias? Fica sabendo, então, que meus anjos sempre te guardaram e te seguirão guardando até o momento da tua passagem. Mas, após ter sofrido pelos homens conforme o que está escrito e depois de haver ressuscitado ao terceiro dia e subido ao céu ao final dos quarenta dias, quando me vires vir ao teu encontro na companhia dos anjos e dos arcanjos, dos santos, das virgens e de meus discípulos, podes estar certa então de que chegou o momento em que tua alma será separada de teu corpo e transportada por mim ao céu, onde nunca

experimentarás a mínima atribulação ou angústia".

Capítulo 3

Então ela viu-se inundada de gozo e de glória, beijou os pés de seu filho e abençoou o Criador do céu e da terra, por haver-lhe destinado semelhante dom através de Jesus Cristo, seu Filho.

Capítulo 4

Durante o segundo ano a partir da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, a beatíssima Virgem Maria costumava entregar-se assídua e constantemente à oração de noite e de dia. Na antevéspera de sua morte recebeu a visita de um anjo do Senhor, o qual saudou-a dizendo: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela, por sua vez, respondeu: "Graças sejam dadas a Deus". Ele tomou novamente a palavra para dizer-lhe: "Recebe esta palma que te foi prometida pelo Senhor". Ela, então, transbordante de gozo e de gratidão para com Deus, tomou das mãos do anjo a palma que lhe havia sido enviada. E o anjo do Senhor disse-lhe: "Daqui a três dias terá lugar a tua Ascensão". Ao que ela replicou: "Graças sejam dadas a Deus".

Capítulo 5

Chamou então José de Arimatéia e os outros discípulos do Senhor. E quando eles estavam reunidos, assim como seus próprios conhecimentos e mais chegados, anunciou a todos a sua iminente passagem. Depois a bem-aventurada Maria asseou-se e enfeitou-se como uma rainha e ficou esperando a chegada do seu Filho, conforme Ele lhe havia prometido. E rogou a todos os seus parentes que zelassem por ela e lhe proporcionassem (alguma) distração. Tinha ao seu lado três virgens: Séfora, Abigail e Zael. Mas os discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo estavam já nessa época dispersos pelo mundo inteiro para evangelizar o povo de Deus.

Capítulo 6

Naquele momento (era então a hora terceira), enquanto a rainha Maria estava em seus aposentos, produziram-se grandes trovões, chuvas, relâmpagos, perturbações e terremotos. O apóstolo e evangelista João foi transportado de Efeso; entrou no quarto onde se encontrava a bem-aventurada Virgem Maria e saudou-a com estas palavras: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela por sua vez respondeu: "Graças sejam dadas a Deus". E, levantando-se, deu um beijo em João. Depois disse-lhe: "O queridíssimo filho, por que. me abandonaste durante tanto tempo e não te importaste com o encargo que te deu o teu Mestre com relação à minha custódia, como te ordenou enquanto estava dependurado na cruz?" Ele, então, caindo de joelhos, pôs-se a pedir-lhe perdão. E a bem-aventurada Virgem Maria abençoou-o e beijou-o novamente.

Capítulo 7

E, quando se dispunha a perguntar-lhe de onde vinha e por que razão se havia apresentado em Jerusalém, eis que (de repente) todos os discípulos do Senhor, exceto Tomé, o chamado Dídimo, foram levados numa nuvem até a porta dos aposentos onde estava a bem-aventurada Virgem Maria. Então, pararam e depois entraram e adoraram a rainha, saudando-a com estas palavras: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela então levantou-se, solícita e, inclinando-se, foi beijando-os e deu graças a Deus.

Eis aqui os nomes dos discípulos do Senhor que foram levados até lá numa nuvem: João o Evangelista e seu irmão Tiago; Pedro e Paulo; André, Felipe, Lucas, Barnabé; Bartolomeu e Mateus; Matias, apelidado o Justo; Simão Cananeu; Judas e seu irmão; Nicodemus e Maximiano e, finalmente, muitos outros que não é possível contar.

Capítulo 8

Então a bem-aventurada Virgem Maria disse aos seus irmãos: "A que se deve terem todos vindo a Jerusalém?" Pedro assim respondeu: "Tu nos perguntas, sendo que era a ti nós deveríamos perguntar? Por mim tenho certeza que nenhum de nós conhece a razão pela qual apresentamo-nos aqui tão velozmente. Estava em Antioquia e agora encontro-me aqui".

E todos foram indicando o lugar onde haviam estado naquele dia, ficando surpreendidos e cheios de admiração por se verem ali presentes ao escutar tais relatos.

Capítulo 9

A bem-aventurada Virgem Maria disse-lhes: "Antes de meu filho sofrer a paixão, eu roguei que tanto Ele quanto vós todos assistísseis a minha morte, e essa graça foi-me outorgada. Por isso sabereis que amanhã terá lugar a minha passagem. Vigiai e orai comigo para que, quando o Senhor venha encarregar-se da minha alma, vos encontre velando", Então empenharam sua palavra de que permaneceriam vigilantes. E passaram toda a noite em vigília e em adoração, entoando salmos e cantando hinos, acompanhados de grandes luzes.

Chegando o domingo, e a hora terceira, Cristo desceu acompanhado de uma multidão de anjos, da mesma maneira que havia descido o Espírito Santo sobre os apóstolos numa nuvem, e recebeu a alma de sua querida mãe, E enquanto os anjos entoavam aquela passagem do Cântico dos Cânticos na qual o Senhor diz: "Como o lírio ente espinhos, assim minha amiga entre as filhas", sobreveio tal resplendor e um perfume tão suave, que todos os presentes caíram sobre seus rostos (da mesma maneira que os apóstolos caíram quando Cristo transfigurou-se na presença deles em Tabor), e durante hora e meia ninguém foi capaz de levantar-se.

Capítulo 10

No momento, porém, em que o resplendor começou a

afastar-se, iniciou-se a assunção ao céu da alma da bem aventurada virgem Maria entre salmodias, hinos e os ecos do Cântico dos Cânuoco. E, quando a nuvem começou a elevar-se, a terra inteira sofreu um estremecimento e no mesmo instante todos os habitantes de Jerusalém puderam aperceber-se claramente da morte da Santa Maria.

Capítulo 11

Mas foi naquele mesmo instante que Satã penetrou no seu interior, e então os demônios puseram-se a pensar o que fariam com o corpo de Maria. Apetrecharam-se armas para atear fogo ao cadáver e matar os apóstolos, pois pensavam que ela havia sido a causa da dispersão de Israel, que sobreviera pelos seus próprios pecados e pela conspiração dos gentios. Mas foram atacados de cegueira e vieram a dar com a cabeça contra os muros e entre si.

Capítulo 12

Então os apóstolos, atraídos pela enorme claridade, levantaram-se ao compasso da salmodia e iniciou-se a passagem do santo cadáver do monte de Sião até o vale de Josafá. Porém, ao chegar à metade do caminho, eis que certo judeu de nome Ruben veio ter com eles, pretendendo jogar o féretro ao chão, juntamente com o cadáver da bem-aventurada Virgem Maria. Imediatamente suas mãos tomaram-se secas até o cotovelo, e, por bem ou por mal, teve de ir até o vale de Josafá chorando e soluçando ao ver que suas mãos se haviam tomado rígidas e coladas ao féretro e que não era capaz de atraí-las de novo para junto de si.

Capítulo 13

Depois rogou aos apóstolos que através de suas orações obtivessem de volta a sua saúde e ele far-se-ia cristão. Então eles puseram-no de joelhos e rogaram ao Senhor que o libertasse. No mesmo instante, deu-se a sua cura e ele pôs-se a dar graças a Deus e beijar os pés

da Rainha e de todos os santos e apóstolos. Foi imediatamente batizado naquele lugar e começou a pregar em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 14

Depois os apóstolos depositaram o cadáver no sepulcro com todas as honras e puseram-se a chorar e a cantar, dado o.excessivo amor e doçura que sentiam. De imediato viram-se circundados por uma luz celestial e caíram prostrados, enquanto o santo cadáver era levado aos céus pelas mãos dos anjos.

Capítulo 15

Então o afortunadíssimo Tomé sentiu-se repentinamente transportado até o monte das Oliveiras, e, ao ver que o bem-aventurado corpo dirigia-se aos céus, começou a gritar dizendo: "O santa mãe, mãe bendita, mãe imaculada, se aos teus olhos encontrei a graça, já que me é dado o privilégio de contemplar-te, alegra o teu servo, pois estás a caminho do céu" E no mesmo instante a faixa com que os apóstolos haviam cingido o corpo santíssimo foi arremessada do alto ao bem-aventurado Tomé, que, ao recebê-la entre suas mãos, beijou-a e, dando graças a Deus, retomou ao vale de Josafá.

Capítulo 16

E encontrou todos os após-tolos e uma grande multidão em atitude de golpear-se os peitos, surpreendidos como estavam pelo resplendor que haviam visto. E, depois de haverem cumprimentado e dado um beijo de paz entre si, o bem-aventurado Pedro dirigiu-se a ele nestes termos: "Na verdade sempre foste teimoso e incrédulo e talvez pela tua incredulidade o Senhor achou por bem conceder-te a graça de assistires conosco ao enterro da mãe do Salvador". Ele respondeu golpeando-se o peito: "Eu o sei e estou firme-mente convencido disto; sempre fui um homem perverso e incrédulo; peço, pois, perdão a todos pela minha contumácia e incredulidade". E todos

puseram-se a orar por ele.

Capítulo 17

O bem-aventurado Tomé perguntou então: "Onde colocastes o seu corpo?" Eles indicaram o sepulcro com o dedo. Mas ele replicou: "Não, ali não está esse corpo que é chamado santíssimo". Ao que replicou o bem-aventurado Pedro: "Numa outra vez já nos negaste crédito sobre a ressurreição de nosso Mestre e Senhor, se não te fosse dada a oportunidade de ver e apalpar com teus dedos. Como irás crer agora que o santo cadáver encontra-se ali"? Ele, por sua vez, insistia dizendo: "Não está aqui". Então, encolerizados, aproximaram-se do sepulcro, que havia sido recém-escavado na rocha, e afastaram a pedra; mas não encontraram o cadáver, fato que os deixou sem saber o que dizerem ao ver-se vencidos pelas palavras de Tomé.

Capítulo 18

Depois o bem-aventurado Tomé pôs-se a contar-lhes como se encontrava celebrando a missa na Índia. Estava ainda vestido com os paramentos sacerdotais, quando, ignorando a palavra de Deus, viu-se transportado ao monte das Oliveiras e teve a oportunidade de ver o corpo santíssimo da bem-aventurada virgem Maria que subia ao céu; e rogou-lhe que lhe outorgasse uma bênção. Ela escutou sua prece e atirou-lhe a faixa com a qual estava cingida. Então ele mostrou a faixa a todos.

Capítulo 19

Os apóstolos, ao verem a faixa que eles mesmos haviam colocado, deram glória a Deus e pediram perdão ao bem-aventurado Tomé, movidos pela bênção que lhe havia sido dada pela bem-aventurada Virgem Maria e pelo privilégio de ter contemplado seu santíssimo corpo subir aos céus, Então o bem-aventurado Tomé abençoou-os dizendo: "Sintais que bom e agradável é o fato de os irmãos poderem viver unidos entre si".

Capítulo 20

E a mesma nuvem que os havia trazido levou cada um de volta ao seu respectivo lugar, de forma análoga ao que havia acontecido com Felipe quando batizou o eunuco, como se lê nos Atos dos Apóstolos, e com o profeta Habacuque, quando levou comida a Daniel, que se encontrava na cova dos leões, e no mesmo instante retomou à Judéia, De idêntica maneira também os apóstolos foram rapidamente devolvidos ao lugar onde se encontravam antes para evangelizar o povo de Deus.

Capítulo 21

E não há nada de estranho que opere tais maravilhas quem entrou e saiu de uma virgem deixando seu signo em seu seio, quem penetrou no lugar onde estavam os apóstolos através de portas fechadas, quem fez os surdos ouvirem, quem ressuscitou os mortos, quem purificou os leprosos, quem deu visão aos cegos e fez enfim, muitos outros milagres. Não há nenhuma razão para duvidar desta crença.

Eu sou José, aquele que depositou o corpo do Senhor no seu sepulcro e O viu ressuscitar; que guardou continuamente seu sacrossanto templo, a bem-aventurada sempre Virgem Maria, antes e depois da Ascensão do Senhor; que, finalmente, escreveu no papel e no coração as palavras que saíram da boca de Deus e o modo como chegaram a realizar-se os acontecimento acima consignados. E deu a conhecer a todos, judeus ou gentios, o que seus olhos viram e seus ouvidos ouviram, e não deixará de pregar enquanto viver.

Roguemos insistentemente àquela cuja Assunção é hoje venerada e honrada por todo o mundo que se lembre de nós nos céus diante de seu piedosissimo Filho. A quem são devidos louvores e glória pelos séculos dos séculos. Amém .

Didache – O ensino dos doze Apóstolos

(Fim do primeiro século)

Capítulo 1

Os Dois Modos e a Primeira Ordem

HÁ DOIS MODOS, um de vida e um de morte, mas uma grande diferença entre os dois modos. O modo de vida, então, é este: Primeiro, amarás ao Deus que te fez; segundo, ame ao teu vizinho como a ti mesmo, e não faça ao outro o que não queres que seja feito a ti. E destas declarações o ensino é este: Abençoe aqueles que te amaldiçoam, e ore pelos seus inimigos, e jejue por aqueles que te perseguem. Pois que recompensa há em amar os que te amam? Não fazem assim os gentios? Mas ameis aos que te odeiam, e tu não terás um inimigo. Afaste-se de luxúrias carnais e mundanas. Se alguém golpear sua face direita, vire a ele também a outra, e serás perfeito. Se alguém o forçar [a andar] uma milha, vá com ele duas. Se alguém tomar tua capa, dê-lhe também seu casaco. Se alguém tomar de ti o que é seu, não peça de volta, pois na verdade não é capaz. Dê a todo o que te pede, e não peça de volta; pois a vontade do Pai é que tudo deve ser dado de nossas próprias bênçãos (dons gratuitos). Feliz é aquele que dá de acordo com o mandamento, porque é inocente. Ai daquele que recebe; pois se alguém recebe quem tem necessidade, ele é inocente; mas aquele que recebe não tendo necessidade pagará a penalidade, por que recebeu e para que quê. E ao entrar em confinamento, ele será examinado com relação às coisas que ele fez, e ele não escapará de lá até que reembolse o último centavo. E também com relação a isto, foi dito, deixe suas esmolas suar em suas mãos, até que saibas a quem deverás dar.

Capítulo 2

A Segunda Ordem:

Pecado Sério Proibido

E o segundo mandamento do Ensino; não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não cometerás pederastia, não cometerás fornicação, não roubarás, não praticarás magia, não praticarás feitiçaria, não matarás uma criança por aborto, nem matarás a que nasce. Não desejarás as coisas de teu vizinho, não jurarás, não darás falso testemunho, não falarás mal, não sustentarás nenhum rancor. Não serás dúbio de mente nem dobre de língua, pois ser dobre de língua é uma armadilha de morte. Sua fala não será falsa, nem vazia, mas cumprida através da ação. Não serás cobiçoso, nem ávido, nem um hipócrita, nem mal disposto, nem arrogante. Não farás má deliberação contra teu vizinho. Não odiarás a nenhum homem; mas alguns reprovarás, e por alguns orarás, e alguns tu amarás mais que sua própria vida.

Capítulo 3

Outros Pecados Proibidos

Meu filho, fuja de tudo que é mau, e de tudo que se assemelhe a isto. Não seja propenso a raiva, pois a raiva conduz ao assassínio. Nem sejas ciumento, nem briguento, nem de temperamento fervente, pois destes se geram homicídios. Meu filho, não sejas luxurioso. Pois a luxúria leva à fornicação. Nem sejas um fala-dor imundo, nem altivo, pois estes geram adultérios. Meu filho, não sejas um observador de presságios, visto que isto conduz à idolatria. Nem sejas um encantador, nem astrólogo, nem um purificador, nem se deixe levar por estas coisas, pois estas geram idolatria. Meu filho, não sejas um mentiroso, visto que uma mentira conduz ao roubo. Nem sejas amante do dinheiro, nem vanglorioso, pois destes gera-se o roubo. Meu filho, não sejas um murmurador, visto que isto conduz à blasfêmia. Não sejas egoísta nem mal-intencionado, pois estes geram blasfêmias.

Prefira, ser manso, pois o manso herdará a terra. Sejas

resignado, piedoso e clemente e gentil; e bom e sempre tremendo às palavras que ouvis-te. Não exaltes, nem conceda autoconfiança à sua alma. A sua alma não se junte ao altivo, mas apenas com o humilde deve ter relacionamento. Aceite tudo que acontece a ti como algo bom, sabendo que se não for por Deus nada acontecerá.

Capítulo 4

Vários Preceitos

Meu filho, lembre-se noite e dia daquele que fala a palavra de Deus contigo, e honre-o como fazes ao Senhor. Por onde quer que a regra grandiosa seja proferida, há Deus. E procure dia a dia as faces dos santos, para que tu possas descansar nas suas palavras. Não almeje a divisão, mas prefira aqueles que afirmam a paz. Julgue justamente, e não respeite as pessoas ao reprovar suas transgressões. Não fiques indeciso se será ou não. Não fiques diante de uma maca para receber e de uma gaveta para dar. Se tiveres alguma coisa, por suas mãos darás resgate por seus pecados. Não hesite em dar, nem reclame quando deres; pois tu saberás quem é o bom retribuidor do assalariado. Não se vire daquele que está querendo (pedindo); prefira, compartilhar todas as coisas com seu irmão, e não diga que elas são suas próprias coisas. Pois se tu és participante no que é imortal, quanto mais naquilo que é mortal? Não detenha sua mão de seu filho ou filha; prefira, ensinar-lhes o temor de Deus desde sua mocidade. Não ordene nada em sua amargura ao seu servo ou serva que esperam no mesmo Deus para que não eles deixem de temer ao Deus que está acima de ambos; porque ele não vem chamar de acordo com a aparência externa, mas para aqueles a quem o Espírito preparou. E teu servo esteja sujeito a seus mestres quanto ao modo de Deus, em modéstia e temor. Tu odiarás toda hipocrisia e tudo que não é do agrado de Deus. Não abandone de nenhum modo às ordens do

Senhor; mas mantém o que tens recebido, nem acrescendo nem tirando. Na igreja tu reconhecerás tuas transgressões, e não virás para sua oração com uma consciência má. Este é o modo de vida.

Capítulo 5

O Modo da Morte

E o modo de morte é este: Em primeiro lugar, é mau e amaldiçoado: assassinatos, adultério, luxúria, fornicação, roubos, idolatrias, artes mágicas, feitiçarias, estupro, falso testemunho, hipocrisia, falsa intenção, decepção, arrogância, depravação, egoísmo, ganância, fala imunda, ciúme, auto-confiança, presunção, ostentação; perseguição ao bem, ódio à verdade, amor à mentira, desconhecimento de uma recompensa por retidão, que não reparte por bem, nem tem julgamento íntegro, não assiste ao que é bom, mas ao o que é mau; de quem mansidão e resistência estão distantes, vaidades amorosas, procura pela vingança, que não tem pena de um homem pobre, que não trabalha para o aflito, desconhecendo Aquele que os fez, assassinos de crianças, destruidores da obra de Deus, afastando-se daquele que é desejável, afligindo o que está aflito, defensores dos ricos, juízes sem lei dos pecadores pobres, absolutos. Sejais, filhinhos, livres de todos estes.

Capítulo 6

Contra Falsos Mestres, e Comida Oferecida a Ídolos

Tenhais cuidado para que ninguém vos faça errar neste modo de Ensino, visto que é Deus que vos ensina. Pois se sois capazes de suportar o jugo do Senhor, sereis perfeitos; mas se não puderes fazer isto, façais o que sois capazes. E com relação à comida, suportai o que sois capazes; mas com respeito ao que é sacrificado a ídolos tendes excessivo cuidado; pois isto é obra de deuses mortos.

Capítulo 7

Acerca do Batismo

Com relação ao batismo, batizai deste modo: Dizendo todas estas coisas primeiro, batizai no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em água viva. Mas se tu não tiveres água viva, batizai em outra água; e se não podes fazer assim em água fria, faça assim em água morna. Mas se não tiveres nenhuma, despeje água três vezes na cabeça [do que está sendo batizado] no nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Mas antes do batismo o batizador deve jejuar, e também os batizados, e quem mais puder; mas tu ordenarás o batizado a jejuar um ou dois dias antes.

Capítulo 8

Jejum e Oração (a Oração do Senhor)

Para que os seus jejuns não sejam como os dos hipócritas, porque eles jejuam no segundo e quinto dia da semana. Prefira, jejuar no quarto dia e na Preparação (sexta-feira). Não ore como os hipócritas, mas prefira a oração como o Senhor ensinou no seu Evangelho, dessa maneira:

Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita Tua vontade, na terra, como no céu. Nos dê hoje nosso pão (necessário) de cada dia, e perdoa-nos nossas dívidas como nós também perdoamos nossos deve-dores. E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mau (ou mal); pois Teu é para sempre o poder e a glória.

Ore três vezes a cada dia.

Capítulo 9

A Eucaristia

Agora com relação à Eucaristia, dê graças deste modo. Primeiro, com relação ao cálice: Nós te agradecemos, nosso Pai, pela videira santa de Davi, o teu servo, que Tu tornaste conhecido a nós por Jesus Teu Servo; a Ti seja para sempre a glória. E com relação ao pão partido: Nós te agradecemos, nosso Pai, pela vida e conhecimento que fizeste conhecidos a nós por Jesus Teu Servo; a Ti

seja para sempre a glória. Até mesmo como este pão partido se espalhou sobre as colinas, e foi reunido e se tornou um, assim que a Tua Igreja seja reunida desde os confins da terra em Teu reino; pois Tua é para sempre a glória e o poder por Jesus Cristo.

Mas não deixou ninguém comer ou beber de sua Eucaristia, a menos que eles fossem batizados no nome do Senhor; por também se interessar por isto o Senhor disse, "não dê o que é santo aos cães."

Capítulo 10

Oração de Acordo com a Comunhão

Mas depois que você estiver cheio, dê graças, deste modo:

Nós Te agradecemos, Pai santo, por Teu santo nome porque fizeste um tabernáculo em nossos corações, e pelo conhecimento e fé e imortalidade, que modestamente nos tornou conhecidos através de Jesus, Teu Servo; a Ti seja para sempre a glória. Tu, Mestre todo-poderoso, criaste todas as coisas por amor de Teu nome; Tu deste comida e bebida aos homens para o prazer deles, para que pudessem dar-te graças; mas para nós nos deste de boa vontade alimento e bebida espirituais e vida eterna mediante Teu Servo. Antes de todas as coisas nós Te agradecemos pois és poderoso; a Ti seja para sempre a glória. Lembre-se, Senhor, de Tua Igreja, para livrá-la de todo o mal e para torná-la perfeita em Teu amor, pois a reuniste desde os quatro ventos, e a santificou para o Teu reino que preparaste para ela; pois Teu é o poder e a glória para sempre. Que venha a graça, e que este mundo faleça. Hosana ao Deus de Davi! Se alguém é santo, que venha; se alguém não é, que se arrependa. Maranatha. Amém.

Contudo, permita aos profetas fazerem ação de graças tanto quanto desejarem.

Capítulo 11

A Respeito dos Mestres, Apóstolos, e Profetas

Portanto, quem quer que venha e te ensine todas as coisas que foram ditas antes, o receba. Mas se o próprio mestre se volta e ensina outra doutrina à destruição deste, não lhe dê ouvidos. Mas se ele ensina para aumentar a retidão e o conhecimento do Senhor, receba-o como ao Senhor. Mas com respeito aos apóstolos e profetas, aja de acordo com o decreto do Evangelho. Todo apóstolo que vier a Ti seja recebido como o Senhor. Mas que ele não permaneça mais de um dia; ou dois dias, se houver uma necessidade. Mas se ele permanecer três dias, ele é um falso profeta. E quando o apóstolo vai embora, não o deixe levar nada mais que pão até que ele se hospede. Se ele pedir dinheiro, ele é um falso profeta. E todo profeta que fala no Espírito tu não deves nem provar nem julgar; pois todo pecado será perdoado, mas este pecado não será perdoado. Contudo, nem todo aquele que fala no Espírito é um profeta; mas apenas se ele mantiver os caminhos do Senhor. Portanto o falso profeta e o profeta por seus caminhos serão conhecidos. E todo profeta que ordena uma refeição no Espírito não come dela, a menos que realmente seja falso profeta. E todo profeta que ensina a verdade, mas não faz o que ensina, é um falso profeta. E todo profeta, provado ser verdadeiro, opera no mistério da Igreja no mundo, ainda que não ensine a outros a fazer o que ele mesmo faz, não será julgado entre vós, pois com Deus ele terá seu julgamento; porque assim também fizeram os profetas antigos. Mas quem diz no Espírito, me dê dinheiro, ou qualquer outra coisa, não lhe dê ouvidos. Mas se ele lhe diz que dê para outros porque estão em necessidade, ninguém o julgue.

Capítulo 12

Recepção de Cristãos

Mas receba todo mundo que entra em nome do Senhor, e prove e o conheça posterior-mente; para que tu tenhas entendimento do certo e do errado. Se aquele que vem é

um viandante, o ajude até onde for possível; mas que ele não permaneça contigo mais de dois ou três dias, pela necessidade. Mas se ele quer ficar contigo, e é um artesão, o deixe trabalhar e comer. Mas se ele não tem nenhum oficio, de acordo com sua compreensão, trate-o como a um Cristão, mas que ele não viva contigo se' for ocioso. Pois se ele nada faz, ele é um trapaceiro. Mantenha-se longe deste.

Capítulo 13

Apoio de Profetas

Todo profeta verdadeiro que quiser viver entre vós é merecedor do vosso apoio. Como também é merecedor um verdadeiro mestre, como o trabalhador, do vosso apoio. Portanto, toda primícia dos produtos da vinha prensada e esmagada, de bois e de ovelhas, tu as tomará e dará aos profetas, porque eles são seus sumos sacerdotes. Mas se não tiveres nenhum profeta, dê para o pobre. Se fizeres um pouco de massa, levai a primícia e dai de acordo com o mandamento. Assim também quando abrires um jarro de vinho ou de óleo, levai a primícia e dai aos profetas; e de dinheiro (prata) e de roupas e de toda posse, levai a primícia, como vos parecer bom, e dai de acordo com a ordem.

Capítulo 14

Assembléia Cristã no Dia do Senhor

Em cada dia do Senhor deveis vos reunir, partir o pão e fazer ação de graças depois de terdes confessado vossas transgressões, para que vosso sacrifício seja puro. Que ninguém que esteja em conflito com o companheiro deve vir junto contigo, até que eles sejam reconciliados, para que vosso sacrifício não seja profanado. Pois isto é o que foi dito pelo Senhor: "Em todo tempo e lugar fazei oferta a mim com um sacrifício puro; porque eu sou um grande Rei, diz o Senhor, e meu nome é maravilhoso entre as nações."

Capítulo 15

Os Bispos e Diáconos; Reprovação Cristã

Portanto, designai para vós mesmos, bispos e diáconos dignos do Senhor, homens mansos, e não amantes de dinheiro, verdadeiros e provados; porque eles também rendem a ti o oficio de profetas e mestres. Por isso não os menospreze, porque eles são honrados, junto com os profetas e mestres. E reprovai um ao outro, não em ira, mas em paz, como vistes no Evangelho. Mas para todo aquele que agir de maneira errada para com um outro, que ele não fale, nem seja ouvida qualquer coisa de ti até que se arrependa. Mas suas orações e esmolas e todos os seus atos sejam assim, como vistes no Evangelho do nosso Senhor.

Capítulo 16

Vigilância; a Vinda do Senhor

Atentai por vossas vidas. Não deixeis vossas lâmpadas se extinguirem, nem vossos lombos soltos; mas estejais prontos, pois não sabeis a hora na qual nosso Senhor virá. Mas reuni-vos freqüentemente, buscando as coisas que são úteis à vossas almas: porque todo o tempo de vossa fé não vos será útil, se não estiverdes perfeitos no último momento. Porque nos últimos dias falsos profetas e corruptores se multiplicarão, e as ovelhas se converterão em lobos, e o amor será transformado em ódio; porque quando a iniqüidade aumentar, eles odiarão e perseguirão e trairão uns aos outros, e então aparecerá o enganador do mundo como Filho de Deus, e fará sinais e maravilhas, e a terra será entregue em suas mãos, e ele fará coisas injustas que nunca foram vistas desde o princípio. Então a criação dos homens entrará no fogo do juízo, e muitos tropeçarão e perecerão; mas aqueles que suportarem em sua fé serão salvos da própria maldição. E então aparecerá o sinal da verdade: primeiro, o sinal do abrir dos céus, então o sinal do som da trompete. E terceiro, a ressurreição dos mortos — contudo não de todo, mas como é dito: "O Senhor virá e todos os Seus

santos com Ele." Então o mundo verá o Senhor vindo nas nuvens do céu .

PARTE V

APOCALIPSES

Apocalipse de Baruch

Capítulo 1

ANÚNCIO DA Ruína de Jerusalém Ao vigésimo quinto ano do rei de Judá, Jeconias, foi anunciada a palavra de Deus a Baruch, filho de Nérias. Ela assim rezava:

"Tu presenciaste tudo o que esse povo cometeu contra mim; os pecados das duas tribos, que ainda sobraram, são mais numerosos do que os das dez que já se foram para o cativeiro. As tribos anteriores foram coagidas por seus reis ao pecado; porém, estas duas forçaram os seus reis nos caminhos do mal.

"Por isso, eu determinei a desgraça para esta cidade e os seus cidadãos; por algum tempo, ela deverá ser repudiada por mim, e eu dispersarei este povo entre os pagãos. Os pagãos hão de viver em prosperidade, mas o meu povo deverá ser castigado. Virá então o tempo em

que eles ansiarão pelas suas épocas de paz.

Capítulo 2

Ordem de Abandonar a Cidade

"Digo-te o quanto segue, e transmite-o a Jeremias e a todos os vossos pares: Abandonai estacidade, pois o vosso comporta-mento a bem dela é como uma coluna firme e vossas orações são como uma muralha forte!"

Capítulo 3

Queixa de Baruch

Eu disse: "Senhor, meu Senhor! Teria eu vindo ao mundo para presenciar a desgraça da minha Mãe? Ah, não meu Senhor! Se por acaso encontro eu graça aos teus olhos, retira o meu espírito, para que eu possa ir junto aos meus Pais, e não seja obrigado a assistir à destruição da Mãe! Pois duas coisas me acabrunham profunda-mente: por um lado, não posso contrariar a tua vontade, por outro, não posso suportar a vi-são da ruína da minha Mãe.

"Uma coisa porém, Senhor, eu digo na tua presença: Que irá acontecer depois? Porque, se Tu deixas a tua cidade cair na desgraça e entregas tua herança aos inimigos que nos odeiam, como poderá ainda ser lembrado o nome de Israel?

"A quem poderá ser anunciada a mensagem de tua Lei? Deverá a constituição do mundo voltar ao seu início? Deverá o mundo de novo recair no silêncio primitivo? Deverá a massa dos viventes ser mais uma vez extirpada? Não se falará mais da natureza humana?

"Onde fica tudo aquilo que a nosso respeito disseste a Moisés?"

Capítulo 4

A Nova Jerusalém

Falou-me então o Senhor: "Sim, esta cidade será abandonada por algum tempo, e temporariamente será castigado o seu povo; contudo, o mundo não terminará. Pensas tu por acaso que é esta a cidade da qual eu falei:

`Trago-te inscrita nas minhas mãos'?, não, esta vossa cidade, com as suas edificações, não é a cidade futura que eu anunciei, já anteriormente preparada, desde o tempo em que decidi criar o Paraíso. Eu mostrei-a a Adão antes da queda em pecado; ela foi-lhe tirada juntamente com o Paraíso, depois que ele se rebelou contra a proibição.

"Mostrei-a também ao meu servo Abraão, naquela noite, entre as oferendas partidas ao meio. Mostrei-a a Moisés sobre o monte Sinai, onde lhe expliquei a imagem do tabernáculo e de todos os seus utensílios. Assim, ela continuará preparada na minha mente, juntamente com o Paraíso. Vai, pois, e faz o que eu te ordeno !"

Capítulo 5

Deus Mesmo Destrói Sião Eu disse: "Dessa forma, também eu serei culpado com respeito a Sião, por permitir que aqueles que Te odeiam pisem esta terra, que conspurquem teu Templo, que arrastem tua herança ao cativeiro, que saqueiem tudo o que Te é caro, e voltem para os domínios dos seus ídolos e lá, diante deles se vangloriem: 'Que foi que eu cometi contra o teu santo Nome'?"

Falou-me então o Senhor: "O meu Nome permanece, e permanece a minha glória por toda a eternidade; todavia, o meu Julgamento guarda a sua Justiça para o tempo devido. Deves ver com os teus olhos que não são exatamente os inimigos que destroem Sião e que incendeiam Jerusalém; eles são apenas o instrumento temporário do Juiz. Avia-te agora! Cumpre tudo o que eu te ordenei!"

Assim, eu parti; levei comigo Jeremias, Iddo e Seraja, Jabes e Gedalja, bem como todas as pessoas honradas do povo, e conduzi-os à torrente do Cedron. Disse a eles tudo quanto me fora anunciado. Todos eles choraram em alta voz. Lá nos assentamos e permanecemos em jejum

até o anoitecer.

Capítulo 6

Os Anjos Põem Fogo à Cidade Santa

No dia seguinte, as tropas dos cal deus sitiavam a Cidade. Então, ao cair da tarde, eu abandonei o povo, afastei-me e aproximei-me do carvalho. Eu estava muito aflito por amor a Sião e suspirava por causa do cativeiro em que o povo era lançado. Nesse instante, um vento forte elevou-me no ar e transportou-me sobre os muros de Jerusalém. E eu vi: quatro Anjos estavam sobre os quatro cantos da nossa cidade, tendo cada um uma tocha de fogo nas mãos.

Do céu apareceu outro Anjo e falou a eles: "Empunhai as vossas tachas! Mas não ateeis o fogo antes que eu vos ordene! Fui enviado para anunciar à Terra, e deixar registrado com antecedência, aquilo de que o Senhor altíssimo me incumbiu".

Eu vi então como ele desceu sobre o Santíssimo e lá recolheu o véu, o sagrado manto umeral, o propiciatório, as duas tábuas, as vestes sagradas dos sacerdotes, o altar dos incensos e quarenta e oito pedras preciosas que o sacerdote portava e todos os vasos sagrados do tabernáculo.

Com voz potente, ele dirigiu-se à Terra: "Terra! Terra! Terra! Escuta agora a palavra do Deus Todo-Poderoso! Recebe estas coisas que à tua guarda confio! Conserva-as contigo até os tempos novíssimos e restitui-as quando te for ordenado, para que elas não sejam roubadas pelos estranhos! Chegado é o tempo em que Jerusalém será abandonada, por um prazo, até que seja determinada a sua reconstituição, e aí será para sempre".

Então a Terra abriu a sua boca e engoliu-as.

Capítulo 7

A Invasão dos Caldeus

Os anjos executaram suas ordens conforme ele mandou. Enquanto eles punham abaixo os ângulos das

muralhas, ouviu-se, após a queda dos muros, mais uma voz, procedente dos véus do Templo. Ela exclamou: "O inimigos, irrompei! Vós, odientos, vinde adentro! Pois Aquele que guardava a casa abandonou-a".

Então eu, Baruch, parti. E a horda dos caldeus iniciou a invasão. Ocuparam o Santuário e tudo o que havia nos seus arredores. Depois levaram o povo feito prisioneiro e mataram muitos; também o rei Sedecias foi enviado, acorrentado, ao rei da Babilônia.

Capítulo 8

O Luto de Baruch

Então eu, Baruch, voltei para junto de Jeremias, cujo coração foi achado isento de pecados, e que na queda da cidade não fora aprisionado. E nós rasgamos as nossas vestes, choramos, cobrimo-nos de luto e jejuamos sete dias.

Capítulo 9

Canto de Lamentação de Baruch

Passados sete dias, chegou a mim a palavra de Deus; e falou-me: "Dize a Jeremias que vá junto com o povo à Babilônia, para cuidar dos seus prisioneiros. Tu, porém, permanece aqui junto às ruínas de Sião. Depois destes dias, eu te revelarei o que acontecerá no fim dos tempos".

Transmiti a Jeremias o que o Senhor me ordenara. Assim, ele partiu com o povo; eu porém, Baruch, encaminhei-me até as portas do Templo e ali sentei-me para lamentar a sorte de Sião. Feliz daquele que não chegou a nascer! Feliz daquele que, embora nascido, morreu cedo! Ai de nós, que ora vivemos, que presenciamos a aflição de Sião, o destino de Jerusalém!

Eu invoco as sereias do mar; O vós, Lilin, espectros da noite, vinde do deserto! ó vós, Shedim e vós, dragões das florestas! Vinde! Cingi os vossos lombos para o gemido de dor e entoai comigo os cantos de luto! Gemei comigo! O vós, agricultores! Abandonai as vossas

sementeiras! Tu, ó Terra, por que produzes os frutos da colheita? Retém no teu seio os alimentos saborosos! E tu, videira! Por que continuas a produzir o vinho? Dele nada mais será aproveitado por Sião, nem mais serão distribuídas as primícias dos frutos.

Vós, ó céus! Suspendei o vosso orvalho! Fechai as bicas dos reservatórios da chuva! O sol! Apaga a luz dos teus raios! Por que deveria ainda resplender a luz lá onde escureceu a luz de Sião?

Noivos! Afastai-vos do tálamo nupcial! Donzelas! Desfazei as vossas tranças! Vós, mulheres, não supliqueis a graça da maternidade. As estéreis devem antes alegrar-se, e exultem aquelas que não geraram filhos! Cubram-se de tristeza as mães de família. Por que ainda deverão dar à luz com dor? Só para preparar a sepultura com suspiros? Por que motivo os homens ainda deverão ter filhos? Por que ainda falar da geração humana, quando esta Mãe aqui foi completamente destruída, e os seus filhos arrastados ao cativeiro? Doravante não faleis mais da beleza, nem relembreis vaidades.

Vós, sacerdotes! Tomai as chaves do Templo! Arremessai-as ao alto, entregai-as ao Senhor, dizendo: "Guarda Tu a tua casa! Nós fomos considerados guardiões inconfiáveis".

Vós, virgens, que teceis fios de linho e seda, com ouro de Ophir, juntai tudo rapidamente! Lançai tudo isso ao fogo, devolvendo essas coisas Aquele que as produziu! As chamas as enviarão Aquele que as criou! Assim os inimigos nunca mais poderão roubá-las.

Capítulo 10

A Tristeza Sem Par de Sião

A ti, Babilônia, eu, Baruch, digo o seguinte: Se tu ainda estivesses em vias de alcançar o florescimento, estando Sião em seu pleno esplendor, grande tristeza seria para nós se chagasses a igualar-te a ela.

Mas agora é incomensurável a nossa aflição, uma calamidade sem fim, por vermos que tu estás na glória e Sião jaz desolada. Quem fará justiça sobre tudo isso? A quem deve-remos queixar-nos da nossa desgraça? Senhor! Por que permitiste isso tudo?

Nossos pais deitavam-se tranqüilamente para o sono e os justos repousavam em paz sobre a terra. Pois eles nunca experimentaram tamanha aflição e jamais ouviram falar do que agora nos atingiu.

Ah, Terra, tivesses tu ouvidos! Tu, ó pó, tivesses um coração! Ide e anunciai ao mundo inferior e dizei aos mortos: "Vós sois imensamente mais felizes do que nós que ainda estamos em vida".

Capítulo 11

O Tempo da Ira

Terra, eu falo exatamente o que penso, e a ti eu digo o seguinte, hoje que estás no esplendor: O calor do meio-dia não aquece constantemente e não brilham sem cessar os raios do sol! Não acredites! Não te iludas, como se pudesses gozar o florescimento sem fim! Não te sobreponhas! Não te vanglories! A seu tempo, voltar-se-á também contra ti a ira, que agora, por bondade, é mantida a distância, como por uma cerca.

Depois de ter dito essas palavras, jejuei por sete dias.

Capítulo 12

O Castigo de Deus

Eu, Baruch, fui ao Sião e ouvi uma voz que vinha do alto do céu, dizendo-me: "Baruch, põe-te sobre os teus pés! Escuta as palavras do Deus Todo-Poderoso! Admiras-te do que aconteceu a Sião; por isso tu serás conservado até o final dos tempos, em plena condição de dar testemunho.

"Se as cidades agora tão florescentes perguntarem: 'Por que o Deus Todo-Poderoso fez cair seus castigos sobre nós'?, dizei-lhes então, tu e os teus pares que experimentastes a presente desgraça: `Esta é a desgraça

e o castigo que agora sobrevêm a vós e ao vosso povo, no tempo que foi determinado, para que os povos sem exceção sejam punidos, e nessa punição permaneçam'.

"E se nesse momento perguntarem: 'Quanto tempo durará isso?', dizei-lhes: 'Vós que bebestes vinho limpo, bebei-lhe agora também a borra! Pois é eqüitativa a Justiça do Altíssimo. Por isso, no princípio, Ele não poupou nem os seus próprios filhos; castigou-os muito mais, como a seus próprios inimigos, porque pecaram contra Ele. Foram outrora castigados dessa maneira, para que igualmente pudessem ser purificados.

"Agora, porém, nações e povos, sois submetidos ao castigo, pois durante todo o tempo nada mais fizestes do que piso-tear a terra, e vos aproveitastes da Criação de uma forma que não convinha. Eu sempre vos indiquei o bem; vós, porém, sempre o contrariastes'."

Capítulo 13

Reflexões de Baruch

Eis o que eu disse em resposta: "Tu me revelaste o curso dos tempos, bem como aquilo que acontecerá após os dias de hoje. Tu disseste: 'Aos povos sobrevirão os castigos de que falaste'. Agora eu sei que na realidade muitos pecaram, mas assim mesmo viveram em felicidade, e já passaram deste mundo. Só alguns poucos sobraram nestes tempos, para que neles se cumprissem tuas palavras. Onde nisso tudo permanecem os méritos? Haverá ainda algo pior à nossa espera, além daquilo que já nos atingiu?

"E mais ainda tenho eu a dizer na tua presença: Que vantagem tiveram aqueles que diante de Ti viveram em obediência e atenção, e que não se entregaram a frivolidades, como outros povos, e não falavam aos mortos: 'Proporcionai-nos a vida', mas que, muito mais, viveram em temor diante de Ti e não se desviaram dos teus caminhos? Eles agora são arrastados para longe, e nem por causa deles Tu Te compadeces-te de Sião.

"Se outros prevaricaram, Sião deveria ter sido poupada, por causa das suas obras, pois praticou o bem. Não deveriam antes ser arruinados aqueles que viveram em delitos? Meu Senhor e meu Deus! Quem pode entender tua Justiça, ou escrutar a profundidade dos teus desígnios, ou imaginar a fadiga dos teus caminhos? Quem? Quem é que pode compreender tua decisão inconcebível, ou quem dentre os nascidos do pó pode perceber o princípio e o fim da tua Sabedoria? Nós somos como um sopro de vento. Pois como o sopro do vento, que sem causa própria surge e vai, assim é também com os filhos dos homens: não caminham pela sua própria vontade e ignoram qual será o seu destino final.

"De bom grado os justos aguardam o seu fim e deixam esta vida sem temor. Pois eles possuem um penhor de boas obras, guardado na câmara dos teus tesouros. E por isso que eles saem deste mundo sem medo algum e esperam receber, com alegre confiança, aquela morada que foi por Ti prometida firmemente. Mas, ai de nós, que neste momento sofremos a ignomínia e que só a desgraça nos está reservada ao final deste período! Tu sabes muito bem o que acabaste de fazer com os teus servos; o bem que fizeste, este não podemos avaliar como Tu, nosso Criador.

"Mas ainda mais coisas desejo dizer na tua presença, Senhor meu Deus. Ainda não existia o mundo e nem os seus habitantes. Mas Tu deliberas-te, pronunciaste uma Palavra, e imediatamente apareceram diante dos teus olhos as obras da Criação. Então, conforme tua Palavra, quiseste colocar todas as criaturas à disposição do homem no mundo, a fim de que se reconhecesse que o mundo foi criado por amor dele, e não ele para o mundo. Agora, porém, devo constatar que o mundo, que foi criado por amor a nós, permanece, enquanto que nós, para quem ele foi feito, somos eliminados."

Capítulo 14

Resposta às Reflexões

Falou-me então o Senhor: "Tu te admiras, e com razão, de como os homens perecem dessa forma; no entanto, não julgas com acerto a respeito das desgraças que atingem os pecadores, porquanto dizes terem sido os justos arrastados, ficando os prevaricadores em felicidade, e mais, que `ninguém conhece tua Justiça'.

"Por isso, ouve! Eu te explicarei. Presta-me toda a atenção! Faço-te ouvir as minhas palavras. O homem nunca teria conhecido corretamente a minha Lei, caso não a tivesse recebido, e caso eu não o tivesse instruído com toda a diligência. Todavia, por tê-la conscientemente transgredido, conscientemente deverá sofrer a pena. E quanto ao que dizias sobre os justos, que por amor a eles foi criado o mundo presente, digo que por seu amor será também instaurado o mundo futuro.

"E se este mundo é para eles apenas fadiga, trabalho e muito esforço, o mundo futuro será uma coroa cheia de esplendor."

Capítulo 15

Nova Reflexão

Eu falei: "Senhor, meu Deus! Os anos que agora estão em curso são poucos e maus. Quem pode, neste seu tempo limitado, esperar que ocorra o que lhe é imprescindível?"

Capítulo 16

Indiferença dos Períodos

Então falou-me o Senhor: "Para o Altíssimo não conta o muito tempo, nem os poucos anos. De que serviu a Adão ter vivido 930 anos, após ter transgredido aquilo que lhe fora proibido? De nada lhe adiantaram os longos anos de vida; ao contrário, a contribuição dele foi mais para a morte, encurtando os anos de vida dos seus descendentes. Ou em que foi prejudicado Moisés pelo fato de ter apenas vivido 120 anos? Por ter sido obediente ao Criador, ele trouxe a Lei aos filhos de Jacó e

acendeu uma luz para a geração de Israel".

Capítulo 17

Nova Reflexão

Eu disse: "Aquele que acendeu a luz produziu obras luminosas; mas poucos foram os que seguiram o seu exemplo. A maioria daqueles para os quais ela foi acesa mais buscaram as trevas de Adão, e não se alegraram com a luz do facho".

Capítulo 18

Ensinamento

Ele falou-me: "Foi por isso que naquele tempo ele (Moisés) estabeleceu o Pacto, dizendo: 'Eu apresento diante de vós a vida e a morte', e conclamou o céu e a terra como testemunhas. Pois ele sabia que o seu tempo era curto, enquanto que a terra e o céu persistem para sempre. Os homens, porém, pecaram e prevaricaram após a sua morte, embora soubessem que tinham uma Lei que os chamava à responsabilidade, como também a Luz, da qual nada ou ninguém podia ocultar-se, também tinham as Esferas, que dão testemunho, e finalmente tinham a mim. Tudo o que aí está encontra-se sob o meu controle. Tu porém não penses mais sobre isso! Não te deixes mais acabrunhar pelo que aconteceu!

"Pois agora é o final dos tempos, e é isso que deve ser meditado, seja na fadiga, seja na felicidade, seja na vergonha; não se pensa mais no começo. Pois, se o homem vive o seu primeiro tempo em felicidade, mas chega à velhice no opróbrio, ele se esquece de toda a felicidade que usufruiu. Mas, ao contrário, se um homem vive o seu primeiro tempo na vergonha, mas no tempo seguinte chega à felicidade, então já não mais se lembra da antiga vergonha.

"E escuta, mais ainda! Se alguém, ao longo desse tempo todo foi apenas feliz, desde o dia em que a morte foi imposta àqueles que no período caíram em pecado, mas no final caiu na desgraça, de nada valerá todo o

tempo anterior.

Capítulo 19

Admoestações

"Por isso dias virão em que os tempos correrão mais velozes do que antigamente; em que as estações fluirão mais depressa do que pelo passado; em que os anos passarão mais ligeiros do que os de hoje. E esse o motivo pelo qual eu esmaguei Sião no intuito de, a seu tempo, poder revisitar o mundo, o mais depressa possível. Guarda agora em teu coração tudo quanto eu te ordeno! Sela isso nas câmaras do entendimento! Revelar-te-ei também a minha poderosa Justiça, bem como os meus desígnios, que são profundamente inescrutáveis.

"Vai, pois! E purifica-te durante sete dias! Não comas pão, não bebas água, nem fales com ninguém! Volta depois para este lugar! Então eu me desvelarei a ti e contigo falarei a verdade, e dar-te-ei uma incumbência, em vista do curso dos tempos. Eles virão agora, e já não tardam."

Capítulo 20

Dúvida de Baruch

Afastei-me daquele lugar e fui sentar-me numa caverna da torrente de Cedron; lá purifiquei-me; não comi pão, e apesar disso não senti fome; não bebi água, e apesar disso não senti sede. Lá permaneci até o sétimo dia, conforme Ele me ordenara. Depois disso, voltei ao lugar onde Ele havia falado comigo. Na hora do pôr-do-sol entrei em profunda meditação, comecei a falar diante do Altíssimo, dizendo:

"Escuta-me, ó Tu que criaste a terra, que pela Palavra assinalaste as posições no firmamento, fixando-as pelo espírito das alturas do céu; Tu, que no princípio do mundo chamaste à existência o que até então ainda não era, tudo Te obedece; Tu, que por um aceno ordenas ao vento, que vês como presente as coisas futuras; Tu, que com grande sabedoria conduzes as coortes dos Anjos

que estão na tua presença, e diriges com rigor os inumeráveis corpos sagrados que criaste desde a eternidade, flamejantes e ardentes, que estão ao redor do teu trono; Tu, o único capaz de realizar de imediato a tua vontade, que banhas a terra com inumeráveis gotas de chuva, que és exclusivo no conhecimento do fim dos tempos, antes da sua chegada, volve teus ouvidos para a minha súplica!

"Pois só Tu tens o poder de conservar todos os seres: os presentes, os passados, os futuros, os maus e os bons. Unicamente Tu és o Vivo, o imortal e inescrutável. Tu conheces o número dos filhos dos homens, e sabes também se, no seu tempo, muitos pecam e se outros, não poucos, vivem em virtude. Tu conheces também o lugar derradeiro que preparaste para os pecadores e o fim novíssimo daqueles que praticaram o bem. Pois que, se houvesse apenas esta vida que cada um possui aqui, nada haveria de mais amargo.

"De que serve a força que se converte em fraqueza; o alimento que sacia e amortece a fome; a beleza que se torna fealdade? A todo instante a natureza humana está em transformação, ou torna ao nada. Pois não somos mais hoje o que éramos no passado, e não permanecerá no futuro a forma que temos agora. Na realidade, se todas as coisas não tivessem um fim, não haveria para elas também um princípio.

"Permite-me conhecer tudo o que de Ti procede! Esclarece-me, é isso que eu Te suplico! Até quando persistirá o transitório? Quanto dura o tempo cheio de felicidade dos mortais? Até quando seguirão contaminando-se com muita maldade os que vão morrer? Ordena agora, em nome da tua piedade! Faze cumprirem-se todas as tuas ameaças, para que experimentem a tua força também aqueles que tomam a tua paciência por fraqueza! Dize-o àqueles que o não sabem! Tudo o que até agora aconteceu conosco e com a

nossa Cidade ocorreu por obra da bondade do teu poder; pois Tu nos escolheste como povo predileto, por amor do teu Nome.

"Assim, retira a mortalidade dessa natureza mortal! Coíbe também, por isso, os Anjos da morte! Faze visível a tua majestade e conhecida a tua glória divina. Seja lacrado o mundo inferior, para que doravante não receba mais nenhum morto! Que as câmaras das almas devolvam todos aqueles que lá estão encerrados!

"Eles se tornaram numerosos, nesses anos que passaram, desde os dias de Abraão, Isaac e Jacó, todos eles dormindo no seio da terra, junto com os outros. Por amor deles Tu criaste a terra, segundo tuas próprias palavras. Revela depressa a tua majestade, e não tardes a tua promessa!"

Com esses dizeres, encerrei a minha oração; eu estava exausto.

Capítulo 21

Baruch é Admoestado

Então abriram-se os céus; e nesse momento foram-me restituídas as forças, e uma voz do alto fez-se ouvir; e ela falou-me: Baruch, Baruch! Por que estás tão intranqüilo? Se alguém caminha pela estrada mas não alcança o seu fim; ou se viaja pelo mar mas não chega ao porto, poderá ele estar em paz?

"Ou se um homem promete a alguém um presente mas não o entrega, não é isso uma usurpação? Ou quando um homem semeia um campo mas a seu tempo não colhe o fruto, não fica ele privado da sua safra? Ou quando alguém planta uma árvore mas esta não cresce no tempo devido, pode o plantador dela esperar frutos? Ou se uma mulher grávida dá à luz fora do tempo, não priva ela da vida o fruto do seu ventre? Ou, ainda, se um homem edifica uma casa e não a cobre com um telhado, não terminando assim a construção, pode isso ser chamado uma casa? Responde-me isso, antes de tudo!"

Capítulo 22

A Proximidade da Salvação

Eu respondi: "Não, Senhor meu Deus!" Então ele falou-me:

"Por que te preocupas, pois, com aquilo que não sabes? Por que te angustias com o que não conheces? Se tu tens conhecimento dos homens de hoje, e dos que já se foram, eu conheço os que hão de vir. Quando Adão pecou, atraindo a morte sobre os seus descendentes, foi então contada a grande massa daqueles que haveriam de nascer; e foi preparado um lugar para aquela multidão, tanto para morada dos vivos como para a guarda dos mortos. Enquanto aquele número predeterminado não for preenchido, as criaturas que morreram não revi verão. O meu Espírito é o de Criador da vida; e o mundo inferior continuará a receber os mortos.

"Porém, mais coisas ainda ser-te-á permitido ouvir sobre o que irá acontecer após esses tempos. Em verdade, a Salvação que vos preparei está próxima, e já não mais tão distante como anteriormente.

Capítulo 23

A Paciência de Deus

"Pois saibas, dias virão em que serão abertos os livros nos quais estão anotados os pecados dos malfeitores, bem como descerradas as câmaras onde está depositada a retidão de todos aqueles que no mundo criado se comportaram com justiça. Nesse tempo verificar-se-á, e tu verás — e contigo muitos — a paciência do Altíssimo, que se prolonga de geração em geração; grande é a sua magnanimidade para com todos os nascidos sobre a terra, quer cometam pecados, quer pratiquem boas obras."

Eu falei: "Vê, Senhor! Ninguém conhece a proporção das coisas futuras e das coisas passadas. Mas bem sei o que aconteceu a nós. Mas o que acontecerá aos nossos

inimigos, isso eu não sei; também não sei quando levantarás contra eles a tua mão".

Capítulo 24

O Julgamento do Mundo

Ele falou: "Também tu serás mantido até aquele dia, como testemunha da ação do Altíssimo sobre os habitantes da terra. E este será o sinal: os habitantes da terra, acometidos de espanto terrível, cairão em muitas privações e em profundíssimos sofrimentos. E quando disserem entre si, na sua necessidade extrema: `Que o Altíssimo zele constantemente pela terra', então o novo tempo se inaugurará".

Capítulo 25

Duração das Tribulações

Eu falei: "Permanecerá então por longo tempo aquela calamidade? E durará muitos anos aquele tempo de privações?"

Capítulo 26

Doze Períodos de Calamidades

Ele falou-me: "De doze partes se compõe aquele tempo; cada uma delas está reservada para o que lhe foi previsto. O primeiro período marcará o início das inquietações; no segundo acontecerá a matança dos poderosos; no terceiro, a morte de muitos; no quarto, o desembainhar das espadas; no quinto, fome e dilúvios de chuva; no sexto, terremotos e horror; no sétimo, (...) no oitavo, aparições e encontros com espíritos; no nono, queda de fogo do alto; no décimo, muitos saques e opressões; no undécimo, crimes e devassidão; no duodécimo, mistura e superposição de todos os precedentes. "No princípio, esses períodos serão separados, depois eles se misturarão e se completarão entre si [...] Pois uns não se exaurem de uma só vez, e terão como acrescentar aos outros; outros, completam-se a si mesmos e complementam ainda os demais, de sorte que os habitantes da terra não perceberão de que se

trata do fim dos tempos.

Capítulo 27

Nova Reflexão

"Mas aquele que perceber estará de sobreaviso. No que se refere porém à medida e números do tempo, haverá dois períodos, que são semanas de sete semanas cada uma."

Eu falei: "Será bom que um homem experimente e presencie isso; mas melhor seria que não alcançasse esse tempo, para não sucumbir ao horror. Agora pergunto ainda o seguinte: porventura aquele que vai sobreviver terá desprezo pelo que é condenado e pelo destino que lhe é reservado? Será ele o único a usufruir a imortalidade? Meu Senhor, se efetivamente chegará aquilo que agora me antecipaste, e se porventura encontrei graça aos teus olhos, revela-me ainda o seguinte: acontecerá isso só num país, talvez numa única região, ou se estenderá a toda a terra?"

Capítulo 28

O Messias

Ele falou-me: "O que vai acontecer atingirá toda a terra; dessa forma, experimenta-lo-ão todos os que estiverem em vida. Mas naquele tempo eu protege-rei apenas aqueles que nesses dias se encontrarem neste país. Uma vez cumprido aquilo que deve acontecer nos períodos do tempo, o Messias começará a sua revelação. Também Behemoth virá dos seus domínios, e Leviatã se levantará do mar; os dois imensos monstros marinhos por mim criados no quinto dia da Criação, e que reservo para aqueles dias; eles servirão de alimento para todos os que sobreviverem.

"Então a terra produzirá os seus frutos ao cêntuplo; numa cepa de videira haverá mil ramos, um ramo carregará mil racimos, e um racimo mil bagos, e um bago dará até quarenta litros de vinho. Os que sofreram fome comerão regia-mente, e a cada dia lhes estão reservadas

novas maravilhas.

"Pois de mim procederão ventos que trarão todas as manhãs o perfume de frutos saborosos, e farão gotejar ao final do dia o orvalho salvífico. Do alto cairá de novo grande quantidade de maná; dele comerão eles naqueles anos, por haverem participado do final dos tempos".

Capítulo 29

Ressurreição dos Mortos

"Terminado o tempo vigente do Messias, Ele voltará de novo à glória do céu. Então haverão de ressuscitar todos aqueles que outrora adormeceram na sua esperança. Naquele tempo acontecerá que se abrirão as câmaras onde se demoram as almas dos piedosos; elas sairão, e todas essas numerosas almas, como legião de um só coração, aparecerão todas juntas, abertamente. As que foram as primeiras, alegrar-se-ão; as que foram as últimas, não estarão tristes.

"Cada uma delas sabe que foi chegado o tempo, previsto como o fim de todos os tempos. As almas dos pecadores perder-se-ão em angústia, ao presenciarem tudo isso. Pois elas já sabem que o tormento as atingirá, e que a hora da sua condenação é chegada."

Capítulo 30

Nova Destruição de Sião

Então dirigi-me ao povo e falei: "Que os mais velhos se reúnam ao meu redor! Muitas coisas quero dizer-lhes".

Eles juntaram-se no vale do Cedron. Então levantei-me e falei a eles: "Ouve, ó Israel! Desejo agora dirigir-te a palavra. Povo de Jacó, presta atenção! Quero dizer-te uma palavra de exortação. Não vos esqueçais de Sião! Conservai a lembrança das aflições de Jerusalém! Pois vede, dias chegarão em que todo o criado será entregue à ruína, de tal forma como se nunca tivesse existido.

Capítulo 31

Reconstrução de Sião

"Mas preparai os vossos corações e semeai neles os

frutos da Lei, para estardes protegidos no tempo em que o Todo-Poderoso haverá de abalar toda a Criação. Pois as edificações de Sião dentro de pouco tempo serão aniquiladas, mas logo em seguida reconstruídas.

'Todavia, essa reconstrução não durará muito; após algum tempo, Sião será arrasada uma vez mais e permanecerá em destroços por um período. Depois será renovada em todo o esplendor, e, uma vez plenamente reconstruída, permanecerá para todo o sempre.

"Não devemos perturbar-nos excessivamente com a desgraça que aconteceu, mas muito mais com aquela que ainda há de vir. Pois, maior ainda do que ambas essas calamidades será o embate em que o Todo — Poderoso renovará a sua Criação. Agora, porém, não me procureis mais por alguns dias! Não vos preocupeis comigo, até que eu volte para junto de vós!"

Após essas palavras, eu, Baruch, segui o meu caminho. Mas quando o povo percebeu que eu desejava afastar-me, levantou a voz em lamentos, exclamando: "Aonde vais tu? Por que, Baruch, nos abandonas, como um pai que vai embora e deixa os filhos na orfandade?

Capítulo 32

A Queixa do Povo

"Lembra-te das incumbências que Jeremias, o Profeta, e teu par, a ti recomendou quando te dizia: "Vela, pois, por esse povo, pelo tempo em que eu devo permanecer na Babilônia para reagrupar os nossos outros irmãos, aqueles sobre os quais correu a sentença do arrasto ao cativeiro'. Se também tu, nesta hora, nos abandonas, melhor seria então para nós morrermos logo de uma vez; aí poderias abandonar-nos!"

Capítulo 33

A Oração de Baruch

Eu falei ao povo: "Longe de mim abandonar-vos e de vós afastar-me! Eu somente me encaminho para junto do Santíssimo, e junto ao Todo-Poderoso intercederei por vós

e por Sião, procurando receber ainda maiores esclarecimentos".

Capítulo 34

A Queixa de Baruch

Assim eu, Baruch, fui até os lugares sagrados e sentei-me sobre os escombros. Oxalá os meus olhos se convertessem em fontes e minhas pálpebras em vertentes de lágrimas! Como poderei eu suspirar o bastante por Sião e entristecer-me por Jerusalém? Aqui, onde agora deixei-me cair ao chão, o sumo sacerdote oferecia sacrifícios de dons sagrados e deitava incenso de espécies olorosas e agradáveis. Agora, porém, o nosso orgulho converteu-se em pó, e em areia o suspiro ardente das nossas almas.

Capítulo 35

A Visão da Floresta, da Videira, da Fonte e do Cedro

Após essas queixas, adormeci. Já noite, tive uma visão. Havia uma planície, e nela uma floresta de árvores, circundada de montes rochosos, altos e inóspitos; e aquela floresta era muito grande. A sua frente crescia uma videira de grande altura, e aos pés desta uma fonte fluía suavemente. Aquela vertente, porém, ia até a floresta, tornando-se uma torrente poderosa, cuja enchente inundou aquela floresta. E as suas ondas arrancaram muitas árvores da selva e devastaram todas as montanhas ao redor.

Assim, o cume da floresta abaixava cada vez mais, o mesmo acontecendo também com o cimo dos montes. E tão forte era a torrente que das numerosas árvores da floresta nada mais restou a não ser um único cedro. Quando as águas também a este derrubaram, assim aniquilando e erradicando completamente a grande floresta, até que dela nada mais tivesse sobrado, nem fosse mais possível reconhecer o seu lugar, eis que inesperadamente aquela videira e sua fonte movimentaram-se calma e suavemente. Chegaram a

uma posição não muito distante do cedro. Então as águas da torrente arrastaram aquele cedro, que jazia ao chão, para junto da videira.

Eu observei como a videira abriu a sua boca e, dirigindo-se ao cedro, disse: "Por acaso não és tu o cedro que sobrou da destruição da floresta? Por tuas mãos, em todos esses anos, foi constantemente promovido o mal, nunca o bem. Sempre te sentiste forte em face daquilo que te não igualava; também nunca tiveste compaixão para com o que te pertencia. Estendias a tua dominação sobre aqueles que se encontravam à distância; mas aos que se aproximavam prendias nas tuas garras com a rede da tua maldade. Assim, tu te orgulhavas todo o tempo, como se não pudesses um dia ser erradicado.

"Agora, porém, precipitou-se o teu tempo, e as tuas horas foram contadas. Agora vai-te também tu, ó cedro, atrás daquela floresta que antes de ti foi arrastada, e com ela converte-te em areia; e que o vosso pó se misture! Dorme agora na tristeza e permanece no lamento, até que venha o teu tempo derradeiro, em que te será dado voltares, para padeceres ainda maiores sofrimentos."

Capítulo 36

O Fim da Visão

Então eu vi como aquele cedro incendiou-se e ardeu em chamas, enquanto a videira se exaltava, soberana, tendo ao seu redor um campo cheio de flores que não murchavam; eu despertei e levantei-me daquele lugar.

Capítulo 37

Pedido de Explicação

Eu supliquei e disse: "Senhor, meu Deus! Sempre iluminas aqueles que procuram o entendimento. E a tua Lei é vida e tua sabedoria é norma segura. Dize-me, que significa aquela visão? Pois Tu o sabes. Eis que a minha alma sempre viveu segundo a tua Lei. Jamais, em toda a minha vida, afastei-me da tua sabedoria".

Capítulo 38

O Significado da Visão

Ele falou-me: "Baruch! E o seguinte o significado da visão que presenciaste. A grande floresta que os teus olhos viram e as montanhas altas e íngremes ao seu redor significam o quanto segue.

"Dias virão em que esse reino que destruiu Sião será destruído e subjugado por outro que lhe sucederá. Mas também este, decorrido algum tempo, será destruído; e então virá um outro, um terceiro. Mas também este, após exercer o seu reinado, será aniquilado. Depois virá o quarto reino, e o seu império será muito mais duro e cruel que os anteriores, e reinará por um longo período, como a floresta sobre a planície, e conservará o poder por largo tempo e elevar-se-á mais alto que os cedros do Líbano.

"Nele a Verdade ficará aba-fada, e a ele confluirão todos aqueles que se comportaram com violência, como os animais selvagens, que em disparada se refugiam na mata. Virá então o tempo do seu fim, em que acontecerá a sua queda fatal, e então revelar-se-á o reino do meu Ungido; isso ocorrerá como a fonte e a videira. Uma vez chegado, Ele exterminará toda aquela grande multidão. O grande cedro que viste resistindo à destruição da floresta, e as palavras da videira a ele dirigidas, e que ouviste, significam o seguinte:

Capítulo 39

O Último Príncipe Será Morto pelo Messias

"O último rei permanecerá com vida, mesmo tendo perecido a multidão dos seus súditos. Então ele será acorrentado e conduzido ao monte Sião, e ali o meu Ungido lhe pedirá contas de todos os seus atos de prepotência, e, juntamente com as obras de toda a sua multidão, o aniquilará na sua presença.

"Depois disso, Ele o dará à morte, e assim protegerá o restante do meu povo, que se encontra na terra por mim

escolhida. E o seu reino durará para sempre, até o final do mundo perecível, quando então completar-se-ão os tempos predeterminados.

"Foi essa a tua visão e o seu significado."

Capítulo 40

Considerações de Baruch

Eu perguntei: "Para que isso irá acontecer? E para quantos? Ou quem será digno de viver naquele tempo? Falo agora na tua presença sobre aquilo em que reflito sem cessar, e pergunto o que vai no meu pensamento. Vejo a muitos do teu povo que se afastaram dos preceitos da tua Aliança e lançaram fora o jugo da tua Lei.

"Vi, porém, outros que também já se despojaram das vestes da vaidade e se refugiaram sob as tuas asas. Que caberá àqueles? Como os colherá aquele tempo final? Será aquele tempo colocado na balança e serão julgados segundo o peso justo?"

Capítulo 41

A Explicação

Ele falou-me: "Outra coisa vou revelar-te. Perguntaste a quem e a quantos aqueles eventos se aplicarão. Somente aos fiéis caberá aquele galardão; mas quanto aos que o desprezaram, o contrário. Tu falaste também daqueles que se aproximaram e daqueles que se afastaram; com estes dar-se-á o seguinte: para os que primeiramente se submeteram, e só mais tarde se afastaram, misturando-se com as raças que por sua vez já estavam misturadas, valerá o seu tempo primitivo, que será considerado muito valioso.

"Para aqueles que de princípio ignoravam a Vida, e que só mais tarde a conheceram, e se integraram à geração do povo escolhido, valerá o seu tempo recente, como algo de grandioso. Alguns tempos herdarão outros, alguns períodos herdarão outros períodos, integrando-se mutuamente. O final de tudo será compensado de acordo

com a medida dos tempos e de acordo com as horas dos períodos.

"Recairá a perdição sobre os que à perdição pertencem; mas caberá a Vida aos que desta participam. O pó será suscitado e ser-lhe-á dito: `Devolve o que te não pertence! Deixa que ressuscite tudo quanto por tempo determinado conservaste'!

Capítulo 42

Exortação a Baruch

"Tu porém, Baruch, prepara o teu coração para o que te foi anunciado! Entende o que te foi revelado! Grande e permanente será o teu consolo. Parte desta terra e afasta-te dos lugares que acabaste de ver. Esquece o que é transitório, já não penses mais naquilo que acontece aos mortais. Vai, pois! Cuida do teu povo! Toma em seguida a este lugar! Jejua durante sete dias. Eu virei de novo para junto de ti e falarei contigo."

Capítulo 43

Baruch Exorta os Anciãos

Eu, Baruch, saí daquele lugar e fui para junto do meu povo. Chamei então meu filho primogênito, bem como meu bom amigo Gedalja, e outros sete dos mais velhos dentre o povo. E falei-lhes: "Eu irei para junto dos meus pais segundo a lei de toda carne. Não vos afasteis dos caminhos da Lei! Observai-a e exortai o povo que ainda restou a não abandonar os Mandamentos do Todo-Poderoso.

"Vede que o nosso Criador é imparcial na sua Justiça, a qual nós respeitamos. Vede o que aconteceu a Sião e o que atingiu Jerusalém! A sentença do Todo-Poderoso deve ser claramente enunciada, e reconhecidos devem ser os seus caminhos que, embora inescrutáveis, são santos. Permanecei pacientemente no seu temor, não esqueçais nunca a sua Lei, pois os tempos haverão de mudar e conduzir à Salvação; vereis a consolação de Sião.

"O que aconteceu nos presentes dias não é nada; mas o que virá no futuro será algo portentoso. Pois tudo o que é corruptível passará, e o mesmo caminho segue tudo o que é mortal. Por isso, desapareça da memória o tempo atual, e não se pense nunca mais no tempo presente, contaminado de pecado. Quem agora corre, corre em vão; e quem vive em felicidade logo cairá e será humilhado.

"O que há de vir será algo ardentemente desejado; estamos preparando agora o que virá depois. O tempo que há de vir não passará. Eis que virá o período que há de permanecer para sempre; o mundo novo, que não permitirá a perdição dos bem-aventurados que o alcançarão. Aquele período não terá compaixão pelos que se condenarem às penas; mas não permitirá que pereçam os que nele viverem.

"Haverão de herdar o referido tempo, cuja promessa lhes foi assegurada, aqueles que assimilarem a riqueza da Sabedoria, que guardarem o tesouro do entendimento, que não se afastarem da graça e que sempre seguiram a verdade da Lei. Sim, a esses será dado o mundo vindouro; enquanto que aos numerosos outros será reservada uma morada de fogo.

Capítulo 44

Instrução ao Povo

"Exortai o povo, o quanto vos for possível! Pois esse é o nosso dever. Se o instruirdes, transmitir-lhe-eis a Vida."

Capítulo 45

Exortação ao Cumprimento da Lei

Então falou o meu filho, juntamente com os anciãos do povo: "Terá o Altíssimo decidido a tal ponto nos oprimir, arrancando-te tão depressa do nosso convívio? Teremos nós de ficar realmente na escuridão, e deverá o povo que restou ficar privado de qualquer luz? A quem nos dirigiremos daqui por diante para obter esclarecimentos sobre a Lei? Quem nos haverá de mostrar a diferença

existente entre a morte e a vida?"

Falei a eles: "Eu não posso opor-me ao trono do Altíssimo; mas não faltará a Israel um sábio, nem ao povo de Jacó um discípulo da Lei.

Deixai unicamente preparados os vossos corações para serdes obedientes à Lei e para submeter-vos àqueles que são sábios e esclarecidos! Não vos afasteis deles de forma alguma! Se isso cumprirdes, alcançareis aquelas promessas que por mim vos foram anteriormente anunciadas. Nunca sereis vítimas da desgraça; disso agora mesmo eu vos asseguro. O fato da minha partida, isso eu vos omiti, bem como ao meu filho."

Capítulo 46

Jejum de Baruch

Enquanto eu saía, e os deixava, afastando-me daquele lugar, disse-lhes ainda: "Agora eu irei até o Hebron; para lá me envia o Todo-Poderoso". Assim, cheguei àquele lugar no qual uma palavra me estava reservada; ali eu me sentei e jejuei por sete dias.

Capítulo 47

Oração de Baruch

Depois do sétimo dia, falei em súplica diante do Todo-Poderoso: "Meu Senhor! Tu ordenas que venham os tempos, e eles de imediato se apresentam diante de Ti. Tu estabeleces o regime dos astros, e eles não se Te opõem. Tu ordenas o suceder das estações, e elas Te obedecem. Unicamente Tu conheces a duração das gerações; mas não revelas teus segredos à multidão.

"Tu regulas a intensidade do fogo e equilibras a velocidade dos ventos. Tu exploras os confins do firmamento e sondas os abismos das trevas. Tu determinas o número dos que perecerão, o número dos que hão de permanecer e preparas uma morada para os que ainda virão. Tu conheces o princípio das coisas por Ti criadas e tens presente a destruição futura. Com ameaças terríveis e coerção, Tu comandas o fogo que se

propaga ao vento. Por tua Palavra chamas à existência aquilo que não é. Com grande poder Tu imperas sobre as coisas que ainda não são.

"Com o teu olhar orientas as criaturas, tomas sábias as esferas, para que obedeçam à ordem estabelecida. Legiões de coortes estão na tua presença, e ao teu aceno atendem alegremente com os seus cânticos. Ouve agora o teu servo e dá atenção aos meus rogos! Num curto espaço de tempo nascemos; em curto espaço de tempo desaparecemos. As horas para Ti são como anos, e os dias iguais às gerações.

"Não lances tua ira sobre o homem! Ele não é nada. Não leves em consideração as nossas obras! Que somos nós, enfim? Chegamos ao mundo por graça tua e dele partimos não por vontade nossa. Nós não dissemos aos nossos pais: 'Gerai-nos'!, nem ordenamos ao mundo inferior, dizendo: 'Recebe-nos!' Qual é a nossa força para atrair tua ira? Quem somos nós, afinal, para merecermos um julgamento? Julga-nos segundo tua misericórdia, socorre-nos na tua mansidão!

"Olha para os poucos que a Ti se submeteram! Salva todos aqueles que de Ti se aproximaram! Não tires a esperança do nosso povo! Não diminuas os períodos do nosso amparo! Este é o povo que Tu escolhes-te e não encontraste outro iguala ele. Desejo agora falar na tua presença e dizer o que vai no meu coração. Nós confiamos em Ti; tua Lei está conosco. Sabemos também que não haveremos de cair, enquanto permanecermos nos Mandamentos da tua Aliança. Salva-nos por todo o sempre! Nunca mais nos misturaremos com outras gentes! Nós somos um povo que traz um nome glorioso e que de Alguém recebemos uma Lei. E a Lei que entre nós persiste é o nosso arrimo; a Sabedoria que prezamos, por excelência, é o nosso amparo."

Após essa oração, eu estava profundamente exausto. E Ele falou-me: "Tu oras, Baruch, com honestidade; todas

as tuas palavras encontraram ouvidos atentos. Todavia, o meu Julgamento segue o seu curso e a minha Lei exige o seu cumprimento. Eu darei resposta às tuas indagações e, em vista de tua oração, falarei contigo. Presta atenção e entende a realidade: aquilo que é perecível é como se não existisse; contudo, se o perecível praticou a impiedade, é como se fosse capaz de algo. Não levou em consideração a minha bondade, tornando inútil a minha magnanimidade. Por essa razão, tu serás apartado, por minha determinação, como anteriormente anunciei. Chegado é o tempo que eu te havia predito.

"Eis que é chegado o momento da tribulação. Ela virá e o seu ímpeto será avassalador; ela propagará o desespero em meio a constantes ataques de ira. Naqueles dias, todos os habitantes da terra revoltar-se-ão uns contra os outros, pois não saberão que é chegada a hora do meu Julgamento. Naqueles dias será pequeno o número dos sábios, e poucas serão as pessoas conscientes do que se passará. Os que souberem, preferirão ficar em silêncio. Muitos serão os boatos e grande será a profusão de novidades; e darão asas à imaginação. Muito se falará de previsões; umas, totalmente vãs, outras se cumprirão.

"A honra converter-se-á em vergonha; o poder será reduzido ao desprezo; a força verdadeira desaparecerá; a beleza não passará de futilidade. Naqueles dias uns dirão aos outros: 'Onde está o grande entendimento? Onde se escondeu a muita Sabedoria?' E enquanto se entretiverem com esses pensamentos, nascerão ciúmes naqueles que por si próprios não possuíam nada. As paixões acometerão os pacíficos e muitos serão arrebatados pela cólera e ferirão a muitos. Exércitos incitar-se-ão ao derramamento de sangue e finalmente todos conjuntamente perecerão. A mudança dos tempos será, naqueles dias, clara e patente para todos, porque nos dias passados encheram-se de contaminação,

praticaram a fraude, seguindo cada um os seus caminhos, relegando ao esquecimento a Lei do Todo-Poderoso.

"Por isso, as chamas devorarão os seus intentos; os seus pensamentos secretos serão provados pelo fogo. O Julgador virá, e Ele não hesitará. Cada um dos habitantes da terra poderia saber quando se comportou com arrogância; mas o seu orgulho impediu-os de conheceu a minha Lei. Em verdade, muitos chorarão bem mais pelos vivos do que pelos mortos."

Eu disse: "Que fizeste, Adão, a todos os que de ti procederam? E o que diremos da Eva primeira, por ter dado ouvidos à serpente? Toda a grande multidão será entregue à ruína; inumeráveis aqueles que serão devorados pelo fogo. Na tua presença, ainda desejo dizer o seguinte: O Tu, Senhor, meu Deus! Conheces perfeitamente o que existe na tua Criação. Pois no princípio ordenas-te ao pó que formasse Adão! Conheces também o número de todos aqueles que dele se originaram, e como até agora se comportaram e como pecaram contra Ti, não Te reconhecendo como seu Criador. Por isso, impõe-se o seu fim, castiga-os com a tua Lei, que foi por eles transgredida".

Ele disse: "Mas agora esqueçamos os pecadores e rezemos pelos justos. Desejo falar da felicidade destes, não calar mas enaltecer a glória que para eles já está preparada. Da mesma forma como vós, neste curto espaço de tempo, neste mundo efêmero em que viveis, tendes suportado muitas fadigas, assim muita luz vos está reservada naquele mundo que não terá fim".

Capítulo 48

Pergunta sobre a Ressurreição

"O Todo-Poderoso! Ainda mais Te suplico e peço clemência ao Criador de todas as coisas. Como sobreviverão aqueles que no teu Dia ainda se encontrarem em vida? Como será a sua aparência

futura? E aqueles que agora vivem em pecado, que são instrumento de pecados, assumirão a sua atual forma e revestimento, com os seus membros fortemente articulados? Ou, com a transformação do mundo, transformarás a todos os que nele viveram?"

Capítulo 49

A Ressurreição dos Mortos

Ele falou-me: "Escuta, Baruch, as seguintes palavras, e escreve no íntimo do teu coração o que estás a ouvir! Com certeza, a terra devolverá os seus mortos, aqueles que ela recebeu sob sua guarda, sem em nada mudar-lhes a aparência. Da forma como os recebeu, assim os restituirá; como eu lhos entreguei, assim os deixará reaparecer. Então será necessário revelar aos vivos que esses mortos foram reavivados e que retomaram aqueles que outrora haviam partido. E os que se reconhecerem é porque já se haviam conhecido antes, de sorte que será grandioso o Julgamento, realizando-se o que fora prenunciado.

Capítulo 50

A Transfiguração

"Passado o dia preestabelecido, a aparência dos pecadores será mudada. Mas os que se comportaram de acordo com a Justiça, resplenderão de glória. A face dos malfeitores se turvará, porque deverão suportar sofrimentos. A aparência gloriosa daqueles que se comportaram corretamente, segundo a minha Lei, que em vida tiveram prudência, e que no seu coração plantaram a raiz da Sabedoria, irradiará um brilho multiforme. O seu rosto se cobrirá de esplendorosa beleza. Assim eles entrarão na posse daquele mundo há muito prometido, imortal.

"Por isso, aqueles que outrora desprezaram a minha Lei, e que deverão apresentar-se, aqueles que de tal forma obturaram os seus ouvidos para não ouvir a Sabedoria, impedidos assim de alcançar a luz do

entendimento, estarão particularmente em grandes tribulações. Eles hão de ver que serão enaltecidos aqueles aos quais se julgavam superiores, e que maior glória receberão do que estes. Então todos, tanto estes como aqueles, serão transfigurados: uns ao esplendor dos Anjos, enquanto que os outros mergulharão ainda mais fundo em aparências espantosas e em formas horrendas. Tendo estas presenciado isso tudo, encaminhar-se-ão para a dor e o sofrimento.

"Coisas maravilhosas, porém, serão desveladas, oportunamente, àqueles que forem salvos por suas obras, aqueles para os quais a Lei era esperança, o entendimento seu anseio, a fé sua sabedoria. Então eles verão o mundo que ainda havia pouco lhes era invisível; verão também o tempo que agora lhes é oculto. O tempo não os envelhecerá. Eles habitarão as esferas mais altas daquele mundo e serão iguais aos Anjos, iguais às estrelas. E poderão transmudar-se em todas as formas possíveis, segundo o seu desejo, da beleza à gala, da luz ao esplendor da glória. Ser-lhes-ão abertos os vastos espaços do paraíso. Ser-lhes-á dado ver também os Seres vivos de superior beleza, os Seres que estão próximos ao trono, bem como todas as coortes dos Anjos. Estes permanecem firmemente atentos à minha Palavra, para antes de tudo tomarem-se invisíveis; observam também rigorosamente as minhas ordens, para permanecerem em seus lugares, até chegar o tempo em que de novo se mostrarão.

"A glória dos justos será ainda maior do que a glória dos Anjos. Os primeiros receberão os últimos, por eles esperados; os últimos saberão que foram precedidos pelos que primeiro partiram. Eles encontrarão a Salvação fora deste mundo de sofrimento e lançarão fora o fardo pesado das suas tribulações. Por que os homens puseram sua vida a perder? Que receberam em troca da alma na terra? Não preferiram esse tempo livre de toda

aflição, e que não terá fim; mas, em vez, escolheram o tempo cujo fim é apenas feito de muitos suspiros e sofrimentos; abdicaram do mundo que não permite que envelheçam os que nele ingressam, desprezaram o tempo que é cheio de esplendor, e assim nunca alcançarão a glória de que há pouco eu te falava."

Capítulo 51

O Fim dos Justos e dos Pecadores

Eu disse: "Como poderíamos nós esquecer aqueles a quem está reservado o sofrimento? Mas também por que haveríamos de lamentar os mortos? Por que pranteamos os que desceram ao seio da terra?"

Ele disse: "Poupai as lamentações para o início do sofrimento que virá! Derramai vossas lágrimas somente na iminência da ruína. Mas também o contrário desejo agora exprimir: Que devem fazer hoje os justos? Tende vossa alegria no sofrimento que agora suportais! Por que motivo ainda estais atentos a que os vossos inimigos caiam na desgraça? Preparai-vos, em vez disso, para o que vos foi destinado e tornai-vos dignos da recompensa que vos foi reservada",

Capítulo 52

Nova Visão

Após essas palavras, ali mesmo eu adormeci. Então tive uma visão na qual uma nuvem levantava-se de um mar imensamente grande. Eu a observava. Ela era cheia de águas claras e de águas negras, e muitas cores apareciam nessas águas. Na borda superior da nuvem via-se algo parecido com um imenso relâmpago.

Eu vi como a nuvem tempestuosa levantou-se com rapidez e cobriu toda a terra. Então a nuvem fez chover sobre a terra a água nela contida. E eu vi que não era sempre a mesma água que dela se despejava. De início, ela era muito negra, e isso durante algum tempo; depois vi que a água diminuiu, mas era mais clara. Em seguida vi de novo água escura, depois água clara; depois escura

e depois de novo clara.

Essa alternância repetiu-se por doze vezes; mas a água escura sempre era em maior quantidade do que a clara. Antes de dissipar-se, a nuvem despejou água negra, e esta era ainda muito mais escura do que toda a anterior. E fogo misturava-se a ela. Essa água, ao despencar, provocou ruína e destruição. Então eu vi como o raio que estava na borda superior envolveu a nuvem e fulminou a terra. E era tão fulgurante o raio a ponto de iluminar a terra inteira, chegando também a restabelecer aquelas áreas onde caíram as últimas águas, que provocaram a devastação. Ele assoberbou toda a terra, dominando-a como sua propriedade. E depois disso, eu vi do mar levantaram-se doze torrentes que circundaram aquele raio, e a ele ficaram submissas.

Então eu despertei, e estava muito amedrontado.

Capítulo 53

Pedido de Explicação do Sonho

Eu supliquei ao Todo-Poderoso, dizendo: "Tu Senhor, somente Tu conheces antecipadamente os arcanos da terra; pela tua Palavra conduzes o que no tempo acontece. Por causa das obras dos habitantes da terra, apressas o início dos tempos; e o término dos períodos somente Tu conheces.

"O Tu, para quem nada é difícil e que com um aceno tudo realizas com facilidade, e de quem estão próximas tanto as profundezas como as alturas, e a cujas palavras o começo dos mundos obedecem, e que também desvelas, aos que Te guardam temor, o que lhes está preparado, para dessa forma trazer-lhes consolo! Tu que mostras teus poderes admiráveis àqueles que não sabem, que abres uma fresta para os iniciantes, que clareias as coisas obscuras e que manifestas o que é oculto aos puros de coração, que em fé se consagram a Ti e à tua Lei. Tu propiciaste ao teu servo aquela visão. Re-vela-me agora o seu significado!

"Eu sei que de Ti recebi explicação sobre aquilo que eu havia solicitado; esclareceste o que Te implorei. Revelaste-me também com que tom de voz eu devia louvar-Te e por meio de quais' membros expressar a honra e o louvor que sobem à tua presença. Fosse cada um dos meus membros uma boca e os cabelos da minha cabeça outras tantas vozes, nem assim poderia eu louvar-Te e dar-Te graças na medida que Te cabe. Também, não tenho capacidade de e narrar o teu esplendor e traduzir o brilho da tua Majestade. Quem sou eu dentre os homens? Que valor tenho junto àqueles, melhores do que eu, pelo fato de ter ouvido do Altíssimo tais maravilhas, promessas inúmeras do meu Criador? Ave minha mãe, entre os nascidos; bendita seja entre as mulheres aquela que me trouxe ao mundo!

"Mas não posso calar-me e não cesso o meu louvor ao Todo-Poderoso; com o meu canto de louvor enumero Tuas maravilhas. Pois quem, ó Deus, medita o bastante sobre tuas maravilhas? E quem compreende teus planos profundos, cheios de vida? Pelo teu pensamento reges todas as criaturas, nascidas por tua destra; puseste ao teu serviço toda a fonte de luz e depositaste os tesouros da tua Sabedoria ao lado do teu trono. E com razão que ficam arrasados aqueles que não amam tua Lei; e recebem o castigo do teu Julgamento aqueles que se não submeteram ao teu império. Se Adão foi o primeiro a pecar, trazendo a todos a morte por antecipação, assim cada um dos filhos também atraiu sobre si o sofrimento vindouro, e cada um deles excluiu-se da glória futura.

"Em verdade, obtém a recompensa aquele que tem fé. Agora, porém, encarai apenas a perdição, ó vós que hoje sois malfeitores! Sereis castigados com severidade, porque anteriormente desprezastes as luzes do Altíssimo. Jamais aprendestes o que ensinam as suas obras nem até agora vos convenceu a maravilha da sua Criação. Se Adão carrega única e exclusivamente a sua culpa, nós

todos, por nossa vez, e cada um por si, tornamo-nos um Adão.

"Esclarece-me as tuas revelações, Senhor! Dá atenção às minhas perguntas! Os malfeitores receberão a paga por seus atos no fim dos tempos, e Tu glorificarás os crentes por sua fé. Tu conduzes aqueles que são do teu lado, e do teu lado eliminas os pecadores."

Capítulo 54

Excitação de Baruch acerca do Julgamento

Essa foi a minha oração. Sentei-me então debaixo de uma árvore sob a sombra dos seus ramos. Admiro-me e espanto-me ao considerar como os pecadores sobre a terra repeliram de si esse grande bem, e como avaliaram mal aquele grande sofrimento, embora soubessem que eram obrigados à pena por seus pecados.

Eu meditava sobre isso e sobre coisas semelhantes, quando foi enviado a mim o Anjo Rarniel, orientador veraz das visões. E ele falou-me: "Por que, Baruch, se intranqüiliza o teu coração? Por que se excita o teu sentimento? Se já agora estás agitado, quando apenas tiveste notícia do Julgamento,que farás ao vê-lo diante dos teus olhos clara e abertamente? Se já estás tão fora de ti pela expectativa do Dia do Todo-Poderoso, como então poderás presenciar sua chegada? E se estás espantado com as palavras que te anunciam as penas dos pecadores, que será quando o seu cumprimento tornar presentes tais acontecimentos? Se já estás aflito por teres ouvido os nomes das bênçãos e os nomes dos sofrimentos futuros, que será quando vires a sua Majestade desvelar-se ao claro, declarando a uns como culpados, a outros fazendo exultar de júbilo?

Capítulo 55

O Significado da Visão

"Uma vez mais suplicaste ao Altíssimo que se digne revelar-te o que significa a visão que tiveste; assim, fui enviado para dar-te a explicação. Eis que o Todo-

Poderoso fez-te revelação dos tempos do seu mundo, tanto dos que já passaram como dos que ainda virão, desde o começo da sua Criação até o seu fim, uns transcorrendo em tumultos, outros de maneira ordenada. Viste a grande nuvem que se levantou do mar e cresceu a ponto de cobrir a terra; ela representa o vasto mundo, efetivamente criado pelo Todo-Poderoso quando planejava dar existência ao universo.

"Assim aconteceu de fato: apenas pronunciada a Palavra da sua boca, o mundo apareceu na sua duração; ele era bem pequeno, mas perfeitamente conforme à grande Sabedoria do seu Criador. Viste primeiro na borda superior da nuvem a água escura, que se derramava sobre a terra; pois ela significa a transgressão do primeiro homem Adão.

Após a sua queda, introduziu-se prematuramente a morte, e o luto recebeu o seu nome; preparada estava a tristeza; foi criada a dor, e estava pronta a fadiga; as desventuras começaram a instalar-se. O mundo inferior exigia renovação pelo sangue; assim, foi inaugurado o enxoval de crianças e criada estava a volúpia dos genitores; a grandeza dos homens foi rebaixada e o bem retraiu-se.

"Que poderia ser mais negro e tenebroso do que isso? Foi o início, com as águas escuras que viste. Dessa escuridão, mais escuridão procedeu; foi produzida assim a treva mais profunda. Pois ele (Adão) tornou-se perigoso primeiro para si mesmo mas logo em seguida também para os Anjos. Estes também gozavam da liberdade no tempo em que ele foi criado. Assim, alguns deles desceram e misturaram-se com as mulheres. Mas esses réus foram então acorrentados e entregues às penas.

"A maioria inumerável dos outros Anjos manteve-se afastada disso. Mas todos os habitantes da terra pereceram pelo dilúvio.

"Isso foi a primeira água escura.

Capítulo 56

A Água Clara

"Então viste água clara. Isso é o aparecimento de Abraão, como também a vinda do seu filho e do seu neto, juntamente com todos os seus. Naquele tempo, a Lei ainda não estava escrita mas no seu todo ela lhes era conhecida. Dessa forma, já eram praticadas naquele tempo as obras dos mandamentos. Já havia nascido a crença no Juízo futuro. A esperança da renovação do mundo já existia; também já estava fundada a promessa de uma vida que viria depois.

"Isso foi a água clara que viste.

Capítulo 57

A Água Escura

"A terceira água que viste, escura, é o acúmulo de todos os pecados cometidos pelas gerações seguintes, após a morte daqueles homens piedosos, bem como as injúrias da terra do Egito praticadas com violência na subjugação dos seus filhos. Mas finalmente também isso foi eliminado.

Capítulo 58

A Quarta Água, Clara

"A quarta água, clara, que viste é o aparecimento de Moisés, Aarão e Miriam, bem como do filho de Nun, Josué, de Caleb e de todos os seus semelhantes. O facho da Lei, válido para todo o sempre, brilhou nesse tempo para todos os que jaziam nas trevas. Aos que têm fé ela anuncia a promessa da recompensa e aos ímpios, as penas do fogo. Naquele tempo, quando Ele chamou Moisés para junto de si, os próprios céus abalaram-se nos seus fundamentos, e os que estavam junto do trono do Todo-Poderoso tremeram.

"Ele fez-lhe muitas advertências e deu-lhe orientações sobre a Lei e sobre o fim dos tempos, assim como as deu a ti; já naquele tempo, o projeto de Sião e suas dimensões estavam definidos para a sua realização

segundo o plano do atual Santuário. Ele mostrou-lhe então o volume do fogo, as profundezas dos oceanos, o peso dos ventos, o número das gotas da chuva, a contenção da ira, a paciência incomensurável, a fatalidade do Juízo, a raiz da Sabedoria, o império do entendimento, a fonte do conhecimento, a altura dos oceanos atmosféricos, o tamanho do paraíso, o fim dos mundos, o início do dia do Juízo Final, o número das oferendas sacrificiais, os mundos que ainda haveriam de vir, a boca do inferno, o lugar das recompensas, os domínios da fé, o sítio da esperança, o espetáculo da tribulação futura, a multidão inumerável dos Anjos, a vastidão das chamas, o fulgor dos coriscos e o ribombo do trovão, a hierarquia dos Arcanjos, os reservatórios da luz, a mudança dos tempos, os aprofundamentos da Lei.

"Essa é a quarta água, clara, que viste.

Capítulo 59

A Quinta Água, Escura

"A quinta água, escura, que viste chover são as obras dos amorreus, a verbosidade dos seus vaticínios, seus mistérios execráveis e suas miscigenações impuras. Ao tempo dos Juízes, também Israel contaminava-se com pecados, embora tendo presenciado tantos sinais maravilhosos do seu Criador."

Capítulo 60

A Sexta Água, Clara

"A sexta água, clara, que viste é o tempo de Davi e o nascimento de Salomão. Naquele tempo foi edificada Sião, inaugurado o Templo, derramado o sangue de muitos povos infiéis e muitos foram os sacrifícios oferecidos na consagração do Templo. Reinava então o bem-estar e a paz. Ouvia-se muita sabedoria na comunidade e o dom do entendimento era enaltecido. As festas sagradas eram celebradas com grande alegria e satisfação.

"A justiça dos príncipes era sem falsidade, e a retidão,

segundo os Mandamentos do Todo-Poderoso, era efetivamente praticada. Assim o país, que então era muito agradável, foi glorificado acima dos outros povos, em virtude da religiosidade dos seus habitantes; e a cidade de Sião detinha a soberania sobre todos os povos e sobre todas as províncias.

"Isso foi a água clara que viste.

Capítulo 61

A Sétima Água, Escura

"A sétima água, escura, que viste é o projeto perverso de Jeroboão da construção de dois bezerros de ouro, e os atos sacrílegos dos reis que lhe sucederam, a excomunhão de Isabel, a adoração dos falsos deuses que naquela época eram cultuados em Israel, a contenção das chuvas, as privações da fome, de tal sorte que as próprias mulheres devoravam o fruto do seu ventre, o tempo da deportação, que atingiu nove e meia tribos, porque viviam em muitos pecados.

"Assim, veio o rei dos assírios, Salmanassar, e levou-os prisioneiros. E muitas coisas poderiam ser ditas também dos povos pagãos, dos muitos delitos e violências por eles sempre praticados, nunca se comportando com retidão.

"Isso é a sétima água, escura, que viste.

Capítulo 62

A Oitava Água, Clara

"A oitava água, clara, que viste é a retidão e a probidade do rei de Judá, Ezequias, e a benevolência divina com que foi agraciado. Eis que Senaquerib, cheio de raiva, planejou aniquilá-lo, e, arrebatado pela cólera, procurou arruiná-lo, fazendo alianças com as muitas nações que a ele se uniram. O rei Ezequias teve conhecimento dos planos do rei dos assírios, da sua intenção de atacá-lo e de levá-lo prisioneiro, e de exterminar o seu povo, composto das duas e meia tribos que restaram. Tencionava, além disso, arrasar a própria

Sião. E Ezequias, apoiado em sua boas obras, pôs a sua esperança nos méritos da retidão. Dirigiu-se então ao Todo-Poderoso: Vê, Senhor, Senaquerib já está às portas para nos arruinar; ele se levantará com arrogância para aniquilar Sião'.

"E o Todo-Poderoso ouviu a sua voz; pois Ezequias era homem prudente e depositava esperanças na sua oração, por ser um justo. Então o Todo-Poderoso convocou seu Anjo Ramiel, o mesmo que agora fala contigo. E eu fui e exterminei a grande multidão deles; só os seus chefes chegavam a 185000, e cada um deles tinha um número determinado de comandados.

"Queimei seus corpos; mas deixei intactos suas armas e seus instrumentos, para que os prodígios do Todo-Poderoso ficassem mais ainda em evidência, e para que no mundo inteiro se falasse do seu Nome. Dessa forma, Sião foi salva, Jerusalém libertada e Israel livrado dos seus temores. Rejubilavam-se todos os que estavam na Terra Santa, o Nome do Senhor era louvado e pronunciado por todos.

"Isso é a água clara que viste.

Capítulo 63

A Nona Água, Escura

"A nona água, escura, que viste é toda a maldade que ocorreu nos dias de Manassés, filho de Ezequias. Ele portou-se de modo infame; mandava executar os piedosos, distorcia o direito, derramava o sangue inocente, violentava mulheres honradas, derrubava os altares; aboliu as oferendas do sacrifício, expulsou os sacerdotes para que não mais servissem ao Templo; mandou fazer uma estátua de cinco faces: quatro delas olhavam na direção dos quatro ventos e a quinta encontrava-se no topo da imagem, como para desafiar o Todo-Poderoso. Então o Todo-Poderoso encheu-se de cólera; Sião devia ser completamente destruída, e isso aconteceu nos vossos dias.

"A sentença recaiu também sobre as duas e meia tribos, devendo elas também ser arrastadas ao cativeiro, como tu viste. A maldade de Manassés foi tão grande que a majestade do Altíssimo afastou-se do Templo. Por isso, Manassés foi nesse tempo por todos reconhecido como um celerado, e o seu destino final seria o fogo. Todavia, quando sua oração encontrou ouvidos junto ao Altíssimo, foi-lhe finalmente concedido um sinal de prodígio, pois no momento em que ia ser lançado no interior do cavalo de bronze, este derreteu-se. Levou uma vida iníqua e não era digno desse prodígio; mas, por esse sinal, ele devia finalmente reconhecer por obra de quem ser-lhe-iam infligidos sofrimentos. Aquele que pode conceder o bem, pode também castigar.

Capítulo 64

Manassés

"Assim, Manassés comportou-se insensatamente, julgando que o Altíssimo, a seu tempo, não exerceria sua vingança.

Isso foi a nona água, escura, que viste.

Capítulo 65

A Décima Água, Clara

"A décima água que viste, clara, é a pureza e retidão da vida de Josias, senhor de Judá; unicamente ele, naquele tempo, era de todo o coração e de toda a sua alma submissa ao Todo-Poderoso. Ele expurgou o país dos ídolos, consagrou de novo todos os utensílios sagrados e restituiu ao Altar as oferendas. Elevou o poder sagrado, exaltou os justos e honrou prudentemente todos os sábios. Restabeleceu os sacerdotes no seu serviço, expulsou do país os bruxos e feiticeiros, bem como os conjuros da morte. Não apenas exterminou os ímpios que ainda sobreviviam, como mandou também que fossem retirados das suas sepulturas os ossos dos mortos, para serem queimados. Reinstituiu as Festas e os Sabbaths e as oferendas

sagradas; fez lançar ao fogo os impuros, os videntes e impostores que ao povo corrompiam; a todos eles entregou às chamas; e aos que naquele tempo ainda eram seus adeptos mandou arremessar no vale do Cedron, e sobre eles fez acumular pedras.

"O seu zelo pelo Todo-Poderoso era do íntimo da sua alma. Naquele tempo, apegou-se firmemente à Lei, não deixando ninguém incircunciso e não permitindo, pelo tempo que viveu, que ninguém em todo o país deixasse de praticar a religião. Assim, ele se tornou merecedor da recompensa perene e de honra sempre renovada junto ao Todo-Poderoso, como acontecerá a muitos, nos últimos dias. Para ele, bem como para todos os que se lhe comparam, foram preparados e criados os esplendores da glória, como anteriormente foi-te revelado. "Essa foi a água clara, que viste.

Capítulo 66

A Undécima Água, Escura

"A décima primeira água, escura, que viste é a desgraça que presentemente atinge Sião. Pensas por acaso que não se entristecem os Anjos diante do Todo-Poderoso pelo abandono de Sião, e por verem os gentios no seu próprio coração se vangloriarem, e as hordas inimigas proclamarem diante dos seus ídolos: Aquela que por tanto tempo pisava está agora esmagada, aquela que subjugava está agora subjugada'? Pensas que o Altíssimo se alegra com isso, e que com isso o seu Nome é altamente glorificado? Mas também o que seria feito da sua tão justa sentença?

"O tormento atingirá igualmente aqueles que estão dispersos entre os povos e aqueles que em cada país vivem na vergonha. Quanto mais Sião estiver abandonada, e Jerusalém devastada, tanto mais florescem os ídolos nas cidades dos gentios. E o perfume balsâmico da Justiça, que da Lei emana, evolou-se completamente em Sião. Em toda parte, na terra de Sião,

reina o cheiro do pecado.

"Então, levanta-se o rei da Babilônia, que agora arrasou Sião, jactando-se diante do povo e concebendo arrogâncias em seu coração diante do Altíssimo. Mas finalmente, ele também cairá.

"Isso corresponde à undécima água.

Capítulo 67

A Duodécima Água, Clara

"A décima segunda água, clara, que viste significa o seguinte: Virá em seguida o tempo em que a tribulação que se abaterá sobre o teu povo será de tal ordem que ele correrá o risco de perecer inteiramente. Mas, na realidade, ele será salvo e então os seus inimigos se prostrarão aos seus pés. E, por longo período, o povo estará em júbilo.

"Naquele período, Sião também será rapidamente reconstruída e serão restabelecidos os sacrifícios; os sacerdotes tomarão ao ministério sagrado e os próprios pagãos haverão de se aproximar, reverentes, mas não na mesma medida de antigamente. Então acontecerá a queda de muitas nações.

"Isso é a água clara, que viste.

Capítulo 68

A Água Mais Escura de Todas

"A última Água que viste era de fato mais escura do que as anteriores. Ela veio depois das doze precedentes. Atingiu o mundo inteiro. O Altíssimo separou essas águas de antemão, pois somente Ele sabe o que vai acontecer. Pois, dos pecados e das provocações que acontecerão sob os seus olhos, Ele discerne com antecedência seis espécies. Das boas ações dos justos, que diante d'Ele se realizarão, Ele igualmente distingue seis espécies, independentemente de tudo aquilo que ainda realizará no fim do mundo.

"Por isso é que das águas escuras não resultou a escuridão, nem das águas claras a claridade. Então será

o fim.

Capítulo 69

O Sentido da Mais Escura das Águas

"Ouve agora o significado dessa última água negra, que virá após as águas escuras anteriores! E o seguinte o sentido: dias virão em que os tempos estarão maduros: próxima estará a colheita da boa e da má semeadura. Então o Todo-Poderoso espalhará a confusão da mente e as angústias do coração sobre a terra, sobre os seus habitantes e os seus príncipes. Então eles se odiarão mutuamente e armar-se-ão uns contra os outros para a guerra; os que estiverem em inferioridade intrometer-se-ão com os próceres e os exíguos considerar-se-ão iguais aos potentados. Muitos serão entregues nas mãos de poucos, e os que não eram nada dominarão os poderosos. Os pobres terão superabundância, no lugar dos ricos; os malfeitores se sobreporão aos heróis.

"Os sábios se calarão; os néscios terão a palavra. Não se realizarão os pensamentos dos homens nem as reflexões dos príncipes. Nem se cumprirá a esperança dos que esperam. Ao chegar o que agora foi anunciado, a confusão se estabelecerá entre todos os homens. Muitos cairão na guerra, muitos perecerão de tristeza e muitos deixarão os seus no desamparo.

"Então o Altíssimo fará levantarem-se aqueles povos que ele havia preparado; eles virão e moverão batalha contra os príncipes que ainda restarem. Mas todo aquele que sobreviver à guerra perecerá por um terremoto. Quem se salvar do terremoto morrerá pelo fogo e quem se salvar do fogo morrerá pela fome. Quem então ainda puder encontrar salvação, e a tudo isso escapar, seja vencedor ou vencido, cairá nas mãos do meu Servo, o Messias. A terra toda devorará os que nela habitam.

Capítulo 70

A Proteção na Terra Santa

"A Terra Santa, porém, compadecer-se-á dos seus;

naquele tempo, ela protegerá os seus habitantes. E esta, portanto, a visão que tu contemplas-te, e esse o seu significado. Eu vim para revelar-te isso, porque a tua súplica encontrou ouvidos junto ao Altíssimo.

Capítulo 71

O Messias

"Toma conhecimento também daquele raio, que deverá vir ao final, após a água negra! Ele representa o seguinte: depois dos sinais prodigiosos, que há pouco foram mencionados, quando os povos forem lançados na confusão, e chegar o tempo do meu Ungido, este convocará a todas as gentes. A umas conservará em vida, a outras eliminará. Aos povos por Ele poupados acontecerá o seguinte: todos aqueles que não chegaram a conhecer Israel, e que nunca oprimiram a raça de Jacó, serão conservados em vida e separados dentre todos os povos, submeter-se-ão ao teu povo. Mas todos aqueles que outrora vos dominaram, ou que inutilmente vos conheceram, cairão em conjunto sob a espada.

Capítulo 72

O Reino da Paz

"Depois que no mundo Ele tiver tudo submetido a si, e em paz duradoura se assentar sobre o seu trono real, instalar-se-á o bem-estar e sobrevirá a paz. Então, como o orvalho, descerá a saúde e as doenças se afastarão. E na vida dos homens desaparecerão as preocupações, os suspiros e as tribulações; a alegria se estenderás sobre toda a terra. Ninguém morrerá antes do seu tempo e nenhuma adversidade ocorrerá repentinamente. Litígios, queixas, desavenças, atos de vingança, derramamentos de sangue, cobiça, inveja, ódio e coisas semelhantes, dignas de conde-nação, tudo será extirpado por completo. Pois foram essas coisas que encheram o mundo de maldades, e por causa delas é que sobreveio toda a desordem na vida dos homens.

"Os animais selvagens virão da floresta e colocar-se-ão

a serviço dos homens; serpentes e dragões sairão das suas tocas e deixar-se-ão conduzir pelas crianças. As mulheres não sentirão as dores do parto e não mais se queixarão quando trouxerem ao mundo o fruto do ventre materno.

Capítulo 73

Descanso e Paz na Era do Messias

"Naqueles dias, os ceifadores não se exaurirão de cansaço e os que constroem não ficarão escorchados. O trabalho chegará naturalmente ao seu resultado para aqueles que dele se ocupam com tranqüilidade. Aquele tempo significará o fim das coisas efêmeras e o começo das coisas perenes. E o que foi dito, será cumprido. E por isso aquele tempo significará o afastamento do mal e a aproximação daqueles que não hão de perecer.

"Isto foi o clarão do raio que apareceu depois da última água escura."

Capítulo 74

A Bondade de Deus

Eu falei: "Senhor, quem pode fazer uma idéia da tua bondade? Ela é inescrutável. E quem pode penetrar a tua graça, que é sem limites? Ou quem pode conceber os teus desígnios? Ou quem poderia enunciar os pensamentos do teu Espírito? Ou, ainda, quem dos nascidos sobre a terra poderia ter esperança de chegar ao seu entendimento, se a ele não concedes a tua graça, e se para ele bondosamente não Te inclinas?

"Pois, se não fosses Tu que concedes a graça aos homens, ela não seria alcançada nem por aqueles que se encontram à tua direita, e que foram segregados, e destinados a pertencerem àquele número mencionado. Mas se nós, que ainda nos encontramos em vida, sabemos por que viemos; e nós, que nos submetemos àquele que do Egito nos trouxe até esta terra, podemos rememorar o passado e alegrar-nos com tudo o que aconteceu. Contudo, se não entendermos, e se não

reconhecermos o poder daquele que nos conduziu para fora do Egito, então é que ficamos indagando sobre o que agora aconteceu e nos preocupando com a grande dor sobre os eventos atuais."

Capítulo 75

Anúncio do Arrebatamento de Baruch

Ele falou-me: "Por ter sido revelado a ti o significado da visão, de acordo com tuas súplicas, ouve então a palavra do Altíssimo, a fim de que conheças o futuro que te espera! Com certeza tu te separarás desta terra, mas não para a morte; tu serás conservado para o fim dos tempos. Sobe ao topo desta montanha, e todas as regiões desta terra passarão diante dos teus olhos: a forma dos quadrantes do mundo, o cimo dos montes, a baixada dos vales, a profundidade dos mares, a quantidade dos rios! Haverás de ver o que deixas para trás no caminho que vais percorrer.

"Isso acontecerá daqui a quarenta dias. Vai agora, nestes dias. Instrui o povo na medida do que estiver ao teu alcance, para que ele saiba que não perecerá nos últimos dias! Que ele saiba, enfim: viverá nos dias derradeiros."

Capítulo 76

Palavras de Exortação de Baruch ao Povo

Eu, Baruch, parti daquele lugar e cheguei junto ao povo e reuni desde os maiores até os menores. E falei-lhes: "O vós, filhos de Israel, prestai atenção! Vede quantos de vós sobraram das doze tribos de Israel! A vós, porém, bem como aos vossos pais, o Senhor deu acima de todos os povos a Lei. Mas por terem os vossos irmãos transgredido os Mandamentos do Altíssimo, Ele lançou o castigo sobre vós e sobre eles. Assim como não poupou aos primeiros, assim também entregou os últimos à deportação, e não deixou deles nenhum resto. Agora estais aqui comigo.

"Se em vossos caminhos andardes com retidão, não

precisareis mais exilar-vos, como foram eLivross os vossos irmãos; mas ao contrário, eles tornarão para junto de vós. Pois Aquele a quem prestais louvor é clemente; é rico de amor Aquele em quem tendes esperança, e solícito em fazer-vos o bem e não o mal. Acaso não semeastes aquilo que agora atinge Sião? Ou pensais porventura que somente o chão pecou, sendo por isso assolado? Ou que o reino da terra se desencaminhou, e por isso foi castigado? E por acaso não sabeis? Por vossa causa, por vossos delitos foi agredido o que era isento de pecado. Por causa dos prevaricadores foi entregue aos inimigos o que era sem culpa."

Então o povo todo dirigiu-se a mim e falou: "Nós procuramos, na medida das nossas forças, voltar o nosso pensamento para o bem que outrora nos foi indicado pelo Todo-Poderoso. E daquilo que não mais cogitamos Ele tem conhecimento, na sua grande misericórdia. Todavia, rogamos-te a seguinte providência por nós, teu povo: manda aos nossos irmãos na Babilônia uma carta de instrução e uma carta de alento! Assim tu os fortalecerás, antes de nos abandonares. Eles sentem a falta do pastor de Israel; apagaram-se as luzes que outrora brilhavam e secaram as fontes das águas das quais bebíamos. Fomos abandonados na escuridão, na floresta espessa, no deserto, cheios de sede.

Eu falei a eles: "Os pastores, as luzes e as fontes, todos eles procederam da Lei. E mesmo que tenhamos de ir embora, a Lei permanece presente. Tende pois olhos atentos à Lei e prestai atenção na sabedoria, então não vos faltará a candeia, o pastor não irá embora, a fonte não secará. Todavia, atendendo ao vosso pedido, eu enviarei à Babilônia uma carta aos vossos irmãos, e esta manda-rei por mãos humanas. Mas outra carta mandarei também às nove e meia tribos, e essa transmitirei através de um pássaro".

Aos vinte e um dias do oitavo mês, eu, Baruch, retirei-

me e assentei-me sob um carvalho, à sombra dos seus ramos, e ninguém estava junto de mim; eu estava só. Ali eu escrevi as duas cartas; uma remeti às nove e meia tribos, através de uma águia, a outra encaminhei aos da Babilônia por intermédio de três homens. Chamei a águia para junto de mim e disse-lhe: "O Criador te fez de forma tal a seres superior às outras aves. Assim, agora, alça vôo! Não baixes em lugar nenhum! Não vás a ninho algum! Não pouses em nenhuma árvore até que não sobrevoes o grande e largo rio Eufrates e tenhas chegado junto ao povo! Lança-lhes esta carta! Lembra-te de como no tempo do dilúvio Noé recebeu da pomba o fruto da oliveira, após tê-la soltado da Arca.

"Da mesma forma, os corvos serviram a Elias, trazendo-lhe alimentos, como lhes fora ordenado. Também Salomão enviava um pássaro sempre que desejava mandar alguém a algum lugar, para obter uma informação; em cada missão, o pássaro obedecia. Agora portanto não esmoreças e não te desvies, nem à direita nem à esquerda! Voa diretamente ao destino, para cumprires a ordem do Todo-Poderoso, de acordo com a minha incumbência."

Capítulo 77

Carta às Nove e Meia Tribos

Assim rezava a carta que Baruch, filho de Nérias, enviou às nove e meia tribos que habitavam do outro lado do Eufrates; e tinha o seguinte conteúdo: "Baruch, filho de Nérias, assim fala aos irmãos prisioneiros. A graça e a paz estejam convosco! Meus irmãos, eu penso no amor d'Aquele que nos criou e que nos tem amado desde os tempos antigos, e que nunca nos desprezou. Mas Ele agora nos impõe um terrível castigo. Na verdade, eu sei que nós todos, as doze tribos, fomos arrastados em um único cativeiro, porque de um mesmo pai procedemos todos. Por esse motivo, tanto maior é o meu zelo em deixar-vos esta carta antes da minha morte, a

fim de que tenhais consolo na desgraça que vos atingiu, e novamente lamentais a infelicidade que se abateu sobre os vossos irmãos. Deveis pois reconhecer a justiça da sentença do vosso cativeiro, sendo ainda em menor medida o que sofreis, em comparação com o que cometestes! Deveis ser julgados dignos para os tempos últimos dos vossos pais.

"Considerai, portanto, que estais padecendo por vossa salvação, para no fim não serdes julgados e condenados ao sofrimento, mas fortalecidos de firme esperança. Mas antes de tudo é preciso que extirpeis do vosso coração as crenças frívolas e enganosas; foi por causa delas que tivestes de partir. Se isso puserdes em prática, Ele pensará em vós sem cessar, Ele que, por causa nossa, sempre prometeu aos homens, que eram outrora melhores do que nós, que nunca iria esquecer a nossa estirpe, nunca iria deixá-la no abandono, mas, ao contrário, na sua misericórdia, haveria de reunir novamente os dispersos.

Capítulo 78

O Cerco de Jerusalém

"Pois sabei, primeiramente, meus irmãos, o que aconteceu com Sião, para merecer dessa forma ser atacada pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor. Nós havíamos pecado contra o nosso Criador e não observamos os Mandamentos que Ele nos deu. Mas ainda não nos castigou da forma que merecíamos. O que vos atingiu nós também tivemos de sofrer. Fomos atingidos igualmente.

Capítulo 79

A Tomada de Jerusalém

"Agora, meus irmãos, eu vos dou notícias: os inimigos já haviam sitiado a cidade, quando então pelo Altíssimo foram mandados Anjos, os quais aniquilaram os contrafortes da sólida muralha e puseram abaixo as potentes fortalezas angulares de ferro; de outra forma

não poderiam ter sido abatidas. Em contrapartida, eles esconderam alguns dos vasos sagrados, para que não fossem profanados pelos inimigos. Então aos inimigos eles entregaram a muralha arrasada, a casa espoliada, o Templo incendiado, junto com o povo. Tudo ficou arrasado, para que o inimigo não pudesse jactar-se, dizendo: 'Na batalha chegamos a devastar o próprio Templo do Altíssimo!' E eles acorrentaram os vossos irmãos e os deportaram para a Babilônia, e lá os acamparam. E nós aqui restamos em número bem pequeno. E essa a tribulação sobre a qual eu desejei agora escrever-vos. Eu sei, em verdade, que as tribulações dos habitantes de Sião vos trazem consolo. Mas vós deveis saber que elas são bem maiores de que as vossas de outrora, quando fostes obrigados a abandonar Sião.

Capítulo 80

Consolo de Sião

"Ouvi agora as palavras de consolo que vos tenho a dizer! Eu lamentava por Sião e supliquei clemência ao Altíssimo com as seguintes palavras: Quanto tempo durará esta aflição? Essas desgraças nos oprimirão para sempre? E o Todo-Poderoso, o Altíssimo, agiu segundo a sua grande indulgência, na plenitude da sua misericórdia. Ele revelou-me uma palavra que serviu-me de consolo; e mostrou-me visões, para que eu não mais me lamentas-se. Anunciou-me os segredos dos tempos futuros e deu-me a conhecer a sua vinda.

Capítulo 81

Consolação dos eLivross

"Meus irmãos, eu desejei escrever-vos para trazer-vos consolo nos vossos muitos padecimentos. Deveis saber que o nosso Criador certamente nos há de vingar de todos os nossos inimigos, pelo que eles nos fizeram! Sabei também que esse fim, preparado pelo Altíssimo, está muito próximo, como também está próxima a sua

graça; e não está longe o dia do seu Ultimo Juízo. Presenciamos agora a abundância e a prosperidade dos povos que agem tão impiamente; não obstante, eles não passam de um sopro. Vemos a grandeza do seu poderio, enquanto cometem toda sorte de delitos, mas apesar disso eles não são mais do que um pingo. Vemos a persistência da sua força, enquanto ano após ano ofendem o Todo-Poderoso, no entanto eles são como uma cusparada.

"Observamos a magnificência do seu esplendor, enquanto não observam as Leis do Altíssimo, no entanto, eles se esvairão como fumaça. Consideramos como é faustoso o seu esplendor, enquanto vivem impuramente, mas eles secarão como a grama que murcha. Refletimos sobre a sua duríssima crueldade, enquanto não se preocupam com o fim, e no entanto eles se diluirão como uma onda que passa. E consideramos o seu poder arrogante, enquanto renegam os bens que de Deus receberam, e no entanto eles passarão como uma nuvem que se vai.

Capítulo 82

O Juízo Final

"O Altíssimo apressará os seus tempos; os seus tempos estão próximos. Com certeza, Ele julgará os habitantes do seu mundo, e a todos provará em verdade, segundo as obras de cada um, mesmo as mais secretas. Com certeza, Ele escrutará também os pensamentos ocultos e tudo o que se encontra no mais íntimo do coração dos homens. Ele o desvelará abertamente diante de todos, à luz do dia, com severa repreensão. Mas vós não deveis ter nenhuma preocupação com esse grande evento! Aguardemos muito mais em paz, pois a promessa que nos foi feita se aproxima. Não nos fixemos agora nas delícias desfrutadas pelos povos; consideremos muito mais as promessas dos últimos dias. Eis que se desvanecem os derradeiros tempos e períodos, e com

eles tudo o que neles está contido. O fim dos mundos desvelarão grande poder daquele que os governa; pois tudo será levado a julgamento. Por isso, volvei os vossos corações para a vossa antiga fé para não serdes colhidos pelos dois mundos; aqui o cativeiro, lá as penas. Nas coisas que agora existem, que passam e que acontecem, o mal não é completamente mau, nem o bem inteiramente bom.

"O que hoje é saúde converter-se-á em doença; o que agora é vigoroso, será frágil. O que agora é força, será fraqueza. E todo o vigor da juventude se transformará em debilidade senil e em morte. E toda a admirável beleza de hoje será flacidez e feiúra. O poder arrogante tornar-se-á humilhação e vergonha. Toda a celebridade orgulhosa de hoje converter-se-á em opróbrio e olvido. Toda a vanglória e toda a pompa de hoje serão ruína e mudez. O que agora é gosto e delícia será roedura de traças, e nada mais. Toda a ruidosa gabolice de hoje converter-se-á em poeira e silêncio.

"O que agora é posse e riqueza será tragado pelo mundo inferior. O que agora é gozo da concupiscência converter-se-á em morte inevitável. Toda a cupidez das paixões de hoje será convertida em pasto do tormento. A astúcia refinada de hoje será objeto de franco escárnio. E todo o doce perfume dos ungüentos dissipar-se-á na sentença e na condenação. E toda a amizade falsa passará a ser injúria verdadeira. Quando isso tudo acontecer, pensas tu por acaso que não estará cumprida a vingança? O Fim tornará isso tudo uma realidade.

Capítulo 83

Palavras de Exortação

"Isso eu vos anuncio agora, enquanto ainda estou em vida; isso eu digo, para que seja melhor o vosso entendimento. Pois o Altíssimo encarregou-me de vos exortar. Assim, antes da minha morte, eu desejei alertar-vos sobre a ordem da sua Justiça. Lembrai-vos que

outrora Moisés invocou o céu e a terra como testemunhas contra vós: 'Se não observardes a Lei, sereis dispersados. Mas se a cumprirdes, permanecereis agregados'. E ainda mais outras coisas ele vos disse, quando vossas doze tribos estavam no deserto. Após a sua morte, pouco caso fizestes delas; por esse motivo atingiu-vos a ameaça que outrora foi feita.

"Agora vede! Moisés vos dizia que isso não haveria de acontecer-vos, e no entanto vos aconteceu; na realidade, nunca vos importastes com a Lei. Se acolherdes de boa vontade o que vos foi ordenado, então ser-vos-á concedido pelo Todo-Poderoso aquilo que com zelo fiel vos foi reservado. Entre mim e vós, sirva a presente carta como testemunho da vossa lembrança dos Mandamentos do Todo-Poderoso, e que ela me justifique junto Aquele que me enviou! Lembrai-vos da Lei, de Sião e da Terra Santa, de vossos irmãos e da Aliança dos vossos pais! Também não vos esqueçais das Festas e dos Sabbaths.

"Entregai esta carta aos vossos filhos e transmiti-lhes a Lei, como esta vos foi transmitida por vossos pais. Pedi sempre e constantemente, e rezai com toda a vossa alma para que o Todo-Poderoso seja pleno de misericórdia para convosco e não leve mais em conta os vossos muitos pecados, mas ao contrário se lembre apenas da lealdade dos vossos pais! Se Ele nos não julgar segundo a sua grande misericórdia, então ai de nós todos, os nascidos sobre a terra.

Capítulo 84

Exortações

"Sabei ainda que os homens piedosos e os santos profetas foram o apoio dos nossos pais nos tempos antigos e o arrimo das gerações passadas. Nós, naquele tempo, habitávamos livremente em nossa terra, e eles nos ajudavam quando caíamos em pecado; intercediam por nós junto ao nosso Criador, porque eles podiam ter confiança nas suas orações, e o Todo-Poderoso escutava

as suas preces e apagava os nossos pecados. Agora, porém, os piedosos se foram e os profetas adormeceram; além disso, nós fomos transladados da nossa terra. Sião nos foi arrancada; nada mais nos resta agora serão o Todo-Poderoso e a sua Lei. Preparemos agora os nossos corações para recuperar o que perdemos, que é superior em larga medida ao que foi por nós desperdiçado. Aquilo que perdemos foi passageiro; o que em contrapartida alcançaremos é perene.

"Com iguais palavras eu escrevi aos nossos irmãos na Babilônia, na intenção de a eles também dar testemunho. Tende sempre diante dos olhos o que foi dito, porque até agora ainda dispomos de espírito e vontade livres! A magnanimidade do Altíssimo está aqui conosco; Ele revelou-nos o futuro e não escondeu de nós o que acontecerá no final. Antes que o Julgamento reivindique o que é seu, aquilo que lhe é próprio, isto é, a verdade, preparemo-nos, para que possamos receber e não sermos entregues; para que possamos ter esperança e não sermos cobertos de vergonha; para que possamos gozar das delícias com os nossos pais e não padecer tormentos com os nossos inimigos.

"A juventude do mundo já passou, a plenitude das energias da Criação há muito chegou ao fim; a vinda dos tempos últimos está quase presente, e quase já passou. Pois o cântaro está próximo da fonte, o navio próximo do porto, a caravana próxima da cidade, a vida próxima do fim. Preparai-vos, para que possais estar tranqüilos quando fordes embarcados no navio, para não serdes sentenciados depois de partir! Porque, quando o Altíssimo tudo isso tornar realidade, não haverá nova oportunidade de arrependimento, nem um novo fim dos tempos, nem duração das horas, nem mudanças de caminho, nem ocasião para orações ou para súplicas, nem busca do entendimento, nem doação por amor, nem mais ocasião de compunção da alma, nem a intercessão

pelos pecados, nem a interpelação dos Patriarcas, nem as lamentações dos Profetas, nem o auxílio dos Justos.

"Naquela hora, verificar-se-á a sentença da condenação, o caminho para o fogo, a trilha do inferno. Por isso é que existe uma Lei transmitida por alguém (Moisés), e um mundo, e um fim para todos os que a Ele pertencem. Então, Ele vivificará aos que puder perdoar; mas no mesmo momento eliminará aqueles que estiverem manchados pela culpa.

Capítulo 85

A Utilização da Carta

"Quando esta carta chegar às vossas mãos, lede-a com toda a diligência, em vossas reuniões, e meditai sobre eles, especialmente nos dias dos vossos jejuns! E pensai em mim, ao ler a presente carta, assim como eu pensei em vós, ao escrevê-la, e ainda sempre penso."

Capítulo 86

O Envio da Carta

Depois de haver completado esta mensagem, tendo-a escrito com todo o cuidado até o fim, dobrei-a, lacrei-a cautelosamente e dependurei-a ao pescoço da águia. Então eu a soltei e a despedi, com a presente carta .

Apocalipse de Adão

O APOCALIPSE que Adão revelou a seu filho Seth no setingentésitno ano. Ele disse: Escuta as minhas palavras, meu filho Seth!

ORIGENS

1 Quando Deus me criou da terra, juntamente com tua mãe Eva, passeávamos eu e ela na Glória que ela havia enxergado no éon do qual viemos. Ela me ensinou uma palavra de conhecimento do Deus eterno. Assemelhávamo-nos aos grandes anjos eternos.

Éramos, com efeito, maiores do que o deus que nos havia criado e do que as forças que com ele estavam, e que nós não conhecíamos.

2 Então, irado, o deus-arconte dos éons e das forças dividiu-nos: tornamo-nos dois éons e desse modo a Glória, que habitava em nosso coração, abandonou a mim e à tua mãe Eva; e com ela (a Glória) se extinguiu o primeiro conhecimento que aflorava dentro de nós.

ADÃO - EVA - SETH

1 Ela abandonou-nos e entrou em outro grande éon e em outra grande geração que não tinha provindo do éon do qual nós viemos, eu e Eva, tua mãe. E ele (o conhecimento) entrou na semente dos grandes éons. Por este motivo eu mesmo te atribuí o nome daquele homem que é a semente da grande geração que dela deriva.

2 Desde aquele dia, o conhecimento eterno do Deus da Verdade se afastou de mim e de tua mãe Eva. Desde então fomos instruídos sobre as obras mortas, como homens. Então conhecemos o deus que nos havia criado — porque não éramos estranhos às suas forças — e servimo-lo com temor e em escravidão.

3 Após estes acontecimentos o nosso coração mergulhou em trevas. Então no pensamento de meu coração adormecido eu vi três homens à minha frente, mas não pude reconhecer-lhes o aspecto.

Com efeito, eles não pertenciam às forças do deus que me havia criado, em sua Glória eles eram maiores do que tais forças.

4 Estes homens falaram e disseram-me: "Adão, acorda do sono de morte. Ouve-nos a propósito do éon e da semente daquele homem no qual se instalou a vida que se afastou de ti e de tua companheira, Eva". Ouvidas estas palavras daqueles grandes homens que diante de mim se encontravam, nós — eu e Eva — suspiramos em nosso coração.

5 Mas o senhor, o deus que nos havia criado, apareceu

diante de nós. Disse-nos: "Adão, por que suspirais em vosso coração? Não sabeis que eu sou o deus que vos criou? insuflei em vós um Sopro de vida para que fôsseis alma vivente". Nossos olhos então Se enevoaram. O deus que nos havia concebido criou de si um filho e de Eva, tua mãe. Por causa desta concepção...

7 Depois meu pensamento foi contaminado e, na minha loucura, experimentei um doce desejo por tua mãe. Então o vigor do nosso eterno conhecimento nos abandonou, e adveio-nos a fraqueza.

8 Em conseqüência, os dias da nossa vida tornaram-se breves. Reconheci assim ter caído em poder da morte. E agora, meu filho Seth, revelar-te-ei o que me deram a conhecer aqueles homens que há pouco vieram à minha presença.

DILÚVIO E DIVISÃO DE HOMENS

1 Quando tiverem acabado os tempos desta geração, quando tiverem chegado ao fim os anos desta geração, então Noé, servo de Deus...

2 Porque intensas chuvas desabarão do Deus onipotente com o fim de destruir toda a carne da terra — por meio de tudo o que a circunda, bem como as pessoas advindas da semente daqueles homens aos quais foi legada a vida do conhecimento, proveniente de mim e de Eva tua mãe. Porque a ele eram estranhos.

3 Em seguida a estes acontecimentos, grandes anjos virão; estes introduzirão aqueles homens no lugar onde mora o Espírito da Vida... se aperceberam da grande Glória daquele repouso.

4 Então (as fortes chuvas) precipitar-se-ão do céu sobre a terra e toda a carne desaparecerá na água. Então Deus aplacará a sua cólera e sobre a água derramará a sua força.

5 Ele, por meio da arca, dará força (a Moisés) a seus filhos, as mulheres destes e aos animais com os quais se haviam deleitado, e às aves do céu, que havia chamado

e colocado sobre a terra.

6 A Noé, que as futuras gerações designarão Deucalião, deus dirá: "Vê, eu te protegi na arca, e com tua mulher, teus filhos, as suas mulheres, os animais e as aves do céu, que tu chamaste e colocaste sobre a terra...

"Por isso a ti e a teus filhos eu darei a terra. Sobre ela tu e teus filhos dominareis soberanamente. De ti não sairá, advinda daqueles homens, semente alguma que não venha à minha presença, em outra Glória."

A GERAÇÃO DE SETH

1 Então eles serão como as nuvens da grande luz. Virão aqueles homens que haviam sido distinguidos por meio do conhecimento dos grandes éons e dos anjos. Apresentar-se-ão a Noé e aos éons.

2 Mas Deus dirá a Noé: "Por que motivo te afastaste daquilo que eu te disse e criaste outra geração ultrajando a minha força?" então Noé responderá: "Perante o teu poder atesto que a geração destes homens não surgiu de mim, nem de meus filhos, mas de (...) do conhecimento."

4 Ele libertará esses homens, introduzi-los-á na sua terra, uma (terra) digna deles. Construirá para eles uma morada santa; e por esse nome eles serão conhecidos; aí habitarão durante seiscentos anos com um conhecimento imortal.

5 Com eles morarão anjos da Grande Luz. Em seu coração fiada haverá de indigno, mas unicamente o conhecimento de Deus (morará dentro deles).

NOÉ E SUA GERAÇÃO

1 Então Noé dividirá toda a terra pelos seus três filhos: Cam, Jafeth e Sem. A eles dirá: "Ouvi, meus filhos, as minhas palavras! Eis que dividi a terra entre vós. Agora, porém, servi-o (o Criador) com temor" e em escravidão, ao longo de todos os dias da vossa vida.

2 Que a vossa semente não se afaste da presença do Deus onipotente..."

3 Então Sem, filho de Noé, dirá: "A minha semente será

do teu agrado, assim como da tua força. Sela-a com a tua mão for-te, com o temor (divino) e com um mandamento: para que toda semente de mim saída não se afaste de ti e do Deus onipotente, mas o sirva humilde e temerosamente com o seu conhecimento."

4 Depois virão outros da semente de Cam e Jafeth. Virão quatrocentos mil homens; entrarão em outra terra e morarão com aqueles homens que surgiram do grande e eterno conhecimento, porque a sombra da força deles protegerá contra qualquer malefício e com qualquer cobiça imunda todos os que com eles tiverem morado.

5 Então a semente de Cam e Jafeth formará doze reinos; e a semente deles entrará no reino de outro povo. Então os arcontes dos éons decidirão relativamente a quantos tiverem abandonado o conhecimento morto em favor dos grandes éons da imortalidade.

6 E apelarão para o seu Deus Saclá. Irão até as forças para acusar os homens grandes que se encontram na Glória delas.

7 Dirão a Saclá: "Que é a força destes homens que vieram a tua presença, que ficaram presos entre a semente de Cam e Jafeth, que atingirão o número de quatrocentos mil? Foram introduzidos em outro éon, (diferente) daquele do qual surgiram, tendo arrastado toda a Glória da tua força e domínio da tua mão.

De fato, a semente de Noé, através de seu filho, executou plenamente a tua vontade, e (assim fizeram) todas as forças que se encontram nos éons em que domina o teu poder; enquanto que esses homens e todos os que residem na Glória deles não executaram a tua vontade. Pelo contrário, suprimiram toda a tua grandeza."

FOGO E BETUME

1 Então o Deus dos éons dar-lhes-á (alguns) dos que o servem (...) eles irão para aquela terra na qual se encontram os homens grandes, que se não mancharam e

não se mancharão de qualquer baixeza; já que a sua alma não veio de uma mão imaculada, mas surgiu de um forte comando de um anjo eterno.

2 Então sobre aqueles homens serão lançados fogo, enxofre e betume; fogo e névoa descerão sobre aqueles homens e os olhos das forças dos Portadores da Luz ficarão cegos, de modo que nesses dias os éons não poderão enxergar por meio deles.

3 Descerão grandes nuvens luminosas e sobre elas descerão outras nuvens luminosas provenientes dos grandes éons. Descerão Abrasax, Sablo e Gamaliel e libertarão aqueles homens do fogo e da cólera; leva-los-ão a alturas que superarão a dos éons e a dos arcontes das forças; liberta-los-ão, dar-lhes-ão a eterna Glória da vida e introduzi-los-ão na força dos éons.

4 O éon indestrutível é a morada daqueles grandes Portadores da Luz, dos anjos santos e dos éons. os homens tornar-se-ão semelhantes aos anjos, urna vez que a estes não são estranhos, e também porque agem por intermédio da semente indestrutível.

ÚLTIMOS CHOQUES ENTRE AS DUAS GERAÇÕES

1 Pela terceira vez tornará a passar, com grande glória, o Portador da Luz do conhecimento para deixar atrás de si um testemunho da grande semente de Noé e dos filhos Cam e Jafeth, para deixar atrás de si árvores frutíferas.

2 Ele salvará suas almas do dia da morte, pois que toda criatura vinda à terra morta passa a estar sob o poder da morte.

3 Mas todos os que meditam em seu coração sobre o conhecimento do Deus eterno não perecerão, ainda que não tenham recebido o Espírito desta autoridade soberana, uma vez que o receberão de um sábio anjo eterno.

4 Descerá depois o grande Portador da Luz do conhecimento sobre a criatura morta que será destruída por obra da descendência de Seth; ele executará

prodígios e produzirá sinais para confusão de suas forças e de seus arcontes.

5 Então, abalado, o deus das forças dirá: "Que forças é a deste homem, que é superior a nós?" Conseqüentemente, uma grande cólera se manifestará contra aquele Homem; e a Glória se retrairá para o interior das casas santas por Ele escolhidas para ela. Mas as torças não a enxergarão com seus olhos, nem verão o Portador da Luz.

6 Então elas atormentarão a carne do Homem sobre o qual desceu o Espírito Santo.

DESCIDA DO PORTADOR DA LUZ

1 Então os anjos e todas as gerações das forças tratarão este nome como uma ilusão, perguntando-se: "De onde veio? De onde vieram estas palavras ilusórias que todas as forças não puderam descobrir?"

2 O primeiro reino diz dele: "Ele surgiu como Senhor de um reino santo e excelso, um espírito o transportou para o céu; Ele foi alimentado nos céus; Ele recebeu a Glória e a força naquele lugar, veio ao colo de sua mãe; e assim desceu sobre a água."

3 O segundo reino diz dele:

"Ele surgiu de um grande profeta. Veio de uma ave e carregou a criança que havia nascido, e transportou-a para um elevado monte. Foi alimentado pela ave do céu. Aqui apareceu um anjo e disse-lhe:

'Levanta-Te! Deus glorificou-Te!' Recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

4 O terceiro reino diz dele: "Ele surgiu de um ventre virginal; Ele foi expulso de sua cidade, Ele e sua mãe; e foi conduzido para um lugar deserto, e aí foi alimentado. Veio. Recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

5 O quarto reino diz dele: "Ele surgiu de uma virgem; que o deu à luz secretamente; Salomão procurou-o, e com ele Farsális, Samuel, e os exércitos por eles

enviados; Salomão mandou também um exército de demônios para que procurasse a virgem. Eles porém não encontraram aquela a quem caçavam. Mas a virgem que aqueles foi entregue era a que eles levaram. Salomão tomou-a, e a virgem ficou grávida. Naquele dia ela gerou a criança e alimentou-a nas margens do deserto. Enquanto era alimentada Recebeu Glória e força da semente por obra da qual havia sido gerada. E assim desceu sobre a água."

6 O quinto reino diz dele: "Ele surgiu de uma gota do céu lançado no mar; o abismo acolheu-o e gerou-o e levou-o para o céu. Recebeu Glória e força E assim desceu sobre a água."

7 O sexto reino diz dele: "Um reino consentiu em descer até este éon, aqui embaixo; para colher flores (para ela). Ela concebeu pelo desejo que provou pelas flores e gerou-o nesse lugar. os anjos do jardim florido alimentaram-no. recebeu Glória e força nesse lugar. E assim desceu sobre a água."

8 O sétimo reino diz dele: "Ele é uma gota Que desceu do céu até a terra. Dragões a levaram para cavernas e ela tornou-se criança. Um espírito desceu sobre ela, conduziu-a até o alto, para o lugar de onde a gota havia surgido. recebem Glória e força nesse lugar. E assim desceu sobre a água."

9 O oitavo reino diz dele: "Uma nuvem desceu a terra e envolveu um penhasco; Ele surgiu deste. Alimentaram-no os anjos que se encontravam sobre a nuvem. Nesse lugar recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a terra."

10 O nono reino diz dele: "Das nove Musas uma se desprendeu e desceu sobre outra montanha; passou algum tempo lá sentada, desejando-se a si própria com o fim de se tornar andrógina. O seu desejo cumpriu-se e engravidou pelo desejo de si mesma. Ele nasceu. Alimentaram-no os anjos, que estavam acima de seu desejo. Naquele lugar recebeu Glória e força. E assim

desceu sobre a água."

11 O décimo reino diz dele: "O seu Deus amou uma nuvem de desejo. Gerou-o sobre a sua mão e lançou sobre a nuvem a seu lado (um pouco) daquela gota, e Ele nasceu. Naquele lugar recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

12 O décimo primeiro reino diz dele: "O Pai desejou a própria filha. Ela engravidou de seu Pai. Ela colocou a criança numa caverna, adentrando o deserto. Naquele lugar o anjo alimentou-a E assim desceu sobre a água."

13 O décimo segundo reino diz dele: "Ele veio de dois Portadores da Luz. Lá Ele foi alimentado. Ele recebeu Glória e força e assim desceu sobre a água."

14 O décimo terceiro reino diz dele: "Cada parto do arconte deles é uma palavra. E naquele lugar esta palavra recebeu um comando. Ele recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água, para que o desejo destas forças fosse satisfeito."

15 E a geração sem rei diz: "Deus acolheu-o entre todos os éons. Mandou que o conhecimento do imaculado da verdade estivesse nele. Ele disse: `De um ambiente estranho, dos grandes éons, veio o grande Portador da luz. Ele deu inicio à geração dos homens por Ele escolhidos para resplandecerem por Ele, para poderem resplandecer sobre todo o éon'."

LUTA - CONHECIMENTO - BATISMO

1 Então a semente combaterá a força de quantos sobre a água torrarem o seu Nome e com todos eles.

E uma nuvem escura descerá sobre eles; e os povos falarão em voz alta dizendo:

"Feliz a alma dos que conheceram Deus por meio de um conhecimento de verdade.

Estes viverão por toda a eternidade, porque não foram corrompidos pelos seus desejos, tremi pelos dos anjos, nem conheceram as obras das forças, mas irão à sua presença dando mostras de um conhecimento de Deus

que é como luz advinda do fogo e do sangue.

Nós, pelo contrario, executamos todas as obras das forças na incompreensão.

Nós nos orgulhamos de transgressão, de todas as nossas obras.

Nós bradamos contra o Deus da Verdade, mas agora todas as suas obras prevaleceram porque Ele é eterno.

Estas (obras) são contrárias ao nosso espírito; com efeito, nós agora compreendemos que a nossa alma de morte, morrerá."

3 Então sobre eles desceu uma voz que disse: "Michel, Michar e Mnesinus, que estais designados para o santo batismo e para a água da vida, por que haveis bramado contra o Deus vivo com vozes ímpias e línguas sobre as quais não rege lei alguma, e com almas repletas de sangue e de torpes ações? Vós (não) tendes obras que se relacionam com a Verdade, e contudo os vossos caminhos se encontram repletos de regozijo e de júbilo.

4 "Vosso pensamento não se assemelha ao dos homens que perseguis, porque eles não satisfazem às vossas ambições: o fruto deles não murchará, pelo contrário, eles serão por longo tempo conhecidos como os grandes éons.

6 "Porque as palavras do Deus dos éons, que eles guardaram, não foram reunidas no livro e nele não foram escritas."

PALAVRAS SOBRE A MONTANHA

1 "Pelo contrário, serão levadas por seres angélicos e todas as gerações humanas não as conhecerão; porque elas se encontrarão numa elevada montanha, sobre um penedo de verdade.

2 "Portanto, 'as palavras da imortalidade e da Verdade' serão ditas aqueles que conhecem o Deus eterno com sabedoria de conhecimento e por intermédio do ensinamento eternamente advindo dos anjos: porque Ele conhece todas as coisas."

3 Estás são as revelações que Adão fez a seu filho Seth, e que Seth transmitiu à sua semente.

4 Este é o conhecimento secreto que Adão legou a Seth, ou seja, o santo batismo de quantos têm o conhecimento eterno por intermédio da obra daqueles que nasceram pela palavra e dos imortais Portadores da Luz advindos da santa semente: Jesus, Mazereus, Iessedekeus: a Água Viva.

Apocalipse de Abraão

Parte I
A Narrativa

Capítulo 1
Dúvida de Abraão sobre os ídolos

LIVRO DAS revelações de Abraão, filho de Therach e neto de Nachor, filho de Serug e neto de Reus, filho de Arphaxad e neto de Sem, filho de Noé e neto de Lamech, filho de Mathusalém e neto de Enoch, filho de Jared.

2 Nos dias em que eu burilava os deuses do meu pai Therach, bem como os deuses de Nachor, seu irmão, eu me perguntava quem seria o Deus forte, em verdade; eu, Abraão, naquele tempo indagava sobre a minha sorte, pois que eu estava a modelar os objetos de culto do meu pai Therach, com os seus deuses de madeira e pedra, de ouro e prata, de bronze e ferro.

3 Assim, um dia dirigi-me aos ofícios do templo; lá verifiquei que o deus de pedra Merumat estava caído e jazia aos pés do deus de ferro Nachom.

4 Diante desse espetáculo, perturbou-se o meu coração, pois eu considerava o meu pensamento que eu sozinho não tinha condições de recolocá-lo no seu lugar, pois que ele era feito de um grande e pesado bloco de

pedra.

5 Assim, procurei o meu pai para dar-lhe notícia do ocorrido. Ele então foi contigo até lá.

7 Enquanto juntos o removíamos, para recolocá-lo no seu lugar, eis que se lhe despencou a cabeça, no momento em que eu a segurava.

9 Quando meu pai viu assim derrocada a cabeça de Merumat, disse-me: "Abraão!"

10 Eu respondi: "Aqui estou."

11 Ele então falou-me: "Vai até em casa e traze-me um cinzel". E eu lho trouxe.

12 Então ele esculpiu um outro Merumat, de outra pedra, mas sem cabeça; sobre ele então assentou a cabeça que se havia desprendido, e fez em pedaços o corpo do primitivo Merumat.

Capítulo 2

O destino dos deuses

1 Ele fez mais cinco outros deuses, e entregou-nos, incumbindo-me de ir vendê-los nas ruas.

2 Arreei o jumento de meu pai, e sobre ele os carreguei.

3 Assim, dirigi-me à estalagem para vendê-los. Comerciantes de Fandana, Síria, estavam de passagem por lá, dirigindo-se ao Egito, a fim de comprar papiro do Nilo.

4 Entrei em conversação com eles. Nesse momento, um dos camelos blaterou.

5 O asno levou um tremendo susto e saiu em disparada, jogando longe os deuses, e três deles quebraram-se, restando apenas dois inteiros.

6 Quando os sírios viram que eu trazia ídolos, falaram-me assim: "Por que não nos disseste que trazias ídolos? Pois nós os teríamos negociado, antes que o asno se espantasse com o grito do camelo. Assim, eles não se teriam danificado.

7 "Entrega-nos, pois, ao menos, os deuses restantes.

Nós te ressarciremos pelo preço justo os que se quebraram, e preço igualmente justo pagaremos pelos que permaneceram intactos."

8 Eu, porém, sentia-me profundamente perturbado em meu coração, por ter que levar ao meu pai o preço dessa venda.

9 Lancei os três que se quebraram no rio Gur, e eles mergulharam ao fundo. E já não mais existiam.

Capítulo 3

Reflexões de Abraão

1 Estando eu ainda a caminho, perturbava-se-me o coração e a minha mente ficou intranqüila.

2 No meu íntimo eu dizia assim: mas que má ação está o meu pai a cometer!

3 Não é ele muito mais o deus dos seus deuses? Pois eles são formados pelos seus cinzéis e tornos, produtos da sua arte. Pois, não deveriam eles adorar o meu pai, por serem nada mais do que obra grosseira das suas mãos?

4 Que espécie de engano existe, portanto, nas obras de meu pai?

5 Merumat caiu ao chão, e, no seu próprio templo, nunca mais pôde levantar-se; eu mesmo não consegui movê-lo, até que veio meu pai, quando então juntos o levantamos.

6 E sendo ainda fracas as nossas forças, despencou-se-lhe a cabeça. Meu pai então adaptou-a sobre outro ídolo de pedra, por ele confeccionado, sem cabeça.

7 Os outros cinco deuses foram maltratados pelo burro; eles não puderam nem por-se a salvo, nem fazer mal ao asno, embora este os tivesse arruinado; e nem emergiram do rio os seus cacos.

8 Eu disse no deu coração: sendo assim, como pode o ídolo Merumat do meu pai salvar a um homem, ou escutar a súplica de um vivente, ou valer-lhe de alguma forma, pois que inclusive possui a cabeça de uma pedra

estranha sobre um corpo feito de outra?

Capítulo 4

Conversação de Abraão com o seu pai

1 Enquanto eu assim meditava, cheguei à casa de meu pai; dei água e feno ao jumento, tomei o dinheiro e entreguei-o a meu pai Therach.

2 Ao vê-lo, ele ficou satisfeito e disse: "Abençoado sejas, Abraão, pelos meus deuses, pois que trouxeste o preço da venda dos ídolos, não ficando em vão o meu trabalho."

3 Eu falei a ele: "Meu pai Therach, escuta! os deuses são em verdade abençoados por ti, porque tu és deus para eles, pois tu os criaste. A bênção deles é muito mais maldição, e vã é a sua ajuda. Se eles mesmos não puderam ajudar-se, como poderiam auxiliar a ti, ou abençoar a mim?

4 "Eu fui de bom proveito para ti neste momento, pois por minha diligência trouxe-te o dinheiro dos ídolos despedaçados."

5 Ao ouvir essas minhas palavras, ele encheu-se de profunda ira contra mim, pois eu pronunciara palavras graves contra os seus deuses.

Capítulo 5

Abraão zomba dos ídolos

1 Eu me afastei, refletindo sobre a ira de meu pai. Pouco tempo depois, ele me chamou: "Abraão!"

2 E eu disse: "Aqui estou."

3 Ele falou: "Recolhe agora os cavacos da madeira da qual talhei deuses de pinho, enquanto estavas fora. Prepara-me com eles um almoço!"

4 Enquanto eu ajuntava os cavacos da lenha, encontrei no meio deles um pequeno ídolo, que jazia no cisco à minha esquerda, e trazia a seguinte inscrição na testa: "deus Barisat".

5 Mas não falei a meu pai que encontrara entre o gravetos o deus de pau Barisat.

6 Quando coloquei os gravetos ao fogo para o preparo da comida de meu pai, e desejando afastar-me em procura do alimento, coloquei Barisat junto do fogo recém aceso, e disse-lhe:

7 "Fica atento, Barisat, para que o logo não se apague até a rainha volta! Se ele se extinguir, sopra-o, para que de novo arda!"

8 E assim, eu me afastei para realizar o que tencionava.

9 Na minha volta, encontrei Barisat caído de costas, com os seus pés mergulhados no fogo, e tremendamente queimado.

10 Vendo isso, desatei a rir, e disse de mim para mim: sim, Barisat, podes tranqüilamente alimentar o fogo e cozer o alimento.

11 Enquanto eu assim pensava e ria, ele se consumiu devagar na brasa e virou cinza.

12 Então levei o almoço para meu pai, e ele comeu.

13 Dei-lhe também vinho e leite; ele bebeu e ficou satisfeito e louvou o seu deus Merumat.

14 Eu falei a ele: "O pai Therach, não exaltes o teu deus

Merumat! Não o glorifiques de modo algum! Louva muito mais o teu deus Barisat! Ele atirou-se a si mesmo ao fogo para cozinhar o teu almoço; assim, pois, ele te ama muito mais."

15 Perguntou-me meu pai: "Onde está ele agora?"

16 Eu respondi: "Ele ardeu em cinzas na labareda e converteu-se em pó."

17 Ele falou: "Grande é poder de Barisat. Irei hoje confeccionar um outro, e amanhã ele preparará o meu almoço."

Capítulo 6

A nulidade dos ídolos

1 Ao ouvir eu, Abraão, tais palavras de meu pai, não contive o riso no meu íntimo; e no fundo da alma suspirei

com grande ira e indignação.

2 E falei: "Como pode enfim um artefato de meu pai, uma imagem feita por sua mão, prestar-lhe ajuda?

3 "Como pode ser assim? Deverá o nosso espírito submeter-se à irracionalidade e à tolice? Na realidade, o nosso corpo subordina-se à alma, e a alma subordina-se ao espírito!

4 Eu refletia: convém ter paciência com o mal. Mas eu desejo oriental o meu pensamento para o que é puro, e assim exporei claramente a meu pai o que eu penso.

5 Falei: "O pai Therach! Seja a quem for que possas demonstrar esse louvor divino, em qualquer caso, não és razoável na tua mente.

6 "Vê, os deuses do teu irmão Haran, que se encontram-no templo sagrado, são muito mais dignos de veneração do que os teus.

7"Considera bem, Zucheus, deus de teu irmão Haran, merece muito mais reverência do que o teu deus Merumat; àquele é feito de ouro, e por isso é tido em alto apreço pelo povo.

8 "Se ele envelhecer pelos anos, poderá ser refundido. Porém, se o teu deus Merumat se deteriorar, ou se quebrar, não poderá ser renovado; ele é feito de pedra.

9 "O mesmo acontece com o deus Joavan.

10 "O Barisat, por sua vez, ardeu no fogo, virou cinza, e já não existe mais.

11 E tu dizes: Vou hoje fazer um outro, que preparará amanhã o meu almoço'."

12 Ele ficou completamente aniquilado.

Capítulo 7

O Deus incomparável

1 "Em verdade, mais digno de veneração que todas as imagens é o fogo, pois muitas coisas que de resto a nada se submetem, a ele se entregam. Os objetos facilmente perecíveis servem à derrisão de suas chamas.

2 "Todavia, ainda mais digna de veneração é a água,

porque ela vence o fogo e também aplaca a sede da terra.

3 "Mas a esse ainda não chamo Deus; ela submete-se à terra, para a qual se inclina.

4 "Digo que mais digna de veneração é a terra, que sobrepuja; a natureza da água.

5 "Mas a ela também não chamo Deus, porque ela é ressecada pelo sol e serve às edificações do homem.

6 "Mais digno de veneração ainda que a terra digo que é o sol, pois com os seus raios ilumina o mundo universo.

7 "Mas nem a este eu chamo Deus, pois o seu curso é obscurecido pela noite e pelas nuvens.

8 "Nem a lua e as estrelas eu chamo Deus, porque, a seu tempo, no decurso da noite, perdem a sua claridade.

9 "Ouve isto, meu pai Therach, pois vou anunciar-te o Deus que tudo tem criado, não àqueles que consideramos corvo deuses!

10 "Onde está ele então? O que é ele? Quem deu o vermelho ao céu, ouro ao sol e claridade à lua e ás estrelas?

11 "Quem secou as terras no meio das muitas águas? Quem colocou a ti mesmo no mundo? Quem veio em meu socorro, na confusão do meu pensamento?

12 "Que Deus por si mesmo possa se nos revelar!"

Capítulo 8

Revelação de Deus

1 Enquanto eu falava essas coisas a meu pai, no pátio da minha casa, ouviu-se a voz de alguém que era muito forte, vinda do céu, em meio a um turbilhão de fogo, e chamou: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Ele disse: "Tu procuras o Deus dos deuses, o Criador, no intimo de teu coração. Eu o sou.

4 "Afasta-te de teu pai Therach! Abandona a casa, para que também tu não encontres a morte nos pecados da tua casa paterna."

5 Encaminhei-me para a saída. Não havia ainda chegado ao portão do pátio, quando aconteceu um tremendo estalo de trovão, com fogo caindo do céu, que queimou a meu pai, sua casa e tudo quanto nela se encontrava, até o chão a quarenta côvados de profundidade .

Parte II

Capítulo 9
Abraão deve oferecer sacrifícios

1 Veio então uma voz, dizendo-me por duas vezes: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Ela falou: "Eu o sou. Não tenhas medo! Pois anteriormente aos mundos eu sou um Deus forte, que outrora criou a luz do mundo.

4 "Eu sou o teu escudo; eu sou o teu amparo.

5 "Vai, e separa para mim uma novilha de três anos, e uma cabra de três anos, uma ovelha de três anos, uma rola e uma outra pomba! oferece-me um sacrifício perfeito!

6 "Nessa oferenda, vou mostrar-te a idade do mundo e revelar-te-ei inúmeros segredos. Tu verás grandes coisas, tais que até agora nunca viste, porque suspiraste por mim, e eu te escolhi por meu bem-amado.

7 "Resguarda-te, porém, dos alimentos que procedem do fogo, da bebida de vinho e da unção do óleo, por quarenta dias!

8 "Só depois disso oferecer-me-ás o sacrifício, conforme te ordenei, no lugar que eu te indicar, no alto de uma montanha!

9 "Então eu te mostrarei a constituição dos tempos,

criados por minha Palavra; depois, dar-te-ei conhecimento daqueles que ainda virão, e que hão de trazer o bem, ou o mal, às gerações dos homens."

Capítulo 10

A aparição do Anjo

1 Enquanto eu ouvia a voz que me dizia tais palavras, eu olhava ora de um lado, ora de outro.

2 Não se percebia sequer a respiração de um homem, de sorte que muito me assustei no meu íntimo, e o meu espírito abandonou-me. Fiquei como que petrificado e caí ao solo, não possuindo mais forças para ter-me em pé.

3 E enquanto eu assim jazia com a face por terra, ouço falar a voz do Santo:

4 "Vai, Javel, em nome da minha força indizível! Levanta-me esse homem! Faze com que se recupere do seu pavor!"

5 Então veio a mim o Anjo, que Ele me mandava, com a semelhança de um homem; tomou-me pela mão direita, recolocou-me sobre os meus pés e disse:

6 "Abraão, ergue-te, ó amigo de Deus, que por ti mostrou predileção! Não te deixes mais subjugar pela humana angústia!

7 "Fui enviado a ti para te fortalecer, para abençoar-te em nome de Deus, criador do céu e da terra, Ele que tanto te amou.

8 "Tem coragem! Apressa-te para junto dele!

9 "Dele eu recebi o nome de Javel, e eu movimento tudo o que comigo existe no sétimo plano abaixo do firmamento. O meu poder procede desse nome indizível que está em mim.

10 "Cabe-me também impedir, segundo a Sua palavra, que os seres vivos querubínicos se lancem ameaçadoramente uns contra os outros; e aos portadores do Seu trono devo instruir no canto da sétima hora noturna dos homens.

11 "Cabe também a mim colocar Leviatã sob freios. As

ameaças e os ataques daquele réptil estão sob a minha vigilância.

12 "Também a mim compete acabar com o Hades e exterminar aqueles que se fixam nos mortos.

13 "Sou também àquele a quem foi ordenado incendiar a casa de teu pai, junto com ele próprio, porque tributava adoração aos mortos.

14 "Fui agora enviado a ti para abençoar-te, e para abençoar a terra que para ti reservou o Eterno, a quem invocas-te; por amor à ti dirijo agora os meus passos sobre a terra.

15 "Abraão! Vamos! Anda sem temor! Alegra-te e exulta! Eu estou contigo, porque o Eterno preparou para ti uma glória sem fim.

16"Pois vai, e cumpre o sacrifício que te foi ordenado!

17 "Eu fui designado para estar contigo e com a geração que de ti procederá; e junto comigo abençoa-te também Miguel eternamente.

18 "Tem confiança! Vai!"

Capítulo 11

Companheiro de viagem de Abraão

1 Então, recuperando-me, eu vi àquele que me segurava pela mão direita, e que me havia posto sobre os pés.

2 Seu corpo assemelhava-se a uma safira, sua face a um crisólito, os cabelos de sua cabeça eram como a neve, o diadema de sua cabeça era como o arco-íris e sua vestimenta semelhante à púrpura; na sua mão direita portava um cetro.

3 Ele dirigiu-me a palavra: "Abraão!" Eu respondi: "Aqui estou eu, teu servo."

4 Ele falou: "Não te assustes nem com o meu olhar, nem com as minhas palavras, para que não se perturbe o teu espírito.

5 "Agora vem comigo! Eu caminharei contigo, permanecendo visível até a hora do sacrifício; mas

terminado o sacrifício, ficarei invisível para sempre.

6 "Anima-te, e vem!"

Capítulo 12

Viagem ao monte Horeb

1 Assim nós partimos, e juntos permanecemos durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão, nem bebi água, porque o meu alimento era contemplar o Anjo que estava comigo, e a minha bebida era a sua palavra.

2 Assim chegamos à montanha de Deus, o Horeb famosíssimo.

3 Eu falei ao Anjo: "Ó tu, cantor do Eterno! Nenhuma oferenda eu trago comigo nem vejo sobre a montanha um altar. Como poderei eu aqui realizar um sacrifício?"

4 Falou-me ele: "olha ao teu redor!"

5 Então, voltando-me, vejo que por trás seguiam-nos todos os animais predeterminados para o sacrifício: a novilha, a cabra e a ovelha, a rola e a outra pomba.

6 Disse-me o Anjo: "Abraão!" E eu respondi: "Aqui estou."

7 Falou-me: "Abate! Os animais do sacrifício parte-os em duas metades! Coloca-as lado a lado! As aves, porém, essas não ferirás.

8 "Confia as vítimas aos homens que eu te indicarei, quando aqui estiverem ao teu redor; eles constituem o próprio altar sobre a montanha, para oferecerem aqui um sacrifício ao Eterno.

9 "Dá-me entretanto a rola e a outra pomba! Vamos subir nas asas dos pássaros, para permitir que vejas o céu, a terra, o mar, os abismos, as entranhas da terra, o jardim do Éden, seus rios, enfim, o mundo inteiro, em sua órbita e sua plenitude; tudo haverás de ver."

Capítulo 13

O sacrifício de Abraão

1 Eu tudo cumpri, de acordo com as palavras do Anjo, entregando aos anjos, que compareceram junto de nós, os animais esquartejados; os pássaros todavia foram

tomados pelo Anjo Javel.

2 Entretanto, eu esperava pelo sacrifício vespertino.

3 Então pousou sobre os cadáveres um animal alado impuro, e eu o afugentei.

4 Falou-me então o animal impuro: "O que fazes tu, Abraão, nestas alturas sagradas, onde não se come nem se bebe, e onde não existe alimento humano algum, onde porem àqueles [anjos] destroem cada coisa pelo fogo e a ti mesmo hão de queimar?

5 "Abandona o homem que está contigo e foge! Porque, se ascenderes às alturas, ali eles te aniquilarão."

6 Enquanto eu ouvia a voz daquela ave, falei ao Anjo: "O que significa isso, meu Senhor?"

7 Ele disse: "isto é a impiedade; isto é Azazel."

8 Então ele disse ao pássaro: "Sobre ti caia o opróbrio, li Azazel!

9 "Pois a parte de Abraão está no céu, a tua porém está na terra.

10 "Se a está escolheste, e a ela preferiste para morada da impureza, o eterno e forte Senhor fez de ti um habitante da terra; e por teu intermédio acontece todo espírito mau da mentira, da ira e da discórdia, nas gerações dos homens sem Deus.

11 "Pois Deus, o Eterno, o Poderoso, não permitiu que os corpos dos justos fossem entregues às tuas mãos; somente através deles é que deveria ser assegurada a vida dos justos e a perdição dos impuros.

12 "Escuta, amigo! Tem vergonha diante de mim!

13 "Pois não possuís o poder de tentar a todos os piedosos.

14 "Afasta-te deste homem! Não poderás pervertê-lo, porque ele é teu inimigo, inimigo também de todos àqueles que te seguem e que amam aquilo que é do teu agrado.

15 "Pois olha, as vestes que foram tuas no paraíso, a ele foram reservadas, e a corrupção que era dele recaiu

sobre ti."

Capítulo 14

A eleição de Abraão

1 O Anjo falou-me: "Abraão!" Eu respondi: "Aqui estou, teu servo."

2 Ele disse: "Saibas desde este momento que o Eterno te escolheu, Ele, a quem tu amas!

3 "Tem ânimo! Usa agora do poder, na forma como te ordeno, contra àquele que injuria a verdade!

4 "Sim, como poderia eu deixar de insultar àquele que espalhou pela terra os segredos do céu e que se rebela contra o Todo Poderoso?

5 "Dize-lhe: 'Sejas tu o carvão aceso do forno sobre a terra! Vai-te agora, Azazel, para os campos desertos do mundo!

6 "A tua parte é o reinado sobre àqueles que contigo estão, àqueles que outrora nasceram com as estrelas e as nuvens; também sobre os homens que são a tua herança, que da tua existência procederam. Pois a prática da justiça é tua inimiga.

7 'Desaparece da minha presença, em nome da tua da nação!'."

8 Eu então pronunciei as palavras do Anjo, conforme a sua instrução.

9 Depois ele falou: "Abraão!" eu disse: "Aqui estou, teu servo."

10 Disse o Anjo: "Ah, e não lhe respondas de forma alguma! Pois Deus tem outorgado a ele o poder sobre àqueles que lhe respondem."

11 Então o Anjo pela segunda vez me disse: "Não lhe dês resposta alguma, por mais que ele te dirija a palavra, para que não venha a sua vontade a prevalecer sobre ti!

12 "Foi-lhe dada pelo Deus eterno uma vontade forte. Não discutas com ele!"

13 Eu cumpri conforme o Anjo me ordenou, e, por mais que ele me tenha interpelado, não lhe retruquei nada

absolutamente.

Capítulo 15

Viagem aérea de Abraão

1 E aconteceu que, ao pôr do sol, viu-se uma fumaça, como a fumaça de um forno.

2 Os anjos que se ocuparam com as partes do sacrifício subiram pela coluna fumegante do forno.

3 A mim o Anjo tomou com a sua mão direita e colocou-me sobre a asa direita da pomba; ele mesmo assentou-se sobre a asa esquerda da rola. Essas pombas não tinham sido abatidas e retalhadas.

4 Assim, ele transportou-me até os limites das chamas do fogo.

5 Então subimos nas alturas, como em meio a muitos ventos, em direção ao céu, que se fixava no alto do firmamento.

6 Nos espaços daquela altura, por onde subíamos, eu vejo uma luz poderosa, indescritível, e no meio da luz um fogo imenso, e dentro dele uma multidão, sim, uma grande multidão de figuras impressionantes, todas elas mudando constantemente de aparência e forma, e que caminham, se transformam, adoram, e pronunciam palavras que eu não entendo.

Capítulo 16

A visão de Deus

1 Eu falei ao Anjo: "Por que me trouxeste até aqui? Já nada mais posso enxergar, pois sinto-me enfraquecido, e o meu espírito abandonou-me."

2 Disse ele: "Permanece junto de mim! Não tenhas medo! E aquele que agora percebes estar se aproximando de nós, clamando em alta voz 'O Senhor é santo, santo, santo', é o Eterno, que tanto amor revelou por ti.

3 "A ele próprio, contudo, tu não podes ver.

4 "Não deixes, todavia, que o teu espírito seja dominado pela fraqueza, diante dessa voz poderosa! Eu

estou contigo, para te fortalecer.

Capítulo 17

1 Enquanto ele ainda falava, apareceu um fogo que nos envolveu, e no meio desse fogo uma voz, como a voz de muitas águas, semelhante ao bramido do oceano no embate das ondas.

2 O Anjo, juntamente comigo, inclina a cabeça em adoração.

3 Eu, porém, desejava precipitar-me de volta para a terra; o lugar elevado onde nos encontrávamos, ora permanecia a prumo, ora inclinava-se para baixo.

4 Ele falou: "Abraão adora, e profere o canto que eu te ensinei!" Já não havia mais terra à vista sobre a qual se pudesse cair.

5 Então, em adoração, pronunciei o canto que ele me ensinara.

6 Ele disse: "Fala sem interrupção!" E enquanto eu proferia o canto, ele mesmo o recitava junto comigo:

7 "Eterno, Poderoso, Santo, Deus, único Senhor!

8 "Tu, que por ti mesmo subsistes, irrefragável, imaculado, Inchado, Puro, imortal, Perfeito em ti mesmo, irradiante!

9 "Não gerado de Pai e Mãe, Sublime, Ardente, Único!

10 "Amante dos homens, Bondoso, Benigno, Zeloso comigo, em verdade Paciente!

11 "Eli, que quer dizer Meu Deus', tu, o Eterno, Forte, Santo, Sabaot, tu, o Excelentíssimo, EI, EI, EI, EI, Javel!

12 "Tu és Aquele por quem a minha alma suspirava, ó Eterno, Protetor, Luminoso como o fogo! Tu, cuja voz é como o trovão e cujo olhar é igual ao raio, Onividente, que escutas as orações daqueles que te louvam, e que recusas os pedidos dos que criam obstáculos; obstáculos através de suas provocações.

13 "Tu, que eliminas o caos no mundo, a desordem do mundo corrompido, composto de bons e de maus! Pois tu renovas o mundo dos justos.

14 "O Luz, que antes da aurora brilha sobre as tuas criaturas, para que se faça dia sobre a terra!

15 "Na tua morada celeste outra luz não é necessária a não ser o brilho indizível da tua Face.

16 "Acolhe pois a minha oração! Alegra-te com ela, bem como com o sacrifício que tu mesmo preparaste através de mim, que a Ti procurava.

17 "Acolhe-me na tua Graça! orienta-me! Ensina-me! Revela ao teu servo as coisas todas, conforme a tua promessa!"

Capítulo 18

O trono de Deus

1 Enquanto eu ainda recitava o canto, levanta-se o logo que estava sobre a fortaleza.

2 Escutei uma voz semelhante ao rugido do mar, e ela não cessava em meio à abundância do fogo.

3 E quando o fogo, ascendendo ao alto, se afastava, vejo abaixo dele um trono ígneo, e em derredor dele seres de muitos olhos, executando àquele canto, e abaixo do trono quatro seres de fogo também cantavam.

4 A aparência deles era igual; cada um tinha quatro faces: uma era a de um leão, outra a de um homem, outra a de um louro, e outra a de uma águia.

5 Quatro cabeças assentavam-se sobre os corpos, de sorte que as quatro criaturas possuíam juntas dezesseis cabeças. Cada uma tinha seis asas, nos ombros, nos flancos, nas coxas.

6 As duas asas dos ombros cobriam as suas faces, as duas asas das coxas cobriam os seus pés, as duas asas do meio abriam-se para voar para a frente.

7 Quando terminaram o canto, olharam uns para os outros, e começaram a ameaçar-se.

8 Ao perceber que se ameaçavam entre si, o Anjo que me acompanhava deixou-me, e caminhou até eles, e desviou o Semblante de cada um daqueles seres vivos da face que lhes ficava de frente, de sorte que não

pudessem mais ver mutuamente os seus rostos ameaçadores.

9 Ele ensinou-lhes o Canto da Paz, que tem sua origem no Eterno.

10 Enquanto eu ali permanecia sozinho a observar, vejo atrás aqueles seres vivos um carro que possuía rodas de fogo, e cada roda era cheia de olhos no seu redor e sobre as rodas havia um trono, que eu olhava, e este era coberto de fogo, e fogo jorrava ao seu redor; era um fogo indescritível, um fogo multifário.

11 Ouço então a sua Voz santa, como sendo a voz de um homem.

Capítulo 19

A visão do céu de Abraão

1 E uma voz chegou até mim, bem do meio do fogo. Ela disse: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou, Senhor!"

3 Ele falou: "Observa agora os planos abaixo do firmamento em que te encontras! Vê, como em nenhuma das camadas, nem em parte alguma existe outro a não ser Ele, a quem procurava e que te distinguiu com o seu amor!"

4 Enquanto ele ainda falava, vejo abaixo de mim abrirem-se os planos, e contemplo o céu.

5 E no sétimo firmamento, em que eu me encontrava, vi um fogo vasto, e luz e orvalho, e uma multidão de anjos, e uma glória de esplendor invisível pairava sobre àqueles seres que eu via; e mais nenhum outro ser eu via ali.

6 Da montanha sobre a qual eu estava, olhei para baixo, para o sexto plano, e lá vi outra multidão de anjos, espíritos sem corpo, que cumpriam as ordens dos anjos de fogo, do sétimo firmamento, no qual, pairando sobre eles, eu me encontrava.

7 Neste firmamento não existiam outras Forças que tivessem outra forma a não ser a dos anjos de puro

espírito, e que pudessem comparar-se à Força que eu vi no sétimo firmamento.

8 Então ele mandou que se removesse o sexto firmamento.

9 Nesse instante, eu vi, no quinto firmamento, como as potências estelares obedeciam às ordens; a elas pertenciam igualmente os elementos da terra.

Capítulo 20

Descendência de Abraão

1 O Eterno, o Forte, falou pára ruim: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Disse Ele: "De cima, olha as estrelas que se encontram abaixo de ti! Conta-as para mim e dize-me o seu número!"

4 Eu disse: "Como posso fazer isso? Eu sou um homem de pó e cinza."

5 Ele falou-me: "Semelhantemente ao número das estrelas, farei da tua descendência uma nação e um povo para mim, separados da herança que compartilho juntamente com Azazel."

6 Eu disse: "Eterno, Forte, Único! Possa o teu servo falar na tua Presença! E não permitas que a tua ira se inflame contra o teu eleito!

7 Antes que me conduzisses para o alto, Azazel me injuriava.

8 Como então agora, não estando ele na tua Presença, entras em entendimento com ele?"

Capítulo 21

A visão da terra

1. Falou-me Ele: "Olha para o firmamento abaixo dos teus pés! Reconhece agora nesse plano a obra da criação, as criaturas que nela se encontram e o mundo que para elas foi preparado!"

2 Eu olho para baixo, e vejo seis céus e tudo o que neles se contêm, a própria terra e os seus frutos, e tudo o que sobre ela se move, os seus espíritos, e a força dos

seus homens, e as ações ímpias das suas almas e suas obras boas, bem como o principio das suas ações, as regiões inferiores, e dentro delas a condenação, o abismo, suas penas.

3 Lá eu vi o mar e suas ilhas, os seus animais e seus peixes, o Leviatã, seu domínio, seu lugar, suas cavernas, o mundo que sobre ele se estende, sua agitação, e a ruína do mundo por causa dele.

4 Lá eu vi as correntes de água, suas fontes, suas curvas.

5 Lá eu vi o Jardim do Éden, suas frutas, a fonte do rio que dele brota, as árvores, suas flores, e os homens que procedem com justiça.

6 Nele eu vi também os abundantes alimentos e o bem-estar.

7 Eu vi igualmente uma grande multidão de homens, mulheres e crianças, estando a metade à direita e metade à esquerda da visão.

Capítulo 22

O povo escolhido

1 Eu falei: "ó Eterno, Forte, Único! O que significa esse quadro das criaturas?"

2 Disse-me Ele: "isso é o decreto da minha vontade sobre os viventes; assim agradou aos meus olhos; a partir desse momento, ordeno-lhes pela minha Palavra.

3 "Foi assim que determinei desde o princípio para o ser, e que desde sempre esteve projetado na imagem que estava diante de mim, anteriormente à sua existência, imagem essa que agora acabaste de ver."

4 Eu disse: "Poderoso, Furte, Eterno!O que é a multidão desse quadro, uns de um lado e outros de outro lado?"

5 Ele falou-me: "Os do lado esquerdo são a massa das gerações anteriores e das que ainda depois de ti virão; uns deles são destinados ao julgamento e à renovação, outros à vingança e à perdição, no fim do mundo.

6 "Os do lado direito são o povo que eu me reservei

dentre os povos que a Azazel pertencem.

7 "Eles constituem o povo que determinei que haverá de nascer de ti, e que trará o nome do meu povo."

Capítulo 23

Queda em pecado de Adão

1 "Agora, volve-te mais uma vez para a visão, e olha quem foi aquele que outrora desencaminhou Eva, e o que foi o fruto da árvore! Também deverás saber o que será da tua geração e do teu povo, e o que ainda lhe acontecerá no fim dos tempos!

2 "E aquilo que não consegues entender eu te revelarei; pois tu és muito agradável aos meus olhos. Eu desejo dizer-te o que eu guardo aqui no meu coração."

3 Eu olhei de novo para a visão, e os meus olhos percorriam o Jardim do Éden.

4 Lá eu vi um homem, muito grande e sobremodo robusto, de aparência incomparável, abraçando uma mulher, que ao homem se igualava em aparência e porte.

5 Ambos estavam sob uma árvore do Éden, e o fruto dessa árvore se assemelhava a uma uva vinífera; e atrás da árvore encontrava-se um ser parecido com uma serpente, e possuía mãos e pés como um homem, e asas nos ombros, seis na sua direita e seis na sua esquerda.

6 Eles seguravam as uvas em suas mãos, e ambos delas comiam, enquanto se abraçavam, segundo eu vi:

7 Perguntei: "Quem são àqueles que mutuamente se abraçam? E quem é aquele que junto deles se encontra? E que fruta é essa que eles consomem, ó Eterno, Forte, Único?"

8 Ele falou: "isso é o mundo dos homens, e aquele é Adão, e aquilo é o seu apetite sobre a terra.

9 "E aquela é Eva. Aquele porém que entre ambos se encontra significa a ausência de Deus; a sua ousadia termina em perdição, em Azazel."

10 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Porque a ele um tal

poder, a ponto de levar à ruína a raça humana em suas fibras sobre a terra?"

11 Ele disse-me: "Os que desejam o mal — quanto odeio isso naqueles que o praticam — a esses eu entreguei no poder dele, obrigando-se eles a amá-lo."

12 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Por que tu quiseste que no coração dos homens o mal fosse tão desejado?

13 "Encolerizas-te com aquilo que desejaste, com aquele que pratica o que nenhum proveito traz à tua criação."

Capítulo 24

Espelho do mundo

1 Ele falou-me: "Encolerizo-me com as nações por tua causa, e pior causa do teu povo, que depois de ti será segregado e que, tal como vês na imagem, é oprimido por um peso.

2 "Assim, eu te revelo aquilo que virá, o muito que ainda acontecerá nos últimos dias.

3 "Observa agora tudo isso na visão."

4 Eu olhei atentamente, e lá eu vi o que existiu antes de mim na criação.

5 Eu vi Adão, e junto dele Eva, com eles também os pérfidos adversários; e Caim, que através do Adversário cometeu o delito; e o Abel assassinado, e a desgraça que aquele sobre-veio através do infame.

6 Lá eu vi também a impudicícia e aqueles que a procuravam, a poluição e o desejo dela, bem com o fogo da iniqüidade nas partes mais profundas da terra.

7 Lá eu vi o latrocínio, e àqueles que o cometiam, bem como a aplicação do seu castigo, e sua sentença na grande corte do julgamento.

8 Então eu vi homens nus, como suas faces voltadas umas contra as outras, e suas vergonhas, sua paixão mútua e seu castigo.

9 Eu vi também os cobiçosos, portando em sua mão o título de cada transgressão; o seu silêncio, a sua solidão,

entregues a desgraça.

Capítulo 25

Espelho do mundo

1 Ali eu vi a imagem do ídolo da cólera, semelhante às obras talhadas em madeira, fabricadas por meu pai.

2 Sua estátua era um bronze reluzente, e diante dele um homem em adoração; e em frente um altar, tendo por cima um menino degolado, na presença do ídolo.

3 Eu perguntei: "Que espécie de ídolo é este? O que é enfim o altar? Pois a sua beleza se parece com o esplendor que se encontra sob o teu trono.

4 "O que é o templo que estou vendo, tão magnífico em arte? Pois a sua beleza se parece com o esplendor que se encontra sob o teu trono."

5 Ele falou: "Ouve, Abraão! Aquilo que estás vendo, o Templo,o altar, a magnificência, representam para mim o Santuário erigido em nome da minha glória, onde se recolhem todas as orações dos homens, bem como o aparecimento de reis e profetas, e tudo o que determino em matéria de sacrifícios para o meu povo, que de ti haverá de proceder.

6 "Todavia, a estátua que viste, é a minha cólera, à qual me incita o povo que nascerá de ti.

7 "Contudo, o homem que viste como o degolador é aquele que incita aos sacrifícios criminosos; tudo isso é um testemunho do Juízo Final, já no início da criação."

Capítulo 16

A predestinação

1 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Por que motivo dispuseste que tudo assim deveria ser? E agora tudo tornas manifesto."

2 Ele falou-me: "Ouve, Abraão! Entende o que eu vou te dizer! Responde-me quando eu te perguntar!

3 "Por que o teu pai não prestou atenção à tua voz e não abandonou a diabólica idolatria, até que ele pereceu, e com ele toda a sua casa?"

4 Eu respondi: "Eterno, Forte, Único! isso aconteceu por não ter ele nenhuma intenção de dar-me ouvidos; eu, por meu lado, também não aceitei as suas obras."

5 Ele então disse-me: "Escuta, Abraão! Assim como a vontade do teu pai está nele, e como está em ti a tua, assim está em mim a determinação da minha Vontade, preparada para todo o tempo futuro, antes que tu a conheças e antes que vejas o porvir com os teus olhos.

6 "Na visão podes constatar o que será daqueles que procederão do teu tronco."

Capítulo 27

A história de Israel

1 Eu olhei e vi. Aquela imagem começou a movimentar-se, e do seu lado esquerdo saiu a população dos pagãos, que assaltaram aos do lado direito, homens, mulheres e crianças. A uns eles degolavam, a outros faziam prisioneiros.

2 Eu vi corno se precipitavam na direção deles, procedentes de quatro portões, e corno eles incendiavam o Santuário, e dentro dele saqueavam os objetos sagrados.

3 Eu falei: "Eterno, Único! O povo que de mim se originou, e que tu acolheste, será espoliado pelas hordas dos pagãos.

4 "Uns os matam, outros os prendem como a estranhos. Lançam fogo ao Santuário, roubam e destroem os objetos preciosos do seu interior.

5 "Eterno, Forte, Único! Cessem agora as obras da maldade, realizadas com fúria nefanda! Mostra-me agora, de preferência, aqueles que cumprem o que mandaste, em obras de justiça! Pois isso está em teu poder."

6 Ele falou-me: "O tempo da probidade acontecer-lhes-á por primeiro, através do exemplo de reis e homens piedosos. De antemão eu os criei, predeterminando que alguns deles os governem.

7 "Mas destes sairão também homens que só pensarão em seu proveito próprio. Foi isso que eu te mostrei, e foi isso que viste."

Capítulo 28

O tempo do mundo

1 Eu disse: "Forte, Eterno, Único! Santo pela tua própria força!

2 "Ouve com clemência a minha súplica! — Foi por isso que até aqui me trouxeste —. Dá-me pois esclarecimento!

3 "Pois que me transportas-te para as tuas alturas, revela a mim, teu predileto, tudo quanto eu possa perguntar-te. Acontecerão ao longo do tempo essas coisas que eu vi?"

4 Ele então mostrou-me a massa do seu povo, e disse-me: "Através dos quatro portões que vês, serei por eles provocado, e assim também por suas ações acontecerá a minha vingança.

5 Pois do lado do quarto portão, de cem anos e de uma hora dos mundos — está mesma corresponde a cem anos — há de reinar a desgraça por obra dos pagãos."

Capítulo 29

As horas dos mundos

1 Eu disse: "Eterno, Poderoso, Único! E a quanto tempo corresponde uma hora dos mundos?"

2 Ele disse: "Determinei doze horas para esse período do mundo perverso, que deverá instalar-se no reino dos pagãos e na tua própria descendência. Da forma como vês, assim será até o fim dos tempos.

3 "Calcula e compreende! observa a visão!"

4 Eu olhei, e vi um homem, procedente do lado esquerdo dos pagãos; homens, mulheres e crianças saíam do mesmo lado, grandes multidões, que a ele prestavam adoração,

5 E vejo ainda: muitos vinham do lado direito, e alguns deles injuriavam àquele homem e outros o golpeavam;

outros porém o adoravam.

6 Eu vi como estes o adoravam. Então Azazel se aproximou e o adorou, e beijou a sua face; depois andou-lhe à volta e postou-se atrás dele.

7 Eu falei: "Eterno, Poderoso, Único! Quem é àquele homem insultado e golpeado, que recebeu a adoração também dos pagãos e de Azazel?"

8 Ele falou: "Escuta, Abraão! O homem que viste, injuriado e batido, e depois adorado, é a trégua que será concedida pelos pagãos ao teu povo, naqueles últimos dias, nessas doze horas da era dos ímpios.

9 "Porém, no duodécimo ano do final dos tempos por mim estabelecido, eu colocarei em evidência esse homem da tua geração, que viste sair do meu povo.

10 "A ele seguirão todos àqueles que em suas mentes se convertem, e eles haverão de unir-se, de acordo com o que estabeleci.

11 "Tu viste que muitos saem do lado esquerdo da imagem; eles dão a entender que muitos dentre os pagãos têm esperança nele.

12 "E aqueles da tua descendência que viste, do lado direito, uns espancando-o e maldizendo-o, outros adorando o homem, significa: muitos escandalizar-se-ão com ele.

13 "Ele, no entanto, provará os da tua geração que o adoram, naquela duodécima hora do final, para abreviar o tempo da impiedade.

14 "Antes que comece o florescimento do tempo da piedade, virá o meu julga-mento sobre os pagãos sem lei, através do povo da tua descendência, que reservei para mim.

15 "Naqueles dias, manda-rei sobre todas as criaturas da terra dez pragas, através da desgraça, doenças, aflições do coração.

16 "Assim, por causa da iniqüidade e da corrupção da criação, que provocaram a minha ira, muitas coisas farei

recair sobre todas as gerações dos homens.

17 "Da tua geração sobrarão homens piedosos, em número que conservarei em segredo; eles então, em nome da minha majestade, ocuparão o lugar que previamente lhes preparei, e que viste vazio no quadro.

18 "Eles viverão e se fortalecerão, através de sacrifícios e de duns de justiça e verdade, na era dos piedosos.

19 "Alegrar-se-ão sempre em mim; destruirão aqueles que os destruíram, insultarão aqueles que os injuriaram.

20 "E hão de cuspir no rosto daqueles que outrora os caluniaram, e destes mesmos na verdade eu também zombo. Eles olharão a minha Face e alegrar-se-ão com o meu povo, e acolherão lodos aqueles que, arrependidos, voltarem para mim.

21 "Fica atento, Abraão, ao que viste, e considera o que ouviste!

22 "Discerne o que reconheceste! Volta agora para a tua herança! Eu estarei contigo para sempre."

Capítulo 30

As dez pragas dos pagãos

1 Enquanto ele ainda falava, eu já me encontrava sobre a terra.

2 Eu disse: "Eterno, Forte, Único!

3 "Já não estou mais na glória em que estive lá no alto, e aquilo que o meu coração procurava entender, não entendi."

4 Ele falou-me: "O que tanto desejavas em teu coração eu te explicarei, pois grande foi a tua vontade de ver as dez pragas que preparo para o mundo dos pagãos, tendo-as previsto com antecedência, para o decurso das doze horas sobre a terra.

5 "Escuta! O que te antecipo ocorrerá da forma seguinte: a primeira praga será a desgraça de uma grande estiagem, a segunda a virulência do fogo em muitas cidades, a terceira, terríveis epidemias dos animais, a quarta, fome do mundo e do seu povo, a

quinta, a desordem entre os governantes, terremotos, a espada.

6 "A sexta, massas de granizo e de neve, é sétima, o sepultamento como o de animais selvagens, a oitava, troca destruição pela fome e pela peste; a nona, o castigo da espada e a retração na miséria, a décima, trovões, vozes e arrasadores."

Capítulo 31

O julgamento do mundo

1 "Então, das nuvens eu tocarei as trombetas e enviarei o meu escolhido, que traz consigo todo o meu poder, em medida igual.

2 "Ele então chamará de todas as nações o meu povo pisoteado, e eu aniquilarei pelo fogo os seus detratores como seus dirigentes neste mundo.

3 "Hei de entregar ao escárnio, nos tempos vindouros, todos aqueles que me cobriram de zombaria.

4 "Pois eu os destinei para alimento .do fogo do inferno, e para isso, considerando que eles circulam sem cessar pelos ares, enchi os seus corpos de vermes naquele mundo subterrâneo.

5 "Neles será reconhecida a justiça do Criador, por lodos aqueles que escolheram a minha vontade e por todos aqueles que conservaram vivos os meus mandamentos.

6 "Estes exultarão e se rejubilarão com a ruína dos homens que me abandonaram, e que correram atrás de ídolos e de suas iniqüidades.

7 "Eles deverão apodrecer no corpo do verme maligno Azazel, e pelo fogo da língua de Azazel serão queimados.

8 "Eu ainda esperava que eles voltassem para mim; mas não me tributaram o seu amor.

9 "Louvaram muito mais ao Estranho, aderindo aquele a quem não estavam destinados.

10 "Assim, eles abandonaram o Senhor poderoso."

Capítulo 32

Escravidão de Israel no Egito

1 "Portanto, Abraão, presta agora atenção e olha! Caminha contigo a tua sétima geração.

2 "Eles vão para a terra estranha; lá serão feitos escravos e contra eles será praticado o mal, mesmo que seja apenas por uma hora dos tempos maus do mundo.

3 "Eu, porém, julgarei àquele povo a que eles servem como escravos."

Apocalipse de Moises

1Esta é a história e a vida dos protoparentes, Adão e Eva. Ela foi revelada por Deus ao seu servo Moisés, quando recebeu as Tábuas da Lei das mãos do Senhor. Fui-lhe transmitida pelo Arcanjo Miguel. E a história de Adão e Eva. Depois que abandonaram o Paraíso, Adão tomou a sua mulher Eva e dirigiu-se para o Oriente. Lá permaneceu por dezoito anos e dois meses. Então Eva concebeu e deu à luz dois filhos, Diaphotos, que se chamou Caim, e Amilabes, que se chamou Abel.

2 Estando Adão e Eva juntos e a dormir, Eva relatou a Adão, seu senhor: "Meu senhor! Eu vi nesta noite em sonho o sangue do meu filho Amilabes, chamado Abel, escorrendo para a boca do seu irmão Caim, e este bebia-o sem compaixão. Aquele suplicava para que lhe deixasse pelo menos um pouco. Mas este não parava; sorveu-o todo. Mas não ficou no seu corpo; sua boca

devolveu-o". E disse Adão a Eva: "Levantemos! Vamos até lá! Precisamos ver o que está acontecendo com eles; talvez estejam sendo agredidos pelo inimigo!"

3 Assim, ambos foram até lá e encontraram Abel trucidado pela mão do seu irmão Caim. E Deus disse ao Arcanjo Miguel: "Dize agora a Adão: 'Não contes ao teu filho Caim o segredo que é do teu conhecimento! Ele é um filho da ira. Mas não te perturbes! Eu te darei um outro filho em seu lugar. E este te revelará ludo o que deverás fazer com ele. lias a ele não digas nada!'." Isso falou o Arcanjo a Adão. E Adão guardou a palavra em seu coração, juntamente com Eva, ambos entristecidos por causa de Abel, seu filho.

4 Então Adão conheceu sua mulher; ela engravidou e deu à luz Seth. E disse Adão a Eva: "Geramos um outro filho em lugar de Abel, que Caim assassinou. Vamos agora louvar a Deus e oferecer-lhe um sacrifício!"

5 E Adão em seguida gerou mais trinta filhos e trinta filhas. E ele viveu 930 anos. Depois adoeceu e clamou em alta voz: "Venham todos os meus filhos para junto de mim, para que eu os possa ver mais uma vez, antes da minha morte!" Todos compareceram; uma terça parte da terra já era habitada. Chegaram todos à porta da casa em que ele entrai-a, para rezar a Deus. Então falou-lhe o seu filho Seth: "Pai Adão! Que enfermidade te acometeu? Ele respondeu: "ó meus filhos! Atormenta-me uma grande dor" Perguntaram eles: "Que é dor e doença?" Disse-lhe depois Seth.

6 "Pai! Talvez estejas pensando naquilo que comeste no Paraíso não será por isso que estás tão perturbado? Se for isso fala-me! Eu irei ao Paraíso e de lá trarei a fruta. Espalharei pó na minha cabeça chorarei e implorarei, para que o Senhor me escute e me mande o seu Anjo. Eu haverei de trazer-te a fruta para que termine o teu sofrimento". A isso retrucou Adão: "Não, meu filho Seth! Eu sinto dor e mal-estar". Disse-lhe o filho Seth: "Como

estes te sobrevieram?"

7 Então falou Adão: "Quando Deus nos criou, a mim e vossa mãe, por causa de quem devo sofrer a morte, Ele nos ofereceu todas as árvores do Paraíso; de uma só delas proibiu-nos comer; se dela comêssemos, haveríamos de morrer. Na hora, porém, em que os Anjos, custódios de vossa mãe, subiram ao alto para adorar o Senhor, o inimigo encontrou-a sozinha e deu-lhe de comer daquela árvore. Ele sabia que nem eu nem os santos Anjos estavam por perto. Ela deu-me de comer também a mim.

8 "E Deus veio a nós, cheio de ira. O Soberano chegou ao Paraíso, colocou o seu trono no meio dele. Então chamou-me com voz terrível: 'Adão, onde estás? Por que motivo te escondes de mim? Pode uma casa ocultar-se do seu construtor?' Ele falou-me: `Por teres descumprido o meu pacto, eu enviarei setenta e duas pragas sobre o teu corpo. A primeira praga dolorosa é a dor dos olhos; a segunda praga dolorosa é a pressão dos ouvidos. Assim, uma após outra, elas virão sobre todos os teus membros'."

9 Depois de ter dito isso aos seus filhos, Adão suspirou gemendo, e falou: "Que devo fazer? Estou em grande aflição". Então disse Eva, em lagrimas: "Adão, meu Senhor! Dá-me a metade do teu mal! Desejo carregá-la em mim; por minha causa isso te acontece; por minha causa estás no cansaço e no sofrimento". E Adão disse a Eva: "Levanta-te! Vai com o nosso filho Seth ao Paraíso! Espalhai terra sobre a vossa cabeça, chorai, suplicai a Deus que tenha compaixão de mim, que mande o Anjo ao Paraíso para dar-me da árvore da qual escorre o óleo! Trazei-me esse óleo, para que eu possa ungir-me e encontrai a paz! Depois eu direi como na primeira vez caímos no engano."

10 E Seth e Eva dirigiram-se à área do Paraíso. E a caminho, Eva percebeu que o seu filho estava sendo

atacado por um animal selvagem. Ela então gritou em lágrimas: "Ai de mim! Ao chegar o dia da Ressurreição, todos os pecadores me amaldiçoarão, dizendo:

Eva transgrediu o mandamento do Senhor'. Eva então dirigiu-se à fera e exclamou:

11 "O tu, animal mau! Não tens receio de estares lutando contra quem é feito à imagem de Deus! Por que motivo abriu-se à tua boca? Por que se arreganharam os teus dentes? Por que não consideraste que foste submetido àquele que fui criado à imagem de Deus?" Então a fera gritou: "Eva!Teus lamentos e teu choro não nos atingem. Atingem apenas a ti! Foi somente por tua causa que se estabeleceu o domínio das feras. Por que abriu-se a tua boca para comer do fruto da árvore? Deus proibiu-te terminantemente comer do seu fruto. Também a nossa natureza modificou-se por causa disso. Não tens como justificar-te, em face da minha acusação."

12 Seth falou então à fera: "Cala a tua boca e fica em silêncio! Afasta-te da imagem de Deus, até o dia do Julgamento!" Disse então a fera a Seth: "Eu abandono a imagem de Deus". Fugiu deixando Seth ferido e refugiou-se na sua toca.

13 Seth então dirigiu-se com sua mãe ao Paraíso. Lá choraram e suplicaram a Deus que mandasse o seu Anjo a fim de conceder-lhes o óleo da misericórdia. E Deus enviou a Seth o Arcanjo Miguel, que assim lhe falou: "Homem de Deus! Não te esgotes em rogos e súplicas pela árvore da qual flui o óleo, para ungir o teu pai Adão! Não poderás recebê-la agora, mas somente nos últimos tempos. Então toda carne ressurgirá, desde Adão até aquele grande Dia; e lodos constituirão um povo santo. A eles serão concedidas às delícias plenas do Paraíso, e Deus estará no seu meio. Não pecarão mais diante d'Ele. Ser-lhes-á retirado o coração mau e ser-lhes-á dado um coração que consente unicamente no bem, e assim somente a Deus hão de sei-vir. Torna agora ao teu pai! A

medida de sua existência completa-se no prazo de três dias. Quando a sua alma sair do seu corpo, tu verás a sua ascensão prodigiosa."

14 Após essas palavras, o Anjo afastou-se deles. Seth e Eva voltaram para a cabana em que jazia Adão. E Adão falou a Eva: "Por que fizeste isso, atraindo sobre nós a grande ira e a morte que domina toda a nossa geração?" E falou-lhe ainda: "Chama todos os nossos filhos e filhos dos filhos! E dize-lhes claramente como nós pecamos!"

15 E Eva falou-lhes: "Escutai todos, meus filhos e meus netos: desejo narrar-vos agora como o inimigo nos seduziu, Quando guardávamos o Paraíso, cada um de nós cuidava daquela parte que lhe fora confiada por Deus. Eu cuidava da minha parte, ao Sul e ao Oeste. Então o demônio penetrou na área que tocava a Adão, e onde se encontravam os animais de sexo masculino. Deus também repartiu os animais entre nós: ao vosso Pai confiou todos os de sexo masculino e a mim os de sexo feminino. Assim, cada um de nós vigiava a sua própria parte.

16 "Então o demônio dirigiu-se à serpente e disse: Vamos! Chega junto a mim! O que vou dizer-te será de grande beneficio para ti!'A serpente então aproximou-se dele, e o demônio falou-lhe da seguinte maneira: 'Ouvi dizer que és o mais inteligente de todos os animais; acabo de conhecer-te agora. Julgo que és mais importante do que todos os outros animais que estão à tua volta. Como podes adorar aqueles que são muito inferiores a ti? Por que comes as ervas más de Adão e de sua mulher, e não daquela fruta do Paraíso? Vamos! Haveremos de conseguir que ele seja expulso do Paraíso, por causa da mulher, assim como nós fomos expulsos por causa dele'. Retrucou-lhe a serpente: 'Mas eu tenho medo que a ira do Senhor caia sobre mim'. Disse-lhe o demônio: 'Não tenhas nenhum receio! Sejas agora apenas meu instrumento! Eu pronunciarei uma palavra

através da tua boca; com isso conseguirás seduzi-lo.'

17 "A serpente em seguida pendurou-se no muro do Paraíso. Ao chegar a hora em que os Anjos de Deus vinham para prestar-lhe adoração, Satanás assumiu a lontra de Anjo e louvava a Deus Semelhantemente aos outros Anjos. Debrucei-me então sobre aquele muro e vi-o semelhante a um Anjo. Ele perguntou-me: 'Tu és Eva?'Eu respondi: 'Sim, eu sou Eva'. Perguntou ainda: 'Que fazes no Paraíso?' Eu disse: 'Deus colocou-nos aqui para guardá-lo, e também para comer dos seus frutos'. Nesse momento, o demônio falou-me através da boca da serpente: 'Grande é a vossa sorte. Todavia, não comeis de todas as árvores'. Então eu disse: 'De todas as árvores podemos comer, menos de uma, e ela se encontra no meio do Paraíso. Deus proibiu-nos de comer o seu fruto; do Contrário, havereis de morrer, disse-nos Ele.'

18 "Então a serpente voltou-se para mim e disse: 'Por Deus! Muito eu lamento por vós; sois insensatos como os animais. Não vou deixar-vos permanecer no engano. Não! Vem, segue o meu conselho, e come! Descobrirás então o verdadeiro valor da árvore'. Eu respondi: 'Tenho medo que Deus lance a sua ira sobre mim, da forma como nos ameaçou'. Ela retrucou-me: 'Não tenhas medo nenhum! No momento em que provares do fruto, abrir-se-ão os teus olhos. Sereis como deuses, tendo o conhecimento do que é bom e do que é mau. Deus sabe que seríeis iguais a Ele, e por isso foi por ciúme unicamente que Ele vos disse: 'Não podeis comer dela'. Observa bem a árvore! Verás como ela é magnífica'. Eu lhe disse: 'Ela é um deleite para os olhos. Todavia, eu os colherei para ti. Segue-me!' Eu abri as portas, ela entrou no Paraíso e seguia na minha frente.

19 "Depois de curto caminho percorrido, ela se voltou para mim e disse: 'Estou arrependida; é melhor que eu não te dê desse fruto para comer'. Mas ela disso isso apenas com a intenção de deixar-me completamente

fascinada e apressar a minha ruína. Disse-me então: 'Jura-me que darás de comer também ao teu marido!' Eu respondi-lhe: 'Não sei com que juramento devo eu jurar. Mas o que é do meu conhecimento, isso eu te direi: juro pelo trono do Senhor, pelos Querubins e pela Arvore da Vida! Eu darei de comer também ao meu marido'. Tão logo ela obteve de mim o juramento, aproximou-se da árvore e subiu. Então inoculou na fruta, que me estendia para provar, o veneno da transgressão e da cobiça. O desejo é sempre o começo de todos os pecados. Dobrei o ramo ao chão, colhi a fruta, e comi.

20 "Na mesma hora abriram-se-me os olhos e reconheci: estou despojada da honestidade que me envolvia. Chorei, e disse: 'Por que assim me iludiste? Estou privada da glória da qual me revestia!' Deplorei também o juramento. Ela porém desceu da árvore e tornou-se invisível. Eu procurei por folhas na minha área para esconder as minhas vergonhas. Mas não encontrei nenhuma nas árvores do Paraíso. Pois quando comi, todas as árvores da minha parte deixaram cair as folhas, menos a figueira.

21 "Tomei das suas folhas e com elas fiz para mim uns aventais. Foi dessa árvore que eu comi. Chamei em alta voz: 'Adão, Adão onde estás? Depressa! Vem até aqui! Mostrar-te-ei um grande segredo!' E o vosso Pai veio; e eu lhe disse as palavras pérfidas que nos despojaram do nosso grande esplendor. Ao chegar ele junto de mim, abri a minha boca, mas quem falava por ela era o demônio. Comecei então a encorajá-lo: Vamos Adão, meu Senhor! Escuta o que vou te dizer! Come o fruto da árvore que Deus nos proibiu de comer! Ficarás igual a Deus'. Vosso Pai então disse: 'Tenho muito medo de que Deus vá irar-se contra mim'. Retruquei-lhe: 'Não tenhas receio algum! Tão logo tiveres comido a fruta, reconhecerás o bem e o mal'. Não demorei muito a convencê-lo; ele comeu. imediatamente abrira-se-lhe os olhos; também ele viu as

suas vergonhas. Disse-me: 'ó mulher má! Que nos arranjaste agora? Acabaste de espoliar-me da glória de Deus.'

22 "Na mesma hora, ouvimos o Arcanjo Miguel tocar a trombeta, enquanto os Anjos clamavam: 'Eis o que diz o Senhor: vinde ao Paraíso comigo, para ouvirdes as palavras pelas quais sentenciarei Adão!'Ao escutarmos a trombeta do Arcanjo, logo pensamos: Deus vem ao Paraíso para julgar-nos. Por isso fomos possuídos de grande medo, e procuramos um esconderijo. Deus porém dirigiu-se ao Paraíso num carro de Querubim; e os Anjos O louvavam. Quando Deus entrou no Paraíso, todas as árvores, tanto na área de Adão como na minha, brotaram de novo, e o trono d'Ele foi armado junto à Arvore da Vida.

23 "E Deus chamou Adão: 'Adão, onde te escondeste? Pensas por acaso que Eu não te encontraria? Pode uma casa ocultar-se do seu construtor? Então disse o vosso Pai: Senhor! Não nos escondemos na crença que não nos acharias. Eu estou angustiado por estar nu, e tenho muito medo diante do teu poder, ó Senhor'. Deus falou-lhe: `Quem te fez ver que estavas nu? Deves ter desrespeitado a prescrição que te fiz para ser cumprida'. Então Adão recorreu às palavras que eu pronunciara para ele, quando covardemente procurava seduzi-lo: 'Quero proteger-te diante de Deus'. Ele então voltou-se para mim e disse: `Por que fizeste isso?'Lembrando as palavras da serpente, eu disse:

24 "A serpente seduziu-me. Deus falou a Adão: 'Não obedeceste à minha palavra; escutas-te tua mulher. Então que a terra seja maldita ao teu trabalho! Se a cultivas, negue-te a colheita! Produza cardos e espinhos! Comerás agora o teu pão com o suor do teu rosto! Muitas fadigas te sobrevirão, ficarás cansado, mas não conhecerás descanso. Oprimido pela amargura, não provarás nada do que é doce; abatido pelo calor, serás

privado do refrigério! Esfalfar-te-ás no trabalho, todavia não ficarás mais rico; mesmo tornando-te forte, tua vida acabará! Os animais, dos quais eras o senhor, levantar-se-ão contra ti em rebelião, porque não observaste o meu preceito..

25 "Então voltando-se para mim, disse o Senhor: 'Tu escutaste a serpente e não seguiste minha palavra. Assim, sofrerás as dores do parto e outras aflições terríveis. Trarás ao mundo os teus filhos em meio a muitas dores! Na hora do teu parto, pela sua grande premência e dor, quererás deixar a vida. Dirás sinceramente: 'Senhor, Senhor! Salva-me!' Jamais Eu terei contemplação para com o pecado da carne. Por isso Eu te julgo segundo a tua palavra, segundo a inimizade que o Inimigo introduziu em ti. Serás submissa ao teu marido; e ele será o teu Senhor.'

26 "Após ter-me dito isso, voltou-se com grande ira para a serpente e falou: 'Por teres perpetrado isso, servindo de instrumento abominável, iludindo a ingenuidade, serás maldita entre todos os animais! A comida que comias ser-te-á tirada. Comerás o pó da terra por toda a tua vida! Rastejarás sobre o peito e o ventre, privada de mãos e pés! Não terás nem orelhas, nem asas, nem qualquer outro dos teus membros! Na tua maldade tu os seduziste e fizeste com que fossem obrigados a abandonar o Paraíso. Porei inimizade entre ti e a mulher. Ela atentará contra a tua cabeça, e tu atentarás contra o seu calcanhar, até o Dia do Juízo.'

27 "Depois de ter dito isso, ordenou aos seus Anjos que nos banissem do Paraíso. Em prantos, fomos expulsos. Então o vosso pai Adão suplicou aos Anjos: 'Dai-me um pouco de tempo para que eu possa dirigir a Deus um pedido de compaixão e que tenha misericórdia de mim! Pois somente eu pequei'. Os Anjos se detiveram e suspenderam a expulsão. Adão nesse momento exclamou em lágrimas: 'Perdoa-me, Senhor, pelo que eu

fiz! Disse então o Senhor aos seus Anjos: `Por que suspendestes a expulsão de Adão do Paraíso? Cometi eu um engano, e por acaso sentenciei sem Justiça?' Então aqueles Anjos prostraram-se ao chão e adoraram ao Senhor, dizendo: `Senhor! Tu és justo, e justos são os teus julgamentos.'

28 "Depois disso, o Senhor disse a Adão: 'A partir desta hora não te tolerarei mais por um instante no Paraíso. E Adão falou: `Senhor! Dá-me de comer da Arvore da Vida, antes de ser expulso!' Então o Senhor disse a Adão: `Neste momento nada poderás receber dela. Foi ordenado aos Querubins e à sinuosa espada flamejante que te guardassem bem dessa árvore, para que dela não comesses, para que não te tornasses imortal por toda a eternidade. Sustenta a luta que te foi armada pelo Inimigo! Mas se ao saíres do Paraíso te guardares de todo mal, e te mostrares preparado para a morte, eu te despertarei no dia da Ressurreição. Então ser-te-á dado da Árvore da Vida, para que sejas imortal para sempre.'

29 "Após essas palavras, o Senhor ordenou-nos sair do Paraíso. E o vosso Pai chorou diante dos Anjos, nos limites do Paraíso. Os Anjos perguntaram-lhe: `Que podemos fazer por ti, Adão?' Então o vosso Pai disse-lhes: Vede, vós me expulsais. Peço-vos apenas uma coisa: deixai-me levar comigo algumas ervas aromáticas do Paraíso, para que depois da minha saída eu possa oferecer sacrifícios a Deus, e assim ser atendido por Ele!' Então os Anjos se aproximaram de Deus e disseram: 'Jael, Rei Eterno! Dá ordem para que deixemos Adão levar consigo do Paraíso algumas espécies dolorosas!' Deus permitiu e Adão pôde levar do Paraíso especiarias odoríferas e sementes, para seu entretenimento. Os dois Anjos deixaram Adão recolher algumas espécies: açafrão, nardo, cálamo-aromático, canela e outras sementes, para sua ocupação. De posse delas, saiu do Paraíso. E nós chegamos à terra.

30 "Assim, meus filhos, narrei-vos o modo como fomos seduzidos. Vós, porém, guardai-vos para que não vos afasteis do bem!"

31 Isso ela disse aos seus filhos, enquanto Adão na sua enfermidade, adormeceu. Um dia antes da sua morte, Ela ainda lhe dizia: "Por que devo eu ficar em vida, enquanto tu morres? Quanto tempo tenho ainda de viver depois da tua morte? Dize-me!" E Adão falou-lhe: "Não te preocupes com isso! Não tardarás a seguir-me. Ambos morreremos da mesma maneira. Tu serás enterrada no mesmo lugar que eu. Mas quando eu estiver morto, deixem-me jazer em paz! Que ninguém me toque, antes que o Anjo do Senhor dispunha de mim! Deus não se esquecerá de mim. Não! Ele terá saudades do vaso que formou à Sua semelhança. Vai e permanece em oração diante de Deus, até que eu tenha devolvido o meu espírito às Suas mãos; nas mãos d'Aquele que mo outorgou! Não sabemos como será, ao comparecermos diante do nosso Criador, se nos receberá com ira ou se nos tratará com misericórdia."

32 Eva levantou-se, saiu e atirou-se ao chão dizendo: "Deus, eu pequei, sim pequei; pequei contra Ti, nosso grande Pai; pequei contra os teus Anjos escolhidos; pequei contra os Querubins e Serafins; pequei contra o Teu trono inabalável; pequei, Senhor, muito pequei. Por obra minha entraram os pecados na Criação". E Eva ainda estava prostrada de joelhos, quando se aproximou dela o Anjo da Humanidade e ordenou que se levantasse: "Eva! Ergue-te da tua penitência! Adão, teu marido, acaba de abandonar o seu corpo. Observa como o seu espírito voa para o seu Criador para colocar-se na Sua presença!"

33 Eva levantou-se e cobriu o rosto com suas mãos. O Anjo disse-lhe: "Ergue-te acima das coisas terrenas!" Ela então olhou na direção do céu e viu aproximar-se um carro de luz, tirado por quatro águias brilhantes. Nenhum

nascido do ventre de mulher poderia descrevei" o seu esplendor, nem encará-lo. Adiante do carro vinham Anjos. Chegaram até o lugar onde jazia o vosso pai Adão. Ali o carro se deteve; e entre ele e vosso Pai postavam-se Serafins. Vi turíbulos de ouro e três Conchas, e os Anjos se aproximaram do altar da oferenda com o incenso, os turíbulos e as conchas; sopraram nos turíbulos, e a fumaça que deles emanava encobriu as Fortalezas. Os Anjos prostraram-se ao chão, adoraram a Deus, e suplicaram em alta voz: "Jael Santo! Perdoa! Ele é a Tua imagem, criação das Tuas mãos santas "

34 "E eu Eva ainda vi dois grandes e espantosos mistérios que se postavam em frente à face de Deus. Eu chorei de medo e chamei pelo meu filho Seth: 'Ergue-te do corpo do teu pai Adão, ó Seth! Vem para junto de mim ! Observa o que olho algum jamais viu!"

35 Seth levantou-se e foi para junto de sua mãe, e disse-lhe: "Que se passa contigo? Por que estás a chorar?" Ela respondeu-lhe: "Olha com os teus próprios olhos para o alto e observa as sete Fortalezas abertas; e vê com os teus próprios olhos como o corpo do teu Pai jaz sobre a sua face, e todos os santos Anjos por ele intercedem, dizendo: 'Dá-lhe o teu perdão, Grande Pai! Ele é a Tua imagem'. E agora, meu filho Seth, que significará tudo isso? Quando será ele entregue nas mãos do Pai invisível, do Deus invisível do nosso pai Adão? E quem poderiam ser os dois etíopes que permanecem em oração junto do teu Pai?"

36 Disse então Seth à sua mãe: "São o sol e a lua; eles igualmente desceram para rezar pelo meu pai Adão". E Eva retrucou-lhe: "Onde ficou a sua luz? Por que é tão escura a sua aparência?" Falou Seth: "Eles não conseguem brilhar em face da luz do Todo, ali diante do Pai da Luz. Por isso ocultou-se neles a luz."

37 Isso dizia Seth à sua mãe. Nesse momento, um Anjo soprou a trombeta, e todos os Anjos que estavam

prostrados sobre a sua face ergueram-se e exclamaram com voz retumbante: "Louvada seja a majestade do Senhor expressa nas suas criaturas! Deus agora compadeceu-se de Adão, o produto das Suas mãos". Depois desse clamor dos Anjos, veio um dos Serafim de seis asas, ergueu Adão e conduziu-o ao mar arquerôntico. Lavou-o por três vezes e trouxe-o à presença de Deus. Por três horas permaneceu depositado ali; depois disso, o Grande Pai, sentado no seu trono, estendeu as suas mãos, ergueu Adão e entregou-o a Miguel, o Arcanjo, e disse: "Transporta-o ao terceiro céu, no Paraíso, e deixa-o lá permanecer até o grande e terrível Dia que preparei para o mundo!" Então Miguel, o Arcanjo, tomou Adão e colocou-o no lutar que Deus lhe havia ordenado.

38 Depois disso, Miguel, o Arcanjo, solicitou o sepultamento dos Seus restos mortais. E Deus ordenou que todos os Anjos viessem à Sua presença, cada qual segundo sua hierarquia. E todos eles vieram, uns com turíbulos, outros com trombetas. Então o Senhor das cortes celestes partiu; os ventos o transportaram, conduzidos por Querubins; os Anjos do céu iam à Sua frente. Chegaram ao lugar em que jazia o corpo de Adão; tomaram-no consigo. E assim chegaram ao Paraíso, e todas as plantas do Paraíso floresceram; com o seu perfume, todos os filhos de Adão adormeceram, à exceção de Seth. O senhor queria que ele presenciasse o prodígio que tencionava realizar.

39 Perguntou Deus a Adão: "Adão! Por que fizeste isso? Se tivesses sido obediente à minha palavra, não estariam alegres os que te levaram a este ponto. Eu, porém, te digo: converterei a sua alegria em dor, e a tua dor em alegria, e restabelecer-te-ei no teu poder, sobre o trono do Sedutor. E este chegará até aqui e ver-te-á assentado no alto, muito acima dele.

40 "Ele será maldito, juntamente com todos os seus

seguidores; ficará atribulado ao ver-te assentado sobre o seu trono sublime". Falou Ele a Miguel, o Arcanjo: "Vai ao Paraíso, no terceiro céu, e toma para mim três panos de linho e três panos de seda!" Disse Deus depois a Miguel, Gabriel, Uriel e Rafael: "Cobri com os panos o corpo de Adão! Trazei óleo aromático! Derramai-o sobre ele! Seja trazido também para cá o corpo de Abel!" E eles o envolveram em outros panos. Ele não havia sido sepultado, desde o dia em que fora trucidado por seu irmão Caim. Este procurou de muitas maneiras ocultá-lo, mas não conseguiu. A terra não o admitiu no seu ventre; ela disse: "Eu não receberei nenhum outro corpo, antes que volte para mim aquele que pela primeira vez de mim foi formado". Assim, naqueles dias, os Anjos tomaram o corpo de Abel e colocaram-no sobre uma pedra até o dia da morte do seu pai Adão. Foram então ambos sepultados no Paraíso, segundo determinação de Deus, no mesmo lugar em que Ele encontrou o barro do qual formou Adão. E Deus mandou cinco Anjos ao Paraíso; levaram muitos perfumes consigo e espalharam-nos no chão. Depois tomaram os dois corpos e enterraram-nos no lugar que haviam cavado e preparado,

41 E Deus chamou: "Adão! Adão!" Então o corpo de Adão respondeu do Seio da terra: "Aqui estou, Senhor". Disse-lhe o Senhor: "Eu te falei: tu procedeste da terra e à terra retornarás Mas neste momento anuncio-te a tua ressurreição. No meu último eu te despertarei, naquela Ressurreição, junta-mente com todos os homens que de ti procederam."

42 Depois dessas palavras, Deus preparou um selo de três ângulos, e com ele selou a sepultura, para que ninguém a violasse no período de seis dias, quando a sua costela de novo se juntaria a ele. Então Deus, amigo dos homens, e com Ele os seus santos Anjos, voltaram à sua morada. Passados seis dias, morreu também Eva. Ainda em vida, ela chorou amargamente por ocasião da morte

de Adão, por não saber para onde haviam levado o seu corpo. Quando Adão foi sepultado no Paraíso, na presença do Senhor, ela adormeceu juntamente com todos os seus filhos, à exceção de Seth. Nas suas últimas horas, Eva suplicou que fosse enterrada junto de Adão, seu marido. Ela rogou: "Meu amo e senhor"! Deus de todas as forças! Permite que a tua escrava não fique separada do corpo de Adão! Dos membros dele Tu me formaste. Reputa-me digna, eu indigna e pecadora, de repousar junto dele na sepultura! Eu estive ao lado dele nu Paraíso, e igualmente junto dele após o pecado. Assim, que ninguém nos separe!" Depois dessa súplica, ela ergueu os seus olhos para o céu, suspirou, bateu no peito e disse: "Toma o meu espírito, ó Deus do Todo!" Em seguida, entregou a sua alma a Deus.

43 Na sua morte, estava presente Miguel, o Arcanjo. Três Anjos compareceram e levaram o seu corpo, sepultando-o junto de Adão e Abel. Disse então o Arcanjo Miguel a Seth: "Desta mesma forma sejam sepultados todos os homens. até o Dia da Ressurreição!" Depois dessa determinação disse-lhe ainda o Anjo: "Não guardeis luto por mais de seis dias! No sétimo dia festejar! Alegrai-vos com o morto! Pois Deus e nós, Anjos, também alegramo-nos com a alma do justo que se separa deste mundo". Assim falou o Arcanjo Miguel. Dito isso, ele voltou ao céu caiu louvores e cânticos de Aleluia .

Apocalipse de Elias

(Seqüência do Apocalipse de Sofonias, Cap. 18, 6)

Capítulo 19

Palavras de exortação

1 A palavra do Senhor revelou-se em mim: "Filho do homem! Dize a esse povo: "Por que acumulais pecados sobre pecados? Por que entristeceis a Deus, o Senhor, que vos criou? Não ameis este mundo nem as coisas que nele existem! A glória do mundo pertence ao demônio, e dele também é a sua dissolução."

2 Lembrai-vos de que o Senhor Todo-Poderoso, Aquele que tudo criou, é cheio de compaixão para conosco! Ele deseja libertar-nos do cárcere do tempo presente. Muitas vezes o demônio desejou que o sol não mais brilhasse sobre a terra e que a terra não mais produzisse os seus frutos. Ele quis, qual chama, devorar os homens e, rugindo, caminhava de cá para lá, como um leão, para estraçalhá-los.

Capítulo 20

O Filho de Deus

1 Por isso, o Deus da glória teve piedade de nós, e enviou o seu Filho a este mundo, para que Ele nos salvasse da prisão. E quando Ele veio a nós, não se revelou na forma de Anjo, nem de Arcanjo, nem de qualquer outra potestade, mas comportou-se muito mais como um homem, para nos remir. Por isso, sede seus filhos, da mesma forma como Ele é vosso Pai! Lembrai-vos de que, no céu, Ele já vos tem preparados tronos e coroas, com as seguintes palavras: "Vós todos, que me ouvis, recebei esses tronos e essas coroas."

2 Eis que fala o Senhor: "Eu inscreverei o meu nome na fronte dos que são meus e assinalarei com um selo a sua mão direita."

Capítulo 21

O destino final dos justos e dos pecadores

1 "Então eles não sentirão mais fome e não terão mais sede. O Filho do Pecado nada poderá contra eles; nem os Tronos se lhes oporão, mas ao contrário, eles caminharão com os Anjos até a minha cidade, os pecadores, porém, ficarão consternados; não passarão pelos Tronos. os Tronos os agarrarão e os submeterão a si, porque os Anjos com eles não se aliam, tendo eles se tornado estranhos à sua morada.

2 "Ficai atentos, vós os sensatos da terra, aos falsos profetas, que serão numerosos no final dos tempos! Eles vos ensinarão doutrinas que não são as doutrinas de Deus; subverterão as leis divinas.

Capítulo 22

Os jejuadores

1 "Eles, que da noite fazem o dia, quando dizem: 'O jejum não existe. Deus não o ordenou'. Eles se afastam da Aliança e privam-se das promessas divinas. Estas. porém, repousam por todos os tempos ancoradas na fé. Não deixeis, portanto, que eles vos corrompam!"

2 Lembrai-vos de que o Senhor, que criou os céus, ordenou o jejum para o bem dos homens, em vista das suas paixões e desejos que estão em luta convosco, a fim de que o Maligno não vos domine! "Um jejum puro eu instituí", disse o Senhor.

Capítulo 23

O jejum verdadeiro

1 Aquele que jejua sempre não peca; nele não se encontram nem ciúmes, nem discórdia. Aquele que é puro pude então jejuar. Aquele, porém,que jejua, sendo impuro, aborrece ao Senhor, também aos Anjos: e assim, reserva sofrimentos para a sua alma, pois acumula sobre si muita ira para o Dia da Ira. Eu estabeleci um jejum puro para aqueles que possuem um coração puro e mãos puras.

2 Ele apaga os pecados, cura as enfermidades, afasta

os maus espíritos e tem força até junto ao trono de Deus. Os pecados também serão perdoados pela oração, à oração pura. Quem de vós vai ao campo para tornar-se merecedor de alto apreço pelo seu trabalho, sem levar consigo os instrumentos necessários?

Capítulo 24

Contra a dúvida

1 Quem vai à guerra, para lutar, sem levar uma couraça? Por acaso aquele que avança sobre ele não o matará? Descumpriu, dessa forma, os planos do seu rei. Da mesma forma, ninguém deve dirigir-se ao Templo com um coração cheio de dúvidas. E aquele que, ao orar, hesita, procede como inimigo de si próprio e põe-se também em desacordo com os Anjos.

2 Guardai, pois, sempre um coração confiante no Senhor, para que tudo possais ver com clareza! "Assim, nem os reis assírios, nem o colapso dos céus e da terra, nem todas as forças do Hades poderão levar de vencida os meus", assim diz o Senhor! Eles não se abalarão diante das muitas lutas.

Capítulo 25

Os dois reis

1 Se virdes um rei que se levanta ao Norte, sabei que é o rei dos assírios, portanto, o rei da prevaricação. Ele espalhará numerosos conflitos de guerra sobre o Egito. A terra será de golpe mergulhada em gemidos, e raptados serão os vossos filhos. E muitos, naqueles dias, desejarão a morte. Mas a morte fugirá deles.

2 E então surgirá um rei no ocidente; ele será chamado o rei da paz. E ele caminhará sobre o mar, como um leão a rugir. E então matará o rei da prevaricação. Também, por toda terra do Egito, ele tomará vingança da guerra e do derramamento de sangue.

Capítulo 26

O rei da paz

1 E ele promoverá a paz, a partir do Egito, mas fará um

presente enganoso. Dará a paz aos que são santos, dizendo: "O nome do Senhor é absolutamente único". Restabelecerá a honra dos sacerdotes de Deus e restaurará os lugares sagrados. Dará presentes simbólicos à casa de Deus e se afastará das cidades egípcias de maneira astuciosa, sem que estas percebam.

2 Ele contará os lugares sagrados, avaliará as imagens dos ídolos pagãos, contará os seus tesouros e lhes designará sacerdotes. Depois disso, mandará prender os sábios da terra, bem como os grandes dentre o povo, e os fará transportar à capital, junto ao mar. Ele diz:... (lacuna)

Capítulo 27

As indigências do Egito

1 Naqueles dias, as cidades egípcias estarão em lamentos. Já não se ouvirão as vozes dos comerciantes nem dos compra-dores. Dissolver-se-ão os mercados das cidades egípcias; de repente, os egípcios chorarão e desejarão a morte. Mas a morte fugirá deles, nada mais querendo deles saber. Naqueles dias, eles fugirão para o alto dos rochedos e se atirarão para baixo, exclamando: "Caiam sobre nós!"; mas não hão de morrer.

2 Recrudescerá, naqueles dias, um tormento diferente sobre toda a terra. O rei ordenará a captura de todas as mulheres que amamentam e as mandará vir agrilhoadas à sua presença, para que dêem as tetas aos dragões.

Capítulo 28

Assassinato das crianças

1 E que estes suguem todo o sangue dos seus peitos; depois disso, serão elas entregues às chamas da fornalha. E qualquer que seja a calamidade das cidades, ele ainda ordenará que sejam capturadas todas as crianças com menos de doze anos e sejam lançadas às chamas.

2 Então a parteira da região lamentar-se-á junto aos recém-nascidos, erguerá os seus olhos ao céu e dirá: "Por

que motivo estou eu aqui, ajudando crianças a virem ao mundo?" As estéreis e as virgens, porém, se alegrarão, e dirão: "Agora cabe a nós alegrar-nos, porque não temos filhos. Pois nossos filhos estão no céu."

Capítulo 29

Três reis

1 Naqueles dias, levantar-se-ão três reis da Pérsia e levarão consigo os judeus do Egito, transportá-los-ão para Jerusalém e ali os haverão de estabelecer. Sabei então que haverá discórdias em Jerusalém, quando vós, os sacerdotes da terra, havereis de rasgar as vossas vestes! Puis então não demorará a vir o Filho do Pecado. E naqueles dias, o Sem-Lei aparecerá nos lugares sagrados.

2 Naqueles dias, os reis persas fugirão na luta contra os reis assírios. Quatro reis lutam contra três; durante três anos eles permanecerão naquele lugar, até levarem embora o tesouro do Templo.

Capítulo 30

Calamidades do Egito

1 Naqueles dias, escorrerá o sangue de Kos até Memphis e o rio do Egito será tingido de sangue, de sorte que durante três dias não se poderá beber das suas águas. Ai da terra do Egito e dos seus habitantes! Naqueles dias, levantar-se-á um rei, numa cidade chamada "Cidade do Sol". Toda a região será assolada e todos fugirão para Memphis.

2 os reis persas, no sexto ano, utilizar-se-ão de um ardil em Memphis, e matarão o rei da Assíria. os persas tomarão vingança em todo o país, mandando matar todos os pagãos. Mandarão também que se reconstrua o Templo Sagrado e darão donativos dobrados para a Casa de Deus.

Capítulo 31

O falso ungido

1 Eles dirão: "O nome do Senhor é único". Todo o país

prestará homenagem aos persas. E aqueles que não perecerem no infortúnio dirão: "O Senhor nos enviou um grande rei, para que o pais não se torne um deserto". Durante três anos e seis meses, o rei deixará de receber tributos. Tudo o país encher-se-á de muitos bens e prosperidade.

2 Então os vivos dirigir-se-ão aos mortos, dizendo: 'Levantai-vos e permanecei conosco nesta tranqüilidade'. No quarto ano do reinado daquele rei, manifestar-se-á o Filho do Pecado; e ele dirá: "Eu sou o Ungido", conquanto não o seja. Não acrediteis nele!

Capítulo 32

O Ungido

1 Quando o Ungido vier, Ele o fará numa forma semelhante a uma pomba; e virá cercado de uma coroa de pombas; e flutuará nas nuvens do céu, precedido do sinal da cruz. Todo o mundo presenciará esse espetáculo, desde o nascer do sol até o seu ocaso. Assim Ele virá e todos os seus Anjos estarão com Ele. O filho do Pecado procurará então manter-se firme nos lugares sagrados. Ele dirá ao sol: "Cai!" E ele cairá.

2 Depois dirá: "Brilha!" E ele brilhará. Dirá: "Escurece!" E ele escurecerá. Ele dirá à lua: "Fica da cor do sangue!" E ela obedecerá.

Capítulo 33

Os prodígios do Anticristo

1 Ele caminhará sobre o mar e sobre os rios como se fora em terra firme. Ele fará os coxos andarem e os mudos falarem, fará os cegos verem e purificará os leprosos. Curará os doentes e expulsará os maus espíritos dos possessos; diante de todos operará muitos sinais e prodígios. Ele realizará as obras que o Ungido realizava; apenas não poderá ressuscitar os mortos.

2 E assim reconhecereis que ele é o Filho do Pecado; porque sobre a alma ele não tem poder. Eu vos darei os seus traços para que possais reconhecê-lo: Ele não é

muito velho, é bastante jovem, tem pernas finas; na sua testa tem uma mecha de cabelos brancos; o crânio, completamente calvo, e as suas sobrancelhas alcançam até as orelhas; no dorso das suas mãos, manchas de lepra.

Capítulo 34

O Anticristo

1 Ele muda de aspecto diante das pessoas que o encaram. Ora é velho, ora volta a ser jovem; ele se transforma nos seus traços; só não pode mudar os sinais da sua cabeça. Por esse meio, podereis reconhecer que ele é o Filho do Pecado.

2 A virgem Tabitha ouvirá dizer que o Desavergonhado se mostrou nos lugares santos. Ela envolver-se-á num vestido de abisso e segui-lo-á à Judéia, maldizendo-o até Jerusalém.

Capítulo 35

Ameaças contra o Anticristo

1 "Desavergonhado! Filho do Pecado, inimigo declarado de todos os santos!" Então o Desavergonhado voltar-se-á cheio de ira contra a virgem e persegui-la-á até o ocidente. Chupará o seu sangue ao cair da noite e o derramará sobre o Templo. Mas este sangue será salvífico para o povo. Ao amanhecer, ela levantar-se-á, viva, e o maldirá com estas palavras: "ó tu, Desavergonhado, não tens poder sobre a minha alma nem sobre meu corpo. Eu vivo perenemente no Senhor.

2 "Sobre o Templo derramaste o meu sangue; ele serviu de salvação para o povo." Mas eis que Enoch e Elias ouvirão dizer que o Desavergonhado apareceu nos lugares santos; e então eles descerão dos céus para lutar contra ele e assim falarão: "Não tens nenhuma vergonha de insinuar-te junto aos santos? Es para eles irredutivelmente um estranho. Tu te tornaste um inimigo dos habitantes do céu, inimigo também dos habitantes da terra. Foste inimigo dos Tronos; foste inimigo dos

Anjos. Es o tempo todo um estranho. Tu te precipitaste do céu como a estrela da manhã. Tu te transformaste, mas a tua substancia inimiga depunha contra ti. Não tens nem um pouco de vergonha de aproximar-te de Deus, sendo tu um demônio.

2 Ao ouvir isso, o Desavergonhado se enfurecerá e entrará em luta com eles, na praça da grande cidade, durante sete dias. Mortos eles jazerão três idas e meio na praça, a vista a todo o povo. Mas no quarto dia, eles se levantarão e voltarão a admoestá-lo: "O grande Impudente! Filho do pecado! Não tens o menor pejo de desencaminhar o povo de Deus, tu que por ele nada sofreste? Não sabes que nós vivemos no Senhor, para te contradizer sempre que disseres: eu os venci?

3 "Nós nos desvestiremos da carne corporal e haveremos de matar-te; tu porém, naquele dia, não conseguirás abrir a boca para falar. Pois nós somos constantemente fortes no Senhor, tu, porém, és inimigo de Deus para sempre." O Desavergonhado ouvirá isso e encher-se-á de rancor, e voltará a bater-se com eles; a cidade inteira estará presente e assistirá.

4 Mas eles, naquele dia, proferirão exclamações de júbilo ao céu e resplandecerão, sob as vistas de todo o povo e de todo o inundo. E o Filho do Pecado não conseguirá eliminá-los.

Capítulo 36

Os sofrimentos dos justos

1 Ele se enfurecerá com o país e procurará infligir danos ao povo. E assim, perseguirá a todos os santos que, juntamente com as sacerdotes do pais, serão acorrentados e arrastados para longe. Ele os matará.

2 os seus olhos serão perfurados com pontas de ferro, o couro das suas cabeças será arrancado e arrancadas serão as suas unhas, unta por uma. Derramará nos seus narizes lixívia e vinagre. Aqueles, porém, que não se sujeitarem a suportar as torturas do rei fugirão com o seu

ouro, para a beira dos rios; e dirão: transportai-nos para o deserto!" Então, como que entorpecidos, eles adormecerão.

Capítulo 37

A ressurreição dos justos

1 O Senhor acolherá junto de si seus espíritos e suas almas; e suas carnes se converterão em pedras e nenhum animal a devorará, até o último dia da prestação final das contas. Eles haverão de ressuscitar e encontrar um lugar de repouso, mas não no reino do Ungido, como aqueles que suportarem até o fim.

2 Sobre estes dirá o Senhor: "Eu os farei sentarem-se à minha direita". Eles serão agraciados antes dos outros. Eles vencerão o Filho do Pecado, presenciarão a dissolução dos céus e da terra e receberão os tronos e as coroas, com grande esplendor. Naqueles dias, serão escolhidos sessenta justos; armar-se-ão da couraça de Deus e se apressarão a ir para Jerusalém, a fim de lutar contra O desavergonhado, dizendo:

Capítulo 38

O Anticristo

1 "Tu praticaste todas as grandes obras que um dia foram realizadas pelos Profetas. Mas os mortos tu não pudeste ressuscitar; porquanto sobre as almas não tens poder algum. Por isso é que reconhecemos em ti o Filho do Pecado."

2 O Desavergonhado ouvirá isso, encher-se-á de furor e ordenará que se ateie fogo aos altares, e que os justos sejam manietados e lançados sobre eles, para que ardam. Naquele dia, o coração de muitos se revoltará contra ele; acudirão à sua presença, exclamando: "Este não é o Ungido; pois o Ungido não mata os justos e não persegue os amantes da verdade. Não procura ele muito mais convencê-los com sinais e obras prodigiosas?"

3 Naquele dia, o Ungido terá compaixão dos seus, e dos céus enviará os seus Anjos; estes serão em número

de sessenta e quatro mil; e cada um deles terá seis asas.

Capítulo 39

Os redimidos

1 A voz deles fará estremecer os céus e a terra, ao entoarem o canto de louvor. E todos aqueles em cuja fronte está inscrito o nome do Ungido, em cujas mãos está impresso o seu sinal, tanto grande quanto pequeno, serão recebidos sobre as suas asas, e subtraídos à cólera dele.

2 Então Gabriel e Uriel formarão uma coluna de luz e irão à frente deles para a Terra Santa, e os farão comer da Árvore da Vida e os cobrirão de vestes brancas. os Anjos os protegerão; não sofrerão sede, nem passarão fome; nem poderá o Filho do Pecado ter qualquer poder sobre eles.

3 Naquele dia, a terra haverá de tremer e o sol escurecerá. Então a paz e o espírito serão eliminados da terra. As árvores serão arrancadas e cairão; os animais selvagens morrerão em pânico e assim também os animais domésticos.

Capítulo 40

O Anticristo

1 os pássaros cairão mortos no chão. A terra ficará completamente seca e também secarão as águas do mar. Os pecadores sobre a terra suspirarão, dizendo: "Que nos fizeste, ó tu, Filho do Pecado? Tu que dizias: 'Eu sou o Ungido', quando na verdade és o Filho do Pecado. A ti mesmo não podes salvar, quanto menos a nós. Na nossa presença operaste milagres falsos, a ponto de haver-nos afastado do Ungido, que nos criou.

2 "Ai de nós, que te seguimos! Ficaremos agora mergulhados na indigência e na fome, onde está agora a presença de um justo, a quem possamos recorrer; onde está quem nos instrui, para que possamos invocá-lo? Agora seremos esmagados pela ira, pois acreditamos no Desobediente, contra Deus. Formos aos lugares mais

fundos do mar, mas não encontramos água.

3 "Cavamos o leito dos rios até dezesseis côvados, igualmente não encontramos água." Diante disso, o Desavergonhado, naquele dia, cairá em gemidos, dizendo: "Ai de mim, que o meu tempo esgotou-se! Eu dizia que o meu tempo não haveria de passar. Agora os meus anos passaram a ser meses e os meus dias voam como grânulos fugidios de poeira. Agora encaminho-me convosco para a perdição. Voai imediatamente para o deserto! Agarrai os ladrões! Matai-os! Trazei para cá os santos!

4 "Por amor a eles a terra produza frutos. Por amor a eles volte também o sol a brilhar sobre a terra. Por amor a eles torne o orvalho a descer sobre a terra." os pecadores então cairão no choro, dizendo: "tu nos afastaste de Deus. Se tens a capacidade, levanta-te e persegue-os!" Então ele apanhará as suas asas de fogo e voará na perseguição dos santos. Lutará com eles mais uma vez. os Anjos ouvirão a batalha e acorrerão do alto e o atacarão com muitas espadas. Naqueles dias, o Senhor, ao ouvir o tumulto, ordenará aos céus a à terra, com grande ira, que se incendeiem. As chamas levantar-se-ão da terra a setenta e dois côvados de altura e consumirão os pecadores e os demônios, como se fossem caniços.

Capítulo 41

O Julgamento

1 Naquele dia, haverá um julgamento justo; as montanhas e a terra responderão por si. Os maus dirão: "Ouvistes hoje a voz de algum homem que não chegou ao Julgamento do Filho de Deus?" Os pecados de cada um comparecerão à sua presença, da forma e no lugar" em que foram cometidos, tantos os pecados diurnos como os pecados noturnos.

2 Entretanto, os justos observarão os ímpios que serão castigados, vendo-os reunidos aqueles que outrora os

perseguiram, e àqueles que outrora os entregaram à morte. Os pecadores, por sua vez, ficarão olhando os lugares reservados aos justos, e onde lhes será concedida a recompensa.

Capítulo 42

O fim do Anticristo

1 Naquele dia, será concedido aos justos aquilo que tanto suplicaram. Naquele dia, o Senhor julgará os céus e a terra; julgará aqueles que nos céus e na terra já se foram; julgará também os pastores do povo e os interrogará sobre o rebanho. Este ser-lhe-á entregue sem exceções.

2 E então descerão Enoch e Elias, desvestir-se-ão da carne do mundo e cobrir-se-ão das vestes do espírito. E então eles perseguirão o Filho do Pecado e o matarão, sem que ele possa abrir a boca.

Capítulo 43

Novos céus e nova terra

1 Naquele dia, ele será aniquilado na presença d'Ele, diluir-se-á como o gelo ao fogo. Ele será esmagado como a um dragão, sem que possa dar um suspiro. E ser-lhe-á dito: "Passado é o teu tempo. Serás agora eliminado, juntamente com aqueles que em ti acreditaram."

2 E serão arremessados nas profundezas do abismo, e este desmoronará sobre eles. Naquele dia virá o Ungido, o Rei,procedente do céu, junto com todos os santos, e ateará fogo à terra, e o fogo permanecerá sobre ela por mil anos. Por ter sido ela dominada por pecadores, Ele criará um novo céu e uma nova terra, onde não existirá mais nenhum demônio.

Capítulo 44

O Messias

1 Então ele reinará com os santos, enquanto sobe e enquanto desce; e os santos também estarão o tempo todo com os Anjos e com o Ungido, durante mil anos.

Apocalipse de Pedro

ESTANDO O Salvador sentado no Templo, no trecentésimo (ano) a contar da data da fundação e no (mês) da edificação das dez colunas, e satisfeito pelo número de almas viventes, Ele — a Grandeza Incontaminada — me disse:

"Pedro, bem-aventurados os que são (filhos) do Pai que está no céu, os que provêm da vida e aos quais Ele desvelou a vida por meu intermédio. Já que eu fiz com que eles recordassem. Eles são edificados sobre sólidos (alicerces) para que ouçam a minha palavra e distingam as palavras da injustiça e da transgressão da Lei das palavras da Justiça.

"Com efeito, eles provêm do alto, de toda a palavra da plenitude da Verdade, foram graciosamente iluminados por Aquele que é procurado sem ser encontrado, pelas potestades; Aquele que não foi mencionado por qualquer geração de profetas.

"Ele apareceu então entre eles, abertamente, apareceu naquele que é Filho do Homem, que se eleva para além dos céus,para temor dos homens que amam os bens (deste mundo).

"Mas tu, Pedro, sê forte! Torna-te perfeito, em conformidade com teu nome e comigo, que sou Aquele que te escolheu; em ti estabeleci o inicio também para os outros que eu chamei ao conhecimento.

"Por conseguinte, sê forte, imitando a Justiça dAquele que te chamou. De fato, Ele te chamou para que tu O conheças de modo digno, por causa da rejeição de que foi alvo, por causa dos tendões de suas mãos e de seus pés, por causa do coroamento (de espinhos) por parte daqueles da região do meio, e por causa do corpo luminoso que eles levavam na esperança de estarem cumprindo um serviço digno de honrosa recompensa,

enquanto Ele estava prestes a te experimentar por três vezes ao longo daquela noite."

CEGOS E SURDOS

Enquanto Ele assim falava, eu vi os sacerdotes e o povo correndo em nossa direção com pedras, como se quisessem matai—nos. Tive medo de que estivéssemos para morrer.

E Ele me disse: "Pedro, diversas vezes te disse que estes estão cegos, desprovidos de qualquer guia. Se queres conhecer a sua cegueira, coloca tuas mãos sobre teus olhos — que são luas vestes — e dize-me o que vês."

Entretanto, isto feito, eu não via absolutamente nada. E eu disse: "Nada há para ver!" Ele disse-me novamente: "Volta a proceder do mesmo modo."

Fui invadido por um medo agradável, porque vi uma luz nova, mais forte que a luz do dia; por fim enxerguei o Salvador. E eu falei-lhe das coisas que havia visto.

Voltou a me dizer: "Eleva as tuas mãos e ouve o que dizem os sacerdotes e o povo". Eu prestei atenção aos sacerdotes que se sentaram com os escribas, enquanto a multidão (lá fora) bradava. Quando Ele ouviu de mim estas coisas, disse-me: "Apura os ouvidos e escuta o que eles dizem". Eu novamente prestei atenção. "Enquanto tu ocupas teu lugar, eles te louvam". Quando eu disse isto, o Salvador prosseguiu: "Disse-te que eles são cegos e surdos. Ora, então ouve as coisas que te dirão em segredo, e guarda-as. Não as manifestes ao filho deste éon! Neste, com efeito, tu serás insultado porque te ignoram. Mas louvar-te-ão assim que te conhecerem."

SOLILÓQUIO

No inicio, realmente, muitos acolherão o nosso ensinamento. Mas em seguida, por vontade do pai do erro dos humanos, voltar-se-ão novamente para ele: já que farão o que ele quer. E ele, em sua justiça, revelar-lhes-á o significado da Palavra. Os que se juntarem a

eles, entretanto, tornar-se-ão seus prisioneiros, porque estão privados de conhecimento. Aquele que é inocente, bom e puro, é por eles entregue ao carrasco e à autoridade de quantos louvam um Cristo "restaurado".

FALSOS ENSINAMENTOS: PAULO

Homens que propagam falsidades virão depois de ti. Eles aderirão ao nome de um homem morto contando que serão purificados (por esse nome). Ao invés disso, eles comprometer-se-ão enormemente, abandonar-se-ão a um nome sedutor, a um cristo enganador, a um dogma multiforme que os dominará com o propósito de os dividir.

Alguns deles insultarão a Verdade e enunciarão um mau ensinamento; e todos falarão mal uns dos outros.

Alguns serão chamados pelos nomes dos arcontes, sob cujo poder se colocam.

FALSOS ENSINAMENTOS: SIMÃO E HERMAS

(Outros serão chamados pelo nome) de um homem que tem uma mulher nua, multiforme e sujeita a múltiplos sofrimentos.

E aqueles que propagam estes (ensinamentos) explorarão os sonhos; e quando afirmarem que um sonho provém de um demônio digno de seu erro, serão deixados à corrupção e não à incorrupção.

Com efeito, o mal não pode produzir bom fruto. Uma vez que do lugar de onde vem, cada um atrai o que a si se assemelha.

FALSOS ENSINAMENTOS: ALMAS MORTAIS E ALMAS IMORTAIS

Nem todas as almas provêm da Verdade, nem todas da imortalidade. Nestes éons em nossa opinião — cada alma está destinada a morrer porque é sempre escrava, tendo sido criada para (satisfazer) os seus desejos, e o seu papel é a destruição eterna: nela se encontra e dela deriva. Essas almas amam as criaturas da matéria vindas à existência com elas.

Mas as almas imortais, ó Pedro, não são assim. Todavia, até que não tenha chegado a hora da morte (a alma imortal) parecerá semelhante à mortal. Não manifestará a sua (verdadeira) natureza, a qual — ela só — é imortal e aspira à imortalidade, tendo fé e desejando a renúncia às coisas terrenas.

As pessoas sábias têm conhecimento de que não se colhem figos de cardos ou de espinhos, nem uvas de plantas espinhosas. Isto é, cada fruto provém sempre da árvore à qual pertence: se ele não for bom para ela (a alma) será a destruição e a morte; a outra alma, ao invés, provém da árvore eterna, a da Vida e da imortalidade, da Vida à qual ela se assemelha.

Portanto, tudo que não tem existência verdadeira se dissolverá em nada.

Os surdos e os cegos só se afinam com os seus semelhantes.

FALSOS ENSINAMENTOS: QUEM CONHECE O MISTÉRIO

Outros procederão à transformação através de falsos ensinamentos e de mistérios enganadores.

Pessoas que não conhecem os (verdadeiros) mistérios falam de coisas que não entendem, gabam-se de ser os únicos que conhecem o mistério da Verdade, e, cheios de orgulho, agarram-se à insolência invejando a alma imortal, que se tornou entretanto uma garantia.

Já que cada autoridade, puder e força destes éons deseja estar com elas (as almas imortais) na criação do mundo, para que aquelas que não são (isto é, as forças), tendo sido esquecidas por aquelas que (realmente) são, as possam louvar, embora não tenham sido salvas nem tenham sido guiadas pelo caminho que a elas conduz, desejando sempre tornarem-se imortais. Porque quando a alma imortal é revigorada por um espírito intelectual, nela logo penetram aquelas (forças) que a fazem desviar.

Mas muitos outros se opõem à Verdade e são mensageiros de erro e opõem o seu erro e a sua lei a

estes meus pensamentos puros: olhando em prospectiva, acho que o bem e o mal derivam da mesma (fonte). Estes fazem negócio com as minhas palavras e propagarão um duro destino: a estirpe das almas imortais caminhará inutilmente ao longo desta (estrada) até a minha parusia.

FALSOS ENSINAMENTOS: A PENITÊNCIA

Do meio deles surgirão (pessoas que renegarão a minha palavra) e o perdão de seus erros, nos quais caíram por obra de seus inimigos, pessoas que eu resgatei da escravidão em que se encontravam, e às quais dei a liberdade; estes nada mais fizeram do que adulterar (o verdadeiro perdão) em nome de um morto, isto é, do Hermas, primogênito da injustiça, para que a (verdadeira) luz, que existe, não seja vista pelos pequenos.

Todos os que pertencem a este gênero (de pessoas) são os maus operários, que serão lançados nas trevas exteriores, longe dos filhos da luz. Porque não só eles não entram, como não permitem que aqueles que o desejam ascendam à sua meta, favorecendo a própria libertação.

FALSOS ENSINAMENTOS: FALSA IRMANDADE

Outros, ainda, de entre eles, encontrando-se no meio do sofrimento, crêem poder levara bom termo a (norma da) sabedoria da verdadeira irmandade, realmente existente: esta é a união de espírito entre os que provém da mesma raiz, nutria comunhão da qual transparecerão as núpcias da incorruptibilidade.

(No lugar desta) entre aqueles surgirá, como se de uma imitação se tratasse, alguma coisa de um gênero semelhante, a geração da "irmandade".

Estes são os que oprimem os irmãos dizendo: "Por intermédio disto (ou seja a 'irmandade') o nosso Deus oferece a sua misericórdia, porque é (só) por meio disto que Ele dará a salvação".

Com isto, simulando conhecerem o castigo estabelecido contra aqueles que apenas concordam com os que agiram assim em relação aos pequenos — aqueles que (concordam) com os que viram os pequenos serem feitos prisioneiros.

FALSOS ENSINAMENTOS: BISPOS E DIÁCONOS

Mas haverá ainda outros, entre os que não pertencem ao nosso número, que se chamarão "bispos" e também "diáconos", como se tivessem recebido de Deus a plena autoridade.

Estes sentam-se à mesa segundo a lei dos primeiros lugares: são canais sem água!

PEDRO E O MEDO

Mas eu disse: "Eu tenho medo por causa daquilo que me disseste, que somente poucos — por mais que enxerguemos — são os que escapam do desvio, enquanto que são multidões os que farão desviar outras multidões de seres vivos, e as anularão consigo próprias.

"E no momento em que pronunciarem o teu nome serão considerados dignos de fé!"

O Salvador respondeu: "Um tempo limitado lhes foi concedido para perseverarem em seu erro, dominando os pequenos.

"Cumprido o tempo (do éon) do erro, renovar-se-á o éon que não envelhece, pela inteligência imortal, e eles (os pequenos) dominarão então os que agora dominam.

"Ele extirpará o erro deles pela raiz e expô-lo-á à vergonha, de maneira que ela (a alma) se possa manifestar em plena liberdade, assim que tenha recebido a inteligência. E todos os que forem assim se tornarão imortais, ó Pedro.

A GRANDE REVELEÇÃO

"Vem, pois, caminhemos no sentido do cumprimento da vontade do Pai imortal.

"Eis, com efeito, que carregarão a sentença pronunciada contra mim, e cairão em desgraça.

"Quanto a mim, Pedro, não podem nem de leve tocar-me. Mas tu, Pedro, te encontrarás no meio deles.

"Não temas, porém, pela tua vida. A inteligência deles será limitada, porque o Invisível se opôs a eles."

Enquanto me dizia estas coisas eu o vi ser agarrado por eles e eu disse:

"Que vejo, Senhor? É a Ti mesmo que eles aprisionam, ainda que Te estejas entretendo comigo? Ou melhor, quem é aquele que, sereno e sorridente, se encontra sobre a árvore? E outro aquele a quem eles ferem mãos e pés?"

O Salvador respondeu-me: "Aquele que tu viste sereno e sorridente sobre a árvore, esse é o Jesus em vida. Mas aquele a quem trespassara mãos e pés com pregos, esse é a sua parte corpórea, isto é, o seu substituto exposto à vergonha: é aquele que veio à sua semelhança.

"Olha para Ele e para mim!" Mas eu, depois de ter olhado, disse: "Senhor, ninguém Te vê, fujamos daqui!"

Mas Ele disse-me: "Eu te disse que eles são cegos. Deixa-os sós! Tu apercebes-te do quão pouco compreendem o que dizem. Eles expuseram à vergonha o filho da sua Glória, ao invés de meu servo."

E eu vi, aproximando-se de nós, um que se parecia com Ele, exatamente com aquele que estava sorridente sobre a árvore. Ele estava (pleno) com o Espírito Santo, Ele é o Salvador.

Havia uma forte e inexprimível luz que os envolvia e uma multidão inefável e invisível de anjos que os louvavam.

E no momento em que para Ele olhei, Ele se manifestou como alguém glorificado. E me disse:

"Coragem! Na verdade, tu és aquele a quem foi dado conhecer, sem véus, estes mistérios.

"De fato, Aquele que foi pregado é o Primogênito, a casa dos demônios, e o invólucro de pedra no qual Ele habita, e o homem de Elohim, o homem da cruz, aquele

que está sob a Lei.

"Ao invés, Aquele que está junto a Ele é o Salvador em vida: o primeiro, nele, é Aquele que prenderam e libertaram, Aquele que, alegre, olha para os que o trataram com violência, enquanto eles estavam divididos.

"Portanto, Ele ri da cegueira intelectual deles: Ele sabe que nasceram cegos.

"Aquele que está sujeito a sofrer virá; o corpo é um substituto. Mas o que eles libertaram era o meu corpo imaterial. Enquanto eu sou espírito intelectual, pleno de luz resplandecente.

"O que tu viste vir a mim é o nosso Pleroma intelectual, que une a luz perfeita ao meu Santo Espírito.

"Por isso, as coisas que tu viste deves transmiti-las à outra estirpe, àqueles que não provêm deste éon. Porque um dom deste, gênero não é colocado em homens que não sejam imortais; mas tão-somente naqueles que foram escolhidos em virtude da sua natureza imortal, naqueles que demonstraram ser capazes de acolhê-lo: este espírito dar-lhes-á a própria plenitude."

CONCLUSÃO

"Em conclusão, Ele disse: "A quem tem será dado e terá em abundância. Mas a quem não tem — ao homem deste lugar, aquele que está completa-mente morto, aquele que está longe da plantação desta criação, (porque é um homem) desta geração, na qual, quando aparece alguém cuja natureza é imortal, crê-se poder capturá-lo — a ele será tirado o que tem e será dado àquele que tem. Portanto, sê corajoso! Não tenhas medo de ninguém! Porque eu estarei contigo para que nenhum dos teus inimigos prevaleça sobre ti. A paz esteja contigo! Sê forte! "

Apocalipse de Tóme

(Apócrifos Cristãos)

QUANDO ELE disse estas coisas, ele (Pedro) voltou a si.

Ouve, Tomé, pois eu sou o Filho de Deus Pai e sou o Pai de todos os espíritos. Ouve de mim os sinais que estarão no fim deste mundo, quando o fim do mundo será completado antes que meus eleitos saiam dele.

Digo-te abertamente o que agora está prestes a acontecer aos homens. Os príncipes dos anjos não sabem quando acontecerão estes fatos, pois estão agora escondidos deles. Então os reis dividirão o mundo entre si; haverá grande fome, grandes pestes e muitas tormentas na terra. Os filhos dos homens serão feitos escravos em todas as nações e perecerão pela espada. Haverá grande desordem na terra. Após isto, quando a hora do fim se aproximar, haverá grandes sinais no céu durante sete dias e os poderes dos céus serão colocados em movimento. Então, ao se iniciar a terceira hora do primeiro dia, haverá uma voz poderosa e forte no firmamento do céu; uma nuvem de sangue subirá do norte e a seguirão grandes trovoadas e fortes relâmpagos que cobrirão o céu inteiro. Então choverá sangue sobre a terra inteira. Estes são os sinais do primeiro dia.

E no segundo dia uma grande voz ressoará no firmamento do céu e a terra será deslocada de seu lugar. Os portões do Céu serão abertos no firmamento do céu do leste. A fumaça de um grande fogo irromperá pelos portões do Céu e cobrirá o céu inteiro até o oeste. Neste dia haverá medos e grandes terrores no mundo. Estes são os sinais do segundo dia.

E no terceiro dia por volta da terceira hora haverá uma grande voz no céu e as profundezas da terra rugirão dos quatro cantos do mundo. Os pináculos do firmamento do

céu serão escancarados e todo o ar ficará cheio de colunas de fumaça. Um cheiro extremamente maléfico de enxofre durará até a décima hora. Os homens dirão: achamos que o final está chegando para que pereçamos. Estes são os sinais do terceiro dia.

E na primeira hora do quarto dia o abismo derreterá e escorrerá da terra do leste; então a terra inteira tremerá ante a força do terremoto. Neste dia os ídolos dos pagãos cairão bem como todas às construções da terra diante da força do terremoto. Estes são os sinais do quarto dia.

Mas no quinto dia na sexta hora repentinamente haverá grandes trovoadas no céu e os poderes da luz faiscarão e a esfera do sol explodirá e grande escuridão cairá sobre o mundo inteiro até o oeste. O ar ficará triste sem sol e lua. As estrelas pararão seu trabalho. Neste dia todas as nações verão como se estivessem envolvidas dentro de um saco, e desprezarão a vida neste mundo. Estes são os sinais do quinto dia.

E na quarta hora do sexto dia haverá uma grande voz no Céu. O firmamento do céu se partirá de leste a oeste e os anjos dos céus espiarão a terra pelas fendas dos céus e todos os homens que estão na terra verão a hoste angelical olhando do Céu. Então todos os homens fugirão para as tumbas e se esconderão dos anjos justos, e dirão: "Oh, que a terra possa se abrir e nos engolir". Pois essas coisas acontecerão como nunca antes desde que o mundo foi criado. Então eles me verão descendo de cima na luz de meu Pai com o poder e a honra dos santos anjos. Então na minha chegada as comportas do fogo do Paraíso serão abertas, pois o Paraíso está cercado de fogo. E este é o fogo eterno que devora o globo terreno e todos os elementos do mundo. Então os espíritos e as almas dos santos sairão do Paraíso e virão para a terra inteira, e cada um irá para o seu próprio corpo onde foi colocado; e cada um deles dirá: "Aqui jaz o meu corpo". E quando a grande voz desses espíritos for ouvida haverá

um terremoto por toda a parte na terra e pela força desse terremoto as montanhas serão abaladas de cima e as pedras debaixo. Então cada espírito voltará para seu próprio veículo e os corpos dos santos que dormem acordarão. Então seus corpos serão mudados à imagem e semelhança e honra dos santos anjos e ao poder da imagem de meu Pai santo. Então eles vestirão a veste da vida eterna: a veste da nuvem de luz que nunca foi vista neste mundo; pois esta nuvem desce do reino superior dos céus pelo poder de meu Pai, e investirá com sua glória todo o espírito que acreditou em mim. Então eles serão vestidos e, como te disse antes, levados pelas mãos dos santos anjos. Então eles serão carregados pelo ar numa nuvem de luz, e se rejubilando irão comigo para os céus e permanecerão na luz e na honra de meu Pai. Então haverá grande alegria para eles na presença de meu Pai e na presença dos santos anjos. Estes são os sinais do sexto dia.

E na oitava hora do sétimo dia haverá vozes nos quatro cantos do Céu. Todo o ar será colocado em movimento e preenchido com santos anjos. Estes guerrearão entre si durante o dia inteiro. Nesse dia os eleitos serão libertados pelos santos anjos, da destruição do mundo. Então todos os homens verão que a hora de sua destruição se aproximou. Estes são os sinais do sétimo dia.

E quando os sete dias terminarem, no oitavo dia à sexta hora haverá uma voz delicada e agradável no céu do leste. Então o anjo que tem poder sobre os anjos santos se manifestará. E irão com ele todos os anjos sentados na carruagem de nuvens de meu santo Pai, rejubilando-se e voando no ar sob o Céu, para libertar os eleitos que acreditaram em mim; e eles se rejubilarão que a destruição do mundo chegou.

As palavras do Salvador para Tomé sobre o fim deste mundo estão concluídas. **Fim**